MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 12/2013
DEZEMBRO 2013

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antônio de Oliveira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO
REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Ernani Cláudio Borges

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Mauro Borges França

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Alberto Rezende

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO - Substituto
Carlos Antônio Alvarenga Gonçalves

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO BOLETIM
Coordenação Geral de Gestão de Pessoas

ÍNDICE

REITORIA

RESOLUÇÕES 4

RESOLUÇÕES "AD REFERENDUM" 723

PORTARIAS 837

ORDENS DE SERVIÇO 863

DESPACHOS 864

ALTERAÇÕES EM ESCALA DE FÉRIAS 864

LICENÇAS MÉDICAS 864

LICENÇA PATERNIDADE 864

DIÁRIAS 865

SUBSTITUIÇÕES REMUNERADAS 878

CAMPUS ITUIUTABA

PORTARIAS 882

ORDENS DE SERVIÇO 884

LICENÇAS MÉDICAS 884

LICENÇA POR MOTIVO DE DOENÇA EM PESSOA DA FAMÍLIA 885

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS 885

DIÁRIAS 885

SUBSTITUIÇÕES REMUNERADAS 890

CAMPUS PARACATU

PORTARIAS 892

ALTERAÇÕES EM ESCALA DE FÉRIAS 894

LICENÇAS MÉDICAS 894

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS 895

DIÁRIAS 895

SUBSTITUIÇÕES REMUNERADAS 899

EXTRATOS DE TERMO DE ESTÁGIO 900

DESAVERBAÇÃO DE TEMPO DE SERVIÇO 940

CAMPUS PATOS DE MINAS

PORTARIAS 940

ALTERAÇÕES EM ESCALA DE FÉRIAS 941

SUBSTITUIÇÕES REMUNERADAS 941

CAMPUS PATROCÍNIO

PORTARIAS 942

LICENÇA POR MOTIVO DE DOENÇA EM PESSOA DA FAMÍLIA 943

SUBSTITUIÇÕES REMUNERADAS 943

CAMPUS UBERABA

PORTARIAS 945

DESPACHOS 948

LICENÇAS MÉDICAS 948

LICENÇA POR MOTIVO DE DOENÇA EM PESSOA DA FAMÍLIA 950

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS 951

DIÁRIAS 951

SUBSTITUIÇÕES REMUNERADAS 957

CAMPUS UBERLÂNDIA

BOLETIM DE SERVIÇO DEZEMBRO/2013 959

CAMPUS UBERLÂNDIA CENTRO

BOLETIM DE SERVIÇO DEZEMBRO/2013 973

REITORIA

RESOLUÇÕES

RESOLUÇÃO Nº 80/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 73/2013 e demais alterações.

Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 73/2013 que versa sobre alteração no regulamento do programa de assistência estudantil, conforme anexo.

Art. 2º - Fica alterada a alínea “a” do artigo 12 da Resolução 28/2012 e incluído o parágrafo 3º no artigo 13 da mesma Resolução, conforme anexo.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regulamento fixa diretrizes e procedimentos do programa de assistência estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM.

Parágrafo Único. As diretrizes estabelecidas neste regulamento são aplicáveis aos benefícios de "Auxílio Estudantil" e "Assistência Estudantil" concedidos aos estudantes dos câmpus do IFTM nos vários programas e projetos institucionais, ressalvadas as condições e exigências estabelecidas neste regulamento.

CAPÍTULO II
DAS FINALIDADES

Art. 2º. O programa de assistência estudantil tem como finalidade conceder os benefícios de "Auxílio Estudantil" e "Assistência Estudantil" com vistas à promoção do desenvolvimento humano, apoio à formação acadêmica e garantia da permanência de estudantes dos cursos regulares do IFTM, favoráveis ao êxito no percurso formativo e a inserção sócio-profissional.

§ 1º. No intuito de atender ao decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o programa nacional de assistência estudantil - PNAS, em especial ao disposto nos arts. 2º e 3º, § 1º incisos V, VI e IX, poderão ser realizadas, ações de investimento e custeio mediante apresentação de projetos nos termos da seção III, capítulo V deste regulamento.

§ 2º. Por "Auxílio Estudantil" é entendido o apoio a estudantes, financeiro ou não, para atenção à saúde, acessibilidade e para incentivo à cultura e ao esporte, concessão de alojamento nos câmpus e participação em atividades/eventos de caráter técnico-científico, didático-pedagógico (acadêmico), esportivo e cultural e seguros.

§ 3°. Por "Assistência Estudantil" é entendido o apoio financeiro concedido a estudante, sem contrapartida para a instituição, para garantia de sua permanência nos estudos.

§ 4°. Por cursos regulares são entendidos aqueles oferecidos, em todas as modalidades, pelos câmpus vinculados ao IFTM, envolvendo o ensino médio, os cursos técnicos de nível médio nas várias formas (integrado, concomitante e subseqüente, incluindo na modalidade de EJA), graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e pós-graduação.

§ 5º. A estudantes vinculados a programas governamentais diversos deverá ser aplicado o disposto em legislação específica, caso existente, ocorrendo à aplicação deste regulamento apenas quando da ausência de dispositivos regulamentadores específicos.

CAPÍTULO III
DOS OBJETIVOS

Art. 3°. O programa de assistência estudantil do IFTM tem os seguintes objetivos:

Democratizar as condições de permanência dos jovens na escola;
Consolidar o apoio à formação acadêmica integral;
Promover o acesso e permanência de estudantes em condições de vulnerabilidade social e econômica;
Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação, articulada com as demais políticas setoriais;
Contribuir para a permanência e melhoria do desempenho acadêmico do estudante participante do programa nacional de integração profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos (PROEJA);
Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão dos cursos regulares;
Apoiar o estudante na participação em atividades e eventos pedagógicos, esportivos, sociais e culturais, complementares à formação acadêmica;
Apoiar o estudante por meio de auxílio financeiro para atenção à saúde biopsicossocial e para incentivo à cultura e ao esporte;
Elevar os índices de aproveitamento dos estudantes e reduzir as taxas de retenção e evasão.

CAPÍTULO IV
DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 4º. O programa de assistência estudantil do IFTM terá sua coordenação sob a responsabilidade da pró-reitoria de extensão, na reitoria, sendo executado, nos câmpus e câmpus avançados, pela coordenação geral de assistência ao educando, ou setor equivalente.

Parágrafo Único. Caso não haja servidores suficientes lotados na pró-reitoria de extensão e/ou na coordenação geral de assistência ao educando ou setor equivalente, poderão, respectivamente, o reitor e/ou o diretor de câmpus ou diretor de câmpus avançado designar servidores de outros setores para participarem do programa em questão.

Art. 5º. A direção geral de câmpus e a direção de câmpus avançado encaminharão, à pró-reitoria de extensão, os nomes dos responsáveis pelo programa no câmpus.

Seção I
Das Atribuições

Art. 6º. Compete à pró-reitoria de extensão:

Elaborar e disponibilizar minuta de edital de seleção;
Coordenar o programa de assistência estudantil do IFTM, bem como o cumprimento das normas deste regulamento;
Publicar anualmente no site do Instituto os dados estatísticos do programa de assistência estudantil do IFTM;
Articular junto à reitoria os recursos financeiros necessários para a implementação do programa de assistência estudantil;
Realizar os estudos necessários para o aprimoramento do programa de assistência estudantil;
Manter relatórios referentes à execução dos editais de seleção pelos câmpus e câmpus avançados;
Analisar casos excepcionais que lhe sejam submetidos;

Art. 7º. Compete à coordenação geral de assistência ao educando ou setor equivalente dos câmpus e câmpus avançados:

Coordenar e acompanhar a execução no âmbito do câmpus do programa de assistência estudantil, bem como, do cumprimento das normas deste regulamento;
Elaborar, tendo em vista os modelos sugeridos, executar, acompanhar e zelar pelo cumprimento dos editais e publicar os resultados após ratificação pela direção do respectivo câmpus;
Solicitar, mensalmente à coordenação de registro e controle acadêmico - CRCA, a frequência do estudante beneficiado e encaminhar ao setor responsável, constando todas as anotações necessárias para a realização do referido pagamento;
Sistematizar as prestações de contas, quando necessário, e encaminhar ao setor responsável;
Articular, juntamente com a pró-reitoria de extensão, os recursos financeiros necessários para a implementação do programa de assistência estudantil;
Reavaliar, quando julgar necessário, a situação sócio-econômica do(s) estudante(s) beneficiado(s);
Realizar visitas *in loco* às famílias dos estudantes beneficiados, caso considere necessário, para conferência de informações prestadas pelo candidato sobre sua situação econômica;
Realizar os estudos necessários para o aprimoramento do programa de assistência estudantil;
Realizar a rescisão do benefício “Assistência Estudantil” caso fique comprovado o descumprimento por parte do estudante beneficiado do estabelecido neste regulamento;
Publicar, em área específica no sítio da instituição relatórios semestrais e anuais referentes ao programa;
Manter relatórios e arquivos de execução do programa ser feita no âmbito de câmpus;
Submeter a análise do setor responsável os casos omissos ou excepcionais, em pedido específico devidamente motivado.

CAPÍTULO V
DO AUXÍLIO ESTUDANTIL

Art. 8º. Para fins deste regulamento, o benefício “Auxílio Estudantil”, nos termos do art. 2º § 2º, é entendido como benefício concedido ao estudante, sem contrapartida para a Instituição, em situações específicas, de acordo com os princípios, condições e critérios estabelecidos neste documento, compreendendo:

Auxílio para participação em atividades e eventos: para apoiar a participação dos estudantes em atividades/eventos de caráter técnico-científico, didático-pedagógico (acadêmico), esportivo e cultural, por meio da concessão de recursos para auxiliar no transporte, na alimentação e na hospedagem;
Auxílio residência, sem remuneração, tem por objetivo auxiliar na permanência do estudante na Instituição, mediante a concessão de alojamento nos câmpus que disponham de estrutura para recebê-los;
Auxílio para atenção à saúde e acessibilidade e para incentivo à cultura e ao esporte: tem por objetivo auxiliar na permanência do estudante na instituição, mediante a concessão de subsídio para o pagamento de despesas com programas para orientações sobre saúde do corpo, saúde bucal, prevenção quanto às doenças infecto-contagiosas e metabólicas e dependência química, bem como para promoção do acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação, além de implementação de ações e políticas inclusivas, culturais e esportivas; e

Seguro de vida: tem por objetivo a contratação de pessoa jurídica especializada na prestação de serviços de seguro de vida para estudantes regularmente matriculados e participantes de programas institucionais do Instituto Federal do Triangulo Mineiro – IFTM.

Seção I
Do Auxílio Estudantil para Participação em Atividades/Eventos

Subseção I
Da Demanda, Inscrição e Seleção

Art. 9º. A demanda do benefício de "Auxílio Estudantil" – modalidade auxílio para participação em atividades/eventos de extensão, de caráter técnico-científico, didático pedagógico (acadêmico), esportivo e cultural deverá ser apresentado, em formulário específico, pelo estudante por intermédio do Professor responsável/orientador, com aprovação da coordenação de curso e ciência da diretoria de ensino, aos responsáveis no câmpus para abertura de processo e encaminhamento à direção geral de câmpus ou direção de câmpus avançado para avaliação e homologação.

§ 1º. O recurso financeiro para participação em atividades/eventos deverá ser utilizado para auxiliar no custeio de despesas relativas à hospedagem, transporte e alimentação do estudante.

§ 2º. Este recurso poderá ser concedido, total ou parcialmente, ou indeferido, observados os critérios estabelecidos neste regulamento e a disponibilidade de recursos financeiros.

§ 3º. A solicitação descrita neste artigo deverá ser encaminhada aos responsáveis pelo programa no câmpus, no mínimo, com 15 (quinze) dias letivos de antecedência à realização da atividade/evento.

§ 4º. A solicitação deverá ser individual e formalizada, em formulário próprio, pelo estudante, por intermédio do professor responsável/orientador, não sendo concedido auxílio financeiro coletivo, no caso de co-autoria na elaboração do trabalho.

§ 5º. Em caso de pedidos coletivos para o mesmo evento, o coordenador de curso deverá centralizar todas as solicitações, consolidá-las e encaminhá-las aos responsáveis pelo programa no câmpus.

§ 6º. As solicitações de benefício para participação em eventos oficiais ou atividades de interesse institucional só serão aceitas quando o solicitante for convocado ou convidado oficialmente para nele atuar, ou a critério do câmpus, observando o estabelecido neste Regulamento.

Art. 10. Serão consideradas para efeito de análise e aprovação do pedido:

A natureza e relevância das atividades como instrumento de formação acadêmica e capacitação discente, vinculadas prioritariamente ao projeto pedagógico do curso (PPC);
A relevância atribuída à participação do estudante na representação do câmpus.

Art. 11. É indispensável que o estudante anexe, ao formulário de solicitação, os seguintes documentos conforme o tipo/a natureza do evento/atividade:

Programação do evento ou da atividade do qual pretende participar;
Cópia do trabalho a ser apresentado no evento, quando for o caso;
Documento/carta comprobatório da aceitação do trabalho a ser apresentado, expedido pelos organizadores do evento, caso o evento seja referente à apresentação de trabalho acadêmico, quando for o caso;
Cópia do documento pelo qual o solicitante tenha sido convocado ou convidado a participar da atividade/evento ou comprovante de inscrição expedido pelo responsável pela organização da atividade ou do evento, quando for o caso;
Justificativa do coordenador de curso ou do professor responsável/professor orientador, explicitando a relevância da atividade/evento no processo de formação e capacitação do estudante em relação ao curso ou disciplina a que esteja relacionado à atividade ou ao evento;
Cópia dos documentos pessoais (RG e CPF), do comprovante de residência e do cartão da conta corrente, obrigatoriamente em nome do estudante beneficiado;

Art. 12. O valor do auxílio financeiro será concedido conforme especificações abaixo:

~~Valor concedido ao estudante em que o local do evento não disponibilize alimentação e hospedagem:~~

Valor concedido ao estudante para alimentação e hospedagem em que o local do evento não as disponibilize: *(alterada pela Resolução 80/2013*)

Duração da viagem (dias)	1,0	2,0	3,0	4,0	5,0	6,0 ou mais
Pernoite	sem pernoite	um pernoite	dois pernoites	três pernoites	quatro pernoites	cinco ou mais pernoites
Valor concedido (R$)	60,00	180,00	300,00	420,00	540,00	660,00

No caso de deslocamento para participação em eventos, por mais de 01 (um) dia, em localidades distantes acima de cem quilômetros, em que a organização do evento disponibilize alimentação e hospedagem, será concedido auxilio financeiro de R$120,00 (cento e vinte reais).

§ 1º - Os valores de referência apresentados na tabela do item "a" não poderão ser acrescidos, mesmo quando a duração da atividade ou do evento ultrapassar a quantidade dias previstos na mesma.

§ 2º - Quando se tratar de auxílio financeiro concedido por outra Instituição, os valores serão os fixados pela concedente do auxílio e na falta da definição desses valores será utilizada a tabela estabelecida neste artigo.

§ 3º - Em se tratando de deslocamento para participação em eventos internacionais, em que o estudante esteja representando este Instituto, os valores estipulados nas alíneas "a" e "b" deste artigo poderão ser acrescidos em até 05 (cinco) vezes, a critério da administração, tendo em vista o caso específico. *(Incluído pela Resolução nº 55/2013)*

§ 4º - A solicitação de que trata o parágrafo anterior, respeitando os procedimentos estabelecidos na seção I do capítulo V deste regulamento, deverá ser encaminhada ao reitor deste Instituto para autorização, podendo ser ajustados os valores solicitados, a critério da administração. *(Incluído pela Resolução nº 55/2013)*

§ 5º - Para participação em eventos nacionais e/ou internacionais, em que o estudante esteja representando este Instituto, os valores estipulados nas alíneas "a" e "b" deste artigo poderão ser acrescidos do valor necessário para aquisição de passagens, aéreas ou rodoviárias, a critério da administração, tendo em vista o caso específico. *(Incluído pela Resolução nº 80/2013)*

§ 6º - A solicitação de que trata o parágrafo anterior, respeitando os procedimentos estabelecidos na seção I do capítulo V deste regulamento, deverá ser encaminhada, juntamente com pesquisa de mercado, ao reitor deste Instituto para autorização, podendo ser ajustados os valores solicitados, a critério da administração. *(Incluído pela Resolução nº 80/2013)*

Art. 13. O estudante contemplado com o auxílio deverá, obrigatoriamente, apresentar o relatório de viagem em formulário padrão disponibilizado, assinado pelo professor responsável/professor orientador ou pelo coordenador de curso, sendo o mesmo encaminhado em até 05 (cinco) dias letivos após o término do evento aos responsáveis pelo programa no câmpus, incluindo documentação que comprove a sua efetiva participação no evento, com descrição do nível de participação, que pode consistir na apresentação de trabalho, na atuação como palestrante ou debatedor, ou na realização de outras atividades.

§ 1º. Na impossibilidade de o estudante beneficiado apresentar a prestação de contas de que trata o *caput* deste artigo, a responsabilidade pela mesma será do professor responsável/professor orientador que responderá solidariamente com o estudante pela não prestação de contas, podendo ser aplicadas sanções previstas na legislação vigente.

§ 2º. O relatório de viagem apresentado deverá ser incluído ao respectivo processo de concessão do benefício

§ 3º. O estudante contemplado com o auxílio previsto no § 5º do art. 12 deverá apresentar as passagens aéreas ou rodoviárias, juntamente com o relatório de viagem previsto no caput. *(Incluído pela Resolução nº 80/2013)*

Art. 14. Não será permitido qualquer tipo de auxílio à estudante que tenha prestação de contas pendente em relação a outro auxílio que tenha sido concedido pelo programa de assistência estudantil do IFTM.

Parágrafo Único. Da mesma forma, o professor que possuir pendências em pedidos anteriores de concessão de benefício não terá novo pedido apreciado enquanto não regularizar sua situação.

Seção II
Do Auxílio Residência

Subseção I
Da Demanda, Inscrição e Seleção

Art. 15. Para os câmpus que possuem alojamento estudantil, a disponibilidade de vagas deverá ser apresentada pelos setores responsáveis pelo programa de assistência estudantil nos câmpus do IFTM à respectiva direção geral de câmpus ou direção de câmpus avançado, até 30 (trinta) dias antes do encerramento do semestre.

§ 1º. A seleção de estudantes deverá ser feita pelos setores responsáveis pelo programa de assistência estudantil nos câmpus, mediante edital específico para esta finalidade, seguindo modelo apresentado pela pró-reitoria de extensão e previamente aprovado pela procuradoria jurídica deste Instituto.

§ 2º. Havendo desistências no decorrer do período letivo, por quaisquer motivos, essas vagas serão preenchidas por outros estudantes, respeitando-se a ordem de classificação no edital de seleção ou poderá ser realizado edital de seleção específico para preenchimento da(s) referida(s) vaga(s), caso não haja classificados em lista de espera.

§ 3º. Os editais de que trata o caput deste artigo deverão ser encaminhados à procuradoria jurídica deste Instituto para análise e parecer.

Art. 16. Para proceder a sua inscrição o candidato deverá atender os requisitos dos editais de seleção.

Art. 17. A análise para a concessão do benefício de "Auxílio Estudantil" – modalidade auxílio residência será realizada pelos responsáveis no câmpus, sendo o resultado encaminhado à direção geral de câmpus ou direção de câmpus avançado para análise e homologação.

§ 1º. A seleção de estudantes seguirá as condições previstas no respectivo edital.

§ 2º. Considerar-se-á como critério preferencial para a seleção de candidatos ao benefício de "Auxílio Estudantil" – modalidade auxílio residência, a menor renda familiar *per capita* e os oriundos da rede pública de educação básica; em caso de igualdade sócio-econômica, serão classificados os candidatos que tenham obtido melhor aproveitamento (média global) ao longo do curso (estudantes "veteranos") ou, melhor nota no processo seletivo (estudantes recém-ingressos).

Art. 18. A coordenação geral de assistência ao educando ou setor equivalente encaminhará o resultado do edital ao diretor de câmpus para avaliação e homologação.

Seção III
Do Auxílio para Atenção à Saúde e Acessibilidade e para Incentivo à Cultura e ao Esporte

Subseção I
Da Demanda, Inscrição e Seleção

Art.19. A demanda para o benefício de "Auxílio Estudantil" – modalidade auxílio para atenção à saúde e acessibilidade e para incentivo à cultura e ao esporte deverá ser apresentada, mediante programa ou projeto, por servidor integrante do quadro de pessoal do IFTM aos responsáveis pelo programa no câmpus para abertura de processo e encaminhamento à direção geral de câmpus ou direção de câmpus avançado para análise e parecer.

Parágrafo Único. O benefício de que trata o *caput* poderá ser concedido, total ou parcialmente, ou indeferido, observados os critérios estabelecidos neste regulamento e a disponibilidade de recursos financeiros.

Art. 20. É indispensável que o coordenador do programa ou projeto anexe à sua solicitação 03 (três) orçamentos que comprovem as despesas inerentes ao mesmo.

Parágrafo Único. Quando se tratar de auxílio financeiro concedido por outra Instituição, os valores serão os fixados pela concedente do auxílio.

Art. 21. O solicitante deverá, obrigatoriamente, encaminhar cópia da prestação de constas realizada, seguindo os procedimento legais, aos representantes do programa no câmpus, em até 5 (cinco) dias letivos após a execução do programa ou projeto, incluindo a documentação que comprove a efetiva execução do programa ou projeto, com descrição dos resultados alcançados.

Parágrafo Único. O solicitante responderá pela não prestação de contas, podendo ser aplicadas sanções previstas na legislação vigente.

Seção IV
Do Seguro de Vida

Art. 22. O Seguro de Vida tem por objetivo a contratação de pessoa jurídica especializada na prestação de serviços de seguro de vida para estudantes regularmente matriculados e participantes de programas institucionais do Instituto Federal do Triangulo Mineiro – IFTM.

Parágrafo Único. A solicitação para contratação prevista no caput deste artigo será feita mediante processo licitatório, pela pró-reitoria de extensão, com base nas informações disponibilizadas pela pró-reitoria de ensino, pela pró-reitoria de pesquisa e inovação e pela coordenação geral de ensino a distância, sobre o número de matrículas e novas vagas das modalidades previstas neste regulamento, relacionadas ao respectivo ano letivo.

CAPÍTULO VI
DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Seção I
Das disposições gerais

Art. 23. Para fins deste regulamento, o benefício "Assistência Estudantil", nos termos do art. 2º § 3º é entendido o apoio financeiro concedido a estudante regularmente matriculado em qualquer câmpus do IFTM, sem contrapartida para a Instituição, para garantir a sua permanência nos estudos.

Parágrafo Único. O estudante, que for contemplado com o benefício "Assistência Estudantil", poderá ser contemplado com o benefício "Auxílio Estudantil", nos termos do Capítulo V, respeitando as disposições deste regulamento.

Art. 24. O período de vigência do benefício de "Assistência Estudantil" será fixado em edital específico de seleção, nos limites do ano civil.

Parágrafo Único. Os responsáveis pelo programa no câmpus divulgarão previsão de cronograma das atividades relativas ao mesmo, ao final de cada ano civil, sendo o mesmo encaminhado, quando solicitado, aos responsáveis pelo programa na Pró-reitoria de Extensão deste Instituto para conhecimento.

Seção II
Das modalidades

Art. 25. Para efeito do Programa de Assistência Estudantil do IFTM e deste regulamento são consideradas modalidades do benefício "Assistência Estudantil":

§1º. Demanda sócioeducacional: enquadrando o benefício concedido a estudantes para desenvolver atividades relacionadas à construção e socialização do conhecimento, bem como para proporcionar a permanência do mesmo na Instituição, compreendendo:

Desporto e lazer;
Cultura;
Inclusão digital;
Alimentação;
Transporte;
Moradia;
Estudantes pais; e
Apoio didático-pedagógico.

§ 2º. Proeja: enquadrando o benefício concedido para a permanência e melhoria do desempenho acadêmico do estudante participante do Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), por meio da concessão de auxílio financeiro para a manutenção de seus estudos, visando o custeio complementar de despesas com transporte, alimentação e aquisição de material didático.

Art. 26. O benefício "Assistência Estudantil" na modalidade demanda sócio-educacional será objeto de editais específicos de seleção, contendo o número de beneficiados, procedimentos e prazos de inscrição, e outras informações pertinentes ao processo de seleção.

Art. 27. O valor mensal de referência do benefício "Assistência Estudantil" concedido a estudante selecionado em edital específico para este fim será fixado pelo colégio dos dirigentes e divulgado pela direção geral de câmpus ou direção de câmpus avançado interessado, ao final de cada ano letivo.

Seção III
Da demanda, inscrição e seleção

Art. 28. A demanda de "Assistência Estudantil" referente a cada ano letivo vindouro deverá ser apresentado pelos responsáveis pelo programa no câmpus aos respectivos Diretores Gerais em no mínimo até 30 (trinta) dias do encerramento do ano letivo.

Parágrafo Único. A seleção de estudantes para o programa de assistência estudantil na modalidade disposta no §1º do art. 25 deste regulamento somente poderá ser feita mediante edital específico para esta finalidade, seguindo modelo apresentado pela pró-reitoria de extensão e previamente aprovado pela procuradoria jurídica deste Instituto.

Art. 29. Os editais de seleção deverão ser divulgados e a seleção dos estudantes deverá ser executada pelos responsáveis pelo programa no câmpus, tendo o disposto do parágrafo único do art. 28.

Art. 30. Para proceder a sua inscrição no respectivo edital de seleção, o candidato deverá atender todos os requisitos dispostos no mesmo.

Parágrafo único - Para efeito da seleção de que trata o caput deste artigo, grupo familiar é composto pelo requerente, o cônjuge ou companheiro, parentes em linha reta e colateral, até segundo grau e seus respectivos cônjuges e, na ausência de um deles, a madrasta, o padrasto ou tutor, legal ou judicialmente indicado, e demais agregados, desde que vivam sob o mesmo teto e influenciem nas receitas e/ou despesas do referido grupo." *(Incluído pela Resolução nº 55/2013)*

Art. 31. O resultado deverá ser encaminhado à direção geral de câmpus ou direção de câmpus avançado para avaliação e homologação.

Parágrafo único. Serão atendidos prioritariamente estudantes com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio.

Art. 32. Nenhum estudante será beneficiado sem que tenha passado por processo seletivo mediante edital de seleção.

Parágrafo único - Devido à natureza do Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), os estudantes beneficiados na modalidade disposta no § 2º do art. 25 serão contemplados com o benefício de que trata este capítulo, independentemente de processo seletivo específico, bastando-se apenas a comprovação de matrícula em curso vinculado ao programa." *(Incluído pela Resolução nº 55/2013)*

Art. 33. No processo de seleção de estudantes para o programa de assistência estudantil na modalidade disposta no §1º do art. 25 deste regulamento, serão excluídos aqueles que não estejam regularmente matriculados em um dos cursos regulares do IFTM.

Seção IV
Do termo de compromisso

Art. 34. Os estudantes contemplados pelo benefício do programa de assistência estudantil na modalidade disposta no §1º do art. 25 deste regulamento deverão assinar o termo de compromisso, que implica automaticamente na aceitação do benefício e das normas que o regem.

§ 1º. Será considerado desistente o estudante que não assinar o termo de compromisso, no prazo estabelecido em seu respectivo edital de seleção.

§ 2º. Havendo desistências, por quaisquer motivos, essas vagas serão preenchidas por outros estudantes, respeitando-se a ordem de classificação no edital de seleção.

Seção V
Da permanência e rescisão

Art. 35. O estudante beneficiado pelo programa de assistência estudantil na modalidade disposta no §1º do art. 25 deste regulamento poderá permanecer no programa até a conclusão do curso em que estiver regularmente matriculado, submetendo-se anualmente a edital de seleção.

Art. 36. A permanência do estudante beneficiado pelo programa de assistência estudantil na modalidade disposta no §1º do art. 25 deste regulamento ocorrerá mediante acompanhamento da frequência e da continuidade da sua situação em vulnerabilidade social.

Parágrafo Único. A coordenação geral de assistência ao educando ou setor equivalente solicitará, mensalmente, à coordenação de registro e controle acadêmico – CRCA, o relatório de frequência do estudante beneficiado para acompanhamento e autorização do pagamento, observado os dispositivos do decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o programa nacional de assistência estudantil – PNAS.

Art. 37. O pagamento do benefício do programa de assistência estudantil na modalidade disposta no disposta no §1º do art. 25 deste regulamento será rescindido:

Ao término de validade do edital de seleção;
Quando não se configurar a condição de vulnerabilidade social e econômica;
Quando o estudante não houver atingido a frequência mínima exigida para aprovação por unidade curricular, conforme regulamento da organização didática de cursos;
Ao estudante que solicitar trancamento de matrícula ou transferência para outra Instituição;
Ao estudante desistente;
Ao estudante que concluir o curso;
~~Quando o estudante tiver pendências de caráter disciplinar ou financeiro, tais como, infrações ao regulamento disciplinar e danos ao patrimônio público ou privado;~~ *(revogado pela Resolução 02/2013).*
A qualquer tempo, caso seja constatada inveracidade nas informações prestadas pelo candidato no processo seletivo; e
A qualquer tempo, nos casos em que houver cortes nos recursos destinados ao programa de assistência estudantil pelo governo federal.

Seção VI
Dos direitos e deveres do estudante beneficiado

Art. 38. Os estudantes selecionados pelo programa de assistência Estudantil na modalidade disposta no §1º do art. 25 deste regulamento receberão mensalmente, quando for o caso, pagamento do benefício pela Instituição.

Art. 39. São deveres dos estudantes beneficiados pelo programa de assistência estudantil na modalidade disposta no art. 25 deste regulamento:

Cumprir o disposto no presente regulamento;
Assinar o termo de compromisso, submetendo-se às normas expressas neste regulamento e nos editais de seleção;
Comunicar quaisquer alterações de dados pessoais ou situação que possa interferir na continuidade junto ao programa;
Comunicar com antecedência mínima de cinco dias letivos, a pretensão de se desligar definitivamente do programa, assinando o termo de desistência;
Providenciar a abertura de conta, em seu próprio nome, em banco para o recebimento do valor do benefício;
Ter frequência mínima, por unidade curricular, necessária à aprovação, conforme previsto no regulamento da organização didático pedagógico do IFTM.

Seção VII
Das faltas e penalidades

~~Art. 40. Ao estudante beneficiado que infringir o estabelecido neste regulamento serão aplicadas de acordo com a natureza e a gravidade da infração, as seguintes penalidades:~~

~~Suspensão do benefício;~~
~~Cancelamento do benefício.~~

~~§ 1º. O estudante beneficiário pelo programa de assistência estudantil na modalidade disposta no §1º do art. 25 deste regulamento que for advertido nos termos do Regulamento Disciplinar do Corpo Discente do IFTM terá o pagamento do benefício suspenso no mês subseqüente.~~

~~§ 2º. O estudante beneficiário pelo programa de assistência estudantil na modalidade disposta no §1º do art. 25 deste regulamento que for suspenso nos termos do Regulamento Disciplinar do Corpo Discente do IFTM terá o benefício cancelado.~~ *(revogado pela Resolução 02/2013).*

CAPÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 41. Os recursos utilizados para fomentar o presente Regulamento serão da Natureza de Despesa 3.3.3.9.0.18.00, estando sujeitos à disponibilidade orçamentária destinada ao Programa.

Art. 42. Excepcionalmente, com a devida autorização do ordenador de despesas do câmpus, os pagamentos de que trata o presente instrumento, poderão ser efetuados por meio de Ordem Bancária de Pagamento – OBP, aos estudantes que não possuírem conta bancária em seu nome.

Art. 43. Os casos omissos ou excepcionais serão levantados pelos responsáveis pelo programa no câmpus e encaminhados aos responsáveis pelo programa na pró-reitoria de extensão para análise e parecer.

Art. 44. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RESOLUÇÃO Nº 81/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 74/2013.

Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 74/2013 que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletrônica integrado ao ensino médio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio – 2014/1.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – CÂMPUS PATROCÍNIO

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio

Setembro, 2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – CÂMPUS PATROCÍNIO.

PRESIDENTA DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antônio de Oliveira

REITOR
Roberto Gil de Almeida

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Alberto Rezende

DIRETOR GERAL – CÂMPUS PATROCÍNIO
Flamarion Assis Jerônimo Inácio

DIRETOR DE ENSINO
Rogério Rodrigues Lacerda Costa

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

ÍNDICE

1. Identificação Institucional 18
2. Identificação do Curso 7
3. Aspectos Legais 8
4. Breve Histórico da Instituição 10
5. Justificativa (social e institucional) 11
6. Objetivos 14
6.1. Objetivo Geral: 14
6.2. Objetivos Específicos: 14
7. Princípios Norteadores da Concepção Curricular 14
8. Perfil do Egresso 18
9. Organização Curricular e Administração Acadêmica 18
9.1. Formas de Ingresso 18
9.2. Periodicidade Letiva 19
9.3. Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais 19
9.4. Prazo de integralização da carga horária 19
9.5. Matriz curricular 19
9.6. Fluxograma 21
9.7. Resumo da Carga Horária Anual 22
9.8. Distribuição da Carga horária Geral 22
10. Concepção Metodológica 22
11. Atividades Acadêmicas 24
12.1 Estágio 24
12. Unidades Curriculares 26
13. Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão 78
14.1. Relação com a Pesquisa 78
14.2. Relação com a Extensão 78
14. Avaliação 78
14.1. Da aprendizagem 78
14.2. Auto-avaliação 80
15. Aproveitamento de Estudos 81
16. Atendimento ao Discente 82
17. Coordenação de Curso 84
17.1 Equipe de apoio e atribuições 85
18. Corpo Docente do Curso 86
19. Corpo Técnico Administrativo 87
20. Ambientes administrativo-pedagógicos relacionados ao curso 87
20.1. Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros 87
20.2. Biblioteca 87
20.3. Laboratórios de formação específica 89
21. Recursos didático-pedagógicos 91
22. Diplomação e Certificação 91
23. Referências Bibliográficas 92

1. Identificação Institucional
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.
Câmpus: Patrocínio
CNPJ: 10.695.891/0003-63
Endereço: Avenida Terezinha Lassi Capuano, nº 255 – Bairro Chácara das Rosas – CEP: 38.740-000
Cidade: Patrocínio (MG)
Telefones: (34) 3515 2100
Site: www.iftm.edu.br/patrocinio
E-mail: dg.ptc@iftm.edu.br / ensino.ptc@iftm.edu.br
Endereço da Reitoria: Rua Barão do Rio Branco nº 770 – Bairro São Benedito – CEP: 38.020-300
Cidade: Uberaba (MG)
Telefone da Reitoria: (34) 3326-1100
Site da Reitoria: www.iftm.edu.br
FAX da Reitoria: (34) 3326-1101
Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Curso:	Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio	
Titulação conferida:	Técnico em Eletrônica	
Modalidade:	Presencial	
Forma:	Integrado ao Ensino Médio	
Área do conhecimento / eixo tecnológico:	Controle e Processos Industriais	
Turno de funcionamento:	Diurno (Matutino e Vespertino)	
Integralização	Mínima: 03 anos	Máxima: 06 anos
Nº de vagas ofertadas:	30	
Ano da 1ª oferta:	2014	

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO
Afonso Bernardino de Almeida Junior
Aline Fernanda Furtado
Camilla de Sousa Chaves
Luciano Marcos Curi
Nara Moreira
Paulo César Alvares Mota
Rafaela Cardoso Alves Portilho
Vinícius Felipe de Oliveira

Data: ____/____/_____

Diretor de Ensino do Câmpus

Diretor Geral do Câmpus

3. ASPECTOS LEGAIS

3.1. Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso

3.1.1. Criação: (Portaria – Comissão Elaboração do Projeto)

Portaria nº 028 de 12 de agosto de 2013 - Criação da Comissão para Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Eletrônica do IFTM - Câmpus Patrocínio.

3.1.2. Autorização (Resolução / Conselho Superior)

3.2. Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE)

- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

- Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica.

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

- Parecer CNE/CEB nº 39, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto Nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

- Parecer CNE/CEB nº 11 de 09 de maio de 2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

- Resolução CNE/ CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

- Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

- Resolução nº 41/2010, de 29 de novembro de 2010 - Aprova o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

- Resolução nº 20/2011, de 29 de março de 2011 - Aprova o Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM.

- Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de Junho 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Resolução CNE/CEB nº 03, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

- Resolução CNE/CEB nº 04, de 6 de junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

3.3. Legislação referente à profissão

O Decreto Federal nº 23.569, regulamentou o exercício da profissão, criando o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia – CONFEA. Tal Conselho é regido pela Lei 5.194 de 1966, e representa também os geógrafos, geólogos, meteorologistas, tecnólogos dessas modalidades, técnicos industriais e agrícolas e suas especializações, num total de centenas de títulos profissionais. O Conselho Federal é a instância máxima à qual um profissional pode recorrer no que se refere ao regulamento do exercício profissional.
Como forma de aperfeiçoar o funcionamento e representatividade do sistema de regulamentação e fiscalização profissional, em 24 de dezembro de 1966, a Lei Federal nº 5.194 substituiu o Decreto 23.569/33. Essa lei rege, atualmente, esse Sistema, definindo a composição e a forma jurídica do CONFEA e para os órgãos subordinados, os CREAS - Conselhos Regionais.
De acordo com a Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973, para efeito de fiscalização do exercício profissional correspondente às diferentes modalidades da Engenharia, Arquitetura e Agronomia em nível superior e em nível médio, foram discriminadas as seguintes atividades das diferentes modalidades:
Atividade 01 - Supervisão, coordenação e orientação técnica;
Atividade 02 - Estudo, planejamento, projeto e especificação;
Atividade 03 - Estudo de viabilidade técnico-econômica;

Atividade 04 - Assistência, assessoria e consultoria;
Atividade 05 - Direção de obra e serviço técnico;
Atividade 06 - Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;
Atividade 07 - Desempenho de cargo e função técnica;
Atividade 08 - Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão;
Atividade 09 - Elaboração de orçamento;
Atividade 10 - Padronização, mensuração e controle de qualidade;
Atividade 11 - Execução de obra e serviço técnico;
Atividade 12 - Fiscalização de obra e serviço técnico;
Atividade 13 - Produção técnica e especializada;
Atividade 14 - Condução de trabalho técnico;
Atividade 15 - Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
Atividade 16 - Execução de instalação, montagem e reparo;
Atividade 17 - Operação e manutenção de equipamento e instalação;
Atividade 18 - Execução de desenho técnico.

As atividades supracitadas só poderão ser exercidas pelos profissionais após o cadastro da Instituição de Ensino e do referido Curso junto ao sistema CONFEA/CREA nos assentamentos do CREA em cuja circunscrição encontrar-se sua sede, como por exemplo: as Instituições de Ensino localizadas no Estado de Minas Gerais deverão ter seu cadastro atualizado junto ao CREA-MG. Passa-se então ao cadastro individual dos Cursos ofertados, instruídos com o Projeto Pedagógico, respectivos níveis, concepção, objetivos, finalidades, estrutura acadêmica, duração indicada em períodos letivos, turnos, ementário das unidades curriculares com as respectivas cargas horárias e bibliografias, atividades acadêmicas obrigatórias/complementares e o perfil de formação do egresso. Uma vez a Instituição, bem como seus Cursos cadastrados, o egresso poderá requerer seu registro profissional junto ao CREA, porém a aprovação do mesmo só se dará se os procedimentos para atribuição de títulos, atividades e competências profissionais estiverem concluídas.
É importante salientar que a carteira profissional contém número do registro, natureza do título, especializações e todos os elementos necessários à sua identificação. Substitui então o diploma, vale como documento de identidade e tem fé pública. Para efeito de conhecimento, segundo a Resolução nº 473, de 26 de novembro de 2002, que institui códigos dos Títulos Profissionais do Sistema CONFEA/CREA, o Curso Técnico de Nível Médio em Eletrônica, pertence ao Grupo 1 – Engenharia, Modalidade 2 – Eletricista, Nível 3, cujo código é o 123-04-00.
Para a sistematização das atividades profissionais, as atribuições de títulos, atividades e competências em cada campo de atuação profissional, seguem as disposições estabelecidas na Resolução nº 1.010, de 22 de agosto 2005 e dependem rigorosamente da profundidade e da abrangência da capacitação de cada profissional, no seu respectivo nível de formação, no âmbito de cada campo das categorias e modalidades.

4. BREVE HISTÓRICO DO CÂMPUS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. O IFTM e seus *campi* sendo eles: Câmpus Ituiutaba, Câmpus Paracatu, Câmpus Patos de Minas, Câmpus Patrocínio, Câmpus Uberaba, Câmpus Uberlândia e Câmpus Uberândia Centro, são uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).
Em Patrocínio, o IFTM, então Câmpus Avançado, iniciou as suas atividades em 03 de agosto de 2009, com a abertura do curso Técnico em Informática. Está localizado na Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, n° 255, Chácara das Rosas, em uma área de três hectares doada pela Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio. Sua sede foi inaugurada em fevereiro de 2010 com o apoio da Prefeitura Municipal. Neste mesmo ano foram criados os cursos Técnicos em Eletrônica, Contabilidade e Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
No ano de 2013, por meio da Portaria MEC nº 330/2013, de 23/04/2013, o então Câmpus Avançado Patrocínio recebe a autorização de funcionamento do *campi,* compondo, assim, a nova estrutura organizacional do IFTM. Diante dessa conquista, novas perspectivas se apresentam, representando um avanço significativo, impactando diversas áreas da instituição, sendo a oferta de educação profissional de nível médio integrada ao ensino médio um novo desafio para o franco crescimento desse Câmpus.
Em um cenário onde a exclusão social é uma realidade presente, o IFTM – Câmpus Patrocínio busca cumprir sua missão de inclusão social oportunizando, de forma flexível e participativa, o processo de construção e aplicação de conhecimentos. Este processo é sustentado em valores éticos e morais, capazes de possibilitar ao educando uma formação profissional e humana, compatível com as necessidades emergentes da comunidade, atendendo as rápidas transformações tecnológicas do novo milênio.
O IFTM – Câmpus Patrocínio ao propiciar a formação do cidadão como pessoa, com autonomia intelectual e pensamento crítico, promove, também, a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos. Dessa forma, responde às exigências do mundo do trabalho, aos anseios da comunidade e cumpre o seu papel de relevância estratégica para o desenvolvimento da região e do país.

5. JUSTIFICATIVA (social e institucional)

O desenvolvimento tecnológico, aliado a alta competitividade do mercado, impulsiona o setor industrial na utilização intensiva de tecnologias ligadas à eletrônica e à informática. Observa-se uma intensa e crescente utilização do computador nas diversas fases de fabricação de produtos, desde os projetos (Desenho Assistido por Computador - CAD) até a manufatura (Manufatura Auxiliada por Computador - CAM). Igualmente, é largamente aplicado no controle de processos e na automação industrial (com utilização de sensores, atuadores e os processadores lógicos programáveis - CLP), na utilização de máquinas automatizadas (Comando Numérico Computadorizado - CNC), braços mecânicos programáveis (robôs) e na integração do sistema de manufatura (Manufatura Integrada por Computador - CIM). Dessa forma, a Automação Industrial é processo irreversível e caracterizador da modernidade da sociedade mundial, tornando-se ferramenta imprescindível na busca da qualidade, produtividade e competitividade.

Dados da pesquisa *Mapa do Trabalho Industrial 2012*, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), mostra que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar e em profissões industriais até 2015. Segundo a pesquisa, entre as ocupações técnicas de nível médio, o Técnico de Controle da Produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais, seguido de Técnicos em Eletrônica com 39.919, e de Técnicos de Eletricidade e Eletrotécnica, com 27.972, conforme se vê na Tabela 01.

É notória a demanda por profissionais da área de Eletrônica, e correlatas, visto que a indústria moderna, cada vez mais, necessita de pessoas que saibam lidar com tecnologia eletrônica. A tecnologia, de uma maneira geral, permite transformar as descobertas científicas em artigos úteis no cotidiano das pessoas e empresas. A eletrônica tem viabilizado o avanço tecnológico dos últimos 60 anos. Com efeito, é a eletrônica que está por trás da moderna produção industrial e de uma grande variedade de produtos, tais como, computadores, celulares, televisores, relógios, automóveis, trens do Metrô, etc. Vivemos a era da eletrônica.

Ocupações em áreas de média qualificação com maior demanda	
Ocupações	**Demanda acumulada (2012-2015)**
Trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) (setor de alimentos)	174.586
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	88.600
Preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil	81.817
Mecânicos de manutenção de máquinas industriais	63.427
Mecânicos de manutenção de veículos automotores	62.866
Ocupações em áreas técnicas com maior demanda	
Técnicos de controle de produção	88.766
Técnicos em eletrônica	39.919
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	27.972
Técnicos de desenvolvimento de sistemas e aplicações	25.204
Técnicos em operação e monitoração de computadores	21.677
Fonte: Mapa do Trabalho Industrial 2012	

Tabela 01 - Ocupações por demanda acumulada – 2012-2015.

A pesquisa apontou também, que em Minas Gerais há demanda por 777,5 mil profissionais capacitados, o que corresponde a 10,9% de todo o país. A demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período 2008-2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões.

Nos últimos anos vem sendo enfatizada a importância dos parques tecnológicos para o desenvolvimento industrial em geral e para o crescimento diferenciado das regiões.

Apesar do atraso relativo da tecnologia brasileira em relação a outros países industrializados, várias ações programadas ou mesmo circunstanciais vêm ocorrendo. Calcula-se que existem 15 cidades com alguma experiência em polos

tecnológicos, sendo, no entanto, poucas as que podem ser consideradas bem sucedidas ou com potencial de desenvolvimento. Entre essas se destacam as cidades situadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.
Minas Gerais possui um parque industrial moderno e bastante diversificado, com empresas de tecnologia de ponta em condições de atender às crescentes demandas do mercado interno e externo.
Uma das vantagens para as indústrias que se instalam no Estado é a abundância de insumos para diversos setores industriais. Minas Gerais é o maior produtor mundial de nióbio e maior produtor brasileiro de minério de ferro, aço e cimento. O Estado também possui o maior polo nacional de biotecnologia e o segundo maior polo nacional automotivo e de fundição. Essas condições favoráveis, somadas ao desenvolvimento sustentado do setor nos últimos anos, tornam as perspectivas de crescimento do parque industrial mineiro as mais otimistas. Já a pesquisa
Perspectivas Estruturais do Mercado de Trabalho na Indústria Brasileira – 2020, promovida pelo Sistema Firjan – que teve como objetivo identificar perspectivas do mercado de trabalho, no que tange à contratação e requisitos de formação educacional para carreiras em empresas industriais brasileiras, tendo como horizonte o ano de 2020, foi verificado que 66,8% das empresas pesquisadas apresentaram perspectivas de contratação nas áreas de produção até 2020. A pesquisa apurou que, para os trabalhadores de nível médio, será muito difícil se empregar sem pelo menos um curso técnico. A tabela 02 aponta as nove profissões do futuro apuradas pela pesquisa.

PROFISSÕES	IPP
Supervisores de produção em indústrias de transformação de plástico	0,83
Engenheiros do petróleo	0,78
Técnicos em sistema de informação	0,75
Trabalhadores de tratamento de superfícies de metais e de compósitos	0,73
Engenheiros de mobilidade	0,72
Técnicos em mecatrônica	0,71
Biotecnologistas	0,71
Engenheiros ambientais e sanitários	0,71
Desenhistas técnicos em eletricidade, eletrônica, eletromecânica	0,70

Tabela 02- As nove profissões do futuro, segundo pesquisa do Sistema Firjan.

Assim, considerando as características atuais do setor produtivo, que se tornam cada vez mais tênues as fronteiras entre as práticas profissionais, o técnico precisa desenvolver competências para transitar com maior desenvoltura e atender às várias demandas da área profissional. Dessa forma, o IFTM atende às demandas de profissionais e às necessidades do mundo do trabalho respondendo aos anseios da comunidade e cumprindo o seu papel de relevância estratégica para o desenvolvimento da região e do país.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo geral

Formar o cidadão-profissional com a habilitação de Técnico em Eletrônica, capaz de atuar de modo ético e competente para desempenhar suas atividades profissionais e sociais, apto a atuar na indústria, laboratórios, empresas de eletrônica e outras correlacionadas, com elevado grau de responsabilidade social atendendo às demandas locais e regionais e contribuindo para o desenvolvimento nacional.

6.2. Objetivo específico

Habilitar profissionais de nível técnico em Eletrônica;
Contribuir para a formação ética e crítica voltada para a cidadania responsável e sustentável;
Instruir para uma atuação ética e competente no trabalho e na sociedade;
Preparar profissionais para desempenharem com competência e autonomia intelectual suas atividades profissionais e sociais;
Capacitar técnicos para atuar na indústria, laboratórios e empresas de eletrônica e outras correlacionadas;
Possibilitar o atendimento das demandas locais e regionais de profissionais qualificados na área de Eletrônica;
Colaborar para o desenvolvimento nacional;
Evidenciar a necessidade constante de atualização para uma atuação profissional de qualidade na área de Eletrônica;
Zelar pelo desenvolvimento humano dos estudantes;
Formar profissionais conscientes de sua condição de cidadãos e comprometidos com a construção de uma sociedade justa, inclusiva e democrática.

7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM

O Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio tem a sua organização curricular fundamentada nas legislações vigentes, mencionadas no item 3.2 desse projeto pedagógico e na integração das dimensões: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Este curso também preza pela formação integral dos educandos, observando os seguintes princípios norteadores:

Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão

democrática.
Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão.
Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais.
Inclusão de um público historicamente colocado a margem das políticas de formação
para o trabalho, dentre esse, as pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais.
Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

O presente projeto pedagógico tem como objetivo, portanto, contribuir para a elaboração de um modelo de ensino-aprendizagem centrado na formação humana e tecnológica, buscando a integração entre ser e saber. Para tal, a organização curricular do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio está estruturada em uma matriz curricular constituída por:

- Base Nacional Comum – que integra as unidades curriculares das quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio - Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.
- Parte Diversificada – que integra unidades curriculares que possibilitam maior compreensão e articulação das relações existentes entre o mundo do trabalho e os conhecimentos acadêmicos;
- Formação Profissional – que integra as unidades curriculares que considerem as diversidades e as características locais e especificidades regionais.

A Base Nacional Comum, coerentemente e condizente, com a estruturação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e demais instrumentos avaliadores do Ensino Médio, está subdivida em:

Área de LINGUAGENS: estão incluídas as unidades curriculares de Língua Portuguesa, uma Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física e têm por objetivo tornar o aluno capaz de aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida; conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações; compreender e usar a linguagem corporal; compreender a arte como saber cultural e estético, analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens, compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
Área de MATEMÁTICA: tem como objetivo tornar o aluno capaz de construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais; utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela; construir noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano; modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas; interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas.
Área das CIÊNCIAS DA NATUREZA: incluem-se à apropriação do conhecimento da Física, da Química, da Biologia e têm por objetivo tornar o aluno capaz de compreender as ciências naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade; identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes contextos; associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos; compreender interações entre organismos e ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais; apropriar-se de conhecimentos da física, química e biologia em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico- tecnológicas.
Área das CIÊNCIAS HUMANAS: encontram-se a História, a Geografia, a Sociologia e a Filosofia, tendo como objetivo tornar o aluno capaz de compreender os elementos culturais que constituem as identidades; compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder; compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais; entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade; compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.
A PARTE DIVERSIFICADA do currículo apresenta características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia.
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL todos os conteúdos curriculares contribuirão para formação integral do profissional como pessoa humana, crítica e participativa, capaz de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, bem como, habilitar este profissional a atuar de forma ética, criativa, empreendedora e competente, técnica e politicamente, com autonomia intelectual e pensamento crítico na vida e nas atividades profissionais, respeitando e valorizando o ser humano e a eletrônica, além de realizar medições, testes e executar procedimentos de gestão e controle de qualidade da produção de equipamentos eletrônicos. Tais conteúdos estão alicerçados em princípios comprometidos com uma visão real e ideal de homem e de mundo integrados às demais áreas de conhecimento para o desenvolvimento de uma identidade profissional crítica, autônoma e comprometida com os ideais sociais, éticos e humanos.
Destacamos que tais áreas atendem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, assim como a Lei nº. 11.161, de 05 de agosto de 2005, que tornou obrigatório a oferta da língua espanhola pelas escolas de ensino médio e a Lei nº. 11.465, de 10 de março de 2008, que alterou o Art. 26-A da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, tornando

obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e ensino médio, cujos conteúdos deverão ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas das Artes, Literatura e História brasileira. Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares, deve ser ministrados: educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica); processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso); Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro); Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).
Prioriza-se nesse projeto pedagógico a concepção de trabalho como princípio educativo, para a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, desenvolvida e apropriada socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos.
A prática administrativa e pedagógica, as formas de convivência no ambiente escolar, os mecanismos de formulação e implementação de políticas, os critérios de alocação de recursos, a organização do currículo e das situações de aprendizagem, os procedimentos de avaliação serão coerentes com os valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição Federal e a LDBEN, organizados sob três consignas: sensibilidade, igualdade e identidade. Baseia-se em princípios norteadores numa concepção curricular da educação profissional integrada as diferentes formas de educação, trabalho, ciência e tecnologia, observando na gestão, na organização curricular e na prática pedagógica e didática, o desenvolvimento permanente para atuação profissional e o pleno exercício da cidadania, seguindo as diretrizes:

Interdisciplinaridade: compreende a integração entre os saberes, e saberes específicos, produção do conhecimento e intervenção social, de maneira a articular diferentes áreas do conhecimento, a ciência, a tecnologia e a cultura onde a pesquisa seja assumida como princípio pedagógico.
Flexibilidade curricular: possibilidades de ajustes na estrutura do currículo e na prática pedagógica em consonância com os princípios da interdisciplinaridade, da criatividade e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que fundamentam a construção do conhecimento.
Contextualização: entendida, de forma geral, como o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação.
Atualização: contínua atualização quanto às exigências de desenvolvimento cultural, científico e tecnológico com vistas ao atendimento de habilidades capacidades e competências necessárias ao exercício profissional.

O IFTM – Câmpus Patrocínio com base nas Orientações e Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela CNE/CEB busca a integração entre os conhecimentos gerais e saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico, onde os professores promovam articulações entre seus trabalhos, prezando sempre pela contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade. Os conceitos, habilidades e valores são elementos que constituem os conteúdos escolares considerados globalmente na construção dos currículos, do projeto pedagógico e dos planos de trabalho em sala de aula.
A formação integral do educando se realizará pela constituição de competências na perspectiva do trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, numa educação em direitos humanos como princípio nacional norteador, no reconhecimento da sustentabilidade ambiental como meta universal, no reconhecimento e aceitação da diversidade como também na integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.
Diante do exposto, Pacheco (2011, p. 29) reitera um dos princípios magnos dos Institutos Federais, “a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível”.
Na perspectiva da inclusão educacional e social, a instituição garantirá aos estudantes com necessidades educacionais a acessibilidade e o pleno acesso aos espaços comuns de ensino e aprendizagem.
Para isso, buscará recursos necessários ao provimento de condições adequadas para o acesso, a participação e a aprendizagem, como também um conjunto de atividades a serem vivenciadas pelo educando durante o período de sua formação que vão nortear a organização e o desenvolvimento acadêmico e social do estudante.
Para integralizar o curso, o estudante deve desenvolver as atividades teórico-práticas, expressas em forma de Estágio Supervisionado os quais têm um destaque especial no composto prático do curso, pois possibilitam aos estudantes a compreensão da realidade, através da ação- reflexão o aprofundamento dos conhecimentos na área de interesse, a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e, consequentemente, atingir o perfil profissional do curso. Além disso, é necessário que o estudante cumpra o mínimo de 40 horas destinadas às Atividades Complementares.
Tendo como princípio fundamental a maneira como se concebe a aprendizagem e sabendo que ela é mais efetiva quando é significativa para o educando, quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e as diversidades culturais e sociais.

7.1. Organização do Tempo Escolar

A fim de efetivar uma sólida ação pedagógica, em consonância com legislação mencionada no item 3.2 desse projeto pedagógico, possibilitando aos alunos cursarem, de forma integrada o ensino profissionalizante, é disponibilizado o período de 5 (cinco) horários no turno matutino e 4 (quatro) horários no turno vespertino, cada horário com 50 (cinquenta) minutos, para integralização da matriz curricular do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio.

7.2. Estrutura Curricular

O currículo escolar, enquanto instrumento de cidadania e democracia, contempla conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o aluno para a realização de atividades nos três domínios da ação humana, quais sejam: a

vida em sociedade, a produtividade e a experiência subjetiva, visando à integração humana no tríplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva.
A matriz curricular foi elaborada tendo em vista as mudanças significativas que ocorreram no mundo da Eletrônica e nas constantes inovações tecnológicas. Estruturou-se o currículo de forma flexível e interdisciplinar, organizado em períodos anuais. O estudante deverá cursar todas as unidades curriculares e realizar o estágio supervisionado, a partir do término do 2º ano, com carga horária de 160 horas, para a obtenção da habilitação de Técnico em Eletrônica.
De acordo com o Parecer CNE/CEB Nº 39/2004, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio está intimamente relacionada com o Ensino Médio, a qual deve ser desenvolvida em articulação com o ensino regular, com o objetivo de conduzir ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Com relação ao Ensino Médio, entretanto, é diferente. Este deve garantir os conhecimentos básicos para uma Educação Profissional de qualidade. Assim, a rigor, todo o Ensino Médio deve ser "aproveitado" na Educação Profissional Técnica de nível médio. Ele é a base de sustentação, indispensável em termos de educação integral do cidadão. Busca-se um tratamento curricular integrado que garanta isso tudo de forma sincrônica, eficiente e eficaz.
A estrutura curricular do curso de Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio está expressa nas Matrizes curriculares e Ementas descritas neste Projeto Pedagógico de Curso.

8. PERFIL DO EGRESSO

O profissional concluinte do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio estará apto a atuar de forma ética, criativa, empreendedora e competente, técnica e politicamente, com autonomia intelectual e pensamento crítico na vida e nas atividades profissionais, respeitando e valorizando o ser humano e a eletrônica. Fundamentará sua ação no desenvolvimento sustentável, na responsabilidade socioambiental e utilizará os conhecimentos adquiridos na promoção da eletrônica e na transformação da sociedade em prol dos interesses da coletividade, atento as expectativas sociais e do mercado. Poderá atuar no desenvolvimento de projetos, execução, instalação e manutenção de sistemas eletrônicos. Realizar medições, testes e executar procedimentos de gestão e controle de qualidade da produção de equipamentos eletrônicos.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

9.1. Formas de ingresso:

O Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio é destinado a alunos portadores de Histórico Escolar, tendo como pré-requisito a conclusão do Ensino Fundamental completo. O acesso ao curso poderá ser feito da seguinte forma:
- Processo Seletivo aberto ao público para o primeiro ano do curso e
- Transferência ou reingresso, para período compatível.

Inscrição, Seleção e Matrícula

As inscrições para o curso serão efetuadas no período que anteceder a matrícula. Os candidatos serão admitidos através de processo seletivo. A aprovação e ingresso dos candidatos obedecerão ao processo classificatório, sendo admitidos os primeiros trinta candidatos. As matrículas serão efetuadas de acordo com o cronograma estabelecido pelo IFTM – Câmpus Patrocínio e nos termos regimentais.

Documentação e Escolaridade Necessárias para Ingresso
A escolaridade mínima para o candidato ingressar no Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio será a conclusão do Ensino Fundamental, além dos documentos abaixo relacionados:
Cédula de identidade (fotocópia);
Certidão de nascimento (fotocópia);
Certificado de reservista (para homens maiores de 18 anos);
Histórico escolar ou declaração de conclusão do Ensino Fundamental;
Requerimento de matrícula.

9.2. Periodicidade letiva:

Matrícula	Periodicidade letiva
Anual	Anual

9.3. Turno de funcionamento, Vagas, nº de turmas e Total de vagas anuais:

Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº de turmas/ano	Total de vagas anuais
DIURNO	30	01	30

9.4. Prazo de integralização da carga horária

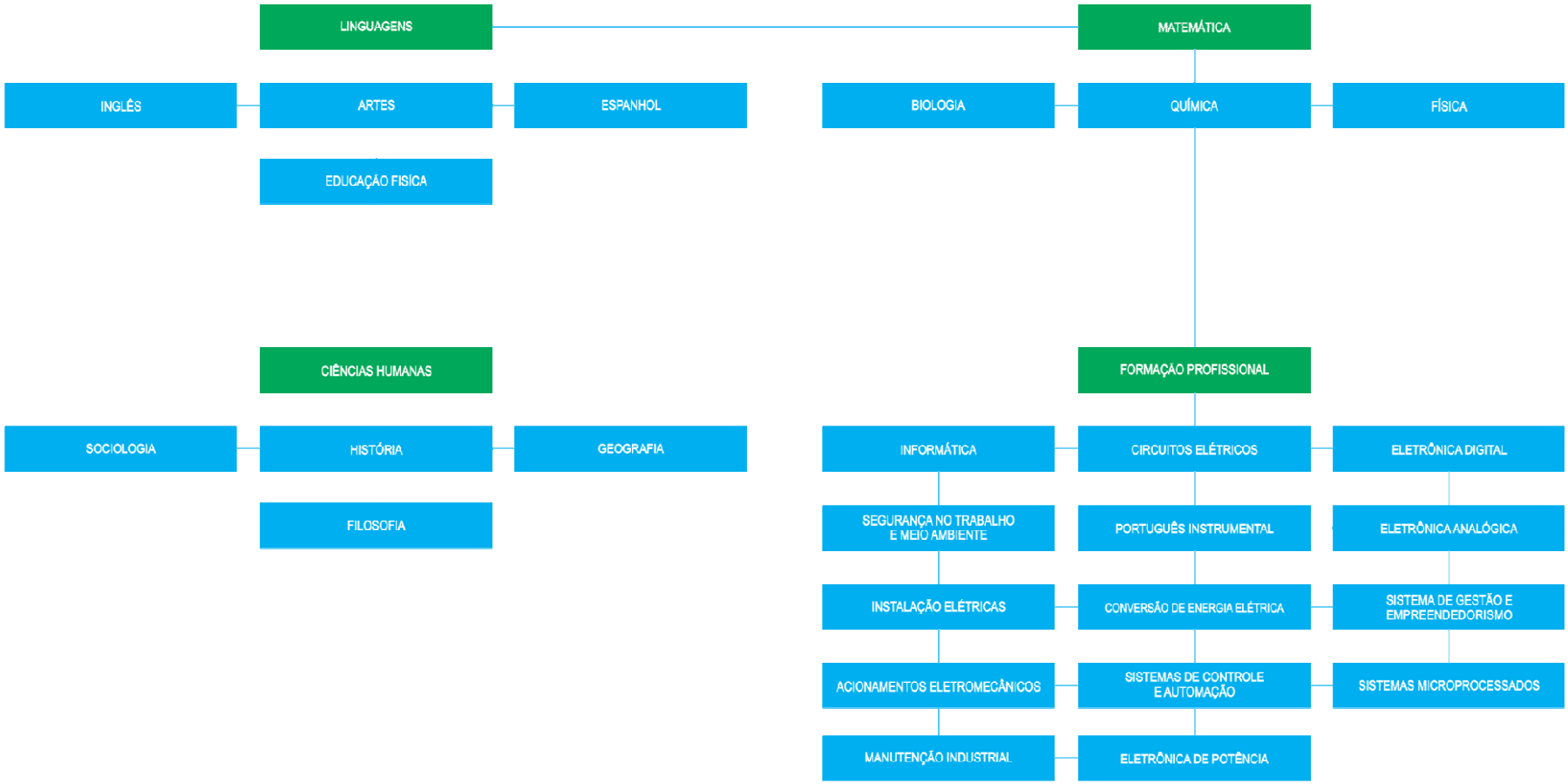
Limite mínimo	Limite máximo
3 anos	6 anos

9.5. Matriz Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO - CÂMPUS PATROCÍNIO										
CURSO TÉCNICO EM ELETRÔNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO										
MATRIZ CURRICULAR PARA INGREESANTES NO ANO 2014 - DIAS LETIVOS: 200 - SEMANAS: 40 - AULAS: 50MIN.										
UNIDADES CURRICULARES	1º ANO			2º ANO			3º ANO			TOTAL HORAS
	nº aula semana	nº aula ano	C. H. h:min Ano	nº aula semana	nº aula ano	C. H. h:min Ano	nº aula semana	nº aula ano	C. H. h:min Ano	(h:min)
ARTES	2	80	66:40	1	40	33:20	-	-	-	100:00
BIOLOGIA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
FILOSOFIA	1	40	33:20	1	40	33:20	-	-	-	66:40
FÍSICA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
GEOGRAFIA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
HISTÓRIA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
LÍNGUA ESPANHOLA	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	100:00
LÍNGUA INGLESA	2	80	66:40	1	40	33:20	1	40	33:20	133:20
LÍNGUA PORTUGUESA	4	160	133:20	3	120	100:00	3	120	100:00	333:20
MATEMÁTICA	4	160	133:20	3	120	100:00	3	120	100:00	333:20
QUÍMICA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
SOCIOLOGIA	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	100:00
CIRCUITOS ELÉTRICOS	4	160	133:20	-	-	-	-	-	-	133:20
ELETRÔNICA DIGITAL	2	80	66:40	-	-	-	-	-	-	66:40
INFORMÁTICA	2	80	66:40	-	-	-	-	-	-	66:40
CONVERSÃO DE ENERGIA	-	-	-	4	160	133:20	-	-	-	133:20
ELETRÔNICA ANALÓGICA	-	-	-	4	160	133:20	-	-	-	133:20
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	-	-	-	4	160	133:20	-	-	-	133:20
PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	-	-	-	2	80	66:40	-	-	-	66:40
SEGURANÇA NO TRABALHO E MEIO AMBIENTE	-	-	-	2	80	66:40	-	-	-	66:40
ACIONAMENTOS ELETROMECÂNICOS	-	-	-	-	-	-	2	80	66:40	66:40
ELETRÔNICA DE POTÊNCIA	-	-	-	-	-	-	2	80	66:40	66:40
FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL	-	-	-	-	-	-	1	40	33:20	33:20
MANUTENÇÃO INDUSTRIAL	-	-	-	-	-	-	2	80	66:40	66:40
SISTEMAS DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	-	-	-	-	-	-	2	80	66:40	66:40
SISTEMAS DE GESTÃO E EMPREENDEDORISMO	-	-	-	-	-	-	2	80	66:40	66:40
SISTEMAS MICROPROCESSADOS	-	-	-	-	-	-	2	80	66:40	66:40
TOTAIS	nº aula semana	nº aula ano	C. H. h:min Ano	nº aula semana	nº aula ano	C. H. h:min Ano	nº aula semana	nº aula ano	C. H. h:min Ano	SUBTOTAL

	35	1400	1166:40	39	1560	1300:00	34	1360	1133:20	3600:00
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES									40
	ESTÁGIO CURRICULAR									120
	TOTAL GERAL									3760:00

9.6 Fluxograma


LINGUAGENS
MATEMÁTICA
INGLÊS
ARTES
ESPANHOL
BIOLOGIA
QUÍMICA
FÍSICA
EDUCAÇÃO FISÍCA
CIÊNCIAS HUMANAS
FORMAÇÃO PROFISSIONAL
SOCIOLOGIA
HISTÓRIA
GEOGRAFIA
INFORMÁTICA
CIRCUITOS ELÉTRICOS
ELETRÔNICA DIGITAL
FILOSOFIA
SEGURANÇA NO TRABALHO E MEIO AMBIENTE
PORTUGUÊS INSTRUMENTAL
ELETRÔNICA ANALÓGICA
INSTALAÇÃO ELÉTRICAS
CONVERSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA
SISTEMA DE GESTÃO E EMPREENDEDORISMO
ACIONAMENTOS ELETROMECÂNICOS
SISTEMAS DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO
SISTEMAS MICROPROCESSADOS
MANUTENÇÃO INDUSTRIAL
ELETRÔNICA DE POTÊNCIA

9.7. Resumo da carga horária Anual		
Anos	Total de aulas	Carga horária (h:min)
1	1400	1166:40
2	1560	1300:00
3	1360	1133:20

9.8. Distribuição da carga horária geral			
Unidades curriculares (h:min)	Atividades Complementares (h:min)	Estágio (h:min)	Total (horas) do curso
3600:00	40:00	120:00	3760:00

10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O fazer pedagógico baseia-se na concepção de homem e de conhecimento, entendendo o homem como ser ativo e de relações. Assim, o conhecimento não é transferido, mas construído a partir das relações com os outros e com o mundo, na dialética da interação e da tarefa partilhada.

Nessa perspectiva todos são sujeitos do conhecer e do aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Atividades integradoras como: partilhas, debates, reflexões, momentos de convivência, palestras e elaboração em grupo possibilitam a execução das atividades educativas que contribuem para a formação e autonomia intelectual. Como articulador do processo ensino-aprendizagem, o educador é aquele que problematiza, desafia e motiva o educando. Já o aluno é considerado sujeito desse processo, sendo desafiado e motivado a buscar e a construir o seu próprio conhecimento.

Nessa abordagem, o papel dos educadores é fundamental, pois ao estabelecer fins e meios, no diálogo, educador e educando tornam-se sujeitos do processo educativo.

Diante do exposto, a metodologia de ensino desenvolve-se de forma dinâmica, por meio do diálogo constante, pois, na medida em que o educador faz questão de conhecer cada vez mais as diferenças entre seus alunos, mais motivado ele ficará para variar e experimentar novos métodos, alternando os de exposição com os de discussão, os de transmissão por meios de manipulação, os métodos de projetos e estudos dirigidos e outros, observando, sempre, que tipo de aluno aprende melhor com que tipos de métodos. É nesse sentido que entendemos a possibilidade de “ensinar a pensar”: fazendo da intervenção pedagógica um diálogo problematizador que cria oportunidades de aprendizagens significativas, a interpretação e o uso adequado do conhecimento acumulado e sistematizado pela ciência, permitindo ao educando influir nos problemas e nas soluções de sua coletividade e enriquecendo sua própria cultura.

As atividades curriculares devem articular a teoria e a prática na proposição de que essas atividades são destinadas a impulsionar o aluno a estudar a partir da prática, a inserir-se em exercícios profissionais e a assumir atividades fora da instituição, tendo como principal finalidade a sua autonomia, de modo a ir formando um profissional capaz de tomar iniciativa, correr riscos, arriscar projetos inovadores, estar sempre atualizado e, sobretudo, aprender a aprender.

Sabe-se que o trabalho do educador é único. No entanto, para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania, faz-se necessário estabelecer algumas diretrizes no sentido de orientar a escolha das propostas metodológicas na elaboração e execução dos planos de ensino:

Apresentação e discussão dos objetivos a serem atingidos;

A utilização de estratégias vivenciais de situações reais de trabalho;

Atividades pedagógicas centradas na ação, reflexão crítica e na construção do conhecimento;

Valorização dos saberes individuais e da construção coletiva da aprendizagem;

O uso de recursos e dinâmicas que atendam o objetivo de promover o relacionamento, a interação dos participantes, contextualizando a aprendizagem;

Proposição de situações-problemas, visando à construção de conhecimentos, habilidades e atividades;

Utilização de recursos tecnológicos que facilitem a aprendizagem;

Centralização da prática em ações que facilitem a constituição de competências.

Essas diretrizes são concretizadas na realização de aulas expositivas, trabalhos/pesquisas de campo, estudos dirigidos, seminários, apresentação de trabalhos em eventos, projetos de aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso, na auto avaliação, tendo como objetivo promover a vivência do aluno, sua aprendizagem e o repensar do currículo e de sua

organização didático-pedagógica.
Os trabalhos interdisciplinares, executados através de Atividades Integradas, irão assegurar no currículo e na prática pedagógica, a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. As Atividades Integradas contemplam ações, conhecimentos, competências e saberes profissionais que auxiliarão, de maneira substancial, na formação integral dos educandos, reconhecendo as diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho, das culturas, temas contemporâneos e atuais de grande relevância para formação dos educandos e outros assemelhados, estabelecendo novos paradigmas de ensinar e de aprender. Será assegurado semanalmente, um momento, um espaço-tempo, para a execução dessas atividades (2 horários de 50 minutos cada), instaurando, assim, uma rotina tanto para os educandos quanto os professores.
As Atividades Integradas serão, portanto momentos de formação interdisciplinares, articulando um ou mais professores, ou pelo menos ensejando uma ação que tenha uma abordagem interdisciplinar, ainda que executada por um único professor. Elas objetivam a formação integral do educando. O espaço-tempo reservado para as Atividades Integradas será prioritariamente a ela dedicado e somente na falta absoluta de atividades propostas poderá ser cedido para outras atividades de extensão, pesquisa e/ou complementares. As Atividades Integradas por serem constituintes da natureza do curso não poderão ser certificadas como ações de extensão, pesquisa e/ou complementares. Caberá ao coordenador de curso organizar o cronograma semestral das Atividades Integradas e submetê-lo a aprovação do Colegiado de Curso. A cessão do espaço-tempo das Atividades Integradas também dependerá da aprovação do Colegiado de Curso. O cronograma das Atividades Integradas deverá priorizar, quando possível, pela diversidade de atividades e temáticas abordadas, todas necessariamente interdisciplinares, procurando contemplar demandas da formação geral dos educandos, bem como, da formação profissional.

11. ATIVIDADES ACADÊMICAS

11.1. Estágio

De acordo com a Lei 11.788, de 25/09/2008, a Orientação Normativa nº 7, de 30 outubro de 2008, da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e do Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM (RESOLUÇÃO Nº 22/2011, DE 29 DE MARÇO DE 2011), o estágio escolar supervisionado caracteriza-se como ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a complementação do ensino-aprendizagem, a adaptação do estudante à atividade profissional, oportunizando o exercício da profissão.
Segundo o Art. 4º do Regulamento de Estágio do IFTM, o estágio tem por finalidade:
possibilitar a aquisição de experiência profissional e a correlação teoria-prática, ampliando os conhecimentos do estudante;
ser instrumento de inserção profissional do estudante nas relações sociais, econômicas, científicas, políticas e culturais, bem como de adaptação ao mundo do trabalho;
proporcionar o desenvolvimento de competências profissionais e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã em situações reais de trabalho;
ser instrumento de interação do IFTM com a sociedade;
preparar o estudante para o exercício da profissão por meio de atividades práticas em ambiente de trabalho;
possibilitar a construção de condutas afetivas, cognitivas e éticas.

Obrigatório:

O estágio curricular supervisionado do curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio contempla 120 horas. Seu início dar-se-á a partir do término do 2º ano do curso.
Para iniciar as atividades, o educando deverá procurar o coordenador de estágio, solicitar a documentação necessária incluindo os trâmites legais, sendo que para cada estagiário, o Coordenador de Estágio ou o Coordenador do Curso, indicará um professor orientador, preferencialmente da área objeto do estágio, sendo que este deverá ser docente do IFTM.
Antes e durante o estágio deverão ser programadas reuniões entre o educando e o orientador, tendo como objetivos:

Analisar as atribuições e responsabilidades do estagiário no âmbito profissional;
Auxiliar o estudante quanto à elaboração do plano de atividade de estágio, de relatórios em observância a legislação e normas pertinentes ao estágio.

O estágio curricular supervisionado só será aprovado pela Instituição, após receber da empresa concedente todos os documentos referentes à avaliação do estagiário. O aluno deverá apresentar relatório referente ao estágio que será realizado em conformidade com o Regulamento de Estágio do IFTM.
Os estudantes que exercerem atividades profissionais diretamente relacionadas ao curso, na condição de empregados devidamente registrados, autônomos ou empresários, durante o período de realização do curso, poderão aproveitar tais atividades como estágio, desde que previstas no plano de aproveitamento de estágio e contribuam para complementar a formação profissional.
A aceitação do exercício de atividades profissionais como estágio, dependerá de parecer do coordenador do curso e professores da área, que levarão em consideração o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar a formação profissional.
A avaliação realizar-se-á, simultaneamente e ao final do estágio, pelo professor orientador e pelo supervisor da concedente, por meio dos seguintes instrumentos avaliativos:
Avaliação do supervisor da concedente;
Relatório final avaliado pelo professor orientador;
Apresentação oral de estágio, avaliada por banca indicada pelo professor orientador e pela coordenação de estágio.

Não Obrigatório

O aluno do Curso de Eletrônica Integrado ao Ensino Médio poderá também realizar o estágio não obrigatório ou de enriquecimento da formação profissional, ou seja, aquele que não constitui atividade obrigatória durante ou ao final do curso, permitindo a ele adquirir experiências que sejam pertinentes às áreas de conhecimento e de atuação abrangidas pelo curso. A carga horária do estágio de caráter optativo e não obrigatório poderá ser acrescida a carga horária regular e obrigatória. O acompanhamento das atividades de estágio será feito por um professor designado para esse fim, que dará as devidas orientações e os encaminhamentos necessários ao conjunto das atividades, quando for o caso, bem como sua comprovação, conforme Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM e de acordo com a Resolução 138/2011, Norma Regulamentadora Interna de Estágio Curricular do IFTM.

11.2 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares

Com o intuito de complementar as atividades em sala de aula, o IFTM – Câmpus Patrocínio proporciona, durante o período letivo, atividades científicas, culturais e/ou complementares, seguindo as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/ 96 tais como:

Curso de extensão;
Semanas técnicas;
Programas de iniciação científica;
Visitas orientadas por docentes;
Mini-cursos, etc.

Tais atividades são oferecidas como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática, bem como acrescentar ainda mais conhecimento aos educandos, levando-os, a realizar pesquisas e a desenvolver outras atividades sociais.

Oportunizar essas Atividades Complementares, ou seja, atividades acadêmicas, científicas e culturais, têm como objetivos propiciar ao estudante o enriquecimento curricular, a diversificação temática, o aprofundamento interdisciplinar e a flexibilização do currículo. E por finalidade:

permitir um espaço pedagógico aos estudantes para que tenham um conhecimento experiencial;
oportunizar a vivência do que se aprende em sala de aula;
permitir a articulação entre teoria e prática;
ampliar, confirmar e contrastar informações;
realizar comparações e classificações de dados segundo diferentes critérios; e
conhecer e vivenciar situações concretas de seu campo de atuação.

Para obter a integralização do curso, os educandos deverão apresentar o cumprimento de, no mínimo, 40 horas de Atividades Complementares, executadas no IFTM ou noutra instituição, cuja validação deverá obedecer ao previsto no Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos do IFTM. Tais atividades devem ser desenvolvidas ao longo do curso, com o objetivo de oportunizar, ao discente, o contato com outras atividades acadêmicas que possibilitem o desenvolvimento de habilidades processuais, comportamentais, políticas e sociais, consolidando o seu perfil profissional.

12. UNIDADES CURRICULARES

12.1. UNIDADES CURRICULARES – 1º ANO

Unidade Curricular: ARTES	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Trata da Arte como conhecimento, cultura e expressão, em prol de uma formação do aluno como sujeito autônomo, crítico e reflexivo, que atua de modo consciente e inovador diante dos problemas artísticos, culturais, filosóficos e sociais, explorando a percepção, a fantasia, os sonhos e a imaginação para interferir com criatividade na realidade individual e coletiva, na formação profissional e na formação humana. A Arte em suas diversas dimensões: Artes Visuais, Artes Cênicas, Música, Dança, etc. Formas artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Objetivos

Refletir sobre as origens da arte, sobre os diferentes conceitos da arte, de artista, de obra de arte e sobre as funções e a preservação da arte na sociedade.
Reconhecer, caracterizar e distinguir as diferentes manifestações de estilos artísticos.
Adquirir noção geral da função e da aplicação da linguagem artística na vida cotidiana.
Organizar informações e conhecimentos da História da Arte, tendo-a como reveladora da diversidade e como expressão de culturas e reconhecendo os momentos históricos e sua estética.

Promover o exercício e o desenvolvimento da sensibilidade estética e análise crítica.
Estimular a valorização da Arte-Educação dentro do processo Ensino-Aprendizagem, bem como a sensibilização para a fundamental importância da mesma no âmbito escolar, havendo assim a quebra de preconceitos existentes.
Adquirir condições para que possa participar no processo de transformação cultural com sua marca criativa pessoal.
Desenvolver o sentido de visão crítica e sociabilização.

Bibliografia básica

BARBOSA, Ana Mae. Teoria e prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix, s.d..
CORK, Richard; FARTHING, Stephen. Tudo Sobre Arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. São Paulo: Sextante/Gmt, 2011.
COSTA, Cristina. Questões de Arte. 2ª Ed., São Paulo: Moderna, 2007.
PROENÇA, Graça. História da Arte. 17ª ed., São Paulo: Ática, 2008.
DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

Bibliografia Complementar

AGUILAR, Nelson (org.). Arte Afro-brasileira. Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.
DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Editora Unesp, 1997.
AGUILAR, Nelson (org.). Arte Afro-brasileira. Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

Unidade Curricular: BIOLOGIA

Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

O estudo da biologia deve se voltar para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao aluno lidar com informações próprias das Ciências Naturais, compreendendo, reelaborando e questionando. No 1º ano, essas informações se referem à Introdução à Biologia, Bioquímica Celular (Compostos Inorgânicos e Orgânicos), Citologia, Reprodução – ênfase a reprodução humana, Embriogênese e Histologia animal e vegetal.

Objetivos

Compreender a biologia como uma ciência dinâmica, fundamental à sobrevivência dos seres vivos e essencial na busca de soluções aos principais problemas, do nível molecular ao global;
Relacionar as diferentes áreas da biologia, suas respectivas importâncias e aplicações.
Relacionar e descrever as principais características comuns aos seres vivos.
Relacionar os diferentes níveis de organização dos seres vivos, caracterizando-os e estabelecendo suas inter-relações.
Citar, diferenciar e caracterizar os compostos químicos que constituem os seres vivos, relacionando suas respectivas funções e importância, bem como, de seus principais exemplos;
Citar, caracterizar e diferenciar os diversos tipos de células, relacionando e caracterizando seus constituintes e suas respectivas funções.
Relacionar, caracterizar e diferenciar os diversos processos energéticos que ocorrem nos seres vivos relacionando suas respectivas importâncias para os seres vivos nos seus diferentes níveis de organização.
Relacionar, caracterizar e diferenciar os materiais genéticos presente nos seres, relacionando suas respectivas funções e implicações nos diferentes níveis de organização da matéria viva.
Citar, caracterizar e relacionar as etapas e a importância das diferentes fases do ciclo celular – interfase, mitose e meiose - e suas implicações.
Relacionar e caracterizar os diferentes tipos de reprodução encontrada entre os seres vivos, citando suas respectivas vantagens e importâncias.
Descrever a morfologia e fisiologia dos aparelhos reprodutores humano, relacionando seus componentes e respectivas funções.
Descrever a gametogênese e suas fases, caracterizando-as, bem como, a regulação hormonal envolvida.
Explicar e caracterizar fecundação, gravidez e parto e a regulação hormonal envolvida.
Relacionar as principais doenças sexualmente transmissíveis caracterizando-as quanto à transmissão, agente etiológico, sintomas, profilaxia e tratamento.
Relacionar, caracterizar e avaliar a eficácia dos diferentes métodos contraceptivos.
Relacionar e caracterizar os diferentes tipos de óvulos.
Relacionar as principais fases do desenvolvimento embrionário dos animais superiores, com ênfase na embriologia humana, descrevendo e caracterizando cada fase, bem como, relacionando a importância e papéis biológicos de cada estrutura, assim como dos anexos embrionários.
Relacionar, caracterizar, exemplificar e citar a importância dos diferentes tecidos presentes nos animais e vegetais.

Bibliografia básica

LAURENCE, J. Biologia. Volume único. São Paulo: Nova geração, 2009.
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das células. Vol. 1, 3 ed., São Paulo: Moderna, 2010.
SOARES, José Luís. Biologia. São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar

JUNIOR, César da Silva; SASSON, Sezar. Biologia. São Paulo: Saraiva, 2011.
LINHARES & GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia. Vol. único, São Paulo: Ática, 2008.

Unidade Curricular: CIRCUITOS ELÉTRICOS	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 133:20
Ementa	
Natureza da Eletricidade (Conceito de trabalho e energia, Conceito de eletricidade e eletrônica, Eletrostática, Estrutura do átomo, Diferença de potencial., Eletrodinâmica, Corrente elétrica, Correntes no sólido, líquido e gás, Condutores, isolantes e semicondutores.). Lei de OHM (Resistores e resistências, Resistividade, Efeito da temperatura na resistência, 1ª lei de Ohm, 2ª lei de Ohm, Tipos de resistores e suas construções, Potência e energia elétrica, Trabalho elétrico.). Circuitos Série (Elementos em série, Fontes de tensão em série, Lei de Kirchhoff para tensões, Divisor de Tensão, Notação de duplo índice inferior, Notação de índice inferior único, Resistência Interna das fontes de tensão, Regulação de tensão). Circuito Paralelo (Elementos em paralelo, Lei de Kirchhoff para a Corrente, Divisor de corrente, Fontes de tensão em serie, Circuitos abertos e curtos circuitos). Circuitos Mistos (Circuitos em série-paralelo, Circuitos em cascata). Circuitos Elétricos “Métodos de Análise” (Fontes de corrente, Conversão de fontes, Fontes de corrente em série e paralelo, Análise das correntes nos ramos, Método das malhas, Método dos nós, Circuitos em Ponte). Teoremas da Análise de Circuitos (Teorema da Superposição, Teorema da Thévenin, Teorema de Norton, Teorema da Máxima, Transferência de Potência, Teorema de Millman, Teorema da Substituição, Teorema da Reciprocidade, Aplicações.) Capacitores e Capacitância (Aplicações, Construções e tipos, Leitura, Funcionamento, Testes., Capacitores variáveis e ajustáveis, Associações.) Indutores e Indutância (Aplicações, Construções e tipos, Leitura, Funcionamento, Testes, Indutores variáveis e ajustáveis, Associações, Circuitos RC: tempo de carga e descarga, Circuitos RL: tempo de carga e descarga). Valores Médio e Eficaz (Formas de ondas, Valor médio, Valor médio quadrático eficaz ou efetivo, Valor eficaz ou efetivo de vários termos senoidais e co-senoidais, Fator de forma). Corrente e Tensão Senoidais (Correntes senoidais, Tensões senoidais, Impedância, Ângulo de fase, Circuitos em série e em paralelo.) Números Complexos (Impedância Complexa, Impedância complexa, Notação de fasores.) Circuitos em Série e em Paralelo (Circuito em série, Circuito em paralelo, Circuito em paralelo de dois ramos, Admitância.). Conversão Z-Y. (Potência e Correção do Fator de Potência). Potência em regime estacionário senoidal (Potência média (P), Potência aparente (N), Potência reativa (Q), Triângulo das potências, Potência complexa, Correção do fator de potência.) Análise de Circuitos pelas Correntes de Malha (Correntes de malha, Escolha das correntes de malha, Número necessário de correntes de malha, Equações das malhas, Resolução de equações lineares por determinantes; regra de Cramer, O método das matrizes e a análise de circuitos, Impedância no ponto de excitação, Impedância de transferência.) Indutância (Indutância Mútua, Autoindutância, Indutância mútua, Coeficiente de acoplamento, k, Análise de circuitos acoplados, Corrente induzida, Regra do ponto - bobinas acopladas.) Sistemas Polifásicos (Sistema bifásico, Sistema trifásico, Tensões do sistema trifásico, Cargas trifásicas equilibradas, Circuito monofásico equivalente para cargas equilibradas, Carga desequilibrada em triângulo, Carga desequilibrada, ligada em estrela, com quatro condutores, Carga desequilibrada, ligada em estrela, com três condutores, Método do deslocamento do neutro, carga desequilibrada em estrela a três condutores, Potência nas cargas trifásicas equilibradas, Wattímetros e cargas em estrela a quatro condutores, Método dos dois wattímetros, Aplicação do método dos dois wattímetros a cargas equilibradas.)	
OBJETIVOS	
Identificar os fenômenos básicos de funcionamento dos circuitos elétricos, além de aplicar sua teoria nas disciplinas do curso técnico de eletrônica. Resolver problemas referentes a circuitos, analisar e especificar corretamente componentes eletrônicos e aplicar os teoremas de eletricidade para elaborar pequenos projetos. Comprovar experimentalmente as leis, teoremas e propriedades dos circuitos elétricos, bem como habilitar ao aluno o uso adequado do laboratório, equipamentos e ferramentas pertencentes ao mesmo.	
Bibliografia básica	
ALBUQUERQUE, Rômulo de Oliveira. Análise de Circuitos de Corrente Contínua. São Paulo: Érica, 2010. BOYLESTAD, R. L., Introdução à Análise de Circuitos. Editora Prentice Hall do Brasil, 12ª Ed., Rio de Janeiro, 2012. MARIOTTO, Análise de Circuitos Elétricos. São Paulo: Makron, 2010. MARKUS, Otávio. Circuitos Elétricos. São Paulo: Érica, 2011.	
Bibliografia Complementar	
O' MALLEY, John. Análise de Circuitos. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2010. CAPUANO, Francisco Gabriel, MARINO, Maria A. Mendes. Laboratório de Eletricidade e Eletrônica. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.	

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	

A unidade curricular de Educação Física do Ensino Médio prepara o aluno para uma compreensão e atuação das manifestações da cultura corporal através de temas dos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e conhecimento sobre o corpo na perspectiva de uma educação para e pelo lazer.

Objetivos

Os alunos deverão participar das atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo, as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.
Ter uma postura ativa no desempenho das atividades propostas demonstrando interesse, bom relacionamento, respeito com o professor e colegas, tendo consciência da importância destas atividades na vida do cidadão.
Desenvolver habilidades básicas bem como o conhecimento técnico para praticar atividades desportivas como: Futsal, voleibol, futebol campo, peteca, tênis de mesa.
Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas.
Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade, frequência, sistemas energéticos, cardiorrespiratório, aplicando-as em suas práticas corporais.

Bibliografia básica

CARNELOÇO, Marco Antonio. Manual de Voleibol. ed. Leme, Araçatuba-SP.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais de Atletismo. Palestra edições, 1984.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de voleibol. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Regras Oficiais de futsal. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras Oficiais de Basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
COSSENZA, Rodrigues C. Eduardo. Musculação na Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
JÜRGEN, Weineck. Manual de Treinamento Esportivo. São Paulo: Ed. Manole Ltda.
MONTEIRO, Artur Guerrini. Ginástica aeróbica: Estrutura e metodologia, Londrina: CID, 1996.

Bibliografia Complementar

MEC/SEED – Ministério da Educação e Cultura Secretaria de Educação Física e Desportos/Confederação Brasileira de Desporto. Avaliação Biométrica em Educação Física. s/a.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias: Brasília. 1999.

Unidade Curricular: ELETRÔNICA DIGITAL	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Sistemas Numéricos e Códigos (Sistema decimal, Sistema binário, Sistema hexadecimal, Código BCD, Código Gray e Relações e conversões entre os sistemas de representações numéricas) . Lógica (Fundamentos, Circuitos básicos com chaves, Portas Lógicas: E, OU, NE, NOU, NÃO, XOU, XNOU, Simbologia, Álgebra de Boole -Expressões Booleanas-, Tabelas-verdades, Teoremas Booleanos, Teoremas de Morgan, Implementação de circuitos a partir de Expressões Booleanas). Circuitos Combinacionais (Expressões Lógicas, Implementação de Circuitos Combinacionai, , Obtenção da Função Lógica a partir do Circ. Combinacional, Propriedades, postulados e Teoremas; Forma de soma de produtos;Levantamento de tabelas-verdades, Aplicação de Circuitos Combinacionais, Simplificações das equações pelas propriedades e postulados Mapas de Karnaugh: Levantamento e simplificações das equações pelo Mapa de Karnaugh). Circuitos Combinacionais Dedicados (Decodificadores, Codificadores, Conversores de código, Multiplexadores, Demultiplexadores). Circuitos Sequenciais (Fundamentos, FLIP FLOP RS básico, FLIP FLOP Mestre-escravo, FLIP FLOP JK e T, FLIP FLOP D, FLIP FLOP com clock). Circuitos de Temporização(Multivibrador Monoestável, Multivibrador Biestável, Multivibrador Astável, Circuitos Geradores de Clock, 555 como monoestável, 555 como astável, Circuitos integrados 74121, 74122 e 74123) Circuitos Aritméticos (Adição Binária, Representação de Número com Sinal, Adição no Sistema de Complemento de 2, Subtração no Sistema de Complemento de 2, Multiplicação de Números Binários, Divisão Binária, Adição BCD, Aritmética Hexadecimal, Circuitos Aritméticos, Somador Binário Paralelo, Somador Paralelo Completo, Somador Paralelo Completo com Registradores, Propagação do Carry, Somador Paralelo em Circuito Integrado, Sistema de Complemento de 2, Somador BCD, Circuito Integrado ALU). Contadores e Registradores (Contadores Assíncronos, Contadores de Módulo < 2N, Circuitos Integrados de Contadores Assíncronos, Contador Assíncrono Decrescente, Contadores Síncronos Paralelos, Contadores, Síncronos Crescente/Decrescente Contadores de Carga Paralela,Simbologia IEEE/ANSI). Circuitos Integrados Digitais (Terminologia de Cis Digitais, A Família Lógica TTL, Tecnologia MOS, Circuitos Digitais com MOSFET, Lógica MOS Complementar, Tecnologia de Baixa Tensão, Saída de Coletor Aberto, Saída Lógica Tri-state). Dispositivos de Memória (Terminologia de Memórias, Princípio de Operação da Memória, Conexões com a CPU, Memória Apenas de Leitura, Arquitetura ROM, Tipos de ROMs, Memória Flash, Aplicações da ROM, RAM Semicondutoras, Arquitetura RAM, RAM Estática (SRAM), RAM Dinâmica (DRAM), Estrutura e Operação da RAM Dinâmica, Ciclos de Leitura/Escrita da RAM Dinâmica, Refresh da DRAM, Tecnologia da DRAM). Dispositivos Lógicos Programáveis (Árvore das Famílias dos Sistemas Digitais, Fundamentos dos Circuitos de PLDs, Arquitetura de PLDs, A Família MAX7000S da Altera, A Família MAX II da Altera, A Família Cyclone da Altera). Conversores A/D e conversores D/A.(Conversor Digital-Analógico, Circuitos Conversores D/A, Especificações de DACs,

Conversão Analógica-Digital, ADC de Rampa Digital, Aquisição de Dados, ADC de Aproximações Sucessivas, ADCs Flash, Outros métodos de conversão, Circuitos Sample/Hold (S/H), Multiplexação). Processamento Digital de Sinais.

OBJETIVOS

Habilitar o aluno a fazer operações lógicas utilizando sistemas numéricos e álgebra booleana, além de aplicar a lógica digital em processos físicos reais, projetar circuitos: lógicos digitais, osciladores e temporizadores, combinacionais dedicados e divisores de frequência.
Capacitar os alunos a analisar circuitos sequenciais e utilizar corretamente os circuitos integrados TTL e CMOS. Capacita o aluno com as habilidades: solução de problemas usando as técnicas de simulação, elaboração e execução de projetos eletrônicos com conversores A/D e D/A e memórias, manutenção em sistemas eletrônicos.
Capacitar o aluno para: analisar produtos, manutenção em sistemas eletrônicos encontrados no mercado.
Analisar circuitos integrados digitais avançados e suas variações.
Desenvolver trabalhos técnicos.
Incorporar novas tecnologias que utilizam os circuitos integrados vistos na disciplina e seus similares.

Bibliografia básica

IDOETA, Ivan V. Elementos de Eletrônica Digital. 40ª Ed. São Paulo: Érica, 2011
LOURENÇO, Antônio et al. Circuitos Digitais. 9ª Ed. São Paulo: Érica, 2011.
TOCCI, Wilson. Sistemas Digitais. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2011

Bibliografia Complementar

VAHID, Frank. Sistemas Digitais: projeto, otimização e HDLs. Porto Alegre: Bookmam, 2008.
GAME, Sérgio. Eletrônica Digital: Circuitos e Tecnologias. São Paulo: Hemus, 2010.

Unidade Curricular: FILOSOFIA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Descobrindo a filosofia; A experiência filosófica, A consciência mítica e O nascimento da filosofia. O conhecimento: Lógica aristotélica, Lógica simbólica, Busca da verdade, O que podemos conhecer, Ideologias, A metafísica da modernidade, A crítica à metafísica e A crise da razão.

OBJETIVOS

Compreender a filosofia como processo em construção.
Perceber a especificidade da filosofia.
Compreender a importância da lógica nas ciências exatas.
Perceber as limitações que cerceiam o conhecimento humano.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1994.
BUCKINGHAM, Will; BURNHAM, Douglas (org). O livro da filosofia. Tradução de Rosemarie Ziegelmaier. São Paulo: Globo, 2011.
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
NICOLA, Ubaldo. Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna. Tradução de Maria M. de Luca. São Paulo: Globo, 2005.

Bibliografia Complementar

ADORNO; ARISTÓTELES; AGOSTINHO; BACON; BERGSON; COMTE; DESCARTES; EPICURO; ESPINOSA; GALILEU; HEGEL; HEIDEGGER; HOBBES; HUME; KANT; LOCKE; MAQUIAVEL; MARX; MILL; NIETZSCHE; PASCAL; PLATÃO; ROUSSEAU; SARTRE; SCHOPENHAUER; SCHILLER; SMITH; SÓCRATES e outros. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 2000.
ARANHA, Maria Lúcia. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1995.
CHAUÍ, Marilena. Filosofia e Sociologia. São Paulo: Ática, 2008.

Unidade Curricular: FÍSICA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

INTRODUÇÃO À FÍSICA: ciência e interpretação; ciência e método; ciência e comunicação; áreas de estudo da Física. Unidades de medida. Grandezas e unidades de medida. Sistema Internacional de Unidades. Notação científica. Ordem de grandeza. Unidades de medida: comprimento, massa, tempo. Algarismos significativos. A história do Eletromagnetismo: eletricidade, magnetismo, eletromagnetismo. ELETROSTÁTICA. Introdução à Eletrostática: Carga elétrica. Condutores e isolantes térmicos. Princípios da Eletrostática. Processos de eletrização. A Lei de Coulomb. Força elétrica. Campo elétrico. Vetor campo elétrico. Campo elétrico de uma carga elétrica puntiforme. Campo elétrico criado por várias cargas puntiformes. Linhas de força. Campo elétrico uniforme. Potencial elétrico. Potencial elétrico devido a uma carga puntiforme. Potencial elétrico criado por várias cargas puntiformes. Trabalho da força elétrica. Propriedades do potencial elétrico. Diferença de potencial em campo elétrico uniforme. Superfícies equipotenciais. Condutores e capacidade eletrostática. Condutores em equilíbrio. Propriedades dos condutores. Potencial elétrico de um condutor estático. Capacidade eletrostática ou capacitância. ELETRODINÂMICA. Corrente elétrica. Intensidade. Circuitos elétricos I – Resistores. Lei de Ohm. Associação de resistores. Medidores elétricos. Potencia elétrica e rendimento. Capacitores. Circuitos elétricos II – Geradores e Receptores. Introdução aos geradores elétricos. Equação geral dos geradores. Potencia e rendimento de um gerador. Lei de Ohm-Poulliet. Associação de geradores. Introdução aos receptores elétricos. Equação geral dos receptores. Potência e rendimento de um receptor. Lei de Kirchhoff. ELETROMAGNETISMO. Magnetismo. Introdução. Características dos ímãs. Campo magnético. Campo magnético terrestre. Campo magnético e corrente elétrica. Introdução. Campo magnético de um condutor retilíneo. Campo magnético de uma espira circular. Campo magnético e matéria. Força magnética. Introdução. Força magnética sobre partículas eletrizadas. Movimento de partículas carregadas em campo magnético uniforme. Força magnética em um condutor retilíneo. Força magnética entre condutores paralelos. Indução eletromagnética. Introdução. Fluxo magnético. Lei de Lenz. Lei de Faraday-Newmann. Condutor retilíneo em campo magnético uniforme. Transformadores. Correntes de Foucault.

OBJETIVOS

Entender as unidades e grandezas de medida e sua aplicação nas ciências.
Compreender os conceitos e da aplicação de carga elétrica, potencial elétrico, campo elétrico, circuitos elétricos, corrente elétrica, capacitores, resistores, geradores, condutores, bem como sua unidades de medida.
Compreender e saber aplicar as leis próprias da Eletrostática e da Eletrodinâmica.
Reconhecer e trabalhar com diversos tipos de associação de resistores, receptores e geradores.

Bibliografia básica

SILVA, Claudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. Física aula por aula: eletromagnetismo, ondulatória, física moderna. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção física aula por aula; v. 3).
_____. Física aula por aula: mecânica. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção física aula por aula; v. 1).
RAMALHO, Francisco Jr e Cols. Os Fundamentos da Física. V. 3, São Paulo: Moderna, 1994.
ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física. V. 3, São Paulo: Haarba, 2009.
YAMAMOTO, Kazuhito; FUKE, Luiz Felipe. Física para o Ensino Médio. V. 3, São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

MORETO, Vasco Pedro. Física Hoje. V. 3, 3 ed., São Paulo: Ática, 1989.
GONÇALVES, Aurelio Filho; TOSCANO, Carlos. Física para o Ensino Médio. Volume único, São Paulo: Scipione, 2002.
OMOTE, Moriyasu. Física. 3 ed., Série Sinopse, São Paulo: Moderna, 1986.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Física Ensino Médio Atual. Volume único, São Paulo: Atual, 2003.
PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. Física. V. 3, São Paulo: Ática, 1993.

Unidade Curricular: GEOGRAFIA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

A relação homem-natureza e conceitos básicos da ciência geográfica. Localização e orientação no espaço. A representação do espaço geográfico. Mapas e seus elementos. Leitura e confecção de gráficos. Escala geográfica. Processo de desenvolvimento do modo de produção capitalista. Espaço e industrialização. Revolução Industrial. Noções de Geopolítica. O pós Segunda Guerra: Guerra Fria e a revolução técnico-científico-informacional. A nova Divisão Internacional do Trabalho. Globalização: redes e fluxos: comunicação e transporte globais. Cidades globais. Fluxos migratórios mundiais. Comércio internacional: blocos econômicos. Desigualdades, consumo e meio ambiente. Globalização e conflitos no mundo contemporâneo.

Objetivos

Compreender os conceitos básicos da ciência geográfica e sua contribuição para a análise do objeto de estudo – a relação homem-natureza – e outros fenômenos, visando o entendimento da relevância epistemológica da Geografia.
Reconhecer e analisar as linguagens e códigos da representação gráfica do espaço geográfico através da Cartografia e seus conceitos.
Analisar os mapas e outras representações gráficas e sua importância para a análise dos fenômenos espaciais.
Confeccionar e interpretar gráficos e tabelas.
Compreender a escala geográfica possibilitando a contextualização e o georreferenciamento dos fenômenos.
Entender o processo de evolução do sistema capitalista de produção, suas fases, crises e a transformações ao longo do tempo e do espaço, enfatizando o desenvolvimento desigual e combinado e a transformação do espaço pelo homem.
Avaliar as transformações ocorridas após a Segunda Guerra e as implicações para a revolução técnico-científica-informacional, a Guerra Fria e o estabelecimento de uma nova ordem, identificando a relações de dominação, de maneira interdisciplinar e contextualizada.
Interpretar a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos e tecnológicos e a maneira como o mundo se interliga por meio das redes e fluxos, atingindo as diversas escalas e as possibilidades de mudanças, pautadas no pensar global e agir local.
Confrontar as desigualdades sociais e culturais do mundo globalizado, baseado na relação centro-periferia.

Bibliografia básica

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia: volume único. São Paulo: Scipione, 2005.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000. 174p.
CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698p.

Bibliografia Complementar

BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. Geografia espaço e vivência: ensino médio, volume único, 1ª edição, Saraiva, São Paulo, 2008.
COSTA, Rogério Haesbaert.; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova desordem mundial. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
IBGE. Diretoria de Geociências. Atlas nacional do Brasil Milton Santos. Rio de Janeiro. 2010. 370p.
GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
MAGNOLI, Demétrio. Geografia: a construção do mundo, geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005. Volume Único.

Unidade Curricular: HISTÓRIA

Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

A Unidade Curricular de História na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio terá como eixo norteador do seu programa, a constituição da Sociedade Medieval e sua transição para a época Moderna, o que requer o estudo dos seguintes temas: a origem do ser humano, antiguidade oriental e clássica, a sociedade medieval e suas características, a estrutura política e de produção do feudalismo e sua desintegração; a construção da sociedade moderna capitalista a partir do mercantilismo, a expansão marítima europeia, o renascimento cultural e a reforma protestante; o impacto da modernidade no Brasil: chegada dos europeus e colonização. História Afro-Brasileira e Indígena. EMENTA: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA HISTÓRIA; A ORIGEM DO SER HUMANO; ANTIGUIDADE ORIENTAL E CLASSICA; A SOCIEDADE MEDIEVAL EUROPÉIA: A TRANSIÇÃO DO FEUDALISMO PARA O CAPITALISMO; PROJETO POLÍTICO DA IDADE MODERNA – O ABSOLUTISMO; O RENASCIMENTO; A POLÍTICA ECONÔMICA DA ÉPOCA MODERNA – O MERCANTILISMO.

Objetivos

Refletir sobre os acontecimentos políticos, econômicos, sociais e culturais que influíram na constituição da Sociedade Medieval europeia e sua transição para a época Moderna, bem como, os desdobramentos desses acontecimentos no Brasil, a partir do processo de colonização europeia, enfatizando, sobretudo, as diferentes concepções de trabalho na estrutura colonial do Brasil e seus reflexos no presente.

Bibliografia básica

ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000.
HOBSBAWN, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo, Contexto, 2001.
MAESTRI, Mário. História do Brasil: colônia. São Paulo: Contexto, 2000.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.
PINSKY, Jaime (Org.). 100 Textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2000.
SANTIAGO, Theo. Do Feudalismo ao Capitalismo. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar

ALENCAR, Francisco; et al. História da Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 2002.
CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Ed. Moderna. São Paulo,1998.
PINSKY, Jaime (Org.). O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 2000.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
VEYNE, Paul. O inventário das diferenças: história e sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Unidade Curricular: INFORMÁTICA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Introdução a Informática *(Hardware* e *software,* Unidades de armazenamento, Periféricos de Entrada/Saída de Dados, Periféricos de Armazenamento de Dados). Sistema Operacional (Acessórios, Aplicativos, Painel de Controle, Gerenciador de Arquivos, Vírus de Computador). Editor de Texto (Formatação de textos, Edição de textos, Trabalhando com Figuras, Criação de Tabelas, Impressão de documentos, Arquivos PDF). Software de Apresentação de Slides (Edição de uma apresentação, Trabalhando com figuras, Animação de slides). Planilha Eletrônica (Edição de dados, Criação de fórmulas, Utilização de funções lógicas e matemáticas, Criação de gráficos, Impressão de planilhas, Formatação condicional, Programação de sub-rotinas sistematizadas). Software de cálculo numérico (O ambiente do software, Conceitos básicos, Comandos Básicos, Vetores e matrizes, Strings (cadeias de caracteres), Expressões lógicas, Gerenciamento de diretórios, Gráficos, Manipulação e criação de modelos no software). Simulação de modelos e elementos de circuitos elétricos.	
OBJETIVOS	
Habilitar o aluno na operação do sistema operacional para gerenciar o acesso aos dados do computador. Utilizar aplicativos para edição de textos, criação de apresentações de slides e de planilhas de cálculo, proporcionando os fundamentos necessários para a produção de documentos e trabalhos acadêmicos. Fornecer uma visão geral sobre o desenvolvimento, codificação e depuração de programas. Proporcionar ao estudante os fundamentos necessários para a utilização de software de cálculo numérico voltados à aplicação técnica.	
Bibliografia básica	
MANZANO, José Augusto N. G. Guia Prático de Informática. São Paulo: Érica, 2011. STANEK, William R. Windows Vista: guia de bolso do administrador. Porto Alegre: Bookman, 2008. MEIRELLES, Fernando de Souza. Informática: novas aplicações com Microcomputadores. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2004. MATSUMOTO, Elia Yathie. 2. ed. Matlab 7: fundamentos. São Paulo: Érica, 2008. LEITE, M. Scilab – Uma Abordagem Prática e Didática. Ed. Ciência Moderna, 2009.	
Bibliografia Complementar	
SILVA, Mário Gomes da. Informática*:* Terminologia Básica, Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Power Point 2013, São Paulo: Érica, 2007. ERIBERTO M. F., João . DESCOBRINDO O LINUX: ENTENDA O SISTEMA OPERACIONAL GNU/LINUX. Novatec. 2007.	

Unidade Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 33:20
Ementa	
Presentaciones. Saludos y Despedidas. El alfabeto. Los sonidos de las letras. Pronombres personales. Pronombres de tratamiento. Tratamiento formal e informal. Verbos presente de indicativo. *Numerales cardinales y ordinales. Horas. Fechas. Pronombres interrogativos. Artículos y contracciones. Los posesivos.* Advérbios de lugar. *Dias de la semana, meses del año, estaciones del año.* Léxico: *vestuario, el aula, deportes, animales, frutas, legumbres, colores. Lectura e interpretación de texto. Producción de textos.*	
Objetivos	

Ler e interpretar textos em língua espanhola.
Focar na produção de textos em língua espanhola.
Estudar aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e países Hispanoablantes.
Aplicar a língua espanhola oral e escrita em situações cotidianas.
Realizar comparações entre a língua materna e a língua espanhola identificando características próprias de cada uma.

Bibliografia básica

HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es Facil en Español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 2002.
LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe, 1999.
MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2010.
MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol Série Brasil. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia Complementar

SILVA, Cecília Fonseca da & SILVA, Luz Maria Pires da. Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filologia. Señas: diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Unidade Curricular: LÍNGUA INGLESA	
Período letivo: 1° ANO	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Textos: culturais, científicos, sócio-comportamentais e educativos. Estruturas sintático-gramaticais: pronomes (pessoais e possessivos), tempos verbais simples (presente e passado), presente contínuo (reforço especial à formação do gerúndio) e o caso genitivo. Ampliação léxico-vocabular: expressões idiomáticas de maior frequência, estudo de sinônimos e antônimos (por intermédio da contribuição de textos diversos), cognatos X falsos cognatos e os principais marcadores do discurso (conjunções e preposições).

Objetivos

Elucidar a diversidade de gêneros textuais no ensino.
Aplicar as estratégias de leitura.
Revisar estruturas gramaticais elementares: *verbo to be* (*affirmative*, *negative* and *interrogative form*s) e pronomes pessoais.
Estudar os tempos verbais *simple present* e *present continuous* reconhecendo as diferenças e usos entre eles.
Familiarizar-se com algumas expressões idiomáticas de grande recorrência.
Aprender a formação e uso do tempo verbal *simple past.*
Distinguir diferenças formais e sintáticas dos pronomes pessoais (caso reto e oblíquo).
Distinguir diferenças formais e sintáticas dos possessivos (adjetivos e pronomes).
Conhecer noções básicas do caso genitivo (descrição, formação e particularidades).

Bibliografia básica

AUN, Eliana et al. English for all. São Paulo: Saraiva, 2010.
COSTA, Marcelo Baccarin. Globetrekker Expedition: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2010.
DIAS, Renildes et al. Prime: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2009.
Dicionário escolar inglês-português.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Nádia Alves de. Para Ler em Inglês. Belo Horizonte: O Lutador, 2005.
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Unidade Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA	
Período letivo: 1° ANO	Carga Horária (h:min): 133:20
Ementa	
Literatura. Literatura: texto e contexto. Primórdios das Literaturas Portuguesa e Brasileira. Barroco. Arcadismo. Leitura de Obras Literárias. Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Gramática. Linguagem e Língua. Estrutura e Formação de Palavras. Efeitos de sentido. Figuras de linguagem. Classe de Palavras: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, interjeição e conjunção. Redação. O texto. Procedimentos de leitura e interpretação. O texto narrativo.	
Objetivos	
Ler e interpretar características dominantes dos diversos gêneros textuais e estilos literários associados ao contexto histórico-cultural da época. Compreender e utilizar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal relacionando textos/contextos.	
Bibliografia básica	
AMARAL, E. Novas palavras: língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2005. CEREJA, W. R. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2003. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. Editora Cultrix, 2001. MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo. Cultrix, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BECHARA, Evanildo. O Que Muda Com o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Angela Paiva & MACHADO, Anna Rachel (orgs). Gêneros Textuais & Ensino. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência. Ática: São Paulo, 2000. MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental. 24. ed. Sagra: Luzzatto: Porto Alegre, 2003.	

Unidade Curricular: MATEMÁTICA	
Período letivo: 1° ANO	Carga Horária (h:min): 133:20
Ementa	
A disciplina de Matemática no 1º ano contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, para a interpretação e aplicação da linguagem matemática em seu cotidiano, bem como para a formação profissional, pautada nos conteúdos especificados a seguir: Revisão: Potenciação. Fatoração. Frações. Conjuntos: Noções Básicas. Operações com conjuntos. Conjuntos Numéricos. Intervalos numéricos. Problemas que envolvem conjuntos. Funções: Noção intuitiva de função. Domínio, contradomínio e conjunto-imagem. Gráfico de uma função. Coordenadas cartesianas. Função par, impar, crescente, decrescente, injetiva, sobrejetiva e bijetiva. Função inversa e Composta. Função Afim: Introdução. Definição. Casos particulares importantes da função afim f(x) = ax + b. Gráfico da função afim f(x)= ax + b. Função afim crescente e decrescente. Inequações do 1º grau com uma variável em R. Proporcionalidade e função linear. Aplicações da função afim. Função Quadrática: Definição. Situações que aparece a função quadrática. Zeros da função quadrática. Gráfico da função quadrática. A parábola e suas intersecções. Imagem da função. Estudo do sinal. Inequações do 2º. Grau. Problemas. Função Modular: Modulo de um número real. Distância entre dois pontos na reta real. Função modular. Equações modulares. Inequações modulares. Gráfico. Matrizes: Notação geral. Tipos de matrizes. Igualdade de matrizes. Operações de adição e subtração. Multiplicação de um número real por uma matriz. Igualdade de matrizes. Operações de adição e subtração. Multiplicação de um número real por uma matriz. Multiplicação de matrizes. Matriz inversa e matriz transposta. Equações matriciais. Determinantes: Introdução. Determinante de matriz quadrada de ordem 2. Cofator. Determinante de matriz quadrada de ordem 3. Regra de Sarrus. Determinante de matriz quadrada de ordem n $\geq$ 3. Propriedades dos determinantes. Sistema Linear: Introdução. Equações lineares. Sistemas de equações lineares. Resolução de sistemas normais. Classificação e discussão de um sistema linear. Expressão matricial de um sistema de equações lineares. Regra de Cramer. Trigonometria no Triângulo Retângulo: Introdução. Índice de subida. A ideia de tangente. A ideia de seno. A ideia de cosseno. O triângulo retângulo: definições.	
Objetivos	
Reconhecer e utilizar a linguagem algébrica como a linguagem das ciências; Ler, articular e interpretar variadas linguagens e suas representações; Ler e interpretar enunciados relacionando-os à utilização de funções matemáticas; Utilizar propriedades matemáticas para solucionar problemas emergentes de outras ciências; Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas através de tabelas, gráficos, expressões e mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica e vice-versa;	

Exprimir-se com correção e clareza usando a terminologia correta; Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação; Identificar diferentes conjuntos e subconjuntos; Reconhecer e utilizar operações entre conjuntos; Resolver diferentes situações envolvendo conjuntos; Compreender e reconhecer conjuntos numéricos; Representar e resolver diferentes operações com intervalos; Reconhecer relações entre grandezas variáveis dadas por gráficos, tabelas e fórmulas; Desenvolver o conceito de função; Construir, ler e interpretar gráficos de funções; Analisar gráficos para estabelecer sinal, crescimento, decrescimento e raízes de uma função do 1º, 2º graus e função modular. Resolver problemas que envolvam o conceito de função; Resolver problemas que envolvam as diversas funções. Resolver problemas que envolvam semelhança de triângulos. Relacionar áreas e perímetros de triângulos semelhantes. Reconhecer o seno, cosseno e a tangente como razões de semelhança e as relações entre elas. Resolver problemas que envolvam as razões trigonométricas: seno, cosseno e tangente. Calcular o seno, cosseno e tangente de 30º, 45º e 60º. Relacionar a tangente trigonométrica com a inclinação de uma reta
Bibliografia básica
LIMA, E. L. A Matemática para o Ensino Médio. SBM 1992. GIOVANNI, J. R. Matemática Completa: volume único. São Paulo: FTD, 2002. IEZZI, Gelson... . Matemática: volume único. São Paulo: Atual. 2002. DANTE, L. R.. Matemática contexto & aplicações. Vol. 2. São Paulo, Ätica, 1999.
Bibliografia Complementar
IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos, Funções e Trigonometria. São Paulo: Atual. 1991 CARMO, M. P. Trigonometria e Números Complexos: SBM. 1992. GIOVANNI, JR. & BONJORNO, JR Matemática Fundamental: volume único. São Paulo: FTD, 1994. _____. Matemática. São Paulo: FTD, 1992.

Unidade Curricular: QUÍMICA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Materiais: separação, constituição, simbologia. Estudo dos gases. Modelos atômicos. Representações para átomos. Classificações dos elementos químicos. Substâncias iônicas. Substâncias moleculares.	
Objetivos	
Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais. Reconhecer a importância da relação entre Química, Tecnologia e sociedade, valorizando o conhecimento científico. Conhecer os modelos atômicos e as teorias filosóficas sobre a natureza da matéria, associados à evolução das Ciências. Classificar os elementos químicos compreendendo a evolução histórica do processo e a classificação moderna. Estudar as substâncias iônicas e moleculares, suas propriedades, conceitos, características e aplicabilidade, contextualizados às transformações tecnológicas e à vida cotidiana.	
Bibliografia básica	
FELTRE, Ricardo. Química geral. São Paulo: Moderna, 2004. FONSECA, Martha Reis. Completamente Química – Química Geral - Ciências Tecnologia e Sociedade. Editora FTD. 2001. REIS, Martha. Química: volume 1. São Paulo: FTD, 2010. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÓI, Gerson de Souza. (Coord.). Química e sociedade: volume único, ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 2005.	
Bibliografia Complementar	
BARBOSA, Addson L. Dicionário de Química. Editora A&B. 4ª Ed. 2007. FELTRE, Ricardo. Química geral. São Paulo: Moderna, 2004. FREIRE, Renato Sanches. Tabela Periódica. Universidade de São Paulo/SP: MERCK – AS.2006.	

Unidade Curricular: SOCIOLOGIA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 33:20
Ementa	

Sociologia: o estudo da sociedade. A sociedade dos indivíduos: O individuo, sua história e a sociedade, O processo de socialização, as relações entre indivíduo e sociedade. Trabalho e sociedade: O trabalho nas diferentes sociedades, O trabalho na sociedade moderna capitalista, A questão do trabalho no Brasil. A estrutura social e as desigualdades: Estrutura e estratificação social, A sociedade capitalista e as classes sociais, As desigualdades sociais no Brasil.

Objetivos

Compreender a sociologia como processo em construção.
Perceber a especificidade da sociologia.
Compreender o trabalho e a organização social como elementos sociais passíveis de serem compreendidos e analisados pela sociologia.
Perceber as desigualdades sociais como produto de injustiças históricas.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, L. Um convite à sociologia reflexiva. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.
CASTRO Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Organizadores). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Editora Moraes, 1999.
DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1998.
QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
DIMENSTAIN, G.; RODRIGUES, M. M. A.; GIANSANTI, A.C. Dez Lições de Sociologia: Para um Brasil Cidadão. Volume Único. São Paulo: FTD, 2008.
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Tradução de Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
ELIAS, Norbert. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
OLIVEIRA, Pérsio S. de. Introdução à Sociologia: Série Brasil. Ensino Médio – Volume Único. 25 ed. São Paulo: Ática, 2007.
WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

12.2. UNIDADES CURRICULARES – 2º ANO

Unidade Curricular: ARTES

Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Trata da Arte como conhecimento, cultura e expressão, em prol de uma formação do aluno como sujeito autônomo, crítico e reflexivo, que atua de modo consciente e inovador diante dos problemas artísticos, culturais, filosóficos e sociais, explorando a percepção, a fantasia, os sonhos e a imaginação para interferir com criatividade na realidade individual e coletiva, na formação profissional e na formação humana. A Arte em suas diversas dimensões: Artes Visuais, Artes Cênicas, Música, Dança, etc. Formas artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Objetivos

Refletir sobre as origens da arte, sobre os diferentes conceitos da arte, de artista, de obra de arte e sobre as funções e a preservação da arte na sociedade.
Reconhecer, caracterizar e distinguir as diferentes manifestações de estilos artísticos.
Adquirir noção geral da função e da aplicação da linguagem artística na vida cotidiana.
Organizar informações e conhecimentos da História da Arte, tendo-a como reveladora da diversidade e como expressão de culturas e reconhecendo os momentos históricos e sua estética.
Promover o exercício e o desenvolvimento da sensibilidade estética e análise crítica.
Estimular a valorização da Arte-Educação dentro do processo Ensino-Aprendizagem, bem como a sensibilização para a fundamental importância da mesma no âmbito escolar, havendo assim a quebra de preconceitos existentes.
Adquirir condições para que possa participar no processo de transformação cultural com sua marca criativa pessoal.
Desenvolver o sentido de visão crítica e sociabilização.

Bibliografia básica

BARBOSA, Ana Mae. Teoria e prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix, s.d..
CORK, Richard; FARTHING, Stephen. Tudo Sobre Arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. São Paulo: Sextante/Gmt, 2011.
COSTA, Cristina. Questões de Arte. 2ª Ed., São Paulo: Moderna, 2007.
PROENÇA, Graça. História da Arte. 17ª ed., São Paulo: Ática, 2008.

DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Editora Unesp, 1997.
Bibliografia Complementar
AGUILAR, Nelson (org.). Arte Afro-brasileira. Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000. DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Editora Unesp, 1997. AGUILAR, Nelson (org.). Arte Afro-brasileira. Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

Unidade Curricular: BIOLOGIA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
O estudo da biologia deve se voltar para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao aluno lidar com informações próprias das Ciências Naturais, compreendendo, reelaborando e questionando. No 2º ano, essas informações se referem à Diversidade dos Seres Vivos, Morfologia e Fisiologia Animal (caracterização, importância, componentes, tipos e suas relações, distúrbios e doenças mais comuns), Morfologia e Fisiologia dos Vegetais (enfoque em plantas vasculares, principalmente fanerógamas)	
Objetivos	
Discorrer sobre os critérios de classificação dos seres vivos e sua importância. Relacionar e avaliar a importância das regras de nomenclatura. Citar, caracterizar, exemplificar e diferenciar, inclusive evolutivamente, os principais grupos de seres vivos presentes nos ecossistemas, relacionando sua importância e classificação. Relacionar as principais doenças causadas pelos seres vivos cuja ação interfere direta ou indiretamente na sobrevivência humana, caracterizando-as quanto à transmissão, agente etiológico, ciclo de vida do parasito, sintomas, profilaxia e tratamento. Relacionar os sistemas que compõem os diferentes grupos de animais, em especial a espécie humana, comparando-os evolutivamente, citando seus papéis na homeostasia dos organismos, citando seus constituintes com suas respectivas funções. Relacionar os diversos tecidos, órgãos e sistemas presentes nos vegetais, descrevendo-os morfofisiologicamente e fisiologicamente em relação à homeostase vegetal. Descrever os processos e mecanismos envolvidos no equilíbrio hídrico vegetal. Explicar os processos de fotossíntese, respiração celular e transpiração, os fatores envolvidos e sua atuação. Relacionar os principais hormônios vegetais e seus papéis na fisiologia da planta. Relacionar e diferenciar os tipos de movimentos vegetais. Discorrer sobre a importância do fotoperíodo na floração vegetal.	
Bibliografia básica	
LAURENCE, J. Biologia. Volume único. São Paulo: Nova geração, 2009. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das células. Vol. 2, 3 ed., São Paulo: Moderna, 2010. SOARES, José Luís. Biologia. São Paulo: Scipione, 2004.	
Bibliografia Complementar	
JUNIOR, César da Silva; SASSON, Sezar. Biologia. São Paulo: Saraiva, 2011. LINHARES & GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia. Vol. único, São Paulo: Ática, 2008.	

Unidade Curricular: CONVERSÃO DE ENERGIA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 133:20
Ementa	
Operação e aplicações à eletrônica de transdutores, transformadores e máquinas elétricas, detalhados nos conteúdos a seguir: Transdutores. Conceitos básicos. Transdutores eletromagnéticos. Circuitos magnéticos. Conceitos básicos. Histerese. Excitação senoidal. Imãs permanentes. Transformadores. Transformadores ideais. Transformadores reais. Regulação de tensão. Eficiência. Autotransformadores. Transformadores trifásicos. Circuito equivalente de transformadores no sistema *pu.* Conversão eletromecânica de energia. Processo de conversão de energia. Energia e co-energia. Força mecânica em sistemas eletromagnéticos. Máquinas rotativas. Máquinas Assíncronas. Máquinas Síncronas. Motor universal.	
Objetivos	
Identificar, analisar, comparar e especificar transdutores, transformadores e máquinas elétricas a partir de suas conceituações. Solucionar problemas e propor aplicações que envolvam os princípios de funcionamento de transdutores, transformadores e máquinas elétricas. Conduzir experimentos com transdutores, transformadores e máquinas elétricas, interpretando os resultados.	

Bibliografia básica
FITZGERALD Jr., A. E. et al. Máquinas Elétricas, 6ª ed. McGraw-Hill do Brasil, São Paulo,2008 DEL TORO, V. Fundamentos de Máquinas Elétricas, Prentice Hall do Brasil, São Paulo,2011 FILLIPPO FILHO, Guilherme. Motor de Indução. São Paulo: Érica, 2012.
Bibliografia Complementar
SEN, P. C. Principles of Electric Machines and Power Electronics, Wiley, New York, EUA, 1996 NASAR, S. A. Máquinas Elétricas, McGraw-Hill, São Paulo, 1984 SLEMON, G. R. Electric Machines and Drives, Addison Wesley, Boston, EUA, 1992

Unidade Curricular: ELETRÔNICA ANALÓGICA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 133:20
Ementa	
Definições da Estrutura Atômica (Isolantes, Semicondutores e Metais, Junção PN, Região de Depleção, Potencial de Barreira, Sem Polarização, Polarização Direta, Polarização Reversa). Características do Diodo (Curva Característica do Diodo, Queda de Tensão do Diodo, Tensão de Pico Inverso, Corrente Reversa, Ruptura por Avalanche, Ruptura por Temperatura, Capacitância Intrínseca da Junção PN, Variações dos Parâmetros com a Polarização Reversa). Transistor Bipolar de Junção (Introdução, Operação do Transistor, Configuração Base-Comum, Configuração Coletor-Comum, Configuração Emissor-Comum, Limites dos Componentes, Folha de Especificação, Simulações em Computador). Polarização DC do Transistor Bipolar de Junção (Introdução, Ponto de Operação, Polarização Fixa, Polarização Estável de Emissor, Polarização por Divisor de Tensão, Configurações Mistas, Procedimento de Projeto, Chaveamento do Transistor, Transistor PNP). Modelagem do Transistor Bipolar de Junção (Introdução, Amplificação do Domínio AC, Modelagem do Transistor TBJ, Parâmetros: Zi, Zo, Ai e Ao, Modelo re, Modelo Híbrido Equivalente, Determinação Gráfica dos Parâmetros, Simulações em Computador). Análise do TBJ para Pequenos Sinais (Introdução, Configuração Emissor-Comum com Polarização Fixa, Configuração Emissor-Comum com Polarização no Emissor, Configuração Seguidor-de-Emissor, Configuração Base-Comum, Modelo Híbrido Equivalente Completo, Simulações em Computador). Análise de Sistema (Efeito da uma Impedância de carga, Efeito da uma Impedância da fonte, Efeito Combinado das impedâncias de carga e fonte, Circuito Emissor Comum (TBJ), Circuito Base Comum (TBJ), Sistema em Cascata). Resposta em Frequência do TBJ (Considerações sobre frequência, Análise para Baixa-frequência do TBJ, Resposta em Baixa-frequência do TBJ, Efeito da Capacitância Miller, Análise para Alta-frequência do TBJ, Resposta em Alta-frequência do TBJ). Realimentação Negativa (Conceitos, Características básicas, Tipos de realimentações negativas, Efeitos da realimentação negativa sobre amplificadores). Amplificadores Operacionais (Amplificadores diferenciais, Amplificadores operacionais, Características dos amplificadores operacionais, Paramétricos elétricos, Circuitos com amplificadores operacionais, Amplificações dos amplificadores operacionais). Geradores de Onda (Comparadores, Comparadores regenerativos, Geradores de onda quadrada e triangular, Utilização do C.I. 555, Geradores senoidais). Amplificadores de Potência (Amplificadores de grandes sinais, Amplificadores Classe A, Amplificadores Classe B, Amplificadores Classe AB, Amplificadores Classe C, Análise de rendimentos). Reguladores Lineares e Chaveados (Regulador de série, Regulador paralelo, Regulador série-paralela, Regular chaveado). Circuitos de proteção contra sobrecorrente e sobretensões. Resposta em Frequências. Filtros passivos RC.	
OBJETIVOS	
Habilitar o aluno no reconhecimento das configurações existentes para os transistores BTJ, JFET e MOSFET. Projetar circuitos usando as configurações básicas com os transistores para desempenhar diferentes finalidades. Capacitar os alunos a analisar circuitos analógicos e utilizar corretamente as características elétricas dos transistores BTJ, JFET e MOSFET na determinação de defeitos eletroeletrônicos.	
Bibliografia básica	
BOYLESTAD, Robert Louis & NASHELSKY, Louis, Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. Editora Prentice Hall do Brasil, 8a Edição, Rio de Janeiro, 2004. MALVINO, Albert, BATES, David J. Eletrônica: v. I. 7.ed. Porto Alegre: Bookman – McGrawHill, 2008. MARQUES, Angelo Eduardo B., CRUZ, Eduardo Cesar Alves, JUNIOR SALOMÃO, Choueri. Dispositivos Semicondutores: Diodos e Transistores. 12. ed. São Paulo: Érica, 2008.	
Bibliografia Complementar	
SHAMIEH, Cathleen, MCCOMB, Gordan. Eletrônica para leigos. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. US NAVY, Curso Completo de Eletrônica. São Paulo: Hemus, 2004. RAZAVI, Belazad. Fundamentos de Microeletrônica. Rio de Janeiro: LTC, 2010. CRUZ, Eduardo César Alves, JUNIOR, Salomão Choueri. Eletrônica Aplicada. 2. ed. 2012.	

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

A unidade curricular de Educação Física do Ensino Médio prepara o aluno para uma compreensão e atuação das manifestações da cultura corporal através de temas dos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e conhecimento sobre o corpo na perspectiva de uma educação para e pelo lazer.

Objetivos

Os alunos deverão participar das atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo, as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.
Ter uma postura ativa no desempenho das atividades propostas demonstrando interesse, bom relacionamento, respeito com o professor e colegas, tendo consciência da importância destas atividades na vida do cidadão.
Desenvolver habilidades básicas bem como o conhecimento técnico para praticar atividades desportivas como: Futsal, voleibol, futebol campo, peteca, tênis de mesa.
Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas.
Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade, frequência, sistemas energéticos, cardiorrespiratório, aplicando-as em suas práticas corporais.

Bibliografia básica

CARNELOÇO, Marco Antonio. Manual de Voleibol. ed. Leme, Araçatuba-SP.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais de Atletismo. Palestra edições, 1984.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de voleibol. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Regras Oficiais de futsal. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras Oficiais de Basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
COSSENZA, Rodrigues C. Eduardo. Musculação na Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
JÜRGEN, Weineck. Manual de Treinamento Esportivo. São Paulo: Ed. Manole Ltda.
MONTEIRO, Artur Guerrini. Ginástica aeróbica: Estrutura e metodologia, Londrina: CID, 1996.

Bibliografia Complementar

MEC/SEED – Ministério da Educação e Cultura Secretaria de Educação Física e Desportos/Confederação Brasileira de Desporto. Avaliação Biométrica em Educação Física. s/a.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias: Brasília. 1999.

Unidade Curricular: FILOSOFIA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Antropologia filosófica: Natureza e cultura, Linguagem e pensamento, Trabalho, alienação e consumo, Em busca da felicidade e aprender a morrer. Filosofia política: Política: para quê, Direitos Humanos, A política normativa, A autonomia da política, Liberalismo e democracia, As teorias socialistas e o liberalismo contemporâneo. Filosofia das ciências: Ciência, tecnologia e valores, ciência grega e medieval, a revolução cientifica do século XVII, O método das ciências da natureza e O método das ciências humanas.

OBJETIVOS

Compreender a filosofia como processo em construção.
Perceber a especificidade da filosofia.
Compreender a importância da cultura, da política e das ciências na construção de uma atitude cidadã.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1994.
BUCKINGHAM, Will; BURNHAM, Douglas (org). O livro da filosofia. Tradução de Rosemarie Ziegelmaier. São Paulo: Globo, 2011.
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
NICOLA, Ubaldo. Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna. Tradução de Maria M. de Luca. São Paulo: Globo, 2005.

Bibliografia Complementar

ADORNO; ARISTÓTELES; AGOSTINHO; BACON; BERGSON; COMTE; DESCARTES; EPICURO; ESPINOSA; GALILEU; HEGEL; HEIDEGGER; HOBBES; HUME; KANT; LOCKE; MAQUIAVEL; MARX; MILL; NIETZSCHE; PASCAL; PLATÃO;

ROUSSEAU; SARTRE; SCHOPENHAUER; SCHILLER; SMITH; SÓCRATES e outros. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 2000.
ARANHA, Maria Lúcia. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1995.
CHAUÍ, Marilena. Filosofia e Sociologia. São Paulo: Ática, 2008.

Unidade Curricular: FÍSICA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
HIDROSTÁTICA. Densidade e massa específica. Pressão – unidades. Teorema de Stevin. Princípio de Pascal. Prensa hidráulica. Principio de Arquimedes. Empuxo. TERMOLOGIA. Temperatura e escalas termométricas. Dilatação térmica. Dilatação linear, superficial e volumétrica. Calorimetria. Princípio das trocas de calor. Mudanças de estado. Curvas de aquecimento e resfriamento. Gases ideais. Equação geral e de Clapeyron. Termodinâmica. Trabalho de um gás. Leis da termodinâmica. Máquinas térmicas. Ciclo de Carnot. ÓPTICA GEOMÉTRICA. Reflexão da luz e espelhos. Conceitos fundamentais. Princípios da propagação retilínea da luz. Reflexão da luz. Refração da luz e lentes. Velocidade da luz. Índice de refração. Dispersão da luz e prismas. Lentes esféricas. Nomenclatura. Focos de uma lentes delgada. Construção de imagens. Convergência. Equação de Halley. Instrumentos ópticos. Luneta, microscópio, maquina fotográfica, projetores. O olho humano. Defeitos da visão.	
Objetivos	
Saber relacionar duas escalas termométricas; Compreender os fenômenos da dilatação dos sólidos e dos líquidos, os conceitos de capacidade térmica e calor específico e o significado das quantidades de calor sensível e latente; Compreender as trocas de calor em um recipiente isolado termicamente, os processos de transferência de calor, e o princípio da primeira lei da termodinâmica; Compreender e saber aplicar os princípios fundamentais da ótica, tais como os fenômenos da reflexão e refração e suas leis; Compreender as formações das imagens nos espelhos planos, esféricos e nas lentes; Compreender e aplicar as equações de aumento linear e Gauss.	
Bibliografia básica	
SILVA, Claudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. Física aula por aula: mecânica dos fluidos, termologia e óptica. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção física aula por aula; v. 2). RAMALHO, Francisco Jr e Cols. Os Fundamentos da Física. V. 1 e 2, 7 ed., São Paulo: Moderna, 1999. ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física. V. 2, São Paulo: Haarba, 2010. YAMAMOTO, Kazuhito; FUKE, Luiz Felipe. Física para o Ensino Médio. V. 2, São Paulo: Saraiva, 2010.	
Bibliografia Complementar	
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Física. Volume único, São Paulo: Atual, 2003. PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. Física. V. 1 e 2, 6 ed., São Paulo: Ática, 1998.	

Unidade Curricular: GEOGRAFIA	
Período letivo: 2° ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Regionalização do mundo: a nova ordem mundial. União Europeia. Estados Unidos. Japão. China. Tigres Asiáticos. Países emergentes: G20. Geopolítica do Oriente Médio. Continente africano. Desigualdades globais. Estrutura geológica. Formação do Universo e do Sistema Solar. Formação do planeta Terra. Deriva continental e tectônica de placas. Estrutura geológica no Brasil. As formas do relevo. Classificações do relevo brasileiro. Agentes modificadores do relevo. Clima: elementos, fatores e conceitos. Mudanças climáticas e fenômenos climáticos. Pedologia. Formação e conservação do solo. Uso e ocupação do solo. Hidrografia: conceitos. Bacia hidrográfica. A dinâmica da hidrosfera: água continental e oceânica. Ciclo da água no planeta. Geopolítica da água: globalização, consumo, e distribuição. Domínios morfoclimáticos.	
Objetivos	
Avaliar as transformações ocorridas após a Segunda Guerra e as implicações para a revolução técnico-científica-informacional, a Guerra Fria e o estabelecimento de uma nova ordem, identificando a relações de dominação, de maneira interdisciplinar e contextualizada. Compreender as transformações socioespaciais que levaram à atual regionalização do mundo, as relações entre os diversos países e as implicações da formação de uma rede global e as consequentes desigualdades. Entender a formação do Universo, do Sistema Solar e do nosso Planeta, baseado em conhecimentos astronômicos e físicos, associando com a dinâmica da Terra ao longo do tempo. Conhecer a estrutura terrestre, suas camadas e da dinâmica do planeta, a fim de associar os diversos fenômenos naturais e sua interdependência com a biosfera. Caracterizar os domínios de natureza do Brasil e sua intensa transformação ao longo das eras glaciais, bem como a influência sobre a vida no planeta e as alterações antrópicas sobre a natureza.	
Bibliografia básica	
AB´SABER, Aziz. Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159p.	

COSTA, Rogério Haesbaert; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia: volume único. São Paulo: Scipione, 2005.
ROSS, Jurandyr L. Sanches. (Org.) Geografia do Brasil. 4ª.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.546p.

Bibliografia Complementar

BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. Geografia espaço e vivência: ensino médio, volume único, 1ª edição, Saraiva, São Paulo, 2008.
IBGE. Diretoria de Geociências. Atlas nacional do Brasil Milton Santos. Rio de Janeiro. 2010. 370p.
MAGNOLI, Demétrio. Geografia: a construção do mundo, geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005. Volume Único.
GUERRA, Antonio T.; GUERRA, Antonio José T. Novo Dicionário Geológico Geomorfológico. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 652p.

Unidade Curricular: HISTÓRIA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

A Unidade Curricular de História na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio terá como eixo norteador do seu programa "O surgimento e consolidação da Sociedade Capitalista e do Ideário Burguês e os Movimentos de Contestação ao Capitalismo", o que requer o estudo dos seguintes temas: A Sociedade Capitalista moderna, O Brasil colonial, Crise do sistema colonial, A Revolução Industrial e suas novas relações de produção e trabalho; o impacto da Revolução Industrial no Brasil; A Revolução Francesa, A chegada da família real no Brasil e a projeção do ideário burguês; o desenvolvimento do capitalismo no século XIX; Brasil Império, Socialismo, Anarquismo, Sindicalismo; as experiências socialistas na América. EMENTA: A sociedade moderna capitalista, Brasil colonial, As Revoluções Burguesas do Século XVIII e a Consolidação do Capitalismo; A Transferência da Corte Portuguesa para o Brasil e a Projeção do Ideário Capitalista; Os Movimentos Sociais de Contestação ao Capitalismo no Século XIX na Europa e As Experiências Socialistas na América no Século XX, O Brasil Império. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Objetivos

A Unidade Curricular em História tem como objetivo refletir acerca da consolidação do modo de produção capitalista na Europa e no Brasil, bem como, as respectivas experiências revolucionárias de contestação ao capitalismo, como: Socialismo, Anarquismo, Sindicalismo e o reflexo destas experiências no mundo do trabalho na sociedade contemporânea.

Bibliografia básica

ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000.
HOBSBAWN, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo, Contexto, 2001.
MAESTRI, Mário. História do Brasil: colônia. São Paulo: Contexto, 2000.
MAESTRI, Mário. História do Brasil: império. São Paulo: Contexto, 2000.
MARQUES, Adhemar M; et al. História Moderna através de Textos. São Paulo: Contexto, 2003.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.
NEVES, Maria de Fátima Rodrigues. Documentos sobre a escravidão no Brasil. São
PINSKY, Jaime. História da América através de Textos. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

ALENCAR, Francisco et al. História da Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 2002.
CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Ed. Moderna. São Paulo,1998.
PINSKY, Jaime (Org.). O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 2000.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
VEYNE, Paul. O inventário das diferenças: história e sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Unidade Curricular: INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 133:20

Ementa

Trata dos temas: Simbologia gráfica e terminologia em projetos elétricos; compreensão, interpretação e desenvolvimento de projetos elétricos; especificados nos seguintes conteúdos: Terminologia em projetos elétricos. Grandezas elétricas; Unidades e medidas elétricas. Etapas para a elaboração de um projeto elétrico. Análise inicial; Fornecimento de energia normal; Quantificação das instalações; Esquema básico da instalação; Escolha e dimensionamento dos componentes; Especificação e contagem dos componentes; Simbologia de instalações elétricas; Desenvolvimento de projeto elétrico. Pontos de utilização de acordo com a norma NBR 5410. Previsão da potência para iluminação – Método das áreas; Pontos de tomadas de acordo

com as dimensões do local e finalidade; Potências típicas; Linhas Elétricas. Definição e aspectos básicos; Tipos de linhas recomendadas pela NBR 5410 23; Condutores elétricos; Quadros de distribuição; Dispositivos de proteção: disjuntores de baixa tensão e dispositivos de corrente diferencial residual (DR). Dimensionamento de condutores. Dimensionamento do condutor fase; Dimensionamento do condutor neutro; Dimensionamento do condutor de proteção; Dimensionamento de eletrodutos. Concepção do projeto elétrico em ferramenta computacional de acordo com as regras gerais de desenho técnico.

Objetivos

Aplicação gráfica de conhecimentos adquiridos durante o curso em projetos elétricos.
Analisar projetos elétricos com o intuito de identificar e compreender a simbologia e terminologia contidas no mesmo.
Leitura e interpretação de projetos elétricos, dimensionamento e desenvolvimento gráfico de projetos elétricos.

Bibliografia básica

Norma Técnica NBR 5410, Instalações Elétricas de baixa Tensão, ABNT/CB-003 Eletricidade, 2004 (Publicação), 2008 (revisão).
ONSTOTT, Scott, Autodesk – Guia de Treinamento oficial – Autocad 2012 e Autocad LT 2012 essencial. São Paulo: Bookman, 2012.
FILHO, João Mamede. Instalações Elétricas Industriais. 8ª ed. Ed. LTC, 2010.
Norma Técnica NBR 5444, Símbolos Gráficos Para Instalações Elétricas Prediais, ABNT/CB-003 Eletricidade, 1989.

Bibliografia Complementar

COTRIM, Ademaro A. M. B., Instalações Elétricas, 5ª edição, Pearson Prentice Hall, 2008.
Norma de Distribuição 5.1, Fornecimento de Energia Elétrica em tensão secundária - Rede de Distribuição Aérea Edificações Individuais, CEMIG, 1998
Norma de Distribuição 5.2, Fornecimento de Energia Elétrica em tensão secundária – Rede de Distribuição Aérea – Edificações Coletivas. CEMIG, 2009.

Unidade Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA	
Período letivo: 2° ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Lectura e interpretación de texto. Producción de textos. Tratamiento formal e informal – el voseo. Comparaciones. Los demostrativos. Los indefinidos. Gênero y número de los sustantivos y adjetivos. Conjunciones de coordinación. Verbo gustar. Pretérito imperfecto de indicativo. Pretérito perfecto compuesto de indicativo. Expresiones temporales. Pretérito indefinido de indicativo. *Heterotónicos y heterosemánticos. Léxico: Comidas, regalos, cocina, salud y enfermedad, música.*

Objetivos

Ler e interpretar textos em língua espanhola.
Focar na produção de textos em língua espanhola.
Estudar aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e países Hispanoablantes.
Aplicar a língua espanhola oral e escrita em situações cotidianas.
Realizar comparações entre a língua materna e a língua espanhola identificando características próprias de cada uma.

Bibliografia básica

HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es Facil en Español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 2002.
LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe, 1999.
MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2010.
MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol Série Brasil. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia Complementar

SILVA, Cecília Fonseca da & SILVA, Luz Maria Pires da. Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filologia. Señas: diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Unidade Curricular: LÍNGUA INGLESA	
Período letivo: 2° ANO	Carga Horária (h:min): 33:20
Ementa	
Textos: culturais, científicos, sócio-comportamentais, informativos, biográficos, educativos e de autoajuda. Estruturas sintático-gramaticais: revisão dos tempos verbais simples (presente, presente contínuo e passado), estudo de novos temos verbais (passado contínuo e futuro) e graus comparativos e superlativos dos adjetivos. Ampliação léxico-vocabular: expressões idiomáticas de maior frequência, estudo de sinônimos e antônimos (por intermédio da contribuição de textos diversos), cognatos X falsos cognatos e os principais marcadores do discurso (conjunções e preposições presentes nos textos estudados).	
Objetivos	
Aprender sobre os verbos modais (conceito, estrutura sintática, características e os principais). Revisar os tempos verbais *simple present*, *present continuous* e *simple past*. Estudar a formação de sentenças imperativas e suas respectivas indicações. Apresentar o *past continuous tense* e respectivas descrições. Enfatizar os usos do futuro: *going to* X *will*. Distinguir as estruturas gramaticais para formar os graus comparativo e superlativo dos adjetivos e usá-los corretamente.	
Bibliografia básica	
AUN, Eliana et al. English for all. São Paulo: Saraiva, 2010. COSTA, Marcelo Baccarin. Globetrekker Expedition: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2010. DIAS, Renildes et al. Prime: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2009. Dicionário escolar inglês-português.	
Bibliografia Complementar	
OLIVEIRA, Nádia Alves de. Para Ler em Inglês. Belo Horizonte: O Lutador, 2005. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.	

Unidade Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA	
Período letivo: 2° ANO	Carga Horária (h:min): 100:00
Ementa	
Literatura. Romantismo. Romantismo no Brasil. Realismo. Naturalismo. Parnasianismo. Simbolismo. Leitura de Obras Literárias. Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Gramática. Classe de Palavras: verbo, advérbio, reposição e pronome. Colocação Pronominal. As estruturas da língua. Termos essenciais. Termos integrantes. 6. Termos acessórios. Redação. Os diferentes tipos de textos. A descrição. A enumeração. O contraste e a Comparação. Introdução à dissertação. Procedimentos de leitura e interpretação.	
Objetivos	
Ler e interpretar características dominantes dos diversos gêneros textuais e estilos literários associados ao contexto histórico-cultural da época. Compreender e utilizar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal relacionando textos/contextos.	
Bibliografia básica	
AMARAL, E. Novas palavras: língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2005. CEREJA, W. R. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2003. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. Editora Cultrix, 2001. MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo. Cultrix, 2008.	
Bibliografia Complementar	

BECHARA, Evanildo. O Que Muda Com o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Angela Paiva & MACHADO, Anna Rachel (orgs). Gêneros Textuais & Ensino. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência. Ática: São Paulo, 2000.
MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental. 24. ed. Sagra: Luzzatto: Porto Alegre, 2003.

Unidade Curricular: MATEMÁTICA	
Período letivo: 2° ANO	Carga Horária (h:min): 100:00

Ementa

Progressões: Introdução. Sequências. Progressão Aritmética (PA). Progressão Geométrica (PG). Problemas envolvendo PA e PG. Noções de Geometria Plana: Propriedades de figuras geométricas. Figuras congruentes. Polígonos semelhantes. Triângulos semelhantes. Feixe de Paralelas. Relações métricas no triângulo retângulo. Polígonos regulares inscritos na circunferência e comprimento da circunferência. Matemática Financeira: Introdução. Números Proporcionais. Porcentagem. Termos importantes da matemática financeira. Juros simples. Juros Compostos. Juros e Funções. Trigonometria: Noções básicas. Comprimento da circunferência. Unidades de medidas e conversões (grau, radiano). Razões trigonométricas em triângulos quaisquer. Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Ciclo trigonométrico. Funções trigonométricas: seno, cosseno, tangente, cotangente, secante e cossecante de um arco. Gráficos. Relações trigonométricas fundamentais e derivadas. Equações trigonométricas. Análise Combinatória: Princípio fundamental da contagem. Fatorial. Arranjo, Combinação e Permutação Simples. Números binomiais. Triângulo de Pascal. Binômio de Newton. Problemas que envolvem os vários tipos de agrupamentos.

Objetivos

Reconhecer e utilizar a linguagem algébrica como a linguagem das ciências;
Ler, articular e interpretar variadas linguagens e suas representações;
Ler e interpretar enunciados relacionando-os à utilização de funções matemáticas;
Utilizar propriedades matemáticas para solucionar problemas emergentes de outras ciências;
Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas através de tabelas, gráficos, expressões e mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica e vice-versa;
Exprimir-se com correção e clareza usando a terminologia correta;
Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação;
Reconhecer uma progressão aritmética em um conjunto de dados apresentados em uma tabela, sequência numérica ou em situações-problema.
Identificar o termo geral de uma progressão aritmética.
Encontrar a soma dos termos de uma PA finita.
Reconhecer uma progressão Geométrica em um conjunto de dados apresentados em uma tabela, sequência numérica ou em situações-problema.
Identificar o termo geral de uma progressão geométrica
Encontrar a soma dos termos de uma PG finita e infinita.
Resolver problemas que envolvam o conceito de porcentagem.
Resolver problemas que envolvam o conceito de juros simples e de compostos.
Resolver situações-problema que envolvam o cálculo de prestações em financiamentos com um número pequeno de parcelas.
Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho;
Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos na interpretação e intervenção em situações reais em outras áreas do conhecimento.
Identificar e interpretar informações relativas a problemas.
Selecionar estratégias de resolução.
Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos.
Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, fatos conhecidos, relações e propriedades.
Discutir ideias e produzir argumentos convincentes.
Interpretar e criticar resultados numa situação concreta.

Bibliografia básica

LIMA, E. L. A Matemática para o Ensino Médio. SBM 1992.
GIOVANNI, J. R. Matemática Completa: volume único. São Paulo: FTD, 2002
IEZZI, Gelson. Matemática: volume único. São Paulo: Atual. 2002.
DANTE, L. R.. Matemática contexto & aplicações. Vol. 2. São Paulo, Ätica, 1999.

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson... . Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos, Funções e Trigonometria. São Paulo: Atual. 1991
CARMO, M. P. Trigonometria e Números Complexos: SBM. 1992.

GIOVANNI, JR. & BONJORNO, JR . Matemática Fundamental: volume único. São Paulo: FTD, 1994.
_____. Matemática. São Paulo: FTD, 1992.

Unidade Curricular: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Redação técnica e científica: tipos e características da descrição da dissertação. Redação oficial: documentos e correspondências. Redação Comercial: tipos e formas. Relatórios gerenciais. A linguagem objetiva. Os termos técnicos da área de eletrônica.	
OBJETIVOS	
Conhecer as técnicas de Português Instrumental orientadas à Eletrônica. Proporcionar ao aluno um conhecimento que o leve a ter um bom desempenho nas suas atividades profissionais no que diz respeito à comunicação e expressão na área de eletrônica.	
Bibliografia básica	
MARTINS, Dileta Silveira, ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 19. ed. Porto Alegre: Sagra, 1997. CEGALLA, Domingues Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Nacional, 2010. MARTINS, Dileta Silveira, ZILBERKNOP, Lubia Scliar. Português instrumental de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. Ed. São Paulo: ATLAS, 2010.	
Bibliografia Complementar	
CEGALLA, Domingues Paschoal. Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Nacional, 2010. ANDRADE, Maria Margarida. Língua Portuguesa. São Paulo: ATLAS, 2010.	

Unidade Curricular: QUÍMICA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Unidades métricas utilizadas pelo químico. Cálculos químicos. Materiais: classificação, concentração e composição. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químico. Ácidos e Bases. Reações e sistemas químicos.	
Objetivos	
Entender a linguagem da Química atual, em especial as unidades de medidas usadas pelo químico. Reconhecer aspectos químicos na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente. Compreender a Termoquímica a fim de relacionar os saberes químicos à produção de energia, à exploração e à formação de recursos energéticos. Entender o equilíbrio químico e sua relação com a água, contextualizando com a poluição das águas e outras questões do cotidiano.	
Bibliografia básica	
FELTRE, Ricardo. Química geral. São Paulo: Moderna, 2004. FONSECA, Martha Reis. Completamente Química – Química Geral - Ciências Tecnologia e Sociedade. Editora FTD. 2001. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÓI, Gerson de Souza. (Coord.). Química e sociedade: volume único, ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 2005.	
Bibliografia Complementar	
BARBOSA, Addson L. Dicionário de Química. Editora A&B. 4ª Ed. 2007. FELTRE, Ricardo. Química geral. São Paulo: Moderna, 2004. FREIRE, Renato Sanches. Tabela Periódica. Universidade de São Paulo/SP: MERCK – AS.2006.	

Unidade Curricular: SEGURANÇA NO TRABALHO E MEIO AMBIENTE	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	

Acidentes e Acidente de trabalho (Tipos de Acidentes do Trabalho, Causas de Acidentes do Trabalho). Legislação e Normas Sobre Saúde e Segurança do Trabalho (As Normas Regulamentadoras, Outras legislações, Mapa de risco). Organização do local de Trabalho (Iluminação, Transporte e armazenamento de materiais, Sinalização de segurança, Pisos e Escadas) Prevenção e combate a incêndio (Fogo, Métodos de extinção de incêndios, Classificação dos incêndios, Providência em caso de incêndio). Equipamentos de proteção (Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), Equipamentos de Proteção Individual (EPI), Obrigações sobre EPI's, Controle de fornecimento de EPI's). Noções de Primeiros Socorros (Parada respiratória, Parada cardíaca, Hemorragias, Queimaduras). Transporte de acidentados.

OBJETIVOS

Sensibilizar o aluno quanto aos principais aspectos da higiene e da segurança no trabalho, efetuar levantamentos sobre saúde e segurança no trabalho.
Aplicar a legislação e normas sobre saúde e segurança no ambiente de trabalho, efetuando avaliações de periculosidade e insalubridade.

Bibliografia básica

Segurança e Medicina do Trabalho. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
SALIBA, Tuffi Messias, PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 7. ed. São Paulo: LTR, 2010.
GONÇALVES, Edward Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 5. ed. São Paulo: LTR, 2011

Bibliografia Complementar

SCALDELAI, Aparecida Valdinéia et al. Manual de saúde e segurança do trabalho. 2. ed. São Paulo: YENDIS, 2012.
HOEPPNER, Marcos Garcia. NR - Normas Regulamentadoras Relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. 5. ed. São Paulo: ICONE, 2010

Unidade Curricular: SOCIOLOGIA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Cultura e ideologia: dois conceitos e suas definições, Mesclando cultura e ideologia e Cultura e indústria cultural no Brasil. Poder, política e Estado: Como surgiu o Estado moderno, O poder e o Estado, Poder, política e Estado no Brasil e A democracia no Brasil. Direitos, cidadanias e movimentos sociais: Direitos e cidadania, os movimentos sociais, Direitos e cidadania no Brasil e Os movimentos sociais no Brasil.

Objetivos

Compreender a sociologia como processo em construção.
Perceber a especificidade da sociologia.
Compreender a cultura, o poder, a política, a política, o Estado, a democracia e os Movimentos Sociais como elementos sociais passíveis de serem compreendidos e analisados pela sociologia.
Perceber a conquista de direitos como produto de lutas históricas.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, L. Um convite à sociologia reflexiva. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.
CASTRO Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Organizadores). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Editora Moraes, 1999.
DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1998.
QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
DIMENSTAIN, G.; RODRIGUES, M. M. A.; GIANSANTI, A.C. Dez Lições de Sociologia: Para um Brasil Cidadão. Volume Único. São Paulo: FTD, 2008.
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Tradução de Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
ELIAS, Norbert. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
OLIVEIRA, Pérsio S. de. Introdução à Sociologia: Série Brasil. Ensino Médio – Volume Único. 25 ed. São Paulo: Ática, 2007.
WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

12.3. UNIDADES CURRICULARES – 3º ANO

Unidade Curricular: ACIONAMENTOS ELETROMECÂNICOS	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Dispositivos de Comando, Proteção, Sinalização e Simbologia; Acionamento e Comando de Motores Elétricos de Indução; Controladores Lógicos Programáveis – CLP; Automação com CLP. Conteúdos: Dispositivos de Comando, Proteção, Sinalização e Simbologia: Nomenclaturas e princípios básicos; Identificação dos componentes de circuitos; Simbologia gráfica e literal; Sinalização de serviço e defeito; Fusíveis, disjuntores, contatores, relés: aspectos construtivos, classificações de acordo com os tipos e normas vigentes (IEC), aplicações, características elétricas e procedimento de especificação; Diagrama unifilares, multifilares: Circuito de potência; Circuito de controle. Acionamento e comando de motores de indução trifásico: Ligação direta e temporizada com relés de tempo; Comandos dependentes ou sequenciais; Inversão do sentido de rotação por chave reversora; Noções básicas de circuitos trifásicos: ligação delta e estrela, definição de tensão e corrente de fase e de linha, valores de tensão e corrente para circuitos equilibrados, equivalente estrela de impedâncias ligadas em delta, potência trifásica de circuitos equilibrados e desequilibrados. Chaves manuais estrela-triângulo e chaves automáticas estrela-triângulo; Princípios básicos de transformadores e autotransformadores (relação de transformação de tensão e corrente); Partida de motor com chave compensadora; Comando com chave fim-de-curso; Dispositivos de partida automáticos para motores. Controladores Lógicos Programáveis – CLP: Princípio de funcionamento; Operações e descrição básica; Entradas e saídas. Automação com CLP: Programação de tarefas de intertravamento, temporização, contagem, operações aritméticas e outras comuns a controladores de pequeno porte; Elaboração de softwares aplicativos em substituição de comando convencionais.

Objetivos

Habilitar o aluno no funcionamento dos dispositivos de manobra, comando, proteção e sinalização, na leitura e interpretação de esquemas eletroeletrônicos; Habilitar o aluno na análise de esquemas representativos dos circuitos elétricos de carga, comando e sinalização; Habilitar o aluno na análise do funcionamento das chaves de partida de motores, na explicação dos princípios de funcionamento dos Controladores Lógicos Programáveis (CLP); Habilitar o aluno no desenvolvimento de softwares de controle de sistemas automatizados, utilizando linguagens de programação de CLP.

Bibliografia básica

FILLIPPO FILHO, Guilherme. Motor de Indução. São Paulo: Érica, 2012.
FRANCHI, Claiton Moro et al. Controladores Lógicos Programáveis. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2012.
FRANCHI, Claiton Moro, Acionamentos Elétricos. 4ª ed. São Paulo: Érica, 2012.
ROLDÁN, José. Manual de Automação por Contatores. Curitiba: Hemus, 2002.

Bibliografia Complementar

BIN, Edson. Máquinas elétricas e Acionamentos. 2ª Ed. São Paulo: Campus, 2012.
GEORGINI, Marcelo. Automação Aplicada. 9 ed. São Paulo: Érica, 2011.
FITZGERALD, A. E. et al. Máquinas elétricas. 6ª ed. São Paulo: Bookmam, 2008.
SILVEIRA, Paulo R.; SANTOS, Winderson E., Automação e Controle Discreto. 9ª ed. Érica, 2012.
DEL TORO, Vincent, Fundamentos de máquinas elétricas. São Paulo:LTC, 2011.

Unidade Curricular: BIOLOGIA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

O estudo da biologia deve se voltar para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao aluno lidar com informações próprias das Ciências Naturais, compreendendo, reelaborando e questionando. No 3º ano, essas informações se referem à genética aplicada ao estudo das populações, e a conceitos e processos relacionados à organização dos seres vivos, estudando-os sob os pontos de vista da Genética, da Evolução Biológica e da Ecologia.

Objetivos

Explicar os mecanismos de transmissão genética e as variações individuais, relacionando-os às leis de Mendel, bem como, aplicá-los nas resoluções de problemas envolvendo características dos seres vivos, em particular, da espécie humana. Calcular probabilidades genéticas.
Relacionar e caracterizar diferentes fenômenos relacionados à transmissão das características hereditárias, aplicando tais conhecimentos na resolução de problemas.
Relacionar, descrever e avaliar as implicações dos avanços científicos e tecnológicos relacionados à manipulação do DNA,

nos aspectos individuais e das espécies no ecossistema, enfatizando impactos ambientais, sociais, econômicos e culturais. Relacionar, caracterizar e avaliar as principais teorias explicativas sobre a origem e evolução dos seres vivos. Relacionar a importância da ecologia no contexto mundial atual, argumentando e se posicionando frente aos principais tratados e problemas ambientais atuais. Descrever a estrutura e funcionamento dos diferentes ecossistemas estabelecendo as inter-relações dos fatores e processos que os mantém. Relacionar, caracterizar e avaliar os principais desequilíbrios ambientais decorrentes da atividade humana, propondo medidas que favoreçam e promovam o desenvolvimento sustentável.
Bibliografia básica
AMABIS & MARTHO. Biologia. Vol. 3, 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010. LAURENCE. Biologia. Vol. único, São Paulo: Nova Geração, 2005. LOPES. Bio 1. São Paulo, Ed. Saraiva, 2005. LOPES. Bio 2. São Paulo, Ed. Saraiva, 2005.
Bibliografia Complementar
JUNIOR, César da Silva; SASSON, Sezar. Biologia. São Paulo: Saraiva, 2011. LINHARES & GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia. Vol. único, São Paulo: Ática, 2008.

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
A unidade curricular de Educação Física do Ensino Médio prepara o aluno para uma compreensão e atuação das manifestações da cultura corporal através de temas dos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e conhecimento sobre o corpo na perspectiva de uma educação para e pelo lazer.	
Objetivos	
Os alunos deverão participar das atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo, as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs. Ter uma postura ativa no desempenho das atividades propostas demonstrando interesse, bom relacionamento, respeito com o professor e colegas, tendo consciência da importância destas atividades na vida do cidadão. Desenvolver habilidades básicas bem como o conhecimento técnico para praticar atividades desportivas como: Futsal, voleibol, futebol campo, peteca, tênis de mesa. Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas. Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade, frequência, sistemas energéticos, cardiorrespiratório, aplicando-as em suas práticas corporais.	
Bibliografia básica	
CARNELOÇO, Marco Antonio. Manual de Voleibol. ed. Leme, Araçatuba-SP. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais de Atletismo. Palestra edições, 1984. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de voleibol. Rio de Janeiro: Sprint 2002. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Regras Oficiais de futsal. Rio de Janeiro: Sprint 2002. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras Oficiais de Basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint 2002. COSSENZA, Rodrigues C. Eduardo. Musculação na Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. JÜRGEN, Weineck. Manual de Treinamento Esportivo. São Paulo: Ed. Manole Ltda. MONTEIRO, Artur Guerrini. Ginástica aeróbica: Estrutura e metodologia, Londrina: CID, 1996.	
Bibliografia Complementar	
MEC/SEED – Ministério da Educação e Cultura Secretaria de Educação Física e Desportos/Confederação Brasileira de Desporto. Avaliação Biométrica em Educação Física. s/a. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias: Brasília. 1999.	

Unidade Curricular: ELETRÔNICA DE POTÊNCIA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Conversores estáticos de potência; Dispositivos especiais; Conversores C.C./C.C; conversores C.C./C.A; fontes chaveadas; máquinas de corrente contínua e máquinas de corrente alternada. Conteúdos: Introdução à Eletrônica de Potência. Dispositivos especiais: SCR; DIAC; TRIAC; Outros Tiristores; Conversores estáticos: Classificação quanto à forma de conversão; Classificação quanto ao fluxo de energia; Classificação quanto ao modo de operação; Dispositivos semicondutores: diodos e tiristores; Dispositivos lineares reativos: indutores, capacitores, transformadores; Dispositivos lineares dissipativos: resistores; Conversores C.C./C.C.: Chopper tiristorizado; Conversor abaixador de tensão: Chopper Buck; Conversor elevador de tensão: Chopper Boost; Chopper Buck-Boost; Conversor Cuk; Conversores C.C./C.A. ou	

Inversores: Inversor não autônomo; Inversor a tiristor; Inversores monofásicos a transistor; Inversores trifásicos a transistor; Fontes chaveadas; Flyback; Forward; C.I. 3524 (constituição, características e operação); Máquinas de Corrente Contínua: Noções básicas, princípio de funcionamento; Acionamentos de máquinas c.c. com velocidade variável; Máquinas de Corrente Alternada: Noções básicas, princípio de funcionamento; Acionamentos de máquinas c.a. com velocidade variável.

Objetivos

Aprimorar e familiarizar o aluno com dispositivos eletrônicos aplicados a circuitos de potência, os quais são necessários para controle de máquinas motrizes e equipamentos que requerem um regime de trabalho apropriado para sua situação e ambiente de operação.

Bibliografia básica

AHMED, Ashfaq. Eletrônica de Potência. São Paulo: Pearson, 2000.
ARRABAÇA, Divair Aparecido, GIMENEZ, Salvador Pinillos. Eletrônica de Potência – Conversores de Energia CA/CC – Teoria, Prática e Simulação. 1ª ed. Érica, 2011.
HART, Daniel W. Eletrônica de Potência – análise e projeto de circuitos. São Paulo: Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar

CIPELLI, Antônio Marco V. et al. Teoria e Desenvolvimento de Projetos de Circuitos Eletrônicos, 2ª ed. São Paulo: Érica, 2012.
MALVINO, Albert, BATES, David J. Eletrônica: v. I. 7.ed. Porto Alegre: Bookman – McGrawHill, 2008.
MALVINO, Albert, BATES, David J. Eletrônica: v. II. 7.ed. Porto Alegre: Bookman – McGrawHill, 2008.

Unidade Curricular: FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Ética Geral; Ética nas organizações privadas; Ética Profissional. Questões étnico-raciais: Afro-Brasileiros e Indígenas e suas relações de igualdade racial. A inclusão da discussão acerca da diversidade social, racial, de gênero e da sexualidade para compreensão das dinâmicas da sociedade brasileira. Noções de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Responsabilidade Social: conceitos e práticas organizacionais contemporâneas.

Objetivos

Capacitar o aluno a tratar dilemas morais ligados ao ambiente dos negócios, através da aquisição de maiores conhecimentos teórico-conceituais sobre o complexo mundo político e ético humano, associado ainda ao existir organizacional enquanto agentes de uma esfera social maior.
Apresentar os principais conceitos de Ética Geral e Ética Profissional.
Promover a internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional.
Analisar a dinâmica da gestão organizacional no contexto atual, tendo por referencia a sustentabilidade das organizações e da sociedade.

Bibliografia básica

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e Responsabilidade social nos negócios. 2° Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. WHITAKER, Maria do Carmo. RAMOS, José Maria Rodrigues. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
ALMEIDA, J. R. Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de
Janeiro: THEX, 2006.

Bibliografia Complementar

FURROW, Dwight. Ética conceitos chaves em filosofia. Tradução de Fernando José R. da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007.
GALLO, SÍLVIO (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. 16. ed. Campinas S.P: Papirus, 2008.
MATTAR, João. Filosofia e ética na administração.2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
PASSOS, Elizete. Ética nas Organizações. 5 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2004.
RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e Competência. 20 ed. São Paulo, Brasil: Cortez, 2011.
TEIXEIRA, Nelson Gomes (Org.). A Ética no Mundo da Empresa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998. 118p.

Unidade Curricular: FÍSICA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

CINEMÁTICA ESCALAR. Conceitos básicos. Referencial, repouso, movimento e ponto material. Trajetória, intervalo de tempo, deslocamento escalar e distância percorrida. Velocidade escalar média. Velocidade escalar instantânea. Movimento uniforme. Introdução. Equação da posição em função do tempo. Gráfico da posição em função tempo. Movimentos variados. Aceleração escalar média. Aceleração escalar instantânea. Movimento uniformemente variado. Equação horária da velocidade. Gráfico de v = f(t). Gráfico de s = f(t). Equação de Torricelli. Queda livre e lançamento vertical. CINEMÁTICA VETORIAL. Grandezas escalares e vetoriais. Vetores. Operações com vetores. Posições e deslocamento vertical. Velocidade vetorial. Aceleração vetorial média e instantânea. Composição de movimentos. Lançamento de projéteis. Lançamento horizontal e lançamento oblíquo. Movimento circular. Velocidade angular média e instantânea. Movimento circular uniforme. Frequência e período. Movimento circular uniformemente variado. FORÇAS E AS LEIS DE MOVIMENTO DA DINÂMICA. Introdução à Dinâmica. As leis de Newton e suas aplicações. 1º Lei de Newton. 2ª Lei de Newton. 3ª Lei de Newton. Dinâmica das trajetórias curvas. Componentes da força resultante. Movimento circular e uniforme sobre um plano horizontal. Movimento circular sobre um plano vertical. Pêndulos. Rotor e pistas com sobrelevação. ENERGIA E AS LEIS DE CONSERVAÇÃO DA DINÂMICA. Energia e trabalho. Trabalho de força constante. Trabalho de força variável. Teorema da energia cinética. Energia potencial. Energia mecânica. Potência. Conservação da quantidade de movimento. Quantidade de movimento. Impulso de uma força. Teorema do impulso. Conservação da quantidade de movimento. Colisões. GRAVITAÇÃO. As leis da gravitação. Ptolomeu e a teoria geocêntrica. Copérnico e a teoria heliocêntrica. As leis de Kepler. Lei da Gravitação Universal. Campo gravitacional. Intensidade do campo gravitacional. Corpos em órbitas circulares. Einstein e a teoria da gravitação. ESTÁTICA DOS SÓLIDOS. Equilíbrio de um ponto material. Condição de equilíbrio. De um ponto material. Equilíbrio de um corpo extenso. Momento de uma força. Condições de equilíbrio de um corpo extenso. Teorema das três forças. Alavancas. Tipos de equilíbrio de um corpo. ONDULATÓRIA. Movimento harmônico simples. Ondas. Acústica. Ondas Eletromagnéticas. FÍSICA MODERNA. Teoria da Relatividade. Física Quântica. Física nuclear.

Objetivos

Conhecer e aplicar da notação científica;
Entender os princípios básicos do movimento e suas classificações (movimento uniforme, uniformemente variado, queda livre e circular);
Compreender o significado de um vetor e identificar as grandezas como escalares e vetoriais;
Compreender e aplicar as três leis de Newton;
Compreender os conceitos de trabalho e energia e saber relacioná-los;
Compreender o significado da conservação da energia mecânica e de energia em geral.
Compreender os significados das definições de densidade e pressão;
Aplicar os princípios de Pascal, Steven e Arquimedes (empuxo).

Bibliografia básica

SILVA, Claudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. Física aula por aula: eletromagnetismo, ondulatória, física moderna. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção física aula por aula; v. 3).
_____. Física aula por aula: mecânica. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção física aula por aula; v. 1).
RAMALHO, Francisco Jr e Cols. Os Fundamentos da Física. V. 3, São Paulo: Moderna, 1994.
ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física. V. 3, São Paulo: Haarba, 2009.
YAMAMOTO, Kazuhito; FUKE, Luiz Felipe. Física para o Ensino Médio. V. 3, São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

MORETO, Vasco Pedro. Física Hoje. V. 3, 3 ed., São Paulo: Ática, 1989.
GONÇALVES, Aurelio Filho; TOSCANO, Carlos. Física para o Ensino Médio. Volume único, São Paulo: Scipione, 2002.
OMOTE, Moriyasu. Física. 3 ed., Série Sinopse, São Paulo: Moderna, 1986.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Física Ensino Médio Atual. Volume único, São Paulo: Atual, 2003.
PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. Física. V. 3, São Paulo: Ática, 1993.

Unidade Curricular: GEOGRAFIA	
Período letivo: 3° ANO	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Formação do território e do povo brasileiro. Regionalização e gestão do território brasileiro no século XX. Centro-Sul. Nordeste. Amazônia. Demografia: conceitos. Crescimento populacional no mundo e no Brasil. Análise de gráficos e pirâmides populacionais. Industrialização e urbanização no Brasil. Descentralização industrial. Indústria e produção de energia no Brasil. Fontes alternativas de energia. Urbanização e segregação espacial: favelização *versus* auto-segregação. Metrópoles. Conurbação. Problemas urbanos: violência, desemprego, moradia. Redes urbanas. Funções das cidades. O crescimento urbano e os problemas ambientais. Plano diretor. Relações urbano-rural. Êxodo rural. Modernização da agricultura e a ocupação do Cerrado Brasileiro. Revolução Verde. Projetos de colonização. Estatuto da terra. Fronteiras agrícolas. Agronegócio *versus* campesinato. Movimentos sociais no campo e na cidade. Produção e produtividade agropecuária no Brasil e no mundo.

Objetivos

Compreender as políticas socioeconômicas, os (re)arranjos territoriais, os fatos históricos que contribuíram para a formação do território e do povo brasileiro, através da categoria de análise formação socioespacial.
Analisar e caracterizar as diferentes regiões geoeconômicas do Brasil, sua formação socioespacial e as perspectivas para o futuro.
Confeccionar e interpretar gráficos, tabelas e pirâmides populacionais.
Analisar dialeticamente a relação urbano-rural a fim de desvelar as transformações espaciais ocorridas ao longo do tempo, na perspectiva da relação centro-periferia.
Contextualizar e comparar as transformações culturais, políticas e econômicas brasileiras e o resto do mundo.
Entender o processo de modernização da agricultura, os projetos de colonização, a devastação da natureza e as implicações sociais.

Bibliografia básica

ANDRADE, M. C. A questão do território no Brasil. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia: volume único. São Paulo: Scipione, 2005.
ROSS, Jurandyr L. Sanches. (Org.) Geografia do Brasil. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. 546p.
SANTOS, Milton ; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.471p.

Bibliografia Complementar

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. 204p.
IBGE. Diretoria de Geociências. Atlas nacional do Brasil Milton Santos. Rio de Janeiro. 2010. 370p.
MAGNOLI, Demétrio. Geografia: a construção do mundo, geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005. Volume Único.

Unidade Curricular: HISTÓRIA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

O conteúdo programático deste curso contempla temas e problemas que abrangem a História do Brasil e Geral no que tange ao eixo temático Diversidade e Inclusão, previsto na Lei 10.639/2003, que prevê o ensino da história e da cultura Afro-Brasileira e Indígena nas séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Também terá como eixo norteador do seu programa "O Cenário Político e Capitalista do Mundo no Século XX e XXI", para isso utilizará os seguintes temas: o processo de desenvolvimento da República no Brasil; a transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado; a primeira guerra mundial e o período entre guerras; a segunda guerra mundial e os regimes totalitários do nazismo e fascismo; o Brasil republicano e a projeção da modernidade industrial (os anos J.K) e a ditadura militar, A Nova República e a Nova Ordem Mundial. EMENTA: O século XIX e as origens da República no Brasil; O Mundo em Guerra: A Primeira Guerra Mundial (1914-1918); O Período entre Guerras na Europa: 1918-1939; A Era Vargas: (1930-1945); A Segunda Guerra Mundial (1939-1945); O Brasil em Tempos de Democracia e Os Anos de Chumbo no Brasil - A Ditadura Militar (1964-1985), A Nova República e a Nova Ordem Mundial.

Objetivos

A Unidade Curricular em História tem como objetivo refletir acerca dos princípios políticos e ideológicos dos regimes "democráticos" e "totalitários" que fundamentam a sociedade capitalista contemporânea no Brasil e no mundo e ainda as respectivas mudanças nas relações de trabalho ocorridas notadamente no período da globalização.

Bibliografia básica

ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000.
HOBSBAWN, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo, Contexto, 2001.
LOPEZ, Luiz Roberto. História do Brasil: República. São Paulo: Contexto, 2002.
MARQUES, Adhemar M et al. História Contemporânea através de Textos. São Paulo: Contexto, 2002.
MARQUES, Adhemar M et al. História do Tempo Presente. São Paulo: Contexto, 2007.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.

Bibliografia Complementar

ALENCAR, Francisco et al. História da Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 2002.
CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Ed. Moderna. São Paulo,1998.
PINSKY, Jaime (Org.). O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 2000.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
VEYNE, Paul. O inventário das diferenças: história e sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Unidade Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA	
Período letivo: 3° ANO	Carga Horária (h:min): 33:20
Ementa	
Lectura e interpretación de texto. Producción de textos. Heterotónicos y heterosemánticos. Advérbios. *Acentuación. Pronombre complemento. Verbos de cambio. Dichos y frases hechas.* Futuro de indicativo. Subjuntivo. Imperativo. Discurso direto e *indirecto. La literatura y sus gêneros. Argumentación.*	
Objetivos	
Ler e interpretar textos em língua espanhola. Focar na produção de textos em língua espanhola. Estudar aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e países Hispanoablantes. Aplicar a língua espanhola oral e escrita em situações cotidianas. Realizar comparações entre a língua materna e a língua espanhola identificando características próprias de cada uma.	
Bibliografia básica	
HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es Facil en Español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 2002. LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe, 1999. MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2010. MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol Série Brasil. São Paulo: Ática, 2005.	
Bibliografia Complementar	
SILVA, Cecília Fonseca da & SILVA, Luz Maria Pires da. Español a través de textos: estúdio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filologia. Señas: diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	

Unidade Curricular: LÍNGUA INGLESA	
Período letivo: 3° ANO	Carga Horária (h:min): 33:20
Ementa	
Textos: culturais, científicos, sócio-comportamentais, informativos, biográficos, educativos e de autoajuda (técnicas de resumo, localização da ideia principal, previsão do tipo de texto, uso de inferências, expressões de causa e efeito, prática das técnicas de *skimming* e *scanning*). Estruturas sintático-gramaticais: revisão dos tempos verbais estudados, verbos modais, tempos perfeitos (presente e passado), orações adjetivas, condicionais (1.º e 2.º casos) e o discurso indireto. Ampliação léxico-vocabular: principais expressões e advérbios ligados aos tempos perfeitos (*since, for, how long* etc.) e compreensão vocabular através das estruturas gramaticais.	
Objetivos	
Revisar os tempos verbais estudados. Aprender o *present perfect tense* e suas descrições. Conhecer as principais expressões e advérbios relacionados com o *present perfect*. Entender a formação do *past perfect tense* e sua descrição. Diferenciar *simple past* de *past perfect*. Empregar expressões de causa e efeito. Identificar e usar as orações adjetivas. Conhecer as relações de tempo verbal no estudo de condicionais. Reconhecer as alterações verbais, pronominais e adverbiais ocorridas na transformação de discurso direto para indireto.	
Bibliografia básica	
AUN, Eliana et al. English for all. São Paulo: Saraiva, 2010.	

COSTA, Marcelo Baccarin. Globetrekker Expedition: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2010.
DIAS, Renildes et al. Prime: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2009.
MURPHY, Raymond. Basic Grammar In Use. USA: Cambridge University Press, 1993.
Dicionário escolar inglês-português.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Nádia Alves de. Para Ler em Inglês. Belo Horizonte: O Lutador, 2005.
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Unidade Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA	
Período letivo: 3° ANO	Carga Horária (h:min): 100:00

Ementa

Literatura Modernismo. Modernismo em Portugal. Modernismo no Brasil (1ª, 2ª e 3ª fases). Pós-Modernismo ou produções contemporâneas. Leitura de Obras Literárias. Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Gramática. Período composto por coordenação. Período composto por subordinação. Concordância Nominal. Concordância Verbal. Regência Nominal. Regência Verbal. Pontuação. Crase. Redação. Articulação textual. Coesão e coerência textuais. Texto persuasivo. Dis

sertação argumentativa. Carta argumentativa. Revisão de narração e descrição. Procedimentos de leitura e interpretação.

Objetivos

Ler e interpretar características dominantes dos diversos gêneros textuais e estilos literários associados ao contexto histórico-cultural da época.
Compreender e utilizar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal relacionando textos/contextos.

Bibliografia básica

AMARAL, E. Novas palavras: língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2005.
CEREJA, W. R. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2003.
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. Editora Cultrix, 2001.
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo. Cultrix, 2008.

Bibliografia Complementar

BECHARA, Evanildo. O Que Muda Com o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Angela Paiva & MACHADO, Anna Rachel (orgs). Gêneros Textuais & Ensino. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência. Ática: São Paulo, 2000.
MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental. 24. ed. Sagra: Luzzatto: Porto Alegre, 2003.

Unidade Curricular: MANUTENÇÃO INDUSTRIAL	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Noções sobre Organização da Manutenção (Introdução, Conceito atual da manutenção; Terotecnologia, Manutenção corretiva, Manutenção preventiva , Princípios básicos da manutenção preventiva, Vantagens da manutenção preventiva , Organização da manutenção preventiva, Manutenção seletiva, Manutenção preditiva , Manutenção pró-ativa, TPM (Manutenção Produtiva Total) e TQC (Gestão da Qualidade Total Aplicada na manutenção) . Técnicas Evoluídas de Organização da Manutenção (Planejamento da manutenção, Preparação do trabalho, Ficha histórica, Ficha de tempos médios, Fichas características, Ordem de trabalho, Matriz de planejamento padronizado, “Plannings” centrais e de campo, Comunicação entre manutenção e o almoxarifado de peças, Graus de prioridade da manutenção de emergência, Biblioteca técnica, Treinamento contínuo ,A posição da manutenção no organograma da empresa). Noções de Confiabilidade Aplicada a Manutenção (Introdução, Conceitos básicos da teoria da probabilidade, Introdução, Definição de probabilidade, Propriedades da probabilidade, Conceitos básicos da Confiabilidade, Definições, A função de confiabilidade, Curva típica de falhas, Elementos em série e em paralelo e redundância, Ferramentas a Serem Utilizadas no Planejamento da Manutenção, Os gráficos característicos, Brainstorming ,Noções de PERT – COM). Instrumentos para Manutenção e Testes (Testes para equipamentos elétricos, Testes para sistemas mecânicos, Testes para sistemas de materiais, Manutenção e Teste de Isolantes, Classe de isolantes sólidos, Mecanismo de degradação dos isolantes, Ação mecânica sobre os isolantes ,Rigidez dielétrica, Descargas superficiais, Fator de perda no isolante, Óleos isolantes minerais, Óleos isolantes sintéticos).

Manutenção de Equipamentos (Manutenção de cabos, Manutenção de motores CA e CC, Manutenção de transformadores, Manutenção de disjuntores, Manutenção de painéis elétricos). Equipamentos e Testes Gerais para Manutenção diagnóstica (Análise de vibrações mecânicas, Medição de isolação de trafos, Medição do fator de potência dos isolantes, Medição de ruído eletromagnético, método das descargas parciais).

OBJETIVOS

Planejamento e execução da manutenção em sistemas industriais.

Bibliografia básica

VIANA, H. R. G. Planejamento e Controle da Manutenção., Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
ARIZA, C. F. Introdução a Aplicação de Manutenção Preventiva. São Paulo: McGrawHill, 1978.
ARIZA, C. F. Manutenção Corretiva de Máquinas Elétricas Rotativas. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

Bibliografia Complementar

FILHO, Gil Branco. A Organização, o Planejamento e o Controle da Manutenção. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.
NEPOMUCENO, L. X. Técnicas de Manutenção Preditiva. V.I. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.
NEPOMUCENO, L. X. Técnicas de Manutenção Preditiva. V.II. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.
SANTOS, V. A. Manual Prático da Manutenção Industrial. 4º ed., São Paulo: Icone, 2013.
Normas da ASTM (Associação Americana de Teste de Materiais).
Normas da ABNT para Teste e Manutenção de Materiais em Sistemas Industriais.

Unidade Curricular: MATEMÁTICA	
Período letivo: 3° ANO	Carga Horária (h:min): 100:00

Ementa

Geometria Métrica Espacial: Introdução intuitiva. Posições relativas: ponto e reta e ponto e plano. Posições relativas de duas retas no espaço. Posições relativas de dois planos no espaço. Posições relativas de uma reta e um plano. Paralelismo no espaço. Projeção ortogonal. Perpendicularidade no espaço. Revisão de cálculo de áreas das principais figuras planas. Poliedros: Noção de poliedro. Poliedro convexo e não-convexo. Relação de Euler Poliedros regulares. Prismas: Elementos Prisma Reto e Prisma Oblíquo. Áreas da superfície de um prisma. Estudo dos paralelepípedos. Cálculo da diagonal do paralelepípedo retângulo e cubo. Pirâmides: Conceito, elementos. Cálculo de áreas e volumes. Cilindro: Conceito, elementos. Cálculo de áreas e volumes. Cone: Conceito, elementos. Cálculo de áreas e volumes. Esfera: Conceito, elementos. Cálculo de áreas e volumes. Geometria Analítica: Estudo da Reta: Introdução, definição. Distância entre dois pontos. Alinhamento de três pontos. Coordenadas do ponto médio. Coeficiente angular de uma reta. Equações da reta. Posições relativas de duas retas no plano. Distância de um ponto a uma reta. Área de uma região triangular. Estudo da Circunferência: Introdução, definição. Equação da circunferência. Posições relativas de um ponto e uma circunferência. Posições relativas de uma reta e uma circunferência. Posições relativas de duas circunferências. Conjunto dos Números Complexos: Introdução. Forma algébrica dos números complexos. O número imaginário i. Representação geométrica dos números complexos. Operações de adição, subtração, multiplicação. Conjugado de um número complexo. Divisão, potenciação. Modulo e argumento de um número complexo. Polinômios: Introdução, definição. Função polinomial. Valor numérico. Igualdade de polinômios. Divisão de polinômio. Dispositivo prático de Briot-Ruffini. Equações polinomiais. Raízes ou zeros, conjunto solução. Teorema fundamental da Álgebra. Aplicações.

Objetivos

Reconhecer e utilizar a linguagem algébrica como a linguagem das ciências;
Ler, articular e interpretar variadas linguagens e suas representações;
Ler e interpretar enunciados relacionando-os à utilização de funções matemáticas;
Utilizar propriedades matemáticas para solucionar problemas emergentes de outras ciências;
Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas através de tabelas, gráficos, expressões e mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica e vice-versa;
Exprimir-se com correção e clareza usando a terminologia correta;
Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação;
Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho;
Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos na interpretação e intervenção em situações reais em outras áreas do conhecimento.
Identificar e interpretar informações relativas a problemas.
Selecionar estratégias de resolução.
Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos.
Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, fatos conhecidos, relações e propriedades.
Discutir idéias e produzir argumentos convincentes.
Interpretar e criticar resultados numa situação concreta.

Bibliografia básica

LIMA, E. L. A Matemática para o Ensino Médio. SBM 1992.
GIOVANNI, J. R. Matemática Completa: volume único. São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI, Gelson... . Matemática: volume único. São Paulo: Atual. 2002.
DANTE, L. R.. Matemática contexto & aplicações. Vol. 2. São Paulo, Ática, 1999.

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos, Funções e Trigonometria. São Paulo: Atual. 1991
CARMO, M. P. Trigonometria e Números Complexos: SBM. 1992.
GIOVANNI, JR. & BONJORNO, JR. Matemática Fundamental: volume único. São Paulo: FTD, 1994.
_____. Matemática. São Paulo: FTD, 1992.

Unidade Curricular: QUÍMICA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Funções orgânicas. Polímeros e propriedades das substâncias orgânicas. Síntese orgânica. Ligação metálica e óxido-redução. Pilhas e eletrólise. Estrutura eletrônica do átomo. Estabilidade nuclear, radioatividade e energia nuclear.

Objetivos

Reconhecer aspectos químicos na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente.
Compreender, classificar e aplicar o conhecimento relacionado às funções e substâncias orgânicas, suas reações e importância para a indústria química e farmacêutica.
Estudar as ligações metálicas, a óxido-redução e a importância em nossa vida cotidiana.
Conhecer a radioatividade e a energia nuclear e suas vantagens e desvantagens econômica e culturalmente.

Bibliografia básica

FELTRE, Ricardo. Química geral. São Paulo: Moderna, 2004.
FONSECA, Martha Reis. Completamente Química – Química Geral - Ciências Tecnologia e Sociedade. Editora FTD. 2001.
SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÓI, Gerson de Souza. (Coord.). Química e sociedade: volume único, ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 2005.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Renato Sanches. Tabela Periódica. Universidade de São Paulo/SP: MERCK – AS.2006.
BARBOSA, Addson L. Dicionário de Química. Editora A&B. 4ª Ed. 2007.

Unidade Curricular: SISTEMAS DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Introdução aos Sistemas de Controle, Fundamentos de Instrumentação Industrial, Modelos de Sistemas Físicos, Resposta de Sistemas Dinâmicos, Análise de Erro e Estabilidade, Ações de Controle Básicas, Introdução ao Controle Digital, Redes Industriais. Especificados nos conteúdos. Introdução aos Sistemas de Controle. Definições e Terminologia. Sistemas de Controle Realimentado. Elementos Básicos de Sistemas de Controle. Exemplos de Sistemas de Controle Realimentado. Diagramas representativos de Sistemas de Controle. Fundamentos de Instrumentação Industrial. Sistemas de Medição. Erros de Medição. Tipos de Transdutores. Medição de Variáveis do Processo: Temperatura, Posição, Velocidade, Nível, Vazão, Pressão, Força. Elementos Finais de Controle. Modelos de Sistemas Físicos. Sistemas Estáticos e Sistemas Dinâmicos. Análise de Circuitos RL e RC e Conceito de Constante de Tempo. Resposta de Sistemas Dinâmicos. Entradas Normalizadas. Ganho Estático (Regime) e Ganho Dinâmico (Instantâneo). Análise de Erro e Estabilidade. Representação de Sistemas por Diagramas em Blocos. Redução de Diagramas em Blocos. Polinômio Característico, Polos e Zeros. Erro em Regime Permanente. Conceito de Estabilidade. Ações de Controle Básicas. Ações de Controle: Proporcional (P), Integral (I) e Derivativa (D). Análise dos Controladores PI, PD e PID. Exemplos e Aplicações. Métodos para Ajuste de Parâmetros dos Controladores PID. Introdução ao Controle Digital. Controle Analógico x Controle Digital. Teorema da Amostragem para Aquisição de Sinais Analógicos. Conceito de Derivada e Integral Numéricas. Controlador Digital para Variáveis Analógicas. Redes Industriais. Classificação de Redes. Modelos OSI. Aplicação de Redes Industriais.

Objetivos

Habilitar o aluno no reconhecimento do Sistema de Controle e Sistema de Controle Realimentado; na representação e análise diversos sistemas físicos através de diagramas de blocos; na identificação das principais características e funções realizadas pela instrumentação em sistemas de controle, na classificação dos diversos sensores de: temperatura, posição, velocidade, nível, vazão, pressão, força; na identificação da aplicação das ações de controle básicas "P", "I" e "D"; na análise da influência dos parâmetros de controladores PID nos processos de controle; na configuração dos parâmetros em controladores digitais e na identificação dos tipos de redes industriais e suas aplicações.

Bibliografia básica

FIALHO, Arivelto Bustamante. Instrumentação industrial: Conceitos, aplicações e análises. São Paulo: Érica, 2011.
BOLTON, W. Engenharia de controle. São Paulo: Makron Books, 2002.
NISE, Norman S., Engenharia de sistemas de controle. 6. ed. São Paulo: LTC, 2012.
OGATA, Katsushiko. Engenharia de controle moderno. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2010.

Bibliografia Complementar

SILVEIRA, Paulo R. da, SANTOS, Winderson E. Automação e Controle discreto. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012.
DORF, Richard C, BISHOP, Robert H. Sistemas de controle modernos. 11. ed. São Paulo: LTC, 2009.
MONTGOMERY, Eduard. Introdução aos sistemas e eventos discretos e à teoria de controle supervisório. São Paulo: Alta books, 2004.

Unidade Curricular: SISTEMAS DE GESTÃO E EMPREENDEDORISMO	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Legislação Trabalhista; Direitos e deveres do empregado e empregador frente à CLT e Constituição Federal; Introdução a Segurança do Trabalho – Acidentes – Causas e Consequências; Segurança e Saúde do trabalhador frente a CLT; Relações Humanas no Trabalho; Formas de adaptação do homem ao trabalho, do trabalho ao homem e do homem ao homem; Tipos de chefia e estudo de situações atípicas; Delegação de Responsabilidade e de Autoridade; Construção de Reuniões, objetivos propostos e resultados obtidos; Atitudes de chefia e liderança; Elementos Básicos da Comunicação; Estudo do Boato; Pessoa Jurídica – Documentos Básicos, Contábeis e de Crédito; Empresa individual, limitada e Sociedade Anônima; Nota fiscal, fatura, duplicata, recibo, letra de câmbio, nota promissória, cheques (tipos, aspectos legais); Noções de Gestão Financeira; Introdução, objetivos e aplicabilidade; Fluxo de Caixa. Perfil Empreendedor: Características e comportamentos do empreendedor; Avaliação das Condições para Iniciar um Negócio; Teste sua ideia de empresa; Plano de Negócios: Software de Apresentação de Slides; Edição de uma apresentação; Trabalhando com figuras; Animação de slides; Cenários; Técnicas para a construção de cenários; Metodologia de pesquisa dos cenários; Planejamento baseado em cenários; Técnicas de planejamento estratégico baseado em cenários.

Objetivos

Solucionar, teórica e praticamente, problemas de Organização e Administração, tanto na área pública como na área privada.
Identificar fenômenos administrativos de organização, de relacionamentos humano e econômico.
Aplicar meios adequados à forma mais econômica, dentro do menor prazo e custo a fim de obter a melhor produção e produtividade.
Adequar fatores influentes em ambientes de trabalho, visando maior produtividade e qualidade de vida.
Aplicar as técnicas, promovendo a integração dos fatores tecnológicos, organizacionais e humanos. Utilizar ferramentas e métodos estatísticos para controle de qualidade.
Reconhecer os princípios básicos do empreendedorismo.
Fornecer informações sobre as novas tendências mundiais, o papel econômico e social das pequenas e médias empresas na sociedade contemporânea, despertando no aluno o interesse pela atividade empresarial como alternativa de carreira, além de propiciar a análise e a avaliação de potencialidades empresariais, possibilitando o desenvolvimento de planos de negócios viáveis e sustentáveis.
Propiciar capacidades e habilidades, para o desenvolvimento de um perfil empreendedor e postura proativa no desenvolvimento da vida profissional.

Bibliografia básica

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração Geral. 3. ed. 2009.
WERNKE, Rodney. Gestão Financeira. São Paulo: Saraiva.
BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Empreendedorismo e Gestão. São Paulo: Atlas, 2012.
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Campus, 2008
BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão. São Paulo: Atlas, 2012.
OLIVEIRA, Edson Marques, Empreendedorismo Social. 7. ed. 2007.

Bibliografia Complementar

WOOLDRIGLGE, Adrian. Os senhores da Gestão. 1. Ed. São Paulo: Editora Campus, 2012.
MASCARENHAS, André Ofenhejm. Gestão Estratégica de Pessoas: Evolução, Teoria e Crítica. São Paulo: Cengage Learning, 208.
LENZI, Fernando César. A nova geração de empreendedores. São Paulo: Atlas, 2009.
HUNTER, Janes C. O Monge e o Executivo. Sextante, 2004.

Unidade Curricular: SISTEMAS MICROPROCESSADOS	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Introdução ao Arduino (Breve história, Site Oficial, Fórum). IDE (Download e instalação, GNU/Linux, Windows, Mac OS, Documentação da biblioteca padrão, Criando o primeiro sketch: Blink). Linguagem de programação (Wiring: baseada em C/C++, Tipos de dados, Sintaxe básica, Controle de fluxo, Funções da biblioteca padrão, Principais bibliotecas). Conceitos Básicos de Eletrônica (Como funciona a protoboard, Mantendo o padrão de cores dos fios, Encontrando valores de resistência com código de cores, Aprendendo a medir com o multímetro, Resistência, Tensão, Corrente, Conceitos básicos de soldagem). Eletrônica Digital (Entradas e Saídas Digitais, Saída digital: Como acender e apagar um LED, Utilizando PWM para controlar cores do LED RGB, Entrada digital, Fazendo barulho com a função tone). Lógica Digital (Fundamentos básicos de eletrônica e lógica digital, Operações básicas, Funções lógicas, Registrador de deslocamento, O circuito integrado 74 595, A função shiftOut, Trocando Bits com o LCD, O hello world verdadeiro: Conectando o LCD 16 caracteres x 2 linhas, A biblioteca LiquidCrystal). Eletrônica Analógica (Introdução, Os conversores analógico-digitais do Arduino, Lendo os dados de sensores, Potenciômetro, Luminosidade, Temperatura, Aplicações, Controlando motores, Controlando eletrodomésticos). Tópicos Avançados (Comunicação, Serial/USB com o PC, Utilizando o Serial Monitor da IDE, Depurando programas via Serial/USB, Integrando projetos no PC com outras linguagens de programação, Exemplos de aplicações: Lendo dados de controles de videogames (SNES e Wii Nunchuck). Arduino na Web com o Shield Ethernet). Comunicação sem fio via Bluetooth.	
OBJETIVOS	
Habilitar o aluno na aplicação dos princípios lógicos básicos em sistemas digitais em projeto de sistemas digitais simples e sistemas com memórias; no desenvolvimento de sistemas de interfaces analógicas; na análise a configuração básica de um microprocessador; no desenvolvimento dos programas para microprocessadores/microcontroladores; na aplicação dos princípios fundamentais de comunicação serial entre sistemas microprocessados; em projetos de sistemas microprocessados simples.	
Bibliografia básica	
MCROBERTS, Michael. Arduino Básico, São Paulo, Novatec, 2011. NICOLOSI, Denys Emílio Campion. Laboratório de microprocessadores: família 8051: treino de instruções, hardware w software. São Paulo: Érica, 2012. GIMENEZ, Salvador Pinillos. Microcontroladores 8051: teoria e Prática. São Paulo: Érica, 2010.	
Bibliografia Complementar	
SOUZA, David José de. Desbravando o PIC. 12. ed. São Paulo: Érica, 2012. PEREIRA, Fábio. Microcontroladores PIC técnicas avançadas. 6. ed. São Paulo: Érica, 2011. SOUZA, Vitor Amadeu. Programação em BASIC para o Microcontrolador PICI8FI220. São Paulo: Érica, 2006.	

Unidade Curricular: SOCIOLOGIA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 33:20
Ementa	
Mudança e transformação social: Mudança social e Sociologia, Revolução e transformação social e Mudança e transformação social no Brasil. História da Sociologia: pressupostos, origem e desenvolvimento. As transformações no Ocidente e as novas formas de pensar a sociedade, o surgimento de uma “ciência da sociedade”, Desenvolvimento da Sociologia e A Sociologia no Brasil.	
Objetivos	
Compreender a sociologia como processo em construção. Perceber a especificidade da sociologia. Compreender as mudanças sociais como elementos sociais passíveis de serem compreendidos e analisados pela sociologia. Perceber as mudanças sociais como produto de lutas históricas.	
Bibliografia básica	
BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, L. Um convite à sociologia reflexiva. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.	

CASTRO Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Organizadores). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Editora Moraes, 1999.
DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1998.
QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
DIMENSTAIN, G.; RODRIGUES, M. M. A.; GIANSANTI, A.C. Dez Lições de Sociologia: Para um Brasil Cidadão. Volume Único. São Paulo: FTD, 2008.
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Tradução de Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
ELIAS, Norbert. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
OLIVEIRA, Pérsio S. de. Introdução à Sociologia: Série Brasil. Ensino Médio – Volume Único. 25 ed. São Paulo: Ática, 2007.
WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

13. INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

13.1. Relação com a pesquisa

A instituição incentiva e apoia atividades extracurriculares como visitas técnicas, atividades de campo e desenvolvimento de projetos de pesquisa pelo corpo docente, com a participação dos alunos.
O princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão será assegurado mediante o envolvimento dos professores e alunos em projetos como os de iniciação científica, programas de monitoria e atividades complementares e de extensão. Neste sentido, as atividades docentes deverão oportunizar aos alunos, constantemente, condições de participação em projetos individuais ou de grupos de pesquisa.
O IFTM – Câmpus Patrocínio, sob a supervisão da Coordenação de Pesquisa, mantém em funcionamento o Laboratório de Iniciação Científica, com o intuito de oferecer infraestrutura e organizar os trabalhos desenvolvidos por alunos e professores. O Laboratório de Iniciação Científica está equipado com três netbooks, um notebook, mesas para estudo e discussão e acesso à internet. O principal objetivo da criação do Laboratório de Iniciação Científica é fomentar a pesquisa na instituição, oferecendo infraestrutura adequada para que os pesquisadores e orientandos tenham um ambiente propício para a prática da pesquisa científica.
Os Grupos de Pesquisa poderão ser criados imbuídos da certeza de uma política institucional de valorização do aluno, do professor e de suas capacidades de inserção no mundo da pesquisa, do trabalho e da cidadania podem ser estruturados a partir de uma área de concentração contemplando pesquisas e estudos que visam a incrementar o conhecimento de realidades científicas, socioeconômicas culturais e suas diversas inter-relações de modo promover a formação científica emancipatória do profissional a ser habilitado.
Nesta perspectiva, a atividade investigativa visa contribuir para a qualidade do ensino, o exercício aprofundado de uma atitude crítica e de pesquisa, para fortalecer o desempenho profissional dos alunos, nos seus campos específicos ou em campos de interface interdisciplinar.

13.2. Relação com a extensão

A instituição incentiva e apoia atividades extracurriculares como o “Mapa da Mina” e a “Semana Nacional de Ciência e Tecnologia”, entre outros eventos, onde o aluno é estimulado a participar de atividades relativas ao seu curso com o intuito de apresentar para a comunidade o produto final de seu trabalho, bem como participar de diversos minicursos e palestras. Além disso, constitui-se condição ímpar para a obtenção de novos conhecimentos e troca de experiências com profissionais de outras instituições e com a comunidade, através do desenvolvimento de atividades interdisciplinares como uma poderosa ferramenta de contextualização do ensino acadêmico.

14. AVALIAÇÃO

14.1. Da aprendizagem

Conforme define Luckesi (1996, p. 33), avaliar "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão". Ou seja, avaliar implica em juízo valorativo que expressa qualidade do objeto, obrigando, consequentemente, a um posicionamento efetivo sobre o mesmo.
Nesse sentido, a avaliação no Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio se dará de maneira ampla, contínua, gradual, cooperativa e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos ao longo do processo de aprendizagem. A avaliação será concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva, processual e formativa, utilizando-se de instrumentos diversificados, como provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, projetos de trabalho, seminários, relatórios de atividades, exercícios, aulas práticas, monografia e outros, a fim de oportunizar uma avaliação adequada aos diferentes objetivos.
O que norteia o exercício da avaliação é a matriz que serve de pano de fundo para o processo de ensino e aprendizagem e, consequentemente, para a avalição:
- O que foi planejado e ensinado
- Que qualidade se espera e se deseja do desempenho do educandos.

Essa matriz servirá como base para o ensino, para a elaboração de instrumentos de coleta de dados para a avaliação e para a leitura dos dados obtidos além de redirecionar novas ações, caso seja necessário.

Os critérios e os instrumentos de avaliação devem ser esclarecidos aos estudantes pelo professor no início de cada unidade curricular, juntamente com a entrega do plano de ensino, observadas as normas estabelecidas neste projeto pedagógico e no Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação, o que deverá acontecer até o 15º (décimo quinto) dia letivo após o início das aulas.
Serão priorizados instrumentos de avaliação estimuladores da autonomia na aprendizagem, que envolvam atividades realizadas individualmente e em grupo e forneçam indicadores satisfatórios que estejam em consonância com os objetivos/competências propostos, predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a construção de conhecimentos e o desenvolvimento para a vida profissional e social.
O resultado final da avaliação, quanto ao alcance de objetivos, é expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a tabela abaixo:

Conceito	Percentual (%)
A - O estudante atingiu seu desempenho com excelência.	De 90 a 100
B - O estudante atingiu o desempenho com eficiência.	De 70 a 89
C - O estudante atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 60 a 69
R - O estudante não atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 0 a 59

O período avaliativo do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio será organizado em três trimestres, distribuindo-se 30 (trinta) pontos no primeiro, 35 (trinta e cinco) no segundo e 35 (trinta e cinco) no terceiro. O número de atividades de avaliação a ser aplicado em cada trimestre deverá ser de, no mínimo, 03 (três) para cada unidade curricular. Cada atividade avaliativa não poderá exceder a 40% do total de pontos distribuídos no respectivo período.
A frequência às atividades escolares é obrigatória, sendo considerado reprovado o educando que atingir acima de 25% de infrequência compreendendo aulas teóricas e/ou práticas. O educando que obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas é considerado aprovado na unidade curricular desde que obtenha no mínimo o conceito C.
O IFTM – Câmpus Patrocínio proporcionará, em todas as unidades curriculares, estudos de recuperação como estratégia pedagógica oferecida aos educandos de rendimento insuficiente, proporcionando-lhes oportunidade de superá-las. Esta por sua vez, deverá ser ofertada de forma paralela e contínua ao período letivo, sem prejuízo à carga horária semestral mínima prevista no Projeto Pedagógico do Curso e na legislação vigente. À medida que se constate a insuficiência do aproveitamento e/ou aprendizagem do educando, o professor deverá propor atividades, estratégias e técnicas de ensino diferenciadas visando a superação das dificuldades.
Poderá submeter-se aos estudos de recuperação paralela o estudante que obtiver rendimento inferior a 60% nas atividades avaliativas da unidade curricular, tendo, assim, oportunidade para reavaliação do seu rendimento acadêmico. Não há limite de unidades curriculares para o estudante cursar a recuperação paralela.
O estudante deverá ser orientado pelo professor quanto aos estudos de recuperação paralela e sua(s) avaliação(ões). Os estudos de recuperação paralela serão oferecidos na forma de estudos orientados, podendo acontecer com o auxílio de monitores e/ou ministrados pelo próprio professor de cada unidade curricular.
O total de pontos destinados à(s) avaliação(ões) de recuperação de cada trimestre corresponderá a 70% do total de pontos do respectivo trimestre, os quais no decorrer do mesmo foram destinados a avaliações de conteúdos, nas suas diferentes formas, permanecendo os 30% dos pontos distribuídos no período correspondente às demais atividades formativas como responsabilidade, compromisso, participação, trabalhos e exercícios, dentre outros.
Nas unidades curriculares em que o estudante ficar em recuperação nos 1º e 2º trimestres, após a realização da mesma, a pontuação máxima será de 70% dos pontos distribuídos no período. No 3º trimestre, após os estudos de recuperação, a pontuação não se limitará ao máximo de 70% dos pontos distribuídos.
Será considerado Reprovado na unidade curricular, o aluno que apresentar rendimento inferior a 60% e/ou infrequência superior a 25%. Terão direito a Estudos Autônomos e avaliação no início do período letivo posterior ao período do ano cursado, os estudantes, reprovados, no máximo, em 4 (quatro) unidades curriculares.
O estudante que após os Estudos Autônomos e respectiva avaliação, não obtiver o conceito mínimo “C” para aprovação em unidade(s) curricular(es) será promovido para a etapa seguinte, devendo, obrigatoriamente, no período imediatamente posterior, submeter-se a estudo(s) da(s) mesma(s), em regime de dependência, o estudante reprovado em, no máximo, 3 (três) unidades curriculares.

14.2. Autoavaliação

A auto avaliação é um processo cíclico de análise, interpretação e síntese que visa o aperfeiçoamento continuo da qualidade do ensino, da aprendizagem e da gestão do curso e da própria instituição, com a finalidade de dar continuidade ao processo de reflexão enquanto instituição comprometida com o ensino, a pesquisa e a extensão.
Assim, a autoavaliação implica recorrer, sistematicamente, a processos de acompanhamento e avaliação das atividades implementadas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, valorizando a interdisciplinaridade, fundamentais para a condução da vida acadêmica e para, consequentemente, garantir a oferta de uma educação com qualidade, pois essa é

uma condição *sine qua non* para a promoção de uma sociedade mais justa e democrática.
O Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio, com o objetivo de consolidar a qualidade de ensino, realizará, periodicamente pelo corpo docente, discentes e comunidade envolvida, a avaliação de sua proposta pedagógica. Pautada pelos princípios da democracia e autonomia, a auto avaliação consistirá em um instrumento fomentador de mudanças e atualização e está em consonância com os critérios definidos pelo IFTM, pelo sistema de avaliação institucional adotado pelo Câmpus Patrocínio e pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.
A avaliação interna do curso ocorrerá anualmente, por meio da aplicação de questionários, averiguações in loco com debates e reuniões, dentre outros mecanismos. Tal avaliação será conduzida pela Coordenação de Curso com a participação de professores e discentes

15. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Poderá ser concedido o aproveitamento de estudos aos estudantes do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio, mediante requerimento à CRCA pelo próprio estudante ou por seu representante legal, obedecendo aos prazos previstos no calendário acadêmico, acompanhado dos seguintes documentos:

I. fotocópia autenticada do histórico escolar (parcial/final) com a carga horária, a verificação do rendimento escolar e frequência das unidades curriculares;
II. cópia dos programas das unidades curriculares, autenticadas pela instituição de origem, cursadas no mesmo nível de ensino ou em nível superior;
III. base legal que regulamenta o curso de origem quanto à autorização para funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.

A CRCA encaminhará o requerimento de aproveitamento de estudos à Coordenação de Curso dentro de 5 (cinco) dias letivos contados a partir da data do protocolo.
A Coordenação de Curso encaminhará o parecer do requerimento à CRCA no prazo de até 5 (cinco) dias letivos a contar da data do recebimento do processo. Se necessário, o coordenador de curso poderá solicitar parecer do professor da referida unidade curricular.
O aproveitamento de estudos só poderá ser concedido nas unidades curriculares concluídas com aprovação.
A verificação do aproveitamento de estudos dar-se-á após análise do processo, com base no parecer da Coordenação de Curso, respeitado o mínimo de 75% de similaridade dos conteúdos e da carga horária da(s) unidade(s) curricular(es) do curso.
Fica assegurado o direito de aproveitamento de estudos desde que estes tenham ocorrido num prazo de até 5 (cinco) anos imediatamente antecedentes à solicitação do requerimento e em áreas afins.
Conforme parecer do coordenador do curso, poderá ser solicitado ao estudante complementação de conteúdo e/ou de carga horária. A Coordenação de Curso solicitará ao professor da respectiva unidade curricular a elaboração do plano para complementação de conteúdo e/ou carga horária, observando o disposto no presente regulamento e as equivalências estabelecidas por esse Projeto Pedagógico.
O aproveitamento de estudos será registrado no histórico escolar.
Estudantes com extraordinário aproveitamento de estudos e aquisição de conhecimentos em ambiente extraescolar poderão requerer exame de proficiência para obter aproveitamento de estudos mediante justificativa e apresentação de documentação que comprove o extraordinário aproveitamento.
Somente serão aceitas solicitações de exame de proficiência para unidade(s) curricular(es) em que o estudante estiver matriculado. A verificação dos conhecimentos do estudante dar-se-á por meio de exame de proficiência, realizado por uma banca constituída de 3 (três) professores do curso e/ou por 1 (uma) avaliação escrita, elaborada pelo professor ou equipe de professores da área, na qual deverá ter aproveitamento equivalente de, no mínimo, 60% de rendimento. Os conhecimentos adquiridos em cursos livres, mediante apresentação de certificados, poderão ser avaliados por meio de exames de proficiência.
O estudante poderá requerer aproveitamento de estudos de, no máximo, 60% das unidades curriculares do curso.

16. ATENDIMENTO AO DISCENTE

A coordenação do curso, bem como a equipe pedagógica do Câmpus, orientam e assessoram o trabalho de atendimento e acompanhamento dos alunos, tendo como parâmetros o perfil profissional, o currículo, o acompanhamento nas definições e as orientações de estágio, além das questões de aproveitamento de estudos, reposição de atividades, dentre outras do cotidiano acadêmico.
Com a finalidade de auxiliar os alunos com dificuldades/defasagem de aprendizado são desenvolvidos projetos para a recuperação de conteúdo e notas/conceitos. Tais ações, concentradas por unidades curriculares, são formuladas conforme o perfil dos alunos do IFTM com base em dados estatísticos de pesquisas, realizadas pelos docentes e coordenador de curso. Estas atividades compreendem:
Monitorias: as unidades curriculares com maior índice de reprovação conta com monitores (orientados pelo professor) para auxilio no estudo extra sala dos alunos. Cada monitoria dispõe de 20 (vinte) horas semanais, em horários alternativos aos alunos. Esta atividade, além de oferecer reforço de conteúdos, proporciona condições distintas de aprendizagem e iniciação profissional;
Horários de atendimento a discentes: cada docente reserva, no mínimo, duas horas semanais (extra horário de aula) para atendimento aos alunos;
Grupos de estudos: direcionados pelos professores das unidades curriculares, os grupos de estudos integram alunos que se reúnem, geralmente aos sábados, para estudo, recuperação de conteúdos e desenvolvimento de projetos;

Avaliação de Recuperação/Substitutiva: para alunos com aproveitamento acadêmico abaixo do esperado, além dos estudos de recuperação paralela, é oferecido ao final do semestre/período letivo, avaliação(ões) de recuperação, conforme Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos Técnicos do IFTM.

O IFTM – Câmpus Patrocínio também conta com setores de acompanhamento e orientação dos educandos, tais como:

NAPNE: visando atender os alunos com necessidades educacionais específicas, o Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), tem como finalidade assegurar condições para o ingresso, a permanência e o sucesso escolar dos alunos com necessidades específicas (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) na Instituição. Além disso, propõem ações que se voltam para a flexibilização do processo ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais, como também a adoção de propostas curriculares diversificadas para atender a todos e propiciar o progresso de cada um, em função das possibilidades e diferenças individuais. Além destas ações, o NAPNE identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem barreiras para o pleno desenvolvimento do ensino-aprendizagem, levando em consideração as potencialidades de cada aluno.
NAP: O Núcleo de Apoio Pedagógico é um setor de apoio e assessoramento didático-pedagógico à Direção de Ensino, à Coordenação Geral de Ensino ou equivalentes, às coordenações de cursos, aos docentes e aos estudantes em todos os processos de ensino e aprendizagem, visando assegurar a implementação das políticas e diretrizes educacionais dos diferentes níveis/modalidades de ensino.
Biblioteca: Auxilia nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de promover a democratização do conhecimento prestando os seguintes serviços: Referência; Orientação e /ou busca bibliográfica (manual e automatizada); Comutação bibliográfica; Empréstimo domiciliar; Normalização bibliográfica; Visita orientada; Treinamento de usuários e Utilização da internet.
Assistência Estudantil: Disponibiliza bolsas para os estudantes, por meio do Programa de Bolsas Acadêmicas – que tem como finalidade, oferecer bolsas a estudantes de cursos regulares presenciais de nível médio, graduação e pós-graduação do IFTM, com vistas à promoção do desenvolvimento humano e profissional, por meio do desenvolvimento de atividade educativa remunerada, de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Há, ainda, o Programa de Assistência Estudantil, com a finalidade de conceder Auxílio Estudantil – apoio financeiro para participação em atividades e eventos fora da Instituição e Assistência Estudantil com vistas à promoção do desenvolvimento humano, apoio à formação acadêmica e garantia da permanência dos estudantes dos cursos regulares presenciais do IFTM, favoráveis ao êxito no percurso formativo e a inserção sócio profissional.
Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA): oferece atendimento e orientação acadêmica, expedição de documentos, acesso eletrônico ao Portal do aluno e aos documentos normatizadores do Instituto.
Coordenação de Tecnologia da Informação: disponibiliza acesso à internet sem fio na área do *Campus* e suporte às demais coordenações (WIRELESS).
Coordenação de Pesquisa: Fomenta o desenvolvimento de projetos de pesquisas, sob a coordenação e orientação de docentes, oferecendo aos alunos a oportunidade de participarem destes projetos, além de oferecer subsídios para o acesso aos programas de Iniciação Científica de órgãos de fomento, como a Fapemig e o CNPq, bem como programas internos.
Coordenação de Extensão: Desenvolve ações de extensão que envolvem a participação dos alunos do curso.
Coordenação de Estágios e Acompanhamento de Egressos: Auxilia no encaminhamento dos alunos às empresas para estágios e é responsável por elaborar e manter atualizado o banco de dados de egressos dos cursos da Instituição, além de promover pesquisas e ações junto aos egressos que sirvam de subsídio ao aprimoramento dos currículos dos cursos.
NEABI: O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas tem a finalidade de implementar a Lei n° 11.645/2008, que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", pautada na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. O NEABI/IFTM organiza atividades que contemplem os diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil.
Ações Afirmativas: O Programa de Ações Afirmativas oferece condições diferenciadas de acesso aos cursos, permanência e sucesso escolar aos estratos socioeconômicos mais desprivilegiados, garantindo a igualdade de oportunidade e tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização por motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros.

17. COORDENAÇÃO DE CURSO

O Coordenador do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio é o Professor Paulo César Alvares Mota, graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Uberlândia em Julho de 2009 e Mestre em Engenharia Elétrica em Setembro de 2011 pela mesma instituição. Atuou como Engenheiro Líder de Projetos Elétricos na empresa ECM S.A. Projetos Industriais até outubro de 2012, em Belo Horizonte (MG). Desde novembro de 2012 integra o corpo de docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Câmpus Patrocínio. Além disso, realiza desde março de 2013 sua pesquisa de Doutorado pela Universidade Federal de Uberlândia.

A coordenação do curso desempenha atividades inerentes às exigências do curso e aos objetivos e compromissos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, contando, dentre outras, das seguintes atribuições:
I. cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria e Pró-Reitorias, Direção Geral do campus e do Colegiado de Curso;

II. realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos em conjunto com a equipe pedagógica;
III. orientar os estudantes quanto à matrícula e integralização do curso;
IV. analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares encaminhando-as aos órgãos competentes;
V. pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de estudantes subsidiando o Colegiado de Curso, quando for o caso;
VI. participar da elaboração do calendário acadêmico;
VII. elaborar o horário do curso em articulação com as demais coordenações;
VIII. convocar e presidir reuniões do curso e /ou Colegiado;
IX. orientar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares, atividades acadêmicas e desempenho dos estudantes;
X. promover avaliações periódicas do curso em articulação com a Comissão Própria de Avaliação - CPA e com a equipe pedagógica;
XI. representar o curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à instituição;
XII. coordenar, em conjunto com a equipe pedagógica, o processo de elaboração, execução e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
XIII. analisar, aprovar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, os planos de ensino das unidades curriculares do curso;
XIV. incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
XV. analisar e emitir parecer sobre a aceitação de matrículas de estudantes transferidos ou desistentes, de acordo com as normas vigentes;
XVI. participar do planejamento e do acompanhamento das atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
XVII. participar e apoiar a organização de atividades extraclasse inerentes ao curso (palestras, seminários, simpósios, cursos, dentre outras);
XVIII. participar da organização e implementação de estratégias de divulgação da instituição e do curso;
XIX. atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA);
XX. implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
XXI. solicitar material didático-pedagógico;
XXII. participar do processo de seleção dos professores que irão atuar no curso;
XXIII. acompanhar e apoiar o planejamento e a condução do estágio supervisionado dos estudantes, em conjunto com a coordenação de estágio e setores competentes;
XXIV. estimular, em conjunto com a equipe pedagógica, a formação continuada de professores; e
XXV. participar, em conjunto com a equipe pedagógica, da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

17.1 Equipe de apoio e atribuições

Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) promove o assessoramento pedagógico à Direção, à Coordenação de Ensino e Coordenadores de Cursos, cujas principais atribuições são a de coordenar, acompanhar, assessorar, apoiar e avaliar as atividades pedagógicas, participando do processo de ensino e aprendizagem, orientando pedagogicamente o corpo docente na elaboração de planos de ensino, avaliação da aprendizagem e projetos pedagógicos; análise, ao longo do período letivo e em conjunto com o corpo docente, dos dados quantitativos e qualitativos referentes ao rendimento acadêmico dos alunos bem como dos dados referentes à movimentação escolar, tais como: transferências, cancelamentos e trancamentos elaborando relatórios com o objetivo de redirecionar as práticas pedagógicas, visando a permanência e o sucesso escolar dos alunos; estimulo, em conjunto com os Coordenadores de Curso, às atividades de estudo e pesquisa na área educacional, promovendo o espírito de investigação e a criatividade dos profissionais da educação além da promoção de intercâmbio de experiências didático-pedagógicas, sugestões e sua socialização, a pesquisa e a reflexão crítica das ações relacionadas ao processo do ensinar e aprender.

Coordenação de Estágio

Segundo a Resolução Nº 22/2011, de 29 de março de 2011, que Aprova o Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, em seu Art. 21, compete à coordenação de estágio:

I. manter contato com empresas e instituições para identificar as oportunidades de estágio;
II. cadastrar concedentes de estágio;
III. encaminhar às concedentes, estudantes candidatos a estágio;
IV. propor e formalizar convênios para a realização de estágios;
V. fornecer ao estagiário informações sobre os aspectos legais e administrativos concernentes às das atividades de estágio;
VI. disponibilizar os formulários necessários à execução das atividades de estágio;
VII. atuar como interveniente no ato da celebração do Termo de Compromisso entre a concedente e o estagiário, mediante designação da Direção Geral;
VIII. supervisionar os documentos emitidos e recebidos dos estagiários;
IX. convocar o estagiário, sempre que necessário, a fim de solucionar problemas atinentes ao estágio;
X. encaminhar os relatórios dos estagiários aos avaliadores da apresentação oral;
XI. coordenar as apresentações finais de estágios;
XII. compilar o aproveitamento das avaliações de estágio, encaminhando as informações à Coordenação de Registro e Controle Acadêmico – CRCA;

XIII. organizar documentos relacionados aos estágios e arquivá-los por um período equivalente ao máximo para conclusão do curso, previsto no Projeto Pedagógico;
XIV. levantar e sistematizar dados e informações referentes à realização do estágio pelos estudantes e encaminhá-los à respectiva coordenação de curso;
XV. orientar os estudantes quanto aos critérios de avaliação de estágio.

Colegiado de Curso
O Colegiado do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio é um órgão deliberativo, normativo, técnico-consultivo e de assessoramento no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão, tendo por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações do currículo, planejar e avaliar atividades acadêmicas do curso, observando-se as normas do IFTM.
O Colegiado será criado durante o seu primeiro período letivo conforme o Regulamento do Colegiado dos Cursos do IFTM.

18. CORPO DOCENTE DO CURSO				
Nº	Docente	Título	Área de concentração	Regime de trabalho
01	Ademir da Guia Oliveira	Especialista	Informática	DE
02	Afonso Bernardino de Almeida Junior	Mestre	Eletrônica	DE
03	Aline Fernanda Furtado	Especialista	Eletrônica	DE
04	Alvaro Francisco de Britto Junior	Mestre	Gestão	DE
05	Amarildo César dos Reis	Especialista	Ciências Contábeis	40h
06	Bianca Soares de Oliveira Gonçalves	Doutora	Gestão	DE
12	Camilla de Sousa Chaves	Mestre	Eletrônica	DE
07	Cláudia Luiza de Paiva	Especialista	Direito	40h
08	Danielli Araújo Lima	Mestre	Informática	DE
09	Danilo Costa das Chagas	Graduado	Informática	40h
10	Elmer Ribeiro Mosso	Especialista	Informática	40h
11	Eloisa Elena Resende Ramos da Silva	Mestre	Literatura Brasileira	DE
13	Elson de Paula	Especialista	Informática	DE
14	Flamarion Assis Jerônimo Inácio	Especialista	Informática	DE
15	Flávia Ferreira Marques Bernardino	Especialista	Ciências Contábeis	DE
16	Geise Divino da Silva	Especialista	Informática	40h
17	Guilherme de Freitas Borges	Mestre	Ciências Contábeis	DE
18	Junia Magalhães Rocha	Mestre	Informática	DE
19	Letícia Santana Stacciarini	Graduada	Língua Portuguesa	40h
20	Luciano Marcos Curi	Doutor	História	DE
21	Marcel da Silva Melo	Graduado	Informática	40h
22	Matheus Garcia Soares	Mestre	Informática	40h
23	Paulo César Alvares Mota	Mestre	Eletrônica	DE
24	Rafaela Cardoso Alves Portilho	Mestre	Matemática	DE
25	Rogerio Rodrigues Lacerda Costa	Especialista	Informática	DE
26	Wesley Antônio Gonçalves	Mestre	Gestão	DE

19. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO								
Nível superior			Nível intermediário			Nível de apoio		
20h	30h	40h	20h	30h	40h	20h	30h	40h
-	-	5	-	-	10	-	-	1

19.1. Corpo técnico administrativo	
Título	Quantidade
Doutor	-
Mestre	1
Especialista	10
Aperfeiçoamento	
Graduação	3
Médio Completo	2
Médio Incompleto	-
Fundamental Completo	-
Fundamental Incompleto	-
Total de servidores	16

20. AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO

20.1. Salas

	Quantidade
Auditório	01
Banheiros	
Biblioteca	01
Laboratórios	
Sala de docentes	01
Salas de aula	
Salas de coordenação	02
Sala de vídeo conferência	01
Sala de reuniões	01

20.2. Biblioteca

O IFTM Câmpus Patrocínio oferece uma biblioteca aos alunos, em ambiente climatizado, dinâmico e organizado, contendo referências bibliográficas imprescindíveis a sua formação. Entende-se que o conhecimento construído ao longo dos tempos, especialmente sistematizado em livros e outras fontes de informação, deve ser objeto de estudo e ficar disponibilizado aos alunos, para a fundamentação teórica de suas atividades estudantis e profissionais. Por isso, a importância a ser dada à Biblioteca, a qual disponibiliza acesso às bases de dados ricas em fontes de pesquisa, consulta ao acervo por meio do Software Gnuteca. O processo de aquisição do acervo já foi inicializado em consonância com o prazo para a abertura do curso e início das atividades.

A biblioteca inaugurada em 2013, possui um plano de expansão que será inserido no Plano de Desenvolvimento Institucional, de 2014 a 2019, visto que nosso PDI atual finaliza-se no ano de 2013. Ele contemplará as ampliações integrando os recursos informacionais, serviços, recursos humanos, recursos materiais e recursos físicos de forma a levar um serviço de qualidade e que atenda às necessidades de todos os setores, seja administrativo, docente e discente. Este plano de Expansão, também atesta a dificuldade na expansão física obtida devido à história de criação do IFTM – Câmpus Patrocínio, visto a demora em entrega da sala construída destinada a Biblioteca e do acervo adquiridos em 2011.

Atualmente a Biblioteca conta com mais de R$ 235.000,00 em livros destinados aos cursos Técnicos em Eletrônica, Informática, Contabilidade e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Ela é composta de livros e revistas vinculados aos cursos técnicos e superiores. A biblioteca também é composta de computadores para consulta ao acervo, publicações on-line e pesquisas vinculadas aos cursos. Mesas de estudo em grupo são disponibilizadas de forma que os alunos possam estudar consultando o acervo existente. A sala apresenta climatização e acesso a rede sem fio visando melhor conforto dos alunos frequentadores da biblioteca.

Para ampliação da biblioteca, conforme citado anteriormente, estamos desenvolvendo o PDI para os anos de 2014 a 2019 que conterá a construção de um prédio exclusivo para a biblioteca, com 2 pavimentos sendo o 1º andar destinado para atendimento ao público, estudos em grupos, computadores para consultas ao acervo e periódicos, banheiros, sala da coordenação, acervo bibliográfico, periódicos e armários individuais para armazenar os pertences dos alunos usuários da biblioteca. O 2º andar contará com sala de estudo em grupo, cabines para estudo individual, além de sistema de segurança do acervo. Este projeto encontra-se em fase de construção.

Horário de funcionamento da biblioteca: Segunda a Sexta: 13:00 às 17:00 e 18:00 às 22:00.

Livros	3.243
Periódicos	12
Revistas	-
Jornais	-
Obras de referência	49
Vídeos	-
DVD	6
CD-ROM	244
Assinaturas eletrônicas	-
Outros	-

20.4. Laboratórios de formação específica

Laboratório 01 – Informática	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
11	Dell OptiPlex 790 – Processador Intel Core I5 de 3.1Ghz;· 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD; Driver Ótico.

Laboratório 02 – Hardware	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
13	Dell OptiPlex 790 – Processador Intel Core I5 de 3.1Ghz;• 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD; Driver Ótico.

Laboratório 03 – Eletrônica	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
06	Dell OptiPlex 790 – Processador Intel Core I5 de 3.1Ghz;• 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD; Driver Ótico.
07	Dell OptiPlex 780 – Processador Intel Core 2 Duo de 3.0Ghz; 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD, sendo algumas com HD de 160GB; Driver Ótico.
Laboratório 04 – Informática	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
16	Dell OptiPlex 780 – Processador Intel Core 2 Duo de 3.0Ghz; 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD, sendo algumas com HD de 160GB; Driver Ótico.

Laboratório 05 – Informática	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações

16	Dell OptiPlex 780 – Processador Intel Core 2 Duo de 3.0Ghz; 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD, sendo algumas com HD de 160GB; Driver Ótico.

Laboratório 06 – Informática	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
15	Dell OptiPlex 780 – Processador Intel Core 2 Duo de 3.0Ghz; 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD; Driver Ótico.
01	Dell OptiPlex 780 – Processador Intel Core 2 Duo de 3.0Ghz; 4 GB de Memoria RAM DDR3; 160GB de HD; Driver Ótico.

21. RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

ITEM	QUANTIDADE
Projetores	18
Equipamento de Videoconferência FULL HD Marca: RADVISION - Modelo: FULL HD XTI000B	1
DVD Player	7
TV 14"	1
TV 20"	1
TV 29"	3
Aparelho de som completo para Auditório	1
Câmara Digital, 7.2 Mega Pixel Marca: SONY Modelo: DSC-H5	1
Tela de projeção retrátil	6
Tela projeção retrátil 180 x 180	1
Tela de projeção fixa	1
Filmadora Portátil Marca: Sony Modelo: DCR-21 80GB	1

22. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

Após a integralização da matriz curricular, com aproveitamento, incluindo todas as unidades curriculares e a realização do Estágio Obrigatório o estudante terá o direito a receber o diploma de Técnico em Eletrônica.

23. REFERÊNCIAS

http://www.firjan.org.br/data/pages/402880811F3D2512011F7FE00DA433D9.htm - Acesso em 14/07/2013.

PACHECO, Eliezer (Org.). Institutos federais*:* uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

Software e Serviços de TI: A indústria brasileira em perspectiva – n.2 / Observatório SOFTEX. - Campinas: [s.n.], 2012.

RESOLUÇÃO Nº 82/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 75/2013.
Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 75/2013 que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio – 2014/1.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – CÂMPUS PATROCÍNIO

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

Setembro, 2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – CÂMPUS PATROCÍNIO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antônio de Oliveira

REITOR
Roberto Gil de Almeida

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Alberto Rezende

DIRETOR GERAL – CÂMPUS PATROCÍNIO
Flamarion Assis Jerônimo Inácio

DIRETOR DE ENSINO
Rogério Rodrigues Lacerda Costa

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL 78
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 78
3. ASPECTOS LEGAIS 79
3.1. Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso 79
3.2. Legislação referente ao curso 79
4. BREVE HISTÓRICO DO CÂMPUS 79
5. JUSTIFICATIVA (social e institucional) 80
6. OBJETIVOS 81
6.1. Objetivo geral 81
6.2. Objetivos específicos 81
7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM 81
7.1. Organização do Tempo Escolar 83
7.2. Estrutura Curricular 83
8. PERFIL DO EGRESSO 83
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA 84
9.1. Formas de ingresso 84
9.2. Periodicidade letiva: 84
9.3. Turno de funcionamento, Vagas, nº de turmas e Total de vagas anuais: 84
9.4. Prazo de integralização da carga horária 84
9.5. Matriz curricular 84
9.6. Fluxograma 86
9.7. Resumo da carga horária Anual 21
9.8. Distribuição da carga horária geral 88
10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA 88
11. ATIVIDADES ACADÊMICAS 89
11.1. Estágio 89
11.2 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares 90
12. UNIDADES CURRICULARES 90
12.1. UNIDADES CURRICULARES – 1º ANO 90
12.2. UNIDADES CURRICULARES – 2º ANO 100
12.3. UNIDADES CURRICULARES – 3º ANO 110
13. INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 118
13.1. Relação com a pesquisa 118
13.2. Relação com a extensão 119
14. AVALIAÇÃO 119
14.1. Da aprendizagem 119
14.2. Auto avaliação 120
15. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS 120
16. ATENDIMENTO AO DISCENTE 121
17. COORDENAÇÃO DE CURSO 122
17.1 Equipe de apoio e atribuições 123
18. CORPO DOCENTE DO CURSO 123
19. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO 124
19.1. Corpo técnico administrativo 124
20. AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO 124
20.1. Salas 124
20.2. Biblioteca 124
20.3. Laboratórios de formação específica 125
21. RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS 126
22. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO 127
23. REFERÊNCIAS 127

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.
Campus: Patrocínio
CNPJ: 10.695.891/0003-63
Endereço: Avenida Terezinha Lassi Capuano, nº 255 – Bairro Chácara das Rosas – CEP: 38.740-000
Cidade: Patrocínio-MG
Telefones: (34) 3515 2100
Site: www.iftm.edu.br/patrocinio
E-mail: dg.ptc@iftm.edu.br / ensino.ptc@iftm.edu.br
Endereço da Reitoria: Rua Barão do Rio Branco nº 770 – Bairro São Benedito – CEP: 38.020-300
Cidade: Uberaba – MG
Telefone da Reitoria: (34) 3326-1100
Site da Reitoria: www.iftm.edu.br
FAX da Reitoria: (34) 3326-1101
Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Curso:	Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	
Titulação conferida:	Técnico em Administração	
Modalidade:	Presencial	
Forma:	Integrado ao Ensino Médio	
Área do conhecimento / eixo tecnológico:	Gestão e Negócios	
Turno de funcionamento:	Diurno (Matutino e Vespertino)	
Integralização	Mínima: 03 anos	Máxima: 06 anos
Nº de vagas ofertadas:	30	
Ano da 1ª oferta:	2014	

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

Álvaro Francisco de Britto Junior
Bianca Soares de Oliveira Gonçalves
Guilherme de Freitas Borges
Larissa Vieira de Melo
Luciano Marcos Curi
Nara Moreira
Pâmela Junqueira Freitas
Rafaela Cardoso Alves Portilho
Vinícius Felipe Oliveira

Data: ____/____/_____

Diretor de Ensino do Câmpus

Diretor Geral do Câmpus

3. ASPECTOS LEGAIS
3.1. Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso
3.1.1. Criação: (Portaria – Comissão Elaboração do Projeto)
Portaria nº 029, de 12 de agosto de 2013 - Criação da Comissão para Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Administração do IFTM - Câmpus Patrocínio.
3.1.2. Autorização (Resolução / Conselho Superior)
3.2. Legislação referente ao curso
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. - Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica. - Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. - Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. - Parecer CNE/CEB nº 39, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. - Parecer CNE/CEB nº 11 de 09 de maio de 2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio. - Resolução CNE/ CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. - Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. - Resolução nº 41/2010, de 29 de novembro de 2010 - Aprova o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. - Resolução nº 20/2011, de 29 de março de 2011 - Aprova o Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM. - Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de Junho 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. - Resolução CNE/CEB nº 3/2008, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. - Resolução CNE/CEB nº 04, de 6 de junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

4. BREVE HISTÓRICO DO CÂMPUS
O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. O IFTM e seus *campi*, sendo eles: Câmpus Ituiutaba, Câmpus Paracatu, Câmpus Patos de Minas, Câmpus Patrocínio, Câmpus Uberaba, Câmpus Uberlândia e Câmpus Uberândia Centro, são uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Em Patrocínio, o IFTM, então Câmpus Avançado, iniciou as suas atividades em 03 de agosto de 2009, com a abertura do curso Técnico em Informática. Está localizado na Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, n° 255, Chácara das Rosas, em uma área de três hectares doada pela Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio. Sua sede foi inaugurada em fevereiro de 2010 com o apoio da Prefeitura Municipal. Neste mesmo ano foram criados os cursos Técnicos em Eletrônica, Contabilidade e Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. No ano de 2013, por meio da Portaria MEC nº 330/2013, de 23/04/2013, o então Câmpus Avançado Patrocínio recebe a autorização de funcionamento do câmpus, compondo, assim, a nova estrutura organizacional do IFTM. Diante dessa

conquista, novas perspectivas se apresentam, representando um avanço significativo, impactando diversas áreas da instituição, sendo a oferta de educação profissional de nível médio integrada ao ensino médio um novo desafio para o franco crescimento desse Câmpus.
Em um cenário onde a exclusão social é uma realidade presente, o IFTM – Câmpus Patrocínio busca cumprir sua missão de inclusão social oportunizando, de forma flexível e participativa, o processo de construção e aplicação de conhecimentos. Este processo é sustentado em valores éticos e morais, capazes de possibilitar ao educando uma formação profissional e humana, compatível com as necessidades emergentes da comunidade, atendendo as rápidas transformações tecnológicas do novo milênio.
O IFTM – Câmpus Patrocínio ao propiciar a formação do cidadão como pessoa, com autonomia intelectual e pensamento crítico, promove, também, a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos. Dessa forma, responde às exigências do mundo do trabalho, aos anseios da comunidade e cumpre o seu papel de relevância estratégica para o desenvolvimento da região e do país.

5. JUSTIFICATIVA (social e institucional)

As transformações sociais da atualidade têm gerado mudanças profundas no mundo do trabalho. Os desafios estão relacionados aos avanços tecnológicos e às novas expectativas das empresas, que agora enfrentam mercados globalizados, extremamente competitivos, os quais exigem mais qualidade com menor custo. Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo, participando de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.
O IFTM - Câmpus Patrocínio, ao propor o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, pretende aliar a formação profissional com a contextualização do mundo contemporâneo, para que esse profissional ao administrar ou gerenciar um empreendimento, adote uma visão sistemática e crítica da realidade social, cultural, econômica e ambiental do meio onde está inserido.
A oferta deste curso fundamenta-se no princípio de que, em todas as organizações, inclusive nas mais complexas, as funções de apoio administrativo são essenciais para o seu funcionamento. Assessoria e gerenciamento tornaram-se indispensáveis para a sobrevivência das modernas organizações, consequentemente, gerentes, administradores, contadores, secretárias, assessores especiais de empresas, consultores, especialistas em Recursos Humanos e Marketing, entre outros, são profissionais com alta demanda no mercado de trabalho. Neste contexto, o papel do técnico em administração é relevante para auxiliar os profissionais da gestão no alcance dos objetivos organizacionais de modo eficiente e eficaz.
O município de Patrocínio possui 3.310 empresas. Destas 3.298 são micro e pequenas empresas (99.6% do total de empresas) e apenas 12 são médias e grandes empresas. Analisando o setor empresarial, Patrocínio possui 1.945 no setor de serviços, 1.835 no setor de comércio, 328 empresas no setor de indústria, 230 no setor de construção civil; empregando 9.595 trabalhadores com uma massa salarial de R$9.022.697,00 (SEBRAE, 2012). Observa-se que o mercado de trabalho do egresso do curso em questão deverá ser pequenas e médias empresas do setor de serviços e comércio. Pequenas e médias empresas tanto do comércio quanto do setor de serviços necessitam de profissionais que apoiam a rotina administrativa, pois todas as empresas possuem um gerente, um proprietário, que necessita de apoio no dia a dia da sua gestão.
Sendo assim, encontram-se os elementos teóricos necessários para a oferta do Curso Técnico em Administração, tendo como objetivo a formação de profissionais qualificados para atuarem na área de gestão e negócios, capazes de executar as funções gerais de apoio administrativo, com ética e responsabilidade. Além disso, visa capacitá-los para atuarem como pequenos empreendedores, através do estudo e aplicação de técnicas de planejamento, organização, coordenação e controle dos processos administrativos e das relações interpessoais, contribuindo para um maior rendimento da empresa e satisfação de seus colaboradores.
Em face das considerações relatadas e diante da necessidade de fortalecer o papel dos Institutos Federais frente à formação profissional dos estudantes, seja a nível regional ou nacional, levando-se em consideração as demandas do contexto atual, o Curso Técnico em Administração foi estruturado com o objetivo de complementar a oferta de cursos do Câmpus Patrocínio. Esse curso visa, portanto, expandir e democratizar a oferta de Ensino Técnico, proporcionando à comunidade um ensino de qualidade através da formação integral do ser humano, abordando a complexidade da realidade econômica, política e social nacional e internacional, tendo em vista as necessidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.
Outro aspecto relevante é quanto à natureza social da área da administração, presente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e no gerenciamento de recursos financeiros e humanos. O que dá ao técnico em administração possibilidades de executar funções de apoio administrativo, desenvolver habilidades para lidar com pessoas, capacidade de comunicação e visualizar a empresa de maneira sistêmica.
Tais características fazem com que os profissionais formados nessa área possam trabalhar em vários segmentos do mercado, contribuindo para o desenvolvimento da economia local, garantindo aos egressos do Curso Técnico em Administração maior empregabilidade, bem como maior mobilidade no interior de uma mesma organização na qual se integram unidades de natureza e/ou de portes distintos.
Assim, no currículo dos cursos técnicos integrados, o Ensino Médio é concebido como última etapa da Educação Básica, articulado ao mundo do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia, constituindo a Educação Profissional, em um direito social capaz de ressignificar a educação básica (Ensino Fundamental e Médio), articulando-a as mudanças técnico-científicas do processo produtivo.
O IFTM, ao integrar a Educação Profissional ao Ensino Médio, inova pedagogicamente sua concepção de Ensino Médio em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdos do mundo do trabalho e da prática social dos estudantes, levando em conta o diálogo entre os saberes de

diferentes áreas do conhecimento.
Nessa perspectiva, o IFTM propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Administração, na forma Integrada, presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Administração, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo geral

Formar o cidadão-profissional com a habilitação de Técnico em Administração, capaz de atuar de modo ético, empreendedor e competente para desempenhar suas atividades profissionais e sociais, apto a atuar nas Instituições públicas, privadas e do Terceiro Setor, com elevado grau de responsabilidade social atendendo às demandas locais e regionais e contribuindo para o desenvolvimento nacional.

6.2. Objetivos específicos

Habilitar profissionais de nível técnico em Administração;
Contribuir para a formação ética e crítica voltada para a cidadania responsável e sustentável;
Instruir para uma atuação ética, empreendedora e competente no trabalho e na sociedade;
Preparar profissionais para desempenharem com competência e autonomia intelectual suas atividades profissionais e sociais;
Capacitar técnicos para atuar nas Instituições públicas, privadas e do Terceiro Setor;
Possibilitar o atendimento das demandas locais e regionais de profissionais qualificados na área de Administração;
Colaborar para o desenvolvimento nacional;
Evidenciar a necessidade constante de atualização para uma atuação profissional de qualidade na área de Administração;
Zelar pelo desenvolvimento humano dos estudantes;
Formar profissionais conscientes de sua condição de cidadãos e comprometidos com a construção de uma sociedade justa, inclusiva e democrática.

7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio tem a sua organização curricular fundamentada na legislação vigente, mencionada no item 3.2 desse projeto pedagógico e na integração das dimensões: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Este curso também preza pela formação integral dos educandos, observando os seguintes princípios norteadores:
Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática.
Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão.
Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais.
Inclusão de um público historicamente colocado a margem das políticas de formação para o trabalho, dentre esse, as pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais.
Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

A matriz curricular articula a Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico.
Nesse contexto, o trabalho é assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular.
O currículo do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, preza pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, onde contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade são utilizados como estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.
Na matriz curricular do curso, priorizou-se a articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental, observando os arranjos sócio produtivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo. Assim, a indissociabilidade entre educação e prática social é considerada fundamental, tendo em vista a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem.
Os trabalhos interdisciplinares, executados através de Atividades Integradas, irão assegurar no currículo e na prática pedagógica, a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. As Atividades Integradas contemplam ações, conhecimentos, competências e saberes profissionais que auxiliarão, de maneira substancial, na formação integral dos educandos, reconhecendo as diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas, estabelecendo novos paradigmas de ensinar e aprender.
A organização curricular do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio está estruturada em uma matriz

curricular constituída por:
- Base Nacional Comum – que integra as unidades curriculares das quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio - Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.
- Parte Diversificada – que integra unidades curriculares que possibilitam maior compreensão e articulação das relações existentes entre o mundo do trabalho e os conhecimentos acadêmicos;
- Formação Profissional – que integra as unidades curriculares que considerem as diversidades e as características locais e especificidades regionais.

A Base Nacional Comum, coerentemente e condizente, com a estruturação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e demais instrumentos avaliadores do Ensino Médio, está subdivida em:

Área de LINGUAGENS: estão incluídas as unidades curriculares de Língua Portuguesa, duas Línguas Estrangeiras Modernas (Inglês e Espanhol), Arte e Educação Física e têm por objetivo tornar o aluno capaz de aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida; conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações; compreender e usar a linguagem corporal; compreender a arte como saber cultural e estético, analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens, compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Área de MATEMÁTICA: tem como objetivo tornar o aluno capaz de construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais; utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela; construir noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano; modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas; interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas.

Área das CIÊNCIAS DA NATUREZA: incluem-se à apropriação do conhecimento da Física, da Química, da Biologia e têm por objetivo tornar o aluno capaz de compreender as ciências naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade; identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes contextos; associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicas; compreender interações entre organismos e ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais; apropriar-se de conhecimentos da física, química e biologia em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

Área das CIÊNCIAS HUMANAS: encontram-se a História, a Geografia, a Sociologia e a Filosofia, tendo como objetivo tornar o aluno capaz de compreender os elementos culturais que constituem as identidades; compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder; compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais; entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade; compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

A PARTE DIVERSIFICADA do currículo apresenta características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia. Assim, no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, é ofertada as unidades curriculares: Noções de Antropologia e Economia e Finanças Pessoais que compõem a Parte Diversificada do currículo.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL contribui para formação integral do educando como pessoa humana, crítica e participativa, capaz de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, bem como, habilitar este profissional para atuar na execução das funções de apoio administrativo, tais como: protocolo e arquivo, confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques, além de integrar equipes e atuar na operação de sistemas de informações gerenciais de pessoal e material e utilizar ferramentas da informática básica, como suporte as operações organizacionais. Tais conteúdos estão alicerçados em princípios comprometidos com uma visão real e ideal de homem e de mundo integrados às demais áreas de conhecimento para o desenvolvimento de uma identidade profissional crítica, autônoma e comprometida com os ideais sociais, éticos e humanos.

Destacamos que tal formatação atende as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, assim como a Lei nº. 11.161, de 05 de agosto de 2005, que tornou obrigatório a oferta da língua espanhola pelas escolas de ensino médio e a Lei nº. 11.465, de 10 de março de 2008, que alterou o Art. 26-A da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, tornando obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos estabelecimentos de Educação Básica, cujos conteúdos deverão ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas das Artes, Literatura e História brasileira. Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares, deve ser ministrados: educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica); processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso); Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro) e Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).

A prática administrativa e pedagógica, as formas de convivência no ambiente escolar, os mecanismos de formulação e implementação de políticas, os critérios de alocação de recursos, a organização do currículo e das situações de aprendizagem, os procedimentos de avaliação serão coerentes com os valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição Federal e a LDBEN, organizados sob três consignas: sensibilidade, igualdade e identidade. Baseia-se em princípios norteadores numa concepção curricular da educação profissional integrada as diferentes formas de educação,

trabalho, ciência e tecnologia, observando na gestão, na organização curricular e na prática pedagógica e didática, o desenvolvimento permanente para atuação profissional e o pleno exercício da cidadania, seguindo as diretrizes:
Interdisciplinaridade: compreende a integração entre os saberes, e saberes específicos, produção do conhecimento e intervenção social, de maneira a articular diferentes áreas do conhecimento, a ciência, a tecnologia e a cultura onde a pesquisa seja assumida como princípio pedagógico.
Flexibilidade curricular: possibilidades de ajustes na estrutura do currículo e na prática pedagógica em consonância com os princípios da interdisciplinaridade, da criatividade e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que fundamentam a construção do conhecimento.
Contextualização: entendida, de forma geral, como o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação.
Atualização: contínua atualização quanto às exigências de desenvolvimento cultural, científico e tecnológico com vistas ao atendimento de habilidades capacidades e competências necessárias ao exercício profissional.
O IFTM – Câmpus Patrocínio com base nas Orientações e Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela CNE/CEB busca a integração entre os conhecimentos gerais e saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico, onde os professores promovam articulações entre seus trabalhos, prezando sempre pela contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade. Os conceitos, habilidades e valores são elementos que constituem os conteúdos escolares considerados globalmente na construção dos currículos, do projeto pedagógico e dos planos de trabalho em sala de aula.
A formação integral do educando deverá desenvolver competências para o trabalho e a pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, numa educação em direitos humanos como princípio nacional norteador, no reconhecimento da sustentabilidade ambiental como meta universal, no reconhecimento e aceitação da diversidade como também na integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.
Diante do exposto, Pacheco (2011, p. 29) reitera um dos princípios magnos dos Institutos Federais, "a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível". Assim, nessa perspectiva da inclusão educacional e social, a instituição garantirá aos educandos uma formação sólida, na busca pela participação ativa pela democratização do país.
Diante do exposto, buscará recursos necessários ao provimento de condições adequadas para o acesso, a participação e a aprendizagem, como também um conjunto de atividades a serem vivenciadas pelo educando durante o período de sua formação que vão nortear a organização e o desenvolvimento acadêmico e social do estudante.
Tendo como princípio fundamental a maneira como se concebe a aprendizagem e sabendo que ela é mais efetiva quando é significativa para o educando, quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e as diversidades culturais e sociais.

7.1. Organização do Tempo Escolar

A fim de efetivar uma sólida ação pedagógica, em consonância com legislação mencionada no item 3.2 desse projeto pedagógico, possibilitando aos alunos cursarem, de forma integrada o ensino profissionalizante, é disponibilizado o período de 5 (cinco) horários no turno matutino e 4 (quatro) horários no turno vespertino, cada horário com 50 (cinquenta) minutos, para integralização da matriz curricular do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

7.2. Estrutura Curricular

O currículo escolar, enquanto instrumento de cidadania e democracia, contempla conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o aluno para a realização de atividades nos três domínios da ação humana, quais sejam: a vida em sociedade, a produtividade e a experiência subjetiva, visando à integração humana no tríplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva.
A matriz curricular foi elaborada tendo em vista as mudanças significativas que ocorreram no mundo do trabalho e da Administração e nas constantes inovações tecnológicas. Estruturou-se o currículo de forma flexível e interdisciplinar, organizado em períodos anuais. O estudante deverá cursar todas as unidades curriculares, 3526:40 horas (3526h40min), realizar o estágio supervisionado com carga horária de 120 horas e realizar 40 horas de Atividades Complementares para a obtenção da habilitação de Técnico em Administração.
De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 39/2004, a Educação Profissional Técnica de nível médio está intimamente relacionada com o Ensino Médio, a qual deve ser desenvolvida em articulação com o ensino regular, com o objetivo de conduzir ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Com relação ao Ensino Médio, entretanto, é diferente. Este deve garantir os conhecimentos básicos para uma Educação Profissional de qualidade. Assim, a rigor, todo o Ensino Médio deve ser "aproveitado" na Educação Profissional Técnica de nível médio. Ele é a base de sustentação, indispensável em termos de educação integral do cidadão. Busca-se um tratamento curricular integrado que garanta isso tudo de forma sincrônica, eficiente e eficaz.
A estrutura curricular do curso de Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio está expressa nas Matrizes curriculares e Ementas inclusas neste Projeto Pedagógico de Curso.

8. PERFIL DO EGRESSO

O profissional concluinte do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio estará apto a atuar de forma ética, criativa, empreendedora e competente, técnica e politicamente, com autonomia intelectual e pensamento crítico na vida e nas atividades profissionais, respeitando e valorizando o ser humano e a Administração. Fundamentará sua ação no desenvolvimento sustentável, na responsabilidade socioambiental e utilizará os conhecimentos adquiridos na promoção da Administração e na transformação da sociedade em prol dos interesses da coletividade, atento as expectativas sociais e do mercado. Poderá atuar na execução das funções de apoio administrativo, tais como: protocolo

e arquivo, confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques. Poderá integrar equipes e atuar na operação de sistemas de informações gerenciais de pessoal e material e utilizar ferramentas da informática básica, como suporte as operações organizacionais.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

9.1. Formas de ingresso

Para o ingresso no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, o candidato deverá ter concluído o Ensino Fundamental e atender demais requisitos que constam no edital do processo seletivo do Instituto Federal Triângulo Mineiro – Câmpus Patrocínio.

Inscrição, Seleção e Matrícula

As inscrições para o curso serão efetuadas no período que anteceder a matrícula. Os candidatos serão admitidos através de processo seletivo. A aprovação e ingresso dos candidatos obedecerão ao processo classificatório, sendo admitidos os primeiros trinta candidatos.
As matrículas serão efetuadas de acordo com o cronograma estabelecido pelo IFTM – Câmpus Patrocínio e nos termos regimentais.

Documentação e Escolaridade Necessárias para Ingresso

A escolaridade mínima para o candidato ingressar no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio será a conclusão do Ensino Fundamental, além dos documentos abaixo relacionados:
Cédula de identidade (fotocópia);
Certidão de nascimento (fotocópia);
Certificado de reservista (para homens maiores de 18 anos);
Histórico escolar ou declaração de conclusão do Ensino Fundamental;
Requerimento de matrícula.

9.2. Periodicidade letiva:

Matrícula	Periodicidade letiva
Anual	Anual

9.3. Turno de funcionamento, Vagas, nº de turmas e Total de vagas anuais:

Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº de turmas/ano	Total de vagas anuais
DIURNO	30	01	30

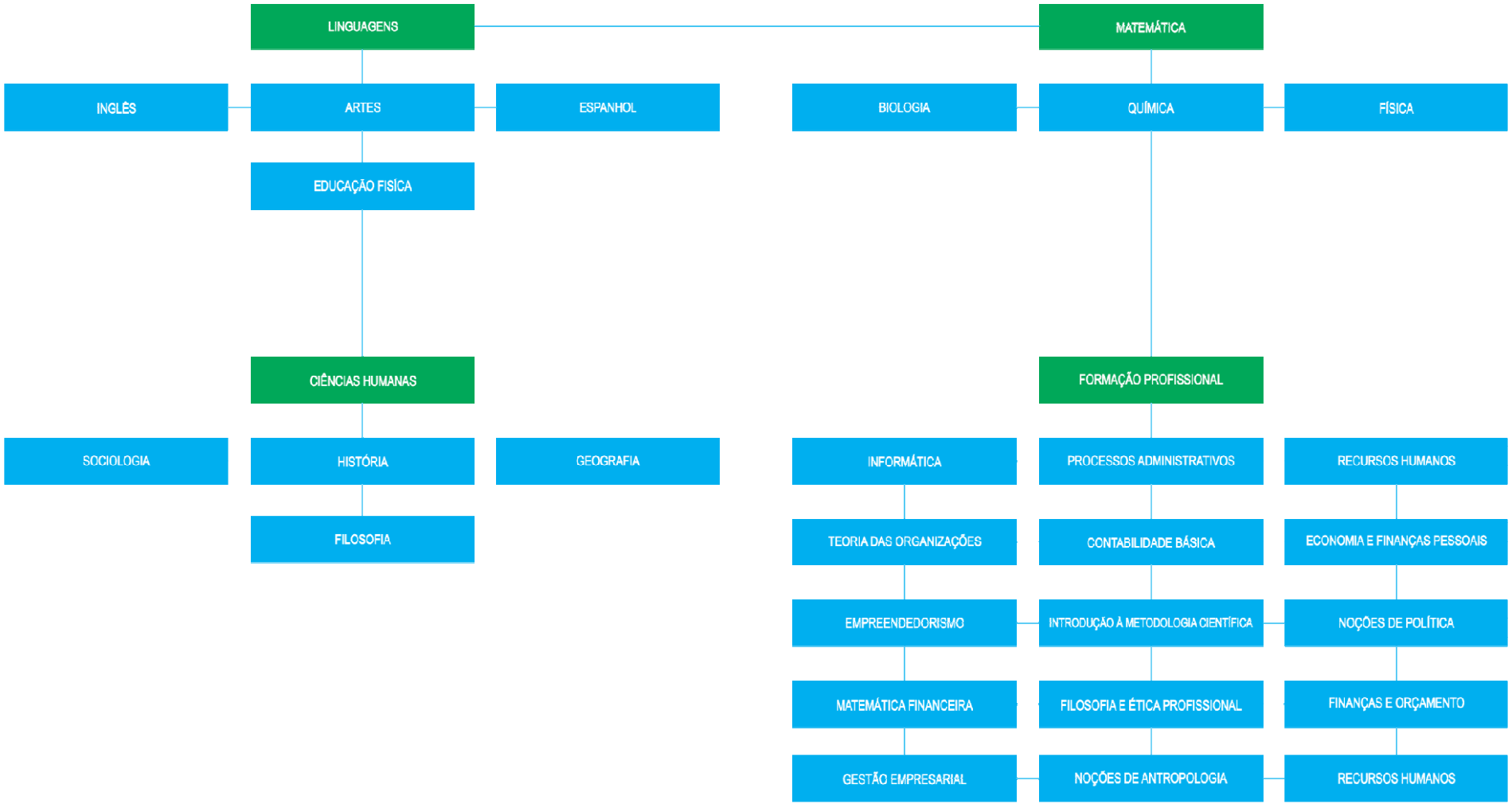
9.4. Prazo de integralização da carga horária

Limite mínimo	Limite máximo
3 anos	6 anos

9.5. Matriz curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO - CÂMPUS PATROCÍNIO										
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO										
MATRIZ CURRICULAR PARA INGREESANTES NO ANO 2014 - DIAS LETIVOS: 200 - SEMANAS: 40 - AULAS: 50MIN.										
UNIDADES CURRICULARES	1º ANO			2º ANO			3º ANO			TOTAL HORAS (h:min)
	nº aula semana	nº aula ano	C. H. h:min Ano	nº aula semana	nº aula ano	C. H. h:min Ano	nº aula semana	nº aula ano	C. H. h:min Ano	
ARTES	2	80	66:40	1	40	33:20	-	-	-	100:00
BIOLOGIA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
FILOSOFIA	1	40	33:20	1	40	33:20	-	-	-	66:40
FÍSICA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
GEOGRAFIA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
HISTÓRIA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
LÍNGUA ESPANHOLA	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	100:00
LÍNGUA INGLESA	2	80	66:40	1	40	33:20	1	40	33:20	133:20
LÍNGUA PORTUGUESA	4	160	133:20	4	160	133:20	4	160	133:20	400:00
MATEMÁTICA	4	160	133:20	4	160	133:20	4	160	133:20	400:00
QUÍMICA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
SOCIOLOGIA	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	100:00
INFORMÁTICA	2	80	66:40	-	-	-	-	-	-	66:40
PROCESSOS ADMINISTRATIVOS	2	80	66:40	-	-	-	-	-	-	66:40
RECURSOS HUMANOS	2	80	66:40	-	-	-	-	-	-	66:40
TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES	1	40	33:20	-	-	-	-	-	-	33:20
NOÇÕES DE POLÍTICA	1	40	33:20	-	-	-	-	-	-	33:20
CONTABILIDADE BÁSICA	-	-	-	2	80	66:40	-	-	-	66:40
ECONOMIA E FINANÇAS PESSOAIS	-	-	-	2	80	66:40	-	-	-	66:40
EMPREENDEDORISMO	-	-	-	2	80	66:40	-	-	-	66:40
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA	-	-	-	2	80	66:40	-	-	-	66:40
MATEMÁTICA FINANCEIRA	-	-	-	2	80	66:40	-	-	-	66:40
FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL	-	-	-	-	-	-	1	40	33:20	33:20
FINANÇAS E ORÇAMENTO	-	-	-	-	-	-	2	80	66:40	66:40
GESTÃO EMPRESARIAL	-	-	-	-	-	-	2	80	66:40	66:40
NOÇÕES DE ANTROPOLOGIA	-	-	-	-	-	-	1	40	33:20	33:20
NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO	-	-	-	-	-	-	2	80	66:40	66:40
TOTAIS	nº aula semana	nº aula ano	C. H. h:min Ano	nº aula semana	nº aula ano	C. H. h:min Ano	nº aula semana	nº aula ano	C. H. h:min Ano	SUB-TOTAL
	35	1360	1166:40	35	1400	1166:40	31	1240	1033:20	3366:40
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES									40
	ESTÁGIO CURRICULAR									120
	TOTAL GERAL									3526:40

9.6. Fluxograma


LINGUAGENS
MATEMÁTICA
INGLÊS
ARTES
ESPANHOL
BIOLOGIA
QUÍMICA
FÍSICA
EDUCAÇÃO FISÍCA
CIÊNCIAS HUMANAS
FORMAÇÃO PROFISSIONAL
SOCIOLOGIA
HISTÓRIA
GEOGRAFIA
INFORMÁTICA
PROCESSOS ADMINISTRATIVOS
RECURSOS HUMANOS
FILOSOFIA
TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES
CONTABILIDADE BÁSICA
ECONOMIA E FINANÇAS PESSOAIS
EMPREENDEDORISMO
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA
NOÇÕES DE POLÍTICA
MATEMÁTICA FINANCEIRA
FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL
FINANÇAS E ORÇAMENTO
GESTÃO EMPRESARIAL
NOÇÕES DE ANTROPOLOGIA
RECURSOS HUMANOS

9.7. Resumo da carga horária Anual		
Anos	Total de aulas	Carga horária (h:min)
1	1360	1166:40
2	1400	1116:40
3	1224	1033:20

9.8. Distribuição da carga horária geral			
Unidades curriculares	Estágio	Atividades Complementares	Total do curso (horas: minuto)
3366:40	120	40	3526:40

10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O fazer pedagógico baseia-se na concepção de homem e de conhecimento, entendendo o homem como ser ativo e de relações. Assim, o conhecimento não é transferido, mas construído a partir das relações com os outros e com o mundo, na dialética da interação e da tarefa partilhada.

Nessa perspectiva todos são sujeitos do conhecer e do aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Atividades integradoras como: partilhas, debates, reflexões, momentos de convivência, palestras e elaboração em grupo possibilitam a execução das atividades educativas que contribuem para a formação e autonomia intelectual. Como articulador do processo ensino-aprendizagem, o educador é aquele que problematiza, desafia e motiva o educando. Já o aluno é considerado sujeito desse processo, sendo desafiado e motivado a buscar e a construir o seu próprio conhecimento.

Nessa abordagem, o papel dos educadores é fundamental, pois ao estabelecer fins e meios, no diálogo, educador e educando tornam-se sujeitos do processo educativo.

Diante do exposto, a metodologia de ensino desenvolve-se de forma dinâmica, por meio do diálogo constante, pois, na medida em que o educador faz questão de conhecer cada vez mais as diferenças entre seus alunos, mais motivado ele ficará para variar e experimentar novos métodos, alternando os de exposição com os de discussão, os de transmissão por meios de manipulação, os métodos de projetos e estudos dirigidos e outros, observando, sempre, que tipo de aluno aprende melhor com que tipos de métodos. É nesse sentido que entendemos a possibilidade de “ensinar a pensar”: fazendo da intervenção pedagógica um diálogo problematizador que cria oportunidades de aprendizagens significativas, a interpretação e o uso adequado do conhecimento acumulado e sistematizado pela ciência, permitindo ao educando influir nos problemas e nas soluções de sua coletividade e enriquecendo sua própria cultura.

As atividades curriculares devem articular a teoria e a prática na proposição de que essas atividades são destinadas a impulsionar o aluno a estudar a partir da prática, a inserir-se em exercícios profissionais e a assumir atividades fora da instituição, tendo como principal finalidade a sua autonomia, de modo a ir formando um profissional capaz de tomar iniciativa, correr riscos, arriscar projetos inovadores, estar sempre atualizado e, sobretudo, aprender a aprender.

Sabe-se que o trabalho do educador é único. No entanto, para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania, faz-se necessário estabelecer algumas diretrizes no sentido de orientar a escolha das propostas metodológicas na elaboração e execução dos planos de ensino:

Apresentação e discussão dos objetivos a serem atingidos;

A utilização de estratégias vivenciais de situações reais de trabalho;

Atividades pedagógicas centradas na ação, reflexão crítica e na construção do conhecimento;

Valorização dos saberes individuais e da construção coletiva da aprendizagem;

O uso de recursos e dinâmicas que atendam o objetivo de promover o relacionamento, a interação dos participantes, contextualizando a aprendizagem;

Proposição de situações-problemas, visando à construção de conhecimentos, habilidades e atividades;

Utilização de recursos tecnológicos que facilitem a aprendizagem;

Centralização da prática em ações que facilitem a constituição de competências.

Essas diretrizes são concretizadas na realização de aulas expositivas, trabalhos/pesquisas de campo, estudos dirigidos, seminários, apresentação de trabalhos em eventos, projetos de aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso, na auto avaliação, tendo como objetivo promover a vivência do aluno, sua aprendizagem e o repensar do currículo e de sua organização didático-pedagógica.

Os trabalhos interdisciplinares, executados através de Atividades Integradas, irão assegurar no currículo e na prática pedagógica, a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. As Atividades

Integradas contemplam ações, conhecimentos, competências e saberes profissionais que auxiliarão, de maneira substancial, na formação integral dos educandos, reconhecendo as diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho, das culturas, temas contemporâneos e atuais de grande relevância para formação dos educandos e outros assemelhados, estabelecendo novos paradigmas de ensinar e de aprender. Será assegurado semanalmente, um momento, um espaço-tempo, para a execução dessas atividades (2 horários de 50 minutos cada), instaurando, assim, uma rotina tanto para os educandos quanto os professores.
As Atividades Integradas serão, portanto momentos de formação interdisciplinares, articulando um ou mais professores, ou pelo menos ensejando uma ação que tenha uma abordagem interdisciplinar, ainda que executada por um único professor. Elas objetivam a formação integral do educando. O espaço-tempo reservado para as Atividades Integradas será prioritariamente a ela dedicado e somente na falta absoluta de atividades propostas poderá ser cedido para outras atividades de extensão, pesquisa e/ou complementares. As Atividades Integradas por serem constituintes da natureza do curso não poderão ser certificadas como ações de extensão, pesquisa e/ou complementares. Caberá ao coordenador de curso organizar o cronograma semestral das Atividades Integradas e submetê-lo a aprovação do Colegiado de Curso. A cessão do espaço-tempo das Atividades Integradas também dependerá da aprovação do Colegiado de Curso. O cronograma das Atividades Integradas deverá priorizar, quando possível, pela diversidade de atividades e temáticas abordadas, todas necessariamente interdisciplinares, procurando contemplar demandas da formação geral dos educandos, bem como, da formação profissional.

11. ATIVIDADES ACADÊMICAS

11.1. Estágio

De acordo com a Lei 11.788, de 25/09/2008, a Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e do Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM (RESOLUÇÃO Nº 22/2011, DE 29 DE MARÇO DE 2011), o estágio escolar supervisionado caracteriza-se como ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a complementação do ensino-aprendizagem, a adaptação do estudante à atividade profissional, oportunizando o exercício da profissão.
Segundo o Art. 4º do Regulamento de Estágio do IFTM, o estágio tem por finalidade:
possibilitar a aquisição de experiência profissional e a correlação teoria-prática, ampliando os conhecimentos do estudante;
ser instrumento de inserção profissional do estudante nas relações sociais, econômicas, científicas, políticas e culturais, bem como de adaptação ao mundo do trabalho;
proporcionar o desenvolvimento de competências profissionais e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã em situações reais de trabalho;
ser instrumento de interação do IFTM com a sociedade;
preparar o estudante para o exercício da profissão por meio de atividades práticas em ambiente de trabalho;
possibilitar a construção de condutas afetivas, cognitivas e éticas.

11.1.1. Obrigatório

O estágio curricular supervisionado do curso Técnico em Administração contempla 120 horas e seu início dar-se-á a partir do término do segundo ano letivo do curso.
Para iniciar as atividades, o educando deverá procurar o coordenador de estágio, solicitar a documentação necessária incluindo os trâmites legais, sendo que para cada estagiário, o Coordenador de Estágio ou o Coordenador do Curso, indicará um professor orientador, preferencialmente da área objeto do estágio, sendo que este deverá ser docente do IFTM.
Antes e durante o estágio deverão ser programadas reuniões entre o educando e o orientador, tendo como objetivos:
Analisar as atribuições e responsabilidades do estagiário no âmbito profissional;
Auxiliar o estudante quanto à elaboração do plano de atividade de estágio, de relatórios em observância a legislação e normas pertinentes ao estágio.
O estágio curricular supervisionado só será aprovado pela Instituição, após receber da empresa concedente todos os documentos referentes à avaliação do estagiário. O aluno deverá apresentar relatório referente ao estágio que será realizado em conformidade com o Regulamento de Estágio do IFTM.
Os estudantes que exercerem atividades profissionais diretamente relacionadas ao curso, na condição de empregados devidamente registrados, autônomos ou empresários, durante o período de realização do curso, poderão aproveitar tais atividades como estágio, desde que previstas no plano de aproveitamento de estágio e contribuam para complementar a formação profissional.
A aceitação do exercício de atividades profissionais como estágio, dependerá de parecer do coordenador do curso e professores da área, que levarão em consideração o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar a formação profissional.
A avaliação realizar-se-á, simultaneamente e ao final do estágio, pelo professor orientador e pelo supervisor da concedente, por meio dos seguintes instrumentos avaliativos:
I. avaliação do supervisor da concedente;
II. relatório final avaliado pelo professor orientador;
III. apresentação oral de estágio, avaliada por banca indicada pelo professor orientador e pela coordenação de estágio.

11.1.2. Não Obrigatório

O aluno do Curso de Administração Integrado ao Ensino Médio, poderá também realizar o estágio não obrigatório ou de enriquecimento da formação profissional, ou seja, aquele que não constitui atividade obrigatória durante ou ao final do curso, permitindo a ele adquirir experiências que sejam pertinentes às áreas de conhecimento e de atuação abrangidas pelo curso.
A carga horária do estágio de caráter optativo e não obrigatório poderá ser acrescida a carga horária regular e obrigatória. E,

ainda, a critério do Colegiado do Curso, ser aproveitado como parte das Atividades Complementares, de acordo com o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.
O acompanhamento das atividades de estágio será feito por um professor designado para esse fim, que dará as devidas orientações e os encaminhamentos necessários ao conjunto das atividades, quando for o caso, bem como sua comprovação, conforme Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM e de acordo com a Resolução 138/2011, Norma Regulamentadora Interna de Estágio Curricular do IFTM.

11.2 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares

Com o intuito de complementar as atividades em sala de aula, o IFTM – Câmpus Patrocínio proporciona, durante o período letivo, atividades científicas, culturais e/ou complementares, seguindo as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/ 96 tais como:

Curso de extensão;
Semanas técnicas;
Programas de iniciação científica;
Visitas orientadas por docentes;
Mini-cursos, etc.

Tais atividades são oferecidas como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática, bem como acrescentar ainda mais conhecimento aos educandos, levando-os, a realizar pesquisas e a desenvolver outras atividades sociais.

Oportunizar essas Atividades Complementares, ou seja, atividades acadêmicas, científicas e culturais, têm como objetivos propiciar ao estudante o enriquecimento curricular, a diversificação temática, o aprofundamento interdisciplinar e a flexibilização do currículo. E por finalidade:

permitir um espaço pedagógico aos estudantes para que tenham um conhecimento experiencial;
oportunizar a vivência do que se aprende em sala de aula;
permitir a articulação entre teoria e prática;
ampliar, confirmar e contrastar informações;
realizar comparações e classificações de dados segundo diferentes critérios; e
conhecer e vivenciar situações concretas de seu campo de atuação.

Para obter a integralização do curso, os educandos deverão apresentar o cumprimento de, no mínimo, 40 horas de Atividades Complementares, executadas no IFTM ou noutra instituição, cuja validação deverá obedecer ao previsto no Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos do IFTM. Tais atividades devem ser desenvolvidas ao longo do curso, com o objetivo de oportunizar, ao discente, o contato com outras atividades acadêmicas que possibilitem o desenvolvimento de habilidades processuais, comportamentais, políticas e sociais, consolidando o seu perfil profissional.

12. UNIDADES CURRICULARES

12.1. UNIDADES CURRICULARES – 1º ANO

Unidade Curricular: ARTES	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Trata da Arte como conhecimento, cultura e expressão, em prol de uma formação do aluno como sujeito autônomo, crítico e reflexivo, que atua de modo consciente e inovador diante dos problemas artísticos, culturais, filosóficos e sociais, explorando a percepção, a fantasia, os sonhos e a imaginação para interferir com criatividade na realidade individual e coletiva, na formação profissional e na formação humana. A Arte em suas diversas dimensões: Artes Visuais, Artes Cênicas, Música, Dança, etc. Formas artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
Objetivos	
Refletir sobre as origens da arte, sobre os diferentes conceitos da arte, de artista, de obra de arte e sobre as funções e a preservação da arte na sociedade. Reconhecer, caracterizar e distinguir as diferentes manifestações de estilos artísticos. Adquirir noção geral da função e da aplicação da linguagem artística na vida cotidiana. Organizar informações e conhecimentos da História da Arte, tendo-a como reveladora da diversidade e como expressão de culturas e reconhecendo os momentos históricos e sua estética. Promover o exercício e o desenvolvimento da sensibilidade estética e análise crítica. Estimular a valorização da Arte-Educação dentro do processo Ensino-Aprendizagem, bem como a sensibilização para a fundamental importância da mesma no âmbito escolar, havendo assim a quebra de preconceitos existentes. Adquirir condições para que possa participar no processo de transformação cultural com sua marca criativa pessoal.	

Desenvolver o sentido de visão crítica e sociabilização.
Bibliografia básica
BARBOSA, Ana Mae. Teoria e prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix, s.d.. CORK, Richard; FARTHING, Stephen. Tudo Sobre Arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. São Paulo: Sextante/Gmt, 2011. COSTA, Cristina. Questões de Arte. 2ª Ed., São Paulo: Moderna, 2007. PROENÇA, Graça. História da Arte. 17ª ed., São Paulo: Ática, 2008. DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Editora Unesp, 1997.
Bibliografia Complementar
AGUILAR, Nelson (org.). Arte Afro-brasileira. Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000. DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Editora Unesp, 1997. AGUILAR, Nelson (org.). Arte Afro-brasileira. Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

Unidade Curricular: BIOLOGIA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
O estudo da biologia deve se voltar para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao aluno lidar com informações próprias das Ciências Naturais, compreendendo, reelaborando e questionando. No 1º ano, essas informações se referem à Introdução à Biologia, Bioquímica Celular (Compostos Inorgânicos e Orgânicos), Citologia, Reprodução – ênfase a reprodução humana, Embriogênese e Histologia animal e vegetal.	
Objetivos	
Compreender a biologia como uma ciência dinâmica, fundamental à sobrevivência dos seres vivos e essencial na busca de soluções aos principais problemas, do nível molecular ao global; Relacionar as diferentes áreas da biologia, suas respectivas importâncias e aplicações. Relacionar e descrever as principais características comuns aos seres vivos. Relacionar os diferentes níveis de organização dos seres vivos, caracterizando-os e estabelecendo suas inter-relações. Citar, diferenciar e caracterizar os compostos químicos que constituem os seres vivos, relacionando suas respectivas funções e importância, bem como, de seus principais exemplos; Citar, caracterizar e diferenciar os diversos tipos de células, relacionando e caracterizando seus constituintes e suas respectivas funções. Relacionar, caracterizar e diferenciar os diversos processos energéticos que ocorrem nos seres vivos relacionando suas respectivas importâncias para os seres vivos nos seus diferentes níveis de organização. Relacionar, caracterizar e diferenciar os materiais genéticos presente nos seres, relacionando suas respectivas funções e implicações nos diferentes níveis de organização da matéria viva. Citar, caracterizar e relacionar as etapas e a importância das diferentes fases do ciclo celular – interfase, mitose e meiose - e suas implicações. Relacionar e caracterizar os diferentes tipos de reprodução encontrada entre os seres vivos, citando suas respectivas vantagens e importâncias. Descrever a morfologia e fisiologia dos aparelhos reprodutores humano, relacionando seus componentes e respectivas funções. Descrever a gametogênese e suas fases, caracterizando-as, bem como, a regulação hormonal envolvida. Explicar e caracterizar fecundação, gravidez e parto e a regulação hormonal envolvida. Relacionar as principais doenças sexualmente transmissíveis caracterizando-as quanto à transmissão, agente etiológico, sintomas, profilaxia e tratamento. Relacionar, caracterizar e avaliar a eficácia dos diferentes métodos contraceptivos. Relacionar e caracterizar os diferentes tipos de óvulos. Relacionar as principais fases do desenvolvimento embrionário dos animais superiores, com ênfase na embriologia humana, descrevendo e caracterizando cada fase, bem como, relacionando a importância e papéis biológicos de cada estrutura, assim como dos anexos embrionários. Relacionar, caracterizar, exemplificar e citar a importância dos diferentes tecidos presentes nos animais e vegetais.	
Bibliografia básica	
LAURENCE, J. Biologia. Volume único. São Paulo: Nova geração, 2009. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das células. Vol. 1, 3 ed., São Paulo: Moderna, 2010. SOARES, José Luís. Biologia. São Paulo: Scipione, 2004.	
Bibliografia Complementar	
JUNIOR, César da Silva; SASSON, Sezar. Biologia. São Paulo: Saraiva, 2011. LINHARES & GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia. Vol. único, São Paulo: Ática, 2008.	

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	

A unidade curricular de Educação Física do Ensino Médio prepara o aluno para uma compreensão e atuação das manifestações da cultura corporal através de temas dos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e conhecimento sobre o corpo na perspectiva de uma educação para e pelo lazer.

Objetivos

Os alunos deverão participar das atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo, as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.
Ter uma postura ativa no desempenho das atividades propostas demonstrando interesse, bom relacionamento, respeito com o professor e colegas, tendo consciência da importância destas atividades na vida do cidadão.
Desenvolver habilidades básicas bem como o conhecimento técnico para praticar atividades desportivas como: Futsal, voleibol, futebol campo, peteca, tênis de mesa.
Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas.
Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade, frequência, sistemas energéticos, cardiorrespiratório, aplicando-as em suas práticas corporais.

Bibliografia básica

CARNELOÇO, Marco Antonio. Manual de Voleibol. ed. Leme, Araçatuba-SP.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais de Atletismo. Palestra edições, 1984.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de voleibol. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Regras Oficiais de futsal. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras Oficiais de Basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
COSSENZA, Rodrigues C. Eduardo. Musculação na Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
JÜRGEN, Weineck. Manual de Treinamento Esportivo. São Paulo: Ed. Manole Ltda.
MONTEIRO, Artur Guerrini. Ginástica aeróbica: Estrutura e metodologia, Londrina: CID, 1996.

Bibliografia Complementar

MEC/SEED – Ministério da Educação e Cultura Secretaria de Educação Física e Desportos/Confederação Brasileira de Desporto. Avaliação Biométrica em Educação Física. s/a.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias: Brasília. 1999.

Unidade Curricular: FILOSOFIA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Descobrindo a filosofia; A experiência filosófica, A consciência mítica e O nascimento da filosofia. O conhecimento: Lógica aristotélica, Lógica simbólica, Busca da verdade, O que podemos conhecer, Ideologias, A metafísica da modernidade, A crítica à metafísica e A crise da razão.

OBJETIVOS

Compreender a filosofia como processo em construção.
Perceber a especificidade da filosofia.
Compreender a importância da lógica nas ciências exatas.
Perceber as limitações que cerceiam o conhecimento humano.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1994.
BUCKINGHAM, Will; BURNHAM, Douglas (org). O livro da filosofia. Tradução de Rosemarie Ziegelmaier. São Paulo: Globo, 2011.
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
NICOLA, Ubaldo. Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna. Tradução de Maria M. de Luca. São Paulo: Globo, 2005.

Bibliografia Complementar

ADORNO; ARISTÓTELES; AGOSTINHO; BACON; BERGSON; COMTE; DESCARTES; EPICURO; ESPINOSA; GALILEU; HEGEL; HEIDEGGER; HOBBES; HUME; KANT; LOCKE; MAQUIAVEL; MARX; MILL; NIETZSCHE; PASCAL; PLATÃO; ROUSSEAU; SARTRE; SCHOPENHAUER; SCHILLER; SMITH; SÓCRATES e outros. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 2000.
ARANHA, Maria Lúcia. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1995.
CHAUÍ, Marilena. Filosofia e Sociologia. São Paulo: Ática, 2008.

Unidade Curricular: FÍSICA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa
INTRODUÇÃO À FÍSICA: ciência e interpretação; ciência e método; ciência e comunicação; áreas de estudo da Física. Unidades de medida. Grandezas e unidades de medida. Sistema Internacional de Unidades. Notação científica. Ordem de grandeza. Unidades de medida: comprimento, massa, tempo. Algarismos significativos. A história do Eletromagnetismo: eletricidade, magnetismo, eletromagnetismo. ELETROSTÁTICA. Introdução à Eletrostática: Carga elétrica. Condutores e isolantes térmicos. Princípios da Eletrostática. Processos de eletrização. A Lei de Coulomb. Força elétrica. Campo elétrico. Vetor campo elétrico. Campo elétrico de uma carga elétrica puntiforme. Campo elétrico criado por várias cargas puntiformes. Linhas de força. Campo elétrico uniforme. Potencial elétrico. Potencial elétrico devido a uma carga puntiforme. Potencial elétrico criado por várias cargas puntiformes. Trabalho da força elétrica. Propriedades do potencial elétrico. Diferença de potencial em campo elétrico uniforme. Superfícies equipotenciais. Condutores e capacidade eletrostática. Condutores em equilíbrio. Propriedades dos condutores. Potencial elétrico de um condutor estático. Capacidade eletrostática ou capacitância. ELETRODINÂMICA. Corrente elétrica. Intensidade. Circuitos elétricos I – Resistores. Lei de Ohm. Associação de resistores. Medidores elétricos. Potencia elétrica e rendimento. Capacitores. Circuitos elétricos II – Geradores e Receptores. Introdução aos geradores elétricos. Equação geral dos geradores. Potencia e rendimento de um gerador. Lei de Ohm-Poulliet. Associação de geradores. Introdução aos receptores elétricos. Equação geral dos receptores. Potência e rendimento de um receptor. Lei de Kirchhoff. ELETROMAGNETISMO. Magnetismo. Introdução. Características dos ímãs. Campo magnético. Campo magnético terrestre. Campo magnético e corrente elétrica. Introdução. Campo magnético de um condutor retilíneo. Campo magnético de uma espira circular. Campo magnético e matéria. Força magnética. Introdução. Força magnética sobre partículas eletrizadas. Movimento de partículas carregadas em campo magnético uniforme. Força magnética em um condutor retilíneo. Força magnética entre condutores paralelos. Indução eletromagnética. Introdução. Fluxo magnético. Lei de Lenz. Lei de Faraday-Newmann. Condutor retilíneo em campo magnético uniforme. Transformadores. Correntes de Foucault.
OBJETIVOS
Entender as unidades e grandezas de medida e sua aplicação nas ciências. Compreender os conceitos e da aplicação de carga elétrica, potencial elétrico, campo elétrico, circuitos elétricos, corrente elétrica, capacitores, resistores, geradores, condutores, bem como sua unidades de medida. Compreender e saber aplicar as leis próprias da Eletrostática e da Eletrodinâmica. Reconhecer e trabalhar com diversos tipos de associação de resistores, receptores e geradores.
Bibliografia básica
SILVA, Claudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. Física aula por aula: eletromagnetismo, ondulatória, física moderna. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção física aula por aula; v. 3). _____. Física aula por aula: mecânica. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção física aula por aula; v. 1). RAMALHO, Francisco Jr e Cols. Os Fundamentos da Física. V. 3, São Paulo: Moderna, 1994. ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física. V. 3, São Paulo: Haarba, 2009. YAMAMOTO, Kazuhito; FUKE, Luiz Felipe. Física para o Ensino Médio. V. 3, São Paulo: Saraiva, 2010.
Bibliografia Complementar
MORETO, Vasco Pedro. Física Hoje. V. 3, 3 ed., São Paulo: Ática, 1989. GONÇALVES, Aurelio Filho; TOSCANO, Carlos. Física para o Ensino Médio. Volume único, São Paulo: Scipione, 2002. OMOTE, Moriyasu. Física. 3 ed., Série Sinopse, São Paulo: Moderna, 1986. SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Física Ensino Médio Atual. Volume único, São Paulo: Atual, 2003. PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. Física. V. 3, São Paulo: Ática, 1993.

Unidade Curricular: GEOGRAFIA	
Período letivo: 1° ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
A relação homem-natureza e conceitos básicos da ciência geográfica. Localização e orientação no espaço. A representação do espaço geográfico. Mapas e seus elementos. Leitura e confecção de gráficos. Escala geográfica. Processo de desenvolvimento do modo de produção capitalista. Espaço e industrialização. Revolução Industrial. Noções de Geopolítica. O pós Segunda Guerra: Guerra Fria e a revolução técnico-científico-informacional. A nova Divisão Internacional do Trabalho. Globalização: redes e fluxos: comunicação e transporte globais. Cidades globais. Fluxos migratórios mundiais. Comércio internacional: blocos econômicos. Desigualdades, consumo e meio ambiente. Globalização e conflitos no mundo contemporâneo.	
Objetivos	
Compreender os conceitos básicos da ciência geográfica e sua contribuição para a análise do objeto de estudo – a relação homem-natureza – e outros fenômenos, visando o entendimento da relevância epistemológica da Geografia. Reconhecer e analisar as linguagens e códigos da representação gráfica do espaço geográfico através da Cartografia e seus conceitos. Analisar os mapas e outras representações gráficas e sua importância para a análise dos fenômenos espaciais. Confeccionar e interpretar gráficos e tabelas.	

Compreender a escala geográfica possibilitando a contextualização e o georreferenciamento dos fenômenos.
Entender o processo de evolução do sistema capitalista de produção, suas fases, crises e a transformações ao longo do tempo e do espaço, enfatizando o desenvolvimento desigual e combinado e a transformação do espaço pelo homem.
Avaliar as transformações ocorridas após a Segunda Guerra e as implicações para a revolução técnico-científica-informacional, a Guerra Fria e o estabelecimento de uma nova ordem, identificando a relações de dominação, de maneira interdisciplinar e contextualizada.
Interpretar a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos e tecnológicos e a maneira como o mundo se interliga por meio das redes e fluxos, atingindo as diversas escalas e as possibilidades de mudanças, pautadas no pensar global e agir local.
Confrontar as desigualdades sociais e culturais do mundo globalizado, baseado na relação centro-periferia.

Bibliografia básica

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia: volume único. São Paulo: Scipione, 2005.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000. 174p.
CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698p.

Bibliografia Complementar

BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. Geografia espaço e vivência: ensino médio, volume único, 1ª edição, Saraiva, São Paulo, 2008.
COSTA, Rogério Haesbaert.; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
IBGE. Diretoria de Geociências. Atlas nacional do Brasil Milton Santos. Rio de Janeiro. 2010. 370p.
GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
MAGNOLI, Demétrio. Geografia: a construção do mundo, geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005. Volume Único.

Unidade Curricular: HISTÓRIA

Período letivo: 1º ano | Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

O conteúdo programático deste curso contempla temas e problemas que abrangem a História do Brasil e Geral no que tange ao eixo temático Diversidade e Inclusão, previsto na Lei 10.639/2003, que prevê o ensino da história e da cultura Afro-Brasileiras e Indígenas nas séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Terá, também, como eixo norteador do seu programa, a constituição da Sociedade Medieval e sua transição para a época Moderna, o que requer o estudo dos seguintes temas: a origem do ser humano, antiguidade oriental e clássica, a sociedade medieval e suas características, a estrutura política e de produção do feudalismo e sua desintegração; a construção da sociedade moderna capitalista a partir do mercantilismo, a expansão marítima europeia, o renascimento cultural e a reforma protestante; o impacto da modernidade no Brasil: chegada dos europeus e colonização. EMENTA: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA HISTÓRIA; A ORIGEM DO SER HUMANO; ANTIGUIDADE ORIENTAL E CLASSICA; A SOCIEDADE MEDIEVAL EUROPÉIA: A TRANSIÇÃO DO FEUDALISMO PARA O CAPITALISMO; PROJETO POLÍTICO DA IDADE MODERNA – O ABSOLUTISMO; O RENASCIMENTO; A POLÍTICA ECONÔMICA DA ÉPOCA MODERNA – O MERCANTILISMO.

Objetivos

Refletir sobre os acontecimentos políticos, econômicos, sociais e culturais que influíram na constituição da Sociedade Medieval europeia e sua transição para a época Moderna, bem como, os desdobramentos desses acontecimentos no Brasil, a partir do processo de colonização europeia, enfatizando, sobretudo, as diferentes concepções de trabalho na estrutura colonial do Brasil e seus reflexos no presente.

Bibliografia básica

ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000.
HOBSBAWN, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo, Contexto, 2001.
MAESTRI, Mário. História do Brasil: colônia. São Paulo: Contexto, 2000.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.
PINSKY, Jaime (Org.). 100 Textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2000.
SANTIAGO, Theo. Do Feudalismo ao Capitalismo. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar

ALENCAR, Francisco; et al. História da Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 2002.
CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Ed. Moderna. São Paulo,1998.
PINSKY, Jaime (Org.). O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 2000.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
VEYNE, Paul. O inventário das diferenças: história e sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Unidade Curricular: INFORMÁTICA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Introdução à informática. Hardware e software. Processamento de dados. Sistemas operacionais. Fundamentos e funções. Utilização de um sistema operacional. Internet. Navegadores. Correio eletrônico. Redes sociais. Ética. Software de edição de texto. Software de planilha eletrônica. Software de apresentação. Segurança da informação.

Objetivos

Conhecer os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento.
Distinguir os diferentes tipos de software;
Identificar e utilizar os diferentes tipos de sistemas operacionais;
Utilizar navegadores e os diversos serviços da internet;
Operar softwares para funções administrativas.

Bibliografia básica

JOYCE, Jerry, MOON, Marianne. Windows 7: rápido e fácil. Porto Alegre: Bookman, 2010.
MANZANO, José Augusto N. G. Guia Prático de Informática. São Paulo: Érica, 2011.
STANEK, William R. Windows Vista: guia de bolso do administrador. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Bibliografia Complementar

PROINFO. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Disponível em:< http://www.educacao.mg.gov.br/webdtec/ e http://proinfo.mec.gov.br> Acesso em: fev. 2010.
SILVA, Mário Gomes da. Informática: Terminologia Básica, Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Power Point 2003/2. São Paulo: Érica, 2007.

Unidade Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Presentaciones. Saludos y Despedidas. El alfabeto. Los sonidos de las letras. Pronombres personales. Pronombres de tratamiento. Tratamiento formal e informal. Verbos presente de indicativo. *Numerales cardinales y ordinales. Horas. Fechas. Pronombres interrogativos. Artículos y contracciones. Los posesivos.* Advérbios de lugar. *Dias de la semana, meses del año, estaciones del año.* Léxico: *vestuario, el aula, deportes, animales, frutas, legumbres, colores. Lectura e interpretación de texto. Producción de textos.*

Objetivos

Ler e interpretar textos em língua espanhola.
Focar na produção de textos em língua espanhola.
Estudar aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e países Hispanoablantes.
Aplicar a língua espanhola oral e escrita em situações cotidianas.
Realizar comparações entre a língua materna e a língua espanhola identificando características próprias de cada uma.

Bibliografia básica

HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es Facil en Español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 2002.
LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe, 1999.

MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2010.
MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol Série Brasil. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia Complementar

SILVA, Cecília Fonseca da & SILVA, Luz Maria Pires da. Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filologia. Señas: diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Unidade Curricular: LÍNGUA INGLESA	
Período letivo: 1° ANO	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Textos: culturais, científicos, sócio-comportamentais e educativos. Estruturas sintático-gramaticais: pronomes (pessoais e possessivos), tempos verbais simples (presente e passado), presente contínuo (reforço especial à formação do gerúndio) e o caso genitivo. Ampliação léxico-vocabular: expressões idiomáticas de maior frequência, estudo de sinônimos e antônimos (por intermédio da contribuição de textos diversos), cognatos X falsos cognatos e os principais marcadores do discurso (conjunções e preposições).

Objetivos

Elucidar a diversidade de gêneros textuais no ensino.
Aplicar as estratégias de leitura.
Revisar estruturas gramaticais elementares: verbo to be (*affirmative*, *negative* and *interrogative form*s) e pronomes pessoais.
Estudar os tempos verbais *simple present* e *present continuous* reconhecendo as diferenças e usos entre eles.
Familiarizar-se com algumas expressões idiomáticas de grande recorrência.
Aprender a formação e uso do tempo verbal *simple past*.
Distinguir diferenças formais e sintáticas dos pronomes pessoais (caso reto e oblíquo).
Distinguir diferenças formais e sintáticas dos possessivos (adjetivos e pronomes).
Conhecer noções básicas do caso genitivo (descrição, formação e particularidades).

Bibliografia básica

AUN, Eliana et al. English for all. São Paulo: Saraiva, 2010.
COSTA, Marcelo Baccarin. Globetrekker Expedition: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2010.
DIAS, Renildes et al. Prime: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2009.
Dicionário escolar inglês-português.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Nádia Alves de. Para Ler em Inglês. Belo Horizonte: O Lutador, 2005.
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Unidade Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA	
Período letivo: 1° ANO	Carga Horária (h:min): 133:20

Ementa

Literatura. Literatura: texto e contexto. Primórdios das Literaturas Portuguesa e Brasileira. Barroco. Arcadismo. Leitura de Obras Literárias. Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Gramática. Linguagem e Língua. Estrutura e Formação de Palavras. Efeitos de sentido. Figuras de linguagem. Classe de Palavras: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, interjeição e conjunção. Redação. O texto. Procedimentos de leitura e interpretação. O texto narrativo.

Objetivos

Ler e interpretar características dominantes dos diversos gêneros textuais e estilos literários associados ao contexto histórico-cultural da época.
Compreender e utilizar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do

mundo e da própria identidade.
Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal relacionando textos/contextos.

Bibliografia básica

AMARAL, E. Novas palavras: língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2005.
CEREJA, W. R. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2003.
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. Editora Cultrix, 2001.
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo. Cultrix, 2008.

Bibliografia Complementar

BECHARA, Evanildo. O Que Muda Com o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Angela Paiva & MACHADO, Anna Rachel (orgs). Gêneros Textuais & Ensino. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência. Ática: São Paulo, 2000.
MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental. 24. ed. Sagra: Luzzatto: Porto Alegre, 2003.

Unidade Curricular: MATEMÁTICA

Período letivo: 1° ANO	Carga Horária (h:min): 133:20

Ementa

A disciplina de Matemática no 1º ano contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, para a interpretação e aplicação da linguagem matemática em seu cotidiano, bem como para a formação profissional, pautada nos conteúdos especificados a seguir: Revisão: Potenciação. Fatoração. Frações. Conjuntos: Noções Básicas. Operações com conjuntos. Conjuntos Numéricos. Intervalos numéricos. Problemas que envolvem conjuntos. Funções: Noção intuitiva de função. Domínio, contradomínio e conjunto-imagem. Gráfico de uma função. Coordenadas cartesianas. Função par, impar, crescente, decrescente, injetiva, sobrejetiva e bijetiva. Função inversa e Composta. Função Afim: Introdução. Definição. Casos particulares importantes da função afim $f(x) = ax + b$. Gráfico da função afim $f(x)= ax + b$. Função afim crescente e decrescente. Inequações do 1º grau com uma variável em R. Proporcionalidade e função linear. Aplicações da função afim. Função Quadrática: Definição. Situações que aparece a função quadrática. Zeros da função quadrática. Gráfico da função quadrática. A parábola e suas intersecções. Imagem da função. Estudo do sinal. Inequações do 2º. Grau. Problemas. Função Modular: Modulo de um número real. Distância entre dois pontos na reta real. Função modular. Equações modulares. Inequações modulares. Gráfico. Matrizes: Notação geral. Tipos de matrizes. Igualdade de matrizes. Operações de adição e subtração. Multiplicação de um número real por uma matriz. Igualdade de matrizes. Operações de adição e subtração. Multiplicação de um número real por uma matriz. Multiplicação de matrizes. Matriz inversa e matriz transposta. Equações matriciais. Determinantes: Introdução. Determinante de matriz quadrada de ordem 2. Cofator. Determinante de matriz quadrada de ordem 3. Regra de Sarrus. Determinante de matriz quadrada de ordem $n \geq 3$. Propriedades dos determinantes. Sistema Linear: Introdução. Equações lineares. Sistemas de equações lineares. Resolução de sistemas normais. Classificação e discussão de um sistema linear. Expressão matricial de um sistema de equações lineares. Regra de Cramer. Trigonometria no Triângulo Retângulo: Introdução. Índice de subida. A ideia de tangente. A ideia de seno. A ideia de cosseno. O triângulo retângulo: definições.

Objetivos

Reconhecer e utilizar a linguagem algébrica como a linguagem das ciências;
Ler, articular e interpretar variadas linguagens e suas representações;
Ler e interpretar enunciados relacionando-os à utilização de funções matemáticas;
Utilizar propriedades matemáticas para solucionar problemas emergentes de outras ciências;
Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas através de tabelas, gráficos, expressões e mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica e vice-versa;
Exprimir-se com correção e clareza usando a terminologia correta;
Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação;
Identificar diferentes conjuntos e subconjuntos;
Reconhecer e utilizar operações entre conjuntos;
Resolver diferentes situações envolvendo conjuntos;
Compreender e reconhecer conjuntos numéricos;
Representar e resolver diferentes operações com intervalos;
Reconhecer relações entre grandezas variáveis dadas por gráficos, tabelas e fórmulas;
Desenvolver o conceito de função;
Construir, ler e interpretar gráficos de funções;
Analisar gráficos para estabelecer sinal, crescimento, decrescimento e raízes de uma função do 1º, 2º graus e função modular.
Resolver problemas que envolvam o conceito de função;
Resolver problemas que envolvam as diversas funções.
Resolver problemas que envolvam semelhança de triângulos.
Relacionar áreas e perímetros de triângulos semelhantes.
Reconhecer o seno, cosseno e a tangente como razões de semelhança e as relações entre elas.
Resolver problemas que envolvam as razões trigonométricas: seno, cosseno e tangente.

Calcular o seno, cosseno e tangente de 30º, 45º e 60º. Relacionar a tangente trigonométrica com a inclinação de uma reta
Bibliografia básica
LIMA, E. L. A Matemática para o Ensino Médio. SBM 1992. GIOVANNI, J. R. Matemática Completa: volume único. São Paulo: FTD, 2002. IEZZI, Gelson... . Matemática: volume único. São Paulo: Atual. 2002. DANTE, L. R.. Matemática contexto & aplicações. Vol. 2. São Paulo, Ática, 1999.
Bibliografia Complementar
IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos, Funções e Trigonometria. São Paulo: Atual. 1991 CARMO, M. P. Trigonometria e Números Complexos: SBM. 1992. GIOVANNI, JR. & BONJORNO, JR Matemática Fundamental: volume único. São Paulo: FTD, 1994. _____. Matemática. São Paulo: FTD, 1992.

Unidade Curricular: NOÇÕES DE POLÍTICA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 33:20
Ementa	
O que é a Política. Para que serve a Política. A Política influencia a vida de todos e de cada um. O que é democracia. O que são ditaduras. Ideologia e Política. O que é o Estado. Diferença entre Nação e Estado. O que é governo. O que é constituição. Formas e sistemas de governo. O Estado Democrático de Direito brasileiro. A divisão tripartite do poder: executivo, legislativo e judiciário. Caminhos para o cidadão exigir seus direitos. Eleições, partidos, voto e sistemas eleitorais no Brasil. Participação política e melhoria na qualidade de vida coletiva e cidadã.	
Objetivos	
Compreender de modo histórico e sistemático os principais conceitos, questões e debates da área da ciência política. Reconhecer e analisar a ordem política e a realidade social mundial e brasileira para intervir criticamente nas práticas sociais e políticas.	
Bibliografia básica	
AVELAR, Lucia. CINTRA, Antônio Octávio (Orgs.). Sistema político brasileiro: uma introdução. São Paulo: UNESP, 2007. MAAR, Wolfgang Leo. O que é política. São Paulo: Brasiliense, 16. Ed., 2006. RIBEIRO, João Ubaldo. Política. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Brasília: Editora da UNB, 1998. CHÂTELET, F. DUHAMEL, O. PISIER-KOUCHNER, E. História das ideias políticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. LAMOUNIER, Bolívar. Da Independência a Lula: dois séculos de política brasileira. São Paulo: Augurium, 2005.	

Unidade Curricular: PROCESSOS ADMINISTRATIVOS	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Temas e conceitos referentes às habilidades praticadas nas atividades administrativas de planejamento, organização, direção e controle como também suas ferramentas e as representações gráficas pertinentes ao processo administrativo.	
Objetivos	
Conhecer os conceitos e habilidades praticadas nas atividades componentes do processo administrativo, suas principais técnicas e procedimentos, para a compreensão da administração e o seu desenvolvimento no estado atual. Compreender a importância da ética e da responsabilidade social nas empresas.	
Bibliografia básica	
CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 4. ed. Ver. e atual. Rio de Janeiro : Campus, 2007. CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração geral. 3. ed. rev e atual. Barueri, SP : Manole, 2009. LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Pearson, 2004. MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria Geral da Administração - Da Revolução Urbana à Revolução Digital. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
Bibliografia Complementar	
CHIAVENATO, Idalberto. Princípios da Administração: o essencial em teoria geral da administração. São Paulo: Campus, 2006. 408 p. CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 704 p. ISBN 8535204288. ARAUJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 3.ed.. São Paulo: Atlas, 2007. DRUCKER, Peter F. A prática da administração de empresas. São Paulo : Thomson Pioneira, 1981.	

Unidade Curricular: QUÍMICA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Materiais: separação, constituição, simbologia. Estudo dos gases. Modelos atômicos. Representações para átomos. Classificações dos elementos químicos. Substâncias iônicas. Substâncias moleculares.	
Objetivos	
Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais. Reconhecer a importância da relação entre Química, Tecnologia e sociedade, valorizando o conhecimento científico. Conhecer os modelos atômicos e as teorias filosóficas sobre a natureza da matéria, associados à evolução das Ciências. Classificar os elementos químicos compreendendo a evolução histórica do processo e a classificação moderna. Estudar as substâncias iônicas e moleculares, suas propriedades, conceitos, características e aplicabilidade, contextualizados às transformações tecnológicas e à vida cotidiana.	
Bibliografia básica	
FELTRE, Ricardo. Química geral. São Paulo: Moderna, 2004. FONSECA, Martha Reis. Completamente Química – Química Geral - Ciências Tecnologia e Sociedade. Editora FTD. 2001. REIS, Martha. Química: volume 1. São Paulo: FTD, 2010. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÓI, Gerson de Souza. (Coord.). Química e sociedade: volume único, ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 2005.	
Bibliografia Complementar	
BARBOSA, Addson L. Dicionário de Química. Editora A&B. 4ª Ed. 2007. FELTRE, Ricardo. Química geral. São Paulo: Moderna, 2004. FREIRE, Renato Sanches. Tabela Periódica. Universidade de São Paulo/SP: MERCK – AS.2006.	

Unidade Curricular: RECURSOS HUMANOS	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
As relações de trabalho e os compenetres da cultura organizacional nas empresas, especialmente no que se refere às políticas e procedimentos relativos aos aspectos técnicos e humanos da administração de pessoal como: planejamento de pessoal, recrutamento e seleção; programas de admissão e desligamento de pessoal; descrição de cargos; politicas salariais e de desempenho, liderança, motivação, negociação e trabalho em equipe.	
Objetivos	
Conhecer os principais conceitos relacionados à evolução histórica da administração de Recursos Humanos, valorizando dos primórdios até a atualidade da relação de empresa com pessoas. Despertar para o conhecimento das ferramentas utilizadas na gestão de pessoas do processo de recrutamento até desligamento de pessoal. Compreender a importância da ética e da responsabilidade social nas empresas.	
Bibliografia básica	
DUTRA, Joel Dutra. Competências: conceitos e instrumentos para a Gestão de Pessoas na Empresa Moderna. São Paulo: Altas, 2011. KANAANE, Roberto. Comportamento Humano nas Organizações: o homem rumo ao século XXI. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Comportamento Organizacional. São Paulo: Saraiva, 2006.	
Bibliografia Complementar	
CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa. Barueri, SP: Manole, 2009. MASCARENHAS, André Ofenhejm. Gestão Estratégica de pessoas. São Paulo: Cengage Learning, 2008. NORTH, Klaus. Gestão do Conhecimento: um guia prático rumo à empresa inteligente. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.	

Unidade Curricular: SOCIOLOGIA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 33:20
Ementa	
Sociologia: o estudo da sociedade. A sociedade dos indivíduos: O individuo, sua história e a sociedade, O processo de socialização, as relações entre indivíduo e sociedade. Trabalho e sociedade: O trabalho nas diferentes sociedades, O trabalho na sociedade moderna capitalista, A questão do trabalho no Brasil. A estrutura social e as desigualdades: Estrutura e estratificação social, A sociedade capitalista e as classes sociais, As desigualdades sociais no Brasil.	
Objetivos	

Compreender a sociologia como processo em construção.
Perceber a especificidade da sociologia.
Compreender o trabalho e a organização social como elementos sociais passíveis de serem compreendidos e analisados pela sociologia.
Perceber as desigualdades sociais como produto de injustiças históricas.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, L. Um convite à sociologia reflexiva. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.
CASTRO Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Organizadores). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Editora Moraes, 1999.
DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1998.
QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
DIMENSTAIN, G.; RODRIGUES, M. M. A.; GIANSANTI, A.C. Dez Lições de Sociologia: Para um Brasil Cidadão. Volume Único. São Paulo: FTD, 2008.
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Tradução de Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
ELIAS, Norbert. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
OLIVEIRA, Pérsio S. de. Introdução à Sociologia: Série Brasil. Ensino Médio – Volume Único. 25 ed. São Paulo: Ática, 2007.
WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Unidade Curricular: TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Visão geral da Administração, Antecedentes históricos da administração, conceitos básicos de organização e administração. Evolução das teorias administrativas.

Objetivos

Proporcionar ao aluno conhecimento sobre uma visão geral da administração, apresentando a evolução das teorias administrativas e propiciar um conhecimento crítico das principais correntes teóricas da Administração.
Propiciar um conhecimento crítico das principais correntes teóricas da Administração.
Discutir os aspectos do fenômeno organizacional à luz da evolução teórica da ciência administrativa.
Conhecer os modelos de gestão e estabelecer conexões com as teorias administrativas e organizacionais.

Bibliografia básica

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.
DAFT, Richard L. Administração. São Paulo: Thomson Learning, 2005.
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à Administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar

BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 2000.
DRUCKER, Peter F. Introdução à Administração. São Paulo: Pioneira, 2002.

12.2. UNIDADES CURRICULARES – 2º ANO

Unidade Curricular: ARTES	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Trata da Arte como conhecimento, cultura e expressão, em prol de uma formação do aluno como sujeito autônomo, crítico e reflexivo, que atua de modo consciente e inovador diante dos problemas artísticos, culturais, filosóficos e sociais, explorando a percepção, a fantasia, os sonhos e a imaginação para interferir com criatividade na realidade individual e coletiva, na formação profissional e na formação humana. A Arte em suas diversas dimensões: Artes Visuais, Artes Cênicas, Música, Dança, etc. Formas artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Objetivos
Refletir sobre as origens da arte, sobre os diferentes conceitos da arte, de artista, de obra de arte e sobre as funções e a preservação da arte na sociedade. Reconhecer, caracterizar e distinguir as diferentes manifestações de estilos artísticos. Adquirir noção geral da função e da aplicação da linguagem artística na vida cotidiana. Organizar informações e conhecimentos da História da Arte, tendo-a como reveladora da diversidade e como expressão de culturas e reconhecendo os momentos históricos e sua estética. Promover o exercício e o desenvolvimento da sensibilidade estética e análise crítica. Estimular a valorização da Arte-Educação dentro do processo Ensino-Aprendizagem, bem como a sensibilização para a fundamental importância da mesma no âmbito escolar, havendo assim a quebra de preconceitos existentes. Adquirir condições para que possa participar no processo de transformação cultural com sua marca criativa pessoal. Desenvolver o sentido de visão crítica e sociabilização.
Bibliografia básica
BARBOSA, Ana Mae. Teoria e prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix, s.d.. CORK, Richard; FARTHING, Stephen. Tudo Sobre Arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. São Paulo: Sextante/Gmt, 2011. COSTA, Cristina. Questões de Arte. 2ª Ed., São Paulo: Moderna, 2007. PROENÇA, Graça. História da Arte. 17ª ed., São Paulo: Ática, 2008. DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Editora Unesp, 1997.
Bibliografia Complementar
AGUILAR, Nelson (org.). Arte Afro-brasileira. Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000. DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Editora Unesp, 1997. AGUILAR, Nelson (org.). Arte Afro-brasileira. Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

Unidade Curricular: BIOLOGIA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
O estudo da biologia deve se voltar para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao aluno lidar com informações próprias das Ciências Naturais, compreendendo, reelaborando e questionando. No 2º ano, essas informações se referem à Diversidade dos Seres Vivos, Morfologia e Fisiologia Animal (caracterização, importância, componentes, tipos e suas relações, distúrbios e doenças mais comuns), Morfologia e Fisiologia dos Vegetais (enfoque em plantas vasculares, principalmente fanerógamas)	
Objetivos	
Discorrer sobre os critérios de classificação dos seres vivos e sua importância. Relacionar e avaliar a importância das regras de nomenclatura. Citar, caracterizar, exemplificar e diferenciar, inclusive evolutivamente, os principais grupos de seres vivos presentes nos ecossistemas, relacionando sua importância e classificação. Relacionar as principais doenças causadas pelos seres vivos cuja ação interfere direta ou indiretamente na sobrevivência humana, caracterizando-as quanto à transmissão, agente etiológico, ciclo de vida do parasito, sintomas, profilaxia e tratamento. Relacionar os sistemas que compõem os diferentes grupos de animais, em especial a espécie humana, comparando-os evolutivamente, citando seus papéis na homeostasia dos organismos, citando seus constituintes com suas respectivas funções. Relacionar os diversos tecidos, órgãos e sistemas presentes nos vegetais, descrevendo-os morfofisiologicamente e fisiologicamente em relação à homeostase vegetal. Descrever os processos e mecanismos envolvidos no equilíbrio hídrico vegetal. Explicar os processos de fotossíntese, respiração celular e transpiração, os fatores envolvidos e sua atuação. Relacionar os principais hormônios vegetais e seus papéis na fisiologia da planta. Relacionar e diferenciar os tipos de movimentos vegetais. Discorrer sobre a importância do fotoperíodo na floração vegetal.	
Bibliografia básica	
LAURENCE, J. Biologia. Volume único. São Paulo: Nova geração, 2009. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das células. Vol. 2, 3 ed., São Paulo: Moderna, 2010. SOARES, José Luís. Biologia. São Paulo: Scipione, 2004.	
Bibliografia Complementar	
JUNIOR, César da Silva; SASSON, Sezar. Biologia. São Paulo: Saraiva, 2011. LINHARES & GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia. Vol. único, São Paulo: Ática, 2008.	

Unidade Curricular: CONTABILIDADE BÁSICA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	

Objetivo do estudo da Contabilidade. Campo de aplicação e atuação da Contabilidade. Usuários da Informação Contábil. Princípios Fundamentais de Contabilidade. Objeto de estudo da Contabilidade: o patrimônio. Patrimônio: bens, direitos e obrigações. Conceito de capital e suas variações. Escrituração contábil: método das partidas dobradas (débito e crédito). Balanço Patrimonial: ativo, passivo e patrimônio líquido. Regime de Caixa e de Competência. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE): Receitas e Despesas. Uso da informação contábil para a tomada de decisão. Análise das Demonstrações Financeiras: análise vertical e análise horizontal.

Objetivos

Oferecer aos discentes noções básicas de contabilidade e procedimentos técnicos, embasados nas normas contábeis com intuito de levantar relatórios e demonstrações para análise e suporte ao processo de tomada de decisão empresarial.
Apresentar a estrutura teórica da Contabilidade: objetivos do estudo da Ciência Contábil, usuários internos e externos da informação e os princípios fundamentais da contabilidade.
Conhecer os elementos básicos da estrutura patrimonial das organizações: reconhecer bens, direitos e obrigações.
Compreender a sistemática de registros contábeis: método das partidas dobradas (débito e crédito).
Compreender a estrutura das demonstrações contábeis, especialmente, Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício.
Analisar os relatórios e fornecer subsídios ao processo de tomada de decisão empresarial.

Bibliografia básica

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 28° Edição. Editora Saraiva: São Paulo, 2012.
EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 11° Edição. Editora Atlas: São Paulo, 2010.
MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 10° Edição. Editora Atlas: São Paulo, 2009.

Bibliografia Complementar

IUDÍCIBUS, Sérgio. Teoria da contabilidade. 10° Edição. Editora Atlas: São Paulo, 2010.
IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 6° Edição. Editora Atlas: São Paulo, 2009.
FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. Editora Atlas: São Paulo, 2010.

Unidade Curricular: ECONOMIA E FINANÇAS PESSOAIS	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Fundamentos de economia. A Ciência Econômica: seu(s) objeto(s), método(s) e paradigmas. Estrutura e Desenvolvimento do Sistema Mercantil Capitalista. Os Indicadores de Produto, Atividade e Bem-Estar Econômicos e suas limitações. Noções de Microeconomia e Macroeconomia. Lei da oferta e da procura. Concorrência perfeita e imperfeita. Formação de Preços em concorrência imperfeita. Introdução à teoria monetária, inflação, moeda, sistema financeiro e taxa de juros. Formação econômica do Brasil e economia brasileira contemporânea: uma síntese. Matemática financeira: Proporção. Regra de três simples e composta. Porcentagem. Juro Simples e Composto. Desconto Simples e Composto. Capitalização e Amortização. Finanças pessoais: uma introdução. Controle de receitas e de despesas pessoais. Estabelecimento de metas financeiras pessoais. Orçamento familiar. Endividamento pessoal: cuidados e recomendações. Consumismo e capitalismo global: danos as finanças pessoais. Investimentos pessoais.

Objetivos

Identificar o objeto e o método da ciência econômica.
Estudar os mecanismos que orientam a produção de bens e serviços e as relações entre as variáveis econômicas.
Conhecer as abordagens micro e macroeconômica. Análise da realidade econômica internacional e brasileira.
Compreender a matemática financeira e seus conceitos como ferramenta fundamental para a análise econômica e para o planejamento das finanças pessoais.
Auxiliar as pessoas no usufruto racional dos seus recursos financeiros.
Compreender as relações entre finanças pessoais e qualidade de vida.
Compreender a relação entre finanças pessoais e a economia regional, nacional e até global. Identificar as informações relevantes para um eficiente planejamento das finanças pessoais.
Compreender a importância do Orçamento Familiar e do hábito de poupar para uma vida financeira adequada, prospectiva e voltada para a prosperidade.
Formular planos táticos e estratégicos para as finanças pessoais.
Compreender a relação entre orçamento familiar e investimentos a curto, médio e longo prazo.

Bibliografia básica

CRESPO, A. Matemática comercial e financeira fácil. São Paulo: Saraiva, 13ª ed., 2002.
GALHARDO, Mauricio. Finanças pessoais: uma questão de qualidade de vida. São Paulo: Totalidade, 2008.
SINGER, Paul. O que é Economia. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Bibliografia Complementar

BRUNI,Adriano Leal; FAMÁ Rubens. Matemática Financeira com HP12C e Excel. São Paulo: Atlas, 5ª ed. 2008.
NUNES, Rizzato. Superdicas para comprar bem e defender seus direitos de consumidor. São Paulo: Saraiva 2008.
VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 6ª ed. 2007.

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
A unidade curricular de Educação Física do Ensino Médio prepara o aluno para uma compreensão e atuação das manifestações da cultura corporal através de temas dos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e conhecimento sobre o corpo na perspectiva de uma educação para e pelo lazer.	
Objetivos	
Os alunos deverão participar das atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo, as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs. Ter uma postura ativa no desempenho das atividades propostas demonstrando interesse, bom relacionamento, respeito com o professor e colegas, tendo consciência da importância destas atividades na vida do cidadão. Desenvolver habilidades básicas bem como o conhecimento técnico para praticar atividades desportivas como: Futsal, voleibol, futebol campo, peteca, tênis de mesa. Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas. Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade, frequência, sistemas energéticos, cardiorrespiratório, aplicando-as em suas práticas corporais.	
Bibliografia básica	
CARNELOÇO, Marco Antonio. Manual de Voleibol. ed. Leme, Araçatuba-SP. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais de Atletismo. Palestra edições, 1984. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de voleibol. Rio de Janeiro: Sprint 2002. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Regras Oficiais de futsal. Rio de Janeiro: Sprint 2002. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras Oficiais de Basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint 2002. COSSENZA, Rodrigues C. Eduardo. Musculação na Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. JÜRGEN, Weineck. Manual de Treinamento Esportivo. São Paulo: Ed. Manole Ltda. MONTEIRO, Artur Guerrini. Ginástica aeróbica: Estrutura e metodologia, Londrina: CID, 1996.	
Bibliografia Complementar	
MEC/SEED – Ministério da Educação e Cultura Secretaria de Educação Física e Desportos/Confederação Brasileira de Desporto. Avaliação Biométrica em Educação Física. s/a. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias: Brasília. 1999.	

Unidade Curricular: EMPREENDEDORISMO	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Atividade empreendedora como forma de desenvolvimento pessoal, das organizações e da sociedade, por meio do conhecimento prático e teórico das características empreendedores da identificação de oportunidades de negócio, do gerenciamento de recursos empresariais e da execução do plano de negócio.	
Objetivos	
Despertar o espírito empreendedor e alertar sobre a importância, riscos e oportunidades que o mercado oferece, sendo necessária atualização constante. Conhecer e tratar do perfil e das competências específicas do empreendedor. Potencializar aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais para uma postura ativa diante da vida e da carreira profissional. Desenvolver uma visão sistêmica sobre o planejamento estratégico e tático com a prática de elaboração de um plano de negócio. Compreender a importância da ética e da responsabilidade social nas empresas.	
Bibliografia básica	
BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Empreendedorismo e Gestão : fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo : Atlas, 2012. CESAR, Antônio Cesar; MAXIMIANO, Amaru. Administração para empreendedores. 2. ed. São Paulo : Pearson, 2011. DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012. FERRARI, Roberto. Empreendedorismo para computação: criando negócios de Tecnologia. Rio De Janeiro: Elsevier, 2010.	
Bibliografia Complementar	

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2009.
MARCONDES, Luciana Passos; CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias (Coords.). Empreendedorismo: estratégia de sobrevivência para pequenas empresas. São Paulo: Saraiva, 2012.
OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social: da teoria à prática, do sonho à realidade. Rio de Janeiro : Qualitymark Editora, 2008.
DRUKER, Peter F. Inovação e Espirito Empreendedor: prática e princípios. São Paulo : Cengage Learning, 1986.

Unidade Curricular: FILOSOFIA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 33:20
Ementa	
Antropologia filosófica: Natureza e cultura, Linguagem e pensamento, Trabalho, alienação e consumo, Em busca da felicidade e aprender a morrer. Filosofia política: Política: para quê, Direitos Humanos, A política normativa, A autonomia da política, Liberalismo e democracia, As teorias socialistas e o liberalismo contemporâneo. Filosofia das ciências: Ciência, tecnologia e valores, ciência grega e medieval, a revolução cientifica do século XVII, O método das ciências da natureza e O método das ciências humanas.	
OBJETIVOS	
Compreender a filosofia como processo em construção. Perceber a especificidade da filosofia. Compreender a importância da cultura, da política e das ciências na construção de uma atitude cidadã.	
Bibliografia básica	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1994. BUCKINGHAM, Will; BURNHAM, Douglas (org). O livro da filosofia. Tradução de Rosemarie Ziegelmaier. São Paulo: Globo, 2011. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000. NICOLA, Ubaldo. Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna. Tradução de Maria M. de Luca. São Paulo: Globo, 2005.	
Bibliografia Complementar	
ADORNO; ARISTÓTELES; AGOSTINHO; BACON; BERGSON; COMTE; DESCARTES; EPICURO; ESPINOSA; GALILEU; HEGEL; HEIDEGGER; HOBBES; HUME; KANT; LOCKE; MAQUIAVEL; MARX; MILL; NIETZSCHE; PASCAL; PLATÃO; ROUSSEAU; SARTRE; SCHOPENHAUER; SCHILLER; SMITH; SÓCRATES e outros. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 2000. ARANHA, Maria Lúcia. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1995. CHAUÍ, Marilena. Filosofia e Sociologia. São Paulo: Ática, 2008.	

Unidade Curricular: FÍSICA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
HIDROSTÁTICA. Densidade e massa específica. Pressão – unidades. Teorema de Stevin. Princípio de Pascal. Prensa hidráulica. Principio de Arquimedes. Empuxo. TERMOLOGIA. Temperatura e escalas termométricas. Dilatação térmica. Dilatação linear, superficial e volumétrica. Calorimetria. Princípio das trocas de calor. Mudanças de estado. Curvas de aquecimento e resfriamento. Gases ideais. Equação geral e de Clapeyron. Termodinâmica. Trabalho de um gás. Leis da termodinâmica. Máquinas térmicas. Ciclo de Carnot. ÓPTICA GEOMÉTRICA. Reflexão da luz e espelhos. Conceitos fundamentais. Princípios da propagação retilínea da luz. Reflexão da luz. Refração da luz e lentes. Velocidade da luz. Índice de refração. Dispersão da luz e prismas. Lentes esféricas. Nomenclatura. Focos de uma lentes delgada. Construção de imagens. Convergência. Equação de Halley. Instrumentos ópticos. Luneta, microscópio, maquina fotográfica, projetores. O olho humano. Defeitos da visão.	
Objetivos	
Saber relacionar duas escalas termométricas; Compreender os fenômenos da dilatação dos sólidos e dos líquidos, os conceitos de capacidade térmica e calor específico e o significado das quantidades de calor sensível e latente; Compreender as trocas de calor em um recipiente isolado termicamente, os processos de transferência de calor, e o princípio da primeira lei da termodinâmica; Compreender e saber aplicar os princípios fundamentais da ótica, tais como os fenômenos da reflexão e refração e suas leis; Compreender as formações das imagens nos espelhos planos, esféricos e nas lentes; Compreender e aplicar as equações de aumento linear e Gauss.	
Bibliografia básica	
SILVA, Claudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. Física aula por aula: mecânica dos fluidos, termologia e óptica. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção física aula por aula; v. 2).	

RAMALHO, Francisco Jr e Cols. Os Fundamentos da Física. V. 1 e 2, 7 ed., São Paulo: Moderna, 1999.
ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física. V. 2, São Paulo: Haarba, 2010.
YAMAMOTO, Kazuhito; FUKE, Luiz Felipe. Física para o Ensino Médio. V. 2, São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Física. Volume único, São Paulo: Atual, 2003.
PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. Física. V. 1 e 2, 6 ed., São Paulo: Ática, 1998.

Unidade Curricular: GEOGRAFIA	
Período letivo: 2° ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Regionalização do mundo: a nova ordem mundial. União Europeia. Estados Unidos. Japão. China. Tigres Asiáticos. Países emergentes: G20. Geopolítica do Oriente Médio. Continente africano. Desigualdades globais. Estrutura geológica. Formação do Universo e do Sistema Solar. Formação do planeta Terra. Deriva continental e tectônica de placas. Estrutura geológica no Brasil. As formas do relevo. Classificações do relevo brasileiro. Agentes modificadores do relevo. Clima: elementos, fatores e conceitos. Mudanças climáticas e fenômenos climáticos. Pedologia. Formação e conservação do solo. Uso e ocupação do solo. Hidrografia: conceitos. Bacia hidrográfica. A dinâmica da hidrosfera: água continental e oceânica. Ciclo da água no planeta. Geopolítica da água: globalização, consumo, e distribuição. Domínios morfoclimáticos.

Objetivos

Avaliar as transformações ocorridas após a Segunda Guerra e as implicações para a revolução técnico-científica-informacional, a Guerra Fria e o estabelecimento de uma nova ordem, identificando a relações de dominação, de maneira interdisciplinar e contextualizada.
Compreender as transformações socioespaciais que levaram à atual regionalização do mundo, as relações entre os diversos países e as implicações da formação de uma rede global e as consequentes desigualdades.
Entender a formação do Universo, do Sistema Solar e do nosso Planeta, baseado em conhecimentos astronômicos e físicos, associando com a dinâmica da Terra ao longo do tempo.
Conhecer a estrutura terrestre, suas camadas e da dinâmica do planeta, a fim de associar os diversos fenômenos naturais e sua interdependência com a biosfera.
Caracterizar os domínios de natureza do Brasil e sua intensa transformação ao longo das eras glaciais, bem como a influência sobre a vida no planeta e as alterações antrópicas sobre a natureza.

Bibliografia básica

AB´SABER, Aziz. Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159p.
COSTA, Rogério Haesbaert; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia: volume único. São Paulo: Scipione, 2005.
ROSS, Jurandyr L. Sanches. (Org.) Geografia do Brasil. 4ª.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.546p.

Bibliografia Complementar

BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. Geografia espaço e vivência: ensino médio, volume único, 1ª edição, Saraiva, São Paulo, 2008.
IBGE. Diretoria de Geociências. Atlas nacional do Brasil Milton Santos. Rio de Janeiro. 2010. 370p.
MAGNOLI, Demétrio. Geografia: a construção do mundo, geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005. Volume Único.
GUERRA, Antonio T.; GUERRA, Antonio José T. Novo Dicionário Geológico Geomorfológico. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 652p.

Unidade Curricular: HISTÓRIA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

O conteúdo programático deste curso contempla temas e problemas que abrangem a História do Brasil e Geral no que tange ao eixo temático Diversidade e Inclusão, previsto na Lei 10.639/2003, que prevê o ensino da história e da cultura Afro-brasileira e Indígena nas séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Terá como eixo norteador do seu programa “O surgimento e consolidação da Sociedade Capitalista e do Ideário Burguês e os Movimentos de Contestação ao Capitalismo", o que requer o estudo dos seguintes temas: A Sociedade Capitalista moderna, O Brasil colonial, Crise do sistema colonial, A Revolução Industrial e suas novas relações de produção e trabalho; o impacto da Revolução Industrial no Brasil; A Revolução Francesa, A chegada da família real no Brasil e a projeção do ideário burguês; o desenvolvimento do capitalismo no século XIX; Brasil Império, Socialismo, Anarquismo, Sindicalismo; as experiências socialistas na América. EMENTA: A sociedade moderna capitalista, Brasil colonial, As Revoluções Burguesas do Século XVIII e a Consolidação do Capitalismo; A Transferência da Corte Portuguesa para o Brasil e a Projeção do Ideário Capitalista; Os Movimentos Sociais de Contestação ao Capitalismo no Século XIX na Europa e As Experiências Socialistas na América no Século XX, O Brasil Império.

Objetivos

A Unidade Curricular em História tem como objetivo refletir acerca da consolidação do modo de produção capitalista na Europa e no Brasil, bem como, as respectivas experiências revolucionárias de contestação ao capitalismo, como: Socialismo, Anarquismo, Sindicalismo e o reflexo destas experiências no mundo do trabalho na sociedade contemporânea.

Bibliografia básica

ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000.
HOBSBAWN, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo, Contexto, 2001.
MAESTRI, Mário. História do Brasil: colônia. São Paulo: Contexto, 2000.
MAESTRI, Mário. História do Brasil: império. São Paulo: Contexto, 2000.
MARQUES, Adhemar M; et al. História Moderna através de Textos. São Paulo: Contexto, 2003.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.
NEVES, Maria de Fátima Rodrigues. Documentos sobre a escravidão no Brasil. São
PINSKY, Jaime. História da América através de Textos. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

ALENCAR, Francisco et al. História da Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 2002.
CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Ed. Moderna. São Paulo,1998.
PINSKY, Jaime (Org.). O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 2000.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
VEYNE, Paul. O inventário das diferenças: história e sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Unidade Curricular: INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Conhecimento Científico. Metodologia Científica. Pesquisa Científica. Leitura, compreensão e produção textual de documentos empresariais e oficiais. Relatório de estágio.

Objetivos

Praticar a leitura de diferentes tipos de documentos com a finalidade de compreendê-los e produzi-los.

Bibliografia básica

LIMA, A. Manual de Redação Oficial. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
ANDRADE, M. Introdução a metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas,2012.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, E.; MARCONI, A. Fundamentos de metodologia cientifica. São Paulo: Atlas, 2011.
SA, E. Manual de Normalização. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

Unidade Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA	
Período letivo: 2° ANO	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Lectura e interpretación de texto. Producción de textos. Tratamiento formal e informal – el voseo. Comparaciones. Los demostrativos. Los indefinidos. Gênero y número de los sustantivos y adjetivos. Conjunciones de coordinación. Verbo gustar. Pretérito imperfecto de indicativo. Pretérito perfecto compuesto de indicativo. Expresiones temporales. Pretérito indefinido de indicativo. *Heterotónicos y heterosemánticos. Léxico: Comidas, regalos, cocina, salud y enfermedad, música.*

Objetivos

Ler e interpretar textos em língua espanhola.
Focar na produção de textos em língua espanhola.
Estudar aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e países Hispanoablantes.
Aplicar a língua espanhola oral e escrita em situações cotidianas.
Realizar comparações entre a língua materna e a língua espanhola identificando características próprias de cada uma.

Bibliografia básica

HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es Facil en Español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 2002.
LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe, 1999.
MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2010.
MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol Série Brasil. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia Complementar

SILVA, Cecília Fonseca da & SILVA, Luz Maria Pires da. Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filologia. Señas: diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Unidade Curricular: LÍNGUA INGLESA	
Período letivo: 2° ANO	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Textos: culturais, científicos, sócio-comportamentais, informativos, biográficos, educativos e de autoajuda. Estruturas sintático-gramaticais: revisão dos tempos verbais simples (presente, presente contínuo e passado), estudo de novos temos verbais (passado contínuo e futuro) e graus comparativos e superlativos dos adjetivos. Ampliação léxico-vocabular: expressões idiomáticas de maior frequência, estudo de sinônimos e antônimos (por intermédio da contribuição de textos diversos), cognatos X falsos cognatos e os principais marcadores do discurso (conjunções e preposições presentes nos textos estudados).

Objetivos

Aprender sobre os verbos modais (conceito, estrutura sintática, características e os principais).
Revisar os tempos verbais *simple present*, *present continuous* e *simple past*.
Estudar a formação de sentenças imperativas e suas respectivas indicações.
Apresentar o *past continuous tense* e respectivas descrições.
Enfatizar os usos do futuro: *going to* X *will*.
Distinguir as estruturas gramaticais para formar os graus comparativo e superlativo dos adjetivos e usá-los corretamente.

Bibliografia básica

AUN, Eliana et al. English for all. São Paulo: Saraiva, 2010.
COSTA, Marcelo Baccarin. Globetrekker Expedition: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2010.
DIAS, Renildes et al. Prime: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2009.
Dicionário escolar inglês-português.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Nádia Alves de. Para Ler em Inglês. Belo Horizonte: O Lutador, 2005.
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Unidade Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA	
Período letivo: 2° ANO	Carga Horária (h:min): 133:20

Ementa

Literatura. Romantismo. Romantismo no Brasil. Realismo. Naturalismo. Parnasianismo. Simbolismo. Leitura de Obras Literárias. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Gramática. Classe de Palavras: verbo, advérbio, reposição e pronome. Colocação Pronominal. As estruturas da língua. Termos essenciais. Termos integrantes. 6. Termos acessórios. Redação. Os diferentes tipos de textos. A descrição. A enumeração. O contraste e a comparação. Introdução à dissertação. Procedimentos de leitura e interpretação.

Objetivos

Ler e interpretar características dominantes dos diversos gêneros textuais e estilos literários associados ao contexto histórico-cultural da época.
Compreender e utilizar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal relacionando textos/contextos.

Bibliografia básica

AMARAL, E. Novas palavras: língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2005.
CEREJA, W. R. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2003.
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. Editora Cultrix, 2001.
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo. Cultrix, 2008.

Bibliografia Complementar

BECHARA, Evanildo. O Que Muda Com o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Angela Paiva & MACHADO, Anna Rachel (orgs). Gêneros Textuais & Ensino. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência. Ática: São Paulo, 2000.
MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental. 24. ed. Sagra: Luzzatto: Porto Alegre, 2003.

Unidade Curricular: MATEMÁTICA	
Período letivo: 2° ANO	Carga Horária (h:min): 133:20

Ementa

Progressões: Introdução. Sequências. Progressão Aritmética (PA). Progressão Geométrica (PG). Problemas envolvendo PA e PG. Noções de Geometria Plana: Propriedades de figuras geométricas. Figuras congruentes. Polígonos semelhantes. Triângulos semelhantes. Feixe de Paralelas. Relações métricas no triângulo retângulo. Polígonos regulares inscritos na circunferência e comprimento da circunferência. Matemática Financeira: Introdução. Números Proporcionais. Porcentagem. Termos importantes da matemática financeira. Juros simples. Juros Compostos. Juros e Funções. Trigonometria: Noções básicas. Comprimento da circunferência. Unidades de medidas e conversões (grau, radiano). Razões trigonométricas em triângulos quaisquer. Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Ciclo trigonométrico. Funções trigonométricas: seno, cosseno, tangente, cotangente, secante e cossecante de um arco. Gráficos. Relações trigonométricas fundamentais e derivadas. Equações trigonométricas. Análise Combinatória: Princípio fundamental da contagem. Fatorial. Arranjo, Combinação e Permutação Simples. Números binomiais. Triângulo de Pascal. Binômio de Newton. Problemas que envolvem os vários tipos de agrupamentos.

Objetivos

Reconhecer e utilizar a linguagem algébrica como a linguagem das ciências;
Ler, articular e interpretar variadas linguagens e suas representações;
Ler e interpretar enunciados relacionando-os à utilização de funções matemáticas;
Utilizar propriedades matemáticas para solucionar problemas emergentes de outras ciências;
Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas através de tabelas, gráficos, expressões e mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica e vice-versa;
Exprimir-se com correção e clareza usando a terminologia correta;
Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação;
Reconhecer uma progressão aritmética em um conjunto de dados apresentados em uma tabela, seqüência numérica ou em situações-problema.
Identificar o termo geral de uma progressão aritmética.
Encontrar a soma dos termos de uma PA finita.
Reconhecer uma progressão Geométrica em um conjunto de dados apresentados em uma tabela, seqüência numérica ou em situações-problema.
Identificar o termo geral de uma progressão geométrica
Encontrar a soma dos termos de uma PG finita e infinita.
Resolver problemas que envolvam o conceito de porcentagem.
Resolver problemas que envolvam o conceito de juros simples e de compostos.
Resolver situações-problema que envolvam o cálculo de prestações em financiamentos com um número pequeno de parcelas.
Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho;
Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos na interpretação e intervenção em situações reais em outras áreas do conhecimento.
Identificar e interpretar informações relativas a problemas.
Selecionar estratégias de resolução.
Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos.

Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, fatos conhecidos, relações e propriedades. Discutir idéias e produzir argumentos convincentes. Interpretar e criticar resultados numa situação concreta.
Bibliografia básica
LIMA, E. L. A Matemática para o Ensino Médio. SBM 1992. GIOVANNI, J. R. Matemática Completa: volume único. São Paulo: FTD, 2002 IEZZI, Gelson... . Matemática: volume único. São Paulo: Atual. 2002. DANTE, L. R.. Matemática contexto & aplicações. Vol. 2. São Paulo, Ätica, 1999.
Bibliografia Complementar
IEZZI, Gelson... . Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos, Funções e Trigonometria. São Paulo: Atual. 1991 CARMO, M. P. Trigonometria e Números Complexos: SBM. 1992. GIOVANNI, JR. & BONJORNO, JR . Matemática Fundamental: volume único. São Paulo: FTD, 1994. _____. Matemática.. São Paulo: FTD, 1992.

Unidade Curricular: MATEMÁTICA FINANCEIRA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Proporção. Regra de três simples e composta. Porcentagem. Juro Simples. Desconto Simples. Juro Composto. Desconto Composto. Capitalização e Amortização.	
Objetivo	
Desenvolver no aluno a criatividade e capacidade para resolver problemas e cálculos relacionados às operações financeiras e comerciais, estruturar o pensamento e o raciocínio lógico-dedutivo, contribuindo para o desenvolvimento de processos cognitivos, de forma que o mesmo tenha a compreensão do contexto no mundo dos negócios, através da sua utilização como ferramenta operacional, de apoio e de decisão.	
Bibliografia básica	
CRESPO, A. Matemática comercial e financeira fácil. 13.ed. São Paulo: Saraiva,2002. BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ Rubens. Matemática Financeira com HP12C e Excel *5*. ed. São Paulo: Atlas, 2008. VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Financeira. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
Bibliografia Complementar	
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas,2012. GOMES, José Maria; MATHIAS, Washington Franco. Matemática financeira. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SAMANEZ, C. P. Matemática Financeira. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.	

Unidade Curricular: QUÍMICA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Unidades métricas utilizadas pelo químico. Cálculos químicos. Materiais: classificação, concentração e composição. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químico. Ácidos e Bases. Reações e sistemas químicos.	
Objetivos	
Entender a linguagem da Química atual, em especial as unidades de medidas usadas pelo químico. Reconhecer aspectos químicos na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente. Compreender a Termoquímica a fim de relacionar os saberes químicos à produção de energia, à exploração e à formação de recursos energéticos. Entender o equilíbrio químico e sua relação com a água, contextualizando com a poluição das águas e outras questões do cotidiano.	
Bibliografia básica	
FELTRE, Ricardo. Química geral. São Paulo: Moderna, 2004. FONSECA, Martha Reis. Completamente Química – Química Geral - Ciências Tecnologia e Sociedade. Editora FTD. 2001. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÓI, Gerson de Souza. (Coord.). Química e sociedade: volume único, ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 2005.	
Bibliografia Complementar	
BARBOSA, Addson L. Dicionário de Química. Editora A&B. 4ª Ed. 2007. FELTRE, Ricardo. Química geral. São Paulo: Moderna, 2004. FREIRE, Renato Sanches. Tabela Periódica. Universidade de São Paulo/SP: MERCK – AS.2006.	

Unidade Curricular: SOCIOLOGIA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 33:20
Ementa	
Cultura e ideologia: dois conceitos e suas definições, Mesclando cultura e ideologia e Cultura e indústria cultural no Brasil. Poder, política e Estado: Como surgiu o Estado moderno, O poder e o Estado, Poder, política e Estado no Brasil e A democracia no Brasil. Direitos, cidadanias e movimentos sociais: Direitos e cidadania, os movimentos sociais, Direitos e cidadania no Brasil e Os movimentos sociais no Brasil.	
Objetivos	
Compreender a sociologia como processo em construção. Perceber a especificidade da sociologia. Compreender a cultura, o poder, a política, a política, o Estado, a democracia e os Movimentos Sociais como elementos sociais passíveis de serem compreendidos e analisados pela sociologia. Perceber a conquista de direitos como produto de lutas históricas.	
Bibliografia básica	
BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, L. Um convite à sociologia reflexiva. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. CASTRO Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Organizadores). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Editora Moraes, 1999. DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1998. QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002. TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. DIMENSTAIN, G.; RODRIGUES, M. M. A.; GIANSANTI, A.C. Dez Lições de Sociologia: Para um Brasil Cidadão. Volume Único. São Paulo: FTD, 2008. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Tradução de Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. ELIAS, Norbert. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. OLIVEIRA, Pérsio S. de. Introdução à Sociologia: Série Brasil. Ensino Médio – Volume Único. 25 ed. São Paulo: Ática, 2007. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.	

12.3. UNIDADES CURRICULARES – 3º ANO	
Unidade Curricular: BIOLOGIA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
O estudo da biologia deve se voltar para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao aluno lidar com informações próprias das Ciências Naturais, compreendendo, reelaborando e questionando. No 3º ano, essas informações se referem à genética aplicada ao estudo das populações, e a conceitos e processos relacionados à organização dos seres vivos, estudando-os sob os pontos de vista da Genética, da Evolução Biológica e da Ecologia.	
Objetivos	
Explicar os mecanismos de transmissão genética e as variações individuais, relacionando-os às leis de Mendel, bem como, aplicá-los nas resoluções de problemas envolvendo características dos seres vivos, em particular, da espécie humana. Calcular probabilidades genéticas. Relacionar e caracterizar diferentes fenômenos relacionados à transmissão das características hereditárias, aplicando tais conhecimentos na resolução de problemas. Relacionar, descrever e avaliar as implicações dos avanços científicos e tecnológicos relacionados à manipulação do DNA, nos aspectos individuais e das espécies no ecossistema, enfatizando impactos ambientais, sociais, econômicos e culturais. Relacionar, caracterizar e avaliar as principais teorias explicativas sobre a origem e evolução dos seres vivos. Relacionar a importância da ecologia no contexto mundial atual, argumentando e se posicionando frente aos principais tratados e problemas ambientais atuais. Descrever a estrutura e funcionamento dos diferentes ecossistemas estabelecendo as inter-relações dos fatores e processos que os mantém. Relacionar, caracterizar e avaliar os principais desequilíbrios ambientais decorrentes da atividade humana, propondo medidas que favoreçam e promovam o desenvolvimento sustentável.	
Bibliografia básica	
AMABIS & MARTHO. Biologia. Vol. 3, 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010.	

LAURENCE. Biologia. Vol. único, São Paulo: Nova Geração, 2005.
LOPES. Bio 1. São Paulo, Ed. Saraiva, 2005.
LOPES. Bio 2. São Paulo, Ed. Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar

JUNIOR, César da Silva; SASSON, Sezar. Biologia. São Paulo: Saraiva, 2011.
LINHARES & GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia. Vol. único, São Paulo: Ática, 2008.

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

A unidade curricular de Educação Física do Ensino Médio prepara o aluno para uma compreensão e atuação das manifestações da cultura corporal através de temas dos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e conhecimento sobre o corpo na perspectiva de uma educação para e pelo lazer.

Objetivos

Os alunos deverão participar das atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo, as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.
Ter uma postura ativa no desempenho das atividades propostas demonstrando interesse, bom relacionamento, respeito com o professor e colegas, tendo consciência da importância destas atividades na vida do cidadão.
Desenvolver habilidades básicas bem como o conhecimento técnico para praticar atividades desportivas como: Futsal, voleibol, futebol campo, peteca, tênis de mesa.
Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas.
Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade, frequência, sistemas energéticos, cardiorrespiratório, aplicando-as em suas práticas corporais.

Bibliografia básica

CARNELOÇO, Marco Antonio. Manual de Voleibol. ed. Leme, Araçatuba-SP.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais de Atletismo. Palestra edições, 1984.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de voleibol. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Regras Oficiais de futsal. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras Oficiais de Basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
COSSENZA, Rodrigues C. Eduardo. Musculação na Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
JÜRGEN, Weineck. Manual de Treinamento Esportivo. São Paulo: Ed. Manole Ltda.
MONTEIRO, Artur Guerrini. Ginástica aeróbica: Estrutura e metodologia, Londrina: CID, 1996.

Bibliografia Complementar

MEC/SEED – Ministério da Educação e Cultura Secretaria de Educação Física e Desportos/Confederação Brasileira de Desporto. Avaliação Biométrica em Educação Física. s/a.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias: Brasília. 1999.

Unidade Curricular: FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Ética Geral; Ética nas organizações privadas; Ética Profissional. Questões étnico-raciais: Afro-Brasileiros e Indígenas e suas relações de igualdade racial. A inclusão da discussão acerca da diversidade social, racial, de gênero e da sexualidade para compreensão das dinâmicas da sociedade brasileira. Noções de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Responsabilidade Social: conceitos e práticas organizacionais contemporâneas.

Objetivos

Capacitar o aluno a tratar dilemas morais ligados ao ambiente dos negócios, através da aquisição de maiores conhecimentos teórico-conceituais sobre o complexo mundo político e ético humano, associado ainda ao existir organizacional enquanto agentes de uma esfera social maior.
Apresentar os principais conceitos de Ética Geral e Ética Profissional.
Promover a internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional.
Analisar a dinâmica da gestão organizacional no contexto atual, tendo por referencia a sustentabilidade das organizações e da sociedade.

Bibliografia básica

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e Responsabilidade social nos negócios. 2° Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. WHITAKER, Maria do Carmo. RAMOS, José Maria Rodrigues. Fundamentos de ética

empresarial e econômica. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
ALMEIDA, J. R. Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: THEX, 2006.

Bibliografia Complementar

FURROW, Dwight. Ética conceitos chaves em filosofia. Tradução de Fernando José R. da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007.
GALLO, SÍLVIO (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. 16. ed. Campinas S.P: Papirus, 2008.
MATTAR, João. Filosofia e ética na administração.2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
PASSOS, Elizete. Ética nas Organizações. 5 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2004.
RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e Competência. 20 ed. São Paulo, Brasil: Cortez, 2011.
TEIXEIRA, Nelson Gomes (Org.). A Ética no Mundo da Empresa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998. 118p.

Unidade Curricular: FINANÇAS E ORÇAMENTO	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Conceitos financeiros básicos: A função financeira na empresa; Principais áreas de decisões em administração financeira; Atribuições do gestor financeiro de uma empresa; Definição e objetivos da função financeira. Gerenciamento do capital de giro: Natureza e financiamento do capital de giro; administração das disponibilidades, das contas a receber e dos estoques; administração de contas a pagar. Documentos Fiscais e Comerciais: nota fiscal, nota promissória, cheque e documentos de arrecadação de tributos. Planejamento Financeiro. Gestão orçamentária: Orçamento de vendas. Orçamento de custos e despesas. Projeções de resultados. Controle orçamentário.

Objetivos

Proporcionar ao aluno o aprendizado das principais funções da área financeira e orçamento, bem como das interações de suas atividades com os objetivos operacionais e estratégicos.
Identificar os fundamentos do planejamento financeiro e a sua integração ao planejamento estratégico nas organizações.
Capacitar o aluno a lidar com o ferramental disponível para a escolha da melhor alternativa de investimento e financiamento de curto prazo.
Fazer conhecer sobre os principais documentos fiscais e comerciais utilizados no cotidiano empresarial.
Estruturar uma programação orçamentária integrada para organizações empresariais.

Bibliografia básica

HOJI, M. Administração financeira: uma abordagem prática. São Paulo: 10. ed. Atlas, 2012.
ROSS, S.; WESTERFIELD, R. J.; JORDAN, B. D. Princípios de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2011.
SANVICENTE, A.Z.; SANTOS, C. da C. Orçamento na Administração de Empresas: planejamento e Controle. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar

SANVICENTE, Antônio. Zoratto. Administração financeira. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.
WESTON, J. Fred. Fundamentos da Administração Financeira. São Paulo: Ed. Pearson, 2000.
GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.
ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. São Paulo: Atlas,2009.

Unidade Curricular: FÍSICA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

CINEMÁTICA ESCALAR. Conceitos básicos. Referencial, repouso, movimento e ponto material. Trajetória, intervalo de tempo, deslocamento escalar e distância percorrida. Velocidade escalar média. Velocidade escalar instantânea. Movimento uniforme. Introdução. Equação da posição em função do tempo. Gráfico da posição em função tempo. Movimentos variados. Aceleração escalar média. Aceleração escalar instantânea. Movimento uniformemente variado. Equação horária da velocidade. Gráfico de v = f(t). Gráfico de s = f(t). Equação de Torricelli. Queda livre e lançamento vertical. CINEMÁTICA VETORIAL. Grandezas escalares e vetoriais. Vetores. Operações com vetores. Posições e deslocamento vertical. Velocidade vetorial. Aceleração vetorial média e instantânea. Composição de movimentos. Lançamento de projéteis. Lançamento horizontal e lançamento oblíquo. Movimento circular. Velocidade angular média e instantânea. Movimento circular uniforme. Frequência e período. Movimento circular uniformemente variado. FORÇAS E AS LEIS DE MOVIMENTO DA DINÂMICA. Introdução à Dinâmica. As leis de Newton e suas aplicações. 1º Lei de Newton. 2ª Lei de Newton. 3ª Lei de Newton. Dinâmica das trajetórias curvas. Componentes da força resultante. Movimento circular e uniforme sobre um plano horizontal. Movimento circular sobre um plano vertical. Pêndulos. Rotor e pistas com sobrelevação. ENERGIA E AS LEIS DE CONSERVAÇÃO DA DINÂMICA. Energia e trabalho. Trabalho de força constante. Trabalho de força variável. Teorema da energia cinética. Energia potencial. Energia mecânica. Potência. Conservação da quantidade de movimento. Quantidade de movimento. Impulso de uma força. Teorema do impulso. Conservação da quantidade de movimento. Colisões. GRAVITAÇÃO. As leis da gravitação. Ptolomeu e a teoria geocêntrica. Copérnico e a teoria heliocêntrica. As leis de Kepler. Lei da Gravitação Universal. Campo gravitacional. Intensidade do campo gravitacional. Corpos em órbitas circulares. Einstein e a teoria da gravitação. ESTÁTICA DOS SÓLIDOS. Equilíbrio de um ponto material. Condição de equilíbrio. De um ponto material. Equilíbrio de um corpo extenso. Momento de uma força. Condições de equilíbrio de um corpo extenso. Teorema das três forças. Alavancas. Tipos de equilíbrio de um corpo. ONDULATÓRIA. Movimento harmônico simples. Ondas. Acústica. Ondas Eletromagnéticas. FÍSICA MODERNA. Teoria da Relatividade. Física Quântica. Física nuclear.

Objetivos
Conhecer e aplicar da notação científica; Entender os princípios básicos do movimento e suas classificações (movimento uniforme, uniformemente variado, queda livre e circular); Compreender o significado de um vetor e identificar as grandezas como escalares e vetoriais; Compreender e aplicar as três leis de Newton; Compreender os conceitos de trabalho e energia e saber relacioná-los; Compreender o significado da conservação da energia mecânica e de energia em geral. Compreender os significados das definições de densidade e pressão; Aplicar os princípios de Pascal, Steven e Arquimedes (empuxo).
Bibliografia básica
SILVA, Claudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. Física aula por aula: eletromagnetismo, ondulatória, física moderna. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção física aula por aula; v. 3). _____. Física aula por aula: mecânica. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção física aula por aula; v. 1). RAMALHO, Francisco Jr e Cols. Os Fundamentos da Física. V. 3, São Paulo: Moderna, 1994. ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física. V. 3, São Paulo: Haarba, 2009. YAMAMOTO, Kazuhito; FUKE, Luiz Felipe. Física para o Ensino Médio. V. 3, São Paulo: Saraiva, 2010.
Bibliografia Complementar
MORETO, Vasco Pedro. Física Hoje. V. 3, 3 ed., São Paulo: Ática, 1989. GONÇALVES, Aurelio Filho; TOSCANO, Carlos. Física para o Ensino Médio. Volume único, São Paulo: Scipione, 2002. OMOTE, Moriyasu. Física. 3 ed., Série Sinopse, São Paulo: Moderna, 1986. SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Física Ensino Médio Atual. Volume único, São Paulo: Atual, 2003. PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. Física. V. 3, São Paulo: Ática, 1993.

Unidade Curricular: GEOGRAFIA	
Período letivo: 3° ANO	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Formação do território e do povo brasileiro. Regionalização e gestão do território brasileiro no século XX. Centro-Sul. Nordeste. Amazônia. Demografia: conceitos. Crescimento populacional no mundo e no Brasil. Análise de gráficos e pirâmides populacionais. Industrialização e urbanização no Brasil. Descentralização industrial. Indústria e produção de energia no Brasil. Fontes alternativas de energia. Urbanização e segregação espacial: favelização *versus* auto-segregação. Metrópoles. Conurbação. Problemas urbanos: violência, desemprego, moradia. Redes urbanas. Funções das cidades. O crescimento urbano e os problemas ambientais. Plano diretor. Relações urbano-rural. Êxodo rural. Modernização da agricultura e a ocupação do Cerrado Brasileiro. Revolução Verde. Projetos de colonização. Estatuto da terra. Fronteiras agrícolas. Agronegócio *versus* campesinato. Movimentos sociais no campo e na cidade. Produção e produtividade agropecuária no Brasil e no mundo.	
Objetivos	
Compreender as políticas socioeconômicas, os (re)arranjos territoriais, os fatos históricos que contribuíram para a formação do território e do povo brasileiro, através da categoria de análise formação socioespacial. Analisar e caracterizar as diferentes regiões geoeconômicas do Brasil, sua formação socioespacial e as perspectivas para o futuro. Confeccionar e interpretar gráficos, tabelas e pirâmides populacionais. Analisar dialeticamente a relação urbano-rural a fim de desvelar as transformações espaciais ocorridas ao longo do tempo, na perspectiva da relação centro-periferia. Contextualizar e comparar as transformações culturais, políticas e econômicas brasileiras e o resto do mundo. Entender o processo de modernização da agricultura, os projetos de colonização, a devastação da natureza e as implicações sociais.	
Bibliografia básica	
ANDRADE, M. C. A questão do território no Brasil. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia: volume único. São Paulo: Scipione, 2005. ROSS, Jurandyr L. Sanches. (Org.) Geografia do Brasil. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. 546p. SANTOS, Milton ; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.471p.	
Bibliografia Complementar	

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. 204p.
IBGE. Diretoria de Geociências. Atlas nacional do Brasil Milton Santos. Rio de Janeiro. 2010. 370p.
MAGNOLI, Demétrio. Geografia: a construção do mundo, geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005. Volume Único.

Unidade Curricular: GESTÃO EMPRESARIAL	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Conceitos sobre planejamento e administração estratégica. Ferramentas da qualidade. Conceitos básicos sobre o Agronegócio e sobre o enfoque sistêmico dos negócios agro-industriais. Conceitos iniciais, mercado, ambiente de Marketing (macroambiente, microambiente), segmentação, posicionamento.	
Objetivos	
Estudar o planejamento estratégico. Conhecer as ferramentas da qualidade. Compreender a cadeia do agronegócio. Capacitar os futuros profissionais, a compreender a importância do marketing.	
Bibliografia básica	
ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios Ed. Atlas. São Paulo, 2005. ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de planejamento estratégico. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. KOTLER, Philip. KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing – 14ª edição –Prentice Hall-2012.	
Bibliografia Complementar	
MIGUEL, P.A.C. Qualidade: enfoques e ferramentas. São Paulo: Artliber, 2001. CAVALCANTE, Francisco Antonio. Planejamento estratégico participativo. São Paulo: SenacSP, 2009.	

Unidade Curricular: HISTÓRIA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
O conteúdo programático deste curso contempla temas e problemas que abrangem a História do Brasil e Geral no que tange ao eixo temático Diversidade e Inclusão, previsto na Lei 10.639/2003, que prevê o ensino da história e da cultura Afro-brasileiras e Indígena nas séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Terá como eixo norteador do seu programa "O Cenário Político e Capitalista do Mundo no Século XX e XXI", para isso utilizará os seguintes temas: o processo de desenvolvimento da República no Brasil; a transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado; a primeira guerra mundial e o período entre guerras; a segunda guerra mundial e os regimes totalitários do nazismo e fascismo; o Brasil republicano e a projeção da modernidade industrial (os anos J.K) e a ditadura militar, A Nova República e a Nova Ordem Mundial. EMENTA: O século XIX e as origens da República no Brasil; O Mundo em Guerra: A Primeira Guerra Mundial (1914-1918); O Período entre Guerras na Europa: 1918-1939; A Era Vargas: (1930-1945); A Segunda Guerra Mundial (1939-1945); O Brasil em Tempos de Democracia e Os Anos de Chumbo no Brasil - A Ditadura Militar (1964-1985), A Nova República e a Nova Ordem Mundial.	
Objetivos	
A Unidade Curricular em História tem como objetivo refletir acerca dos princípios políticos e ideológicos dos regimes "democráticos" e "totalitários" que fundamentam a sociedade capitalista contemporânea no Brasil e no mundo e ainda as respectivas mudanças nas relações de trabalho ocorridas notadamente no período da globalização.	
Bibliografia básica	
ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000. HOBSBAWN, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo, Contexto, 2001. LOPEZ, Luiz Roberto. História do Brasil: República. São Paulo: Contexto, 2002. MARQUES, Adhemar M et al. História Contemporânea através de Textos. São Paulo: Contexto, 2002. MARQUES, Adhemar M et al. História do Tempo Presente. São Paulo: Contexto, 2007. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.	
Bibliografia Complementar	

ALENCAR, Francisco et al. História da Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 2002.
CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Ed. Moderna. São Paulo,1998.
PINSKY, Jaime (Org.). O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 2000.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
VEYNE, Paul. O inventário das diferenças: história e sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Unidade Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA	
Período letivo: 3° ANO	Carga Horária (h:min): 33:20
Ementa	
Lectura e interpretación de texto. Producción de textos. Heterotónicos y heterosemánticos. Advérbios. *Acentuación. Pronombre complemento. Verbos de cambio. Dichos y frases hechas.* Futuro de indicativo. Subjuntivo. Imperativo. Discurso direto e *indirecto. La literatura y sus gêneros. Argumentación.*	
Objetivos	
Ler e interpretar textos em língua espanhola. Focar na produção de textos em língua espanhola. Estudar aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e países Hispanoablantes. Aplicar a língua espanhola oral e escrita em situações cotidianas. Realizar comparações entre a língua materna e a língua espanhola identificando características próprias de cada uma.	
Bibliografia básica	
HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es Facil en Español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 2002. LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe, 1999. MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2010. MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol Série Brasil. São Paulo: Ática, 2005.	
Bibliografia Complementar	
SILVA, Cecília Fonseca da & SILVA, Luz Maria Pires da. Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filologia. Señas: diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	

Unidade Curricular: LÍNGUA INGLESA	
Período letivo: 3° ANO	Carga Horária (h:min): 33:20
Ementa	
Textos: culturais, científicos, sócio-comportamentais, informativos, biográficos, educativos e de autoajuda (técnicas de resumo, localização da ideia principal, previsão do tipo de texto, uso de inferências, expressões de causa e efeito, prática das técnicas de *skimming* e *scanning*). Estruturas sintático-gramaticais: revisão dos tempos verbais estudados, verbos modais, tempos perfeitos (presente e passado), orações adjetivas, condicionais (1.º e 2.º casos) e o discurso indireto. Ampliação léxico-vocabular: principais expressões e advérbios ligados aos tempos perfeitos (*since, for, how long* etc.) e compreensão vocabular através das estruturas gramaticais.	
Objetivos	
Revisar os tempos verbais estudados. Aprender o *present perfect tense* e suas descrições. Conhecer as principais expressões e advérbios relacionados com o *present perfect*. Entender a formação do *past perfect tense* e sua descrição. Diferenciar *simple past* de *past perfect*. Empregar expressões de causa e efeito. Identificar e usar as orações adjetivas. Conhecer as relações de tempo verbal no estudo de condicionais. Reconhecer as alterações verbais, pronominais e adverbiais ocorridas na transformação de discurso direto para indireto.	
Bibliografia básica	
AUN, Eliana et al. English for all. São Paulo: Saraiva, 2010. COSTA, Marcelo Baccarin. Globetrekker Expedition: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2010. DIAS, Renildes et al. Prime: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2009. MURPHY, Raymond. Basic Grammar In Use. USA: Cambridge University Press, 1993. Dicionário escolar inglês-português.	
Bibliografia Complementar	
OLIVEIRA, Nádia Alves de. Para Ler em Inglês. Belo Horizonte: O Lutador, 2005. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.	

Unidade Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA	
Período letivo: 3° ANO	Carga Horária (h:min): 133:20

Ementa
Literatura Modernismo. Modernismo em Portugal. Modernismo no Brasil (1ª, 2ª e 3ª fases). Pós-Modernismo ou produções contemporâneas. Leitura de Obras Literárias. Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Gramática. Período composto por coordenação. Período composto por subordinação. Concordância Nominal. Concordância Verbal. Regência Nominal. Regência Verbal. Pontuação. Crase. Redação. Articulação textual. Coesão e coerência textuais. Texto persuasivo. Dissertação argumentativa. Carta argumentativa. Revisão de narração e descrição. Procedimentos de leitura e interpretação.
Objetivos
Ler e interpretar características dominantes dos diversos gêneros textuais e estilos literários associados ao contexto histórico-cultural da época. Compreender e utilizar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal relacionando textos/contextos.
Bibliografia básica
AMARAL, E. Novas palavras: língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2005. CEREJA, W. R. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2003. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. Editora Cultrix, 2001. MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo. Cultrix, 2008.
Bibliografia Complementar
BECHARA, Evanildo. O Que Muda Com o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Angela Paiva & MACHADO, Anna Rachel (orgs). Gêneros Textuais & Ensino. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência. Ática: São Paulo, 2000. MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental. 24. ed. Sagra: Luzzatto: Porto Alegre, 2003.

Unidade Curricular: MATEMÁTICA	
Período letivo: 3° ANO	Carga Horária (h:min): 133:20
Ementa	
Geometria Métrica Espacial: Introdução intuitiva. Posições relativas: ponto e reta e ponto e plano. Posições relativas de duas retas no espaço. Posições relativas de dois planos no espaço. Posições relativas de uma reta e um plano. Paralelismo no espaço. Projeção ortogonal. Perpendicularidade no espaço. Revisão de cálculo de áreas das principais figuras planas. Poliedros: Noção de poliedro. Poliedro convexo e não-convexo. Relação de Euler Poliedros regulares. Prismas: Elementos Prisma Reto e Prisma Oblíquo. Áreas da superfície de um prisma. Estudo dos paralelepípedos. Cálculo da diagonal do paralelepípedo retângulo e cubo. Pirâmides: Conceito, elementos. Cálculo de áreas e volumes. Cilindro: Conceito, elementos. Cálculo de áreas e volumes. Cone: Conceito, elementos. Cálculo de áreas e volumes. Esfera: Conceito, elementos. Cálculo de áreas e volumes. Geometria Analítica: Estudo da Reta: Introdução, definição. Distância entre dois pontos. Alinhamento de três pontos. Coordenadas do ponto médio. Coeficiente angular de uma reta. Equações da reta. Posições relativas de duas retas no plano. Distância de um ponto a uma reta. Área de uma região triangular. Estudo da Circunferência: Introdução, definição. Equação da circunferência. Posições relativas de um ponto e uma circunferência. Posições relativas de uma reta e uma circunferência. Posições relativas de duas circunferências. Conjunto dos Números Complexos: Introdução. Forma algébrica dos números complexos. O número imaginário i. Representação geométrica dos números complexos. Operações de adição, subtração, multiplicação. Conjugado de um número complexo. Divisão, potenciação. Modulo e argumento de um número complexo. Polinômios: Introdução, definição. Função polinomial. Valor numérico. Igualdade de polinômios. Divisão de polinômio. Dispositivo prático de Briot-Ruffini. Equações polinomiais. Raízes ou zeros, conjunto solução. Teorema fundamental da Álgebra. Aplicações.	
Objetivos	
Reconhecer e utilizar a linguagem algébrica como a linguagem das ciências; Ler, articular e interpretar variadas linguagens e suas representações; Ler e interpretar enunciados relacionando-os à utilização de funções matemáticas; Utilizar propriedades matemáticas para solucionar problemas emergentes de outras ciências; Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas através de tabelas, gráficos, expressões e mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica e vice-versa; Exprimir-se com correção e clareza usando a terminologia correta; Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação; Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho; Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos na interpretação e intervenção em situações reais em outras áreas do conhecimento. Identificar e interpretar informações relativas a problemas. Selecionar estratégias de resolução. Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos. Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, fatos conhecidos, relações e propriedades. Discutir idéias e produzir argumentos convincentes. Interpretar e criticar resultados numa situação concreta.	
Bibliografia básica	

LIMA, E. L. A Matemática para o Ensino Médio. SBM 1992.
GIOVANNI, J. R. Matemática Completa: volume único. São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI, Gelson... . Matemática: volume único. São Paulo: Atual. 2002.
DANTE, L. R.. Matemática contexto & aplicações. Vol. 2. São Paulo, Ätica, 1999.

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos, Funções e Trigonometria. São Paulo: Atual. 1991
CARMO, M. P. Trigonometria e Números Complexos: SBM. 1992.
GIOVANNI, JR. & BONJORNO, JR. Matemática Fundamental: volume único. São Paulo: FTD, 1994.
_____. Matemática. São Paulo: FTD, 1992.

Unidade Curricular: NOÇÕES DE ANTROPOLOGIA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Antropologia: conceito e importância. Cultura: conceito e implicações. Cultura: um conceito antropológico. Escolas antropológicas. Difusionismo, Escola Personalidade e Cultura, Escola Cultura e Ambiente e Escola Linguagem e Cultura. Etnocentrismo e Relativismo cultural. Diacronia e sincronia. A contribuição de Franz Boas, Malinowski e Radcliffe-Brown. Cultura e sociedade: tipos de sociedade e formas culturais. Cultura, língua e linguagem, identidade, alteridade, gênero e etnia. Indústria cultural. Direitos humanos e relativismo cultural: um debate necessário.

Objetivos

Definir e compreender os principais conceitos da Antropologia: cultura, identidade, diversidade, alteridade, etnocentrismo, relativismo cultural, territorialidade, etnia, religiosidade, gênero e sexualidade.
Apresentar as críticas antropológicas ao determinismo biológico e geográfico.
Compreender que a cultura e os hábitos culturais hoje existentes nem sempre existiram e são o produto de uma longa história, mas podem, em nome da ética, dos direitos humanos e garantias sociais, serem alterados.

Bibliografia básica

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. São Paulo: Edusc, 2002.
LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 14ª ed., 2001.
ROCHA, Everardo. O que é Etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 5ª ed., 1988.

Bibliografia Complementar

GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Unidade Curricular: NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Noções de Direito. Direito do trabalho. Direito Empresarial. Direto Tributário.

Objetivos

Estudar os aspectos jurídicos e os elementos necessários para compreensão da legislação aplicável ao técnico (a) em administração o, abordando o conteúdo programático, os elementos, a natureza, os efeitos de tais relações, bem como conhecer os direitos básicos do consumidor e do trabalhador.

Bibliografia básica

GLADSTON, M. Direito empresarial brasileiro empresa e atuação empresarial. São Paulo: Atlas,
CASSONE, V. Interpretação no direito tributário teoria e pratica. São Paulo: Atlas,
PEREIRA, L. CLT – Consolidação das leis do trabalho. Rio de Janeiro: Método,

Bibliografia Complementar

GLADSTON, M. Direito empresarial brasileiro. São Paulo: Atlas,
AZEVEDO, A. Código Civil anotado e legislação complementar. São Paulo: Atlas,

Unidade Curricular: QUÍMICA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Funções orgânicas. Polímeros e propriedades das substâncias orgânicas. Síntese orgânica. Ligação metálica e óxido-redução. Pilhas e eletrólise. Estrutura eletrônica do átomo. Estabilidade nuclear, radioatividade e energia nuclear.

Objetivos

Reconhecer aspectos químicos na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente.
Compreender, classificar e aplicar o conhecimento relacionado às funções e substâncias orgânicas, suas reações e importância para a indústria química e farmacêutica.
Estudar as ligações metálicas, a óxido-redução e a importância em nossa vida cotidiana.
Conhecer a radioatividade e a energia nuclear e suas vantagens e desvantagens econômica e culturalmente.

Bibliografia básica

FELTRE, Ricardo. Química geral. São Paulo: Moderna, 2004.
FONSECA, Martha Reis. Completamente Química – Química Geral - Ciências Tecnologia e Sociedade. Editora FTD. 2001.
SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÓI, Gerson de Souza. (Coord.). Química e sociedade: volume único, ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 2005.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Renato Sanches. Tabela Periódica. Universidade de São Paulo/SP: MERCK – AS.2006.
BARBOSA, Addson L. Dicionário de Química. Editora A&B. 4ª Ed. 2007.

Unidade Curricular: SOCIOLOGIA

Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Mudança e transformação social: Mudança social e Sociologia, Revolução e transformação social e Mudança e transformação social no Brasil. História da Sociologia: pressupostos, origem e desenvolvimento. As transformações no Ocidente e as novas formas de pensar a sociedade, o surgimento de uma "ciência da sociedade", Desenvolvimento da Sociologia e A Sociologia no Brasil.

Objetivos

Compreender a sociologia como processo em construção.
Perceber a especificidade da sociologia.
Compreender as mudanças sociais como elementos sociais passíveis de serem compreendidos e analisados pela sociologia.
Perceber as mudanças sociais como produto de lutas históricas.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, L. Um convite à sociologia reflexiva. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.
CASTRO Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Organizadores). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Editora Moraes, 1999.
DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1998.
QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
DIMENSTAIN, G.; RODRIGUES, M. M. A.; GIANSANTI, A.C. Dez Lições de Sociologia: Para um Brasil Cidadão. Volume Único. São Paulo: FTD, 2008.
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Tradução de Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
ELIAS, Norbert. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
OLIVEIRA, Pérsio S. de. Introdução à Sociologia: Série Brasil. Ensino Médio – Volume Único. 25 ed. São Paulo: Ática, 2007.
WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

13. INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

13.1. Relação com a pesquisa

A instituição incentiva e apoia atividades extracurriculares como visitas técnicas, atividades de campo e desenvolvimento de projetos de pesquisa pelo corpo docente, com a participação dos alunos.
O princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão será assegurado mediante o envolvimento dos professores e alunos em projetos como os de iniciação científica, programas de monitoria e atividades complementares e de extensão. Neste sentido, as atividades docentes deverão oportunizar aos alunos, constantemente, condições de participação em projetos individuais ou de grupos de pesquisa.
O IFTM – Câmpus Patrocínio, sob a supervisão da Coordenação de Pesquisa, mantém em funcionamento o Laboratório de Iniciação Científica, com o intuito de oferecer infraestrutura e organizar os trabalhos desenvolvidos por alunos e professores. O Laboratório de Iniciação Científica está equipado com três netbooks, um notebook, mesas para estudo e discussão e acesso à internet. O principal objetivo da criação do Laboratório de Iniciação Científica é fomentar a pesquisa na instituição,

oferecendo infraestrutura adequada para que os pesquisadores e orientandos tenham um ambiente propício para a prática da pesquisa científica.
Os Grupos de Pesquisa poderão ser criados imbuídos da certeza de uma política institucional de valorização do aluno, do professor e de suas capacidades de inserção no mundo da pesquisa, do trabalho e da cidadania podem ser estruturados a partir de uma área de concentração contemplando pesquisas e estudos que visam a incrementar o conhecimento de realidades científicas, sócio-econômicas culturais e suas diversas inter-relações de modo promover a formação científica emancipatória do profissional a ser habilitado.
Nesta perspectiva, a atividade investigativa visa contribuir para a qualidade do ensino, o exercício aprofundado de uma atitude crítica e de pesquisa, para fortalecer o desempenho profissional dos alunos, nos seus campos específicos ou em campos de interface interdisciplinar.

13.2. Relação com a extensão

A instituição incentiva e apoia atividades extracurriculares como o "Mapa da Mina" e a "Semana Nacional de Ciência e Tecnologia", entre outros eventos, onde o aluno é estimulado a produzir atividades relativas ao seu curso para apresentar à comunidade, além da participação em diversos mini-cursos e palestras. Além disso, constitui-se condição ímpar para a obtenção de novos conhecimentos e troca de experiências com profissionais de outras instituições e com a comunidade, através do desenvolvimento de atividades interdisciplinares como uma poderosa ferramenta de contextualização do ensino acadêmico.

14. AVALIAÇÃO

14.1. Da aprendizagem

Conforme define Luckesi (1996, p. 33), avaliar "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão". Ou seja, avaliar implica em juízo valorativo que expressa qualidade do objeto, obrigando, consequentemente, a um posicionamento efetivo sobre o mesmo.
Nesse sentido, a avaliação no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio se dará de maneira ampla, contínua, gradual, cooperativa e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos ao longo do processo de aprendizagem. A avaliação será concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva, processual e formativa, utilizando-se de instrumentos diversificados, como provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, projetos de trabalho, seminários, relatórios de atividades, exercícios, aulas práticas, monografia e outros, a fim de oportunizar uma avaliação adequada aos diferentes objetivos.
O que norteia o exercício da avaliação é a matriz que serve de âncora para o processo de ensino e aprendizagem e, consequentemente, para a avalição:

- O que foi planejado e ensinado
- Que qualidade se espera e se deseja do desempenho do educandos.

Essa matriz servirá como base para o ensino, para a elaboração de instrumentos de coleta de dados para a avaliação e para a leitura dos dados obtidos além de redirecionar novas ações, caso seja necessário.
Os critérios e os instrumentos de avaliação devem ser esclarecidos aos estudantes pelo professor no início de cada unidade curricular, juntamente com a entrega do plano de ensino, observadas as normas estabelecidas neste projeto pedagógico e no Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação, o que deverá acontecer até o 15º (décimo quinto) dia letivo após o início das aulas.
Serão priorizados instrumentos de avaliação estimuladores da autonomia na aprendizagem, que envolvam atividades realizadas individualmente e em grupo e forneçam indicadores satisfatórios que estejam em consonância com os objetivos/competências propostos, predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a construção de conhecimentos e o desenvolvimento para a vida profissional e social.
O resultado final da avaliação, quanto ao alcance de objetivos, é expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a tabela abaixo:

Conceito	Percentual (%)
A - O estudante atingiu seu desempenho com excelência.	De 90 a 100
B - O estudante atingiu o desempenho com eficiência.	De 70 a 89
C - O estudante atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 60 a 69

R - O estudante não atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 0 a 59

O período avaliativo do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio será organizado em três trimestres, distribuindo-se 30 (trinta) pontos no primeiro, 35 (trinta e cinco) no segundo e 35 (trinta e cinco) no terceiro. O número de atividades de avaliação a ser aplicado em cada trimestre deverá ser de, no mínimo, 03 (três) para cada unidade curricular. Cada atividade avaliativa não poderá exceder a 40% do total de pontos distribuídos no respectivo período.
A frequência às atividades escolares é obrigatória, sendo considerado reprovado o educando que atingir acima de 25% de infrequência compreendendo aulas teóricas e/ou práticas. O educando que obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas é considerado aprovado na unidade curricular desde que obtenha no mínimo o conceito C.
O IFTM – Câmpus Patrocínio proporcionará, em todas as unidades curriculares, estudos de recuperação como estratégia pedagógica oferecida aos educandos de rendimento insuficiente, proporcionando-lhes oportunidade de superá-las. Esta por sua vez, deverá ser ofertada de forma paralela e contínua ao período letivo, sem prejuízo à carga horária semestral mínima prevista no Projeto Pedagógico do Curso e na legislação vigente. À medida que se constate a insuficiência do aproveitamento e/ou aprendizagem do educando, o professor deverá propor atividades, estratégias e técnicas de ensino diferenciadas visando a superação das dificuldades.
Poderá submeter-se aos estudos de recuperação paralela o estudante que obtiver rendimento inferior a 60% nas atividades avaliativas da unidade curricular, tendo, assim, oportunidade para reavaliação do seu rendimento acadêmico. Não há limite de unidades curriculares para o estudante cursar a recuperação paralela.
O estudante deverá ser orientado pelo professor quanto aos estudos de recuperação paralela e sua(s) avaliação(ões). Os estudos de recuperação paralela serão oferecidos na forma de estudos orientados, podendo acontecer com o auxílio de monitores e/ou ministrados pelo próprio professor de cada unidade curricular.
O total de pontos destinados à(s) avaliação(ões) de recuperação de cada período letivo / trimestre corresponderá a 70% do total de pontos do respectivo período / trimestre, os quais no decorrer do mesmo foram destinados a avaliações de conteúdos, nas suas diferentes formas, permanecendo os 30% dos pontos distribuídos no período correspondente às demais atividades formativas como responsabilidade, compromisso, participação, trabalhos e exercícios, dentre outros.
Nas unidades curriculares em que o estudante ficar em recuperação nos 1º e 2º trimestres, após a realização da mesma, a pontuação máxima será de 70% dos pontos distribuídos no período. No 3º trimestre, após os estudos de recuperação, a pontuação não se limitará ao máximo de 70% dos pontos distribuídos.
Será considerado Reprovado na unidade curricular, o aluno que apresentar rendimento inferior a 60% e/ou infrequência superior a 25%. Terão direito a Estudos Autônomos e avaliação no início do período letivo posterior ao período do ano cursado, os estudantes, reprovados, no máximo, em 4 (quatro) unidades curriculares.
O estudante que após os Estudos Autônomos e respectiva avaliação, não obtiver o conceito mínimo "C" para aprovação em unidade(s) curricular(es) será promovido para a etapa seguinte, devendo, obrigatoriamente, no período imediatamente posterior, submeter-se a estudo(s) da(s) mesma(s), em regime de dependência, o estudante reprovado em, no máximo, 3 (três) unidades curriculares.

14.2. Autoavaliação

A auto avaliação é um processo cíclico de análise, interpretação e síntese que visa o aperfeiçoamento continuo da qualidade do ensino, da aprendizagem e da gestão do curso e da própria instituição, com a finalidade de dar continuidade ao processo de reflexão enquanto instituição comprometida com o ensino, a pesquisa e a extensão.
Assim, a autoavaliação implica recorrer, sistematicamente, a processos de acompanhamento e avaliação das atividades implementadas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, valorizando a interdisciplinaridade, fundamentais para a condução da vida acadêmica e para, consequentemente, garantir a oferta de uma educação com qualidade, pois essa é uma condição *sine qua non* para a promoção de uma sociedade mais justa e democrática.
O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, com o objetivo de consolidar a qualidade de ensino, realizará, periodicamente pelo corpo docente, discentes e comunidade envolvida, a avaliação de sua proposta pedagógica. Pautada pelos princípios da democracia e autonomia, a autoavaliação consistirá em um instrumento fomentador de mudanças e atualização e está em consonância com os critérios definidos pelo IFTM, pelo sistema de avaliação institucional adotado pelo Câmpus Patrocínio e pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.
A avaliação interna do curso ocorrerá anualmente, por meio da aplicação de questionários, averiguações in loco com debates e reuniões, dentre outros mecanismos. Tal avaliação será conduzida pela Coordenação de Curso com a participação de professores e discentes.

15. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Poderá ser concedido o aproveitamento de estudos aos estudantes do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio, mediante requerimento à CRCA pelo próprio estudante ou por seu representante legal, obedecendo aos prazos previstos no calendário acadêmico, acompanhado dos seguintes documentos:
I. fotocópia autenticada do histórico escolar (parcial/final) com a carga horária, a verificação do rendimento escolar e frequência das unidades curriculares;
II. cópia dos programas das unidades curriculares, autenticadas pela instituição de origem, cursadas no mesmo nível de ensino ou em nível superior;
III. base legal que regulamenta o curso de origem quanto à autorização para funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.
A CRCA encaminhará o requerimento de aproveitamento de estudos à Coordenação de Curso dentro de 5 (cinco) dias letivos contados a partir da data do protocolo.

A Coordenação de Curso encaminhará o parecer do requerimento à CRCA no prazo de até 5 (cinco) dias letivos a contar da data do recebimento do processo. Se necessário, o coordenador de curso poderá solicitar parecer do professor da referida unidade curricular.
O aproveitamento de estudos só poderá ser concedido nas unidades curriculares concluídas com aprovação.
A verificação do aproveitamento de estudos dar-se-á após análise do processo, com base no parecer da Coordenação de Curso, respeitado o mínimo de 75% de similaridade dos conteúdos e da carga horária da(s) unidade(s) curricular(es) do curso.
Fica assegurado o direito de aproveitamento de estudos desde que estes tenham ocorrido num prazo de até 5 (cinco) anos imediatamente antecedentes à solicitação do requerimento e em áreas afins.
Conforme parecer do coordenador do curso, poderá ser solicitado ao estudante complementação de conteúdo e/ou de carga horária. A Coordenação de Curso solicitará ao professor da respectiva unidade curricular a elaboração do plano para complementação de conteúdo e/ou carga horária, observando o disposto no presente regulamento e as equivalências estabelecidas por esse Projeto Pedagógico.
O aproveitamento de estudos será registrado no histórico escolar.
Estudantes com extraordinário aproveitamento de estudos e aquisição de conhecimentos em ambiente extraescolar poderão requerer exame de proficiência para obter aproveitamento de estudos mediante justificativa e apresentação de documentação que comprove o extraordinário aproveitamento.
Somente serão aceitas solicitações de exame de proficiência para unidade(s) curricular(es) em que o estudante estiver matriculado. A verificação dos conhecimentos do estudante dar-se-á por meio de exame de proficiência, realizado por uma banca constituída de 3 (três) professores do curso e/ou por 1 (uma) avaliação escrita, elaborada pelo professor ou equipe de professores da área, na qual deverá ter aproveitamento equivalente de, no mínimo, 60% de rendimento. Os conhecimentos adquiridos em cursos livres e no trabalho, mediante apresentação de certificados, poderão ser avaliados por meio de exames de proficiência.
O estudante poderá requerer aproveitamento de estudos de, no máximo, 60% das unidades curriculares do curso.

16. ATENDIMENTO AO DISCENTE

A coordenação do curso, bem como a equipe pedagógica do Câmpus, orientam e assessoram o trabalho de atendimento e acompanhamento dos alunos, tendo como parâmetros o perfil profissional, o currículo, o acompanhamento nas definições e as orientações de estágio, além das questões de aproveitamento de estudos, reposição de atividades, dentre outras do cotidiano acadêmico.
Com a finalidade de auxiliar os alunos com dificuldades/defasagem de aprendizado são desenvolvidos projetos para a recuperação de conteúdo e notas/conceitos. Tais ações, concentradas por unidades curriculares, são formuladas conforme o perfil dos alunos do IFTM com base em dados estatísticos de pesquisas, realizadas pelos docentes e coordenador de curso. Estas atividades compreendem:
Monitorias: as unidades curriculares com maior índice de reprovação conta com monitores (orientados pelo professor) para auxilio no estudo extra sala dos alunos. Cada monitoria dispõe de 20 (vinte) horas semanais, em horários alternativos aos alunos. Esta atividade, além de oferecer reforço de conteúdos, proporciona condições distintas de aprendizagem e iniciação profissional;
Horários de atendimento a discentes: cada docente reserva, no mínimo, duas horas semanais (extra horário de aula) para atendimento aos alunos;
Grupos de estudos: direcionados pelos professores das unidades curriculares, os grupos de estudos integram alunos que se reúnem, geralmente aos sábados, para estudo, recuperação de conteúdos e desenvolvimento de projetos;
Avaliação de Recuperação/Substitutiva: para alunos com aproveitamento acadêmico abaixo do esperado, além dos estudos de recuperação paralela, é oferecido ao final do semestre/período letivo, avaliação(ões) de recuperação, conforme Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos Técnicos do IFTM.
O IFTM – Câmpus Patrocínio também conta com setores de acompanhamento e orientação dos educandos, tais como:

NAPNE: visando atender os alunos com necessidades educacionais específicas, o Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), tem como finalidade assegurar condições para o ingresso, a permanência e o sucesso escolar dos alunos com necessidades específicas (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) na Instituição. Além disso, propõem ações que se voltam para a flexibilização do processo ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais, como também a adoção de propostas curriculares diversificadas para atender a todos e propiciar o progresso de cada um, em função das possibilidades e diferenças individuais. Além destas ações, o NAPNE identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem barreiras para o pleno desenvolvimento do ensino-aprendizagem, levando em consideração as potencialidades de cada aluno.
NAP: O Núcleo de Apoio Pedagógico é um setor de apoio e assessoramento didático-pedagógico à Direção de Ensino, à Coordenação Geral de Ensino ou equivalentes, às coordenações de cursos, aos docentes e aos estudantes em todos os processos de ensino e aprendizagem, visando assegurar a implementação das políticas e diretrizes educacionais dos diferentes níveis/modalidades de ensino.
Biblioteca: Auxilia nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de promover a democratização do conhecimento prestando os seguintes serviços: Referência; Orientação e /ou busca bibliográfica (manual e automatizada); Comutação bibliográfica; Empréstimo domiciliar; Normalização bibliográfica; Visita orientada; Treinamento de usuários e Utilização da internet.
Assistência Estudantil: Disponibiliza bolsas para os estudantes, por meio do Programa de Bolsas Acadêmicas – que tem como finalidade, oferecer bolsas a estudantes de cursos regulares presenciais de nível médio, graduação e pós-graduação

do IFTM, com vistas à promoção do desenvolvimento humano e profissional, por meio do desenvolvimento de atividade educativa remunerada, de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Há, ainda, o Programa de Assistência Estudantil, com a finalidade de conceder Auxílio Estudantil – apoio financeiro para participação em atividades e eventos fora da Instituição e Assistência Estudantil com vistas à promoção do desenvolvimento humano, apoio à formação acadêmica e garantia da permanência dos estudantes dos cursos regulares presenciais do IFTM, favoráveis ao êxito no percurso formativo e a inserção sócio profissional.
Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA): oferece atendimento e orientação acadêmica, expedição de documentos, acesso eletrônico ao Portal do aluno e aos documentos normatizadores do Instituto.
Coordenação de Tecnologia da Informação: disponibiliza acesso à internet sem fio na área do *Campus* e suporte às demais coordenações (WIRELESS).
Coordenação de Pesquisa: Fomenta o desenvolvimento de projetos de pesquisas, sob a coordenação e orientação de docentes, oferecendo aos alunos a oportunidade de participarem destes projetos, além de oferecer subsídios para o acesso aos programas de Iniciação Científica de órgãos de fomento, como a Fapemig e o CNPq, bem como programas internos.
Coordenação de Extensão: Desenvolve ações de extensão que envolvem a participação dos alunos do curso.
Coordenação de Estágios e Acompanhamento de Egressos: Auxilia no encaminhamento dos alunos às empresas para estágios e é responsável por elaborar e manter atualizado o banco de dados de egressos dos cursos da Instituição, além de promover pesquisas e ações junto aos egressos que sirvam de subsídio ao aprimoramento dos currículos dos cursos.
NEABI: O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas tem a finalidade de implementar a Lei n° 11.645/2008, que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", pautada na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. O NEABI/IFTM organiza atividades que contemplem os diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil.
Ações Afirmativas: O Programa de Ações Afirmativas oferece condições diferenciadas de acesso aos cursos, permanência e sucesso escolar aos estratos socioeconômicos mais desprivilegiados, garantindo a igualdade de oportunidade e tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização por motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros.

17. COORDENAÇÃO DE CURSO

A coordenação do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio é exercida atualmente pela Professora Bianca Soares de Oliveira Gonçalves a qual é graduada em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Ouro Preto (2004), possui especialização em Gestão de Cooperativas (UFLA), é mestre em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo (USP- 2007) e doutora em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo (USP- 2013). Trabalha como professora da rede federal desde 2008, primeiramente na Universidade Federal de Goiás e, a partir de 2010 no IFTM Campus Patrocínio ministrando disciplinas da área de Gestão.

A coordenação do curso desempenha atividades inerentes às exigências do curso e aos objetivos e compromissos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, contando, dentre outras, das seguintes atribuições:

I. cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria e Pró-Reitorias, Direção Geral do campus e do Colegiado de Curso;
II. realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos em conjunto com a equipe pedagógica;
III. orientar os estudantes quanto à matrícula e integralização do curso;
IV. analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares encaminhando-as aos órgãos competentes;
V. pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de estudantes subsidiando o Colegiado de Curso, quando for o caso;
VI. participar da elaboração do calendário acadêmico;
VII. elaborar o horário do curso em articulação com as demais coordenações;
VIII. convocar e presidir reuniões do curso e /ou Colegiado;
IX. orientar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares, atividades acadêmicas e desempenho dos estudantes;
X. promover avaliações periódicas do curso em articulação com a Comissão Própria de Avaliação - CPA e com a equipe pedagógica;
XI. representar o curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à instituição;
XII. coordenar, em conjunto com a equipe pedagógica, o processo de elaboração, execução e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
XIII. analisar, aprovar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, os planos de ensino das unidades curriculares do curso;
XIV. incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
XV. analisar e emitir parecer sobre a aceitação de matrículas de estudantes transferidos ou desistentes, de acordo com as normas vigentes;
XVI. participar do planejamento e do acompanhamento das atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
XVII. participar e apoiar a organização de atividades extraclasse inerentes ao curso (palestras, seminários, simpósios, cursos, dentre outras);
XVIII. participar da organização e implementação de estratégias de divulgação da instituição e do curso;
XIX. atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA);

XX. implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
XXI. solicitar material didático-pedagógico;
XXII. participar do processo de seleção dos professores que irão atuar no curso;
XXIII. acompanhar e apoiar o planejamento e a condução do estágio supervisionado dos estudantes, em conjunto com a coordenação de estágio e setores competentes;
XXIV. estimular, em conjunto com a equipe pedagógica, a formação continuada de professores; e
XXV. participar, em conjunto com a equipe pedagógica, da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

17.1 Equipe de apoio e atribuições

Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP
O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) promove o assessoramento pedagógico à Direção, à Coordenação de Ensino e Coordenadores de Cursos, cujas principais atribuições são a de coordenar, acompanhar, assessorar, apoiar e avaliar as atividades pedagógicas, participando do processo de ensino e aprendizagem, orientando pedagogicamente o corpo docente na elaboração de planos de ensino, avaliação da aprendizagem e projetos pedagógicos; análise, ao longo do período letivo e em conjunto com o corpo docente, dos dados quantitativos e qualitativos referentes ao rendimento acadêmico dos alunos bem como dos dados referentes à movimentação escolar, tais como: transferências, cancelamentos e trancamentos elaborando relatórios com o objetivo de redirecionar as práticas pedagógicas, visando a permanência e o sucesso escolar dos alunos; estimulo, em conjunto com os Coordenadores de Curso, às atividades de estudo e pesquisa na área educacional, promovendo o espírito de investigação e a criatividade dos profissionais da educação além da promoção de intercâmbio de experiências didático-pedagógicas, sugestões e sua socialização, a pesquisa e a reflexão crítica das ações relacionadas ao processo do ensinar e aprender.
Coordenação de Estágio
Segundo a Resolução Nº 22/2011, de 29 de março de 2011, que Aprova o Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, em seu Art. 21, compete à coordenação de estágio:

I. manter contato com empresas e instituições para identificar as oportunidades de estágio;
II. cadastrar concedentes de estágio;
III. encaminhar às concedentes, estudantes candidatos a estágio;
IV. propor e formalizar convênios para a realização de estágios;
V. fornecer ao estagiário informações sobre os aspectos legais e administrativos concernentes às das atividades de estágio;
VI. disponibilizar os formulários necessários à execução das atividades de estágio;
VII. atuar como interveniente no ato da celebração do Termo de Compromisso entre a concedente e o estagiário, mediante designação da Direção Geral;
VIII. supervisionar os documentos emitidos e recebidos dos estagiários;
IX. convocar o estagiário, sempre que necessário, a fim de solucionar problemas atinentes ao estágio;
X. encaminhar os relatórios dos estagiários aos avaliadores da apresentação oral;
XI. coordenar as apresentações finais de estágios;
XII. compilar o aproveitamento das avaliações de estágio, encaminhando as informações à Coordenação de Registro e Controle Acadêmico – CRCA;
XIII. organizar documentos relacionados aos estágios e arquivá-los por um período equivalente ao máximo para conclusão do curso, previsto no Projeto Pedagógico;
XIV. levantar e sistematizar dados e informações referentes à realização do estágio pelos estudantes e encaminhá-los à respectiva coordenação de curso;
XV. orientar os estudantes quanto aos critérios de avaliação de estágio.

Colegiado de Curso
O Colegiado do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio é um órgão deliberativo, normativo, técnico-consultivo e de assessoramento no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão, tendo por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações do currículo, planejar e avaliar atividades acadêmicas do curso, observando-se as normas do IFTM.
O Colegiado será criado durante o seu primeiro período letivo, mediante proposta encaminhada pelo coordenador do curso ao Diretor de Ensino, ou equivalente, que encaminhará à Direção Geral do Câmpus.

18. CORPO DOCENTE DO CURSO

Nº	Docente	Título	Área de concentração	Regime de trabalho
01	Ademir da Guia Oliveira	Especialista	Informática	DE
02	Afonso Bernardino de Almeida Junior	Mestre	Eletrônica	DE
03	Aline Fernanda Furtado	Especialista	Eletrônica	DE
04	Álvaro Francisco de Britto Junior	Mestre	Gestão	DE

05	Amarildo César dos Reis	Especialista	Ciências Contábeis	40h
06	Bianca Soares de Oliveira Gonçalves	Doutora	Gestão	DE
07	Camilla de Sousa Chaves	Mestre	Eletrônica	DE
08	Cláudia Luiza de Paiva	Especialista	Direito	40h
09	Danielli Araújo Lima	Mestre	Informática	DE
10	Danilo Costa das Chagas	Graduado	Informática	40h
11	Elmer Ribeiro Mosso	Especialista	Informática	40h
12	Eloisa Elena Resende Ramos da Silva	Mestre	Literatura Brasileira	DE
13	Elson de Paula	Especialista	Informática	DE
14	Flamarion Assis Jerônimo Inácio	Especialista	Informática	DE
15	Flávia Ferreira Marques Bernardino	Especialista	Ciências Contábeis	DE
16	Geise Divino da Silva	Especialista	Informática	40h
17	Guilherme de Freitas Borges	Mestre	Ciências Contábeis	DE
18	Junia Magalhães Rocha	Mestre	Informática	DE
19	Letícia Santana Stacciarini	Graduada	Língua Portuguesa	40h
20	Luciano Marcos Curi	Doutor	História	DE
21	Marcel da Silva Melo	Graduado	Informática	40h
22	Matheus Garcia Soares	Mestre	Informática	40h
23	Paulo César Alvares Mota	Mestre	Eletrônica	DE
24	Rafaela Cardoso Alves Portilho	Mestre	Matemática	DE
25	Rogerio Rodrigues Lacerda Costa	Especialista	Informática	DE
26	Wesley Antônio Gonçalves	Mestre	Gestão	DE

19. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nível superior			Nível intermediário			Nível de apoio		
20h	30h	40h	20h	30h	40h	20h	30h	40h
-	-	5	-	-	10	-	-	1

19.1. Corpo técnico administrativo

Título	Quantidade
Doutor	-
Mestre	1
Especialista	10
Aperfeiçoamento	
Graduação	3
Médio Completo	2
Médio Incompleto	-
Fundamental Completo	-
Fundamental Incompleto	-
Total de servidores	16

20. AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO

20.1. Salas

	Quantidade
Auditório	01
Banheiros	
Biblioteca	01
Laboratórios	
Sala de docentes	01
Salas de aula	
Salas de coordenação	02
Sala de vídeo conferência	01
Sala de reuniões	01

20.2. Biblioteca

O IFTM Câmpus Patrocínio oferece uma biblioteca aos alunos, em ambiente climatizado, dinâmico e organizado, contendo referências bibliográficas imprescindíveis a sua formação. Entende-se que o conhecimento construído ao longo dos tempos, especialmente sistematizado em livros e outras fontes de informação, deve ser objeto de estudo e ficar disponibilizado aos alunos, para a fundamentação teórica de suas atividades estudantis e profissionais. Por isso, a importância a ser dada à Biblioteca, a qual disponibiliza acesso às bases de dados ricas em fontes de pesquisa, consulta ao acervo por meio do Software Gnuteca. O processo de aquisição do acervo já foi inicializado em consonância com o prazo para a abertura do curso e início das atividades.
A biblioteca inaugurada em 2013, possui um plano de expansão que será inserido no Plano de Desenvolvimento Institucional, de 2014 a 2019, visto que nosso PDI atual finaliza-se no ano de 2013. Ele contemplará as ampliações integrando os recursos informacionais, serviços, recursos humanos, recursos materiais e recursos físicos de forma a levar um serviço de qualidade e que atenda às necessidades de todos os setores, seja administrativo, docente e discente. Este plano de Expansão, também atesta a dificuldade na expansão física obtida devido à história de criação do IFTM – Câmpus Patrocínio, visto a demora em entrega da sala construída destinada a Biblioteca e do acervo adquiridos em 2011.
Atualmente a Biblioteca conta com mais de R$ 235.000,00 em livros destinados aos cursos Técnicos em Eletrônica, Informática, Contabilidade e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Ela é composta de livros e revistas vinculados aos cursos técnicos e superiores. A biblioteca também é composta de computadores para consulta ao acervo, publicações on-line e pesquisas vinculadas aos cursos. Mesas de estudo em grupo são disponibilizadas de forma que os alunos possam estudar consultando o acervo existente. A sala apresenta climatização e acesso a rede sem fio visando melhor conforto dos alunos frequentadores da biblioteca.
Para ampliação da biblioteca, conforme citado anteriormente, estamos desenvolvendo o PDI para os anos de 2014 a 2019 que conterá a construção de um prédio exclusivo para a biblioteca, com 2 pavimentos sendo o 1º andar destinado para atendimento ao público, estudos em grupos, computadores para consultas ao acervo e periódicos, banheiros, sala da coordenação, acervo bibliográfico, periódicos e armários individuais para armazenar os pertences dos alunos usuários da biblioteca. O 2º andar contará com sala de estudo em grupo, cabines para estudo individual, além de sistema de segurança do acervo. Este projeto encontra-se em fase de construção.
Horário de funcionamento da biblioteca: Segunda a Sexta: 13:00 às 17:00 e 18:00 às 22:00.

Livros	3.243
Periódicos	12
Revistas	-
Jornais	-
Obras de referência	49
Vídeos	-
DVD	6
CD-ROM	244
Assinaturas eletrônicas	-
Outros	-

20.3. Laboratórios de formação específica

Laboratório 01 – Informática	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
11	Dell OptiPlex 790 – Processador Intel Core I5 de 3.1Ghz;· 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD; Driver Ótico.

Laboratório 02 – Hardware	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
13	Dell OptiPlex 790 – Processador Intel Core I5 de 3.1Ghz;• 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD;

	Driver Ótico.

Laboratório 03 – Eletrônica	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
06	Dell OptiPlex 790 – Processador Intel Core I5 de 3.1Ghz;• 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD; Driver Ótico.
07	Dell OptiPlex 780 – Processador Intel Core 2 Duo de 3.0Ghz; 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD, sendo algumas com HD de 160GB; Driver Ótico.

Laboratório 04 – Informática	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
16	Dell OptiPlex 780 – Processador Intel Core 2 Duo de 3.0Ghz; 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD, sendo algumas com HD de 160GB; Driver Ótico.

Laboratório 05 – Informática	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
16	Dell OptiPlex 780 – Processador Intel Core 2 Duo de 3.0Ghz; 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD, sendo algumas com HD de 160GB; Driver Ótico.

Laboratório 06 – Informática	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
15	Dell OptiPlex 780 – Processador Intel Core 2 Duo de 3.0Ghz; 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD; Driver Ótico.
01	Dell OptiPlex 780 – Processador Intel Core 2 Duo de 3.0Ghz; 4 GB de Memoria RAM DDR3; 160GB de HD; Driver Ótico.

21. RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

ITEM	QUANTIDADE
Projetores	18
Equipamento de Videoconferência FULL HD Marca: RADVISION - Modelo: FULL HD XTI000B	1

DVD Player	7
TV 14"	1
TV 20"	1
TV 29"	3
Aparelho de som completo para Auditório	1
Câmara Digital, 7.2 Mega Pixel Marca: SONY Modelo: DSC-H5	1
Tela de projeção retrátil	6
Tela projeção retrátil 180 x 180	1
Tela de projeção fixa	1
Filmadora Portátil Marca: Sony Modelo: DCR-21 80GB	1

22. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

Após a integralização da matriz curricular, com aproveitamento, incluindo todas as unidades curriculares, realização do Estágio Obrigatório e realização das Atividades Complementares o estudante terá o direito a receber o Diploma de Técnico em Administração.

23. REFERÊNCIAS

PACHECO, Eliezer (ORG.). Institutos federais*:* uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.
Software e Serviços de TI: A indústria brasileira em perspectiva – n.2 / Observatório SOFTEX. - Campinas: [s.n.], 2012.

http://www.firjan.org.br/data/pages/402880811F3D2512011F7FE00DA433D9.htm - Acesso em 14/07/2013.

RESOLUÇÃO Nº 83/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 76/2013.
Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 76/2013 que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao ensino médio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio – 2014/1.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – CÂMPUS PATROCÍNIO

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio

Setembro, 2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – CÂMPUS PATROCÍNIO.

PRESIDENTA DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antônio de Oliveira

REITOR
Roberto Gil de Almeida

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Alberto Rezende

DIRETOR GERAL – CÂMPUS PATROCÍNIO
Flamarion Assis Jerônimo Inácio

DIRETOR DE ENSINO
Rogério Rodrigues Lacerda Costa

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

ÍNDICE

1. Identificação Institucional 18
2. Identificação do Curso 7
3. Aspectos Legais 8
4. Breve Histórico da Instituição 9
5. Justificativa (social e institucional) 10
6. Objetivos 12
6.1. Objetivo Geral: 12
6.2. Objetivos Específicos: 12
7. Princípios Norteadores da Concepção Curricular 12
8. Perfil do Egresso 17
10. Organização Curricular e Administração Acadêmica 18
10.1. Formas de Ingresso 18
10.2. Periodicidade Letiva 19
10.3. Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais 19
10.4. Prazo de integralização da carga horária 19
10.5. Matriz Curricular 19
10.6. Fluxograma 21
10.7. Resumo da Carga Horária Anual 22
10.8. Distribuição da Carga horária Geral 22
11. Concepção Metodológica 22
12. Atividades Acadêmicas 24
12.1 Estágio 24
13. Unidades Curriculares 26
14. Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão 75
14.1. Relação com a Pesquisa 75
14.2. Relação com a Extensão 75
15. Avaliação 76
15.1. Da aprendizagem 76
15.2. Auto-avaliação 77
16. Aproveitamento de Estudos 78
17. Atendimento ao Discente 80
18. Coordenação de Curso 82
18.1 Equipe de apoio e atribuições 83
19. Corpo Docente do Curso 84
20. Corpo Técnico Administrativo 84
21. Ambientes administrativo-pedagógicos relacionados ao curso 85
21.1. Salas 84
21.2. Biblioteca 85
21.3. Laboratórios de formação específica 88
22. Recursos didático-pedagógicos 89
23. Diplomação e Certificação 89
24. Referências Bibliográficas 89

1. Identificação Institucional
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.
Campus: Patrocínio
CNPJ: 10.695.891/0003-63
Endereço: Avenida Terezinha Lassi Capuano, nº 255 – Bairro Chácara das Rosas – CEP: 38.740-000
Cidade: Patrocínio (MG)
Telefones: (34) 3515 2100
Site: www.iftm.edu.br/patrocinio
E-mail: dg.ptc@iftm.edu.br / ensino.ptc@iftm.edu.br
Endereço da Reitoria: Rua Barão do Rio Branco nº 770 – Bairro São Benedito – CEP: 38.020-300
Cidade: Uberaba (MG)
Telefone da Reitoria: (34) 3326-1100
Site da Reitoria: www.iftm.edu.br
FAX da Reitoria: (34) 3326-1101
Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Curso:	Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática - Nível Médio	
Titulação conferida:	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	
Modalidade:	Presencial	
Forma:	Integrado ao Ensino Médio	
Área do conhecimento / eixo tecnológico:	Informação e Comunicação	
Turno de funcionamento:	Diurno	
Integralização	Mínima: 03 anos	Máxima: 06 anos
Nº de vagas ofertadas:	30	
Ano da 1ª oferta:	2014	

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:
Ademir da Guia Oliveira
Elson de Paula
Junia Magalhães Rocha
Luciano Marcos Curi
Nara Moreira
Rafaela Cardoso Alves Portilho
Rogério Rodrigues Lacerda Costa
Vinícius Felipe Oliveira

Data: ____/____/_____

Diretor de Ensino do Câmpus

Diretor Geral do Câmpus

3. ASPECTOS LEGAIS
3.1. Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso
3.1.1. Criação: (Portaria – Comissão Elaboração do Projeto)
Portaria nº 031, de 12 de agosto de 2013 - criação da Comissão para Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Informática do IFTM - Câmpus Patrocínio.
3.1.2. Autorização (Resolução / Conselho Superior)
3.2. Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE)
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. - Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica. - Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. - Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. - Parecer CNE/CEB nº 39, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. - Parecer CNE/CEB nº 11 de 09 de maio de 2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio. - Resolução CNE/ CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. - Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. - Resolução nº 41/2010, de 29 de novembro de 2010 - Aprova o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. - Resolução nº 20/2011, de 29 de março de 2011 - Aprova o Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM. - Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de Junho 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. - Resolução nº 3, de 09 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo nacional de Cursos Técnicos de nível médio. - Resolução CNE/CEB nº 04, de 6 de junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

4. BREVE HISTÓRICO DO CÂMPUS
O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. O IFTM e seus *campi* sendo eles: Câmpus Ituiutaba, Câmpus Paracatu, Câmpus Patos de Minas, Câmpus Patrocínio, Câmpus Uberaba, Câmpus Uberlândia e Câmpus Uberândia Centro são uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Em Patrocínio, o IFTM, então Câmpus Avançado, iniciou as suas atividades em 03 de agosto de 2009, com a abertura do curso Técnico em Informática. Está localizado na Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, n° 255, Chácara das Rosas, em uma área de três hectares doada pela Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio. Sua sede foi inaugurada em fevereiro de 2010 com o apoio da Prefeitura Municipal. Neste mesmo ano foram criados os cursos Técnicos em Eletrônica, Contabilidade e Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. No ano de 2013, por meio da Portaria MEC nº 330/2013, de 23/04/2013, o então Câmpus Avançado Patrocínio recebe a autorização de funcionamento do *câmpus,* compondo, assim, a nova estrutura organizacional do IFTM. Diante dessa

conquista, novas perspectivas se apresentam, representando um avanço significativo, impactando diversas áreas da instituição, sendo a oferta de educação profissional de nível médio integrada ao ensino médio um novo desafio para o franco crescimento desse Câmpus.
Em um cenário onde a exclusão social é uma realidade presente, o IFTM – Câmpus Patrocínio busca cumprir sua missão de inclusão social oportunizando, de forma flexível e participativa, o processo de construção e aplicação de conhecimentos. Este processo é sustentado em valores éticos e morais, capazes de possibilitar ao educando uma formação profissional e humana, compatível com as necessidades emergentes da comunidade, atendendo as rápidas transformações tecnológicas do novo milênio.
O IFTM – Câmpus Patrocínio ao propiciar a formação do cidadão como pessoa, com autonomia intelectual e pensamento crítico, promove, também, a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos. Dessa forma, responde às exigências do mundo do trabalho, aos anseios da comunidade e cumpre o seu papel de relevância estratégica para o desenvolvimento da região e do país.

5. JUSTIFICATIVA (social e institucional)

A atividade econômica da região de Patrocínio está baseada no comércio, na extração mineral, na agricultura e na pecuária, distribuída em polos industriais voltados principalmente à agroindústria e à mineração. Com a globalização e as tendências de mercado, as empresas buscam a utilização da tecnologia de informação e comunicação em seus processos de negócios para se tornarem mais competitivas. A computação bem aplicada é uma ferramenta bastante útil para habilitar qualquer empresa a atingir suas metas. Tendo em vista tais aspirações, a indústria e comércio da região demandam profissionais que reúnam as competências e habilidades adquiridas pelo profissional de Manutenção e Suporte em Informática.
Sendo assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro em harmonia com as constantes conquistas científicas e tecnológicas da sociedade atual, orientou-se através da legislação mencionada no item 3.2, do referido Projeto Pedagógico para estruturar este curso, capaz de proporcionar, ao educando, o desenvolvimento de competências e habilidades específicas que o tornem apto a enfrentar os desafios e complexidades deste novo universo de conhecimentos.
Com base na pesquisa “Perspectivas Estruturais do Mercado de Trabalho na Indústria Brasileira – 2020”, promovida pelo Sistema Firjan – que teve como objetivo identificar perspectivas do mercado de trabalho, no que tange à contratação e requisitos de formação educacional para carreiras em empresas industriais brasileiras, tendo como horizonte o ano de 2020, foi verificado que 56,36% das empresas pesquisadas apresentaram perspectivas de contratação de técnicos em Tecnologia da Informação até 2020. A pesquisa também apurou que, para os trabalhadores de nível médio, será muito difícil se empregar sem pelo menos um curso técnico.
Na publicação “Software e Serviços de TI: A indústria brasileira em perspectiva” (Observatório SOFTEX 2012) apresenta uma projeção de demanda de Técnicos em Informática para o ano de 2020 de 1,545 milhão de profissionais contra 1,265 milhão que a indústria conseguiria efetivamente contratar, isto é, haveria um déficit de cerca de 280 mil profissionais. Tais projeções feitas para o período de 2009 a 2020 foram embasadas nas taxas de crescimento estimadas a partir das curvas de tendência e na opinião de especialistas sobre o crescimento esperado do setor.
Na Figura 01, pode-se verificar, detalhadamente, a estimativa de profissionais da área de tecnologia da informação contratados, a demanda por esses profissionais e o déficit advindo dessa equação. Os cálculos de déficit de profissionais são úteis para se estimar a magnitude da carência do setor de softwares e serviços de TI, servindo assim para alertar a sociedade em geral para a necessidade urgente de se tratar políticas de formação nessa área.

Variável Unidade		Receita: VRProfssTotal R$ milhões[1]			Contratados PROFSS			Produtividade: VRProfssMedio R$ mil[1] / PROFSS			Demanda PROFSS			Déficit PROFSS		
	Ano	IBSS	NIBSS	Total	IBSS	NIBSS	Total	IBSS	NIBSS	Total	IBSS	NIBSS	Total	IBSS	NIBSS	Total
Real	2003	9.588	31.762	41.350	65.333	256.500	321.833	146,8	123,8	128,5	65.333	256.500	321.833			
	2004	10.084	33.779	43.863	71.755	273.405	345.160	140,5	123,6	127,1	71.755	273.405	345.160			
	2005	11.932	35.756	47.687	80.463	284.978	365.441	148,3	125,5	130,5	80.463	284.978	365.441			
	2006	13.419	34.554	47.974	97.397	295.676	393.073	137,8	116,9	122,0	97.397	295.676	393.073			
	2007	15.666	37.870	53.536	107.876	311.176	419.052	145,2	121,7	127,8	107.876	311.176	419.052			
	2008	16.319	37.953	54.272	121.641	337.309	458.950	134,2	112,5	118,3	121.641	337.309	458.950			
Projetado	2009	18.440	39.851	58.291	138.671	357.548	496.218	131,5	109,1	117,5	140.260	365.128	505.388	1.589	7.581	9.170
	2010	20.837	41.843	62.680	158.085	379.000	537.085	128,8	105,9	116,7	161.728	395.242	556.970	3.643	16.242	19.885
	2011	23.546	43.935	67.481	180.216	401.740	581.957	126,3	102,7	116,0	186.482	427.839	614.321	6.266	26.099	32.364
	2012	26.607	46.132	72.739	205.447	425.845	631.292	123,7	99,6	115,2	215.025	463.125	678.150	9.578	37.280	46.859
	2013	30.066	48.439	78.505	234.209	451.396	685.605	121,3	96,6	114,5	247.937	501.321	749.258	13.728	49.925	63.653
	2014	33.975	50.861	84.835	266.999	478.479	745.478	118,8	93,7	113,8	285.887	542.667	828.554	18.888	64.188	83.076
	2015	38.391	53.404	91.795	304.378	507.188	811.566	116,5	90,9	113,1	329.645	587.423	917.068	25.267	80.235	105.501
	2016	43.382	56.074	99.456	346.991	537.619	884.611	114,1	88,2	112,4	380.101	635.870	1.015.971	33.109	98.251	131.360
	2017	49.022	58.877	107.899	395.570	569.876	965.447	111,9	85,5	111,8	438.280	688.313	1.126.593	42.709	118.437	161.146
	2018	55.395	61.821	117.216	450.950	604.069	1.055.019	109,6	83,0	111,1	505.363	745.081	1.250.444	54.413	141.012	195.425
	2019	62.596	64.912	127.508	514.083	640.313	1.154.396	107,4	80,5	110,5	582.715	806.531	1.389.246	68.632	166.218	234.850
	2020	70.733	68.158	138.891	586.055	678.732	1.264.787	105,3	78,1	109,8	671.906	873.049	1.544.955	85.851	194.317	280.168
Tx Cresc Estimada		**13,0%**	**5,0%**		**14,0%**	**6,0%**		**-2,0%**	**-3,0%**							

(1) Valores deflacionados pelo IGP-DI, ano-base 2010. Fonte: Observatório SOFTEX, a partir de tabelas especiais da PAS/IBGE - Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Serviços e Comércio e de dados da RAIS/MTE, anos diversos.

Figura 01: Deficit de profissionais de TI no Brasil – estimativa para o período de 2009 a 2020.

As pesquisas apresentadas ratificam a oferta do curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática, visando suprir as necessidades dos arranjos produtivos locais e regionais, bem como, atende a premissa do IFTM, no cerne de sua missão: “Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática”.
Nesse sentido, o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática se propõe à formação de um profissional que busca, constantemente, qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança na manutenção e suporte computacionais, fundamentais à atuação profissional. Além disso, o curso propicia a formação do profissional na perspectiva da emancipação humana, buscando o pleno exercício da ética e da cidadania.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo geral

Formar o cidadão-profissional com a habilitação de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, capaz de atuar de modo ético e competente para desempenhar suas atividades profissionais e sociais, apto a atuar nas Instituições públicas, privadas e do Terceiro Setor, com elevado grau de responsabilidade social atendendo às demandas locais e regionais e contribuindo para o desenvolvimento nacional.

6.2. Objetivo específico

Habilitar profissionais de nível técnico em Manutenção e Suporte em Informática;
Contribuir para a formação ética e crítica voltada para a cidadania responsável e sustentável;
Instruir para uma atuação ética e competente no trabalho e na sociedade;
Preparar profissionais para desempenharem com competência e autonomia intelectual suas atividades profissionais e sociais;
Capacitar técnicos para atuar nas Instituições públicas, privadas e do Terceiro Setor;
Possibilitar o atendimento das demandas locais e regionais de profissionais qualificados na área de Manutenção e

Suporte em Informática;
Colaborar para o desenvolvimento nacional;
Evidenciar a necessidade constante de atualização para uma atuação profissional de qualidade na área de Manutenção e Suporte em Informática;
Zelar pelo desenvolvimento humano dos estudantes;
Formar profissionais conscientes de sua condição de cidadãos e comprometidos com a construção de uma sociedade justa, inclusiva e democrática.

7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM

O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio tem a sua organização curricular fundamentada nas legislações vigentes, mencionadas no item 3.2 desse projeto pedagógico e na integração das dimensões: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Este curso também preza pela formação integral dos educandos, observando os seguintes princípios norteadores:

Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática.
Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão.
Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais.
Inclusão de um público historicamente colocado a margem das políticas de formação
para o trabalho, dentre esse, as pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais.
Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

O presente projeto pedagógico tem como objetivo, portanto, contribuir para a elaboração de um modelo de ensino-aprendizagem centrado na formação humana e tecnológica, buscando a integração entre ser e saber. Para tal, a organização curricular do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio está estruturada em uma matriz curricular constituída por:

- Base Nacional Comum – que integra as unidades curriculares das quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio - Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.
- Parte Diversificada – que integra unidades curriculares que possibilitam maior compreensão e articulação das relações existentes entre o mundo do trabalho e os conhecimentos acadêmicos;
- Formação Profissional – que integra as unidades curriculares que considerem as diversidades e as características locais e especificidades regionais.

A Base Nacional Comum, coerentemente e condizente, com a estruturação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e demais instrumentos avaliadores do Ensino Médio, está subdivida em:
Área de LINGUAGENS: estão incluídas as unidades curriculares de Língua Portuguesa, uma Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física e têm por objetivo tornar o aluno capaz de aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida; conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações; compreender e usar a linguagem corporal; compreender a arte como saber cultural e estético, analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens, compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
Área de MATEMÁTICA: tem como objetivo tornar o aluno capaz de construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais; utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela; construir noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano; modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas; interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas.
Área das CIÊNCIAS DA NATUREZA: incluem-se à apropriação do conhecimento da Física, da Química, da Biologia e têm por objetivo tornar o aluno capaz de compreender as ciências naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade; identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes contextos; associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos; compreender interações entre organismos e ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais; apropriar-se de conhecimentos da física, química e biologia em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico- tecnológicas.
Área das CIÊNCIAS HUMANAS: encontram-se a História, a Geografia, a Sociologia e a Filosofia, tendo como objetivo tornar o aluno capaz de compreender os elementos culturais que constituem as identidades; compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder; compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais; entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do

indivíduo na sociedade; compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.
A PARTE DIVERSIFICADA do currículo apresenta características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia.
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL todos os conteúdos curriculares contribuirão para formação integral do profissional como pessoa humana, crítica e participativa, capaz de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, bem como, realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, identificando os principais componentes de um computador e suas funcionalidades, além de estar apto a identificar as arquiteturas de rede e analisar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação e a avaliar a necessidade de substituição ou mesmo de atualização tecnológica dos componentes de redes. Terá condições de instalar, configurar e desinstalar programas básicos, utilitários e aplicativos e de realizar procedimentos de becape e recuperação de dados. Tais conteúdos estão alicerçados em princípios comprometidos com uma visão real e ideal de homem e de mundo integrados às demais áreas de conhecimento para o desenvolvimento de uma identidade profissional crítica, autônoma e comprometida com os ideais sociais, éticos e humanos.
Destacamos que tais áreas atendem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, assim como a Lei nº. 11.161, de 05 de agosto de 2005, que tornou obrigatório a oferta da língua espanhola pelas escolas de ensino médio e a Lei nº. 11.465, de 10 de março de 2008, que alterou o Art. 26-A da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, tornando obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e ensino médio, cujos conteúdos deverão ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas das Artes, Literatura e História brasileira. Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares, deve ser ministrados: educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica); processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso); Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro); Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).
Prioriza-se nesse projeto pedagógico a concepção de trabalho como princípio educativo, para a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, desenvolvida e apropriada socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos.
A prática administrativa e pedagógica, as formas de convivência no ambiente escolar, os mecanismos de formulação e implementação de políticas, os critérios de alocação de recursos, a organização do currículo e das situações de aprendizagem, os procedimentos de avaliação serão coerentes com os valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição Federal e a LDBEN, organizados sob três consignas: sensibilidade, igualdade e identidade. Baseia-se em princípios norteadores numa concepção curricular da educação profissional integrada as diferentes formas de educação, trabalho, ciência e tecnologia, observando na gestão, na organização curricular e na prática pedagógica e didática, o desenvolvimento permanente para atuação profissional e o pleno exercício da cidadania, seguindo as diretrizes:

Interdisciplinaridade: compreende a integração entre os saberes, e saberes específicos, produção do conhecimento e intervenção social, de maneira a articular diferentes áreas do conhecimento, a ciência, a tecnologia e a cultura onde a pesquisa seja assumida como princípio pedagógico.
Flexibilidade curricular: possibilidades de ajustes na estrutura do currículo e na prática pedagógica em consonância com os princípios da interdisciplinaridade, da criatividade e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que fundamentam a construção do conhecimento.
Contextualização: entendida, de forma geral, como o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação.
Atualização: contínua atualização quanto às exigências de desenvolvimento cultural, científico e tecnológico com vistas ao atendimento de habilidades capacidades e competências necessárias ao exercício profissional.

O IFTM – Câmpus Patrocínio com base nas Orientações e Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela CNE/CEB busca a integração entre os conhecimentos gerais e saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico, onde os professores promovam articulações entre seus trabalhos, prezando sempre pela contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade. Os conceitos, habilidades e valores são elementos que constituem os conteúdos escolares considerados globalmente na construção dos currículos, do projeto pedagógico e dos planos de trabalho em sala de aula.
A formação integral do educando se realizará pela constituição de competências na perspectiva do trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, numa educação em direitos humanos como princípio nacional norteador, no reconhecimento da sustentabilidade ambiental como meta universal, no reconhecimento e aceitação da diversidade como também na integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.
Diante do exposto, Pacheco (2011, p. 29) reitera um dos princípios magnos dos Institutos Federais, “a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível”.
Na perspectiva da inclusão educacional e social, a instituição garantirá aos estudantes com necessidades educacionais a acessibilidade e o pleno acesso aos espaços comuns de ensino e aprendizagem.
Para isso, buscará recursos necessários ao provimento de condições adequadas para o acesso, a participação e a aprendizagem, como também um conjunto de atividades a serem vivenciadas pelo educando durante o período de sua formação que vão nortear a organização e o desenvolvimento acadêmico e social do estudante.
Para integralizar o curso, o estudante deve desenvolver as atividades teórico-práticas, expressas em forma de Estágio

Supervisionado os quais têm um destaque especial no composto prático do curso, pois possibilitam aos estudantes a compreensão da realidade, através da ação- reflexão o aprofundamento dos conhecimentos na área de interesse, a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e, consequentemente, atingir o perfil profissional do curso. Além disso, é necessário que o estudante cumpra o mínimo de 40 horas destinadas às Atividades Complementares.
Tendo como princípio fundamental a maneira como se concebe a aprendizagem e sabendo que ela é mais efetiva quando é significativa para o educando, quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e as diversidades culturais e sociais.

7.1. Organização do Tempo Escolar

A fim de efetivar uma sólida ação pedagógica, em consonância com legislação mencionada no item 3.2 desse projeto pedagógico, possibilitando aos alunos cursarem, de forma integrada o ensino profissionalizante, é disponibilizado o período de 5 (cinco) horários no turno matutino e 4 (quatro) horários no turno vespertino, cada horário com 50 (cinquenta) minutos, para integralização da matriz curricular do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio.

7.2. Estrutura Curricular

O currículo escolar, enquanto instrumento de cidadania e democracia, contempla conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o aluno para a realização de atividades nos três domínios da ação humana, quais sejam: a vida em sociedade, a produtividade e a experiência subjetiva, visando à integração humana no tríplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva.
A matriz curricular foi elaborada tendo em vista as mudanças significativas que ocorreram no mundo do trabalho e da Informática e nas constantes inovações tecnológicas. Estruturou-se o currículo de forma flexível e interdisciplinar, organizado em períodos anuais. O estudante deverá cursar todas as unidades curriculares e realizar o estágio supervisionado, a partir do término do 2º ano, com carga horária de 160 horas, para a obtenção da habilitação de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática .
De acordo com o Parecer CNE/CEB Nº 39/2004, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio está intimamente relacionada com o Ensino Médio, a qual deve ser desenvolvida em articulação com o ensino regular, com o objetivo de conduzir ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Com relação ao Ensino Médio, entretanto, é diferente. Este deve garantir os conhecimentos básicos para uma Educação Profissional de qualidade. Assim, a rigor, todo o Ensino Médio deve ser "aproveitado" na Educação Profissional Técnica de nível médio. Ele é a base de sustentação, indispensável em termos de educação integral do cidadão. Busca-se um tratamento curricular integrado que garanta isso tudo de forma sincrônica, eficiente e eficaz.
A estrutura curricular do curso de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio está expressa nas Matrizes curriculares e Ementas descritas neste Projeto Pedagógico de Curso.

8. PERFIL DO EGRESSO

O profissional concluinte do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio estará apto a atuar de forma ética, criativa, empreendedora e competente, técnica e politicamente, com autonomia intelectual e pensamento crítico na vida e nas atividades profissionais, respeitando e valorizando o ser humano e a informática. Fundamentará sua ação no desenvolvimento sustentável, na responsabilidade socioambiental e utilizará os conhecimentos adquiridos na promoção da informática e na transformação da sociedade em prol dos interesses da coletividade, atento as expectativas sociais e do mercado. Poderá realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, identificando os principais componentes de um computador e suas funcionalidades. Estará apto a identificar as arquiteturas de rede e analisar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação e a avaliar a necessidade de substituição ou mesmo de atualização tecnológica dos componentes de redes. Terá condições de instalar, configurar e desinstalar programas básicos, utilitários e aplicativos e de realizar procedimentos de becape e recuperação de dados.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

9.1. Formas de ingresso:

O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio é destinado a alunos portadores de Histórico Escolar, tendo como pré-requisito a conclusão do Ensino Fundamental completo. O acesso ao curso poderá ser feito da seguinte forma:
- Processo Seletivo aberto ao público para o primeiro ano do curso e
- Transferência ou reingresso, para período compatível.

Inscrição, Seleção e Matrícula

As inscrições para o curso serão efetuadas no período que anteceder a matrícula. Os candidatos serão admitidos

através de processo seletivo. A aprovação e ingresso dos candidatos obedecerão ao processo classificatório, sendo admitidos os primeiros trinta candidatos. As matrículas serão efetuadas de acordo com o cronograma estabelecido pelo IFTM – Câmpus Patrocínio e nos termos regimentais.

Documentação e Escolaridade Necessárias para Ingresso

A escolaridade mínima para o candidato ingressar no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio será a conclusão do Ensino Fundamental, além dos documentos abaixo relacionados:

Cédula de identidade (fotocópia);
Certidão de nascimento (fotocópia);
Certificado de reservista (para homens maiores de 18 anos);
Histórico escolar ou declaração de conclusão do Ensino Fundamental;
Requerimento de matrícula.

9.2. Periodicidade letiva:	
Matrícula	Periodicidade letiva
Anual	Anual

9.3. Turno de funcionamento, Vagas, nº de turmas e Total de vagas anuais:			
Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº de turmas/ano	Total de vagas anuais
DIURNO	30	01	30

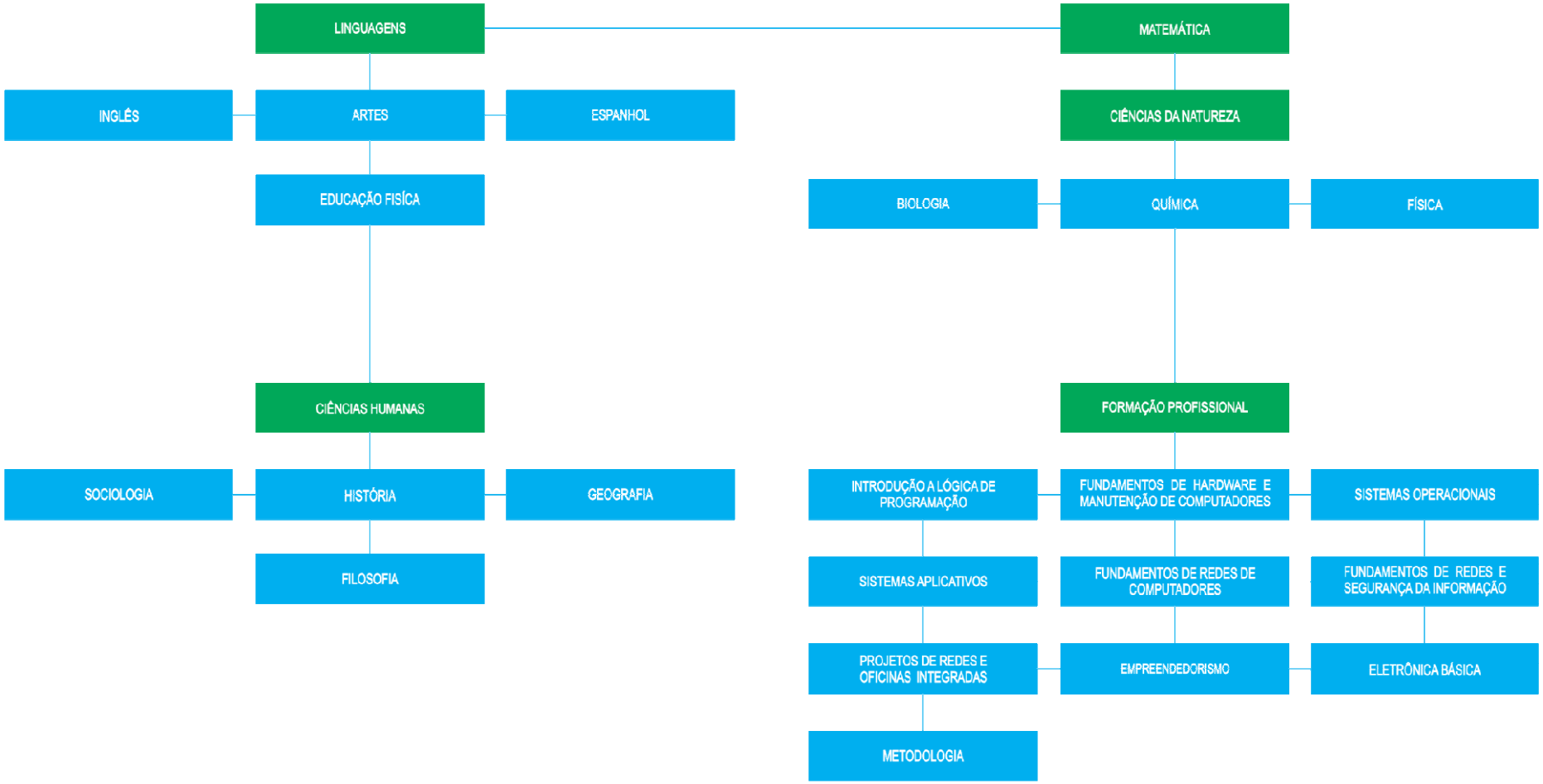
9.4. Prazo de integralização da carga horária	
Limite mínimo	Limite máximo
3 anos	6 anos

9.5. Matriz curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO - CÂMPUS PATROCÍNIO										
CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE DE INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO										
MATRIZ CURRICULAR PARA INGRESSANTES NO ANO 2014 - DIAS LETIVOS: 200 - SEMANAS: 40 - AULAS: 50MIN.										
UNIDADES CURRICULARES	1º ANO			2º ANO			3º ANO			TOTAL HORAS (h:min)
	nº aula semana	nº aula ano	C. H. h:min Ano	nº aula semana	nº aula ano	C. H. h:min Ano	nº aula semana	nº aula ano	C. H. h:min Ano	
ARTES	2	80	66:40	1	40	33:20	0	0	0	100:00
BIOLOGIA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
FILOSOFIA	1	40	33:20	1	40	33:20	0	0	0	66:40
FÍSICA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
GEOGRAFIA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
HISTÓRIA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
LÍNGUA ESPANHOLA	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	100:00
LÍNGUA INGLESA	2	80	66:40	1	40	33:20	1	40	33:20	133:20
LÍNGUA PORTUGUESA	4	160	133:20	3	120	100:00	4	160	133:20	366:40
MATEMÁTICA	4	160	133:20	3	120	100:00	4	160	133:20	366:40
QUÍMICA	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
SOCIOLOGIA	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	100:00
ELETRÔNICA BÁSICA	2	80	66:40							66:40
INTRODUÇÃO À LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	4	160	133:20							133:20
SISTEMAS APLICATIVOS	2	80	66:40							66:40
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA				2	80	66:40				66:40
FUNDAMENTOS DE HARDWARE E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES				4	160	133:20				133:20
FUNDAMENTOS DE REDES DE COMPUTADORES				3	120	100:00				100:00
SISTEMAS OPERACIONAIS				4	160	133:20				133:20
ADMINISTRAÇÃO DE REDES DE COMPUTADORES E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO							4	160	133:20	133:20
FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL							1	40	33:20	33:20
PROJETOS DE REDES E OFICINAS INTEGRADAS							4	160	133:20	133:20
EMPREENDEDORISMO							2	80	66:40	66:40
NOÇÕES DE ANTROPOLOGIA							1	40	33:20	33:20
TOTAIS	nº aula semana	nº aula ano	C. H. hs/min Ano	nº aula semana	nº aula ano	C. H. hs/min Ano	nº aula semana	nº aula ano	C. H. hs/min Ano	TOTAL GERAL
	35	1400	1166:00	35	1400	1200:00	35	1400	1166:40	3533:20

	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
	ESTÁGIO CURRICULAR	120
	TOTAL GERAL	3693:20

9.6. Fluxograma


LINGUAGENS
MATEMÁTICA
INGLÊS
ARTES
ESPANHOL
CIÊNCIAS DA NATUREZA
EDUCAÇÃO FISÍCA
BIOLOGIA
QUÍMICA
FÍSICA
CIÊNCIAS HUMANAS
FORMAÇÃO PROFISSIONAL
SOCIOLOGIA
HISTÓRIA
GEOGRAFIA
INTRODUÇÃO A LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO
FUNDAMENTOS DE HARDWARE E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES
SISTEMAS OPERACIONAIS
FILOSOFIA
SISTEMAS APLICATIVOS
FUNDAMENTOS DE REDES DE COMPUTADORES
FUNDAMENTOS DE REDES E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO
PROJETOS DE REDES E OFICINAS INTEGRADAS
EMPREENDEDORISMO
ELETRÔNICA BÁSICA
METODOLOGIA

9.7. Resumo da carga horária Anual		
Anos	Total de aulas	Carga horária (h:min)
1	1400	1166:40
2	1400	1166:40
3	1440	1166:40

9.8. Distribuição da carga horária geral			
Unidades curriculares (h:min)	Estágio (h:min)	Atividades complementares (h:min)	Total do curso (h:min)
3533:40	120:00	40:00	3626:40

10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O fazer pedagógico baseia-se na concepção de homem e de conhecimento, entendendo o homem como ser ativo e de relações. Assim, o conhecimento não é transferido, mas construído a partir das relações com os outros e com o mundo, na dialética da interação e da tarefa partilhada.
Nessa perspectiva todos são sujeitos do conhecer e do aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.
Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Atividades integradoras como: partilhas, debates, reflexões, momentos de convivência, palestras e elaboração em grupo possibilitam a execução das atividades educativas que contribuem para a formação e autonomia intelectual. Como articulador do processo ensino-aprendizagem, o educador é aquele que problematiza, desafia e motiva o educando. Já o aluno é considerado sujeito desse processo, sendo desafiado e motivado a buscar e a construir o seu próprio conhecimento.
Nessa abordagem, o papel dos educadores é fundamental, pois ao estabelecer fins e meios, no diálogo, educador e educando tornam-se sujeitos do processo educativo.
Diante do exposto, a metodologia de ensino desenvolve-se de forma dinâmica, por meio do diálogo constante, pois, na medida em que o educador faz questão de conhecer cada vez mais as diferenças entre seus alunos, mais motivado ele ficará para variar e experimentar novos métodos, alternando os de exposição com os de discussão, os de transmissão por meios de manipulação, os métodos de projetos e estudos dirigidos e outros, observando, sempre, que tipo de aluno aprende melhor com que tipos de métodos. É nesse sentido que entendemos a possibilidade de “ensinar a pensar”: fazendo da intervenção pedagógica um diálogo problematizador que cria oportunidades de aprendizagens significativas, a interpretação e o uso adequado do conhecimento acumulado e sistematizado pela ciência, permitindo ao educando influir nos problemas e nas soluções de sua coletividade e enriquecendo sua própria cultura.
As atividades curriculares devem articular a teoria e a prática na proposição de que essas atividades são destinadas a impulsionar o aluno a estudar a partir da prática, a inserir-se em exercícios profissionais e a assumir atividades fora da instituição, tendo como principal finalidade a sua autonomia, de modo a ir formando um profissional capaz de tomar iniciativa, correr riscos, arriscar projetos inovadores, estar sempre atualizado e, sobretudo, aprender a aprender.
Sabe-se que o trabalho do educador é único. No entanto, para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania, faz-se necessário estabelecer algumas diretrizes no sentido de orientar a escolha das propostas metodológicas na elaboração e execução dos planos de ensino:
Apresentação e discussão dos objetivos a serem atingidos;
A utilização de estratégias vivenciais de situações reais de trabalho;
Atividades pedagógicas centradas na ação, reflexão crítica e na construção do conhecimento;
Valorização dos saberes individuais e da construção coletiva da aprendizagem;
O uso de recursos e dinâmicas que atendam o objetivo de promover o relacionamento, a interação dos participantes, contextualizando a aprendizagem;
Proposição de situações-problemas, visando à construção de conhecimentos, habilidades e atividades;
Utilização de recursos tecnológicos que facilitem a aprendizagem;
Centralização da prática em ações que facilitem a constituição de competências.

Essas diretrizes são concretizadas na realização de aulas expositivas, trabalhos/pesquisas de campo, estudos dirigidos, seminários, apresentação de trabalhos em eventos, projetos de aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso, na

autoavaliação, tendo como objetivo promover a vivência do aluno, sua aprendizagem e o repensar do currículo e de sua organização didático-pedagógica.
Os trabalhos interdisciplinares, executados através de Atividades Integradas, irão assegurar no currículo e na prática pedagógica, a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. As Atividades Integradas contemplam ações, conhecimentos, competências e saberes profissionais que auxiliarão, de maneira substancial, na formação integral dos educandos, reconhecendo as diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho, das culturas, temas contemporâneos e atuais de grande relevância para formação dos educandos e outros assemelhados, estabelecendo novos paradigmas de ensinar e de aprender. Será assegurado semanalmente, um momento, um espaço-tempo, para a execução dessas atividades (2 horários de 50 minutos cada), instaurando, assim, uma rotina tanto para os educandos quanto os professores.
As Atividades Integradas serão, portanto momentos de formação interdisciplinares, articulando um ou mais professores, ou pelo menos ensejando uma ação que tenha uma abordagem interdisciplinar, ainda que executada por um único professor. Elas objetivam a formação integral do educando. O espaço-tempo reservado para as Atividades Integradas será prioritariamente a ela dedicado e somente na falta absoluta de atividades propostas poderá ser cedido para outras atividades de extensão, pesquisa e/ou complementares. As Atividades Integradas por serem constituintes da natureza do curso não poderão ser certificadas como ações de extensão, pesquisa e/ou complementares. Caberá ao coordenador de curso organizar o cronograma semestral das Atividades Integradas e submetê-lo a aprovação do Colegiado de Curso. A cessão do espaço-tempo das Atividades Integradas também dependerá da aprovação do Colegiado de Curso. O cronograma das Atividades Integradas deverá priorizar, quando possível, pela diversidade de atividades e temáticas abordadas, todas necessariamente interdisciplinares, procurando contemplar demandas da formação geral dos educandos, bem como, da formação profissional.

11. ATIVIDADES ACADÊMICAS

11.1. Estágio

De acordo com a Lei 11.788, de 25/09/2008, a Orientação Normativa nº 7, de 30 outubro de 2008, da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e do Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM (RESOLUÇÃO Nº 22/2011, DE 29 DE MARÇO DE 2011), o estágio escolar supervisionado caracteriza-se como ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a complementação do ensino-aprendizagem, a adaptação do estudante à atividade profissional, oportunizando o exercício da profissão.
Segundo o Art. 4º do Regulamento de Estágio do IFTM, o estágio tem por finalidade:
possibilitar a aquisição de experiência profissional e a correlação teoria-prática, ampliando os conhecimentos do estudante;
ser instrumento de inserção profissional do estudante nas relações sociais, econômicas, científicas, políticas e culturais, bem como de adaptação ao mundo do trabalho;
proporcionar o desenvolvimento de competências profissionais e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã em situações reais de trabalho;
ser instrumento de interação do IFTM com a sociedade;
preparar o estudante para o exercício da profissão por meio de atividades práticas em ambiente de trabalho;
possibilitar a construção de condutas afetivas, cognitivas e éticas.

Obrigatório:

O estágio curricular supervisionado do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio contempla 120 horas. Seu início dar-se-á a partir do término do 2º ano do curso.
Para iniciar as atividades, o educando deverá procurar o coordenador de estágio, solicitar a documentação necessária incluindo os trâmites legais, sendo que para cada estagiário, o Coordenador de Estágio ou o Coordenador do Curso, indicará um professor orientador, preferencialmente da área objeto do estágio, sendo que este deverá ser docente do IFTM.
Antes e durante o estágio deverão ser programadas reuniões entre o educando e o orientador, tendo como objetivos:

Analisar as atribuições e responsabilidades do estagiário no âmbito profissional;
Auxiliar o estudante quanto à elaboração do plano de atividade de estágio, de relatórios em observância a legislação e normas pertinentes ao estágio.

O estágio curricular supervisionado só será aprovado pela Instituição, após receber da empresa concedente todos os documentos referentes à avaliação do estagiário. O aluno deverá apresentar relatório referente ao estágio que será realizado em conformidade com o Regulamento de Estágio do IFTM.
Os estudantes que exercerem atividades profissionais diretamente relacionadas ao curso, na condição de empregados devidamente registrados, autônomos ou empresários, durante o período de realização do curso, poderão aproveitar tais atividades como estágio, desde que previstas no plano de aproveitamento de estágio e contribuam para complementar a formação profissional.
A aceitação do exercício de atividades profissionais como estágio, dependerá de parecer do coordenador do curso e professores da área, que levarão em consideração o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar a formação profissional.
A avaliação realizar-se-á, simultaneamente e ao final do estágio, pelo professor orientador e pelo supervisor da concedente, por meio dos seguintes instrumentos avaliativos:
Avaliação do supervisor da concedente;
Relatório final avaliado pelo professor orientador;

Apresentação oral de estágio, avaliada por banca indicada pelo professor orientador e pela coordenação de estágio.

Não Obrigatório

O aluno do Curso de Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio poderá também realizar o estágio não obrigatório ou de enriquecimento da formação profissional, ou seja, aquele que não constitui atividade obrigatória durante ou ao final do curso, permitindo a ele adquirir experiências que sejam pertinentes às áreas de conhecimento e de atuação abrangidas pelo curso.
A carga horária do estágio de caráter optativo e não obrigatório poderá ser acrescida a carga horária regular e obrigatória.
O acompanhamento das atividades de estágio será feito por um professor designado para esse fim, que dará as devidas orientações e os encaminhamentos necessários ao conjunto das atividades, quando for o caso, bem como sua comprovação, conforme Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM e de acordo com a Resolução 138/2011, Norma Regulamentadora Interna de Estágio Curricular do IFTM.

11.2 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares

Com o intuito de complementar as atividades em sala de aula, o IFTM – Câmpus Patrocínio proporciona, durante o período letivo, atividades científicas, culturais e/ou complementares, seguindo as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/ 96 tais como:

Curso de extensão;
Semanas técnicas;
Programas de iniciação científica;
Visitas orientadas por docentes;
Mini-cursos, etc.

Tais atividades são oferecidas como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática, bem como acrescentar ainda mais conhecimento aos educandos, levando-os, a realizar pesquisas e a desenvolver outras atividades sociais.

Oportunizar essas Atividades Complementares, ou seja, atividades acadêmicas, científicas e culturais, têm como objetivos propiciar ao estudante o enriquecimento curricular, a diversificação temática, o aprofundamento interdisciplinar e a flexibilização do currículo. E por finalidade:

permitir um espaço pedagógico aos estudantes para que tenham um conhecimento experiencial;
oportunizar a vivência do que se aprende em sala de aula;
permitir a articulação entre teoria e prática;
ampliar, confirmar e contrastar informações;
realizar comparações e classificações de dados segundo diferentes critérios; e
conhecer e vivenciar situações concretas de seu campo de atuação.

Para obter a integralização do curso, os educandos deverão apresentar o cumprimento de, no mínimo, 40 horas de Atividades Complementares, executadas no IFTM ou noutra instituição, cuja validação deverá obedecer ao previsto no Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos do IFTM. Tais atividades devem ser desenvolvidas ao longo do curso, com o objetivo de oportunizar, ao discente, o contato com outras atividades acadêmicas que possibilitem o desenvolvimento de habilidades processuais, comportamentais, políticas e sociais, consolidando o seu perfil profissional.

12. UNIDADES CURRICULARES

12.1. Unidades curriculares – 1º ano

Unidade Curricular: ARTES	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Trata da Arte como conhecimento, cultura e expressão, em prol de uma formação do aluno como sujeito autônomo, crítico e reflexivo, que atua de modo consciente e inovador diante dos problemas artísticos, culturais, filosóficos e sociais, explorando a percepção, a fantasia, os sonhos e a imaginação para interferir com criatividade na realidade individual e coletiva, na formação profissional e na formação humana. A Arte em suas diversas dimensões: Artes Visuais, Artes Cênicas, Música, Dança, etc. Formas artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado. Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Objetivos

Refletir sobre as origens da arte, sobre os diferentes conceitos da arte, de artista, de obra de arte e sobre as funções e a preservação da arte na sociedade.
Reconhecer, caracterizar e distinguir as diferentes manifestações de estilos artísticos.
Adquirir noção geral da função e da aplicação da linguagem artística na vida cotidiana.
Organizar informações e conhecimentos da História da Arte, tendo-a como reveladora da diversidade e como expressão de culturas e reconhecendo os momentos históricos e sua estética.
Promover o exercício e o desenvolvimento da sensibilidade estética e análise crítica.
Estimular a valorização da Arte-Educação dentro do processo Ensino-Aprendizagem, bem como a sensibilização para a fundamental importância da mesma no âmbito escolar, havendo assim a quebra de preconceitos existentes.
Adquirir condições para que possa participar no processo de transformação cultural com sua marca criativa pessoal.
Desenvolver o sentido de visão crítica e sociabilização.

Bibliografia básica

BARBOSA, Ana Mae. Teoria e prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix, s.d..
CORK, Richard; FARTHING, Stephen. Tudo Sobre Arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. São Paulo: Sextante/Gmt, 2011.
COSTA, Cristina. Questões de Arte. 2ª Ed., São Paulo: Moderna, 2007.
PROENÇA, Graça. História da Arte. 17ª ed., São Paulo: Ática, 2008.
DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

Bibliografia Complementar

AGUILAR, Nelson (org.). Arte Afro-brasileira. Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.
DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Editora Unesp, 1997.
AGUILAR, Nelson (org.). Arte Afro-brasileira. Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

Unidade Curricular: BIOLOGIA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

O estudo da biologia deve se voltar para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao aluno lidar com informações próprias das Ciências Naturais, compreendendo, reelaborando e questionando. No 1º ano, essas informações se referem à Introdução à Biologia, Bioquímica Celular (Compostos Inorgânicos e Orgânicos), Citologia, Reprodução – ênfase a reprodução humana, Embriogênese e Histologia animal e vegetal.

Objetivos

Compreender a biologia como uma ciência dinâmica, fundamental à sobrevivência dos seres vivos e essencial na busca de soluções aos principais problemas, do nível molecular ao global;
Relacionar as diferentes áreas da biologia, suas respectivas importâncias e aplicações.
Relacionar e descrever as principais características comuns aos seres vivos.
Relacionar os diferentes níveis de organização dos seres vivos, caracterizando-os e estabelecendo suas inter-relações.
Citar, diferenciar e caracterizar os compostos químicos que constituem os seres vivos, relacionando suas respectivas funções e importância, bem como, de seus principais exemplos;
Citar, caracterizar e diferenciar os diversos tipos de células, relacionando e caracterizando seus constituintes e suas respectivas funções.
Relacionar, caracterizar e diferenciar os diversos processos energéticos que ocorrem nos seres vivos relacionando suas respectivas importâncias para os seres vivos nos seus diferentes níveis de organização.
Relacionar, caracterizar e diferenciar os materiais genéticos presente nos seres, relacionando suas respectivas funções e implicações nos diferentes níveis de organização da matéria viva.
Citar, caracterizar e relacionar as etapas e a importância das diferentes fases do ciclo celular – interfase, mitose e meiose - e suas implicações.
Relacionar e caracterizar os diferentes tipos de reprodução encontrada entre os seres vivos, citando suas respectivas vantagens e importâncias.
Descrever a morfologia e fisiologia dos aparelhos reprodutores humano, relacionando seus componentes e respectivas funções.
Descrever a gametogênese e suas fases, caracterizando-as, bem como, a regulação hormonal envolvida.
Explicar e caracterizar fecundação, gravidez e parto e a regulação hormonal envolvida.
Relacionar as principais doenças sexualmente transmissíveis caracterizando-as quanto à transmissão, agente etiológico, sintomas, profilaxia e tratamento.
Relacionar, caracterizar e avaliar a eficácia dos diferentes métodos contraceptivos.
Relacionar e caracterizar os diferentes tipos de óvulos.
Relacionar as principais fases do desenvolvimento embrionário dos animais superiores, com ênfase na embriologia humana, descrevendo e caracterizando cada fase, bem como, relacionando a importância e papéis biológicos de cada estrutura, assim como dos anexos embrionários.
Relacionar, caracterizar, exemplificar e citar a importância dos diferentes tecidos presentes nos animais e vegetais.

Bibliografia básica

LAURENCE, J. Biologia. Volume único. São Paulo: Nova geração, 2009.
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das células. Vol. 1, 3 ed., São Paulo: Moderna, 2010.
SOARES, José Luís. Biologia. São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar

JUNIOR, César da Silva; SASSON, Sezar. Biologia. São Paulo: Saraiva, 2011.
LINHARES & GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia. Vol. único, São Paulo: Ática, 2008.

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

A unidade curricular de Educação Física do Ensino Médio prepara o aluno para uma compreensão e atuação das manifestações da cultura corporal através de temas dos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e conhecimento sobre o corpo na perspectiva de uma educação para e pelo lazer.

Objetivos

Os alunos deverão participar das atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo, as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.
Ter uma postura ativa no desempenho das atividades propostas demonstrando interesse, bom relacionamento, respeito com o professor e colegas, tendo consciência da importância destas atividades na vida do cidadão.
Desenvolver habilidades básicas bem como o conhecimento técnico para praticar atividades desportivas como: Futsal, voleibol, futebol campo, peteca, tênis de mesa.
Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas.
Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade, frequência, sistemas energéticos, cardiorrespiratório, aplicando-as em suas práticas corporais.

Bibliografia básica

CARNELOÇO, Marco Antonio. Manual de Voleibol. ed. Leme, Araçatuba-SP.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais de Atletismo. Palestra edições, 1984.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de voleibol. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Regras Oficiais de futsal. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras Oficiais de Basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
COSSENZA, Rodrigues C. Eduardo. Musculação na Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
JÜRGEN, Weineck. Manual de Treinamento Esportivo. São Paulo: Ed. Manole Ltda.
MONTEIRO, Artur Guerrini. Ginástica aeróbica: Estrutura e metodologia, Londrina: CID, 1996.

Bibliografia Complementar

MEC/SEED – Ministério da Educação e Cultura Secretaria de Educação Física e Desportos/Confederação Brasileira de Desporto. Avaliação Biométrica em Educação Física. s/a.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias: Brasília. 1999.

Unidade Curricular: ELETRÔNICA BÁSICA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Conceitos de eletricidade, Lei de Ohm, Grandezas elétricas, Multímetro, Fase, Neutro e terra. Aterramento. Funcionamento do transformador. Eletromagnetismo. Sistema de numeração binário e hexadecimal. Eletrônica Analógica, Lei de Kisrchhoff, Divisor de tensão, Semicondutores, Diodos. Eletrônica Digital, Funções lógicas (and, ou, ou exclusivo, coincidência). Mapa de Karnaugh, Circuitos Digitais. Noções de Instalação Elétrica..

Objetivos

Identificar e reconhecer a importância das grandezas elétricas, para a área de informática.
Utilizar instrumentos de medidas elétricas, analógica e digital.
Identificar os componentes básicos eletrônicos.
Aplicar conhecimentos de eletrônica digital nos circuitos elétricos.

Bibliografia básica

BOYLESTAD, Robert Louis & NASHELSKY, Louis, Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. Editora Prentice Hall do Brasil, 8a Edição, Rio de Janeiro, 2004.
MALVINO, Albert, BATES, David J. Eletrônica: v. I. 7.ed. Porto Alegre: Bookman – McGrawHill, 2008.

MALVINO, Albert, BATES, David J. Eletrônica: v. II. 7.ed. Porto Alegre: Bookman – McGrawHill, 2008.
MARQUES, Angelo Eduardo B., CRUZ, Eduardo Cesar Alves, JUNIOR SALOMÃO, Choueri. Dispositivos Semicondutores: Diodos e Transistores. 12. ed. São Paulo: Érica, 2008.

Bibliografia Complementar

SHAMIEH, Cathleen, MCCOMB, Gordan. Eletrônica para leigos. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.
US NAVY, Curso Completo de Eletrônica. São Paulo: Hemus, 2004.
RAZAVI, Belazad. Fundamentos de Microeletrônica. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
CRUZ, Eduardo César Alves, JUNIOR, Salomão Choueri. Eletrônica Aplicada. 2. ed. 2012.

Unidade Curricular: FILOSOFIA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Descobrindo a filosofia; A experiência filosófica, A consciência mítica e O nascimento da filosofia. O conhecimento: Lógica aristotélica, Lógica simbólica, Busca da verdade, O que podemos conhecer, Ideologias, A metafísica da modernidade, A crítica à metafísica e A crise da razão.

OBJETIVOS

Compreender a filosofia como processo em construção.
Perceber a especificidade da filosofia.
Compreender a importância da lógica nas ciências exatas.
Perceber as limitações que cerceiam o conhecimento humano.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1994.
BUCKINGHAM, Will; BURNHAM, Douglas (org). O livro da filosofia. Tradução de Rosemarie Ziegelmaier. São Paulo: Globo, 2011.
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
NICOLA, Ubaldo. Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna. Tradução de Maria M. de Luca. São Paulo: Globo, 2005.

Bibliografia Complementar

ADORNO; ARISTÓTELES; AGOSTINHO; BACON; BERGSON; COMTE; DESCARTES; EPICURO; ESPINOSA; GALILEU; HEGEL; HEIDEGGER; HOBBES; HUME; KANT; LOCKE; MAQUIAVEL; MARX; MILL; NIETZSCHE; PASCAL; PLATÃO; ROUSSEAU; SARTRE; SCHOPENHAUER; SCHILLER; SMITH; SÓCRATES e outros. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 2000.
ARANHA, Maria Lúcia. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1995.
CHAUÍ, Marilena. Filosofia e Sociologia. São Paulo: Ática, 2008.

Unidade Curricular: FÍSICA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

INTRODUÇÃO À FÍSICA: ciência e interpretação; ciência e método; ciência e comunicação; áreas de estudo da Física. Unidades de medida. Grandezas e unidades de medida. Sistema Internacional de Unidades. Notação científica. Ordem de grandeza. Unidades de medida: comprimento, massa, tempo. Algarismos significativos. A história do Eletromagnetismo: eletricidade, magnetismo, eletromagnetismo. ELETROSTÁTICA. Introdução à Eletrostática: Carga elétrica. Condutores e isolantes térmicos. Princípios da Eletrostática. Processos de eletrização. A Lei de Coulomb. Força elétrica. Campo elétrico. Vetor campo elétrico. Campo elétrico de uma carga elétrica puntiforme. Campo elétrico criado por várias cargas puntiformes. Linhas de força. Campo elétrico uniforme. Potencial elétrico. Potencial elétrico devido a uma carga puntiforme. Potencial elétrico criado por várias cargas puntiformes. Trabalho da força elétrica. Propriedades do potencial elétrico. Diferença de potencial em campo elétrico uniforme. Superfícies equipotenciais. Condutores e capacidade eletrostática. Condutores em equilíbrio. Propriedades dos condutores. Potencial elétrico de um condutor estático. Capacidade eletrostática ou capacitância. ELETRODINÂMICA. Corrente elétrica. Intensidade. Circuitos elétricos I – Resistores. Lei de Ohm. Associação de resistores. Medidores elétricos. Potencia elétrica e rendimento. Capacitores. Circuitos elétricos II – Geradores e Receptores. Introdução aos geradores elétricos. Equação geral dos geradores. Potencia e rendimento de um gerador. Lei de Ohm-Poulliet. Associação de geradores. Introdução aos receptores elétricos. Equação geral dos receptores. Potência e rendimento de um receptor. Lei de Kirchhoff. ELETROMAGNETISMO. Magnetismo. Introdução. Características dos ímãs. Campo magnético. Campo magnético terrestre. Campo magnético e corrente elétrica. Introdução. Campo magnético de um condutor retilíneo. Campo magnético de uma espira circular. Campo magnético e matéria. Força magnética. Introdução. Força magnética sobre

partículas eletrizadas. Movimento de partículas carregadas em campo magnético uniforme. Força magnética em um condutor retilíneo. Força magnética entre condutores paralelos. Indução eletromagnética. Introdução. Fluxo magnético. Lei de Lenz. Lei de Faraday-Newmann. Condutor retilíneo em campo magnético uniforme. Transformadores. Correntes de Foucault.

OBJETIVOS

Entender as unidades e grandezas de medida e sua aplicação nas ciências.
Compreender os conceitos e da aplicação de carga elétrica, potencial elétrico, campo elétrico, circuitos elétricos, corrente elétrica, capacitores, resistores, geradores, condutores, bem como sua unidades de medida.
Compreender e saber aplicar as leis próprias da Eletrostática e da Eletrodinâmica.
Reconhecer e trabalhar com diversos tipos de associação de resistores, receptores e geradores.

Bibliografia básica

SILVA, Claudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. Física aula por aula: eletromagnetismo, ondulatória, física moderna. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção física aula por aula; v. 3).
_____. Física aula por aula: mecânica. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção física aula por aula; v. 1).
RAMALHO, Francisco Jr e Cols. Os Fundamentos da Física. V. 3, São Paulo: Moderna, 1994.
ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física. V. 3, São Paulo: Haarba, 2009.
YAMAMOTO, Kazuhito; FUKE, Luiz Felipe. Física para o Ensino Médio. V. 3, São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

MORETO, Vasco Pedro. Física Hoje. V. 3, 3 ed., São Paulo: Ática, 1989.
GONÇALVES, Aurelio Filho; TOSCANO, Carlos. Física para o Ensino Médio. Volume único, São Paulo: Scipione, 2002.
OMOTE, Moriyasu. Física. 3 ed., Série Sinopse, São Paulo: Moderna, 1986.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Física Ensino Médio Atual. Volume único, São Paulo: Atual, 2003.
PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. Física. V. 3, São Paulo: Ática, 1993.

Unidade Curricular: GEOGRAFIA

Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

A relação homem-natureza e conceitos básicos da ciência geográfica. Localização e orientação no espaço. A representação do espaço geográfico. Mapas e seus elementos. Leitura e confecção de gráficos. Escala geográfica. Processo de desenvolvimento do modo de produção capitalista. Espaço e industrialização. Revolução Industrial. Noções de Geopolítica. O pós Segunda Guerra: Guerra Fria e a revolução técnico-científico-informacional. A nova Divisão Internacional do Trabalho. Globalização: redes e fluxos: comunicação e transporte globais. Cidades globais. Fluxos migratórios mundiais. Comércio internacional: blocos econômicos. Desigualdades, consumo e meio ambiente. Globalização e conflitos no mundo contemporâneo.

Objetivos

Compreender os conceitos básicos da ciência geográfica e sua contribuição para a análise do objeto de estudo – a relação homem-natureza – e outros fenômenos, visando o entendimento da relevância epistemológica da Geografia.
Reconhecer e analisar as linguagens e códigos da representação gráfica do espaço geográfico através da Cartografia e seus conceitos.
Analisar os mapas e outras representações gráficas e sua importância para a análise dos fenômenos espaciais.
Confeccionar e interpretar gráficos e tabelas.
Compreender a escala geográfica possibilitando a contextualização e o georreferenciamento dos fenômenos.
Entender o processo de evolução do sistema capitalista de produção, suas fases, crises e a transformações ao longo do tempo e do espaço, enfatizando o desenvolvimento desigual e combinado e a transformação do espaço pelo homem.
Avaliar as transformações ocorridas após a Segunda Guerra e as implicações para a revolução técnico-científica-informacional, a Guerra Fria e o estabelecimento de uma nova ordem, identificando a relações de dominação, de maneira interdisciplinar e contextualizada.
Interpretar a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos e tecnológicos e a maneira como o mundo se interliga por meio das redes e fluxos, atingindo as diversas escalas e as possibilidades de mudanças, pautadas no pensar global e agir local.
Confrontar as desigualdades sociais e culturais do mundo globalizado, baseado na relação centro-periferia.

Bibliografia básica

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia: volume único. São Paulo: Scipione, 2005.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000. 174p.
CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698p.

Bibliografia Complementar
BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. Geografia espaço e vivência: ensino médio, volume único, 1ª edição, Saraiva, São Paulo, 2008. COSTA, Rogério Haesbaert.; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora Unesp, 2006. IBGE. Diretoria de Geociências. Atlas nacional do Brasil Milton Santos. Rio de Janeiro. 2010. 370p. GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. MAGNOLI, Demétrio. Geografia: a construção do mundo, geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005. Volume Único.

Unidade Curricular: HISTÓRIA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
A Unidade Curricular de História na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio terá como eixo norteador do seu programa, a constituição da Sociedade Medieval e sua transição para a época Moderna, o que requer o estudo dos seguintes temas: a origem do ser humano, antiguidade oriental e clássica, a sociedade medieval e suas características, a estrutura política e de produção do feudalismo e sua desintegração; a construção da sociedade moderna capitalista a partir do mercantilismo, a expansão marítima europeia, o renascimento cultural e a reforma protestante; o impacto da modernidade no Brasil: chegada dos europeus e colonização. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. EMENTA: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA HISTÓRIA; A ORIGEM DO SER HUMANO; ANTIGUIDADE ORIENTAL E CLASSICA; A SOCIEDADE MEDIEVAL EUROPÉIA: A TRANSIÇÃO DO FEUDALISMO PARA O CAPITALISMO; PROJETO POLÍTICO DA IDADE MODERNA – O ABSOLUTISMO; O RENASCIMENTO; A POLÍTICA ECONÔMICA DA ÉPOCA MODERNA – O MERCANTILISMO.	
Objetivos	
Refletir sobre os acontecimentos políticos, econômicos, sociais e culturais que influíram na constituição da Sociedade Medieval europeia e sua transição para a época Moderna, bem como, os desdobramentos desses acontecimentos no Brasil, a partir do processo de colonização europeia, enfatizando, sobretudo, as diferentes concepções de trabalho na estrutura colonial do Brasil e seus reflexos no presente.	
Bibliografia básica	
ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000. HOBSBAWN, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo, Contexto, 2001. MAESTRI, Mário. História do Brasil: colônia. São Paulo: Contexto, 2000. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999. PINSKY, Jaime (Org.). 100 Textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2000. SANTIAGO, Theo. Do Feudalismo ao Capitalismo. São Paulo: Contexto, 2000.	
Bibliografia Complementar	
ALENCAR, Francisco; et al. História da Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 2002. CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Ed. Moderna. São Paulo,1998. PINSKY, Jaime (Org.). O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 2000. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. VEYNE, Paul. O inventário das diferenças: história e sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1983.	

Unidade Curricular: INTRODUÇÃO À LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 133:20
Ementa	
Introdução a Lógica de Programação; constantes; Tipos de dados primitivos; variáveis; atribuição; expressões aritméticas e lógicas; estruturas de decisão; estruturas de repetição; vetor; matriz; programação em scripts; funções; ponteiros e alocação dinâmica de memória.	
OBJETIVOS	

Analisar e distinguir, por meio de máximas de programação e da metodologia para desenvolvimento de algoritmos, os processos lógicos necessários para o resolução de problemas escritos em algoritmo (pseudo código) baseado em Português Estruturado (Portugol);
Distinguir as estruturas dos comandos e suas sintaxes de forma a resolver problemas lógicos com aplicações práticas;
Avaliar processos lógicos e criticar suas aplicações, culminando na verbalização de sugestões de melhoria quando cabíveis;
Aplicar os algoritmos em pseudo linguagem;
Utilizar lógica-matemática para expressar raciocínio e construir algoritmos de maneira formal.
Desenvolver programas em linguagem procedural. Utilizar linguagens de programação de algoritmos.
Conhecer ambientes de programação.
Aplicar a lógica de programação em programas computacionais.

Bibliografia básica

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de, Fundamentos da Programação de Computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++(PADRÃO ANSI) e JAVA. São Paulo: Person Education do Brasil:2012.
CORMEN, Thomas H. Algoritmos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002
MIZRAHI, V. V. Treinamento em Linguagem C. São Paulo: Prentice, 2000.
NEVES, Júlio Cezar. Programação SHELL Linux. 9ª edição. ISBN:978-85-7452-593-8. 2013

Bibliografia Complementar

LUIS, Joyanes Aguilar. Fundamentos de Programação Algoritmos: estrutura de dados e objetos. 3 ed. São Paulo: 2008
OLIVEIRA, U. Programando em C: a biblioteca padrão de C: v. 2. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.
SHILDT, H. C: Completo e total. São Paulo: Makron Books. 2000.

Unidade Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Presentaciones. Saludos y Despedidas. El alfabeto. Los sonidos de las letras. Pronombres personales. Pronombres de tratamiento. Tratamiento formal e informal. Verbos presente de indicativo. *Numerales cardinales y ordinales. Horas. Fechas. Pronombres interrogativos. Artículos y contracciones. Los posesivos.* Advérbios de lugar. *Dias de la semana, meses del año, estaciones del año.* Léxico: *vestuario, el aula, deportes, animales, frutas, legumbres, colores. Lectura e interpretación de texto. Producción de textos.*

Objetivos

Ler e interpretar textos em língua espanhola.
Focar na produção de textos em língua espanhola.
Estudar aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e países Hispanoablantes.
Aplicar a língua espanhola oral e escrita em situações cotidianas.
Realizar comparações entre a língua materna e a língua espanhola identificando características próprias de cada uma.

Bibliografia básica

HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es Facil en Español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 2002.
LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe, 1999.
MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2010.
MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol Série Brasil. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia Complementar

SILVA, Cecília Fonseca da & SILVA, Luz Maria Pires da. Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filologia. Señas: diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Unidade Curricular: LÍNGUA INGLESA	
Período letivo: 1° ANO	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa
Textos: culturais, científicos, sócio-comportamentais e educativos. Estruturas sintático-gramaticais: pronomes (pessoais e possessivos), tempos verbais simples (presente e passado), presente contínuo (reforço especial à formação do gerúndio) e o caso genitivo. Ampliação léxico-vocabular: expressões idiomáticas de maior frequência, estudo de sinônimos e antônimos (por intermédio da contribuição de textos diversos), cognatos X falsos cognatos e os principais marcadores do discurso (conjunções e preposições).
Objetivos
Elucidar a diversidade de gêneros textuais no ensino. Aplicar as estratégias de leitura. Revisar estruturas gramaticais elementares: *verbo to be* (*affirmative*, *negative* and *interrogative form*s) e pronomes pessoais. Estudar os tempos verbais *simple present* e *present continuous* reconhecendo as diferenças e usos entre eles. Familiarizar-se com algumas expressões idiomáticas de grande recorrência. Aprender a formação e uso do tempo verbal *simple past*. Distinguir diferenças formais e sintáticas dos pronomes pessoais (caso reto e oblíquo). Distinguir diferenças formais e sintáticas dos possessivos (adjetivos e pronomes). Conhecer noções básicas do caso genitivo (descrição, formação e particularidades).
Bibliografia básica
AUN, Eliana et al. English for all. São Paulo: Saraiva, 2010. COSTA, Marcelo Baccarin. Globetrekker Expedition: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2010. DIAS, Renildes et al. Prime: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2009. Dicionário escolar inglês-português.
Bibliografia Complementar
OLIVEIRA, Nádia Alves de. Para Ler em Inglês. Belo Horizonte: O Lutador, 2005. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Unidade Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA	
Período letivo: 1° ANO	Carga Horária (h:m): 133: 20
Ementa	
Literatura. Literatura: texto e contexto. Primórdios das Literaturas Portuguesa e Brasileira. Barroco. Arcadismo. Leitura de Obras Literárias. Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Gramática. Linguagem e Língua. Estrutura e Formação de Palavras. Efeitos de sentido. Figuras de linguagem. Classe de Palavras: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, interjeição e conjunção. Redação. O texto. Procedimentos de leitura e interpretação. O texto narrativo.	
Objetivos	
Ler e interpretar características dominantes dos diversos gêneros textuais e estilos literários associados ao contexto histórico-cultural da época. Compreender e utilizar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal relacionando textos/contextos.	
Bibliografia básica	
AMARAL, E. Novas palavras: língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2005. CEREJA, W. R. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2003. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. Editora Cultrix, 2001. MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo. Cultrix, 2008.	
Bibliografia Complementar	

BECHARA, Evanildo. O Que Muda Com o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Angela Paiva & MACHADO, Anna Rachel (orgs). Gêneros Textuais & Ensino. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência. Ática: São Paulo, 2000.
MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental. 24. ed. Sagra: Luzzatto: Porto Alegre, 2003.

Unidade Curricular: MATEMÁTICA	
Período letivo: 1° ANO	Carga Horária (h:min): 133:20

Ementa

A disciplina de Matemática no 1º ano contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, para a interpretação e aplicação da linguagem matemática em seu cotidiano, bem como para a formação profissional, pautada nos conteúdos especificados a seguir: Revisão: Potenciação. Fatoração. Frações. Conjuntos: Noções Básicas. Operações com conjuntos. Conjuntos Numéricos. Intervalos numéricos. Problemas que envolvem conjuntos. Funções: Noção intuitiva de função. Domínio, contradomínio e conjunto-imagem. Gráfico de uma função. Coordenadas cartesianas. Função par, impar, crescente, decrescente, injetiva, sobrejetiva e bijetiva. Função inversa e Composta. Função Afim: Introdução. Definição. Casos particulares importantes da função afim f(x) = ax + b. Gráfico da função afim f(x)= ax + b. Função afim crescente e decrescente. Inequações do 1º grau com uma variável em R. Proporcionalidade e função linear. Aplicações da função afim. Função Quadrática: Definição. Situações que aparece a função quadrática. Zeros da função quadrática. Gráfico da função quadrática. A parábola e suas intersecções. Imagem da função. Estudo do sinal. Inequações do 2º. Grau. Problemas. Função Modular: Modulo de um número real. Distância entre dois pontos na reta real. Função modular. Equações modulares. Inequações modulares. Gráfico. Matrizes: Notação geral. Tipos de matrizes. Igualdade de matrizes. Operações de adição e subtração. Multiplicação de um número real por uma matriz. Igualdade de matrizes. Operações de adição e subtração. Multiplicação de um número real por uma matriz. Multiplicação de matrizes. Matriz inversa e matriz transposta. Equações matriciais. Determinantes: Introdução. Determinante de matriz quadrada de ordem 2. Cofator. Determinante de matriz quadrada de ordem 3. Regra de Sarrus. Determinante de matriz quadrada de ordem n $\geq$ 3. Propriedades dos determinantes. Sistema Linear: Introdução. Equações lineares. Sistemas de equações lineares. Resolução de sistemas normais. Classificação e discussão de um sistema linear. Expressão matricial de um sistema de equações lineares. Regra de Cramer. Trigonometria no Triângulo Retângulo: Introdução. Índice de subida. A ideia de tangente. A ideia de seno. A ideia de cosseno. O triângulo retângulo: definições.

Objetivos

Reconhecer e utilizar a linguagem algébrica como a linguagem das ciências;
Ler, articular e interpretar variadas linguagens e suas representações;
Ler e interpretar enunciados relacionando-os à utilização de funções matemáticas;
Utilizar propriedades matemáticas para solucionar problemas emergentes de outras ciências;
Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas através de tabelas, gráficos, expressões e mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica e vice-versa;
Exprimir-se com correção e clareza usando a terminologia correta;
Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação;
Identificar diferentes conjuntos e subconjuntos;
Reconhecer e utilizar operações entre conjuntos;
Resolver diferentes situações envolvendo conjuntos;
Compreender e reconhecer conjuntos numéricos;
Representar e resolver diferentes operações com intervalos;
Reconhecer relações entre grandezas variáveis dadas por gráficos, tabelas e fórmulas;
Desenvolver o conceito de função;
Construir, ler e interpretar gráficos de funções;
Analisar gráficos para estabelecer sinal, crescimento, decrescimento e raízes de uma função do 1º, 2º graus e função modular.
Resolver problemas que envolvam o conceito de função;
Resolver problemas que envolvam as diversas funções.
Resolver problemas que envolvam semelhança de triângulos.
Relacionar áreas e perímetros de triângulos semelhantes.
Reconhecer o seno, cosseno e a tangente como razões de semelhança e as relações entre elas.
Resolver problemas que envolvam as razões trigonométricas: seno, cosseno e tangente.
Calcular o seno, cosseno e tangente de 30º, 45º e 60º.
Relacionar a tangente trigonométrica com a inclinação de uma reta

Bibliografia básica

LIMA, E. L. A Matemática para o Ensino Médio. SBM 1992.
GIOVANNI, J. R. Matemática Completa: volume único. São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI, Gelson. Matemática: volume único. São Paulo: Atual. 2002.

DANTE, L. R. Matemática contexto & aplicações. Vol. 2. São Paulo, Ática, 1999.
Bibliografia Complementar
IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos, Funções e Trigonometria. São Paulo: Atual. 1991 CARMO, M. P. Trigonometria e Números Complexos: SBM. 1992. GIOVANNI, JR. & BONJORNO, JR Matemática Fundamental: volume único. São Paulo: FTD, 1994. _____. Matemática. São Paulo: FTD, 1992.

Unidade Curricular: QUÍMICA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Materiais: separação, constituição, simbologia. Estudo dos gases. Modelos atômicos. Representações para átomos. Classificações dos elementos químicos. Substâncias iônicas. Substâncias moleculares.	
Objetivos	
Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais. Reconhecer a importância da relação entre Química, Tecnologia e sociedade, valorizando o conhecimento científico. Conhecer os modelos atômicos e as teorias filosóficas sobre a natureza da matéria, associados à evolução das Ciências. Classificar os elementos químicos compreendendo a evolução histórica do processo e a classificação moderna. Estudar as substâncias iônicas e moleculares, suas propriedades, conceitos, características e aplicabilidade, contextualizados às transformações tecnológicas e à vida cotidiana.	
Bibliografia básica	
FELTRE, Ricardo. Química geral. São Paulo: Moderna, 2004. FONSECA, Martha Reis. Completamente Química – Química Geral - Ciências Tecnologia e Sociedade. Editora FTD. 2001. REIS, Martha. Química: volume 1. São Paulo: FTD, 2010. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÓI, Gerson de Souza. (Coord.). Química e sociedade: volume único, ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 2005.	
Bibliografia Complementar	
BARBOSA, Addson L. Dicionário de Química. Editora A&B. 4ª Ed. 2007. FELTRE, Ricardo. Química geral. São Paulo: Moderna, 2004. FREIRE, Renato Sanches. Tabela Periódica. Universidade de São Paulo/SP: MERCK – AS.2006.	

Unidade Curricular: SISTEMAS APLICATIVOS	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Termos técnicos utilizados na computação. Histórico do desenvolvimento das máquinas. Operações nas diferentes bases numéricas. Introdução a Sistemas de Informação. Administração e informação. A utilização da informação como ponto de vantagem competitiva e os impactos sobre os negócios. Tarefas do Administrador de Sistemas. Administração de Sistemas de Informação e Infraestrutura. Especificação Funcional de um Sistema de Informação. Desenvolvimento de Sistemas. Segurança da Informação. Conceitos básicos e utilização de sistema operacional livre.	
Objetivos	
Conhecer e relacionar os princípios básicos da computação com aspectos tecnológicos e científicos. Conhecer a evolução dos computadores e sistemas, assim como compreender e identificar os componentes de um computador. Identificar situações que exigem a compreensão, aplicação e administração de Sistemas de Informação e Tecnologias da Informação no âmbito gerencial, determinando os impactos envolvidos nas atividades gerenciais do Administrador. Apresentar conceitos básicos de sistemas de informação empresariais, bem como sua infraestrutura. Apresentar conceitos de sistema operacional livre e sua utilização.	
Bibliografia básica	
BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação: um enfoque gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 9788522448388. LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de Informações Gerenciais: administrando a empresa digital. São Paulo: Prentice Hall, 2007. O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. MORIMOTO, Carlos E, Linux – Guia Prático. Porto Alegre. Editora Sul Editores, 2009 NEMETH, Evi; SNYDER, Garth; HEIN, Trent. R. Manual Completo do Linux – Guia do Administrador, Segunda Edição, 2009	
Bibliografia Complementar	

BATISTA, Emerson De O. Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2004. I.ISBN 8502042491.
CORTES, Pedro Luiz. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: SARAIVA, 2008. ISBN 9788502064508.
NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1997.
REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de Sistemas de Informação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 9788522461226.
STAIR, Ralph M. Princípios de Sistemas de Informação. 6. ed. Rio de Janeiro: Thomson, 2005. ISBN 8522104816.
TURBAN, Efraim; POTTER, Richard E.; RAINER, R. Kelly. Introdução a sistemas de informação: uma abordagem gerencial. São Paulo: Campus, [2000]. ISBN: 8535222065.

Unidade Curricular: SOCIOLOGIA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 33:20
Ementa	
Sociologia: o estudo da sociedade. A sociedade dos indivíduos: O individuo, sua história e a sociedade, O processo de socialização, as relações entre indivíduo e sociedade. Trabalho e sociedade: O trabalho nas diferentes sociedades, O trabalho na sociedade moderna capitalista, A questão do trabalho no Brasil. A estrutura social e as desigualdades: Estrutura e estratificação social, A sociedade capitalista e as classes sociais, As desigualdades sociais no Brasil.	
Objetivos	
Compreender a sociologia como processo em construção. Perceber a especificidade da sociologia. Compreender o trabalho e a organização social como elementos sociais passíveis de serem compreendidos e analisados pela sociologia. Perceber as desigualdades sociais como produto de injustiças históricas.	
Bibliografia básica	
BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, L. Um convite à sociologia reflexiva. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. CASTRO Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Organizadores). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Editora Moraes, 1999. DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1998. QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002. TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. DIMENSTAIN, G.; RODRIGUES, M. M. A.; GIANSANTI, A.C. Dez Lições de Sociologia: Para um Brasil Cidadão. Volume Único. São Paulo: FTD, 2008. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Tradução de Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. ELIAS, Norbert. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. OLIVEIRA, Pérsio S. de. Introdução à Sociologia: Série Brasil. Ensino Médio – Volume Único. 25 ed. São Paulo: Ática, 2007. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.	

12.2. UNIDADES CURRICULARES – 2º ANO

Unidade Curricular: ARTES	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 33:20
Ementa	
Trata da Arte como conhecimento, cultura e expressão, em prol de uma formação do aluno como sujeito autônomo, crítico e reflexivo, que atua de modo consciente e inovador diante dos problemas artísticos, culturais, filosóficos e sociais, explorando a percepção, a fantasia, os sonhos e a imaginação para interferir com criatividade na realidade individual e coletiva, na formação profissional e na formação humana. A Arte em suas diversas dimensões: Artes Visuais, Artes Cênicas, Música, Dança, etc. Formas artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado. Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
Objetivos	
Refletir sobre as origens da arte, sobre os diferentes conceitos da arte, de artista, de obra de arte e sobre as funções e a preservação da arte na sociedade.	

Reconhecer, caracterizar e distinguir as diferentes manifestações de estilos artísticos.
Adquirir noção geral da função e da aplicação da linguagem artística na vida cotidiana.
Organizar informações e conhecimentos da História da Arte, tendo-a como reveladora da diversidade e como expressão de culturas e reconhecendo os momentos históricos e sua estética.
Promover o exercício e o desenvolvimento da sensibilidade estética e análise crítica.
Estimular a valorização da Arte-Educação dentro do processo Ensino-Aprendizagem, bem como a sensibilização para a fundamental importância da mesma no âmbito escolar, havendo assim a quebra de preconceitos existentes.
Adquirir condições para que possa participar no processo de transformação cultural com sua marca criativa pessoal.
Desenvolver o sentido de visão crítica e sociabilização.

Bibliografia básica

BARBOSA, Ana Mae. Teoria e prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix, s.d..
CORK, Richard; FARTHING, Stephen. Tudo Sobre Arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. São Paulo: Sextante/Gmt, 2011.
COSTA, Cristina. Questões de Arte. 2ª Ed., São Paulo: Moderna, 2007.
PROENÇA, Graça. História da Arte. 17ª ed., São Paulo: Ática, 2008.
DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

Bibliografia Complementar

AGUILAR, Nelson (org.). Arte Afro-brasileira. Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.
DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Editora Unesp, 1997.
AGUILAR, Nelson (org.). Arte Afro-brasileira. Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

Unidade Curricular: BIOLOGIA

Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

O estudo da biologia deve se voltar para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao aluno lidar com informações próprias das Ciências Naturais, compreendendo, reelaborando e questionando. No 2º ano, essas informações se referem à Diversidade dos Seres Vivos, Morfologia e Fisiologia Animal (caracterização, importância, componentes, tipos e suas relações, distúrbios e doenças mais comuns), Morfologia e Fisiologia dos Vegetais (enfoque em plantas vasculares, principalmente fanerógamas)

Objetivos

Discorrer sobre os critérios de classificação dos seres vivos e sua importância.
Relacionar e avaliar a importância das regras de nomenclatura.
Citar, caracterizar, exemplificar e diferenciar, inclusive evolutivamente, os principais grupos de seres vivos presentes nos ecossistemas, relacionando sua importância e classificação.
Relacionar as principais doenças causadas pelos seres vivos cuja ação interfere direta ou indiretamente na sobrevivência humana, caracterizando-as quanto à transmissão, agente etiológico, ciclo de vida do parasito, sintomas, profilaxia e tratamento.
Relacionar os sistemas que compõem os diferentes grupos de animais, em especial a espécie humana, comparando-os evolutivamente, citando seus papéis na homeostasia dos organismos, citando seus constituintes com suas respectivas funções.
Relacionar os diversos tecidos, órgãos e sistemas presentes nos vegetais, descrevendo-os morfofisiologicamente e fisiologicamente em relação à homeostase vegetal.
Descrever os processos e mecanismos envolvidos no equilíbrio hídrico vegetal.
Explicar os processos de fotossíntese, respiração celular e transpiração, os fatores envolvidos e sua atuação.
Relacionar os principais hormônios vegetais e seus papéis na fisiologia da planta.
Relacionar e diferenciar os tipos de movimentos vegetais.
Discorrer sobre a importância do fotoperíodo na floração vegetal.

Bibliografia básica

LAURENCE, J. Biologia. Volume único. São Paulo: Nova geração, 2009.
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das células. Vol. 2, 3 ed., São Paulo: Moderna, 2010.
SOARES, José Luís. Biologia. São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar

JUNIOR, César da Silva; SASSON, Sezar. Biologia. São Paulo: Saraiva, 2011.
LINHARES & GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia. Vol. único, São Paulo: Ática, 2008.

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA

Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

A unidade curricular de Educação Física do Ensino Médio prepara o aluno para uma compreensão e atuação das manifestações da cultura corporal através de temas dos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e conhecimento sobre o corpo na perspectiva de uma educação para e pelo lazer.

Objetivos

Os alunos deverão participar das atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo, as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.
Ter uma postura ativa no desempenho das atividades propostas demonstrando interesse, bom relacionamento, respeito com o professor e colegas, tendo consciência da importância destas atividades na vida do cidadão.
Desenvolver habilidades básicas bem como o conhecimento técnico para praticar atividades desportivas como: Futsal, voleibol, futebol campo, peteca, tênis de mesa.
Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas.
Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade, frequência, sistemas energéticos, cardiorrespiratório, aplicando-as em suas práticas corporais.

Bibliografia básica

CARNELOÇO, Marco Antonio. Manual de Voleibol. ed. Leme, Araçatuba-SP.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais de Atletismo. Palestra edições, 1984.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de voleibol. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Regras Oficiais de futsal. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras Oficiais de Basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
COSSENZA, Rodrigues C. Eduardo. Musculação na Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
JÜRGEN, Weineck. Manual de Treinamento Esportivo. São Paulo: Ed. Manole Ltda.
MONTEIRO, Artur Guerrini. Ginástica aeróbica: Estrutura e metodologia, Londrina: CID, 1996.

Bibliografia Complementar

MEC/SEED – Ministério da Educação e Cultura Secretaria de Educação Física e Desportos/Confederação Brasileira de Desporto. Avaliação Biométrica em Educação Física. s/a.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias: Brasília. 1999.

Unidade Curricular: FILOSOFIA

Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Antropologia filosófica: Natureza e cultura, Linguagem e pensamento, Trabalho, alienação e consumo, Em busca da felicidade e aprender a morrer. Filosofia política: Política: para quê, Direitos Humanos, A política normativa, A autonomia da política, Liberalismo e democracia, As teorias socialistas e o liberalismo contemporâneo. Filosofia das ciências: Ciência, tecnologia e valores, ciência grega e medieval, a revolução cientifica do século XVII, O método das ciências da natureza e O método das ciências humanas.

OBJETIVOS

Compreender a filosofia como processo em construção.
Perceber a especificidade da filosofia.
Compreender a importância da cultura, da política e das ciências na construção de uma atitude cidadã.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1994.
BUCKINGHAM, Will; BURNHAM, Douglas (org). O livro da filosofia. Tradução de Rosemarie Ziegelmaier. São Paulo: Globo, 2011.
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
NICOLA, Ubaldo. Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna. Tradução de Maria M. de Luca. São Paulo: Globo, 2005.

Bibliografia Complementar

ADORNO; ARISTÓTELES; AGOSTINHO; BACON; BERGSON; COMTE; DESCARTES; EPICURO; ESPINOSA; GALILEU; HEGEL; HEIDEGGER; HOBBES; HUME; KANT; LOCKE; MAQUIAVEL; MARX; MILL; NIETZSCHE; PASCAL; PLATÃO; ROUSSEAU; SARTRE; SCHOPENHAUER; SCHILLER; SMITH; SÓCRATES e outros. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 2000.
ARANHA, Maria Lúcia. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1995.
CHAUÍ, Marilena. Filosofia e Sociologia. São Paulo: Ática, 2008.

Unidade Curricular: FÍSICA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
HIDROSTÁTICA. Densidade e massa específica. Pressão – unidades. Teorema de Stevin. Princípio de Pascal. Prensa hidráulica. Principio de Arquimedes. Empuxo. TERMOLOGIA. Temperatura e escalas termométricas. Dilatação térmica. Dilatação linear, superficial e volumétrica. Calorimetria. Princípio das trocas de calor. Mudanças de estado. Curvas de aquecimento e resfriamento. Gases ideais. Equação geral e de Clapeyron. Termodinâmica. Trabalho de um gás. Leis da termodinâmica. Máquinas térmicas. Ciclo de Carnot. ÓPTICA GEOMÉTRICA. Reflexão da luz e espelhos. Conceitos fundamentais. Princípios da propagação retilínea da luz. Reflexão da luz. Refração da luz e lentes. Velocidade da luz. Índice de refração. Dispersão da luz e prismas. Lentes esféricas. Nomenclatura. Focos de uma lentes delgada. Construção de imagens. Convergência. Equação de Halley. Instrumentos ópticos. Luneta, microscópio, maquina fotográfica, projetores. O olho humano. Defeitos da visão.	
Objetivos	
Saber relacionar duas escalas termométricas; Compreender os fenômenos da dilatação dos sólidos e dos líquidos, os conceitos de capacidade térmica e calor específico e o significado das quantidades de calor sensível e latente; Compreender as trocas de calor em um recipiente isolado termicamente, os processos de transferência de calor, e o princípio da primeira lei da termodinâmica; Compreender e saber aplicar os princípios fundamentais da ótica, tais como os fenômenos da reflexão e refração e suas leis; Compreender as formações das imagens nos espelhos planos, esféricos e nas lentes; Compreender e aplicar as equações de aumento linear e Gauss.	
Bibliografia básica	
SILVA, Claudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. Física aula por aula: mecânica dos fluidos, termologia e óptica. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção física aula por aula; v. 2). RAMALHO, Francisco Jr e Cols. Os Fundamentos da Física. V. 1 e 2, 7 ed., São Paulo: Moderna, 1999. ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física. V. 2, São Paulo: Haarba, 2010. YAMAMOTO, Kazuhito; FUKE, Luiz Felipe. Física para o Ensino Médio. V. 2, São Paulo: Saraiva, 2010.	
Bibliografia Complementar	
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Física. Volume único, São Paulo: Atual, 2003. PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. Física. V. 1 e 2, 6 ed., São Paulo: Ática, 1998.	

Unidade Curricular: FUNDAMENTOS DE HARDWARE E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 133:20
Ementa	
Fundamentos de Hardware e Manutenção de Computadores possibilita uma visão dos componentes que compõem um sistema de computação. Auxiliando no entendimento e compreensão de processos de suporte, manutenção e gerenciamento de hardware de computadores, Sistemas Operacionais e aplicativos de software.	
Objetivos	
Conhecer os aspectos éticos e legais ao trabalhar com a tecnologia de computadores. Fornecer uma visão geral dos trabalhos dos técnicos de bancada, de campo e remotos. Conhecer a utilização de ferramentas e procedimentos seguros de laboratório. Identificar as ferramentas, softwares e componentes do computador pessoal e suas finalidades. Identificar etapas do processo de solução de problemas. Conhecer sistemas operacionais, suas limitações e compatibilidades. Identificar e aplicar técnicas comuns de manutenção preventiva para sistemas operacionais. Conhecer os componentes de computadores de mesa e laptops. Aprender como solucionar os problemas de laptops e dispositivos portáteis. Conhecer os tipos de impressoras disponíveis atualmente. Identificar e aplicar as técnicas comuns de manutenção preventiva para impressoras e scanners. Conhecer conceitos e tecnologias de rede básica. Identificar e aplicar as técnicas comuns de manutenção preventiva usadas em redes. Identificar situações que exigem a substituição de componentes do computador. Atualizar e configurar componentes e periféricos do computador pessoal. Identificar e aplicar as técnicas comuns de manutenção preventiva aos componentes de um computador pessoal. Identificar o sistema operacional apropriado com base nas necessidades do cliente. Conhecer métodos de comunicação sem fio de laptops e dispositivos portáteis. Promover reparos de laptops e dispositivos portáteis. Selecionar componentes do laptop. Descrever os procedimentos de manutenção preventiva para laptops.	

Bibliografia básica
CERIBELLI, CINTHIA. Montagem, Manutenção e Instalação de Computadores. São Paulo. Editora Escala. 2008. FERREIRA, Silvio. Hardware - Montagem, Configuração e Manutenção de Micros - Curso Profissional. Edição 1. Axcel, 2005. MONTEIRO, Mario A. Introdução a Organização de Computadores. 5ª Edição. LTC, 2007. TORRES , GABRIEL. Montagem de Micros - Para Autodidatas, Estudantes e Técnicos. 1 ed. Rio de Janeiro. Editora Nova Terra. 2010.
Bibliografia Complementar
HABERKORN, Ernesto M. Computador e Processamento de Dados. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 1991. MACHADO, Francis B; MAIA, Luiz P. Arquitetura de Sistemas Operacionais. 4ª Edição. LTC, 2007. MARIMOTO, Carlos. Hardware, O Guia Definitivo. São Paulo: GDH Presse e Sul Editores, 2007. TANENBAUM, Andrew S. Organização Estruturada de Computadores. 4 Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

Unidade Curricular: FUNDAMENTOS DE REDES DE COMPUTADORES	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária(h:min): 100:00
Ementa	
Fundamentos de Redes de Computadores apresenta os principais protocolos empregados nas diversas camadas dos modelos Hierárquicos de redes de computadores. Apresenta conceitos básicos de gerenciamento em redes de computadores, conexão sem fio, interconexão e expansão das redes de computadores. Possibilita a visão do processo de comunicação humana versus comunicação de rede e verá os paralelos entre elas. Estabelece uma familiarização com os vários dispositivos de rede, esquemas de endereçamento de rede e os tipos de meios físicos usados para transportar dados pela rede.	
Objetivos	
Conhecer métodos e conceitos que constroem a base para o entendimento das redes de computadores. Apresentar conceitos básicos de comunicação e como as redes de Computadores mudaram nossas vidas. Estudar a organização hierárquica dos modelos OSI e TCP/IP, suas camadas e os processos de encapsulamento de dados. Distinguir os diversos protocolos de acesso ao meio, bem como o ambiente mais adequado à aplicação de cada um. Identificar os padrões empregados para a distinção dos protocolos dos níveis físicos e de enlace em redes locais de computadores. Empregar adequadamente os diversos equipamentos utilizados para a interconexão e expansão de redes. Aplicar os conceitos de transporte, policiamento e endereçamento relacionados aos protocolos TCP/IP para a implementação de transmissões por meio dos diversos tipos de redes de computadores, destacando-se a Internet. Relacionar aspectos ligados à segurança em redes de computadores e ao gerenciamento de redes de computadores.	
Bibliografia básica	
KUROSE, J. F. Redes de computadores e a internet: uma nova abordagem. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2010. TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. 5. ed. São Paulo: Campus, 2011. TORRES, Gabriel. Redes de Computadores. Rio de Janeiro: Editora Nova Terra, 2009. ISBN 9788561893057.	
Bibliografia Complementar	
COMER, Douglas E. Redes de Computadores e internet. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. FOROUZAN, Behrouz. Comunicação de dados e redes de computadores. 4. ed. São Paulo: Mcgraw-hill, 2008. ISBN-10: 8586804886. JUNIOR, Almir Wirth Lima. Redes de computadores: tecnologia e convergência de rede. 1 edição. Rio de Janeiro: Alta books, 2009. ISBN 9788576083542. MORAES, Alexandre Fernandes de. Redes de computadores: fundamentos. 6. ed. São Paulo: Érica, 2009. ISBN10: 8536502029.	

Unidade Curricular: GEOGRAFIA	
Período letivo: 2° ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Regionalização do mundo: a nova ordem mundial. União Europeia. Estados Unidos. Japão. China. Tigres Asiáticos. Países emergentes: G20. Geopolítica do Oriente Médio. Continente africano. Desigualdades globais. Estrutura geológica. Formação do Universo e do Sistema Solar. Formação do planeta Terra. Deriva continental e tectônica de placas. Estrutura geológica no Brasil. As formas do relevo. Classificações do relevo brasileiro. Agentes modificadores do relevo. Clima: elementos, fatores e conceitos. Mudanças climáticas e fenômenos climáticos. Pedologia. Formação e conservação do solo. Uso e ocupação do solo. Hidrografia: conceitos. Bacia hidrográfica. A dinâmica da hidrosfera: água continental e oceânica. Ciclo da água no planeta. Geopolítica da água: globalização, consumo, e distribuição. Domínios morfoclimáticos.	
Objetivos	

Avaliar as transformações ocorridas após a Segunda Guerra e as implicações para a revolução técnico-científica-informacional, a Guerra Fria e o estabelecimento de uma nova ordem, identificando a relações de dominação, de maneira interdisciplinar e contextualizada.
Compreender as transformações socioespaciais que levaram à atual regionalização do mundo, as relações entre os diversos países e as implicações da formação de uma rede global e as consequentes desigualdades.
Entender a formação do Universo, do Sistema Solar e do nosso Planeta, baseado em conhecimentos astronômicos e físicos, associando com a dinâmica da Terra ao longo do tempo.
Conhecer a estrutura terrestre, suas camadas e da dinâmica do planeta, a fim de associar os diversos fenômenos naturais e sua interdependência com a biosfera.
Caracterizar os domínios de natureza do Brasil e sua intensa transformação ao longo das eras glaciais, bem como a influência sobre a vida no planeta e as alterações antrópicas sobre a natureza.

Bibliografia básica

AB´SABER, Aziz. Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159p.
COSTA, Rogério Haesbaert; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia: volume único. São Paulo: Scipione, 2005.
ROSS, Jurandyr L. Sanches. (Org.) Geografia do Brasil. 4ª.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.546p.

Bibliografia Complementar

BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. Geografia espaço e vivência: ensino médio, volume único, 1ª edição, Saraiva, São Paulo, 2008.
IBGE. Diretoria de Geociências. Atlas nacional do Brasil Milton Santos. Rio de Janeiro. 2010. 370p.
MAGNOLI, Demétrio. Geografia: a construção do mundo, geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005. Volume Único.
GUERRA, Antonio T.; GUERRA, Antonio José T. Novo Dicionário Geológico Geomorfológico. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 652p.

Unidade Curricular: HISTÓRIA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

A Unidade Curricular de História na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio terá como eixo norteador do seu programa “O surgimento e consolidação da Sociedade Capitalista e do Ideário Burguês e os Movimentos de Contestação ao Capitalismo", o que requer o estudo dos seguintes temas: A Sociedade Capitalista moderna, O Brasil colonial, Crise do sistema colonial, A Revolução Industrial e suas novas relações de produção e trabalho; o impacto da Revolução Industrial no Brasil; A Revolução Francesa, A chegada da família real no Brasil e a projeção do ideário burguês; o desenvolvimento do capitalismo no século XIX; Brasil Império, Socialismo, Anarquismo, Sindicalismo; as experiências socialistas na América. EMENTA: A sociedade moderna capitalista, Brasil colonial, As Revoluções Burguesas do Século XVIII e a Consolidação do Capitalismo; A Transferência da Corte Portuguesa para o Brasil e a Projeção do Ideário Capitalista; Os Movimentos Sociais de Contestação ao Capitalismo no Século XIX na Europa e As Experiências Socialistas na América no Século XX, O Brasil Império. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Objetivos

A Unidade Curricular em História tem como objetivo refletir acerca da consolidação do modo de produção capitalista na Europa e no Brasil, bem como, as respectivas experiências revolucionárias de contestação ao capitalismo, como: Socialismo, Anarquismo, Sindicalismo e o reflexo destas experiências no mundo do trabalhona sociedade contemporânea.

Bibliografia básica

ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000.
HOBSBAWN, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo, Contexto, 2001.
MAESTRI, Mário. História do Brasil: colônia. São Paulo: Contexto, 2000.
MAESTRI, Mário. História do Brasil: império. São Paulo: Contexto, 2000.
MARQUES, Adhemar M; et al. História Moderna através de Textos. São Paulo: Contexto, 2003.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.
NEVES, Maria de Fátima Rodrigues. Documentos sobre a escravidão no Brasil. São
PINSKY, Jaime. História da América através de Textos. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

ALENCAR, Francisco et al. História da Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 2002.
CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Ed. Moderna. São Paulo,1998.

PINSKY, Jaime (Org.). O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 2000.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
VEYNE, Paul. O inventário das diferenças: história e sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Unidade Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA	
Período letivo: 2° ano	Carga Horária (h:min): 33:20
Ementa	
Lectura e interpretación de texto. Producción de textos. Tratamiento formal e informal – el voseo. Comparaciones. Los demostrativos. Los indefinidos. Gênero y número de los sustantivos y adjetivos. Conjunciones de coordinación. Verbo gustar. Pretérito imperfecto de indicativo. Pretérito perfecto compuesto de indicativo. Expresiones temporales. Pretérito indefinido de indicativo. *Heterotónicos y heterosemánticos. Léxico: Comidas, regalos, cocina, salud y enfermedad, música.*	
Objetivos	
Ler e interpretar textos em língua espanhola. Focar na produção de textos em língua espanhola. Estudar aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e países Hispanoablantes. Aplicar a língua espanhola oral e escrita em situações cotidianas. Realizar comparações entre a língua materna e a língua espanhola identificando características próprias de cada uma.	
Bibliografia básica	
HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es Facil en Español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 2002. LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe, 1999. MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2010. MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol Série Brasil. São Paulo: Ática, 2005.	
Bibliografia Complementar	
SILVA, Cecília Fonseca da & SILVA, Luz Maria Pires da. Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filologia. Señas: diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	

Unidade Curricular: LÍNGUA INGLESA	
Período letivo: 2° ANO	Carga Horária (h:min): 33:20
Ementa	
Textos: culturais, científicos, sócio-comportamentais, informativos, biográficos, educativos e de autoajuda. Estruturas sintático-gramaticais: revisão dos tempos verbais simples (presente, presente contínuo e passado), estudo de novos temos verbais (passado contínuo e futuro) e graus comparativos e superlativos dos adjetivos. Ampliação léxico-vocabular: expressões idiomáticas de maior frequência, estudo de sinônimos e antônimos (por intermédio da contribuição de textos diversos), cognatos X falsos cognatos e os principais marcadores do discurso (conjunções e preposições presentes nos textos estudados).	
Objetivos	
Aprender sobre os verbos modais (conceito, estrutura sintática, características e os principais). Revisar os tempos verbais *simple present*, *present continuous* e *simple past*. Estudar a formação de sentenças imperativas e suas respectivas indicações. Apresentar o *past continuous tense* e respectivas descrições. Enfatizar os usos do futuro: *going to* X *will*. Distinguir as estruturas gramaticais para formar os graus comparativo e superlativo dos adjetivos e usá-los corretamente.	
Bibliografia básica	
AUN, Eliana et al. English for all. São Paulo: Saraiva, 2010. COSTA, Marcelo Baccarin. Globetrekker Expedition: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2010. DIAS, Renildes et al. Prime: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2009. Dicionário escolar inglês-português.	
Bibliografia Complementar	

OLIVEIRA, Nádia Alves de. Para Ler em Inglês. Belo Horizonte: O Lutador, 2005.
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Unidade Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA	
Período letivo: 2° ANO	Carga Horária (h:min): 100:00

Ementa

Literatura. Romantismo. Romantismo no Brasil. Realismo. Naturalismo. Parnasianismo. Simbolismo. Leitura de Obras Literárias. Cultura e história Afro – Brasileira e Indígena. Gramática. Classe de Palavras: verbo, advérbio, reposição e pronome. Colocação Pronominal. As estruturas da língua. Termos essenciais. Termos integrantes. 6. Termos acessórios. Redação. Os diferentes tipos de textos. A descrição. A enumeração. O contraste e a Comparação. Introdução à dissertação. Procedimentos de leitura e interpretação.

Objetivos

Ler e interpretar características dominantes dos diversos gêneros textuais e estilos literários associados ao contexto histórico-cultural da época.
Compreender e utilizar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal relacionando textos/contextos.

Bibliografia básica

AMARAL, E. Novas palavras: língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2005.
CEREJA, W. R. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2003.
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. Editora Cultrix, 2001.
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo. Cultrix, 2008.

Bibliografia Complementar

BECHARA, Evanildo. O Que Muda Com o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Angela Paiva & MACHADO, Anna Rachel (orgs). Gêneros Textuais & Ensino. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência. Ática: São Paulo, 2000.
MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental. 24. ed. Sagra: Luzzatto: Porto Alegre, 2003.

Unidade Curricular: MATEMÁTICA	
Período letivo: 2° ANO	Carga Horária (h:min): 100:00

Ementa

Progressões: Introdução. Sequências. Progressão Aritmética (PA). Progressão Geométrica (PG). Problemas envolvendo PA e PG. Noções de Geometria Plana: Propriedades de figuras geométricas. Figuras congruentes. Polígonos semelhantes. Triângulos semelhantes. Feixe de Paralelas. Relações métricas no triângulo retângulo. Polígonos regulares inscritos na circunferência e comprimento da circunferência. Matemática Financeira: Introdução. Números Proporcionais. Porcentagem. Termos importantes da matemática financeira. Juros simples. Juros Compostos. Juros e Funções. Trigonometria: Noções básicas. Comprimento da circunferência. Unidades de medidas e conversões (grau, radiano). Razões trigonométricas em triângulos quaisquer. Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Ciclo trigonométrico. Funções trigonométricas: seno, cosseno, tangente, cotangente, secante e cossecante de um arco. Gráficos. Relações trigonométricas fundamentais e derivadas. Equações trigonométricas. Análise Combinatória: Princípio fundamental da contagem. Fatorial. Arranjo, Combinação e Permutação Simples. Números binomiais. Triângulo de Pascal. Binômio de Newton. Problemas que envolvem os vários tipos de agrupamentos.

Objetivos

Reconhecer e utilizar a linguagem algébrica como a linguagem das ciências;
Ler, articular e interpretar variadas linguagens e suas representações;
Ler e interpretar enunciados relacionando-os à utilização de funções matemáticas;
Utilizar propriedades matemáticas para solucionar problemas emergentes de outras ciências;
Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas através de tabelas, gráficos, expressões e mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica e vice-versa;
Exprimir-se com correção e clareza usando a terminologia correta;
Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação;

Reconhecer uma progressão aritmética em um conjunto de dados apresentados em uma tabela, sequência numérica ou em situações-problema.
Identificar o termo geral de uma progressão aritmética.
Encontrar a soma dos termos de uma PA finita.
Reconhecer uma progressão Geométrica em um conjunto de dados apresentados em uma tabela, sequência numérica ou em situações-problema.
Identificar o termo geral de uma progressão geométrica
Encontrar a soma dos termos de uma PG finita e infinita.
Resolver problemas que envolvam o conceito de porcentagem.
Resolver problemas que envolvam o conceito de juros simples e de compostos.
Resolver situações-problema que envolvam o cálculo de prestações em financiamentos com um número pequeno de parcelas.
Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho;
Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos na interpretação e intervenção em situações reais em outras áreas do conhecimento.
Identificar e interpretar informações relativas a problemas.
Selecionar estratégias de resolução.
Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos.
Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, fatos conhecidos, relações e propriedades.
Discutir ideias e produzir argumentos convincentes.
Interpretar e criticar resultados numa situação concreta.

Bibliografia básica

LIMA, E. L. A Matemática para o Ensino Médio. SBM 1992.
GIOVANNI, J. R. Matemática Completa: volume único. São Paulo: FTD, 2002
IEZZI, Gelson... . Matemática: volume único. São Paulo: Atual. 2002.
DANTE, L. R.. Matemática contexto & aplicações. Vol. 2. São Paulo, Ätica, 1999.

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson... . Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos, Funções e Trigonometria. São Paulo: Atual. 1991
CARMO, M. P. Trigonometria e Números Complexos: SBM. 1992.
GIOVANNI, JR. & BONJORNO, JR . Matemática Fundamental: volume único. São Paulo: FTD, 1994.
_____. Matemática.. São Paulo: FTD, 1992.

Unidade Curricular: INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA	
Período letivo: 1º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

O papel da ciência. Mecanismos de produção de conhecimento. Tipos de pesquisa científica. Metodologia do trabalho científico.

Objetivos

Explicar o papel da ciência como mecanismo de produção de conhecimento.
Relacionar os tipos de pesquisa científica.
Distinguir a metodologia no trabalho cientifica.
Montar um trabalho científico utilizando a estrutura de uma monografia.

Bibliografia básica

FRANÇA, Júnior Lessa et al. Manual para Normalização de Publicações Técnico científicas. 7. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. ISBN 85-224-3169-8 (broch).
LAKATOS, E. M.; MARCONI M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: [s.l.], 2000.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
LIMA, Manolita Correia. Monografia: a Engenharia da Produção Acadêmica. 2. ed. São Paulo: 2008.
NUNES, Rizzatto. Manual da Monografia Jurídica: como se faz: uma monografia, uma dissertação, uma tese. 7. ed. São Paulo : Saraiva, 2009. 286 p.
RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 180 P.

Unidade Curricular: QUÍMICA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa
Unidades métricas utilizadas pelo químico. Cálculos químicos. Materiais: classificação, concentração e composição. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químico. Ácidos e Bases. Reações e sistemas químicos.
Objetivos
Entender a linguagem da Química atual, em especial as unidades de medidas usadas pelo químico. Reconhecer aspectos químicos na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente. Compreender a Termoquímica a fim de relacionar os saberes químicos à produção de energia, à exploração e à formação de recursos energéticos. Entender o equilíbrio químico e sua relação com a água, contextualizando com a poluição das águas e outras questões do cotidiano.
Bibliografia básica
FELTRE, Ricardo. Química geral. São Paulo: Moderna, 2004. FONSECA, Martha Reis. Completamente Química – Química Geral - Ciências Tecnologia e Sociedade. Editora FTD. 2001. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÓI, Gerson de Souza. (Coord.). Química e sociedade: volume único, ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 2005.
Bibliografia Complementar
BARBOSA, Addson L. Dicionário de Química. Editora A&B. 4ª Ed. 2007. FELTRE, Ricardo. Química geral. São Paulo: Moderna, 2004. FREIRE, Renato Sanches. Tabela Periódica. Universidade de São Paulo/SP: MERCK – AS.2006.

Unidade Curricular: SISTEMAS OPERACIONAIS	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 133:20
Ementa	
Visão Geral de um Sistema Operacional. Introdução aos Sistemas de Computação. Concorrência. Estrutura do Sistema Operacional. Processo. Thread. Sincronização e Comunicação entre Processos. Gerência do Processador. Gerência de Memória. Introdução ao GNU/Linux e Windows. Árvore de Diretórios do GNU/Linux. Comandos Básicos. Edição, compilação e instalação de programas no GNU/Linux. Manipulação de Processos e Threads no GNU/Linux. Serviços Básicos em Desktops Windows e GNU/Linux. Sistemas Operacionais Móveis.	
Objetivos	
Apresentar os principais conceitos sobre Sistemas Operacionais. Aprender a instalar, configurar e solucionar problemas em sistemas operacionais. Conhecer o funcionamento dos Sistemas Operacionais para obter o melhor desempenho, funcionalidades e disponibilidade dos mesmos. Verificar as principais diferenças entre Sistemas Operacionais e orientar clientes para as melhores escolhas de acordo com as necessidades dos mesmos. Aprender a gerenciar, manipular e disponibilizar recursos nos Sistemas Operacionais.	
Bibliografia básica	
TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. 3ª. Ed. São Paulo: Printice Hall, 2010. SILBERSCHATZ, Abraham. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 8ª ed. São Paulo, 2010. MACLAN, Ian; THOMAS, Orin. Kit de Treinamento McTs (exame 70-680) – Configuração do Windows 7. São Paulo, Bookman, 2010.	
Bibliografia Complementar	
NEMETH, Evi; SNYDER Garth; HEIN R. Trent. Manual Completo do Linux Guia do Administrador. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. MORIMOTO E. Carlos. Linux: Redes e Servidores – Guia Prático. 2. ed. São Paulo: GDH Press, 2006.	

Unidade Curricular: SOCIOLOGIA	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 33:20
Ementa	

Cultura e ideologia: dois conceitos e suas definições, Mesclando cultura e ideologia e Cultura e indústria cultural no Brasil. Poder, política e Estado: Como surgiu o Estado moderno, O poder e o Estado, Poder, política e Estado no Brasil e A democracia no Brasil. Direitos, cidadanias e movimentos sociais: Direitos e cidadania, os movimentos sociais, Direitos e cidadania no Brasil e Os movimentos sociais no Brasil.

Objetivos

Compreender a sociologia como processo em construção.
Perceber a especificidade da sociologia.
Compreender a cultura, o poder, a política, a política, o Estado, a democracia e os Movimentos Sociais como elementos sociais passíveis de serem compreendidos e analisados pela sociologia.
Perceber a conquista de direitos como produto de lutas históricas.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, L. Um convite à sociologia reflexiva. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.
CASTRO Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Organizadores). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Editora Moraes, 1999.
DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1998.
QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
DIMENSTAIN, G.; RODRIGUES, M. M. A.; GIANSANTI, A.C. Dez Lições de Sociologia: Para um Brasil Cidadão. Volume Único. São Paulo: FTD, 2008.
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Tradução de Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
ELIAS, Norbert. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
OLIVEIRA, Pérsio S. de. Introdução à Sociologia: Série Brasil. Ensino Médio – Volume Único. 25 ed. São Paulo: Ática, 2007.
WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

12.3. Unidades curriculares – 3º ano

Unidade Curricular: ADMINISTRAÇÃO DE REDES DE COMPUTADORES E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 133:20

Ementa

Gerência e administração de sistemas e redes baseadas em GNU/Linux e Windows Server. Implantação e administração de processos, daemons, módulos, usuários, scripts e serviços. Configuração do GNU/Linux e Windows Server como sistemas operacionais de rede, implantação de políticas de segurança, instalação e configuração dos principais serviços de rede, tais como: Samba, NFS, NIS, LDAP, DHCP, FTP, DNS, Impressão, Proxy e Firewall, Apache, Postfix, SSH, VPN, IDS, Active Directory, Servidor de Arquivos NTFS/ DFS e Servidor web IIS, entre outros. Análise e estudo das principais dificuldades encontradas nestes ambientes e soluções.

Objetivos

Executar a instalação de distribuição GNU/Linux Server e Windows Server.
Planejar e executar a Administração do Servidor GNU/Linux e Windows Server.
Planejar, instalar e configurar os principais serviços de rede: Samba, NFS, NIS, DAP, DHCP, FTP, DNS, Apache, Postfix, Impressão, Proxy, Firewall, SSH, VPN, IDS, Criptografia, Ferramentas de rede, Active Directory, Servidor de Arquivos NTFS, Servidor Web IIS, entre outros.
Identificar e montar os sistemas de arquivos disponíveis para estas plataformas;
Descrever e aplicar o melhor gerenciamento de rede num Servidor GNU/Linux e Windows Server.

Bibliografia básica

MORIMOTO E. Carlos. Servidores Linux – Guia Prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2011.
NEMETH, Evi; SNYDER Garth; HEIN R. Trent. Manual Completo do Linux Guia do Administrador. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
STANEK, William. Windows Server 2008 – Guia Completo. São Paulo: Bookman, 2009.
NAKAMURA, E. Tissato; Geus, L. Paulo. Segurança de Redes em Ambientes Cooperativos. São Paulo: Novatec Editora, 2007.

Bibliografia Complementar
THOMPSON, Marco Aurélio. Microsoft Windows Server 2012 – Instalação, Configuração e Administração de Redes. São Paulo: Erica, 2012. HUNT, Craig. Linux: servidores de rede. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004. LIMA, J. Paulo. Administração de Redes GNU/Linux. Goiânia: Terra, 2003. MORIMOTO E. Carlos. Linux: Redes e Servidores – Guia Prático. 2. ed. São Paulo: GDH Press, 2006.

Unidade Curricular: BIOLOGIA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
O estudo da biologia deve se voltar para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao aluno lidar com informações próprias das Ciências Naturais, compreendendo, reelaborando e questionando. No 3º ano, essas informações se referem à genética aplicada ao estudo das populações, e a conceitos e processos relacionados à organização dos seres vivos, estudando-os sob os pontos de vista da Genética, da Evolução Biológica e da Ecologia.	
Objetivos	
Explicar os mecanismos de transmissão genética e as variações individuais, relacionando-os às leis de Mendel, bem como, aplicá-los nas resoluções de problemas envolvendo características dos seres vivos, em particular, da espécie humana. Calcular probabilidades genéticas. Relacionar e caracterizar diferentes fenômenos relacionados à transmissão das características hereditárias, aplicando tais conhecimentos na resolução de problemas. Relacionar, descrever e avaliar as implicações dos avanços científicos e tecnológicos relacionados à manipulação do DNA, nos aspectos individuais e das espécies no ecossistema, enfatizando impactos ambientais, sociais, econômicos e culturais. Relacionar, caracterizar e avaliar as principais teorias explicativas sobre a origem e evolução dos seres vivos. Relacionar a importância da ecologia no contexto mundial atual, argumentando e se posicionando frente aos principais tratados e problemas ambientais atuais. Descrever a estrutura e funcionamento dos diferentes ecossistemas estabelecendo as inter-relações dos fatores e processos que os mantém. Relacionar, caracterizar e avaliar os principais desequilíbrios ambientais decorrentes da atividade humana, propondo medidas que favoreçam e promovam o desenvolvimento sustentável.	
Bibliografia básica	
AMABIS & MARTHO. Biologia. Vol. 3, 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010. LAURENCE. Biologia. Vol. único, São Paulo: Nova Geração, 2005. LOPES. Bio 1. São Paulo, Ed. Saraiva, 2005. LOPES. Bio 2. São Paulo, Ed. Saraiva, 2005.	
Bibliografia Complementar	
JUNIOR, César da Silva; SASSON, Sezar. Biologia. São Paulo: Saraiva, 2011. LINHARES & GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia. Vol. único, São Paulo: Ática, 2008.	

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
A unidade curricular de Educação Física do Ensino Médio prepara o aluno para uma compreensão e atuação das manifestações da cultura corporal através de temas dos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e conhecimento sobre o corpo na perspectiva de uma educação para e pelo lazer.	
Objetivos	
Os alunos deverão participar das atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo, as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs. Ter uma postura ativa no desempenho das atividades propostas demonstrando interesse, bom relacionamento, respeito com o professor e colegas, tendo consciência da importância destas atividades na vida do cidadão. Desenvolver habilidades básicas bem como o conhecimento técnico para praticar atividades desportivas como: Futsal, voleibol, futebol campo, peteca, tênis de mesa. Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas. Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade, frequência, sistemas energéticos, cardiorrespiratório, aplicando-as em suas práticas corporais.	
Bibliografia básica	
CARNELOÇO, Marco Antonio. Manual de Voleibol. ed. Leme, Araçatuba-SP.	

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais de Atletismo. Palestra edições, 1984.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de voleibol. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Regras Oficiais de futsal. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras Oficiais de Basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint 2002.
COSSENZA, Rodrigues C. Eduardo. Musculação na Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
JÜRGEN, Weineck. Manual de Treinamento Esportivo. São Paulo: Ed. Manole Ltda.
MONTEIRO, Artur Guerrini. Ginástica aeróbica: Estrutura e metodologia, Londrina: CID, 1996.

Bibliografia Complementar

MEC/SEED – Ministério da Educação e Cultura Secretaria de Educação Física e Desportos/Confederação Brasileira de Desporto. Avaliação Biométrica em Educação Física. s/a.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias: Brasília. 1999.

Unidade Curricular: EMPREENDEDORISMO	
Período letivo: 2º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

Introdução ao empreendedorismo. Características empreendedoras. Processo empreendedor. Plano de negócios. Plano de negócios: elaboração. Captação de recursos. Empreendedorismo corporativo. Empreendedorismo social.

Objetivos

Demonstrar características de capacidade empreendedora e gerencial e estimular o espírito para negócios, indicando as ferramentas necessárias, permitindo àqueles cuja vocação e/ou vontade profissional estejam identificadas à aquisição de um direcionamento voltado para a criação de uma empresa ou para gerar o auto emprego

Bibliografia básica

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
DORNELAS, J. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro:Campus, 2007. ISBN 85-352-2761-X
DORNELAS, J. C. A. Emprendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

Bibliografia Complementar

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Person Prentice Hall, 2009.
DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2008
DORNELAS, J.C.A. et al. Planos de negócios que dão certo. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
EMPREENDEDORISMO e estratégia. Harvard business review book. São Paulo: Campus, 2004.
FERRARI, Roberto. Empreendedorismo para computação. São Paulo: Elsevier/Campus, 2009.
MONTIBELLER FILHO, Gilberto. Empreendedorismo na era do conhecimento. Florianópolis: Visual Books, 2006.

Unidade Curricular: FÍSICA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40

Ementa

CINEMÁTICA ESCALAR. Conceitos básicos. Referencial, repouso, movimento e ponto material. Trajetória, intervalo de tempo, deslocamento escalar e distância percorrida. Velocidade escalar média. Velocidade escalar instantânea. Movimento uniforme. Introdução. Equação da posição em função do tempo. Gráfico da posição em função tempo. Movimentos variados. Aceleração escalar média. Aceleração escalar instantânea. Movimento uniformemente variado. Equação horária da velocidade. Gráfico de v = f(t). Gráfico de s = f(t). Equação de Torricelli. Queda livre e lançamento vertical. CINEMÁTICA VETORIAL. Grandezas escalares e vetoriais. Vetores. Operações com vetores. Posições e deslocamento vertical. Velocidade vetorial. Aceleração vetorial média e instantânea. Composição de movimentos. Lançamento de projéteis. Lançamento horizontal e lançamento oblíquo. Movimento circular. Velocidade angular média e instantânea. Movimento circular uniforme. Frequência e período. Movimento circular uniformemente variado. FORÇAS E AS LEIS DE MOVIMENTO DA DINÂMICA. Introdução à Dinâmica. As leis de Newton e suas aplicações. 1º Lei de Newton. 2ª Lei de Newton. 3ª Lei de Newton. Dinâmica das trajetórias curvas. Componentes da força resultante. Movimento circular e uniforme sobre um plano horizontal. Movimento circular sobre um plano vertical. Pêndulos. Rotor e pistas com sobrelevação. ENERGIA E AS LEIS DE CONSERVAÇÃO DA DINÂMICA. Energia e trabalho. Trabalho de força constante. Trabalho de força variável. Teorema da energia cinética. Energia potencial. Energia mecânica. Potência. Conservação da quantidade de movimento. Quantidade de movimento. Impulso de uma força. Teorema do impulso.

Conservação da quantidade de movimento. Colisões. GRAVITAÇÃO. As leis da gravitação. Ptolomeu e a teoria geocêntrica. Copérnico e a teoria heliocêntrica. As leis de Kepler. Lei da Gravitação Universal. Campo gravitacional. Intensidade do campo gravitacional. Corpos em órbitas circulares. Einstein e a teoria da gravitação. ESTÁTICA DOS SÓLIDOS. Equilíbrio de um ponto material. Condição de equilíbrio. De um ponto material. Equilíbrio de um corpo extenso. Momento de uma força. Condições de equilíbrio de um corpo extenso. Teorema das três forças. Alavancas. Tipos de equilíbrio de um corpo. ONDULATÓRIA. Movimento harmônico simples. Ondas. Acústica. Ondas Eletromagnéticas. FÍSICA MODERNA. Teoria da Relatividade. Física Quântica. Física nuclear.

Objetivos

Conhecer e aplicar da notação científica;
Entender os princípios básicos do movimento e suas classificações (movimento uniforme, uniformemente variado, queda livre e circular);
Compreender o significado de um vetor e identificar as grandezas como escalares e vetoriais;
Compreender e aplicar as três leis de Newton;
Compreender os conceitos de trabalho e energia e saber relacioná-los;
Compreender o significado da conservação da energia mecânica e de energia em geral.
Compreender os significados das definições de densidade e pressão;
Aplicar os princípios de Pascal, Steven e Arquimedes (empuxo).

Bibliografia básica

SILVA, Claudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. Física aula por aula: eletromagnetismo, ondulatória, física moderna. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção física aula por aula; v. 3).
_____. Física aula por aula: mecânica. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção física aula por aula; v. 1).
RAMALHO, Francisco Jr e Cols. Os Fundamentos da Física. V. 3, São Paulo: Moderna, 1994.
ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física. V. 3, São Paulo: Haarba, 2009.
YAMAMOTO, Kazuhito; FUKE, Luiz Felipe. Física para o Ensino Médio. V. 3, São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

MORETO, Vasco Pedro. Física Hoje. V. 3, 3 ed., São Paulo: Ática, 1989.
GONÇALVES, Aurelio Filho; TOSCANO, Carlos. Física para o Ensino Médio. Volume único, São Paulo: Scipione, 2002.
OMOTE, Moriyasu. Física. 3 ed., Série Sinopse, São Paulo: Moderna, 1986.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Física Ensino Médio Atual. Volume único, São Paulo: Atual, 2003.
PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. Física. V. 3, São Paulo: Ática, 1993.

Unidade Curricular: FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL

Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Ética Geral; Ética nas organizações privadas; Ética Profissional. Questões étnico-raciais: Afro-Brasileiros e Indígenas e suas relações de igualdade racial. A inclusão da discussão acerca da diversidade social, racial, de gênero e da sexualidade para compreensão das dinâmicas da sociedade brasileira. Noções de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Responsabilidade Social: conceitos e práticas organizacionais contemporâneas.

Objetivos

Capacitar o aluno a tratar dilemas morais ligados ao ambiente dos negócios, através da aquisição de maiores conhecimentos teórico-conceituais sobre o complexo mundo político e ético humano, associado ainda ao existir organizacional enquanto agentes de uma esfera social maior.
Apresentar os principais conceitos de Ética Geral e Ética Profissional.
Promover a internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional.
Analisar a dinâmica da gestão organizacional no contexto atual, tendo por referencia a sustentabilidade das organizações e da sociedade.

Bibliografia básica

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e Responsabilidade social nos negócios. 2° Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. WHITAKER, Maria do Carmo. RAMOS, José Maria Rodrigues. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
ALMEIDA, J. R. Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de
Janeiro: THEX, 2006.

Bibliografia Complementar

FURROW, Dwight. Ética conceitos chaves em filosofia. Tradução de Fernando José R. da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007.
GALLO, SÍLVIO (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. 16. ed. Campinas S.P: Papirus, 2008.
MATTAR, João. Filosofia e ética na administração.2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
PASSOS, Elizete. Ética nas Organizações. 5 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2004.
RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e Competência. 20 ed. São Paulo, Brasil: Cortez, 2011.

TEIXEIRA, Nelson Gomes (Org.). A Ética no Mundo da Empresa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998. 118p.

Unidade Curricular: GEOGRAFIA	
Período letivo: 3° ANO	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Formação do território e do povo brasileiro. Regionalização e gestão do território brasileiro no século XX. Centro-Sul. Nordeste. Amazônia. Demografia: conceitos. Crescimento populacional no mundo e no Brasil. Análise de gráficos e pirâmides populacionais. Industrialização e urbanização no Brasil. Descentralização industrial. Indústria e produção de energia no Brasil. Fontes alternativas de energia. Urbanização e segregação espacial: favelização *versus* auto-segregação. Metrópoles. Conurbação. Problemas urbanos: violência, desemprego, moradia. Redes urbanas. Funções das cidades. O crescimento urbano e os problemas ambientais. Plano diretor. Relações urbano-rural. Êxodo rural. Modernização da agricultura e a ocupação do Cerrado Brasileiro. Revolução Verde. Projetos de colonização. Estatuto da terra. Fronteiras agrícolas. Agronegócio *versus* campesinato. Movimentos sociais no campo e na cidade. Produção e produtividade agropecuária no Brasil e no mundo.	
Objetivos	
Compreender as políticas socioeconômicas, os (re)arranjos territoriais, os fatos históricos que contribuíram para a formação do território e do povo brasileiro, através da categoria de análise formação socioespacial. Analisar e caracterizar as diferentes regiões geoeconômicas do Brasil, sua formação socioespacial e as perspectivas para o futuro. Confeccionar e interpretar gráficos, tabelas e pirâmides populacionais. Analisar dialeticamente a relação urbano-rural a fim de desvelar as transformações espaciais ocorridas ao longo do tempo, na perspectiva da relação centro-periferia. Contextualizar e comparar as transformações culturais, políticas e econômicas brasileiras e o resto do mundo. Entender o processo de modernização da agricultura, os projetos de colonização, a devastação da natureza e as implicações sociais.	
Bibliografia básica	
ANDRADE, M. C. A questão do território no Brasil. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia: volume único. São Paulo: Scipione, 2005. ROSS, Jurandyr L. Sanches. (Org.) Geografia do Brasil. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. 546p. SANTOS, Milton ; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.471p.	
Bibliografia Complementar	
CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. 204p. IBGE. Diretoria de Geociências. Atlas nacional do Brasil Milton Santos. Rio de Janeiro. 2010. 370p. MAGNOLI, Demétrio. Geografia: a construção do mundo, geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005. Volume Único.	

Unidade Curricular: HISTÓRIA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
A Unidade Curricular de História na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio terá como eixo norteador do seu programa "O Cenário Político e Capitalista do Mundo no Século XX e XXI", para isso utilizará os seguintes temas: o processo de desenvolvimento da República no Brasil; a transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado; a primeira guerra mundial e o período entre guerras; a segunda guerra mundial e os regimes totalitários do nazismo e fascismo; o Brasil republicano e a projeção da modernidade industrial (os anos J.K) e a ditadura militar, A Nova República e a Nova Ordem Mundial. EMENTA: O século XIX e as origens da República no Brasil; O Mundo em Guerra: A Primeira Guerra Mundial (1914-1918); O Período entre Guerras na Europa: 1918-1939; A Era Vargas: (1930-1945); A Segunda Guerra Mundial (1939-1945); O Brasil em Tempos de Democracia e Os Anos de Chumbo no Brasil - A Ditadura Militar (1964-1985), A Nova República e a Nova Ordem Mundial. História Afro-Brasileira e Indígena.	
Objetivos	
A Unidade Curricular em História tem como objetivo refletir acerca dos princípios políticos e ideológicos dos regimes "democráticos" e "totalitários" que fundamentam a sociedade capitalista contemporânea no Brasil e no mundo e ainda as respectivas mudanças nas relações de trabalho ocorridas notadamente no período da globalização.	
Bibliografia básica	
ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000.	

HOBSBAWN, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo, Contexto, 2001.
LOPEZ, Luiz Roberto. História do Brasil: República. São Paulo: Contexto, 2002.
MARQUES, Adhemar M et al. História Contemporânea através de Textos. São Paulo: Contexto, 2002.
MARQUES, Adhemar M et al. História do Tempo Presente. São Paulo: Contexto, 2007.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.

Bibliografia Complementar

ALENCAR, Francisco et al. História da Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 2002.
CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Ed. Moderna. São Paulo,1998.
PINSKY, Jaime (Org.). O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 2000.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
VEYNE, Paul. O inventário das diferenças: história e sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Unidade Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA	
Período letivo: 3° ANO	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Lectura e interpretación de texto. Producción de textos. Heterotónicos y heterosemánticos. Advérbios. *Acentuación. Pronombre complemento. Verbos de cambio. Dichos y frases hechas.* Futuro de indicativo. Subjuntivo. Imperativo. Discurso direto e *indirecto. La literatura y sus gêneros. Argumentación.*

Objetivos

Ler e interpretar textos em língua espanhola.
Focar na produção de textos em língua espanhola.
Estudar aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e países Hispanoablantes.
Aplicar a língua espanhola oral e escrita em situações cotidianas.
Realizar comparações entre a língua materna e a língua espanhola identificando características próprias de cada uma.

Bibliografia básica

HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar ES Facil en Español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 2002.
LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe, 1999.
MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2010.
MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol Série Brasil. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia Complementar

SILVA, Cecília Fonseca da & SILVA, Luz Maria Pires da. Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filologia. Señas: diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Unidade Curricular: LÍNGUA INGLESA	
Período letivo: 3° ANO	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Textos: culturais, científicos, sócio-comportamentais, informativos, biográficos, educativos e de autoajuda (técnicas de resumo, localização da ideia principal, previsão do tipo de texto, uso de inferências, expressões de causa e efeito, prática das técnicas de *skimming* e *scanning*). Estruturas sintático-gramaticais: revisão dos tempos verbais estudados, verbos modais, tempos perfeitos (presente e passado), orações adjetivas, condicionais (1.º e 2.º casos) e o discurso indireto. Ampliação léxico-vocabular: principais expressões e advérbios ligados aos tempos perfeitos (*since, for, how long* etc.) e compreensão vocabular através das estruturas gramaticais.

Objetivos

Revisar os tempos verbais estudados.
Aprender o *present perfect tense* e suas descrições.
Conhecer as principais expressões e advérbios relacionados com o *present perfect*.
Entender a formação do *past perfect tense* e sua descrição.
Diferenciar *simple past* de *past perfect*.
Empregar expressões de causa e efeito.
Identificar e usar as orações adjetivas.
Conhecer as relações de tempo verbal no estudo de condicionais.
Reconhecer as alterações verbais, pronominais e adverbiais ocorridas na transformação de discurso direto para indireto.

Bibliografia básica

AUN, Eliana et al. English for all. São Paulo: Saraiva, 2010.
COSTA, Marcelo Baccarin. Globetrekker Expedition: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2010.
DIAS, Renildes et al. Prime: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2009.
MURPHY, Raymond. Basic Grammar In Use. USA: Cambridge University Press, 1993.
Dicionário escolar inglês-português.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Nádia Alves de. Para Ler em Inglês. Belo Horizonte: O Lutador, 2005.
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Unidade Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA	
Período letivo: 3° ANO	Carga Horária (h:min): 133:20

Ementa

Literatura Modernismo. Modernismo em Portugal. Modernismo no Brasil (1ª, 2ª e 3ª fases). Pós-Modernismo ou produções contemporâneas. Leitura de Obras Literárias. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Gramática. Período composto por coordenação. Período composto por subordinação. Concordância Nominal. Concordância Verbal. Regência Nominal. Regência Verbal.. Pontuação. Crase. Redação. Articulação textual. Coesão e coerência textuais. Texto persuasivo. Dissertação argumentativa. Carta argumentativa. Revisão de narração e descrição. Procedimentos de leitura e interpretação.

Objetivos

Ler e interpretar características dominantes dos diversos gêneros textuais e estilos literários associados ao contexto histórico-cultural da época.
Compreender e utilizar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal relacionando textos/contextos.

Bibliografia básica

AMARAL, E. Novas palavras: língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2005.
CEREJA, W. R. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2003.
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. Editora Cultrix, 2001.
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo. Cultrix, 2008.

Bibliografia Complementar

BECHARA, Evanildo. O Que Muda Com o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Angela Paiva & MACHADO, Anna Rachel (orgs). Gêneros Textuais & Ensino. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência. Ática: São Paulo, 2000.
MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental. 24. ed. Sagra: Luzzatto: Porto Alegre, 2003.

Unidade Curricular: MATEMÁTICA	
Período letivo: 3° ANO	Carga Horária (h:min): 133:20

Ementa

Geometria Métrica Espacial: Introdução intuitiva. Posições relativas: ponto e reta e ponto e plano. Posições relativas de duas retas no espaço. Posições relativas de dois planos no espaço. Posições relativas de uma reta e um plano. Paralelismo no espaço. Projeção ortogonal. Perpendicularidade no espaço. Revisão de cálculo de áreas das principais figuras planas. Poliedros: Noção de poliedro. Poliedro convexo e não-convexo. Relação de Euler Poliedros regulares. Prismas: Elementos

Prisma Reto e Prisma Oblíquo. Áreas da superfície de um prisma. Estudo dos paralelepípedos. Cálculo da diagonal do paralelepípedo retângulo e cubo. Pirâmides: Conceito, elementos. Cálculo de áreas e volumes. Cilindro: Conceito, elementos. Cálculo de áreas e volumes. Cone: Conceito, elementos. Cálculo de áreas e volumes. Esfera: Conceito, elementos. Cálculo de áreas e volumes. Geometria Analítica: Estudo da Reta: Introdução, definição. Distância entre dois pontos. Alinhamento de três pontos. Coordenadas do ponto médio. Coeficiente angular de uma reta. Equações da reta. Posições relativas de duas retas no plano. Distância de um ponto a uma reta. Área de uma região triangular. Estudo da Circunferência: Introdução, definição. Equação da circunferência. Posições relativas de um ponto e uma circunferência. Posições relativas de uma reta e uma circunferência. Posições relativas de duas circunferências. Conjunto dos Números Complexos: Introdução. Forma algébrica dos números complexos. O número imaginário i. Representação geométrica dos números complexos. Operações de adição, subtração, multiplicação. Conjugado de um número complexo. Divisão, potenciação. Modulo e argumento de um número complexo. Polinômios: Introdução, definição. Função polinomial. Valor numérico. Igualdade de polinômios. Divisão de polinômio. Dispositivo prático de Briot-Ruffini. Equações polinomiais. Raízes ou zeros, conjunto solução. Teorema fundamental da Álgebra. Aplicações.

Objetivos

Reconhecer e utilizar a linguagem algébrica como a linguagem das ciências;
Ler, articular e interpretar variadas linguagens e suas representações;
Ler e interpretar enunciados relacionando-os à utilização de funções matemáticas;
Utilizar propriedades matemáticas para solucionar problemas emergentes de outras ciências;
Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas através de tabelas, gráficos, expressões e mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica e vice-versa;
Exprimir-se com correção e clareza usando a terminologia correta;
Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação;
Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho;
Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos na interpretação e intervenção em situações reais em outras áreas do conhecimento.
Identificar e interpretar informações relativas a problemas.
Selecionar estratégias de resolução.
Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos.
Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, fatos conhecidos, relações e propriedades.
Discutir idéias e produzir argumentos convincentes.
Interpretar e criticar resultados numa situação concreta.

Bibliografia básica

LIMA, E. L. A Matemática para o Ensino Médio. SBM 1992.
GIOVANNI, J. R. Matemática Completa: volume único. São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI, Gelson... . Matemática: volume único. São Paulo: Atual. 2002.
DANTE, L. R.. Matemática contexto & aplicações. Vol. 2. São Paulo, Ática, 1999.

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos, Funções e Trigonometria. São Paulo: Atual. 1991
CARMO, M. P. Trigonometria e Números Complexos: SBM. 1992.
GIOVANNI, JR. & BONJORNO, JR. Matemática Fundamental: volume único. São Paulo: FTD, 1994.
_____. Matemática. São Paulo: FTD, 1992.

Unidade Curricular: NOÇÕES DE ANTROPOLOGIA

Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Antropologia: conceito e importância. Cultura: conceito e implicações. Cultura: um conceito antropológico. Escolas antropológicas. Difusionismo, Escola Personalidade e Cultura, Escola Cultura e Ambiente e Escola Linguagem e Cultura. Etnocentrismo e Relativismo cultural. Diacronia e sincronia. A contribuição de Franz Boas, Malinowski e Radcliffe-Brown. Cultura e sociedade: tipos de sociedade e formas culturais. Cultura, língua e linguagem, identidade, alteridade, gênero e etnia. Indústria cultural. Direitos humanos e relativismo cultural: um debate necessário.

Objetivos

Definir e compreender os principais conceitos da Antropologia: cultura, identidade, diversidade, alteridade, etnocentrismo, relativismo cultural, territorialidade, etnia, religiosidade, gênero e sexualidade.
Apresentar as críticas antropológicas ao determinismo biológico e geográfico.
Compreender que a cultura e os hábitos culturais hoje existentes nem sempre existiram e são o produto de uma longa história, mas podem, em nome da ética, dos direitos humanos e garantias sociais, serem alterados.

Bibliografia básica

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. São Paulo: Edusc, 2002.
LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 14ª ed., 2001.
ROCHA, Everardo. O que é Etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 5ª ed., 1988.

Bibliografia Complementar

GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Unidade Curricular: PROJETOS DE REDES E OFICINAS INTEGRADAS	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária(h:min): 133:20
Ementa	
Prevê o desenvolvimento de projetos na área de redes de computadores. Utilização de softwares no auxílio a criação de modelos gráficos, a implementação, gerenciamento e manutenção de projetos físicos que possibilite a solução de problemas relacionados a redes de computadores.	
Objetivos	
Compreender a importância da gerência de redes no mercado de redes de computadores. Reconhecer as áreas funcionais definidas pelo modelo de referência OSI. Aprender as técnicas básicas empregadas na gerência de configuração, de faltas e de desempenho de redes. Desenvolver o espírito crítico, análise de informações de gerenciamento e criação de planos e estratégias para soluções de problemas da área de infraestrutura de TI.	
Bibliografia básica	
KUROSE, J. F. Redes de computadores e a internet: uma nova abordagem. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2010. TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. 5. ed. São Paulo: Campus, 2011. TORRES, Gabriel. Redes de Computadores. Rio de Janeiro: Editora Nova Terra, 2009. ISBN 9788561893057.	
Bibliografia Complementar	
COMER, Douglas E. Redes de Computadores e internet. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. FOROUZAN, Behrouz. Comunicação de dados e redes de computadores. 4. ed. São Paulo: Mcgraw-hill, 2008. ISBN-10: 8586804886. JUNIOR, Almir Wirth Lima. Redes de computadores: tecnologia e convergência de rede. 1 edição. Rio de Janeiro: Alta books, 2009. ISBN 9788576083542. MORAES, Alexandre Fernandes de. Redes de computadores: fundamentos. 6. ed. São Paulo: Érica, 2009. ISBN10: 8536502029.	

Unidade Curricular: QUÍMICA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 66:40
Ementa	
Funções orgânicas. Polímeros e propriedades das substâncias orgânicas. Síntese orgânica. Ligação metálica e óxido-redução. Pilhas e eletrólise. Estrutura eletrônica do átomo. Estabilidade nuclear, radioatividade e energia nuclear.	
Objetivos	
Reconhecer aspectos químicos na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente. Compreender, classificar e aplicar o conhecimento relacionado às funções e substâncias orgânicas, suas reações e importância para a indústria química e farmacêutica. Estudar as ligações metálicas, a óxido-redução e a importância em nossa vida cotidiana. Conhecer a radioatividade e a energia nuclear e suas vantagens e desvantagens econômica e culturalmente.	
Bibliografia básica	
FELTRE, Ricardo. Química geral. São Paulo: Moderna, 2004. FONSECA, Martha Reis. Completamente Química – Química Geral - Ciências Tecnologia e Sociedade. Editora FTD. 2001. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÓI, Gerson de Souza. (Coord.). Química e sociedade: volume único, ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 2005.	
Bibliografia Complementar	
FREIRE, Renato Sanches. Tabela Periódica. Universidade de São Paulo/SP: MERCK – AS.2006. BARBOSA, Addson L. Dicionário de Química. Editora A&B. 4ª Ed. 2007.	

Unidade Curricular: SOCIOLOGIA	
Período letivo: 3º ano	Carga Horária (h:min): 33:20

Ementa

Mudança e transformação social: Mudança social e Sociologia, Revolução e transformação social e Mudança e transformação social no Brasil. História da Sociologia: pressupostos, origem e desenvolvimento. As transformações no Ocidente e as novas formas de pensar a sociedade, o surgimento de uma "ciência da sociedade", Desenvolvimento da Sociologia e A Sociologia no Brasil.

Objetivos

Compreender a sociologia como processo em construção.
Perceber a especificidade da sociologia.
Compreender as mudanças sociais como elementos sociais passíveis de serem compreendidos e analisados pela sociologia.
Perceber as mudanças sociais como produto de lutas históricas.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, L. Um convite à sociologia reflexiva. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.
CASTRO Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Organizadores). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Editora Moraes, 1999.
DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1998.
QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
DIMENSTAIN, G.; RODRIGUES, M. M. A.; GIANSANTI, A.C. Dez Lições de Sociologia: Para um Brasil Cidadão. Volume Único. São Paulo: FTD, 2008.
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Tradução de Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
ELIAS, Norbert. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
OLIVEIRA, Pérsio S. de. Introdução à Sociologia: Série Brasil. Ensino Médio – Volume Único. 25 ed. São Paulo: Ática, 2007.
WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

13. INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

13.1. Relação com a pesquisa

A instituição incentiva e apoia atividades extracurriculares como visitas técnicas, atividades de campo e desenvolvimento de projetos de pesquisa pelo corpo docente, com a participação dos alunos.
O princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão será assegurado mediante o envolvimento dos professores e alunos em projetos como os de iniciação científica, programas de monitoria e atividades complementares e de extensão. Neste sentido, as atividades docentes deverão oportunizar aos alunos, constantemente, condições de participação em projetos individuais ou de grupos de pesquisa.
O IFTM – Câmpus Patrocínio, sob a supervisão da Coordenação de Pesquisa, mantém em funcionamento o Laboratório de Iniciação Científica, com o intuito de oferecer infraestrutura e organizar os trabalhos desenvolvidos por alunos e professores.
O Laboratório de Iniciação Científica está equipado com três netbooks, um notebook, mesas para estudo e discussão e acesso à internet. O principal objetivo da criação do Laboratório de Iniciação Científica é fomentar a pesquisa na instituição, oferecendo infraestrutura adequada para que os pesquisadores e orientandos tenham um ambiente propício para a prática da pesquisa científica.
Os Grupos de Pesquisa poderão ser criados imbuídos da certeza de uma política institucional de valorização do aluno, do professor e de suas capacidades de inserção no mundo da pesquisa, do trabalho e da cidadania podem ser estruturados a partir de uma área de concentração contemplando pesquisas e estudos que visam a incrementar o conhecimento de realidades científicas, socioeconômicas culturais e suas diversas inter-relações de modo promover a formação científica emancipatória do profissional a ser habilitado.
Nesta perspectiva, a atividade investigativa visa contribuir para a qualidade do ensino, o exercício aprofundado de uma atitude crítica e de pesquisa, para fortalecer o desempenho profissional dos alunos, nos seus campos específicos ou em campos de interface interdisciplinar.

13.2. Relação com a extensão

A instituição incentiva e apoia atividades extracurriculares como o “Mapa da Mina” e a “Semana Nacional de Ciência e Tecnologia”, entre outros eventos, onde o aluno é estimulado a participar de atividades relativas ao seu curso com o intuito de apresentar para a comunidade o produto final de seu trabalho, bem como participar de diversos minicursos e palestras. Além disso, constitui-se condição ímpar para a obtenção de novos conhecimentos e troca de experiências com profissionais de outras instituições e com a comunidade, através do desenvolvimento de atividades interdisciplinares como uma poderosa ferramenta de contextualização do ensino acadêmico.

14. AVALIAÇÃO

14.1. Da aprendizagem

Conforme define Luckesi (1996, p. 33), avaliar "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão". Ou seja, avaliar implica em juízo valorativo que expressa qualidade do objeto, obrigando, consequentemente, a um posicionamento efetivo sobre o mesmo.
Nesse sentido, a avaliação no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio se dará de maneira ampla, contínua, gradual, cooperativa e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos ao longo do processo de aprendizagem. A avaliação será concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva, processual e formativa, utilizando-se de instrumentos diversificados, como provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, projetos de trabalho, seminários, relatórios de atividades, exercícios, aulas práticas, monografia e outros, a fim de oportunizar uma avaliação adequada aos diferentes objetivos.
O que norteia o exercício da avaliação é a matriz que serve de pano de fundo para o processo de ensino e aprendizagem e, consequentemente, para a avalição:

- O que foi planejado e ensinado
- Que qualidade se espera e se deseja do desempenho do educandos.

Essa matriz servirá como base para o ensino, para a elaboração de instrumentos de coleta de dados para a avaliação e para a leitura dos dados obtidos além de redirecionar novas ações, caso seja necessário.
Os critérios e os instrumentos de avaliação devem ser esclarecidos aos estudantes pelo professor no início de cada unidade curricular, juntamente com a entrega do plano de ensino, observadas as normas estabelecidas neste projeto pedagógico e no Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação, o que deverá acontecer até o 15º (décimo quinto) dia letivo após o início das aulas.
Serão priorizados instrumentos de avaliação estimuladores da autonomia na aprendizagem, que envolvam atividades realizadas individualmente e em grupo e forneçam indicadores satisfatórios que estejam em consonância com os objetivos/competências propostos, predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a construção de conhecimentos e o desenvolvimento para a vida profissional e social.
O resultado final da avaliação, quanto ao alcance de objetivos, é expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a tabela abaixo:

Conceito	Percentual (%)
A - O estudante atingiu seu desempenho com excelência.	De 90 a 100
B - O estudante atingiu o desempenho com eficiência.	De 70 a 89
C - O estudante atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 60 a 69
R - O estudante não atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 0 a 59

O período avaliativo do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio será organizado em três trimestres, distribuindo-se 30 (trinta) pontos no primeiro, 35 (trinta e cinco) no segundo e 35 (trinta e cinco) no terceiro. O número de atividades de avaliação a ser aplicado em cada trimestre deverá ser de, no mínimo, 03 (três) para cada unidade curricular. Cada atividade avaliativa não poderá exceder a 40% do total de pontos distribuídos no respectivo período.
A frequência às atividades escolares é obrigatória, sendo considerado reprovado o educando que atingir acima de 25% de infrequência compreendendo aulas teóricas e/ou práticas. O educando que obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas é considerado aprovado na unidade curricular desde que obtenha no mínimo o conceito C.
O IFTM – Câmpus Patrocínio proporcionará, em todas as unidades curriculares, estudos de recuperação como estratégia pedagógica oferecida aos educandos de rendimento insuficiente, proporcionando-lhes oportunidade de superá-las. Esta por sua vez, deverá ser ofertada de forma paralela e contínua ao período letivo, sem prejuízo à carga horária semestral mínima

prevista no Projeto Pedagógico do Curso e na legislação vigente. À medida que se constate a insuficiência do aproveitamento e/ou aprendizagem do educando, o professor deverá propor atividades, estratégias e técnicas de ensino diferenciadas visando a superação das dificuldades.
Poderá submeter-se aos estudos de recuperação paralela o estudante que obtiver rendimento inferior a 60% nas atividades avaliativas da unidade curricular, tendo, assim, oportunidade para reavaliação do seu rendimento acadêmico. Não há limite de unidades curriculares para o estudante cursar a recuperação paralela.
O estudante deverá ser orientado pelo professor quanto aos estudos de recuperação paralela e sua(s) avaliação(ões). Os estudos de recuperação paralela serão oferecidos na forma de estudos orientados,podendo acontecer com o auxílio de monitores e/ou ministrados pelo próprio professor de cada unidade curricular.
O total de pontos destinados à(s) avaliação(ões) de recuperação de cada trimestre corresponderá a 70% do total de pontos do respectivo trimestre, os quais no decorrer do mesmo foram destinados a avaliações de conteúdos, nas suas diferentes formas, permanecendo os 30% dos pontos distribuídos no período correspondente às demais atividades formativas como responsabilidade, compromisso, participação, trabalhos e exercícios, dentre outros.
Nas unidades curriculares em que o estudante ficar em recuperação nos 1º e 2º trimestres, após a realização da mesma, a pontuação máxima será de 70% dos pontos distribuídos no período. No 3º trimestre, após os estudos de recuperação, a pontuação não se limitará ao máximo de 70% dos pontos distribuídos.
Será considerado Reprovado na unidade curricular, o aluno que apresentar rendimento inferior a 60% e/ou infrequência superior a 25%. Terão direito a Estudos Autônomos e avaliação no início do período letivo posterior ao período do ano cursado, os estudantes, reprovados, no máximo, em 4 (quatro) unidades curriculares.
O estudante que após os Estudos Autônomos e respectiva avaliação, não obtiver o conceito mínimo "C" para aprovação em unidade(s) curricular(es) será promovido para a etapa seguinte, devendo, obrigatoriamente, no período imediatamente posterior, submeter-se a estudo(s) da(s) mesma(s), em regime de dependência, o estudante reprovado em, no máximo, 3 (três) unidades curriculares.

14.2. Autoavaliação

A auto avaliação é um processo cíclico de análise, interpretação e síntese que visa o aperfeiçoamento continuo da qualidade do ensino, da aprendizagem e da gestão do curso e da própria instituição, com a finalidade de dar continuidade ao processo de reflexão enquanto instituição comprometida com o ensino, a pesquisa e a extensão.
Assim, a autoavaliação implica recorrer, sistematicamente, a processos de acompanhamento e avaliação das atividades implementadas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, valorizando a interdisciplinaridade, fundamentais para a condução da vida acadêmica e para, consequentemente, garantir a oferta de uma educação com qualidade, pois essa é uma condição *sine qua non* para a promoção de uma sociedade mais justa e democrática.
O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio, com o objetivo de consolidar a qualidade de ensino, realizará, periodicamente pelo corpo docente, discentes e comunidade envolvida, a avaliação de sua proposta pedagógica. Pautada pelos princípios da democracia e autonomia, a auto avaliação consistirá em um instrumento fomentador de mudanças e atualização e está em consonância com os critérios definidos pelo IFTM, pelo sistema de avaliação institucional adotado pelo Câmpus Patrocínio e pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.
A avaliação interna do curso ocorrerá anualmente, por meio da aplicação de questionários, averiguações in loco com debates e reuniões, dentre outros mecanismos. Tal avaliação será conduzida pela Coordenação de Curso com a participação de professores e discentes.

15. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Poderá ser concedido o aproveitamento de estudos aos estudantes do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio, mediante requerimento à CRCA pelo próprio estudante ou por seu representante legal, obedecendo aos prazos previstos no calendário acadêmico, acompanhado dos seguintes documentos:

I. fotocópia autenticada do histórico escolar (parcial/final) com a carga horária, a verificação do rendimento escolar e frequência das unidades curriculares;
II. cópia dos programas das unidades curriculares, autenticadas pela instituição de origem, cursadas no mesmo nível de ensino ou em nível superior;
III. base legal que regulamenta o curso de origem quanto à autorização para funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.

A CRCA encaminhará o requerimento de aproveitamento de estudos à Coordenação de Curso dentro de 5 (cinco) dias letivos contados a partir da data do protocolo.
A Coordenação de Curso encaminhará o parecer do requerimento à CRCA no prazo de até 5 (cinco) dias letivos a contar da data do recebimento do processo. Se necessário, o coordenador de curso poderá solicitar parecer do professor da referida unidade curricular.
O aproveitamento de estudos só poderá ser concedido nas unidades curriculares concluídas com aprovação.
A verificação do aproveitamento de estudos dar-se-á após análise do processo, com base no parecer da Coordenação de Curso, respeitado o mínimo de 75% de similaridade dos conteúdos e da carga horária da(s) unidade(s) curricular(es) do

curso.
Fica assegurado o direito de aproveitamento de estudos desde que estes tenham ocorrido num prazo de até 5 (cinco) anos imediatamente antecedentes à solicitação do requerimento e em áreas afins.
Conforme parecer do coordenador do curso, poderá ser solicitado ao estudante complementação de conteúdo e/ou de carga horária. A Coordenação de Curso solicitará ao professor da respectiva unidade curricular a elaboração do plano para complementação de conteúdo e/ou carga horária, observando o disposto no presente regulamento e as equivalências estabelecidas por esse Projeto Pedagógico.
O aproveitamento de estudos será registrado no histórico escolar.
Estudantes com extraordinário aproveitamento de estudos e aquisição de conhecimentos em ambiente extraescolar poderão requerer exame de proficiência para obter aproveitamento de estudos mediante justificativa e apresentação de documentação que comprove o extraordinário aproveitamento.
Somente serão aceitas solicitações de exame de proficiência para unidade(s) curricular(es) em que o estudante estiver matriculado. A verificação dos conhecimentos do estudante dar-se-á por meio de exame de proficiência, realizado por uma banca constituída de 3 (três) professores do curso e/ou por 1 (uma) avaliação escrita, elaborada pelo professor ou equipe de professores da área, na qual deverá ter aproveitamento equivalente de, no mínimo, 60% de rendimento. Os conhecimentos adquiridos em cursos livres, mediante apresentação de certificados, poderão ser avaliados por meio de exames de proficiência.
O estudante poderá requerer aproveitamento de estudos de, no máximo, 60% das unidades curriculares do curso.

16. ATENDIMENTO AO DISCENTE

A coordenação do curso, bem como a equipe pedagógica do Câmpus, orientam e assessoram o trabalho de atendimento e acompanhamento dos alunos, tendo como parâmetros o perfil profissional, o currículo, o acompanhamento nas definições e as orientações de estágio, além das questões de aproveitamento de estudos, reposição de atividades, dentre outras do cotidiano acadêmico.

Com a finalidade de auxiliar os alunos com dificuldades/defasagem de aprendizado são desenvolvidos projetos para a recuperação de conteúdo e notas/conceitos. Tais ações, concentradas por unidades curriculares, são formuladas conforme o perfil dos alunos do IFTM com base em dados estatísticos de pesquisas, realizadas pelos docentes e coordenador de curso. Estas atividades compreendem:
Monitorias: as unidades curriculares com maior índice de reprovação conta com monitores (orientados pelo professor) para auxilio no estudo extra sala dos alunos. Cada monitoria dispõe de 20 (vinte) horas semanais, em horários alternativos aos alunos. Esta atividade, além de oferecer reforço de conteúdos, proporciona condições distintas de aprendizagem e iniciação profissional;
Horários de atendimento a discentes: cada docente reserva, no mínimo, duas horas semanais (extra horário de aula) para atendimento aos alunos;
Grupos de estudos: direcionados pelos professores das unidades curriculares, os grupos de estudos integram alunos que se reúnem, geralmente aos sábados, para estudo, recuperação de conteúdos e desenvolvimento de projetos;
Avaliação de Recuperação/Substitutiva: para alunos com aproveitamento acadêmico abaixo do esperado, além dos estudos de recuperação paralela, é oferecido ao final do semestre/período letivo, avaliação(ões) de recuperação, conforme Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos Técnicos do IFTM.

O IFTM – Câmpus Patrocínio também conta com setores de acompanhamento e orientação dos educandos, tais como:

NAPNE: visando atender os alunos com necessidades educacionais específicas, o Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), tem como finalidade assegurar condições para o ingresso, a permanência e o sucesso escolar dos alunos com necessidades específicas (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) na Instituição. Além disso, propõem ações que se voltam para a flexibilização do processo ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais, como também a adoção de propostas curriculares diversificadas para atender a todos e propiciar o progresso de cada um, em função das possibilidades e diferenças individuais. Além destas ações, o NAPNE identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem barreiras para o pleno desenvolvimento do ensino-aprendizagem, levando em consideração as potencialidades de cada aluno.
NAP: O Núcleo de Apoio Pedagógico é um setor de apoio e assessoramento didático-pedagógico à Direção de Ensino, à Coordenação Geral de Ensino ou equivalentes, às coordenações de cursos, aos docentes e aos estudantes em todos os processos de ensino e aprendizagem, visando assegurar a implementação das políticas e diretrizes educacionais dos diferentes níveis/modalidades de ensino.
Biblioteca: Auxilia nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de promover a democratização do conhecimento prestando os seguintes serviços: Referência; Orientação e /ou busca bibliográfica (manual e automatizada); Comutação bibliográfica; Empréstimo domiciliar; Normalização bibliográfica; Visita orientada; Treinamento de usuários e Utilização da internet.
Assistência Estudantil: Disponibiliza bolsas para os estudantes, por meio do Programa de Bolsas Acadêmicas – que tem como finalidade, oferecer bolsas a estudantes de cursos regulares presenciais de nível médio, graduação e pós-graduação do IFTM, com vistas à promoção do desenvolvimento humano e profissional, por meio do desenvolvimento de atividade educativa remunerada, de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Há, ainda, o Programa de Assistência Estudantil,

com a finalidade de conceder Auxílio Estudantil – apoio financeiro para participação em atividades e eventos fora da Instituição e Assistência Estudantil com vistas à promoção do desenvolvimento humano, apoio à formação acadêmica e garantia da permanência dos estudantes dos cursos regulares presenciais do IFTM, favoráveis ao êxito no percurso formativo e a inserção sócio profissional.
Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA): oferece atendimento e orientação acadêmica, expedição de documentos, acesso eletrônico ao Portal do aluno e aos documentos normatizadores do Instituto.
Coordenação de Tecnologia da Informação: disponibiliza acesso à internet sem fio na área do *Campus* e suporte às demais coordenações (WIRELESS).
Coordenação de Pesquisa: Fomenta o desenvolvimento de projetos de pesquisas, sob a coordenação e orientação de docentes, oferecendo aos alunos a oportunidade de participarem destes projetos, além de oferecer subsídios para o acesso aos programas de Iniciação Científica de órgãos de fomento, como a Fapemig e o CNPq, bem como programas internos.
Coordenação de Extensão: Desenvolve ações de extensão que envolvem a participação dos alunos do curso.
Coordenação de Estágios e Acompanhamento de Egressos: Auxilia no encaminhamento dos alunos às empresas para estágios e é responsável por elaborar e manter atualizado o banco de dados de egressos dos cursos da Instituição, além de promover pesquisas e ações junto aos egressos que sirvam de subsídio ao aprimoramento dos currículos dos cursos.
NEABI: O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas tem a finalidade de implementar a Lei n° 11.645/2008, que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", pautada na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. O NEABI/IFTM organiza atividades que contemplem os diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil.
Ações Afirmativas: O Programa de Ações Afirmativas oferece condições diferenciadas de acesso aos cursos, permanência e sucesso escolar aos estratos socioeconômicos mais desprivilegiados, garantindo a igualdade de oportunidade e tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização por motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros.

17. COORDENAÇÃO DE CURSO

O Coordenador do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio é o Professor Admir da Guia Oliveira, que possui graduação em Licenciatura em Computação - Faculdades Associadas de Uberaba - FAZU e Pós-Graduação (especialização) em Tecnologias Integradas à Educação. Atualmente é professor do quadro efetivo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro Campus Patrocínio. Ministra as disciplinas de Arquitetura e Organização de Computadores, Interação Homem Máquina e Comércio eletrônico no curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
A coordenação do curso desempenha atividades inerentes às exigências do curso e aos objetivos e compromissos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, contando, dentre outras, das seguintes atribuições:

I. cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria e Pró-Reitorias, Direção Geral do campus e do Colegiado de Curso;
II. realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos em conjunto com a equipe pedagógica;
III. orientar os estudantes quanto à matrícula e integralização do curso;
IV. analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares encaminhando-as aos órgãos competentes;
V. pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de estudantes subsidiando o Colegiado de Curso, quando for o caso;
VI. participar da elaboração do calendário acadêmico;
VII. elaborar o horário do curso em articulação com as demais coordenações;
VIII. convocar e presidir reuniões do curso e /ou Colegiado;
IX. orientar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares, atividades acadêmicas e desempenho dos estudantes;
X. promover avaliações periódicas do curso em articulação com a Comissão Própria de Avaliação - CPA e com a equipe pedagógica;
XI. representar o curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à instituição;
XII. coordenar, em conjunto com a equipe pedagógica, o processo de elaboração, execução e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
XIII. analisar, aprovar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, os planos de ensino das unidades curriculares do curso;
XIV. incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
XV. analisar e emitir parecer sobre a aceitação de matrículas de estudantes transferidos ou desistentes, de acordo com as normas vigentes;
XVI. participar do planejamento e do acompanhamento das atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
XVII. participar e apoiar a organização de atividades extraclasse inerentes ao curso (palestras, seminários, simpósios, cursos, dentre outras);

XVIII. participar da organização e implementação de estratégias de divulgação da instituição e do curso;
XIX. atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA);
XX. implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
XXI. solicitar material didático-pedagógico;
XXII. participar do processo de seleção dos professores que irão atuar no curso;
XXIII. acompanhar e apoiar o planejamento e a condução do estágio supervisionado dos estudantes, em conjunto com a coordenação de estágio e setores competentes;
XXIV. estimular, em conjunto com a equipe pedagógica, a formação continuada de professores; e
XXV. participar, em conjunto com a equipe pedagógica, da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

17.1 Equipe de apoio e atribuições

Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP
O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) promove o assessoramento pedagógico à Direção, à Coordenação de Ensino e Coordenadores de Cursos, cujas principais atribuições são a de coordenar, acompanhar, assessorar, apoiar e avaliar as atividades pedagógicas, participando do processo de ensino e aprendizagem, orientando pedagogicamente o corpo docente na elaboração de planos de ensino, avaliação da aprendizagem e projetos pedagógicos; análise, ao longo do período letivo e em conjunto com o corpo docente, dos dados quantitativos e qualitativos referentes ao rendimento acadêmico dos alunos bem como dos dados referentes à movimentação escolar, tais como: transferências, cancelamentos e trancamentos elaborando relatórios com o objetivo de redirecionar as práticas pedagógicas, visando a permanência e o sucesso escolar dos alunos; estimulo, em conjunto com os Coordenadores de Curso, às atividades de estudo e pesquisa na área educacional, promovendo o espírito de investigação e a criatividade dos profissionais da educação além da promoção de intercâmbio de experiências didático-pedagógicas, sugestões e sua socialização, a pesquisa e a reflexão crítica das ações relacionadas ao processo do ensinar e aprender.
Coordenação de Estágio
Segundo a Resolução Nº 22/2011, de 29 de março de 2011, que Aprova o Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, em seu Art. 21, compete à coordenação de estágio:

I. manter contato com empresas e instituições para identificar as oportunidades de estágio;
II. cadastrar concedentes de estágio;
III. encaminhar às concedentes, estudantes candidatos a estágio;
IV. propor e formalizar convênios para a realização de estágios;
V. fornecer ao estagiário informações sobre os aspectos legais e administrativos concernentes às das atividades de estágio;
VI. disponibilizar os formulários necessários à execução das atividades de estágio;
VII. atuar como interveniente no ato da celebração do Termo de Compromisso entre a concedente e o estagiário, mediante designação da Direção Geral;
VIII. supervisionar os documentos emitidos e recebidos dos estagiários;
IX. convocar o estagiário, sempre que necessário, a fim de solucionar problemas atinentes ao estágio;
X. encaminhar os relatórios dos estagiários aos avaliadores da apresentação oral;
XI. coordenar as apresentações finais de estágios;
XII. compilar o aproveitamento das avaliações de estágio, encaminhando as informações à Coordenação de Registro e Controle Acadêmico – CRCA;
XIII. organizar documentos relacionados aos estágios e arquivá-los por um período equivalente ao máximo para conclusão do curso, previsto no Projeto Pedagógico;
XIV. levantar e sistematizar dados e informações referentes à realização do estágio pelos estudantes e encaminhá-los à respectiva coordenação de curso;
XV. orientar os estudantes quanto aos critérios de avaliação de estágio.

Colegiado de Curso
O Colegiado do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio é um órgão deliberativo, normativo, técnico-consultivo e de assessoramento no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão, tendo por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações do currículo, planejar e avaliar atividades acadêmicas do curso, observando-se as normas do IFTM.
O Colegiado será criado durante o seu primeiro período letivo conforme o Regulamento do Colegiado dos Cursos do IFTM.

18. CORPO DOCENTE DO CURSO

Nº	Docente	Título	Área de concentração	Regime de trabalho
01	Ademir da Guia Oliveira	Especialista	Informática	DE
02	Afonso Bernardino de Almeida Junior	Mestre	Eletrônica	DE
03	Aline Fernanda Furtado	Especialista	Eletrônica	DE

04	Alvaro Francisco de Britto Junior	Mestre	Gestão	DE
05	Amarildo César dos Reis	Especialista	Ciências Contábeis	40h
06	Bianca Soares de Oliveira Gonçalves	Doutora	Gestão	DE
12	Camilla de Sousa Chaves	Mestre	Eletrônica	DE
07	Cláudia Luiza de Paiva	Especialista	Direito	40h
08	Danielli Araújo Lima	Mestre	Informática	DE
09	Danilo Costa das Chagas	Graduado	Informática	40h
10	Elmer Ribeiro Mosso	Especialista	Informática	40h
11	Eloisa Elena Resende Ramos da Silva	Mestre	Literatura Brasileira	DE
13	Elson de Paula	Especialista	Informática	DE
14	Flamarion Assis Jerônimo Inácio	Especialista	Informática	DE
15	Flávia Ferreira Marques Bernardino	Especialista	Ciências Contábeis	DE
16	Geise Divino da Silva	Especialista	Informática	40h
17	Guilherme de Freitas Borges	Mestre	Ciências Contábeis	DE
18	Junia Magalhães Rocha	Mestre	Informática	DE
19	Letícia Santana Stacciarini	Graduada	Língua Portuguesa	40h
20	Luciano Marcos Curi	Doutor	História	DE
21	Marcel da Silva Melo	Graduado	Informática	40h
22	Matheus Garcia Soares	Mestre	Informática	40h
23	Paulo César Alvares Mota	Mestre	Eletrônica	DE
24	Rafaela Cardoso Alves Portilho	Mestre	Matemática	DE
25	Rogerio Rodrigues Lacerda Costa	Especialista	Informática	DE
26	Wesley Antônio Gonçalves	Mestre	Gestão	DE

19. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nível superior			Nível intermediário			Nível de apoio		
20h	30h	40h	20h	30h	40h	20h	30h	40h
-	-	5	-	-	10	-	-	1

19.1. Corpo técnico administrativo

Título	Quantidade
Doutor	-
Mestre	1
Especialista	10
Aperfeiçoamento	
Graduação	3
Médio Completo	2
Médio Incompleto	-
Fundamental Completo	-
Fundamental Incompleto	-
Total de servidores	16

20. AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO

20.1. Salas

	Quantidade
Auditório	01
Banheiros	
Biblioteca	01
Laboratórios	
Sala de docentes	01
Salas de aula	
Salas de coordenação	02
Sala de vídeo conferência	01
Sala de reuniões	01

20.2. Biblioteca

O IFTM Câmpus Patrocínio oferece uma biblioteca aos alunos, em ambiente climatizado, dinâmico e organizado, contendo referências bibliográficas imprescindíveis a sua formação. Entende-se que o conhecimento construído ao longo dos tempos, especialmente sistematizado em livros e outras fontes de informação, deve ser objeto de estudo e ficar disponibilizado aos alunos, para a fundamentação teórica de suas atividades estudantis e profissionais. Por isso, a importância a ser dada à Biblioteca, a qual disponibiliza acesso às bases de dados ricas em fontes de pesquisa, consulta ao acervo por meio do Software Gnuteca. O processo de aquisição do acervo já foi inicializado em consonância com o prazo para a abertura do curso e início das atividades.

A biblioteca inaugurada em 2013, possui um plano de expansão que será inserido no Plano de Desenvolvimento Institucional, de 2014 a 2019, visto que nosso PDI atual finaliza-se no ano de 2013. Ele contemplará as ampliações integrando os recursos informacionais, serviços, recursos humanos, recursos materiais e recursos físicos de forma a levar um serviço de qualidade e que atenda às necessidades de todos os setores, seja administrativo, docente e discente. Este plano de Expansão, também atesta a dificuldade na expansão física obtida devido à história de criação do IFTM – Câmpus Patrocínio, visto a demora em entrega da sala construída destinada a Biblioteca e do acervo adquiridos em 2011. Atualmente a Biblioteca conta com mais de R$ 235.000,00 em livros destinados aos cursos Técnicos em Eletrônica, Informática, Contabilidade e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Ela é composta de livros e revistas vinculados aos cursos técnicos e superiores. A biblioteca também é composta de computadores para consulta ao acervo, publicações on-line e pesquisas vinculadas aos cursos. Mesas de estudo em grupo são disponibilizadas de forma que os alunos possam estudar consultando o acervo existente. A sala apresenta climatização e acesso a rede sem fio visando melhor conforto dos alunos frequentadores da biblioteca.

Para ampliação da biblioteca, conforme citado anteriormente, estamos desenvolvendo o PDI para os anos de 2014 a 2019 que conterá a construção de um prédio exclusivo para a biblioteca, com 2 pavimentos sendo o 1º andar destinado para atendimento ao público, estudos em grupos, computadores para consultas ao acervo e periódicos, banheiros, sala da coordenação, acervo bibliográfico, periódicos e armários individuais para armazenar os pertences dos alunos usuários da biblioteca. O 2º andar contará com sala de estudo em grupo, cabines para estudo individual, além de sistema de segurança do acervo. Este projeto encontra-se em fase de construção.

Horário de funcionamento da biblioteca: Segunda a Sexta: 13:00 às 17:00 e 18:00 às 22:00.

Livros	3.243
Periódicos	12
Revistas	-
Jornais	-
Obras de referência	49
Vídeos	-
DVD	6
CD-ROM	244
Assinaturas eletrônicas	-
Outros	-

20.4. Laboratórios de formação específica

Laboratório 01 – Informática	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
11	Dell OptiPlex 790 – Processador Intel Core I5 de 3.1Ghz;· 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD; Driver Ótico.

Laboratório 02 – Hardware	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações

13	Dell OptiPlex 790 – Processador Intel Core I5 de 3.1Ghz;• 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD; Driver Ótico.

Laboratório 03 – Eletrônica	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
06	Dell OptiPlex 790 – Processador Intel Core I5 de 3.1Ghz;• 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD; Driver Ótico.
07	Dell OptiPlex 780 – Processador Intel Core 2 Duo de 3.0Ghz; 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD, sendo algumas com HD de 160GB; Driver Ótico.

Laboratório 04 – Informática	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
16	Dell OptiPlex 780 – Processador Intel Core 2 Duo de 3.0Ghz; 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD, sendo algumas com HD de 160GB; Driver Ótico.

Laboratório 05 – Informática	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
16	Dell OptiPlex 780 – Processador Intel Core 2 Duo de 3.0Ghz; 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD, sendo algumas com HD de 160GB; Driver Ótico.

Laboratório 06 – Informática	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)	
AutoCad 2013; AutoCad Electrical 2013; VirtualBox;· LibreOffice 4.04;· Office starter 2010;· Android SDK tools;· Apache Tomcat;· Corona SDK;· Gimp 2;· EWB;· Inkscape;· Adobe Reader;· Dev C++;· OrCAD 16.5;· Plano de Negocio;· Circuit Maker;· Cod Blocks;· EasyPHP;· FireBird;· Forts AC;· Google Chrome;· Mozilla Firefox;· MPLAB-Microchip;· Miktex Texmaker;· NetBeans;· Notepad++;· Scilab 5.3;· VLC;· WinRar;· Deep Freeze 7.22;· MySQL;· Eclipse;· Protheus 7;· MPLAB.· U90 Ladder	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
15	Dell OptiPlex 780 – Processador Intel Core 2 Duo de 3.0Ghz; 4 GB de Memoria RAM DDR3; 250GB de HD; Driver Ótico.
01	Dell OptiPlex 780 – Processador Intel Core 2 Duo de 3.0Ghz; 4 GB de Memoria RAM DDR3; 160GB de HD; Driver Ótico.

21. RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

ITEM	QUANTIDADE
Projetores	18
Equipamento de Videoconferência FULL HD Marca: RADVISION - Modelo: FULL HD XTI000B	1

	DVD Player	7	
	TV 14"	1	
	TV 20"	1	
	TV 29"	3	
	Aparelho de som completo para Auditório	1	
	Câmara Digital, 7.2 Mega Pixel Marca: SONY Modelo: DSC-H5	1	
	Tela de projeção retrátil	6	
	Tela projeção retrátil 180 x 180	1	
	Tela de projeção fixa	1	
	Filmadora Portátil Marca: Sony Modelo: DCR-21 80GB	1	

22. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

Após a integralização da matriz curricular, com aproveitamento, incluindo todas as unidades curriculares, a realização do Estágio Obrigatório e a realização das Atividades Complementares o estudante terá o direito a receber o diploma de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

23. REFERÊNCIAS

PACHECO, Eliezer (ORG.). Institutos federais*:* uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

Software e Serviços de TI: A indústria brasileira em perspectiva – n.2 / Observatório SOFTEX. - Campinas: [s.n.], 2012.

http://www.firjan.org.br/data/pages/402880811F3D2512011F7FE00DA433D9.htm - Acesso em 14/07/2013.

RESOLUÇÃO Nº 84/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 77/2013.

Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 77/2013 que versa sobre a alteração na matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletrotécnica integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Ituiutaba – 2013/1.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – *Campus Ituiutaba*

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio

Outubro, 2012

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – *Campus Ituiutaba*

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antônio de Oliveira

REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITORIA DE ENSINO
Luiz Alberto Rezende

DIRETOR GERAL – CÂMPUS ITUIUTABA.
Marco Antônio Maciel Pereira

DIRETORA DE ENSINO
Isaura Maria Ferreira

COORDENADOR DO CURSO
Lindolfo Marra de Castro Neto

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	06
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	07
ASPECTOS LEGAIS	08
– Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso.	08
– Criação: (Portaria)	08
– Autorização (Resolução / Conselho Superior)	08
– Reconhecimento (Portaria MEC)	08
– Legislação referente ao curso	08
– Legislação referente à regulamentação da profissão	09
HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11
JUSTIFICATIVA	12
OBJETIVOS	15
- Objetivo Geral	15
– Objetivos Específicos	15
PRINCIPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR	17
PERFIL DO EGRESSO	21
PERFIL INTERMEDIÁRIO E CERTIFICAÇÕES	22
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	23
– Formas de Ingresso	23
– Periodicidade Letiva	24
– Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais	24
– Prazo de integralização da carga horária	24
– Fluxograma	25
– Matriz Curricular	26
– Resumo da Carga Horária Anual	28
– Distribuição da Carga horária Geral	28
CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	28
ATIVIDADES ACADÊMICAS	31
– Estágio Profissional Supervisionado	31
– Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	32
– Práticas Pedagógicas ou Práticas de Ensino	32
UNIDADES CURRICULARES	33
INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	102
– . Relação com a Pesquisa	102
- . Relação com a Extensão	103
AVALIAÇÃO	104
– Da aprendizagem	104
– Recuperação Paralela	107
– Dependências	108
– Auto-avaliação	109
ATENDIMENTO AO DISCENTE	110
COORDENAÇÃO DE CURSO	111
EQUIPE DE APOIO E ATRIBUIÇÕES	112
CORPO DOCENTE DO CURSO	114
CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	115
20.1 - Corpo Técnico Administrativo	115
AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS E ACESSIBILIDADE	115
- Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros	115
– Salas de Aula	115
- Salas de Professores	115
– Auditório	115
– Salas de Multimeios	116
– Biblioteca	116
– Refeitório	116
– Laboratórios de formação geral	117
- Laboratório de Química Geral/Analítica	117
21.4.1.1 - Vidrarias	119
- Laboratórios de Informática	120
– Laboratórios de formação específica	121
22 RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	122

23 DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	122

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição:
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
Câmpus:
Ituiutaba – MG
CNPJ:
10.695.891/0004-44
Endereço:
Rua Belarmino Vilela Junqueira s/n – Bairro Novo Tempo II – CEP 38.300-970
Cidade:
Ituiutaba – MG
Telefones:
(34) 3271 – 4000
Sítio:
http://www.iftm.edu.br/ituiutaba/
E-mail:
dg.ituiutaba@iftm.edu.br
Endereço da Reitoria:
Rua Barão do Rio Branco n. 770 – Bairro São Benedito – CEP: 38.020.300 Uberaba-MG
Telefones da Reitoria:
Tel:(34)3326-1100
Sítio da Reitoria:
http://www.iftm.edu.br
FAX da Reitoria:
Fax:(34)3326-1101
Mantenedora: Ministério da Educação e Cultura

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso:	Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio	
Titulação Conferida:	Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio	
Forma	Integrado	
Modalidade:	Presencial	
Eixo Tecnológico:	Controle e Processos industriais	
Turno de funcionamento:	Diurno	
Integralização	Mínima: 3 anos	Máxima: 6 anos
Nº de vagas ofertadas:	35	
Ano da 1ª Oferta:	2013	

Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto:

Presidente: Dr. Lindolfo Marra de Castro Neto
Flávia Fernandes de Leva
Jacson Hudson Inácio Ferreira
Luciney Florentina Gomes Belchior

Ruy de Aguiar Araújo Júnior

Data: 31/10/2012

Isaura Maria Ferreira
Direção de Ensino
IFTM – Câmpus Ituiutaba

Marco Antônio Maciel Pereira
Direção Geral
IFTM – Câmpus Ituiutaba

3. ASPECTOS LEGAIS
3.1. Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso.
3.1.1. Criação: (Portaria)
_____
3.1.2. Autorização (Resolução / Conselho Superior)
Resolução “Ad Referendum” Nº 30/2012, de 18 de setembro de 2012.
3.1.3. Reconhecimento (Portaria MEC)
_____
3.2. Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE)
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 17/1997. Institui as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional, Brasília, DF, 03 dez. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pceb BRASIL. Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de junho de 2004. Disponível em <http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina= BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 39, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica. Brasília, DF, 16 jul. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil 03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 03/2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

=-8765sq1YIO´
BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de Janeiro 2012. Define Diretrizes curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 11 de 09 de maio de 2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de Junho 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 04, de 6 de junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

3.3 . Legislação referente à regulamentação da profissão

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, artigo 5º, parágrafo XIII, é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer. Em 11 de dezembro de 1933, o governo federal, por meio do Decreto Federal Nº 23.569, regulamentou o exercício da profissão, criando o CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA – CONFEA. Trata-se de um órgão público que regulamenta e fiscaliza, em todo o país, o exercício profissional correspondente às diferentes modalidades da Engenharia, Arquitetura e Agronomia em nível superior e em nível médio. Como forma de aperfeiçoar o funcionamento e representatividade do sistema de regulamentação e fiscalização profissional, em 24 de dezembro de 1966, a Lei Federal nº 5.194 substituiu o Decreto 23.569/33. Essa lei rege, atualmente, esse Sistema, definindo a composição e a forma jurídica do CONFEA e para os órgãos subordinados, os CREAS - Conselhos Regionais.

De acordo com a Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973, para efeito de fiscalização do exercício profissional correspondente às diferentes modalidades da Engenharia, Arquitetura e Agronomia em nível superior e em nível médio, foram discriminadas as seguintes atividades das diferentes modalidades:
Atividade 01 - Supervisão, coordenação e orientação técnica;
Atividade 02 - Estudo, planejamento, projeto e especificação;
Atividade 03 - Estudo de viabilidade técnico-econômica;
Atividade 04 - Assistência, assessoria e consultoria;
Atividade 05 - Direção de obra e serviço técnico;
Atividade 06 - Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;
Atividade 07 - Desempenho de cargo e função técnica;
Atividade 08 - Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão;
Atividade 09 - Elaboração de orçamento;
Atividade 10 - Padronização, mensuração e controle de qualidade;
Atividade 11 - Execução de obra e serviço técnico;
Atividade 12 - Fiscalização de obra e serviço técnico;
Atividade 13 - Produção técnica e especializada;
Atividade 14 - Condução de trabalho técnico;
Atividade 15 - Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
Atividade 16 - Execução de instalação, montagem e reparo;
Atividade 17 - Operação e manutenção de equipamento e instalação;
Atividade 18 - Execução de desenho técnico.

As atividades supracitadas só poderão ser exercidas pelos profissionais após o cadastro da Instituição de Ensino e do referido Curso junto ao sistema CONFEA/CREA nos assentamentos do CREA em cuja circunscrição encontrar-se sua sede, como por exemplo: as Instituições de Ensino localizadas no Estado de Minas Gerais deverão ter seu cadastro atualizado junto ao CREA-MG, por sua vez as Instituições de Ensino localizadas no Estado da Bahia, deverão ter seu cadastro atualizado junto ao CREA-BA e assim por diante. Passa-se então ao cadastro individual dos Cursos ofertados, instruídos com o Projeto Pedagógico, respectivos níveis, concepção, objetivos, finalidades, estrutura acadêmica, duração indicada em períodos letivos, turnos, ementário das disciplinas com as respectivas cargas horárias e bibliografias, atividades acadêmicas obrigatórias/complementares e o perfil de formação do egresso. Uma vez a Instituição, bem como seus Cursos cadastrados, o egresso poderá requerer seu registro profissional junto ao CREA, porém a aprovação do mesmo só se dará se os procedimentos para atribuição de títulos, atividades e competências profissionais estiverem concluídos.
É importante salientar que a carteira profissional contém número do registro, natureza do título, especializações e todos os elementos necessários à sua identificação. Substitui então o diploma, vale como documento de identidade e tem fé pública. Para efeito de conhecimento, segundo a Resolução nº 473, de 26 de novembro de 2002, que institui códigos dos Títulos Profissionais do Sistema CONFEA/CREA, o Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica, pertence ao Grupo 1 – Engenharia, Modalidade 2 – Eletricista, Nível 3, cujo código é o 123-05-00. Para a sistematização das atividades profissionais, as atribuições de títulos, atividades e competências em cada campo de atuação profissional, seguem as disposições estabelecidas na Resolução nº 1.010, de 22 de agosto 2005 e dependem rigorosamente da profundidade e da abrangência da capacitação de cada profissional, no seu respectivo nível de

formação, no âmbito de cada campo das categorias e modalidades.

4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Dentro do Plano de Expansão da Educação Profissional, implementado pelo governo federal, em setembro de 2007 foram designadas duas unidades descentralizadas de ensino (UNED) para serem vinculadas ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba (CEFET Uberaba). A implantação dessas unidades iniciou em janeiro de 2008 nas cidades de Ituiutaba e Paracatu. A escolha do CEFET Uberaba como sede dessas duas UNEDs enaltece o excelente trabalho desenvolvido pelo CEFET Uberaba ao longo de sua história.

Em 29 de dezembro de 2008, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro pela Lei n. 11.892, pela junção do Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba, da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia e das Unidades de Educação descentralizadas de Ituiutaba e Paracatu que passaram à condição de Campi da nova instituição, denominando-se respectivamente: Campus Uberaba, Campus Uberlândia, Campus Paracatu e Campus Ituiutaba, bem como o Campus Avançado de Patrocínio, com Reitoria localizada na cidade de Uberaba. Trata-se de uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nos diferentes níveis, formas e modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.
A Instituição recém-criada responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que, ao se desenvolverem, em função do processo de formação continuada que o sistema educacional lhes proporcionou, buscam integrar o coletivo da escola nesse processo de mudança efetiva buscando transformar os sonhos em ações que, concretizadas, possam conduzir o Instituto Federal a excelência em todos os níveis e áreas de atuação, proporcionando à comunidade de Ituiutaba e região uma educação profissional e tecnológica de qualidade que forme profissionais para dominar, não só os saberes da ciência e da tecnologia, como também os valores humanos da ética, da cultura, da política e da cidadania. Essas Instituições consolidarão seu papel social visceralmente vinculado à oferta do ato educativo que elege como princípio a primazia do bem social.
Busca-se, então, transformar os sonhos em ações, que uma vez concretizadas, conduzirão o Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Câmpus Ituiutaba a excelência em todos os níveis e áreas de atuação, proporcionando à comunidade de Ituiutaba e região uma educação profissional e tecnológica de qualidade na formação de profissionais com saberes da ciência, tecnologia e nos valores humanos da ética, cultura, política e cidadania.

5. JUSTIFICATIVA (social e institucional)

A educação profissional constitui condição indispensável para o êxito num mundo pautado pela competição, inovação tecnológica e crescente exigência de qualidade, produtividade e conhecimento.
O mercado de trabalho vive momento de grandes transformações, impulsionadas por novas demandas da sociedade e pelas aceleradas mudanças na economia mundial. Diante das mutações ocorridas no plano geopolítico, tecnológico e mercantil, as organizações estão inseridas num contexto cada vez mais complexo e exigente e passam a demandar maiores proporções por tecnologias, bem como por profissionais com excelências de qualificação que atendam as necessidades que se delineiam. A área de eletrotécnica é uma área que se faz presente e necessária em vários setores da sociedade: nas indústrias, comércios e residências, exigindo profissionais habilitados para o mercado de trabalho.

Assim, o IFTM – Campus Ituiutaba, visando à formação integral do profissional cidadão crítico e reflexivo, capaz de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, em constante transformação, propõe este projeto. Com o intuito de formar profissionais capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos, tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho, em particular, de forma proativa atendendo três premissas básicas: formação científico–tecnológico–humanística sólida, flexibilidade para as mudanças e educação continuada, propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica, na forma integrada ao ensino médio.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Ituiutaba) está localizado na Rua Belarmino Vilela Junqueira, s/nº, CEP 38.300-970, Bairro Novo Tempo II, a 6 km do centro da cidade, em uma área de 362 ha. Ituiutaba está na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, no Estado de Minas Gerais, privilegiada por um solo fértil e hidrografia abundante, com 97.171 habitantes, e hoje é polo de desenvolvimento interestadual, polarizando mais de 20 municípios do pontal do Triângulo Mineiro e municípios limítrofes do estado de Goiás. Está inserida numa região estratégica, sendo cortado por importantes rodovias federais (BR-365, BR-364, BR-154) utilizadas como elo entre Sul – Centro-Oeste – Norte e Sudeste – Centro-Oeste – Norte. As bases econômicas do município de Ituiutaba estão alicerçadas na agroindústria, agropecuária, indústria, comércio e serviços, dentre as quais destacam-se as seguintes empresas:
Lojas Americanas, Bretas (em construção), DPA (Nestlé) Industrial e Comercial, Syngenta, JBS (Frigorífico Bertin), Laticínio Canto de Minas, Indústria Fazendeira, Baduy Empreendimentos Imobiliários, Café Tijucano, Grupo Décio e outros. Atualmente a região vem se fortalecendo na atividade agroindustrial na produção de açúcar e álcool, acelerando o processo de crescimento com a implantação de novas usinas como a Triálcool, BP, Vale do Paranaíba,

Grupo Andrade, Dow Química. Ressalta-se aqui que está em fase de implantação no município, um moderno centro de pesquisa objetivando a produção de plásticos biodegradáveis e de combustíveis alternativos, como o biodiesel.

Quanto ao cenário socioeconômico nas indústrias regionais, foi observado a necessidade de profissionais capacitados que atendam o processo de expansão tecnológico dos diversos setores da economia, haja vista que a região vem mudando as suas bases econômicas. As transformações econômicas e sociais dos últimos tempos, aliadas à necessidade de acompanhar o processo evolutivo, coloca a educação tecnológica, aqui compreendida como aquela que prepara o indivíduo para o entendimento, utilização e adaptação às novas tecnologias, em papel de destaque na medida em que esta colabora com o aprendizado e o desenvolvimento científico da região. A criação de um novo curso técnico norteado pelo Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais, estruturado de forma flexível e permanentemente atualizado, objetiva a formação de profissionais que além do domínio operacional de um determinado fazer, valorizará:

- a compreensão global do processo produtivo;
- a apreensão do saber tecnológico presente na prática profissional;
- a cultura do trabalho;
- a mobilização dos valores necessários às tomadas de decisões profissionais que propiciam o desempenho eficaz, competente e a autonomia intelectual, relativas às funções e atribuições ocupacionais de forma permanente.

O IFTM - Campus Ituiutaba, busca, por meio da oferta do ensino Técnico integrado ao Ensino Médio, articular formação geral e formação profissional, considerando a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos e das vocações sociais, culturais e econômicas, tendo como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia. A integração do Ensino Técnico ao ensino médio propicia a formação do cidadão como pessoa com autonomia intelectual e pensamento crítico e, promove também, a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos. Dessa forma, o Campus Ituiutaba responde às exigências do mundo do trabalho, aos anseios da comunidade e cumpre o seu papel de relevância estratégica para o desenvolvimento da região e do país. A instituição procura, também, cumprir sua missão, oportunizando uma formação que busque a coerência com a visão de futuro de um mundo em transformações ininterruptas, alicerçando-se sempre nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.
Conseqüentemente, esta proposta encontra-se validada e justificada, tendo em vista a realidade sócio-econômica-cultural existente na região, a qual carece e oportuniza a absorção do profissional Técnico em Eletrotécnica, cujos aspectos evidenciam, no mundo atual, a urgência e a importância de cada cidadão adequar-se às mudanças tecnológicas do terceiro milênio. Mudanças que, quando não acompanhadas, podem promover uma exclusão social mais grave do que as já existentes, em um mundo marcado pela competição.
Neste contexto, esta Instituição busca oportunizar ao educando, a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos seus estudos, e a opção de se profissionalizar em um curso que o prepare para enfrentar os desafios e complexidades deste novo universo, tornando-se um cidadão e um profissional apto a ingressar no mundo do trabalho com uma visão empreendedora e humanista que participa efetivamente da sociedade de forma crítica, ética e com autonomia intelectual. Para isso propõe-se que a integração entre conhecimentos gerais e técnicos-profissionais seja construída continuamente ao longo da formação, sob as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral

O curso Técnico em Eletrotécnica na forma articulada integrada ao Ensino Médio tem como objetivo a formação integral do profissional como pessoa humana, crítica e participativa, capaz de atuar no mundo socioeconômico inclusivo, sustentável e solidário na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, bem como, habilitar este profissional à realização nas atividades de projeto, execução e manutenção de instalações e equipamentos elétricos, na prestação de serviços, de empreendedor, com conhecimento da tecnologia, da ciência e dos processos de produção e que possa prosseguir seus estudos em nível superior.

6.2. Objetivos Específicos

O curso Técnico em Eletrotécnica na forma articulada integrada ao Ensino Médio visa à formação integral do educando em seus processos produtivos e em seus processos educativos a serem capazes de:
Integrar conhecimentos gerais e técnicos profissionais sob a perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
Adquirir conhecimento da tecnologia, da ciência e dos processos necessários à produção, com maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor; além da capacidade de visualização e resolução de problemas;
Desenvolver a consciência sobre suas responsabilidades e direitos, bem como a compreensão da cidadania como participação social e política.

Integrar-se ao mundo do trabalho, com as competências que garantam o exercício da profissão técnica, seu aprimoramento e o permitam acompanhar os avanços tecnológicos, bem como sua evolução acadêmica;
Construir uma sólida base de conhecimentos que lhe permita ter um bom desempenho acadêmico, nos Exames Nacionais de Avaliação da Educação Básica (ENEM e outros), como também continuar aprendendo de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudo;
Usar as diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
Aprimorar como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
Promover a formação integral do educando proporcionando-lhes conhecimento das ações de gerenciamento, planejamento, operação e manutenção dos equipamentos e instalações elétricas, a partir das normas de segurança e qualidade do controle e dos processos industriais;
Desenvolver aspectos comportamentais de comunicação, trabalho em equipe, relações interpessoais, capacidade de decisão, autocontrole, cultura, visão sistêmica, iniciativa, ética, capacidade crítica, integrado aos aspectos técnicos científicos, teóricos e práticos;
Aplicar normas técnicas em instalação de máquinas e equipamentos e na manutenção elétrica industrial, buscando o uso eficiente da energia elétrica; e
Propiciar a construção de compreensão dinâmica da vivência material, de convívio harmônico com o mundo da informação, de entendimento histórico da vida social, de percepção evolutiva da vida e o papel da eletrotécnica neste contexto.

7. PRINCIPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Eletrotécnica integrado ao Ensino Médio fundamenta-se nas determinações legais presentes na LDB 9394/96, Lei nº 11.741/08 e Lei nº 11.788/08, na Resolução CNE/CEB nº 06/12 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico; no Decreto nº. 5.154/2004; na Resolução CNE/CEB Nº. 01/2004, na Resolução CNE/CEB nº 2/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; na Lei nº 11.161/2005 que dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola; na Lei nº11.769 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, na Lei 10.741/2003 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso; na Lei nº 9.795/99 que dispõe sobre a Política Nacional sobre Educação Ambiental; Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro; no Decreto nº 7.037/2009 que institui o programa Nacional de Direitos Humanos, bem como nas diretrizes definidas pelo IFTM.

Com base nas fundamentações legais e na concepção de Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrado ao Ensino Médio e na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo; o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, este curso propiciará a formação de profissionais cientes de sua condição de cidadãos comprometidos com princípios éticos, inserção histórico-social (dignidade humana, respeito mútuo, responsabilidade, solidariedade), envolvimento com as questões ambientais e compromissos com a sociedade.

A organização curricular do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio segue as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004, bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN- e nas Diretrizes Institucionais para elaboração do Projeto de Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFTM.

A organização do curso está estruturada na matriz curricular constituída por:
Uma base nacional comum, que integra unidades curriculares das quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias);
Uma parte diversificada, que integra unidades curriculares voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e para uma articulação entre essas e os conhecimentos acadêmicos;
e a formação profissional, que considere a diversidade e as características locais e especificidades regionais.

Na área de LINGUAGENS E CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS, objetiva-se criar condições para que o educando possa dar significados reais ao aprendizado que será de grande valia para a aquisição e formalização de todos os conteúdos curriculares, para a construção da identidade e o exercício pleno da cidadania. A utilização dos códigos que dão suporte às linguagens visa principalmente à competência de desempenho, ao saber usar as linguagens em diferentes situações ou contextos. Estão incluídas nesta área: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola,

Arte e Educação Física

Na área de MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS observa-se caráter instrumental mais amplo, além de sua dimensão própria, de investigação e invenção. Situa como linguagem, instrumento de expressão e raciocínio, estabelecendo-se também como espaço de elaboração e compreensão de ideias que se desenvolvem em estreita relação com o todo social e cultural, portanto ela possui também uma dimensão histórica. Assim, a Matemática contribuirá para o desenvolvimento de processos de pensamento e a aquisição de atitudes, cuja utilidade e alcance transcendem o âmbito da própria Matemática, podendo formar no educando a capacidade de resolver problemas genuínos, gerando hábitos de investigação, proporcionando confiança e desprendimento para analisar e enfrentar situações novas, propiciando a formação de uma visão ampla e científica da realidade, a percepção da beleza e da harmonia, o desenvolvimento da criatividade e de outras capacidades pessoais.

Na área das CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS incluem-se objetivos relacionados à apropriação do conhecimento da Física, da Química, da Biologia e suas interações ou desdobramentos como formas indispensáveis de entender e significar o mundo, bem como a natureza, de modo organizado e racional. Ainda, possui como objetivo, a compreensão do significado das ciências e da tecnologia na vida humana e social, de modo a gerar conhecimentos práticos contextualizados que estejam de acordo com as necessidades da vida contemporânea e conhecimentos mais amplos e abstratos, que correspondam a uma cultura geral abarcada pelas inúmeras questões políticas e sociais, pertinentes a uma visão de mundo humana. (PCN Ensino Médio, 2002).

Na área das CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS encontram-se a História, a Geografia, a Sociologia e a Filosofia, onde o exercício da indução é indispensável. O ensino dessa área desenvolverá a compreensão do significado da identidade, da sociedade e da cultura. Todos os conteúdos curriculares dessa área deverão contribuir para a constituição da identidade dos educandos e para o desenvolvimento de um protagonismo social solidário, responsável e pautado na igualdade política, logo, preparando o educando para o pleno exercício da cidadania, o que é perpassado em todas as unidades curriculares.

Na área da EDUCAÇÃO PROFISSIONAL todos os conteúdos curriculares contribuirão para formação integral do profissional como pessoa humana, crítica e participativa, capaz de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, bem como, habilitar este profissional a participar na elaboração e no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações, execução e manutenção de instalações e equipamentos elétricos, na prestação de serviços, de empreendedor e que possa prosseguir seus estudos em nível superior. Tais conteúdos estão alicerçados em princípios comprometidos com uma visão real e ideal de homem e de mundo integrados às demais áreas de conhecimento para o desenvolvimento de uma identidade profissional crítica, autônoma e comprometida com os ideais sociais, éticos e humanos.

A presença das TECNOLOGIAS resulta da importância que ela adquire na educação em geral – e não mais apenas na área profissional. No Ensino Médio, a tecnologia é o tema por excelência, que permite contextualizar os conhecimentos de todas as áreas e unidades curriculares do mundo do trabalho. As tecnologias são fundamentais na compreensão contemporânea do universo físico, da vida planetária e da vida humana. Não se trata apenas de apreciar ou dar significado ao uso da tecnologia, mas de compreendê-la enquanto instrumento de investigação do mundo, de compreensão e aplicações no e do cotidiano e como forma de conectar os inúmeros conhecimentos das várias áreas, bem como, preparar para o mundo do trabalho.

Destacamos que tais áreas atendem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, assim como a Lei nº. 11.161, de 05 de agosto de 2005, que tornou obrigatório a oferta da língua espanhola pelas escolas de ensino médio e a Lei nº. 11.465, de 10 de março de 2008, que alterou o Art. 26-A da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, tornando obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e ensino médio, cujos conteúdos deverão ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas das artes, Literatura e História brasileira. E com tratamento transversal e integradamente, permeando todo currículo o processo de envelhecimento, a Educação Ambiental, a Educação para o Trânsito e a Educação em Direitos Humanos.

A prática administrativa e pedagógica, as formas de convivência no ambiente escolar, os mecanismos de formulação e implementação de políticas, os critérios de alocação de recursos, a organização do currículo e das situações de aprendizagem, os procedimentos de avaliação serão coerentes com os valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição Federal e a LDBEN, organizados sob três consignas: sensibilidade, igualdade e identidade. Baseia-se em princípios norteadores numa concepção curricular da educação profissional integrada as diferentes formas de educação, trabalho, ciência e tecnologia, observando na gestão, na organização curricular e na prática pedagógica e didática, o desenvolvimento permanente para atuação profissional e o pleno exercício da cidadania, seguindo as diretrizes:
Interdisciplinaridade: compreende a integração entre os saberes, e saberes específicos, produção do conhecimento e intervenção social, de maneira a articular diferentes áreas do conhecimento, a ciência, a tecnologia e a cultura onde a pesquisa seja assumida como princípio pedagógico.

Flexibilidade curricular: possibilidades de ajustes na estrutura do currículo e na prática pedagógica em consonância com os princípios da interdisciplinaridade, da criatividade e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que fundamentam a construção do conhecimento.
Contextualização: entendida, de forma geral, como o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação.
Atualização: contínua atualização quanto às exigências de desenvolvimento cultural, científico e tecnológico com vistas ao atendimento de habilidades capacidades e competências necessárias ao exercício profissional.

O IFTM – Câmpus Ituiutaba, com base nas Orientações e Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela CNE/CEB busca a integração entre os conhecimentos gerais e saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico, onde os professores promovam articulações entre seus trabalhos, prezando sempre pela contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade. Os conceitos, habilidades e valores são elementos que constituem os conteúdos escolares considerados globalmente na construção dos currículos, do projeto pedagógico e dos planos de trabalho em sala de aula.

A formação integral do educando se realizará pela constituição de competências na perspectiva do trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, numa educação em direitos humanos como princípio nacional norteador, no reconhecimento da sustentabilidade ambiental como meta universal, no reconhecimento e aceitação da diversidade como também na integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.

Na perspectiva da inclusão educacional e social, a instituição garantirá aos estudantes com necessidades educacionais a acessibilidade e o pleno acesso aos espaços comuns de ensino e aprendizagem.

Para isso, buscará recursos necessários ao provimento de condições adequadas para o acesso, a participação e a aprendizagem, como também um conjunto de atividades a serem vivenciadas pelo educando durante o período de sua formação que vão nortear a organização e o desenvolvimento acadêmico e social do estudante.

Tendo como princípio fundamental a maneira como se concebe a aprendizagem e sabendo que ela é mais efetiva quando é significativa para o educando, quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e as diversidades culturais e sociais.

Assim, o Curso Técnico em Eletrotécnica integrado ao Ensino Médio, visando a formação integral do estudante, de modo a garantir tanto conhecimentos gerais e saberes específicos necessários, terá carga horária total de 3.907 horas e duração de 3 (três), com entrada anual.

8. PERFIL DO EGRESSO

Ao concluir o Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica integrado ao Ensino Médio o profissional deverá ser capaz de:
atuar criticamente, tomar decisões, ser autônomo, criativo e responsável;
exercer liderança com atitudes éticas;
trabalhar em equipe; coordenar e desenvolver equipes de trabalho que atuam na instalação, na produção e na manutenção, aplicando métodos e técnicas de gestão administrativa e de pessoas.
instalar, operar e manter equipamentos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.
participar na elaboração e desenvolvimentos de projetos de instalações elétricas.
projetar e instalar sistemas de acionamentos elétricos;
planejar, orientar e executar a instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas;
acompanhar e interpretar os resultados de medições, ensaios, testes e controles em Sistemas Elétricos;
otimizar sistemas convencionais de instalações e manutenção elétrica, especificando mate-riais, acessórios, dispositivos, instrumentos, equipamentos e máquinas, propondo incorpo-ração de novas tecnologias;
aplicar medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas;
aplicar normas técnicas de saúde e segurança do trabalho, no meio ambiente, e de controle de qualidade no processo industrial;
aplicar normas técnicas e especificações de catálogos e manuais técnicos na instalação, operação de máquinas e equipamentos e na manutenção elétrica industrial; e
elaborar planilha de custos de fabricação e de manutenção de máquinas e equipamentos, considerando a relação custo e benefício.

9. PERFIL INTERMEDIÁRIO E CERTIFICAÇÕES

Ao término do primeiro ano, o educando estará qualificado para atuar como "Auxiliar de Instalações Elétricas", cujo perfil de formação intermediária será auxiliar no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas, garantindo a padronização documental, respondendo e monitorando as necessidades nas obras, bem como atuar no suporte da obra.

Ao término do segundo ano, o educando estará qualificado para atuar como "Instalador Predial", cujo perfil de formação

intermediária além das supracitadas, será atuar na análise e execução de projetos elétricos, desenvolver projetos de instalações elétricas na área predial, por meio de fortes conhecimentos dos símbolos e no desenvolvimento de projetos de plantas no ambiente CAD, atuar nos Sistemas de Comando e Proteção e no reparo e análise de circuitos eletrônicos.

Ao término do terceiro ano, o educando estará qualificado para atuar como "Projetista CAD", cujo perfil de formação intermediária além das supracitadas será atuar no desenvolvimento e execução de projetos elétricos através da leitura e interpretação dos diagramas elétricos, bem como executar desenhos elétricos e elaborar listagens de material.

Nota: Para o educando receber as qualificações intermediárias o mesmo poderá realizar estagio não obrigatório supervisionado ou projeto supervisionado. Carga horária mínima de 40horas por ano.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

10.1. Formas de Ingresso

O ingresso no Curso Técnico em Eletrotécnica integrado ao Ensino Médio far-se-á através de processo seletivo, aberto ao público cujo número de vagas e período de oferta do curso atenderá ao que está designado nesse projeto e em edital próprio da época, conforme a possibilidade física e técnica do Câmpus Ituiutaba. Tal edital deverá ser amplamente divulgado com indicação dos requisitos, condições e sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas. O processo seletivo ocorrerá no segundo semestre para ingresso no primeiro semestre seguinte.

O Curso Técnico em Eletrotécnica na forma Integrada é oferecido conforme Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004 e as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Assim, o candidato deverá ter concluído o Ensino Fundamental para efetivar sua matrícula.

O ingresso também poderá ser feito por transferência interna, transferência externa e reingresso de acordo com a disponibilidade de vagas remanescente e edital próprio, respeitando os regulamentos do Instituto.

As matrículas serão efetuadas obedecendo à ordem de classificação dos candidatos, nos locais e horários definidos no cronograma estabelecido pelo IFTM Câmpus Ituiutaba e nos termos regimentais.

Ocorrendo desistência ou cancelamento de matrícula, os candidatos não classificados na primeira chamada poderão ser convocados. A segunda e as demais convocações dar-se-ão a partir do primeiro dia após o término do período da primeira, por meio de convocação divulgada na página do Instituto Federal do Triangulo Mineiro (www.iftm.edu.br). Se necessário, a instituição poderá entrar em contato diretamente com o(s) candidato(s) classificado(s). A ausência do candidato convocado no horário e data da matrícula será considerada como renúncia expressa à vaga, não cabendo recurso.

No ato da matrícula serão exigidos os seguintes documentos (apresentar original e cópia ou cópia autenticada):
Histórico Escolar ou Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente;
Histórico Escolar de Curso de origem (transferência externa);
Cédula de Identidade;
Título de Eleitor e comprovante de votação na última eleição, quando couber;
Uma foto 3x4, recente;
Certidão de Nascimento ou casamento;
CPF;
Prova de estar em dia com o serviço militar (para candidatos brasileiros), quando couber.

A matrícula, assim como sua renovação, deverá ser efetuada pelo aluno ou, se menor, pelo seu representante legal após o encerramento de cada ano letivo.

10.2. Periodicidade Letiva

Matrícula	Periodicidade Letiva
Anual	Anual

10.3. Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais

T			

Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº. de turmas/ano	Total de vagas anuais
Diurno	35	1	35

10.4. Prazo de integralização da carga horária	
Limite mínimo (semestres)	Limite máximo (semestres)
6	12

10.5. Fluxograma

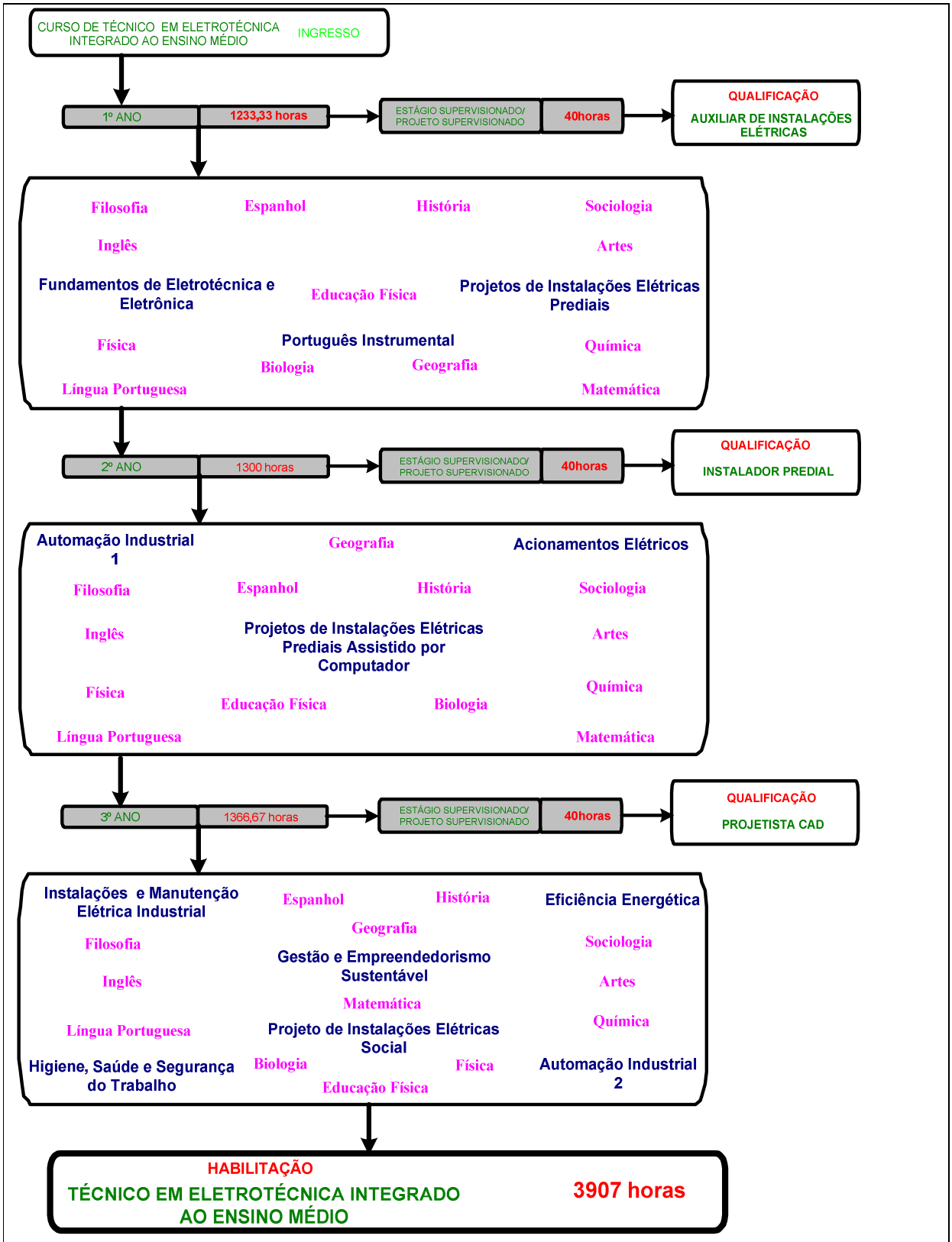


Figura 1 – Fluxograma do Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica

10.6. Matriz Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TRIÂNGULO MINEIRO
Campus Ituiutaba

MATRIZ CURRICULAR CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ELETROTÉCNICA

BASE NACIONAL COMUM

ÁREAS DE CONHECIMENTO	UNIDADES CURRICULARES	Nº de Aulas Semanais			Nº de Aulas/ 50 Minutos			Total de Aulas / 50 Minutos (3 ANOS)	Nº de Aulas/ Horas			Total de Aulas / Horas (3 ANOS)
		1º ANO	2º ANO	3º ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO		1º ANO	2º ANO	3º ANO	
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	4	4	160	160	160	480	133	133	133	399
	Espanhol	1	1	1	40	40	40	120	33	33	33	99
	Inglês	1	1	1	40	40	40	120	33	33	33	99
	Artes	1	1	1	40	40	40	120	33	33	33	99
	Educação Física	2	2	2	80	80	80	240	66	66	66	198
Matemática e suas tecnologias	Matemática	4	4	4	160	160	160	480	133	133	133	399
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	2	2	2	80	80	80	240	66	66	66	198
	Física	3	3	3	120	120	120	360	100	100	100	300
	Química	3	3	3	120	120	120	360	100	100	100	300
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	2	2	80	80	80	240	66	66	66	198
	Geografia	2	2	2	80	80	80	240	66	66	66	198
	Filosofia	1	1	1	40	40	40	120	33	33	33	99
	Sociologia	1	1	1	40	40	40	120	33	33	33	99
TOTAL DE AULAS/HORAS		895	895	895	895	895	895	2685	895	895	895	2685

NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE										
ANO	UNIDADES CURRICULARES	Nº de Aulas Semanais			Nº de Aulas Teórica /50 Minutos	Nº de Aulas Práticas /50 Minutos	Total de Aulas / 50 Minutos (40 Semanas)	Nº de Aulas Teórica /	Nº de Aulas Práticas/ Horas	Total de Aulas / Horas (40 Semanas)
		1º	2º	3º						
1º ANO	Fundamentos de Eletrotécnica e Eletrônica	6	0	0	120	120	240	100	100	200
	Projetos de Instalações Elétricas Prediais	4	0	0	80	80	160	66	66	132
	Português Instrumental	2	0	0	40	40	80	33	33	66
2º ANO	Acionamentos Elétricos	0	4	0	80	80	160	66	66	132
	Projetos de Instalações Elétricas Prediais Asssitido por Computador	0	4	0	80	80	160	66	66	132
	Automação Industrial 1	0	4	0	80	80	160	66	66	132
3º ANO	Projeto de Instalações Elétricas Social	0	0	2	40	40	80	33	33	66
	Gestão e Empreendedorismo Sustentável	0	0	1	20	20	40	16	16	32
	Instalações e Manuteção Elétrica Industrial	0	0	2	40	40	80	33	33	66
	Eficiência Energética	0	0	2	40	40	80	33	33	66
	Automação Industrial 2	0	0	4	80	80	160	66	66	132
	Higiene, Saúde e Segurança do Trabalho	0	0	2	40	40	80	33	33	66
TOTAL DE AULA/HORAS		398	396	428	611	611	1222	611	611	1222

NÚCLEO COMUM	CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	3907 HORAS
+		
NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE		

10.7. Resumo da Carga Horária Anual			
ANOS	C. H. Base Nacional Comum	C. H. Núcleo Profissionalizante	Carga Horária HORAS
1º ano	895	398	1293
2º ano	895	396	1291
3º ano	895	428	1323
TOTAL HORAS	2685	1222	3907

10.8. Distribuição da Carga horária Geral					
Unidades Curriculares	Atividades Complementares	Práticas Pedagógicas	Estágio Supervisionado/ Projeto Supervisionado	TCC	Total (horas) do curso
3907	-	-	-	-	3907

Nota. O aluno receberá o diploma do curso técnico em eletrotécnica no final dos três anos, caso conclua todas as unidades curriculares, mesmo sem a experiência dos estágios. Contudo, para receber as qualificações intermediárias o estudante terá de realizar o estágio supervisionado ou projeto supervisionado.

11. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

A implementação do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio, fundamenta-se na concepção de formação integral e politécnica, pautada não somente na apropriação do saber fazer, mas, sobretudo no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores com vistas ao desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Objetivando efetivar o compromisso com a formação integral do ser humano, o IFTM – Câmpus Ituiutaba propõe uma metodologia de ensino que, integrando trabalho, ciência, tecnologia, cultura e a relação entre sujeitos, permita ao educando adquirir conhecimentos e compreender a tecnologia para além de um conjunto de técnicas, isto é, como construção social e histórica, instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício do cidadão, do trabalhador e do país.

A organização do processo ensino aprendizagem deve ter o trabalho como princípio educativo, ser sistematizado e contextualizado de forma a estabelecer uma interação do professor com o aluno, do aluno com o professor e destes com os diversos campos do saber científico, na implementação de projetos de pesquisas e desenvolvimento tecnológico possibilitando o desenvolvimento humano omnilateral, que abarque todos os aspectos da teoria e da prática produtiva, na medida em que os educandos dominem os princípios que estão na base da organização da produção moderna.

Propicia-se ao educando o fomento da criatividade, da iniciativa, da autonomia e da liberdade de expressão, abrindo espaços para incorporação de atributos como, respeito pela vida, a postura ética nas relações humanas e a valorização da convivência em sociedade e nas relações profissionais, faz com que o IFTM – Câmpus Ituiutaba, pautado em suas convicções pedagógicas, proponha ações metodológicas flexíveis centrada na aprendizagem do educando e na ampliação de suas competências, contribuindo para que este tenha a percepção do trabalho como uma forma concreta de cidadania. A estrutura pedagógica de organização do curso bem como a sistematização das ações didático-pedagógicas efetuada pelos educadores do IFTM – Câmpus Ituiutaba possibilita a interação entre os conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desempenho eficaz do profissional técnico de nível médio em eletrotécnica. As atividades propostas são sempre articuladas e desafiadoras pautadas nos princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização, visando o enfrentamento de situações-problema e o desenvolvimento de habilidades coerentemente planejadas.

As estratégias, metodologias e práticas de ensino que serão utilizadas na orientação e desenvolvimento do processo ensino aprendizagem no desenvolvimento das unidades curriculares do Curso Técnico em Eletrotécnica integrado ao

Ensino Médio visa a formação de profissionais com conhecimentos tecnológicos, com autonomia intelectual e moral, aptos para participar e criar, sendo de fato, sujeito ativo de sua aprendizagem, comprometidos com a transformação da sociedade, com o respeito à cidadania, aos padrões éticos e ao meio ambiente, com sólida formação social e crítica do ser humano, capazes de proporcionar formas de intervir no processo de produção de cultura e conhecimento.
Propõem-se, algumas diretrizes no sentido de orientar a escolha metodológicas na elaboração e execução dos planos de ensino:
apresentação e discussão dos objetivos a serem atingidos;
utilização de estratégias vivenciais em situações reais de trabalho;
atividades pedagógicas centradas na ação reflexão crítica e na construção do conhecimento;
valorização dos saberes individual e da construção coletiva da aprendizagem;
o uso de recursos e dinâmicas que atendam o objetivo de promover o relacionamento, a interação dos participantes, contextualizando a aprendizagem;
desenvolvimento prático por meio de aulas operatórias colocando o aluno como parte atuante no processo de construção do conhecimento coletivo e individual, por meio da: sondagem, problematização, sistematização do conhecimento e generalização/aplicação e proposição de situações-problemas.
utilização de recursos tecnológicos que facilitem a aprendizagem;
centralização da prática em ações que facilitem a constituição de competências.
realizações de pesquisa como instrumento de aprendizagem;
utilização de tecnologias de informação;
visitas técnicas;
grupos de estudos;
promoção de eventos;
realização de estudos de caso; e
promoção de trabalhos em equipe.

Essas diretrizes são concretizadas na realização de aulas expositivas dialogadas, trabalhos/pesquisas de campo, atividades práticas, estudos dirigidos, seminários, apresentação de trabalhos em eventos, projetos de aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso, na auto avaliação tendo como objetivo promover a vivência do aluno a consolidação da aprendizagem do estudante e o repensar do currículo e de sua organização didático-pedagógica.

Propiciar ao educando o fomento da criatividade, da iniciativa, da autonomia e da liberdade de expressão, abrindo espaços para incorporação de atributos como, respeito pela vida, a postura ética nas relações humanas e a valorização da convivência em sociedade e nas relações profissionais, faz com que o IFTM – Campus Ituiutaba, pautado em suas convicções pedagógicas, proponha ações metodológicas flexíveis centrada na aprendizagem do educando e na ampliação de suas competências, contribuindo para que este tenha a percepção do trabalho como uma forma concreta de cidadania. A estrutura pedagógica de organização do curso bem como a sistematização das ações didático-pedagógicas efetuada pelos educadores do IFTM – Campus Ituiutaba possibilita a interação entre os conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desempenho eficaz do profissional técnico de nível médio em eletrotécnica. As atividades propostas são sempre articuladas e desafiadoras pautadas nos princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização, visando o enfrentamento de situações-problema e o desenvolvimento de habilidades coerentemente planejadas.

12. ATIVIDADES ACADÊMICAS

12.1. Estágio Profissional Supervisionado

O Estágio Profissional supervisionado é um “ato educativo escolar, supervisionado e desenvolvido no ambiente de trabalho” visando à contextualização curricular e ao desenvolvimento de saberes próprios da atividade profissional, complementando os conhecimentos teóricos recebidos pelo estudante ao longo das atividades de ensino aprendizagem obedecendo a legislação específica, em especial a Lei 11.788/2008 e a Resolução 138/2011, que dispõe sobre o Estágio não-obrigatório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.
Essa atividade deve compreender diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras, propiciando ao educando aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano, como estratégia de complementação, integração e enriquecimento da sua formação profissional, permitindo assim, a aplicação do conhecimento e valores adquiridos no curso, possibilitando uma visão mais ampla sobre o campo de atuação do Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica.
Desse modo, o educando poderá realizar o Estágio Profissional Supervisionado Voluntário de acordo com a Resolução nº 22/2011, de 29 de março de 2011, referente ao Regulamento de Estágio do – IFTM que define procedimentos para sua realização, tendo por fundamento a Lei nº9394 de 20/12/1996, Lei 11.788/2008 e a Orientação Normativa nº 7, da Secretaria de Recursos humanos, de 30/10/2008 e outros dispositivos legais pertinentes.
O programa de estágio contemplará no mínimo 120 (cento e vinte horas) e terá acompanhamento e orientação permanente de um professor orientador. A carga horária destinada ao estágio profissional supervisionado será adicionada à carga horária total do respectivo curso.

Para iniciar as atividades, o educando deverá procurar o coordenador de estágio, solicitar a documentação necessária e iniciar os trâmites legais, sendo que para cada estagiário, o Coordenador de Estágios juntamente com o Coordenador do Curso, indicarão um professor orientador, preferencialmente da área objeto do estágio, sendo que o Professor orientador deverá ser obrigatoriamente docente efetivo do IFTM - Campus Ituiutaba.
Antes e durante o estágio deverão ser programadas reuniões entre o educando e orientador, tendo como objetivos:
Analisar as atribuições e responsabilidades do estagiário no âmbito profissional;
Auxiliar quanto à elaboração do plano de atividade de estágio, de relatórios, quanto à legislação e normas pertinentes ao estágio. Caso o aluno não conseguir realizar o estágio supervisionado o aluno terá opção de executar projetos de instalações elétricas supervisionados, o projeto tem a mesma finalidade do estágio, ou seja, consolidar as competências adquiridas no curso técnico em eletrotécnica integrado ao ensino médio.

12.2. Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares

Além das atividades em sala de aula, a Instituição proporcionará ao educando, atividades científicas, culturais, complementares e de superação das dificuldades de aprendizagem, tais como:
Monitorias;
Cursos de extensão;
Grupos de Estudos
Semanas técnicas;
Atividades sócio-ambientais;
Práticas esportivas e de expressão corporal;
Programas de iniciação científica;
Visitas orientadas por docentes, etc.
Tais atividades devem ser estimuladas como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática, bem como acrescentar ainda mais o conhecimento aos alunos, levando-os, inclusive, a realizar pesquisas e a desenvolver outras atividades sociais.

12.3. Práticas Pedagógicas ou Práticas de Ensino

Desenvolverá um trabalho articulado da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico.
Compreenderá diferentes situações da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho, proporcionado aos estudantes o diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais à sua formação.

13. UNIDADES CURRICULARES

1º ANO

UNIDADE CURRICULAR				
LÍNGUA PORTUGUESA				
ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
1º	160	-	160	-

Objetivos

O objetivo geral da unidade de Língua Portuguesa é enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos, de modo a capacitar o aluno a compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação, confrontando opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas. Assim, espera-se também que este aluno seja capaz de analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção, entendendo os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, para associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem solucionar.

Ementa
A unidade curricular de Língua Portuguesa Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio desenvolverá um programa que permita ao aluno compreender o mundo em que vive tendo a construção do conhecimento a partir da compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; e norteada pelos temas: gêneros textuais, linguagem e língua, a literatura brasileira e outras manifestações culturais, compreensão e produção de textos. CONTEÚDO : A linguagem como atividade sócio-interativa: Linguagem e Literatura; Leitura, sistemas de conhecimento e processamento textual :Texto e contexto; Compreensão e produção de textos: Operação de contextualização e enunciação; Contexto de produção, circulação e recepção de textos; Literatura Brasileira: Barroco e Arcadismo;
Bibliografia Básica
CEREJA, W. R.& MAGALHÃES, T. C. Português Linguagens. Vol.1. São Paulo: Saraiva, 2010. ILARI,R. Introdução à semântica-brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001. KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos dos textos. São Paulo: Contexto, 2006. TRAVAGLIA,L.C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no segundo grau. São Paulo: Cortez, 2009.
Bibliografia Complementar
CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. São Paulo: Abril Cultural, 1982. GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu. Ed. Ática/Saraiva/Ediouro. MOLIÈRE. O doente imaginário. São Paulo: Martin Claret, 2006.

UNIDADE CURRICULAR				
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – ESPANHOL				
ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
1º	40	-	40	-
Objetivos				
Possibilitar ao educando a apreensão crítica de fenômenos da realidade compreendendo a língua espanhola como unidade curricular integrada á área de Linguagens, códigos e suas Tecnologias e apresentá-la como parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao educando aproxima-se das várias culturas possibilitando sua integração no mundo do trabalho.				
Ementa				
A unidade curricular de língua espanhola na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio desenvolverá um programa que permita ao estudante através do ensino instrumental e de estruturas básicas, utilizar linguagens nos três níveis de competência: interativa, gramatical e textual, bem como ler e interpretar textos em língua espanhola e colocar-se como protagonista na produção e recepção de texto, enfocando sempre o trabalho como princípio educativo. EMENTA: Saudações, apresentações e informações pessoais; Presente do Indicativo dos verbos: (“ser, estar, llamarse”); Artigos definidos, indefinidos e contrações; Diálogos: Informais e formais; Presente do Indicativo de verbos regulares; Presente do Indicativo dos verbos irregulares: (“estar, tener, cerrar, poder”); Vocabulario básico: (“lo social, la ciudad, los deportes y las diversiones, el vestuario, los colores); Verbos irregulares na 1ª pessoa; Demonstrativos; Verbos Reflexivos, verbo “Gustar /Encantar”; Plural; Pronomes; Gerúndio; Os substantivos. Heterogenéricos e Heterosemânticos; Futuro; Regra de Eufonia; A casa e Vocabulário básico.				

Bibliografia Básica

MATTE BOM, F. Gramática comunicativa del español. Madrid: Edelsa, 1998. Tomos I, II.
MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2010. V.I
MILANI, E.M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2000.
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. SEÑAS. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños.São Paulo: Martins Fontes, 2000.
VILLLALBA, T.K.B. PICANÇO,D.C.de.L. El arte de ler español.São Paulo: Base editorial,2010. V.I

Bibliografia Complementar

FLAVIAN, E,: ERES FERNÁNDEZ, G. Minidiccionario espanhol- português/português-espanhol. São Paulo: Atica, 2000.
GONZÁLEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa Grupo Didascalia, S. A., 1996.

UNIDADE CURRICULAR

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total	Pré-requisito
1º	40	-	40	-

Objetivos

O objetivo geral da unidade curricular de Inglês é enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de modo a incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, formando trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos, capacitando-os a utilizar estratégias de leitura para compreensão de textos de interesse geral; ampliar os conhecimentos lexicais e estruturais de língua; desenvolver a capacidade de observação, reflexão e crítica; expandir o conhecimento de diferentes culturas e a percepção da realidade "do outro".

Ementa

A unidade curricular de Inglês na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio desenvolverá um programa que permita ao estudante compreender o mundo em que vive tendo a construção do conhecimento a partir de seu conhecimento de mundo, do conhecimento sistêmico e do conhecimento sobre textos, guiando-se pelos seguintes temas: compreensão escrita, produção escrita e conhecimento léxico-semântico em língua inglesa. Nesta unidade, a língua inglesa será trabalhada como possível *lingua franca*. EMENTA: Compreensão escrita; Produção escrita; Compreensão oral (escuta) e conhecimento léxico-sistêmico.

Bibliografia Básica

MARQUES, Amadeu. Inglês - Série Brasil - Ensino Médio – Vol.único. São Paulo: Ática, 2004.
LONGMAN. Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros. São Paulo: Longman, 2002.
DIAS, Reinildes. Reading Critically in English: inglês instrumental. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.

Bibliografia Complementar

MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental. Texto Novo, São Paulo, SP, 2000.
TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa – O inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2002.
MURRAY, G.; GAO, X.; LAMB, T. Identity, motivation and autonomy in language learning. Bristol, Buffalo, Toronto: Multilingual Matters, 2011.

IRIE, K. & STEWART, A. Realizing Autonomy: Practice and Reflection in Language Education Contexts. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2012.

UNIDADE CURRICULAR				
ARTE				
ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total	Pré-requisito
1º	40	-	40	-

Objetivos

Proporcionar ao aluno um repertório de imagens, gestos, sons, vivências artísticas, conceitos, linguagens, técnicas e tecnologias expressivas que o possibilite apreender e analisar criticamente diferentes realidades históricas, grupos sociais e culturais entendendo a Arte como conhecimento, cultura e expressão, que permite compreender a diversidade dos modos de ser e lidar com os problemas e as transformações sociais, culturais, corporais, tecnológicas e ambientais apresentadas pela contemporaneidade. Possibilitar que os três eixos da aprendizagem em Arte – o fazer, o apreciar e o contextualizar possam ser realizados com grau crescente de elaboração e aprofundamento.

Ementa

A unidade curricular Arte do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional desenvolverá um programa que permita ao aluno compreender a Arte como conhecimento, cultura e expressão. Fundamentado no princípio da formação do aluno como sujeito autônomo, crítico e reflexivo que atua de modo consciente e inovador diante dos problemas apresentados pelo contexto sócio-cultural em que vive. O programa tem como base os temas propostos: O que é Arte?; O papel da Arte na ampliação do olhar sobre a realidade; A Arte na representação da figuração humana; Os elementos, significados e espaços das diversas linguagens artísticas: Música, Teatro, Dança, Artes Visuais – Concentração dos conteúdos no campo da formação docente, porém, promovendo a articulação entre as linguagens.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1999.
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte, 1997, 1998
FERRAZ, Maria Heloísa & FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do Ensino de Arte.* São Paulo: Cortez, 1995.

Bibliografia Complementar

DUARTE, Jr. *Por que arte-educação?*. Campinas: Papirus, 1998.
FERREIRA, Sueli (org.). *O ensino das artes: Construindo caminhos*. Campinas, SP: Papirus, 2001.
MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M.Terezinha. *Didática do ensino da arte:* a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD,1998.
OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*, Petrópolis: Vozes, 1987.
SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente.* São Paulo: Moderna, 2003.

UNIDADE CURRICULAR				
EDUCAÇÃO FÍSICA				
ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
1º	80	-	80	-

Objetivos

Possibilitar ao educando o entendimento da Educação Física, que trata da cultura corporal em sentido amplo, introduzindo-o e integrando-o a essa esfera, a partir da vivência e contextualização de jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e conhecimento sobre o corpo em benefício do exercício crítico da cidadania, da melhoraria da qualidade de vida, da integração social, formação da identidade e finalmente para entendimento e vivencia do lazer frente ao processo de

trabalho preconizado pelos modelos de produção capitalista.

Ementa

A unidade curricular de Educação Física na Educação Profissional na forma integrada ao Ensino Médio prepara o estudante para uma ampla compreensão e atuação das manifestações da cultura corporal através de temas dos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e conhecimento sobre o corpo na perspectiva de uma educação ressignificadora e emancipadora .
EMENTA:
Cultura: significados, símbolos e transformações. Cultura corporal do movimento;
Introdução à cultura africana e indígena e suas relações com a cultura corporal do movimento.
História da Educação Física: Origens da Educação Física na escola;
Ginástica: Origem e evolução da Ginástica. Introdução a ginástica acrobática e rítmica;
Atletismo: História do atletismo e conhecimento das modalidades de corrida;
Conceitos de biomecânica;
Conhecimento sobre o corpo: Introdução à anatomia, citologia e histologia; Alterações fisiológicas promovidas no corpo a partir da prática de atividade física; Nutrição: a base para o desenvolvimento humano;
Jogos e brincadeiras: A diversidade cultural dos jogos e brincadeiras
Dança – fundamentos básicos da dança e expressão corporal; Lutas; Esportes.

Bibliografia Básica

EHRET, A. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.
MARCELLINO, N. C. (Org.) Lazer e recreação: Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. 1ª ed. Campinas, SP, Papirus, 2002.
OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é educação física. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Bibliografia Complementar

GUISELINI. M. Aptidão física, saúde, bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. Rio de Janeiro: Phorte Editora, 2ª ed. 2006.
KIRSCH, A.; KOCH. K.; ORO U. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2000.

UNIDADE CURRICULAR

MATEMÁTICA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
1º	160	-	160	-

Objetivos

Possibilitar ao educando desenvolver com a matemática, representação, comunicação, investigação, compreensão, percepção sociocultural e histórica da matemática, aplicando seus conhecimentos matemáticos nas atividades cotidianas, nas atividades tecnológicas e profissionais e na interpretação da ciência.

Ementa

A unidade curricular de matemática na educação profissional técnica na forma integrada ao ensino médio tem um caráter tanto formativo, que auxilia a estruturação do pensamento e do raciocínio lógico, quanto instrumental, utilitário, de aplicação no dia-a-dia, em outras áreas do conhecimento e nas atividades profissionais. Os temas propostos para construir estes conhecimentos são: Conjuntos, Funções, Matemática Financeira e Progressões. EMENTA: Conjuntos; Funções;

Função Polinomial do 1º Grau; Função Polinomial do 2º Grau ou Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Matemática Financeira e Progressões.
Bibliografia Básica
Dante, Luiz Roberto. Matemática – Ensino médio. Volume 1. São Paulo: Editora Ática. 2004. Gelson et all. Fundamentos de Matemática Elementar. Ensino Médio, 11 Volumes. São Paulo: Atual Editora, 2004. Gentil et all. Matemática para o 2º grau. Vol 1, 2, 3. São Paulo: Editora Ática. 2005.
Bibliografia Complementar
Giovanni & Bonjorno. Matemática Completa. Ensino Médio, volume 1. São Paulo: FTD, 2005. Machado, Antônio dos Santos. Tópicos de Matemática. Vol. 1, São Paulo, Atual, 1993. Gelson et all. Matemática – ciência e aplicações. Ensino Médio, Volume 1,2,3.São Paulo: Atual Editora, 2001.

UNIDADE CURRICULAR				
BIOLOGIA				
ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
1º	80	-	80	-
Objetivos				
Proporcionar aos estudantes entendimentos e compreensão do amplo contexto em que a Biologia se insere de forma a orientá-los e capacitá-los nos ambientes acadêmico e profissional, permitindo que os mesmos desempenhem suas atividades com eficiência e ética.				
Ementa				
Biologia, Origem dos seres vivos, Introdução à Bioquímica, Citologia, Divisão Celular, Bioenergética e Reprodução: ênfase em reprodução humana, Embriogênese.				
Bibliografia Básica				
CHEIDA, L. E. Biologia Integrada. Vol. único. São Paulo: FTD, 2003. 565p. LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia. Vol. único. 1. ed. São Paulo: Saraiva 2005, 608p. PAULINO, W. R. Biologia. Vol. único. 1. ed. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003, 320p.				
Bibliografia Complementar				
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das Células: origem da vida, citologia e histologia, reprodução e desenvolvimento. Vol. 1. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005. LOPES, S. Bio – Vol. único - Conforme A Nova Ortografia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008, 784p.				

UNIDADE CURRICULAR				
FÍSICA				
ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito

1º	120	-	120	-

Objetivos

* A parte amarela faz referência ao ano e a unidade é do
Pretende-se no curso de Física do 3º ano do ensino médio iniciar um processo de construção de um conhecimento efetivo de eletricidade, contextualizado à vida e à cultura que cerca o educando. Pretende-se ainda proporcionar meios para que o educando possa articular os saberes da disciplina tanto com os processos e equipamentos tecnológicos contemporâneos, como com as atividades profissionais e cotidianas do mesmo. É também objetivo deste curso dar ao aluno uma visão de mundo atualizada e promover uma cultura mais ampla através das discussões dos conteúdos. Por fim, espera-se que o educando perceba que a ciência, de modo geral, e a física, em particular, como construções humanas que estão correlacionadas intimamente com a época e a cultura das pessoas que a ela se dedicaram, portanto passível de erros e sujeitas a modificações.

Ementa

Inicia-se no 1º ano do Ensino Médio o estudo sistematizado e aprofundado dos conhecimentos físicos relacionados com a eletricidade e com a física moderna. A Eletrostática, estuda as cargas elétricas em repouso e suas interações com a matéria e o meio ambiente e os efeitos das cargas sobre os materiais e no espaço em torno da carga. Na Eletrodinâmica a análise da eletricidade é feita para cargas elétricas em movimento ordenado relacionando a corrente elétrica com os efeitos magnéticos, químicos e biológicos. Neste momento determina as grandezas correlatas da corrente elétrica muito presentes nas diferenciação de aparelhos e dispositivos elétricos: tensão elétrica, potência elétrica, resistência elétrica. O eletromagnetismo apresenta a interação da corrente elétrica com o campo magnético e portanto analisado pela Lei de Ampére, Lei de Biot-Savart, Lei de Faraday e Lei de Lenz. Na sequência do eletromagnetismo surge a diferenciação das ondas eletromagnéticas no efeito fotoelétrico de Albert Einstein, no efeito Compton e na dualidade onda-partícula da Luz por Louis De Broglie.Assim as bases da física moderna e a era da nanotecnologia fica melhor compreendida.

Bibliografia Básica

GASPAR, Alberto. Física: eletricidade e física moderna 1ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.
GASPAR, Alberto. Física: volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005.
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Física: volume 3. São Paulo: Scipione, 2009.

Bibliografia Complementar

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de física básica: volume 3. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo de Antonio de Toledo. Os Fundamentos da Física 3. 9ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.
PENTEADO, Paulo Cesar M e TORRES, Carlos Magno A. Física Ciência e Tecnologia. Vol. 3 1ª Ed. Editora Moderna, 2005.
HALLIDAY, D., RESNIK, R. e Walker, J., "Fundamentos de Física", Vol.3, 4a Ed., Editora Livros Técnicos e Científicos Ltda, Rio de Janeiro, 1996.

UNIDADE CURRICULAR

QUÍMICA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
1º	120	-	120	-

Objetivos

Possibilitar a compreensão tanto dos processos químicos em si, quanto da construção do conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas. Além disso, é desejável que o aluno possa ter condições de julgar com fundamentos as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente, enquanto indivíduos e cidadãos.

Ementa

A unidade Curricular de Química do primeiro ano da Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio desenvolverá um programa que permitirá ao estudante reconhecer a presença da Química no dia-a-dia das pessoas através da apresentação dos fenômenos físicos e químicos mais comuns da vida diária. Para isso trabalharemos os seguintes temas: Matéria e suas transformações; modelo atômico; classificação periódica dos elementos; ligações químicas; funções inorgânicas; cálculos químicos- mol, massa molar, volume molar, fórmula mínima, fórmula molecular.

Bibliografia Básica

FELTRE, Ricardo. Química. 6. São Paulo: Moderna, 2004. v.1.
PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. v.1.
REIS, Martha. Química integral: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2004.

Bibliografia Complementar

REIS, Martha. Química integral: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2004.
SARDELLA, Antônio. Química: volume único. São Paulo: Ática, 2004.
NÓBREGA, Olímpio Salgado; SILVA, Eduardo Roberto da; SILVA. Ruth Hashimoto da. Química: volume único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008.
Universo da Química: volume único. 1 ed. São Paulo: FTD, 2005.

UNIDADE CURRICULAR

HISTÓRIA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
1º	80	-	80	-

Objetivos

Refletir sobre os acontecimentos políticos, econômicos, sociais e culturais que influíram na constituição da Sociedade Medieval europeia e sua transição para a época Moderna, bem como, os desdobramentos desses acontecimentos no Brasil, a partir do processo de colonização europeia, enfatizando, sobretudo, as diferentes concepções de trabalho na estrutura colonial do Brasil e seus reflexos no presente.

Ementa

A Unidade Curricular de História na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio terá como eixo norteador do seu programa, a constituição da Sociedade Medieval e sua transição para a época Moderna, o que requer o estudo dos seguintes temas: a origem do ser humano, antiguidade oriental e clássica, a sociedade medieval e suas características, a estrutura política e de produção do feudalismo e sua desintegração; a construção da sociedade moderna capitalista a partir do mercantilismo, a expansão marítima europeia, o renascimento cultural e a reforma protestante; o impacto da modernidade no Brasil: chegada dos europeus e colonização. EMENTA: aspectos teóricos e metodológicos da história; a origem do ser humano; antiguidade oriental e classica; a sociedade medieval européia: a transição do feudalismo para o capitalismo; projeto político da idade moderna – o absolutismo; o renascimento; a política econômica da época moderna – o mercantilismo.

Bibliografia Básica

ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000.
HOBSBAWN, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo, Contexto, 2001.
MAESTRI, Mário. História do Brasil: colônia. São Paulo: Contexto, 2000.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.
PINSKY, Jaime (Org). 100 Textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2000.
SANTIAGO, Theo. Do Feudalismo ao Capitalismo. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar

ALENCAR, Francisco; *et alli.* História da Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 2002.
CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Ed. Moderna. São Paulo, 1998.
PINSKY, Jaime (Org). O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 2000.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
VEYNE, Paul. O inventário das diferenças: história e sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

UNIDADE CURRICULAR

GEOGRAFIA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
1º	80	-	80	-

Objetivos

O objetivo da Geografia na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio é apresentar aos educandos noções básicas para a leitura e interpretação de documentos gráficos e cartográficos assim como sua elaboração, demonstrando como identificar e interpretar as estruturas constituintes do espaço geográfico em suas diversas unidades e escalas. Reconhecendo assim, seus elementos constitutivos resultantes das práticas dos diferentes agentes, sociais e ambientais.

Ementa

O papel da Geografia na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio está em apresentar ao educandos o caráter social e ambiental da mesma. Para tanto, utiliza-se do estudo das bases naturais do planeta Terra, das linguagens cartográficas, da dinâmica das sociedades, dos fluxos socioeconômicos, das relações de poder, do mundo globalizado e das transformações socioambientais atuais enfocando o trabalho como princípio educativo. EMENTA: A Geografia com ciência do Espaço; A Astronomia como base para entender a dinâmica da Terra no Universo; A Cartografia como base para os estudos geográficos; A estrutura geológica e a evolução do relevo relacionadas com a ocupação do espaço; A dinâmica atmosférica e as relações socioambientais; Os recursos hídricos e sua importância para as sociedades e A biogeografia e a importância da conservação de ambientes.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Lúcia M. A. de; Geografia: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2009.
ALMEIDA, L. M. A.; RIGOLIN, T. B. Geografia: Sério Novo Ensino Médio. Edição Compacta. São Paulo: Ática, 2004.
MOREIRA, J. C.; SENE, E. Geografia: Ensino Médio. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2005.

Bibliografia Complementar

GIRARDI, G.; ROSA, J. V. Novo Atlas Geográfico do Estudante. São Paulo: FTD, 2005.
IBGE, Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro, IBGE, 2002.

MOREIRA, J. C.; SENE, E. Geografia: Ensino Médio. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2005.

UNIDADE CURRICULAR

FILOSOFIA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
1º	40	-	40	-

Objetivos

Desenvolver a capacidade de pesquisa, de articulação, de abstração, de problematização, de buscar conhecimentos, a consciência cívica e social, a reflexão, o pensamento divergente, o pensamento crítico e autônomo, a imaginação e a criatividade. Estimular e orientar a curiosidade e respeitar o prazer de aprender. Oferecer a tradição filosófica como fonte de conhecimento e de problemas e a metodologia de pesquisa filosófica de forma contextualizada, concreta e transdisciplinar.

Ementa

Pesquisa de temas e conteúdos contextualizados e relevantes para a comunidade de aprendizado, privilegiando a abordagem filosófica dos problemas. Estabelecimento de relações entre os problemas concretos e as grandes áreas do conhecimento filosófico: lógica, ética, estética, filosofia da história, filosofia da ciência, metafísica, filosofia política, filosofia da religião, epistemologia, filosofia da educação, existencialismo, teoria crítica, fenomenologia etc. Busca de compreensão dos elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros; dos princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, e associá-las aos problemas que se propõem resolver; entender o impacto das tecnologias associadas à filosofia sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social. Orientação sobre a tradução dos conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural. Compreensão dos modos de aplicação das técnicas, dos conhecimentos e métodos da filosofia na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1994.
ADORNO; ARISTÓTELES; AGOSTINHO; BACON; BERGSON; COMTE; DESCARTES; EPICURO; ESPINOSA; GALILEU; HEGEL; HEIDEGGER; HOBBES; HUME; KANT; LOCKE; MAQUIAVEL; MARX; MILL; NIETZSCHE; PASCAL; PLATÃO; ROUSSEAU; SARTRE; SCHOPENHAUER; SCHILLER; SMITH; SÓCRATES e outros. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 2000.
BUCKINGHAM, Will; BURNHAM, Douglas (org). O livro da filosofia. Tradução de Rosemarie Ziegelmaier. São Paulo: Globo, 2011.
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
NICOLA, Ubaldo. Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna. Tradução de Maria M. de Luca. São Paulo: Globo, 2005.

Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lúcia. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1995.
CHAUÍ, Marilena. Filosofia e Sociologia. São Paulo: Ática, 2008.
PONDÉ, Luiz Felipe. Guia politicamente incorreto da filosofia: ensaio de ironia. São Paulo: Leya, 2012.

UNIDADE CURRICULAR

SOCIOLOGIA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
1º	40	-	40	-

Objetivos
Desenvolver a capacidade de pesquisa, de articulação, de abstração, de problematização, de buscar conhecimentos, a consciência cívica e social, a reflexão, o pensamento divergente, o pensamento crítico e autônomo, a imaginação e a criatividade. Estimular e orientar a curiosidade e respeitar o prazer de aprender. Oferecer as teorias sociológicas como fonte de conhecimento e de problemas e a metodologia de pesquisa sociológica de forma contextualizada, concreta e transdisciplinar.
Ementa
Pesquisa de temas e conteúdos contextualizados e relevantes para a comunidade de aprendizado, privilegiando a abordagem filosófica dos problemas. Estabelecimento de relações entre os problemas concretos e as teorias sociológicas acerca da educação, da ciência, das relações sociais, das instituições, da economia, das relações de gênero, da família, das classes sociais, da arte, do consumo, da comunicação, da tecnologia, da cultura, dos sistemas sociais, da religião e da magia, da política, da dinâmica social, do trabalho etc. Busca de compreensão sobre a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos; compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos; compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos. Busca de compreensão dos elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros; dos princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, e associá-las aos problemas que se propõem resolver; entender o impacto das tecnologias associadas à filosofia sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social. Orientação sobre a tradução dos conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural. Compreensão dos modos de aplicação das técnicas, dos conhecimentos e métodos da sociologia na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida.
Bibliografia Básica
BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. _____. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. _____; WACQUANT, L. Um convite à sociologia reflexiva. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. CASTRO Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Organizadores). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Editora Moraes, 1999. DEMO, P. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1998. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Tradução de Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. ELIAS, Norbert. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. _____. A sociedade dos indivíduos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
Bibliografia Complementar
DIMENSTAIN, G.; RODRIGUES, M. M. A.; GIANSANTI, A.C. Dez Lições de Sociologia: Para um Brasil Cidadão – Volume Único. São Paulo: FTD, 2008. OLIVEIRA, Pérsio S. de. Introdução à Sociologia: Série Brasil. Ensino Médio – Volume Único. 25 ed. São Paulo: Ática, 2007.
UNIDADE CURRICULAR
FUNDAMENTOS DA ELETROTÉCNICA E ELETRÔNICA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito

1º	120	120	240	-

Objetivos

Possibilitar ao educando a apreensão crítica das práticas de fundamentos da eletrotécnica e eletrônica como ciência que estuda as grandezas elétricas, circuitos elétricos e magnetismo e eletromagnetismo; e permite também a integração com a área da Eletrotécnica e outras áreas de conhecimento, visando uma formação integral do indivíduo.

Ementa

Fundamentos Matemáticos; Energia; Grandezas Elétricas; Circuitos Elétricos; Magnetismo e Eletromagnetismo. Componentes passivos; Diodos; Transistores; Tiristores de Potência. Retificação a Diodo; Dimmer; Amplificador. Simulação e projeto de circuitos auxiliados por computador.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. Análise de circuitos em corrente contínua. 21ª ed. São Paulo: Érica, 2008.
MARKUS, Otávio; CIPELLI, Marco. Eletricidade: circuitos em corrente contínua. 4ª ed. São Paulo: Érica, 2002.
BOYLESTAD, R.L. Introdução à Análise de Circuitos. Pearson Prentice Hall, 10ª Ed., 2004.
MALVINO, Albert Paul. Eletrônica – Volume 1. São Paulo: Makronbooks, 2001
BOYLESTAD, R.L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. 8ª Ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
IRWIN, J. David. Introdução à Análise de Circuitos Elétricos. São Paulo: LTC, 2005.
ROLDAN, José. Manual de Medidas Elétricas. São Paulo: Hemus, 2002.

Bibliografia Complementar

MALLEY, Jonh. Análise de Circuitos. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.
IRWIN, J. David. Introdução à Análise de Circuitos Elétricos. LTC, 2005.
MILLER, Wilhelm C.; ROBBINS, Allan H. Análise de Circuitos - Teoria e Prática. Vol. 2. Cengage Learning, 2009.
NAHVI, Nahmood; EDMINISTER, Joseph. Circuitos Elétricos. São Paulo: Bookman, 2003.
FALCONE, Aurio Gilberto. Eletromecânica: transformadores e transdutores, conversão eletromecânica de energia e máquinas elétricas. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
CRUZ, E. C. A. CHOUERI Jr., S. Eletrônica Aplicada. São Paulo: Érica, 2007.
BOYLESTAD, R.L. Introdução à Análise de Circuitos. Pearson Prentice Hall, 10ª Ed., 2004.
ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. Análise de circuitos em corrente contínua. 21ª ed. São Paulo: Érica, 2008.
MARKUS, Otávio; CIPELLI, Marco. Eletricidade: circuitos em corrente contínua. 4ª ed. São Paulo: Érica, 2002.
MALLEY, Jonh. Análise de Circuitos. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.
MEDEIROS FILHO, S. de. Fundamentos de Medidas Elétricas. Recife: UFPE, 1978.

UNIDADE CURRICULAR

PROJETO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
1º	80	80	160	-

Objetivos

Executar desenhos utilizando o instrumental técnico, bem como desenvolver a capacidade crítica para a análise e resolução de projetos, integrando conhecimentos multidisciplinares, demonstrados graficamente pelo emprego do desenho normalizado.
Fornecer aos alunos conhecimentos teóricos e práticos para a elaboração de projetos de instalações elétricas prediais, bem como os memoriais descritivos.

Ementa

Conceito e classificação do desenho técnico; Normas técnicas da ABNT; Noções de paralelismo e perpendicularismo; Escalas; Cotas; Noções de geometria plana e descritiva; Representações de planta baixa e arquitetônica; Simbologia Eletro-eletrônica; diagramas Unifilares e Multifilares; Materiais elétricos; Esquemas de Ligação.
Constituição do empreendimento; Normas Técnicas; Composição de um Projeto de Instalações Elétricas; Carga Instalada: Demanda; Dimensionamento da Instalação; Tipos de Fornecimento; Padrão de Entrada; Quadro de Distribuição; Elaboração de Projeto Elétrico Residencial em Baixa Tensão. Ferramentas Elétricas; Materiais elétricos; Instalação Residencial.

Bibliografia Básica

CARVALHO JÚNIOR, Roberto, Instalações Elétricas e Projeto de Arquitetura. Editora Blucher, - 3ª EDIÇÃO, 2011.
ROCHA, A. J. F.; GONÇALVES, R. S. Desenho Técnico. 6ª ed. São Paulo: Plêiade, 2008.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5444: símbolos gráficos para instalações elétricas. Rio de Janeiro, 2004.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410: execução de instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro, 2004.
LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de Instalações Elétricas Prediais. 11ª ed. São Paulo: Érica, 2009.
CARVALHO JÚNIOR, Roberto, INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E O PROJETO DE ARQUITETURA, Editora Blucher, - 3ª EDIÇÃO, 2011.

Bibliografia Complementar

LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de Instalações Elétricas Prediais. 11ª ed. São Paulo: Érica, 2009.
FREENCH, T.; VIERCK, C. J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 7ª ed. São Paulo: Globo, 2002.
NISKIER, Julio, Manual de Instalações Elétrica. Editora LTC, 2005.
COTRIM, Ademaro A. M. D. Instalações Elétricas. 5ª ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2009.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. - NBR 5410: execução de instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro, 2004.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5444: símbolos gráficos para instalações elétricas. Rio de Janeiro, 2004.
COTRIM, Ademaro A. M. D. Instalações Elétricas. 5ª ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2009.

UNIDADE CURRICULAR

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
1º	40	40	80	-

Objetivos

Desenvolver no discente a capacidade de pensar por meio do reconhecimento e uso de diferentes formas de comunicação e estudos das normas gramaticais, estabelecendo a relação entre a organização de um texto e a gramática que o sustenta.

Ementa

Redação técnica, científica e literária para a prática de leitura e produção de textos; elaboração de relatórios técnicos; comunicação oral e escritas praticadas nas empresas como memorando, ata, ofício, requerimento, procuração, atestado, circular, convocação, declaração, edital, recibo, regulamento, estatuto, aviso e ordem de serviço.

Bibliografia Básica

AQUINO, R. Interpretação de Textos: Teoria e 815 exercícios. São Paulo: Impetus, 2010.
MARTINS, D.S. ; ZILBERKNOP,L.S. Português instrumental.21ed. Porto Alegre: Sagra –luzzatto, 2010.
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

POLITO, R. Como falar corretamente e sem inibições. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. MEDEIROS, J.B. Redação cientifica. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2009. FIORINI, J.L. & Platão SF. Para Entender o texto. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007. BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. São Paulo: Nacional, 2006. 37ª Ed BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 20ª ed. 2003.

2º ANO

UNIDADE CURRICULAR				
LÍNGUA PORTUGUESA				
ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
2º	160	-	160	-

Objetivos

O objetivo geral da unidade curricular de Língua Portuguesa é enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos, de modo a capacitar o aluno a compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação; confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção; entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem solucionar.

Ementa

A unidade curricular de Língua Portuguesa na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio desenvolverá um programa que permita ao estudante compreender o mundo em que vive tendo a construção do conhecimento a partir da compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; e norteada pelos temas: gêneros textuais, linguagem e língua, a literatura brasileira e outras manifestações culturais, compreensão e produção de textos. EMENTA: Gêneros; Língua: uso e reflexão; Literatura: Romantismo; Coerência e coesão textual; O Romantismo no Brasil; Literatura-Texto e contexto- o Romantismo no Brasil: Condoreirismo e o Realismo; Realismo/ Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo; Língua: uso e reflexão e Produção de textos.

Bibliografia Básica

CEREJA, W. R.& MAGALHÃES, T. C. Português Linguagens. Vol.2. São Paulo: Saraiva, 2010.
ILARI,R. Introdução à semântica-brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.
KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos dos textos. São Paulo: Contexto, 2006.
TRAVAGLIA,L.C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no segundo grau. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

CAMINHA, A. Bom Crioulo. São Paulo: Atual, 2005.
ASSIS, M. de. Iaiá Garcia. Ed.Ática.
ALVES, C. Navio negreiro e outros poemas. Ed.Saraiva.

ALENCAR, J. de. O demônio familiar. Ed. UNICAMP.

UNIDADE CURRICULAR

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – ESPANHOL

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
2º	40	-	40	-

Objetivos

Possibilitar ao educando a apreensão crítica de fenômenos da realidade compreendendo a língua espanhola como unidade curricular integrada á área de Linguagens, códigos e suas Tecnologias e apresentá-la como parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao educando aproxima-se das várias culturas possibilitando sua integração no mundo do trabalho.

Ementa

A unidade curricular de língua espanhola Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio desenvolverá um programa que permita ao educando através do ensino instrumental e de estruturas básicas, utilizar linguagens nos três níveis de competência: interativa, gramatical e textual, bem como ler e interpretar textos em língua espanhola e colocar-se como protagonista na produção e recepção de texto, enfocando sempre o trabalho como princípio educativo. EMENTA: O bar e o restaurante (vocabulário); A roupa; A frequência / No consultório médico; As férias, no aeroporto, viagens; Em um hotel, em um banco, em um museu; O Pretérito Imperfeito do Indicativo. (Forma e usos); O "Pretérito Perfecto Compuesto" (Forma e usos); O "Pretérito Indefinido". (Forma e usos); O Pretérito "Pluscuamperfecto" (Forma e usos); Possessivos e adverbios; e o Imperativo Afirmativo (Forma e usos).

Bibliografia Básica

MATTE BOM, F. Gramática comunicativa del español. Madrid: Edelsa, 1998. Tomos I,II.
MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática,2010. V.II.
MILANI, E.M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva,2000.
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. SEÑAS. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños.São Paulo: Martins Fontes, 2000.
VILLLALBA,T.K.B. PICANÇO,D.C.de.L.El arte de ler español.São Paulo: Base editorial,2010. V.II

Bibliografia Complementar

FLAVIAN, E. ERES FERNÁNDEZ, G. Minidiccionario espanhol- português/português-espanhol. São Paulo: Atica, 2000.
GONZÁLEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa Grupo Didascalia, S. A., 1996.

UNIDADE CURRICULAR

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
2º	40	-	40	-

Objetivos

O objetivo geral da unidade curricular de Inglês é enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de modo a incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, formando trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos, capacitando-os a utilizar estratégias de leitura para compreensão de textos de interesse geral; ampliar os conhecimentos lexicais e estruturais de língua; desenvolver a

capacidade de observação, reflexão e crítica; expandir o conhecimento de diferentes culturas e a percepção da realidade "do outro"; refletir sobre a própria identidade cultural contrastando-a eticamente com a identidade "do outro".

Ementa

A unidade curricular de Inglês na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio I desenvolverá um programa que permita ao estudante compreender o mundo em que vive tendo a construção do conhecimento a partir do conhecimento de mundo, do conhecimento sistêmico e do conhecimento sobre textos, guiando-se pelos seguintes temas: compreensão escrita, produção escrita e conhecimento léxico-semântico em língua inglesa. Nesta unidade, a língua inglesa será trabalhada como possível *lingua franca*. EMENTA: Leitura e Compreensão escrita; Produção textual e Compreensão oral (escuta) e conhecimento léxico-sistêmico.

Bibliografia Básica

MARQUES, Amadeu. Inglês - Série Brasil - Ensino Médio – Vol.único.São Paulo: Ática, 2004.
LONGMAN. Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros. São Paulo:Longman, 2002.
MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge: C.U.P., 1990.

Bibliografia Complementar

DIAS, Reinildes. Reading Critically in English: inglês instrumental. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.
MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental. Texto Novo, São Paulo, SP, 2000.
TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa – O inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva 2002.
MOITA LOPES, Luiz Paulo. Identidades Fragmentadas: A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas: SP: Mercado de Letras, 2002.
MURRAY, G.; GAO, X.; LAMB, T. Identity, motivation and autonomy in language learning. Bristol, Buffalo, Toronto: Multilingual Matters, 2011.
IRIE, K. & STEWART, A. Realizing Autonomy: Practice and Reflection in Language Education Contexts. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2012.

UNIDADE CURRICULAR

ARTE

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total	Pré-requisito
2º	40	-	40	-

Objetivos

Proporcionar ao aluno um repertório de imagens, gestos, sons, vivências artísticas, conceitos, linguagens, técnicas e tecnologias expressivas que o possibilite apreender e analisar criticamente diferentes realidades históricas, grupos sociais e culturais entendendo a Arte como conhecimento, cultura e expressão, que permite compreender a diversidade dos modos de ser e lidar com os problemas e as transformações sociais, culturais, corporais, tecnológicas e ambientais apresentadas pela contemporaneidade. Possibilitar que os três eixos da aprendizagem em Arte – o fazer, o apreciar e o contextualizar possam ser realizados com grau crescente de elaboração e aprofundamento.

Ementa

Compreensão da Arte como cultura, do artista como ser social e dos alunos como produtores e apreciadores. Movimentos Artísticos em Arte em diferentes épocas e diferentes culturas. Contextualização do Teatro na História da Humanidade: Expressão Cênica e Teatral. O Teatro, produção coletiva por natureza, na relação da construção de cidadania participativa, ser social e trabalho coletivo. A expressão dramática como núcleo integrador das diferentes linguagens artísticas – música, dança, literatura, expressão visual e audiovisual – na constituição da poética de encenação.
Vivência de produções artísticas, compreendendo seus processos de criação e seus referenciais conceituais – a música em seus diversos aspectos de constituição formal, gêneros, épocas e estilos.
Concentração dos conteúdos no campo da formação docente, porém, promovendo a articulação entre as linguagens.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1999.
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – ARTE, 1997, 1998
FERRAZ, Maria Heloísa & FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do Ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, 1995.

Bibliografia Complementar

DUARTE, Jr. *Por que arte-educação?*. Campinas: Papirus, 1998.
FERREIRA, Sueli (org.). *O ensino das artes: Construindo caminhos*. Campinas, SP: Papirus, 2001.
MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M.Terezinha. *Didática do ensino da arte:* a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD,1998.
OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*, Petrópolis: Vozes, 1987.
SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente.* São Paulo: Moderna, 2003.

UNIDADE CURRICULAR

EDUCAÇÃO FÍSICA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
2º	80	-	80	-

Objetivos

Possibilitar ao educando o entendimento da Educação Física, que trata da cultura corporal em sentido amplo, introduzindo-o e integrando-o a essa esfera, a partir da vivência e contextualização de jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e conhecimento sobre o corpo em benefício do exercício crítico da cidadania, da melhoraria da qualidade de vida, da integração social, formação da identidade e finalmente para entendimento e vivencia do lazer frente ao processo de trabalho preconizado pelos modelos de produção capitalista.

Ementa

A unidade curricular de Educação Física na Educação Profissional na forma integrada ao Ensino Médio prepara o aluno para uma ampla compreensão e atuação das manifestações da cultura corporal através de temas dos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e conhecimento sobre o corpo na perspectiva de uma educação ressignificadora e emancipadora.
EMENTA:
Mídia e moda: relações do capitalismo e da mídia com o corpo;
Saúde e estética;
Ginástica – ritímica, acrobática, aeróbica e artística – e sua transformação histórica.
Atletismo: Arremesso;
Cultura africana e indígena e suas relações com a cultura corporal do movimento.
Dança – fundamentos básicos da dança e expressão corporal.
Conhecimento sobre o corpo: Alterações fisiológicas promovidas no corpo a partir da prática de atividade física – bioenergética, nutrição ideal para o exercício, composição corporal equilíbrio energético e controle de peso. Jogos e brincadeiras: A diversidade cultural dos jogos e brincadeiras. Esportes.

Bibliografia Básica

AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas: Editora Unicamp, 2007.
LUCENA, Ricardo. Futsal e a iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
SHARKEY, Brian J. Condicionamento físico e saúde. Porto Alegre: Artmed, 5ª ed. 2006.

Bibliografia Complementar

NANNI, Dionisia. Dança educação: pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
BREDA. M. (Org.) Pedagogia do esporte aplicado às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.

UNIDADE CURRICULAR

MATEMÁTICA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
2º	160	-	160	-

Objetivos

Objetivo Geral: Desenvolver no aluno a capacidade e habilidade de representar e comunicar-se matematicamente, bem como seu o espírito investigativo e a compreensão dos conceitos matemáticos tornando-o apto ao contexto sociocultural e histórico da Matemática.

Objetivos Específicos: Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:
Ler e interpretar textos de Matemática.
Ler, interpretar e utilizar interpretações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões, etc).
Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para linguagem simbólica (equações, gráficos, diagramas, fórmulas, tabelas, etc).
Exprimir-se com correção e clareza, tanto na língua materna, como na linguagem matemática, usando a terminologia correta.
Produzir textos matemáticos adequados.
Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação.
Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho.
Identificar o problema (compreender enunciados, formular questões, etc).
Procurar, selecionar e interpretar informações relativas ao problema.
Formular hipóteses e prever resultados.
Selecionar estratégias de resolução de problemas.
Interpretar e criticar resultados numa situação concreta.
Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos.
Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades.
Discutir idéias e produzir argumentos convincentes.
Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática na interpretação e intervenção no real.
Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos em situações reais, em especial em outras áreas do conhecimento.
Relacionar etapas da história da Matemática com a evolução da humanidade.
Utilizar adequadamente calculadoras e computador, reconhecendo suas limitações e potencialidades.

Ementa

Trigonometria, Matrizes, Determinantes, Sistemas lineares, Análise combinatória, Probabilidade e Noções de estatística.

Bibliografia Básica

DANTE, Luiz Roberto. Matemática – Ensino médio. São Paulo: Editora Ática, 2012. 2. V.
_____, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2000. 3. v.
GENTIL Nelson, et al. Matemática para o 2º Grau. 6 ed. São Paulo: Ática, 1997.

Bibliografia Complementar

LIMA, Elon Lages. Matemática e ensino. Rio de Janeiro: SBM, 2001. (Coleção do professor de matemática)
LIMA, Elon Lages et al. Temas e problemas. Rio de Janeiro: SBM, 2001. (Coleção do professor de matemática)
IEZZI,Gelson et all. Matemática – ciência e aplicações. Ensino Médio, Volume 1,2,3.São Paulo: Atual Editora, 2001.
IEZZI, Gelson et all. Fundamentos de Matemática Elementar. Ensino Médio, 11 Volumes. São Paulo: Atual Editora, 2004.
MACHADO, Antônio dos Santos. Tópicos de Matemática. Vol. 2, São Paulo, Atual, 1993.

UNIDADE CURRICULAR

BIOLOGIA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
2º	80	-	80	-

Objetivos

Proporcionar ao estudante o conhecimento da biodiversidade animal e vegetal, assim como o entendimento dos mecanismos estruturais e funcionais inerentes aos organismos, permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos na vida profissional.

Ementa

Os Reinos dos seres vivos, Botânica, Zoologia, Histologia, Anatomia e Fisiologia.

Bibliografia Básica

CHEIDA, L. E. Biologia Integrada. Vol. único. São Paulo: FTD, 2003. 565p.
LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia. Vol. único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005, 608p.
PAULINO, W. R. Biologia. Vol. único. 1. ed. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003, 320p.

Bibliografia Complementar

SASSON, SEZAR. Biologia. Vol. único. São Paulo: Ed. Saraiva. 2007, 736p.
LOPES, S. Bio – Vol. único - Conforme A Nova Ortografia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008, 784p.
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das Células. Vol. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

UNIDADE CURRICULAR

FÍSICA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
2º	120	-	120	-

Objetivos

Ao final deste curso, o aluno deverá ser capaz de compreender a importância do estudo da física para o entendimento dos fenômenos naturais do ponto de vista térmico, luminoso e ondulatório , fazer com que o aluno perceba a importância da física térmica , óptica e ondulatória na sua vida; Diferenciar calor e temperatura; Estabelecer relações entre diferentes escalas termométricas. Identificar as formas de propagação de calor e as dilatações dos materiais. Analisar as trocas de calor num sistema termicamente isolado. Compreender a relação entre as grandezas Calor, Trabalho e Energia interna como um princípio de conservação de energia. Através dos estudos da óptica geométrica conhecer e aplicar as propriedades da luz nos espelhos, lentes e olho humano e principalmente na construção de aparelhos tecnológicos. Observar os fenômenos ondulatórios e diferenciá-los em cada situação presente no dia a dia e também na industria, na medicina e nas diversas tecnologias.

Ementa

Com as competências adquiridas no primeiro ano do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, o aluno será agora capaz de compreender melhor o conteúdo de física do segundo ano,mais sofisticado. Inicia-se com o estudo da Termodinâmica, onde lhes são introduzidos os conceitos de temperatura e calor. Um novo olhar é lançado na lei da conservação da energia com a apresentação da Primeira Lei da Termodinâmica. O conceito de entropia introduzindo a certeza e probabilidade na física, ausente na Mecânica Clássica, estudada anteriormente. O estudo da Mecânica Ondulatória é parte importante na compreensão de fenômenos relacionados com som e luz. A utilização da luz através de instrumentos ópticos faz parte da vida diária do estudante, o que lhe possibilita fazer relações com os diversos objetos estudados na

Óptica como os espelhos, lentes, máquinas fotográficas, projetores, etc.

Bibliografia Básica

GASPAR, Alberto. Física: volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005.
RAMALHO, NICOLAU E TOLEDO. Fundamentos de Física. 5ª Edição. São Paulo, Ed. Moderna, 1988. Volume 2.
ANTÔNIO MÁXIMO E BEATRIZ ALVARENGA. Curso de Física. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Harbra, 1986. Volume 2.

Bibliografia Complementar

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de física básica: volume 2. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo de Antonio de Toledo. Os Fundamentos da Física 2. 9ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.
FÍSICA, Vol 2 - Paul TIPLER - Guanabara Dois, 4ª. ed. – 2000 (ou Vol 2. 2ª.ed da LTC Editora,.1999).
FISICA, Vol 2 - D. HALLIDAY, R. RESNICK e KRANE – LTC Edt. – 4ª.ed. 1996.
FUNDAMENTOS DE FÍSICA, Vol. 2 - D. HALLIDAY, R. RESNICK e J. WALKER – LTC Editora, 1996.

UNIDADE CURRICULAR

QUÍMICA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
2º	120	-	120	-

Objetivos

Possibilitar a compreensão tanto dos processos químicos em si, quanto da construção do conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas. Além disso, é desejável que o aluno possa ter condições de julgar com fundamentos as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente, enquanto sujeitos e cidadãos.

Ementa

A unidade curricular de Química do segundo ano da Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio desenvolverá um programa que permita ao estudante aprofundar, detalhar e utilizar os conhecimentos adquiridos, desenvolvendo, de forma mais ampla, as capacidades como abstração, raciocínio, investigação, associação, análise e compreensão de fenômenos e fatos químicos e interpretação da própria realidade, além de desenvolver a capacidade do uso da matemática como ferramenta nos dados quantitativos químicos, tanto na construção como na análise e interpretação dos gráficos. O programa desenvolvido terá como eixo norteador os temas propostos: Cálculo estequiométrico; soluções; propriedades coligativas; termoquímica; cinética química; eletroquímica

Bibliografia Básica

BIANCHI, José Carlos de Azambuja; ALBRECHT, Carlos Henrique; MAIA, Daltamir Justino. Universo da Química: volume único. 1 ed. São Paulo: FTD, 2005.
FELTRE, Ricardo. Química. 6. São Paulo: Moderna, 2004. v.2
REIS, Martha. Química integral: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2004.

Bibliografia Complementar

NÓBREGA, Olímpio Salgado; SILVA, Eduardo Roberto da; SILVA. Ruth Hashimoto da. Química: volume único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008.
PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. v.2
SARDELLA, Antônio. Química: volume único. São Paulo: Ática, 2004.

UNIDADE CURRICULAR

HISTÓRIA				
ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
2º	80	-	80	-

Objetivos
A Unidade Curricular em História tem como objetivo refletir acerca da consolidação do modo de produção capitalista na Europa e no Brasil, bem como, as respectivas experiências revolucionárias de contestação ao capitalismo, como: Socialismo, Anarquismo, Sindicalismo e o reflexo destas experiências no mundo do trabalho na sociedade contemporânea.
Ementa
A Unidade Curricular de História na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio terá como eixo norteador do seu programa "O surgimento e consolidação da Sociedade Capitalista e do Ideário Burguês e os Movimentos de Contestação ao Capitalismo", o que requer o estudo dos seguintes temas: A Sociedade Capitalista moderna, O Brasil colonial, Crise do sistema colonial, A Revolução Industrial e suas novas relações de produção e trabalho; o impacto da Revolução Industrial no Brasil; A Revolução Francesa, A chegada da família real no Brasil e a projeção do ideário burguês; o desenvolvimento do capitalismo no século XIX; Brasil Império, Socialismo, Anarquismo, Sindicalismo; as experiências socialistas na América. EMENTA: A sociedade moderna capitalista, Brasil colonial, As Revoluções Burguesas do Século XVIII e a Consolidação do Capitalismo; A Transferência da Corte Portuguesa para o Brasil e a Projeção do Ideário Capitalista; Os Movimentos Sociais de Contestação ao Capitalismo no Século XIX na Europa e As Experiências Socialistas na América no Século XX, O Brasil Império.
Bibliografia Básica
ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000. HOBSBAWN, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo, Contexto, 2001. MAESTRI, Mário. História do Brasil: colônia. São Paulo: Contexto, 2000. MAESTRI, Mário. História do Brasil: império. São Paulo: Contexto, 2000. MARQUES, Adhemar M; *et alli.* História Moderna através de Textos. São Paulo: Contexto, 2003. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999. NEVES, Maria de Fátima Rodrigues. Documentos sobre a escravidão no Brasil. São PINSKY, Jaime. História da América através de Textos. São Paulo: Contexto, 2005.
Bibliografia Complementar
ALENCAR, Francisco; *et alli.* História da Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 2002. CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Ed. Moderna. São Paulo, 1998. PINSKY, Jaime (Org). O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 2000. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. VEYNE, Paul. O inventário das diferenças: história e sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

UNIDADE CURRICULAR				
GEOGRAFIA				
ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
2º	80	-	80	-
Objetivos				
O objetivo da Geografia na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio é apresentar aos educandos noções básicas para a leitura e interpretação de documentos gráficos e cartográficos assim como sua				

elaboração, demonstrando como identificar e interpretar as estruturas constituintes do espaço geográfico em suas diversas unidades e escalas. Reconhecendo assim, seus elementos constitutivos resultantes das práticas dos diferentes agentes, sociais e ambientais.

Ementa

O papel da Geografia na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio está em apresentar ao educandos o caráter social e ambiental da mesma. Para tanto, utiliza-se do estudo das bases naturais do planeta Terra, das linguagens cartográficas, da dinâmica das sociedades, dos fluxos socioeconômicos, das relações de poder, do mundo globalizado e das transformações socioambientais atuais enfocando o trabalho como princípio educativo. EMENTA: Demografia, Populações e Movimentos Populacionais; Sistemas Econômicos, Poder e Desigualdades; O Espaço Geográfico Agrário Mundial; O Espaço Geográfico Urbano Mundial; O Espaço Geográfico Industrial Mundial e Transportes, Energia, Telecomunicações.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Lúcia M. A. de; Geografia: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2009.
ALMEIDA, L. M. A.; RIGOLIN, T. B. Geografia: Sério Novo Ensino Médio. Edição Compacta. São Paulo: Ática, 2004.
MOREIRA, J. C.; SENE, E. Geografia: Ensino Médio. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2005

Bibliografia Complementar

DAVIS, M. Planeta Favela. Beatriz Medina (tradutor). São Paulo, Boitempo, 2006. 272 p.
GIRARDI, G.; ROSA, J. V. Novo Atlas Geográfico do Estudante. São Paulo: FTD, 2005.
IBGE, Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro, IBGE, 2002.

UNIDADE CURRICULAR

FILOSOFIA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
2º	40	-	40	-

Objetivos

Desenvolver a capacidade de abstração, de problematização, de buscar conhecimentos, a consciência cívica e social, a reflexão, o pensamento divergente, o pensamento crítico e autônomo, a imaginação e a criatividade. Estimular e orientar a curiosidade e respeitar o prazer de aprender. Oferecer a tradição filosófica como fonte de conhecimento e de problemas e a metodologia de pesquisa filosófica de forma contextualizada, concreta e transdisciplinar.

Ementa

Pesquisa de temas e conteúdos contextualizados e relevantes para a comunidade de aprendizado, privilegiando a abordagem filosófica dos problemas. Estabelecimento de relações entre os problemas concretos e as grandes áreas do conhecimento filosófico: lógica, ética, estética, filosofia da história, filosofia da ciência, metafísica, filosofia política, filosofia da religião, epistemologia, filosofia da educação, existencialismo, teoria crítica, fenomenologia etc. Busca de compreensão dos elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros; dos princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, e associá-las aos problemas que se propõem resolver; entender o impacto das tecnologias associadas à filosofia sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social. Compreensão dos modos de aplicação das técnicas, dos conhecimentos e métodos da filosofia na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1994.
ADORNO; ARISTÓTELES; AGOSTINHO; BACON; BERGSON; COMTE; DESCARTES; EPICURO; ESPINOSA; GALILEU; HEGEL; HEIDEGGER; HOBBES; HUME; KANT; LOCKE; MAQUIAVEL; MARX; MILL; NIETZSCHE; PASCAL;

PLATÃO; ROUSSEAU; SARTRE; SCHOPENHAUER; SCHILLER; SMITH; SÓCRATES e outros. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 2000.
BUCKINGHAM, Will; BURNHAM, Douglas (org). O livro da filosofia. Tradução de Rosemarie Ziegelmaier. São Paulo: Globo, 2011.
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
NICOLA, Ubaldo. Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna. Tradução de Maria M. de Luca. São Paulo: Globo, 2005.

Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lúcia. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1995.
CHAUÍ, Marilena. Filosofia e Sociologia. São Paulo: Ática, 2008.
PONDÉ, Luiz Felipe. Guia politicamente incorreto da filosofia: ensaio de ironia. São Paulo: Leya, 2012.

UNIDADE CURRICULAR

SOCIOLOGIA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
2º	40	-	40	-

Objetivos

Desenvolver a capacidade de pesquisa, de articulação, de abstração, de problematização, de buscar conhecimentos, a consciência cívica e social, a reflexão, o pensamento divergente, o pensamento crítico e autônomo, a imaginação e a criatividade. Estimular e orientar a curiosidade e respeitar o prazer de aprender. Oferecer as teorias sociológicas como fonte de conhecimento e de problemas e a metodologia de pesquisa sociológica de forma contextualizada, concreta e transdisciplinar.

Ementa

Pesquisa de temas e conteúdos contextualizados e relevantes para a comunidade de aprendizado, privilegiando a abordagem filosófica dos problemas. Estabelecimento de relações entre os problemas concretos e as teorias sociológicas acerca da educação, da ciência, das relações sociais, das instituições, da economia, das relações de gênero, da família, das classes sociais, da arte, do consumo, da comunicação, da tecnologia, da cultura, dos sistemas sociais, da religião e da magia, da política, da dinâmica social, do trabalho etc. Busca de compreensão sobre a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos; compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos; compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios
que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos. Busca de compreensão dos elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros; dos princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, e associá-las aos problemas que se propõem resolver; entender o impacto das tecnologias associadas à filosofia sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social. Orientação sobre a tradução dos conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural. Compreensão dos modos de aplicação das técnicas, dos conhecimentos e métodos da sociologia na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
_____. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
_____; WACQUANT, L. Um convite à sociologia reflexiva. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.
CASTRO Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Organizadores). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo:

Editora Moraes, 1999.
DEMO, P. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1998.
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Tradução de Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
ELIAS, Norbert. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
_____. A sociedade dos indivíduos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar

DIMENSTAIN, G.; RODRIGUES, M. M. A.; GIANSANTI, A.C. Dez Lições de Sociologia: Para um Brasil Cidadão – Volume Único. São Paulo: FTD, 2008.
OLIVEIRA, Pérsio S. de. Introdução à Sociologia: Série Brasil. Ensino Médio – Volume Único. 25 ed. São Paulo: Ática, 2007.

UNIDADE CURRICULAR

ACIONAMENTOS ELÉTRICOS

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
2º	80	80	160	-

Objetivos

Possibilitar ao educando a apreensão crítica das práticas de máquinas elétricas, comando e proteção e acionamentos elétricos permitir também a integração com a área da Eletrotécnica e outras áreas de conhecimento, visando uma formação integral do indivíduo.

Ementa

Geradores elétricos; Transformadores; Motores Elétricos; Elementos de Comando e Proteção; Partidas de Motores Diretas e Indiretas.

Bibliografia Básica

Franchi, Claiton Moro. Acionamentos Elétricos - 1ª Ed. - Editora: Érica– 2007 - I.S.B.N.: 9788536501499.
Kingsley Jr, Charles; Fitzgerald, A. E.; Umans, Stephen D., Electric Machinery - 6ª Ed. - Editora: Mcgraw-hill College - 2007 - I.S.B.N.: 0073660094.
Rezek, Ângelo Jose Junqueira, Fundamenetos Básicos de Máquinas Elétricas - Teoria e Ensaios - 1ª Ed. - Editora: SYNERGIA– 20012 - I.S.B.N - 10: 8561325690.
Nascimento, G. Comandos Elétricos – Teoria e Atividades - 1ª Ed. - Editora: Erica – 20011 - I.S.B.N - 10: 8536503866.

Bibliografia Complementar

Kingsley Jr, Charles; Fitzgerald, A. E.; Umans, Stephen D., Electric Machinery - 6ª Ed. - Editora: Mcgraw-hill College - 2007 - I.S.B.N.: 0073660094.-
Kingsley Jr, Charles; Fitzgerald, A. E.; Umans, Stephen D., Máquinas Elétricas com Introdução À Eletrônica de Potência - 6ª Ed. - Editora: Bookman – 2006 - I.S.B.N.: 8560031049.
Stuart, M. Wentworthl. Fundamenetos de Eletromagnetismo - 1ª Ed. - Editora: LTC– 2006 - I.S.B.N. – 10: 8521615043
Weg, Industria. Modulo Comando e Proteção Weg. 1ª Ed. – WEG NDÚSTRIA SA.
Carvalho, Geraldo. Máquinas Elétricas - Teoria e Ensaios - 1ª Ed. - Editora: Erica – 2006 - I.S.B.N.: 853650126X
Toro, Vincent Del. Fundamenetos de Máquinas Elétricas - 1ª Ed. - Editora: LTC– 1994 - I.S.B.N. – 10: 8521611846.

UNIDADE CURRICULAR

PROJETOS DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS ASSISTIDOS POR COMPUTADOR				
ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
2º	80	80	160	-

Objetivos

Aplicar os conceitos básicos de desenho técnico no desenvolvimento de projetos arquitetônicos utilizando o ambiente CAD.
Desenvolver nos alunos a capacidade de leitura, interpretação e produção de projetos elétricos utilizando o ambiente CAD.

Ementa

Introdução ao ambiente gráfico de softwares de CAD; Representação de projetos de arquitetura - NBR 6492; Cotagem. Desenvolvimento de Projetos Elétricos utilizando o ambiente CAD.

Bibliografia Básica

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2010: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2008.
LIMA, Cláudia Campos. Estudo dirigido de AutoCad 2011. São Paulo: Érica, 2010.
KATORI, Rosa. AutoCAD 2010: desenhando com 2D. São Paulo: Senac, 2010.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410: execução de instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro, 2004.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5444: símbolos gráficos para instalações elétricas prediais. Rio de Janeiro, 2004.
ROCHA, A. J. F.; GONÇALVES, R. S. Desenho Técnico. Vol. I. São Paulo: Plêiade, 2010 /2011.
OLIVEIRA, Adriano de. AutoCAD 2010: modelagem 3D e renderização. São Paulo: Érika, 2010.
BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2012: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2011.

UNIDADE CURRICULAR

AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL 1

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
2º	80	80	160	-

Objetivos

Apresentar ao educando o princípio de funcionamento das portas lógicas, dos Circuitos seqüenciais e dos microcontroladores.
Possibilitar ao educando a apreensão crítica das práticas de pneumática e eletropneumática e permitir também a integração com a área da Eletrotécnica e outras áreas de conhecimento, visando uma formação integral do indivíduo.

Ementa

Lógica booleana; Circuitos combinacionais; Circuitos Sequênciais; Introdução aos microcontroladores. Condicionamento de ar comprimido; Válvulas de vazão e pressão; Atuadores lineares e rotativos; Temporizadores, Sensores e Contadores pneumáticos; Circuitos básicos e seqüenciais; Sistemas pneumáticos de automação; Elementos elétricos de processamento de sinais; Sensores de contato e proximidade; Sistemas eletropneumáticos de automação.

Bibliografia Básica

FIALHO, ARIVELTO BUSTAMANTE. Automação Pneumática: Projetos, Dimensionamento e Análise de Circuitos. São

Paulo, Érica Editora, 2003.
MEIXNER, H.; SAUER, E. Introdução a Sistemas Eletropneumáticos. Festo Didactict, 1988.
ATALE, Ferdinando. Automação industrial. São Paulo: Érica, 1995.
PEDRONI. V. A. Eletrônica Digital Moderna e VHDL. São Paulo: Campus, 2010.
TOCCI, R. J. WIDMER, N. S. MOSS, G. L. Sistemas Digitais - Princípios e Aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
IDOETA, Ivan Valeije; CAPUANO, Francisco Gabriel. Elementos de eletrônica digital. 40. ed. São Paulo: Érica, 2009.

Bibliografia Complementar

BRAVO, Rafael R. S. Fundamentos de Sistemas Pneumáticos. Sistemas pneumáticos, eletropneumáticos e pneutrônicos para automação 2006. (Apostila de Graduação) IF Fluminense, Campus Campos-Centro, 2006.
Bonacorso, Nelson Gauze. Automação Eletropneumática -10º Ed. Editora Érica, 1997.
Fialho, ANelson Gauze. Automação Pneumática – Projetos Dimensionamento e Análise de Circuitos – 2º Edição. Editora Érica, 2004.
ALVES, J. J. L. A. Instrumentação, Controle e Automação de Processos. LTC Editora, 1ª ed., 2005.
GEORGINI, M., Automação Aplicada – Descrição e Implementação de Sistemas Seqüenciais em PLCs. Editora Érica Ltda, 6ª ed., 2004.
MARTINI, J. S. C.; GARCIA, P. A. Eletrônica digital: teoria e laboratório. São Paulo. Érica. São Paulo. 2006.
ERCEGOVAC, M.; Lang, T.; Moreno, J.H., Introdução aos Sistemas Digitais. Bookman, 2000;
MENDONÇA, A., ZELENOVSKI, R. Eletrônica Digital: Curso Prático e Exercícios. MZ Editora, 2004, ISBN-13 9788587385130.
TAUB, H. Circuitos Digitais e Microprocessadores. São Paulo: McGraw-Hill, 1984.
ARAÚJO, Celso de; CHUI, William Soler. Praticando Eletrônica Digital. São Paulo: Érica,1997.

3º ANO

UNIDADE CURRICULAR				
LÍNGUA PORTUGUESA				
ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	160	-	160	-

Objetivos

O objetivo geral da unidade curricular de Língua Portuguesa é enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos, de modo a capacitar o aluno a compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação; confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção; entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem solucionar

Ementa

A unidade curricular de Língua Portuguesa na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio desenvolverá um programa que permita ao estudante compreender o mundo em que vive tendo a construção do conhecimento a partir da compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; e norteada pelos temas: gêneros textuais, linguagem e língua, a literatura brasileira e outras manifestações culturais, compreensão e produção de textos. EMENTA: Gêneros, Língua: uso e reflexão e Literatura; Língua e Linguagem e Literatura; Literatura: a poesia de 30 e Produção de texto.

Bibliografia Básica

CEREJA, W. R.& MAGALHÃES, T. C. Português Linguagens. Vol.3. São Paulo: Saraiva, 2010.
KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos dos textos. São Paulo: Contexto, 2006.
TRAVAGLIA,L.C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no segundo grau. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

CANDIDO, A. Na sala de aula. Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985.
BRITTO, P. H. Paraísos artificiais. Ed.Cia. das Letras.
PAES, J. P. Prosas seguidas de odes mínimas. Ed.Cia. das Letras. 2008
ROSA, G. Sagarana. Ed.Nova Fronteira.
RODRIGUES, N. Anjo Negro. Ed. Nova Fronteira
SARAMAGO, J. Ensaio sobre a cegueira. Ed.Cia. das Letras. 2008
LEMINSKI, P. La vie en close. Ed.Brasiliense. 2008
ANDRADE, O. de. Memórias sentimentais de João Miramar. Ed. Globo

UNIDADE CURRICULAR

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – ESPANHOL

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	40	-	40	-

Objetivos

Possibilitar ao educando a apreensão crítica de fenômenos da realidade compreendendo a língua espanhola como unidade curricular integrada á área de Linguagens, códigos e suas Tecnologias e apresentá-la como parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao educando aproxima-se das várias culturas possibilitando sua integração no mundo do trabalho.

Ementa

A unidade curricular de língua espanhola Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio desenvolverá um programa que permita ao estudante através do ensino instrumental e de estruturas básicas, utilizar linguagens nos três níveis de competência: interativa, gramatical e textual, bem como ler e interpretar textos em língua espanhola e colocar-se como protagonista na produção e recepção de texto, enfocando sempre o trabalho como princípio educativo. EMENTA: Os aspectos físicos e de personalidade das pessoas; O “Futuro Imperfecto” (Forma e usos); O “Condicional” (Forma e usos); O Presente do Subjuntivo. (Forma e usos); O Imperativo Negativo. (Forma e usos); Gírias e expressões idiomáticas; Pronomes Indefinidos; A apócope; O “Pretérito Perfecto Compuesto” do Subjuntivo. (Forma e usos); O “Pretérito Imperfecto” do Subjuntivo. (Forma e usos); O “Pretérito Pluscuamperfecto” do Subjuntivo. (Forma e usos) e Acentuação ortográfica e diacrítica.

Bibliografia Básica

MATTE BOM, F. Gramática comunicativa del español. Madrid: Edelsa, 1998. Tomos I,II.
MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática,2010. V.III.
MILANI, E.M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva,2000.
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. SEÑAS. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños.São Paulo: Martins Fontes, 2000.
VILLLALBA,T.K.B.PICANÇO,D.C.de.L.El arte de ler español.São Paulo:Base editorial,2010. V.III

Bibliografia Complementar

FLAVIAN, E,: ERES FERNÁNDEZ, G. Minidiccionario espanhol- português/português-espanhol. São Paulo: Atica, 2000.
GONZÁLEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa Grupo Didascalia, S. A., 1996.

UNIDADE CURRICULAR

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	40	-	40	-

Objetivos

O objetivo geral de Inglês é enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de modo a incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, formando trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos, capacitando-os a utilizar estratégias de leitura para compreensão de textos de interesse geral; ampliar os conhecimentos lexicais e estruturais de língua; desenvolver a capacidade de observação, reflexão e crítica; expandir o conhecimento de diferentes culturas e a percepção da realidade "do outro"; refletir sobre a própria identidade cultural contrastando-a eticamente com a identidade "do outro"; utilizar a língua estrangeira como ferramenta de divulgação da identidade nacional, regional e individual do sujeito.

Ementa

A unidade Curricular de Inglês na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio desenvolverá um programa que permita ao aluno compreender o mundo em que vive tendo a construção do conhecimento a partir do conhecimento de mundo, do conhecimento sistêmico e do conhecimento sobre textos, guiando-se pelos seguintes temas: compreensão escrita, produção escrita e conhecimento léxico-semântico em língua inglesa. Nesta unidade, a língua inglesa será trabalhada como possível *lingua franca*. EMENTA: Leitura e compreensão escrita; Produção textual e Compreensão oral (escuta) e conhecimento léxico-sistêmico.

Bibliografia Básica

MARQUES, Amadeu. Inglês - Série Brasil - Ensino Médio – Vol.único. São Paulo: Ática, 2004.
LONGMAN. Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros. São Paulo: Longman, 2002.
DIAS, Reinildes. Reading Critically in English: inglês instrumental. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.

Bibliografia Complementar

PINTO, Dilce. Compreensão Inteligente de Textos: grasping the meaning. v.1 e 2, Livro técnico, Rio de Janeiro, 1991.
TROYNA, Barry. Can you see the Join? An historical Analysis of multicultural and antiracist education policies. London: SAGE, Open University Press, 1992.
DIAS, Reinildes. Reading Critically in English: inglês instrumental. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.
MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental. Texto Novo, São Paulo, SP, 2000.
TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa – O inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2002.
MOITA LOPES, Luiz Paulo. Identidades Fragmentadas: A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas: SP: Mercado de Letras, 2002.
MURRAY, G.; GAO, X.; LAMB, T. Identity, motivation and autonomy in language learning. Bristol, Buffalo, Toronto: Multilingual Matters, 2011.
IRIE, K. & STEWART, A. Realizing Autonomy: Practice and Reflection in Language Education Contexts. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2012.

UNIDADE CURRICULAR				
ARTE				
ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total	Pré-requisito
3º	40	-	40	-
Objetivos				
Possibilitar ao aluno interpretar e representar o mundo à sua volta, contando com elementos do intelecto mas também do afetivo, do subjetivo, fortalecendo processos de identidade e cidadania. Apreciar, refletir gerando discussões críticas e criar experiências simbólicas e estéticas da arte. Compreender a obra de arte como resultado do diálogo artista e realidade, atentando para o dado de não neutralidade da obra, mas permeada dos referenciais político, estético, ideológico entre outros do artista. Valorizar a pluralidade e a diversidade cultural em todos os âmbitos e manifestações da arte. Permitir que os três eixos da aprendizagem em Arte – o fazer, o apreciar e o contextualizar possam ser realizados com grau crescente de elaboração e aprofundamento.				
Ementa				
Estudo sobre o teatro, em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas, e suas influências culturais, sociais e educativas em determinada sociedade, notadamente, a sociedade brasileira, ao longo de sua formação histórico-cultural. O Teatro e sua contextualização no mundo regional, nacional e internacional. Percepção Dramática e sensibilidade estética: o Teatro Brasileiro na Contemporaneidade. Presença e implicações das culturas africana, indígena, européia, asiática e oriental na formação da cultura nacional através de suas expressões artísticas diferenciadas. A arte no trânsito das novas tecnologias. Vivência de produções artísticas, compreendendo seus processos de criação e seus referenciais conceituais – a música em seus diversos aspectos de constituição formal, gêneros, épocas e estilos. Concentração dos conteúdos no campo da formação docente, porém, promovendo a articulação entre as linguagens.				
Bibliografia Básica				
BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1999. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte, 1997, 1998. FERRAZ, Maria Heloísa & FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do Ensino de Arte.* São Paulo: Cortez, 1995.				
Bibliografia Complementar				
DUARTE, Jr. *Por que arte-educação?* Campinas: Papirus, 1998. FERREIRA, Sueli (org.). *O ensino das artes: Construindo caminhos*. Campinas, SP: Papirus, 2001. MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M.Terezinha. *Didática do ensino da arte:* a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998. OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*, Petrópolis: Vozes, 1987. SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente.* São Paulo: Moderna, 2003.				
UNIDADE CURRICULAR				
EDUCAÇÃO FÍSICA				
ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	80	-	80	-
Objetivos				
Possibilitar ao educando o entendimento da Educação Física, que trata da cultura corporal em sentido amplo, introduzindo-o e integrando-o a essa esfera, a partir da vivência e contextualização de jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e				

conhecimento sobre o corpo em benefício do exercício crítico da cidadania, da melhoraria da qualidade de vida, da integração social, formação da identidade e finalmente para entendimento e vivencia do lazer frente ao processo de trabalho preconizado pelos modelos de produção capitalista.

Ementa

A unidade curricular de Educação Física na Educação Profissional na forma integrada ao Ensino Médio prepara o estudante para uma ampla compreensão e atuação das manifestações da cultura corporal através de temas dos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e conhecimento sobre o corpo na perspectiva de uma educação ressignificadora e emancipadora.
EMENTA:
Conhecimento sobre o corpo: Alterações fisiológicas promovidas no corpo a partir da prática de atividade física – suplementação e uso de esteroides anabolizantes. Exercício e prevenção de doenças. Exercício e envelhecimento;
Dança – danças folclóricas;
Cultura africana e indígena e suas relações com a cultura corporal do movimento.
Ginástica – ritímica, acrobática, aeróbica e artística – e sua transformação histórica.
Atletismo: Saltos; Lutas; Esportes.
Jogos e brincadeiras: A diversidade cultural dos jogos e brincadeiras;

Bibliografia Básica

BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 2008.
COUTINHO, N. F. Basquetebol na escola. Rio de Janeiro: Sprint. 2001.
MARCELLINO, N. C. (Org.) Lazer e recreação: Repertório de atividades por fases da vida. 1ª ed. Campinas, SP, Papirus, 2006.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, A. A prática da ginástica localizada. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
MONTEIRO, Gisele Assis; INÊS, Maria. Ritmo & movimento. São Paulo: Phorte, 2007.

UNIDADE CURRICULAR

MATEMÁTICA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	160	-	160	-

Objetivos

Possibilitar ao educando desenvolver com a matemática, representação, comunicação, investigação, compreensão, percepção sociocultural e histórica da matemática, aplicando seus conhecimentos matemáticos nas atividades cotidianas, nas atividades tecnológicas e profissionais e na interpretação da ciência.

Ementa

A unidade curricular de matemática na educação profissional técnica na forma integrada ao ensino médio tem um caráter tanto formativo, que auxilia a estruturação do pensamento e do raciocínio lógico, quanto instrumental, utilitário, de aplicação no dia-a-dia, em outras áreas do conhecimento e nas atividades profissionais. Os temas propostos para construir estes conhecimentos são: Geometrias Plana, Espacial e Analítica; Números complexos; Polinômios e Equações polinomiais. EMENTA: Geometria Métrica Plana; Geometria Espacial; Geometria Plana; Números Complexos; Polinômios e Equações Polinomiais.

Bibliografia Básica

Dante, Luiz Roberto. Matemática – Ensino médio. Volume 3. São Paulo: Editora Ática. 2004. Gelson et all. Fundamentos de Matemática Elementar. Ensino Médio, 11 Volumes. São Paulo: Atual Editora, 2004. Gentil et all. Matemática para o 2º grau. Vol 1, 2, 3. São Paulo: Editora Ática.

Bibliografia Complementar

Giovanni & Bonjorno. Matemática Completa. Ensino Médio, volume 3. São Paulo: FTD, 2005.
Machado, Antônio dos Santos. Tópicos de Matemática. Vol. 3, São Paulo, Atual, 1993.
Gelson et all. Matemática – ciência e aplicações. Ensino Médio, Volume 1,2,3.São Paulo: Atual Editora, 2001.

UNIDADE CURRICULAR

BIOLOGIA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	80	-	80	-

Objetivos

Correlacionar e integrar conhecimentos relativos a campos distintos da biologia como a Genética, Evolução e Ecologia, promovendo a intrínseca relação entre o ensino básico e profissional.

Ementa

Genética, Evolução e Ecologia.

Bibliografia Básica

CHEIDA, L. E. Biologia Integrada. Vol. único. São Paulo: FTD, 2003. 565p.
LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia. Vol. único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005, 608p.
PAULINO, W. R. Biologia. Vol. único. 1. ed. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 3, 320p

Bibliografia Complementar

LOPES, S. Bio – Vol. único - Conforme A Nova Ortografia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008, 784p.
SASSON, S. Biologia. Vol. único. São Paulo: Saraiva. 2007, 736p.
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das Células. Vol. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

UNIDADE CURRICULAR

FÍSICA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	120	-	120	-

Objetivos

Pretende-se no curso de Física do 1º ano do ensino médio iniciar um processo de construção de um conhecimento efetivo de física, contextualizado à vida e à cultura que cerca o educando. Pretende-se ainda proporcionar meios para que o educando possa articular os saberes da disciplina tanto com os processos e equipamentos tecn ológicos contemporâneos, como com as atividades profissionais e cotidianas do mesmo. É também objetivo deste curso dar ao aluno uma visão de mundo atualizada e promover uma cultura mais ampla através das discussões dos conteúdos. Por fim, espera-se que o educando comece a perceber que a ciência, de modo geral, e a física, em particular, como construções humanas que estão correlacionadas intimamente com a época e a cultura das pessoas que a ela se dedicaram, portanto passível de erros e sujeitas a modificações.

Ementa

Inicia-se no primeiro ano do Ensino Médio o estudo sistematizado e aprofundado dos conhecimentos físicos. A Mecânica Clássica, alicerce de toda a Física que a procede, é investigada de um ponto de vista contextualizado e, também, interdisciplinar. Faz-se uma descrição dos movimentos mais simples na Cinemática, explorando saberes da matemática como equações, funções e gráficos. Na Dinâmica, a relação entre os movimentos e suas causas é investigada, onde os conceitos de força, massa, peso e inércia, presentes no senso comum, ganham novos significados. Os Princípios de Conservação são então trabalhados; definem-se a energia mecânica e a quantidade de movimento, elementos chaves para entender muitos fenômenos físicos do dia-a-dia. O princípio de conservação da energia é particularmente importante em virtude de sua utilização em diversas áreas do conhecimento como na química e na biologia.

Bibliografia Básica

GASPAR, Alberto. Física: volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005.
RAMALHO, NICOLAU E TOLEDO. Fundamentos de Física. 5ª Edição. São Paulo, Ed. Moderna, 1988. Volume 1.
ANTÔNIO MÁXIMO E BEATRIZ ALVARENGA. Curso de Física. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Harbra, 1986. Volume 1.

Bibliografia Complementar

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de física básica: volume 1. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo de Antonio de Toledo. Os Fundamentos da Física 1. 9ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.
FÍSICA, Vol 1 - Paul TIPLER - Guanabara Dois, 4ª. ed. – 2000 (ou Vol 2. 2ª.ed da LTC Editora,.1999).
FUNDAMENTOS DE FÍSICA, Vol. 2 - D. HALLIDAY, R. RESNICK e J. WALKER – LTC Editora, 1996.

UNIDADE CURRICULAR

QUÍMICA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	120	-	120	-

Objetivos

Possibilitar a compreensão tanto dos processos químicos em si, quanto da construção do conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas. Além disso, é desejável que o aluno possa ter condições de julgar com fundamentos as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente, enquanto indivíduos e cidadãos.

Ementa

A unidade curricular de Química do terceiro ano da Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio desenvolverá um programa que promova a autonomia em relação ao aprendizado, tendo como ponto de partida à reflexão, o raciocínio, a organização e a análise crítica mediante o pensamento científico. O programa desenvolvido será fundamentado na Química Orgânica, cujos eixos norteadores são: equilíbrio químico; funções orgânicas; propriedades físicas e isomeria dos compostos orgânicos; reações orgânicas - adição, eliminação, substituição; caráter ácido-básico na química orgânica; biomoléculas e polímeros.

Bibliografia Básica

FELTRE, Ricardo. Química. 6. São Paulo: Moderna, 2004. v.3
PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. v.3
REIS, Martha. Química integral: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2004.

Bibliografia Complementar

SARDELLA, Antônio. Química: volume único. São Paulo: Ática, 2004.
NÓBREGA, Olímpio Salgado; SILVA, Eduardo Roberto da; SILVA. Ruth Hashimoto da. Química: volume único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008.
BIANCHI, José Carlos de Azambuja; ALBRECHT, Carlos Henrique; MAIA, Daltamir Justino. Universo da Química: volume único. 1 ed. São Paulo: FTD, 2005.

UNIDADE CURRICULAR

HISTÓRIA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	80	-	80	-

Objetivos

A Unidade Curricular em História tem como objetivo refletir acerca dos princípios políticos e ideológicos dos regimes "democráticos" e "totalitários" que fundamentam a sociedade capitalista contemporânea no Brasil e no mundo e ainda as respectivas mudanças nas relações de trabalho ocorridas notadamente no período da globalização.

Ementa

A Unidade Curricular de História na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio terá como eixo norteador do seu programa "O Cenário Político e Capitalista do Mundo no Século XX e XXI", para isso utilizará os seguintes temas: o processo de desenvolvimento da República no Brasil; a transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado; a primeira guerra mundial e o período entre guerras; a segunda guerra mundial e os regimes totalitários do nazismo e fascismo; o Brasil republicano e a projeção da modernidade industrial (os anos J.K) e a ditadura militar, A Nova República e a Nova Ordem Mundial. EMENTA: O século XIX e as origens da República no Brasil; O Mundo em Guerra: A Primeira Guerra Mundial (1914-1918); O Período entre Guerras na Europa: 1918-1939; A Era Vargas: (1930-1945); A Segunda Guerra Mundial (1939-1945); O Brasil em Tempos de Democracia e Os Anos de Chumbo no Brasil - A Ditadura Militar (1964-1985), A Nova República e a Nova Ordem Mundial.

Bibliografia Básica

ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000.
HOBSBAWN, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo, Contexto, 2001.
LOPEZ, Luiz Roberto. História do Brasil: República. São Paulo: Contexto, 2002.
MARQUES, Adhemar M; *et alli*. História Contemporânea através de Textos. São Paulo: Contexto, 2002.
MARQUES, Adhemar M; *et alli*. História do Tempo Presente. São Paulo: Contexto, 2007.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.

Bibliografia Complementar

ALENCAR, Francisco; *et alli*. História da Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 2002.
CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Ed. Moderna. São Paulo, 1998.
PINSKY, Jaime (Org). O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 2000.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
VEYNE, Paul. O inventário das diferenças: história e sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

UNIDADE CURRICULAR

GEOGRAFIA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	80	-	80	-

Objetivos

O objetivo da Geografia na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio é demonstrar aos educandos como aplicar ao espaço geográfico mundial e brasileiro toda a capacidade adquirida de leitura e interpretação de documentos gráficos e cartográficos assim como sua elaboração, demonstrando como identificar e interpretar as estruturas constituintes do espaço geográfico mundial e brasileiro em suas diversas unidades e escalas. Reconhecendo assim, seus elementos constitutivos resultantes das práticas dos diferentes agentes, sociais e ambientais.

Ementa

O papel da Geografia na Educação Profissional Técnica na forma integrada ao Ensino Médio está em apresentar ao educandos o caráter social e ambiental da mesma. Para tanto, utiliza-se do estudo das bases naturais do planeta Terra, das linguagens cartográficas, da dinâmica das sociedades, dos fluxos socioeconômicos, das relações de poder, do mundo globalizado e das transformações socioambientais atuais enfocando o trabalho como princípio educativo. EMENTA: Geopolítica, Geografia Política e Poder; Nacionalismo, Terrorismo e Religião; O Espaço Natural Brasileiro; O Território Brasileiro e sua Organização Político-Administrativa; A Diversidade Populacional Brasileira; O Espaço Geográfico Agrário Brasileiro; O Espaço Geográfico Urbano-Industrial Brasileiro e O Brasil no Mundo: Recurso, Potências e Limites.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Lúcia M. A. de; Geografia: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2009.
ALMEIDA, L. M. A.; RIGOLIN, T. B. Geografia: Sério Novo Ensino Médio. Edição Compacta. São Paulo: Ática, 2004.
MOREIRA, J. C.; SENE, E. Geografia: Ensino Médio. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2005.

Bibliografia Complementar

GIRARDI, G.; ROSA, J. V. Novo Atlas Geográfico do Estudante. São Paulo: FTD, 2005.
IBGE, Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro, IBGE, 2002.
RIBEIRO, D. O Povo Brasileiro. São Paulo: Companhia de Bolso, 1995. 440 p.

UNIDADE CURRICULAR

FILOSOFIA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	40	-	40	-

Objetivos

Desenvolver a capacidade de abstração, de problematização, de buscar conhecimentos, a consciência cívica e social, a reflexão, o pensamento divergente, o pensamento crítico e autônomo, a imaginação e a criatividade. Estimular e orientar a curiosidade e respeitar o prazer de aprender. Oferecer a tradição filosófica como fonte de conhecimento e de problemas e a metodologia de pesquisa filosófica de forma contextualizada, concreta e transdisciplinar.

Ementa

Pesquisa de temas e conteúdos contextualizados e relevantes para a comunidade de aprendizado, privilegiando a abordagem filosófica dos problemas. Estabelecimento de relações entre os problemas concretos e as grandes áreas do conhecimento filosófico: lógica, ética, estética, filosofia da história, filosofia da ciência, metafísica, filosofia política, filosofia da religião, epistemologia, filosofia da educação, existencialismo, teoria crítica, fenomenologia etc. Busca de compreensão dos elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros; dos princípios

das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, e associá-las aos problemas que se propõem resolver; entender o impacto das tecnologias associadas à filosofia sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social. Compreensão dos modos de aplicação das técnicas, dos conhecimentos e métodos da filosofia na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1994.
ADORNO; ARISTÓTELES; AGOSTINHO; BACON; BERGSON; COMTE; DESCARTES; EPICURO; ESPINOSA; GALILEU; HEGEL; HEIDEGGER; HOBBES; HUME; KANT; LOCKE; MAQUIAVEL; MARX; MILL; NIETZSCHE; PASCAL; PLATÃO; ROUSSEAU; SARTRE; SCHOPENHAUER; SCHILLER; SMITH; SÓCRATES e outros. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 2000.
BUCKINGHAM, Will; BURNHAM, Douglas (org). O livro da filosofia. Tradução de Rosemarie Ziegelmaier. São Paulo: Globo, 2011.
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
NICOLA, Ubaldo. Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna. Tradução de Maria M. de Luca. São Paulo: Globo, 2005.

Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lúcia. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1995.
CHAUÍ, Marilena. Filosofia e Sociologia. São Paulo: Ática, 2008.
PONDÉ, Luiz Felipe. Guia politicamente incorreto da filosofia: ensaio de ironia. São Paulo: Leya, 2012.

UNIDADE CURRICULAR

SOCIOLOGIA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	40	-	40	-

Objetivos

Desenvolver a capacidade de pesquisa, de articulação, de abstração, de problematização, de buscar conhecimentos, a consciência cívica e social, a reflexão, o pensamento divergente, o pensamento crítico e autônomo, a imaginação e a criatividade. Estimular e orientar a curiosidade e respeitar o prazer de aprender. Oferecer as teorias sociológicas como fonte de conhecimento e de problemas e a metodologia de pesquisa sociológica de forma contextualizada, concreta e transdisciplinar.

Ementa

Pesquisa de temas e conteúdos contextualizados e relevantes para a comunidade de aprendizado, privilegiando a abordagem filosófica dos problemas. Estabelecimento de relações entre os problemas concretos e as teorias sociológicas acerca da educação, da ciência, das relações sociais, das instituições, da economia, das relações de gênero, da família, das classes sociais, da arte, do consumo, da comunicação, da tecnologia, da cultura, dos sistemas sociais, da religião e da magia, da política, da dinâmica social, do trabalho etc. Busca de compreensão sobre a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos; compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos; compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios
que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos. Busca de compreensão dos elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros; dos princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, e associá-las aos problemas que se propõem resolver; entender o impacto das tecnologias associadas à filosofia sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social. Orientação sobre a tradução dos conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural. Compreensão dos modos de aplicação das técnicas, dos conhecimentos e métodos da sociologia na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
_____. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
_____; WACQUANT, L. Um convite à sociologia reflexiva. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.
CASTRO Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Organizadores). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Editora Moraes, 1999.
DEMO, P. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1998.
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Tradução de Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
ELIAS, Norbert. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
_____. A sociedade dos indivíduos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar

DIMENSTAIN, G.; RODRIGUES, M. M. A.; GIANSANTI, A.C. Dez Lições de Sociologia: Para um Brasil Cidadão – Volume Único. São Paulo: FTD, 2008.
OLIVEIRA, Pérsio S. de. Introdução à Sociologia: Série Brasil. Ensino Médio – Volume Único. 25 ed. São Paulo: Ática, 2007.

UNIDADE CURRICULAR

PROJETOS DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS SOCIAL

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	40	40	80	

Objetivos

Possibilitar ao educando a apreensão crítica das práticas de projeto de instalações elétricas social e permitir também a integração com a área da Eletrotécnica e outras áreas de conhecimento, visando uma formação integral do indivíduo.

Ementa

Projeto de Instalações Elétricas Social; Princípios básicos de ética profissional; Relações interpessoais; Liderança; Motivação.

Bibliografia Básica

COTRIM, Ademaro A. M. D. Instalações Elétricas. 5ª ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2009.
LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de Instalações Elétricas Prediais. 11ª ed. São Paulo: Érica, 2009.
COMPARATO, Fábio Konder. Ética: Direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Bibliografia Complementar

LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de Instalações Elétricas Prediais. 11ª ed. São Paulo: Érica, 2009.
NISKIER, Julio, MANUAL DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, Editora LTC, 2005.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. - NBR 5410: execução de instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro, 2004.
FRITZEN, Silvino José. Relações Humanas Interpessoais. Petrópolis: Vozes, 2002.
MOSCOVICI, Felá. Desenvolvimento Interpessoal. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

UNIDADE CURRICULAR

GESTÃO E EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	20	20	40	-

Objetivos

Possibilitar ao educando a apreensão crítica da gestão e do empreendedorismo sustentável na atualidade, compreendendo a gestão empreendedora como ciência que estuda a gestão e administração dos processo produtivos de forma sustentável e a relação do indivíduo com o trabalho buscando uma melhor qualidade de vida pessoal e profissional; e permitir também a integração com a área da Eletrotécnica e outras áreas de conhecimento, visando uma formação integral do indivíduo.

Ementa

Administração e o papel do gestor; Planejamento e controle de qualidade; Empreendedorismo e inovação tecnologica; Gestão organizacional para o desenvolvimento sustentável, Gestão de pessoas e relacionamento interpessoal.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Gestão Ambiental - Para Desenvolvimento Sustentável Edição : 01 / 2006.
BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
DORNELAS, José. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar

ROCHA, Marcelo T.; DORRESTEIJN, Hans e GONTIJO, Maria J. Empreendedorismo em negócios sustentáveis. São Paulo: Peirópolis, 2005;
HUNTER, James C. O monge e o executivo. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.JOHNSON,
Spencer. Quem mexeu no meu queijo? 21ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
SILVEIRA, Lineu Belico dos Reis Semida. Energia Elétrica para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: EDUSP, 2000.
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2001.

UNIDADE CURRICULAR

INSTALAÇÕES E MANUTENÇÃO ELÉTRICA INDUSTRIAL

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	40	40	80	-

Objetivos

Possibilitar ao educando a apreensão crítica das práticas de instalações elétricas industriais e aplicar os princípios básicos da manutenção nas máquinas elétricas e instalações, bem como permitir também a integração com a área da Eletrotécnica e outras áreas de conhecimento, visando uma formação integral do indivíduo.

Ementa

Normas recomendadas e Níveis de fornecimento de energia elétrica; Cabos de energia; Para-raios de distribuição; Transformador de Corrente – TC, Transformador de Potencial – TP; Subestação de Consumidor; Entrada de Serviço;

Ponto de ligação; Ramal de ligação; Ponto de entrega; Paralelismo de transformadores; Levantamento de carga instalada. Terminologias e conceitos da Manutenção. Planejamento, Controle, Confiabilidade e Gerência de Manutenção.

Bibliografia Básica

MAMEDE FILHO, João. Instalações Elétricas Industriais. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
VERRI, Luiz A. Gerenciamento pela Qualidade Total na Manutenção Industrial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.
MORAN, Angel Vasquez. Manutenção Industrial Elétrica. São Paulo: Ícone, 2004.

Bibliografia Complementar

Normas da Concessionária de Energia Elétrica de Minas Gerais (CEMIG);
NISKIER, Júlio & Macintyre, Archibald. Instalações Elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 15ª ed. São Paulo: LTC, 2007.
SANTOS, Valdir Aparecido dos. Manual Prático de Manutenção Industrial. 2ª ed. São Paulo: Ícone, 1997.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14039: Aterramento e Proteção contra: choques elétricos e sobrecorrentes. Rio de Janeiro, 2003.
KARDEC, A. Manutenção. 2ª ed. Curitiba: Qualitymark, 2001.

UNIDADE CURRICULAR

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	40	40	80	-

Objetivos

Possibilitar ao educando a apreensão crítica das práticas de eficiência energética e permitir também a integração com a área da Eletrotécnica e outras áreas de conhecimento, visando uma formação integral do indivíduo.

Ementa

Energia e sustentabilidade; Análise da matriz energética brasileira e mundial; Fontes Alternativas de Energia; Conservação de energia.

Bibliografia Básica

PANESI, André R. Quinteros. Fundamentos de Eficiência Energética - Industrial, Comercial e Residencial. São Paulo: Ensino Profissional, 2006.
COPEL - Companhia Paranaense de Energia. Manual de Eficiência Energética na indústria. Curitiba, PR, Copel, Nov. 2005.
WALISIEWICZ, M. Energia Alternativa: Solar, Eólica, Hidrelétrica e de Biocombustíveis. São Paulo, SP: Publifolha, 2008.

Bibliografia Complementar

ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica. Manual para elaboração do programa de eficiência energética. Brasília: ANEEL/SPE, 2008.
BRASIL – Ministério das Minas e Energia. Plano Nacional de Energia 2030 – V. 11, Eficiência energética. Brasília: MME/EPE, 2007.
MARQUES, M. C. S.; HADDAD, J.; MARTINS, A. R. S. Conservação de energia: eficiência energética de equipamentos e instalações. 3ª ed. Itajubá/MG: Eletrobrás, Procel Educação, Unifei, Fupai, 2006.
Tolmasquim, M. T. Geração de Energia Elétrica no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Interciência CENERGIA/COPPE-UFRJ, 2006.
GOLDEMBERG, J. e Lucon, O. Energia e meio ambiente no Brasil, Estudos Avançados - Dossiê Energia. Universidade de São Paulo, Instituto de Estudos Avançados, 2007.

UNIDADE CURRICULAR

AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL 2				
ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	80	80	160	-

Objetivos

Apresentar ao educando as principais técnicas utilizadas na automação industrial, uma visão geral dos principais sensores e atuadores, Servoacionamento; Soft-Start; Inversor de Freqüência e o controlador lógico programável para que este seja capaz de montar, testar e manter plantas industriais automatizadas.

Ementa

Sensores; Atuadores; Soft-Start; Inversor de Freqüência, Controlador Lógico Programável; Introdução à Redes Industriais.

Bibliografia Básica

CAPELLI, ALEXANDRE. CLP CONTROLADORES LÓGICOS PROGRAMÁVEIS NA PRÁTICA 1º Edição, Editora: Antenna Edições Técnicas, ISBN-10: 8570361378, 2007
ALVES, J. L. L. Instrumentação, Controle e Automação de Processos. 2ª Ed. São Paulo: LTC, 2010.
CASTRUCCI, P.; MORAES, C. C. Engenharia de Automação Industrial. 2ª Ed. São Paulo: LTC, 2007.

Bibliografia Complementar

NATALE, F. Automação Industrial. 7ª Ed. São Paulo: Érica, 2005.
Guia de Aplicação de Inversores de Frequência WEG - 3ª Edição.
Guia de Aplicação de Soft-Starters WEG - 2ª Edição.
TOCCI, R. J. WIDMER, N. S. MOSS, G. L. Sistemas Digitais - Princípios e Aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
Prudente. AUTOMAÇÃO PREDIAL E RESIDENCIAL, Editora LTC, ISBN-10: 8521606176, 2011.

UNIDADE CURRICULAR

HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO				
ANO	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Pré-requisito
3º	40	40	80	-

Objetivos

Possibilitar ao educando a apreensão crítica das práticas de higiene, saúde e segurança do trabalho; e permite também a integração com a área da Eletrotécnica e outras áreas de conhecimento, visando uma formação integral do indivíduo.

Ementa

Acidentes de trabalho; Doença ocupacional; Engenharia de Segurança; Riscos ocupacionais, Segurança do trabalhador, Normas regulamentadoras, Campanhas Educativas; Responsabilidades; Noções de primeiros socorros e Combate a incêndio e legislação trabalhista.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Cláudio A. D. , SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO - GUIA DE PREVENÇÃO DE RISCOS, Editora YENDIS, 2012.
GARCIA, Gustavo F. B., Acidente do trabalho, Doenças Ocupacionais e Nexo Técnico Epidemiológico, Editora : Método – Grupo GEN, 2011.
OLIVEIRA, Lurdes de Carvalho, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, Editora Vida Econônica, 2006.

Bibliografia Complementar

ZIMMERMANN NETO, Carlos F., Tudo o Que Você Precisa Ouvir Sobre - Segurança No Trabalho – Audiolivro, Editora Saraiva, 2011.
ATLAS, Normas de Legislação, Segurança e Medicina do Trabalho - Atlas - 70ª. Edição, 2012. (é atualizada anualmente)
ASFAHL, C. Ray, Gestão de Segurança do Trabalho e de Saúde Ocupacional – Editora: Reichmann, 2005.
LEAL, Paulo R. F., DESCOMPLICANDO A SEGURANÇA DO TRABALHO - FERRAMENTAS PARA O DIA A DIA, editora: LTR – 2012.
CARDELLA, Benedito, Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidente. Editora Atlas, 2008.

14. INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

14.1. Relação com a Pesquisa

Aliada à ciência, a pesquisa é um dos instrumentos do saber humano mais valoroso, criado até então pelo homem. Nasceu para contestar/completar as "verdades" que se tinham a respeito do mundo. O IFTM – Câmpus Ituiutaba, baseado nos princípios que norteiam a constituição dos Institutos Federais, assegura em suas atividades acadêmicas a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mediante o envolvimento de professores e alunos em projetos de iniciação científica e tecnológica, no âmbito dos ensinos médio, técnico, superior e, ainda, na pós-graduação. Os conteúdos a serem desenvolvidos nas unidades propostas na matriz curricular do curso Técnico em Eletrotécnica integrado ao Ensino Médio poderá ser objeto de investigação, e desta forma, manter estreita relação com a pesquisa, que é incentivada por meio de editais próprios, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), incluindo a modalidade "Ações Afirmativas" e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT), fomentados institucionalmente e por órgãos externos como a FAPEMIG e o CNPq. Destaca-se ainda o Programa Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, em conformidade com a CAPES.

As atividades de pesquisa contam com o apoio institucional que disponibiliza infraestrutura de laboratórios, biblioteca, produção de material, divulgação por meio virtual e incentivo para participação em eventos científicos em todo País, como o Programa Institucional de Incentivo à Participação em Cursos e/ou Eventos Científicos e Tecnológicos do IFTM. Em 2012, foi implementado o Programa de Apoio à Produtividade em Pesquisa e Inovação do IFTM com o objetivo de incentivar e consolidar as ações de pesquisa no Instituto. Anualmente acontece "A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia" e o "Seminário de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica proporcionando a todos os discentes, docentes e pesquisadores a oportunidade de apresentar à comunidade os trabalhos realizados, como meio de contribuir com a construção do conhecimento, com o exercício de uma atitude crítica e de pesquisa, fortalecendo o desempenho acadêmico e profissional dos educandos. Em 2011, por meio da parceria entre o IFTM, Câmpus Ituiutaba, a FEIT - Fundação Educacional de Ituiutaba/UEMG, a FTM (Faculdade do Triângulo Mineiro) e a FACIP – Faculdade de Ciências Integradas do Pontal/UFU foi realizado o I Seminário Regional Integrado de Pesquisa das Instituições de Ensino Superior e Técnico do Triângulo Mineiro e 2012 será o segundo ano de realização do mesmo. A proposta é continuar com o referido evento a cada ano.

14.2. Relação com a Extensão

O IFTM Câmpus Ituiutaba concebe a extensão como um processo educativo capaz de articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável viabilizando a relação transformadora entre escola e a sociedade onde há troca de saberes acadêmicos e populares. Por meio da extensão, docentes e discentes tem a possibilidade de socializar, integrar e democratizar saberes locais e o conhecimento científico, diminuindo as barreiras entre escola e comunidade, em ações em que o conhecimento sai das salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado por meio da aplicação prática.
A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão inicia-se na definição e avaliação da relevância social dos seus objetos de estudo, interesse e necessidades da sociedade, como projetos de Pesquisa ou Iniciação Científica, Estudos de caso, Seminários, etc. que devem envolver necessariamente ações em relação: a democratização das informações (que podem ser traduzidas em ações como cursos, eventos, etc), o desenvolvimento social e tecnológico (que pressupõe pesquisa, prestação de serviços, projetos tecnológicos) e a melhoria da qualidade de vida da população (ações voltadas para o desenvolvimento social da comunidade), incluindo a educação especial e na área cultural.
Diferentes atividades podem ser desenvolvidas pelos alunos e professores do curso prestando serviços à comunidade interna e externa no âmbito das competências previstas pela matriz curricular, o que traduziria essa relação com a extensão.

15. AVALIAÇÃO

15.1. Da aprendizagem

A avaliação está presente em todos os momentos e setores da vida social e muda de acordo com o tempo e o lugar, ou seja, é praticada segundo interesses, visões de mundo, crenças, atitudes de um determinado grupo social em um determinado momento histórico. É uma atividade construtiva que permite aprender e continuar aprendendo, compreendida como crítica ao percurso de uma ação, que subsidia a aprendizagem e fundamenta novas decisões.

O professor deve sempre se questionar sobre as consequências de suas atitudes e, a partir dos erros e/ou acertos de seus alunos (re) planejar sua prática, buscando criar situações inovadoras que os motive a construir seus próprios conceitos, ao invés de utilizar seus erros apenas para verificar se o conteúdo repassado foi realmente assimilado. Nesse contexto, a forma e a importância da avaliação mudam completamente em relação às práticas convencionais e considerar tudo isso implica em o professor assistir o aluno como parte de experiências importantes e possibilita que se decida sobre as metodologias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem ao identificar impasses e encontrar caminhos e alternativas para superá-los.

A prática pedagógica articula-se com a avaliação e é neste entrelaçamento que o ato educativo se consolida. Como a avaliação é um processo em função da aprendizagem, deduz-se que os objetivos educacionais são diversos, e diferentes também serão as técnicas para avaliar se a aprendizagem está sendo alcançada ou não. Nesta perspectiva, a avaliação é qualitativa e quantitativa, concebida como um conjunto de atuações articuladas com a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica e será sempre diagnóstica, cumulativa, processual e formativa.

Acontecerá de forma contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa das atitudes, das aspirações, dos interesses, das motivações, dos hábitos de trabalho, da capacidade de adaptação pessoal e social do aluno, em conjunto com os aspectos quantitativos, inter-relacionados com a construção do conhecimento constituído pelo educando na perspectiva de aprendizagem do professor em dado momento da escolaridade. A realização das atividades avaliativas deverá proporcionar o alcance dos objetivos propostos, identificando e ampliando conhecimentos, buscando explorar gradativamente a compreensão de conceitos, a assimilação de conteúdos e aprendizagem em uma atuação cooperativa professor/educando.

A avaliação formativa terá caráter diagnóstico, devendo indicar o que o aluno já alcançou na sua caminhada, o que está em processo, o que falta e o que precisa ser feito para atingir a meta preestabelecida.

A L.D.B. n. 9.394/96, em seu artigo 24, trata da verificação do rendimento escolar do educando e determina como critério básico para a avaliação o seu desenvolvimento de forma contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando o domínio de conteúdos e o desenvolvimento de objetivos, habilidades, atitudes e valores, como condição para a aprovação do educando.

Assim, a avaliação da aprendizagem dar-se-á por meio de acompanhamento da vida escolar do estudante, mediante participação e de execução de projetos, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, provas discursivas, objetivas e práticas, entrevistas, seminários, práticas em estágios no mundo produtivo, relatos e relatórios de visitas técnicas, etc. e, deve recair sobre os objetivos que compõem o currículo do curso, pautando-se nos critérios de desempenho exigido do profissional/cidadão no mundo produtivo e pela sociedade, e baseando-se nos atributos (conhecimentos, habilidades e valores) definidos nos perfis de conclusão caracterizados neste Projeto. Será de caráter diagnóstico, formativo e somático.

Além dos mecanismos de avaliação expostos no parágrafo acima, o curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio, poderá ainda, adotar outros mecanismos de avaliação como: estudos e pesquisas extras ao período normal de aulas, participação em eventos, entre outros.
A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa e seus resultados computados ao final de cada trimestre e ao final do ano.

Para cada unidade curricular serão distribuídos, de forma cumulativa, 100 (cem) pontos no decorrer do período letivo, sendo que 70% deverão ser destinados a avaliações de conteúdo nas suas diferentes formas e 30% em outras atividades formativas como responsabilidade, compromisso, participação, trabalhos e exercícios.

O período avaliativo será dividido em três trimestres com a seguinte distribuição de pontos:
1º Trimestre: 30 pontos
2º Trimestre: 35 pontos
3º Trimestre: 35 pontos

Os critérios e instrumentos de avaliação devem ser explicitados aos alunos no início de cada período letivo. No decorrer de cada trimestre, cada unidade curricular deverá contar com, no mínimo, 3 (três) atividades avaliativas. Cada atividade avaliativa não poderá exceder a 40% do total de pontos distribuídos no respectivo período.

É vedado ao professor repetir nota de atividade avaliativa em substituição àquela em que o estudante não comparecer.

A frequência às atividades escolares é obrigatória, considerando-se reprovado na unidade curricular, o aluno que não comparecer a pelo menos 75% da carga horária total do ano letivo, compreendendo aulas teóricas e práticas.

O resultado final da avaliação quanto ao alcance de objetivos é expresso em conceitos com sua correspondência percentual, de acordo com a tabela a seguir:

Conceito – Desempenho Percentual (%)

A	De 90 a 100
B	De 70 a 89
C	De 60 a 69
R	De 0 a 59,9

O aluno é considerado aprovado na unidade curricular quando obtiver no mínimo conceito C (60% da nota total) e o mínimo de 75% de freqüência às aulas.
Quando não atingir rendimento mínimo necessário nas atividades avaliativas da unidade curricular, será oferecida ao estudante, a oportunidade de recuperação do aprendizado, através de estudos de recuperação paralela durante o trimestre letivo, para a construção dos objetivos necessários à integralização da mesma, cabendo ao professor programar as atividades a serem oferecidas ao educando.

15.2. Recuperação Paralela

A recuperação paralela constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos que forneçam indicadores da aplicação, no contexto profissional, dos conhecimentos, das habilidades e dos valores desenvolvidos em atividades realizadas individualmente e/ou em grupo. Atividades como projetos, pesquisas, elaboração de relatórios, resolução de problemas e/ou desafios e outras de caráter experimental, laboratorial e de campo que permitem analisar de forma ampla o desenvolvimento humano e profissional em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem. As estratégias utilizadas no processo de recuperação paralela devem adequar-se aos conteúdos e objetivos previstos em cada Unidade Curricular e explicitados no plano de ensino do professor.

Os estudos de recuperação paralela serão oferecidos na forma de estudos orientados, podendo acontecer com o auxílio de monitores e/ou ministrados pelo próprio professor de cada unidade curricular. Os estudos quando ministrados por monitores deverão acontecer sob a orientação e acompanhamento do professor da respectiva unidade curricular. O professor estabelecerá uma ou mais estratégias de recuperação com o objetivo de integralizar a unidade curricular, dentro do prazo previsto no calendário acadêmico.

São consideradas estratégias de recuperação da aprendizagem: assistência individual; provas de recuperação ao longo do período letivo e atividades orientadas.

O total de pontos destinados à(s) avaliações) de recuperação de cada trimestre corresponderá a 70% do total de pontos do respectivo trimestre, os quais no decorrer do mesmo foram destinados a avaliações de conteúdos, nas suas diferentes formas, permanecendo os 30% dos pontos distribuídos no período correspondente às demais atividades formativas como responsabilidade, compromisso, participação, trabalhos e exercícios, dentre outros, de acordo com a Coordenação de Curso e com o respectivo Projeto Pedagógico.

Nas unidades curriculares em que o estudante ficar em recuperação nos 1º e 2º trimestres, após a realização da mesma, a pontuação máxima será de 70% dos pontos distribuídos no período. No 3º trimestre, após os estudos de recuperação, a pontuação não se limitará ao máximo de 70% dos pontos distribuídos.

Finalizados os estudos de recuperação, se ainda o estudante continuar com rendimento inferior ao mínimo exigido para aprovação, será atribuído o conceito “R”- Reprovado. Ao estudante que por qualquer motivo não participar da avaliação de recuperação, não será oferecida nova oportunidade, exceto nos casos previstos em Lei.

Finalizado o calendário acadêmico, o educando que estiver com conceito R, terá direito aos estudos autônomos e, mantendo esse conceito, poderá realizar a dependência respeitando o Regulamento dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e a Orientação Normativa 04/2011 - Proen.

15.3. Dependências

A dependência representa uma forma de possibilitar ao educando cursar a(s) unidade(s) curricular (es) na(s) qual (is) obteve reprovação por nota, concomitantemente à série seguinte. O estudante que após os estudos autônomos e respectiva avaliação, não obtiver o conceito mínimo “C” para aprovação em, no máximo, 3 unidades curriculares, será promovido para a etapa seguinte, devendo, obrigatoriamente, no período imediatamente posterior, submeter-se a estudos das mesmas, em regime de dependência.

O educando que obtiver conceito R em quantidade de unidades curriculares superior ao que determina o Regulamento dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio após o final do ano letivo ou após a avaliação de Estudos Autônomos, ficará retido na mesma série de ensino, necessitando repetir todas as unidades curriculares da série, incluindo aquelas em que já havia sido aprovado.

O regime de dependência será desenvolvido sob a forma de Programa Especial de Estudos, com as atividades desenvolvidas no formato semipresencial. Este deverá ser elaborado pelo professor responsável pela unidade curricular um documento contendo o roteiro básico com orientações / informações / atividades / cronograma para os estudantes, a

ser desenvolvido no regime de dependência semipresencial, além do Plano de Ensino e, se for o caso, o Roteiro de Atividades do Programa Especial de Estudos, que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso e a Assessoria Pedagógica, no início do período letivo.

As unidades curriculares desenvolvidas na forma semipresencial constarão de atividades presenciais e atividades não-presenciais, com no mínimo, 20% (vinte por cento) do total de sua carga horária na forma presencial, constando de horário específico, em período extra turno. Os horários / períodos destinados às atividades avaliativas não serão computados como parte dos 20% (vinte por cento) da carga horária presencial.

De acordo com a necessidade e a especificidade de cada unidade curricular, o professor poderá adotar estratégias e metodologias diversificadas, incluindo ambientes virtuais de aprendizagem, desde que aprovadas pela Coordenação de Curso.

Somente terá direito ao regime de dependência na forma semipresencial o estudante que:
obteve frequência mínima obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) na Unidade Curricular em que foi reprovado.

A Coordenação de Curso divulgará nos murais e em outros meios de comunicação as unidades curriculares que serão ofertadas na forma semipresencial, bem como as datas e horários em que serão ofertadas, especificando o respectivo período de inscrição junto à CRCA.

O cumprimento das atividades não-presenciais também é de caráter obrigatório e serão consideradas no processo de avaliação do estudante para efeito de sua aprovação.

A coordenação do curso em conjunto com a assessoria pedagógica emitirá parecer quanto à aprovação do programa especial de estudos / plano de ensino apresentado pelo professor.
O professor responsável pela unidade curricular entregará ao estudante em regime de dependência, no máximo, até o 15º dia letivo após o início das aulas, o programa especial de orientação de estudos e plano de ensino, previamente aprovados.
As avaliações, especificadas no Plano de ensino da unidade curricular, deverão seguir as determinações especificadas nos Regulamentos da Organização Didático-pedagógica dos Cursos do IFTM.

15.4. Auto-avaliação

A avaliação da proposta pedagógica do Curso tem como objetivo consolidar a qualidade de ensino, realizada periodicamente pelo corpo docente, estudantes e comunidade. Pautada pelos princípios da democracia e autonomia, a avaliação consistirá em um instrumento fomentador de mudanças e atualização, que atuará em consonância com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, que é um órgão institucional de natureza deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos nas áreas acadêmica e administrativa.

16. ATENDIMENTO AO DISCENTE

Os estudantes terão atendimento e acompanhamento pedagógico contínuo, por meio da coordenação do curso, assessoria pedagógica e coordenação de apoio ao estudante, envolvendo a orientação de procedimentos do curso, do perfil profissional, da organização didático-pedagógica, acompanhamento nas definições e orientações do estágio profissional supervisionado voluntário, bem como nas questões de frequência e desempenho dentre outras do cotidiano acadêmico.
A instituição prestará apoio constante às atividades de visitas técnicas, desenvolvimento de projetos de pesquisa pelo corpo docente, com a participação dos educandos.

Quanto à acessibilidade, o IFTM – Campus Ituiutaba tem se preparado em termos de estrutura física para a acessibilidade de pessoas com necessidades educacionais específicas.

Quanto ao atendimento educacional especializado, algumas ações estão sendo implementadas, tais como: formação continuada de professores na área das deficiências, com a participação em curso de Básico de Libras, curso de BRAILE , curso de Baixa Visão e outros, contratação de intérprete de libras provendo assim condições de acesso, participação e aprendizagem dos estudantes que apresentam necessidades especiais.

O acompanhamento de egressos no Câmpus Ituiutaba, será realizado pela Coordenação de Acompanhamento de Egresso, através de um programa de cadastramento sistemático com informações sobre continuidade de estudos, inserção profissional no mercado de trabalho e outras informações de caráter pessoal. O programa de acompanhamento de egressos objetiva:
realizar o encaminhamento do egresso aos postos de trabalho a partir de solicitações das empresas;
promover a avaliação e a retroalimentação dos currículos com base em informações fornecidas pelos ex-alunos sobre as suas dificuldades e facilidades encontradas no mundo do trabalho;

organizar cursos de atualização que atendam aos interesses e necessidades dos egressos, em articulação com as atividades de extensão.
O Câmpus organizará periodicamente encontro de egressos que deverá se constituir em um momento de confraternização, que facilita a atualização dos dados cadastrais e a obtenção de informações para reavaliação/atualização dos cursos oferecidos pelo Câmpus.

17. COORDENAÇÃO DE CURSO

Coordenação do Curso:
Professor Dr. Lindolfo Marra de Castro Neto, Doutor em Ciências com Dedicação Exclusiva já exerceu cargo com diretor de ensino e coordenador no IFBA – Campus Santo Amaro e Diretor de Ensino no IFTM - Campus Ituiutaba.

Atribuições:
A coordenação desempenha atividades inerentes às exigências do curso e aos objetivos e compromissos do IFTM – Campus Ituiutaba, contando dentre outras, das seguintes atribuições:
Acompanhar as práticas pedagógicas juntamente com a supervisão pedagógica;
Pronunciar sobre aproveitamento de estudo;
Participar da elaboração do calendário acadêmico;
Convocar e presidir reuniões do curso;
Orientar e acompanhar, juntamente com a supervisão pedagógica, o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares, a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso;
Promover avaliações periódicas do curso em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA);
Representar o Curso junto a órgãos, conselhos, eventos dentre outros;
Participar do planejamento e acompanhamento do estágio curricular obrigatório dos alunos juntamente com a Coordenação de estágios;
Acompanhar a inserção e permanência dos egressos no mercado de trabalho por meio do setor de Acompanhamento dos egressos;
Organizar as atividades extra-classe inerentes ao curso (Palestras, Mini-Cursos, Seminários, Simpósios, etc.);
Organizar e implementar estratégias da divulgação do curso e da instituição;
Atuar de forma integrada à Coordenação de Registro e Controle Acadêmico – CRCA;
Implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso, bem como sua manutenção;
Implementar ações juntamente com o corpo docente do curso com o intuito de atualizar permanentemente o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

18 - EQUIPE DE APOIO E ATRIBUIÇÕES

Assessoria Pedagógica
Acompanha a elaboração, implementação e avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos; Coordena, acompanha, assessora, apoia e avalia as atividades pedagógico-curriculares; acompanha e participa do processo de ensino e aprendizagem, orientando pedagogicamente a elaboração de planos de ensino, avaliação da aprendizagem e projetos pedagógicos; participação em programas de formação continuada, encontros, congressos e seminários na área educacional e grupos de estudo; acompanha as mudanças que possam ocorrer no âmbito dos assuntos educacionais, sobretudo em termos de publicações legais; participa de processo de seleção de professores; solicitação de aquisição de livros e assinatura de periódicos na área pedagógica e/ou em áreas específicas visando o aprimoramento e enriquecimento do processo educacional; participação em conselhos e atividades que envolvam o processo educativo; participação da elaboração do Calendário Acadêmico e cronograma de atividades pedagógicas; e outras.

Coordenação de Curso - Orienta os estudantes quanto aos procedimentos acadêmico, perfil profissional de conclusão, organização curricular, acompanhamento e realização das atividades de estágio curricular obrigatório, bem como nas questões de aproveitamento de estudos, reposição de atividades educacionais, dentre outras do cotidiano acadêmico.

Psicóloga Educacional – Estuda, pesquisa e avalia o desenvolvimento emocional e os processos mentais e sociais de indivíduos, grupos e instituições, com a finalidade de análise, tratamento, orientação e educação; diagnostica e avalia distúrbios emocionais e mentais e de adaptação social, elucidando conflitos e questões e acompanhando o(s) paciente(s) durante o processo de tratamento ou cura; investiga os fatores inconscientes do comportamento do indivíduo e do grupo, tornando-os conscientes; desenvolve pesquisas experimentais, teóricas e clínicas e coordena equipes e atividades da área e afins. Estuda, pesquisa e avalia os temas da educação e do funcionamento da Instituição com a finalidade de intervir nos processos subjacentes à atividade escolar, tais como: a relação professor-aluno; as relações entre os servidores; os processos de atenção e memória: representação do

conhecimento; linguagem; soluções de problemas e criatividade; raciocínio; tomada de decisões e inteligência. Reconhece e lida com temas psicopatológicos relacionados ao desenvolvimento dos estudantes. Atendimento aos estudantes e servidores de maneira a realizar aconselhamento psicológico e encaminhamento dos casos de maior complexidade; suporte aos pais de alunos em relação às dificuldades acadêmicas e de cunho profissional; e apoio aos docentes para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de ensino-aprendizagem. Assessoramento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Coordenação de Apoio ao Estudante – Acompanha os alunos, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à sua formação, possibilitando-lhes uma participação efetiva na vida acadêmica, bem como, a relação aluno-professor. Analisa e acompanhar a frequência dos estudantes e coordena atividades de assistência estudantil e de auxílio viagens à ventos externos ao IFTM.

Coordenação de Estágio - principais funções são criar um instrumento jurídico para celebrar entre a Instituição e a Empresa, intermediar junto a Empresa/Instituição onde ocorrerá o Estágio, a designação de um Supervisor do Estágio pertencente ao seu quadro efetivo, verificar o cumprimento da legislação em vigor, no tocante às obrigações da Empresa ou Instituição concedente do estágio e permitir uma maior integração Instituição/Empresa/Governo, contribuindo para a mútua atualização com as novas tecnologias, alternativas tecnológicas ou a otimização das atuais, como também para a realimentação das estruturas curriculares, diante das necessidades do mercado de trabalho.

Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE propõe ações/atividades que contribuem para que o acesso e permanência de estudantes com necessidades educativas especiais nos cursos oferecidos no âmbito educacional se torne viável, fazendo-se reconhecer que a deficiência é fator que pode e deve ser superado, garantindo assim que seja cumprido o paradigma da inclusão social: tornar a sociedade um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e inteligências na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades. Portanto promoverá, em conjunto com os demais setores do IFTM, suporte técnico, científico, acadêmico e pedagógico necessários às atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas na área da educação especial. Também atuará na assessoria de planejamento e execução de projetos de formação continuada de professores para a Educação Especial, destinados à comunidade interna e externa do IFTM.

19. CORPO DOCENTE DO CURSO

Corpo Docente	Titulo	Área de concentração	Regime de Trabalho
Alessandro Santana Martins	Mestrado Matemática Aplicada (Estatística)	Matemática	D.E
Almir Afonso da Silva	Bacharelado em Química	Química	40 h
Flávia Fernandes de Leva	Graduação em Engenharia Elétrica, Mestre e Doutor em Ciências/Engenharia Elétrica	Eletrotécnica	D.E
Dayane Fonseca Soares	Graduação Química / Mestrado Química	Química	40h
Enilson Araújo da Silva	Graduação em Física/ Especialização em Ensino de Física	Física	D.E
Eric Nery Chaves	Graduação em Engenharia Elétrica/ Mestrado em Engenharia Elétrica	Automação e Controle	DE
Flávia Fernandes de Leva	Graduação em Engenharia Elétrica, Mestre e Doutor em Ciências/Engenharia Elétrica	Eletrotécnica	D.E
Flávio Caldeira Silva	Graduação em Engenharia de Alimentos/ Mestrado em Engenharia de Alimentos	Agroindústria	D.E
Gysely Suely Lima	Licenciatura Plena em Português, Inglês e Literaturas e Mestre em Teoria Literária	Português /Inglês	D.E
Humberto Ferreira S. Minéu	Licenciatura em Ciências Agrícolas e Agronomia e Mestrado em Administração	Gestão	D.E
Jacson Hudson Inácio Ferreira	Graduação em Engenharia Elétrica	Eletrotécnica	DE
Júnia de Oliveira Costa	Bacharel e Licenciatura em Ciências Biológicas, Mestrado em Bioquímica e Doutorado em Bioquímica	Biologia	D.E
Karina Estela Costa	Graduação em Educação Física/ Mestrado em Genética e Bioquímica	Educação Física	D.E
Lindolfo Marra de Castro Neto	Graduação em Engenharia Elétrica, Mestre e Doutor em Ciências/Engenharia Elétrica	Eletrotécnica	D.E
Luciana Coelho Gomes	Graduação Letras/ Mestrado Letras	Português/ Espanhol	DE
Leonardo Rocha	Graduação Geografia/ Mestrado Engenharia Civil	Geografia	DE

Luciano Marcos Curi	Graduação História / Mestrado História / Doutorado História	História	40h
Luis Gustavo Guadalupe Silveira	Graduação Filosofia / Mestrado Filosofia: Social e Política.	Filosofia	D.E
Marcelino Franco de Moura	Graduação em Administração, Pós-Graduação Lato Sensu em Marketing e Comunicação	Gestão e Administração	D.E
Michele Soares	Graduação em Administração e Mestrado em História;	Artes Cênicas	D.E
Ronald Costa Maciel	Graduação em Química / Mestrado em Química Orgânica	Química	D.E
Ruy de A. Araújo Júnior	Graduação em Engenharia Elétrica, Mestre em Ciências/Engenharia Elétrica	Eletrotécnica	D.E
Sérgio Marcos Sanches	Graduação em Química/ Mestrado em Química / Doutorado Ciências da Engenharia Ambiental.	Química	D.E
Vanessa Alves de Freitas	Graduação em Matemática/Bacharelado	Matemática	D.E

20. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nível Superior			Nível Intermediário			Nível de Apoio		
20 h	30 h	40 h	20 h	30 h	40 h	20 h	30 h	40 h
-	-	14	-	-	20	-	-	01

20.1. Corpo Técnico Administrativo

Título	Quantidade
Doutor	0
Mestre	0
Especialista	13
Aperfeiçoamento	0
Graduação	15
Médio Completo	6
Médio Incompleto	01
Fundamental Completo	0
Fundamental Incompleto	0
Total de servidores	35

21. AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS E ACESSIBILIDADE

21.1. Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros

21.1.1. Salas de Aula

O IFTM – Câmpus Ituiutaba possui onze salas que comportam até 40 educandos, estão equipadas com ar condicionado, projetor multimídia e acesso à Internet Wireless.

21.1.2. Salas de professores

É disponibilizada uma sala para professores com 14 computadores OPTIPLEX 775, todos conectados à Internet em uma rede local estruturada categoria 6e (1 gigabit) com 1 SERVIDOR DELL.

21.1.3. Auditório

O Campus Ituiutaba é dotado de um auditório com capacidade para 186 pessoas, equipado com projetor multimídia, aparelhagem de som, ar condicionado, vestiários.

21.1.4 Sala de Multimeios

Uma sala de multimeios com capacidade para 60 pessoas equipada com projetor multimídia, computador com acesso à internet e aparelho de som.

21. 2. Biblioteca

O Campus Ituiutaba possui atualmente uma biblioteca com capacidade para aproximadamente 100 estudantes, com: Um ambiente de exposição de periódicos; Uma sala de estudos em grupo; 18 cabinas de estudo individual e 14 computadores sendo 02 terminais para consulta ao acervo e 12 destinados à pesquisa.
Horário de Funcionamento:
Manhã: 7h10 às 11h 10
Tarde: 12h10 às 17h30
Noite: 18h30 às 22h30

21.3. Refeitório

Um refeitório com capacidade para 280 pessoas equipado com:
27 mesas de refeitório para 8 lugares cada;
01 refresqueira em inox, para 150 litros;
01 Pass through aquecido, 2 portas;
01 Pass through refrigerado, 2 portas;
2 (dois) Buffets refrigerados;
01 Buffet aquecido;
01 fogão industrial de baixa pressão, 8 bocas duplas;
2 (dois) caldeirões industriais, capacidade 200 litros;
01 descascador de legumes;
2 (dois) carrinhos para transporte de alimentos, com 3 prateleiras;
3 (três) freezer horizontais 530 litros;
01 refrigerador 4 portas inox;
01 guichê multi box para recepção de pratos para área de higienização de pratos, em ardósia, chumbado na alvenaria;
01 câmara para resfriamento de alimentos;
2 (duas) câmaras para congelamento de alimentos;
01 carrinho bandeja, capacidade 200 Kg;
01 forno combinado para 300 refeições.

21.4. Laboratórios de formação geral

21.4.1 Laboratório de Química Geral/Analítica – Equipamentos e Materiais

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
	Medidor de pH digital portátil c/eletrodo	03
	Medidor de pH digital portátil s/eletrodo	05
	Capela de exaustão de gases	01
	Balança analítica	01
	Forno Mufla	01
	Analisador de umidade por Infravermelho	01
	Agitador magnético com aquecimento	03
	Espectrofotômetro UV-Vis feixe simples	01
	Balança semi-analitica	02
	Manta aquecedora 50 mL	04
	Manta aquecedora 250 mL	04
	Manta aquecedora 500 mL	04
	Manta aquecedora 1000 mL	03
	Manta aquecedora 2000 mL	02
	Condutivimetro de bancada	01
	Polarímetro de disco	01
	Suporte universal	15
	Garras p/buretas	30
	Dessecador	02

	Densímetro álcool etílico 0,770/0,820 ° GL	06
	Densímetro para álcool escala 0,90/0,95 °GL	03
	Densímetro para álcool escala 0,950/1,0 °GL	03
	Densímetro para álcool escala 0/10 °GL	02
	Densímetro para álcool etílico escala 10/20 °GL	02
	Densímetro para álcool etílico escala 20/30 °GL	02
	Densímetro para álcool etílico escala 30/40 °GL	02
	Densímetro para álcool etílico escala 40/50 °GL	02
	Densímetro para álcool etílico escala 50/60 °GL	02
	Densímetro para álcool etílico escala 60/70 °GL	02
	Densímetro para álcool etílico escala 70/80 °GL	02
	Densímetro para álcool etílico escala 80/90 °GL	02
	Densímetro para álcool etílico escala 90/100 °GL	02
	Turbidimetro	02
	Digestor de bagaço	01
	Viscosímetro de Ostwald nº 25	02
	Viscosímetro de Ostwald nº 50	02
	Viscosímetro de Ostwald nº 75	01
	Viscosímetro de Ostwald nº 100	02
	Viscosímetro de Ostwald nº 150	02
	Viscosímetro de Ostwald nº 200	02
	Micropipeta volume variável 10 – 100 uL	02
	Micropipeta volume variável 100 – 1000 uL	03
	Micropipeta volume variável 1000 – 5000 uL	01
	Chapa aquecedora	02
	Centrifuga até 4.000 rpm c/controle de tempo	01
	Estufa para secagem	02
	Estufa para esterilização	01
	Triturador homogeneizador	01
	Refratômetro digital	02
	Medidor de densidade de líquidos	01
	Agitador mecânico digital	01
	Fotômetro de chama	01
	Banho metabólico	01
	Bloco digestor	01
	Destilador de água	01
	Moinho universal	01
	Bomba a vácuo	01
	Chuveiro c/lava olhos	01
	Barrilete p/água destilada	01
	Estante plástica p/tubos de ensaio	08
	Rotaevaporador	01
	Pinças de madeira	10
	Alças c/fio de Ni/Cr	09
	Pisseta p/água destilada	07
	Pera p/pipeta	10
	Pipetador p/pipeta 2 mL	05
	Pipetador p/pipeta 10 mL	05
	Pipetador p/pipeta 20 mL	05
	Luva térmica – par	02
	Pinça p/ béquer	03
	Pinça metálicas	10
	Tripé c/tela de amianto	03
	Alça metálica pequena	05
	Alça metálica média	05
	Alça metálica grande	05
	Escorredor para vidrarias	01
	Liquidificador	01
	Calorímetro (Física)	05
	Conjunto gaseológico (Física)	02
	Tubo de Thiele	10
	Óculos	10

	Luva de látex pequena – cx c/100 um	02
	Luva de látex media – cx c/100 um	02
	Luva de látex grande – cx c/100 um	02
	Butirômetro p/leite (Agroindústria)	10
	Butirômetro p/leite em pó (Agroindústria)	10
	Butirômetro p/manteiga (Agroindústria)	10
	Butirômetro p/queijo (Agroindústria)	10
	Termômetro digitai	05
	Termômetro de mercúrio	05
	Barra magnética grande	05
	Barra magnética media	05
	Barra magnética pequena	05

21.4.1.1 Vidrarias

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
	Tubos de ensaio pequenos c/tampa	50
	Tubos de ensaio médios c/tampa	30
	Tubos de ensaio grandes c/tampa	10
	Balão volumétrico de 50 mL	20
	Balão volumétrico de 100 mL	20
	Balão volumétrico de 200 mL	10
	Balão volumétrico de 250 mL	10
	Balão volumétrico de 500 mL	10
	Balão volumétrico de 1000 mL	10
	Proveta de 10 mL	12
	Proveta de 25 mL	10
	Proveta de 50 mL	10
	Proveta de 100 mL	10
	Proveta de 250 mL	10
	Proveta de 500 mL	06
	Proveta de 1000 mL	03
	Béquer de 25 mL	06
	Béquer de 50 mL	20
	Béquer de 100 mL	20
	Béquer de 150 mL	10
	Béquer de 250 mL	10
	Béquer de 400 mL	5
	Béquer de 600 mL	10
	Béquer de 1000 mL	12
	Béquer de 2000 mL	2
	Béquer de 5000 mL	02
	Pipetas de Pasteur descartáveis	500
	Funil de separação de 25 mL	01
	Funil de separação de 250 mL	01
	Funil de separação de 500 mL	02
	Pipeta volumétrica 1 mL	10
	Pipeta volumétrica 5 mL	10
	Pipeta volumétrica 10 mL	10
	Pipeta volumétrica 20 mL	5
	Pipeta volumétrica 50 mL	5
	Pipeta graduada 1 mL	5
	Pipeta graduada 2 mL	20
	Pipeta graduada 5 mL	5
	Pipeta graduada 10 mL	10
	Pipeta graduada 20 mL	10
	Erlenmeyer 50 mL	15
	Erlenmeyer 125 mL	15
	Erlenmeyer 250 mL	15
	Erlenmeyer 250 mL c/tampa	05
	Erlenmeyer 500 mL	10
	Espátula metálica grande	08

	Espátula metálica pequena	08
	Espátula plástica grande	02
	Bureta de 10 mL	07
	Bureta de 25 mL	07
	Bureta de 50 mL	05
	Almofariz e pistilo – médio	05
	Almofariz e pistilo – pequeno	05
	Capsula de evaporação	10
	Cadinho de porcelana – grande	10
	Cadinho de porcelana – pequeno	10
	Cadinho de platina c/tampa	15
	Vidro de relógio grande	10
	Vidro de relógio médio	10
	Vidro de relógio pequeno	10
	Funil de vidro haste longa	05
	Funil de vidro haste curta	05
	Funil de vidro c/placa porosa	05
	Kitassato 125 mL	05
	Bastão de vidro	10

21.4.2 Laboratórios de Informática

Laboratório de Informática B 03
Vinte e um (21) Computadores OPTIPLEX 760 – Core 2 Duo E8400 (3.0 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memoria RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 160 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Dual Boot (Windows Vista Business 32 Bit/ Linux Ubuntu 12.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia.

Laboratório de Informática B 04
Vinte e um (21) Computadores OPTIPLEX 760 – Core 2 Duo E8400 (3.0 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memoria RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 160 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Dual Boot (Windows Vista Business 32 Bit/ Linux Ubuntu 12.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia

Laboratório de Informática B 05
Vinte e um (21) Computadores OPTIPLEX 760 – Core 2 Duo E8400 (3.0 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memoria RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 160 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Dual Boot (Windows Vista Business 32 Bit/ Linux Ubuntu 12.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia. Pacote de softwares para escritório Microsoft Office 2010

21.5 Laboratórios de formação específica

LABORATORIOS DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS RESIDÊNCIAL E INDUSTRIAL, ELETRÔNICA E AUTOMAÇÃO E LABORÁTORIO DE PROJETOS DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS ASSISTIDO POR COMPUTADOR.

1 – 8 Bancadas de Instalação Elétrica Residencial;
2 – 4 Bancadas de Instalações Elétricas Residenciais e Indústrias contendo módulos para a execução das experiências;
3 – 4 Bancadas de Treinamento flexível e modular de Acionamento de Motores de Indução Assíncronos contendo 4 Módulos/Soft-Start, Inversor de Freqüência, Servo Acionamento e CLP;
4 – 8 Bancadas de Acionamento de Motores de Indução Assíncronos, com Inversor de Freqüência e CLP;
5 - Sistema para estudo e treinamento em instalações elétricas residenciais, prediais e industriais
6 – Sistema de treinamento de instalações em edifícios e residências inteligentes;
7 – Bancada Didática para Controlador de Demanda e Fator de Potência;
8 – 4 Módulos didáticos de eletrônica analógica, com cartões de experiências;
9 – 4 Módulos didáticos para eletrônica digital, com cartões de experiência;
10 – 4 Módulos didáticos de eletrônica de potência, com cartões de experiência;
11 – Equipamento para estudo de controladores lógicos programáveis, de constituição modular e possibilita a montagem em laboratório dos vários circuitos utilizados em aplicações de clp's.
12 – Bancada didática para controladores lógicos Programáveis e Kit de pneumática e Eletropneumática;

13 – Equipamento para treinamento em manufatura integrada por computador com software supervisório;
14 – Conjunto Didático de Máquinas Elétricas Girante e Transformadores com coleta de dados;
15 – Bancada didática para chave de partida com simulador de defeitos, com módulos para Medidas Elétricas: Chaves de partida direta, partida direta com reversão e partida estrela triângulo;
16 – 50 Multímetro Analógico;
17 – 50 Multímetro Digital;
18 – 4 Osciloscópio 70MHz;
19 – 35 Pranchetas;
20 – Cadeiras.

22. RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Televisores	02
Projetor Multimídia	19
Câmera filmadora digital	01
Câmera fotográfica digital	03

23. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

O Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Ituiutaba assegura ao educando a expedição dos documentos formais relativos à sua vida acadêmica e à conclusão de atividades e de cursos, de acordo com a legislação vigente. Será expedido diploma de Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio, ao educando que concluir com êxito todas as unidades curriculares do curso.

RESOLUÇÃO Nº 85/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 78/2013.
Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 78/2013 que versa sobre o afastamento do país, com ônus, no período de 12 a 13/11/2013, do Reitor do IFTM, para missão de prospecção em Montevidéu/Uruguai.

Art.2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

RESOLUÇÃO Nº 86/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 79/2013.
Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 79/2013 que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Multimeios Didáticos subseqüente ao ensino médio na modalidade à distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO –

Projeto Pedagógico

Curso Técnico em
MULTIMEIOS DIDÁTICOS
Subsequente ao Ensino Médio na Modalidade a Distância

Julho
2012

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO –

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff Linhares

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antonio de Oliveira

REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira

COORDENADOR DO ENSINO A DISTÂNCIA NO IFTM
Frederico Renato Gomes

COORDENADOR REDE E-TEC BRASIL
Jose Ricardo Goncalves Manzan

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

VISÃO DE FUTURO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro busca ser referência regional pela qualidade de seus cursos, relevância de sua produção científica e mérito de suas atividades na formação de profissionais competentes e comprometidos com a comunidade a que pertencem.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL 262
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 262
3. ASPECTOS LEGAIS 262
4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO - IFTM 263
LOCALIZAÇÃO 263
4.1- BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA- IFPR 265
5. JUSTIFICATIVA 265
6. OBJETIVOS 267
6.1. Objetivo Geral: 267
6.2. Objetivos Específicos:267
7. PRINCIPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM 267
8. PERFIL DO EGRESSO 268
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA 268
9.1. Formas de Ingresso: 268
9.2. Periodicidade Letiva 269
9.3. Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais 269
9.4. Prazo de integralização da carga horária 269
9.5. Matriz curricular do Curso Técnico em MULTIMEIOS DIDÁTICOS, na modalidade a distância 269
9.6. Resumo da Carga Horária por Módulo 270
9.7. Distribuição da Carga horária Geral 270
10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA IFPR 270
11. ATIVIDADES ACADÊMICAS 273
11.1. Estágio 273
11.1.1. Obrigatório: 273
11.1.2. Prática Profissional 273
12. UNIDADES CURRICULARES 274
13. AVALIAÇÃO 285
13.1. Da aprendizagem 285
13.2. Autoavaliação 286
14. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS IFTM 286
15. ATENDIMENTO AO DISCENTE IFTM 287
16. COORDENAÇÃO DE CURSO DO IFPR 287
17. PESSOAS ENVOLVIDAS 288
18. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA 289
19. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO 290
20. REFERÊNCIAS 290

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição: IFTM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.
Campus: Uberaba
CNPJ: 10.695.891/0001-00
Endereço: Avenida Barão do Rio Branco, nº770
Cidade: Uberaba – MG
Telefone(s): (34) 3326-1169/3326-1140
Site: www.iftm.edu.br
E-mail: cead@iftm.edu.br
Endereço da Reitoria: Avenida Barão do Rio Branco, nº770
Telefones da Reitoria: 34 - 3326-1100
FAX da Reitoria: 34 - 3326-1100
Mantenedora: União – MEC

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso:	Curso Técnico em Multimeios Didáticos	
Titulação Conferida:	Técnico em Multimeios Didáticos	
Modalidade:	A distância	
Forma:	Subsequente	
Área do Conhecimento / Eixo Tecnológico:	Apoio Educacional	
Turno de funcionamento:	Matutino e vespertino	
Integralização	Mínima: 18 meses	Máxima: 24 meses
Nº de vagas ofertadas:	Média de 25 a 50 vagas conforme estrutura de cada polo	
Ano da 1ª Oferta:	2012	

Comissão Responsável pela Elaboração/Revisão do Projeto:
Este PPC foi adaptado do IFRN para o IFTM

Clidenor Ferreira de Araújo Filho
Livia Mara Menezes Lopes

Data: ____/____/___

3. ASPECTOS LEGAIS

Os princípios gerais da política de formação do técnico em educação do programa PROFUNCIONÁRIO estão contidos na Constituição da República Federativa do Brasil (art. 205 a 214), nos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no Decreto nº 5.154/04, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional técnica de nível médio, bem como nas Orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Portanto, faz-se necessário destacar:
Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Parecer CEB/CNE nº 15/98 e a Resolução CEB/CNE nº 03/98 sobre as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio;
Parecer CEB/CNE nº 01/99 e a Resolução CEB/CNE nº 02/99 sobre as Diretrizes Curriculares para o Curso Normal de Nível Médio;
Parecer CEB/CNE nº 16/99 e a Resolução CEB/CNE nº 04/99 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação profissional de Nível Técnico;

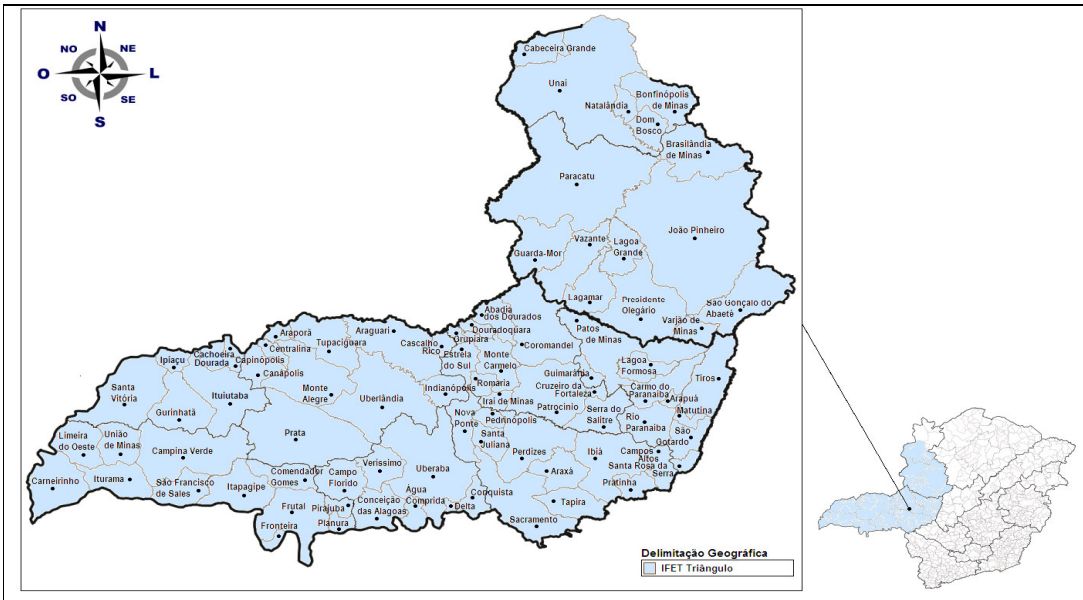
Parecer CEB/CNE nº 11/00 e a Resolução CEB/CNE nº 01/00 sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos;
Parecer CEB/CNE nº 41/02 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos e para a etapa da educação básica no Ensino Médio;
Parecer CEB/CNE nº 35/03 e a Resolução CEB/CNE nº 01/04 sobre a organização e realização de estágio de alunos do ensino médio e da educação profissional;
Parecer CEB/CNE nº 36/04 que propõe reformulação da Resolução CEB/CNE nº 01/00 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;
Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
Parecer CEB/CNE nº 16/05 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de serviços de Apoio Educacional;
Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
Resolução CNE/CEB nº 03/08 que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de nível médio;
Decreto nº 7.415 de 30 de dezembro de 2010 que institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais de Educação Básica, dispõe sobre o Programa de Formação Inicial em Serviços dos Profissionais de Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público — PROFUNCIONÁRIO;
Decreto nº 7589, de 26 de outubro de 2011, que institui a Rede e-Tec Brasil e Portaria nº 1.547, de 24 de outubro de 2011 que altera dispositivos da Portaria nº 25, de 31 de maio de 2007.

4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO - IFTM

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. No seu processo instituinte estão presentes na composição de sua estrutura organizacional uma Reitoria localizada em Uberaba, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba, a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia e as Unidades de Educação Descentralizadas de Paracatu e de Ituiutaba que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de campus da nova instituição, passando a denominar-se respectivamente: Campus Uberaba, Campus Uberlândia, Campus Uberlândia Centro, Campus Paracatu, Campus Ituiutaba, Campus Patrocínio e Campus Patos de Minas. Atualmente conta com os seguintes Polos Presenciais: Conceição das Alagoas, Ibiá, Caxambu, Araguari, Campina Verde, Patos de Minas, Sacramento, Tapira e Tupaciguara. O Instituto tem como finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.
A Instituição recém-criada responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que crescem em função do processo de formação continuada que o sistema educacional lhes proporcionou.
Estamos agora, avançando na oferta da Educação a Distância, pois assim estaremos otimizando a educação, no sentido de beneficiar uma gama muito maior de pessoas, que por falta de tempo, ou necessidades diversas, não conseguem manter-se em curso na modalidade presencial.

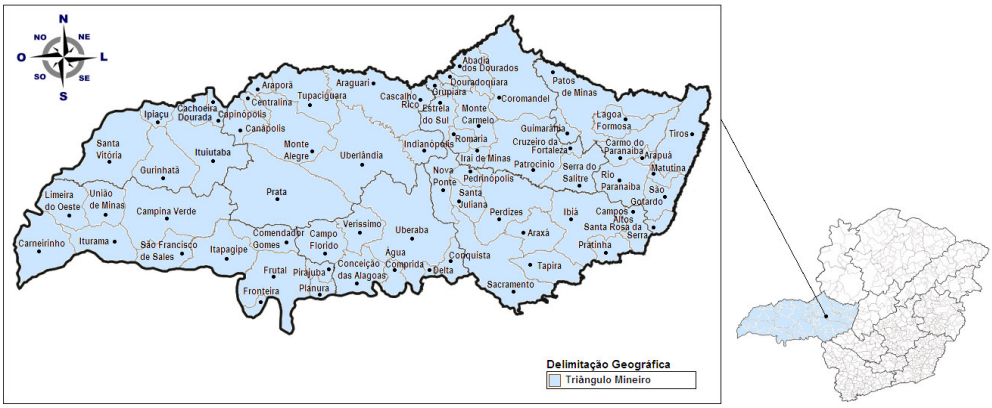
LOCALIZAÇÃO

O Instituto Federal do Triângulo Mineiro, consoante a sua missão e compromisso com o desenvolvimento da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e parte da Mesorregião Noroeste de Minas e do país, almeja contribuir para a melhoria da Educação Técnica de Nível Médio e para isso, vem adotando alternativas para potencializar suas ações no sentido de ampliar o acesso de jovens e adultos à educação profissional.



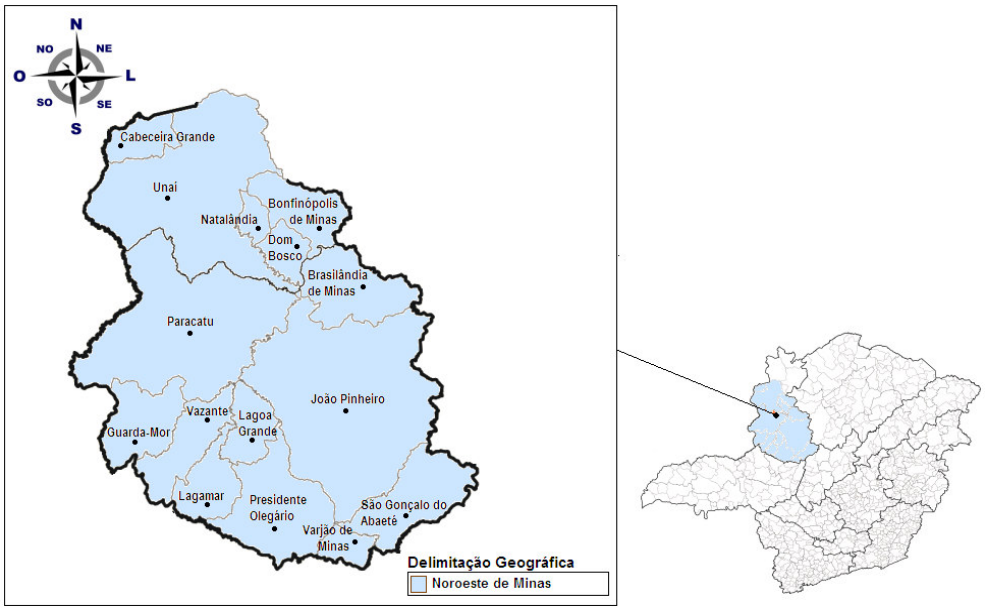
Mapa 1 – Delimitação da base territorial do IFTM nas mesorregiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste de Minas.
Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 19.

A mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma das doze mesorregiões do Estado de Minas Gerais. É formada pela união de 66 municípios agrupados em sete microrregiões.
Com cidades modernas e de porte médio, como Araguari, Araxá, Ituiutaba, Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia, a região é uma das mais ricas do Estado. A delimitação geográfica desta mesorregião pode ser observada no Mapa 2.



Mapa 2 – Delimitação da base territorial do IFTM na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.
Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 19.

Parte da mesorregião do Noroeste de Minas, conforme Mapa 3, também constitui área de abrangência de atuação do IFTM.



Mapa 3 – Delimitação da base territorial do IFTM dentro da mesorregião do Noroeste de Minas. *Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 20.* I

4.1. Breve Histórico Da Instituição Parceira- IFPR

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Paraná é criado a partir da Lei 11.892 do dia 29 de dezembro de 2008 com a extinção da Escola Técnica vinculada a Universidade Federal do Paraná. Com o objetivo de inserção na área de pesquisa e extensão, visando estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estendendo seus benefícios à comunidade. Metade das vagas é destinada à oferta de cursos técnicos de nível médio, em especial cursos de currículo integrado. Os institutos federais têm autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior. Ainda exerceram o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais. Cada instituto federal é organizado em estrutura com vários campi, com proposta orçamentária anual identificada para cada campus e reitoria, equiparando-se com as universidades federais.

A Reitoria do Instituto Federal do Paraná está instalada em Curitiba, com dois campi no município de Curitiba - Presencial e a Distância – e os campi, Paranaguá, Umuarama, Paranavaí, Telêmaco Borba, Jacarezinho, Londrina, Foz do Iguaçu, Cascavel, Palmas, Irati, Ivaiporã, Campo Largo e Assis Chateaubriand. O Instituto Federal do Paraná desenvolve as seguintes atividades educacionais:

Oferta de educação profissional, levando em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processo de produção e distribuição de bens e serviços;

Atuação prioritária em cursos técnicos, de tecnologia, iniciação profissional e formação continuada de trabalhadores nos diversos setores da economia;

Oferta de ensino médio;

Oferta de educação profissional, levando em consideração as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico;

Realização de pesquisas aplicadas;

Integração das ações educacionais com as expectativas da sociedade e as tendências do mundo do trabalho;

Promoção da transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos gerais e específicos necessários ao exercício de atividades produtivas;

Especialização, aperfeiçoamento e atualização de trabalhadores em seus conhecimentos científicos e tecnológico;

Qualificação e atualização de jovens e adultos, independente do nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no mercado de trabalho.

O Instituto atua em conformidade com o Catálogo Nacional dos cursos Técnicos.

5. JUSTIFICATIVA

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, na modalidade a distância, com momentos presenciais, pertencente ao eixo tecnológico Apoio Educacional do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Paraná. Sua construção faz-se com base no documento desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte para o curso do Técnico em MULTIMEIOS DIDÁTICOS

Este curso é parte integrante do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIONÁRIO), ação de uma política do Governo Federal que abrange todo o país. O PROFUNCIONÁRIO tem por objetivo promover, por meio da educação a distância, a formação profissional técnica em nível médio de funcionários que atuam nos sistemas de ensino da educação básica pública municipal e estadual, com ensino médio concluído ou concomitante a esse, de acordo com a portaria n. 1.547, de 24 de outubro de 2011.
Configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa, numa perspectiva progressista e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB n. 9394/96 e atualizada pela Lei n. 11.741/08, bem como nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Sistema Educacional Brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.
Constituído com o compromisso da promoção da formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional, cidadão, crítico e reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.
A educação profissional técnica subsequente ao ensino médio tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos, com especificidade em uma habilitação técnica reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. Embora não articulada com o ensino médio, em sua forma de desenvolvimento curricular, os cursos técnicos estão estruturados de modo a garantir padrões de qualidade correlatos aos demais cursos técnicos quanto: ao tempo de duração, à articulação entre as bases científicas e tecnológicas, às atividades de prática profissional e à organização curricular com núcleos politécnicos comuns.
Essa forma de atuar na educação profissional técnica objetiva romper com a dicotomia entre educação básica e formação técnica, possibilitando resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer, a partir do princípio da politecnia, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha uma finalidade em si nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005).
Esse documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes com as diretrizes do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIONÁRIO). Em todos os elementos, estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nessa práxis pedagógica[1].
Com a perspectiva de ampliação tendo em vista a necessidade e a possibilidade de formar os cidadãos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.
No âmbito do Estado do Paraná, a oferta do Curso Técnico em Multimeios Didáticos integrante do Programa PROFUNCIONÁRIO, é resultado da ação de uma política do Ministério da Educação (MEC), em atendimento às reivindicações da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). Como forma de intervenção que vise a formação profissional dos trabalhadores do apoio educacional das escolas públicas, o Ministério da Educação criou o PROFUNCIONÁRIO com o objetivo de contemplar esse grupo de trabalhadores com um programa de formação continuada.
Para a construção do referido projeto, o MEC contou com a parceria da Universidade de Brasília (UnB), por meio da Faculdade de Educação e o do Centro de Educação a Distância (CEAD) daquela Instituição de Ensino Superior. Além dessa parceria, houve a articulação com a União Nacional dos Dirigentes Municipais (UNDIME), com o Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED), com os Conselhos Estaduais de Educação e com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) que juntos assumiram o desafio de realizar experiências-piloto em cinco estados da Federação, visando desenvolver um curso técnico de nível médio para servidores das redes estaduais e municipais.
Os princípios gerais da política de formação do programa PROFUNCIONÁRIO estão contidos na Constituição da República Federativa do Brasil (art. 205 a 214), nos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), no Decreto n. 5.154/04, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional técnica de nível médio, bem como nas Orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Portanto, faz-se necessário destacar: o Parecer CEB/CNE n.15/98 e a Resolução CEB/CNE n. 03/98 sobre as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio; o Parecer CEB/CNE n. 01/99 e a Resolução CEB/CNE n. 02/99 sobre as Diretrizes Curriculares para o Curso Normal de Nível Médio; o Parecer CEB/CNE n.11/00 e a Resolução CEB/CNE n. 01/00 sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos; o Parecer CEB/CNE n. 36/04, que propõe reformulação da Resolução CEB/CNE n. 01/00, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos; o Parecer CEB/CNE 16/99 e a Resolução CEB/CNE n. 04/99 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação profissional de Nível Técnico; o Parecer CEB/CNE n. 41/02 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distancia na Educação de Jovens e Adultos e para a etapa da educação básica no Ensino Médio; o Parecer CEB/CNE n.35/03 e a Resolução CEB/CNE n. 01/04 sobre a organização e realização de estágio de alunos do ensino médio e da educação profissional; o Parecer CEB/CNE n. 16/05 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais

[1] "O objeto do conhecimento é produto da atividade humana, e como tal, não como mero objeto de contemplação, é conhecido pelo homem. O conhecimento é o conhecimento de um mundo criado pelo homem, isto é, inexistente fora da história, da sociedade e da indústria" (Vazquez, p. 152).

para a área profissional de serviços de Apoio Escolar; a Resolução CNE/CEB n.03/2008 que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de nível médio; o Decreto n.7.415 de 30 de dezembro de 2010 que institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais de Educação Básica e dispõe sobre o Programa de Formação Inicial em Serviços dos Profissionais de Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIONÁRIO); e a Portaria n. 1.547, de 24 de outubro de 2011 que altera dispositivos da Portaria n. 25, de 31 de maio de 2007.
Nessa perspectiva, o IFPR propõe-se a oferecer o Curso Técnico em MULTIMEIOS DIDÁTICOS, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Multimeios Didáticos, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral:

Os objetivos gerais constituem-se em:

Proporcionar ao estudante trabalhador a formação necessária ao pleno desenvolvimento de conhecimentos gerais e técnicos, bem como de atitudes favorecendo a formação de um sujeito crítico, político atuante nas funções por eles desempenhadas nas instituições de ensino.
Compreender suas atividades relacionadas ao planejamento, execução, controle e avaliação de funções de apoio pedagógico e administrativo em escolas públicas e privadas e demais instituições

6.2. Objetivos Específicos:

Os objetivos específicos constituem-se em

Promover a formação profissional técnica de nível médio, a distância, para profissionais da educação que atuam em áreas de apoio às atividades pedagógicas e administrativas nas escolas públicas de educação básica;
Propiciar a formação profissional de trabalhadores para atuarem como técnico na educação.
Aprimorar a prática profissional dos trabalhadores da educação para o desempenho em multimeios didáticos no exercício de suas funções de suporte administrativo pedagógico nas instituições de ensino.

7. PRINCIPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM

Os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFTM obedecem ao disposto na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394, de 20 de dezembro de 1996, na Portaria do MEC n.o 1.005, de 10 de setembro de 1997, no Parecer CNE/CEB n.o 17/97, de 03 de dezembro de 1997, no Decreto n.o 5154, de 23 de julho de 2004, na Resolução CNE/CEB n.o 04/99, de 22 de dezembro de 1999, no Parecer n.o 16 de 05 de outubro de 1999, no Parecer CNE/CEB n.o 39/04, de 08 de dezembro de 2004, na Resolução CNE/CEB n.o 1, de 03 de fevereiro de 2005, Resolução CEB n.o 3, de 26 de junho de 1998, no Parecer CNE/CEB n.o 15/98 de junho de 1998 somente para o integrado e nas demais normas específicas, expedidas pelos órgãos competentes.
A concepção do currículo deste curso parte de alguns pressupostos básicos que vão nortear a organização e o desenvolvimento dos conteúdos. O princípio fundamental é a maneira como se concebe a aprendizagem: ela é mais efetiva quando é significativa para o estudante, quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem.
A organização curricular privilegia o estudo contextualizado nas situações concretas de exercício do profissional que se pretende formar. Assim, as estratégias de aprendizagem deverão abranger a resolução de problemas e o desenvolvimento de projetos significativos para a habilitação pretendida.
Entendendo-se que no desempenho profissional o indivíduo atua integradamente, os componentes curriculares que compõem os módulos deverão articular-se permanentemente, o que implica numa prática interdisciplinar de abordagem de conteúdos. A interdisciplinaridade, como princípio pedagógico, será adotada neste curso com vistas a romper a fragmentação do saber e possibilitar uma visão da totalidade do conhecimento. Isto garante a integração dos conteúdos e também sua significação para os estudantes.
Com vistas a capacitar e ambientar os estudantes ingressantes e possibilitar um estímulo inicial para garantir sua permanência e aprendizagem efetiva no curso proposto, será oferecida um componente curricular de ambientação em EaD, cujo principal objetivo é dotar o estudante de conhecimentos necessários e básicos para um bom desempenho durante o curso. Este componente curricular terá duração de 50 horas e prevê especialmente atividades relativas ao processo de alfabetização digital e de utilização da plataforma de ensino virtual. Este componente de ambientação também tem por objetivo orientar os estudantes a desenvolver mecanismos de estudos utilizando as ferramentas de comunicação no ambiente educacional, motivando o estudante para a autoaprendizagem. Neste componente curricular serão ainda trabalhados conceitos básicos referentes à educação à distância, de forma a situar os estudantes dentro deste processo.
O curso está organizado em regime modular, sem terminalidade, com carga horária total de 1.250 horas. Este curso deve ser desenvolvido no período de 18 meses. O conjunto de componentes curriculares será trabalhado em quatro módulos, caracterizando-se apenas como um instrumento didático.
Na organização curricular procurou-se definir no módulo I um bloco introdutório, onde o conjunto de componentes curriculares possibilitará uma primeira aproximação com os conteúdos da área. Os módulos II, III e IV contemplam os

conhecimentos essenciais para o desenvolvimento das competências que compõe o perfil profissional de conclusão para a habilitação de técnico em Multimeios Didáticos.

Os referidos módulos não possuem caráter de terminalidade devendo ser cursados integralmente para obtenção do diploma de técnico em Multimeios Didáticos.

A carga horária das unidades curriculares do curso técnico proposto é carga-horária total de 1.250 horas, sendo 50 horas destinadas ao módulo introdutório: Fundamentos e Práticas da EAD e Orientação da Prática Profissional I, 400 horas destinadas ao módulo Formação Pedagógica, 250 horas destinadas ao módulo Formação Técnica Geral, 550 horas destinadas ao módulo Formação Específica. Foram destinadas à Prática Profissional Supervisionada (PPS) 300 horas. O ensino das disciplinas apresentadas será subdividido em três etapas: presencial, orientação à distância e não presencial através de autoestudo.

8. PERFIL DO EGRESSO

O profissional concluinte do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, oferecido pelo IFTM, deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas para a atuação na Multimeios Didáticos, na área de Apoio Educacional.

Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de: promove a mediação entre recursos tecnológicos e a prática educativa escolar. Orienta e apoia a comunidade escolar na utilização dos equipamentos tecnológicos disponíveis. Prepara apresentações e materiais didáticos produzidos pelos educadores. Difunde as práticas de utilização dos recursos tecnológicos (planejamento, organização, execução e controle de utilização dos equipamentos e programas). Indica novos recursos tecnológicos para a ampliação e atualização do acervo multimidiático. Zela pela manutenção, controle e armazenamento dos equipamentos tecnológicos e programas da unidade escolar.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

9.1. Formas de Ingresso

PÚBLICO-ALVO

O curso Educação Profissional Técnica Subsequente em Multimeios Didáticos na modalidade a distância tem como público-alvo estudantes regularmente matriculados a partir do segundo ano de ensino médio ou que já o tenham concluído, bem como estudantes que sejam participantes de programas de educação de jovens e adultos (PROEJA), todos aprovados no processo de seleção a ser definido pelo IFTM.

FORMA DE INGRESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Multimeios Didáticos, os candidatos deverão estar no 2º ano do Ensino Médio ou equivalente ou o ter concluído. O acesso ao Curso Técnico em Multimeios Didáticos, na modalidade a distância, é especificamente destinado a trabalhadores que exercem funções administrativas nas escolas das redes públicas estaduais, municipais e federais da educação básica. Para o acesso ao curso, o candidato deve atender aos seguintes requisitos:

Ser portador do certificado de conclusão do ensino médio, ou documento equivalente; e
Estar em efetivo exercício da função nas escolas das redes estadual, municipal ou federal.

A oferta do curso será realizada mediante procura e disponibilidade de atendimento dos polos. Para atender aos critérios estabelecidos pelo PROFUNCIONÁRIO, o processo seletivo poderá ser realizado por meio de entrevistas e análise de currículo comprobatório dos critérios estabelecidos.

REGIME DE ENSINO

O Curso de Educação Profissional Técnica em Multimeios Didáticos na modalidade a distância do IFTM, será desenvolvido em regime semestral, sendo o ano civil dividido em dois períodos letivos de, no mínimo, 100 dias de trabalho escolar efetivo cada um, excluindo o tempo reservado para avaliações finais.

REGIME DE MATRÍCULA

As matrículas serão efetuadas obedecendo aos critérios de ingresso estabelecidos, nos locais e horários definidos no cronograma criado pelo IFTM e nos termos regimentais. A instituição poderá, caso necessário, entrar em contato diretamente com o(s) selecionado(s). A ausência do candidato convocado no horário e data da matrícula será considerada como renúncia expressa à vaga, não cabendo recurso. No ato da matrícula serão exigidos os seguintes documentos (original e cópia ou cópia autenticada):

Histórico Escolar do Ensino Fundamental.
Histórico Escolar do Ensino Médio, caso estiver cursando o Ensino Médio apresentar declaração de escolaridade.
Diploma do curso de Ensino Profissionalizante (Magistério, Técnico em Contabilidade, etc), se for o caso.
Declaração de conclusão de estudos (caso não tenha os documentos dos itens a, b, c).
Cédula de Identidade.

Título de Eleitor e comprovante de votação na última eleição.
Prova de estar em dia com o serviço militar (para candidatos brasileiros acima de 18 anos).
Uma foto 3x4, atual.
Certidão de Nascimento ou casamento.
C.P.F.

Obs.: Todos os documentos deverão estar perfeitamente legíveis e isentos de rasuras. A matrícula deve ser feita pelo candidato, pessoalmente; se for menor de 18 anos, deverá ser acompanhado pelo responsável legal munido de Documento de Identificação e CPF. Casos excepcionais, em que o candidato não puder comparecer para efetuar sua matrícula esta poderá ser feita por procuração. A renovação da matrícula deverá ser efetuada pelo aluno ou, se menor, pelo seu representante legal após o encerramento de cada período letivo.

9.2. Periodicidade Letiva	
Matrícula	Periodicidade Letiva
Semestral	Semestral

9.3. Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais			
Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº. de turmas/ano	Total de vagas anuais
Diurno	25 a 50 vagas (em média) conforme estrutura de cada polo	De acordo com a quantidade de polos	De acordo com a quantidade de polos

9.4. Prazo de integralização da carga horária	
Limite mínimo (semestres)	Limite máximo (semestres)
3 semestres	6 semestres

9.5. Matriz curricular do Curso Técnico em MULTIMEIOS DIDÁTICOS, na modalidade a distância					
MÓDULOS	DISCIPLINAS	HORAS/AULA			
		TL	AI	AS	CHT
I Introdutório	Fundamentos e práticas da EAD	11	07	07	25
	Orientação da Prática Profissional I	11	07	07	25
SUB-TOTAL		22	14	14	50
TOTAL DO MÓDULO		50			
II Formação Pedagógica	Educação, sociedade e trabalho abordagem sociológica	22	14	14	50
	Relações interpessoais: abordagem psicológica	22	14	14	50
	Educadores e educandos: tempos históricos	22	14	14	50
	Homem, pensamento e cultura: abordagem filosófica e antropológica	22	14	14	50
	Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores	22	14	14	50
	Gestão da Educação Escolar	22	14	14	50
	Pratica Profissional	100			
SUB-TOTAL		132	84	84	300
TOTAL DO MÓDULO		400			
III Formação Geral	Informática Básica e aplicada a Educação	22	14	14	50
	Produção Textual na educação escolar	22	14	14	50
	Direito Administrativo e do Trabalhador	22	14	14	50
	Pratica Profissional	100			
SUB-TOTAL		66	42	42	150
TOTAL DO MÓDULO		250			
IV Formação Específica	Teorias da Comunicação	22	14	14	50
	Audiovisuais	22	14	14	50
	Biblioteca Escolar	22	14	14	50
	Laboratórios	22	14	14	50
	Oficinas Culturais	22	14	14	50
	Orientação da Prática Profissional II	22	14	14	50

	Informática Aplicada à Educação I	22	14	14	50
	Informática Aplicada à Educação II	22	14	14	50
	Informática Aplicada às Artes	22	14	14	50
	Pratica Profissional	100			
SUB-TOTAL		198	126	126	450
TOTAL DO MÓDULO		550			

Legenda: TL – Teleconferência Interativas AI – Atividades Autoinstrutivas AS – Atividades Supervisionadas CHT – Carga Horária Total	TOTAL: 1.250 horas

9.6. Resumo da Carga Horária por Módulo	
Módulo	Carga Horária (horas)
1º módulo - Introdutório	50 h
2º módulo – Formação Pedagógica	400 h
3º módulo – Formação Geral	250 h
4º módulo – Formação Específica	550 h

9.7. Distribuição da Carga horária Geral					
Unidades Curriculares	Atividades Complementares	Práticas Pedagógicas	Estágio	TCC	Total (horas) do curso
1.250 h	-------	-------	-------	-------	1250 h

10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA IFPR

INDICADORES METODOLÓGICOS

O IFPR através do Câmpus Educação a Distância concorda com o IFRN quando este propõe que neste Projeto Pedagógico de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados a fim de atingir os objetivos propostos para a formação profissional em nível médio, a distância, dos funcionários que atuam nos sistemas de ensino da educação básica pública nos estados e municípios brasileiros. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos científicos, bem como na especificidade do curso.
Nesse caso, entende-se, no PROFUNCIONÁRIO, que a formação técnica consiste em um conjunto de atividades teórico-práticas investigativas e reflexivas. Tais atividades apontam para aquisição e construção críticas de conhecimentos, habilidades e valores que podem contribuir para que os funcionários da educação se tornem educadores competentes e se qualifiquem como pessoas, como cidadãos e como funcionários de um determinado espaço escolar, definido em novos perfis profissionais, segundo a proposta político pedagógica aqui apresentada.
É importante ressaltar que nessa reorganização dos cursos do PROGRAMA PROFUNCIONÁRIO, a carga-horária de cada módulo foi ampliada, de acordo com a necessidade de cada um. Esse acréscimo deve ser disponibilizado para o desenvolvimento de aulas práticas e contextualizadas como forma de garantir o espaço para a articulação entre a teoria e a prática. Desse modo, busca-se uma práxis que não se limite a atividades teóricas, mas que as articule com os exercícios necessários ao cumprimento dos objetivos propostos em todos os módulos buscando uma vivência da ação educativa, o desenvolvimento evolutivo da atividade laboral do funcionário e, consequentemente, a qualificação profissional. Portanto, a metodologia, a organização e o desenvolvimento do curso visam à aprendizagem autônoma, com o auxílio dos tutores e da equipe de coordenação.
Nesse sentido, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os cursistas nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

Preparar a Trilha de Aprendizagem do IFPR/EaD disponibilizando para os estudantes o planejamento da disciplina;
Utilizar todas as ferramentas de interação do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, do IFPR/EaD (Bate-papo, Fórum e Recados);
Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
Oferecer os serviços de call-center para possibilitar orientações e tirar dúvidas;
Utilizar material impresso (módulos);
Desenvolver o trabalho de tutoria junto aos alunos (presencial e a distância);
Problematizar o conhecimento, buscando diferentes fontes de informação;
Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;

Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
Orientar a elaboração de projetos ou planos de trabalho junto com o aluno com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
Promover momentos de reflexão que possibilitem aos estudantes e professores repensar o processo ensino-aprendizagem de forma significativa para a tomada de decisões;
Ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

METODOLOGIA DO CURSO

O IFPR adota como metodologia para seus cursos na modalidade a distância, o modelo intitulado Ensino Presencial Virtual; dentro de uma perspectiva de educação interativa, significativa e flexível que vem se tornando realidade em muitas instituições de ensino, onde os recursos tecnológicos apresentam-se como suporte alternativo e eficiente. O IFPR trabalha com uma plataforma de internet para interação via comunicação síncrona e assíncrona. Neste ambiente torna-se possível tirar dúvidas, conhecer necessidades e problemas, numa abrangência global, vencendo as barreiras geográficas de espaço e as de tempo. Assim, o ambiente eletrônico é propagador dos conhecimentos tecnológicos, mas também de aspectos culturais, próprios dos tempos modernos, definindo-se assim, como veículo permanente de apoio às mudanças. A metodologia de trabalho do IFPR está baseada numa concepção de aluno e de conhecimento que o entenda como um ser ativo e construtor de seu conhecimento. Assim, acreditamos que, como bem colocou Freire (2002), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para que ele ocorra. Os momentos presenciais (teleconferências) ou teleaulas serão desenvolvidos por meio da tecnologia de transmissão via satélite. Os estudantes assistem às teleaulas (ao vivo) divididos nos polos situados em todo o estado do Paraná e podem interagir ao vivo pelo telefone DDG (0800), e através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Estas aulas serão produzidas no estúdio localizado no Instituto Federal do Paraná – IFPR e acontecem sempre ao vivo com o objetivo de promover à interatividade, para que o aluno tenha condições de intervir na aula, sanando suas dúvidas em tempo real. A metodologia EaD, ampara-se no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, no Capítulo I, Das Disposições Gerais, especificamente no Art. 1º, que no traz a seguinte informação: "Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos: § 1º "A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares...", portanto, para a metodologia EaD utiliza tempo/espaço na sua peculiaridade. As teleaulas estarão centradas na exposição e discussão dos conteúdos, a partir dos textos de referências indicadas no livro didático. Serão ministradas por professores especialistas com amplo conhecimento teórico e prático, com o objetivo de conduzir e orientar os estudantes nesse processo, para que atinjam o objetivo principal que é a formação de nível técnico. Durante as teleaulas os professores especialistas darão orientações, para o desenvolvimento dos estudos que deverão ser desenvolvidos a distância posteriormente. Durante as teleaulas o professor web orienta os estudos que deverão ser desenvolvidos posteriormente a distancia e o professor web interage com os estudantes e tutores via web, articulando junto ao professor conferencista o conteúdo desenvolvido, as dúvidas surgidas interagindo permanentemente com todos. Os estudos à distância são apoiados em atividades complementares (Atividades online disciplinares objetivas e Atividades supervisionadas interdisciplinares discursivas somadas aos relatórios parciais anexo 2) compostas por reflexões sobre pontos apresentados nos livros didáticos, orientações para o desenvolvimento de pesquisas, leituras complementares e trabalhos em grupos. Para a efetivação do modelo bimodal, denominado Presencial Virtual o IFPR organiza a oferta dos cursos na modalidade a distancia a partir do Sistema de apoio e de comunicação ao processo ensino-aprendizagem. Esse sistema de apoio garante a Interatividade dos estudantes por meio de uma equipe especializada que atende o call center. Todos os questionamentos podem ser efetuados através dos 0800 ou Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. A organização prevê também o trabalho com a Tutoria que é a ferramenta fundamental. É através dela, que se garante a interrelação personalizada e contínua do aluno com o curso, bem como se viabiliza a articulação entre os envolvidos no processo para a consecução dos objetivos propostos atendendo as especificidades da clientela incorporando como complemento as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Para cada unidade curricular serão disponibilizados tutores a distância para atendimento das atividades desenvolvidas a distância. Este atendimento acontecerá todos os dias da semana, conforme cronograma da coordenação de curso e previamente informado aos estudantes. A comunicação com a tutoria poderá acontecer através do telefone DDG (0800) e do AVA. O DDG (Discagem Direta Grátis) 0800 é um serviço disponibilizado para os estudantes durante as tele aulas e as tutorias. Os estudantes poderão entrar em contato gratuitamente com o Instituto Federal do Paraná, através de um número único e de fácil memorização. Além dos ambientes físicos, o aluno e os tutores têm disponíveis os Ambientes Virtuais que auxiliam no aprendizado e na comunicação com os coordenadores, tutores, orientadores educacionais e com os próprios estudantes. São eles:

Ambiente virtual de comunicação: Esse ambiente tem como objetivo realizar a comunicação síncrona entre os estudantes, os tutores e os professores, tutores e coordenadores. Durante as teleaulas os estudantes poderão interagir com o professor web em tempo real, que interrompe a teleaula a qualquer momento para sanar as dúvidas dos alunos nos polos. Nesse ambiente a comunicação será realizada usando vídeo, áudio ou texto.

Ambiente virtual de aprendizagem: O objetivo desse ambiente é propiciar recursos para consulta de material didático, textos complementares, realizar tarefas e outras atividades relacionadas ao curso. É uma ferramenta acessada com senha individual, que funciona como ambiente de apoio pedagógico. Além de um sistema de perguntas e respostas que serão respondidas pelo tutor e professor web, permite o acesso aos serviços de:

Informações Acadêmicas
Notas
Calendários
Informações Pedagógicas
Cronogramas
Arquivos Disponíveis
Slides das teleaulas
Textos Complementares
Contatos

As teleaulas estarão centradas na exposição e discussão dos conteúdos, a partir dos textos de referências indicadas no livro didático. Serão ministradas por professores com amplo conhecimento teórico e prático, com o objetivo de conduzir e orientar os estudantes nesse processo, para que atinjam o objetivo principal que é a formação técnica de melhor qualidade.

DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

O IFPR através do Câmpus Educação a Distância endossa o proposto pelo IFRN e concorda que este Projeto Pedagógico de Curso deve ser o norteador do currículo no Curso Técnico em Multimeios Didáticos, na forma subsequente, na modalidade a distância. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, relatório devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica destinada para isso a avaliação da comunidade escolar constará da ciência firmada no relatório síntese dos estudantes. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.
Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste Projeto Pedagógico de Curso, associado à aprendizagem dos conhecimentos presentes na estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico no qual a articulação entre teoria e prática é um princípio fundamental.
Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que, a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento sistematizado, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, constituindo-se como pessoa e profissional com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.
Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.
A organização curricular do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, na modalidade a distância, com momentos presenciais, sendo 55% da carga horária distância e 45% presencial, integrante do Programa PROFUNCIONÁRIO, observa as determinações legais presentes na Lei n. 9.394/96, alterada pela Lei n. 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
O projeto pedagógico prevê para o curso técnico a produção de 10 (dez) teleaulas com a duração de 1h10 (Uma hora e dez) minutos diários somados a uma décima primeira aula (11) destinada a revisão e avaliação da disciplina. Por obedecer à metodologia de aulas geminadas, os estudantes assistirão a 06 (seis) teleaulas geminadas, ou seja, 03 (três) disciplinas, com intervalo de 05min entre cada teleaula para acontecer à troca de professor. Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB n. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB n. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial n. 870/2008. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.
Para atender à especificidade dessa oferta para a formação profissional dos funcionários de escolas públicas das redes municipal e estadual, o regime do presente curso é modular, com a organização curricular apresentada em 20 disciplinas, contemplando conhecimentos comuns ao Eixo Tecnológico Apoio Educacional, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
A estrutura curricular está organizada da seguinte forma: um Núcleo com duas disciplinas de Formação Introdutória, um

Núcleo com seis disciplinas de Formação Pedagógica, um Núcleo com três disciplinas de Formação Técnica Geral, ambos comuns aos quatro cursos oferecidos pelo PROFUNCIONÁRIO e um Núcleo Específico para cada curso com sete disciplinas de Formação Técnica Específica.
Ressalta-se que, nessa nova fase do programa, está sendo inserida as disciplinas Fundamentos e Práticas da EaD, Orientação da Prática Profissional I e II e Orientação da Prática Profissional III. A disciplina de Fundamentos e Práticas da EaD objetiva a familiarização do estudante-funcionário ao uso de tecnologias e novas ferramentas voltadas para a educação a distância, como também sua aproximação e domínio do Ambiente Virtual de Aprendizagem do IFPR/EaD utilizado para realização do curso. A disciplina de Orientação da Prática Profissional I e II e Orientação da Prática Profissional III subsidiará a proposta do aluno funcionário para sua Prática, contemplando desde o seu planejamento e execução até a produção dos relatórios finais, ou portfólios. A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.
A organização do curso está estruturada numa matriz curricular integrada, constituída por Módulos, sendo três Módulos comuns aos cursos do PROFUNCIONÁRIO (Introdutório, Formação Pedagógica e Formação Geral), com conhecimentos comuns ao Eixo Apoio Educacional, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e um Núcleo de Formação Específica do Curso, conforme o desenho curricular.
A matriz curricular do curso está organizada por módulos sequenciais, contando com uma carga-horária total de 1.250 horas, sendo 50 horas destinadas ao módulo que compõem o Núcleo de Formação Introdutório, sendo 300 horas destinadas ao módulo que compõem o Núcleo de Formação Pedagógica, 150 horas destinadas ao módulo que compõem o Núcleo de Formação Geral, 450 horas destinadas ao módulo que compõem o Núcleo de Formação Específica e 300 horas destinadas à Prática Profissional. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e na sequência apresenta as ementas e os programas dos módulos.
Os módulos que compõem a matriz curricular deverão estar articulados entre si, fundamentados nos conceitos de interdisciplinaridade e de contextualização. Orientar- se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudante.

11. ATIVIDADES ACADÊMICAS

11.1. Estágio

11.1.1. Obrigatório:

O Curso Técnico em Multimeios Didáticos, na forma Subsequente, modalidade a distância não requer, em caráter obrigatório, a realização do estágio supervisionado dado à natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais.

11.1.2. Prática Profissional

Assumimos as orientações propostas pelo IFRN e disponibilizadas a todos os IFs como eixo balizador. Sendo assim concordamos que a prática profissional proposta é regida pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (possibilidade de ser desenvolvida no próprio local de trabalho), aprendizado continuado (orientação em todo o período de seu desenvolvimento), superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e acompanhamento ao desenvolvimento do estudante.
De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. É estabelecida, portanto, como condição indispensável para obtenção do Diploma de Técnico de Nível Médio.
De acordo com as orientações advindas do Projeto Piloto do CEAD/UNB e com as necessidades legais a serem atendidas, a proposta pedagógica do PROFUNCIONÁRIO visa contribuir para a "formação técnica e pedagógica do funcionário de escola colaborando para a construção da identidade profissional deste segmento, para a elevação do padrão de qualidade dos serviços prestados pela escola e para a democratização dela como espaço público" (MEC/SEB, 2005, p. 18).
Dessa maneira, a prática profissional do Curso Técnico em Multimeios Didáticos será realizada em serviço, tomando como base a construção de planos de trabalho (plano de ação educativa) a ser elaborado pelo cursista, devendo ser iniciada junto com os estudos desde o primeiro módulo. As intervenções práticas previstas nos planos podem ser desenvolvidas no próprio local de trabalho do cursista, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade. O estudante- funcionário deverá colocar em prática o seu plano de trabalho por meio da vivência da ação educativa, que deverá resultar em relatórios parciais (memoriais), sob o acompanhamento e supervisão da equipe de gestão da escola em que atua, o tutor e o coordenador do polo, como forma de registrar as intervenções realizadas em sua própria prática, a partir dos conhecimentos adquiridos no curso e em articulação com as suas experiências profissionais. A elaboração dos relatórios parciais favorecerá a autoavaliação e a avaliação da aprendizagem e do processo de formação profissional em serviço, assim como subsidiará a construção do relatório final, exigido como trabalho de conclusão da Prática Profissional Objetivamente, o estudo dos módulos remete à Prática Profissional e aos saberes necessários a ela, sugerindo atividades de reflexão, investigação e práticas, e ambos se remetem um ao outro, mesmo que nem todas as atividades sugeridas nos módulos sejam abrangidas pelo plano a ser

elaborado para a PP.
A prática profissional terá carga horária mínima de 300 horas, deverá ser devidamente planejada, acompanhada e registrada, usando para isso os modelos constantes nos anexos deste documento a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional e preparação para os desafios do exercício profissional, ou seja, uma metodologia de ensino que atinja os objetivos propostos. Para tanto, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios finais deverão ser produzidos seguindo as regras básicas da Língua Portuguesa e as orientações do PPC, podendo ser escrito em forma de relatório técnico ou portfólio.

12. UNIDADES CURRICULARES

Módulo I: Introdutório

Unidade Curricular:				
Fundamentos e práticas da EAD				
Módulo	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
I			25	
Ementa:				
O papel das tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Os principais aspectos e elementos constitutivos da educação a distância enquanto sistema de ensino. A educação a distância no contexto da sociedade contemporânea e o seu papel na ampliação das oportunidades de acesso à educação continuada.				
Objetivos:				
Possibilitar ao sujeito conhecer o ambiente e as ferramentas virtuais que serão utilizadas durante o desenvolvimento do curso.				
Bibliografia Básica:				
ALVES, A - Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso – Salvador: EDUNEB, 2009. CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. Instrumentalização para o ensino a distância. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 72 p. (Série Educação a Distância). CAVALCANTI, Carolina. A interatividade em ambientes Web: dando um toque humano a cursos pela internet. SILVA, R, S – Moodle para autores e tutores – NOVATEC, 2010.				
Bibliografia Complementar:				
FLEMMING, Diva Marília, LUZ, Elisa Flemming & LUZ, Renato André. Monitorias e tutorias: um trabalho cooperativo na educação a distância. GOMEZ, Margarita Victoria. Avaliação formativa e continuada da educação baseada na internet. JAEGER, Fernanda Pires & ACCORSSI, Aline. Tutoria em educação a distância. LEVY, Pierre. Conferência Internet e Desenvolvimento Humano. Videoconferência. SEAWRIGHT, Daniela Bertocchi. Interatividade libertadora				

Unidade Curricular:				
Orientação da Prática Profissional I				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
I			25	
Ementa:				
O que é conhecimentos e tipos de conhecimento. A ética e a pesquisa. Metodoogia de pesquisa. Produção textual para elaboração de relatórios. O olhar da prática e o conceito de pesquisador sujeito. Processo de construção e planejamento da proposta de integração teoria e prática objetivando a construção do plano de trabalho da Prática Profissional. Metodologias e procedimentos articulados entre os conhecimentos estudados a realidade social e a escola.				
Objetivos:				
Compreender conceitos básicos e processos relacionados à Prática Profissional				
Bibliografia Básica:				
BARROS, A. P. Paes de. & LEHFELD, N.A. de Souza. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo. McGraw-Hill, 1986. CARVALHO, Maria Cecília M de. Construindo saber: técnicas de metodologia científica. Campinas. Papirus, 2ª ed, 1989. BASTOS, Cleverson Leite KELLER Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Editora Vozes, 10ª ed, 1998. LUNGARZO, Carlos. O que é ciência? São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. SKEFF, Alvisto. O prazer de escrever. Fortaleza: Geração 2000, 1993.				
Bibliografia Complementar:				
CERVO, Amando Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: MAKRON, 1996. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 3ª ed, 1991. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 20ª Ed, 1996.				

Módulo II – Formação Pedagógica

Unidade Curricular:				
Educação, sociedade e trabalho: abordagem sociológica				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo. houver)
II			50	
Ementa:				
A sociologia como resposta intelectual às transformações sociais resultantes da Revolução Industrial, do Industrialismo e da Revolução Francesa. Elementos e características do Funcionalismo e do Materialismo Dialético. Educação na perspectiva conservadora: o registro conservador de Émile Durkheim e a influência do pensamento liberal de John Dewey e da teoria do Capital Humano. Educação na perspectiva crítica: educação como reprodutora da estrutura de classes ou como espaço de transformação social. Reestruturação capitalista, reformas do Estado e o mundo do trabalho: o desenvolvimento das relações de trabalho na história da humanidade. A reestruturação do modo de produção capitalista. As reformas do Estado, o papel da escola e o compromisso social dos trabalhadores da educação.				
Objetivos:				
Analisar Educação, Sociedade e Trabalho a partir de uma abordagem sociológica da educação.				
Bibliografia Básica:				
ALTHUSSER, Louis. *Os Aparelhos Ideológicos do Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1983. BOTTOMORE, Tom. Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1987. D'ÁVILA, José Luiz Piotto. A crítica da escola capitalista em debate. Petrópolis-RJ, Ijuí: Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação no Noroeste do Estado, 1985. GUARESCHI Pedrinho. Sociologia Crítica. Porto Alegre: Mundo Jovem (UBEA-PUCRS- MJOVEM), 1998. HARNECKER, Marta. Conceitos elementares do materialismo histórico. São Paulo: Global Editora, 1983. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1988				
Bibliografia Complementar:				
MENDONÇA, Erasto Fortes. Educação e sociedade numa perspectiva sociológica. In: Módulo I, vol 3 do Curso de Pedagogia para Professores em Exercício no Início de Escolarização em convênio com a SEE-DF. Brasília: Faculdade de Educação da UnB, 2002. p. 96-238. MOCHCOVITCH, Luna Galano. Gramsci e a Escola. São Paulo: Ática, 1988. PACHECO, Ricardo G. e MENDONÇA, Erasto Fortes. Bolsa-Escola e Renda Minha. Educação e renda mínima na visão das mães. Brasília-DF. Dissertação de mestrado. UnB, 2005.				

Unidade Curricular:				
Relações Interpessoais: abordagem psicológica				
Módulo	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo. houver)
II			50	
Ementa:				
Processo de desenvolvimento humano: infância, adolescência, fase adulta e velhice. Relações e práticas pedagógicas educativas na escola. Relações interpessoais na perspectiva da construção coletiva na educação. Desenvolvimento afetivo e cognitivo.				
Objetivos:				
Propor uma reflexão teórica sobre os aspectos do desenvolvimento psicológico e o papel da escola na formação do sujeito.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998. BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Relações interpessoais: abordagem psicológica / Regina Lúcia Sucupira Pedrosa. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.				
Bibliografia Complementar:				
FREIRE, Paulo. Ação e cultura para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. _____. Pedagogia do oprimido. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. _____. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: UNESP, 2001. WALLON, H. Objetivos e métodos da Psicologia. Lisboa: Estampa, 1975. _____. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Estampa, 1979.				

Unidade Curricular:				
Educadores e educandos: tempos históricos				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo. houver)
II			50	
Ementa:				
A educação e a escola através dos processos históricos. A construção, organização e o significado das instituições				

escolares. Educação e ensino. Funções da escola na sociedade capitalista. As relações entre classes sociais e educação. Processos educativos: continuidades e descontinuidades. Movimentos sociais de mudanças e de resistência. Diversidade étnico- cultural: homens e mulheres sujeitos históricos. Governo, mercado e educação

Objetivos:

Possibilitar a compreensão da escola e da educação como partes da cultura de um povo num determinado tempo e espaço.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 39ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. GENTILI, Pablo. A falsificação do consenso. Petrópolis: Vozes,1998.
HILSDORF, Maria Lucia. S. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thompson, 2003.
MONLEVADE, João Antonio Cabral. Funcionários das escolas públicas: educadores profissionais ou servidores descartáveis. Brasília: s/d.
MONLEVADE, João; SILVA, Maria Abádia. Quem manda na educação no Brasil. Brasília: Idea, 2001.
SOUZA, Hebert. Quem governa o Brasil? Folha de São Paulo, 11/08/1999.

Bibliografia Complementar:

BENEVIDES, Maria Victória. Cidadania e direitos humanos. In: Cadernos de pesquisa. São Paulo: Cortez, n. 104, jul. 1989.
BERGER, Manfredo. Educação e dependência. Porto Alegre: Difel, 1976.
DAVIES, Nicholas. O FUNDEF e as verbas da educação. São Paulo: Xamã, 2001.
DOURADO, Luiz Fernandes. A interiorização do ensino superior e a privatização do público. Goiânia: UFG, 2001.
FREIRE, Ana Maria. Analfabetismo no Brasil. São Paulo: Cortez, 1993.
STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena, C. História e memória da educação no Brasil. Séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Editora Vozes, v. 1, 2004.
VEIGA, Ilma Passos A. Educação básica e educação superior: projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.

Unidade Curricular:

Homem, pensamento e cultura: abordagem filosófica e antropológica

Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo. houver)
II			50	

Ementa:

Processo de construção da cidadania. Filosofia como instrumento de reflexão e prática. Ética, moral e política. O ambiente físico e social. Relações homem-natureza. Aspectos e valores culturais. Linguagem e comunicação.

Objetivos:

Promover a apropriação e criação de condições teórico-práticas, numa abordagem filosófica e antropológica sobre o homem, o pensamento e a cultura, possibilitando a construção da identidade de educador profissional.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith et all. *Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender.*Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 2ed.
BESSA, Dante Diniz. *Educação filosófica, crítica!* A filosofia como disciplina do currículo de 2º grau. Porto Alegre: FACED/ UFRGS, 1997. (Dissertação Mestrado) CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1998.
FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 6ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
_____. *Medo e ousadia*. 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
_____. *Pedagogia da autonomia* – saberes necessários à prática educativa. 15ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
HABERMAS, Jurgen. *O discurso filosófico da modernidade.* Lisboa: Dom Quixote, 1990

Bibliografia Complementar:

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura*: um conceito antropológico. 12ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
MARX, Karl. *Trabalho alienado*. Cópia reprografada.
MONLEVADE, João Antonio Cabral. *Funcionários das escolas públicas*: ducadores profissionais ou servidores descartáveis. Brasília. s/d.
RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante* – Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade*: uma introdução às teorias do currículo. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Unidade Curricular:

Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores

Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo. houver)
II			50	

Ementa:

Os funcionários da escola no contexto da educação escolar. Papel social da escola e as funções educativas não-docentes: prática integrada, profissionalismo e prática social. Relação entre os funcionários e a estrutura e operação das etapas e modalidades da educação básica: legalidade e realidade. Papel dos funcionários na elaboração

e na execução da proposta pedagógica e da gestão democrática das escolas e dos sistemas de ensino.
Objetivos:
Possibilitar uma reflexão acerca do importante trabalho do funcionário no contexto da educação escolar básica no Brasil.
Bibliografia Básica:
BARROSO, João. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998. BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira. Gestão e Políticas da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. BORDIGNON, Genuíno. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2004. DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia/GO. Goiânia: Alternativa, 2003. FRIGOTTO, Gaudêncio. A formação e a profissionalização do educador: novos desafios. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.
Bibliografia Complementar:
BUSSMAN, Antônia Carvalho. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro(org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. CADERNOS CEDES. Arte & Manhas dos projetos políticos e pedagógicos. Campinas. Unicamp. Vol. 23, nº.61. dezembro. 2003. GENTILI, Pablo; SILVA, T. Tadeu (orgs.). Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996. _____. Educação e a crise do trabalho real. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. PARO, Vitor Henrique. A gestão da Educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública, 1999 (mimeo).

Unidade Curricular:				
Gestão da Educação Escolar				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo. houver)
II			50	
Ementa:				
Administração e gestão da educação: concepções, escolas e abordagens. A gestão da educação: fundamentos e legislação. Reforma do Estado brasileiro e a gestão escolar. Gestão, descentralização e autonomia. Gestão democrática: fundamentos, processos e mecanismos de participação e de decisão coletivos.				
Objetivos:				
Possibilitar a compreensão das diferentes concepções, abordagens e relações da gestão na educação escolar.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Gestão da educação escolar / elaboração: Luiz Fernandes Dourado Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.				
Bibliografia Complementar:				
BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira. Gestão e Políticas da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. BORDIGNON, Genuíno. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2004. BRASIL. MEC/FNDE. Fundo de Manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério (FUNDEF), 1997. DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia/GO. Goiânia: Alternativa, 2003. FRIGOTTO, Gaudêncio. A formação e a profissionalização do educador: novos desafios. In: GENTILI, Pablo; SILVA, T. Tadeu (orgs.). Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.				

Unidade Curricular:				
Prática Profissional				
Módulo	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo. houver)
II			100	
Ementa:				
Articulação entre a teoria desenvolvida nos módulos: introdutório e formação pedagógica com a prática profissional. Produção de relatório parcial do portfólio e do plano da prática profissional e do Plano da Prática Profissional.				
Objetivos:				
Possibilita a vivência e experiência profissional no mundo do trabalho, no que diz respeito ao planejamento, orientação e execução e qualificação, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.				
Bibliografia Básica:				
BARROS, A. P. Paes de. & LEHFELD, N.A. de Souza. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo. McGraw-Hill, 1986. CARVALHO, Maria Cecília M de. Construindo saber: técnicas de metodologia científica. Campinas. Papirus, 2ª ed.,				

1989. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Editora Vozes, 10ª ed, 1998. LUNGARZO, Carlos. O que é ciência? São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. SKEFF, Alvisto. O prazer de escrever. Fortaleza: Geração 2000, 1993.
Bibliografia Complementar:
CERVO, Amando Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: MAKRON, 1996. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 3ª ed., 1991. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 20ª Ed,1996.

Módulo III – Formação Geral

Unidade Curricular:				
Informática Básica e aplicada a Educação				
Módulo	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo. houver)
III			50	
Ementa:				
Curso Básico de Informática. Descobertas e criações do homem na sua relação com a natureza e o trabalho. Industrialização no Brasil. O que é tecnologia. Tecnologias da Informação. Internet e acesso à tecnologia da informação no Brasil. Tecnologias e mercado de trabalho. O que é informática. A informática na formação do trabalhador. Sistema operacional Windows XP. Editor de texto Word XP. Navegador Internet Explorer. Linux. O editor de texto no KWord. Navegador Mozila Firefox				
Objetivos:				
Apresentar noções básicas sobre tecnologias da informação para saber utilizar o computador como ferramenta auxiliar no seu trabalho.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998. BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Informática básica/elaboração: João Kerginaldo Firmino do Nascimento Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.				
Bibliografia Complementar:				
CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. Volume I, 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. LEMOS, Paulo. Tecno-Apartheid, Economia do Conhecimento e Educação. 1999. CERTIFICAÇÃO DIGITAL. HISTÓRIA GERAL. SANTOS, R. N. M. Sistemas de informações estratégicas para a vitalidade da empresa. Ciência da Informação, n.1, v.25, jan/abr de 1996.				

Unidade Curricular:				
Produção Textual na Educação Escolar				
Módulo	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo. houver)
III			50	
Ementa:				
Produção de textos. Leitura e compreensão de textos. Desenvolvimento da leitura e escrita em documentos oficiais educacionais. A arte de ler, de escrever e de comunicar.				
Objetivos:				
Possibilitar a leitura, interpretação e produção textual relacionando-os às práticas educacionais e aos documentos oficiais.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998. BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Produção Textual na Educação Escolar / elaboração: Olga Freitas. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.				
Bibliografia Complementar:				
AMARO, Ivanildo. Oficina de produção de textos. ivanamaro@terra.com.br CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Todos os Textos: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 1998				

Unidade Curricular:				
Direito Administrativo e do Trabalhador				
Módulo	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
III			50	
Ementa:				
Conceitos fundamentais de Direito. O mundo do trabalho. A Constituição Federal e a conquista da cidadania. Os				

direitos do trabalhador brasileiro. Elementos de Direito Administrativo. Os funcionários da educação como sujeitos de sua própria história.
Objetivos:
Possibilitar a compreensão dos problemas relacionados à vida na escola, apropriando-se dos conceitos fundamentais de Direito, Legislação e Cidadania.
Bibliografia Básica:
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998. BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Direito Administrativo e do Trabalho/Walter Candido Borsato de Moraes. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.
Bibliografia Complementar:
LYRA FILHO, Roberto. O que é Direito. São Paulo: Brasiliense, 10ª ed. 1989. MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho. São Paulo: Atlas, 22ªed. 2006. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. São Paulo: RT, 1989. MONLEVADE, João. Funcionários de Escolas Públicas: Educadores Profissionais ou Servidores Descartáveis? Brasília: IDEA, 1996. OLIVEIRA, Marcos Torres de. Administração Pública para Concursos. Brasília: Linha Gráfica Editorial, 1996

Unidade Curricular:				
Prática Profissional				
Módulo	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
III			100	
Ementa:				
Articulação entre a teoria desenvolvida no módulo formação geral com a prática profissional. Produção de relatório parcial do portfólio e do relatório final.				
Objetivos:				
Possibilita a vivência e experiência profissional no mundo do trabalho, no que diz respeito ao planejamento, orientação e execução e qualificação, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.				
Bibliografia Básica:				
BARROS, A. P. Paes de. & LEHFELD, N.A. de Souza. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo. McGraw-Hill, 1986. CARVALHO, Maria Cecília M de. Construindo saber: técnicas de metodologia científica. Campinas. Papirus, 2ª ed., 1989. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Editora Vozes, 10ª ed, 1998. LUNGARZO, Carlos. O que é ciência? São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. SKEFF, Alvisto. O prazer de escrever. Fortaleza: Geração 2000, 1993.				
Bibliografia Complementar:				
CERVO, Amando Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: MAKRON, 1996. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 3ª ed., 1991. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 20ª Ed,1996.				

Módulo IV – Formação Específica

Unidade Curricular:				
Teorias da Comunicação				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
Comunicação humana. História da comunicação. Comunicação e linguagem. Elementos de semiótica. Formas e tecnologias de comunicação. Comunicação e educação. Comunicação, ensino e aprendizagem. Mídia e comunicação: imprensa, rádio, cinema, televisão e internet.				
Objetivos:				
Possibilitar a compreensão de conceitos da comunicação nas relações entre mídia, educação e escola.				
Bibliografia Básica:				
ASSMAN, Hugo (Org.) *Redes digitais e metamorfose do aprender*. Petrópolis: Vozes, 2005. BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001. (Polêmicas do Nosso Tempo) BERNARDET, Jean-Claude. *O que é cinema*. São Paulo: Nova Cultural/Brasiliense, 1985. (Primeiros Passos) BESSA, Dante Diniz. Produção de conhecimentos e de sujeitos críticos em educação: reflexões sobre a Teoria da Ação Comunicativa de Habermas. In: BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. *Comunicação e educação*: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.				

CASTELLS, Manuel. *A era da informação*: economia, sociedade e cultura. Vol. I A sociedade em Rede. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
DELEUZE, G; GUATARRI, F. *Mil Platôs* – capitalismo e esquizofrenia. V. 2. São Paulo: Ed. 34, 1997.
ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
_____. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
GONTIJO, Silvana. *O livro de ouro da comunicação*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. GUARESCHI, Pedrinho A. (Coord.) *Comunicação e controle social*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:

HABERMAS, Jurgen. *Mudança estrutural na esfera pública*: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga. (Org.s). *Teorias da comunicação*: conceitos, escolas e tendências. 5. ed Petrópolis: Vozes, 2001.
LEITE, Márcia; FILÉ, Valter (Org.s) *Subjetividade*: tecnologias e escolas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
LEITE, Sidney Ferreira. *O cinema manipula a realidade?* São Paulo: Paulus, 2003. (Questões fundamentais da comunicação)
LEVACOV, Marília et all. *Tendências na comunicação*. Porto Alegre: L&PM, 1998.
LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.
MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. *História das teorias da comunicação*. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
SCHAUN, Ângela. *Educomunicação*: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
SOUZA, Jésus Barbosa. *Meios de comunicação de massa*: jornal, televisão, rádio. São Paulo: Scipione, 1996.

Unidade Curricular:

Audiovisuais

Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	

Ementa:

A importância do desenho e da pintura no processo civilizatório. As grandes escolas de artes plásticas. O rádio e a massificação informativa. Fotografia: teoria e prática. Cinema: produção e consumo. O vídeo: produção e uso educativo. Rádios e televisões educativas. A interação entre a escola e a mídia 12 - Biblioteca Escolar.

Objetivos:

Proporcionar uma reflexão aprofundada e crítica sobre a linguagem audiovisual dentro e fora da escola.

Bibliografia Básica:

BAZIN, Germain. História da arte. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1980.
CADOZ, Claude. Realidade virtual. São Paulo: Editora Ática, 1997.
HARASIM Teles; HILTZ, Turoff. Redes de aprendizagem: um guia para o ensino e aprendizagem on-line. São Paulo: Editora Senac, 2005, p. 264.
LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário. São Paulo: Edusp, 1993.
McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação. São Paulo: Editora Cultrix, 1979. NORMAN, Donald A. The Design of Everyday Things. New York: Basic Books, 1998.
————. Emotional Design. New York: Basic Books, 2004.
SANTAELLA, Lúcia. Disponível em: <http://forumpermanente.incubadora.fapesp.br/portal/.event_pres/simp_sem/padped 0/documentacao-f/conf03/conf03_tema/>. Acesso em: 3 abr. 2007.

Bibliografia Complementar:

POPPER, Frank. Art of the Eletronic Age. London: Thames and Hudson, 1993. PESSIS Anne-Marie. Apresentação gráfica e apresentação social na tradição Nordeste de Pintura rupestre do Brasil. Revista Clio, n. 5, série arqueológica, Recife, UFPE, 1989.
PRADO, Gilbertto; DONATI, Luiza Paraguai. Experimentações Artísticas com webcam. Cadernos da Pós-Graduação, São Paulo, Unicamp, Instituto de Artes, ano 2, v. 2, n. 2, p. 35-43, 1998.

Unidade Curricular:

Orientação da Prática Profissional II

Módulo	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	

Ementa:

Construção e elaboração de Memorial, Portfólio e Plano de trabalho do cursista com ênfase na especificidade de MULTIMEIOS DIDÁTICOS. A prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino e a pesquisa, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios.

Objetivos:

Compreender conceitos básicos e processos relacionados à Prática Profissional

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Introdução de Francisco C. Weffort. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967, 150p.
_____ Pedagogia do Oprimido (manuscrito em português de 1968). Publicado com prefácio de Ernani Maria Flori.

Rio de Janeiro, paz e Terra, 1970, 218p.
_____ Extensão ou Comunicação? Prefácio de Jacques Chonchol e tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1971, 93p.
_____ .& HORTON, Myles. Nós fazemos o caminho caminhando. Petrópolis, Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar:

GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2006
ANDERY, Maria Amália; et al. Para compreender a Ciência : uma perspectiva histórica. 14 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 2004 – 436 pág.
ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. São Paulo: Papirus, 2001 – 143 pág. – 4ª ed

Unidade Curricular:

Laboratórios

Módulo	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	

Ementa:

A experimentação como prática científica. As grandes descobertas. Laboratórios. O desenvolvimento dos laboratórios escolares: concepção, uso e rotina. Laboratório de Ciências: biologia, química e física. Laboratório do ensino de línguas. Laboratório de informática. Perfil do técnico em laboratórios.

Objetivos:

Compreender conceitos básicos e processos relacionados à Prática Profissional

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Sílvio. *Hardware*. Curso profissional. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2005. NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. *Informática básica*. Brasília: Universidade de Brasília; Centro de Educação a Distância, 2006.
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. *Química na abordagem do cotidiano*. Volume único. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
PILLETI, Claudino; PILLETI, Nelson. *Filosofia e história da educação*. Série Educação. 13. ed. São Paulo: Ática, 1990.

Bibliografia Complementar:

TANENBAUM, Andrew S. *Redes de computadores*. 4. ed. São Paulo: Campos, 2004.
TORRES, Gabriel. *Redes de computadores*: curso completo. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.
UBESCO, João; SALVADOR, Edgard. *Química*. Química geral 1. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.
————. *Química*. Volume único. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

Unidade Curricular:

Biblioteca Escolar

Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	

Ementa:

Biblioteca escolar. Organização de acervo bibliográfico. Dinamização da biblioteca. Mediadores da leitura. O museu e a escola.

Objetivos:

Proporcionar a ampliação de conhecimentos acerca da Biblioteca Escolar, contribuindo para a promoção e democratização da leitura.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVICH, Fanny. *O estranho mundo que se mostra às crianças*. São Paulo: Summus, 1983.
AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). *Era uma vez... na escola*: formando educadores para formar leitores. Minas Gerais: Formato Editorial, 2001.
ANTUNES, Walda de Andrade. *Biblioteca escolar*: curso de atualização para professores. São Paulo: Global, 2003.
_____. *Curso de capacitação do professor regente de biblioteca*. Brasília: Walda Antunes Consultorias, 1993.
_____. *Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública*. 2. ed. São Paulo: Global, 2000.
BIBLIOTECA pública: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.
CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil*: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1999.
DINORÁ, Maria. *O livro na sala de aula*. Rio Grande do Sul: L&PM, 1987. FERRAZ, Wanda. *A biblioteca*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1972.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
FONSECA, Edson Nery da *Introdução à biblioteconomia*. São Paulo: Pioneira, 1992.
FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara. *A leitura na escola*. São Paulo: Contexto, 1996.
GÓES, Lúcia Pimentel. *Introdução à literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Pioneira, 1984.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Ana Maria. *Texturas*: sobre leituras e escritos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
MARTÍNEZ, Lucila. *Escola, sala de leitura e bibliotecas criativas*. Rio de Janeiro: Autores & Agentes & Associados, 1998.
MANIFESTO da Unesco sobre bibliotecas públicas. *R. Bras. Bibliotecon. e Documentação*, São Paulo, v. 7, n. 4/6,

p. 158-163, abr./jun. 1976.
MARTINS, Wilson. *A palavra escrita*: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 1998.
MILANESI, Luís. *O que é biblioteca*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. PIMENTEL, Maria das Graças. *A biblioteca pública e a inclusão digital*: desafios e perspectivas na era da informação. Universidade de Brasília, 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Universidade de Brasília, Brasília, 2006. SILVA, Divina Aparecida da; ARAUJO, Iza Antunes. *Auxiliar de biblioteca*: técnicas e práticas para formação profissional. 5. ed. Brasília: Thesaurus, 2003.
SILVA, Ezequiel Teodoro da. *O ato de ler*: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1987.
SISTEMA Nacional de Bibliotecas Disponível em: <http://catalogos.bn.br/snbp/historico.html>.
SITIO Google. Disponível em: <http://www.google.com.br/search?hl=pt- BR&q=assurbanipal&meta=>. Acesso em: 17 jul. 2006.
SUAIDEN, Emir José. *Biblioteca pública e informação à comunidade*. São Paulo: Global, 1995.
ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1981. ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. *Um Brasil para crianças – para conhecer a literatura infantil brasileira*: histórias, autores e textos. São Paulo: Global, 1993.

Unidade Curricular:				
Oficinas Culturais				
Módulo	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
Educação e cultura. O Brasil e a diversidade cultural. Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa. Identidade cultural da comunidade escolar. Atividades culturais na escola.				
Objetivos:				
Ampliar o conhecimento a respeito das oficinas culturais, possibilitando a atuação do funcionário no processo pedagógico.				
Bibliografia Básica:				
ANTUNES, Walda de Andrade. *Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública*. 2. ed. São Paulo: Global, 2000. BOSI, Ecléa. *Cultura de massa e cultura popular*: leituras de operárias. Petrópolis: Vozes, 1972. CASCUDO, Luís da Câmara. *Mostra de cultura popular.* Sesc, S.l.; S.d. Rio de Janeiro: Serviço Social do Comércio, 1980. (BAA.) CHARTIER, Roger. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 179-192, 1995. CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e resistência*: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986. _____. *Cidadania cultural*: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.				
Bibliografia Complementar:				
GUERRA, Jacinto. *Gente de bom despacho*. Brasília: Thesaurus, 2003. _____. *O gato de Curitiba*: crônicas de viagem e outras histórias. Brasília: Thesaurus, 2004. _____. *O prazer da Leitura*. Brasília: Thesaurus, 1997. MINISTÉRIO DA CULTURA. *Legislação cultural que incidem no Programa Nacional de Apoio à cultura* 2007. _____. *Leis de incentivo à Cultura*. Brasília, [s.d.] Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=135851>. Acesso em: 24 set. 2007. *Lei do Audiovisual*. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <www.ancine.gov.br>. Acesso em: 24 set. 2007. _____. *Lei Rouanet*. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <www.cultura.gov.br/legislacao/leis>. Acesso em: 24 set. 2007. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, Brasília. Disponível em: <www.mec. gov.br>. MORIN, Edgar. *Cultura de massa do século XX*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984. ORTIZ, Renato. *Cultura popular*: românticos e folcloristas. São Paulo: Olho d'água, 1992. OSTROWER, Fayga. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campus, 1995. _____. *A sensibilidade do intelecto*. Rio de Janeiro: Campus, 1998. _____. *Criatividade e processo de criação*. Petrópolis: Vozes, 1997. SOEIRO, Alfredo. *O instinto de platéia na sociedade do espetáculo.* Brasília: Círculo de Giz, 2003. WOLFF, Janet. *A produção social da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.				

Unidade Curricular:				
Informática aplicada à educação I				
Módulo	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
Informática na educação. História da informática educativa no Brasil. O uso do computador na escola como recurso pedagógico.				

Objetivos:
Possibilitar a utilização da informática na educação, com vistas a diversificar e ampliar os processos de ensino-aprendizagem.
Bibliografia Básica:
ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALMEIDA, Fernando José de. Uma zona de conflitos e muitos interesses. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Da atuação à formação de professores. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância. NIQUINI, Débora Pinto. Informática na educação: implicações didático-pedagógicas e construção do conhecimento. Brasília: Universidade Católica de Brasília; Universa, 1996. 136 p. PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (ProInfo) Disponível em: <http://www.proinfo.mec.gov.br>.STAA, Betina von. Vi na internet. Artigo publicado em: <http://www.educacional.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=627>. TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 2. ed. São Paulo: Érica, 2000. 143 p. VALENTE, José Armando. Análise dos diferentes tipos de software usados na educação. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância.
Bibliografia Complementar:
ANDRADE, P. F.; ALBUQUERQUE, M. C. M. Lima. Projeto Educom. Brasília: Ministério da Educação; Organização dos Estados Americanos, 1993. FRÓES, Jorge R. M. A relação homem-máquina e a questão da cognição. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância. LOPES, José Junio. A introdução da informática no ambiente escolar. Disponível em: <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>. MORAES, Maria Candida. Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. Disponível em: <http://www.edutec.net/Textos/Alia/MISC/edmcand1.htm.1997>.

Unidade Curricular:				
Informática aplicada a educação II				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
A importância da formação continuada e do papel do professor, do gestor escolar e do funcionário da educação, na perspectiva da informática aplicada a educação. O uso da internet na educação				
Objetivos:				
Bibliografia Básica:				
Possibiblitar a utilização da informática na educação, com vistas a diversificar e ampliar os processos de ensino-aprendizagem.				
ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALMEIDA, Fernando José de. Uma zona de conflitos e muitos interesses. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Da atuação à formação de professores. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância. ANDRADE, P. F.; ALBUQUERQUE, M. C. M. Lima. Projeto Educom. Brasília: Ministério da Educação; Organização dos Estados Americanos, 1993. FRÓES, Jorge R. M. A relação homem-máquina e a questão da cognição. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância. TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 2. ed. São Paulo: Érica, 2000. 143 p.				
Bibliografia Complementar:				
MORAES, Maria Candida. Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. Disponível em: <http://www.edutec.net/Textos/Alia/MISC/edmcand1.htm.1997>. O histórico apresentado neste módulo de estudo, com relação ao período que se estende até o ano de 1992, foi retirado desse texto da professora Maria Candida Moraes, coordenadora das atividades de informática na educação, desenvolvidas pelo MEC no período de 1981 a 1992. MORAN, José Manuel. Mudar a forma de aprender e ensinar com a internet. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 11 p. Série de Estudos Educação a Distância. VALENTE, José Armando. Análise dos diferentes tipos de software usados na educação. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de				

Estudos Educação a Distância.

Unidade Curricular:				
Informática Aplicada às Artes				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
Informática para a criação artística. O computador como ferramenta para trabalhos artísticos. Ferramentas básicas do NVU, para criação de páginas em HTML para rede internet. Apresentação do programa Gimp, para edição de imagens. Realização de atividade prática.				
Objetivos:				
Manipular programas de computador, considerados ferramentas para criação artística, possibilitando a melhor apresentação de informações na escola.				
Bibliografia Básica:				
BRUNEL, Pierre. Dicionário de mitos literários. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2003. VENTURELLI, Suzete. Arte: espaço_tempo_image. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004. SCHNEIDERMAN, Ben. Designing the User Interface: Strategies for Effective Human-Computer Interaction. 3. ed. Boston, MA: Addison-Wesley Publishing, 1997. TELES, Lúcio. Interatividade e criatividade na disciplina "Dançando no ciberespaço: criando com o corpo virtual". In: VIII ENCONTRO DE PESQUISA DA ANPED, Cuiabá, 2006.				
Bibliografia Complementar:				
KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. São Paulo: Edusc, 2001. LAUREL, Brenda (Org.). The art of human interface Design. New York: Addison- Wesley Publishing, 1990. KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. São Paulo: Edusc, 2001. LAUREL, Brenda (Org.). The art of human interface Design. New York: Addison- Wesley Publishing, 1990. PLAZA, Julio. Videografia em videotexto. São Paulo: Editora Hucitex, 1986. PRADO, Gilberto. O ciberespaço social. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2014&cd_materia=105>.VENT URELLI, Suzete. Arte: espaço_tempo_image. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.				

Unidade Curricular:				
Orientação da Prática Profissional II				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
I			50	
Ementa:				
O que é conhecimentos e tipos de conhecimento. A ética e a pesquisa. Metodoogia de pesquisa. Produção textual para elaboração de relatórios. O olhar da prática e o conceito de pesquisador sujeito. Processo de construção e planejamento da proposta de integração teoria e prática objetivando a construção do plano de trabalho da Prática Profissional. Metodologias e procedimentos articulados entre os conhecimentos estudados a realidade social e a escola.				
Objetivos:				
Compreender conceitos básicos e processos relacionados à Prática Profissional				
Bibliografia Básica:				
BARROS, A. P. Paes de. & LEHFELD, N.A. de Souza. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo. McGraw-Hill, 1986. CARVALHO, Maria Cecília M de. Construindo saber: técnicas de metodologia científica. Campinas. Papirus, 2ª ed, 1989. BASTOS, Cleverson Leite KELLER Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Editora Vozes, 10ª ed, 1998. LUNGARZO, Carlos. O que é ciência? São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. SKEFF, Alvisto. O prazer de escrever. Fortaleza: Geração 2000, 1993.				
Bibliografia Complementar:				
CERVO, Amando Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: MAKRON, 1996. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 3ª ed, 1991. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 20ª Ed, 1996.				

Unidade Curricular:				
Prática Profissional				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			100	
Ementa:				

Articulação entre os conteúdos desenvolvidos e aprendidos no módulo formação específica. Produção de relatório parcial do portfólio.
Objetivos:
Possibilita a vivência e experiência profissional no mundo do trabalho, no que diz respeito ao planejamento, orientação e execução e qualificação, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.
Bibliografia Básica:
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Introdução de Francisco C. Weffort. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967, 150p. _____ Pedagogia do Oprimido (manuscrito em português de 1968). Publicado com prefácio de Ernani Maria Flori. Rio de Janeiro, paz e Terra, 1970, 218p. _____ Extensão ou Comunicação? Prefácio de Jacques Chonchol e tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1971, 93p. _____ .& HORTON, Myles. Nós fazemos o caminho caminhando. Petrópolis, Vozes, 2000.
Bibliografia Complementar:
GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2006 ANDERY, Maria Amália; et al. Para compreender a Ciência : uma perspectiva histórica. 14 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 2004 – 436 pág. ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. São Paulo: Papirus, 2001 – 143 pág. – 4ª ed

13. AVALIAÇÃO

13.1. Da aprendizagem

Neste Projeto Pedagógico de Curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.
A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
Inclusão de atividades contextualizadas;
Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
Adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem; e
Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re)construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita a cada módulo, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento aferidos nas: Atividade Autoinstrutivas e provas de cada componente curricular e relatório final de cada estudante da prática supervisionada, com base nas orientações da pela Portaria nº 120 de 06 de agosto de
2009, que Estabelece os critérios de avaliação do processo ensino aprendizagem do IFPR, de maneira a garantir a qualidade e unidade nos processos avaliatórios da Instituição.
A assiduidade diz respeito à frequência das aulas presenciais, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.
Assim, em todos os momentos presenciais e não-presenciais, o tutor atuará de forma a socializar com o estudante os avanços e as necessidades de revisão,
por parte deste, quanto a conteúdos e novas aprendizagens diante das informações trabalhadas. Essa maneira de entender a avaliação exige que seja auxiliada pela elaboração de um Memorial Descritivo de cada aluno a ser entregue no final do curso sob a orientação dos professores orientadores, ressaltando-se os pontos considerados positivos e negativos. Ao final de todos módulos, o estudante deverá elaborar o Relatório Técnico como trabalho final da Prática Profissional Supervisionada, devendo atingir o perfil profissional definido neste Projeto Pedagógico de Curso, com aproveitamento mínimo de 70% do curso.
Ressalta-se o caráter da recuperação paralela e contínua que deve acontecer durante todo o processo, por meio do apoio pedagógico dos tutores, visando atingir o objetivo do curso de qualificar profissionalmente funcionários educadores que respeitem e sejam respeitados dentro do espaço escolar, tomando como base os princípios definidos, segundo Delors (2003), como os quatro pilares da educação “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”.

Quadro 2 - Resumo do processo de avaliação

PROCESSO DE AVALIAÇÃO	
PRINCÍPIOS	INSTRUMENTOS
Processual: contínua, de todos os elementos e momentos de formação. Diagnóstica: percepção das dificuldades com vistas a construir e criar outras possibilidades de compreensão e prática. Participativa/Dialógica: coletiva e interativa. Emancipatória	Em cada disciplina: práticas de leitura, de experimentação, de investigação, de reflexão e de produção textual. Cinquenta Atividades autoinstrutivas de cada componente curricular. Prova final ao termino de cada Módulo/Etapa. Na PP: relatório final descritivo e conclusivo, e registro das horas em formulário adequado.

Fonte: PPC do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

13.2. Autoavaliação

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) não tem seu valor condicionado à ideia de que possa ser encarado como verdade irrefutável ou dogma. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação superando limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudança da realidade.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. A existência de um Projeto Pedagógico de Curso é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras.

Nesse sentido, é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia a dia e consiga assim reconhecer, no PPC, a expressão de sua identidade e prioridades. O Projeto deve prever uma sistemática de trabalho com vistas à realização de sua avaliação interna de forma continuada, reavaliando-o como processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional. Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado do egresso, para possibilitar que as mudanças se dêem de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar adaptações curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc.

Do ponto de vista do Projeto como um todo, há que se observar, sobretudo, quatro itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do projeto pedagógico; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos agentes envolvidos na execução do projeto (professores, tutores, coordenadores e equipe pedagógica).

O Projeto deverá ser avaliado ao final de cada ano, tendo-se como parâmetros os itens definidos acima. Os resultados subsidiam estratégias para traçarmos um plano de aplicação fundamentado em ações, buscando assim, alcançar os objetivos propostos nesta etapa da avaliação.

14. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS IFTM

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de unidades curriculares, disciplinas, competências ou módulos cursados em outra habilitação no mesmo nível de ensino ou superior.

Poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos, para fins de prosseguimento de estudos nas seguintes situações:

Disciplinas, unidades curriculares e/ou módulos cursados com aprovação, em outra habilitação profissional e/ou em outra Instituição de Ensino.

A carga horária e o conteúdo da disciplina ou módulo cursado deverão ter equivalência de no mínimo 75% com a unidade curricular a ser aproveitada.

Disciplinas, unidades curriculares e/ou módulos, cursados num prazo de até cinco anos imediatamente antecedentes à solicitação do requerimento e em áreas afins

Não será permitido o aproveitamento de unidades curriculares em que o estudante tenha sido reprovado. O educando matriculado interessado em solicitar o aproveitamento de estudos, preencherá um formulário junto ao setor de registro e controle acadêmico, em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico. Este setor encaminhará tal solicitação ao coordenador do curso que tomará as devidas providências.

O estudo da equivalência da(s) unidade(s) curricular(es), será feito pela Coordenação do Curso e o professor da área, observando a compatibilidade de carga horária, bases científico-tecnológicas, e o tempo decorrido da conclusão da(s) unidade(s) curricular(es) e a solicitação pretendida. Caso o coordenador do curso e o professor da área julguem

necessário poderá ser realizada avaliação de proficiência; 1 (uma) avaliação escrita, elaborada por professor ou equipe de professores da especialidade, na qual o aluno deverá ter aproveitamento equivalente a, no mínimo, 60% de rendimento.
O educando deverá apresentar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem:

Cópia do programa das unidades curriculares, cursadas no mesmo nível de ensino ou ensino superior;
Cópia do Histórico Escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação do aproveitamento escolar e frequência;
Base legal que regulamenta o curso de origem, quanto à autorização para o funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.

APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos educandos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:

Disciplinas de caráter profissionalizante cursadas com aprovação no Ensino Médio;
Qualificações profissionais, etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
Cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, mediante avaliação do educando;
Experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do estudante;
Avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.

O educando matriculado solicitará ao setor de registro e controle acadêmico no prazo estabelecido no calendário acadêmico, a dispensa de unidade(s) curricular(es), tendo como base o aproveitamento de experiências anteriores, de acordo com o que estabelece o art. 11 da Resolução CNE/CEB nº 04/99.
A solicitação do educando deverá ser acompanhada de justificativa e de documento(s) comprobatório(s) de experiência(s) anterior(es).
O setor de registro e controle acadêmico encaminhará o processo à Coordenação do Curso que designará uma comissão composta de no mínimo três professores do curso, abrangendo as áreas de conhecimento da(s) unidade(s) curricular(es) que o educando solicita aproveitamento e a mesma emitirá um parecer. Caso o coordenador do curso e o professor da área julguem necessário, poderá ser realizada avaliação de proficiência; 1 (uma) avaliação escrita, elaborada por professor ou equipe de professores da especialidade, na qual o aluno deverá ter aproveitamento equivalente a, no mínimo, 60% de rendimento. Quando o aproveitamento tiver como objetivo a certificação de conclusão de estudos, seguir-se-ão as orientações do Conselho Nacional de Educação.

15. ATENDIMENTO AO DISCENTE IFTM

O atendimento aos discentes do Curso Técnico em Multimeios Didáticos na modalidade à distância é realizado por meio da Coordenação Geral de Educação à Distância, tutores presenciais e à distância, Coordenação de polo de apoio presencial, Núcleo de Atendimento a Pessoas Portadores de Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Coordenação do curso e Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA).

ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Considerando o disposto nas Leis n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e 9.131 de 24 de novembro de 1995, no Decreto n.º 2.306, de 19 de agosto de 1997 e na Portaria/MEC n.º 1.679, de 2 de dezembro de 1999, o IFTM inclui na sua organização didático-pedagógica e no Regulamento do NAPNE requisitos de acessibilidade; assegurando mobilidade e acesso aos recursos tecnológicos e bibliográficos; bem como a eliminação de barreiras arquitetônicas, pedagógicas, comportamentais e de comunicação.

16. COORDENAÇÃO DE CURSO DO IFPR

Profissional encarregado do gerenciamento do projeto, desde o seu planejamento até a certificação dos cursistas. Este profissional tem a responsabilidade direta e imediata com as questões acadêmicas do curso, tais como: projeto pedagógico, oferta das unidades curriculares e viabilização da elaboração e avaliação do material didático, questões que envolvam o andamento dos estudantes no curso, etc.
O coordenador do curso também será responsável por orientar o trabalho dos professores e tutores objetivando a construção e/ou adaptação de conteúdos às metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação, apropriadas à modalidade de educação a distância.

ATRIBUIÇÕES

Acompanhar a efetivação da Proposta Curricular do Curso;
Orientar, analisar e acompanhar o processo de elaboração do Planejamento didático-pedagógico do curso em EAD;
Indicar e sugerir aos Docentes, em articulação com a equipe pedagógica, metodologias de ensino adequadas à concepção do curso e recursos didáticos apropriados e atualizados;

Possibilitar e incentivar os docentes quanto à promoção de atividades complementares ao curso como: fóruns, chats, indicação de filmes, sites, etc.
Promover e coordenar, em articulação com a equipe pedagógica, reuniões para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico, visando a elaboração de propostas de intervenção para aperfeiçoar o curso;
Proceder, em articulação com a equipe pedagógica, equipe de tutores (orientadores educacionais e tutores a distância) à análise dos dados do aproveitamento escolar de forma a desencadear um processo de reflexão sobre esses dados, junto à comunidade escolar, com vistas a promover a aprendizagem dos alunos;
Realizar avaliações constantes com a equipe de docentes, de tutores e de alunos para intervenções durante todo o processo ensino e aprendizagem;
Organizar e zelar pela qualidade e desenvolvimento do curso.

17. PESSOAS ENVOLVIDAS

PROFESSORES CONFERENCISTAS

Os professores conferencistas são responsáveis por:

Dominar determinadas técnicas e habilidades para tratar de forma específica os conteúdos das disciplinas;
Orientar o aluno em seus estudos, explicando durante as teleaulas as questões relativas aos objetivos e conteúdos da disciplina;
Destacar durante as teleaulas a importância do estudo independente, familiarizando o aluno com a metodologia e utilização do livro didático;
Ensinar ao aluno a adquirir técnicas de estudos e métodos de aprendizagem na modalidade à distância;
Elaborar diferentes procedimentos de avaliação;
Favorecer a possibilidade de que o aluno avalie seu próprio processo de aprendizagem;
Elaborar os slides utilizados na teleaulas;
Estruturar as Atividades supervisionadas interdisciplinares discursivas;
Elaborar e corrigir as Avaliações discursivas interdisciplinares.
TUTORES A DISTÂNCIA

Os tutores a distância são responsáveis por:

Facilitar aos alunos e aos tutores presenciais a integração e o uso dos diferentes recursos;
Estabelecer uma relação compreensiva durante as explicações;
Manter diálogo permanente com a coordenação de tutoria do projeto, para formular plano de ação, análise de resultados e conhecimento das rotinas e encaminhamentos;
Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas sob sua orientação;
Prestar informações ao aluno sobre o curso;
Obedecer ao cronograma de horário para realização da tutoria;
Orientar os alunos nos cumprimentos de todas as atividades do curso;
Esclarecer de forma clara as dúvidas relativas à resolução das atividades autoinstrutivas e supervisionadas;
Acompanhar e avaliar o processo de ensino aprendizagem;

TUTOR CONCEITUAL

O tutor conceitual é especialista da disciplina e responsável pela orientação do conteúdo específico.

TUTOR ORIENTADOR

O tutor orientador é responsável por orientar e acompanhar o trabalho dos demais tutores bem como o processo pedagógico.

TUTORES PRESENCIAIS

Os tutores presenciais são responsáveis por:

Orientação do trabalho de prática profissional
Acompanhamento da pratica profissional em consonância com a equipe gestora e pedagógica da escola;
Organizar e coordenar as telessalas.
Incentivar a interatividade com o grupo de alunos
Liderar o compartilhamento do conhecimento e o intercâmbio de experiências.

Para o cumprimento de suas atividades o tutor presencial deverá realizar basicamente três ações:

Ações Orientadoras: esta tarefa está basicamente relacionada ao lado afetiva e emocional dos alunos. No cumprimento de suas tarefas o tutor presencial precisa:

Visualizar o aluno na sua integralidade, ou seja, como cidadão nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e acadêmicos. Todos esses aspectos devem ser levados em conta, unidos ou separados, durante todo processo de ensino aprendizagem;
Dedicar-se a todos os alunos, observando e respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem;
Orientar com paciência os alunos durante todo o curso;
Evitar, sempre que possível, que o aluno se sinta só, motivando-o e orientando- o nas dificuldades que surjam durante o processo de ensino;
Destacar a importância do estudo independente ou em grupo, pois isso fará com que o aluno se familiarize com a metodologia do curso;
Despertar a interação do grupo, favorecendo a comunicação entre os seus membros na realização dos trabalhos;
Comunicar-se pessoalmente com cada aluno, estabelecendo uma relação compreensiva e de aceitação, evitando tanto as atitudes autoritárias ou muito permissivas;
Verificar se existem problemas pessoais entre os alunos que possam dificultar a aprendizagem, propondo, se possível, soluções.

Ações Acadêmicas: esta tarefa está centrada na atuação como facilitador do processo de ensino e aprendizagem, portanto deve organizar-se pela programação do curso. Essa ação pressupõe:

Informar aos alunos sobre os aspectos significativos propostos pelos cursos.
Garantir o recebimento perfeito das transmissões;
Manipular com segurança o equipamento instalado (Kit tecnológico: TV e antena parabólica) para cada teleaula com o apoio da equipe técnica;
Testar o sinal sempre com antecedência do início das teleaulas;
Encarregar-se da organização e envio das perguntas durante as teleaulas;
Controlar a frequência dos alunos;
Controlar a entrega das atividades AOL e AS;
Aplicar as avaliações finais e de segunda chamada;
Transcrever as respostas dos gabaritos dos alunos para o AVA ate 24 horas após as aplicações das avaliações;
Remeter ao IFPR toda a documentação dos alunos.

Ações Institucionais: esta tarefa caracteriza-se pelo desempenho de atividades administrativas e institucionais. Para tanto é necessário:

Conhecer os fundamentos, estrutura e metodologia de EAD desenvolvidos pelo projeto;
Prestar informações ao aluno sobre inscrições, matrículas e particularidades do curso;
Prestar informações dos alunos sempre que solicitados;
Cumprir rigorosamente os prazos de envio de documentos e atividades determinados pelas coordenações dos cursos;
Participar sempre que solicitado de cursos, treinamentos, reuniões, viagens e outros;

POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Os polos de apoio presencial são as unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino. Mantidos por Municípios ou Governos de Estado, os polos oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância.
O polo de apoio presencial também pode ser entendido como "local de encontro" onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, às práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.
No Paraná especificamente, os polos de apoio presencial utilizam os espaços ociosos das escolas da rede estadual e municipal do Paraná com salas de aulas com a capacidade máxima para 40 (quarenta) alunos.

18. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

Um prédio, com subsolo, térreo e primeiro andar.
Uma Direção Geral, com a seguinte infraestrutura: 01 mesa de reuniões com 10 cadeiras; 01 jogo de sofá 2 e 3 lugares; 01 computador; 01 telão interno para projeção; 01 retro projetor; 01 mesa de trabalho; 01 ar condicionado.
Uma Direção de Ensino, com a seguinte infraestrutura: 01 mesa de reunião com 06 cadeiras; 01 mesa de trabalho; 01 computador Desktop, 01 notebook, 07 cadeiras, 01 impressora, 01 linha telefônica, 01 ar condicionado, 01 bebedouro, 02 armários de 2 portas.
Secretaria executiva, com a seguinte infraestrutura: 01 computador; 01 mesa de trabalho; 01 impressora.
Uma Direção Administrativa/Financeira, com a seguinte infraestrutura: 04 mesas de trabalho; 04 cadeiras; 04 computadores; 02 impressoras; 01 televisão com 29 polegadas; 02 linhas telefônicas; 01 fax; 01 aparelho de som; 01 ar condicionado.
Uma Sala de Recepção, com a seguinte infraestrutura: 01 mesa de trabalho, 01 computador; 01 mesa de reunião com 04 cadeiras.

Uma Secretaria Geral, com a seguinte infraestrutura: 08 mesas de trabalho com 08 cadeiras; 08 linhas telefônicas; 02 televisores com 29 polegadas; 02 impressoras; 01 ar condicionado. 11. Um *Call* Center, com a seguinte infraestrutura: 04 computadores; 04 mesas de trabalho; 03 linhas telefônicas; 01 bebedouro.
Tutoria, com a seguinte infraestrutura: 09 computadores, 07 linhas telefônicas, 09 áreas de trabalho; 02 televisões com 29 polegadas; 03 balcões com 01 porta.
Camarim, com a seguinte infraestrutura: 01 sofá; 02 bancadas; 17 armários com chaves; 02 cadeiras; 01 frigobar; 01 televisor de 29 polegadas; 01 computador; 01 linha telefônica; 01 armário para micro-ondas; 01 balcão; 01 balcão com espelho e torneira; 01 ar condicionado.
Controle Acadêmico, com a seguinte infraestrutura: 06 mesas de trabalho; 06 cadeiras; 06 computadores; 05 impressoras; 03 linhas telefônicas; 01 televisão com 29 polegadas; 01 ar condicionado.
Uma Coordenação Pedagógica, com a seguinte infraestrutura: 01 notebook; 01 cadeira; 01 impressora; 01 armário com 04 portas;
Uma Assistência Pedagógica, com a seguinte infraestrutura: 06 mesas de trabalho; 06 computadores; 02 impressoras; 02 televisões com 20 polegadas; 01 balcão com 04 portas; 01 prateleira; 01 ar condicionado.
Uma Coordenação de Curso Geral, com a seguinte infraestrutura: 05 computadores; 05 mesas de trabalho; 02 impressoras; 02 armários com 04 portas, uma geladeira.
Uma Sala de Tecnologia da Informação, com a seguinte infraestrutura: 04 mesas de trabalho; 04 cadeiras; 04 computadores; 01 impressora; 01 linha telefônica.
Sala de Estúdio Número 1, com a seguinte infraestrutura: 02 computadores professor conferencista e professor web; 02 câmeras completas com tripé doly + comunicação; 01 monitor para retorno 21 polegadas; 01 *teleprompter* + computador; 20 calhas de iluminação com luz fria.
Um Cenário para Teleaula, com a seguinte infraestrutura: 05 cadeiras poltronas p/ entrevistas; 05 microfones sem fio de lapela; 01 microfone de mão com fio; 03 microfones de lapela com fio; 01 monitor plasma – quadro inteligente com programa *smart*; 01 hibrida telephone interface com dois canais para interação; 02 caixas acústicas de retorno para estúdio; 02 linhas de internet; 01 notebook de *standby*; 01 projetor com telão.
Switcher – Control Room – Sala de Controle para Gravação, com a seguinte infraestrutura: 03 aparelhos de DVD *rec* para gravação; 02 aparelhos de DVD play para exibição; 01 vtr hdv DVcam para captação gravação; 01 gerador de caracteres *compix*; 01 computador para áudio; 01 *switcher* mesa de corte digital (mx70); 01 mesa de som com 16 canais; 02 distribuidores de áudio e vídeo; 04 monitores para programa – pvw 19 polegadas; 02 copiadoras de DVD com 10 gavetas; 02 caixas de som para monitoração e retorno
Ilha de Edição não Linear, com a seguinte infraestrutura: 01 computador com placa *matrox* e vários programas; 03 monitores com 14 polegadas; 01 vtr hdv dvcam fita; 01 aparelho de DVD play; 02 caixas de som para monitoração.
Up- Unidade Externa, com a seguinte infraestrutura: 01 câmera completa com tripé + doly; 02 spots de luz com tripé; papel vegetal e gelatina com várias cores; 02 microfones de lapela sem fio; 01 microfone de mão com fio; 02 carregadores de baterias para câmeras; 02 carregadores de baterias para microfones; fitas mine DVD para captação; 01 kaiser (maleta) para câmera + tripé.
Sala de Estúdio Número 2, com a seguinte infraestrutura: 02 computadores professor conferencista e professor web; 02 câmeras completas com tripé doly + comunicação; 01 monitor para retorno com 21 polegadas; 01 *teleprompter* + computador; 20 calhas de iluminação com luz fria.
Setor de Design Instrucional com a seguinte infraestrutura, 10 mesas, 11 cadeiras, 07 computadores Desktop, 01 impressora Laser Colorida, 01 linha telefônica, 01 mesa de reunião para 08 pessoas, 01 guilhotina.

19. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

O IFTM assegura ao educando a expedição dos documentos formais relativos à sua vida acadêmica e à conclusão de atividades e de cursos, de acordo com a legislação vigente. Será expedido Diploma de "Técnico em Multimeios Didáticos", o aluno que:
Concluir com êxito todos os períodos e unidades curriculares do curso;
O Diploma expressará o título obtido, permitindo o progresso acadêmico e a possibilidade de atuar profissionalmente de acordo com as leis profissionais e normativas do seu conselho de classe.

20. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.
_____. Lei n. 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.
_____. Lei n. 11.892, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.
_____. Orientações Gerais. DASE/SEB/MEC e CEAD/FE/UNB. Brasília, 2005.
_____. Parecer CEB/CNE n. 15/98 e da Resolução CEB/CNE n. 03/98. Trata das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.
_____. Parecer CEB/CNE n. 01/99 e da Resolução CEB/CNE n. 02/99. Trata das Diretrizes para o Curso Normal de Nível Médio.
_____. Parecer CEB/CNE n. 11/00 e Resolução CEB/CNE n. 01/00. Trata das Diretrizes Curriculares de Jovens e Adultos.

_____. Parecer CEB/CNE n. 36/04 que propõe reformulação da Resolução CEB/CNE, n. 01/00. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
_____. Parecer CEB/CNE n. 16/99 e da Resolução CEB/CNE n. 04/99. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico.
_____. Parecer CEB/CNE n. 41/02. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distancia na Educação de Jovens e Adultos e para a etapa da educação básica no Ensino Médio.
_____. CEB/CNE a 35/03 e da Resolução CEB/CNE n. 01/04. Trata da organização realização de estágio de alunos do ensino médio e da educação profissional.
_____. Parecer CEB/CNE n. 16/05. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de Serviços de Apoio Escolar.
CIAVATTA, Maria; Ramos, Marise (orgs.). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB n. 36/2004. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.
_____. Resolução CNE/CEB n. 01/2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos.Brasília/DF: 2004.
_____. Resolução CNE/CEB n. 01/2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto n. 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.
_____. Parecer CNE/CEB n. 39/2004. Trata da aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.
_____. Parecer CNE/CEB n. 11/2008. Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.
DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
FRIGOTTO, Galdêncio. A Produtividade da Escola Improdutiva. São Paulo: Cortez,1984.
FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
GRAMSCI, Antônio. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 1979.
INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). Projeto político pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Natal/RN: IFRN, 2011.
_____. Organização Didática do IFRN. Natal/RN: IFRN, 2011.
KUENZER, Acácia. Pedagogia da Fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. Cortez 1986.
MACHADO, Lucília Regina de Souza. Eixos tecnológicos e mudanças na organização da educação profissional e tecnológica. Linhas Críticas (UNB). v. v. 16, p1-22, 2010.
MEC/SETEC. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Disponível em www.mec.gov.br (Acesso em 01/07/2011). Brasília/DF: 2008.
VASQUEZ, Adolpho Sanchez. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

ANEXO I

LISTAS DE SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEAD – Centro de Educação a Distancia
CNCT - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
CONSED – Conselho Nacional dos Secretários de Educação
DDG – Discagem Direta Grátis
EAD – Educação a Distancia
E-TEC – Escola Técnica Aberta do Brasil
IFTM – Instituto Federal do Triângulo Mineiro
IFPR – Instituto Federal do Paraná
IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
IFs – Institutos Federais
LDB – Lei de Diretrizes e Bases MEC – Ministério da Educação PP - Prática Profissional
PPC – Projeto Pedagógico do Curdo
SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação
UnB – Universidade de Brasília
Undime – União Nacional dos Dirigentes Municipais

ANEXO II

REGULAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO CURSO TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS

CAPÍTULO I
DA PRÁTICA PROFISSIONAL

SEÇÃO I
DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. O Curso Técnico em Multimeios Didáticos na modalidade EAD requer que o estudante realize a Prática Profissional que é parte integrante do currículo mínimo do curso. A realização da Prática Profissional dado à natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, será estruturada para que o estudante qualifique as competências profissionais através da mesma.
Parágrafo único - Será incentivada a realização de Prática Profissional vivenciadas na área de Multimeios Didáticos e no espaço escolar. A Prática Profissional representa atividades formativas.

Art. 2º. A Prática Profissional, de caráter obrigatório, deve ser realizada individualmente.

§ 1º. A prática profissional pode ser realizada na organização em que o aluno atua profissionalmente.

SEÇÃO II
DA MATRÍCULA

Art. 3º. O estudante deverá estar matriculado regularmente no Curso Técnico em Multimeios Didáticos. A Prática Profissional, para ser validada, dependerá do cumprimento das demais exigências previstas neste regulamento.

SEÇÃO III
DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Art. 4º. A Prática Profissional terá duração de 300 horas. Esta carga horária será validada dentro das atividades formativas e afins do curso

§1º. A jornada da Prática Profissional em períodos de recesso escolar poderá ser ampliada e estabelecida de comum acordo entre: a equipe gestora do estabelecimento escolar em que atua o estudante, o coordenador do polo e o tutor presencial, sempre com a interveniência da Coordenação do Curso.
§ 2º. É vetada a realização da Prática Profissional em horários de aulas.

CAPÍTULO II
DA OFERTA DA PRATICA PROFISSIONAL
SEÇÃO I
DO CAMPO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Art. 5º. A prática profissional do Curso Técnico em Multimeios Didáticos será realizada em realizada na organização em que o aluno atua profissionalmente, tomando como base a construção de planos de trabalho (plano de ação educativa) a ser elaborado pelo cursista, devendo ser iniciada junto com os estudos desde o primeiro módulo. As intervenções práticas previstas nos planos podem ser desenvolvidas no próprio local de trabalho do cursista, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade.

§ 1º. Compete ao coordenador de polo de apoio presencial, ao tutor presencial e ao estudante a interação e articulação dos projetos com os sujeitos da escola de origem do estudante.

SEÇÃO II
DAS CONDIÇÕES PARA CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Art. 6º. São condições para a caracterização e definição dos campos da Prática Profissional as apresentações de:

Ficha Cadastral da Prática Profissional;
Termo de Compromisso entre a instituição de ensino, o estudante e a escola concedente;

Plano de atividades da Prática Profissional, do qual constará a identificação do campo da pratica, identificação do estudante, carga horária da prática, objetivos e atividades a serem desenvolvidas, elaborado pelo estudante de acordo com o orientador do campo da Prática Profissional, e do tutor presencial.

§ 1º. O Termo de Compromisso da pratica profissional será assinado em quatro vias sendo:

Unidade concedente;
Tutor presencial;
Estudante;
Coordenador do Curso;
Coordenação de Pratica Profissional – IFPR. (sendo uma via do estudante, outra do IFPR e outra da escola concedente).

SEÇÃO III
DO APROVEITAMENTO DA PRATICA PROFISSIONAL

Art.7º. Serão contabilizadas como horas de Prática Profissional, as atividades relacionadas com carga horária mínima de 300 horas, devidamente planejada, acompanhada e registrada, a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional. Para tanto, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios finais deverão ser produzidos seguindo as regras básicas da Língua Portuguesa e as orientações do tutor, podendo ser escrito em forma de relatório técnico ou portfólio.

§ 1º. A Prática Profissional deverá ser validada diariamente suas horas de atividades profissionais junto às instituições selecionadas para este fim e estas deverão possuir os seguintes documentos;

A elaboração dos relatórios parciais favorecerá a autoavaliação e a avaliação da aprendizagem e do processo de formação profissional em serviço;
Relatório final, exigido como trabalho de conclusão da Prática Profissional.
A frequência de cem por cento (100%) é condição para a aprovação na Prática Profissional

CAPÍTULO III
DOS PARTÍCIPES

SEÇÃO I
DO ESTUDANTE

Art. 8º. Compete ao estudante:

§ 1º. Encaminhar a documentação indicada nos incisos I a V do art. 6º, para caracterização acompanhamento e observações da Prática Profissional para avaliação do coordenador de polo, auxiliado pelo tutor presencial.

§ 2º. Apresentar relatório final das atividades da prática profissional, por escrito, de acordo com as normas do IFPR, até o final do semestre letivo no qual pretenda validar a Prática Profissional.

Art. 9º. A comprovação da Prática Profissional será feita através da entrega do plano de atividades da Prática Profissional preenchido corretamente pela unidade concedente e pelo estudante.

Parágrafo único. A não apresentação destes documentos implicará no não reconhecimento da carga horária da Prática Profissional realizada pelo estudante.

SEÇÃO II
DA ORIENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Art. 10º. A orientação da prática profissional dar-se-á na modalidade direta pelo orientador da equipe gestora da escola de atuação do estudante e o Tutor do polo presencial.

CAPÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11º. Os casos omissos serão resolvidos pelo coordenador de Polo de apoio presencial, cabendo recursos de suas decisões a coordenação do curso.

RESOLUÇÃO Nº 87/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 80/2013.
Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 80/2013 que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentação Escolar subseqüente ao ensino médio na modalidade à distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO –

Curso Técnico em
Alimentação Escolar
Educação Técnica Subsequente ao Ensino Médio na Modalidade à Distância

Julho
2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO –

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff Linhares

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antonio de Oliveira

REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira

COORDENADOR DO ENSINO A DISTÂNCIA NO IFTM
Frederico Renato Gomes

COORDENADOR DA E-TEC
Jose Ricardo Goncalves Manzan

COORDENADOR DO CURSO

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

VISÃO DE FUTURO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro busca ser referência regional pela qualidade de seus cursos, relevância de sua produção científica e mérito de suas atividades na formação de profissionais competentes e comprometidos com a comunidade a que pertencem.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL 300
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 300
3. ASPECTOS LEGAIS 300
4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 301
LOCALIZAÇÃO 301
5. JUSTIFICATIVA 303
6. OBJETIVOS 304
6.1. Objetivo Geral: 304
6.2. Objetivos Específicos: 304
7. PRINCIPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM 305
8. PERFIL DO EGRESSO 305
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA 306
9.1. Formas de Ingresso: 306
9.2. Periodicidade Letiva 307
9.3. Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais 307
9.4. Prazo de integralização da carga horária 307
9.5. Matriz Curricular 307
9.6. Resumo da Carga Horária por Módulo (não sei qual seria a divisão por semestre) 308
9.7. Distribuição da Carga horária Geral 308
10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA 308
11. ATIVIDADES ACADÊMICAS 310
11.1. Estágio 310
11.1.1. Obrigatório: 310
11.1.2. Não Obrigatório 310
12. UNIDADES CURRICULARES 310
13. AVALIAÇÃO 321
13.1. Da aprendizagem 321
13.2. Autoavaliação 322
14. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS 322
15. ATENDIMENTO AO DISCENTE 323
16. COORDENAÇÃO DE CURSO 323
16.1 Equipe de apoio e atribuições 324
17. DOCENTES 326
18. TECNOLOGIA 327
19. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO 328
20. REFERÊNCIAS 328

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição: IFTM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.
Campus: Uberaba
CNPJ: 10.695.891/0001-00
Endereço: Avenida Barão do Rio Branco, nº770
Cidade: Uberaba – MG
Telefone(s): (34) 3326-1169/3326-1140
Site: www.iftm.edu.br
E-mail: cead@iftm.edu.br
Endereço da Reitoria: Avenida Barão do Rio Branco, nº770
Telefones da Reitoria: 34 - 3326-1100
FAX da Reitoria: 34 - 3326-1100
Mantenedora: União – MEC

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso:	Curso Técnico em Alimentação Escolar	
Titulação Conferida:	Técnico em Alimentação Escolar	
Modalidade:	À distância	
Forma:	Subsequente	
Área do Conhecimento / Eixo Tecnológico:	Apoio Educacional	
Turno de funcionamento:	Diurno/norturno	
Integralização	Mínima: 18 meses	Máxima: 24 meses
Nº de vagas ofertadas:	40 vagas por pólo	
Ano da 1ª Oferta:	2012	

Comissão Responsável pela Elaboração/Revisão do Projeto:

CLIDENOR FERREIRA DE ARAÚJO FILHO
LIVIA MARA MENEZES LOPES
LETÍCIA PALHARES FERREIRA
JOHANN MAX HOFMANN MAGALHAES Data: ____/____/___

3. ASPECTOS LEGAIS

Os princípios gerais da política de formação do técnico em educação do programa PROFUNCIONÁRIO estão contidos na Constituição da República Federativa do Brasil (art. 205 a 214), nos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no Decreto nº 5.154/04, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional técnica de nível médio, bem como nas Orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Portanto, faz-se necessário destacar:

Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional
Parecer CEB/CNE nº 15/98 e a Resolução CEB/CNE nº 03/98 sobre as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio;
Parecer CEB/CNE nº 01/99 e a Resolução CEB/CNE nº 02/99 sobre as Diretrizes Curriculares para o Curso Normal de Nível Médio;

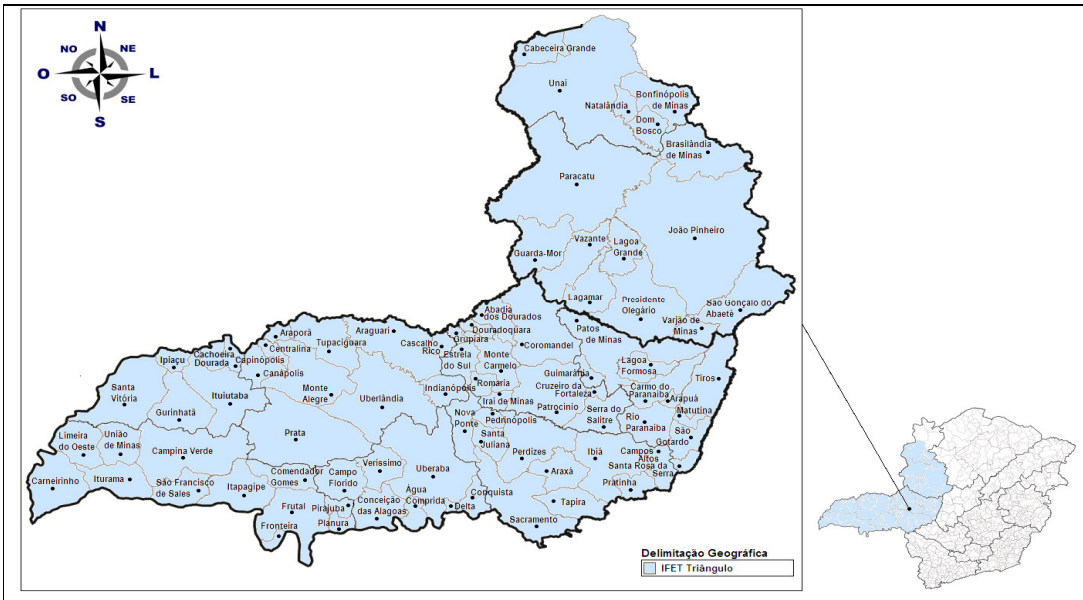
Parecer CEB/CNE nº 16/99 e a Resolução CEB/CNE nº 04/99 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação profissional de Nível Técnico;
Parecer CEB/CNE nº 11/00 e a Resolução CEB/CNE nº 01/00 sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos;
Parecer CEB/CNE nº 41/02 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos e para a etapa da educação básica no Ensino Médio;
Parecer CEB/CNE nº 35/03 e a Resolução CEB/CNE nº 01/04 sobre a organização e realização de estágio de alunos do ensino médio e da educação profissional;
Parecer CEB/CNE nº 36/04 que propõe reformulação da Resolução CEB/CNE nº 01/00 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;
Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
Parecer CEB/CNE nº 16/05 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de serviços de Apoio Educacional;
Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
Resolução CNE/CEB nº 03/08 que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de nível médio;
Decreto nº 7.415 de 30 de dezembro de 2010 que institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais de Educação Básica, dispõe sobre o Programa de Formação Inicial em Serviços dos Profissionais de Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público — PROFUNCIONÁRIO;
Decreto nº 7589, de 26 de outubro de 2011, que institui a Rede e-Tec Brasil e
Portaria nº 1.547, de 24 de outubro de 2011 que altera dispositivos da Portaria nº 25, de 31 de maio de 2007.

4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. No seu processo instituinte estão presentes na composição de sua estrutura organizacional uma Reitoria localizada em Uberaba, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba, a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia e as Unidades de Educação Descentralizadas de Paracatu e de Ituiutaba que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de campus da nova instituição, passando a denominar-se respectivamente: Campus Uberaba, Campus Uberlândia, Campus Paracatu e Campus Ituiutaba e os Campi Avançados de Patrocínio e Uberlândia. Atualmente conta com os seguintes Polos Presenciais: Conceição das Alagoas, Ibiá, Caxambu, Araguari, Campina Verde, Patos de Minas, Sacramento, Tapira e Tupaciguara. O Instituto tem como finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.
A Instituição recém criada responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que crescem em função do processo de formação continuada que o sistema educacional lhes proporcionou.
Pretendemos agora, avançar na oferta da Educação a Distância, pois assim estaremos otimizando a educação, no sentido de beneficiar uma gama muito maior de pessoas, que por falta de tempo, ou necessidades diversas, não conseguem manter-se em curso na modalidade presencial.

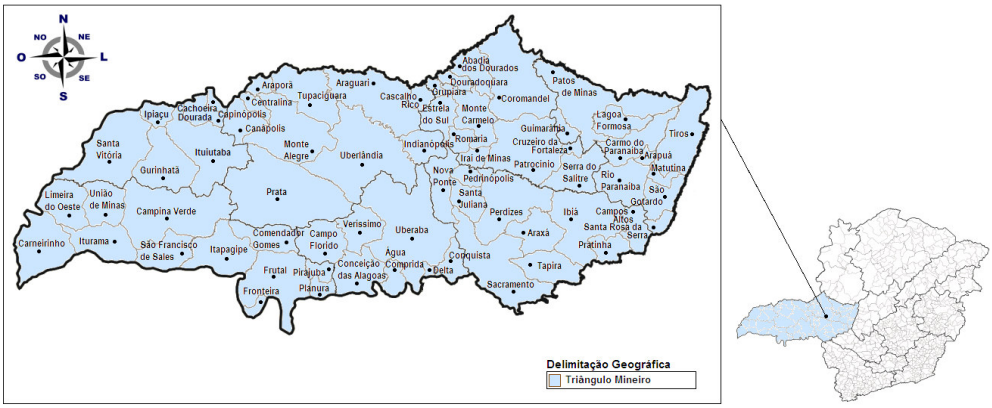
LOCALIZAÇÃO

O Instituto Federal do Triângulo Mineiro, consoante a sua missão e compromisso com o desenvolvimento da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e parte da Mesorregião Noroeste de Minas e do país, almeja contribuir para a melhoria da Educação Técnica de Nível Médio e para isso, vem adotando alternativas para potencializar suas ações no sentido de ampliar o acesso de jovens e adultos à educação profissional.
O IFTM possui campus em Uberaba, Uberlândia, Ituiutaba e Paracatu, Campi Avançados em Patrocínio e Uberlândia e Alimentação básica em outros municípios que são Polos Presenciais, com oferta de cursos técnicos em parcerias com as Prefeituras Municipais. As figuras a seguir mostram a delimitação territorial do IFTM nas mesorregiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste de Minas.



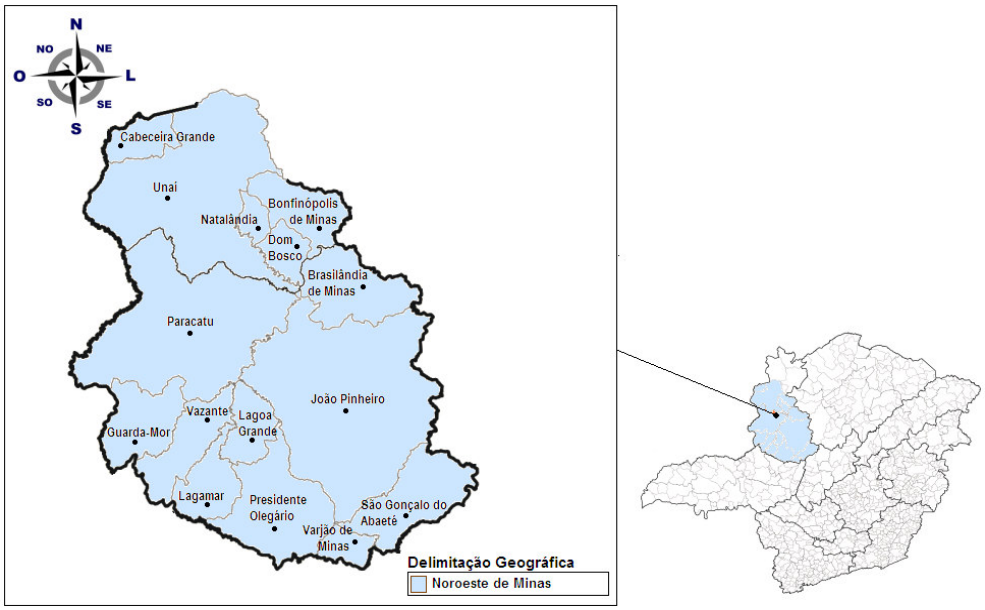
Mapa 1 – Delimitação da base territorial do IFTM nas mesorregiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste de Minas.
Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 19.

A mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma das doze mesorregiões do Estado de Minas Gerais. É formada pela união de 66 municípios agrupados em sete microrregiões.
Com cidades modernas e de porte médio, como Araguari, Araxá, Ituiutaba, Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia, a região é uma das mais ricas do Estado. A delimitação geográfica desta mesorregião pode ser observada no Mapa 2.



Mapa 2 – Delimitação da base territorial do IFTM na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.
Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 19.

Parte da mesorregião do Noroeste de Minas, conforme Mapa 3, também constitui área de abrangência de atuação do IFTM.



Mapa 3 – Delimitação da base territorial do IFTM dentro da mesorregião do Noroeste de Minas. *Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 20.* I

5. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações; o deslocamento da produção para outros mercados; a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços; a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais; e, ainda, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Consequentemente, essas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os cidadãos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e de prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho. Constata-se também, a presente necessidade de qualificar e requalificar trabalhadores que já se encontram inseridos no mundo do trabalho em função das citadas transformações nos postos de trabalhos, nas formas de produção de bens e serviços e nas relações de trabalho constituídas nos novos contextos socioprodutivos.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira, um *déficit* na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais com a extinção da Lei n. 5.692/71. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da Rede Federal de Ensino — mais especificamente das Escolas Técnicas, Agrotécnicas, Centros de Educação Tecnológica —, de algumas redes estaduais e das instituições privadas, especificamente, as do Sistema “S”, na sua maioria, atendendo às demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos, políticos e pedagógicos, passando a ter um espaço delimitado na própria lei e configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em uma Rede Nacional de Instituições Públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem se constituído pauta da agenda de governo como uma política pública, dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Em função dessa política nacional implementada, o IFTM ampliou sua atuação em diversos municípios do estado de Minas Gerais, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais e as condições pedagógicas institucional.

No âmbito do Estado de Minas Gerais, a oferta do Curso Técnico em Alimentação Escolar, na forma subsequente, na modalidade a distância, integrante do Programa PROFUNCIONÁRIO, é resultado da ação de uma política do Ministério da Educação (MEC), em atendimento às reivindicações da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) que há muito tempo lutava por melhores condições de trabalho e formação continuada para essa classe de trabalhadores. Apesar de a educação escolar no Brasil ter ampliado o número de matrículas de alunos na educação básica nas últimas décadas, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda enfrenta grandes desafios, principalmente na educação profissional. Nesse sentido, os sistemas de ensino enfrentam outros desafios, como: o gerenciamento da Alimentação das escolas e da adequação curricular, de acordo com novas necessidades do público a ser formado; a

autonomia da gestão pedagógica e administrativa das escolas; a formação continuada para docentes e servidores administrativos; as necessidades de novas estratégias de atuação docente e de técnicos administrativos em educação; dentre outros.
Dentro do processo de enfrentamento desses desafios, o segmento do pessoal de apoio às atividades pedagógicas precisa ser contemplado com ações efetivas que permitam a sua formação profissional para ter um desempenho mais eficiente e comprometido com as atividades fins da instituição escolar e com o papel social da educação.
Diante do exposto, constata-se que existe um grande número de servidores no Brasil trabalhando em instituições de ensino sem nenhuma qualificação profissional para as funções que exercem, além de demonstrarem uma baixa autoestima, uma vez que não são considerados competentes para o exercício da função que desempenham.
Como forma de intervenção nesse contexto e visando superar a lacuna existente na formação profissional dos trabalhadores do apoio educacional das escolas públicas, o Ministério da Educação criou o PROFUNCIONÁRIO com o objetivo de contemplar esse grupo de trabalhadores com um programa de formação continuada.
Para a construção do referido projeto, o MEC contou com a parceria da Universidade de Brasília (UnB), por meio da Faculdade de Educação e do Centro de Educação a Distância (CEAD) daquela Instituição de Ensino Superior. Além dessa parceria, houve a articulação com a União Nacional dos Dirigentes Municipais (UNDIME), com o Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED), com os Conselhos Estaduais de Educação e com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) que juntos assumiram o desafio de realizar experiências-piloto em cinco estados da Federação, visando desenvolver um curso técnico de nível médio para servidores das redes estaduais e municipais.
Tendo como objetivo “construir e reconstruir a identidade profissional dos funcionários da educação”, o Projeto PROFUNCIONÁRIO desenvolveu, em 2005, a experiência piloto em cinco estados, atendendo a cinco mil funcionários, com vistas a possibilitar uma habilitação técnica em quatro áreas de atuação consideradas de suma importância para a educação pública no seu nível básico: gestão escolar, multimeios didáticos, alimentação escolar e Alimentação e meio ambiente. Em 2006, o projeto foi expandido para mais doze estados brasileiros, chegando a atender a dezoito mil funcionários.
Em 2008, foi realizado o IV Seminário Nacional do PROFUNCIONÁRIO com o objetivo de promover a troca de experiências entre os atores envolvidos na implementação do Projeto e apresentar um novo arranjo institucional para o seu desenvolvimento, incluindo os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) que assumiram também a responsabilidade pela execução do projeto, ampliando assim a oferta de vagas. Coube aos Estados a operacionalização do curso para atendimento aos cursistas. A partir de então, os CEFETs, hoje Institutos Federais (IFs), assumiram as seguintes ações:

formar os tutores e orientadores que atuarão na formação técnica em nível médio dos funcionários da educação pública;
assessorar os sistemas de ensino nas atividades de divulgação e implantação do curso técnico de formação para os funcionários da educação (PROFUNCIONÁRIO).

A partir de 2011, o Programa sofre outra mudança de acordo com a Portaria MEC nº 1.547, de 24 de outubro de 2011, passando a responsabilidade da Secretaria de Educação Básica (SEB) para a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), cuja execução do Programa PROFUNCIONÁRIO passa a ser assumida pelos Institutos Federais.
Nessa perspectiva, o IFTM propõe-se a oferecer o curso técnico de nível médio em alimentação escolar, na forma subseqüente, na modalidade a distância, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o técnico em alimentação escolar, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processo de democratização e justiça social.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral:

Promover a formação profissional técnica de nível médio para profissionais da educação que atuam em áreas de apoio às atividades pedagógicas e administrativas nas escolas públicas de educação básica, dando-lhes condições para um entendimento da educação e da escola como espaços coletivos de formação humana, de diversidade étnica cultural, bem como de desenvolvimento de competências para atuar numa habilitação específica, sem perder a noção da totalidade da função social da educação; propiciando a profissionalização de trabalhadores para atuarem como técnico na educação, valorizando o seu papel como profissional da educação por meio da qualificação e melhoria da sua prática.

6.2. Objetivos Específicos:

O curso técnico subseqüente em alimentação escolar tem como objetivos específicos:

Formar profissionais capazes de realizar ações vinculadas ao desenvolvimento da alimentação escolar com base no entendimento das políticas e planejamentos vinculados a este campo de atuação;
Contribuir para a formação critica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do

mundo do trabalho;
Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
Preparar a alimentação dos estudantes, conforme o cardápio e as orientações nutricionais;
Organizar e executar os fluxos de aquisição e armazenamento de alimentos e insumos necessários ao preparado da alimentação escolar;
Organizar e controlar os ambientes de preparo e de fornecimento da alimentação aos estudantes;
Organizar, controlar e executar os processos de higienização dos alimentos, de preparo e do fornecimento das refeições; e
Atuar como educador alimentar na escola, sob supervisão de nutricionista.

7. PRINCIPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM

Os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFTM obedecem ao disposto na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394, de 20 de dezembro de 1996, na Portaria do MEC n.o 1.005, de 10 de setembro de 1997, no Parecer CNE/CEB n.o 17/97, de 03 de dezembro de 1997, no Decreto n.o 5154, de 23 de julho de 2004, na Resolução CNE/CEB n.o 04/99, de 22 de dezembro de 1999, no Parecer n.o 16 de 05 de outubro de 1999, no Parecer CNE/CEB n.o 39/04, de 08 de dezembro de 2004, na Resolução CNE/CEB n.o 1, de 03 de fevereiro de 2005, Resolução CEB n.o 3, de 26 de junho de 1998, no Parecer CNE/CEB n.o 15/98 de junho de 1998 somente para o integrado e nas demais normas específicas, expedidas pelos órgãos competentes.
A concepção do currículo deste curso parte de alguns pressupostos básicos que vão nortear a organização e o desenvolvimento dos conteúdos. O princípio fundamental é a maneira como se concebe a aprendizagem: ela é mais efetiva quando é significativa para o estudante, quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem.
A organização curricular privilegia o estudo contextualizado nas situações concretas de exercício do profissional que se pretende formar. Assim, as estratégias de aprendizagem deverão abranger a resolução de problemas e o desenvolvimento de projetos significativos para a habilitação pretendida.
Entendendo-se que no desempenho profissional o indivíduo atua integradamente, os componentes curriculares que compõem os módulos deverão articular-se permanentemente, o que implica numa prática interdisciplinar de abordagem de conteúdos. A interdisciplinaridade, como princípio pedagógico, será adotada neste curso com vistas a romper a fragmentação do saber e possibilitar uma visão da totalidade do conhecimento. Isto garante a integração dos conteúdos e também sua significação para os estudantes.
Com vistas a capacitar e ambientar os estudantes ingressantes e possibilitar um estímulo inicial para garantir sua permanência e aprendizagem efetiva no curso proposto, será oferecida um componente curricular de ambientação em EaD, cujo principal objetivo é dotar o estudante de conhecimentos necessários e básicos para um bom desempenho durante o curso. Este componente curricular terá duração de 60 horas e prevê especialmente atividades relativas ao processo de alfabetização digital e de utilização da plataforma de ensino virtual. Este componente de ambientação também tem por objetivo orientar os estudantes a desenvolver mecanismos de estudos utilizando as ferramentas de comunicação no ambiente educacional, motivando o estudante para a autoaprendizagem. Neste componente curricular serão ainda trabalhados conceitos básicos referentes à educação à distância, de forma a situar os estudantes dentro deste processo.
O curso está organizado em regime modular, sem terminalidade, com carga horária total de 1.250 horas. Este curso deve ser desenvolvido no período de 18 meses. O conjunto de componentes curriculares será trabalhado em quatro módulos, caracterizando-se apenas como um instrumento didático.
Na organização curricular procurou-se definir no módulo I um bloco introdutório, onde o conjunto de componentes curriculares possibilitará uma primeira aproximação com os conteúdos da área. Os módulos II, III e IV contemplam os conhecimentos essenciais para o desenvolvimento das competências que compõe o perfil profissional de conclusão para a habilitação de técnico em alimentação escolar.

Os referidos módulos não possuem caráter de terminalidade devendo ser cursados integralmente para obtenção do diploma de técnico em alimentação escolar.
A carga horária das unidades curriculares do curso técnico proposto é carga-horária total de 1.250 horas, sendo 50 horas destinadas ao módulo introdutório: Fundamentos e Práticas da EAD, 300 horas destinadas ao módulo Formação Pedagógica, 150 horas destinadas ao módulo Formação Técnica Geral, 450 horas destinadas ao módulo Formação Específica e 300 horas destinadas à Prática Profissional Supervisionada (PPS).

O ensino das disciplinas apresentadas será subdividido em três etapas: presencial, orientação à distância e não presencial através de auto estudo.

8. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso recebe o título de técnico em alimentação escolar, cujo perfil é constituído por conhecimentos, saberes, princípios, valores e habilidades que o credenciam como trabalhador em Serviço de Apoio Educacional, ou seja, técnico do espaço educativo de alimentação escolar. Além das competências já especificadas, também serão propiciadas ao aluno, condições que lhe permitam:

Conhecer os fundamentos e as práticas da educação alimentar nas diferentes fases da vida humana, bem como nas situações familiar, pessoal e escolar;

Diagnosticar na escola casos de subnutrição, obesidade e outros estados que exigem processo de reeducação alimentar;
Ter conhecimento crítico dos desvios na oferta de alimentos, principalmente em suas versões industriais e superfaturamentos;
Escolher e planejar cardápios escolares, a partir da elaboração das alternativas criadas pelos nutricionistas, quando houver;
Conhecer o mercado local de oferta de alimentos industriais, semi-elaborados e *in-natura*; e, ser capaz de efetuar compras dos insumos para a preparação semanal da merenda na escola;
Ter conhecimento teórico e prático do manejo de hortas domiciliares e escolares, como suporte parcial dos insumos da merenda escolar;
Dominar as técnicas de relações humanas com crianças, adolescentes e adultos, no sentido de acompanhá-los em sua educação alimentar, inclusive no consumo das refeições e alimentos escolares;
Dominar os princípios e práticas da organização de uma cantina e cozinha escolar, bem como o funcionamento e reparo dos seus equipamentos;
Conhecer os princípios e as técnicas de higiene e segurança do trabalho referentes à sua área de atuação na escola, incluindo práticas de conservação e armazenamento de alimentos e correto manejo do lixo;
Conhecer as políticas nacionais de abastecimento, de produção de alimentos e de alimentação escolar no contexto nacional;
Contribuir para a formação de hábitos saudáveis de alimentação e nutrição escolar;
Conhecer os princípios das dietas alimentares, a composição dos nutrientes e as quantidades adequadas para a merenda escolar na condição de alimentação diária e semanal de crianças, adolescentes, jovens e adultos;
Ter a habilidade para dialogar com os profissionais das diversas áreas de educação e esforçar-se para praticar a interdisciplinaridade na educação alimentar e na oferta de merenda escolar;
Compreender as estações do ano e interpretar a sua influência na produção de alimentos e carnes;
Comunicar-se com os estudantes antes e durante a oferta dos alimentos, conduzindo-os para saber decidir a quantidade adequada e a qualidade de suas escolhas;
Criar e manter hábitos saudáveis como educador da alimentação escolar e auxiliar a comunidade escolar e familiar a adquirir hábitos saudáveis;
Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos de várias ciências e outros campos do saber
Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processo de socialização humana em âmbito coletivo e se perceber como agente social que intervém na realidade.
Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora; e
Posicionar-se crítica e eticamente frente Às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento em a construção da sociedade.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

9.1. Formas de Ingresso:

PÚBLICO ALVO

O curso Educação Profissional Técnica Subsequente em Alimentação Escolar na modalidade a distância tem como público-alvo estudantes regularmente matriculados a partir do segundo ano do ensino médio ou que já o tenham concluído, bem como estudantes que sejam participantes de programas de educação de jovens e adultos (PROEJA), todos aprovados no processo de seleção a ser definido pelo IFTM.

FORMA DE INGRESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Alimentação Escolar, os candidatos deverão ter concluído Ensino Médio ou equivalente. O processo seletivo para ingresso no curso estará a cargo das Secretarias Municipais de Educação e Secretarias Estaduais de Educação que fornecerão ao Instituto a nominata dos servidores da educação selecionados. O acesso ao Curso Técnico em Alimentação Escolar, na modalidade a distância, é especificamente destinado a trabalhadores que exercem funções administrativas nas escolas das redes públicas estaduais e municipais da educação básica. Para o acesso ao curso, o candidato deve atender aos seguintes requisitos:

Ser portador do certificado de conclusão do ensino médio, ou documento equivalente; e
Estar em efetivo exercício da função nas escolas das redes estadual ou municipal.

A seleção será realizada mediante procura e disponibilidade de atendimento dos polos. Para atendera aos critérios estabelecidos pelo PROFUNCIONÁRIO, o processo seletivo poderá ser realizado por meio de entrevistas e análise de

currículo comprobatório dos critérios estabelecidos.

REGIME DE ENSINO

O Curso de Educação Profissional Técnica em Alimentação Escolar na modalidade a distância do IFTM, será desenvolvido em regime semestral, sendo o ano civil dividido em dois períodos letivos de, no mínimo, 100 dias de trabalho escolar efetivo cada um, excluindo o tempo reservado para avaliações finais.

REGIME DE MATRÍCULA

Os regimes de ingresso e do curso serão anuais, conforme financiamento e-Tec, tendo regime de matrícula por núcleo.
O turno de oferta para aulas presenciais será estabelecido conforme disponibilidade do polo, sendo o número de 40 (quarenta) vagas por polo.
As matrículas serão efetuadas obedecendo os critérios de ingresso estabelecidos, nos locais e horários definidos no cronograma estabelecido pelo IFTM e nos termos regimentais.
A instituição poderá, caso necessário, entrar em contato diretamente com o(s) selecionado(s). A ausência do candidato convocado no horário e data da matrícula será considerada como renúncia expressa à vaga, não cabendo recurso. No ato da matrícula serão exigidos os seguintes documentos (original e cópia ou cópia autenticada):

Histórico Escolar do Ensino Fundamental.
Histórico Escolar do Ensino Médio, caso estiver cursando o Ensino Médio apresentar declaração de escolaridade.
Diploma do curso de Ensino Profissionalizante (Magistério, Técnico em Contabilidade, etc), se for o caso.
Declaração de conclusão de estudos (caso não tenha os documentos dos itens a, b, c).
Cédula de Identidade.
Título de Eleitor e comprovante de votação na última eleição.
Prova de estar em dia com o serviço militar (para candidatos brasileiros acima de 18 anos).
Uma foto 3x4, atual.
Certidão de Nascimento ou casamento.
C.P.F.

Obs.: Todos os documentos deverão estar perfeitamente legíveis e isentos de rasuras. A matrícula deve ser feita pelo candidato, pessoalmente; se for menor de 18 anos, deverá ser acompanhado pelo responsável legal munido de Documento de Identificação e CPF. Casos excepcionais, em que o candidato não puder comparecer para efetuar sua matrícula; esta poderá ser feita por procuração.
A renovação da matrícula deverá ser efetuada pelo aluno ou, se menor, pelo seu representante legal após o encerramento de cada período letivo.

9.2. Periodicidade Letiva	
Matrícula	Periodicidade Letiva
Semestral	Semestral

9.3. Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais			
Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº. de turmas/ano	Total de vagas anuais
Noturno/Diurno	40 vagas por turma	De acordo com a quantidade de polos	De acordo com a quantidade de polos

9.4. Prazo de integralização da carga horária	
Limite mínimo (semestres)	Limite máximo (semestres)
3 semestres	6 semestres

9.5. Matriz Curricular					
Módulo	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)			
		TL	AI	AS	CHT
1º	Fundamentos e Práticas da EAD	11 h	07 h	07 h	25 h
	Orientação Profissional I e II	11 h	07 h	07 h	25 h
Subtotal		22 h	14 h	14 h	50 h
Total do módulo		50 h			
Módulo	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)			
		TL	AI	AS	CHT
2º	Educação, sociedade e trabalho: abordagem sociológica da educação	22 h	14 h	14 h	50 h
	Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores	22 h	14 h	14 h	50 h
	Educadores e educandos: tempos históricos	22 h	14 h	14 h	50 h

	Homem, pensamento e cultura: abordagem filosófica e antropológica	22 h	14 h	14 h	50 h
	Relações Interpessoais: abordagem psicológica	22 h	14 h	14 h	50 h
	Gestão da Educação Escolar	22 h	14 h	14 h	50 h
	Pratica Profissional I	100 h			
Subtotal		132 h	84 h	84 h	300 h
Total do módulo		400 h			
Módulo	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)			
		TL	AI	AS	CHT
3º	Informática Básica e aplicada a Educação	22 h	14 h	14 h	50 h
	Produção Textual na educação escolar	22 h	14 h	14 h	50 h
	Direito Administrativo e do Trabalhador	22 h	14 h	14 h	50 h
	Pratica Profissional II	100 h			
Subtotal		66 h	42 h	42 h	150 h
Total do módulo		250 h			
Módulo	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)			
		TL	AI	AS	CHT
4º	Alimentação e Nutrição no Brasil	22 h	14 h	14 h	50 h
	Alimentação Saudável e Sustentável	22 h	14 h	14 h	50 h
	Políticas de Alimentação Escolar	22 h	14 h	14 h	50 h
	Produção e Industrialização de Alimentos	22 h	14 h	14 h	50 h
	Organização e Operação de Cozinhas Escolares	22 h	14 h	14 h	50 h
	Planejamento e Preparo de Alimentos I	22 h	14 h	14 h	50 h
	Planejamento e Preparo de Alimentos II	22 h	14 h	14 h	50 h
	Cardápios Saudáveis	22 h	14 h	14 h	50 h
	Orientação da Prática Profissional III	22 h	14 h	14 h	50 h
	Pratica Profissional III	100 h			
Subtotal		198 h	126 h	126 h	450 h
Total do módulo		500 h			
Total do curso		1250 h			

Legenda	
TL – Teleconferência Interativas	AS – Atividades Supervisionadas
AI – Atividades Autoinstrutivas	CHT – Carga Horária Total

9.6. Resumo da Carga Horária por Módulo (não sei qual seria a divisão por semestre)	
Módulo	Carga Horária (horas)
1º módulo - Introdutório	50 h
2º módulo – Formação Pedagógica	400 h
3º módulo – Formação Geral	250 h
4º módulo – Formação Específica	500 h

9.7. Distribuição da Carga horária Geral					
Unidades Curriculares	Atividades Complementares	Práticas Pedagógicas	Estágio	TCC	Total (horas) do curso
1.250 h	-------	-------	-------	-------	1250 h

10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados a fim de atingir os objetivos propostos para a formação profissional em nível médio, a distância, dos funcionários que atuam nos sistemas de ensino da educação básica públicas nos estados e municípios brasileiros. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos científicos, bem como na especificidade do curso.
O curso será oferecido na modalidade a distância com o auxílio de polos de apoio presencial. Nesta modalidade, deve-se priorizar a utilização de recursos tecnológicos interativos, como mediadores do trabalho colaborativo de construção do conhecimento, cuja base deve assentar-se na perspectiva reflexivo investigativa e na resolução de problemas. Nesse processo de construção do conhecimento o professor passa a ter um papel fundamental, “o de exercer a função de criador, partícipe e avaliador de situações didáticas que satisfaçam as necessidades e interesses dos estudantes e

possam, assim, mobilizá-los para lidar com problemas, projetos, temas e situações de aprendizagem em ambientes virtuais" (Giusta, 2003).
Giusta (2003), afirma ainda que a complexidade da apreensão e produção do conhecimento necessita ser contemplada em espaços permanentes de reflexão, de provocação, de cooperação e de intervenções pedagógicas. Desta forma os ambientes de ensino aprendizagem devem se constituir em espaços que estimulem o aprender a aprender e possibilitem aos estudantes trabalhar em equipe, partilhar experiências, solucionar questões, readequar ações, dominar diferentes formas de acesso às informações, desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar as informações mais relevantes para construir e reconstruir o cotidiano de sua prática.
Assim, a formação à distância que se pretende desenvolver, vincula-se à autoformação compartilhada, ao desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual numa perspectiva reflexivo investigativa. Portanto, fundamenta-se em uma proposta de educação mais aberta e flexível, que leve em consideração o contexto sociocultural e as diversidades dos estudantes, concebidos como agentes do processo de aprendizagem e da construção do conhecimento.
A educação a distância tem características próprias que a faz particular e distinta, tanto em seu enfoque, quanto em seus objetivos, meios, métodos e estratégias. Em princípio é importante destacar a definição de educação a distância que vai ser utilizada aqui: "A educação a distância se baseia em um diálogo didático mediado entre o professor (instituição) e o estudante que, localizado em espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa)" (GARCIA ARETIO, 2001, p.41).
Assim, por suas características, a educação a distância, supõe um tipo de ensino em que o foco está no estudante e não na turma. Este estudante deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido de "aprender a aprender e aprender a fazer".
A separação física entre os sujeitos faz ressaltar a importância dos meios de aprendizagem. Os materiais didáticos serão pensados e produzidos dentro das especificidades da educação a distância e da realidade do estudante para o qual o material será elaborado, da mesma maneira, os meios pelos quais estes materiais serão disponibilizados.
Não se pode deixar de ter em conta o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs –, sobretudo como uma ferramenta que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É neste sentido que, mesmo investindo preferencialmente em materiais impressos, este curso lançará mão também da produção de materiais para web e da a utilização de mídias digitais, como o CD-ROM.
Além do material didático, este curso contará também com a presença e disponibilidade de um tutor/orientador, que se mostrará importante não somente como elemento motivador, mas também, como estratégia de diminuição da evasão. Este tutor desempenhará um papel de grande importância no ensino a distância: a articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento sem abrir mão de uma das características básicas da EAD: a autonomia.
O curso será ministrado através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizando-se para isso a plataforma Moodle devidamente constituído de todas as ferramentas necessárias para o bom desenvolvimento do curso. Além de todas as ferramentas disponíveis no ambiente, o curso contará também com encontros presenciais para atividades práticas, experimentais e avaliações segundo normas estabelecidas na lei nº 5.622 de 2005, que regulamenta a oferta de cursos na modalidade a distância, e nos referenciais de qualidade para EAD.
Além do acompanhamento de tutores presenciais, os alunos serão acompanhados também por tutores virtuais, pelo coordenador do polo, pelo coordenador do curso e pelos professores supervisores das unidades curriculares, para que tenham uma boa adaptação à modalidade de estudo e completem todas as atividades com motivação e alcancem um bom aproveitamento acadêmico.
Nesse caso, entende-se, no PROFUNCIONÁRIO, que a formação téncica consiste em um conjunto de atividades teórico-práticas investigativas e reflexivas. Tais atividades apontam para aquisição e construção crítica de conhecimentos, habilidades e valores que podem contribuir para que os funcionários da educação se tornem educadores competentes e se qualifiquem como pessoas, como cidadãos e como funcionários de um determinado espaço escolar, definido em novos perfis profissionais, segundo a proposta político-pedagógica aqui apresentada.
É importante ressaltar que nessa reorganização dos cursos do PROGRAMA PROFUNCIONÁRIO, a carga-horária de cada módulo foi ampliada, de acordo com a necessidade de cada um. Esse acréscimo de ver disponibilizado para o desenvolviment ode aulas práticas e contextualizadas como forma de garantir o espaço para a articulação entre a teoria e a prática. Desse modo, busca-se uma práxis que não se limite a atividades teóricas, mas que as articule com os exercícios necessários ao cumprimento dos objetivos propostos em todos os módulos, buscando uma vivência da ação educativa, o desenvolvimento evolutivo da atividade laboral do funcionário e, consequentemente, a qualificação profissional. Portanto, a metodologia, a organização e o desenvolvimento do curso visam à aprendizagem autônoma, com o auxílio dos tutores e da equipe de coordenação.
Nesse sentido, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os cursistas nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas, como videoaulas, plataforma MOODLE e utilização de DVD;
Oferecer os serviços de call-center para possibilitar orientações e tirar dúvidas;
Utilizar material impresso (módulos);
Desenvolver o trabalho de tutoria junto aos alunos (presencial e a distância);
Problematizar o conhecimento, buscando diferentes fontes de informação;
Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;

Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas À diversas dimensões de formação de jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
Orientar a elaboração de projetos ou planos de trabalho junto com o aluno com objetivo de articular e interrelacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
Promover momentos de reflexão que possibilitem aos estudantes e aos professores repensar o processo ensino-aprendizagem de forma significativa para a tomada de decisões; e
Ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

11. ATIVIDADES ACADÊMICAS

11.1. Estágio

11.1.1. Obrigatório:

O estágio curricular supervisionado poderá iniciar-se após a conclusão do segundo (2º) período. Este se baseia na Lei n.º11.788 de 25 de dezembro de 2008. O estágio é uma atividade curricular obrigatória dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Concomitante do IFTM e deverá ser integralizado em no mínimo 195 horas. Seguirá regras e normatizações próprias constante no Regulamento do Estágio Supervisionado dos Cursos da Educação Profissional Técnico de Nível Médio.

11.1.2. Não Obrigatório

O educando poderá realizar o estágio não obrigatório, o qual representa uma oportunidade de enriquecimento curricular, respeitando os mesmos procedimentos para o estágio obrigatório, com exceção da apresentação do relatório final das atividades de estágio.

12. UNIDADES CURRICULARES

Módulo I: Introdutório

Unidade Curricular:				
Fundamentos e práticas na EAD				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
I			25	
Ementa:				
O papel das tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Os principais aspectos e elementos constitutivos da educação a distância enquanto sistema de ensino. A educação a distância no contexto da sociedade contemporânea e o seu papel na ampliação das oportunidades de acesso à educação continuada.				
Objetivos:				
Possibilitar ao sujeito conhecer o ambiente e as ferramentas virtuais que serão utilizadas durante o desenvolvimento do curso.				
Bibliografia Básica:				
ALVES, A - Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso – Salvador: EDUNEB, 2009. CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. Instrumentalização para o ensino a distância. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 72 p. (Série Educação a Distância). CAVALCANTI, Carolina. A interatividade em ambientes Web: dando um toque humano a cursos pela internet. SILVA, R, S – Moodle para autores e tutores – NOVATEC, 2010.				
Bibliografia Complementar:				
FLEMMING, Diva Marília, LUZ, Elisa Flemming & LUZ, Renato André. Monitorias e tutorias: um trabalho cooperativo na educação a distância. GOMEZ, Margarita Victoria. Avaliação formativa e continuada da educação baseada na internet. JAEGER, Fernanda Pires & ACCORSSI, Aline. Tutoria em educação a distância. LEVY, Pierre. Conferência Internet e Desenvolvimento Humano. Videoconferência. SEAWRIGHT, Daniela Bertocchi. Interatividade libertadora				

Unidade Curricular:				
Orientação da Prática Profissional I e II				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
I			25	
Ementa:				

O que é conhecimentos e tipos de conhecimento. A ética e a pesquisa. Metodologia de pesquisa. Produção textual para elaboração de relatórios. O olhar da prática e o conceito de pesquisador sujeito. Processo de construção e planejamento da proposta de integração teoria e prática objetivando a construção do plano de trabalho da Prática Profissional. Metodologias e procedimentos articulados entre os conhecimentos estudados a realidade social e a escola.
Objetivos:
Compreender conceitos básicos e processos relacionados à Prática Profissional
Bibliografia Básica:
BARROS, A. P. Paes de. & LEHFELD, N.A. de Souza. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo. McGraw-Hill, 1986. CARVALHO, Maria Cecília M de. Construindo saber: técnicas de metodologia científica. Campinas. Papirus, 2ª ed, 1989. BASTOS, Cleverson Leite KELLER Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Editora Vozes, 10ª ed, 1998. LUNGARZO, Carlos. O que é ciência? São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. SKEFF, Alvisto. O prazer de escrever. Fortaleza: Geração 2000, 1993.
Bibliografia Complementar:
CERVO, Amando Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: MAKRON, 1996. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 3ª ed, 1991. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 20ª Ed, 1996.

Módulo II: Formação Pedagógica

Unidade Curricular:				
Educação, sociedade e trabalho: abordagem sociológica da educação				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo. houver)
II			50	
Ementa:				
A sociologia como resposta intelectual às transformações sociais resultantes da Revolução Industrial, do Industrialismo e da Revolução Francesa. Elementos e características do Funcionalismo e do Materialismo Dialético. Educação na perspectiva conservadora: o registro conservador de Émile Durkheim e a influência do pensamento liberal de John Dewey e da teoria do Capital Humano. Educação na perspectiva crítica: educação como reprodutora da estrutura de classes ou como espaço de transformação social. Reestruturação capitalista, reformas do Estado e o mundo do trabalho: o desenvolvimento das relações de trabalho na história da humanidade. A reestruturação do modo de produção capitalista. As reformas do Estado, o papel da escola e o compromisso social dos trabalhadores da educação.				
Objetivos:				
Analisar Educação, Sociedade e Trabalho a partir de uma abordagem sociológica da educação.				
Bibliografia Básica:				
ALTHUSSER, Louis. *Os Aparelhos Ideológicos do Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1983. BOTTOMORE, Tom. Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1987. COTRIN, Gilberto. História e consciência do mundo. 11. Ed. São Paulo: Saraiva, 1997. CUNHA, Luiz Antônio. Educação e desenvolvimento no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. D'ÁVILA, José Luiz Piotto. A crítica da escola capitalista em debate. Petrópolis-RJ, Ijuí: Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação no Noroeste do Estado, 1985. GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica. Porto Alegre: Mundo Jovem (UBEA-PUCRS-MJOVEM), 1998. HARNECKER, Marta. Conceitos elementares do materialismo histórico. São Paulo: Global Editora, 1983. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.				
Bibliografia Complementar:				
MENDONÇA, Erasto Fortes. Educação e sociedade numa perspectiva sociológica. In: Módulo I, vol 3 do Curso de Pedagogia para Professores em Exercício no Início de Escolarização em convênio com a SEE-DF. Brasília: Faculdade de Educação da UnB, 2002. p. 96-238. ___. A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira. Campinas, SP: FE/UNICAMP; R.Vieira, 2000. MOCHCOVITCH, Luna Galano. Gramsci e a Escola. São Paulo: Ática, 1988. PACHECO, Ricardo G. e MENDONÇA, Erasto Fortes. Bolsa-Escola e Renda Minha. Educação e renda mínima na visão das mães. Brasília-DF. Dissertação de mestrado. UnB, 2005. WAISELFISZ, J. Jacobo; ABRAMOWAY, Miriam; ANDRADE, Carla. Bolsa-escola: melhoria educacional.				

Unidade Curricular:				
Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
II			50	

Ementa:
Os funcionários da escola no contexto da educação escolar. Papel social da escola e as funções educativas não-docentes: prática integrada, profissionalismo e prática social. Relação entre os funcionários e a estrutura e operação das etapas e modalidades da educação básica: legalidade e realidade. Papel dos funcionários na elaboração e na execução da proposta pedagógica e da gestão democrática das escolas e dos sistemas de ensino.
Objetivos:
Possibilitar uma reflexão acerca do importante trabalho do funcionário no contexto da educação escolar básica no Brasil.
Bibliografia Básica:
BARROSO, João. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998. BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira. Gestão e Políticas da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. BORDIGNON, Genuíno. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2004. DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia/GO. Goiânia: Alternativa, 2003. FRIGOTTO, Gaudêncio. A formação e a proÀssionalização do educador: novos desaÀos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.
Bibliografia Complementar:
BUSSMAN, Antônia Carvalho. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro(org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. CADERNOS CEDES. Arte & Manhas dos projetos políticos e pedagógicos. Campinas. Unicamp. Vol. 23, nº.61. dezembro. 2003. GENTILI, Pablo; SILVA, T. Tadeu (orgs.). Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996. _____. Educação e a crise do trabalho real. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. PARO, Vitor Henrique. A gestão da Educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública, 1999 (mimeo).

Unidade Curricular:				
Educadores e educandos: tempos históricos				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo. houver)
II			50	
Ementa:				
A educação e a escola através dos processos históricos. A construção, organização e o significado das instituições escolares. Educação e ensino. Funções da escola na sociedade capitalista. As relações entre classes sociais e educação. Processos educativos: continuidades e descontinuidades. Movimentos sociais de mudanças e de resistência. Diversidade étnico-cultural: homens e mulheres sujeitos históricos. Governo, mercado e educação.				
Objetivos:				
Possibilitar a compreensão da escola e da educação como partes da cultura de um povo num determinado tempo e espaço.				
Bibliografia Básica:				
ALVES, Cunha. Gaiolas e asas. www.rubemalves.com.br FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 39ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. GENTILI, Pablo. A falsificação do consenso. Petrópolis: Vozes,1998. HILSDORF, Maria Lucia. S. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thompson, 2003. MONLEVADE, João Antonio Cabral. Funcionários das escolas públicas: educadores profissionais ou servidores descartáveis. Brasília: s/d. MONLEVADE, João; SILVA, Maria Abádia. Quem manda na educação no Brasil. Brasília: Idea, 2001. SOUZA, Hebert. Quem governa o Brasil? Folha de São Paulo, 11/08/1999.				
Bibliografia Complementar:				
BENEVIDES, Maria Victória. Cidadania e direitos humanos. In: Cadernos de pesquisa. São Paulo: Cortez, n. 104, jul. 1989. BERGER, Manfredo. Educação e dependência. Porto Alegre: Difel, 1976. DAVIES, Nicholas. O FUNDEF e as verbas da educação. São Paulo: Xamã, 2001. DOURADO, Luiz Fernandes. A interiorização do ensino superior e a privatização do público. Goiânia: UFG, 2001. FREIRE, Ana Maria. Analfabetismo no Brasil. São Paulo: Cortez, 1993. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena, C. História e memória da educação no Brasil. Séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Editora Vozes, v. 1, 2004. VEIGA, Ilma Passos A. Educação básica e educação superior: projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.				

Unidade Curricular:				
Homem, pensamento e cultura: abordagem filosófica e antropológica				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)

II			50	
Ementa:				
Processo de construção da cidadania. Filosofia como instrumento de reflexão e prática. Ética, moral e política. O ambiente físico e social. Relações homem-natureza. Aspectos e valores culturais. Linguagem e comunicação.				
Objetivos:				
Promover a apropriação e criação de condições teórico-práticas, numa abordagem filosófica e antropológica sobre o homem, o pensamento e a cultura, possibilitando a construção da identidade de educador profissional.				
Bibliografia Básica:				
ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith et all. *Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender.* Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 2ed. BESSA, Dante Diniz. *Educação filosófica, crítica!?* A filosofia como disciplina do currículo de 2º grau. Porto Alegre: FACED/ UFRGS, 1997. (Dissertação Mestrado) CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1998. FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade.* 6ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. _____. *Medo e ousadia*. 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. _____. *Pedagogia da autonomia* – saberes necessários à prática educativa. 15ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. HABERMAS, Jurgen. *O discurso filosófico da modernidade*.Lisboa: Dom Quixote, 1990.				
Bibliografia Complementar:				
LARAIA, Roque de Barros. *Cultura*: um conceito antropológico. 12ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. MARX, Karl. *Trabalho alienado*. Cópia reprografada. MONLEVADE, João Antonio Cabral. *Funcionários das escolas públicas*: educadores profissionais ou servidores descartáveis. Brasília. s/d. RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante* – Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade*: uma introdução às teorias do currículo. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.				

Unidade Curricular:				
Relações Interpessoais: abordagem psicológica				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
II			50	
Ementa:				
Processo de desenvolvimento humano: infância, adolescência, fase adulta e velhice. Relações e práticas pedagógicas educativas na escola. Relações interpessoais na perspectiva da construção coletiva na educação. Desenvolvimento afetivo e cognitivo.				
Objetivos:				
Propor uma reflexão teórica sobre os aspectos do desenvolvimento psicológico e o papel da escola na formação do sujeito.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998. BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Relações interpessoais: abordagem psicológica / Regina Lúcia Sucupira Pedrosa. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.				
Bibliografia Complementar:				
FREIRE, Paulo. Ação e cultura para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. _____. Pedagogia do oprimido. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. _____. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: UNESP,2001. WALLON, H. Objectivos e métodos da psicologia. Lisboa: Estampa, 1975. _____. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Estampa, 1979.				

Unidade Curricular:				
Gestão da educação escolar				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
II			50	
Ementa:				
Administração e gestão da educação: concepções, escolas e abordagens. A gestão da educação: fundamentos e legislação. Reforma do Estado brasileiro e a gestão escolar. Gestão, descentralização e autonomia. Gestão democrática: fundamentos, processos e mecanismos de participação e de decisão coletivos.				
Objetivos:				
Possibilitar a compreensão das diferentes concepções, abordagens e relações da gestão na educação escolar.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998. BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Gestão da educação escolar / elaboração: Luiz				

Fernandes Dourado Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.
Bibliografia Complementar:
BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira. Gestão e Políticas políticas da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. BORDIGNON, Genuíno. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2004. BRASIL. MEC/FNDE. Fundo de Manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério (FUNDEF), 1997. DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia/GO. Goiânia: Alternativa, 2003. FRIGOTTO, Gaudêncio. A formação e a profissionalização do educador: novos desafios. In: GENTILI, Pablo; SILVA, T. Tadeu (orgs.). *Escola S.A.*: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.

Unidade Curricular:				
Prática Profissional I				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
II			100	
Ementa:				
Articulação entre os conteúdos desenvolvidos e aprendidos no módulo formação específica. Produção de relatório parcial do portfólio.				
Objetivos:				
Possibilita a vivência e experiência profissional no mundo do trabalho, no que diz respeito ao planejamento, orientação e execução e qualificação, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.				
Bibliografia Básica:				
BARROS, A. P. Paes de. & LEHFELD, N.A. de Souza. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo. McGraw-Hill, 1986. CARVALHO, Maria Cecília M de. Construindo saber: técnicas de metodologia científica. Campinas. Papirus, 2ª ed., 1989. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Editora Vozes, 10a ed, 1998. LUNGARZO, Carlos. O que é ciência? São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. SKEFF, Alvisto. O prazer de escrever. Fortaleza: Geração 2000, 1993.				
Bibliografia Complementar:				
CERVO, Amando Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: MAKRON, 1996. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 3ª ed., 1991. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 20a Ed,1996.				

Módulo III: Formação Geral

Unidade Curricular:				
Informática básica aplicada à educação				
Módulo	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
III			50	
Ementa:				
Curso básico de informática. Descobertas e criações do homem NE sua relação com a natureza e o trabalho. Industrialização no Brasil. O que é tecnologia. Tecnologias da informação. Internet e acesso à tecnologia de informação no Brasil. Tecnologias e mercado de trabalho. O que é informática. A informática na formação do trabalhador. Sistema operacional Windows XP. Editor de texto Word XP. Navegador Internet Explorer. Linux. O editor de texto no KWord. Navegador Mozilla Firefox				
Objetivos:				
Apresentar noções básicas sobre tecnologias da informação para saber utilizar o computador como ferramenta auxiliar no seu trabalho.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998. BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Informática básica/elaboração: João Kerginaldo Firmino do Nascimento Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.				
Bibliografia Complementar:				
CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. Volume I, 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. LEMOS, Paulo. Tecno-Apartheid, Economia do Conhecimento e Educação. 1999. CERTIFICAÇÃO DIGITAL. HISTÓRIA GERAL. SANTOS, R. N. M. Sistemas de informações estratégicas para a vitalidade da empresa. Ciência da Informação, n.1, v.25, jan/abr de 1996.				

Unidade Curricular:

Produção textual na educação escolar				
Módulo	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
III			50	
Ementa:				
Produção de texto. Leitura e compreensão de textos. Desenvolvimento da leitura e escrita em documentos oficiais educacionais. A arte de ler, de escrever e de comunicar.				
Objetivos:				
Possibilitar a leitura, interpretação e produção textual relacionando-os às práticas educacionais e aos documentos oficiais.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998. BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Produção Textual na Educação Escolar / elaboração: Olga Freitas. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.				
Bibliografia Complementar:				
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Todos os Textos: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 1998. GARCEZ, Lucília H. do Carmo. O que é preciso para escrever bem. São Paulo: Martins Fontes, 2001. NEGRINHO, Maria Aparecida. Aulas de redação. São Paulo: Ática, 1998. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Manual de Redação da Presidência da República. Brasília: Casa Civil, 2002.				

Unidade Curricular:				
Direito Administrativo e do Trabalho				
Módulo	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
III			50	
Ementa:				
Conceitos fundamentais de Direito. O mundo do trabalho. A Constituição Federal e a conquista da cidadania. Os direitos do trabalhador brasileiro. Elementos de Direito Administrativo. Os funcionários da educação como sujeitos de sua própria história.				
Objetivos:				
Possibilitar a compreensão dos problemas relacionados à vida na escola, apropriando-se dos conceitos fundamentais de Direito, Legislação e Cidadania.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998. BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Direito Administrativo e do Trabalho / Walter Candido Borsato de Moraes. Brasília:Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.				
Bibliografia Complementar:				
LYRA FILHO, Roberto. O que é Direito. São Paulo: Brasiliense, 10ª ed. 1989. MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho.São Paulo: Atlas, 22ªed. 2006. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. São Paulo: RT, 1989. MONLEVADE, João. Funcionários de Escolas Públicas: Educadores Profissionais ou Servidores Descartáveis? Brasília: IDEA, 1996. OLIVEIRA, Marcos Torres de.Administração Pública para Concursos. Brasília: Linha Gráfica Editorial, 1996.				

Unidade Curricular:				
Prática Profissional II				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
III			100	
Ementa:				
Articulação entre os conteúdos desenvolvidos e aprendidos no módulo formação específica. Produção de relatório parcial do portfólio.				
Objetivos:				
Possibilita a vivência e experiência profissional no mundo do trabalho, no que diz respeito ao planejamento, orientação e execução e qualificação, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.				
Bibliografia Básica:				
BARROS, A. P. Paes de. & LEHFELD, N.A. de Souza. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo. McGraw-Hill, 1986. CARVALHO, Maria Cecília M de. Construindo saber: técnicas de metodologia científica. Campinas. Papirus, 2ª ed., 1989. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Editora Vozes, 10a ed, 1998. LUNGARZO, Carlos. O que é ciência? São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. SKEFF, Alvisto. O prazer de escrever. Fortaleza: Geração 2000, 1993.				
Bibliografia Complementar:				

CERVO, Amando Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: MAKRON, 1996.
LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 3ª ed., 1991.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 20a Ed,1996.

Módulo IV: Formação Específica

Unidade Curricular:				
Alimentação e nutrição no Brasil				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
Alimentação e nutrição no Brasil. Homem gabiru. Conferência Nacional de Saúde. Significado da alimentação. Formação da cozinha brasileira. Fome oculta. Anemia. Vitamina A. Bócio. Zinco. Transição nutricional. Memória do comer. Alimentação da criança. Criança para criança. Plano rotativo e recreação orientada. Sla de cozinha. Alimentação saudável x constipação. Comensalidade. Estilo de vida x novas doenças. Ciclos da vida. Atividade física e saúde. Projeto político-pedagógico: exercício de democracia e participação na escola.				
Objetivos:				
Possibilitar a compreensão do contexto da alimentação e nutrição no Brasil.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Declaração Final da III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. CONSEA, 2007. BRASIL. Deficiência de iodo. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao/iodo.php. Acesso em: 16/08/2007. BRASIL. Diretrizes para a promoção da alimentação adequada e saudável. CONSEA. BRASIL. Lei de Segurança Alimentar e Nutricional: conceitos. CONSEA, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Alimentos Regionais Brasileiros. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. BRASIL. Ministério da Saúde. Unicef. Aprendendo sobre a vitamina A, ferro e iodo: manual do supervisor. Ministério da Saúde/Unicef, Bethsáida de Abreu Soares Schmitz. Brasília, 2007. 84 p. (No prelo). BRASIL. Princípios e diretrizes de uma Politica de Segurança Alimentar e Nutricional: textos de referência da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. CONSEA, 2004. BRASIL. Programa Nacional de Suplementação de Ferro. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao/ferro.php. Acesso em: 16/08/2007. BRASIL. Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao/vita.php. Acesso em: 16/08/2007. BRASIL. Relatório Final da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. CONSEA, 2004.				
Bibliografia Complementar:				
CAMPOS, Lúcia M. A. et al. Osteoporose na infância e na adolescência. J. Pediatr., Rio de Janeiro, v. 79, n. 6, p. 481-488, nov./dez. 2003. CASTRO, Luiza Carla Vidigal et al. Nutrição e doenças cardiovasculares: os marcadores de risco em adultos. Rev. Nutr., Campinas, v. 17, n. 3, p. 369-377, jul./set. 2004. GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA: Promovendo a Alimentação Saudável. Ministério da Saúde. Brasília, 2006. LEME, P. M. J; PERIM, F. M. L 1,2. Feijão com arroz: educação alimentar e Tecnologia. FAE, 1995. LESSA, Inês. Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: um desafio para a complexa tarefa da vigilância. Ciênc. Saúde Coletiva., Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 931-943, out./dez. 2004. MAFRA, D.; COZZOLINO, S. M. F. Importância do zinco na nutrição humana. Revista de Nutrição de Campinas, v.17, n. 1, p 79-87, jan./mar., 2004. OCARINO, Natália de Melo; SERAKIDES, Rogéria. Efeito da atividade física no osso normal e na prevenção e tratamento da osteoporose. Rev. Bras. Med. Esporte, Niterói, v. 12, n. 3, p. 164-168, mai./jun. 2006. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal do Direitos Humanos. Disponível em: http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php. Acesso em: 10 ago. 2007. PINHEIRO, Anelise Rízzolo de Oliveira; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de; CORSO, Arlete Catarina Tittoni. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. Rev. Nutr., Campinas, v. 17, n. 4, p.523-533, out./dez. 2004. ROTENBERG, Sheila; DE VARGAS, Sonia. Práticas alimentares e o cuidado da saúde: da alimentação da criança à alimentação da família. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, v. 4, n. 1, p. 85-94, jan./mar. 2004. SCHMITZ, B. A. S.; et al. Políticas e programas governamentais de alimentação e nutrição no Brasil e sua involução. Cadernos de nutrição, v. 13, p. 39-54, 1997. VALENTE, F. L. S.; BEGHIN, N. Realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e a Experiência Brasileira: Subsídios para a Replicabilidade. FAO, 2006. VITOLO, M.R. Nutrição: Da gestação à adolescência. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2003.				

Unidade Curricular:				
Alimentação saudável e sustentável				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				

Alimentação Saudável. Influência da propaganda nos hábitos alimentares. Obesidade. Saúde bucal. Comparação de cardápios. Comer bem e barato. Experiências de Sucesso. Diferentes tipos de contaminação. Aditivos químicos nos alimentos. Dieta, crime e delinquência. Gráficos: comparação de valores nutritivos. Conquistas de uma alimentação saudável.
Objetivos:
Propor uma reflexão acerca da alimentação saudável e sustentável.
Bibliografia Básica:
ALMEIDA, S. S. et al. Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira. Revista de Saúde Pública, v. 36, n. 3, p. 353-355, 2002. APOIO FOME ZERO. Manual de gestão eficiente da merenda escolar. 2. ed. mar. 2005. BRASIL. Lei n. 11.346/2006, de 15 de setembro de 2006 – Lei de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, DF, 2006. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Portaria n. 540, de 27 de outubro de 1997. BRASIL. Código Civil, Lei n. 7.802, de 11 de julho de 1989. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L7802.htm>. Acesso em: 3 ago. 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Universidade de Brasília, Departamento de Nutrição. Rotulagem nutricional obrigatória: manual de orientação aos consumidores e educação para o consumo saudável. Brasil, 2005.
Bibliografia Complementar:
BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasil, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 2. ed. Brasília: Editora MS, 2003. COSTA, E. et al. Programa de Alimentação Escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. Revista de Nutrição, Campinas, v. 14, n. 3, p. 225-229, set./dez. 2001. CUPPARI, L. Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 2. ed. ver. e ampl. São Paulo: Manole, 2005. DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. Ciências nutricionais. São Paulo: Sarvier, 2000.

Unidade Curricular:				
Políticas de Alimentação escolar				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
A ação do Estado brasileiro como regulador e provedor da alimentação escolar. Alimentação escolar e seus benefícios: fundamentos para a educação de qualidade. A Entidade executora: estados, municípios, Distrito Federal e escolas federais. A gestão da alimentação escolar: centralização, descentralização, semi-descentralização, escolarização e terceirização. O nutricionista na alimentação escolar. Da(o) merendeira(o) à educadora alimentar. Cozinhas e cantinas nas escolas públicas. Alimentação escolar no contexto internacional.				
Objetivos:				
Possibilitar a compreensão das políticas de alimentação escolar no país.				
Bibliografia Básica:				
ABERC. In: 1o Fórum Nacional de Merenda Escolar. 2005, São Paulo. Anais. São Paulo: Aberc, 2005. BIZZO, M.L.G. & LEDER, L. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacioanis para o ensino fundamental. Revista de Nutrição. Campinas, v. 18, n. 5, set/out. 2005. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução RDC n. 216, de 15 de setembro de 2004. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 19 ed. Atualizada, 2002. BRASIL. Medida Provisória n. 2178-36, de 24 de agosto de 2001. BRASIL. Ministério da Educação e Ministério da Saúde. Portaria Interministerial n. 1.010, de 8 de maio de 2006.				
Bibliografia Complementar:				
BRASIL. Ministério da Educação e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Declaração de Intenções. Roma: 17 de outubro de 2005. BRASIL. Ministério da Educação e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Memorando de Entendimento entre o Governo do Brasil e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação. Roma: 17 de outubro de 2005. BRASIL. Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Alimentação e nutrição: caminhos para uma vida saudável. Caderno de atividades, n. 3, Brasília, 2006. BRASIL. Resolução CFN n. 358, de 18 de maio de 2005. Dispõe sobre as atribuições do Nutricionista no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PAE) e dá outras providências. Nutrição. Campinas, v. 18, n. 5, set./out. 2005.				

Unidade Curricular:				
Produção e Industrialização de Alimentos				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
Contextualização da produção e industrialização de alimentos a partir da ocupação dos portugueses. Análise da				

importância regional da cultura e meio ambiente para a segurança alimentar do povo brasileiro e sua contribuição para a merenda escolar. Evolução da população brasileira. Da geopolítica da fome ao "celeiro do mundo". Brasil autossuficiente na produção de alimentos. Dados da produção, industrialização e distribuição de alimentos nos anos 2000. Comercialização no atacado e no varejo. Produção familiar e escolar: hortas, pomares e criações.

Objetivos:

Ampliar conhecimentos acerca da produção, industrialização e comercialização de alimentos no Brasil.

Bibliografia Básica:

BLAUTH, Guilherme; ABUHAB, Patrícia. De olho na vida: reflexões para um consumo ético. Florianópolis: Instituto Harmonia da Terra, 2006.
BRANDÃO, C.T.; BRANDÃO, R.F. Alimentação alternativa. Brasília: Centro de Pastoral Popular; Editora Redentorista, 1996.
BRANDÃO, C.T.; BRANDÃO, R.F. Hortas perenes. Projeto Alimentação Saudável. Fundação Banco do Brasil.
CARMO, Marina Bueno do; TORAL, Natacha; SILVA, Marina Vieira da et al. Consumo de doces, refrigerantes e bebidas com adição de açúcar entre adolescentes da rede pública de ensino de Piracicaba. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 9, n. 1, p.121-130, mar. 2006.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Anna Maria; PIRES, Lana Magaly; FREITAS, Maria do Carmo Soares. Breves comentários sobre fome e segurança alimentar. Disponível em: <www4.prossiga.br/fome/seguranca.html>. Acesso em: 15 jun. 2006.
CONSELHO Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Princípios e diretrizes de uma política de segurança alimentar e nutricional.
FREIRE, Gilberto. Vida social no Brasil nos meados do século XIX. Tradução do original inglês (Social Life in Brazil in the Middle of the 19th Century) por Waldemar Valente. Recife:Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1964. 158p.
GUAGLIARD, Eduardo. Pequeno guia de alimentação saudável e consumo responsável. Cascavel, PR: Coluna do Saber, 2004. 52p.

Unidade Curricular:

Organização e Operação de Cantinas

Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	

Ementa:

Aspectos fisiológicos e culturais da alimentação nas diferentes fases da vida e na escola. Papel do(a) educador(a) alimentar. Demanda energética em cada faixa etária, demanda sociocultural e regionalismo alimentar. Alimentação como celebração. Conceito de cantina, cozinha e refeitório, na escola. Como o merendeiro(a) pode tornar-se um(a) educador(a) alimentar. Como incentivar atividades educativas e formativas relacionadas à alimentação na escola. Contaminantes de alimentos. Noções básicas sobre micro-organismos e as doenças transmitidas por alimentos. Uso consciente da água. Tratamento e destino do lixo. Higiene pessoal, no lar, dos alimentos, dos utensílios, do local de trabalho e dos equipamentos. Utilização de receitas, pesos e medidas. Ambiência, composição e organização da área de alimentação na escola. A implantação de um serviço de alimentação saudável na escola pública.

Objetivos:

Desenvolver atividades relacionadas à organização e à operação da cozinha escolar de maneira adequada.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Cartilha sobre boas práticas para serviços de alimentação. Resolução RDC no 216/2004.
_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução RDC no 275, de 21 de outubro de 2002. Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de outubro de 2003.
IBGE. Coordenação de Índices de Preços. Pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003: primeiros resultados: Brasil e grandes regiões/IBGE, Coordenação de Índices de Preços. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.
BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Alimentação e Nutrição. Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde. Departamento de Nutrição. Alimentação Saudável. Brasília.
_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Alimentação e Nutrição. Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde. Departamento de Nutrição. Cuidados com os
alimentos. Brasília.
_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003: Análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2002analise/pof2002analise.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2006.

Unidade Curricular:				
Planejamento e Preparo de alimentos I				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
Orientação alimentar. Alimentos nacionais, regionais e sazonais. Fome oculta e doenças da fome. Enriquecimento e fortificação de alimentos. Rotulagem nutricional. Aditivos químicos.				
Objetivos:				
Apresentar estratégias de promoção da alimentação saudável no ambiente escolar.				
Bibliografia Básica:				
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA; Universidade de Brasília; Ministério da Saúde. Rotulagem nutricional obrigatória: manual de orientações aos consumidores. Brasília, 2005. BRASIL. Lei n. 14.423, de 2 de junho de 2004. BRASIL. Portaria Conjunta COGSP/CEI/DSE, de 23/03/2005. BRASIL. Portaria Interministerial n. 1.010, de 8 de maio de 2006. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E A ALIMENTAÇÃO (FAO). Guia Metodológico de Comunicação Social em Nutrição. Roma, 1999.				
Bibliografia Complementar:				
BIZZO, Maria Letícia Galluzzi; LEDER, Lídia. Educação nutricional nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental. Revista de Nutrição, Campinas, v. 18, n. 5, p. 661-667, 2005. BRASIL. Decreto n. 21.217, de 1° de abril de 2002.. BRASIL. Governo do Estado de São Paulo. Centro de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável. BRASIL. Lei n. 12.061, de 18 de dezembro de 2001				

Unidade Curricular:				
Planejamento e Preparo de alimentos II				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
Hortas perenes. Muros vivos. Paisagismo produtivo e plantas medicinais. Preparação e conservação de alimentos. Pirâmide alimentar. Mídia e alimentação saudável. Vida ativa e saúde.				
Objetivos:				
Apresentar estratégias de promoção da alimentação saudável no ambiente escolar.				
Bibliografia Básica:				
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA; Universidade de Brasília; Ministério da Saúde. Rotulagem nutricional obrigatória: manual de orientações aos consumidores. Brasília, 2005. BRASIL. Lei n. 14.423, de 2 de junho de 2004. BRASIL. Lei n. 14.855, de 19 de outubro de 2005. BRASIL. Lei n. 8.078, de 11 de setembro de 190: Código de Defesa do Consumidor. BRASIL. Portaria 02/2004. BRASIL. Portaria Conjunta COGSP/CEI/DSE, de 23/03/2005. BRASIL. Portaria Interministerial n. 1.010, de 8 de maio de 2006. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E A ALIMENTAÇÃO (FAO). Guia Metodológico de Comunicação Social em Nutrição. Roma, 1999.				
Bibliografia Complementar:				
BIZZO, Maria Letícia Galluzzi; LEDER, Lídia. Educação nutricional nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental. Revista de Nutrição, Campinas, v. 18, n. 5, p. 661-667, 2005. BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 361-376, 1999. BOTELHO, Lidiane; CONCEIÇÃO, Alzira da; CARVALHO, Vânia Déa de. Caracterização de fibras alimentares da casca e cilindro central do abacaxi “Smooth Cayenne”. Ciência e Agrotecnologia, Lavras, v. 26, n. 2, p. 362-367, mar./abr. 2002. BRASIL. Decreto n. 21.217, de 1° de abril de 2002.. BRASIL. Governo do Estado de São Paulo. Centro de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável. BRASIL. Lei n. 12.061, de 18 de dezembro de 2001				

Unidade Curricular:				
Cardápios Saudáveis				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
Patrimônio cultural da alimentação brasileira. Segurança e soberania alimentar. Café da manhã tradicional e regional. Desperdício de alimentos. Memória alimentar. Cardápios saudáveis.				
Objetivos:				

Oferecer instrumentos teóricos sobre a importância da organização de um cardápio escolar com alimentação saudável.
Bibliografia Básica:
ACCIOLY, E.; SAUDERS, C.; LACERDA, E. M. A. Nutrição em obstetrícia e pediatria. Editora Cultura Médica, Rio de Janeiro, 2005. Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA. Legislação de boas práticas de fabricação. APOIO FOME ZERO – Associação de apoio a Políticas de Segurança Alimentar. Manual de gestão eficiente da merenda escolar. São Paulo, 2005. BORSO, M. A. Nutrição e Dietética: Noções Básicas. Editora SENAC. São Paulo, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Alimentos regionais brasileiros. 1. ed. Brasília, 2002.
Bibliografia Complementar:
BRASIL. Ministério da Saúde: Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília, 2006 BRASIL. Prefeitura do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação. Alimentação saudável – promoção de saúde na escola. Rio de Janeiro, 2000. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003. Análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil. Estudo Nacional de Despesas Familiares. Rio de Janeiro, 2004. VITOLO. M. R. Nutrição: Da gestação à adolescência. Editora Reichmann & Affonso, 2003.

Unidade Curricular:				
Orientação da Prática Profissional III				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
Processo de construção e planejamento da proposta de integração teoria e prática objetivando a construção do plano de trabalho da Prática Profissional. Metodologias e procedimentos articulados entre os conhecimentos estudados e a realidade social a escola com ênfase na especificidade da Alimentação Escolar.				
Objetivos:				
Compreender conceitos básicos e processos relacionados à Prática Profissional				
Bibliografia Básica:				
BARROS, A. P. Paes de. & LEHFELD, N.A. de Souza. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo. McGraw-Hill, 1986. CARVALHO, Maria Cecília M de. Construindo saber: técnicas de metodologia científica. Campinas. Papirus, 2ª ed, 1989. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Editora Vozes, 10a ed, 1998. LUNGARZO, Carlos. O que é ciência? São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. SKEFF, Alvisto. O prazer de escrever. Fortaleza: Geração 2000, 1993.				
Bibliografia Complementar:				
CERVO, Amando Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: MAKRON, 1996. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 3ª ed, 1991. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 20a Ed, 1996.				

Unidade Curricular:				
Prática Profissional III				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			100	
Ementa:				
Articulação entre os conteúdos desenvolvidos e aprendidos no módulo formação específica. Produção de relatório parcial do portfólio.				
Objetivos:				
Possibilitar a vivência e experiência profissional no mundo do trabalho, no que diz respeito ao planejamento, orientação e execução e qualificação, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.				
Bibliografia Básica:				
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Introdução de Francisco C. Weffort. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967, 150p. _____ Pedagogia do Oprimido (manuscrito em português de 1968). Publicado com prefácio de Ernani Maria Flori. Rio de Janeiro, paz e Terra, 1970, 218p. _____ Extensão ou Comunicação? Prefácio de Jacques Chonchol e tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1971, 93p. _____ & HORTON, Myles. Nós fazemos o caminho caminhando. Petrópolis, Vozes, 2000.				
Bibliografia Complementar:				
GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2006				

ANDERY, Maria Amália; et al. Para compreender a Ciência : uma perspectiva histórica. 14 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 2004 – 436 pág.
ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. São Paulo: Papirus, 2001 – 143 pág. – 4ª ed

13. AVALIAÇÃO

13.1. Da aprendizagem

A avaliação é uma atividade construtiva que permite aprender e continuar aprendendo, compreendida como crítica ao percurso de uma ação, que subsidia a aprendizagem e fundamenta novas decisões. O professor deve sempre se questionar sobre as consequências de suas atitudes e, a partir dos erros e/ou acertos de seus alunos (re)planejar sua prática, buscando criar situações inovadoras que os motive a construir seus próprios conceitos.

Nesse contexto, a forma e a importância da avaliação mudam completamente em relação às práticas convencionais e considerar tudo isso implica em o professor assistir o aluno como parte de experiências importantes e possibilita que se decida sobre as metodologias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem ao identificar impasses e encontrar caminhos e alternativas para superá-los.

A modalidade de ensino a distância utiliza métodos e recursos próprios no processo de ensino e aprendizagem e, por isso, utiliza também variadas formas de avaliação. Nesta perspectiva, a avaliação é qualitativa e quantitativa, concebida como um conjunto de atuações articuladas com a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica e será sempre diagnóstica, cumulativa, processual e formativa.

Acontecerá de forma contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa das atitudes, das aspirações, dos interesses, das motivações, dos hábitos de trabalho, da capacidade de adaptação pessoal e social do educando, em conjunto com os aspectos quantitativos, inter-relacionados com a construção do conhecimento constituído pelo discente na perspectiva de aprendizagem do professor em dado momento da escolaridade.

Para tal, os instrumentos utilizados serão diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, discussões em fóruns, chats, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, provas discursivas, objetivas e práticas -virtuais e presenciais-, entrevistas, seminários, práticas em estágios, relatórios de visitas técnicas e outros pertinentes aos objetivos pretendidos.

O professor e o Tutor contarão também com os relatórios emitidos pelo Ambiente virtual Moodle, para verificar a frequência e acessos dos educandos, com os registros de discussões via fóruns e chats realizados na unidade curricular, registro de atividades virtuais, individuais e/ou em grupo, entre outros.

É fundamental que a realização das atividades avaliativas proporcione o alcance dos objetivos propostos, identificando e ampliando conhecimentos, buscando explorar gradativamente a compreensão de conceitos, a assimilação de conteúdos e aprendizagem em uma atuação cooperativa professor/tutor/educando.

Assim, ao longo da aprendizagem, o discente será acompanhado pelo tutor, que observa, analisa e instiga a reflexão crítica e a busca do conhecimento. Ao final de cada unidade curricular, o tutor poderá desenvolver um breve relatório avaliativo para o desempenho do educando. Serão observados:

Participação;
Busca e pesquisa de materiais;
Reflexão crítica;
Coerência com o assunto e conteúdo abordado;
Leitura dos textos;
Participação nos fóruns e chats;
Entrega de atividades dentro dos prazos;
Realização de todas as atividades;
Interatividade com colegas e tutores;
Sugestões de melhorias para o processo de ensino;
Interesse;

Segundo o Decreto nº 5.622/2005, que regulamenta o Art. 80 da LDBEN n°9.394/96, dispõe que os cursos oferecidos à distância terão momentos presenciais obrigatórios para realização de avaliações, estágios obrigatórios e aulas práticas quando se fizer necessário. Dessa forma, além das avaliações realizadas através do AVA, todas as unidades curriculares contarão com avaliações presenciais. Esta deverá ser contextualizada com o perfil profissional de conclusão do curso, considerando o domínio de conteúdos, o desenvolvimento de objetivos, habilidades, atitudes e valores.

Em cada unidade curricular serão distribuídos 100 pontos e, para ser aprovado, é necessário que o aluno alcance no mínimo 60% de aproveitamento. O resultado final da avaliação quanto ao alcance de objetivos é expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a tabela abaixo:

Conceito	Descrição do desempenho	Percentual (%)
A	O estudante atingiu seu desempenho com excelência.	De 90 a 100
B	O estudante atingiu o desempenho com eficiência.	De 70 a 89
C	O estudante atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 60 a 69
R	O estudante não atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 0 a 59

Será considerado reprovado o educando que não comparecer a pelo menos 75% da carga horária total das atividades

presenciais, correspondendo à aulas teóricas e/ou práticas. Portanto, para ser aprovado, é necessário que o educando obtenha no mínimo conceito C e 75% de frequencia da carga horária total em cada unidade curricular.
O aluno reprovado em uma ou mais unidades curriculares será promovido para a etapa seguinte. No entanto, ficará em regime de dependência devendo, obrigatoriamente, submeter-se a estudos autônomos e no final do semestre às avaliações.
Na unidade curricular em que o estudante estiver em dependência, após os estudos autônomos, ele será submetido a uma avaliação no valor de 100 pontos e para ser aprovado deverá obter no mínimo 60 pontos. Os procedimentos de registro da avaliação acadêmica obedecem à legislação vigente, sendo complementados e regulamentados pelas normas internas da Instituição.
O curso proporcionará, em todas as unidades curriculares, estudos de recuperação como estratégia pedagógica oferecida aos educandos de rendimento insuficiente, proporcionando-lhes oportunidades de superá-las. O professor deverá propor atividades, estratégias e técnicas de ensino diferenciadas visando atender as especificidades e a superação de dificuldades no seu percurso escolar. A recuperação deverá ser oferecida de forma paralela e contínua ao longo de todo o processo educativo à medida que se constate a insuficiência do aproveitamento e ou aprendizagem do educando.

13.2. Autoavaliação

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) não tem seu valor condicionado à ideia de que possa ser encarado como verdade irrefutável ou dogma. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação superando limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudança da realidade.
A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. A existência de um Projeto Pedagógico de Curso é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras.
Nesse sentido, é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia a dia e consiga assim reconhecer, no PPC, a expressão de sua identidade e prioridades. O Projeto deve prever uma sistemática de trabalho com vistas à realização de sua avaliação interna de forma continuada, reavaliando-o como processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional. Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado do egresso, para possibilitar que as mudanças se dêem de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar adaptações curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc.
Do ponto de vista do Projeto como um todo, há que se observar, sobretudo, quatro itens: a garantia da Alimentação necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do projeto pedagógico; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos agentes envolvidos na execução do projeto (professores, tutores, coordenadores e equipe pedagógica).
O Projeto deverá ser avaliado ao final de cada ano, tendo-se como parâmetros os itens definidos acima. Os resultados subsidiam estratégias para traçarmos um plano de aplicação fundamentado em ações, buscando assim, alcançar os objetivos propostos nesta etapa da avaliação.

14. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de unidades curriculares, disciplinas, competências ou módulos cursados em outra habilitação no mesmo nível de ensino ou superior.
Poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos, para fins de prosseguimento de estudos nas seguintes situações:

Disciplinas, unidades curriculares e/ou módulos cursados com aprovação, em outra habilitação profissional e/ou em outra Instituição de Ensino.
A carga horária e o conteúdo da disciplina ou módulo cursado deverão ter equivalência de no mínimo 75% com a unidade curricular a ser aproveitada.
Disciplinas, unidades curriculares e/ou módulos, cursados num prazo de até cinco anos imediatamente antecedentes à solicitação do requerimento e em áreas afins

Não será permitido o aproveitamento de unidades curriculares em que o estudante tenha sido reprovado. O educando matriculado interessado em solicitar o aproveitamento de estudos, preencherá um formulário junto ao setor de registro e controle acadêmico, em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico. Este setor encaminhará tal solicitação ao coordenador do curso que tomará as devidas providências.
O estudo da equivalência da(s) unidade(s) curricular(es), será feito pela Coordenação do Curso e o professor da área, observando a compatibilidade de carga horária, bases científico-tecnológicas, e o tempo decorrido da conclusão da(s) unidade(s) curricular(es) e a solicitação pretendida. Caso o coordenador do curso e o professor da área julguem necessário poderá ser realizada avaliação de proficiência; 1 (uma) avaliação escrita, elaborada por professor ou equipe de professores da especialidade, na qual o aluno deverá ter aproveitamento equivalente a, no mínimo, 60% de rendimento.

O educando deverá apresentar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem:

Cópia do programa das unidades curriculares, cursadas no mesmo nível de ensino ou ensino superior;
Cópia do Histórico Escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação do aproveitamento escolar e frequência;
Base legal que regulamenta o curso de origem, quanto à autorização para o funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.

APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos educandos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:

Disciplinas de caráter profissionalizante cursadas com aprovação no Ensino Médio;
Qualificações profissionais, etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
Cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, mediante avaliação do educando;
Experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do estudante;
Avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.

O educando matriculado solicitará ao setor de registro e controle acadêmico no prazo estabelecido no calendário acadêmico, a dispensa de unidade(s) curricular(es), tendo como base o aproveitamento de experiências anteriores, de acordo com o que estabelece o art. 11 da Resolução CNE/CEB nº 04/99.
A solicitação do educando deverá ser acompanhada de justificativa e de documento(s) comprobatório(s) de experiência(s) anterior(es).
O setor de registro e controle acadêmico encaminhará o processo à Coordenação do Curso que designará uma comissão composta de no mínimo três professores do curso, abrangendo as áreas de conhecimento da(s) unidade(s) curricular(es) que o educando solicita aproveitamento e a mesma emitirá um parecer. Caso o coordenador do curso e o professor da área julguem necessário, poderá ser realizada avaliação de proficiência; 1 (uma) avaliação escrita, elaborada por professor ou equipe de professores da especialidade, na qual o aluno deverá ter aproveitamento equivalente a, no mínimo, 60% de rendimento. Quando o aproveitamento tiver como objetivo a certificação de conclusão de estudos, seguir-se-ão as orientações do Conselho Nacional de Educação.

15. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O atendimento aos discentes do Curso Técnico em Alimentação Escolar na modalidade à distância é realizado por meio da Coordenação Geral de Educação à Distância, tutores presenciais e à distância, Coordenação de polo de apoio presencial, Núcleo de Atendimento a Pessoas Portadores de Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEE), Coordenação do curso e Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA).

ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Considerando o disposto nas Leis n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e 9.131 de 24 de novembro de 1995, no Decreto n.º 2.306, de 19 de agosto de 1997 e na Portaria/MEC n.º 1.679, de 2 de dezembro de 1999, o IFTM inclui na sua organização didático-pedagógica requisitos de acessibilidade; assegurando mobilidade e acesso aos recursos tecnológicos e bibliográficos; bem como a eliminação de barreiras arquitetônicas, pedagógicas, comportamentais e de comunicação.

16. COORDENAÇÃO DE CURSO

Profissional encarregado do gerenciamento do projeto, desde o seu planejamento até a certificação dos cursistas. Este profissional tem a responsabilidade direta e imediata com as questões acadêmicas do curso, tais como: projeto pedagógico, oferta das unidades curriculares e viabilização da elaboração e avaliação do material didático, questões que envolvam o andamento dos estudantes no curso, etc.
O coordenador do curso também será responsável por orientar o trabalho dos professores e tutores objetivando a construção e/ou adaptação de conteúdos às metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação, apropriadas à modalidade de educação a distância.

ATRIBUIÇÕES

Acompanhar em conjunto com os professores o processo de ensino-aprendizagem;
Pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de alunos;
Participar da elaboração do calendário acadêmico;
Elaborar o cronograma e planejamento do curso;
Convocar e presidir reuniões do curso;
Orientar e acompanhar em conjunto com a equipe pedagógica o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares e desempenho dos alunos;

Acompanhar em conjunto com a equipe pedagógica a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso;
Promover avaliações periódicas dos cursos em articulação com a Coordenação de Educação à Distância;
Representar o Curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à Instituição;
Participar do planejamento e do acompanhamento do Estágio Supervisionado dos alunos;
Organizar as atividades extraclasse inerentes ao curso (cursos, palestras, seminários, simpósios...) juntamente com a Coordenação de Extensão;
Participar da organização e da implementação de estratégias para a divulgação do curso e da Instituição;
Atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico – CRCA;
Implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
Acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, a execução do PPC, bem como o cumprimento do mesmo pelo corpo docente do curso;
Implementar ações juntamente com o corpo docente do curso buscando subsídios que visem a permanente atualização do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
Solicitar material didático-pedagógico;
Participar do processo de seleção dos professores e tutores para ingressar na Instituição.

16.1 Equipe de apoio e atribuições

COORDENADOR GERAL DO PROGRAMA E-TEC E COORDENADOR ADJUNTO

São atribuições do coordenador geral do programa e-Tec e do coordenador geral:

Exercer as atividades típicas de coordenação geral do Programa na IPE;
Coordenar a elaboração do projeto político-pedagógico;
Coordenar as atividades dos cursos ofertados pela instituição;
Realizar o planejamento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no Programa;
Realizar o planejamento e desenvolvimento, em conjunto com os coordenadores de curso, dos processos seletivos de alunos;
Receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos elaborados pelos coordenadores de curso e coordenadores de pólo;
Acompanhar a aplicação financeira dos recursos liberados para o desenvolvimento e a oferta dos cursos;
Realizar a articulação com o MEC;
Realizar e acompanhar o cadastramento de bolsistas na instituição de ensino;
Solicitar o pagamento mensal das bolsas aos beneficiários, preferivelmente por meio de certificação digital;
Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
Apresentar a documentação necessária para a certificação dos tutores.

COORDENADOR DE POLO

São atribuições do coordenador de pólo:

Exercer as atividades típicas de coordenação do pólo;
Coordenar e acompanhar as atividades dos tutores no pólo;
Acompanhar e gerenciar a entrega dos materiais no pólo;
Gerenciar a infra-estrutura do pólo;
Relatar situação do pólo ao coordenador do curso;
Realizar a articulação para o uso das instalações do pólo de apoio presencial para o desenvolvimento das atividades de ensino presenciais;
Realizar a articulação de uso das instalações pelas diversas instituições ofertantes e pelos diferentes cursos ofertados.

COORDENADOR DE TUTORIA

São atribuições do coordenador de tutoria:

Coordenar e acompanhar as ações dos tutores;
Apoiar os tutores das disciplinas no desenvolvimento de suas atividades;
Supervisionar e acompanhar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
Acompanhar os relatórios de regularidade dos alunos;
Acompanhar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades;
Analisar com os tutores os relatórios das turmas e orientar os encaminhamentos mais adequados;
Supervisionar a aplicação das avaliações;
Dar assistência pedagógica aos tutores das turmas;
Supervisionar a coordenação das atividades presenciais.

TUTOR A DISTÂNCIA

É o mediador entre o professor da disciplina, os tutores presenciais e os alunos dos pólos. É o profissional que se relaciona diretamente com o cursista, acompanhando o desenvolvimento de suas atividades, tirando dúvidas sobre conteúdos e questões administrativas, fazendo a correção das avaliações virtuais, o registro de notas e resultados, informando ao professor, à supervisão e coordenação quaisquer problemas e eventualidades. Responsável, também, por manter o cursista motivado e estimulado durante todo o processo de construção de seu conhecimento. Serão exigidos do tutor:
Domínio das ferramentas do Moodle e o conteúdo da disciplina;
Empatia e cordialidade;
Participação no curso de formação em tutoria;
Participação nas reuniões pedagógicas, sempre que solicitado;
Acompanhamento dos trabalhos dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas, favorecendo a discussão;
Acompanhamento, correção e retorno dos trabalhos acadêmicos virtuais, com no máximo 7 dias, além dos trabalhos de recuperação paralela e final dos alunos;
Assegurar a qualidade do atendimento aos alunos, observando as suas necessidades referentes ao curso;
Elaboração de relatório mensal de atividades.
Interação com os tutores presenciais.

TUTOR PRESENCIAL

A tutoria presencial representa o acompanhamento direto e sistemático do(as) aluno(as) nos Pólos, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal.
A tutoria presencial individual visará, sobretudo, a orientação de estudos e o acompanhamento do estudante na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um “estudante a distância”.
A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades das unidades curriculares exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo.
É necessário que este tutor tenha domínio da ferramenta Moodle, acesse o curso e todas as disciplinas com frequência e sempre faça contato com os alunos indicados pelo tutor a distância.
Este tutor também será responsável por:

Realizar relatórios de atendimento de alunos;
Preparar os recursos didáticos e equipamentos necessários aos encontros presenciais;
Desenvolver estratégias e técnicas de estudos visando fortalecer a autonomia do aluno;
Participar dos fóruns de tutores, reuniões pedagógicas e de planejamento sempre que solicitado;
Acompanhar os encontros presenciais registrando as frequências;
Desenvolver atividades presenciais teóricas e/ou práticas, sempre que solicitado pelo professor da disciplina;
Avaliar as atividades presenciais, lançando notas e resultados no ambiente Moodle;
Acompanhar o trabalho do aluno no pólo, favorecendo a aprendizagem e tirando dúvidas;
Assegurar a qualidade de atendimento ao aluno no pólo, sempre com empatia e cordialidade;
Elaborar relatórios mensais de atividades.

OS POLOS

O modelo do IFTM e de outros centros de EaD baseados na experiência de vários outros países, demonstram que os processos de ensino e aprendizagem são mais ricos quando os estudantes podem contar com polos regionais de atendimento. Nos polos, os estudantes têm uma referência física, podendo contar com uma infra-estrutura de atendimento e local para estudo. Assim, estes ajudam a manter o vínculo dos estudantes com o Instituto.
Nos polos os estudantes contam com facilidades como: salas de estudo, microcomputadores conectados à internet, supervisão acadêmica, laboratórios didáticos, biblioteca, recursos audiovisuais, serviço de distribuição de material didático, etc.
Este é o espaço para as atividades presenciais tais como: avaliações, atividades grupais, eventos culturais e científicos, mas é, sobretudo, o local onde o estudante encontra o seu tutor presencial, para orientação e esclarecimento de dúvidas.
Assim, o polo presencial contribui para a permanência do estudante no curso, criando uma identidade do mesmo com o Instituto e reconhecendo a importância do papel do município, como centro de integração dos estudantes.

PEDAGOGO

São atribuições dos pedagogos:

Criar e rever alterações do PPC - Projeto Pedagógico do Curso – em conjunto com o coordenador do curso;
Organizar e participar do processo seletivo de tutores;
Acompanhar, juto aos coordenadores de curso, a execução do PPC de cada curso, garantindo sua
Organizar e participar do curso de formação de tutores e professores;

Acompanhar os desempenho dos alunos, junto aos coordenadores de curso, e assistir os encaminhamentos mais adequados;
Acessorar professores e tutores quanto às metodologias mais adequadas, de acordo com as especificidades de cada curso e modalidade de ensino;
Acompanhar, em conjunto com a coordenação de curso, a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso;
Acompanhar, em conjunto com a coordenação de curso, a execução do PPC, bem como o cumprimento do mesmo pelo corpo docente do curso;
Atender alunos;
Assessorar professores, coordenadores de curso, coordenadores de polo e tutores; dentre outros.

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

São atribuições do assistente administrativo:

Suporte administrativo e técnico nas áreas de administração, finanças e logística;
Atender usuários, fornecendo e recebendo informações;
Tratar de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos;
Executar serviços da área de escritório;
Assessorar nas atividades em EaD.

TÉCNICOS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A equipe de tecnologia será responsável por fornecer o acesso dos cursistas, professores, tutores e coordenação, ao ambiente virtual de aprendizagem, bem como outras ações de suporte tecnológico e acompanhamento:

Acesso dos Cursistas à Plataforma Moodle: o *login* e a senha geral serão o CPF do aluno e 123456, respectivamente. No primeiro acesso, os cursistas deverão mudar a senha, tornando-a pessoal. Cabe salientar que será disponibilizado, na página de acesso da plataforma, o botão “ESQUECI MINHA SENHA”, para a utilização dos cursistas.
Acompanhar a realização das inscrições e oferecer suporte tecnológico aos cursistas, em horário comercial, por meio de telefone ou *e-mail*
Realizar a inserção dos candidatos na plataforma, conforme lista de matriculados enviada pela CRCA e/ou Coordenação de Educação à Distância.
Gerar planilhas com os inscritos e as disponibilizar à CEAD.
Durante a oferta do curso, caberá à equipe de Tecnologia as seguintes atribuições:
Criação e disponibilização do ambiente virtual de cada disciplina de acordo com cronograma de oferta enviado com antecedência pelo coordenador do curso;
Inserção e liberação de acesso à professores, coordenadores e colaboradores às respectivas disciplinas;
Manutenção da infra-estrutura de rede;
Suporte e manutenção de sistema;
Suporte ao professor pesquisador para customização do ambiente virtual;
Suporte ao cursista através do correio eletrônico (*e-mail*) e/ou telefone.

Cabe salientar que a customização do ambiente virtual de aprendizagem de cada disciplina é de total responsabilidade do professor pesquisador. Ficando a equipe de tecnologia responsável apenas pelo suporte ao professor para realizar tal atividade.

17. DOCENTES

Profissionais encarregados de articular, organizar e distribuir os diversos conteúdos da unidade curricular de forma a assegurar a unidade entre o material impresso e o material disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Organiza todo processo de ensino aprendizagem, desde a elaboração de atividades à aplicação das avaliações. É também o profissional que acompanha e supervisiona a parte pedagógica do trabalho dos tutores, oferecendo suporte para dúvidas, discussões, avaliações, entre outras.
O corpo docente do curso será composto por professores e técnicos do IFTM e professores convidados, qualificados para o exercício do magistério nas modalidades de Educação à Distância e suas tecnologias.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-PESQUISADOR

São atribuições do professor-pesquisador:

Planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas aos cursos, podendo ainda atuar nas atividades de formação;
Adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;
Elaborar proposta de implantação dos cursos e sugerir ações necessárias de suporte tecnológico durante o processo de formação;

Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, sistema e metodologia de avaliação de alunos, mediante uso dos recursos previstos nos planos de curso;
Desenvolver, em colaboração com a equipe da IPE, metodologia para a utilização nas novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) para a modalidade a distância;
Desenvolver a pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;
Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia de materiais didáticos para a modalidade a distância;
Aplicar pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino na esfera de suas atribuições, para encaminhamento às secretarias do MEC;
Realizar as atividades de docência nas capacitações dos coordenadores, professores e tutores;
Realizar as atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
Planejar, ministrar e avaliar as atividades de formação;
Organizar os seminários e encontros com os tutores para acompanhamento e avaliação do curso;
Participar dos encontros de coordenação;
Articular-se com o coordenador de curso e com o coordenador de tutoria;
Encaminhar ao coordenador de curso a frequência dos cursistas.
ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-PESQUISADOR CONTEUDISTA:

São atribuições do professor-pesquisador conteudista:

Exercer as atividades típicas de professor-pesquisador;
Elaborar os conteúdos para os módulos do curso;
Realizar a adequação dos conteúdos dos materiais didáticos para as mídias impressas e digitais;
Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
Elaborar relatórios sobre a aplicação de metodologias de ensino para os cursos na modalidade a distância.

18. TECNOLOGIA

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O IFTM utiliza como AVA a plataforma *moodle*, instalada em servidor *quadricore,* com 1.200 *gigabites* de capacidade de armazenamento. O sistema de hardware comporta a manutenção dos conteúdos postados on-line e o gerenciamento de todas as informações do processo EAD na instituição.
A plataforma *moodle* permite o gerenciamento de informações acadêmicas, administrativas(notas) e também de comunicação, sendo possível a integração entre alunos,professore e tutores e foi escolhida por ser um software de domínio livre e atender perfeitamente aos objetivos da EAD do IFTM. O servidor está instalado na reitoria que fará a alimentação do sistema gerenciamento das informações

MATERIAIS DIDÁTICOS

Entende-se a educação a distância como um diálogo mediado por objetos de aprendizagem, os quais são projetados para substituir a presencialidade do professor. Assim, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância. Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, se planeja utilizar basicamente:

materiais impressos: guias de estudos, cadernos de exercícios, unidades didáticas, textos, livros, etc.
materiais instrumentais: seja para utilização em aulas práticas de laboratório, seja para observações individuais domésticas a partir de elementos da própria realidade do estudante. Importante aqui é ressaltar a grande quantidade de objetos de aprendizagem já disponíveis nos diversos “sites” da Internet.
materiais audiovisuais: fitas de áudio, vídeo, transmissões de programas por televisão.
suporte informático: sistemas multimeios (CD-ROM), videoconferência.
Internet

TECNOLOGIA ENVOLVIDA

O material didático do curso será apresentado em mídia digital, possibilitando o acompanhamento do estudante por meio de textos adaptados à linguagem em educação a distância, disponíveis para impressão ou leitura no computador no ambiente virtual de aprendizagem do curso.
O cursista terá acesso ao conteúdo disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem através da plataforma Moodle, ambiente este que oferece potencialidades para o desenvolvimento dos estudos e possibilita maior interatividade entre o tutor e cursista, mediante utilização das ferramentas descritas abaixo:

FERRAMENTAS DE INTERATIVIDADE

Sitio do curso: agrega o conteúdo e as informações relativas ao curso de forma a aproveitar o potencial pedagógico do

computador; permitindo a troca de mensagens; o envio de avisos; a possibilidade de atividades avaliativas, além de oferecer materiais complementares de estudo;
Correio Eletrônico (mensagens): possibilita comunicações entre os atores envolvidos no processo de aprendizagem, as mensagens ficam registradas tanto no ambiente virtual de aprendizagem, como no e-mail cadastrado para o participante;
Bate-papo (*chat*): possibilita comunicações síncronas entre os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem;
Fórum: promove discussão assíncrona e permite que todas as mensagens trocadas fiquem registradas, oferecendo aos participantes a possibilidade de acompanhamento das discussões no decorrer do curso e uma avaliação mais detalhada da participação do aluno;
Diário de Bordo: possibilita o diálogo direto e pessoal do cursista com o tutor de sua turma, a fim de que discutam notas, orientações e dificuldades;
Tarefa: Permite que atividades de avaliação sejam propostas pelo professor/tutor e postadas pelos cursistas, seguidas de avaliações com feedbacks, comentários e notas.

FERRAMENTAS DE INFORMAÇÕES:

Guia do cursista: instruções e orientações sobre a metodologia do curso e atividades avaliativas;
Manual *Moodle*: orientações sobre a utilização da plataforma que será utilizada;
Cronograma: informando sobre datas de envio de atividades e eventos programados para o curso, disponível no mural de avisos do ambiente do curso;
Referências bibliográficas relacionadas aos temas abordados;
Notas: Local onde o cursista terá acesso ao seu desempenho;
Participantes: acesso à lista de participantes da sua turma, incluindo tutores e cursistas. Através da lista o cursista poderá enviar mensagens aos participantes;
Biblioteca – Textos básicos e complementares, curiosidades, *links*, vídeos, entrevistas, indicações de leitura, indicações de publicações diversas;
Busca avançada – ferramenta de busca do *Moodle* direcionada para a pesquisa de palavras que remetam aos conteúdos dos fóruns dentro do curso.

19. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

O IFTM assegura ao educando a expedição dos documentos formais relativos à sua vida acadêmica e à conclusão de atividades e de cursos, de acordo com a legislação vigente.
Será expedido Diploma de "Técnico em Alimentação Escolar", o aluno que:

Concluir com êxito todos os períodos e unidades curriculares do curso;
Cumprir 195 horas de Estágio Curricular Obrigatório.

O Diploma expressará o título obtido, permitindo o progresso acadêmico e a possibilidade de atuar profissionalmente de acordo com as leis profissionais e normativas do seu conselho de classe.

20. REFERÊNCIAS

ARETIO, L. García. La educación a distancia: de la teoria a la práctica. Barcelona: Ariel, 2001.
BRASIL. LDB – 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf acessado em: 12/09/2011.
BRASIL. Decreto No 5.154, de 23 de julho de 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5154.pdf acessado em: 12/09/2011.
BRASIL. Decreto Nº 5622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf acessado em: 12/09/2011.
BRASIL. Decreto N0 6301, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6301.htm acessado em: 12/09/2011.
BRASIL. Decreto Nº 90.922, de 6 fev 1985. Disponível em: http://app.crea-rj.org.br/portalcreav2midia/documentos/decreto90922.pdf acessado em: 12/09/2011.
BRASIL. Resolução CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf acessado em: 12/09/2011.
BRASIL. Resolução CNE/CEB N.º 4, de 07 de outubro de 1999. Disponível em: www.idep.ac.gov.br/docs/leg_fed/ceb0499.pdf acessado em 12/09/2011.
GIUSTA & FRANCO (Org.) Educação a distância. Uma articulação entre a teoria e a prática. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2003.
OSORIO, Augustin Requejo. Educação Permanente e Educação de Adultos. Instituto Piaget, 2005.
KRUPPA, Sonia M. Portella. Sociologia da Educação. Editora Cortez, 2001.

ANEXO II

REGULAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO CURSO TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

CAPÍTULO I
DA PRÁTICA PROFISSIONAL

SEÇÃO I
DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. O Curso Técnico em Alimentação Escolar na modalidade EAD requer que o estudante realize a Prática Profissional que é parte integrante do currículo mínimo do curso. A realização da Prática Profissional dado à natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, será estruturada para que o estudante qualifique as competências profissionais através da mesma.

Parágrafo único. Será incentivada a realização de Prática Profissional vivenciadas na área de Alimentação Escolar e no espaço escolar. A Prática Profissional representa atividades formativas.

Art. 2º. A Prática Profissional, de caráter obrigatório, deve ser realizada individualmente.

§ 1º. A prática profissional pode ser realizada na organização em que o aluno atua profissionalmente.

SEÇÃO II
DA MATRÍCULA

Art. 3º. O estudante deverá estar matriculado regularmente no Curso Técnico em Alimentação Escolar. A Prática Profissional, para ser validada, dependerá do cumprimento das demais exigências previstas neste regulamento.

SEÇÃO III
DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Art. 4º. A Prática Profissional terá duração de 300 horas. Esta carga horária será validada dentro das atividades formativas e afins do curso

§1º. A jornada da Prática Profissional em períodos de recesso escolar poderá ser ampliada e estabelecida de comum acordo entre: a equipe gestora do estabelecimento escolar em que atua o estudante, o coordenador do polo e o tutor presencial, sempre com a interveniência da Coordenação do Curso.

§ 2º. É vetada a realização da Prática Profissional em horários de aulas.

CAPÍTULO II
DA OFERTA DA PRATICA PROFISSIONAL

SEÇÃO I
DO CAMPO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Art. 5º. A prática profissional do Curso Técnico em Alimentação Escolar será realizada em realizada na organização em que o aluno atua profissionalmente, tomando como base a construção de planos de trabalho (plano de ação educativa) a ser elaborado pelo cursista, devendo ser iniciada junto com os estudos desde o primeiro módulo. As intervenções práticas previstas nos planos podem ser desenvolvidas no próprio local de trabalho do cursista, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade.

§ 1º Compete ao coordenador de polo de apoio presencial, ao tutor presencial e ao estudante a interação e articulação dos projetos com os sujeitos da escola de origem do estudante.

SEÇÃO II
DAS CONDIÇÕES PARA CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Art. 6º. São condições para a caracterização e definição dos campos da Prática Profissional as apresentações de:

Ficha Cadastral da Prática Profissional;
Termo de Compromisso entre a instituição de ensino, o estudante e a escola concedente;

Plano de atividades da Prática Profissional, do qual constará a identificação do campo da pratica, identificação do estudante, carga horária da prática, objetivos e atividades a serem desenvolvidas, elaborado pelo estudante de acordo com o orientador do campo da Prática Profissional, e do tutor presencial.

§ 1º. O Termo de Compromisso da pratica profissional será assinado em quatro vias sendo:

Unidade concedente;
Tutor presencial;
Estudante;
Coordenador do Curso;
Coordenação de Pratica Profissional – IFPR. (sendo uma via do estudante, outra do IFPR e outra da escola concedente).

SEÇÃO III
DO APROVEITAMENTO DA PRATICA PROFISSIONAL

Art.7º. Serão contabilizadas como horas de Prática Profissional, as atividades relacionadas com carga horária mínima de 300 horas, devidamente planejada, acompanhada e registrada, a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional. Para tanto, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios finais deverão ser produzidos seguindo as regras básicas da Língua Portuguesa e as orientações do tutor, podendo ser escrito em forma de relatório técnico ou portfólio.

§ 1º. A Prática Profissional deverá ser validada diariamente suas horas de atividades profissionais junto às instituições selecionadas para este fim e estas deverão possuir os seguintes documentos;

A elaboração dos relatórios parciais favorecerá a autoavaliação e a avaliação da aprendizagem e do processo de formação profissional em serviço;
Relatório final, exigido como trabalho de conclusão da Prática Profissional.
A frequência de cem por cento (100%) é condição para a aprovação na Prática Profissional

CAPÍTULO III
DOS PARTÍCIPES

SEÇÃO I
DO ESTUDANTE

Art. 8º. Compete ao estudante:

§ 1º. Encaminhar a documentação indicada nos incisos I a V do art. 6º, para caracterização acompanhamento e observações da Prática Profissional para avaliação do coordenador de polo, auxiliado pelo tutor presencial.

§ 2º. Apresentar relatório final das atividades da prática profissional, por escrito, de acordo com as normas do IFPR, até o final do semestre letivo no qual pretenda validar a Prática Profissional.

Art. 9º. A comprovação da Prática Profissional será feita através da entrega do plano de atividades da Prática Profissional preenchido corretamente pela unidade concedente e pelo estudante.

Parágrafo único. A não apresentação destes documentos implicará no não reconhecimento da carga horária da Prática Profissional realizada pelo estudante.

SEÇÃO II
DA ORIENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Art. 10º. A orientação da prática profissional dar-se-á na modalidade direta pelo orientador da equipe gestora da escola de atuação do estudante e o Tutor do polo presencial.

CAPÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11º. Os casos omissos serão resolvidos pelo coordenador de Polo de apoio presencial, cabendo recursos de suas decisões a coordenação do curso.

RESOLUÇÃO Nº 88/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 81/2013.
Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 81/2013 que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretaria Escolar subseqüente ao ensino médio na modalidade à distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO –

Curso Técnico em
Secretaria Escolar
Educação Técnica Subsequente ao Ensino Médio na Modalidade à Distância

Julho
2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO –

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff Linhares

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antonio de Oliveira

REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira

COORDENADOR DO ENSINO A DISTÂNCIA NO IFTM
Frederico Renato Gomes

COORDENADOR DA E-TEC
Jose Ricardo Goncalves Manzan

COORDENADOR DO CURSO

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

VISÃO DE FUTURO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro busca ser referência regional pela qualidade de seus cursos, relevância de sua produção científica e mérito de suas atividades na formação de profissionais competentes e comprometidos com a comunidade a que pertencem.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL 336
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 336
3. ASPECTOS LEGAIS 336
4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 337
5. JUSTIFICATIVA 339
6. OBJETIVOS 340
6.1. Objetivo Geral: 340
6.2. Objetivos Específicos: 340
7. PRINCIPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM 341
8. PERFIL DO EGRESSO 341
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA 342
9.1. Formas de Ingresso: 342
9.2. Periodicidade Letiva 343
9.3. Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais 343
9.4. Prazo de integralização da carga horária 343
9.5. Fluxograma **Erro! Indicador não definido.**
9.6. Matriz Curricular 343
9.7. Resumo da Carga Horária Semestral 344
9.8. Distribuição da Carga horária Geral 344
10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA 344
11. ATIVIDADES ACADÊMICAS 345
11.1. Estágio 345
11.1.1. Obrigatório: 345
11.1.2. Não Obrigatório 345
12. UNIDADES CURRICULARES 345
13. AVALIAÇÃO 355
13.1. Da aprendizagem 355
13.2. Autoavaliação 356
14. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS 356
15. ATENDIMENTO AO DISCENTE 357
16. COORDENAÇÃO DE CURSO 357
16.1 Equipe de apoio e atribuições 358
17. DOCENTES 360
18. TECNOLOGIA 361
19. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO 362
20. REFERÊNCIAS 362

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição: IFTM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.
Campus: Uberaba
CNPJ: 10.695.891/0001-00
Endereço: Avenida Barão do Rio Branco, nº770
Cidade: Uberaba – MG
Telefone(s): (34) 3326-1169/3326-1140
Site: www.iftm.edu.br
E-mail: cead@iftm.edu.br
Endereço da Reitoria: Avenida Barão do Rio Branco, nº770
Telefones da Reitoria: 34 - 3326-1100
FAX da Reitoria: 34 - 3326-1100
Mantenedora: União – MEC

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso:	Curso Técnico em Secretaria Escolar	
Titulação Conferida:	Técnico em Secretaria Escolar	
Modalidade:	À distância	
Forma:	Subsequente	
Área do Conhecimento / Eixo Tecnológico:	Apoio Educacional	
Turno de funcionamento:	Diurno/norturno	
Integralização	Mínima: 18 meses	Máxima: 24 meses
Nº de vagas ofertadas:	40 vagas por pólo	
Ano da 1ª Oferta:	2012	

Comissão Responsável pela Elaboração/Revisão do Projeto:

CLIDENOR FERREIRA DE ARAÚJO FILHO
LIVIA MARA MENEZES LOPES
LETÍCIA PALHARES FERREIRA
JOHANN MAX HOFMANN MAGALHAES Data: ____/____/___

3. ASPECTOS LEGAIS

Os princípios gerais da política de formação do técnico em educação do programa PROFUNCIONÁRIO estão contidos na Constituição da República Federativa do Brasil (art. 205 a 214), nos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no Decreto nº 5.154/04, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional técnica de nível médio, bem como nas Orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Portanto, faz-se necessário destacar:

Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional
Parecer CEB/CNE nº 15/98 e a Resolução CEB/CNE nº 03/98 sobre as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio;
Parecer CEB/CNE nº 01/99 e a Resolução CEB/CNE nº 02/99 sobre as Diretrizes Curriculares para o Curso Normal de Nível Médio;
Parecer CEB/CNE nº 16/99 e a Resolução CEB/CNE nº 04/99 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a

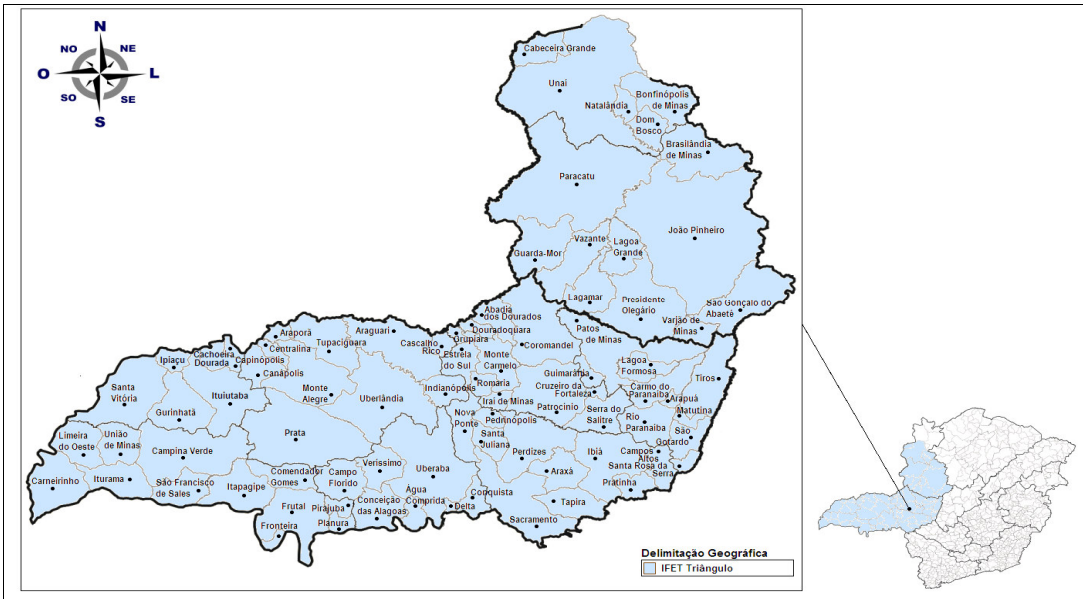
Educação profissional de Nível Técnico;
Parecer CEB/CNE nº 11/00 e a Resolução CEB/CNE nº 01/00 sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos;
Parecer CEB/CNE nº 41/02 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos e para a etapa da educação básica no Ensino Médio;
Parecer CEB/CNE nº 35/03 e a Resolução CEB/CNE nº 01/04 sobre a organização e realização de estágio de alunos do ensino médio e da educação profissional;
Parecer CEB/CNE nº 36/04 que propõe reformulação da Resolução CEB/CNE nº 01/00 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;
Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
Parecer CEB/CNE nº 16/05 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de serviços de Apoio Educacional;
Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
Resolução CNE/CEB nº 03/08 que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de nível médio;
Decreto nº 7.415 de 30 de dezembro de 2010 que institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais de Educação Básica, dispõe sobre o Programa de Formação Inicial em Serviços dos Profissionais de Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público — PROFUNCIONÁRIO;
Decreto nº 7589, de 26 de outubro de 2011, que institui a Rede e-Tec Brasil e
Portaria nº 1.547, de 24 de outubro de 2011 que altera dispositivos da Portaria nº 25, de 31 de maio de 2007.

4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. No seu processo instituinte estão presentes na composição de sua estrutura organizacional uma Reitoria localizada em Uberaba, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba, a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia e as Unidades de Educação Descentralizadas de Paracatu e de Ituiutaba que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de campus da nova instituição, passando a denominar-se respectivamente: Campus Uberaba, Campus Uberlândia, Campus Paracatu e Campus Ituiutaba e os Campi Avançados de Patrocínio e Uberlândia. Atualmente conta com os seguintes Polos Presenciais: Conceição das Alagoas, Ibiá, Caxambu, Araguari, Campina Verde, Patos de Minas, Sacramento, Tapira e Tupaciguara. O Instituto tem como finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.
A Instituição recém criada responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que crescem em função do processo de formação continuada que o sistema educacional lhes proporcionou.
Pretendemos agora, avançar na oferta da Educação a Distância, pois assim estaremos otimizando a educação, no sentido de beneficiar uma gama muito maior de pessoas, que por falta de tempo, ou necessidades diversas, não conseguem manter-se em curso na modalidade presencial.

LOCALIZAÇÃO

O Instituto Federal do Triângulo Mineiro, consoante a sua missão e compromisso com o desenvolvimento da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e parte da Mesorregião Noroeste de Minas e do país, almeja contribuir para a melhoria da Educação Técnica de Nível Médio e para isso, vem adotando alternativas para potencializar suas ações no sentido de ampliar o acesso de jovens e adultos à educação profissional.
O IFTM possui campus em Uberaba, Uberlândia, Ituiutaba e Paracatu, Campi Avançados em Patrocínio e Uberlândia e infraestrutura básica em outros municípios que são Polos Presenciais, com oferta de cursos técnicos em parcerias com as Prefeituras Municipais. As figuras a seguir mostram a delimitação territorial do IFTM nas mesorregiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste de Minas.

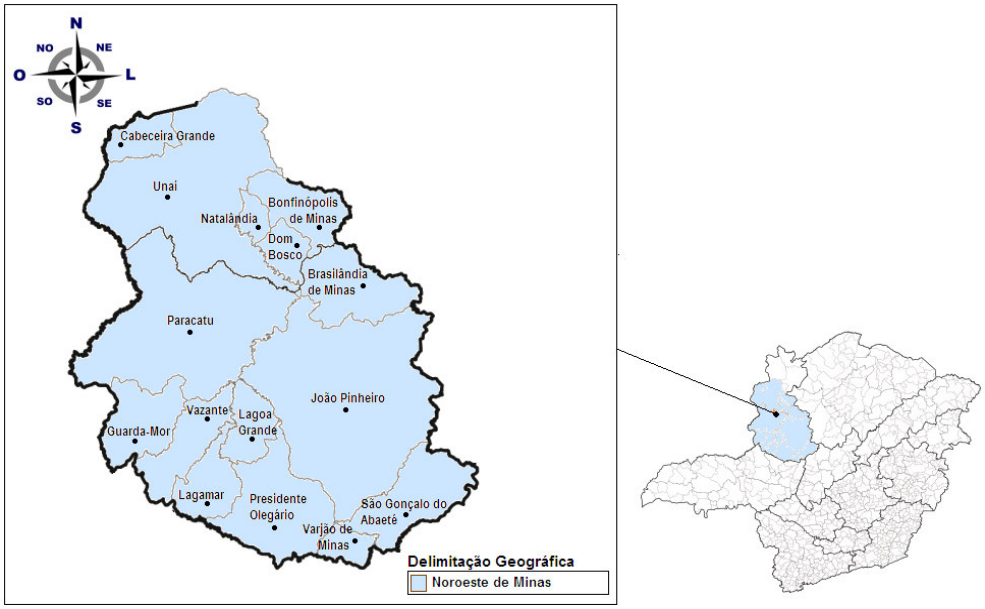


Mapa 1 – Delimitação da base territorial do IFTM nas mesorregiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste de Minas.
Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 19.

A mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma das doze mesorregiões do Estado de Minas Gerais. É formada pela união de 66 municípios agrupados em sete microrregiões.
Com cidades modernas e de porte médio, como Araguari, Araxá, Ituiutaba, Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia, a região é uma das mais ricas do Estado. A delimitação geográfica desta mesorregião pode ser observada no Mapa 2.

Mapa 2 – Delimitação da base territorial do IFTM na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.
Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 19.

Parte da mesorregião do Noroeste de Minas, conforme Mapa 3, também constitui área de abrangência de atuação do IFTM.



Mapa 3 – Delimitação da base territorial do IFTM dentro da mesorregião do Noroeste de Minas. *Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 20.* I

5. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações; o deslocamento da produção para outros mercados; a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços; a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais; e, ainda, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Consequentemente, essas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os cidadãos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e de prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho. Constata-se também, a presente necessidade de qualificar e requalificar trabalhadores que já se encontram inseridos no mundo do trabalho em função das citadas transformações nos postos de trabalhos, nas formas de produção de bens e serviços e nas relações de trabalho constituídas nos novos contextos socioprodutivos.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira, um *déficit* na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais com a extinção da Lei n. 5.692/71. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da Rede Federal de Ensino — mais especificamente das Escolas Técnicas, Agrotécnicas, Centros de Educação Tecnológica —, de algumas redes estaduais e das instituições privadas, especificamente, as do Sistema “S”, na sua maioria, atendendo às demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos, políticos e pedagógicos, passando a ter um espaço delimitado na própria lei e configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em uma Rede Nacional de Instituições Públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem se constituído pauta da agenda de governo como uma política pública, dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Em função dessa política nacional implementada, o IFTM ampliou sua atuação em diversos municípios do estado de Minas Gerais, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais e as condições pedagógicas institucional.

No âmbito do Estado de Minas Gerais, a oferta do Curso Técnico em Secretaria Escolar, na forma subsequente, na modalidade a distância, integrante do Programa PROFUNCIONÁRIO, é resultado da ação de uma política do Ministério da Educação (MEC), em atendimento às reivindicações da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) que há muito tempo lutava por melhores condições de trabalho e formação continuada para essa classe de trabalhadores. Apesar de a educação escolar no Brasil ter ampliado o número de matrículas de alunos na educação básica nas últimas décadas, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda enfrenta grandes desafios, principalmente na educação profissional. Nesse sentido, os sistemas de ensino enfrentam outros desafios, como: o gerenciamento da infraestrutura das escolas e da adequação curricular, de acordo com novas necessidades do público a ser formado; a autonomia da gestão pedagógica e administrativa das escolas; a formação continuada para docentes e servidores

administrativos; as necessidades de novas estratégias de atuação docente e de técnicos administrativos em educação; dentre outros.
Dentro do processo de enfrentamento desses desafios, o segmento do pessoal de apoio às atividades pedagógicas precisa ser contemplado com ações efetivas que permitam a sua formação profissional para ter um desempenho mais eficiente e comprometido com as atividades fins da instituição escolar e com o papel social da educação.
Diante do exposto, constata-se que existe um grande número de servidores no Brasil trabalhando em instituições de ensino sem nenhuma qualificação profissional para as funções que exercem, além de demonstrarem uma baixa autoestima, uma vez que não são considerados competentes para o exercício da função que desempenham.
Como forma de intervenção nesse contexto e visando superar a lacuna existente na formação profissional dos trabalhadores do apoio educacional das escolas públicas, o Ministério da Educação criou o PROFUNCIONÁRIO com o objetivo de contemplar esse grupo de trabalhadores com um programa de formação continuada.
Para a construção do referido projeto, o MEC contou com a parceria da Universidade de Brasília (UnB), por meio da Faculdade de Educação e do Centro de Educação a Distância (CEAD) daquela Instituição de Ensino Superior. Além dessa parceria, houve a articulação com a União Nacional dos Dirigentes Municipais (UNDIME), com o Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED), com os Conselhos Estaduais de Educação e com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) que juntos assumiram o desafio de realizar experiências-piloto em cinco estados da Federação, visando desenvolver um curso técnico de nível médio para servidores das redes estaduais e municipais.
Tendo como objetivo "construir e reconstruir a identidade profissional dos funcionários da educação", o Projeto PROFUNCIONÁRIO desenvolveu, em 2005, a experiência piloto em cinco estados, atendendo a cinco mil funcionários, com vistas a possibilitar uma habilitação técnica em quatro áreas de atuação consideradas de suma importância para a educação pública no seu nível básico: gestão escolar, secretaria escolar, alimentação escolar e infraestrutura e meio ambiente. Em 2006, o projeto foi expandido para mais doze estados brasileiros, chegando a atender a dezoito mil funcionários.
Em 2008, foi realizado o IV Seminário Nacional do PROFUNCIONÁRIO com o objetivo de promover a troca de experiências entre os atores envolvidos na implementação do Projeto e apresentar um novo arranjo institucional para o seu desenvolvimento, incluindo os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) que assumiram também a responsabilidade pela execução do projeto, ampliando assim a oferta de vagas. Coube aos Estados a operacionalização do curso para atendimento aos cursistas. A partir de então, os CEFETs, hoje Institutos Federais (IFs), assumiram as seguintes ações:
formar os tutores e orientadores que atuarão na formação técnica em nível médio dos funcionários da educação pública;
assessorar os sistemas de ensino nas atividades de divulgação e implantação do curso técnico de formação para os funcionários da educação (PROFUNCIONÁRIO).
A partir de 2011, o Programa sofre outra mudança de acordo com a Portaria MEC nº 1.547, de 24 de outubro de 2011, passando a responsabilidade da Secretaria de Educação Básica (SEB) para a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), cuja execução do Programa PROFUNCIONÁRIO passa a ser assumida pelos Institutos Federais.
Nessa perspectiva, o IFTM propõe-se a oferecer o curso técnico de nível médio em secretaria escolar, na forma subseqüente, na modalidade a distância, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o técnico em secretaria escolar, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral:

Promover a formação profissional técnica de nível médio para profissionais da educação que atuam em áreas de apoio às atividades pedagógicas e administrativas nas escolas públicas de educação básica, dando-lhes condições para um entendimento da educação e da escola como espaços coletivos de formação humana, de diversidade étnica cultural, bem como de desenvolvimento de competências para atuar numa habilitação específica, sem perder a noção da totalidade da função social da educação; propiciando a profissionalização de trabalhadores para atuarem como técnico na educação, valorizando o seu papel como profissional da educação por meio da qualificação e melhoria da sua prática.

6.2. Objetivos Específicos:

O curso técnico subseqüente em secretaria escolar tem como objetivos específicos:

Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de se comprometer com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
Formar profissionais capazes de desenvolver ações de apoio à secretaria escolar com conhecimentos, competências e habilidades necessárias para atuarem na gestão de sistemas de ensino;
Colaborar com a gestão escolar, atuando na organização de registros escolares;

Operacionalizar processos de matrícula e transferência de estudantes;
Organizar turmas e registros do histórico escolar;
Controlar e organizar os arquivos com registros da vida acadêmica, processos de registro de conclusão de cursos e colação de grau;
Registrar em atas as sessões e atividades acadêmicas específicas.

7. PRINCIPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM

Os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFTM obedecem ao disposto na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394, de 20 de dezembro de 1996, na Portaria do MEC n.o 1.005, de 10 de setembro de 1997, no Parecer CNE/CEB n.o 17/97, de 03 de dezembro de 1997, no Decreto n.o 5154, de 23 de julho de 2004, na Resolução CNE/CEB n.o 04/99, de 22 de dezembro de 1999, no Parecer n.o 16 de 05 de outubro de 1999, no Parecer CNE/CEB n.o 39/04, de 08 de dezembro de 2004, na Resolução CNE/CEB n.o 1, de 03 de fevereiro de 2005, Resolução CEB n.o 3, de 26 de junho de 1998, no Parecer CNE/CEB n.o 15/98 de junho de 1998 somente para o integrado e nas demais normas específicas, expedidas pelos órgãos competentes.
A concepção do currículo deste curso parte de alguns pressupostos básicos que vão nortear a organização e o desenvolvimento dos conteúdos. O princípio fundamental é a maneira como se concebe a aprendizagem: ela é mais efetiva quando é significativa para o estudante, quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem.
A organização curricular privilegia o estudo contextualizado nas situações concretas de exercício do profissional que se pretende formar. Assim, as estratégias de aprendizagem deverão abranger a resolução de problemas e o desenvolvimento de projetos significativos para a habilitação pretendida.
Entendendo-se que no desempenho profissional o indivíduo atua integradamente, os componentes curriculares que compõem os módulos deverão articular-se permanentemente, o que implica numa prática interdisciplinar de abordagem de conteúdos. A interdisciplinaridade, como princípio pedagógico, será adotada neste curso com vistas a romper a fragmentação do saber e possibilitar uma visão da totalidade do conhecimento. Isto garante a integração dos conteúdos e também sua significação para os estudantes.
Com vistas a capacitar e ambientar os estudantes ingressantes e possibilitar um estímulo inicial para garantir sua permanência e aprendizagem efetiva no curso proposto, será oferecida um componente curricular de ambientação em EaD, cujo principal objetivo é dotar o estudante de conhecimentos necessários e básicos para um bom desempenho durante o curso. Este componente curricular terá duração de 60 horas e prevê especialmente atividades relativas ao processo de alfabetização digital e de utilização da plataforma de ensino virtual. Este componente de ambientação também tem por objetivo orientar os estudantes a desenvolver mecanismos de estudos utilizando as ferramentas de comunicação no ambiente educacional, motivando o estudante para a autoaprendizagem. Neste componente curricular serão ainda trabalhados conceitos básicos referentes à educação à distância, de forma a situar os estudantes dentro deste processo.
O curso está organizado em regime modular, sem terminalidade, com carga horária total de 1.250 horas. Este curso deve ser desenvolvido no período de 18 meses. O conjunto de componentes curriculares será trabalhado em quatro módulos, caracterizando-se apenas como um instrumento didático.
Na organização curricular procurou-se definir no módulo I um bloco introdutório, onde o conjunto de componentes curriculares possibilitará uma primeira aproximação com os conteúdos da área. Os módulos II, III e IV contemplam os conhecimentos essenciais para o desenvolvimento das competências que compõe o perfil profissional de conclusão para a habilitação de técnico em secretaria escolar.

Os referidos módulos não possuem caráter de terminalidade devendo ser cursados integralmente para obtenção do diploma de técnico em secretaria escolar.

A carga horária das unidades curriculares do curso técnico proposto é carga-horária total de 1.250 horas, sendo 50 horas destinadas ao módulo introdutório: Fundamentos e Práticas da EAD, 300 horas destinadas ao módulo Formação Pedagógica, 150 horas destinadas ao módulo Formação Técnica Geral, 450 horas destinadas ao módulo Formação Específica e 300 horas destinadas à Prática Profissional Supervisionada (PPS).

O ensino das disciplinas apresentadas será subdividido em três etapas: presencial, orientação à distância e não presencial através de autoestudo.

8. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso recebe o título de técnico em infraestrutura escolar, cujo perfil é constituído por conhecimentos, saberes, princípios, valores e habilidades que o credenciam como trabalhador em Serviço de Apoio Educacional, ou seja, técnico de infraestrutura escolar. Além das competências já especificadas, também serão propiciadas ao aluno, condições que lhe permitam:

Colaborar com a gestão escolar pelo controle e organização de arquivos e registros da vida acadêmica e de conclusão de curso;
Conhecer e vivenciar a ética e a transparência na educação pública;
Compreender a unidade escolar como parte de complexo educacional ligadas à rede e sistemas de ensino;
Dominar os fundamentos de gestão curricular, gestão administrativa e gestão financeira da unidade escolar;
Compreender e analisar, considerando os seus princípios e práticas, uma gestão escolar com componentes autoritários e uma gestão escolar com componentes democráticos;
Compreender, analisar, elaborar, refletir, vivenciar e participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico, o papel

dos Conselhos de Educação e Regimento Escolar da instituição de ensino;
Ler, compreender e produzir com autonomia, registros e escrituras de documentos oficiais, relacionados com o financiamento da educação, contabilidade da escola e da rede escolar;
Conhecer os fundamentos da administração de materiais, compreender e fazer relações entre os equipamentos físicos, materiais pedagógicos, educação e aprendizagem;
Conhecer os fundamentos da estatística, compreender e fazer relações entre estatística e planejamento, estatística e avaliação, estatística e gestão, estatística e financiamento da educação.
Compreender e contextualizar, na lei e na prática social, a educação escolar, o Estado e as políticas educacionais;
Dominar, analisar, refletir,fazer relações e mediações entre as normas emanadas dos conselhos de educação e o regimento escolar;
Compreender e analisar a legislação educacional nas Constituições, nas Leis de Diretrizes e Bases, no Plano Nacional de Educação e nos Conselhos de Educação.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

9.1. Formas de Ingresso:

PÚBLICO ALVO

O curso Educação Profissional Técnica Subsequente em Secretaria Escolar na modalidade a distância tem como público-alvo estudantes regularmente matriculados a partir do segundo ano do ensino médio ou que já o tenham concluído, bem como estudantes que sejam participantes de programas de educação de jovens e adultos (PROEJA), todos aprovados no processo de seleção a ser definido pelo IFTM.

FORMA DE INGRESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Secretaria Escolar, os candidatos deverão ter concluído Ensino Médio ou equivalente. O processo seletivo para ingresso no curso estará a cargo das Secretarias Municipais de Educação e Secretarias Estaduais de Educação que fornecerão ao Instituto a nominata dos servidores da educação selecionados. O acesso ao Curso Técnico em Secretaria Escolar, na modalidade a distância, é especificamente destinado a trabalhadores que exercem funções administrativas nas escolas das redes públicas estaduais e municipais da educação básica. Para o acesso ao curso, o candidato deve atender aos seguintes requisitos:

Ser portador do certificado de conclusão do ensino médio, ou documento equivalente; e
Estar em efetivo exercício da função nas escolas das redes estadual ou municipal.

A seleção será realizada mediante procura e disponibilidade de atendimento dos polos. Para atendera aos critérios estabelecidos pelo PROFUNCIONÁRIO, o processo seletivo poderá ser realizado por meio de entrevistas e análise de currículo comprobatório dos critérios estabelecidos.

REGIME DE ENSINO

O Curso de Educação Profissional Técnica em Secretaria Escolar na modalidade a distância do IFTM, será desenvolvido em regime semestral, sendo o ano civil dividido em dois períodos letivos de, no mínimo, 100 dias de trabalho escolar efetivo cada um, excluindo o tempo reservado para avaliações finais.

REGIME DE MATRÍCULA

Os regimes de ingresso e do curso serão anuais, conforme financiamento e-Tec, tendo regime de matrícula por núcleo.
O turno de oferta para aulas presenciais será estabelecido conforme disponibilidade do polo, sendo o número de 40 (quarenta) vagas por polo.
As matrículas serão efetuadas obedecendo os critérios de ingresso estabelecidos, nos locais e horários definidos no cronograma estabelecido pelo IFTM e nos termos regimentais.
A instituição poderá, caso necessário, entrar em contato diretamente com o(s) selecionado(s). A ausência do candidato convocado no horário e data da matrícula será considerada como renúncia expressa à vaga, não cabendo recurso. No ato da matrícula serão exigidos os seguintes documentos (original e cópia ou cópia autenticada):

Histórico Escolar do Ensino Fundamental.
Histórico Escolar do Ensino Médio, caso estiver cursando o Ensino Médio apresentar declaração de escolaridade.
Diploma do curso de Ensino Profissionalizante (Magistério, Técnico em Contabilidade, etc), se for o caso.
Declaração de conclusão de estudos (caso não tenha os documentos dos itens a, b, c).
Cédula de Identidade.
Título de Eleitor e comprovante de votação na última eleição.
Prova de estar em dia com o serviço militar (para candidatos brasileiros acima de 18 anos).
Uma foto 3x4, atual.
Certidão de Nascimento ou casamento.
C.P.F.

Obs.: Todos os documentos deverão estar perfeitamente legíveis e isentos de rasuras. A matrícula deve ser feita pelo

candidato, pessoalmente; se for menor de 18 anos, deverá ser acompanhado pelo responsável legal munido de Documento de Identificação e CPF. Casos excepcionais, em que o candidato não puder comparecer para efetuar sua matrícula; esta poderá ser feita por procuração.
A renovação da matrícula deverá ser efetuada pelo aluno ou, se menor, pelo seu representante legal após o encerramento de cada período letivo.

9.2. Periodicidade Letiva	
Matrícula	Periodicidade Letiva
Semestral	Semestral

9.3. Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais			
Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº. de turmas/ano	Total de vagas anuais
Noturno/Diurno	40 vagas por turma	De acordo com a quantidade de polos	De acordo com a quantidade de polos

9.4. Prazo de integralização da carga horária	
Limite mínimo (semestres)	Limite máximo (semestres)
3 semestres	6 semestres

9.5. Matriz Curricular					
Módulo	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)			
		TL	AI	AS	CHT
1º	Fundamentos e Práticas da EAD	11 h	07 h	07 h	25 h
	Orientação da Prática Profissional I e II	11 h	07 h	07 h	25 h
Subtotal		22 h	14 h	14 h	50 h
Total do módulo		50 h			
Módulo	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)			
		TL	AI	AS	CHT
2º	Educação, sociedade e trabalho: abordagem sociológica da educação	22 h	14 h	14 h	50 h
	Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores	22 h	14 h	14 h	50 h
	Educadores e educandos: tempos históricos	22 h	14 h	14 h	50 h
	Homem, pensamento e cultura: abordagem sociológica e antropológica	22 h	14 h	14 h	50 h
	Relações interpessoais: abordagem psicológica	22 h	14 h	14 h	50 h
	Gestão da Educação Escolar	22 h	14 h	14 h	50 h
	Pratica Profissional I	100 h			
Subtotal		132 h	84 h	84 h	300 h
Total do módulo		400 h			
Módulo	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)			
		TL	AI	AS	CHT
3º	Informática Básica e aplicada a Educação	22 h	14 h	14 h	50 h
	Produção Textual na educação escolar	22 h	14 h	14 h	50 h
	Direito Administrativo e do Trabalhador	22 h	14 h	14 h	50 h
	Pratica Profissional II	100 h			
Subtotal		66 h	42 h	42 h	150 h
Total do módulo		250 h			
Módulo	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)			
		TL	AI	AS	CHT
4º	Trabalho Escolar e Teorias Administrativas	22 h	14 h	14 h	50 h
	Gestão Democrática nos Sistemas e na Escola	22 h	14 h	14 h	50 h
	Legislação Escolar	22 h	14 h	14 h	50 h
	Técnicas de Redação e Arquivo I	22 h	14 h	14 h	50 h
	Técnicas de Redação e Arquivo II	22 h	14 h	14 h	50 h
	Contabilidade na Escola	22 h	14 h	14 h	50 h
	Administração de Materiais	22 h	14 h	14 h	50 h
	Estatística Aplicada à Educação	22 h	14 h	14 h	50 h
	Orientação da Prática Profissional III	22 h	14 h	14 h	50 h

	Pratica Profissional III	100 h			
Subtotal		198 h	126 h	126 h	450 h
Total do módulo		500 h			
Total do curso		1250 h			

Legenda	
TL – Teleconferência Interativas	AS – Atividades Supervisionadas
AI – Atividades Autoinstrutivas	CHT – Carga Horária Total

9.6. Resumo da Carga Horária por Módulo (não sei qual seria a divisão por semestre)	
Módulo	Carga Horária (horas)
1º módulo - Introdutório	50 h
2º módulo – Formação Pedagógica	400 h
3º módulo – Formação Geral	250 h
4º módulo – Formação Específica	500 h

9.7. Distribuição da Carga horária Geral					
Unidades Curriculares	Atividades Complementares	Práticas Pedagógicas	Estágio	TCC	Total (horas) do curso
1.250 h	-------	-------	-------	-------	1250 h

10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados a fim de atingir os objetivos propostos para a formação profissional em nível médio, a distância, dos funcionários que atuam nos sistemas de ensino da educação básica públicas nos estados e municípios brasileiros. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos científicos, bem como na especificidade do curso.

O curso será oferecido na modalidade a distância com o auxílio de polos de apoio presencial. Nesta modalidade, deve-se priorizar a utilização de recursos tecnológicos interativos, como mediadores do trabalho colaborativo de construção do conhecimento, cuja base deve assentar-se na perspectiva reflexivo investigativa e na resolução de problemas. Nesse processo de construção do conhecimento o professor passa a ter um papel fundamental, “o de exercer a função de criador, partícipe e avaliador de situações didáticas que satisfaçam as necessidades e interesses dos estudantes e possam, assim, mobilizá-los para lidar com problemas, projetos, temas e situações de aprendizagem em ambientes virtuais” (Giusta, 2003).

Giusta (2003), afirma ainda que a complexidade da apreensão e produção do conhecimento necessita ser contemplada em espaços permanentes de reflexão, de provocação, de cooperação e de intervenções pedagógicas. Desta forma os ambientes de ensino aprendizagem devem se constituir em espaços que estimulem o aprender a aprender e possibilitem aos estudantes trabalhar em equipe, partilhar experiências, solucionar questões, readequar ações, dominar diferentes formas de acesso às informações, desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar as informações mais relevantes para construir e reconstruir o cotidiano de sua prática.

Assim, a formação à distância que se pretende desenvolver, vincula-se à auto formação compartilhada, ao desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual numa perspectiva reflexivo investigativa. Portanto, fundamenta-se em uma proposta de educação mais aberta e flexível, que leve em consideração o contexto sociocultural e as diversidades dos estudantes, concebidos como agentes do processo de aprendizagem e da construção do conhecimento.

A educação a distância tem características próprias que a faz particular e distinta, tanto em seu enfoque, quanto em seus objetivos, meios, métodos e estratégias. Em princípio é importante destacar a definição de educação a distância que vai ser utilizada aqui: “A educação a distância se baseia em um diálogo didático mediado entre o professor (instituição) e o estudante que, localizado em espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa)” (GARCIA ARETIO, 2001, p.41).

Assim, por suas características, a educação a distância, supõe um tipo de ensino em que o foco está no estudante e não na turma. Este estudante deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido de “aprender a aprender e aprender a fazer”.

A separação física entre os sujeitos faz ressaltar a importância dos meios de aprendizagem. Os materiais didáticos serão pensados e produzidos dentro das especificidades da educação a distância e da realidade do estudante para o qual o material será elaborado, da mesma maneira, os meios pelos quais estes materiais serão disponibilizados.

Não se pode deixar de ter em conta o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs –, sobretudo como uma ferramenta que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É neste sentido que, mesmo investindo preferencialmente em materiais impressos, este curso lançará mão também da produção de materiais para web e da a utilização de mídias digitais, como o CD-ROM.

Além do material didático, este curso contará também com a presença e disponibilidade de um tutor/orientador, que se mostrará importante não somente como elemento motivador, mas também, como estratégia de diminuição da evasão. Este tutor desempenhará um papel de grande importância no ensino a distância: a articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento sem abrir mão de uma das características básicas da EAD: a autonomia.

O curso será ministrado através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizando-se para isso a plataforma Moodle devidamente constituído de todas as ferramentas necessárias para o bom desenvolvimento do curso. Além de todas as ferramentas disponíveis no ambiente, o curso contará também com encontros presenciais para atividades práticas, experimentais e avaliações segundo normas estabelecidas na lei nº 5.622 de 2005, que regulamenta a oferta de cursos na modalidade a distância, e nos referenciais de qualidade para EAD.
Além do acompanhamento de tutores presenciais, os alunos serão acompanhados também por tutores virtuais, pelo coordenador do polo, pelo coordenador do curso e pelos professores supervisores das unidades curriculares, para que tenham uma boa adaptação à modalidade de estudo e completem todas as atividades com motivação e alcancem um bom aproveitamento acadêmico.
Nesse caso, entende-se, no PROFUNCIONÁRIO, que a formação téncica consiste em um conjunto de atividades teórico-práticas investigativas e reflexivas. Tais atividades apontam para aquisição e construção crítica de conhecimentos, habilidades e valores que podem contribuir para que os funcionários da educação se tornem educadores competentes e se qualifiquem como pessoas, como cidadãos e como funcionários de um determinado espaço escolar, definido em novos perfis profissionais, segundo a proposta político-pedagógica aqui apresentada.
É importante ressaltar que nessa reorganização dos cursos do PROGRAMA PROFUNCIONÁRIO, a carga-horária de cada módulo foi ampliada, de acordo com a necessidade de cada um. Esse acréscimo de ver disponibilizado para o desenvolviment ode aulas práticas e contextualizadas como forma de garantir o espaço para a articulação entre a teoria e a prática. Desse modo, busca-se uma práxis que não se limite a atividades teóricas, mas que as articule com os exercícios necessários ao cumprimento dos objetivos propostos em todos os módulos, buscando uma vivência da ação educativa, o desenvolvimento evolutivo da atividade laboral do funcionário e, consequentemente, a qualificação profissional. Portanto, a metodologia, a organização e o desenvolvimento do curso visam à aprendizagem autônoma, com o auxílio dos tutores e da equipe de coordenação.
Nesse sentido, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os cursistas nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas, como videoaulas, plataforma MOODLE e utilização de DVD;
Oferecer os serviços de call-center para possibilitar orientações e tirar dúvidas;
Utilizar material impresso (módulos);
Desenvolver o trabalho de tutoria junto aos alunos (presencial e a distância);
Problematizar o conhecimento, buscando diferentes fontes de informação;
Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas À diversas dimensões de formação de jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
Orientar a elaboração de projetos ou planos de trabalho junto com o aluno com objetivo de articular e interrelacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
Promover momentos de reflexão que possibilitem aos estudantes e aos professores repensar o processo ensino-aprendizagem de forma significativa para a tomada de decisões; e
Ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

11. ATIVIDADES ACADÊMICAS

11.1. Estágio

11.1.1. Obrigatório:

O estágio curricular supervisionado poderá iniciar-se após a conclusão do segundo (2º) período. Este se baseia na Lei n.º11.788 de 25 de dezembro de 2008. O estágio é uma atividade curricular obrigatória dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Concomitante do IFTM e deverá ser integralizado em no mínimo 195 horas. Seguirá regras e normatizações próprias constante no Regulamento do Estágio Supervisionado dos Cursos da Educação Profissional Técnico de Nível Médio.

11.1.2. Não Obrigatório

O educando poderá realizar o estágio não obrigatório, o qual representa uma oportunidade de enriquecimento curricular, respeitando os mesmos procedimentos para o estágio obrigatório, com exceção da apresentação do relatório final das atividades de estágio.

12. UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular:

Fundamentos e práticas na EAD				
Módulo	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
I			25	
Ementa:				
O papel das tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Os principais aspectos e elementos constitutivos da educação a distância enquanto sistema de ensino. A educação a distância no contexto da sociedade contemporânea e o seu papel na ampliação das oportunidades de acesso à educação continuada.				
Objetivos:				
Possibilitar ao sujeito conhecer o ambiente e as ferramentas virtuais que serão utilizadas durante o desenvolvimento do curso.				
Bibliografia Básica:				
ALVES, A – Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso – Salvador: EDUNEB, 2009. CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. Instrumentalização para o ensino a distância. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 72 p. (Série Educação a Distância). CAVALCANTI, Carolina. A interatividade em ambientes Web: dando um toque humano a cursos pela internet. SILVA, R, S – Moodle para autores e tutores – NOVATEC, 2010.				
Bibliografia Complementar:				
FLEMMING, Diva Marília, LUZ, Elisa Flemming & LUZ, Renato André. Monitorias e tutorias: um trabalho cooperativo na educação a distância. GOMEZ, Margarita Victoria. Avaliação formativa e continuada da educação baseada na internet. JAEGER, Fernanda Pires & ACCORSSI, Aline. Tutoria em educação a distância. LEVY, Pierre. Conferência Internet e Desenvolvimento Humano. Videoconferência. SEAWRIGHT, Daniela Bertocchi. Interatividade libertadora				

Unidade Curricular:				
Orientação da Prática Profissional I e II				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
I			25	
Ementa:				
O que é conhecimentos e tipos de conhecimento. A ética e a pesquisa. Metodologia de pesquisa. Produção textual para elaboração de relatórios. O olhar da prática e o conceito de pesquisador sujeito. Processo de construção e planejamento da proposta de integração teoria e prática objetivando a construção do plano de trabalho da Prática Profissional. Metodologias e procedimentos articulados entre os conhecimentos estudados a realidade social e a escola.				
Objetivos:				
Compreender conceitos básicos e processos relacionados à Prática Profissional				
Bibliografia Básica:				
BARROS, A. P. Paes de. & LEHFELD, N.A. de Souza. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo. McGraw-Hill, 1986. CARVALHO, Maria Cecília M de. Construindo saber: técnicas de metodologia científica. Campinas. Papirus, 2ª ed, 1989. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Editora Vozes, 10a ed, 1998. LUNGARZO, Carlos. O que é ciência? São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. SKEFF, Alvisto. O prazer de escrever. Fortaleza: Geração 2000, 1993.				
Bibliografia Complementar:				
CERVO, Amando Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: MAKRON, 1996. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 3ª ed, 1991. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 20a Ed, 1996.				

Unidade Curricular:				
Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
II			50	
Ementa:				
Os funcionários da escola no contexto da educação escolar. Papel social da escola e as funções educativas não-docentes: prática integrada, profissionalismo e prática social. Relação entre os funcionários e a estrutura e operação das etapas e modalidades da educação básica: legalidade e realidade. Papel dos funcionários na elaboração e na execução da proposta pedagógica e da gestão democrática das escolas e dos sistemas de ensino.				
Objetivos:				
Possibilitar uma reflexão acerca do importante trabalho do funcionário no contexto da educação escolar básica no Brasil.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96*. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998. BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Funcionários de Escola: cidadãos, educadores,				

profissionais e gestores/elaborador: João Antônio Cabral Monlevade. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.

Bibliografia Complementar:

LEITE, Serafim - História da Companhia de Jesus no Brasil. 10 tomos, Lisboa: Liv. Portugália, Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, Liv. Civilização Brasileira, 1938-1950.
MONLEVADE, João Antônio Cabral de. Funcionários de Escolas pública: educadores profissionais ou servidores descartáveis? Brasília: IDEA, 1996.
MONLEVADE, João Antônio Cabral de. Educação Pública no Brasil: contos e descontos. Brasília: IDEA, 1998.
NASCIMENTO, Francisco das Chagas Firmino do; LIMA, Manoel Cordeiro. Terceirização na educação: a face moderna do retrocesso. Brasília: Editora SAE/DF, 2002.
SILVA, M. Abadia; MONLEVADE, João. Quem manda na educação no Brasil? Brasília: IDEA, 2006

Unidade Curricular:

Educadores e educandos: tempos históricos

Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
II			50	

Ementa:

A educação e a escola através dos processos históricos. A construção, a organização e o significado das instituições escolares. Educação e ensino. Funções da escola na sociedade capitalista. As relações entre classes sociais e educação. Processos educativos: continuidades e descontinuidades. Movimentos sociais de mudanças e de resistência. Diversidade étnico-cultural: homens e mulheres sujeitos históricos. Governo, mercado e educação.

Objetivos:

Possibilitar a compreensão da escola e da educação como partes da cultura de um povo num determinado tempo e espaço.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999.
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998.
BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Educadores e Educandos: tempos históricos /elaborador: Maria Abadia da Silva - Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MEC Secretaria da Educação Básica. Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação. Em cena os funcionários de escola. Brasília, set. 2004.
BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Funcionários de Escola: cidadãos, educadores, profissionais e gestores/elaborador: João Antônio Cabral Monlevade. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.
FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000a.
_____. Pedagogia do oprimido. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Unidade Curricular:

Homem, pensamento e cultura: abordagens filosófica e antropológica

Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
II			50	

Ementa:

Processo de construção da cidadania. Filosofia como instrumento de reflexão e prática. Ética, moral e política. O ambiente físico e social. Relações homem-natureza. Aspectos e valores culturais. Linguagem e comunicação.

Objetivos:

Promover a apropriação e criação de condições teórico-práticas, numa abordagem filosófica e antropológica sobre o homem, o pensamento e a cultura, possibilitando a construção da identidade de educador profissional.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999.
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998.
BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Homem, pensamento e cultura: abordagens filosófica e antropológica : formação técnica /elaboração:Dante Bessa. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MEC. Secretaria da Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da Educação pública. Brasília, Nov. 2004.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000a.
_____; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Trad. Adriana Lopez. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 12ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
MONLEVADE, João Antônio Cabral de. Funcionários de Escolas pública: educadores profissionais ou servidores descartáveis? Brasília: IDEA, 1996.

Unidade Curricular:				
Relações interpessoais: abordagem psicológica				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
II			50	
Ementa:				
Processo de desenvolvimento humano: infância, adolescência, fase adulta e velhice. Relações e práticas pedagógicas educativas na escola. Relações interpessoais na perspectiva da construção coletiva na educação. Desenvolvimento afetivo e cognitivo.				
Objetivos:				
Propor uma reflexão teórica sobre os aspectos do desenvolvimento psicológico e o papel da escola na formação do sujeito.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998. BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Relações interpessoais: abordagem psicológica / Regina Lúcia Sucupira Pedrosa. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.				
Bibliografia Complementar:				
FREIRE, Paulo. Ação e cultura para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. _____. Pedagogia do oprimido. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. _____. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: UNESP,2001. WALLON, H. Objectivos e métodos da psicologia. Lisboa: Estampa, 1975. _____. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Estampa, 1979.				

Unidade Curricular:				
Educação, sociedade e trabalho: abordagem sociológica da educação				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
II			50	
Ementa:				
A sociologia como resposta intelectual às transformações sociais resultantes da Revolução Industrial, do Industrialismo e da Revolução Francesa. Elementos e características do Funcionalismo e do Materialismo Dialético. Educação na perspectiva conservadora: o registro conservador e Émile Durkheim e a influência do pensamento liberal de John Dewey e da teoria do Capital Humano. Educação na perspectiva crítica: educação como reprodutora da estrutura de classes ou como espaço de transformação social. Reestruturação capitalista, reformas do Estado e o mundo do trabalho: o desenvolvimento das relações de trabalho na história da humanidade. A reestruturação do modo de produção capitalista. As reformas do Estado, o papel da escola e o compromisso social dos trabalhadores da educação.				
Objetivos:				
Analisar Educação, Sociedade e Trabalho a partir de uma abordagem sociológica da educação.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998. BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Educação, sociedade e trabalho: abordagem sociológica da educação/ elaboração: Ricardo Gonçalves Pacheco e Erasmo Fortes Mendonça. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.				
Bibliografia Complementar:				
COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1987. COTRIN, Gilberto. História e consciência do mundo. 11. ed. V 2 .São Paulo: Saraiva, 1997. CUNHA, Luiz Antônio. Educação e desenvolvimento no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. PACHECO, Ricardo G. e Mendonça, Erasto Fortes. Bolsa-Escola e Renda Minha. Educação e renda mínima na visão das mães. Brasília-DF. Dissertação de mestrado. UnB, 2005. D'ÁVILA, José Luiz Piotto. A crítica da escola capitalista em debate. Petrópolis-RJ, Ijuí: Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação no Noroeste do Estado, 1985.				

Unidade Curricular:				
Gestão da educação escolar				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
II			50	
Ementa:				
Administração e gestão da educação: concepções, escolas e abordagens. A gestão da educação: fundamentos e legislação. Reforma do Estado brasileiro e a gestão escolar. Gestão, descentralização e autonomia. Gestão democrática: fundamentos, processos e mecanismos de participação e de decisão coletivos.				
Objetivos:				
Possibilitar a compreensão das diferentes concepções, abordagens e relações da gestão na educação escolar.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999.				

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998.BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. *Gestão da educação escolar* / elaboração: Luiz Fernandes Dourado Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.

Bibliografia Complementar:

BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira. Gestão e Políticas políticas da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
BORDIGNON, Genuíno. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2004.
BRASIL. MEC/FNDE. Fundo de Manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério (FUNDEF), 1997.
DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia/GO. Goiânia: Alternativa, 2003.
FRIGOTTO, Gaudêncio. A formação e a profissionalização do educador: novos desafios. In: GENTILI, Pablo; SILVA, T. Tadeu (orgs.). *Escola S.A.*: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.

Unidade Curricular:

Prática Profissional I

Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
			100	

Ementa:

Articulação entre a teoria desenvolvida nos módulos: introdutório e formação pedagógica com a prática profissional. Produção de relatório parcial do portfólio.

Objetivos:

Possibilita a vivência e experiência profissional no mundo do trabalho, no que diz respeito ao planejamento, orientação e execução e qualificação, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Bibliografia Básica:

BARROS, A. P. Paes de. & LEHFELD, N.A. de Souza. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo. McGraw-Hill, 1986.
CARVALHO, Maria Cecília M de. Construindo saber: técnicas de metodologia científica. Campinas. Papirus, 2ª ed., 1989.
BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Editora Vozes, 10ª ed, 1998.
LUNGARZO, Carlos. O que é ciência? São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.
SKEFF, Alvisto. O prazer de escrever. Fortaleza: Geração 2000, 1993.

Bibliografia Complementar:

CERVO, Amando Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: MAKRON, 1996.
LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 3ª ed., 1991.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 20a Ed,1996.

Unidade Curricular:

Informática básica aplicada à educação

Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
III			50	

Ementa:

Curso básico de informática. Descobertas e criações do homem NE sua relação com a natureza e o trabalho. Industrialização no Brasil. O que é tecnologia. Tecnologias da informação. Internet e acesso à tecnologia de informação no Brasil. Tecnologias e mercado de trabalho. O que é informática. A informática na formação do trabalhador. Sistema operacional Windows XP. Editor de texto Word XP. Navegador Internet Explorer. Linux. O editor de texto no KWord. Navegador Mozilla Firefox

Objetivos:

Apresentar noções básicas sobre tecnologias da informação para saber utilizar o computador como ferramenta auxiliar no seu trabalho.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999.
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998.
BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Informática básica/elaboração: João Kerginaldo Firmino do Nascimento Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. Volume I, 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
LEMOS, Paulo. Tecno-Apartheid, Economia do Conhecimento e Educação. 1999.
CERTIFICAÇÃO DIGITAL.
HISTÓRIA GERAL.
SANTOS, R. N. M. Sistemas de informações estratégicas para a vitalidade da empresa. Ciência da Informação, n.1, v.25, jan/abr de 1996.

Unidade Curricular:				
Produção textual na educação escolar				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
III			50	
Ementa:				
Produção de texto. Leitura e compreensão de textos. Desenvolvimento da leitura e escrita em documentos oficiais educacionais. A arte de ler, de escrever e de comunicar.				
Objetivos:				
Possibilitar a leitura, interpretação e produção textual relacionando-os às práticas educacionais e aos documentos oficiais.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998. BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Produção Textual na Educação Escolar / elaboração: Olga Freitas. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.				
Bibliografia Complementar:				
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Todos os Textos: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 1998. GARCEZ, Lucília H. do Carmo. O que é preciso para escrever bem. São Paulo: Martins Fontes, 2001. NEGRINHO, Maria Aparecida. Aulas de redação. São Paulo: Ática, 1998. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Manual de Redação da Presidência da República. Brasília: Casa Civil, 2002.				

Unidade Curricular:				
Direito Administrativo e do Trabalho				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
III			50	
Ementa:				
Conceitos fundamentais de Direito. O mundo do trabalho. A Constituição Federal e a conquista da cidadania. Os direitos do trabalhador brasileiro. Elementos de Direito Administrativo. Os funcionários da educação como sujeitos de sua própria história.				
Objetivos:				
Possibilitar a compreensão dos problemas relacionados à vida na escola, apropriando-se dos conceitos fundamentais de Direito, Legislação e Cidadania.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998. BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Direito Administrativo e do Trabalho / Walter Candido Borsato de Moraes. Brasília:Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.				
Bibliografia Complementar:				
LYRA FILHO, Roberto. O que é Direito. São Paulo: Brasiliense, 10ª ed. 1989. MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho.São Paulo: Atlas, 22ªed. 2006. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. São Paulo: RT, 1989. MONLEVADE, João. Funcionários de Escolas Públicas: Educadores Profissionais ou Servidores Descartáveis? Brasília: IDEA, 1996. OLIVEIRA, Marcos Torres de.Administração Pública para Concursos. Brasília: Linha Gráfica Editorial, 1996.				

Unidade Curricular:				
Prática Profissional II				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
III			100	
Ementa:				
Articulação entre a teoria desenvolvida nos módulos: introdutório e formação pedagógica com a prática profissional. Produção de relatório parcial do portfólio.				
Objetivos:				
Possibilita a vivência e experiência profissional no mundo do trabalho, no que diz respeito ao planejamento, orientação e execução e qualificação, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.				
Bibliografia Básica:				
BARROS, A. P. Paes de. & LEHFELD, N.A. de Souza. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo. McGraw-Hill, 1986. CARVALHO, Maria Cecília M de. Construindo saber: técnicas de metodologia científica. Campinas. Papirus, 2ª ed., 1989. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Editora Vozes, 10ª ed, 1998. LUNGARZO, Carlos. O que é ciência? São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. SKEFF, Alvisto. O prazer de escrever. Fortaleza: Geração 2000, 1993.				

Bibliografia Complementar:
CERVO, Amando Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: MAKRON, 1996. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 3ª ed., 1991. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 20a Ed,1996.

Unidade Curricular:				
Trabalho Escolar e Teorias Administrativas				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
Concepções de educação e relação escola-sociedade. Grupo e organização: conceito, tipologia e características. Principais teorias administrativas: fundamentos conceituais e históricos da Administração. Política, planejamento e legislação educacional: conceitos, relações e a questão meios e fins na educação. Planejamento escolar: diagnóstico, execução e avaliação. Ética e transparência no serviço público.				
Objetivos:				
Reconhecer a importância de a escola orientar o seu trabalho para a transformação social.				
Bibliografia Básica:				
ALVES, Rogério Pacheco; GARCIA, Emerson. Improbidade administrativa. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2002. BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Trabalho Escolar e Teorias Administrativas /Elaborador: José Vieira de Sousa. Brasília:Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005. CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: Campus, 1993. LIBÂNEO. José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2002.				
Bibliografia Complementar:				
D´ÁVILA, J. L. Piôtto. A crítica da escola capitalista em debate. Petrópolis: Vozes, 1985. DELGADO, José Algusto. O princípio da moralidade administrativa e a Constituição Federal de 1988. Revista dos Tribunais, n. 680/34, 1992. LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. MARTINS, Ângela Maria. Autonomia da escola: a (ex)tensão do tema nas políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2002. MENDES, D. T. O Planejamento educacional no Brasil. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.				

Unidade Curricular:				
Gestão Democrática nos Sistemas e na Escola				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
A escola, o Sistema Educacional e a relação entre as diversas instâncias do Poder Público. O processo de construção da gestão democrática na escola e no sistema de ensino, seus instrumentos e elementos básicos. O financiamento da educação no Brasil e a gestão financeira da escola. O processo de construção do projeto político- pedagógico e a participação dos diversos segmentos escolares.				
Objetivos:				
Possibilitar a construção de conhecimentos sobre a gestão democrática nos Sistemas e nas Escolas.				
Bibliografia Básica:				
AZEVEDO, Janete; GRACINDO, Regina Vinhaes. Educação, sociedade e mudança. Brasília: CNTE, 2005. BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Gestão Democrática nos Sistemas e na Escola/*e*laboradora: Regina Vinhaes Gracindo. Brasília:Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005. BRASIL. Ministério Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96. COVRE, Maria de Lourdes M. A Formação e a Ideologia do Administrador de Empresa. São Paulo: Vozes, 1982.				
Bibliografia Complementar:				
GENTILLI, P. SILVA, T. T. (orgs.). Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. GRACINDO, Regina Vinhaes. Projeto Político-pedagógico: retrato da escola em movimento. In: AGUIAR, Márcia A. (org). Retrato da Escola no Brasil. Brasília: CNTE, 2004. IBGE. Síntese dos Indicadores Sociais, 2003. INEP/MEC. Censo Escolar, 2004. MEC/SEB. Cadernos do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Brasília, 2004, 10 volumes.				

Unidade Curricular:				
Legislação Escolar				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
A educação nas Constituições. O Plano Nacional de Educação e as propostas do CONED. O regimento escolar. A educação pública nas Constituições. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Plano Nacional de Educação e propostas do CONED. Regimento Escolar: Construção e significado na perspectivada autonomia.				
Objetivos:				
Proporcionar conhecimentos da Legislação Escolar, compreendendo as finalidades de suas ações enquanto servido				

público em uma escola pública.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Legislação Escolar/elaboradores: Aquiles Santos Cerqueira e Ricardo Gonçalves Pacheco. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.
CURY, Carlos Roberto Jamil. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. São Paulo: RBPAE v.18, n.2, jul/dez 2002, p.163 a 174.
DERMEVAL, Saviani. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. – 8.ed.rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
MEIRELLES, Hely Lopes. Direito administrativo brasileiro. 29. ed. (Atualizada por Eurico de Andrade Azevedo, Délcio Balestero Aleixo e José ammanuel burle Filho). São Paulo: PC Editorial Ltda., 2004.

Bibliografia Complementar:

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.
FRANCISCO FILHO, Geraldo. A educação brasileira no contexto histórico. São Paulo: Alínea, 2001.
FAUSTINI, Loyde A. Estrutura administrativa da educação básica. In: MENESES, João Gualberto de Carvalho et al. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
COSTA, Messias. Educação nas constituições do Brasil: dados e direções. Rio de Janeiro: DP& A Editora, 2002.
SAVIANI, Dermerval. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 2004.
VALENTE, Ivan; ROMANO, Roberto. PNE: Plano Nacional de Educação ou carta de intenção. In: Educação & Sociedade:Revista de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade, 80 v., n. 23 (número especial), São Paulo: Cortez, 2002.

Unidade Curricular:

Técnicas de Redação e Arquivo I

Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	

Ementa:

Leitura e interpretação da legislação. Credenciamento, autorização e reconhecimento de escolas. Os documentos escolares. Escritas e registros. Avaliação escolar. Relações entre sistemas. Certificações: diplomas, certificados, atestados e declarações. Históricos e transferências.

Objetivos:

Desenvolver habilidades de comunicação, arquivamento e escrituração escolar.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Técnicas de redação e arquivo/Elaboração: Rosineide Magalhães de Sousa. –. Brasília:Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.
CORRÊA, Manoel Luiz G. Linguagem e comunicação social. São Paulo: Parábola, 2002.
HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
SOUSA, Rosineide Magalhães; VELLASCO, Ana Maria. Educação e língua materna II. Brasília: EdUnB, 2001.

Bibliografia Complementar:

LIMA, Antonio Oliveira. Manual de redação oficial. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
Manual de secretaria escolar do sistema de ensino do Distrito Federal. GDF/SEE/DF. Brasília, 2002.
MEDEIROS, João Bosco. B.; HERNANDES, Manual da secretária. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA, Ano I, n. 3, São Paulo: Editora Segmento, 2005.
SOUSA, Rosineide Magalhães. A sociolingüística na formação docente. In: Aprendendo a aprender, v. 10. Brasília: UNICEUB, 2004.

Unidade Curricular:

Técnicas de Redação e Arquivo II

Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	

Ementa:

Leitura e interpretação da legislação. Credenciamento, autorização e reconhecimento de escolas. Os documentos escolares. Escritas e registros. Avaliação escolar. Relações entre sistemas. Certificações: diplomas, certificados, atestados e declarações. Históricos e transferências.

Objetivos:

Desenvolver habilidades de comunicação, arquivamento e escrituração escolar.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Técnicas de redação e arquivo/Elaboração: Rosineide Magalhães de Sousa. –. Brasília:Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.
CORRÊA, Manoel Luiz G. Linguagem e comunicação social. São Paulo: Parábola, 2002.
HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
SOUSA, Rosineide Magalhães; VELLASCO, Ana Maria. Educação e língua materna II. Brasília: EdUnB, 2001.

Bibliografia Complementar:

LIMA, Antonio Oliveira. Manual de redação oficial. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
Manual de secretaria escolar do sistema de ensino do Distrito Federal. GDF/SEE/DF. Brasília, 2002.
MEDEIROS, João Bosco. B.; HERNANDES, Manual da secretária. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA, Ano I, n. 3, São Paulo: Editora Segmento, 2005.
SOUSA, Rosineide Magalhães. A sociolingüística na formação docente. In: Aprendendo a aprender, v. 10. Brasília: UNICEUB, 2004.

Unidade Curricular:				
Contabilidade na Escola				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
Noções básicas de contabilidade. Prática contábil. Contabilidade na escola. Finanças públicas. Receita e tributação. Classificação de despesas. Balanços. Orçamentos. Contabilidade da escola e da rede escolar.				
Objetivos:				
Debater sobre a Contabilidade como ferramenta necessária ao desenvolvimento humano.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. _____. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Contabilidade na Escola/Carlos Mattos de Souza Junior e Carlos Augusto de Medeiros. Brasília:Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005. _____ . Lei n 5. 172, de 25 de Outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e Institui Normas Gerais de Direito Tributário Aplicáveis à União, Estados e Municípios. Alterada pela Lei Complementar no 118, de 9 de fevereiro de 2005. Denominado CÓDIGO TRIBUTÁRIO NACIONAL pelo art. 7o do Ato Complementar no 36, de 13.3.1967. DOURADO, Luiz Fernandes. Gestão da educação escolar. Brasília: MEC/Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.				
Bibliografia Complementar:				
BRASIL. SIOPE – Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação. FRANCO, Hilário. Contabilidade comercial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 1976. MARTINS, José do Prado. Administração escolar: Uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. São Paulo: Atlas, 1999. MATIAS PEREIRA, José. Finanças públicas: A Política Orçamentária no Brasil. São Paulo: Atlas, 1999. MATUS, Carlos. Política, planejamento & governo. 3 ed. Brasília: Ipea, 1997.				

Unidade Curricular:				
Administração de Materiais				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
A materialidade do processo educativo escolar: prédios, equipamentos e recursos didáticos. Relação entre equipamentos físicos, materiais pedagógicos, educação e aprendizagem. Gestão de rede, de escola e de sala de aula: a questão da descentralização. Compras, produção e conservação. Almoxarifado. Equipamentos patrimoniais.				
Objetivos:				
Desenvolver habilidades básicas necessária à administração de materiais, equipamentos e recursos naturais e didáticos no ambiente escolar.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Administração de materiais / elaboração:Olga Freitas. Brasília:Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005. CHAMUSCA, Heitor. Autonomia escolar como maior objetivo. Revista Gestão em Rede, n. 71, ago. 2006. CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração de materiais. São Paulo: Makron/McGraw-Hill, 1991. DIAS, Marco Aurélio P. Gerência de materiais. São Paulo: Atlas, 1996.				
Bibliografia Complementar:				
BRASIL. Lei no 4.717, de 29 de junho de 1965. Presidência da República, Casa Civil, subchefia para Assuntos Jurídicos. _____. Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993. Presidência da República, Casa Civil, subchefia para Assuntos Jurídicos. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. In: SOUZA, José Vieira de Profuncionário – Teorias administrativas. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. CENTRO de Educação e Documentação para Ação Comunitária. Livro do diretor: espaços e pessoas. São Paulo: Cedac/ MEC, 2002. MARTINS, Ricardo Chaves de Rezende; AGUIAR, Rui Rodrigues. Progestão: como gerenciar o espaço físico e o patrimônio da escola? Módulo VII. Brasília: Consed, 2001.				

Unidade Curricular:				
Estatística Aplicada à Educação				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV				
Ementa:				
Conceitos matemáticos: razões e proporções; grandezas e medidas; regras de três simples; porcentagem; coeficientes,				

taxas e índices; sistemas de coordenadas cartesianas; arredondamento. Variáveis, tabelas e gráficos: população e amostra; estatística descritiva e estatística indutiva ou inferencial; variáveis; tabelas; gráficos: diagramas, cartogramas e pictogramas. Distribuição de freqüência: dados brutos, rol; Distribuição de frequência: gráfico de uma distribuição, curvas de frequência. Medidas de resumo: medidas de tendência central (média, média aritmética ponderada, mediana e moda); medidas de dispersão (dispersão e variação, desvio padrão e coeficiente de variação); medidas de posição (quartis, decis e percentis).
Objetivos:
Refletir a partir da Estatística Básica sobre as ferramentas consolidadas pelo uso e pela ciência, disponíveis a todos, que auxiliam na tomada de decisão.
Bibliografia Básica:
BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Estatística aplicada à educação /elaboração: Carlos Augusto de Medeiros. Brasília:Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005. CLARK, J.; DOWNING, D. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2002. GATTI, B. H.; FERRES, N. L. Estatística básica para ciências humanas. 3. ed. São Paulo: Alfa-ômega, 1978. BRADLEY, J. L.; McCLELLAND, J. N. Estatística básica, teoria aplicada a educação. Rio de Janeiro: Renes, 1972.
Bibliografia Complementar:
CRESPO, A. A. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 1991. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W.O. Estatística básica. São Paulo: Atual, 1981. NICK, E.; KELLNOR, S. R. O. Fundamentos de estatística para ciências do comportamento. Rio de Janeiro: Renes, 1971. OLIVEIRA, T. F. R. Estatística na escola (2ºgrau*).* Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1974. TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 1983.

Unidade Curricular:				
Orientação da Prática Profissional III				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			50	
Ementa:				
Construção e elaboração de Memorial, Portfólio e Plano de trabalho do cursista com ênfase na especificidade de Secretaria escolar. A prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino e a pesquisa, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios.				
Objetivos:				
Compreender conceitos básicos e processos relacionados à Prática Profissional				
Bibliografia Básica:				
BARROS, A. P. Paes de. & LEHFELD, N.A. de Souza. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo. McGraw-Hill, 1986. CARVALHO, Maria Cecília M de. Construindo saber: técnicas de metodologia científica. Campinas. Papirus, 2ª ed, 1989. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Editora Vozes, 10a ed, 1998. LUNGARZO, Carlos. O que é ciência? São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. SKEFF, Alvisto. O prazer de escrever. Fortaleza: Geração 2000, 1993.				
Bibliografia Complementar:				
CERVO, Amando Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: MAKRON, 1996. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 3ª ed, 1991. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 20a Ed, 1996.				

Unidade Curricular:				
Prática Profissional III				
Módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito (qdo houver)
IV			100	
Ementa:				
Articulação entre os conteúdos desenvolvidos e aprendidos no módulo formação específica. Produção de relatório parcial do portfólio.				
Objetivos:				
Possibilita a vivência e experiência profissional no mundo do trabalho, no que diz respeito ao planejamento, orientação e execução e qualificação, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.				
Bibliografia Básica:				
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Introdução de Francisco C. Weffort. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967, 150p. _____ Pedagogia do Oprimido (manuscrito em português de 1968). Publicado com prefácio de Ernani Maria Flori. Rio de Janeiro, paz e Terra, 1970, 218p. _____ Extensão ou Comunicação? Prefácio de Jacques Chonchol e tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1971, 93p. _____ & HORTON, Myles. Nós fazemos o caminho caminhando. Petrópolis, Vozes, 2000.				

Bibliografia Complementar:

GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2006
ANDERY, Maria Amália; et al. Para compreender a Ciência : uma perspectiva histórica. 14 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 2004 – 436 pág.
ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. São Paulo: Papirus, 2001 – 143 pág. – 4ª ed

13. AVALIAÇÃO

13.1. Da aprendizagem

A avaliação é uma atividade construtiva que permite aprender e continuar aprendendo, compreendida como crítica ao percurso de uma ação, que subsidia a aprendizagem e fundamenta novas decisões. O professor deve sempre se questionar sobre as consequências de suas atitudes e, a partir dos erros e/ou acertos de seus alunos (re)planejar sua prática, buscando criar situações inovadoras que os motive a construir seus próprios conceitos.

Nesse contexto, a forma e a importância da avaliação mudam completamente em relação às práticas convencionais e considerar tudo isso implica em o professor assistir o aluno como parte de experiências importantes e possibilita que se decida sobre as metodologias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem ao identificar impasses e encontrar caminhos e alternativas para superá-los.

A modalidade de ensino a distância utiliza métodos e recursos próprios no processo de ensino e aprendizagem e, por isso, utiliza também variadas formas de avaliação. Nesta perspectiva, a avaliação é qualitativa e quantitativa, concebida como um conjunto de atuações articuladas com a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica e será sempre diagnóstica, cumulativa, processual e formativa.

Acontecerá de forma contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa das atitudes, das aspirações, dos interesses, das motivações, dos hábitos de trabalho, da capacidade de adaptação pessoal e social do educando, em conjunto com os aspectos quantitativos, inter-relacionados com a construção do conhecimento constituído pelo discente na perspectiva de aprendizagem do professor em dado momento da escolaridade.

Para tal, os instrumentos utilizados serão diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, discussões em fóruns, chats, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, provas discursivas, objetivas e práticas - virtuais e presenciais-, entrevistas, seminários, práticas em estágios, relatórios de visitas técnicas e outros pertinentes aos objetivos pretendidos.

O professor e o Tutor contarão também com os relatórios emitidos pelo Ambiente virtual Moodle, para verificar a frequência e acessos dos educandos, com os registros de discussões via fóruns e chats realizados na unidade curricular, registro de atividades virtuais, individuais e/ou em grupo, entre outros.

É fundamental que a realização das atividades avaliativas proporcione o alcance dos objetivos propostos, identificando e ampliando conhecimentos, buscando explorar gradativamente a compreensão de conceitos, a assimilação de conteúdos e aprendizagem em uma atuação cooperativa professor/tutor/educando.

Assim, ao longo da aprendizagem, o discente será acompanhado pelo tutor, que observa, analisa e instiga a reflexão crítica e a busca do conhecimento. Ao final de cada unidade curricular, o tutor poderá desenvolver um breve relatório avaliativo para o desempenho do educando. Serão observados:

Participação;
Busca e pesquisa de materiais;
Reflexão crítica;
Coerência com o assunto e conteúdo abordado;
Leitura dos textos;
Participação nos fóruns e chats;
Entrega de atividades dentro dos prazos;
Realização de todas as atividades;
Interatividade com colegas e tutores;
Sugestões de melhorias para o processo de ensino;
Interesse;

Segundo o Decreto nº 5.622/2005, que regulamenta o Art. 80 da LDBEN nº9.394/96, dispõe que os cursos oferecidos à distância terão momentos presenciais obrigatórios para realização de avaliações, estágios obrigatórios e aulas práticas quando se fizer necessário. Dessa forma, além das avaliações realizadas através do AVA, todas as unidades curriculares contarão com avaliações presenciais. Esta deverá ser contextualizada com o perfil profissional de conclusão do curso, considerando o domínio de conteúdos, o desenvolvimento de objetivos, habilidades, atitudes e valores.

Em cada unidade curricular serão distribuídos 100 pontos e, para ser aprovado, é necessário que o aluno alcance no mínimo 60% de aproveitamento. O resultado final da avaliação quanto ao alcance de objetivos é expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a tabela abaixo:

Conceito	Descrição do desempenho	Percentual (%)
A	O estudante atingiu seu desempenho com excelência.	De 90 a 100
B	O estudante atingiu o desempenho com eficiência.	De 70 a 89
C	O estudante atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 60 a 69
R	O estudante não atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 0 a 59

Será considerado reprovado o educando que não comparecer a pelo menos 75% da carga horária total das atividades presenciais, correspondendo à aulas teóricas e/ou práticas. Portanto, para ser aprovado, é necessário que o educando obtenha no mínimo conceito C e 75% de frequencia da carga horária total em cada unidade curricular.
O aluno reprovado em uma ou mais unidades curriculares será promovido para a etapa seguinte. No entanto, ficará em regime de dependência devendo, obrigatoriamente, submeter-se a estudos autônomos e no final do semestre às avaliações.
Na unidade curricular em que o estudante estiver em dependência, após os estudos autônomos, ele será submetido a uma avaliação no valor de 100 pontos e para ser aprovado deverá obter no mínimo 60 pontos. Os procedimentos de registro da avaliação acadêmica obedecem à legislação vigente, sendo complementados e regulamentados pelas normas internas da Instituição.
O curso proporcionará, em todas as unidades curriculares, estudos de recuperação como estratégia pedagógica oferecida aos educandos de rendimento insuficiente, proporcionando-lhes oportunidades de superá-las. O professor deverá propor atividades, estratégias e técnicas de ensino diferenciadas visando atender as especificidades e a superação de dificuldades no seu percurso escolar. A recuperação deverá ser oferecida de forma paralela e contínua ao longo de todo o processo educativo à medida que se constate a insuficiência do aproveitamento e ou aprendizagem do educando.

13.2. Autoavaliação

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) não tem seu valor condicionado à ideia de que possa ser encarado como verdade irrefutável ou dogma. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação superando limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudança da realidade.
A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. A existência de um Projeto Pedagógico de Curso é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras.
Nesse sentido, é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia a dia e consiga assim reconhecer, no PPC, a expressão de sua identidade e prioridades. O Projeto deve prever uma sistemática de trabalho com vistas à realização de sua avaliação interna de forma continuada, reavaliando-o como processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional. Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado do egresso, para possibilitar que as mudanças se dêem de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar adaptações curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc.
Do ponto de vista do Projeto como um todo, há que se observar, sobretudo, quatro itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do projeto pedagógico; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos agentes envolvidos na execução do projeto (professores, tutores, coordenadores e equipe pedagógica).
O Projeto deverá ser avaliado ao final de cada ano, tendo-se como parâmetros os itens definidos acima. Os resultados subsidiam estratégias para traçarmos um plano de aplicação fundamentado em ações, buscando assim, alcançar os objetivos propostos nesta etapa da avaliação.

14. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de unidades curriculares, disciplinas, competências ou módulos cursados em outra habilitação no mesmo nível de ensino ou superior.
Poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos, para fins de prosseguimento de estudos nas seguintes situações:
Disciplinas, unidades curriculares e/ou módulos cursados com aprovação, em outra habilitação profissional e/ou em outra Instituição de Ensino.
A carga horária e o conteúdo da disciplina ou módulo cursado deverão ter equivalência de no mínimo 75% com a unidade curricular a ser aproveitada.
Disciplinas, unidades curriculares e/ou módulos, cursados num prazo de até cinco anos imediatamente antecedentes à solicitação do requerimento e em áreas afins
Não será permitido o aproveitamento de unidades curriculares em que o estudante tenha sido reprovado. O educando matriculado interessado em solicitar o aproveitamento de estudos, preencherá um formulário junto ao setor de registro e controle acadêmico, em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico. Este setor encaminhará tal solicitação ao coordenador do curso que tomará as devidas providências.
O estudo da equivalência da(s) unidade(s) curricular(es), será feito pela Coordenação do Curso e o professor da área, observando a compatibilidade de carga horária, bases científico-tecnológicas, e o tempo decorrido da conclusão da(s) unidade(s) curricular(es) e a solicitação pretendida. Caso o coordenador do curso e o professor da área julguem necessário poderá ser realizada avaliação de proficiência; 1 (uma) avaliação escrita, elaborada por professor ou equipe de professores da especialidade, na qual o aluno deverá ter aproveitamento equivalente a, no mínimo, 60% de rendimento.
O educando deverá apresentar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de

origem:
Cópia do programa das unidades curriculares, cursadas no mesmo nível de ensino ou ensino superior;
Cópia do Histórico Escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação do aproveitamento escolar e frequência;
Base legal que regulamenta o curso de origem, quanto à autorização para o funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.

APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos educandos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:
Disciplinas de caráter profissionalizante cursadas com aprovação no Ensino Médio;
Qualificações profissionais, etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
Cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, mediante avaliação do educando;
Experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do estudante;
Avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.
O educando matriculado solicitará ao setor de registro e controle acadêmico no prazo estabelecido no calendário acadêmico, a dispensa de unidade(s) curricular(es), tendo como base o aproveitamento de experiências anteriores, de acordo com o que estabelece o art. 11 da Resolução CNE/CEB nº 04/99.
A solicitação do educando deverá ser acompanhada de justificativa e de documento(s) comprobatório(s) de experiência(s) anterior(es).
O setor de registro e controle acadêmico encaminhará o processo à Coordenação do Curso que designará uma comissão composta de no mínimo três professores do curso, abrangendo as áreas de conhecimento da(s) unidade(s) curricular(es) que o educando solicita aproveitamento e a mesma emitirá um parecer. Caso o coordenador do curso e o professor da área julguem necessário, poderá ser realizada avaliação de proficiência; 1 (uma) avaliação escrita, elaborada por professor ou equipe de professores da especialidade, na qual o aluno deverá ter aproveitamento equivalente a, no mínimo, 60% de rendimento. Quando o aproveitamento tiver como objetivo a certificação de conclusão de estudos, seguir-se-ão as orientações do Conselho Nacional de Educação.

15. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O atendimento aos discentes do Curso Técnico em Secretaria Escolar na modalidade à distância é realizado por meio da Coordenação Geral de Educação à Distância, tutores presenciais e à distância, Coordenação de polo de apoio presencial, Núcleo de Atendimento a Pessoas Portadores de Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEE), Coordenação do curso e Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA).

ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Considerando o disposto nas Leis n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e 9.131 de 24 de novembro de 1995, no Decreto n.º 2.306, de 19 de agosto de 1997 e na Portaria/MEC n.º 1.679, de 2 de dezembro de 1999, o IFTM inclui na sua organização didático-pedagógica requisitos de acessibilidade; assegurando mobilidade e acesso aos recursos tecnológicos e bibliográficos; bem como a eliminação de barreiras arquitetônicas, pedagógicas, comportamentais e de comunicação.

16. COORDENAÇÃO DE CURSO

Profissional encarregado do gerenciamento do projeto, desde o seu planejamento até a certificação dos cursistas. Este profissional tem a responsabilidade direta e imediata com as questões acadêmicas do curso, tais como: projeto pedagógico, oferta das unidades curriculares e viabilização da elaboração e avaliação do material didático, questões que envolvam o andamento dos estudantes no curso, etc.
O coordenador do curso também será responsável por orientar o trabalho dos professores e tutores objetivando a construção e/ou adaptação de conteúdos às metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação, apropriadas à modalidade de educação a distância.

ATRIBUIÇÕES:

Acompanhar em conjunto com os professores o processo de ensino-aprendizagem;
Pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de alunos;
Participar da elaboração do calendário acadêmico;
Elaborar o cronograma e planejamento do curso;
Convocar e presidir reuniões do curso;
Orientar e acompanhar em conjunto com a equipe pedagógica o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares e desempenho dos alunos;
Acompanhar em conjunto com a equipe pedagógica a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso;
Promover avaliações periódicas dos cursos em articulação com a Coordenação de Educação à Distância;
Representar o Curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à Instituição;
Participar do planejamento e do acompanhamento do Estágio Supervisionado dos alunos;

Organizar as atividades extraclasse inerentes ao curso (cursos, palestras, seminários, simpósios...) juntamente com a Coordenação de Extensão;
Participar da organização e da implementação de estratégias para a divulgação do curso e da Instituição;
Atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico – CRCA;
Implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
Acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, a execução do PPC, bem como o cumprimento do mesmo pelo corpo docente do curso;
Implementar ações juntamente com o corpo docente do curso buscando subsídios que visem a permanente atualização do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
Solicitar material didático-pedagógico;
Participar do processo de seleção dos professores e tutores para ingressar na Instituição.

16.1 Equipe de apoio e atribuições

COORDENADOR GERAL DO PROGRAMA E-TEC E COORDENADOR ADJUNTO

São atribuições do coordenador geral do programa e-Tec e do coordenador geral:

Exercer as atividades típicas de coordenação geral do Programa na IPE;
Coordenar a elaboração do projeto político-pedagógico;
Coordenar as atividades dos cursos ofertados pela instituição;
Realizar o planejamento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no Programa;
Realizar o planejamento e desenvolvimento, em conjunto com os coordenadores de curso, dos processos seletivos de alunos;
Receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos elaborados pelos coordenadores de curso e coordenadores de pólo;
Acompanhar a aplicação financeira dos recursos liberados para o desenvolvimento e a oferta dos cursos;
Realizar a articulação com o MEC;
Realizar e acompanhar o cadastramento de bolsistas na instituição de ensino;
Solicitar o pagamento mensal das bolsas aos beneficiários, preferivelmente por meio de certificação digital;
Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
Apresentar a documentação necessária para a certificação dos tutores.

COORDENADOR DE POLO

São atribuições do coordenador de pólo:

Exercer as atividades típicas de coordenação do pólo;
Coordenar e acompanhar as atividades dos tutores no pólo;
Acompanhar e gerenciar a entrega dos materiais no pólo;
Gerenciar a infra-estrutura do pólo;
Relatar situação do pólo ao coordenador do curso;
Realizar a articulação para o uso das instalações do pólo de apoio presencial para o desenvolvimento das atividades de ensino presenciais;
Realizar a articulação de uso das instalações pelas diversas instituições ofertantes e pelos diferentes cursos ofertados.

COORDENADOR DE TUTORIA

São atribuições do coordenador de tutoria:

Coordenar e acompanhar as ações dos tutores;
Apoiar os tutores das disciplinas no desenvolvimento de suas atividades;
Supervisionar e acompanhar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
Acompanhar os relatórios de regularidade dos alunos;
Acompanhar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades;
Analisar com os tutores os relatórios das turmas e orientar os encaminhamentos mais adequados;
Supervisionar a aplicação das avaliações;
Dar assistência pedagógica aos tutores das turmas;
Supervisionar a coordenação das atividades presenciais.

TUTOR A DISTÂNCIA

É o mediador entre o professor da disciplina, os tutores presenciais e os alunos dos pólos. É o profissional que se relaciona diretamente com o cursista, acompanhando o desenvolvimento de suas atividades, tirando dúvidas sobre conteúdos e questões administrativas, fazendo a correção das avaliações virtuais, o registro de notas e resultados, informando ao professor, à supervisão e coordenação quaisquer problemas e eventualidades. Responsável, também, por manter o cursista motivado e estimulado durante todo o processo de construção de seu conhecimento. Serão exigidos do tutor:

Domínio das ferramentas do Moodle e o conteúdo da disciplina;
Empatia e cordialidade;
Participação no curso de formação em tutoria;
Participação nas reuniões pedagógicas, sempre que solicitado;
Acompanhamento dos trabalhos dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas, favorecendo a discussão;
Acompanhamento, correção e retorno dos trabalhos acadêmicos virtuais, com no máximo 7 dias, além dos trabalhos de recuperação paralela e final dos alunos;
Assegurar a qualidade do atendimento aos alunos, observando as suas necessidades referentes ao curso;
Elaboração de relatório mensal de atividades.
Interação com os tutores presenciais.

TUTOR PRESENCIAL

A tutoria presencial representa o acompanhamento direto e sistemático do(as) aluno(as) nos Pólos, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal.
A tutoria presencial individual visará, sobretudo, a orientação de estudos e o acompanhamento do estudante na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um "estudante a distância".
A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades das unidades curriculares exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo.
É necessário que este tutor tenha domínio da ferramenta Moodle, acesse o curso e todas as disciplinas com frequência e sempre faça contato com os alunos indicados pelo tutor a distância. Este tutor também será responsável por:

Realizar relatórios de atendimento de alunos;
Preparar os recursos didáticos e equipamentos necessários aos encontros presenciais;
Desenvolver estratégias e técnicas de estudos visando fortalecer a autonomia do aluno;
Participar dos fóruns de tutores, reuniões pedagógicas e de planejamento sempre que solicitado;
Acompanhar os encontros presenciais registrando as frequências;
Desenvolver atividades presenciais teóricas e/ou práticas, sempre que solicitado pelo professor da disciplina;
Avaliar as atividades presenciais, lançando notas e resultados no ambiente Moodle;
Acompanhar o trabalho do aluno no pólo, favorecendo a aprendizagem e tirando dúvidas;
Assegurar a qualidade de atendimento ao aluno no pólo, sempre com empatia e cordialidade;
Elaborar relatórios mensais de atividades.

OS POLOS

O modelo do IFTM e de outros centros de EaD baseados na experiência de vários outros países, demonstram que os processos de ensino e aprendizagem são mais ricos quando os estudantes podem contar com polos regionais de atendimento. Nos polos, os estudantes têm uma referência física, podendo contar com uma infra-estrutura de atendimento e local para estudo. Assim, estes ajudam a manter o vínculo dos estudantes com o Instituto.
Nos polos os estudantes contam com facilidades como: salas de estudo, microcomputadores conectados à internet, supervisão acadêmica, laboratórios didáticos, biblioteca, recursos audiovisuais, serviço de distribuição de material didático, etc.
Este é o espaço para as atividades presenciais tais como: avaliações, atividades grupais, eventos culturais e científicos, mas é, sobretudo, o local onde o estudante encontra o seu tutor presencial, para orientação e esclarecimento de dúvidas.
Assim, o polo presencial contribui para a permanência do estudante no curso, criando uma identidade do mesmo com o Instituto e reconhecendo a importância do papel do município, como centro de integração dos estudantes.

PEDAGOGO

São atribuições dos pedagogos:

Criar e rever alterações do PPC - Projeto Pedagógico do Curso – em conjunto com o coordenador do curso;
Organizar e participar do processo seletivo de tutores;
Acompanhar, juto aos coordenadores de curso, a execução do PPC de cada curso, garantindo sua
Organizar e participar do curso de formação de tutores e professores;
Acompanhar os desempenho dos alunos, junto aos coordenadores de curso, e assistir os encaminhamentos mais adequados;
Acessorar professores e tutores quanto às metodologias mais adequadas, de acordo com as especificidades de cada curso e modalidade de ensino;
Acompanhar, em conjunto com a coordenação de curso, a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso;
Acompanhar, em conjunto com a coordenação de curso, a execução do PPC, bem como o cumprimento do mesmo pelo corpo docente do curso;
Atender alunos;

Assessorar professores, coordenadores de curso, coordenadores de polo e tutores; dentre outros.

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

São atribuições dos assistentes administrativos

Suporte administrativo e técnico nas áreas de administração, finanças e logística;
Atender usuários, fornecendo e recebendo informações;
Tratar de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos;
Executar serviços da área de escritório;
Assessorar nas atividades em EaD.

TÉCNICOS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A equipe de tecnologia será responsável por fornecer o acesso dos cursistas, professores, tutores e coordenação, ao ambiente virtual de aprendizagem, bem como outras ações de suporte tecnológico e acompanhamento:

Acesso dos Cursistas à Plataforma Moodle: o *login* e a senha geral serão o CPF do aluno e 123456, respectivamente. No primeiro acesso, os cursistas deverão mudar a senha, tornando-a pessoal. Cabe salientar que será disponibilizado, na página de acesso da plataforma, o botão "ESQUECI MINHA SENHA", para a utilização dos cursistas.
Acompanhar a realização das inscrições e oferecer suporte tecnológico aos cursistas, em horário comercial, por meio de telefone ou *e-mail*
Realizar a inserção dos candidatos na plataforma, conforme lista de matriculados enviada pela CRCA e/ou Coordenação de Educação à Distância.
Gerar planilhas com os inscritos e as disponibilizar à CEAD.
Durante a oferta do curso, caberá à equipe de Tecnologia as seguintes atribuições:
Criação e disponibilização do ambiente virtual de cada disciplina de acordo com cronograma de oferta enviado com antecedência pelo coordenador do curso;
Inserção e liberação de acesso à professores, coordenadores e colaboradores às respectivas disciplinas;
Manutenção da infra-estrutura de rede;
Suporte e manutenção de sistema;
Suporte ao professor pesquisador para customização do ambiente virtual;
Suporte ao cursista através do correio eletrônico (*e-mail*) e/ou telefone.

Cabe salientar que a customização do ambiente virtual de aprendizagem de cada disciplina é de total responsabilidade do professor pesquisador. Ficando a equipe de tecnologia responsável apenas pelo suporte ao professor para realizar tal atividade.

17. DOCENTES

Profissionais encarregados de articular, organizar e distribuir os diversos conteúdos da unidade curricular de forma a assegurar a unidade entre o material impresso e o material disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Organiza todo processo de ensino aprendizagem, desde a elaboração de atividades à aplicação das avaliações. É também o profissional que acompanha e supervisiona a parte pedagógica do trabalho dos tutores, oferecendo suporte para dúvidas, discussões, avaliações, entre outras.
O corpo docente do curso será composto por professores e técnicos do IFTM e professores convidados, qualificados para o exercício do magistério nas modalidades de Educação à Distância e suas tecnologias.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-PESQUISADOR

São atribuições do professor-pesquisador:

Planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas aos cursos, podendo ainda atuar nas atividades de formação;
Adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;
Elaborar proposta de implantação dos cursos e sugerir ações necessárias de suporte tecnológico durante o processo de formação;
Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, sistema e metodologia de avaliação de alunos, mediante uso dos recursos previstos nos planos de curso;
Desenvolver, em colaboração com a equipe da IPE, metodologia para a utilização nas novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) para a modalidade a distância;
Desenvolver a pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;
Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia de materiais didáticos para a modalidade a distância;
Aplicar pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;

Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino na esfera de suas atribuições, para encaminhamento às secretarias do MEC;
Realizar as atividades de docência nas capacitações dos coordenadores, professores e tutores;
Realizar as atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
Planejar, ministrar e avaliar as atividades de formação;
Organizar os seminários e encontros com os tutores para acompanhamento e avaliação do curso;
Participar dos encontros de coordenação;
Articular-se com o coordenador de curso e com o coordenador de tutoria;
Encaminhar ao coordenador de curso a frequência dos cursistas.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-PESQUISADOR CONTEUDISTA

São atribuições do professor-pesquisador conteudista:

Exercer as atividades típicas de professor-pesquisador;
Elaborar os conteúdos para os módulos do curso;
Realizar a adequação dos conteúdos dos materiais didáticos para as mídias impressas e digitais;
Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
Elaborar relatórios sobre a aplicação de metodologias de ensino para os cursos na modalidade a distância.

18. TECNOLOGIA

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O IFTM utiliza como AVA a plataforma *moodle*, instalada em servidor *quadricore,* com 1.200 *gigabites* de capacidade de armazenamento. O sistema de hardware comporta a manutenção dos conteúdos postados on-line e o gerenciamento de todas as informações do processo EAD na instituição.
A plataforma *moodle* permite o gerenciamento de informações acadêmicas, administrativas (notas) e também de comunicação, sendo possível a integração entre alunos,professore e tutores e foi escolhida por ser um software de domínio livre e atender perfeitamente aos objetivos da EAD do IFTM. O servidor está instalado na reitoria que fará a alimentação do sistema gerenciamento das informações

MATERIAIS DIDÁTICOS

Entende-se a educação a distância como um diálogo mediado por objetos de aprendizagem, os quais são projetados para substituir a presencialidade do professor. Assim, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância. Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, se planeja utilizar basicamente:
materiais impressos: guias de estudos, cadernos de exercícios, unidades didáticas, textos, livros, etc.
materiais instrumentais: seja para utilização em aulas práticas de laboratório, seja para observações individuais domésticas a partir de elementos da própria realidade do estudante. Importante aqui é ressaltar a grande quantidade de objetos de aprendizagem já disponíveis nos diversos “sites” da Internet.
materiais audiovisuais: fitas de áudio, vídeo, transmissões de programas por televisão.
suporte informático: sistemas multimeios (CD-ROM), videoconferência.
Internet

TECNOLOGIA ENVOLVIDA

O material didático do curso será apresentado em mídia digital, possibilitando o acompanhamento do estudante por meio de textos adaptados à linguagem em educação a distância, disponíveis para impressão ou leitura no computador no ambiente virtual de aprendizagem do curso.
O cursista terá acesso ao conteúdo disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem através da plataforma Moodle, ambiente este que oferece potencialidades para o desenvolvimento dos estudos e possibilita maior interatividade entre o tutor e cursista, mediante utilização das ferramentas descritas abaixo:

FERRAMENTAS DE INTERATIVIDADE

Sitio do curso: agrega o conteúdo e as informações relativas ao curso de forma a aproveitar o potencial pedagógico do computador; permitindo a troca de mensagens; o envio de avisos; a possibilidade de atividades avaliativas, além de oferecer materiais complementares de estudo;
Correio Eletrônico (mensagens): possibilita comunicações entre os atores envolvidos no processo de aprendizagem, as mensagens ficam registradas tanto no ambiente virtual de aprendizagem, como no e-mail cadastrado para o participante;
Bate-papo (*chat*): possibilita comunicações síncronas entre os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem;
Fórum: promove discussão assíncrona e permite que todas as mensagens trocadas fiquem registradas, oferecendo aos participantes a possibilidade de acompanhamento das discussões no decorrer do curso e uma avaliação mais detalhada da participação do aluno;

Diário de Bordo: possibilita o diálogo direto e pessoal do cursista com o tutor de sua turma, a fim de que discutam notas, orientações e dificuldades;
Tarefa: Permite que atividades de avaliação sejam propostas pelo professor/tutor e postadas pelos cursistas, seguidas de avaliações com feedbacks, comentários e notas.

FERRAMENTAS DE INFORMAÇÕES

Guia do cursista: instruções e orientações sobre a metodologia do curso e atividades avaliativas;
Manual *Moodle*: orientações sobre a utilização da plataforma que será utilizada;
Cronograma: informando sobre datas de envio de atividades e eventos programados para o curso, disponível no mural de avisos do ambiente do curso;
Referências bibliográficas relacionadas aos temas abordados;
Notas: Local onde o cursista terá acesso ao seu desempenho;
Participantes: acesso à lista de participantes da sua turma, incluindo tutores e cursistas. Através da lista o cursista poderá enviar mensagens aos participantes;
Biblioteca – Textos básicos e complementares, curiosidades, *links*, vídeos, entrevistas, indicações de leitura, indicações de publicações diversas;
Busca avançada – ferramenta de busca do *Moodle* direcionada para a pesquisa de palavras que remetam aos conteúdos dos fóruns dentro do curso.

19. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

O IFTM assegura ao educando a expedição dos documentos formais relativos à sua vida acadêmica e à conclusão de atividades e de cursos, de acordo com a legislação vigente.
Será expedido Diploma de "Técnico em Secretaria Escolar", o aluno que:

Concluir com êxito todos os períodos e unidades curriculares do curso;
Cumprir 195 horas de Estágio Curricular Obrigatório.

O Diploma expressará o título obtido, permitindo o progresso acadêmico e a possibilidade de atuar profissionalmente de acordo com as leis profissionais e normativas do seu conselho de classe.

20. REFERÊNCIAS

ARETIO, L. García. La educación a distancia: de la teoria a la práctica. Barcelona: Ariel, 2001.
BRASIL. LDB – 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf acessado em: 12/09/2011.
BRASIL. Decreto No 5.154, de 23 de julho de 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5154.pdf acessado em: 12/09/2011.
BRASIL. Decreto Nº 5622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf acessado em: 12/09/2011.
BRASIL. Decreto N0 6301, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6301.htm acessado em: 12/09/2011.
BRASIL. Decreto Nº 90.922, de 6 fev 1985. Disponível em: http://app.crea-rj.org.br/portalcreav2midia/documentos/decreto90922.pdf acessado em: 12/09/2011.
BRASIL. Resolução CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf acessado em: 12/09/2011.
BRASIL. Resolução CNE/CEB N.º 4, de 07 de outubro de 1999. Disponível em: www.idep.ac.gov.br/docs/leg_fed/ceb0499.pdf acessado em 12/09/2011.
GIUSTA & FRANCO (Org.) Educação a distância. Uma articulação entre a teoria e a prática. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2003.
OSORIO, Augustin Requejo. Educação Permanente e Educação de Adultos. Instituto Piaget, 2005.
KRUPPA, Sonia M. Portella. Sociologia da Educação. Editora Cortez, 2001.

ANEXO II

REGULAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO CURSO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR

CAPÍTULO I
DA PRÁTICA PROFISSIONAL

SEÇÃO I
DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. O Curso Técnico em Secretaria Escolar na modalidade EAD requer que o estudante realize a Prática Profissional que é parte integrante do currículo mínimo do curso. A realização da Prática Profissional dado à natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, será estruturada para que o estudante qualifique as competências profissionais através da mesma.

Parágrafo único. Será incentivada a realização de Prática Profissional vivenciadas na área de Secretaria Escolar e no espaço escolar. A Prática Profissional representa atividades formativas.

Art. 2º. A Prática Profissional, de caráter obrigatório, deve ser realizada individualmente.

§ 1º. A prática profissional pode ser realizada na organização em que o aluno atua profissionalmente.

SEÇÃO II
DA MATRÍCULA

Art. 3º. O estudante deverá estar matriculado regularmente no Curso Técnico em Secretaria Escolar. A Prática Profissional, para ser validada, dependerá do cumprimento das demais exigências previstas neste regulamento.

SEÇÃO III
DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Art. 4º. A Prática Profissional terá duração de 300 horas. Esta carga horária será validada dentro das atividades formativas e afins do curso

§1º. A jornada da Prática Profissional em períodos de recesso escolar poderá ser ampliada e estabelecida de comum acordo entre: a equipe gestora do estabelecimento escolar em que atua o estudante, o coordenador do polo e o tutor presencial, sempre com a interveniência da Coordenação do Curso.

§ 2º. É vetada a realização da Prática Profissional em horários de aulas.

CAPÍTULO II
DA OFERTA DA PRATICA PROFISSIONAL

SEÇÃO I
DO CAMPO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Art. 5º. A prática profissional do Curso Técnico em Secretaria Escolar será realizada em realizada na organização em que o aluno atua profissionalmente, tomando como base a construção de planos de trabalho (plano de ação educativa) a ser elaborado pelo cursista, devendo ser iniciada junto com os estudos desde o primeiro módulo. As intervenções práticas previstas nos planos podem ser desenvolvidas no próprio local de trabalho do cursista, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade.

§ 1º. Compete ao coordenador de polo de apoio presencial, ao tutor presencial e ao estudante a interação e articulação dos projetos com os sujeitos da escola de origem do estudante.

SEÇÃO II
DAS CONDIÇÕES PARA CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Art. 6º. São condições para a caracterização e definição dos campos da Prática Profissional as apresentações de:

Ficha Cadastral da Prática Profissional;
Termo de Compromisso entre a instituição de ensino, o estudante e a escola concedente;

Plano de atividades da Prática Profissional, do qual constará a identificação do campo da pratica, identificação do estudante, carga horária da prática, objetivos e atividades a serem desenvolvidas, elaborado pelo estudante de acordo com o orientador do campo da Prática Profissional, e do tutor presencial.

§ 1º. O Termo de Compromisso da pratica profissional será assinado em quatro vias sendo:

Unidade concedente;
Tutor presencial;
Estudante;
Coordenador do Curso;
Coordenação de Pratica Profissional – IFPR. (sendo uma via do estudante, outra do IFPR e outra da escola concedente).

SEÇÃO III
DO APROVEITAMENTO DA PRATICA PROFISSIONAL

Art.7º. Serão contabilizadas como horas de Prática Profissional, as atividades relacionadas com carga horária mínima de 300 horas, devidamente planejada, acompanhada e registrada, a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional. Para tanto, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios finais deverão ser produzidos seguindo as regras básicas da Língua Portuguesa e as orientações do tutor, podendo ser escrito em forma de relatório técnico ou portfólio.

§ 1º. A Prática Profissional deverá ser validada diariamente suas horas de atividades profissionais junto às instituições selecionadas para este fim e estas deverão possuir os seguintes documentos;

A elaboração dos relatórios parciais favorecerá a autoavaliação e a avaliação da aprendizagem e do processo de formação profissional em serviço;
Relatório final, exigido como trabalho de conclusão da Prática Profissional.
A frequência de cem por cento (100%) é condição para a aprovação na Prática Profissional

CAPÍTULO III
DOS PARTÍCIPES

SEÇÃO I
DO ESTUDANTE

Art. 8º. Compete ao estudante:

§ 1º. Encaminhar a documentação indicada nos incisos I a V do art. 6º, para caracterização acompanhamento e observações da Prática Profissional para avaliação do coordenador de polo, auxiliado pelo tutor presencial.

§ 2º. Apresentar relatório final das atividades da prática profissional, por escrito, de acordo com as normas do IFPR, até o final do semestre letivo no qual pretenda validar a Prática Profissional.

Art. 9º. A comprovação da Prática Profissional será feita através da entrega do plano de atividades da Prática Profissional preenchido corretamente pela unidade concedente e pelo estudante.

Parágrafo único. A não apresentação destes documentos implicará no não reconhecimento da carga horária da Prática Profissional realizada pelo estudante.

SEÇÃO II
DA ORIENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Art. 10º. A orientação da prática profissional dar-se-á na modalidade direta pelo orientador da equipe gestora da escola de atuação do estudante e o Tutor do polo presencial.

CAPÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11º. Os casos omissos serão resolvidos pelo coordenador de Polo de apoio presencial, cabendo recursos de suas decisões a coordenação do curso.

RESOLUÇÃO Nº 89/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 82/2013.
Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 82/2013 que versa sobre a alteração da matriz curricular do curso de Técnico em Eletrônica concomitante ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio, conforme anexo, a vigorar a partir de 2012/1.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – CÂMPUS PATROCÍNIO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ELETRÔNICA CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO

Setembro, 2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – CÂMPUS PATROCÍNIO.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antônio de Oliveira

REITOR
Roberto Gil de Almeida

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Alberto Rezende

DIRETOR GERAL – CÂMPUS PATROCÍNIO
Flamarion Assis Jerônimo Inácio

DIRETOR DE ENSINO
Rogério Rodrigues Lacerda Costa

COORDENADOR DO CURSO
Paulo César Álvares Mota

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL..... 5
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 6
3. ASPECTOS LEGAIS 7
4. BREVE HISTÓRICO DO CÂMPUS 8
5. JUSTIFICATIVA (SOCIAL E INSTITUCIONAL) 09
6. OBJETIVOS 12
7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM 12
8. PERFIL DO EGRESSO 14
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA 15
10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA 21
11. ATIVIDADES ACADÊMICAS 22
12. UNIDADES CURRICULARES 24
13. INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 97
14. AVALIAÇÃO 98
15. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS 100
16. ATENDIMENTO AOS DISCENTES 101
17. COORDENAÇÃO DE CURSO 105
18. CORPO DOCENTE DO CURSO 108
19. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO 109
20. AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO 109
21. RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS 113
22. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO 113

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
Campus: Patrocínio
CNPJ: 73.925.414/0001-03
Endereço: Avenida Terezinha Lassi Capuano, nº 255 – Bairro Chácara das Rosas – CEP: 38.740-000
Cidade: Patrocínio-MG
Telefones: (34) 3515 2100
Site: www.iftm.edu.br/patrocinio
E-mail: dg.ptc@iftm.edu.br / ensino.ptc@iftm.edu.br
Endereço da Reitoria: Rua Barão do Rio Branco nº 770 – Bairro São Benedito – CEP: 38.020-300
Cidade: Uberaba – MG
Telefone da Reitoria: (34) 3326-1100
Site da Reitoria: www.iftm.edu.br
FAX da Reitoria: (34) 3326-1101
Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Curso:	Técnico em Eletrônica concomitante ao Ensino Médio	
Titulação conferida:	Técnico em Eletrônica	
Forma:	Concomitância Externa	
Modalidade:	Presencial	
Área do conhecimento / eixo tecnológico:	Controle e Processos Industriais	
Turno de funcionamento:	Noturno	
Integralização	Mínima: 4 semestres	Máxima: 8 semestres
Nº de vagas ofertadas:	30/Semestre	
Ano da 1ª oferta:	2010/1	

Data: ____/____/_____

Diretor de Ensino do Câmpus

Diretor Geral do Câmpus

3. ASPECTOS LEGAIS
3.1. Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso
3.1.1. Criação: (Portaria – Comissão Elaboração do Projeto)
3.1.2. Autorização (Resolução / Conselho Superior)

3.2. Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE)
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Parecer CNE/CEB nº 17/1997. Institui as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional. Parecer CNE/CEB nº 16/99. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Resolução CNE/CEB nº 03/2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Resolução nº 4, de 6 de junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Parecer CNE/CP nº 003/2004. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Resolução nº 262, de 28 de julho de 1979. Dispõe sobre as atribuições dos Técnicos de 2º grau, nas áreas da Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Resolução Nº 02, de 30 de janeiro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Parecer CNE/CEB nº 11/ 2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio e suas alterações.

4. BREVE HISTÓRICO DO CÂMPUS
O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. O IFTM e seus câmpus são uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Em Patrocínio, o IFTM, então Câmpus Avançado, iniciou as suas atividades em 03 de agosto de 2009, com a abertura do curso Técnico em Informática. Está localizado na Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, n° 255, Chácara das Rosas, em uma área de três hectares doada pela Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio. Sua sede foi inaugurada em fevereiro de 2010 com o apoio da Prefeitura Municipal. Neste mesmo ano foram criados os cursos Técnicos em Eletrônica, Contabilidade e Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. No ano de 2013, por meio da Portaria MEC nº 330/2013, de 23/04, o então Câmpus Avançado Patrocínio recebe a autorização de funcionamento do câmpus compondo, assim, a nova estrutura organizacional do IFTM. Diante dessa conquista, novas perspectivas se apresentam, representando um avanço significativo, impactando diversas áreas da instituição, sendo a oferta de educação profissional de nível médio integrada ao ensino médio um novo desafio para o franco crescimento desse Câmpus. Dentro da área de abrangência do Instituto encontra-se a cidade de Ibiá, sendo um dos Pólos Presenciais que ofertam cursos de nível técnico em áreas específicas. Fundada em 1923, o município de Ibiá possui aproximadamente 22.899 habitantes e se destaca por ser grande produtor leiteiro do país. Situada em uma área de 2.704 km^2 no Alto Paranaíba, tem como limítrofes os municípios de Araxá, Serra do Salitre, Rio Paranaíba, Campos Altos, Pratinha, Medeiros e Tapira. Com uma posição privilegiada, próxima aos principais centros culturais, políticos econômicos do país, Ibiá é cortada por importantes rodovias, como a BR 262, as MG 235 e MG 187 que colocam o município interligado a rede rodoviária nacional. Os trabalhos no Polo Ibiá tiveram início no segundo semestre de 2009, com a oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Informática e no ano seguinte o de Eletrotécnica. O IFTM – Câmpus Patrocínio ao propiciar a formação do cidadão como pessoa, com autonomia intelectual e pensamento crítico, promove, também, a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos. Dessa forma, responde às exigências do mundo do trabalho, aos anseios da comunidade e cumpre o seu

papel de relevância estratégica para o desenvolvimento da região e do país.

5. JUSTIFICATIVA (Social e Institucional)

O desenvolvimento tecnológico, aliado a alta competitividade do mercado, impulsiona o setor industrial na utilização intensiva de tecnologias ligadas à eletrônica e à informática. Observa-se uma intensa e crescente utilização do computador nas diversas fases de fabricação de produtos, desde os projetos (Desenho Assistido por Computador - CAD) até a manufatura (Manufatura Auxiliada por Computador - CAM). Também é largamente aplicado no controle de processos e na automação industrial (com utilização de sensores, atuadores e os processadores lógicos programáveis - CLP), na utilização de máquinas automatizadas (Comando Numérico Computadorizado - CNC), braços mecânicos programáveis (robôs) e na integração do sistema de manufatura (Manufatura Integrada por Computador - CIM). Dessa forma, a Automação Industrial é processo irreversível e caracterizador da modernidade da sociedade mundial, tornando-se ferramenta imprescindível na busca da qualidade, produtividade e competitividade.

Dados do *Mapa do Trabalho Industrial 2012*, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), mostra que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar e em profissões industriais até 2015. Segundo a pesquisa, entre as ocupações técnicas de nível médio, o Técnico de Controle da Produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais, seguido de Técnicos em Eletrônica com 39.919, e de Técnicos de Eletricidade e Eletrotécnica, com 27.972, conforme se vê na Tabela 01.

É notória a demanda por profissionais da área de Eletrônica e correlatas, visto que a indústria moderna, cada vez mais, necessita de pessoas que saibam lidar com tecnologia eletrônica. A tecnologia, de uma maneira geral, permite transformar as descobertas científicas em artigos úteis no cotidiano das pessoas e empresas. A eletrônica tem viabilizado o avanço tecnológico dos últimos 60 anos. Com efeito, é a eletrônica que está por trás da moderna produção industrial e de uma grande variedade de produtos, tais como, computadores, celulares, televisores, relógios, automóveis, trens do Metrô, etc. Vivemos a era da eletrônica.

Ocupações em áreas de média qualificação com maior demanda	
Ocupações	**Demanda acumulada (2012-2015)**
Trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) (setor de alimentos)	174.586
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	88.600
Preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil	81.817
Mecânicos de manutenção de máquinas industriais	63.427
Mecânicos de manutenção de veículos automotores	62.866
Ocupações em áreas técnicas com maior demanda	
Técnicos de controle de produção	88.766
Técnicos em eletrônica	39.919
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	27.972
Técnicos de desenvolvimento de sistemas e aplicações	25.204
Técnicos em operação e monitoração de computadores	21.677
Fonte: Mapa do Trabalho Industrial 2012	

Tabela 01 - Ocupações por demanda acumulada – 2012-2015.

A pesquisa *Mapa do Trabalho Industrial 2012* apontou que em Minas Gerais há demanda por 777,5 mil

profissionais capacitados, o que corresponde a 10,9% de todo o país. A demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período 2008-2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões. Nos últimos anos vem sendo enfatizada a importância dos parques tecnológicos para o desenvolvimento industrial em geral e para o crescimento diferenciado das regiões.

Apesar do atraso relativo da tecnologia brasileira em relação a outros países industrializados, várias ações programadas ou mesmo circunstanciais vêm ocorrendo. Calcula-se que existem 15 cidades com alguma experiência em polos tecnológicos, sendo, no entanto, poucas as que podem ser consideradas bem sucedidas ou com potencial de desenvolvimento. Entre essas se destacam as cidades situadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

O estado de Minas Gerais possui um parque industrial moderno e bastante diversificado, com empresas de tecnologia de ponta em condições de atender às crescentes demandas do mercado interno e externo. Uma das vantagens para as indústrias que se instalam no Estado é a abundância de insumos para diversos setores industriais. Minas Gerais é o maior produtor mundial de nióbio e maior produtor brasileiro de minério de ferro, aço e cimento. O Estado também possui o maior pólo nacional de biotecnologia e o segundo maior pólo nacional automotivo e de fundição. Essas condições favoráveis, somadas ao desenvolvimento sustentado do setor nos últimos anos, tornam as perspectivas de crescimento do parque industrial mineiro as mais otimistas.

Com base na pesquisa "Perspectivas Estruturais do Mercado de Trabalho na Indústria Brasileira – 2020", promovida pelo Sistema Firjan – que teve como objetivo identificar perspectivas do mercado de trabalho, no que tange à contratação e requisitos de formação educacional para carreiras em empresas industriais brasileiras, tendo como horizonte o ano de 2020, foi verificado que 66,8% das empresas pesquisadas apresentaram perspectivas de contratação nas áreas de produção até 2020. A pesquisa também apurou que, para os trabalhadores de nível médio, será muito difícil se empregar sem pelo menos um curso técnico. Na tabela 02, verificam-se as nove profissões do futuro apontadas pela supracitada pesquisa.

PROFISSÕES	IPP
Supervisores de produção em indústrias de transformação de plástico	0,83
Engenheiros do petróleo	0,78
Técnicos em sistema de informação	0,75
Trabalhadores de tratamento de superfícies de metais e de compósitos	0,73
Engenheiros de mobilidade	0,72
Técnicos em mecatrônica	0,71
Biotecnologistas	0,71
Engenheiros ambientais e sanitários	0,71
Desenhistas técnicos em eletricidade, eletrônica, eletromecânica	0,70

Tabela 02- As nove profissões do futuro, segundo pesquisa do Sistema Firjan.

Assim, considerando as características atuais do setor produtivo, tornam-se cada vez mais tênues as fronteiras entre as práticas profissionais, o técnico precisa desenvolver competências para transitar com maior desenvoltura e atender às várias demandas da área profissional. Dessa forma, o IFTM atende às demandas de profissionais e às necessidades do mundo do trabalho respondendo aos anseios da comunidade e cumprindo o seu papel de relevância estratégica para o desenvolvimento da região e do país.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo geral:

Formar profissionais na habilitação de Técnico em Eletrônica, de acordo com as tendências tecnológicas da região e em consonância com as demandas dos setores produtivos, intensificando a integração escola empresa, por meio de um curso diretamente relacionado com o exercício profissional, privilegiando a formação empreendedora e o pleno exercício da cidadania.

6.2. Objetivos específicos:

Formar técnicos de nível médio capazes de:
Atuar na área industrial ligada à Eletrônica, capazes de desenvolver atividades de instalação, produção e manutenção de equipamentos e sistemas eletrônicos;
Realizar medições e testes com equipamentos eletrônicos;
Participar, de maneira empreendedora, da construção e da execução de projetos na área de Eletrônica;
Agir como cidadãos comprometidos com princípios éticos, inserção histórico-social (dignidade humana, respeito mútuo, responsabilidade, solidariedade), envolvidos com as questões ambientais e compromissos com a sociedade;
Desenvolver valores e saberes necessários à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade, de forma autônoma, crítica e criativa, oportunizando a continuidade dos estudos na área de Eletrônica;
Executar procedimentos de controle de qualidade e gestão da produção de equipamentos eletrônicos.

7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR

O IFTM em sua atuação observa os seguintes princípios norteadores:

I. compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;

II. verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;

III. eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;

IV. inclusão de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, dentre esse, as pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;

V. natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

Com base nas fundamentações legais e na concepção de Educação Profissional integrada e articulada ao trabalho, ciência, tecnologia e a cultura, este curso propiciará a formação de profissionais cientes de sua condição de cidadãos comprometidos com princípios éticos, inserção histórico-social (dignidade humana, respeito mútuo, responsabilidade, solidariedade), envolvimento com as questões ambientais e compromissos com a sociedade.
Para isso, pressupõe-se um conjunto de atividades a serem vivenciadas pelo educando durante o período de sua formação que vão nortear a organização e o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.
Tendo como princípio fundamental a maneira como se concebe a aprendizagem e sabendo que ela é mais efetiva quando é significativa para o educando, quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e as diversidades culturais e sociais, pressupomos a adoção dos seguintes princípios.

1.4.1 Concepção Programática de Formação e Desenvolvimento da Pessoa Humana

A concepção programática de formação e desenvolvimento da pessoa humana tendo em vista que:

- Os pressupostos axiológico-éticos, através da prática dos princípios éticos e do respeito à dignidade humana, objetivados em posturas pedagógicas que articulem os conhecimentos e a adesão dos valores morais à conduta social;
- A dimensão sócio-política, através da abordagem crítico-reflexiva da realidade e do conhecimento, refletindo-se nas situações de ensino-aprendizagem direcionadas ao desenvolvimento de capacidades e habilidades capazes de instrumentalizar a participação solidária e co-responsável do educando no contexto social;
- A dimensão sociocultural, otimizada em situações de ensino-aprendizagem apropriadas ao diálogo através das várias estruturas simbólicas que permitem aos educandos compreender e expressar o real;
- A dimensão técnico-científica, evidenciada pelo domínio dos fundamentos científicos vinculados ao conteúdo de cada Unidade Curricular, de modo a desenvolver a capacidade criativa de aperfeiçoar os processos tecnológicos que sustentam o desenvolvimento econômico e social;
- A dimensão técnico-profissional, envolvendo conhecimentos técnicos e práticas específicas da profissão, articulados com os recursos e métodos de ensino-aprendizagem, com vistas ao aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e competências necessárias ao exercício profissional.

1.4.2 Desenvolvimento das Atividades Educativas

O desenvolvimento das atividades educativas com flexibilidade, de modo que:

- As práticas e experiências profissionais assistidas e/ou supervisionadas devem ter espaços efetivos e reservados;
- O intercâmbio do discente com o mercado de trabalho deve ser oportunizado;
- Os discentes participem do seu processo de desenvolvimento humano e profissional, como sujeitos co-responsáveis;
- O fomento da criatividade, da iniciativa, da autonomia, da liberdade de expressão, do respeito pela vida, da postura ética nas relações humanas e a valorização da convivência em sociedade e nas relações profissionais, com vistas a uma formação cidadã.

O IFTM – Câmpus Patrocínio com base nas Orientações e Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela CNE/CEB busca a integração entre os conhecimentos gerais e saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, prezando sempre pela contextualização, flexibilidade, interdisciplinaridade e atualização. Os conceitos, habilidades e valores são elementos que constituem os conteúdos escolares considerados globalmente na construção dos currículos, do projeto pedagógico e dos planos de trabalho em sala de aula.
A formação integral do educando deverá desenvolver competências para o trabalho e a pesquisa como princípios educativo e pedagógico, numa educação em direitos humanos como princípio nacional norteador, no reconhecimento da sustentabilidade ambiental como meta universal, no reconhecimento e aceitação da diversidade como também na integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura e com fundamentos de empreendedorismo, de ética profissional, segurança do trabalho, cooperativismo, gestão de inovação e iniciação científica, gestão de pessoas, gestão da qualidade social e ambiental do trabalho e tecnologia da informação.

8. PERFIL DO EGRESSO

O Técnico em Eletrônica é o profissional capaz de instalar, adaptar e dar manutenção em equipamentos e sistemas eletrônicos. Realizar medições e testes com equipamentos eletrônicos. Executar procedimentos de controle de qualidade e gestão da produção de equipamentos eletrônicos, e também, participar do desenvolvimento de projetos.

Pode atuar de forma autônoma ou vinculada a empresas do setor, atendendo a uma ampla demanda do mercado, considerando-se que, hoje em dia, praticamente todas as áreas de atividades industriais encontram-se automatizadas.
As principais habilidades apontadas são:
Participa do desenvolvimento de projetos.
Executa a instalação e manutenção de equipamentos e sistemas eletrônicos;
Realiza medições e testes com equipamentos e faz interpretação de resultados;
Realiza montagem de protótipos, equipamentos e sistemas;
Utiliza linguagem de programação;
Executa procedimentos de controle de qualidade e gestão da produção de equipamentos eletrônicos.
O Técnico em Eletrônica do Instituto Federal do Triângulo Mineiro Câmpus Patrocínio poderá participar de equipes de execução, instalação, operação e inspeção de equipamentos eletroeletrônicos, de automação Industrial e de telecomunicações, além de acompanhar processos e avaliar componentes. Deverá ser capaz também de simular o funcionamento de processos eletroeletrônicos e de automação Industrial e telecomunicações para avaliar resultados, bem como efetuar o acompanhamento em sistemas baseados em microcomputadores.

Perfil intermediário e certificações

Quanto à Qualificação Técnica de Montador e Reparador de Dispositivos Eletroeletrônicos, o aluno terá capacidade de montar e instalar circuitos digitais e analógicos conforme as diretrizes propostas pelos esquemas elétricos, e também deverá ter competências para desenvolver e analisar placas de circuito impresso e suas técnicas de construção e soldagem de componentes eletrônicos.
Em suas atribuições deve possuir conhecimentos específicos para:
- Correlacionar as técnicas de desenho e de representação gráfica aos fundamentos aplicados em eletrônica;
- Instalar e montar dispositivos e aparelhos eletrônicos;
- Avaliar e interpretar croquis e desenhos, empregando manuais e catálogos, com o objetivo de montar e instalar dispositivos e componentes eletrônicos.

Quanto à Qualificação Técnica de Mantenedor de Sistemas Eletroeletrônicos de Automação e Comunicação, o aluno deverá interpretar e executar projetos, diagramas e esquemas eletrônicos, relacionando–os com as normas técnicas e com os princípios científicos e tecnológicos; empregando técnicas de análise para reparar circuitos eletrônicos.
Em suas atribuições deve possuir conhecimentos específicos para:
- Identificar os métodos mais adequados para a manutenção de equipamentos aplicados à instrumentação e controle, sistemas microprocessados e sistemas de telecomunicação;
- Interpretar e analisar esquemas elétricos de sistemas automatizados, microprocessados e de telecomunicação, além de operar sistemas integrados automatizados aplicados nos processos de manufatura;
- Instalar, operar e projetar sistemas aplicados à automação e controle, microprocessados e de telecomunicação provendo infraestrutura para sua implantação;
- Analisar as especificações dos componentes e equipamentos que compõem sistemas automatizados microprocessados e de telecomunicação;
- Organizar o controle de qualidade de sistemas e dispositivos automáticos.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

9.1. Formas de ingresso e matrícula:

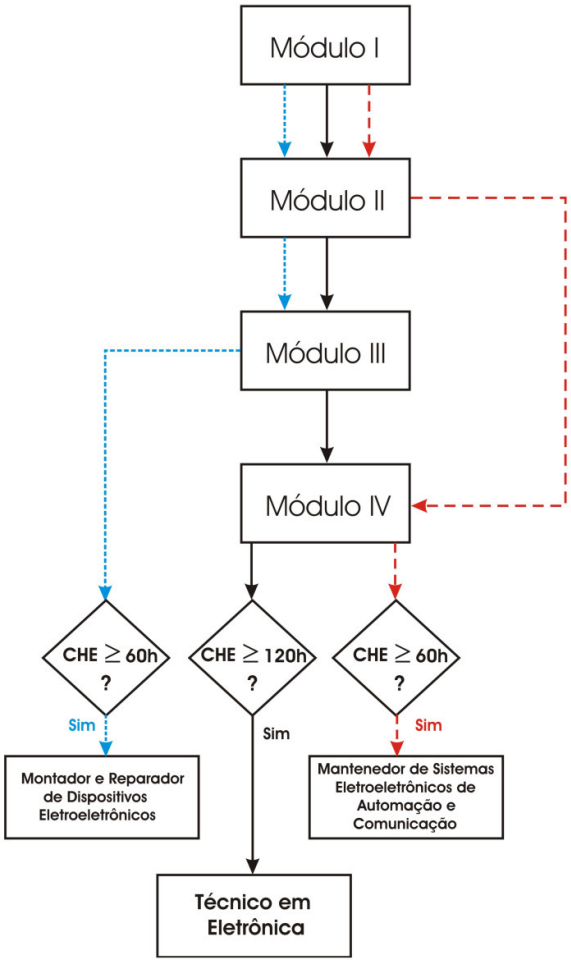
As inscrições para o curso serão efetuadas no período que anteceder a matrícula. O ingresso no Curso Técnico em Eletrônica dar-se-á por meio de processo seletivo, para alunos que tenham cursado, no mínimo, o 1º ano do ensino médio.
O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado no site institucional, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas.
A aprovação e ingresso dos candidatos obedecerão ao processo classificatório, sendo admitidos os primeiros trinta candidatos.
As matrículas serão efetuadas seguindo à ordem de classificação dos candidatos, nos locais e horários definidos no cronograma estabelecido pelo IFTM – Câmpus Patrocínio e nos termos regimentais.
Ocorrendo desistência ou cancelamento da matrícula, os candidatos não classificados na primeira chamada poderão ser convocados, sendo que a segunda e as demais convocações dar-se-ão a partir do primeiro dia após o término do período da convocação anterior. As convocações serão divulgadas no sitio http://www.iftm.edu.br/. Se necessário, a instituição poderá entrar em contato diretamente com o(s) candidato(s) classificado(s), podendo ser via telefone ou por e-mail.
A ausência do candidato convocado no horário e data da matrícula será considerada como renúncia expressa à vaga, não cabendo recurso.
No ato da matrícula será exigida a documentação relacionada no edital para o processo seletivo do referido curso.
A renovação da matrícula deverá ser efetuada pelo aluno ou, se menor, pelo seu representante legal, após o encerramento de cada período letivo, conforme definido no calendário acadêmico, disponível no sitio http://www.iftm.edu.br/.
O ingresso também poderá ser feito por transferência interna e externa, de acordo com a disponibilidade de vagas remanescentes, respeitando o regulamento do Instituto.

9.2. Periodicidade letiva	
Matrícula	Periodicidade letiva
Semestral	Semestral

9.3. Turno de funcionamento, Vagas, nº de turmas e Total de vagas anuais:			
Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº de turmas/ano	Total de vagas anuais
NOTURNO	30	01	30

9.4. Prazo de integralização da carga horária	
Limite mínimo (semestres)	Limite máximo (semestres)
04 (quatro) semestres	08 (oito) semestres

9.5. Fluxograma



9.6. Matriz curricular

O currículo do Curso Técnico em Eletrônica, conforme estabelecido pelas suas diretrizes curriculares nacionais e de acordo com sua concepção teórico-metodológica, sua missão, seus objetivos e com o perfil profissional traçados em seu projeto pedagógico, é composto pelo conjunto de unidades curriculares e atividades agrupadas em núcleos de conteúdos de Formação Básica, conteúdos de Formação Profissional e conteúdos de Formação Teórico-Prática.
As disciplinas que compõem o curso Técnico de Eletrônica estão em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e possuem sequência lógico-didática, considerando as necessidades de formação dos alunos, assim como as demandas exigidas pelo mercado.

Inicialmente, o aluno recebe conhecimentos do núcleo de formação básica e de forma flexível e gradativa conhecimentos e informações específicas da profissão que irá desenvolver. Isto se torna fundamental, em função de um aproveitamento maior dos conteúdos ministrados, tendo clara consciência da sua importância e aplicabilidade no campo da eletrônica.
O curso oferece a possibilidade das certificações intermediárias: de Montador e Reparador de Dispositivos Eletroeletrônicos, nesse caso, o aluno deverá ter concluído os módulos I, II e III e Mantenedor de Sistemas, caso o aluno deverá ter concluído os módulos I, II e IV. Para receber a certificação de Técnico em Eletrotécnica, o aluno deverá ter concluído todos os módulos e o estágio obrigatório.
Para integralizar o curso o aluno deve desenvolver as atividades teórico-práticas expressas na forma de Estágio Obrigatório, as quais tem um destaque especial no composto prático do curso, pois possibilitam aos alunos a compreensão da realidade, através da reflexão-ação-reflexão, do aprofundamento das competências e habilidades na área de interesse, da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e do alcance do perfil profissional do curso.
Juntamente com a base conceitual, desenvolvida por meio da relação teoria-prática, inserida no contexto do curso, o currículo disponibiliza ao aluno, também, uma formação empreendedora. Fornece ao egresso as condições para assumir um papel de agente transformador, sendo capaz de promover mudanças através da agregação de novas visões e tecnologias na solução de problemas das organizações, na criação e implantação de seus empreendimentos.
A carga horária das unidades curriculares do Curso Técnico em Eletrônica do IFTM fica assim distribuída:

9.7. Resumo da carga horária Anual

Unidade Curricular	1º Período		
	CHD	CHT	CHP
Informática Básica	45	--	45
Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	30	30	--
Português Instrumental	30	30	--
Desenho Técnico	45	--	45
Matemática Aplicada	45	45	--
Circuitos Elétricos em Corrente Contínua	60	60	--
Laboratório de Circuitos Elétricos em Corrente Contínua	30	--	30
Circuitos Lógicos	60	60	--
Laboratório Circuitos Lógicos	30	--	30
Subtotal	375		

Unidade Curricular	2º Período		
	CHD	CHT	CHP
Inglês Instrumental	30	30	--
Sistemas de Eletrônica Analógica I	60	60	--
Laboratório de Sistemas de Eletrônica Analógica I	30	--	30
Sistemas Digitais	60	60	--
Laboratório de Sistemas Digitais	30	--	30
Circuitos Elétricos em Corrente Alternada	60	60	--
Laboratório de Circuitos Elétricos em Corrente Alternada	30	--	30
Acionamentos Eletroeletrônicos	60	60	--
Laboratório de Acionamentos Eletroeletrônicos	15	--	15
Subtotal	375		

Unidade Curricular	3º Período		
	CHD	CHT	CHP
Informática Aplicada	45	--	45

Sistemas de Gestão	45	45	--
Sistemas de Eletrônica Analógica II	60	60	--
Laboratório de Sistemas de Eletrônica Analógica II	30	--	30
Princípios de Telecomunicações	45	45	--
Laboratório de Princípios de Telecomunicações	30	--	30
Eletrônica Industrial	45	45	--
Laboratório de Eletrônica Industrial	30	--	30
Formação Empreendedora	30	30	--
Estágio	15	15	--
Subtotal	375		

Unidade Curricular	4º Período		
	CHD	CHT	CHP
Sistemas de Controle	45	45	--
Laboratório de Sistemas de Controle	30	--	30
Sistemas Microprocessados	45	45	--
Laboratório de Sistemas Microprocessados	30	--	30
Sistemas de Telecomunicações	30	30	--
Laboratório de Sistemas de Telecomunicações	30	--	30
Eletrônica de Potência	45	45	--
Laboratório de Eletrônica de Potência	30	--	30
Ética Profissional	30	30	--
Desenho Técnico Aplicado	45	15	30
Metodologia do Trabalho Científico	15	15	--
Subtotal	375		
Subtotal Geral	1500		
Estágio obrigatório	120		
TOTAL	1620		

Legenda:
CHD: Carga Horária da unidade curricular no Curso (expressa em horas)
CHT: Carga Horária Teórica
CHP: Carga Horária Prática

9.8. Resumo da Carga Horária Semestral	
Períodos	Carga Horária
1° Período	375
2° Período	375
3° Período	375
4° Período	375
Estágio	120
Carga Horária Total (CHT)	1620

9.9. Distribuição da carga horária geral				
Unidades curriculares	Atividades Complementares	Práticas Pedagógicas	Estágio	Total (horas) do curso
1500	-	-	120	1620

10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O Curso Técnico de Nível Médio em Eletrônica tem por finalidade formar profissionais aptos a ingressar no mundo do trabalho de maneira empreendedora, participativa e efetiva na prática contábil com visão multidisciplinar.
Ao integrar trabalho, ciência, tecnologia, cultura e a relação entre sujeitos, busca-se uma metodologia que permita ao educando adquirir conhecimentos e compreender a tecnologia para além de um conjunto de técnicas, isto é, como construção social e histórica, instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício do cidadão, do trabalhador e do país. Para tanto, busca-se aplicar dinâmicas, trabalhos em grupo, seminários, debates, palestras, visitas técnicas entre outras metodologias para efetivação do processo de aprendizagem.
O desenvolvimento pessoal deve permear a concepção dos componentes científicos, tecnológicos, socioculturais e de linguagens. O Curso Técnico em Eletrônica do IFTM pauta-se na busca por uma concepção curricular interdisciplinar, contextualizada e transdisciplinar, de forma que as marcas das linguagens, das ciências, das tecnologias, estejam presentes em todos os componentes, intercruzando-se e construindo uma rede onde o teórico e o prático, o conceitual e o aplicado, aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a fazer estejam presentes em todos os momentos.

11. ATIVIDADES ACADÊMICAS

11.1. Estágio Curricular

De acordo com a Lei 11.788, de 25/09/2008, o estágio caracteriza-se como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Esta atividade deve possibilitar ao aluno a aquisição de experiência profissional e a correlação teoria–prática, ampliando os conhecimentos do estudante, além de ser instrumento de inserção profissional nas relações sociais, econômicas, científicas, políticas e culturais, bem como de adaptação ao mundo do trabalho. Ao proporcionar o desenvolvimento de competências profissionais e a contextualização curricular, objetiva o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã em situações reais de trabalho. O estágio é também instrumento de interação do IFTM com a sociedade, ao possibilitar a construção de condutas afetivas, cognitivas e éticas.
O Estágio Curricular Obrigatório e o Não-Obrigatório deverão obedecer ao Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, conforme, respectivamente a Resolução nº 22/2011, de 29 de março de 2011 e a Resolução nº 138 de 2011, de 19 de dezembro de 2011, sendo esse uma atividade essencial à complementação do ensino e da aprendizagem.
O programa de estágio contempla no mínimo 120 (cento e vinte horas) e terá acompanhamento e orientação permanente de um professor orientador podendo ser realizado a partir do terceiro período. O aluno poderá realizar o estágio imediatamente após a conclusão do quarto semestre ou último módulo de qualificação técnica.
Para iniciar as atividades, o educando deverá procurar o professor/coordenador de estágio, solicitar a documentação necessária e iniciar os trâmites legais, sendo que para cada estagiário, o Supervisor de Estágios juntamente com o Coordenador do Curso, indicarão um professor orientador, preferencialmente da área objeto do estágio, sendo que o Professor orientador deverá ser docente do IFTM.
Antes e durante o estágio deverão ser programadas reuniões entre o educando e orientador, tendo como objetivos:
Analisar as atribuições e responsabilidades do estagiário no âmbito profissional;
Auxiliar quanto à elaboração do plano de atividade de estágio, de relatórios, quanto à legislação e normas pertinentes ao estágio.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica poderão ser equiparadas ao estágio obrigatório, mediante aprovação do coordenador do curso.

Os estudantes que exercerem atividades profissionais diretamente relacionadas ao curso, na condição de empregados devidamente registrados, autônomos ou empresários, durante o período de realização do curso, poderão aproveitar tais atividades como estágio, desde que previstas no plano de aproveitamento de estágio e contribuam para complementar a formação profissional.
A aceitação do exercício de atividades profissionais como estágio, dependerá de parecer do coordenador do curso e professores da área, que levarão em consideração o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar a formação profissional.

O educando também poderá realizar o estágio não obrigatório ou de enriquecimento da formação profissional, ou seja, aquele que não constitui atividade obrigatória. O estágio não obrigatório é uma atividade opcional, que poderá ser acrescida à carga horária regular e obrigatória.

11.2. Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais

Além das atividades em sala de aula, a Instituição proporciona semestralmente de forma optativa, atividades de cunho científico, cultural e/ou complementar, seguindo orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 e Lei n° 10.639/2003 tais como:
Monitorias;
Atividades de extensão;
Semanas técnicas;
Programas de iniciação científica;
Visitas técnicas orientadas por docentes;
Mesas redondas, debates e palestras sobre temas pertinentes à comunidade acadêmica;
Apresentações culturais.

12. UNIDADES CURRICULARES

A seguir apresenta-se o ementário das unidades curriculares do curso em questão.

MÓDULO 1			
Unidade Curricular: INFORMÁTICA BÁSICA			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
1º	---	45 h	45 h
Ementa: Sistema Operacional; Vírus de Computador; Internet; Software de Editoração de Texto; Software de Apresentação de Slides; Planilha Eletrônica; Metodologia do Trabalho Científico.			
Objetivos: Gerenciar o acesso aos dados do computador e identificar os vírus de computador e executar atividades de detecção, prevenção e remoção de vírus. Utilizando aplicativos para edição de textos, criação de apresentações de slides e de planilhas de cálculo, proporcionando os rudimentos necessários para a produção de documentos e trabalhos acadêmicos.			
Conteúdo: Introdução a Informática: Hardware e software; Bits e Bytes; Periféricos de Entrada/Saída de Dados; Periféricos de Armazenamento de Dados; Sistema Operacional: Acessórios; Aplicativos; Painel de Controle; Gerenciador de Arquivos; Vírus de Computador: Conceitos; Formas de contaminação; Prevenção; Antivírus; E-mail corporativo: A Internet e o ambiente de trabalho; Etiqueta na Internet Corporativa; Metodologia do Trabalho Científico: Relatório de Atividades, Relatório de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso; Editor de Texto; Formatação de Textos; Edição de Textos; Trabalhando com Figuras; Criação de Tabelas; Impressão de documentos; Arquivos PDF; Software de Apresentação de Slides: Edição de uma apresentação; Trabalhando com figuras; Animação de slides; Planilha Eletrônica; Edição de dados:			

Criação de fórmulas;
Utilização de funções do Excel;
Criação de gráficos;
Impressão de planilhas.

Bibliografias Básicas

JOYCE, Jerry, MOON, Marianne. Windows 7: rápido e fácil. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MANZANO, José Augusto N. G. Guia Prático de Informática. São Paulo: Érica, 2011.

STANEK, William R. Windows Vista: guia de bolso do administrador. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Bibliografias Complementares

PROINFO. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Disponível em:< http://www.educacao.mg.gov.br/webdtec/ e http://proinfo.mec.gov.br> Acesso em: fev. 2010.

SILVA, Mário Gomes da. Informática: Terminologia Básica, Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Power Point 2003/2. São Paulo: Érica, 2007.

Unidade Curricular:	FUNDAMENTOS DE SAÚDE, SEGURANÇA NO TRABALHO E MEIO AMBIENTE.		
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
1º Período	30 h	---	30 h

Ementa:
Legislação e Normas Regulamentadoras;
Riscos Ocupacionais;
Saúde e Segurança;
Medidas de Proteção Individual e Coletiva.

Objetivos:
Sensibilizar o aluno quanto aos principais aspectos da higiene e da segurança no trabalho, efetuar levantamentos sobre saúde e segurança no trabalho, habilitá-lo na aplicação da legislação e normas sobre saúde e segurança no ambiente de trabalho, efetuando avaliações de periculosidade e insalubridade.

Conteúdo:
Legislação e Normas Técnicas;
Problemas Ambientais e de Organização do Trabalho, Relacionados à Saúde e à Segurança no Trabalho;
Legislação e Normas Sobre Saúde e Segurança do Trabalho;
Medidas de Proteção Individual e Coletiva.

Bibliografias Básicas
EDITORA SARAIVA, Segurança e Medicina do Trabalho. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SALIBA, Tuffi Messias, PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 7. ed. São Paulo: LTR, 2010.

GONÇALVES, Edward Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 5. ed. São Paulo: LTR, 2011.

Bibliografias Complementares
SCALDELAI, Aparecida Valdinéia et al. Manual de saúde e segurança do trabalho. 2. ed. São Paulo: YENDIS, 2012.

HOEPPNER, Marcos Garcia. NR - Normas Regulamentadoras Relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. 5. ed. São Paulo: ICONE, 2010.

Unidade Curricular:	DESENHO TÉCNICO		
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
1º Período	---	45 h	45 h

Ementa:
Introdução ao Desenho técnico mecânico;
Geometria plana;
Escalas e cotas;
Camadas (Layers);
Perspectivas;
Projeção ortogonal;
Conhecer os instrumentos e as técnicas do desenho básico e técnico;
Fundamentos do desenho técnico;

Construções geométricas; Desenho eletroeletrônico.
Objetivos: Conhecer e dominar técnicas de representação gráfica com vistas a compreender e interpretar e desenvolver projetos no campo da eletrônica.
Conteúdo: Desenho: Materiais de Desenho; Peças Mecânicas; Morfologia Geométrica; Concordância de Curvas; Geometria das Figuras Planas; Desenho Ortográfico; Vistas Auxiliares; Esboço Ortográfico; Desenho e Esboço em Perspectiva; Vistas Seccionais e Convenções; Cotas, Anotações, Limites e Precisão; Planta Baixa; Cortes; Problemas Gerais de Desenho Técnico para a área da Eletrônica.
Bibliografias Básicas MAGUIRE, D. Desenho Técnico. São Paulo: Hemus, 1982. FRENCH, Thomas E., VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 6.ed. São Paulo: Globo, 1999. LEAKE, James M.. Manual de Desenho Técnico Para Engenharia - Desenho, Modelagem e Visualização. 1.ed. São Paulo: LTC (Grupo GEN), 2010. Bibliografias Complementares: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Coletânea de Normas de Desenho Técnico. São Paulo: Senai, 1990. BALDAM, Roquemar, COSTA, Lourenco. Autocad 2012 - Utilizando Totalmente. São Paulo: ÉRICA, 2011.

Unidade Curricular:	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL		
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
1º Período	30 h	---	30 h
Ementa: Redação técnica e científica: tipos e características da descrição da dissertação. Redação oficial: documentos e correspondências. Redação Comercial: tipos e formas. Relatórios gerenciais. A linguagem objetiva. Os termos técnicos da área de eletrônica.			
Objetivos: Conhecer as técnicas de Português Instrumental orientadas à Eletrônica. Proporcionar ao aluno um conhecimento que o leve a ter um bom desempenho nas suas atividades profissionais no que diz respeito à comunicação e expressão na área de eletrônica.			
Conteúdo: Comunicação / Socialização; Níveis da linguagem; Palavras e ideias; Função da linguagem na comunicação empresarial; O texto escrito; A organização do texto escrito; coesão e coerência; Verbo haver e uso do futuro do subjuntivo de verbos especiais; Pronomes de tratamento e abreviaturas; Pronomes relativos: emprego especial e regência verbal; Emprego do “SE”: partícula apassivadora; A comunicação na empresa; Emprego de sinais de pontuação; Ofícios e cartas comerciais: aspectos linguísticos e estruturais; Emprego de sinais de pontuação; Relatório técnico (I) – aspectos linguísticos e estruturais; Produção de textos: Paráfrases; Análise dos textos em paráfrase; Dificuldades gramaticais.			
Bibliografias Básicas			

MARTINS, Dileta Silveira, ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 19. ed. Porto Alegre: Sagra, 1997.

CEGALLA, Domingues Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Nacional, 2010.

MARTINS, Dileta Silveira, ZILBERKNOP, Lubia Scliar. Portugues instrumental de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. Ed. São Paulo: ATLAS, 2010.

Bibliografias Complementares
CEGALLA, Domingues Paschoal. Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Nacional, 2010.

Andrade, Maria Margarida. Língua Portuguesa. São Paulo: ATLAS, 2010.

Unidade Curricular:	CIRCUITOS ELÉTRICOS EM CORRENTE CONTÍNUA		
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
1º Período	60 h	---	60 h

Ementa:
Natureza da Eletricidade;
Lei de OHM;
Circuito série;
Circuito paralelo;
Circuito misto;
Circuitos elétricos: Métodos de Análise;
Teoremas da Análise de Circuitos;
Capacitores e Capacitância;
Circuitos RC e RL no Transitório.

Objetivos:
Identificar os fenômenos básicos de funcionamento dos circuitos elétricos de corrente contínua, além de aplicar a teoria dos circuitos elétricos nas disciplinas do curso técnico de eletrônica.
O aluno será capaz de resolver problemas referentes a circuitos elétricos de corrente contínua, analisar e dimensionar corretamente componentes eletrônicos utilizados em circuitos elétricos e ainda conhecer e aplicar os teoremas de eletricidade para elaborar pequenos projetos de circuitos elétricos.

Conteúdo:
Natureza da Eletricidade:
Conceito de trabalho e energia;
Conceito de eletricidade e eletrônica;
Eletrostática;
Estrutura do átomo;
Diferença de potencial;
Eletrodinâmica;
Corrente elétrica;
Correntes no sólido, líquido e gás;
Condutores, isolantes e semicondutores;
Lei de OHM:
Resistores e resistências;
Resistividade;
Efeito da temperatura na resistência;
1ª lei de Ohm;
2ª lei de Ohm;
Tipos de resistores e suas construções;
Potência e energia elétrica;
Trabalho elétrico;
Circuitos Série:
Elementos em série;
Fontes de tensão em série;
Lei de Kirchhoff para tensões;
Divisor de Tensão;
Notação de duplo índice inferior;
Notação de índice inferior único;
Resistência Interna das fontes de tensão;
Regulação de tensão;
Circuito Paralelo:
Elementos em paralelo;
Lei de Kirchhoff para a Corrente;
Divisor de corrente;
Fontes de tensão em serie;

Circuitos abertos e curtos circuitos;
Circuitos Mistos:
Circuitos em série-paralelo;
Circuitos em cascata;
Circuitos Elétricos “Métodos de Análise”:
Fontes de corrente;
Conversão de fontes;
Fontes de corrente em série e paralelo;
Análise das correntes nos ramos;
Método das malhas;
Método dos nós;
Circuitos em Ponte;
Teoremas da Análise de Circuitos:
Teorema da Superposição;
Teorema da Thévenin;
Teorema de Norton;
Teorema da Máxima Transferência de Potência;
Teorema de Millman;
Teorema da Substituição;
Teorema da Reciprocidade;
Capacitores e Capacitância:
Aplicações;
Construções e tipos;
Leitura;
Funcionamento;
Testes;
Capacitores variáveis e ajustáveis;
Associações;
Indutores e Indutância:
Aplicações;
Construções e tipos;
Leitura;
Funcionamento;
Testes;
Indutores variáveis e ajustáveis;
Associações:
Circuitos RC: tempo de carga e descarga;
Circuitos RL: tempo de carga e descarga.

Bibliografias Básicas

ALBUQUERQUE, Rômulo de Oliveira. Análise de Circuitos de Corrente Contínua. São Paulo: Érica, 2010.

O' MALLEY, John. Análise de Circuitos. São Paulo: Makron, 2010.

BOYLESTAD, Robert L. Introdução à Análise de Circuitos. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

Bibliografias Complementares

MARIOTTO, Análise de Circuitos Elétricos. São Paulo: Makron, 2010.

MARKUS, Otavio. Circuitos elétricos corrente continua e corrente alternada. 1. ed. São Paulo: ERICA, 2001.

Unidade Curricular:	LABORATÓRIO DE CIRCUITOS ELÉTRICOS EM CORRENTE CONTÍNUA		
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
1º Período	---	30 h	30 h

Ementa:
Soldagem;
Equipamentos de Medidas;
Resistores e Resistências;
Circuitos de Corrente Contínua;
Leis de Kirchhoff e análise nodal;
Teorema de Thevenin;
Teorema de Norton, Ponte de Weathstone;
Análise de Malha e Análise Nodal;
Circuito Impresso.

Objetivos:
Comprovar experimentalmente as leis, teoremas e propriedades dos circuitos de corrente contínua, bem como habilitar

ao aluno o uso adequado do laboratório, equipamentos e ferramentas pertencentes ao mesmo. Identificar, fazer leituras e testar componentes eletrônicos, interpretar circuitos eletrônicos, identificar as técnicas de soldagem, confeccionar e reparar placas de circuito impresso simples e dupla face. Efetuar montagens utilizando técnicas de soldagem em placas de circuito impresso, identificar os principais materiais usados na fabricação dessas placas, além de confeccionar protótipos e layouts de projetos.
Conteúdo: Soldagem: Montagem em ponte de terminais para verificação prática dos conceitos teóricos; Soldagem de pequenos circuitos; Equipamentos de Medidas: A bancada de realização das práticas; A placa e Proto-Board; O Multímetro Analógico e Digital; O osciloscópio analógico e digital; A Fonte de Alimentação analógico e digital; O Gerador de Funções; O Variador de tensão alternada – Varivolt; Ferramentas diversas avulsas de laboratório; Resistores e Resistências: Tipos de resistores; Características e vantagens de cada resistor; Leitura de resistores; Medidas de variações de resistência; Teste de resistores; Resistores variáveis e ajustáveis; Construção física dos resistores; Influência da temperatura nas resistências dos resistores; Resistores especiais: LDR, VDR, NTC e PTC; Circuitos de Corrente Continua: Associação série de resistores e suas propriedades; Associação paralela de resistores e suas propriedades; Associação mista de resistores e suas propriedades; Circuitos potenciométricos, curto-circuito e circuito aberto; Leis de Kirchhoff e Análise Nodal: Planejamentos e conceitos; Montagem para verificação da lei das malhas; Montagem para verificação dos ramos; Montagem para verificação da lei dos nós; Montagem para verificação dos circuitos completos envolvendo todos os conceitos; Teorema de Thevenin: Montagem de circuito simples para verificação do teorema; Montagem de circuitos complexos, usando todas as técnicas do teorema; Verificação das medidas; Projetos; Teorema de Norton, Ponte de Weathstone e Análise Nodal: Montagem de circuitos simples para verificação dos teoremas; Montagem de circuitos complexos usando as técnicas dos três teoremas; Verificação das medidas; Pequenos projetos: Circuito Impresso; Confecção de pequenos protótipos para placa de circuito impresso; Confecção de layouts para as placas de circuito impresso; Confecção de placas de circuito impresso; Corrosão de placas de circuito impresso; Montagem de placas de circuito impresso; Montagem de uma fonte de alimentação variável com proteção contra curto circuito com indicações digitais na placa de circuito impresso; Simulação de defeitos nas placas; Surface Mount Device (SMD – Dispositivos Montados em Superfície); Placas contendo SMD; Ferramentas necessárias para confecção de placas de circuitos, uso e manuseio; Tipos de placas; Pontos críticos; Processos: manual e silk-screem; Softwares para confecção de placas de circuitos; Ensaios.
Bibliografias Básicas

CAPUANO, Francisco Gabriel, MARINO, Maria A. Mendes. Laboratório de Eletricidade e Eletrônica. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.

ALBUQUERQUE, Rômulo de Oliveira. Análise de Circuitos de Corrente Contínua. São Paulo: Érica, 2010.

O' MALLEY, John. Análise de Circuitos. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2010.

BOYLESTAD, Robert L. Introdução à Análise de Circuitos. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

Bibliografias Complementares
MARIOTTO, Análise de Circuitos Elétricos. São Paulo: Makron, 2010.

MARKUS, Otavio. Circuitos Elétricos Corrente Continua e Corrente Alternada. 1. ed. São Paulo: ERICA, 2001.

Unidade Curricular: MATEMÁTICA APLICADA			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
1º Período	45 h	---	45 h

Ementa:
Números reais;
Funções;
Trigonometria;
Números Complexos;
Matrizes;
Determinantes;
Sistemas Lineares.

Objetivos:
Habilitar o aluno a analise de funções matemáticas pertinentes a eletrônica para obter soluções de raciocínio lógico.
Revisar e instrumentalizar o aluno para conhecimentos básicos e fundamentais para o conhecimento da Eletrônica.
Suprir deficiência dos alunos em: funções, matrizes e número complexos antes de entrar nos conceitos de circuitos e suas resoluções.

Conteúdo:
Números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais.
Conceito de função. Função Constante. Função Afim ou do 1º grau. Função do 2º grau. Função Exponencial. Função Logarítmica.
Trigonometria. Trigonometria no triângulo retângulo: razões trigonométricas, Relações fundamentais e ângulos notáveis.
Números complexos: Introdução, igualdade entre números complexos, operações com números complexos, potências de i, plano de Argand-Gauss, módulo, argumento.
Matrizes: introdução, representação, matrizes especiais, igualdade de matrizes, adição e subtração, multiplicação de um número real por uma matriz, multiplicação de matrizes, matriz identidade, matriz inversa.
Determinantes: Definição e regras práticas, Cofator, Teorema de Laplace.
Sistemas Lineares: Introdução, equação linear, sistema linear, sistemas escalonados, sistemas equivalentes e escalonamento, sistemas homogêneos, Regra de Cramer.

Bibliografias Básicas
KOLMAN, Bernard. Introdução à Álgebra Linear com Aplicações. 8. ed. [S.l.]: LTC, 2006.

LIPSCHUTZ, S., LIPSON, Marc. Álgebra Linear. 3. ed. [S.l.]: Bookman, 2004. (Coleção Schaum).

SILVA, Ermes Medeiros da, SILVA, Elio Medeiros da, SILVA, Sebastiao Medeiros da. Matemática Básica Para Cursos Superiores. 1. ed. São Paulo: ATLAS, 2002.

Bibliografias Complementares

RORRES, Chris, ANTON, Howard. A. Álgebra Linear com Aplicações. 8. ed. [S.l]: Bookman, 2001.

LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica. Harbra. São Paulo, 1990.

Unidade Curricular: CIRCUITOS LÓGICOS			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
1º Período	60 h	---	60 h

Ementa:
Sistemas Numéricos e Operações Aritméticas;
Lógica;
Circuitos Combinacionais;
Circuitos Combinacionais Dedicados;

Astáveis e Monoestáveis;
Circuitos Sequenciais.

Objetivos:
Fazer operações lógicas utilizando sistemas numéricos e álgebra booleana, além de aplicar a lógica digital em processos físicos reais, projetar circuitos: lógicos digitais, osciladores e temporizadores, combinacionais dedicados e divisores de frequência. Capacitar os alunos a analisar circuitos sequenciais e utilizar corretamente os circuitos integrados TTL e CMOS.

Conteúdo:
Sistemas Numéricos e Op. Aritméticas:
Sistema decimal;
Sistema binário;
Sistema hexadecimal;
Conversão de um sistema para outro;
Operações aritméticas;
Lógica:
Fundamentos;
Circuitos básicos com chaves;
Portas Lógicas: E, OU, NE, NOU, NÃO, XOU, XNOU;
Simbologia;
Álgebra de Boole (Expressões Booleanas):
Tabelas-verdades;
Circuitos Combinacionais;
Expressões Lógicas;
Implementação de Circuitos Combinacionais;
Obtenção da Função Lógica a partir do Circuito Combinacional;
Propriedades, postulados e Teoremas;
Levantamento de tabelas-verdades;
Aplicação de Circuitos Combinacionais:
Simplificações das equações pelas propriedades e postulados Mapas de Karnaugh;
Levantamento e simplificações das equações pelo Mapa de Karnaugh;
Circuitos Combinacionais Dedicados:
Decodificadores;
Codificadores;
Conversores de código;
Multiplexadores;
Demultiplexadores;
Somador / subtrator;
Astáveis e Monoestáveis;
555 como monoestável;
555 como astável;
Circuitos integrados 74121, 74122 e 74123;
Circuitos Sequenciais:
Fundamentos;
Flip-Flop RS básico;
Flip-Flop Mestre-escravo;
Flip-Flop JK e T;
Flip-Flop D;
Contadores:
Contador em anel;
Contadores síncronos e assíncronos;
Contador com módulo menor que o máximo;
Contador pré-ajustável;
Contador up–down.

Bibliografias Básicas
IDOETA, Ivan V., CAPUANO, Francisco G. Elementos de Eletrônica Digital. 40. ed. São Paulo: Érica, 2011.

LOURENÇO, Antônio et al. Circuitos Digitais. 9. ed. São Paulo: Érica, 2011.

TOCCI, Ronald J. et al. Sistemas Digitais: princípios e aplicações. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

Bibliografias Complementares
VAHID, Frank. Sistemas Digitais: projeto, otimização e HDLs. Porto Alegre: Bookmam, 2008.

GAME, Sérgio. Eletrônica Digital: Circuitos e Tecnologias. São Paulo: Hemus, 2010.

Unidade Curricular:	LABORATÓRIO DE CIRCUITOS LÓGICOS

Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
1º Período	30 h	---	30 h

Ementa:
Montagem de Circuitos em Laboratório;
Sistemas Numéricos e Operações Aritméticas;
Lógica;
Circuitos Combinacionais;
Circuitos Combinacionais Dedicados;
Astáveis e Monoestáveis;
Circuitos Sequenciais.

Objetivos:
Utilizar circuitos integrados para fazer na prática as operações lógicas utilizando a álgebra booleana. Aplicar a lógica digital em processos físicos reais, projetando e montando circuitos: lógicos digitais, osciladores e temporizadores, combinacionais dedicados e divisores de frequência. Capacitar os alunos a analisar circuitos sequenciais e utilizar corretamente as características elétricas dos circuitos integrados TTL e CMOS.

Conteúdo:
Operações Aritméticas:
Operações aritméticas;
Lógica:
Portas Lógicas: E, OU, NE, NOU, NÃO, XOU, XNOU;
Expressões Booleanas;
Circuitos Combinacionais:
Expressões Lógicas;
Implementação de Circuitos Combinacionais;
Obtenção da Função Lógica a partir do Circuito Combinacional;
Levantamento de tabelas-verdades e montagem do circuito equivalente;
Circuitos Combinacionais Dedicados:
Decodificadores;
Codificadores;
Conversores de código;
Multiplexadores;
Demultiplexadores;
Somador / subtrator;
Astáveis e Monoestáveis;
555 como monoestável;
555 como astável;
Circuitos integrados 74121, 74122 e 74123;
Contadores:
Contador em anel;
Contadores síncronos e assíncronos;
Contador com módulo menor que o máximo;
Contador pré–ajustável;
Contador up–down.

Bibliografias Básicas
GARCIA, Paulo Alves, MARTINI, José Sidnei. 2. ed. Eletrônica Digital: teoria e laboratório. São Paulo: Érica, 2008.

IDOETA, Ivan V., CAPUANO, Francisco G.. Elementos de Eletrônica Digital. 40. ed. São Paulo: Érica, 2011.

LOURENÇO, Antônio et al. Circuitos Digitais. 9. ed. São Paulo: Érica, 2011.

TOCCI, Ronald J. et al. Sistemas Digitais: princípios e aplicações. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

Bibliografias Complementares:
VAHID, Frank. Sistemas Digitais: projeto, otimização e HDLs. Porto Alegre: Bookmam, 2008.

GAME, Sérgio. Eletrônica Digital: circuitos e Tecnologias. São Paulo: Hemus, 2010.

MÓDULO II			
Unidade Curricular:	INGLÊS INSTRUMENTAL		
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
2º Período	30 h	---	30 h

Ementa:
Leitura e compreensão de textos técnicos pertinentes à área de eletrotécnica dando ênfase ao vocabulário técnico específico visando maior conhecimento em inglês bem como reforçando as estruturas básicas da língua inglesa.

Objetivos:
Reconhecer a importância da língua inglesa dentro da área técnica.
Interpretar textos técnicos a partir do desenvolvimento de estratégias de leitura e do estudo de estruturas sintáticas contextualizadas e de vocabulário geral e específico.
Demonstrar capacidade de ler e interpretar textos técnicos na língua inglesa.

Conteúdo:
Reading (textos diversos relativos à área de eletrônica);
Vocabulary (específico da área de eletrônica);
Grammar;
Articles;
Numbers;
Simple Present;
Frequency adverbs and expressions of time;
Plural of nouns;
Personal Pronouns;
Possessive adjectives and pronouns;
Reflexive pronouns;
Imperative sentences;
Making instructions;
Degrees of comparison (adjectives and adverbs);
Simple Past;
Simple future;
Immediate future.

Bibliografias Básicas
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de Leitura: v. 2.

SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994.

SAWAYA, Marcia Regina. Dicionário de Informática e Internet Inglês/português. 3. Ed. São Paulo, NOBEL. 2003.

Bibliografias Complementares
PINTO, Dilce et al. Compreensão inteligente de textos. Grasping the meaning, v.1 e 2. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1991.

MICHAELIS. Dicionário inglês-português e português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

Unidade Curricular:	SISTEMAS DE ELETRÔNICA ANALÓGICA I		
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
2º Período	60 h	---	60 h

Ementa:
Conceitos básicos de diodos;
Utilização dos diodos em circuitos;
Conceitos básicos de transistores;
Polarização de transistores e circuitos com essas polarizações;
Transistor JFET;
Circuitos polarizando o JFET;
Transistor MOSFET;
Circuitos polarizando o MOSFET.

Objetivos:
O objetivo da disciplina é habilitar o aluno no reconhecimento das configurações existentes para os transistores BTJ, JFET e MOSFET, projetar circuitos usando as configurações básicas com os transistores. O aluno deverá ser capaz de calcular os componentes e, portanto, projetar circuitos com diferentes finalidades, mas que utilizam esses conceitos básicos. Capacitar os alunos a analisar circuitos analógicos e utilizar corretamente as características elétricas dos transistores BTJ, JFET e MOSFET.

Conteúdo:
Definições da Estrutura Atômica:

Isolantes, Semicondutores e Metais;
Junção PN:
Região de Depleção;
Potencial de Barreira;
Sem Polarização;
Polarização Direta;
Polarização Reversa;
Características do Diodo;
Curva Característica do Diodo;
Queda de Tensão do Diodo;
Tensão de Pico Inverso;
Corrente Reversa;
Ruptura por Avalanche;
Ruptura por Temperatura;
Capacitância Intrínseca da Junção PN;
Variações dos Parâmetros com a Polarização Reversa;
Transistor Bipolar de Junção:
Operação do Transistor;
Configuração Base-Comum;
Configuração Coletor-Comum;
Configuração Emissor-Comum;
Limites dos Componentes;
Folha de Especificação;
Simulações em Computador;
Polarização DC do Transistor Bipolar de Junção:
Ponto de Operação;
Polarização Fixa;
Polarização Estável de Emissor;
Polarização por Divisor de Tensão;
Configurações Mistas;
Procedimento de Projeto;
Chaveamento do Transistor;
Transistor PNP;
Modelagem do Transistor Bipolar de Junção:
Amplificação do Domínio AC;
Modelagem do Transistor TBJ;
Parâmetros: Zi, Zo, Ai e Ao;
Modelo re;
Modelo Híbrido Equivalente;
Determinação Gráfica dos Parâmetros;
Simulações em Computador;
Análise do TBJ para Pequenos Sinais:
Configuração Emissor-Comum com Polarização Fixa;
Configuração Emissor-Comum com Polarização no Emissor;
Configuração Seguidor-de-Emissor;
Configuração Base-Comum;
Modelo Híbrido Equivalente Completo;
Simulações em Computador;
Análise de Sistema:
Efeito da uma Impedância de carga;
Efeito da uma Impedância da fonte;
Efeito Combinado das impedâncias de carga e fonte;
Circuito Emissor Comum (TBJ);
Circuito Base Comum (TBJ);
Sistema em Cascata;
Resposta em Frequência do TBJ:
Considerações sobre frequência;
Análise para Baixa-frequência do TBJ;
Resposta em Baixa-frequência do TBJ;
Efeito da Capacitância Miller;
Análise para Alta-frequência do TBJ;
Resposta em Alta-frequência do TBJ.

Bibliografias Básicas

BOYLESTAD, Robert Louis & NASHELSKY, Louis, Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. 8. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2004.

MARQUES, Angelo Eduardo B., CRUZ, Eduardo Cesar Alves, JUNIOR SALOMÃO, Choueri. Dispositivos

Semicondutores: Diodos e Transistores. 12. ed. São Paulo: Érica, 2008.

MALVINO, Albert, BATES, David J. Eletrônica: v. 1. 7. ed. Porto Alegre: Bookman – McGrawHill, 2007.

Bibliografias Complementares
SHAMIEH, Cathleen, MCCOMB, Gordan. Eletrônica para leigos. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

US NAVY, Curso Completo de Eletrônica. São Paulo: Hemus, 2004.

RAZAVI, Belazad. Fundamentos de Microeletrônica. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Unidade Curricular:	LABORATÓRIO DE SISTEMAS DE ELETRÔNICA ANALÓGICA I		
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
2º Período	---	30 h	30 h

Ementa:
Circuitos básicos com diodos: retificadores, grampeadores e ceifadores;
Circuitos com as configurações básicas usando transistor TBJ: emissor-comum, base-comum e coletor-comum;
Circuitos amplificadores: polarização fixa, polarização de resistor de emissor e divisor de tensão usando transistor TBJ;
Circuitos amplificadores: polarização fixa e divisor de tensão usando transistor JFET;
Circuitos amplificadores: polarização fixa e divisor de tensão usando transistor MOSFET.

Objetivos:
O objetivo da disciplina é habilitar o aluno na montagem das configurações existentes para os transistores BTJ, JFET e MOSFET, projetar circuitos usando as configurações básicas com os transistores. A habilidade de calcular os componentes e, portanto, projetar circuitos com diferentes finalidades, mas que utilizam esses conceitos básicos. Capacitar os alunos a analisar circuitos analógicos e utilizar corretamente as características elétricas dos transistores BTJ, JFET e MOSFET, com o objetivo geral de obter circuitos amplificadores analógicos de tensão e corrente.

Conteúdo:
Aplicações do Diodo:
Circuito Retificador de Meia Onda;
Circuito Retificador de Onda Completa com Tap-Central;
Circuito Retificador de Onda Completa em Ponte;
Circuito Regulador com Zener;
Circuito Ceifador;
Circuito Grampeador;
Polarização DC do Transistor Bipolar de Junção:
Circuito amplificador com Polarização Fixa;
Circuito amplificador com Polarização Estável de Emissor;
Circuito amplificador com Polarização por Divisor de Tensão;
Circuito amplificador com Configurações Mistas;
Procedimento de Projeto;
Circuito com Chaveamento do Transistor;
Modelagem do Transistor Bipolar de Junção:
Circuitos com Amplificação AC;
Medir os Parâmetros: Zi, Zo, Ai e Ao;
Simulações em Computador;
Análise do TBJ para Pequenos Sinais:
Configuração Seguidor-de-Emissor;
Configuração Base-Comum;
Simulações em Computador;
Análise de Sistema:
Efeito da uma Impedância de carga;
Efeito da uma Impedância da fonte;
Efeito Combinado das impedâncias de carga e fonte;
Sistema em Cascata;
Resposta em Frequência do TBJ:
Análise para Baixa-frequência do TBJ;
Análise para Alta-frequência do TBJ.

Bibliografias Básicas
BOYLESTAD, Robert Louis; NASHELSKY, Louis. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. 8. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2004.

MARQUES, Angelo Eduardo B., CRUZ, Eduardo Cesar Alves, JUNIOR SALOMÃO, Choueri, Dispositivos Semicondutores: Diodos e Transistores, 12 ed. São Paulo: Érica, 2008.

MALVINO, Albert, BATES, David J. Eletrônica: v. 1. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Bibliografias Complementares

SHAMIEH, Cathleen, MCCOMB, Gordan. Eletrônica para leigos. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

US NAVY. Curso Completo de Eletrônica. São Paulo: Hemus, 2004.

RAZAVI, Belazad. Fundamentos de Microeletrônica. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Unidade Curricular: SISTEMAS DIGITAIS			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
2º Período	60 h	---	60 h

Ementa:

Circuitos de Temporização; Circuitos Monoestáveis e Astáveis, Circuitos Aritméticos; Registradores; Circuitos Integrados Digitais; Memórias a semicondutor; Dispositivos Lógicos Programáveis (PLD); Conversores A/D e conversores D/A.

Objetivos:

O aluno deverá ser capaz de solucionar problemas usando as técnicas de simulação, elaboração e execução de projetos eletrônicos com conversores A/D e D/A e memórias, manutenção em sistemas eletrônicos, visando a análise de produtos, manutenção em sistemas eletrônicos encontrados no mercado.
Desenvolver as habilidades de análise e síntese, partindo dos circuitos integrados básicos para os mais complexos.
No término deste trabalho, o técnico estará apto a: analisar circuitos integrados digitais avançados e suas variações; desenvolver trabalhos técnicos; incorporar novas tecnologias que utilizam os circuitos integrados vistos na disciplina e seus similares.

Conteúdo:

Circuitos de Temporização:
Multivibrador Monoestável;
Multivibrador Biestável;
Multivibrador Astável;
Circuitos Geradores de Clock;
Circuitos Aritméticos:
Adição Binária;
Representação de Número com Sinal;
Adição no Sistema de Complemento de 2;
Subtração no Sistema de Complemente de 2;
Multiplicação de Números Binários;
Divisão Binária;
Adição BCD;
Aritmética Hexadecimal:
Circuitos Aritméticos;
Somador Binário Paralelo;
Somador Paralelo Completo;
Somador Paralelo Completo com Registradores;
Propagação do Carry;
Somador Paralelo em Circuito Integrado;
Sistema de Complemento de 2;
Somador BCD;
Circuito Integrado ALU:
Contadores e Registradores;
Contadores Assíncronos;
Contadores de Módulo < 2N;
Circuitos Integrados de Contadores Assíncronos;
Contador Assíncrono Decrescente;
Contadores Síncronos Paralelos;
Contadores Síncronos Crescente/Decrescente;
Contadores de Carga Paralela;
Simbologia IEEE/ANSI;
Circuitos Integrados Digitais:
Terminologia de CIs Digitais;
A Família Lógica TTL;
Tecnologia MOS;
Circuitos Digitais com MOSFET;
Lógica MOS Complementar;
Tecnologia de Baixa Tensão;
Saída de Coletor Aberto;
Saída Lógica Tri-state;
Dispositivos de Memória:

Terminologia de Memórias;
Princípio de Operação da Memória;
Conexões com a CPU;
Memória Apenas de Leitura;
Arquitetura ROM;
Tipos de ROMs;
Memória Flash;
Aplicações da ROM;
RAM Semicondutoras;
Arquitetura RAM;
RAM Estática (SRAM);
RAM Dinâmica (DRAM);
Estrutura e Operação da RAM Dinâmica;
Ciclos de Leitura/Escrita da RAM Dinâmica;
Refresh da DRAM;
Tecnologia da DRAM;
Dispositivos Lógicos Programáveis:
Fundamentos dos Circuitos de PLDs;
Arquitetura de PLDs;
O dispositivo: GAL 16V8;
Relacionando Mapas de Fusíveis CUPL com a Arquitetura GAL 16V8;
Desenvolvimento de PLDs Avançadas;
Conversores A/D e conversores D/A:
Conversor Digital-Analógico;
Circuitos Conversores D/A;
Especificações de DACs;
Conversão Analógica-Digital;
ADC de Rampa Digital;
Aquisição de Dados;
ADC de Aproximações Sucessivas;
ADCs Flash;
Outros métodos de conversão;
Circuitos Sample/Hold (S/H);
Multiplexação.

Bibliografias Básicas

IDOETA, Ivan V., CAPUANO, Francisco G. Elementos de Eletrônica Digital. 40 ed. São Paulo: Érica, 2011.

LOURENÇO, Antônio et al. Circuitos Digitais. 9 ed. São Paulo: Érica, 2011.

TOCCI, Ronald J. et al. Sistemas Digitais: princípios e aplicações. 11 ed. Porto Alegre: Pearson, 2011.

Bibliografias Complementares

VAHID, Frank. Sistemas Digitais: projeto, otimização e HDLs. Porto Alegre: Bookmam, 2008.

GAME, Sergio. Eletrônica Digital: Circuitos e Tecnologias. São Paulo: Hemus, 2010.

Unidade Curricular:	LABORATÓRIO DE SISTEMAS DIGITAIS		
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
2º Período	30 h	---	30 h

Ementa:
Montagem de Circuitos de Temporização; Circuitos Monoestáveis e Astáveis, Circuitos Aritméticos; Montagem usando Registradores; Montagem usando Memórias à semicondutor; Conversores A/D e conversores D/A.

Objetivos:
Esta disciplina capacita o aluno em montagem, simulação, elaboração e execução de projetos eletrônicos com conversores A/D e D/A e memórias; partindo dos circuitos integrados básicos aos mais complexos; manutenção em sistemas eletrônicos; análise de produtos e manutenção em sistemas eletrônicos encontrados no mercado.

Conteúdo:
Circuitos de Temporização:
Multivibrador Monoestável;
Multivibrador Biestável;
Multivibrador Astável;
Circuitos Geradores de Clock;
Circuitos Aritméticos:
Adição Binária;
Adição no Sistema de Complemento de 2;
Subtração no Sistema de Complemente de 2;

Multiplicação de Números Binários;
Divisão Binária;
Adição BCD;
Somador Binário Paralelo;
Somador Paralelo Completo com Registradores;
Propagação do Carry;
Circuito Integrado ALU;
Contadores e Registradores:
Contador Assíncrono Decrescente;
Contadores Síncronos Paralelos;
Contadores Síncronos Crescente/Decrescente;
Contadores de Carga Paralela;
Dispositivos de Memória:
Memória Flash;
Aplicações da ROM;
RAM Semicondutoras;
Conversores A/D e conversores D/A:
Circuitos Conversores D/A;
Conversão Analógica-Digital;
ADC de Rampa Digital;
ADC de Aproximações Sucessivas;
ADCs Flash;
Voltímetro Digital;
Circuitos Sample/Hold (S/H).

Bibliografias Básicas

GARCIA, Paulo Alves, MARTINI, José Sidnei Colombo. Eletrônica Digital: teoria e laboratório, 2. ed. São Paulo: Érica 2008.

IDOETA, Ivan V., CAPUANO, Francisco G.. Elementos de Eletrônica Digital. 40 ed. São Paulo: Érica, 2011.

LOURENÇO, Antônio et al. Circuitos Digitais. 9 ed. São Paulo: Érica, 2011.

TOCCI, Ronald J. et al. Sistemas Digitais: Princípios e aplicações. 11 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

Bibliografias Complementares

VAHID, Frank. Sistemas Digitais: projeto, otimização e HDLs. Porto Alegre: Bookmam, 2008.

GAME, Sergio, Eletrônica Digital: circuitos e tecnologias. São Paulo: Hemus, 2010.

Unidade Curricular:	CIRCUITOS ELÉTRICOS EM CORRENTE ALTERNADA		
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
2º Período	60 h	---	60 h

Ementa:
Valores Médio e Eficaz, Corrente e Tensão Senoidais, Circuitos em Série e em Paralelo, Potência e Correção do Fator de Potência, Análise de Circuitos pelas Correntes de Malha, Indutância, Sistemas Polifásicos.

Objetivos:
Identificar os fenômenos básicos de funcionamento dos circuitos elétricos de corrente alternada. Resolver problemas referentes a circuitos elétricos de corrente alternada. Analisar e dimensionar corretamente componentes eletrônicos utilizados em circuitos elétricos. Conhecer e aplicar os teoremas de eletricidade. Elaborar pequenos projetos de circuitos elétricos.

Conteúdo:
Valores Médio e Eficaz:
Formas de ondas;
Valor médio;
Valor médio quadrático eficaz ou efetivo;
Valor eficaz ou efetivo de vários termos senoidais e cossenoidais;
Fator de forma;
Corrente e Tensão Senoidais:
Correntes senoidais;
Tensões senoidais;
Impedância:
Ângulo de fase;
Circuitos em série e em paralelo;
Números Complexos:
Impedância Complexa e Notação de Fasores;

Impedância complexa;
Notação de fasores;
Circuitos em Série e em Paralelo:
Circuito em série;
Circuito em paralelo;
Circuito em paralelo de dois ramos;
Admitância;
Conversão Z-Y;
Potência e Correção do Fator de Potência:
Potência em regime estacionário senoidal;
Potência média (P);
Potência aparente (N);
Potência reativa (Q);
Triângulo das potências;
Potência complexa;
Correção do fator de potência;
Análise de Circuitos pelas Correntes de Malha:
Correntes de malha;
Escolha das correntes de malha;
Número necessário de correntes de malha;
Equações das malhas;
Resolução de equações lineares por determinantes; regra de Cramer;
O método das matrizes e a análise de circuitos;
Impedância no ponto de excitação:
Impedância de transferência;
Indutância:
Indutância Mútua;
Autoindutância;
Indutância mútua;
Coeficiente de acoplamento, k;
Análise de circuitos acoplados;
Corrente induzida;
Regra do ponto - bobinas acopladas;
Sistemas Polifásicos:
Sistema bifásico;
Sistema trifásico;
Tensões do sistema trifásico;
Cargas trifásicas equilibradas;
Circuito monofásico equivalente para cargas equilibradas;
Carga desequilibrada em triângulo;
Carga desequilibrada, ligada em estrela, com quatro condutores;
Carga desequilibrada, ligada em estrela, com três condutores;
Método do deslocamento do neutro, carga desequilibrada em estrela a três condutores;
Potência nas cargas trifásicas equilibradas:
Wattímetros e cargas em estrela a quatro condutores;
Método dos dois Wattímetros;
Aplicação do método dos dois wattímetros a cargas equilibradas.

Bibliografias Básicas

BOYLESTAD, R. L. Introdução à Análise de Circuitos. 12. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2012.

MARKUS, Otávio. Circuitos Elétricos. 8. ed. São Paulo: Érica, 2011.

O' MALLEY, John, SCHAUM, McGraw-Hill. Análise de Circuitos. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2010.

Bibliografias Complementares

MARIOTTO, Paulo Antônio. Análise de Circuitos Elétricos. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MARKUS, Otavio. Circuitos Elétricos Corrente Contínua e Corrente Alternada. 1. ed. São Paulo: ERICA, 2001.

Unidade Curricular:	LABORATÓRIO DE CIRCUITOS ELÉTRICOS EM CORRENTE ALTERNADA		
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
2º Período	---	30 h	30 h

Ementa:
Valores Médio e Eficaz, Corrente e Tensão Senoidais, Circuitos em Série e em Paralelo, Potência e Correção do Fator de Potência, Indutância, Sistemas Polifásicos.

Objetivos:
Habilitar o aluno na montagem, medição e reparo de circuitos de corrente alternada. Identificar sistemas polifásicos e habilita-los na medição desses sistemas. Analisar e dimensionar corretamente componentes eletrotécnicos utilizados em circuitos elétricos. Elaborar pequenos projetos de circuitos elétricos.

Conteúdo:
Medir e identificar os Valores Médio e Eficaz;
Medir Corrente e Tensão Senoidais;
Medir Ângulo de fase;
Montar Circuitos em série e em paralelo;
Montar e analisar circuito de Conversão Z-Y;
Medir e Corrigir Potência e Fator de Potência;
Medir Potência em regime estacionário senoidal;
Medir Potência média (P);
Medir Potência aparente (N);
Medir Potência reativa (Q);
Medir Indutância;
Medir Indutância Mútua;
Medir Autoindutância;
Corrente induzida;
Montar bobinas acopladas;
Sistema bifásico;
Sistema trifásico;
Tensões do sistema trifásico;
Cargas trifásicas equilibradas;
Carga desequilibrada em triângulo;
Carga desequilibrada, ligada em estrela, com quatro condutores;
Carga desequilibrada, ligada em estrela, com três condutores;
Método do deslocamento do neutro, carga desequilibrada em estrela a três condutores;
Potência nas cargas trifásicas equilibradas;
Wattímetros e cargas em estrela a quatro condutores;
Método dos dois wattímetros;
Aplicação do método dos dois wattímetros a cargas equilibradas.

Bibliografias Básicas
BOYLESTAD, R. L. Introdução à Análise de Circuitos. Rio de Janeiro: Editora Prentice Hall do Brasil, 2012.

MARKUS, Otávio. Circuitos Elétricos. 8. ed. São Paulo: Érica, 2011.

O' MALLEY, John, SCHAUM, McGraw-Hill. Análise de Circuitos. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2010.

Bibliografias Complementares
MARIOTTO, Paulo Antônio. Análise de Circuitos Elétricos. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MARKUS, Otavio. Circuitos Elétricos Corrente Continua e Corrente Alternada. 1. ed. São Paulo: ERICA, 2001.

Unidade Curricular: ACIONAMENTOS ELETROELETRÔNICOS			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
2º Período	60 h	---	60 h

Ementa:
Transformadores, Circuitos Trifásicos, Dispositivos de Comando, Proteção, Sinalização e Simbologia, Acionamento e Comando de Motores Elétricos de Indução, Controladores Lógicos Programáveis – CLP, Fundamentos de Programação do CLP, Automação com Controladores Lógicos Programáveis.

Objetivos:
Habilitar o aluno no funcionamento dos dispositivos de manobra, comando, proteção e sinalização, na leitura e interpretação de esquemas eletroeletrônicos, na análise de esquemas representativos dos circuitos elétricos de carga, comando e sinalização, na análise do funcionamento das chaves de partida de motores, na explicação dos princípios de funcionamento dos Controladores Lógicos Programáveis (CLP).
Habilitar na elaboração de uma descrição clara e precisa das partes funcionais de um CLP, na estrutura básica de cada bloco funcional que compõe um CLP, nos conhecimentos dos fundamentos de programação necessários para desenvolvimento de sistemas automatizados, utilizando CLP, no desenvolvimento de softwares de controle de sistemas automatizados, utilizando linguagens de programação de CLP.

Conteúdo:
Transformadores:
Transformador monofásico;
Polaridade de transformadores;
Transformador trifásico;
Autotransformador;

Circuitos Trifásicos:
Circuito Y equilibrado;
Circuito Δ equilibrado;
Potência em circuitos trifásicos:
Circuito trifásico desequilibrado;
Dispositivos de Comando, Proteção, Sinalização e Simbologia:
Apresentação dos dispositivos de manobra, comando e proteção;
Identificação dos componentes de circuitos, simbologia gráfica e literal;
Componentes e unidades construtivas;
Sinalização de serviço e defeito;
Diagrama multifilares e funcionais;
Contator principal e contatores auxiliares;
Contator com remanente;
Acionamento e Comando de Motores Elétricos de Indução;
Ligação direta de motores trifásicos;
Ligação direta temporizada com reles de tempo;
Comandos dependentes ou sequenciais;
Inversão do sentido de rotação por chave reversora;
Chaves manuais estrela-triângulo;
Chaves automáticas estrela-triângulo;
Dispositivos de partida automáticos para motores;
Motor com chave compensadora;
Comando com chave fim-de-curso;
Controladores Lógicos Programáveis – CLP:
Princípio de funcionamento;
Operações básicas;
Descrição básica;
Entradas e saídas;
Sistema de operação do CLP;
Fundamentos de Programação do CLP;
Instruções Booleanas;
Temporizador de retardo na conexão;
Temporizador de retardo na desconexão;
Contadores progressivos;
Contadores regressivos;
Contadores de Passo;
Registradores de deslocamento;
Instruções aritméticas;
Instruções de comparação;
Instruções lógicas;
Instruções de programa;
Automação com Controladores Lógicos Programáveis;
Programação de tarefas de intertravamento, temporização, contagem, operações aritméticas e outras comuns a controladores de pequeno porte;
Elaborar softwares aplicativos em substituição de comando convencionais;
Automatizar circuitos controladores utilizando CLPs.

Bibliografias Básicas

FILLIPPO FILHO, Guilherme. Motor de Indução. São Paulo: Érica, 2012.

GEORGINI, Marcelo. Automação Aplicada. 9. ed. São Paulo: Érica, 2011.

BIN, Edson, Máquinas elétricas e Acionamentos. 2. ed. São Paulo: Campus, 2012.

FRANCHI, Claiton Mario. Acionamentos Elétricos, 4. ed. São Paulo: Érica, 2012.

Bibliografias Complementares

ROLDÁN, José. Manual de Automação por Contatores. Curitiba: Hemus, 2002.

FITZGERALD, A. E. et al, Máquinas elétricas. 6. ed. São Paulo: Bookmam, 2008.

FRANCHI, Claiton Moro et al. Controladores Lógicos Programáveis. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012.

SILVEIRA, Paulo R. da, SANTOS, Winderson E. Automação e Controle Discreto. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012.

DEL TORO, Vincent. Fundamentos de máquinas elétricas. São Paulo: LTC, 2011.

Unidade Curricular:	LABORATÓRIO DE ACIONAMENTOS ELETROELETRÔNICOS		
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
2º Período	---	15 h	15 h

Ementa:
Montar e verificar as formas de onde de: Transformadores, Circuitos Trifásicos, Dispositivos de Comando, Proteção, Acionamento e Comando de Motores Elétricos de Indução.
Programação dos Controladores Lógicos Programáveis.

Objetivos:
Habilitar o aluno no funcionamento dos dispositivos de manobra, comando, proteção e sinalização, na leitura e interpretação de esquemas eletroeletrônicos, na análise de esquemas representativos dos circuitos elétricos de carga, comando e sinalização, na análise do funcionamento das chaves de partida de motores, na explicação dos princípios de funcionamento dos Controladores Lógicos Programáveis (CLP).
Habilitar na elaboração de uma descrição clara e precisa das partes funcionais de um CLP, na estrutura básica de cada bloco funcional que compõe um CLP, nos conhecimentos dos fundamentos de programação necessários para desenvolvimento de sistemas automatizados, utilizando CLP, no desenvolvimento de softwares de controle de sistemas automatizados, utilizando linguagens de programação de CLP.

Conteúdo:
Medir tensão e corrente em transformadores: monofásico, trifásico, autotransformador.
Montar e verificar as formas de onda de circuitos trifásicos: circuito Y equilibrado, Circuito Δ equilibrado, potência em circuitos trifásicos, circuito trifásico desequilibrado.
Montar circuitos com dispositivos de comando, proteção e sinalização: verificar o funcionamento de dispositivos de manobra, comando e proteção.
Montar e verificar o funcionamento de contator principal, contatores auxiliares, Contator com remanente.
Montar Acionamento e Comando de Motores Elétricos de Indução: ligação direta de motores trifásicos, ligação direta temporizada com reles de tempo, inversão do sentido de rotação por chave reversora, chaves manuais estrela-triângulo, chaves automáticas estrela-triângulo, dispositivos de partida automáticos para motores, motor com chave compensadora.
Programar Controladores Lógicos Programáveis: operações básicas, entradas e saídas, instruções booleanas, temporizador de retardo na conexão, temporizador de retardo na desconexão, contadores progressivos, contadores regressivos, contadores de passo, registradores de deslocamento, instruções aritméticas, instruções de comparação, instruções lógicas, instruções de programa.
Programar tarefas de intertravamento, temporização, contagem, operações aritméticas e outras comuns a controladores de pequeno porte, elaborar softwares aplicativos em substituição de comando convencionais, automatizar circuitos controladores utilizando CLP.

Bibliografias Básicas
FILLIPPO FILHO, Guilherme. Motor de Indução. São Paulo: Érica, 2012.

GEORGINI, Marcelo. Automação Aplicada. 9 ed. São Paulo: Érica, 2011.

BIN, Edson, Máquinas elétricas e Acionamentos. 2ª Ed. Campus, 2012.

FRANCHI, Claiton Mario, Acionamentos Elétricos, 4ª ed. Érica, 2012.

Bibliografias Complementares
ROLDÁN, José. Manual de Automação por Contatores. Curitiba: Hemus, 2002.

FITZGERALD, A. E. et al. Máquinas elétricas. 6. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2008.

FRANCHI, Claiton Moro et al. Controladores Lógicos Programáveis. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012.

SILVEIRA, Paulo R. da, SANTOS, Winderson E. Automação e Controle Discreto. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012.

DEL TORO, Vincent. Fundamentos de máquinas elétricas. São Paulo: LTC, 2011.

MÓDULO III			
Unidade Curricular:	INFORMÁTICA APLICADA		
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
3º Período	---	45 h	45 h

Ementa:
Introdução ao Desenho Assistido por Computador.
Introdução a software interativo de alta performance para cálculo numérico, com Introdução aos fundamentos de programação e simulação de circuitos para obter o resultado.

Objetivos:
Fornecer uma visão geral sobre o desenvolvimento, codificação e depuração de programas. Proporcionar ao estudante os rudimentos necessários para a utilização do Scilab.

Conteúdo:
Desenho Assistido por Computador;
Comandos Básicos;
Manipulação e criação de desenhos Scilab;
Conceitos básicos;
O ambiente Scilab;
Vetores e matrizes;
Strings (cadeias de caracteres);
Expressões lógicas;
Depuração de arquivos;
Gerenciamento de diretórios;
Gráficos.

Referências Básicas
MEIRELLES, Fernando de Souza. Informática: novas aplicações com Microcomputadores. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

MATSUMOTO, Elia Yathie. Matlab 7: fundamentos. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008.

CHAPMAN, Stephen J. Programacão em Matlab Para Engenheiros. 2. ed. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2010.

Referências Complementares
LEITE, M. Scilab: uma Abordagem Prática e Didática. São Paulo: Ciência Moderna, 2009.
SAWAYA, Marcia Regina. Dicionário de Informática e Internet Inglês/português. 3. Ed. São Paulo, NOBEL. 2003.

Unidade Curricular: SISTEMAS DE GESTÃO			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
3º Período	45h	---	45h

Ementa:
Legislação Trabalhista;
Relações Humanas no Trabalho;
Pessoa Jurídica – Documentos Básicos, Contábeis e de Crédito;
Noções de Gestão Financeira;
Recrutamento, Seleção e Treinamento de Pessoal;
Qualidade Industrial.

Objetivos:
Solucionar, teórica e praticamente, problemas de Organização e Administração, tanto na área pública como na área privada.
Identificar fenômenos administrativos de organização, de relacionamentos humano e econômico.
Aplicar meios adequados à forma mais econômica, dentro do menor prazo e custo a fim de obter a melhor produção e produtividade.
Adequar fatores influentes em ambientes de trabalho, visando maior produtividade e qualidade de vida.
Aplicar as técnicas, promovendo a integração dos fatores tecnológicos, organizacionais e humanos.
Utilizar ferramentas e métodos estatísticos para controle de qualidade.

Conteúdo:
Legislação Trabalhista;
Direitos e deveres do empregado e empregador frente à CLT e Constituição Federal;
Introdução a Segurança do Trabalho – Acidentes – Causas e Consequências;
Segurança e Saúde do trabalhador frente a CLT;
Relações Humanas no Trabalho;
Formas de adaptação do homem ao trabalho, do trabalho ao homem e do homem ao homem;
Tipos de chefia e estudo de situações atípicas;
Delegação de Responsabilidade e de Autoridade;
Construção de Reuniões, objetivos propostos e resultados obtidos;
Atitudes de chefia e liderança;
Elementos Básicos da Comunicação;
Estudo do Boato;
Pessoa Jurídica – Documentos Básicos, Contábeis e de Crédito;
Empresa individual, limitada e Sociedade Anônima;
Nota fiscal, fatura, duplicata, recibo, letra de câmbio, nota promissória, cheques (tipos, aspectos legais);
Noções de Gestão Financeira;
Introdução, objetivos e aplicabilidade;
Fluxo de Caixa.

Bibliografias Básicas:

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração Geral. 3. ed. 2009.

WERNKE, Rodney. Gestão Financeira. São Paulo: Saraiva.

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Empreendedorismo e Gestão. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografias Complementares
WOOLDRIGLGE, Adrian. Os senhores da Gestão. 1. Ed. São Paulo: Editora Campus, 2012.

MASCARENHAS, André Ofenhejm. Gestão Estratégica de Pessoas: Evolução, Teoria e Crítica. São Paulo: Cengage Learning, 208.

Unidade Curricular: SISTEMAS DE ELETRÔNICA ANALÓGICA II			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
3º Período	60 h	---	60 h

Ementa:
Realimentação Negativa;
Amplificadores Operacionais;
Conformadores e Geradores de Onda;
Amplificadores de Potência;
Reguladores Lineares e Chaveados;
Resposta em Frequências de Amplificadores.

Objetivos:
Analisar circuitos eletrônicos básicos;
Empregar circuitos eletrônicos básicos;
Projetar circuitos eletrônicos básicos.

Conteúdo:
Realimentação Negativa:
Conceitos;
Características básicas;
Tipos de realimentações negativas;
Efeitos da realimentação negativa sobre amplificadores;
Amplificadores Operacionais:
Amplificadores diferenciais;
Características dos amplificadores operacionais;
Paramétricos elétricos;
Circuitos com amplificadores operacionais;
Amplificações dos amplificadores operacionais;
Conformadores e Geradores de Onda:
Comparadores;
Comparadores regenerativos;
Geradores de onda quadrada e triangular;
Utilização do C.I. 555;
Osciladores controlados por tensão:
Geradores senoidais;
Amplificadores de Potência:
Amplificadores de grandes sinais;
Amplificadores Classe A;
Amplificadores Classe B;
Amplificadores Classe AB;
Amplificadores Classe C;
Análise de rendimentos;
Reguladores Lineares e Chaveados:
Regulador de série;
Regulador paralelo;
Regulador série-paralela;
Regular chaveado;
Circuitos de proteção contra sobrecorrente e sobretensões;
Resposta em Frequências;
Filtros passivos RC:
Diagrama de Bode;
Diagramas de Bode pelo método das assíntotas;
Diagramas de Bode para circuitos multiestágios;
Resposta em sequência de amplificadores.

Bibliografias Básicas
BOYLESTAD, Robert Louis, NASHELSKY, Louis. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. 8. ed. Rio de Janeiro:

Editora Prentice Hall do Brasil, 2004.

JUNIOR, Antônio Pertence. Eletrônica Analógica: amplificadores Operacionais e Filtros Ativos. 7. ed. Tekne, 2012.

MARQUES, Angelo Eduardo B., CRUZ, Eduardo Cesar Alves, JUNIOR SALOMÃO, Choueri. Dispositivos Semicondutores: Diodos e Transistores. 12. ed. São Paulo: Érica, 2008.

Bibliografias Complementares
MALVINO, Albert Paul. Eletrônica: v. 2. 4. ed. São Paulo: Makron Books.

CRUZ, Eduardo César Alves, JUNIOR, Salomão Choueri. Eletrônica Aplicada. 2. ed. 2012.

Unidade Curricular: LABORATÓRIO DE SISTEMAS DE ELETRÔNICA ANALÓGICA II			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
3º Período	---	30h	30h

Ementa:
Realimentação Negativa;
Amplificadores Operacionais;
Conformadores e Geradores de Onda;
Amplificadores de Potência;
Reguladores Lineares e Chaveados;
Resposta em Frequências de Amplificadores.

Objetivos:
Habilitar o aluno em montagem e análise dos circuitos eletrônicos básicos, na análise das formas de onda de entrada e saída para verificar o funcionamento dos circuitos. Capacitar o aluno em projetos de circuitos eletrônicos básicos.

Conteúdo:
Realimentação Negativa nos Amplificadores Operacionais;
Circuitos com amplificadores operacionais;
Amplificações dos amplificadores operacionais;
Conformadores e Geradores de Onda:
Comparadores;
Comparadores regenerativos;
Geradores de onda quadrada e triangular;
Utilização do C.I. 555;
Osciladores controlados por tensão;
Amplificadores de Potência:
Amplificadores Classe A;
Amplificadores Classe B;
Amplificadores Classe AB;
Amplificadores Classe C;
Reguladores Lineares e Chaveados:
Regulador de série;
Regular chaveado;
Circuitos de proteção contra sobrecorrente e sobretensões;
Resposta em Frequências;
Filtros passivos RC.

Bibliografias Básicas
BOYLESTAD, Robert Louis, NASHELSKY, Louis. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. Rio de Janeiro: Editora Prentice Hall do Brasil, 2004.

JUNIOR, Antônio Pertence. Eletrônica Analógica: amplificadores operacionais e filtros ativos. 7. ed. São Paulo: Tekne, 2012.

MARQUES, Angelo Eduardo B., CRUZ, Eduardo Cesar Alves, JUNIOR SALOMÃO, Choueri. Dispositivos Semicondutores: Diodos e Transistores. 12. ed. São Paulo: Érica, 2008.

Bibliografias Complementares
MALVINO, Albert Paul. Eletrônica: v. 2. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2010.

CRUZ, Eduardo Cesar Alves, SALOMÃO JUNIOR, Choueri. Eletrônica Aplicada. 2. ed. 2012.

Unidade Curricular: PRINCÍPIOS DE TELECOMUNICAÇÕES			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
3º	45 h	---	45 h

Ementa: Processamento de Sinais Analógicos.
Objetivos: Compreender as modulações analógicas e os componentes necessários em um sistema de processamento e transmissão de sinais analógicos. Compreender a digitalização de sinais analógicos e as modulações utilizadas em um sistema.
Conteúdo: Processamento de Sinais Analógicos Filtros Passivos Osciladores Modulação em Amplitude com Banda Lateral Dupla – AMDSB Demodulador a diodo Modulação em Amplitude com Portadora Suprimida – AMDSB/SC Modulador Balanceado Modulador em alto nível Multiplicadores de Frequência Circuitos conversores de frequência Modulação em Frequência - FM Circuito Transmissor de FM Demodulação FM Demodulador PLL Modulação por chaveamento de frequência - FSK Demodulação FSK
Bibliografias básicas ALENCAR, Marcelo Sampaio de; QUEIROZ, Wamberto José Lira de. Ondas eletromagnéticas e Teoria de Antenas. São Paulo: Érica, 2010. NETO, Vicente Soares. Telecomunicações: sistemas de modulação. 2. ed. São Paulo: Érica, 2010. NASCIMENTO, Juarez. Telecomunicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. Bibliografias complementares RIBEIRO, José Antônio Justino. Comunicações Ópticas. 4. ed. Érica, 2012. MIYOSHI, Edson Mitsugo; SANCHES, Carlos Alberto. Projeto de Sistemas de Rádio. 4. ed. São Paulo: Érica, 2012. RIBEIRO, José Antônio Justino. Propagação de ondas eletromagnéticas. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012. GOMES, Alcides Tadeu. Telecomunicações: Transmissão e Recepção. 21. ed. São Paulo: Érica, 2012.

Unidade Curricular: LABORATÓRIO DE PRINCÍPIOS DE TELECOMUNICAÇÕES			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
3º	---	30 h	30 h
Ementa: Processamento de Sinais Analógicos			
Objetivos: Habilitar os alunos na montagem, verificação e avaliação dos circuitos de modulação analógica, na modulação e transmissão de sinais analógicos, permitindo que o aluno fazer manutenção e reparos nos sistemas de telecomunicação.			
Conteúdo: Processamento de Sinais Analógicos Filtros Passivos Osciladores Modulação em Amplitude com Banda Lateral Dupla – AMDSB Demodulador a diodo Modulação em Amplitude com Portadora Suprimida – AMDSB/SC Modulador Balanceado Modulador em alto nível Multiplicadores de Frequência Circuitos conversores de frequência Modulação em Frequência - FM Circuito Transmissor de FM			

Demodulação FM Demodulador PLL Modulação por chaveamento de frequência - FSK Demodulação FSK
Bibliografias básicas ALENCAR, Marcelo Sampaio de, QUEIROZ, Wamberto José Lira de. Ondas eletromagnéticas e Teoria de Antenas. São Paulo: Érica, 2010. NETO, Vicente Soares. Telecomunicações: sistemas de modulação. 2. ed. São Paulo: Érica, 2010. NASCIMENTO, Juarez. Telecomunicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. Bibliografias complementares RIBEIRO, José Antônio Justino. Comunicações Ópticas. 4. ed. São Paulo: Érica, 2012. MIYOSHI, Edson Mitsugo. SANCHES, Carlos Alberto. Projeto de Sistemas de Rádio. 4. ed. São Paulo: Érica, 2012. RIBEIRO, José Antônio Justino. Propagação de ondas eletromagnéticas. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012. GOMES, Alcides Tadeu. Telecomunicações: transmissão e Recepção. 21. ed. São Paulo: Érica, 2012.

Unidade Curricular: ELETRÔNICA INDUSTRIAL			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
3º Período	45 h	---	45 h
Ementa: Conversores estáticos de potência; Dispositivos especiais; Conversores C.A./C.C. não-controlados; Conversores C.A./C.C. controlados; Circuitos de Comando;			
Objetivos: Habilitar o aluno nos diversos dispositivos especiais eletrônicos em circuitos de potência, dimensionar valores de componentes de circuitos eletrônicos de potência, utilizando dados técnicos normalizados, analisar e comprovar o funcionamento de circuitos eletrônicos básicos de potência e projetar circuitos eletrônicos de potência.			
Conteúdo: Conversores estáticos de potência: Tipos; Aplicações dos Conversores Estatísticos; Dispositivos especiais: SCR; DIAC; TRIAC; Outros Tiristores; Conversores C.A./C.C. Não-Controlados: Retificadores monofásicos; Retificadores Trifásicos; Conversores C.A./C.C. Controlados: Retificadores monofásicos; Retificadores Trifásicos; Circuitos de Comando; Característica Vg x Ig de um SCR; Circuito básico de comando (diagrama de blocos); Circuito de comando com UJT; TCA 785 (constituição, características e operação);			
Bibliografias Básicas ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira, SEDRA, Antonio Carlos. Utilizando Eletrônica com AO, SCR, TRIAC, etc. 2. ed. 2012. FIGINI, Gianfranco. Eletrônica Industrial: circuitos e aplicações automáticas. São Paulo: Hemus, 2002. GIMENEZ, Salvador P, ARRABACA, Devair Aparecido. Eletronica de Potencia - Conversores de Energia CA/CC. 1ed. São Paulo: ÉRICA, 2011. Bibliografias Complementares ALMEIDA, José Luiz Antunes de. Dispositivos Semicondutores: Tristores. 12. ed. São Paulo: Érica, 2012.			

FIGINI, Gianfranco. Eletrônica Industrial: servomecanismos teoria da Regulagem. São Paulo: Hemus, 2002.

Unidade Curricular:	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA INDUSTRIAL		
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
3º Período	--	30 h	30 h

Ementa:
Conversores C.C.-C.C. (Chopper);
Inversores;
Acionamento de motores de corrente contínua;
Acionamento de motores de corrente alternada.

Objetivos:
Habilitar o aluno na montagem dos diversos circuitos com dispositivos especiais eletrônicos em circuitos de potência, dimensionar valores de componentes de circuitos eletrônicos de potência, utilizando dados técnicos normalizados, analisar e comprovar o funcionamento de circuitos eletrônicos básicos de potência, projetar circuitos eletrônicos de potência, verificar o funcionamento de circuitos eletrônicos industriais.

Conteúdo:
Dispositivos Especiais:
Circuitos básicos com SCR;
Circuitos de disparo e do corte do DIAC e do TRIAC;
Circuitos usando o transistor de Unijunção;
Circuitos usando os dispositivos opto-eletrônicos básicos;
Circuitos de Comando:
Gerador de pulsos sincronizados com UJT;
Gerador de pulsos sincronizados com detecção de passagem por zero;
Circuitos com Circuito Integrado TCA-780;

Bibliografias Básicas
ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira, SEDRA, Antonio Carlos. Utilizando Eletrônica com AO, SCR, TRIAC, etc. 2. ed. 2012.

FIGINI, Gianfranco. Eletrônica Industrial: circuitos e aplicações automáticas. São Paulo: Hemus, 2002.

GIMENEZ, Salvador P, ARRABACA, Devair Aparecido. Eletrônica de Potência - Conversores de Energia CA/CC. 1ed. São Paulo: ÉRICA, 2011.

Bibliografias Complementares
ALMEIDA, José Luiz Antunes de. Dispositivos Semicondutores: Tristores. 12. ed. São Paulo: Érica, 2012.

FIGINI, Gianfranco. Eletrônica Industrial: servomecanismos teoria da regulagem. São Paulo: Hemus, 2002.

Unidade Curricular:	FORMAÇÃO EMPREENDEDORA		
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
3º Período	30 h	---	30 h

Ementa:
Economia moderna e globalizada;
Organização da sociedade;
O empreendimento e o empreendedor;
Planejamento e administração estratégica de empreendimentos;
Princípios de marketing.

Objetivos:
Reconhecer os princípios básicos do empreendedorismo. Fornecer informações sobre as novas tendências mundiais, o papel econômico e social das pequenas e médias empresas na sociedade contemporânea, despertando no aluno o interesse pela atividade empresarial como alternativa de carreira, além de propiciar a análise e a avaliação de potencialidades empresariais, possibilitando o desenvolvimento de planos de negócios viáveis e sustentáveis. Propiciar capacidades e habilidades, para o desenvolvimento de um perfil empreendedor e postura proativa no desenvolvimento da vida profissional.

Conteúdo:
Perfil Empreendedor:
Características e comportamentos do empreendedor;;
Avaliação das Condições para Iniciar um Negócio;
Teste sua ideia de empresa;
Plano de Negócios:
Software de Apresentação de Slides;
Edição de uma apresentação;

Trabalhando com figuras;
Animação de slides;
Cenários;
Técnicas para a construção de cenários;
Metodologia de pesquisa dos cenários;
Planejamento baseado em cenários;
Técnicas de planejamento estratégico baseado em cenários.

Bibliografias Básicas

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Campus, 2008

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Edson Marques, Empreendedorismo Social. 7. ed. 2007.

Bibliografias Complementares

LENZI, Fernando César. A nova geração de empreendedores. São Paulo: Atlas, 2009.

HUNTER, Janes C. O Monge e o Executivo. Sextante, 2004.

Unidade Curricular: ESTÁGIO			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
3º Período	15 h	---	15 h

Ementa:
Orientações básicas do estágio: objetivos; importância; apresentação pessoal; etiqueta coorporativa; acompanhamento das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado.

Objetivos:
Preparar o aluno para o mundo do trabalho, propiciando o seu desenvolvimento pessoal e profissional por meio da complementação do ensino e da aprendizagem em termos de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano.

Conteúdo:
Orientações práticas sobre estágio:
Legislação de estágio;
Documentos obrigatórios;
Formulários e fichas;
Relatório técnico;
Defesa do estágio;
Integração, aplicação prática e consolidação dos conhecimentos adquiridos no rol de disciplinas que compõem o curso;
Conhecimento e participação em atividades práticas voltadas para o âmbito da profissão;
Levantamento de situações problemas e prioridades a serem trabalhadas;
Reflexão sobre o cotidiano na indústria e na prestação de serviço.

Bibliografias Básicas

ECO, Umberto. Metodologia: como se faz uma tese. 23. ed. Perspectiva, 2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos, Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 5. ed. São Paulo: Atlas.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografias Complementares

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

SÁ, Elizabeth Schneider de, et al. Manual de Normatização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MÓDULO IV			
Unidade Curricular: SISTEMAS DE CONTROLE			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
4º Período	45 h	---	45 h

Ementa:
Introdução aos Sistemas de Controle;
Fundamentos de Instrumentação Industrial;
Modelos de Sistemas Físicos;
Resposta de Sistemas Dinâmicos;
Análise de Erro e Estabilidade;
Ações de Controle Básicas;
Introdução ao Controle Digital;
Redes Industriais.

Objetivos:
Conceituar "Sistema de Controle" e "Sistema de Controle Realimentado".
Representar e analisar diversos sistemas físicos através de diagramas de blocos e funções de transferência.
Identificar as principais características e funções realizadas pela instrumentação em sistemas de controle.
Classificar os diversos sensores de: temperatura, posição, velocidade, nível, vazão, pressão, força.
Analisar a resposta transitória em circuitos elétricos e em sistemas físicos.
Identificar a aplicação das ações de controle básicas “P”, “I” e “D”.
Analisar a influência dos parâmetros de controladores PID nos processos de controle.
Configurar parâmetros em controladores digitais.
Identificar os tipos de redes industriais e suas aplicações.

Conteúdo:
Introdução aos Sistemas de Controle:
Definições e Terminologia;
Sistemas de Controle Realimentado;
Elementos Básicos de Sistemas de Controle;
Exemplos de Sistemas de Controle Realimentado;
Diagramas representativos de Sistemas de Controle:
Fundamentos de Instrumentação Industrial;
Sistemas de Medição;
Erros de Medição;
Tipos de Transdutores;
Medição de Variáveis do Processo: Temperatura, Posição, Velocidade, Nível, Vazão, Pressão, Força;
Elementos Finais de Controle;
Modelos de Sistemas Físicos:
Sistemas Estáticos e Sistemas Dinâmicos;
Análise de Circuitos RL e RC e Conceito de Constante de Tempo;
Resposta de Sistemas Dinâmicos;
Entradas Normalizadas;
Ganho Estático (Regime) e Ganho Dinâmico (Instantâneo):
Análise de Erro e Estabilidade;
Representação de Sistemas por Diagramas em Blocos;
Redução de Diagramas em Blocos;
Polinômio Característico, Polos e Zeros;
Erro em Regime Permanente;
Conceito de Estabilidade;
Ações de Controle Básicas:
Ações de Controle: Proporcional (P), Integral (I) e Derivativa (D);
Análise dos Controladores PI, PD e PID;
Exemplos e Aplicações;
Métodos para Ajuste de Parâmetros dos Controladores PID;
Introdução ao Controle Digital.

Bibliografias Básicas
FIALHO, Arivelto Bustamante. Instrumentação industrial: conceitos, aplicações e análises. 7. ed. São Paulo: Érica, 2011.

OGATA, Katsushiko. Engenharia de controle moderno. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2010.

DORF, Richard C, BISHOP, Robert H. Sistemas de controle modernos. 11. ed. São Paulo: LTC, 2009.

NISE, Norman S., Engenharia de sistemas de controle. 6. ed. São Paulo: LTC, 2012.

Bibliografias Complementares
SILVEIRA, Paulo R. da, SANTOS, Winderson E. Automação e Controle discreto. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012.

BOLTON, W. Instrumentação e Controle. São Paulo: Hemus, 2002.

MONTGOMERY, Eduard. Introdução aos sistemas e eventos discretos e à teoria de controle supervisório. São Paulo: Alta books, 2004.

Unidade Curricular:	LABORATÓRIO DE SISTEMAS DE CONTROLE		
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
4º Período	--	30h	30h

Ementa:
Sistemas de controle
Fundamentos de instrumentação industrial
Ações de controle básicas

Objetivos:
Identificar as partes constituintes de um sistema de controle realimentado
Representar sistemas físicos através de diagramas de blocos
Analisar diagramas de sistemas de controle realimentados
Verificar o funcionamento dos diversos sensores de: temperatura, posição, velocidade, nível, vazão, pressão, força
Verificar as ações de controle básicas: “P”, “I” e “D” no controle de sistemas
Ajustar os parâmetros de controladores PID para melhorar a resposta dos sistemas

Conteúdo:
Introdução aos Sistemas de Controle
Definições e Terminologia
Sistemas de Controle Realimentado
Elementos Básicos de Sistemas de Controle
Exemplos de Sistemas de Controle Realimentado
Diagramas representativos de Sistemas de Controle
Fundamentos de Instrumentação Industrial
Sistemas de Medição
Erros de Medição
Tipos de Transdutores
Medição de Variáveis do Processo: Temperatura, Posição, Velocidade, Nível, Vazão, Pressão, Força
Elementos Finais de Controle
Modelos de Sistemas Físicos
Sistemas Estáticos e Sistemas Dinâmicos
Análise de Circuitos RL e RC e Conceito de Constante de Tempo
Resposta de Sistemas Dinâmicos
Entradas Normalizadas
Ganho Estático (Regime) e Ganho Dinâmico (Instantâneo)
Análise de Erro e Estabilidade
Representação de Sistemas por Diagramas em Blocos
Redução de Diagramas em Blocos
Polinômio Característico, Pólos e Zeros
Erro em Regime Permanente
Conceito de Estabilidade
Ações de Controle Básicas
Ações de Controle: Proporcional (P), Integral (I) e Derivativa (D)
Análise dos Controladores PI, PD e PID
Exemplos e Aplicações
Métodos para Ajuste de Parâmetros dos Controladores PID
Introdução ao Controle Digital
Controle Analógico x Controle Digital
Teorema da Amostragem para Aquisição de Sinais Analógicos
Conceito de Derivada e Integral Numéricas
Controlador Digital para Variáveis Analógicas
Redes Industriais
Classificação de Redes
Modelos OSI
Aplicação de Redes Industriais

Bibliografias Básicas

FIALHO, Arivelto Bustamante. Instrumentação industrial: conceitos, aplicações e análises. 7 ed. São Paulo: Érica, 2011.

OGATA, Katsushiko. Engenharia de controle moderno. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2010.

DORF, Richard C, BISHOP, Robert H. Sistemas de controle modernos, 11. ed. São Paulo: LTC, 2009.

NISE, Norman S. Engenharia de sistemas de controle. 6. ed. São Paulo: LTC, 2012.

Bibliografias Complementares
SILVEIRA, Paulo R. da, SANTOS, Winderson E. Automação e Controle discreto. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012.

BOLTON, W. Instrumentação e Controle.São Paulo: Hemus, 2002.

MONTGOMERY, Eduard. Introdução aos sistemas e eventos discretos e à teoria de controle supervisório. Alta Books, 2004.

Unidade Curricular: SISTEMAS MICROPROCESSADOS			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
4º	45 h	---	45 h

Ementa:
Memórias semicondutoras, Conversores digital para analógico (D/A) e analógico para digital (A/D), Estrutura dos microprocessadores, Sistemas microprocessados
Microcontroladores, Temporizadores e contadores (T/C), Comunicação serial, Aplicações de microcontroladores.

Objetivos:
Habilitar o aluno na aplicação dos princípios lógicos básicos em sistemas digitais em projeto de sistemas digitais simples e sistemas com memórias; no desenvolvimento de sistemas de interfaces analógicas; na análise a configuração básica de um microprocessador; no desenvolvimento dos programas para microprocessadores/microcontroladores; na aplicação dos princípios fundamentais de comunicação serial entre sistemas microprocessados; em projetos de sistemas microprocessados simples.

Conteúdo:
Memórias Semicondutoras
Memórias (teoria, características): ROM, PROM, EPROM, EEPROM, FLASH, RAM estática e dinâmica
Expansão de memórias: aumento do tamanho da palavra e da capacidade de armazenamento
Aplicações especiais
Conversores digital para analógico (D/A) e analógico para digital (A/D)
Estrutura dos microprocessadores
Microprocessador simplificado - SAP1 (simple as possible)
Arquitetura
Hardware
Software
Sistemas microprocessados
Sistema de memória
Registradores internos especiais
Circuitos especiais: portas de I/O, reset e clock
Comunicação paralela
Comunicação serial
Microcontroladores
Estrutura do microcontrolador
Uso de interrupções
Interrupção vetorada e controle do endereço de retorno
Programação das interrupções internas e externas
Hardware para expansão das interrupções externas
Utilização das interrupções em programas
Temporizadores e contadores (T/C)
Funcionamento dos T/C
Modos de operação
Programação dos registros de controle
Utilização dos temporizadores
Utilização dos contadores
Comunicação serial
Modos de comunicação serial: síncrono e assíncrono
Canais de comunicação: simplex, half-duplex e full-duplex
Canal serial no microcontrolador: modos de funcionamento
Programação dos registros de controle
Taxas de transmissão: definição e geração
Software para utilização do canal serial
Aplicações de microcontroladores
Sistema mínimo
Projetos de sistemas microprocessados

Bibliografias básicas
SOUZA, David José de. Desbravando o PIC. 12. ed. São Paulo: Érica, 2012.

PEREIRA, Fábio. Microcontroladores PIC técnicas avançadas. 6. ed. São Paulo: Érica, 2011.

GIMENEZ, Salvador Pinillos. Microcontroladores 8051: teoria e Prática. São Paulo: Érica, 2010.

Bibliografias complementares
NICOLOSI, Denys E. C. Laboratório de Microcontroladores: família 8051. 5. ed. São Paulo: Érica, 2012.

SOUZA, Vitor Amadeu. Programação em BASIC para o Microcontrolador PICI8FI220.São Paulo: Érica, 2006.

SANTOS, Robson Clayson Battellochi dos, NICOLOSI, Denys Emílio Campion, Microcontroladores PSoC : uma nova tecnologia, uma nova tendência. São Paulo: Érica, 2006.

SOUSA, Daniel Rodrigues de et al. Desbravando o Microcontrolador PIC 18. São Paulo: Érica, 2010.

Unidade Curricular: LABORATÓRIO DE SISTEMAS MICROPROCESSADOS			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
4º	---	30 h	30 h

Objetivos:
Habilitar o aluno na constrição de sistemas básicos em sistemas digitais e em projeto de sistemas digitais simples e sistemas com memórias; na construção de sistemas de interfaces analógicas; na construção e depuração dos programas para microprocessadores/microcontroladores; na construção de programas com comunicação serial; construir projetos de sistemas microprocessados simples.

Conteúdo:
Montar sistemas usando as memórias: EEPROM, FLASH.
Montar sistema com conversores digital para analógico (D/A) e analógico para digital (A/D).
Montar sistemas microprocessados para utilizar: registradores internos especiais, portas de I/O, reset, clock, comunicação paralela, comunicação serial.
Montar sistema para usar as interrupções: interrupção vetorada, controle do endereço de retorno, programação das interrupções internas e externas, hardware para expansão das interrupções externas, utilização das interrupções em programas
Montar sistemas para temporizadores e contadores (T/C), programação dos registros de controle.
Montar sistemas para comunicação serial: modos de comunicação serial: síncrono e assíncrono, canais de comunicação: simplex, half-duplex e full-duplex.

Bibliografias básicas
SOUZA, David José de. Desbravando o PIC. 12. ed. São Paulo: Érica, 2012.

PEREIRA, Fábio, Microcontroladores PIC técnicas avançadas, 6ª ed. Érica, 2011.

GIMENEZ, Salvador Pinillos. Microcontroladores 8051: teoria e prática. São Paulo: Érica, 2010.

Bibliografias complementares
NICOLOSI, Denys E. C. Laboratório de Microcontroladores: família 8051. 5. ed. São Paulo: Érica, 2012.

SOUZA, Vitor Amadeu. Programação em BASIC para o Microcontrolador PICI8FI220. São Paulo: Érica, 2006.

SANTOS, Robson Clayson Battellochi dos, NICOLOSI, Denys Emílio Campion, Microcontroladores PSoC: uma nova tecnologia, uma nova tendência. São Paulo: Érica, 2006.

SOUSA, Daniel Rodrigues de et al. Desbravando o Microcontrolador PIC 18. São Paulo: Érica, 2010.

Unidade Curricular: SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
4º	30 h	---	30 h

Ementa:
Processamento de Sinais Digitais, Linhas de Transmissão/Antenas.

Objetivos:
Habilitar os alunos na identificação dos diversos meios de transporte de informações; na identificação dos sistemas de comunicações por ondas de rádio ao longo do espectro de frequência; na interpretar os efeitos no meio de propagação; na identificação de sistemas de comunicações fixas e móveis; nos cálculos das características de linhas de transmissão;

na distinção dos circuitos utilizados em radiocomunicações; na conceituação dos sistemas de comunicação de dados e na identificação dos tipos de antenas usadas nos sistemas de telecomunicações.

Conteúdo:
Processamento de Sinais Digitais
Modulações Pulsadas – Aplicação de Fourier
Modulação PAM
Modulação PWM
Modulação PPM
Teorema da Amostragem
Multiplexação por Divisão no Tempo
Quantização
Codificação
Conversor Analógico Digital
Interface eletro-óptica
Interface optoeletrônica
Conversor digital analógico
Sistema básico de transmissão de sinais por fibra óptica
Receptor com fibra óptica
Linhas de Transmissão / Antenas
Medidas de parâmetros
Leitura de VSWR
Reflexão de ondas
Medidas de relação de ondas estacionárias

Bibliografias básicas
ALENCAR, Marcelo Sampaio de, QUEIROZ, Wamberto José Lira de. Ondas eletromagnéticas e Teoria de Antenas. São Paulo: Érica, 2010.

NETO, Vicente Soares, Telecomunicações: sistemas de modulação. 2. ed. São Paulo: Érica, 2010.

NASCIMENTO, Juarez, Telecomunicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

Bibliografias complementares
RIBEIRO, José Antônio Justino. Comunicações Ópticas. 4. ed. Érica, 2012.

MIYOSHI, Edson Mitsugo, SANCHES, Carlos Alberto. Projeto de Sistemas de Rádio. 4. ed. São Paulo: Érica, 2012.

RIBEIRO, José Antônio Justino. Propagação de ondas eletromagnéticas. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012.

GOMES, Alcides Tadeu. Telecomunicações: Transmissão e Recepção. 21. ed. São Paulo: Érica, 2012.

Unidade Curricular: LABORATÓRIO DE SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
4º	---	30 h	30 h

Ementa:
Processamento de Sinais Digitais; Linhas de Transmissão / Antenas

Objetivos:
Habilitar os alunos na montagem, verificação e avaliação dos circuitos de modulação digital, na modulação e transmissão de sinais digitais, permitindo que o aluno fazer manutenção e reparos nos sistemas de telecomunicação.

Conteúdo:
Montar circuitos de Processamento de Sinais Digitais
Montar circuitos de Modulações Pulsadas – Aplicação de Fourier
Montar circuitos de Modulação PAM
Montar circuitos de Modulação PWM
Montar circuitos de Modulação PPM
Montar circuitos de Multiplexação por Divisão no Tempo
Montar circuitos de Conversor Analógico Digital
Montar circuitos de Conversor digital analógico

Bibliografias básicas
ALENCAR, Marcelo Sampaio de, QUEIROZ, Wamberto José Lira de. Ondas eletromagnéticas e Teoria de Antenas. São Paulo: Érica, 2010.

NETO, Vicente Soares. Telecomunicações: sistemas de modulação. 2. ed. São Paulo: Érica, 2010.

NASCIMENTO, Juarez. Telecomunicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

Bibliografias complementares
RIBEIRO, José Antônio Justino. Comunicações Ópticas. 4. ed. São Paulo: Érica, 2012.

MIYOSHI, Edson Mitsugo. SANCHES, Carlos Alberto. Projeto de Sistemas de Rádio. 4. ed. São Paulo: Érica, 2012.

RIBEIRO, José Antônio Justino. Propagação de ondas eletromagnéticas. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012.

GOMES, Alcides Tadeu. Telecomunicações: transmissão e Recepção. 21. ed. São Paulo: Érica, 2012.

Unidade Curricular: ELETRÔNICA DE POTÊNCIA			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
4º	45 h	---	45 h

Ementa:
Conversores C.C./C.C.
Conversores C.C./C.A.
Fontes chaveadas
Máquinas de corrente contínua.
Máquinas de corrente alternada.

Objetivos:
Aprimorar e familiarizar o aluno com dispositivos eletrônicos aplicados a circuitos de potência, os quais são necessários para controle de máquinas motrizes e equipamentos que requerem um regime de trabalho apropriado para sua situação e ambiente de operação.

Conteúdo:
Conversores C.C./C.C.
- Chopper elevador de tensão
- Chopper tiristorizado
- Conversor Buck
- Conversor Boost
- Conversor Buck-Boost
- Conversor Cuk

Conversores C.C./C.A.
- Inversor não autônomo
- Inversor a tiristor
- Inversores monofásicos a transistor
- Inversores trifásicos a transistor

Fontes chaveadas
- Flyback
- Forward
- C.I. 3524 (constituição, características e operação)

Máquinas de Corrente Contínua
- Princípio de funcionamento
- Acionamentos com velocidade variável

Máquinas de corrente alternada.
- Princípio de funcionamento
- Acionamentos com velocidade variável

Bibliografias básicas
AHMED, Ashfaq. Eletrônica de Potência. São Paulo: Pearson, 2000.

ARRABAÇA, Divair Aparecido; GIMENEZ, Salvador Pinillos. Eletrônica de Potência: Conversores de Energia CA/CC : Teoria, Prática e Simulação. São Paulo: Érica, 2011.

FIGINI, Gianfranco. Eletrônica Industrial: servomecanismos teoria da Regulagem. São Paulo: Hemus, 2002.

Bibliografias complementares
CIPELLI, Antônico Marco V., et al. Teoria e Desenvolvimento de Projetos de Circuitos eletrônicos. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2012.

HART, Daniel W. Eletrônica de Potência: análise e projeto de circuitos. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Unidade Curricular: LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA DE POTÊNCIA			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
4º	---	30 h	30 h

Ementa:
Conversores C.C.-C.C. (Chopper)
Inversores
Acionamento de motores de corrente contínua
Acionamento de motores de corrente alternada

Objetivos:
Aprimorar e familiarizar o aluno com dispositivos eletrônicos aplicados a circuitos de potência, os quais são necessários para controle de máquinas motrizes e equipamentos que requerem um regime de trabalho apropriado para sua situação e ambiente de operação.

Conteúdo:
Retificadores monofásicos controlados
Retificadores polifásicos não controlados
Retificadores Trifásicos controlados.
Inversores de frequência
Acionamento de motores de corrente contínua
Acionamento de motores de corrente alternada

Bibliografias básicas
AHMED, Ashfaq. Eletrônica de Potência. São Paulo: Pearson, 2000.

ARRABAÇA, Divair Aparecido Arrabaça; GIMENEZ, Salvador Pinillos. Eletrônica de Potência: conversores de Energia CA/CC : Teoria, Prática e Simulação. São Paulo: Érica, 2011.

FIGINI, Gianfranco. Eletrônica Industrial: servomecanismos teoria da Regulagem. São Paulo: Hemus, 2002.

Bibliografias complementares
CIPELLI, Antônico Marco V., et al. Teoria e Desenvolvimento de Projetos de Circuitos eletrônicos. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2012.

HART, Daniel W. Eletrônica de Potência: análise e projeto de circuitos. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Unidade Curricular: ÉTICA PROFISSIONAL			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
4º	30 h	---	30 h

Ementa:
Atuação ética profissional. Código de ética do técnico. Ética e responsabilidade social nos negócios. A ética empresarial em uma economia globalizada. Ética na relação com pessoas. Ética empresarial e desempenho da empresa.

Objetivos:
Identificar os valores e princípios correspondentes ao desenvolvimento da ética, bem como a construção desses valores na formação do profissional dentro da sua atuação.
Identificar e correlacionar o conjunto dos aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos envolvidos na atividade profissional e nas questões de relação humana e cidadania.
Caracterizar e correlacionar os elementos inerentes ao exercício da cidadania.
Aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional da área.

Conteúdo:
Ética e Moral: distinção entre os termos.
Os principais problemas da ética;
A relação entre ética e demais ciências;
Valores éticos na modernidade; Valores construtivos e valores destrutivos e sua relatividade;
Ética: Liberdade com Responsabilidade numa visão Sartreana
Ética e experiência do conflito: o comportamento moral (prática do “bem” ou do “mal”)
Ética e Trabalho: articulação dos elementos da ética profissional do(a) técnico em Eletrotécnica;
Cidadania: Concepção e exercício; Direitos e deveres do cidadão.
Responsabilidade social da atividade.

Bibliografias básicas
NASH, Laura L. Ética nas Empresas. Makron Books, 1997.

SÁ, Antonio Lopes. Ética Profissional. Altas, 2005.

TOFFLER, Bárbara Ley. Ética no Trabalho: tomando Decisões difíceis no Mundo Competitivo dos negócios, Makron Books, 1993.

Bibliografias complementares
ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: M. Fontes, 2003.

ALVES, Júlia Falivene. A invasão cultural norte-americana. 13 ed. São Paulo: Moderna, 1991.
BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de Sociologia do Conhecimento. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: UNESP, 2001.

McGARRY, K. J. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MOORE, George Edward. Principia ética. São Paulo: Ícone, 1998.

Unidade Curricular: DESENHO TÉCNICO APLICADO			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
4º	15 h	30 h	45 h

Ementa:
Simbologia gráfica e terminologia em projetos elétricos; Compreensão, interpretação e desenvolvimento de projetos elétricos.

Objetivos:
Aplicação gráfica de conhecimentos adquiridos durante o curso em projetos elétricos; Analisar projetos elétricos com o intuito de identificar e compreender a simbologia e terminologia contidas no mesmo; Desenvolvimento gráfico de projetos elétricos prédimencionados.

Conteúdo:
Terminologia em projetos elétricos e eletrônicos
Grandezas elétricas
Unidades e medidas elétricas
Simbologia de instalações elétricas
Dutos de distribuição;
Quadro de distribuição;
Interruptores;
Luminárias, refletores e lâmpadas;
Tomadas;
Motores e transformadores;
Acumuladores.
Simbologia eletrônica
Resistores
Potenciometros
Capacitores
Indutores
Diodos semicondutores
Tiristores
Transistores
Práticas em projetos elétricos e eletrônicos
Leitura e interpretação de projetos elétricos e eletrônicos
Desenvolvimento de projeto elétrico e eletrônico predefinidos

Bibliografias básicas

ONSTOTT, Scott. Autodesk: Guia de Treinamento oficial: Autocad 2012 e Autocad LT 2012 essencial.

MAMEDE FILHO, João. Instalações Elétricas Industriais. 8. ed. LTC, 2010.

ABNT-NBR 5444, Símbolos Gráficos Para Instalações Elétricas Prediais, 1989.

Bibliografias complementares

ABNT, Coletânea de Normas de Desenho Técnico. São Paulo: SENAI, 1990.

CUNHA, L. V. C. Desenho Técnico. 11 ed. Lisboa: Calouste Gubberkian, 1999.

Unidade Curricular: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO			
Período:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total:
4º	15 h	---	15 h

Ementa:
Acompanhamento das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado; Orientação sobre documentação técnica

necessária e procedimentos a se seguir.

Objetivos:
Incentivar o aluno a aplicar o máximo de conhecimentos adquiridos na vida acadêmica com o intuito de se obter o máximo desempenho no ambiente de trabalho. Valer-se do período de estágio para absorção do máximo de conteúdo pratico técnico e de relacionamento com o meio no qual irá atuar.

Conteúdo:
Orientações sobre documentação
- Formulários e fichas
- Relatório técnico
- Defesa do estágio

Levantamento de situações problemas e prioridades a serem trabalhadas;
Reflexão sobre o cotidiano na indústria e na prestação de serviço;
Exposição das situações em seu relatório final;
Coerência com os fatos vivenciados no período de estagio, transcritos no relatório e em sua apresentação para a banca examinadora.

Bibliografias básicas
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23. ed. Perspectiva, 2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo:Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografias complementares
BRASIL. LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

SÁ, Elizabeth Schneider de et al. Manual de Normatização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

13. INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Relação com a Pesquisa
A fim de se instituir uma tradição dialética tendo a pesquisa ou processo de investigação como a base para o desenvolvimento da ciência, o IFTM Câmpus Patrocínio trabalha para mobilizar o aluno quanto a necessidade de se desenvolver o espírito investigativo, mediante a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. A partir da simples constatação de que a pesquisa científica não trabalha com respostas, mas é impulsionada por perguntas, percebemos a importância de relacioná-la ao ensino, fazendo disso premissa fundamental na construção dos saberes.
Utilizando-se de projetos de fomento a pesquisa, o IFTM Câmpus Patrocínio, por meio de seus cursos, disponibiliza uma forma de buscar respostas para as perguntas formuladas. Isso é um compromisso explicitado em nossa visão de futuro que defende a relevância de suas produções científicas em prol da sociedade.
Relação com a Extensão
Compreende-se a Extensão como parte do processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o Instituto e a sociedade.
A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado às comunidade acadêmica que encontrará, na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. Seguindo esse pensamento, o IFTM incentiva e promove a Extensão fomentando e apoiando docentes e discentes em conformidade às demandas da comunidade como um todo.
As atividades de Extensão englobam projetos que podem integrar um conjunto de ações contínuas e processuais; cursos como produtos da ação pedagógica; prestação de serviços e eventos voltados à comunidade.
Relação com os Outros Cursos da Instituição
A integração entre docentes e alunos dos diferentes cursos do IFTM é condição indispensável ao crescimento institucional em nível de organização e essencial à formação de seus estudantes.
A cada semestre são desenvolvidas diferentes ações pelos cursos, que integram as unidades curriculares dos cursos e a comunidade acadêmica de modo a socializar conhecimentos, experiências e saberes.

14. AVALIAÇÃO

14.1. Da aprendizagem

A avaliação é uma atividade construtiva que permite aprender e continuar aprendendo, compreendida como crítica do percurso de uma ação, que subsidia a aprendizagem e fundamenta novas decisões. Desta forma, possibilita que se decida sobre os modos de como melhorar o processo de ensino-aprendizagem ao identificar impasses e encontrar caminhos e alternativas para superá-los.
A prática pedagógica articula-se com a avaliação e é neste entrelaçamento que o ato educativo se consolida. Como a avaliação é um processo em função da aprendizagem, deduz-se que os objetivos educacionais são diversos, várias e diferentes também serão as técnicas para avaliar se a aprendizagem está sendo obtida ou não.
Nesta perspectiva, a avaliação será concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva, processual e formativa, e na utilização de instrumentos diversificados. A complexidade do ato de avaliar transformou-se num dos maiores desafios do sistema educacional, principalmente na Educação Profissional. O processo de avaliação está intrinsecamente ligado ao grau de excelência que se necessita. Isto significa que as formas de avaliação a serem utilizadas deverão comprovar os objetivos adquiridos pelo aluno durante o processo ensino-aprendizagem, o que inclui a capacidade de transferir conhecimentos, habilidades e atitudes frente a novas situações no contexto da vida e/ou trabalho. Far-se-á a avaliação do desempenho dos educandos de maneira ampla, contínua, gradual, cooperativa e cumulativa; prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos ao longo do processo de aprendizagem. A verificação da apropriação dos objetivos propostos nas unidades curriculares será feita de forma diversificada, por meio de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, projetos de trabalho, seminários, relatórios de atividades, exercícios, aulas práticas, monografia e outros, a fim de atender às peculiaridades dos alunos e de oportunizar uma avaliação adequada aos diferentes objetivos. Deverão ser priorizados instrumentos de avaliação estimuladores da autonomia na aprendizagem, que envolvam atividades realizadas individualmente e em grupo e forneçam indicadores da aplicação, no contexto profissional dos objetivos adquiridos.
O resultado final da avaliação quanto ao alcance de objetivos é expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a tabela abaixo:

Conceito	Percentual (%)
A	De 90 a 100
B	De 70 a 89
C	De 60 a 69
R	De 0 a 59

O número de atividades de avaliação a ser aplicado deverá ser de, no mínimo, 03 (três) para cada unidade curricular.
A frequência às atividades escolares é obrigatória, considerando-se reprovado na unidade curricular, o educando que não comparecer a pelo menos 75% da carga horária total da unidade curricular, compreendendo aulas teóricas e/ou práticas. O educando que obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas é considerado aprovado na unidade curricular desde que obtenha no mínimo o conceito C.
O educando reprovado em uma ou mais unidades curriculares deverá matricular-se no semestre subsequente prioritariamente nestas, segundo orientação e aprovação da Coordenação de Curso.
O Conselho de Classe também é considerado instrumento de avaliação, sendo instância de reflexão, discussão, decisão, ação e revisão da prática pedagógica. Terá como objetivo específico o acompanhamento do processo educacional, através da análise do desenvolvimento individual de cada educando em consonância com os objetivos propostos para o período do curso, observando sempre o perfil profissional do egresso, mudanças e tendências do mercado de trabalho.
Os procedimentos de registro da avaliação acadêmica obedecem à legislação vigente e ao Regulamento Didático-Pedagógico dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFTM, sendo complementados e regulamentados pelas normas internas deste Câmpus.
O IFTM – Câmpus Patrocínio proporcionará em todas as unidades curriculares, estudos de recuperação como estratégia pedagógica oferecida aos educandos de rendimento insuficiente, proporcionando-lhes oportunidade de superá-las. Esta por sua vez, deverá ser ofertada de forma paralela e contínua ao período letivo, ao longo de todo o processo educativo. À medida que se constate a insuficiência do aproveitamento e ou aprendizagem do educando, o professor deverá propor atividades, estratégias e técnicas de ensino diferenciadas visando atender as especificidades e a superação das dificuldades no seu percurso acadêmico.
Como forma de garantir aos educandos o acompanhamento dos estudos de recuperação da aprendizagem, poderão ser organizados os horários de atendimento ao discente com atividades diversificadas de forma individual e/ou coletiva, conforme Regulamento Didático-Pedagógico dos Cursos Técnicos de Nível Médio desta instituição de ensino.

14.2. Autoavaliação

A avaliação da proposta pedagógica do Curso tem como objetivo consolidar a qualidade de ensino, realizada periodicamente pelo corpo docente, discente e comunidade. Pautada pelos princípios da democracia e autonomia, a avaliação consistirá em um instrumento fomentador de mudanças e atualização, que atuará em consonância com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, que é um órgão institucional de natureza deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos nas áreas acadêmica e administrativa.

15. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de unidades curriculares, competências ou módulos cursados em uma habilitação específica.
Estudantes com extraordinário aproveitamento de estudos e aquisição de conhecimentos em ambiente extraescolar poderão requerer exame de proficiência para obter aproveitamento de estudos mediante justificativa e apresentação de documentação que comprove o extraordinário aproveitamento, conforme, o Art. 54 do Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos Técnicos do IFTM.
O estudante poderá requerer aproveitamento de estudos de, no máximo, 60% das unidades curriculares do curso.
O aproveitamento de estudos na Educação Profissional de Nível Técnico, de unidades curriculares ou módulos cursados, de habilitações afins poderão ser solicitados desde que relacionados ao perfil profissional de conclusão do curso técnico e que estes tenham ocorrido num prazo de até cinco anos imediatamente antecedentes à solicitação do requerente. O aproveitamento de estudos poderá ser requerido para unidades curriculares concluídas com aprovação. Dar-se-á após análise do processo, com base no parecer do Coordenador de Curso, respeitado o mínimo de 75% de similaridade dos conteúdos e da carga horária da(s) unidade(s) curricular(es) do curso pretendido, além de atender integralmente os demais requisitos que constam no referido regulamento.
Os conhecimentos adquiridos em cursos livres, mediante apresentação de certificados, poderão ser avaliados por meio de exames de proficiência.
O educando matriculado, interessado em solicitar o aproveitamento de estudos, preencherá um formulário junto à Coordenação de Registro e Controle Acadêmico - CRCA, em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, sendo que este encaminhará no prazo de 05 (cinco) dias ao coordenador do curso para as devidas providências. O estudo da equivalência da(s) unidade(s) curricular(es), será feito pelo professor da área, designado pelo Coordenador do Curso, observando a compatibilidade de carga horária, bases científico-tecnológicas e o tempo decorrido da conclusão da(s) unidade(s) curricular(es) e a solicitação pretendida. Caso o professor da área e o Coordenador do Curso julguem necessário, poderá ser realizada complementação de carga horária e/ou de conteúdo.
O educando deverá apresentar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem:
Cópia do programa das unidades curriculares cursados no mesmo nível de ensino ou ensino superior;
Cópia do Histórico Escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação do aproveitamento escolar e frequência;
Base legal que regulamenta o curso de origem, quanto à autorização para o funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.
Nos casos de documentos oriundos de instituições estrangeiras, os mesmos deverão ter traduções oficiais e o curso deverá ter equivalência com os inseridos no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica- SISTEC, aprovado por instituição autorizada pelo MEC para tal fim.
Quando se tratar de documentos oriundos de Instituições estrangeiras, deverão ser acompanhados das respectivas traduções oficiais e devidamente autenticados pela autoridade consular brasileira.

16. ATENDIMENTO AO DISCENTE

A coordenação do curso, bem como a equipe pedagógica do Câmpus, orienta e assessora o trabalho de atendimento e acompanhamento dos alunos, tendo como parâmetros o perfil profissional, o currículo, o acompanhamento nas definições e as orientações de estágio, além das questões de aproveitamento de estudos, reposição de atividades, dentre outras do cotidiano acadêmico.

Com a finalidade de auxiliar os alunos com dificuldades/defasagem de aprendizado são desenvolvidos projetos para a recuperação de conteúdo e notas/conceitos. Tais ações, concentradas por unidades curriculares, são formuladas conforme o perfil dos alunos do IFTM com base em dados estatísticos de pesquisas, realizadas pelos docentes e coordenador de curso. Estas atividades compreendem:
Monitorias: as unidades curriculares com maior índice de reprovação conta com monitores (orientados pelo professor) para auxilio no estudo extra sala dos alunos. Cada monitoria dispõe de 20 (vinte) horas semanais, em horários alternativos aos alunos. Esta atividade, além de oferecer reforço de conteúdos, proporciona condições distintas de aprendizagem e iniciação profissional;
Horários de atendimento a discentes: cada docente reserva, no mínimo, duas horas semanais (extra horário de aula) para atendimento aos alunos;
Grupos de estudos: direcionados pelos professores das unidades curriculares, os grupos de estudos integram alunos que se reúnem, geralmente aos sábados, para estudo, recuperação de conteúdos e desenvolvimento de projetos;
Avaliação de Recuperação/Substitutiva: para alunos com aproveitamento acadêmico abaixo do esperado, além dos estudos de recuperação paralela, é oferecido ao final do semestre/período letivo, avaliação(ões) de recuperação, conforme Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação do IFTM.

O IFTM – Câmpus Patrocínio também conta com setores de acompanhamento e orientação dos educandos, tais como:

NAPNE: visando atender os alunos com necessidades educacionais específicas, o Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), tem como finalidade assegurar condições para o ingresso, a permanência e o sucesso escolar dos alunos com necessidades específicas (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) na Instituição. Além disso, propõem ações que se voltam para a flexibilização

do processo ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais, como também a adoção de propostas curriculares diversificadas para atender a todos e propiciar o progresso de cada um, em função das possibilidades e diferenças individuais. Além destas ações, o NAPNE identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem barreiras para o pleno desenvolvimento do ensino-aprendizagem, levando em consideração as potencialidades de cada aluno.
NAP: O Núcleo de Apoio Pedagógico é um setor de apoio e assessoramento didático-pedagógico à Direção de Ensino, à Coordenação Geral de Ensino ou equivalentes, às coordenações de cursos, aos docentes e aos estudantes em todos os processos de ensino e aprendizagem, visando assegurar a implementação das políticas e diretrizes educacionais dos diferentes níveis/modalidades de ensino.
Biblioteca: Auxilia nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de promover a democratização do conhecimento prestando os seguintes serviços: Referência; Orientação e /ou busca bibliográfica (manual e automatizada); Comutação bibliográfica; Empréstimo domiciliar; Normalização bibliográfica; Visita orientada; Treinamento de usuários e Utilização da internet.
Assistência Estudantil: Disponibiliza bolsas para os estudantes, por meio do Programa de Bolsas Acadêmicas – que tem como finalidade, oferecer bolsas a estudantes de cursos regulares presenciais de nível médio, graduação e pós-graduação do IFTM, com vistas à promoção do desenvolvimento humano e profissional, por meio do desenvolvimento de atividade educativa remunerada, de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Há, ainda, o Programa de Assistência Estudantil, com a finalidade de conceder Auxílio Estudantil – apoio financeiro para participação em atividades e eventos fora da Instituição e Assistência Estudantil com vistas à promoção do desenvolvimento humano, apoio à formação acadêmica e garantia da permanência dos estudantes dos cursos regulares presenciais do IFTM, favoráveis ao êxito no percurso formativo e a inserção sócio profissional.
Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA): oferece atendimento e orientação acadêmica, expedição de documentos, acesso eletrônico ao Portal do aluno e aos documentos normatizadores do Instituto.
Coordenação de Tecnologia da Informação: disponibiliza acesso à internet sem fio na área do *Campus* e suporte às demais coordenações (WIRELESS).
Coordenação de Pesquisa: Fomenta o desenvolvimento de projetos de pesquisas, sob a coordenação e orientação de docentes, oferecendo aos alunos a oportunidade de participarem destes projetos, além de oferecer subsídios para o acesso aos programas de Iniciação Científica de órgãos de fomento, como a Fapemig e o CNPq, bem como programas internos.
Coordenação de Extensão: Desenvolve ações de extensão que envolvem a participação dos alunos do curso.
Coordenação de Estágios e Acompanhamento de Egressos: Auxilia no encaminhamento dos alunos às empresas para estágios e é responsável por elaborar e manter atualizado o banco de dados de egressos dos cursos da Instituição, além de promover pesquisas e ações junto aos egressos que sirvam de subsídio ao aprimoramento dos currículos dos cursos.
NEABI: O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas tem a finalidade de implementar a Lei n° 11.645/2008, que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", pautada na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. O NEABI/IFTM organiza atividades que contemplem os diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil.
Ações Afirmativas: O Programa de Ações Afirmativas oferece condições diferenciadas de acesso aos cursos, permanência e sucesso escolar aos estratos socioeconômicos mais desprivilegiados, garantindo a igualdade de oportunidade e tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização por motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros.

17. COORDENAÇÃO DE CURSO

O atual Coordenador do Curso é o Professor Paulo César Alvares Mota, o qual finalizou graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Uberlândia em Julho de 2009 e obteve título de Mestre em Engenharia Elétrica em Setembro de 2011 pela mesma instituição. Atuou como Engenheiro Líder de Projetos Elétricos na empresa ECM S.A. Projetos Industriais até outubro de 2012, em Belo Horizonte-MG. Desde novembro de 2012 integra o corpo de docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Campus Patrocínio. Além disso, realiza desde março de 2013 sua pesquisa de Doutorado pela Universidade Federa de Uberlândia.
A coordenação do curso desempenha atividades inerentes às exigências do curso e aos objetivos e compromissos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, contando, dentre outras, das seguintes atribuições:
a) cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria e Pró-reitoras, Direção Geral do Câmpus e do Colegiado de Curso;
b) realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos em conjunto com a equipe pedagógica;
c) orientar os estudantes quanto à matrícula e integralização do curso;
d) analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares encaminhando-as aos órgãos competentes;
e) pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de estudantes subsidiando o Colegiado de Curso, quando for o caso;
f) participar da elaboração do calendário acadêmico;
g) elaborar o horário do curso em articulação com as demais coordenações;
h) convocar e presidir reuniões do curso e /ou Colegiado;
i) orientar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, o planejamento e desenvolvimento das unidades

curriculares, atividades acadêmicas e desempenho dos estudantes;
j) promover avaliações periódicas do curso em articulação com a Comissão Própria de Avaliação - CPA e com a equipe pedagógica;
k) representar o curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à instituição;
l) coordenar, em conjunto com a equipe pedagógica, o processo de elaboração, execução e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
m) analisar, aprovar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, os planos de ensino das unidades curriculares do curso;
n) incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
o) analisar e emitir parecer sobre a aceitação de matrículas de estudantes transferidos ou desistentes, de acordo com as normas vigentes;
p) participar do planejamento e do acompanhamento das atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
q) participar e apoiar a organização de atividades extraclasse inerentes ao curso (palestras, seminários, simpósios, cursos, dentre outras);
r) participar da organização e implementação de estratégias de divulgação da instituição e do curso;
s) atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA);
t) implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
u) solicitar material didático-pedagógico;
v) participar do processo de seleção dos professores que irão atuar no curso;
w) acompanhar e apoiar o planejamento e a condução do estágio supervisionado dos estudantes, em conjunto com a coordenação de estágio e setores competentes;
x) estimular, em conjunto com a equipe pedagógica, a formação continuada de professores;
y) participar, em conjunto com a equipe pedagógica, da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.
Quanto aos aspectos físicos, a coordenação conta com sala, equipamento de informática e mobiliário para o desenvolvimento de suas atividades e arquivamento de material próprio.

17.1 Equipe de apoio e atribuições

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), é um setor de apoio e assessoramento didático-pedagógico à Direção de Ensino, à Coordenação Geral de Ensino ou equivalentes, às coordenações de cursos, aos docentes e aos estudantes em todos os processos de ensino e aprendizagem, visando assegurar a implementação das políticas e diretrizes educacionais dos diferentes níveis/modalidades de ensino. São objetivos do NAP: I. assessorar a equipe gestora de ensino, os docentes, o Núcleo Docente Estruturante – NDE e o Colegiado na concepção, consolidação, avaliação e atualização dos projetos pedagógicos de cursos; II. apoiar os docentes no planejamento das atividades de ensino e na prática educacional voltada à inovação para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; III. acompanhar as atividades acadêmicas contribuindo para a permanência e o sucesso escolar dos estudantes.
Atribuições da Equipe Pedagógica
A equipe pedagógica tem as seguintes funções:
a) Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico Institucional;
b) Participar da elaboração do Plano de Ação Pedagógico Anual, em conjunto com a Diretoria de Ensino;
c) Participar da elaboração, implementação e avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
d) Coordenar, acompanhar, assessorar, apoiar e avaliar as atividades pedagógico-curriculares;
e) Acompanhar e participar do processo de ensino e aprendizagem, orientando pedagogicamente a elaboração de planos de ensino, avaliação da aprendizagem e projetos pedagógicos;
f) Analisar, ao longo do período letivo e em conjunto com o corpo docente, os dados quantitativos e qualitativos referentes ao rendimento escolar dos alunos bem como dados referentes à movimentação escolar, tais como: transferências, cancelamentos e trancamentos elaborando relatórios com o objetivo de redirecionar as práticas pedagógicas, visando a permanência e o sucesso escolar dos alunos;
g) Estimular, em conjunto com os Coordenadores de Curso, atividades de estudo e pesquisa na área educacional, promovendo o espírito de investigação e a criatividade dos profissionais da educação;
h) Sugerir e elaborar programas de formação continuada para docentes, em consonância com suas necessidades e interesses;
i) Promover o intercâmbio de experiências didático-pedagógicas, o incentivo a novas sugestões e sua socialização, a pesquisa e a reflexão crítica das ações relacionadas ao processo do ensinar e aprender;
j) Participar de programas de formação continuada, encontros, congressos e seminários na área educacional e de grupos de estudo, socializando com o corpo docente;
k) Acompanhar as mudanças que ocorrerem no âmbito dos assuntos educacionais, sobretudo em termos de publicações legais, divulgando-as;
l) Participar do processo de seleção de professores;
m) Solicitar, em conjunto com os coordenadores de cursos, a aquisição de livros e assinatura de periódicos na área pedagógica e/ou em áreas específicas visando ao aprimoramento e enriquecimento do processo educacional;
n) Participar de conselhos e atividades que envolvam o processo educativo;
o) Participar, em conjunto com os Coordenadores de Curso, da elaboração do Calendário Acadêmico e cronograma de atividades pedagógicas;
p) Inteirar-se quanto aos recursos existentes na Instituição divulgando-os aos docentes para que possam promover o enriquecimento do processo pedagógico;

q) Participar e colaborar na elaboração e desenvolvimento do Plano de Qualificação Institucional e Programa de Apoio Discente articulados com seus respectivos setores responsáveis;
r) Desenvolver ações articuladas com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com a finalidade de integrar ações;
s) Integrar-se aos demais serviços e setores da comunidade educativa, em especial, Coordenadores de Curso e Coordenadorias de Atendimento e Apoio aos Educandos, respeitando a especificidade de cada um;
t) Participar, em conjunto com os coordenadores de curso, da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
u) Articular, em conjunto com os setores competentes (psicólogo, assistente social, núcleo de apoio ao educando), na elaboração de itens para o atendimento ao aluno no que se refere à parte pedagógica.

18. CORPO DOCENTE DO CURSO				
N°	Docente	Título	Área de Concentração	Regime de Trabalho
01	Afonso Bernardino de Almeida Júnior	Mestre	Eletrônica	40h com DE
02	Aline Fernanda Furtado	Especialista	Eletrônica	40h com DE
04	Camila de Souza Chaves	Mestre	Eletrônica	40h com DE
05	Letícia Santana Stacciarini	Graduada	Inglês/português	40h
06	Paulo César Alvares Mota	Mestre	Eletrônica	40h com DE
05	Cláudia Luiza de Paiva	Especialista	Direito/ética	20 Horas
06	Álvaro Francisco de Britto Júnior	Mestre	Gestão	40h com DE
08	Rafaela Cardoso Alves Portilho	Mestre	Matemática	40h com DE
09	Bianca Soares de Oliveira Gonçalves	Doutora	Gestão	40h com DE

19. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO								
Nível superior			Nível intermediário			Nível de apoio		
20h	30h	40h	20h	30h	40h	20h	30h	40h
-	-	5	-	-	10	-	-	1

19.1. Corpo técnico administrativo	
Título	Quantidade
Doutor	-
Mestre	-
Especialista	09
Aperfeiçoamento	-
Graduação	4
Médio Completo	2
Médio Incompleto	-
Fundamental Completo	-
Fundamental Incompleto	-
Total de servidores	15

20. AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO
20.1. Salas

Item	Quantidade
Auditório para 250 pessoas	01
Sala de aula com capacidade para 50 pessoas	02
Sala de aula com capacidade para 35 pessoas	03
Secretaria	01
Sala de programação (TI)	01
Sala dos professores	01
Coordenação	01
Apoio e assistência estudantil	01
Direção	01

20.2. Biblioteca

O IFTM Campus Patrocínio dispõe de uma biblioteca dinâmica e organizada, contendo materiais imprescindíveis à formação integral dos alunos do Curso Técnico em Eletrônica. Entende-se que o conhecimento construído ao longo dos tempos, especialmente sistematizado em livros e outras fontes de informação, deve ser objeto de estudo e ficar disponibilizado aos alunos, para a fundamentação teórica de suas atividades estudantis e profissionais. Por isso, a importância a ser dada à Biblioteca, a qual disponibiliza ainda acesso às bases de dados ricas em fontes de pesquisa e consulta ao acervo por meio do Software Gnuteca. Atualmente o acervo constitui-se em aproximadamente 3600 volumes de livros, quantitativo que atende a demanda dos cursos ofertados pelo Câmpus além de assinaturas de periódicos científicos, revistas informativas, jornais. Dispõe de mesas para estudo em grupo e computadores para acesso a internet. Importante ressaltar que os usuários têm livre acesso às estantes, o que confere aos mesmos, autonomia para identificar suas informações pertinentes.
A biblioteca oferece prestação de serviço na área de Normalização Bibliográfica, onde os discentes recebem orientação da Bibliotecária -Documentalista auxiliando-os na elaboração e padronização de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Horário de funcionamento da biblioteca: de segunda a sexta, das 13h às 17h e das 18h às 22h.

Livros	3.243
Periódicos	12
Revistas	-
Jornais	-
Obras de referência	49
Vídeos	-
DVD	6
CD-ROM	244
Assinaturas eletrônicas	-
Outros	-

20.3. Laboratórios de formação específica

Ambiente: Laboratório 1

Item	Especificação	Quantidade
1	Computador Dell: Placa Mãe - Dell OptiPlex 780, processador - Intel CORE 2 DUO, 3000 MHz, memória RAM - DIMM 4,00GB, CDROM - GRAVADORA TSSTcorp DVD+-RW TS-H653H, Disco rígido - WDC WD2500AAJS-75M0A0 250GB, Teclado - Dispositivo de teclado HID, Mouse - Mouse compatível com HID, Sistema operacional - Windows 7 Professional Media Center Edition / Linux – Ubuntu 10.10, Monitor LCD 17" DELL	16
2	Estabilizador	16

3	Switch	01
4	Quadro negro	01
5	Painel para data-show	01
6	Mesa de computador	16
7	Cadeira	32

Ambiente: Laboratório 2		
Item	Especificação	Quantidade
1	Computador Dell: Placa Mãe - Dell OptiPlex 780, processador - Intel CORE 2 DUO, 3000 MHz, memória RAM - DIMM 4,00GB, CDROM - GRAVADORA TSSTcorp DVD+-RW TS-H653H, Disco rígido - WDC WD2500AAJS-75M0A0 250GB, Teclado - Dispositivo de teclado HID, Mouse - Mouse compatível com HID, Sistema operacional - Windows 7 Professional Media Center Edition / Linux – Ubuntu 10.10, Monitor LCD 17" DELL	16
2	Estabilizador	16
3	Switch	01
4	Quadro negro	01
5	Painel para data-show	01
6	Mesa de computador	16
7	Cadeira	32

Ambiente: Laboratório 3		
Item	Especificação	Quantidade
1	Computador Dell: Placa Mãe - Dell OptiPlex 780, processador - Intel CORE 2 DUO, 3000 MHz, memória RAM - DIMM 4,00GB, CDROM - GRAVADORA TSSTcorp DVD+-RW TS-H653H, Disco rígido - WDC WD2500AAJS-75M0A0 250GB, Teclado - Dispositivo de teclado HID, Mouse - Mouse compatível com HID, Sistema operacional - Windows 7 Professional Media Center Edition / Linux – Ubuntu 10.10, Monitor LCD 17" DELL	16
2	Estabilizador	16
3	Switch	01
4	Quadro negro	01
5	Painel para data-show	01
6	Mesa de computador	16
7	Cadeira	32

20.4. Laboratórios de formação específica

Ambiente: Laboratório de Eletrônica		
Item	Especificação	Quantidade
1	Bancada Fixa para Laboratório	07
2	Mesa em madeira tipo secretária	02
3	Cadeira tipo secretária	22
4	Armário com duas portas em madeira	02
5	Quadro branco para pincel	01
6	Módulo controlador e microprocessador	02

7	Módulo de Eletrônica Digital	02
8	Osciloscópio Analógico de 20 MHz	06
9	Multímetro digital	12
10	Fonte de alimentação simétrica	12
11	Gerador de funções	04
12	Matriz de contato (Proto-board)	44
13	Ventilador oscilante para fixação	06
14	Extintor de incêndio	01
15	Gerador de áudio	02
16	Frequencímetro digital	02
17	Multímetro analógico	12
18	Alicate Amperímetro MD 260	02
19	Alicate Multifunção Digital MD 224	02
20	Década Capacitiva	02
21	Década Resistiva	02
22	Fasímetro MOD SPI200 Portátil	02
23	Fonte de Alimentação Simétrica	12
24	Frequencímetro Digital Modelo 224 (Marca Homis)	02
25	Gerador de Áudio Analógico MOD GA 100	02
26	Gerador de Função Digital (Marca Homis)	02
27	Gerador de Função Modelo VC-2002	04
28	Matriz de Contato Proto-board MSB-400 TOYO	44
29	Multímetro Digital 31/2D - 10A - Modelo ET-1001	12
30	Multímetro Digital ICEL Modelo - 6530	02
31	Osciloscópio Analógico - Faixa 20 MHz	06
32	Quadro Branco para Pincel (Lousa em Fórmica)	02
33	Sistema Didático para Treinamento	02
34	Treinamento em Eletricidade e Eletrônica Geral	02
35	Treinamento em Eletrônica Digital e Eletricidade	02
36	Varivolt AC VM Especial	02
37	Motor de Indução Trifásico 220/380V	02
38	Kit Educacional: Comunicação Analógica (Diversos Módulos)	01
39	Kit Educacional: Comunicação Digital (Diversos Módulos)	01
40	Kit Didático para estudo em CP	02
41	Bancada com diversas experiências em Eletrônica Industrial	02
42	Kit didático com CLP	02
43	Kit didático com CLP para acionamentos de Motores Trifásico e Monofásico	01

Item	Quantidade
Câmera fotográfica digital	01
Projetor Multimídia	11
Retroprojetor	01
Televisor	01
DVD	03
Auditório central para 250 pessoas	01

21. RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Item	Quantidade
Câmera fotográfica digital	01
Projetor Multimídia	11
Retroprojetor	01
Televisor	01
DVD	03
Auditório central para 250 pessoas	01

22. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

Em conformidade com a legislação vigente, cabe a Instituição de Ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série e certificados de conclusão de cursos, com especificações cabíveis. Os certificados de qualificação técnica indicam o título da ocupação certificada. O diploma de técnico indica o correspondente título na respectiva habilitação profissional, mencionando a área a que se vincula.
Os históricos escolares que acompanham os certificados e diplomas indicam também, os conhecimentos definidos no perfil profissional de conclusão do curso.
Para obter o Diploma de Técnico em Eletrônica o aluno deverá cursar e ser aprovado em todas as Unidades Curriculares dos 4 (quatro) módulos. A carga horária dos módulos do curso é de 1.500 horas. Fazer estágio obrigatório com carga horária mínima total de 120 horas.
Quanto à Qualificação Técnica: Montador e Reparador de Dispositivos Eletroeletrônicos, o aluno deverá:
Cursar e ser aprovado nos módulos 1(um), 2(dois) e 3(três), com carga horária de 1.125 horas.
Fazer estágio obrigatório com carga horária mínima de 60 horas no módulo de qualificação.
Quanto à Qualificação Técnica: Mantenedor de Sistemas Eletroeletrônicos de Automação e Comunicação, o aluno deverá:
Cursar e ser aprovado nos módulos 1(um), 2(dois) e 4(quatro), com carga horária de 1.125 horas.
Fazer estágio obrigatório com carga horária mínima de 60 horas no módulo de qualificação.

RESOLUÇÃO Nº 90/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 83/2013.
Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 83/2013 que versa sobre a alteração da matriz curricular do curso de Técnico em Eletrotécnica concomitante ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio – Pólo Ibiá, conforme anexo, a vigorar a partir de 2013/1.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – CÂMPUS PATROCÍNIO – Pólo Ibiá

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO

Setembro, 2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – CÂMPUS PATROCÍNIO – Pólo Ibiá

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antônio de Oliveira

REITOR
Roberto Gil de Almeida

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Alberto Rezende

DIRETOR GERAL – Câmpus PATROCÍNIO
Flamarion Assis Jerônimo Inácio

DIRETOR DE ENSINO
Rogério Rodrigues Lacerda Costa

COORDENADOR DO CURSO
Paulo César Alvares Mota

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL..... 5
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 6
3. ASPECTOS LEGAIS 7
4. BREVE HISTÓRICO DO CÂMPUS 9
5. JUSTIFICATIVA (SOCIAL E INSTITUCIONAL) 10
6. OBJETIVOS 13
7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM 14
8. PERFIL DO EGRESSO 16
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA 19
10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA 25
11. ATIVIDADES ACADÊMICAS 27
12. UNIDADES CURRICULARES 29
13. INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 61
14. AVALIAÇÃO 62
15. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS 64
16. ATENDIMENTO AOS DISCENTES 65
17. COORDENAÇÃO DE CURSO 67
18. CORPO DOCENTE DO CURSO 71
19. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO 71
20. AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO 72
21. RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS 74
22. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO 74

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
Campus: Patrocínio – Pólo Ibiá
CNPJ: 73.925.414/0001-03
Endereço: Avenida Terezinha Lassi Capuano, nº 255 – Bairro Chácara das Rosas – CEP: 38.740-000
Cidade: Patrocínio-MG
Telefones: (34) 3515 2100
Site: www.iftm.edu.br/patrocinio
E-mail: dg.ptc@iftm.edu.br / ensino.ptc@iftm.edu.br
Endereço da Reitoria: Rua Barão do Rio Branco nº 770 – Bairro São Benedito – CEP: 38.020-300
Cidade: Uberaba – MG
Telefone da Reitoria: (34) 3326-1100
Site da Reitoria: www.iftm.edu.br
FAX da Reitoria: (34) 3326-1101
Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Curso:	Técnico em Eletrotécnica Concomitante ao Ensino Médio	
Titulação conferida:	Técnico em Eletrotécnica	
Modalidade/Forma	Presencial/ Concomitância Externa	
Área do conhecimento / eixo tecnológico:	Controle e Processos Industriais	
Turno de funcionamento:	Noturno	
Integralização	Mínima: 4 semestres	Máxima: 08 semestres
Nº de vagas ofertadas:	30/ Semestre	
Ano da 1ª oferta do curso:	2010	
PPC em vigor desde:	1/2012	

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO
Aline Fernanda Furtado
Iramélia Ferreira de Souza Corrêa
Kassiléia Aparecida de Souza
Valter José pereira Júnior
Vicente L. da Silva Júnior
Wesley Geraldo Gonçalves
Leonardo José Silveira

Data: ____/____/_____

Diretor de Ensino do Câmpus | Diretor Geral do Câmpus

3. ASPECTOS LEGAIS

3.1. Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso

3.1.1. Criação: (Portaria – Comissão Elaboração do Projeto)

3.1.2. Autorização (Resolução / Conselho Superior)

3.2. Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE)

- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

- Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica.

- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

- Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

- Parecer CNE/CEB Nº 39, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto Nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

- Parecer CNE/CEB Nº 11 de 09 de maio de 2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

- Resolução CNE/CEB Nº 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

- Resolução Nº 41/2010, de 29 de novembro de 2010 - Aprova o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

- Resolução Nº 20/2011, de 29 de março de 2011 - Aprova o Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM.

- Resolução CNE/CEB Nº 2, de 15 de Junho 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Resolução nº 3, de 09 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de nível médio.

- Resolução CNE/CEB Nº 04, de 6 de junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

3.3. Legislação referente à profissão

Em 11 de dezembro de 1933, o governo federal, por meio do Decreto Federal Nº 23.569, regulamentou o exercício da profissão, criando o CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA – CONFEA. Trata-se de um órgão público que regulamenta e fiscaliza, em todo o país, o exercício profissional correspondente às diferentes modalidades da Engenharia, Arquitetura e Agronomia em nível superior e em nível médio.
Como forma de aperfeiçoar o funcionamento e representatividade do sistema de regulamentação e fiscalização profissional, em 24 de dezembro de 1966, a Lei Federal nº 5.194 substituiu o Decreto 23.569/33. Essa lei rege, atualmente, esse Sistema, definindo a composição e a forma jurídica do CONFEA e para os órgãos subordinados, os CREAS - Conselhos Regionais.
De acordo com a Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973, para efeito de fiscalização do exercício profissional correspondente às diferentes modalidades da Engenharia, Arquitetura e Agronomia em nível superior e em nível médio, foram discriminadas as seguintes atividades das diferentes modalidades:
Atividade 01 - Supervisão, coordenação e orientação técnica;
Atividade 02 - Estudo, planejamento, projeto e especificação;
Atividade 03 - Estudo de viabilidade técnico-econômica;
Atividade 04 - Assistência, assessoria e consultoria;
Atividade 05 - Direção de obra e serviço técnico;
Atividade 06 - Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;
Atividade 07 - Desempenho de cargo e função técnica;
Atividade 08 - Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão;
Atividade 09 - Elaboração de orçamento;
Atividade 10 - Padronização, mensuração e controle de qualidade;
Atividade 11 - Execução de obra e serviço técnico;
Atividade 12 - Fiscalização de obra e serviço técnico;
Atividade 13 - Produção técnica e especializada;
Atividade 14 - Condução de trabalho técnico;
Atividade 15 - Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
Atividade 16 - Execução de instalação, montagem e reparo;
Atividade 17 - Operação e manutenção de equipamento e instalação;
Atividade 18 - Execução de desenho técnico.
As atividades supracitadas só poderão ser exercidas pelos profissionais após o cadastro da Instituição de Ensino e do referido Curso junto ao sistema CONFEA/CREA nos assentamentos do CREA em cuja circunscrição encontrar-se sua sede, como por exemplo: as Instituições de Ensino localizadas no Estado de Minas Gerais deverão ter seu cadastro atualizado junto ao CREA-MG, por sua vez as Instituições de Ensino localizadas no Estado da Bahia, deverão ter seu cadastro atualizado junto ao CREA-BA e assim por diante. Passa-se então ao cadastro individual dos Cursos ofertados, instruídos com o Projeto Pedagógico, respectivos níveis, concepção, objetivos, finalidades, estrutura acadêmica, duração indicada em períodos letivos, turnos, ementário das disciplinas com as respectivas cargas horárias e bibliografias, atividades acadêmicas obrigatórias/complementares e o perfil de formação do egresso. Uma vez a Instituição, bem como seus Cursos cadastrados, o egresso poderá requerer seu registro profissional junto ao CREA, porém a aprovação do mesmo só se dará se os procedimentos para atribuição de títulos, atividades e competências profissionais estiverem concluídos.
É importante salientar que a carteira profissional contém número do registro, natureza do título, especializações e todos os elementos necessários à sua identificação. Substitui então o diploma, vale como documento de identidade e tem fé pública. Para efeito de conhecimento, segundo a Resolução nº 473, de 26 de novembro de 2002, que institui códigos dos Títulos Profissionais do Sistema CONFEA/CREA, o Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica, pertence ao Grupo 1 – Engenharia, Modalidade 2 – Eletricista, Nível 3, cujo código é o 123-05-00.
Para a sistematização das atividades profissionais, as atribuições de títulos, atividades e competências em cada campo de atuação profissional, seguem as disposições estabelecidas na Resolução nº 1.010, de 22 de agosto 2005 e dependem rigorosamente da profundidade e da abrangência da capacitação de cada profissional, no seu respectivo nível de formação, no âmbito de cada campo das categorias e modalidades.

4. BREVE HISTÓRICO DO CÂMPUS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. O IFTM e seus câmpus (Uberaba, Patrocínio, Patos de Minas, Ituiutaba, Paracatu, Uberlândia e Uberlândia Centro) são uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).
Em Patrocínio, o IFTM, então Câmpus Avançado, iniciou as suas atividades em 03 de agosto de 2009, com a abertura do curso Técnico em Informática. Está localizado na Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, n° 255, Chácara das

Rosas, em uma área de três hectares doada pela Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio. Sua sede foi inaugurada em fevereiro de 2010 com o apoio da Prefeitura Municipal. Neste mesmo ano foram criados os cursos Técnicos em Eletrônica, Contabilidade e Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
No ano de 2013, por meio da Portaria MEC nº 330/2013, de 23/04, o então Câmpus Avançado Patrocínio recebe a autorização de funcionamento do câmpus compondo, assim, a nova estrutura organizacional do IFTM. Diante dessa conquista, novas perspectivas se apresentam, representando um avanço significativo, impactando diversas áreas da instituição, sendo a oferta de educação profissional de nível médio integrada ao ensino médio um novo desafio para o franco crescimento desse Câmpus.
Dentro da área de abrangência do Instituto encontra-se a cidade de Ibiá, sendo um dos Pólos Presenciais que ofertam cursos de nível técnico em áreas específicas.
Fundada em 1923, o município de Ibiá possui aproximadamente 22.899 habitantes e se destaca por ser grande produtor leiteiro do país. Situada em uma área de 2.704 km^2 no Alto Paranaíba, tem como limítrofes os municípios de Araxá, Serra do Salitre, Rio Paranaíba, Campos Altos, Pratinha, Medeiros e Tapira.
Com uma posição privilegiada, próxima aos principais centros culturais, políticos econômicos do país, Ibiá é cortada por importantes rodovias, como a BR 262, as MG 235 e MG 187 que colocam o município interligado a rede rodoviária nacional.
Os trabalhos no Polo Ibiá tiveram início no segundo semestre de 2009, com a oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Informática e no ano seguinte o de Eletrotécnica.
O IFTM – Câmpus Patrocínio ao propiciar a formação do cidadão como pessoa, com autonomia intelectual e pensamento crítico, promove, também, a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos. Dessa forma, responde às exigências do mundo do trabalho, aos anseios da comunidade e cumpre o seu papel de relevância estratégica para o desenvolvimento da região e do país.

5. JUSTIFICATIVA (social e institucional)

As altas taxas de desemprego associadas ao processo de modernização produtiva e os investimentos em novas plantas, na década de 1990, geram a necessidade constante da qualificação da mão de obra, pois parte das rotinas de trabalho se tornaram obsoletas. Outras, tornam-se mais complexas, obrigando ao empregado se capacitar. O não prosseguimento dos estudos faz do trabalhador um profissional defasado e impossibilitado de ser inserido nas novas formas de produção.
Quando se estabelecem programas de educação básica e de qualificação específica, contribui-se para o aumento da empregabilidade dos trabalhadores e, com isso, para a ampliação de inserção e reinserção da força de trabalho. Assim, a identificação das carências de qualificação que prejudicam a performance dos empregados torna-se um instrumento poderoso no processo de reforma da educação profissionalizante.
Um processo acelerado de mudanças tem afetado profundamente o homem, o meio ambiente e as instituições sociais. Particularmente, as organizações produtivas têm sofrido os impactos provocados pelo frequente emprego dessas novas tecnologias que, via de regra, alteram hábitos, valores e tradições.
Novas formas de organização e de gestão vêm modificando estruturalmente o mundo do trabalho. Um novo panorama econômico e produtivo se estabeleceu com o desenvolvimento e emprego de novas tecnologias complexas associadas à produção e à prestação de serviços e pela crescente internalização das relações econômicas. Em vista disso, passou-se a requerer sólida base de educação geral para todos os trabalhadores; educação básica aos não-qualificados; qualificação profissional de técnicos; educação continuada, para atualização, aperfeiçoamento, especialização e requalificação de trabalhadores.
Frente a essas necessidades, a educação profissional de nível médio, percebida como a que prepara o indivíduo para o entendimento, utilização e adaptação às novas tecnologias, assume um papel fundamental na medida em que a instituição de ensino pode colaborar no aprendizado do trabalho cooperativo e para o desenvolvimento científico e tecnológico do país.
Na área de instalações elétricas prediais e industriais, além de empresas específicas fornecedoras de tecnologia, os profissionais qualificados têm possibilidades de atuação em atividade predial e industrial, o que lhes imprime um caráter de grande flexibilidade quanto ao mercado de atuação. Dessa forma, mais do que analisar o crescimento de setores econômicos específicos, faz-se necessário identificar áreas prioritárias de investimento e desenvolvimento na indústria e na prestação de serviços.
O processo de globalização vem impondo novos padrões de concorrência às empresas, que, para se manterem competitivas, precisam redefinir suas estratégias e elevar a produtividade a partir, principalmente, da adoção de novos métodos de organização do trabalho, aumento da escala de produção, ampliação do número de produtos comercializados e crescimento da automação industrial. Segundo os dados da Fundação Seade, conforme a Pesquisa da Atividade Econômica Regional - PAER, essas têm sido as práticas mais utilizadas pelas empresas para ganhar maiores vantagens e ampliar sua atuação no mercado. Essa tendência também se confirma no Estado de Minas Gerais.
A proposta de implantação e execução do Curso Técnico em Eletrotécnica vem ao encontro dos objetivos do projeto de implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Estado de Minas Gerais, tornando-se um instrumento precioso para o contexto da realidade socioeconômica do país, expandindo o ensino na área tecnológica. Não se trata apenas de implantar cursos, mas de criar uma nova sistemática de ação, fundamentada nas necessidades da comunidade para a melhoria da condição de vida.
A proposta de curso está ancorada em dois princípios: o primeiro pressupõe a necessidade de serem criados cursos flexíveis, permanentemente atualizados e contemporâneos da tecnologia; o segundo, de somente serem ofertados para a formação de profissionais necessários, em nichos de mercado claramente definidos e cuja demanda lhes garanta

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo geral:

O Curso Técnico em Eletrotécnica tem como objetivo formar um profissional com conhecimentos técnicos, humanísticos e histórico-sociais necessários ao entendimento, interpretação e intervenção na realidade econômica nacional e internacional, instrumentalizando-os com métodos, técnicas e recursos que possibilitem uma atuação ética, condigna e competente nas funções relacionadas à eletrotécnica.

6.2. Objetivos específicos:

Formar técnicos de nível médio em Eletrotécnica aptos a:

- Identificar energias renováveis e não renováveis e seus impactos ambientais;
- Utilizar energia elétrica de forma racional, bem como a medição, a tarifação, a conservação e a geração de energia elétrica através das principais fontes de energia alternativa;
- Conhecer e avaliar propriedades, acessórios e dispositivos de rede de baixa e alta tensão;
- Analisar e especificar circuitos digitais combinacionais e sequências, conversores analógicos digitais aplicados a circuitos eletrônicos;
- Implementar sistemas automatizados utilizando controladores lógicos programáveis.

espaço e, consequentemente, remuneração.
O profissional com a formação técnica em eletrotécnica poderá atuar em diferentes postos de trabalho nas Empresas de manutenção e automação, Indústrias e nos Laboratórios de controle de qualidade de manutenção e pesquisa. Esta área de serviços, que cresce a cada dia, abre um campo de grandes oportunidades para o Técnico em Eletrotécnica, que também pode empreender o seu próprio negócio.
Hoje, a educação profissional constitui condição indispensável para o êxito num mundo pautado pela competição, inovação tecnológica e crescente exigência de qualidade, produtividade e conhecimento, devendo-se, ao mesmo tempo, propiciar formação aos técnicos para uma atitude ética e consciente da sua responsabilidade social. Esta educação, ao formar o cidadão como pessoa humana com autonomia intelectual e pensamento crítico promove, também, a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos.
Considerando que as características atuais do setor produtivo tornam-se cada vez mais tênues as fronteiras entre as práticas profissionais, o técnico precisa desenvolver competências para transitar com maior desenvoltura e atender às várias demandas da área profissional. Assim, o importante é capacitar cidadãos para uma aprendizagem autônoma e contínua, tanto no que se refere às competências comuns e gerais, quanto às profissionais. Dessa forma, o IFTM atende às demandas de profissionais e às necessidades do mundo do trabalho respondendo aos anseios da comunidade e cumprindo o seu papel de relevância estratégica para o desenvolvimento da região e do país.

7. PRINÍCIPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR

O IFTM, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

I. compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
II. verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
III. eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
IV. inclusão de um público historicamente colocado a margem das políticas de formação para o trabalho, dentre esse, as pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;
V. natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

Com base nas fundamentações legais e na concepção de Educação Profissional integrada e articulada ao trabalho, ciência, tecnologia e a cultura, este curso propiciará a formação de profissionais cientes de sua condição de cidadãos comprometidos com princípios éticos, inserção histórico-social (dignidade humana, respeito mútuo, responsabilidade, solidariedade), envolvimento com as questões ambientais e compromissos com a sociedade. Para isso, pressupõe-se um conjunto de atividades a serem vivenciadas pelo educando durante o período de sua formação que nortearão a organização e o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Tendo como princípio fundamental a maneira como se concebe a aprendizagem e sabendo que ela é mais efetiva quando é significativa para o educando, quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e as diversidades culturais e sociais, pressupomos a adoção dos seguintes princípios:
1 – Concepção programática de formação e desenvolvimento da pessoa humana, tendo em vista:

Os pressupostos axiológico-éticos, através da prática dos princípios éticos e do respeito à dignidade humana, objetivados em posturas pedagógicas que articulem os conhecimentos e a adesão dos valores morais à conduta social;
A dimensão sociopolítica, através da abordagem crítico-reflexiva da realidade e do conhecimento, refletindo-se nas situações de ensino-aprendizagem direcionadas ao desenvolvimento de capacidades e habilidades capazes de instrumentalizar a participação solidária e corresponsável do educando no contexto social;
A dimensão sociocultural, otimizada em situações de ensino-aprendizagem apropriadas ao diálogo através das várias estruturas simbólicas que permitem aos educandos compreender e expressar o real;
A dimensão técnico-científica, evidenciada pelo domínio dos fundamentos científicos vinculados ao conteúdo de cada Unidade Curricular, de modo a desenvolver a capacidade criativa de aperfeiçoar os processos tecnológicos que sustentam o desenvolvimento econômico e social;
A dimensão técnico-profissional, envolvendo conhecimentos técnicos e práticas específicas da profissão, articulados com os recursos e métodos de ensino-aprendizagem, com vistas ao aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e competências necessárias ao exercício profissional.
2 – Desenvolvimento das atividades educativas, com flexibilidade, de modo que:
As práticas e experiências profissionais assistidas e/ou supervisionadas tenham espaços efetivos reservados;
O intercâmbio do discente com o mundo do trabalho seja oportunizado;
Os discentes participem do seu processo de desenvolvimento humano e profissional, como sujeitos corresponsáveis;
O fomento da criatividade, da iniciativa, da autonomia, da liberdade de expressão, do respeito pela vida, da postura ética nas relações humanas e a valorização da convivência em sociedade e nas relações profissionais, com vistas a uma formação cidadã.
O IFTM – Câmpus Patrocínio com base nas Orientações e Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela CNE/CEB busca a integração entre os conhecimentos gerais e saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico, onde os professores promovam articulações entre seus trabalhos, prezando sempre pela contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade. Os conceitos, habilidades e valores são elementos que constituem os conteúdos escolares considerados globalmente na construção dos currículos, do projeto pedagógico e dos planos de trabalho em sala de aula.
A formação integral do educando deverá desenvolver competências para o trabalho e a pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, numa educação em direitos humanos como princípio nacional norteador, no reconhecimento da sustentabilidade ambiental como meta universal, no reconhecimento e aceitação da diversidade como também na integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura e com fundamentos de empreendedorismo, de ética profissional, segurança do trabalho, cooperativismo, gestão de inovação e iniciação científica, gestão de pessoas, gestão da qualidade social e ambiental do trabalho e tecnologia da informação.

8. PERFIL DO EGRESSO

O Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica é o profissional que poderá atuar nas concessionárias de energia elétrica, indústrias de fabricação de máquinas, componentes e equipamentos elétricos, atividades de manutenção e automação, indústrias em geral e como prestador de serviço.

Ao concluir o Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica o profissional deverá ser capaz de:

a) elaborar projetos, construção, montagens, execução e manutenção de máquinas e instalações elétricas, operação de processos industriais, manutenção elétrica predial e industrial, comercialização de produtos e serviços;
b) planejar e executar a instalação e manutenção de equipamentos e instalações eletroeletrônicas industriais, observando normas técnicas e de segurança;
c) projetar e instalar sistemas de acionamento e controle eletroeletrônicos;
d) aplicar medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas;
e) elaborar, desenvolver e executar projetos de instalações elétricas em edificações em baixa tensão;
f) trabalhar em equipe;
g) mobilizar estes conhecimentos para atuar no mundo do trabalho de forma criativa, ética, empreendedora e consciente dos impactos socioculturais.

Quanto à Qualificação ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES PREDIAIS E RESIDENCIAIS, o aluno deverá possuir conhecimentos específicos para:
Atuar na análise e execução de projetos elétricos prediais e residenciais;
Desenvolver projetos de instalações elétricas na área predial, por meio de conhecimentos dos símbolos e no desenvolvimento de projetos de plantas no ambiente CAD;
No reparo e análise de circuitos eletrônicos;
Auxiliar no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas, respondendo e monitorando as necessidades das instalações prediais e residenciais, bem como atuar no suporte às mesmas.

Quanto à Qualificação ELETRICISTA DE SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO E MANUTENÇÃO INDUSTRIAL, o aluno deverá possuir conhecimentos específicos para:
Executar manutenção preventiva e corretiva nos sistemas de automação predial;
Atuar nos Sistemas de Comando e Proteção;
Auxiliar no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas, respondendo e monitorando as necessidades da indústria, bem como atuar no suporte à indústria.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

9.1. Formas de ingresso:

As inscrições para o curso serão efetuadas no período que anteceder a matrícula. O ingresso no Curso Técnico em Eletrotécnica dar-se-á por meio de processo seletivo, para alunos que já tenham o ensino médio ou que estejam cursando o 2º ano do ensino médio.

O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado no site institucional, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas.

A aprovação e ingresso dos candidatos obedecerão ao processo classificatório, sendo admitidos os primeiros trinta candidatos.

As matrículas serão efetuadas seguindo à ordem de classificação dos candidatos, nos locais e horários definidos no cronograma estabelecido pelo IFTM - Câmpus Patrocínio e nos termos regimentais.

Ocorrendo desistência ou cancelamento da matrícula, os candidatos não classificados na primeira chamada poderão ser convocados, sendo que a segunda e as demais convocações dar-se-ão a partir do primeiro dia após o término do período da convocação anterior. As convocações serão divulgadas no sitio www.iftm.edu.br. Se necessário, a instituição poderá entrar em contato diretamente com o (s) candidato (s) classificado (s).

A ausência do candidato convocado no horário e data da matrícula será considerada como renúncia expressa à vaga, não cabendo recurso.

No ato da matrícula será exigida a documentação relacionada no edital para o processo seletivo do referido curso.

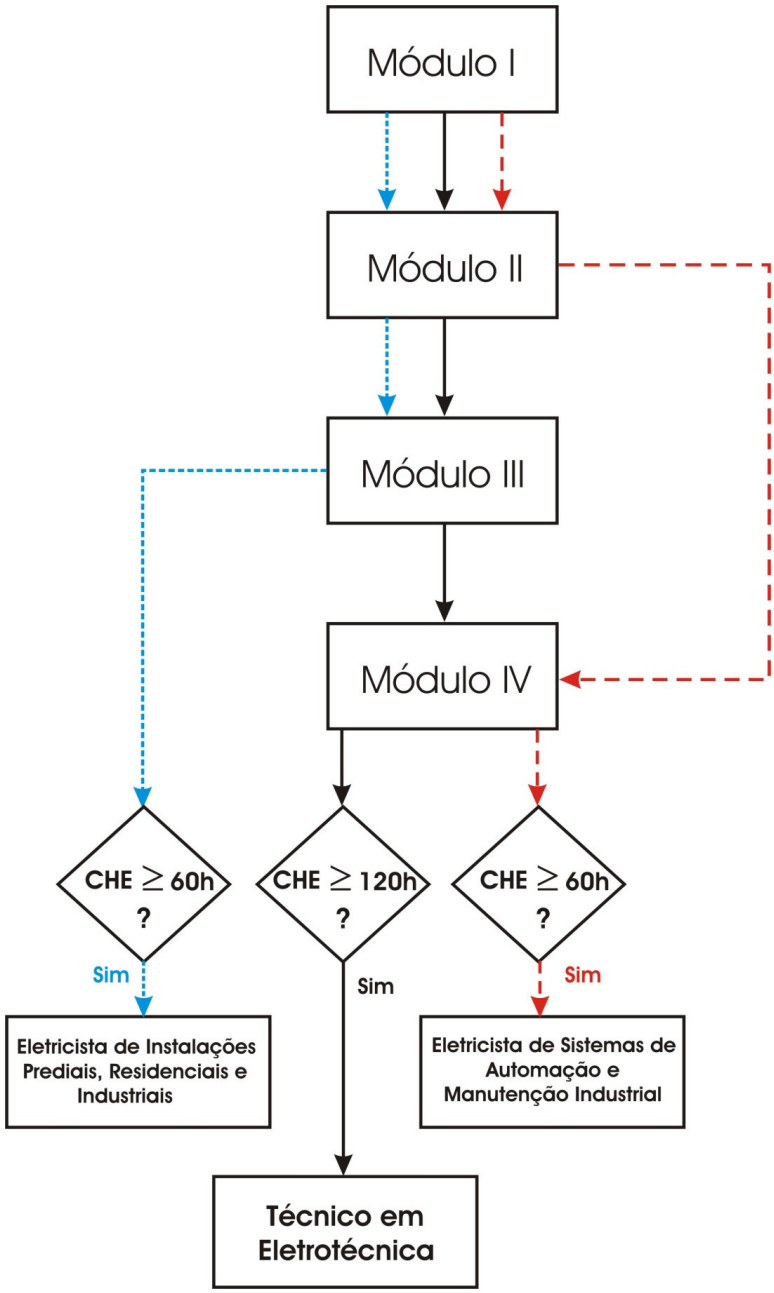
A renovação da matrícula deverá ser efetuada pelo aluno ou, se menor, pelo seu representante legal, após o encerramento de cada período letivo, conforme definido no calendário acadêmico.

9.2. Periodicidade letiva:	
Matrícula	Periodicidade letiva
Semestral	Semestral

9.3. Turno de funcionamento, Vagas, nº de turmas e Total de vagas anuais:			
Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº de turmas/ano	Total de vagas anuais
NOTURNO	30	02	60

9.4. Prazo de integralização da carga horária	
Limite mínimo (semestres)	Limite máximo (semestres)
04 (quatro) semestres	08 (oito) semestres

9.5. Fluxograma



9.6. Resumo da carga horária Anual

O currículo do Curso Técnico em Eletrotécnica, de acordo com a concepção teórico-metodológica, com a missão, com os objetivos e com o perfil profissional traçados em seu projeto pedagógico é composto pelo conjunto de disciplinas e atividades agrupadas em núcleos de conteúdos de Formação Básica, conteúdos de Formação Profissional e conteúdos de Formação Teórico-Prática.
As disciplinas que compõem o curso em Eletrotécnica possuem uma sequência lógica, considerando as necessidades de formação integral dos estudantes, assim como das demandas exigidas pelo mundo de trabalho.
Na organização curricular, cada período corresponde a um módulo, composto de unidades curriculares assim distribuídas:

1° Período - Módulo I é composto pelas unidades curriculares de Eletricidade Básica; Informática Básica; Desenho Técnico; Português Instrumental; Ética Profissional, Matemática Fundamental, Inglês Instrumental e Fontes Alternativas de Energia.

2° Período - Módulo II: Informática Aplicada; Eletrônica Básica; Princípios de Organização do Trabalho; Análise de Circuito em Corrente Alternada; Automação Predial e Residencial; Projetos de Instalações Elétricas Prediais e Residenciais; Conservação de Energia Elétrica e Eficientização Energética.

3° Período - Módulo III: Projeto e Instalação de Redes de Distribuição de AT/BT; Projetos de Instalações Elétricas Assistidos por Computador; Projetos de Instalações Elétricas Industriais de AT/BT; Fontes Alternativas de Energia; Proteção de Sistema Elétricos/ Eletrônica Industrial.

4° Período - Módulo IV: Automação Industrial; Manutenção Industrial; Formação Empreendedora; Comandos Elétricos; Máquinas Elétricas; Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho e Meio Ambiente.

A primeira parte da organização curricular é composta por dois módulos que agrupam conhecimentos básicos, onde o aluno é estimulado a desenvolver tarefas que compõem a formação básica do Técnico em Eletrotécnica como um todo.
Portanto, a conclusão dos módulos básicos não habilita o aluno à obtenção de certificação técnica, mas, oferece-lhe a sustentação teórico-prática necessária a continuidade do curso.
O módulo de qualificação técnica, por sua vez, revela toda a riqueza da formação específica do curso, necessária e exigida ao desempenho de competências e habilidades próprias do perfil do profissional Técnico em Eletrotécnica. Tais argumentos justificam a possibilidade que a conclusão desse módulo dispõe ao aluno que poderá receber o Certificado de Qualificação Técnica na área específica da qualificação.

A qualificação técnica de Eletricista de Instalações Prediais e Residenciais é obtida pelo cumprimento e aprovação nos Módulos I, II e III, com carga horária de 1.125 horas, e estágio curricular supervisionado, com carga horária mínima de 60 horas no módulo de qualificação.

Já a qualificação técnica de Eletricista de Sistemas de Automação e manutenção industrial, o aluno deve cursar e ser aprovado nos Módulos I, II e IV, com carga horária de 1.125 horas, e estágio curricular supervisionado, com carga horária mínima de 60 horas no módulo de qualificação.

Para integralizar o curso o estudante deve desenvolver as atividades teórico-práticas, expressas em forma de Estágio Supervisionado, os quais têm um destaque especial no composto prático do curso, pois possibilitam aos estudantes a compreensão da realidade, através da reflexão-ação-reflexão, o aprofundamento dos conhecimentos na área de interesse, a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e o atingimento do perfil profissional do curso.
Juntamente com a base conceitual, desenvolvida através da relação teoria-prática, inserida no contexto do curso, o currículo disponibiliza ao estudante, também, uma formação empreendedora. Fornece ao egresso as condições para assumir um papel de agente transformador, sendo capaz de provocar mudanças através da agregação de novas visões e tecnologias na solução de problemas das organizações, na criação e implantação de seus empreendimentos.
O currículo do Curso Técnico em Eletrotécnica é gerenciado dentro de fundamentos e pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional ético e que atenda às necessidades do mundo do trabalho e um cidadão comprometido com a sociedade em que vive.

A organização do currículo e das situações de aprendizagem, os procedimentos de avaliação são coerentes com os valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição e a LDBEN, organizados sob três consignas: sensibilidade, igualdade e identidade.

A carga horária das unidades curriculares fica assim distribuída:

Unidade Curricular	1º Período		
	CHD	CHT	CHP
Eletricidade Básica	95	63	32
Informática Básica	40	-	40
Desenho Técnico	40	-	40
Português Instrumental	27	27	-

Ética Profissional	27	27	-
Matemática Fundamental	54	54	-
Inglês Instrumental	27	27	-
Fontes Alternativas de Energia	27	27	-
Subtotal	337		

Unidade Curricular	2º Período		
	CHD	CHT	CHP
Informática Aplicada	40	-	40
Eletrônica Básica	68	54	14
Princípios de Organização do Trabalho	40	40	-
Análise de circuito em corrente alternada	54	40	14
Automação Predial e Residencial	54	40	14
Projetos de Instalações Elétricas Prediais e Residenciais	54	21	33
Conservação de Energia Elétrica e Eficientização Energética	27	27	-
Subtotal	337		

Unidade Curricular	3º Período		
	CHD	CHT	CHP
Projeto e Instalação de Redes de Distribuição de AT/BT	67	26	41
Projeto de Instalações Elétricas Assistido por Computador	67	-	67
Projeto de Instalações Elétricas Industriais de AT/BT	67	33	34
Proteção de Sistemas Elétricos	68	54	14
Eletrônica Industrial	68	51	17
Subtotal	337		

Unidade Curricular	4º Período		
	CHD	CHT	CHP
Automação Industrial	67	40	27
Manutenção Industrial	54	-	54
Formação Empreendedora	27	27	-
Comandos Elétricos	95	38	57
Máquinas Elétricas	67	50	17
Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	27	27	-
Subtotal	337		
Subtotal Geral	1348		
Estágio obrigatório	120		
Total	1468		

Legenda:
CHD: Carga Horária da unidade curricular no Curso (expressa em horas)
CHT: Carga Horária Teórica

CHP: Carga Horária Prática

9.7. Resumo da carga horária Anual	
Períodos	Carga Horária (Horas)
1º	**337 h**
2º	**337 h**
3º	**337 h**
4º	**337 h**
Estágio	**120 h**
Total	**1468 h**

9.8. Distribuição da carga horária geral			
Unidades curriculares	Atividades Complementares	Estágio	Total (horas) do curso
1348h	-	120h	1468h

10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica busca criar recursos para que os educandos possam construir competências capazes de habilitá-los às mais diversas atividades na área da eletrônica e ainda, que trabalhem em equipe com iniciativa, criatividade e sociabilidade, capazes de enfrentar os desafios e complexidades deste novo universo de conhecimentos.

Ao integrar trabalho, ciência, tecnologia, cultura e a relação entre sujeitos, busca-se uma metodologia que permita ao educando adquirir conhecimentos e compreender a tecnologia para além de um conjunto de técnicas, isto é, como construção social e histórica, instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício do cidadão, do trabalhador e do país.

O desenvolvimento pessoal deve permear a concepção dos componentes científicos, tecnológicos, socioculturais e de linguagens. O Curso Técnico em Eletrotécnica do IFTM – Polo Ibiá, se pauta na busca por uma concepção curricular interdisciplinar e contextualizada, transdisciplinar e matricial, de forma que as marcas das linguagens, das ciências, das tecnologias, estejam presentes em todos os componentes, intercruzando-se e construindo uma rede onde o teórico e o prático, o conceitual e o aplicado, aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a fazer estejam presentes em todos os momentos.

O fazer pedagógico baseia-se na concepção de homem e de conhecimento, entendendo o homem como ser ativo e de relações. Assim, o conhecimento não é transferido, mas construído a partir das relações com os outros e com o mundo, na dialética da interação e da tarefa partilhada.

Nessa perspectiva todos são sujeitos do conhecer e do aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Atividades integradoras como: partilhas, debates, reflexões, momentos de convivência, palestras e elaboração em grupo possibilitam a execução das atividades educativas que contribuem para a formação e autonomia intelectual. Como articulador do processo ensino-aprendizagem, o educador é aquele que problematiza, desafia e motiva o educando. Já o aluno é considerado sujeito desse processo, sendo desafiado e motivado a buscar e a construir o seu próprio conhecimento.

Nessa abordagem, o papel dos educadores é fundamental, pois ao estabelecer fins e meios, no diálogo, educador e educando tornam-se sujeitos do processo educativo.

Diante do exposto, a metodologia de ensino desenvolve-se de forma dinâmica, por meio do diálogo constante, pois, na medida em que o educador faz questão de conhecer cada vez mais as diferenças entre seus alunos, mais motivado ele ficará para variar e experimentar novos métodos, alternando os de exposição com os de discussão, os de transmissão por meios de manipulação, os métodos de projetos e estudos dirigidos e outros, observando, sempre, que tipo de aluno aprende melhor com que tipos de métodos. É nesse sentido que entendemos a possibilidade de “ensinar a pensar”: fazendo da intervenção pedagógica um diálogo problematizador que cria oportunidades de aprendizagens significativas, a interpretação e o uso adequado do conhecimento acumulado e sistematizado pela ciência, permitindo ao educando influir nos problemas e nas soluções de sua coletividade e enriquecendo sua própria cultura.

As atividades curriculares devem articular a teoria e a prática na proposição de que essas atividades são destinadas a impulsionar o aluno a estudar a partir da prática, a inserir-se em exercícios profissionais e a assumir atividades fora da instituição, tendo como principal finalidade a sua autonomia, de modo a ir formando um profissional capaz de tomar iniciativa,

correr riscos, arriscar projetos inovadores, estar sempre atualizado e, sobretudo, aprender a aprender.
Sabe-se que o trabalho do educador é único. No entanto, para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania, faz-se necessário estabelecer algumas diretrizes no sentido de orientar a escolha das propostas metodológicas na elaboração e execução dos planos de ensino:
Apresentação e discussão dos objetivos a serem atingidos;
A utilização de estratégias vivenciais de situações reais de trabalho;
Atividades pedagógicas centradas na ação, reflexão crítica e na construção do conhecimento;
Valorização dos saberes individuais e da construção coletiva da aprendizagem;
O uso de recursos e dinâmicas que atendam o objetivo de promover o relacionamento, a interação dos participantes, contextualizando a aprendizagem;
Proposição de situações-problemas, visando à construção de conhecimentos, habilidades e atividades;
Utilização de recursos tecnológicos que facilitem a aprendizagem;
Centralização da prática em ações que facilitem a constituição de competências.

Essas diretrizes são concretizadas na realização de aulas expositivas, trabalhos/pesquisas de campo, estudos dirigidos, seminários, apresentação de trabalhos em eventos, projetos de aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso, na autoavaliação, tendo como objetivo promover a vivência do aluno, sua aprendizagem e o repensar do currículo e de sua organização didático-pedagógica.

11. ATIVIDADES ACADÊMICAS

11.1. Estágio

De acordo com a Lei 11.788, de 25/09/2008, a Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e do Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM (RESOLUÇÃO Nº 22/2011, DE 29 DE MARÇO DE 2011), o estágio escolar supervisionado caracteriza-se como ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a complementação do ensino-aprendizagem, a adaptação do estudante à atividade profissional, oportunizando o exercício da profissão.
Segundo o Art. 4º do Regulamento de Estágio do IFTM, o estágio tem por finalidade:
possibilitar a aquisição de experiência profissional e a correlação teoria-prática, ampliando os conhecimentos do estudante;
ser instrumento de inserção profissional do estudante nas relações sociais, econômicas, científicas, políticas e culturais, bem como de adaptação ao mundo do trabalho;
proporcionar o desenvolvimento de competências profissionais e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã em situações reais de trabalho;
ser instrumento de interação do IFTM com a sociedade;
preparar o estudante para o exercício da profissão por meio de atividades práticas em ambiente de trabalho;
possibilitar a construção de condutas afetivas, cognitivas e éticas.

Obrigatório:

O estágio curricular obrigatório do curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica contempla no mínimo 120 (cento e vinte horas) e terá acompanhamento e orientação permanente de um professor orientador.
Para iniciar as atividades, o educando deverá procurar o coordenador de estágio, solicitar a documentação necessária incluindo os trâmites legais, sendo que para cada estagiário, o Coordenador de Estágio ou o Coordenador do Curso, indicará um professor orientador, preferencialmente da área objeto do estágio, sendo que este deverá ser docente do IFTM.
Antes e durante o estágio deverão ser programadas reuniões entre o educando e o orientador, tendo como objetivos:
Analisar as atribuições e responsabilidades do estagiário no âmbito profissional;
Auxiliar o estudante quanto à elaboração do plano de atividade de estágio, de relatórios em observância a legislação e normas pertinentes ao estágio.
O estágio curricular obrigatório só será aprovado pela Instituição, após receber da empresa concedente todos os documentos referentes à avaliação do estagiário. O aluno deverá apresentar relatório referente ao estágio que será realizado em conformidade com o Regulamento de Estágio do IFTM.
Os estudantes que exercerem atividades profissionais diretamente relacionadas ao curso, na condição de empregados devidamente registrados, autônomos ou empresários, durante o período de realização do curso, poderão aproveitar tais atividades como estágio, desde que previstas no plano de aproveitamento de estágio e contribuam para complementar a formação profissional.
A aceitação do exercício de atividades profissionais como estágio, dependerá de parecer do coordenador do curso e professores da área, que levarão em consideração o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar a formação profissional.
A avaliação realizar-se-á, simultaneamente e ao final do estágio, pelo professor orientador e pelo supervisor da concedente, por meio dos seguintes instrumentos avaliativos:
I. avaliação do supervisor da concedente;
II. relatório final avaliado pelo professor orientador;
III. apresentação oral de estágio, avaliada por banca indicada pelo professor orientador e pela

coordenação de estágio.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica poderão ser equiparadas ao estágio obrigatório, quando constarem do projeto pedagógico do curso.

Não Obrigatório

O educando também poderá realizar o estágio não obrigatório ou de enriquecimento da formação profissional, ou seja, aquele que não constitui atividade obrigatória. O estágio não obrigatório é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O acompanhamento das atividades de estágio será feito por um professor designado para esse fim, que dará as devidas orientações e os encaminhamentos necessários ao conjunto das atividades, quando for o caso, bem como sua comprovação, conforme Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM e de acordo com a Resolução 138/2011, Norma Regulamentadora Interna de Estágio Curricular do IFTM.

11.2 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares

Além das atividades em sala de aula, a Instituição proporciona semestralmente de forma optativa, atividades de cunho científico, cultural e/ou complementar, seguindo orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394/96 e Lei n° 10.639/2003 tais como:
Monitorias;
Cursos de extensão;
Semanas técnicas;
Programas de iniciação científica;
Visitas técnicas orientadas por docentes;
Mesas redondas, debates e palestras sobre temas pertinentes à comunidade acadêmica;
Atividades integradas;
Apresentações culturais.

12. UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: ELETRICIDADE BÁSICA			
Período: 1º	Carga Horária Teórica: 63h	Carga Horária Prática: 32h	Carga Horária Total: 95h

Ementa:
Conceitos fundamentais da eletricidade
Circuitos elétricos de corrente contínua
Análise de Malha e Análise de Nós
Gerador de funções
Operação do osciloscópio
Capacitores
Indutores

Objetivos:
Compreender os fundamentos da eletricidade e dos circuitos elétricos, com uma base extensa e profunda sobre a natureza da mesma, partindo da física do fluxo de corrente elétrica para as aplicações e funcionamento de circuitos e dispositivos típicos utilizados nos sistemas elétricos atuais.
Conhecer os fenômenos nas áreas estabelecidas na ementa.

Conteúdo:
A Natureza da Eletricidade
Carga elétrica
Estrutura do átomo
Corrente elétrica
Campo eletrostático
Diferença de Potencial
Fluxo de corrente
Fontes de eletricidade
Padrões Elétricos e Convenções

Introdução
Prefixos Métricos e Notações
Símbolos Gráficos e Diagramas Elétricos

Lei de Ohm e Potência
Circuito elétrico
Resistência elétrica e tensão elétrica
Tipos de resistores: resistores fixos e variáveis
Lei de Ohm
Potência elétrica
Energia elétrica

Circuitos Série de Corrente Contínua
Tensão, Corrente e Resistência em Circuitos Série
Polaridade e Quedas de Tensão
Condutores

Circuitos Paralelos de Corrente Contínua
Tensão e Corrente em Circuito Paralelo
Resistências em Paralelo
Circuito Aberto e Curto Circuito
Divisão da Corrente em Dois Ramos Paralelos
Potência em Circuitos Paralelos

Baterias
A Pilha Voltaica
Pilhas em Série e Paralelo

Leis de Kirchoff
Lei de Kirchoff para a Tensão – Lei das Malhas
Lei de Kirchoff para a Corrente – Lei dos Nós
As Correntes nas Malhas
Tensões nos Nós
Redes em Y e em Delta

Circuitos Elétricos: Métodos de Análise
Fontes de corrente
Conversão de fontes
Fontes de corrente em série e paralelo
Análise das correntes nos ramos
Método das malhas
Método dos nós
Circuitos em Ponte
Conversões Y – Δ , Δ – Y

Teoremas da Análise de Circuitos
Teorema da Superposição
Teorema da Thévenin
Teorema de Norton
Teorema da Máxima Transferência de Potência
Teorema de Millman
Teorema da Substituição
Teorema da Reciprocidade

Magnetismo e Eletromagnetismo
A Natureza do Magnetismo
Materiais Magnéticos
Eletromagnetismo
Unidades Magnéticas

Capacitores e Capacitância
Construções e tipos
Leitura do Código de Cores
Funcionamento
Capacitores variáveis e ajustáveis
Associações

Constante de Tempo RC – Transitórios
Carga e descarga
Análise do gráfico de carga
Análise do gráfico de descarga

Reatância capacitiva
Constante de tempo de carga
Constante de tempo de descarga

Laboratório:
Lei de Coulomb; Processos de Eletrização e Determinação da Densidade Superficial de Cargas
Instrumentos de Medição I: Voltímetros Analógicos e Digitais
Instrumentos de Medição II: Amperímetro e Ohmímetro
Instrumentos de Medição III: Osciloscópio, Medidas de Amplitude
Instrumentos de Medição IV: Osciloscópio, Formas de Onda, Medidas de Período e Freqüência
Lei de Ohm
Leis de Kirchoff
Indução Eletromagnética

Bibliografia Básica:

GUSSOW, M. Eletricidade Básica, 2ª. Edição, São Paulo: Makron Books, 1996.
O'MALLEY, J. Análise de Circuitos, 2ª. Edição, São Paulo: Makron Books, 1993.
MARCUS, A. Eletricidade Básica, Best Seller.

Bibliografia Complementar:

CUTLER, CC, McGraw-Hill. Análise de Circuitos.
DULIN, J. e VELEY, V. Matemática para Eletrônica: Problemas Práticos e Soluções, HEMUS, 2004.

Unidade Curricular: INFORMÁTICA BÁSICA			
Período: 1º	Carga Horária Teórica: -	Carga Horária Prática: 40h	Carga Horária Total: 40h

Ementa:
- Introdução a Informática.
- Sistema Operacional.
- Vírus de Computador.
- Internet.
- Editor de Texto.
- Software de Apresentação de Slides.
- Introdução a Planilha Eletrônica.

Objetivos:
A Utilizar o Sistema Operacional Windows e os aplicativos mais comuns para a edição de textos e criação de planilhas de cálculo, proporcionando os rudimentos necessários para o aprendizado do AutoCad, fornecendo uma visão geral das tecnologias da Web, atuando como auxiliar na Gestão dos Sistemas de Informação.

Conteúdo:

Introdução a Informática
Hardware e software
Bits e Bits
Periféricos de Entrada/Saída de Dados
Periféricos de Armazenamento de Dados

Sistema Operacional
Acessórios
Aplicativos
Painel de Controle
Gerenciador de Arquivos

Vírus de Computador
Conceitos
Formas de contaminação
Prevenção
Antivírus

Internet
Ferramentas da Web
Ferramentas de buscas
E-mail corporativo
A Internet e o ambiente de trabalho

Etiqueta na Internet Corporativa

Editor de Texto
Formatação de textos
Edição de textos
Trabalhando com Figuras
Criação de Tabelas
Impressão de documentos
Arquivos PDF

Software de Apresentação de Slides
Edição de uma apresentação
Trabalhando com figuras
Animação de slides

Planilha Eletrônica
Edição de dados
Criação de fórmulas
Utilização de funções do Excel
Criação de gráficos
Impressão de planilhas

Bibliografia Básica:

LANCHARRO, E. A. Informática Básica. São Paulo: Makron Books, 1991.
GREC, Waldir. Informática para todos. São Paulo : Atlas, 1993.
BARAN, N. Desvendando a superestrada da informação. Rio de Janeiro : Editora Campus, 1995.
ALCALDE, E et A1. Informática Básica. São Paulo : Makron Books, 1990.
NASCIMENTO, A. J. Introdução à Informática. São Paulo : McGraw-Hill, 1996.
KERONE, b.p. Zen e a arte da internet, um guia para iniciantes. Rio de Janeiro : Campus, 1994.
SAHY. Sistemas operacionais: tipos e diferenças. Makron Books.

Bibliografia Complementar:

NORTON, P. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1997.
MEIRELLES, F. S. Informática: Novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: Makron Books, 1994.
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. São Paulo: Érica, 1998.

Unidade Curricular: DESENHO TÉCNICO			
Período: 1º	Carga Horária Teórica: -	Carga Horária Prática: 40h	Carga Horária Total: 40h

Ementa:
Conhecer os instrumentos e as técnicas do desenho básico e técnico.
Fundamentos do desenho técnico;
Construções geométricas;
Desenho eletroeletrônico

Objetivos:
Conhecer e dominar técnicas de representação gráfica com vistas a compreender e interpretar projetos no campo da Eletrotécnica.

Conteúdo:
Materiais de Desenho
Morfologia Geométrica
Concordância de Curvas
Geometria das Figuras Planas
Desenho Ortográfico
Vistas Auxiliares
Esboço Ortográfico
Desenho e Esboço em Perspectiva
Vista Seccionais e Convenções
Cotas, Anotações, Limites e Precisão
Planta Baixa
Cortes

Problemas Gerais de Desenho Técnico para a área da Eletrotécnica.
Bibliografia Básica: CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 14.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000 F COTRIN, Ademaro A. M. B. Instalações Elétricas. São Paulo: Makron Books. RENCH, Thomas E. ; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 6.ed. São Paulo: Globo, 1999. Bibliografia Complementar: FRENCH, Thomas E. Desenho técnico. São Paulo: Globo, 1973. MAMEDE FILHO, João. Instalações Elétricas Industriais. Rio de Janeiro: LCT

Unidade Curricular: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL			
Período: 1º	Carga Horária Teórica: 27h	Carga Horária Prática: -	Carga Horária Total: 27h
Ementa: Redação técnica e científica: tipos e características da descrição da dissertação. Redação oficial: documentos e correspondências. Redação Comercial: tipos e formas. Relatórios gerenciais. A linguagem objetiva. Os termos técnicos da área de eletrotécnica.			
Objetivos: Conhecer as técnicas de Português Instrumental orientadas à Eletrotécnica. Proporcionar ao estudante um conhecimento que o possibilite ter um bom desempenho nas suas atividades profissionais no que diz respeito à comunicação e expressão na área de eletrotécnica.			
Conteúdo: Comunicação / Socialização Níveis da linguagem. Palavras e ideias. Função da linguagem na comunicação empresarial. O texto escrito. A organização do texto escrito; coesão e coerência. Verbo haver e uso do futuro do subjuntivo de verbos especiais. Pronomes de tratamento e abreviaturas. Pronomes relativos: emprego especial e regência verbal. Emprego do “SE”: partícula apassivadora. A comunicação na empresa. Emprego de sinais de pontuação. Ofícios e cartas comerciais: aspectos linguísticos e estruturais. Emprego de sinais de pontuação Relatório técnico (I) – aspectos linguísticos e estruturais Produção de textos: Paráfrases Análise dos textos em paráfrase Dificuldades gramaticais			
Bibliografia Básica: MARTINS, Dileta Silveira, ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 19. ed. Porto Alegre: Sagra, 1997. CEGALLA, Domingues Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Nacional, 2010. MARTINS, Dileta Silveira, ZILBERKNOP, Lubia Scliar. Português instrumental de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. Ed. São Paulo: ATLAS, 2010. Bibliografias Complementares CEGALLA, Domingues Paschoal. Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Nacional, 2010. Andrade, Maria Margarida. Língua Portuguesa. São Paulo: ATLAS, 2010.			

Unidade Curricular: ÉTICA PROFISSIONAL			
Período: 1º	Carga Horária Teórica: 27h	Carga Horária Prática: -	Carga Horária Total: 27h
Ementa: Atuação ética profissional. Código de ética do técnico.			

Ética e responsabilidade social nos negócios.
A ética empresarial em uma economia globalizada.
Ética na relação com pessoas.
Ética empresarial e desempenho da empresa.

Objetivos:
Identificar os valores e princípios correspondentes ao desenvolvimento da ética, bem como a construção desses valores na formação do profissional dentro da sua atuação.
Identificar e correlacionar o conjunto dos aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos envolvidos na atividade profissional e nas questões de relação humana e cidadania.
Caracterizar e correlacionar os elementos inerentes ao exercício da cidadania.
Aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional da área.

Conteúdo:
Ética e Moral: distinção entre os termos
Os principais problemas da ética;
A relação entre ética e demais ciências;
Valores éticos na modernidade; Valores construtivos e valores destrutivos e sua relatividade;
Ética: Liberdade com Responsabilidade numa visão sartreana.
Ética e experiência do conflito: o comportamento moral (prática do "bem" ou do "mal")
Ética e Trabalho: articulação dos elementos da ética profissional do(a) técnico em Eletrotécnica;
Cidadania: Concepção e exercício; Direitos e deveres do cidadão.
Responsabilidade social da atividade.

Bibliografia Básica:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: M. Fontes, 2003.
ALVES, Júlia Falivene. A invasão cultural norte-americana. 13 ed. São Paulo: Moderna, 1991.
BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade; tratado de Sociologia do Conhecimento. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 2. ed. rev.Ampl. São Paulo: UNESP, 2001

Bibliografia Complementar:

McGARRY, K. J. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.
NASH, Laura L. Ética nas Empresas. Makron Books, 1997;
SÁ, Antonio Lopes. Ética Profissional. Altas, 2005.
TOFFLER, Bárbara Ley. Ética no Trabalho – Tomando Decisões difíceis no Mundo Competitivo dos negócios. Makron Books, 1993.

Unidade Curricular: MATEMÁTICA FUNDAMENTAL			
Período: 1º	Carga Horária Teórica: 54h	Carga Horária Prática: -	Carga Horária Total: 54h

Ementa:

Números inteiros e números reais;
Operações básicas e suas propriedades
Função
Trigonometria
Noções de geometria: perímetro, área, volume.

Objetivos:
Revisar e adquirir conhecimentos básicos e fundamentais para o conhecimento da Eletrotécnica.

Conteúdo:
Números inteiros e números reais;
Operações básicas e suas propriedades (adição, subtração, multiplicação, divisão, exponenciação e radiciação, MMC, MDC)
Função de Primeiro e Segundo Grau; Equações de primeiro grau; Função exponencial; Função Modular.
Trigonometria (Relações e identidades trigonométricas, equações trigonométricas, resolução de triângulos, análise gráficos das funções trigonométricas)
Noções de geometria: perímetro, área, volume.

Bibliografia Básica:

KOLMAN, Bernard. Introdução à Álgebra Linear com Aplicações. 8. ed. [S.l.]: LTC, 2006.

LIPSCHUTZ, S., LIPSON, Marc. Álgebra Linear. 3. ed. [S.l.]: Bookman, 2004. (Coleção Schaum).
SILVA, Ermes Medeiros da, SILVA, Elio Medeiros da, SILVA, Sebastiao Medeiros da. Matemática Básica Para Cursos Superiores. 1. ed. São Paulo: ATLAS, 2002.

Bibliografia Complementar:
RORRES, Chris, ANTON, Howard. A. Álgebra Linear com Aplicações. 8. ed. [S.l]: Bookman, 2001. LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica. Harbra. São Paulo, 1990.

Unidade Curricular: INGLÊS INSTRUMENTAL			
Período: 1º	Carga Horária Teórica: 27h	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total: 27h

Ementa:
Leitura e compreensão de textos técnicos pertinentes à área de eletrotécnica dando ênfase ao vocabulário técnico específico visando maior conhecimento em inglês bem como reforçando as estruturas básicas da língua inglesa.

Objetivos:
Reconhecer a importância da língua inglesa dentro da área técnica
Interpretar textos técnicos a partir do desenvolvimento de estratégias de leitura e do estudo de estruturas sintáticas contextualizadas e de vocabulário geral e específico.
Demonstrar capacidade de ler e interpretar textos técnicos na língua inglesa.

Conteúdo:
READING (textos diversos relativos à área de eletrotécnica)
VOCABULARY (específico da área de eletrotécnica)
GRAMMAR
Articles
Numbers
Simple Present
Frequency adverbs and expressions of time
Plural of nouns
Personal Pronouns
Possessive adjectives and pronouns
Reflexive pronouns
Imperative sentences
Making instructions
Degrees of comparison (adjectives and adverbs)
Simple Past
Simple future
Immediate future

Bibliografia Básica:

Dicionário escolar inglês-português.
PINTO, Dilce et al. Compreensão inteligente de textos. Grasping the meaning, v.1 e 2, Livro técnico, Rio de Janeiro, 1991.
MICHAELIS/Dicionário inglês-português e português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 1989.
ROSÂNGELA MUNHOZ. Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura - Vol. 2

Bibliografia Complementar:

Marisa M. Jenkins de BritoeClóvis O. Gregorim. S.O.S. INGLÊS – MICHAELIS (uso geral) Melhoramentos.
SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994.

Unidade curricular: FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA			
Período: 1º	Carga Horária Teórica: 27h	Carga Horária Prática:	Carga Horária Total: 27h

Ementa:
O Sistema Elétrico Brasileiro;
Energia e Conservação;
Conservação na Geração de Energia Elétrica;
Conservação na Transmissão de energia;
A Conservação no Sistema de Distribuição de Energia Elétrica;

Acionamento com motores de indução trifásicos eficientes, conservação de energia elétrica em motores e transformadores, automação com finalidade de conservação de energia elétrica;
Conservação nos sistemas de Iluminação;
Qualidade de Energia Elétrica;
Análise econômica em Conservação de Energia;
Fontes convencionais e alternativas de energia.
Reservas não renováveis e renováveis;
Pequenas Centrais Hidrelétricas, Energia solar (térmica e foto-voltaica). Energia geomecânica (eólica e maremotriz) e geotérmica.
Geradores de célula de combustível.
Emprego e perspectivas de energia nuclear.
Programas Energéticos. Proinfa.

Objetivos:
Conhecer os princípios básicos das principais fontes alternativas de energia

Conteúdo:
O Sistema Elétrico Brasileiro: histórico, matriz energética atual, plano de desenvolvimento;
Energia e Conservação - Conceitos e Fundamentos: formas de energia, recursos energéticos, conservação de energia e o meio ambiente;
Conservação na Geração de Energia Elétrica: geração eficiente dos atuais sistemas, novos procedimentos na geração;
Conservação na Transmissão de energia: alternativas na transmissão de energia elétrica;
A Conservação no Sistema de Distribuição de Energia Elétrica: geração distribuída, cogeração, tarifamento, o parque Industrial;
Acionamento com motores de indução trifásicos eficientes, conservação de energia elétrica em motores e transformadores, automação com finalidade de conservação de energia elétrica; Conservação nos sistemas de Iluminação: lâmpadas eficientes e sua utilização em iluminação pública, industrial, comercial e residência;
Qualidade de Energia Elétrica: os programas de Conservação e seu impacto sobre a qualidade de energia elétrica, exemplos de distorções harmônicas provocadas por medidas de conservação, perdas por harmônicos;
Análise econômica em Conservação de Energia: análise de contas de energia elétrica, critérios para tomada de decisão.
Fontes convencionais e alternativas de energia.
Reservas não renováveis (combustível fóssil) e renováveis (matriz bioenergética, biodiesel, biomassa).
Pequenas Centrais Hidrelétricas, Energia solar (térmica e foto-voltaica). Energia geomecânica (eólica e maremotriz) e geotérmica.
Geradores de célula de combustível (economia de hidrogênio).
Programas Energéticos. Proinfa.
Emprego e perspectivas de energia nuclear.

Bibliografia Básica:

ANEEL : Atlas de energia elétrica do Brasil, Agência Nacional de Energia Elétrica, Brasília, 2002.
ANDREAS, J. C. Energyfficient electric motors - Selections and aplications. Marcel Deckker Inc, NY. 1982.
ARAÚJO, L. R. H. Difusão de Tecnologias Eficientes no Brasil. Instituto de Economia: UFRJ, Brasil. 1998.
DNDE-Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético, Balanço Energético Nacional, Ministério das Minas e Energia/Secretaria Nacional de Energia, Brasília. 2000
ELETROBRÁS - PROCEL. Conservação de Energia. Eficiência Energética de Instalações e Equipamentos. Ed. UNIFEI, FUPAI, MG. Brasil. 2001

Bibliografia Complementar:

HIRSCHFELD, H. Engenharia Econômica e Análise de Custos. 5ª Edição, Editora Atlas, São Paulo, Brasil, 1992
MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA - PROCEL/ Eletrobras - Secretaria de Coordenação de Projetos Substituição de Lâmpadas incandescentes por Fluorescentes compactas, RJ, Brasil. 1996
MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA - PROCEL/ Eletrobras. Estratégias de Conservação de Energia Elétrica para o Brasil, Seminário Internacional, Brasil. 1994.

Unidade Curricular: INFORMÁTICA APLICADA			
Período: 2º	Carga Horária Teórica: 0	Carga Horária Prática: 40h	Carga Horária Total: 40h

Ementa:
Uso do sistema operacional;
Utilização de editores de texto;

Utilização de planilhas eletrônicas;
Introdução à programação;
Fundamentos de algoritmos e sua representação;
Programação em linguagem de alto nível;
Desenvolvimento, codificação e depuração de programas;
Desenvolvimento de programas em linguagem estruturada.

Objetivos:
Conhecer aplicativos computacionais básicos de apoio ao trabalho em Eletrotécnica.

Conteúdo:
Histórico e evolução do computador
Conceitos de Hardware e Software
Fundamentos da Informática básica (conceitos e definições)
Sistema Operacional
Processador de textos
Planilha eletrônica
Fundamentos de Algoritmo

Bibliografia Básica:

H. L. Capron & J. A. Jonson. Introdução à Informática. Editora Pearson, 8a Edição, 2004.
MANZANO, J. A. N. G. Algoritmos – Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. Ed. Érica. Programação.
LAMAS, Murillo. OpenOffice.org: ao seu alcance. São Paulo: Letras & Letras, 2004.

Bibliografia Complementar:

MORIMOTO, Carlos. Entendendo e dominando o Linux. São Paulo: Digerati Books, 2004.
DATE, C.J. Introdução a sistemas de bancos de dados. São Paulo: Campus, 2004.
ELMASRI, Ramez E.; NAVATHE, Shamkant. Sistemas de banco de dados. São Paulo: Person, 2005.

Unidade Curricular: ELETRÔNICA BÁSICA			
Período: 2º	Carga Horária Teórica: 54h	Carga Horária Prática: 14h	Carga Horária Total: 68h

Ementa:
Conceitos básicos de projeto.
Amplificadores operacionais Ideais.
Circuitos com amplificadores operacionais.
Semicondutores.
Circuitos com diodos semicondutores.
Circuitos com FET e MOSFET
Circuitos com transistores bipolares. Amplificadores de potência e fontes de Alimentação.

Objetivos:
Conhecer os princípios básicos de projeto.
Conhecer os princípios básicos de eletrônica analógica e digital relativos às instalações elétricas prediais, industriais e de redes de distribuição de energia elétrica.

Conteúdo:
Conceitos básicos de projeto:
Elementos de circuito lineares e não lineares
Sinais analógicos e digitais
Análise e projeto
Simulação por computador
Etapas de projeto
Amplificadores operacionais Ideais: Utilizar SPICE quando for adequado
amplificador operacional ideal
amplificador inversor
O amplificador não-inversor
Impedância de entrada
Circuitos com operacionais · Circuito de impedância negativa · Fonte de corrente dependente · Conversor corrente-tensão · Conversor tensão-corrente · Integrador · Diferenciador · Somador
Circuitos com amplificadores operacionais. Utilizar SPICE quando for adequado
Resposta em frequência em malha aberta e fechada

Operacionais reais · Ganho de tensão em malha aberta · Tensão de offset de entrada · Corrente de polarização de entrada · Rejeição em modo comum · Resistência de saída
Amplificador não-inversor · Resistência de entrada e de saída · Ganho de tensão · Banda de passagem
Amplificador inversor · Resistência de entrada e de saída · Ganho de tensão · Banda de passagem
Soma diferencial
Amplificadores com entrada ou saída balanceadas
Acoplamento entre múltiplas entradas
Amplificadores operacionais de potência para áudio
Realimentação e estabilidade · Realimentação em amplificadores operacionais · Estabilidade de sistemas e resposta em frequência · Diagramas de Bode · Osciladores - Osciladores Colpitts e Hartley - Oscilador ponte de Wien - Oscilador por deslocamento de fase - Osciladores a cristal
Semicondutores
Estrutura cristalina
Modelos de banda de energia · Condutores · Isolantes · Semicondutores
Semicondutor intrínseco e dopado
Concentração de portadores
Excesso, geração e recombinação de portadores
Condução
Circuitos com diodos semicondutores. Utilizar SPICE quando for adequado
Modelo físico do diodo real · Característica de diodos longos · Característica de diodos curtos · Corrente de recombinação, alta injeção, corrente reversa real, efeitos da temperatura e contatos · Punch-through, avalanche e diodos Zener · Capacitância de junção. Varactor · Capacitância de difusão · Resistência diferencial na polarização direta · Chaveamento
Modelos elétricos · Modelos de circuito de um diodo · Modelo SPICE
Considerações sobre potência elétrica
Circuitos retificadores · Retificadores de meia e de onda completa · Filtragem · Circuitos multiplicadores de tensão
Circuitos com diodos Zener
Ceifadores e Grampeadores
Circuitos com operacionais e diodos
Circuitos com FET. Utilizar SPICE quando for adequado
Transistores JFET · Construção e operação · Característica V-I · Condutância do canal e transcondutância · Mobilidade do canal, ruptura, variação da mobilidade e efeitos da temperatura
Transistores MOSFET · Capacitor MOS · Construção e operação · Característica V-I · Mobilidade efetiva do canal e efeitos da temperatura
Modelos SPICE

Bibliografia Básica:

TURNER, L. W. Manual Básico de Eletrônica. São Paulo: Ed. Hemus Ltda, 1982.
TURNER, L. W. Circuitos e Dispositivos Eletrônicos. São Paulo: Ed. Hemus Ltda., 1982.
TURNER, L. W. Eletrônica Aplicada. São Paulo: Ed. Hemus Ltda., 1982.

Bibliografia Complementar:

BOYLESTAD, R.L. & NASHELSKY, L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Prentice Hall do Brasil, 1996.
ALMEIDA, J. Dispositivos Semicondutores – Tiristores, 12 ed. ÉRICA, 2012.

Unidade Curricular: PRINCÍPIOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO			
Período: 2º	Carga Horária Teórica: 40	Carga Horária Prática: h	Carga Horária Total: 40h

Ementa:
Gestão do tempo e organização do trabalho; qualidade e produtividade; relações humanas no trabalho.

Objetivos:
Conhecer os princípios básicos da gestão do tempo e da organização do trabalho.
Conhecer as diversas dimensões da qualidade e produtividade.
Conhecer os princípios básicos das relações humanas no trabalho.

Conteúdo:

Gestão do tempo

Auto-avaliação na gestão do tempo
- Tempo como recurso
- Identificação de características pessoais

Planejamento na gestão do tempo
- Determinar metas e objetivos
- Elaboração de planos detalhados, diários e semanais
- Utilização de check-lists
- Definição e gestão de prioridades

Técnicas de gestão do tempo
- Organização do dia de trabalho
- Agrupamento de tarefas

Utilização da agenda como recurso estratégico
- Otimização das novas tecnologias

Organização do trabalho

Trabalho em equipe
- Organização e condução de reuniões
- Produção de resultados através de reuniões
- Delegação de tarefas à equipe de apoio.

Plano de ação pessoal

Bibliografia Básica:

BRAVERMAN, H. Trabalho e Capital Monopolista. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
CASTELLS, M. A Galáxia Internet. Lisboa: Fundação C. Gulbekian, 2004.
CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. V. I, 6ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002.
DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
DORNELAS, J. C. Empreendedorismo. Transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
DRUCKER, P. Administrando em Tempos de Grandes Mudanças. São Paulo: Pioneira, 1999.
FAYOL, H. Administração Industrial e Geral. São Paulo: Atlas, 1989.
FORD, H. Minha Vida, Minha Obra. Rio de Janeiro: Brand, 1954. p. 13-67 (Os princípios de prosperidade).
GOULDNER, A. W. Conflitos na Teoria de Weber. In: CAMPOS, E. (org.) Sociologia da burocracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. (Txt 1045).
HELOANI, R. Organização do trabalho e administração – uma visão multidisciplinar. São Paulo: Cortez, 1996.
HOMANS, G. C. Algumas correções às perspectivas de Elton Mayo. In: ETZIONI. Organizações complexas. São Paulo: Atlas, 1971.
KATZ, D.; KAHN, R. L. Psicologia social das organizações. São Paulo: Atlas, 1976. Cap. 2, 3 e 4 (Sistemas); Cap 4 (Estrutura).
LAWRENCE, P. R; LORSCH, J. W. As Empresas e o Ambiente. Petrópolis: Vozes, 1973. Cap. 1, 2, 4 e Cap 8 (T. Contigencial).
MARCH, J. G.; SIMON, H. A. Teoria das Organizações. Rio de Janeiro: FGV, 1981. Cap 2. txt 741.
MORGAN, G. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas 1996.

Bibliografia Complementar:

MOTTA, F. C. P.; BRESSER-PEREIRA, L. C. Introdução à Organização Burocrática. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2004.
PIMENTEL, T. D.; CARRIERI, A. de P.; LEITE-DA-SILVA, A. R.; LOPES, F. T. Espelho, espelho meu, me diga que teoria uso eu? Revista de Administração da FEAD-Minas. V. 3, n. 2, Dezembro de 2006. p. 57-74.
SILVA, B. Taylor e Fayol. Rio de Janeiro: FGV, 1974. Cap 1; p. 147-184; Cap 2; p. 185-224.
SILVA, E. B. Refazendo a fábrica fordista. São Paulo: Ática, 1974.
SIMON, Herbert. Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações. Rio de Janeiro: FGV, 1965.
SLOAN, Alfred Pritchard. Minha vida na General Motors. Rio de Janeiro: Record, 1965. (txt 748).
WEBER, M. Metodologia das Ciências Sociais, parte 2. Campinas: Universidade de Campinas, 2001.
WHITE, W. F. Relações Humanas – um relatório sobre o progresso. In: ETZIONI. Organizações complexas. São Paulo: Atlas, 1971.

Unidade Curricular: ANÁLISE DE CIRCUITO EM CORRENTE ALTERNADA			
Período: 2º	Carga Horária Teórica: 40h	Carga Horária Prática 14h:	Carga Horária Total: 54h
Ementa: Lei de OHM em circuitos de Corrente Alternada Corrente e Tensão Alternadas Senoidais			

Circuito série em circuitos de Corrente Alternada
Circuito paralelo em circuitos de Corrente Alternada
Circuito misto em circuitos de Corrente Alternada
Métodos de Análise de Malhas em circuitos de Corrente Alternada
Teoremas da Análise de Circuitos em circuitos de Corrente Alternada
Circuitos equivalentes de C. A.- Teoremas de Redes e Circuitos em Pontes

Objetivos:
Identificar os fenômenos básicos de funcionamento dos circuitos elétricos de corrente contínua e corrente alternada
Aplicar a teoria dos circuitos elétricos nas disciplinas do curso técnico de eletrônica.
Resolver problemas referentes a circuitos elétricos de corrente contínua e corrente alternada.
Analisar e dimensionar corretamente componentes eletrônicos utilizados em circuitos elétricos.
Conhecer e aplicar os teoremas de eletricidade.
Elaborar pequenos projetos de circuitos elétricos.

Conteúdo Programático:
Corrente e Tensões Alternadas Senoidais
Ondas cossenoidais e senoidais: ciclo, frequência, fase e relação de fase.
Valor médio e valor eficaz.
Números complexos e fasores.
Respostas senoidais de resistor, capacitor e indutor.
Impedância - Análise de circuitos série C.A.
Admitância - Análise de circuitos paralelos C.A.
Circuitos Equivalentes de C.A.

Teoremas de Redes e Circuitos em Pontes
Teorema de Thevenin e Norton.
Teorema da Máxima Transferência de Potência.
Teorema da Superposição.
Conversão Delta - Estrela e Estrela - Delta.
Circuitos em Ponte.
Impedância de Entrada e Saída

Circuitos Trifásicos
Sistema Trifásico
Ligação Estrela
Ligação em Triângulo
Potência em Sistemas Trifásicos
Circuitos Equilibrados em Sistemas Trifásicos
Circuitos Desequilibrados em Sistemas Trifásicos

Laboratório

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, Rômulo de Oliveira. Análise de Circuitos de Corrente Contínua. São Paulo: Érica, 1987.
EDMINISTER, Joseph A. Circuitos Elétricos. Coleção Schaum. São Paulo: Makron Books do Brasil.
LOURENÇO, Antônio. C; CRUZ, Eduardo. C. A; CHOUERI, Salomão Jr. Circuitos de Corrente Contínua. São Paulo: Érica, 1998.

Bibliografia Complementar:

MARKUS, Otávio. Circuitos Elétricos. São Paulo: Érica, 2001
O' MALLEY, John. Análise de Circuitos. São Paulo:. Makron Books do Brasil.

Unidade Curricular: AUTOMAÇÃO PREDIAL E RESIDENCIAL			
Período: 2º	Carga Horária Teórica: 40	Carga Horária Prática:14 h	Carga Horária Total: 54h

Ementa:
Fundamentos, normas, padrões e protocolos utilizados na automação predial e residencial.
Automação integrada entre os diversos elementos de uma edificação e suas instalações.
Tecnologias, sistemas e projetos de automação predial e residencial.

Objetivos:
Proporcionar o desenvolvimento de conhecimentos capazes de promover automação integrada dos diversos elementos das instalações, através dos sistemas, dispositivos e protocolos de forma a aumentar a eficiência,

qualidade, conforto e economia.
Compreender o que é automação predial e residencial
Compreender os principais sistemas de supervisão predial e residencial
Conhecer os principais protocolos usados
Analisar Desempenho e Requerimentos de um Sistema

Conteúdo:
Edificações e Espaços Inteligentes;

Principais características das Edificações Inteligentes;

Principais funcionalidades das Edificações Inteligentes:
Segurança
Invasão e roubo: Detecção perimetral; Detecção de intruso
Alarme técnico: Detecção de Incêndio e fumaça; Detecção gás; Alarme de saúde
Controle de acesso: Tipos de acionamentos: biométrico; por código; cartões e crachás
Nível e fuga de combustível líquido.
Vídeo vigilância:
Analógico; Digital; Solução IP para transmissão, monitoramento e gerenciamento de imagens.
Iluminação:
Comando automático, utilizando sensores de iluminação crepuscular, sensores de presença, programação horária ; Dimerização associada à programação horária da iluminação; composição de cenários de iluminação; Controle de Iluminação por relés.
Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado (HVAC):
Principais Funções do Controle do sistema de ar condicionado; Refrigeração e aquecimento combinação com outras funcionalidade;Estação Meteorológica para monitoramento e acionamento; Aquecimento de piso.
Eletrodomésticos
Irrigação de Jardins
Sistema de Aspiração Central
Controle e Gerenciamento de Energia
Entretenimento
Áudio e Vídeo
Comunicação
Telefonia
Vídeo Fone
Facilitadores

Meios físicos de transmissão
Cabo UTP (Unshielded Twisted Pair)
Cabo coaxial
Fibra ótica
Cabeamento estruturado.

Sistemas de automação predial e residencial
Classificação dos sistemas:
Sistema Autônomo, Integrado e Complexo
Requisitos para a escolha de um sistema
Tipos de Sistemas:
Sistemas Centralizados
Sistemas descentralizados
Sistemas com protocolo proprietário
Sistemas com protocolo aberto

Tecnologias e Sistemas utilizados nas Edificações Prediais e Residenciais:

Sistemas X10
Sistema EIB
Sistema KNX
Sistema Lonwork
Sistema IHC

Bibliografia Básica:

MARTE, Cláudio Luiz. Automação predial: a inteligência distribuída nas edificações. Prefácio de José Sidnei Colombo Martini. São Paulo: Carthago, 1995.
BOLZANI, Caio Augustus Morais. Residências inteligentes. São Paulo: Livraria da Física, 2004.
SOARES NETO, Vicente; SILVA, Adelson de Paula; C. JÚNIOR, Mário Boscato. Telecomunicações: redes de alta velocidade: cabeamento estruturado. São Paulo: Livros Érica, 1999.

Bibliografia Complementar:

DIAS, César Luiz de Azevedo. Domótica: Aplicabilidade em edificações residenciais. Niterói RJ: Dissertação de Mestrado – Universidade Federal Fluminense, 2004.
NISKIER, J. Manual de Instalações Elétricas.1. ed. LTC, 2005.

Unidade Curricular: PROJETOS DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS E RESIDENCIAIS			
Período: 2º	Carga Horária Teórica: 21h	Carga Horária Prática: 33h	Carga Horária Total: 54h
Ementa: Projeto Residencial. Projeto Predial. Demanda das instalações. Entrada de serviço individual. Entrada de serviço predial. Prumadas. Dimensionamento de condutores. Calculo de Iluminação. Aterramento. Fator de Potência			
Objetivos: Adquirir conhecimentos básicos das normas de elaboração de projetos técnicos de uma instalação elétrica.			
Conteúdo: Projeto de uma instalação elétrica residencial individual Entrada de serviço individual monofásica/bifásica/trifásica Projeto de uma instalação predial Demanda de uma instalação Entrada de serviço individual monofásica/bifásica/trifásica Entrada de serviço predial (coletiva) Prumadas Dimensionamento de Condutores Cálculo de Iluminação interna – método de lumes Proteção e segurança nas instalações elétricas			
Bibliografia Básica: GUERRINI, Delio Pereira. Instalações elétricas prediais. 2. ed. São Paulo: Livros Érica, 1993. CREDER, Helio. Instalações elétricas. 14. ed. rev. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000. CAVALIN, Geraldo, CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais. 7. ed. rev São Paulo: Livros Érica, 2002. Bibliografia Complementar: MAMEDE FILHO, J. Instalações elétricas industriais. 8. ed. LTC, 2010. CREDER, H. Instalações Elétricas, 15 ed. LTC, 2007 .			

Unidade curricular: CONSERVAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E EFICIENTIZAÇÃO ENERGÉTICA			
Período: 2º	Carga Horária Teórica:27h	Carga Horária Prática: 0h	Carga Horária Total: 27h
Ementa: Uso de energia: matriz energética; Situação atual e perspectivas futuras; Aspectos socioambientais. Eficiência e ineficiência de produção, transmissão e uso final. Conservação de energia elétrica. Eficientização na produção e consumo de energia elétrica. Diagnósticos energéticos. Princípios de tarifação. Análise econômica de alternativas. Automação de consumo			
Objetivos: Conhecer os principais aspectos da eficientização energética em equipamentos transformadores de energia.			
Conteúdo: Fontes e formas de energia. Cenário internacional e nacional de uso de energia: matriz energética; Evolução recente, situação atual e perspectivas futuras; Aspectos socioambientais.			

Eficiência e ineficiência de produção, transmissão e uso final.
Potencial de conservação de energia elétrica.
Procedimentos de eficientização na produção e consumo de energia elétrica. Diagnósticos energéticos.
Princípios de tarifação.
Análise econômica de alternativas.
Automação de consumo

Bibliografia Básica:

ABREU, Y.V., SAUER, I.L., A Reestruturação do Setor Elétrico Brasileiro: Questões e Perspectivas, In: Anais do VIII Congresso Brasileiro de Energia, volume 2, pp. 662- 679, Rio de Janeiro, 1999.
AES-SUL, Programa Anual de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica – Ciclo 1998/1999, Porto Alegre, AES-SUL, 1998.
AES-SUL, Programa Anual de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica – Ciclo 1999/2000, Porto Alegre, AES-SUL, 1999.
ALVEAL, C., Descentralização do Processo Regulatório, Rio de Janeiro, ELETROBRÁS, 1998.
ALVEAL, C., JÚNIOR, H.Q.P., Relatório As Implicações do Convênio ANEELPROCEL para a Organização Institucional da Política de Eficiência Energética no Brasil, Rio de Janeiro, IE/UFRJ, 1998.
ALVEAL, C., SILVA, D., Mudança do Contexto Energético Brasileiro e o Futuro do PROCEL, In: Anais do VIII Congresso Brasileiro de Energia, volume 1, pp. 383-389, Rio de Janeiro, 1999.
ALVEAL, C., SILVA, D., JÚNIOR, H.Q.P., Relatório Os Novos Marcos Institucionais para a Política de Eficiência Energética no Brasil: Consequências para as Atividades do PROCEL, Rio de Janeiro, IE/UFRJ, 1998.
MARTINS, A.R.S., ALVEAL, A., SANTOS, E.M., et al., Eficiência Energética: Integrando Usos e Reduzindo Desperdícios, Brasília, ANEEL/ANP, 1999.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, A.(a), As Experiências Internacionais de Reestruturação, In: Financiamento do Setor Elétrico Brasileiro: Inovações Financeiras e Novo Modo de Organização Industrial, capítulo 4, Rio de Janeiro, Garamond, 1998.
OLIVEIRA, A.(b), Energia e Desenvolvimento Sustentável, Rio de Janeiro, IE/UFRJ, 1998.
POLLIS, H., Os Programas de Conservação de Energia Elétrica Face a Privatização e Nova Regulamentação do Setor Elétrico, grau M.Sc., UFRJ, Rio de Janeiro, 1999.
PROCEL, Relatório de Avaliação de Resultados do PROCEL – 1998, Rio de Janeiro, ELETROBRÁS, 1999.

Unidade curricular: PROJETO E INSTALAÇÃO DE REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE AT/BT			
Período: 3º	Carga Horária Teórica: 26 h	Carga Horária Prática: 41 h	Carga Horária Total: 67 h

Ementa:
Entradas de energia; Quadros de comando: distribuição e força; Correção do fator de potência; Noções de geração, transmissão e distribuição de energia; Impactos ambientais na geração de energia elétrica.

Objetivos:
Capacitar o aluno a interagir com o setor de infraestrutura elétrica para implantação da planta industrial.

Conteúdo:
Baixa Tensão (monofásica, bifásica e trifásica).
Alta Tensão (aérea e subterrânea).
Tipos de Medições de Energia.
Cabos.
Quadro de Distribuição e Força: Definições; Localização dos Quadros; Finalidades; Tipos de Quadros de Distribuição quanto a Tensão de alimentação; Componentes do quadro de distribuição.
Quadro de Comando de Motores: Circuito de Força; Circuito de Comando.
Fator de Potência.
Banco de capacitores.
Linhas de Transmissão.
Redes de Distribuição de AT e BT.
Subestações.
Exemplos e Generalidades.
Hidrelétricas, Eólicas, Nuclear e outras.

Bibliografia Básica:

MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1997.
NISKIER, Julio; MACINTYRE, A. J. Instalações elétricas. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1996.

MAMEDE FILHO, João. Manual de equipamentos elétricos . Vol. 1. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1994.
MAMEDE FILHO, João. Manual de equipamentos elétricos . Vol. 2. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1994.
CREDER, Hélio. Instalações elétricas. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1996.

Bibliografia Complementar:
COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações elétricas. São Paulo: Ed. Makron Books, 1992.
MÜLLER, A. C., Hidroelétrica, meio ambiente e desenvolvimento. Makron Books. São Paulo,1995.
OMETTO, J. G. S. O álcool combustível e o desenvolvimento sustentado. PIC Editorial. São Paulo,1998.

Unidade curricular: PROJETO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS ASSISTIDO POR COMPUTADOR			
Período: 3º	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática: 67h	Carga Horária Total: 67h
Ementa: Projeto de instalações elétricas prediais: definições, simbologia, localização de cargas elétricas, quadro de cargas, dimensionamento de eletrodutos e condutores, luminotécnica, proteção contra sobrecargas, curto-circuitos e descargas atmosféricas. Desenho auxiliado por computador. Projeto de instalações telefônicas: definições, simbologia, esquemas e dimensionamento de tubulações e cabos (entrada, primária e secundária). Rede interna: distribuição e blocos terminais.			
Objetivos: Dimensionar e projetar sistemas de instalações elétricas, de força, iluminação e telefonia, nos níveis residenciais e prediais; Fazer desenho técnico utilizando ferramentas computacionais			
Conteúdo: Desenho técnico utilizando ferramentas computacionais (CAD). Projeto de instalações elétricas: Normas técnicas. Definições e simbologia. Dimensionamento e localização de cargas elétricas. Quadro de cargas. Circuitos de alimentação. Dimensionamento de eletrodutos e condutores. Cálculo luminotécnico. Proteção contra sobrecargas, curto-circuitos e descargas atmosféricas. Memorial descritivo. Projeto de instalações telefônicas: Normas técnicas. Definições e simbologia. Esquemas e dimensionamento de tubulações e cabos (entrada, primária e secundária). Rede interna: distribuição e blocos terminais. Memorial descritivo.			
Bibliografia Básica: COTRIM, A.A.M.B. Instalações elétricas. 4ª Ed., São Paulo: Prentice Hall, 2002. CREDER, H. Instalações elétricas. Universidade Federal do Pampa Campus Alegrete - Curso de Engenharia Elétrica . 5ª Ed., Rio de Janeiro: LTC, 2007. CREDER, H. Manual do instalador eletricista. 2ª Ed., Rio de Janeiro: LTC, 2004. GUERRINI, D.P. Guerrini. Iluminação: teoria e projeto. 1ª Ed., São Paulo: Erica, 2007. Bibliografia Complementar: LIMA FILHO, D.L. Projetos de instalações elétricas prediais: estude e use. 10ª Ed. São Paulo: Erica, 2006. MEMEDE FILHO, J. Instalações elétricas industriais. 5ª Ed., Rio de Janeiro: LTC, 1997. NEGRISOLI, M.E.M. Instalações Elétricas: projetos prediais. 3ª Ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2004. NISKEER, J. MACINYRE, A.J. Instalações elétricas. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			

Unidade curricular: PROJETO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS INDUSTRIAIS DE AT/BT			
Período: 3º	Carga Horária Teórica: 33h	Carga Horária Prática: 34h	Carga Horária Total: 67h
Ementa: Projetos AT/BT: Execução de projetos de instalações prediais comerciais, industriais, geração, transmissão, transformação e distribuição de energia elétrica, instalações de força motriz, instalações eletrotérmicas, instalações eletroquímicas.			
Objetivos: Conhecer e analisar projetos e desenhos de instalações elétricas industriais de alta e baixa tensão.			
Conteúdo: Elementos de Projeto: Normas recomendadas, Dados para elaboração do projeto, Concepção do projeto, Meios Ambientes, Graus de			

proteção, Proteção Contra Riscos de Incêndio e explosão, Simbologia; Determinação da potência Instalada e demanda de projeto
Cálculos Elétricos:
Curvas de Carga, Fator de Demanda, Fator de Perda, Fator de Simultaneidade, Fator de utilização, Demanda de potência, Determinação dos condutores, Determinação das correntes de curto-circuito; Determinação dos valores de partida dos motores, Determinação dos dispositivos de proteção e comando, Cálculo da malha de terra, Diagrama Unifilar, Memorial descritivo.

Bibliografia Básica:

COTRIM, A. A. M. B. Instalações elétricas. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1993.
CREDER, H. Instalações elétricas. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
MAMEDE FILHO, J. Instalações elétricas industriais. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
LIMA FILHO, D. L. Projetos de instalações elétricas prediais. 8. ed. São Paulo: Érica, 2003
GARCIA JÚNIOR, E. Luminotécnica. São Paulo: Érica, 1996.

Bibliografia Complementar:

LEITE, C. M.; PEREIRA FILHO, M. L. Técnicas de aterramentos elétricos: cálculos, projetos e softwares para aterramentos elétricos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Mydia, 1996.
MOREIRA, V. A. Iluminação elétrica. São Paulo: Edgar Blücher, 2001.
NISKIER, J.; MACINTYRE, A. J. Instalações elétricas. 3. ed. São Paulo: LTC, 1996

Unidade Curricular: PROTEÇÃO DE SISTEMAS ELÉTRICOS			
Período: 3º	Carga Horária Teórica: 54h	Carga Horária Prática: 14	Carga Horária Total: 68h

Ementa:
Definições básicas referentes a um sistema de potência e respectiva proteção.
Diagramas esquemáticos de sistemas de sistemas de controle e proteção
Transformadores de corrente e Potencial
Relés de corrente e tensão
Normalização de equipamentos de proteção
Aplicações de componentes simétricas
Cálculos de corrente de curto circuito, simétricas e assimétrica
Simulação analógica e digital de sistemas elétricos para estudar a sua proteção
Relés direcionais
Relés diferenciais
Relés de distância
Teleproteção
Relés de frequência
Influência do sistema de proteção nos critérios de planejamento
Proteção como fator de segurança em eletricidade
Projeto de um sistema de proteção

Objetivos: Compreender o sistema elétrico de alta tensão e sua importância para a sociedade. Para a compreensão do assunto são apresentadas as funções dos diversos componentes do sistema e a necessidade de protegê-los contra defeitos, assegurando a necessária confiabilidade do mesmo e a qualidade requerida para a energia elétrica suprida.

Conteúdo:

Definições básicas referentes a um sistema de potência e respectiva proteção.
Diagramas esquemáticos de sistemas de sistemas de controle e proteção
Transformadores de corrente e Potencial
Relés de corrente e tensão
Normalização de equipamentos de proteção
Aplicações de componentes simétricas
Cálculos de corrente de curto circuito, simétricas e assimétrica
Simulação analógica e digital de sistemas elétricos para estudar a sua proteção
Relés direcionais
Relés diferenciais
Relés de distância
Teleproteção
Relés de frequência

Influência do sistema de proteção nos critérios de planejamento
Proteção como fator de segurança em eletricidade
Projeto de um sistema de proteção

Bibliografia Básica:

CAMINHA, Amadeu C. Introdução à Proteção dos Sistemas Elétricos. São Paulo
STEVENSON, William D. Elementos de Análise de Sistemas de Potência – New York
KINDERMANN, Geraldo - Proteção de Sistemas de Potência - Volume 1 -Edição do Autor 1999 - Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis

Bibliografia Complementar:

KINDERMANN, Geraldo - Curto - Circuito-2a Edição -1997 Editora SAGRA LUZZATO- Porto Alegre RS
KAGAN, N.; ROBBA, E. J. e OLIVEIRA, C. Métodos de Otimização Aplicados a Sistemas Elétricos de Potência, . EDGARD BLUCHER, 2009

Unidade curricular: ELETRÔNICA INDUSTRIAL			
Período: 3º	Carga Horária Teórica: 51h	Carga Horária Prática: 17h	Carga Horária Total: 68h

Ementa:
Controle de potência, fontes chaveadas, retificações, acumuladores e conversores.
Acionamento de maquinas e análise de dispositivos eletrônicos sob regime de chaveamento.
Indutores e transformadores de pulsos, princípios de funcionamento dos conversores estáticos e métodos de comando de interruptores de potência. Regulação de tensão, inversores de frequência e variadores de velocidade e de posição.

Objetivos:
Conhecer os princípios básicos da eletrônica industrial.

Conteúdo:
Controle de potência
Fontes chaveadas
Retificação semi e totalmente controlada
Conversores.
Acionamento de máquinas elétricas;
Análise de dispositivos eletrônicos sob regime de chaveamento.
Indutores e transformadores de pulsos.
Princípios de funcionamento dos conversores estáticos (retificadores fontes chaveadas e inversores).
Métodos de comando de interruptores de potência.
Regulação de tensão.
Inversores.
Princípios gerais de variadores de velocidade e de posição; estruturas, modelos, comportamento estático e dinâmico, desempenho.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, José Luiz Antunes de. Eletrônica Industrial. São Paulo, Érica, 3ª ed., 1991.
ALMEIDA, José Luiz Antunes de. Eletrônica de Potência. São Paulo, Érica, 4ª ed., 1991.
CYRIL W. LANDER. Eletrônica industrial. Teoria e Aplicações, São Paulo: Mcgraw-Hill.

Bibliografia Complementar:

RASHID, M. H. Eletrônica de Potência: circuitos, dispositivos e São Paulo: Makron Books, 1999.
ALMEIDA, José Luiz Antunes de. Dispositivos Semicondutores: Tristores. 12. ed. São Paulo: Érica, 2012.
FIGINI, Gianfranco. Eletrônica Industrial: servomecanismos teoria da Regulagem. São Paulo: Hemus, 2002.

Unidade curricular: AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL			
Período: 4º	Carga Horária Teórica: 40h	Carga Horária Prática: 27h	Carga Horária Total: 67h

Ementa:
Instrumentação Industrial
Lógica Combinacional

Controlador Lógico Programável

Objetivos:
Compreender e interagir com processos automatizados.

Conteúdo:
Instrumentação Industrial
Conceitos básicos
Simbologia
Elementos de Medição e Atuação

Lógica Combinacional
Sinais analógicos e sinais digitais
Sistemas numéricos
Operações Lógicas
Álgebra de Boole
Funções Boleanas
Mapas de Karnaugh

Controlador Lógico Programável
Introdução
Arquitetura básica de um CLP
Configuração de um CLP
Programação de CLP´s (Ladder)
Sistema Digital de Controle Distribuído – SDCD
Noções de Redes Industriais

Bibliografia Básica:

BONACORSO, Nelson Gauze, NOLL, Valdir. Automação Eletropneumática. São Paulo, Editora Érica, 1997.
GEORGINI, Marcelo. Automação Aplicada Descrição e Implementação de Sistemas Sequenciais com PLC´s. Érica, 2000.
NATALE, Ferdinando. Automação Industrial. Edição revisada e atualizada conforme a norma IEC 1131-3. São Paulo, Érica, 2000.
SILVEIRA, Paulo Rogério da; SANTOS, Winderson E. Automação e Controle Discreto. São Paulo, Érica, 1998.

Bibliografia Complementar:
SILVEIRA, P. e SANTOS, W. Automação e Controle Discreto, 9 ed. Érica, 2009
FIALHO, A. Automação Pneumática: Projetos, Dimensionamento e Análise de Circuitos. 7 ed. São Paulo, Érica

Unidade curricular: MANUTENÇÃO INDUSTRIAL			
Período: 4º	Carga Horária Teórica: -	Carga Horária Prática: 54h	Carga Horária Total: 54 h

Ementa:
Conceito e evolução da manutenção. Organização de um departamento de manutenção industrial. Planejamento de um sistema de manutenção. Qualidade na manutenção. Manutenção e confiabilidade. Ferramentas gerenciais. Avarias em componentes mecânicos, equipamentos e sistemas de utilidades.

Objetivos:
Conhecer as técnicas básicas da manutenção elétrica industrial.
Conceituar a manutenção e a sua terminologia, analisando a evolução da manutenção, suas necessidades e tendências.
Organizar um departamento de manutenção industrial.
Identificar e planejar os sistemas de manutenção.
Identificar as características e impactos da qualidade da Norma ISO 9000 e da ISO 14000 nos sistemas de manutenção.
Identificar e implantar parâmetros de confiabilidade na manutenção.
Identificar a aplicar ferramentas gerenciais na manutenção industrial.
Identificar os problemas na manutenção e solucioná-los.

Conteúdo:

Introdução à manutenção.

O departamento de manutenção industrial.

Sistemas de manutenção.

Qualidade na manutenção.

Manutenção e confiabilidade.

Ferramentas gerenciais.

Problemas técnicos de manutenção.

Bibliografia Básica:

DRAPINSKI, Janusz. Manutenção mecânica básica: manual pratico de oficina. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.
GIOSA, Livio Antonio. Terceirização: uma abordagem estratégica. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira, 1997
MIRSHAWKA, Victor. Manutenção preditiva; caminho para zero defeitos. São Paulo: Makron Books, 1991

Bibliografia Complementar:

MONCHY, Francois. A Função manutenção: formação para a gerência da manutenção industrial. São Paulo: EBRAS/DURBAN, 1989
KARDEC, Alan. Manutenção: função estratégica. Colaboração de Julio Nascif. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
TAKAHASHI, Yoshikazu. TPM/MPT: manutenção produtiva total. Colaboração de Takashi Osada. São Paulo: IMAM, 1993.

Unidade Curricular: FORMAÇÃO EMPREENDEDORA			
Período: 4º	Carga Horária Teórica: 27h	Carga Horária Prática: -	Carga Horária Total: 27h

Ementa:
Empreendedorismo.
Concepção, planejamento e gestão de empresas.
Plano de negócio.
Intra-empreendedorismo.

Objetivos:
Conhecer os princípios básicos do empreendedorismo.

Conteúdo:
Nova realidade do mundo do trabalho.
Empreendedorismo e o empreendedor: conceitos e definições.
Ética no empreendedorismo: possibilidade ou ilusão?
Metas e objetivos na ação empreendedora.
Perfil do empreendedor e auto-avaliação.
Análise e Indicadores Sócio-econômicos da região.
Análise de mercado.
Construção da visão de negócio – trabalhando a ideia.
Elaboração e apresentação de um plano de negócios simplificado.
Princípios de marketing.

Bibliografia Básica:
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. São Paulo: Cultura, 1999. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999
BANGS JR, D. H. Planejamento de negócios. São Paulo: Nobel, 2005.
SALIM, C. S. Et al. Administração Emprendedora. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, J. R. dos. Ensino de empreendedorismo no Brasil. B.Hte: SOGRAFE, 2003.
DWYER, T. et al. Trabalho, Tecnologia e Organização, V.1, EDGARD BLUCHER, 2007

Unidade curricular: COMANDOS ELÉTRICOS

Período: 4º	Carga Horária Teórica: 38h	Carga Horária Prática: 57h	Carga Horária Total: 95h

Ementa:
Ferramentas e Equipamentos; Motores Elétricos; Grupos Geradores; Equipamentos de Potência; Contatores, Reles Térmicos, Fusíveis, Botoeiras e Chaves; Construção de Circuitos Elétricos; Desenvolvimentos de Esquema Elétricos; Chaves Reversoras; Manual; Motores de: Indução, de corrente contínua, síncronos, Servomotores, Motores de Passo; Montagem em Painéis Tipo Cofre (3 Tarefa)
Equipamento Auxiliares: Inversores Retificadores e Banco de Bateria;
Técnicas de Inspeção e Proteção de Equipamentos
Técnicas de Limpeza de Equipamento no Local de Trabalho;
Preparo de Equipamento para Manutenção; Manutenção Preventiva e Corretiva;
Árvore de Defeitos; Simulação de Defeitos

Objetivos:
Conhecer e analisar as principais características e propriedades dos comandos elétricos.

Conteúdo:
Equipamentos de Potência
Contatores, Reles Térmicos, Fusíveis, Botoeiras e Chaves.

Acionamentos e comandos elétricos
Chaves Reversora Manual
Chave Reversora Manual Comandando Motor Trifásico
Chaves Estrela-Triângulo Manual Comandando um Motor Trifásico do Tipo Dahlander
Comando Automático com Botoeiros, Contadores e Rele Térmico para a Partida Direta;
Comando Automático para a partida direta com Botoeira Remota
Comando Automático para Partida Direta com Reversão por Interruptores fim de curso;
Comando Automático para Partida Estrela – Triângulo;
Comando Automático para Partida Compensada com reversão;
Comando Automático para a Partida de Motor de duas velocidade comanda por Botões;
Comando Automático para Partida Direta de Motor Dahlander;
Comando Automático para Partida Direta com Reversão de Motor Dahlander;
Comando Automático para a Partida Direta de Motor Trifásico com
Dispositivo de Controle de Temperatura
Comando Automático com Aceleração Retórica para Motor de Rotor Bobinado
Comando Automático para Reversão e Frenagem por Contracorrente
Comando Automático para Frenagem por Corrente Retificada
Comando Automático para a Partida Direta Com Sensores de aproximação indutivos.
Comandos Automáticos para Partidas Consecutivas
Comando Automático de Moto Bomba

Montagem de painéis elétricos
Normas
Aplicações de conjuntos
Tipos de conjuntos
Montagem e Aplicações básicas de painéis

Bibliografia Básica:

ARNOLD, Robert; STERHR, Wilhelm. Máquinas Elétricas – Volume 1. São Paulo: EPU, 1976
DAWES, Chester L. Curso de Eletrotécnica. 13ª edição. Editora Globo. Porto Alegre, 1976.
FILIPPO FILHO, Guilherme. Motor de Indução. Editora Érica: São Paulo, 2000.

Bibliografia Complementar:

SCHMELCHEN, Theodor. Manual de Baixa tensão: informações técnicasParra aplicação de dispositivos de manobra, comando e proteção. 1ª edição Siemens S.A. Nobel, São Paulo, 1988.
WEG. Acionamentos. Informações Técnicas. Comando e proteção para motores Elétricos. Jaraguá do Sul, 1990.

Unidade Curricular: MÁQUINAS ELÉTRICAS			
Período: 4º	Carga Horária Teórica: 50h	Carga Horária Prática: 17h	Carga Horária Total: 67h

Ementa:
Transformadores
Autotransformador
Motor de Indução Trifásico (MIT), circuito equivalente do MIT
Motor de Indução Monofásico (MIM)

Máquina Síncrona
Máquina de corrente contínua
Máquinas especiais

Objetivos:
Obter conhecimentos básicos sobre os princípios fundamentais das máquinas elétricas, bem como quanto ao funcionamento e aplicações básicas destas máquinas, a partir de uma análise de seus circuitos equivalentes.

Conteúdo:
Transformadores: elementos construtivos básicos, princípio de funcionamento, transformador ideal, transformador real, circuito equivalente do transformador real.
Transformadores trifásicos, circuito equivalente, deslocamento angular, polaridade.
Autotransformador: funcionamento, vantagens e desvantagens
Motor de Indução Trifásico (MIT), circuito equivalente do MIT
Motor de Indução Monofásico (MIM)
Máquina Síncrona: Princípio de funcionamento de um gerador síncrono. Circuito Equivalente. Motor Síncrono: Partida e Princípio de Funcionamento do Motor Síncrono, Circuito Equivalente do Motor Síncrono
Máquina de corrente contínua: Circuito equivalente real
Máquinas especiais: motor de passo, servomotor, outras máquinas especiais

Bibliografia Básica:

FITZGERALD, A. E, KINGSLEY, C. J. e UMANS, S. D. Máquinas Elétricas. 6ª.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
DEL TORO, V. Fundamentos de Máquinas Elétricas. 1ª.ed. São Paulo: LTC, 1999.
KOSOW, I. L. Máquinas Elétricas e Transformadores. 14ª.ed. Rio de Janeiro: Globo, 2000.

Bibliografia Complementar:

MARTIGNONI, A. Transformadores. 8ª.ed. Rio de Janeiro: Globo, 1991.
CARVALHO, G. Máquinas Elétricas - Teoria e Ensaios, 4 ed. Érica, 2012

Unidade Curricular: FUNDAMENTOS DE SAÚDE SEGURANÇA NO TRABALHO E MEIO AMBIENTE			
Período: 4º	Carga Horária Teórica: 27h	Carga Horária Prática: -	Carga Horária Total: 27h

Ementa:
Legislação e Normas Técnicas;
Primeiros socorros;
Problemas ambientais e de organização do trabalho, relacionados à saúde e à segurança no trabalho;
Legislação e normas sobre saúde e segurança do trabalho;
Medidas de proteção individual e coletiva.

Objetivos:
Conhecer os principais aspectos da higiene e da segurança no trabalho.
Efetuar levantamentos sobre saúde e segurança no trabalho;
Aplicar a legislação e normas sobre saúde e segurança no ambiente de trabalho;
Efetuar avaliações de periculosidade e insalubridade.

Conteúdo:
Conceituação de Segurança;
Normalização de Legislação Específica sobre Segurança no Trabalho;
Órgãos relacionados com Segurança no Trabalho;
Análise de Estatística de Riscos e de Acidentes;
Custos de Acidentes;
Programa de Segurança da Empresa;
Sistemas Preventivos e Sistemas de Combate a Incêndios;
Equipamentos de Proteção Individual;
Segurança em Eletricidade;
Segurança industrial.
Ordem e limpeza.
Proteção de Máquinas Equipamentos e Ferramentas;
Riscos Físicos e Químicos;
Treinamento Geral e Específico

Bibliografia Básica:

PINHEIRO, A. et al. NR-10 - Guia Prático de Análise e Aplicação, 2 ed. Érica, 2012
GEDRA, R. et al. Sistema Elétrico de Potência - SEP - Guia Prático - Conceitos, Análises e Aplicações de Segurança da NR-10, Érica, 2012
BARSANO, P. R. e BARBOSA, R. P. Segurança do Trabalho - Guia Prático e Didático, Érica, 2012

Bibliografia Complementar:

ARNOLD, N. Eletricidade Chocante, MELHORAMENTOS, 2002
VAGNER, L. Gestão NR-10 – Faça você mesmo!, LTR2010

13. INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Relação com a Pesquisa
A fim de se instituir uma tradição dialética tendo a pesquisa ou processo de investigação como a base para o desenvolvimento da ciência, o IFTM Câmpus Patrocínio trabalha para mobilizar o aluno quanto a necessidade de se desenvolver o espírito investigativo, mediante a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. A partir da simples constatação de que a pesquisa científica não trabalha com respostas, mas é impulsionada por perguntas, percebemos a importância de relacioná-la ao ensino, fazendo disso premissa fundamental na construção dos saberes.
Utilizando-se de projetos de fomento a pesquisa, o IFTM Câmpus Patrocínio, por meio de seus cursos, disponibiliza uma forma de buscar respostas para as perguntas formuladas. Isso é um compromisso explicitado em nossa visão de futuro que defende a relevância de suas produções científicas em prol da sociedade.
Relação com a Extensão
Compreende-se a Extensão como parte do processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o Instituto e a sociedade.
A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado às comunidade acadêmica que encontrará, na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. Seguindo esse pensamento, o IFTM incentiva e promove a Extensão fomentando e apoiando docentes e discentes em conformidade às demandas da comunidade como um todo.
As atividades de Extensão englobam projetos que podem integrar um conjunto de ações contínuas e processuais; cursos como produtos da ação pedagógica; prestação de serviços e eventos voltados à comunidade.
Relação com os Outros Cursos da Instituição
A integração entre docentes e alunos dos diferentes cursos do IFTM é condição indispensável ao crescimento institucional em nível de organização e essencial à formação de seus estudantes.
A cada semestre são desenvolvidas diferentes ações pelos cursos, que integram as unidades curriculares dos cursos e a comunidade acadêmica de modo a socializar conhecimentos, experiências e saberes.

14. AVALIAÇÃO

14.1. Da aprendizagem

A avaliação é uma atividade construtiva que permite aprender e continuar aprendendo, compreendida como crítica do percurso de uma ação, que subsidia a aprendizagem e fundamenta novas decisões. Desta forma, possibilita que se decida sobre os modos de como melhorar o processo de ensino-aprendizagem ao identificar impasses e encontrar caminhos e alternativas para superá-los.
A prática pedagógica articula-se com a avaliação e é neste entrelaçamento que o ato educativo se consolida. Como a avaliação é um processo em função da aprendizagem, deduz-se que os objetivos educacionais são diversos, várias e diferentes também serão as técnicas para avaliar se a aprendizagem está sendo obtida ou não.
Nesta perspectiva, a avaliação será concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva, processual e formativa, e na utilização de instrumentos diversificados. A complexidade do ato de avaliar transformou-se num dos maiores desafios do sistema educacional, principalmente na Educação Profissional. A este respeito muito se tem falado e escrito, porém o processo de avaliação está intrinsecamente ligado ao grau de excelência que se necessita. Isto significa que as formas de avaliação a serem utilizadas deverão comprovar os objetivos adquiridos pelo aluno durante o processo ensino-aprendizagem, o que inclui a capacidade de transferir conhecimentos, habilidades e atitudes frente a novas situações no contexto da vida e/ou trabalho. Far-se-á a avaliação do desempenho dos educandos de maneira ampla, contínua, gradual, cooperativa e cumulativa; prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos ao longo do processo de aprendizagem. A verificação da apropriação dos objetivos propostos nas unidades curriculares será feita de forma diversificada, por meio de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, projetos de trabalho, seminários, relatórios de atividades, exercícios, aulas práticas, monografia e outros, a fim de atender às peculiaridades dos alunos e de oportunizar uma avaliação adequada aos diferentes objetivos. Deverão ser priorizados instrumentos de avaliação estimuladores da autonomia na aprendizagem, que envolvam atividades realizadas individualmente e em grupo e forneçam indicadores da aplicação, no contexto profissional dos objetivos adquiridos.
O resultado final da avaliação quanto ao alcance de objetivos é expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a tabela abaixo:

Conceito	Percentual (%)
A	De 90 a 100
B	De 70 a 89
C	De 60 a 69
R	De 0 a 59

O número de atividades de avaliação a ser aplicado no período letivo deverá ser de, no mínimo, 03 (três) para cada unidade curricular.
A frequência às atividades escolares é obrigatória, considerando-se reprovado na unidade curricular, o educando que não comparecer pelo menos 75% da carga horária total da unidade curricular, compreendendo aulas teóricas e/ou práticas. O educando que obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas é considerado aprovado na unidade curricular desde que obtenha no mínimo o conceito C.
O educando reprovado em uma ou mais unidades curriculares deverá matricular-se no semestre subsequente prioritariamente nestas, segundo orientação e aprovação da Coordenação de Curso.
O Conselho de Classe também é considerado instrumento de avaliação, sendo instância de reflexão, discussão, decisão, ação e revisão da prática pedagógica. Terá como objetivo específico o acompanhamento do processo educacional, através da análise do desenvolvimento individual de cada educando em consonância com os objetivos propostos para o período do curso, observando sempre o perfil profissional do egresso, mudanças e tendências do mercado de trabalho.
Os procedimentos de registro da avaliação acadêmica obedecem à legislação vigente, sendo complementados e regulamentados pelas normas internas da Instituição.
O IFTM – Câmpus Patrocínio – Polo Ibiá proporcionará em todas as unidades curriculares, estudos de recuperação como estratégia pedagógica oferecida aos educandos de rendimento insuficiente, proporcionando-lhes oportunidade de superá-las. Esta por sua vez, deverá ser ofertada de forma paralela e contínua ao período letivo, ao longo de todo o processo educativo. À medida que se constate a insuficiência do aproveitamento e ou aprendizagem do educando, o professor deverá propor atividades, estratégias e técnicas de ensino diferenciadas visando atender as especificidades e a superação das dificuldades no seu percurso acadêmico.
Como forma de garantir aos educandos o acompanhamento dos estudos de recuperação da aprendizagem, poderá ser organizado horários de atendimento ao discente com atividades diversificadas de forma individual e/ou coletiva, conforme Regulamento dos Cursos Técnicos de Nível Médio dessa instituição de

14.2. Autoavaliação

A avaliação da proposta pedagógica do Curso tem como objetivo consolidar a qualidade de ensino, realizada periodicamente pelo corpo docente, discente e comunidade. Pautada pelos princípios da democracia e autonomia, a avaliação consistirá em um instrumento fomentador de mudanças e atualização, que atuará em consonância com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, que é um órgão institucional de natureza deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos nas áreas acadêmica e administrativa.

15. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de saberes/conhecimentos abordados nas unidades curriculares, competências ou módulos cursados em uma habilitação específica.
O Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Técnicos de nível médio do IFTM em seu Capítulo IV regulamenta o aproveitamento de estudos, que poderá ser requerido para unidades curriculares concluídas com aprovação. Dar-se-á após análise do processo, com base no parecer do Coordenador de Curso, respeitado o mínimo de 75% de similaridade dos conteúdos e da carga horária da(s) unidade(s) curricular(es) do curso pretendido, além de atender integralmente os demais requisitos que constam no referido regulamento.
O educando matriculado, interessado em solicitar o aproveitamento de estudos, preencherá um formulário junto à Coordenação de Registro e Controle Acadêmico - CRCA, em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, sendo que esta encaminhará no prazo de 05 (cinco) dias ao coordenador do curso para as devidas providências.
O estudo da equivalência da(s) unidade(s) curricular(es), será feito pelo Coordenador do Curso, podendo solicitar parecer do professor da referida unidade curricular, observando a compatibilidade de carga horária, bases científico-tecnológicas e o tempo decorrido da conclusão da(s) unidade(s) curricular(es) que será de cinco anos antecedentes a solicitação pretendida. Caso o Coordenador do Curso julgue necessário, poderá ser solicitado ao educando a realização de complementação de carga horária e/ou de conteúdo.
O educando deverá apresentar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de

origem:
Cópia dos programas das unidades curriculares cursados no mesmo nível de ensino ou em pós-graduação
Cópia do Histórico Escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação do aproveitamento acadêmico e a frequência;
Base legal que regulamenta o curso de origem quanto à autorização para o funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.
No caso de documentos oriundos de instituições estrangeiras, os mesmos deverão ter traduções oficiais, devidamente autenticados pela autoridade consular brasileira, e o curso deverá ter equivalência com os inseridos no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica- SISTEC, aprovado por instituição autorizada pelo MEC para tal fim.
O aproveitamento de estudos será registrado no histórico escolar.
Estudantes com extraordinário aproveitamento de estudos e aquisição de conhecimentos em ambiente extraescolar poderão requerer exame de proficiência para obter aproveitamento de estudos mediante justificativa e apresentação de documentação que comprove o extraordinário aproveitamento.
Somente serão aceitas solicitações de exame de proficiência para unidade(s) curricular(es) em que o estudante estiver matriculado. A verificação dos conhecimentos do estudante dar-se-á por meio de exame de proficiência, realizado por uma banca constituída de 3 (três) professores do curso e/ou por 1 (uma) avaliação escrita, elaborada pelo professor ou equipe de professores da área, na qual deverá ter aproveitamento equivalente de, no mínimo, 60% de rendimento. Os conhecimentos adquiridos em cursos livres, mediante apresentação de certificados, poderão ser avaliados por meio de exames de proficiência.
O estudante poderá requerer aproveitamento de estudos de, no máximo, 60% das unidades curriculares do curso.

16. ATENDIMENTO AO DISCENTE

A coordenação do curso, bem como a equipe pedagógica do Câmpus, orientam e assessoram o trabalho de atendimento e acompanhamento dos alunos, tendo como parâmetros o perfil profissional, o currículo, o acompanhamento nas definições e as orientações de estágio, além das questões de aproveitamento de estudos, reposição de atividades, dentre outras do cotidiano acadêmico.

Com a finalidade de auxiliar os alunos com dificuldades/defasagem de aprendizado são desenvolvidos projetos para a recuperação de conteúdo e notas/conceitos. Tais ações, concentradas por unidades curriculares, são formuladas conforme o perfil dos alunos do IFTM com base em dados estatísticos de pesquisas, realizadas pelos docentes e coordenador de curso. Estas atividades compreendem:
Monitorias: as unidades curriculares com maior índice de reprovação conta com monitores (orientados pelo professor) para auxilio no estudo extra sala dos alunos. Cada monitoria dispõe de 20 (vinte) horas semanais, em horários alternativos aos alunos. Esta atividade, além de oferecer reforço de conteúdos, proporciona condições distintas de aprendizagem e iniciação profissional;
Horários de atendimento a discentes: cada docente reserva, no mínimo, duas horas semanais (extra horário de aula) para atendimento aos alunos;
Grupos de estudos: direcionados pelos professores das unidades curriculares, os grupos de estudos integram alunos que se reúnem, geralmente aos sábados, para estudo, recuperação de conteúdos e desenvolvimento de projetos;
Avaliação de Recuperação/Substitutiva: para alunos com aproveitamento acadêmico abaixo do esperado, além dos estudos de recuperação paralela, é oferecido ao final do semestre/período letivo, avaliação(ões) de recuperação, conforme Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação do IFTM.

O IFTM – Câmpus Patrocínio também conta com setores de acompanhamento e orientação dos educandos, tais como:

NAPNE: visando atender os alunos com necessidades educacionais específicas, o Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), tem como finalidade assegurar condições para o ingresso, a permanência e o sucesso escolar dos alunos com necessidades específicas (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) na Instituição. Além disso, propõem ações que se voltam para a flexibilização do processo ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais, como também a adoção de propostas curriculares diversificadas para atender a todos e propiciar o progresso de cada um, em função das possibilidades e diferenças individuais. Além destas ações, o NAPNE identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem barreiras para o pleno desenvolvimento do ensino-aprendizagem, levando em consideração as potencialidades de cada aluno.
NAP: O Núcleo de Apoio Pedagógico é um setor de apoio e assessoramento didático-pedagógico à Direção de Ensino, à Coordenação Geral de Ensino ou equivalentes, às coordenações de cursos, aos docentes e aos estudantes em todos os processos de ensino e aprendizagem, visando assegurar a implementação das políticas e diretrizes educacionais dos diferentes níveis/modalidades de ensino.
Biblioteca: Auxilia nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de promover a democratização do conhecimento prestando os seguintes serviços: Referência; Orientação e /ou busca bibliográfica (manual e automatizada); Comutação bibliográfica; Empréstimo domiciliar; Normalização bibliográfica; Visita orientada; Treinamento de usuários e Utilização da internet.
Assistência Estudantil: Disponibiliza bolsas para os estudantes, por meio do Programa de Bolsas Acadêmicas – que tem como finalidade, oferecer bolsas a estudantes de cursos regulares presenciais de nível médio, graduação e pós-graduação

do IFTM, com vistas à promoção do desenvolvimento humano e profissional, por meio do desenvolvimento de atividade educativa remunerada, de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Há, ainda, o Programa de Assistência Estudantil, com a finalidade de conceder Auxílio Estudantil – apoio financeiro para participação em atividades e eventos fora da Instituição e Assistência Estudantil com vistas à promoção do desenvolvimento humano, apoio à formação acadêmica e garantia da permanência dos estudantes dos cursos regulares presenciais do IFTM, favoráveis ao êxito no percurso formativo e a inserção sócio profissional.
Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA): oferece atendimento e orientação acadêmica, expedição de documentos, acesso eletrônico ao Portal do aluno e aos documentos normatizadores do Instituto.
Coordenação de Tecnologia da Informação: disponibiliza acesso à internet sem fio na área do *Campus* e suporte às demais coordenações (WIRELESS).
Coordenação de Pesquisa: Fomenta o desenvolvimento de projetos de pesquisas, sob a coordenação e orientação de docentes, oferecendo aos alunos a oportunidade de participarem destes projetos, além de oferecer subsídios para o acesso aos programas de Iniciação Científica de órgãos de fomento, como a Fapemig e o CNPq, bem como programas internos.
Coordenação de Extensão: Desenvolve ações de extensão que envolvem a participação dos alunos do curso.
Coordenação de Estágios e Acompanhamento de Egressos: Auxilia no encaminhamento dos alunos às empresas para estágios e é responsável por elaborar e manter atualizado o banco de dados de egressos dos cursos da Instituição, além de promover pesquisas e ações junto aos egressos que sirvam de subsídio ao aprimoramento dos currículos dos cursos.
NEABI: O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas tem a finalidade de implementar a Lei n° 11.645/2008, que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", pautada na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. O NEABI/IFTM organiza atividades que contemplem os diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil.
Ações Afirmativas: O Programa de Ações Afirmativas oferece condições diferenciadas de acesso aos cursos, permanência e sucesso escolar aos estratos socioeconômicos mais desprivilegiados, garantindo a igualdade de oportunidade e tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização por motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros.

17. COORDENAÇÃO DE CURSO

A coordenação do curso é exercida pelo Professor Paulo Cesar Alvares Mota. Finalizou graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Uberlândia em Julho de 2009, obteve título de mestre em Setembro de 2011 pela mesma instituição. Atuou como Engenheiro Líder de Projetos Elétricos na empresa ECM S.A. Projetos Industriais até outubro de 2012, em Belo Horizonte. Atualmente é Prof. do Ensino Básico, Técnico e Tecnólogo pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Câmpus Patrocínio.

A coordenação do curso desempenha atividades inerentes às exigências do curso e aos objetivos e compromissos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, contando, dentre outras, das seguintes atribuições:

• cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria e Pró-Reitorias, Direção Geral do campus e do Colegiado de Curso;
• orientar os estudantes quanto à matrícula e integralização do curso;
• analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares encaminhando-as aos órgãos competentes;
• pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de estudantes subsidiando o Colegiado de Curso, quando for o caso;
• participar da elaboração do calendário acadêmico;
• elaborar o horário do curso em articulação com as demais coordenações;
• convocar e presidir reuniões do curso e /ou colegiado
• orientar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares, atividades acadêmicas e desempenho dos estudantes;
• promover avaliações periódicas do curso em articulação com a Comissão Própria de Avaliação - CPA e com a equipe pedagógica;
• representar o curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à instituição;
• coordenar, em conjunto com a equipe pedagógica, o processo de elaboração, execução e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
• analisar, aprovar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, os planos de ensino das unidades curriculares do curso;
• incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
• analisar e emitir parecer sobre a aceitação de matrículas de estudantes transferidos ou desistentes, ou portadores de diplomas de graduação de acordo com as normas vigentes;
• participar do planejamento e do acompanhamento das atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
• participar e apoiar a organização de atividades extraclasse inerentes ao curso (palestras, seminários, simpósios, cursos, dentre outras);

• participar da organização e da implementação de estratégias de divulgação da instituição e do curso;
• atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA);
• implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
• solicitar material didático-pedagógico;
• participar do processo de seleção dos professores que irão atuar no curso;
• acompanhar e apoiar o planejamento e a condução do estágio supervisionado dos estudantes, em conjunto com a coordenação de estágio e setores competentes;
• estimular, em conjunto com a equipe pedagógica, a formação continuada de professores;
• participar, em conjunto com a equipe pedagógica, da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

A Coordenação de Curso conta com sala, equipamentos de informática, mobiliário adequado para o desenvolvimento das atividades e espaço para arquivamento de material referente ao curso. O espaço também é utilizado para atendimento aos professores e discentes.

Para desempenhar as atividades de coordenação, o coordenador dispõe de 20h semanais.

17.1 Equipe de apoio e atribuições

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), é um setor de apoio e assessoramento didático-pedagógico à Direção de Ensino, à Coordenação Geral de Ensino ou equivalentes, às coordenações de cursos, aos docentes e aos estudantes em todos os processos de ensino e aprendizagem, visando assegurar a implementação das políticas e diretrizes educacionais dos diferentes níveis/modalidades de ensino. São objetivos do NAP: I. assessorar a equipe gestora de ensino, os docentes, o Núcleo Docente Estruturante – NDE e o Colegiado na concepção, consolidação, avaliação e atualização dos projetos pedagógicos de cursos; II. Apoiar os docentes no planejamento das atividades de ensino e na prática educacional voltada à inovação para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; III. Acompanhar as atividades acadêmicas contribuindo para a permanência e o sucesso escolar dos estudantes.

Atribuições da Equipe Pedagógica
A equipe pedagógica tem as seguintes funções:
a) Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico Institucional;
b) Participar da elaboração do Plano de Ação Pedagógico Anual, em conjunto com a Diretoria de Ensino;
c) Participar da elaboração, implementação e avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
d) Coordenar, acompanhar, assessorar, apoiar e avaliar as atividades pedagógico-curriculares;
e) Acompanhar e participar do processo de ensino e aprendizagem, orientando pedagogicamente a elaboração de planos de ensino, avaliação da aprendizagem e projetos pedagógicos;
f) Analisar, ao longo do período letivo e em conjunto com o corpo docente, os dados quantitativos e qualitativos referentes ao rendimento escolar dos alunos bem como dados referentes à movimentação escolar, tais como: transferências, cancelamentos e trancamentos elaborando relatórios com o objetivo de redirecionar as práticas pedagógicas, visando a permanência e o sucesso escolar dos alunos;
g) Estimular, em conjunto com os Coordenadores de Curso, atividades de estudo e pesquisa na área educacional, promovendo o espírito de investigação e a criatividade dos profissionais da educação;
h) Sugerir e elaborar programas de formação continuada para docentes, em consonância com suas necessidades e interesses;
i) Promover o intercâmbio de experiências didático-pedagógicas, o incentivo a novas sugestões e sua socialização, a pesquisa e a reflexão crítica das ações relacionadas ao processo do ensinar e aprender;
j) Participar de programas de formação continuada, encontros, congressos e seminários na área educacional e de grupos de estudo, socializando com o corpo docente;
k) Acompanhar as mudanças que ocorrerem no âmbito dos assuntos educacionais, sobretudo em termos de publicações legais, divulgando-as;
l) Participar do processo de seleção de professores;
m) Solicitar, em conjunto com os coordenadores de cursos, a aquisição de livros e assinatura de periódicos na área pedagógica e/ou em áreas específicas visando ao aprimoramento e enriquecimento do processo educacional;
n) Participar de conselhos e atividades que envolvam o processo educativo;
o) Participar, em conjunto com os Coordenadores de Curso, da elaboração do Calendário Acadêmico e cronograma de atividades pedagógicas;
p) Inteirar-se quanto aos recursos existentes na Instituição divulgando-os aos docentes para que possam promover o enriquecimento do processo pedagógico;
q) Participar e colaborar na elaboração e desenvolvimento do Plano de Qualificação Institucional e Programa de Apoio Discente articulados com seus respectivos setores responsáveis;
r) Desenvolver ações articuladas com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com a finalidade de integrar ações;
s) Integrar-se aos demais serviços e setores da comunidade educativa, em especial, Coordenadores de Curso e Coordenadorias de Atendimento e Apoio aos Educandos, respeitando a especificidade de cada um;
t) Participar, em conjunto com os coordenadores de curso, da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
u) Articular, em conjunto com os setores competentes (psicólogo, assistente social, núcleo de apoio ao educando),

na elaboração de itens para o atendimento ao aluno no que se refere à parte pedagógica.

18. CORPO DOCENTE DO CURSO				
Nº	Docente	Título	Área de concentração	Regime de trabalho
01	Emerson Roberto Abreu	Bacharel	Eletrotécnica	40h
02	Kassileia Aparecida Souza	MBA	Humanas	40h
03	Laiz Rocha de Deus Reis	Bacharel	Eletrotécnica	40h
04	Leandro Alberto de Lima	Bacharel	Eletrotécnica	40h
05	Luciano Maranho	Bacharel	Matemática	40h
06	Vicente Luiz da Silva Junior	Especialista	Eletrotécnica	40h
07	Wesley Geraldo Gonçalves	Bacharel	Eletrotécnica	40h
08	Ruy de Aguiar Araujo Junior	Mestre	Eletrotécnica	40h

19. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO								
Nível superior			Nível intermediário			Nível de apoio		
20h	30h	40h	20h	30h	40h	20h	30h	40h
-	-							

19.1. Corpo técnico administrativo	
Título	Quantidade
Fundamental Incompleto	
Total de servidores	

20. AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO	
20.1. Salas	
Item	Quantidade
Sala de aula com capacidade para 30 pessoas	05
Secretaria	01
Sala de programação (TI)	02
Sala dos professores	01
Coordenação	01
Laboratórios	02

20.2. Biblioteca

O Polo Ibiá ainda não possui em sua estrutura física, dependências para a instalação de Biblioteca própria. Contudo, para que não haja prejuízos aos discentes e docentes, a Prefeitura Municipal de Ibiá disponibiliza a utilização da "Biblioteca Municipal Professor Eduardo Afonso de Castro", situada na Rua Prefeito Noé Dias dos Reis, n° 18, no Centro, para consulta local ao acervo de periódicos e obras de referência que somam mais de 14.200 exemplares.

20.4. Laboratórios de formação específica

Ambiente:	Laboratório 1	
Item	Especificação	Quantidade
1	Computador Dell: Placa Mãe -Dell OptiPlex 780, processador - Intel CORE 2 DUO, 3000 Mhz, memória RAM - DIMM 4,00GB, CDROM - GRAVADORA TSSTcorp DVD+-RW TS-H653H, Disco rígido - WDC WD2500AAJS-75M0A0 250GB, Teclado - Dispositivo de teclado HID, Mouse - Mouse compatível com HID, Sistema operacional - Windows 7 Professional Media Center Edition / Linux – Ubuntu 10.10, Monitor LCD 17" DELL	02
2	Estabilizador -	32
3	Switch -	03
4	Quadro branco	01
5	Bancada de computador	05
6	cadeira	32
7	Computador – Processador Dual Core 2.2GH2 Placa mãe Intel HD 320GB-monitor LCD 17	32

Ambiente:	LABORATÓRIO DE ELETROTÉCNICA	
Item	Especificação	Quantidade
1	Bancadas	03
2	Motor trifásico	02
3	Transformador trifásico 220V/380V	01
4	Módulo CLP	01
5	Multímetros digitais	03
6	Protoboard	01
7	Inversor de freqüência 220V	02
8	Contator	03
9	Computador completo	03
10	Pulseira eletrostática	18
11	Ferro de solda completo	02
12	Fio flexível preto 1,5 mm	100 metros
13	Fio flexível vermelho 1,5 mm	100 metros
14	Cofasímetro analógico	01

21. RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Item	Quantidade
Projetor Multimídia	04

22. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

Após a integralização da matriz curricular, com aproveitamento, incluindo todas as unidades curriculares e a realização do Estágio Obrigatório o estudante terá o direito a receber o Diploma de Técnico em Eletrotécnica.

RESOLUÇÃO Nº 91/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 84/2013.
Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 84/2013 que versa sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletrotécnica concomitante ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patos de Minas – 2013/2, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO

Câ*mpus Patos de Minas*

Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica na Forma Concomitante

Agosto de 2013
Patos de Minas - MG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO

Câmpus Patos *de Minas*

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antônio de Oliveira

REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Alberto Rezende

DIRETOR GERAL – CÂMPUS PATOS DE MINAS
Weverson Silva Moraes

COORDENADOR DE ENSINO
Carlos Paula Lemos

RESPONSÁVEL PELO CURSO
Carlos Paula Lemos

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

ÍNDICE

1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL 475
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 476
3 ASPECTOS LEGAIS 477
3.1 Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso 477
3.1.1 Criação: (Portaria – Comissão Elaboração do Projeto) 477
3.1.2 Autorização (Resolução / Conselho Superior) 477
3.2 Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE) 477
3.3 Legislação referente à regulamentação da profissão 477
4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 478
5 JUSTIFICATIVA (social e institucional) 480
6 OBJETIVOS 483
6.1 Geral 483
6.2 Específicos 483
7 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR– IFTM 484
8 PERFIL DO EGRESSO 484
9 PERFIL INTERMEDIÁRIO E QUALIFICAÇÕES 485
10 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 485
10.1 Formas de Ingresso 485
10.2 Periodicidade Letiva 485
10.3 Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais 486
10.4 Prazo de Integralização da carga horária 486
10.5 Fluxograma 487
10.6 Matriz Curricular 487
10.7 Resumo da Carga Horária Semestral 491
10.8 Distribuição da carga horária geral 491
11 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA 491
12 ATIVIDADES ACADÊMICAS 491
12.1 Estágio 491
12.1.1 Obrigatório 491
12.1.2 Não Obrigatório 492
12.2 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares 492
13 UNIDADES CURRICULARES 493
14 INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 505
14.1 Relação com a Pesquisa 505
14.2 Relação com a Extensão 505
15 AVALIAÇÃO 505
15.1 Da Aprendizagem 505
15.2 Autoavaliação do Curso 507
16 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS 507
17 ATENDIMENTO AO DISCENTE 507
18 COORDENAÇÃO DE CURSO 509
18.1 Equipe de apoio e atribuições: núcleo docente estruturante, colegiado, professores responsáveis por trabalho de conclusão de curso, estágio, práticas pedagógicas e atividades complementares e equipe pedagógica 509
19 CORPO DOCENTE 509
20 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO 510
20.1 Corpo técnico administrativo 510
21 AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO 510
21.1 Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros 510
21.1.1 Salas de Aula 510
21.1.2 Salas de professores 510
21.1.3 Sala de Estudos 510
21.1.4 Auditório 510
21.1.5 Biblioteca 510
21.2 Laboratórios de formação geral 510
21.2.1 Laboratório de Informática. 510
21.3 Laboratórios de formação específica 510
22 Recursos didático-pedagógicos 510
23 Diplomação e certificação 510
24 Referências 511
Anexo 1 513
Anexo 2 514
Anexo 2 516

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição:
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

Câmpus:
Patos de Minas– MG

CNPJ:
10.695.891/0001.00

Endereço:
Br 365 - Km 407 S/N – CEP:38700-000

Cidade:
Patos de Minas– MG

Telefone:
(34) 3818 8300

Sitio:
http://www.iftm.edu.br/

E-mail:
dg.ptm@iftm.edu.br

Endereço da Reitoria:
Rua Barão do Rio Branco n. 770 – Bairro São Benedito – CEP: 38.020.300 Uberaba-MG

Telefones da Reitoria:
Tel:(34)3326-1100/ Fax:(34)3326-1101

Sitio da Reitoria:
http://www.iftm.edu.br

Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Curso:	Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica	
Titulação Conferida:	Técnico em Eletrotécnica	
Forma:	Concomitante	
Modalidade:	Presencial	
Eixo Tecnológico:	Controle e Processos Industriais	
Turnos de funcionamento:	Vespertino e Noturno	
Integralização	Mínima: 04 semestres	Máxima: 8 semestres
Nº de vagas ofertadas:	60 por semestre (duas turmas) em um total de 120 vagas anuais	
Ano da 1ª Oferta:	2013 – 2º semestre	

Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto:
PORTARIA Nº 01 DE 24 DE JULHO DE 2013

Presidente: Prof. Carlos Paula Lemos
Membro: Prof. Jane Paula Silveira
Membro: Prof. Júlio Cesar Ferreira
Membro: Prof. Ruy de Aguiar Araújo Júnior
Membro: Pedagoga Nara Moreira

Registra-se ainda o imprescindível apoio e colaboração na elaboração deste Projeto Pedagógico das seguintes empresas:
Adauto Borges dos Santos- Gerência de Serviços de Distribuição de Patos de Minas/Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig
Gabriel Cândido Araújo-Diretor Geral /Araújo Engenharia Projetos Elétricos E Automação
Vinicius de Moura Dias - Engenheiro Eletricista/ Setta Engenharia; e Presidente/Acipatos
Jonas Teles - Engenheiro Eletricista /Eletro São Gabriel – Engenharia
Eletro Santa Clara, equipe técnica: Cecília Aparecida Andrade Messias (Engenheira Eletricista), Alessandro Viera Silva (Supervisor da Manutenção), Diego Gonçalves da Fonseca (Técnico de Segurança do Trabalho) e Chislene Faria de Jesus (Técnico de Segurança do Trabalho).

Coordenação de Ensino do Câmpus
Carimbo e Assinatura

Diretor Geral do Campus
Carimbo e Assinatura

ASPECTOS LEGAIS
Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso
Criação: (Portaria – Comissão Elaboração do Projeto)
PORTARIA Nº 01 DE 24 DE JULHO DE 2013- criação da Comissão de Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFTM –Câmpus Patos de Minas.
Autorização (Resolução / Conselho Superior)
RESOLUÇÃO *"AD REFERENDUM"* Nº 60/2013
Legislação referente ao curso(Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE)
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. BRASIL. Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 jul. 2004. BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 39, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. BRASIL. Portaria MEC No 870, de 16 de julho de 2008. Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica. BRASIL. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE JUNHO DE 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. BRASIL. Lei nº 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes. BRASIL. Resolução No 02, de 30 de janeiro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 11/2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. BRASIL. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio e suas alterações.
Legislação referente à regulamentação da profissão
Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, artigo 5º, parágrafo XIII, é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer. Em 11 de dezembro de 1933, o governo federal, por meio do Decreto Federal Nº 23.569, regulamentou o exercício da profissão, criando o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia – CONFEA(http://www.confea.org.br). Como dito em seu sítio eletrônico, "(...) em sua concepção atual, o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia é regido pela Lei 5.194 de 1966, e representa também os geógrafos, geólogos, meteorologistas, tecnólogos dessas modalidades, técnicos industriais e agrícolas e suas especializações, num total de centenas de títulos profissionais.(...) O Conselho Federal é a instância máxima à qual um profissional pode recorrer no que se refere ao regulamento do exercício profissional." Como forma de aperfeiçoar o funcionamento e representatividade do sistema de regulamentação e fiscalização profissional, em 24 de dezembro de 1966, a Lei Federal nº 5.194 substituiu o Decreto 23.569/33. Essa lei rege, atualmente, esse Sistema, definindo a composição e a forma jurídica do CONFEA e para os órgãos subordinados, os CREAS - Conselhos Regionais. De acordo com a Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973, para efeito de fiscalização do exercício profissional correspondente às diferentes modalidades da Engenharia e Agronomia em nível superior e em nível médio, foram discriminadas as seguintes atividades das diferentes modalidades: Atividade 01 - Supervisão, coordenação e orientação técnica; Atividade 02 - Estudo, planejamento, projeto e especificação; Atividade 03 - Estudo de viabilidade técnico-econômica; Atividade 04 - Assistência, assessoria e consultoria; Atividade 05 - Direção de obra e serviço técnico; Atividade 06 - Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico; Atividade 07 - Desempenho de cargo e função técnica; Atividade 08 - Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão; Atividade 09 - Elaboração de orçamento; Atividade 10 - Padronização, mensuração e controle de qualidade;

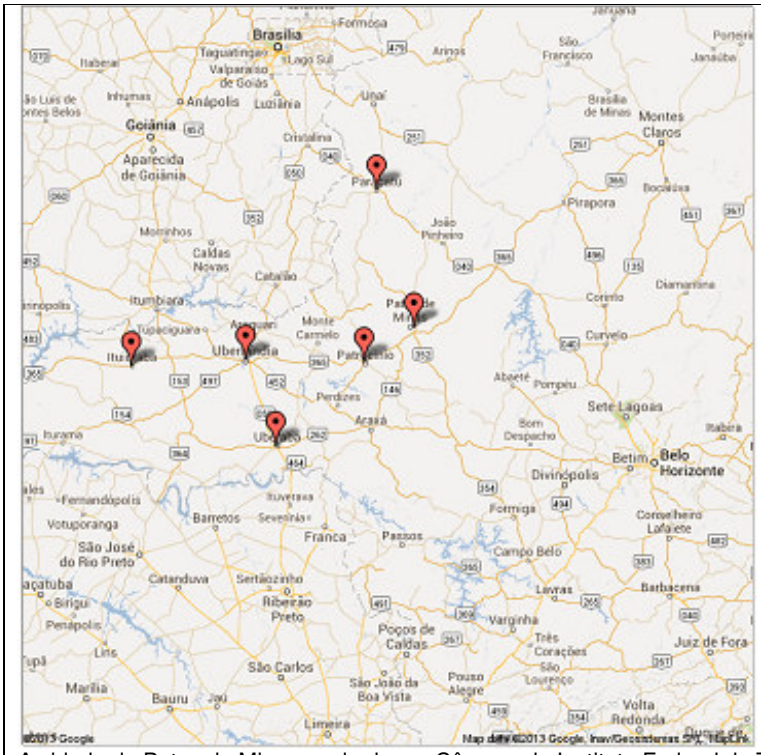
Atividade 11 - Execução de obra e serviço técnico;
Atividade 12 - Fiscalização de obra e serviço técnico;
Atividade 13 - Produção técnica e especializada;
Atividade 14 - Condução de trabalho técnico;
Atividade 15 - Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
Atividade 16 - Execução de instalação, montagem e reparo;
Atividade 17 - Operação e manutenção de equipamento e instalação;
Atividade 18 - Execução de desenho técnico.
As atividades supracitadas só poderão ser exercidas pelos profissionais após o cadastro da Instituição de Ensino e do referido Curso junto ao sistema CONFEA/CREA nos assentamentos do CREA em cuja circunscrição encontrar-se sua sede, como por exemplo: as Instituições de Ensino localizadas no Estado de Minas Gerais, deverão ter seu cadastro atualizado junto ao CREA-MG. Passa-se então ao cadastro individual dos Cursos ofertados, instruídos com o Projeto Pedagógico, respectivos níveis, concepção, objetivos, finalidades, estrutura acadêmica, duração indicada em períodos letivos, turnos, ementário das disciplinas com as respectivas cargas horárias e bibliografias, atividades acadêmicas obrigatórias/complementares e o perfil de formação do egresso. Uma vez a Instituição, bem como seus Cursos cadastrados, o egresso poderá requerer seu registro profissional junto ao CREA, porém a aprovação do mesmo só se dará se os procedimentos para atribuição de títulos, atividades e competências profissionais estiverem concluídos.
É importante salientar que a carteira profissional contém número do registro, natureza do título, especializações e todos os elementos necessários à sua identificação. Substitui então o diploma, vale como documento de identidade e tem fé pública. Para efeito de conhecimento, segundo a Resolução nº 473, de 26 de novembro de 2002, que institui códigos dos Títulos Profissionais do Sistema CONFEA/CREA, o Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica, pertence ao Grupo 1 – Engenharia, Modalidade 2 – Eletricista, Nível 3, cujo código é o 123-05-00.
Para a sistematização das atividades profissionais, as atribuições de títulos, atividades e competências em cada campo de atuação profissional, seguem as disposições estabelecidas na Resolução nº 1.010, de 22 de agosto 2005 e dependem rigorosamente da profundidade e da abrangência da capacitação de cada profissional, no seu respectivo nível de formação, no âmbito de cada campo das categorias e modalidades.

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.
Em 23 de abril de 2013 foi expedida pelo Ministério da Educação, MEC, a Portaria número 330 que dispõe sobre a autorização de funcionamento do IFTM - Câmpus Patos de Minas. Desta forma, e conforme a portaria 331 de 23 de abril de 13 expedida pelo MEC, o IFTM passa a ter a estrutura organizacional vista na Tabela 1.
Tabela 1- Estrutura Organizacional do IFTM

Instituição	Câmpus
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM	Ituiutaba Paracatu Patos de Minas Patrocínio Uberaba Uberlândia Uberlândia Centro

A Instituição recém-criada responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que, ao crescerem em função do processo de formação continuada que o sistema educacional lhes proporcionou, buscam integrar o coletivo da escola nesse processo de mudança efetiva transformando os sonhos em ações que, concretizadas, possam conduzir o IFTM a excelência em todos os níveis e áreas de atuação. Essas Instituições consolidarão seu papel social visceralmente vinculado à oferta do ato educativo que elege como princípio a primazia do bem social.A área de atuação do IFTM abrange toda a Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e parte da Mesorregião Noroeste de Minas (ver Figura 1).
Figura 1 Área de atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo –IFTM(fonte: Google Mapshttps://maps.google.com/maps)



A cidade de Patos de Minas, sede de um Câmpus do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, foi fundada em 1892 e está situada na região intermediária às regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Considerada polo econômico regional, lidera a macrorregião do Alto Paranaíba. A macrorregião do Alto Paranaíba pertence, juntamente com o Triângulo Mineiro, à Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Conforme disponível no portal daAssembleia Legislativa de Minas Gerais (2013), a macrorregião do Alto Paranaíba é constituída pelas microrregiões de:

Araxá (composta pelos municípios de Araxá, Campos Altos, Ibiá, Nova Ponte, Pedrinópolis, Perdizes, Pratinha, Sacramento, Santa Juliana e Tapira);

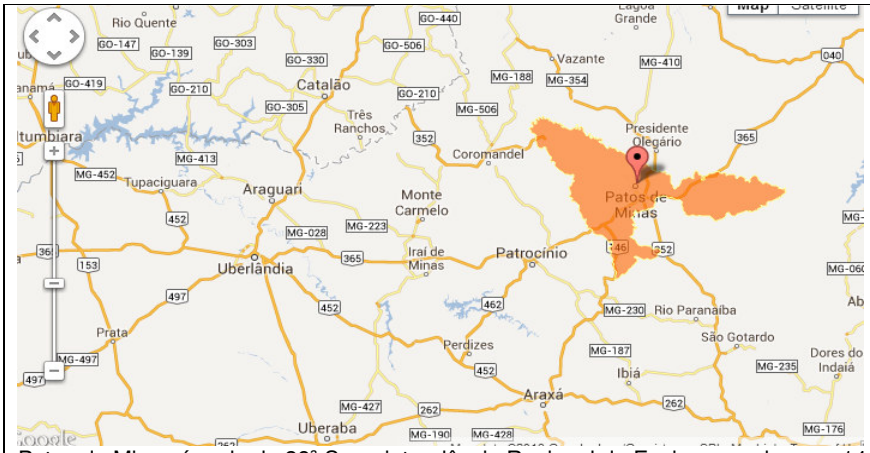
Patrocínio (composta pelos municípios de Abadia dos Dourados, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Iraí de Minas, Monte Carmelo, Patrocínio, Romaria e Serra do Salitre);

Patos de Minas (composta pelos municípios de Arapuá, Carmo do Paranaíba, Guimarânia, Lagoa Formosa, Matutina, Patos de Minas, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, São Gotardo e Tiros).

A população do município de Patos de Minas é de 138.710 habitantes (IBGE - censo 2010). Popularmente conhecida como Capital Nacional do Milho, Patos de Minas ocupa uma posição privilegiada no ranking das cidades mineiras, figurando entre as 19 maiores cidades do Estado de Minas Gerais em arrecadação geral de tributos do Estado. Um levantamento feito pelo IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas) e publicado pela revista Veja em 2001 apontou Patos de Minas como o 5º município com maior desenvolvimento sócio-econômico, entre 1970 e 1996. Foram pesquisados 5 mil municípios brasileiros, de 50 a 500 mil habitantes.

Vários fatores contribuem para o sucesso econômico e social do município, entre eles a localização estratégica (ver Figura 2), que liga a cidade a grandes centros comerciais como São Paulo (distância aproximada: 750 km), Uberlândia (distância aproximada: 220 km), Uberaba(distância aproximada: 274 km) e Belo Horizonte (distância aproximada: 400 km), facilitando o intercâmbio comercial, o desenvolvimento ordenado e a qualidade de vida da população.

Figura 2 - Município de Patos de Minas (fonte: Google Mapshttps://maps.google.com/maps)



Patos de Minas é sede da 28ª Superintendência Regional de Ensino que abrange 14 municípios da região. Segundo o Censo 2010 do IBGE, Patos de Minas tem 28.121 estudantes matriculados nos três níveis da Educação Básica. A cidade conta com 132 estabelecimentos de ensino, entre públicos e privados, nos três níveis da Educação Básica.

O Alto Paranaíba apresenta como as principais atividades econômicas agropecuária e a extração mineral, sobretudo nos municípios de Araxá, Patos de Minas e Patrocínio, respectivamente. As principais culturas plantadas são o café, a soja e o milho. O cultivo de alho e cenoura é bastante forte também, em cidades como São Gotardo e Rio Paranaíba. A industrialização é crescente, principalmente a produção de embalagens e telhas. A indústria de laticínios e fertilizantes também merece destaque.

Segundo os dados do IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) de Patos de Minas está entre os 25 maiores de Minas Gerais, crescendo entre 2001 e 2010, em média 10,9%. Apresenta forte atividade agrícola e pecuária com agroindústrias de reconhecimento nacional e destacando-se na produção de milho, arroz, soja, feijão, café, maracujá, tomate e horticultura. O município e região possuem sistemas de irrigação de lavouras. A bovinocultura possui importância econômica e social para o município.

A atividade industrial da cidade está diretamente ligada à agroindústria. As principais indústrias do município são: Cemil, Coopatos , Terrena, Agroceres , DB-Dan Bread, Riber KWS. A empresa Predilecta está instalando sua planta de processamento de tomates na cidade. A região apresenta grande potencial turístico ainda não explorado. A franca expansão do comércio e da indústria patenses pode ser vista ainda na instalação de outros empreendimentos como a construção dos hipermercados Mart Minas e Bernardão. Segundo Rocha (2013), o Mart Minas vai gerar aproximadamente 240 empregos diretos e será inaugurado em outubro próximo.

Segundo o Departamento Nacional da Produção Mineral – DNPM, o município patense possui as seguintes reservas minerais: argilas comuns, calcário (rochas), fosfato, e rochas ornamentais (mármores e afins). Com histórico de forte exploração mineral durante as décadas de 1970 e 1980 com a descoberta da maior jazida de fostato sedimentar das Américas há forte expectativa com a exploração de gás natural. Em 2012 começaram as obras para a extração de gás natural da cidade. A expectativa é que o mineral esteja sendo explorado de maneira comercial em 2014.

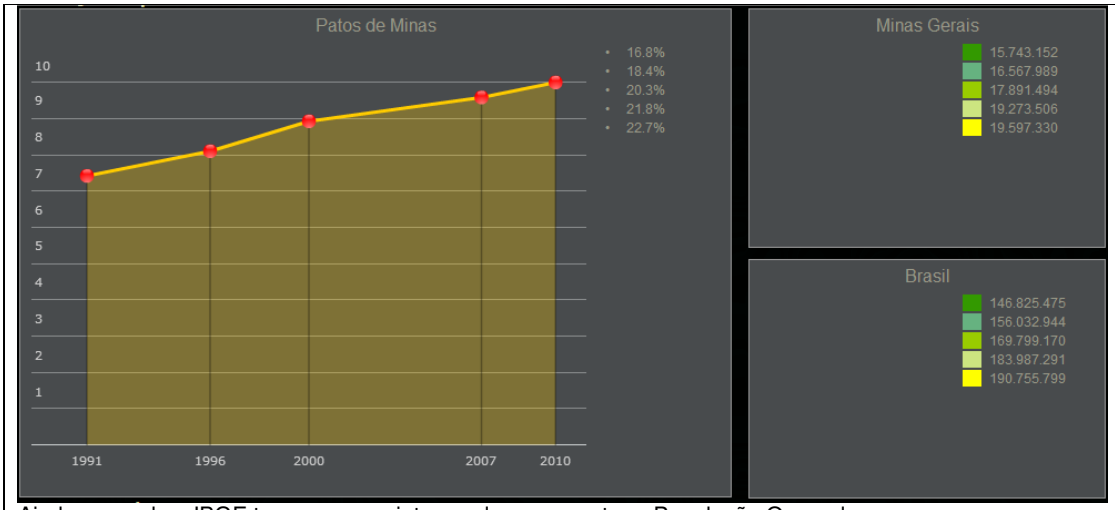
A Instituição responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que, ao crescerem em função do processo de formação continuada, o sistema educacional lhes proporcionou integrar o coletivo da escola nesse processo de mudança efetiva buscando transformar os sonhos em ações que, concretizadas, possam conduzir o IFTM à excelência em todos os níveis e áreas de atuação.

"Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática." Esta é a missão do IFTM, razão mor da implantação do Câmpus Patos de Minas com oferta de educação profissional e tecnológica de qualidade à sociedade patense, e da região do Alto-Paranaíba, buscando formar o profissional cidadão.

JUSTIFICATIVA (social e institucional)

As bases econômicas do município de Patos de Minas estão alicerçadas na agroindústria, agropecuária, indústria, comércio e serviços. A figura abaixo mostra uma evolução crescente; como comparado com a evolução do PIB que cresceu, entre 2001 e 2010, em média 10,9%.

Figura 3 - Evolução Populacional. Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)



Ainda segundo o IBGE tem-se o seguinte quadro que mostra a População Ocupada:

Tabela 2 -População Ocupada no Município de Patos de Minas. Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

ANOS	AGROPECUÁRIA	COMÉRCIO	INDÚSTRIA	SERVIÇO
2.000	8.235	11.510	11.808	22.490

A eletrotécnica se encaixa perfeitamente na atual realidade patense. Por ser uma carreira horizontal, ou seja, o técnico em eletrotécnica atua fornecendo seus serviços a diversas áreas da sociedade, não apenas para o setor eletrotécnico. Na verdade em todas as áreas que fazem uso da eletricidade se faz necessário o papel do eletrotécnico.

Por exemplo, o setor de agroindústria tem exigido grande nível de automação em seus processos, e necessita de eletrificação de muitos maquinários que auxiliam no processo fabril como um silo ou um secador de grãos. O setor industrial sem a automação industrial seria impraticável atualmente, logo este setor exige a atuação do eletrotécnico desde o projeto da unidade fabril até a montagem dos quadros de controle e do maquinário utilizado. O comércio e a área de serviços também são dependentes dos serviços oferecidos pelo eletrotécnico: a iluminação de uma vitrine, a instalação de um simples chuveiro ou o projeto elétrico e a execução do mesmo em um prédio residencial são exemplos de serviços prestados pelos técnicos em eletrotécnica.

Em 1º de dezembro de 2011, no saguão da Cidade Administrativa foi realizada uma Audiência Pública para apresentar a proposta de instalação de seu câmpus em Patos de Minas (Figura 4). O encontro aconteceu no saguão da Cidade Administrativa e contou com a participação de autoridades do município, lideranças, educadores e estudantes (veja no Anexo 1). Após a audiência pública realizada ficou demonstrada a predileção da sociedade patense pelo curso de eletrotécnica através da pesquisa realizada pela ACIPATOS (Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas) junto aos seus associados. O curso de Eletrotécnica é o primeiro mencionado conforme o ofício 27/2011 de 16 de dezembro de 2011 (Anexo2) que trata da pesquisa de “Sugestões de cursos IFTM – Câmpus Patos de Minas”.

Figura 4 - Audiência Pública realizada em 1º de dezembro de 2011 no saguão da Cidade Administrativa, Patos de Minas-MG.

Diante do exposto, Pacheco (2011, p. 20-1) corrobora:

"Atuar em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania constitui uma das finalidades dos Institutos Federais. Para tanto, é necessário um diálogo vivo e próximo dessas instituições com a realidade local e regional, buscando a compreensão de seus aspectos essenciais, ou seja, do que existe de universal nessa realidade. Deve-se considerar que local e universal não existem como antítese, não expressam necessariamente oposição de ideias, um não existe em detrimento do outro, mas por vezes se justapõem, permeiam-se, complementam-se e separam-se."

Buscando aproximar a instituição de ensino dos setores produtivos foram realizadas diversas conversas com a Acipatos e estabelecido acordo de cooperação comoverificado na entrevista dada pelo então Presidente da Acipatos Vinícius de Moura Dias veiculado no programa Opinião Regional da emissora NTV de 12 de abril de 2013 (vídeo disponível em http://ntvnet.com.br/opiniaoregional/?v=3848) e em matéria veiculada no jornal Folha Patense de 6 de abril de 2013 (ver Anexo 2).

Na reportagem intitulada "IFTM em Patos de Minas iniciará atividades com curso Técnico em Eletrotécnica" o presidente da Acipatos (Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas), Vinícius de Moura Dias, acredita que a vinda do IFTM para Patos de Minas irá trazer inúmeros benefícios para toda a região, por ser uma importante alternativa de capacitação e formação profissional. Já o presidente do Sindimetal (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Patos de Minas), Lisandro de Queiroz Bicalho observou que existem demandas em toda a região e o IFTM, com o curso Técnico em Eletrotécnica vem suprir esta carência. Vale ainda destacar nesta matéria o seguinte trecho: "A Acipatos e o Sindimetal apresentam-se como parceiros do IFTM, auxiliando na identificação das necessidades por qualificação no Alto Paranaíba e Noroeste Mineiro."

A presente matriz curricular foi confeccionada após reuniões realizadas na Acipatos onde foram ouvidos diversos empresários do setor (ver
Figura 5, Figura 6 e Figura 7). Estes empresários criaram grupos de trabalhos em suas empresas que sugeriram disciplinas e ementas que adequam à realidade do mercado e aos anseios da sociedade. Desta feita, o perfil do nosso técnico em Eletrotécnica aproxima-se muito ao exigido pelo mercado local.

Figura 5 - Reunião entre empresários patenses, o Assessor de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura Municipal de Patos de Minas, Daniel Resende e representantes do IFTM o Diretor de Implantação Weverson Morais e o professor Carlos Lemos,em 23 de janeiro de 2013 na ACIPATOS.

Figura 6 - Reunião ocorridaem 25 de março de 2013 no câmpus Patos de Minas do IFTM entre Dir. Geral IFTM Weverson, Prof. Carlos Paula Lemos, Presidente Acipatos Vinicius Dias Moura; presidente do Sindimetal (Sindicato das IndústriasMetalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Patos de Minas), Lisandro de QueirozBicalho e Michele Donato, coordenadora executiva Siduscon/Sindivest

Figura 7 - Reunião ocorridaem 15 de abril de 2013 na ACIPATOS. Vê-se da esquerda para a direita: Prof. Carlos Paula Lemos, do IFTM; Lisandro de Queiroz Bicalho presidente do Sindimetal (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Patos de Minas); Vinícius de Moura Dias, Presidente Acipatos e o representante do setor de mineração Beto.

Fruto das diversas reuniões ocorridas, a visita à UNIVERCEMIG em Sete Lagoas, MG, ocorrida em25 de abril de 2013, oportunizou conhecer a unidade responsável pela formação técnica dos Técnicos em Eletrotécnica da maioria das prestadoras de serviço da CEMIG e de seus próprios funcionários (Figura 8).

Figura 8- Visita à UNIVERCEMIG em Sete Lagoas, MG, ocorrida em 25 de abril de 2013

O Diretor de Implantação do IFTM -Câmpus Patos de Minas , Weverson Silva Moraes, e o Professor do IFTM, Carlos Paula Lemos, foram recebidos pelo gerente de educação corporativa e gestão do conhecimento, Engº. José César de Souza Cunha, que mostrou todas as dependências da UNIVERCEMIG e apresentou suas principais formas de trabalho pautadas em sua visão de:"Ser referência no desenvolvimento de soluções de aprendizagem corporativa, se tornando um centro de excelência em gestão de conhecimento, ensino, pesquisa, desenvolvimento humano e organizacional".Vital observação é a preocupação com as normas de segurança e técnicas de melhoria contínua e busca de eficiência.Todo o conhecimento adquirido e os contatos estabelecidos foram e serão utilizados na estruturação e construção do curso Técnico deEletrotécnica do IFTM Câmpus Patos de Minas.

O IFTM - Câmpus Patos de Minas propõe este projeto do Curso Técnico em Eletrotécnica em uma região ávida por profissionais com sólida formação técnica e humana, proporcionando uma formação profissional considerando a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos locais e das vocações sociais, culturais e econômicas regionais, tendo como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura, a tecnologia, o ensino a pesquisa e a extensão. Sendo assim, a implantação do Curso Técnico em Eletrotécnica vem a ser um importante instrumento para o contexto da realidade socioeconômica da região e do país.

Diante disso, constata-se que existe uma demanda por profissionais qualificados, capazes de atuar de forma eficaz no setor industrial, aplicando tecnologias economicamente viáveis nas ações de planejamento, operação, implantação e gerenciamento.

OBJETIVOS
Geral
Oportunizar a formação de profissionais-cidadãos técnicos de nível médio na habilitação de Técnico em Eletrotécnica, capaz de atuar de modo ético e competente para desempenhar suas atividades profissionais, com elevado grau de responsabilidade social atendendo às demandas locais e regionais e contribuindo para o desenvolvimento nacional.
Específicos
O IFTM – Câmpus Patos de Minas se propõe a articular o processo formativo dos estudantes do curso Técnico em Eletrotécnica contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas de modo a: favorecer o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; promover a formação integral do educando proporcionando-lhes conhecimento das ações de gerenciamento, planejamento, operação e manutenção dos equipamentos e instalações elétricas, a partir das normas de segurança e qualidade do controle e dos processos industriais; desenvolver aspectos comportamentais de comunicação, trabalho em equipe, relações interpessoais, capacidade de decisão, autocontrole, cultura, visão sistêmica, iniciativa, ética, capacidade crítica e espirito empreendedor, integrado aos aspectos técnicos científicos, teóricos e práticos. preparar e orientar o educando para integrar-se ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e o permitam acompanhar os avanços tecnológicos, bem como sua evolução acadêmica; aplicar normas técnicas em instalação de máquinas e equipamentos e na manutenção elétrica industrial, buscando o uso eficiente da energia elétrica;

proporcionar ao educando uma abordagem dos conceitos previstos pelo conteúdo do curso de forma que essa abordagem resulte na formação de sólida base para que o mesmo se torne apto a executar ações pertinentes ao dia-dia do Técnico em Eletrotécnica como: instalar, operar e manter elementos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; participar na elaboração e no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações; atuar no planejamento e execução da instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas; aplicar medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas; participar no projeto e instalar sistemas de acionamentos elétricos e executar a instalação e manutenção de iluminação e sinalização de segurança;
proporcionar ao educando conhecimentos para que tenham domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao controle e processos industriais, de modo a possibilitar progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos, desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR– IFTM

O trabalho educacional desenvolvido no Câmpus Patos de Minas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro norteia-se pelos fins e objetivos institucionais previstos na Lei nº 11.892/08 e em princípios norteadores de metas e demais ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que são: compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
verticalização do ensino e a sua integração com a pesquisa e a extensão;
eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
inclusão de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, dentre esse, as pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;
natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.
Com base nas fundamentações legais e na concepção de Educação Profissional integrada e articulada ao trabalho, ciência, tecnologia e a cultura, este curso propiciará aformação de profissionais cientes de sua condição de cidadãos comprometidos com princípios éticos, inserção histórico-social (dignidade humana, respeito mútuo, responsabilidade, solidariedade), envolvimento com as questões ambientais e compromissos com a sociedade.
Tendo como princípio fundamental a maneira como se concebe a aprendizagem e sabendo que ela é mais efetiva quando é significativa para o educando, quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e as diversidades culturais e sociais, pressupomos a adoção dos seguintes princípios:
1 – Concepção programática de formação e desenvolvimento da pessoa humana, tendo em vista:
- Os pressupostos axiológico-éticos, através da prática dos princípios éticos e do respeito à dignidade humana, objetivados em posturas pedagógicas que articulem os conhecimentos e a adesão dos valores morais à conduta social;
- A dimensão sociopolítica, através da abordagem crítico-reflexiva da realidade e do conhecimento, refletindo-se nas situações de ensino-aprendizagem direcionadas ao desenvolvimento de capacidades e habilidades capazes de instrumentalizar a participação solidária e corresponsável do educando no contexto social;
- A dimensão sociocultural, otimizada em situações de ensino-aprendizagem apropriadas ao diálogo através das várias estruturas simbólicas que permitem aos educandos compreender e expressar o real;
- A dimensão técnico-científica, evidenciada pelo domínio dos fundamentos científicos vinculados ao conteúdo de cada Unidade Curricular, de modo a desenvolver a capacidade criativa de aperfeiçoar os processos tecnológicos que sustentam o desenvolvimento econômico e social;
- A dimensão técnico-profissional, envolvendo conhecimentos técnicos e práticas específicas da profissão, articulados com os recursos e métodos de ensino-aprendizagem, com vistas ao aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e competências necessárias ao exercício profissional.

2 – Desenvolvimento das atividades educativas, com flexibilidade, de modo que:
As práticas e experiências profissionais assistidas e/ou supervisionadas, tenham espaços efetivos reservados;
O intercâmbio do discente com o mundo do trabalho seja oportunizado;
Os discentes participem do seu processo de desenvolvimento humano e profissional, como sujeitos corresponsáveis;
O fomento da criatividade, da iniciativa, da autonomia, da liberdade de expressão, do respeito pela vida, da postura ética nas relações humanas e a valorização da convivência em sociedade e nas relações profissionais, com vistas a uma formação cidadã.
A Interdisciplinaridade compreenda a integração entre os saberes, e saberes específicos, produção do conhecimento e intervenção social, de maneira a articular diferentes áreas do conhecimento, a ciência, a tecnologia e a cultura onde a pesquisa seja assumida como princípio pedagógico.
O currículo do Curso Técnico em Eletrotécnica é gerenciado dentro de fundamentos e pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional ético e que atenda às necessidades do mundo do trabalho e um cidadão comprometido com a sociedade em que vive. Busca a integração entre os conhecimentos gerais e saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo. Contemplando uma educação em direitos humanos como princípio nacional norteador, no reconhecimento da sustentabilidade ambiental como meta universal, no reconhecimento e aceitação da diversidade como também na integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura e com fundamentos de empreendedorismo, de ética profissional, segurança do trabalho, cooperativismo, gestão de inovação e iniciação científica, gestão de pessoas, gestão da qualidade social e ambiental do trabalho e tecnologia da informação.

PERFIL DO EGRESSO

O Técnico em Eletrotécnica é o profissional que planeja e executa a instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas industriais, observando normas técnicas e de segurança. Projeta e instala sistemas de acionamento e controle. Propõe o uso eficiente da energia elétrica. Elabora, desenvolve e executa projetos de instalaçõeselétricas em edificações (de baixa (BT), média (MT) e alta (AT) tensões).
Ao concluir o Curso Técnico em Eletrotécnica o profissional deverá ser capaz de:

- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade;
- exercer liderança com atitudes éticas;
- trabalhar em equipe;
- projetar e instalar sistemas de acionamentos elétricos;
- instalar, operar e manter elementos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica;
- participar na elaboração e no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações;
- aplicar medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas;
- executar a instalação e manutenção de iluminação e sinalização de segurança;
- aplicar normas técnicas de segurança, saúde e higiene do trabalho, no meio ambiente e controle de qualidade no processo industrial;
- aplicar normas técnicas em instalação, operação de máquinas e equipamentos e na manutenção elétrica industrial;
- atuar no planejamento e execução da instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas com responsabilidade socioambiental.

Seguindo o principio de constante contato e abertura à comunidade, a presente matriz curricular foi confeccionada após reuniões realizadas na Acipatos onde foram ouvidos diversos empresários do setor. Estes empresários criaram grupos de trabalhos em suas empresas que sugeriram disciplinas e ementas que adequam à realidade do mercado e aos anseios da sociedade. Nesse sentido, o perfil do nosso técnico em Eletrotécnica aproxima-se muito ao exigido pelo mercado local.
O Técnico em Eletrotécnica a ser formado pelo IFTM - Câmpus Patos de Minas deve ser um profissional consciente de seu papel profissional e social, apto a atuar em campo.

PERFIL INTERMEDIÁRIO E QUALIFICAÇÕES

Quanto à Qualificação ELETRICISTA INSTALADOR, o aluno deverá possuir conhecimentos específicos para:
Atuar na análise e execução de projetos elétricos prediais e residenciais;
Desenvolver projetos de instalações elétricas na área predial, por meio de conhecimentos dos símbolos e no desenvolvimento de projetos de plantas no ambiente CAD;
Reparar e analisar circuitos eletrônicos;
Auxiliar no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas, respondendo e monitorando as necessidades das instalações prediais e residenciais, bem como atuar no suporte às mesmas.
Quanto à Qualificação ELETRICISTA DE SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO E MANUTENÇÃO INDUSTRIAL, o aluno deverá possuir conhecimentos específicos para:
Executar manutenção preventiva e corretiva nos sistemas de automação predial;
Atuar nos Sistemas de Comando e Proteção;
Auxiliar no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas, respondendo e monitorando as necessidades da indústria, bem como atuar no suporte à indústria.

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Formas de Ingresso

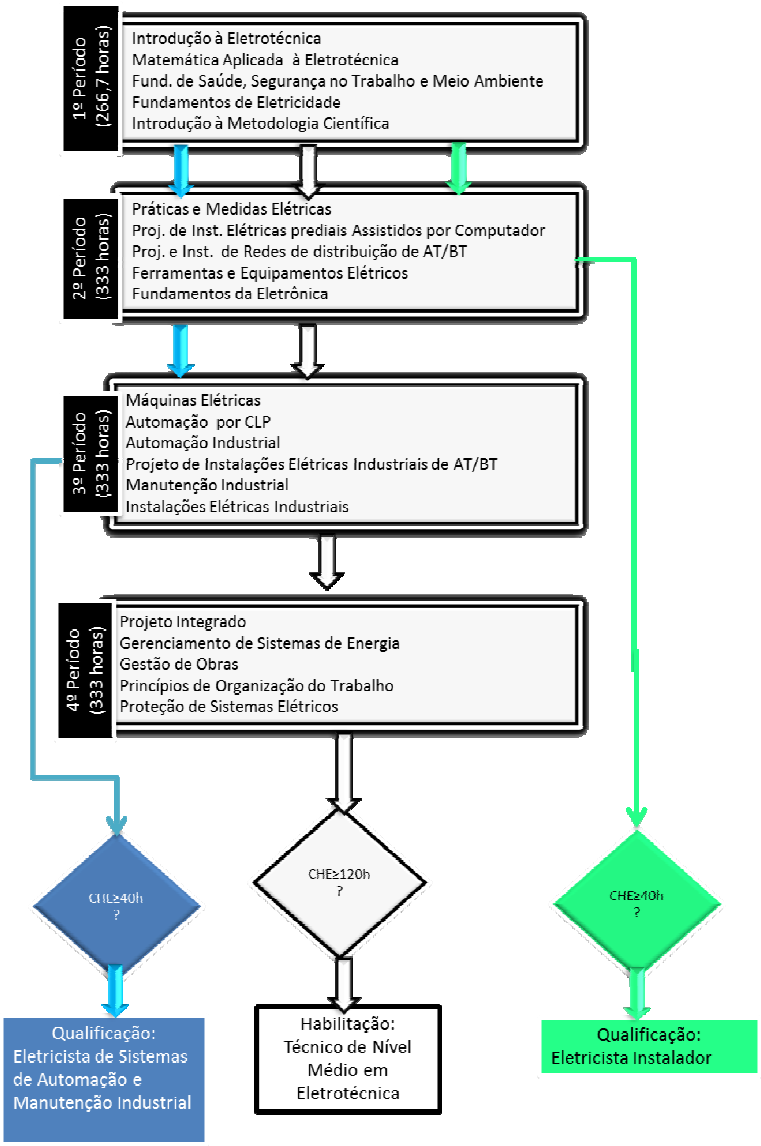
O ingresso no Curso Técnico em Eletrotécnica far-se-á por meio de processo seletivo, aberto ao público, a partir do número de vagas estipulado no item 2 – (Identificação do Curso), de acordo com as normas estabelecidas em edital próprio, tendo como requisitos mínimos a conclusão do 1ª ano do Ensino Médio, devendo estar matriculado/cursando o 2º ano ou 3º ano do Ensino Médio ou curso equivalente no ato da matrícula ou ter concluído o Ensino Médio. O ingresso também poderá ocorrer por meio de transferência interna e/ou externa de acordo com a disponibilidade de vagas remanescentes, respeitando o regulamento do IFTM e edital das vagas remanescentes.
O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado no site institucional, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas.
A aprovação e ingresso dos candidatos obedecerão ao processo classificatório, sendo admitidos os primeiros trinta candidatos.
As matrículas serão efetuadas seguindo à ordem de classificação dos candidatos, nos locais e horários definidos no cronograma estabelecido pelo IFTM - Câmpus Patos de Minas e nos termos regimentais.
Ocorrendo desistência ou cancelamento da matrícula, os candidatos não classificados na primeira chamada poderão ser convocados, sendo que a segunda e as demais convocações dar-se-ão a partir do primeiro dia após o término do período da convocação anterior. As convocações serão divulgadas no sitio www.iftm.edu.br. Se necessário, a instituição poderá entrar em contato diretamente com o(s) candidato(s) classificado(s).
No ato da matrícula será exigida a documentação relacionada no edital para o processo seletivo do referido curso.
A renovação da matrícula deverá ser efetuada pelo aluno ou, se menor, pelo seu representante legal, após o encerramento de cada período letivo, conforme definido no calendário acadêmico.

Periodicidade Letiva

Matrícula	Periodicidade Letiva
Semestral	

Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais			
Turnos de funcionamento	Vagas/ turma	Nº de turmas/ano	Total de vagas anuais
Vespertino e Noturno	30	4	120
Prazo de Integralização da carga horária			
Integralização	Mínima: 04 semestres	Máxima: 08 semestres	

Fluxograma


1º Período (266,7 horas)
Introdução à Eletrotécnica
Matemática Aplicada à Eletrotécnica
Fund. de Saúde, Segurança no Trabalho e Meio Ambiente
Fundamentos de Eletricidade
Introdução à Metodologia Científica
2º Período (333 horas)
Práticas e Medidas Elétricas
Proj. de Inst. Elétricas prediais Assistidos por Computador
Proj. e Inst. de Redes de distribuição de AT/BT
Ferramentas e Equipamentos Elétricos
Fundamentos da Eletrônica
3º Período (333 horas)
Máquinas Elétricas
Automação por CLP
Automação Industrial
Projeto de Instalações Elétricas Industriais de AT/BT
Manutenção Industrial
Instalações Elétricas Industriais
4º Período (333 horas)
Projeto Integrado
Gerenciamento de Sistemas de Energia
Gestão de Obras
Princípios de Organização do Trabalho
Proteção de Sistemas Elétricos
CHE≥120h ?
CHE≥10h ?
Qualificação: Eletricista de Sistemas de Automação e Manutenção Industrial
Habilitação: Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica
Qualificação: Eletricista Instalador

Matriz Curricular

O currículo do Curso Técnico em Eletrotécnica, de acordo com a concepção teórico-metodológica, com a missão, com os objetivos e com o perfil profissional traçados em seu projeto pedagógico é composto pelo conjunto de disciplinas e atividades agrupadas em núcleos de conteúdos de Formação Básica, conteúdos de Formação Profissional e conteúdos de Formação Teórico-Prática.

As disciplinas que compõem o curso em Eletrotécnica possuem uma sequência lógica, considerando as necessidades de formação integral dos estudantes, assim como das demandas exigidas pelo mundo do trabalho. A presente matriz curricular foi confeccionada após reuniões realizadas na Acipatos (Associação Comercial e Industria de Patos de Minas) onde os empresários do setor manifestaram seus interesses quanto ao perfil do egresso. Estes empresários criaram grupos de trabalhos em suas empresas que sugeriram disciplinas e ementas que adequam à realidade do mercado e aos anseios da sociedade. Desta feita, o perfil do nosso técnico em Eletrotécnica aproxima-se muito ao exigido pelo mercado local.

Na organização curricular, cada período corresponde a um módulo, composto deunidades curriculares assim distribuídas:

1° Período (módulo): composto pelas unidades curriculares: Introdução à Eletrotécnica, Matemática Fundamental, Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho e Meio Ambiente, Fundamentos de Eletricidade e Introdução à Metodologia Científica.

2° Período (módulo): Práticas e Medidas Elétricas; Projetos de Instalações Elétricas prediais Assistidos por

Computador; Projeto e Instalação de Redes de distribuição de AT/BT; Ferramentas e Equipamentos Elétricos e Fundamentos da Eletrônica.
3° Período (módulo): Máquinas Elétricas; Automação por CLP; Automação Industrial; Projeto de Instalações Elétricas Industriais de AT/BT; Manutenção Industrial e Instalações Elétricas Industriais.
4° Período (módulo):Projeto Integrado; Gerenciamento de Sistemas de Energia; Gestão de Obras; Princípios de Organização do Trabalho e Proteção de Sistemas Elétricos.
A primeirapartedaorganizaçãocurricularécompostapordois períodos (módulos) queagrupamconhecimentosbásicos, ondeoalunoéestimuladoadesenvolvertarefasquecompõemaformaçãobásicadoTécnicoem Eletrotécnica comoumtodo.
O módulo de qualificação técnica, por sua vez, revela toda a riqueza da formação específica do curso, necessária e exigida ao desempenho de competências e habilidades próprias do perfil do profissional Técnico em Eletrotécnica. Tais argumentos justificam a possibilidade que a conclusão desse módulo dispõe ao aluno que poderá receber o Certificado de Qualificação Técnica na área específica da qualificação.
A qualificação técnica de Eletricista Instalador é obtida pelo cumprimento e aprovação nos Módulos I e II com carga horária de 600 horas, e estágio curricular supervisionado, com carga horária mínima de 40 horas no módulo de qualificação.
Por fim, a qualificação técnica de Eletricista de Sistemas de Automação e Manutenção Industrial, o estudante deve cursar e ser aprovado nos Módulos I, II e III com carga horária de 933,33horas, e estágio curricular supervisionado, com carga horária mínima de 40 horas no módulo de qualificação.
Para integralizar o curso o estudante deve desenvolver as atividades teórico-práticas, expressas em forma de Estágio Supervisionado, os quais têm um destaque especial no composto prático do curso, pois possibilitam aos estudantes a compreensão da realidade, através dareflexão-ação-reflexão, o aprofundamento dos conhecimentos na área de interesse, a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e concatenar o perfil profissional do curso.
Juntamente com a base conceitual, desenvolvida através da relação teoria-prática, inserida no contexto do curso, o currículo disponibiliza ao estudante, também, uma formação empreendedora. Fornece ao egresso as condições para assumir um papel de agente transformador, sendo capaz de provocar mudanças através da agregação de novas visões e tecnologias na solução de problemas das organizações, na criação e implantação de seus empreendimentos.
O currículo do Curso Técnico em Eletrotécnica é gerenciado dentro de fundamentos e pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional ético e que atenda às necessidades do mundo do trabalho e um cidadão comprometido com a sociedade em que vive.
A organização do currículo e das situações de aprendizagem, os procedimentos de avaliação são coerentes com os valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição e a LDBEN, organizados sob três consignas: sensibilidade, igualdade e identidade.
Os conteúdos ministrados durante o curso serão revistos periodicamente e poderão ser alteradas conforme a evolução tecnológica na área de eletrotécnica e necessidades do mundo do trabalho.
Será disponibilizada e mantida uma página (*Home Page)* no sítio eletrônico da Instituição com informações sobre o curso, tais como: matriz curricular, objetivos gerais e específicos etc., os quais serão alterados à medida que o mundo do trabalho assim o exigir e com a devida aprovação do Conselho Superior desta Instituição de Ensino.
A atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso profissionalizante ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade. Sendo assim, o currículo passará por revisão a cada 02 (dois) anos, pautando-se em pesquisa/acompanhamento junto aos egressos, encontro de egressos, representantes do serviço, observando-se o contexto da sociedade e respeitando-se o princípio da educação e cidadania. As alterações no currículo, decorrentes da revisão curricular, serão homologadas pelo(s) conselho(s) competente(s) do IFTM.
Em cursos profissionalizantes é essencial a realização de atividades que integram a teoria com a prática, a fim de possibilitar ao educando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao ingresso no mundo de trabalho. Práticas estas, hoje, radicalmente diferenciadas, daquelas práticas de trabalho mais comuns vivenciadas ao longo da história da humanidade. No curso Técnico em Eletrotécnica, todos os módulos utilizam atividades, cujas aplicações se revelam objetivas e imediatas.
O IFTM tem como objetivo viabilizar, de forma flexível e participativa, o processo de construção e aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos, sustentado em valores éticos e morais, capazes de possibilitar ao educando uma formação profissional e humana compatível com as necessidades emergentes da comunidade.
Aliado a esses aspectos o curso se prepara, com seriedade e abertura, a constantes revisões, com o intuito de atender às transformações surgidas de forma satisfatória.
As unidades curriculares, inclusive as referências bibliográficas, são periodicamente revisadas pelos docentes e coordenação do curso, no intuito de manter a atualização dos temas, resguardado o perfil profissional de conclusão.
Respeitado o mínimo de 1.200 (mil e duzentas) horas de educação geral citado noArtigo 14, inciso VI da RESOLUÇÃO Nº 2, DE 30 DE JANEIRO 2012 do Conselho Nacional de Educação/ MEC que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a carga horária das unidades curriculares do curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica na Forma Concomitante do IFTM, Câmpus Patos de Minas, acumula 1.386,67 horas.
Observando o exposto acima, a carga horária das unidades curriculares fica assim distribuída:

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ELETROTÉCNICA NA FORMA CONCOMITANTE						
		1º Período			Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP		
1.1	Introdução à Eletrotécnica	33,33	33,33	0,00	40,00	2,00
1.2	Matemática Fundamental	66,67	33,33	33,33	80,00	4,00
1.3	Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	33,33	33,33	0,00	40,00	2,00
1.4	Fundamentos de Eletricidade	100,00	66,67	33,33	120,00	6,00
1.5	Introdução à Metodologia Científica	33,33	33,33	0,00	40,00	2,00
	Subtotal	266,67	200,00	66,67	320,00	16,00
		2º Período			Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP		
2.1	Práticas e Medidas Elétricas	66,67	0,00	66,67	80,00	4,00
2.2	Projetos de Instalações Elétricas prediais Assistidos por Computador	66,67	0,00	66,67	80,00	4,00
2.3	Projeto e Instalação de Redes de distribuição de AT/BT	66,67	33,33	33,33	80,00	4,00
2.4	Ferramentas e Equipamentos Elétricos	66,67	0,00	66,67	80,00	4,00
2.5	Fundamentos da Eletrônica	66,67	33,33	33,33	80,00	4,00
	Subtotal	333,33	66,67	266,67	400,00	20,00
		3º Período			Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP		
3.1	Máquinas Elétricas	66,67	33,33	33,33	80,00	4,00
3.2	Automação por CLP	33,33	16,67	16,67	40,00	2,00
3.3	Automação Industrial	100,00	33,33	66,67	120,00	6,00
3.4	Projeto de Instalações Elétricas Industriais de AT/BT	66,67	33,33	33,33	80,00	4,00
3.5	Manutenção Industrial	33,33	33,33	0,00	40,00	2,00
3.6	Instalações Elétricas Industriais	33,33	33,33	0,00	40,00	2,00
	Subtotal	333,33	183,33	150,00	400,00	20,00

		4º Período			Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP		
4.1	Projeto Integrado	66,67	0,00	66,67	80,00	4,00
4.2	Gerenciamento de Sistemas de Energia	66,67	66,67	0,00	80,00	4,00
4.3	Gestão de Obras	66,67	33,33	33,33	80,00	4,00
4.4	Princípios de Organização do Trabalho	33,33	33,33	0,00	40,00	2,00
4.5	Proteção de Sistemas Elétricos	100,00	50,00	50,00	120,00	6,00
	Subtotal	333,33	183,33	150,00	400,00	20,00
		CHD	CHT	CHP		
	Total	1266,67	633,33	633,33		
		100%	50%	50%		
	Estágio Curricular Obrigatório, mínimo de:	120,00				
	Total	1386,67				

Legenda:
CHD: Carga Horária da Disciplina (unidade curricular no Curso) expressa em horas.
CHT: Carga Horária Teórica
CHP: Carga Horária Prática

Resumo da Carga Horária Semestral	
Períodos	Carga Horária Total (HORAS)
1º Período	266,67
2º Período	333,33
3º Período	333,33
4º Período	333,33
Sub total	1.266,67
Estágio Curricular Obrigatório	120
Total do Curso (HORAS)	1.386,67

Distribuição da carga horária geral				
Unidadescurriculares	Atividadescomplementares	Práticaspedagógicas	Estágio	Total (horas) docurso
1.266,67	-	-	120h	1.386,67

CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica busca criar recursos para que os educandos possam construir competências capazes de habilitá-los às mais diversas atividades na área da eletrotécnica e ainda, que trabalhem em equipe com iniciativa, criatividade e sociabilidade, capazes de enfrentar os desafios e complexidades deste novo universo de conhecimentos. Busca ainda que os técnicos em eletrotécnica formados no IFTM Câmpus Patos de Minas trabalhem sempre pautados na ética e valores morais que constituem um cidadão profissional.

Desde sua concepção o Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica do IFTM Câmpus Patos de Minas busca alinhar a academia com a indústria, o comércio e a sociedade enfim. Sua matriz curricular foi concebida a partir de entrevistas e reuniões com as empresas do setor de eletrotécnica patense. É incentivado que as próximas revisões desta matriz curricular sejam feitas com olhar no mercado de trabalho e nas necessidades da comunidade. O técnico em Eletrotécnica, que passa por um curso de formação alinhado com a realidade do mercado de trabalho, insere-se facilmente em um bom projeto profissional. Note que um bom projeto profissional vai além de um simples emprego, é o emprego que permite ao cidadão profissional exerça sua profissão com maestria e é coeso com suas expectativas e valores.

Ao integrar trabalho, ciência, tecnologia, cultura e a relação entre sujeitos, busca-se uma metodologia que permita ao educando adquirir conhecimentos e compreender a tecnologia para além de um conjunto de técnicas, isto é, como construção social e histórica, instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício do cidadão, do trabalhador e do país.

Para que se tenha um profissional cidadão deve-se levar o estudante, desde sua primeira aula, a desenvolver um conjunto de habilidades, que pode ser dividido em três grandes grupos: habilidades básicas, como ler e escrever bem, saber ouvir e comunicar-se de forma eficiente; habilidades de pensamento, como ter pensamento crítico, ser capaz de tomar decisões mais acertadas, aprender a aprender, ser capaz de utilizar o conhecimento adquirido na solução de problemas; e qualidades pessoais, como senso de responsabilidade, zelo, a autoestima, a urbanidade, a sociabilidade, a integridade e a honestidade. Habilidades estas que devem ser cultivadas por todos os participes do processo ensino aprendizagem de forma a consolidar este processo com êxito.

Os principais recursos metodológicos, que poderão ser utilizados pelos professoresestão abaixo relacionados:

Método de ensino orientado por projetos;
Prática profissional em laboratórios e oficinas;
Realizações de pesquisa como instrumento de aprendizagem;
Utilização de tecnologias de informação e comunicação;
Realização de visitas técnicas;
Promoção de eventos;
Realização de estudos de caso;
Promoção de trabalhos em equipe.

O desenvolvimento pessoal deve permear a concepção dos componentes científicos, tecnológicos, socioculturais e de linguagens. O Curso Técnico em Eletrotécnica do IFTM Câmpus Patos de Minas se pauta na busca por uma concepção curricularinterdisciplinar, contextualizada e transdisciplinar, de forma que as marcas das linguagens, das ciências, das tecnologias estejam presentes em todos os componentes, intercruzando-se e construindo uma rede onde o teórico e o prático, o conceitual e o aplicado, aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a fazer estejam presentes em todos os momentos.

ATIVIDADES ACADÊMICAS

Estágio

Obrigatório

A carga horária do Estágio Obrigatório, para fins de certificação no curso, é de 120 horas. O acompanhamento por parte da escola será feito durante a sua realização, conforme a Resolução nº 22/2011, de 29 de Março de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM.

O aluno poderá iniciar as atividades de estágio obrigatório a partir da conclusão do primeiro ano.

Os estudantes que exercerem atividades profissionais diretamente relacionadas ao curso, na condição de empregados devidamente registrados, autônomos ou empresários, durante o período de realização do curso, poderão aproveitar tais atividades como estágio, desde que previstas no projeto pedagógico e contribuam para complementar a formação profissional.

A aceitação do exercício de atividades profissionais como estágio, dependerá de parecer do coordenador do curso e

professores da área, que levarão em consideração o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar a formação profissional.

Não Obrigatório

O estágio não obrigatório poderá ocorrer a partir da conclusão do primeiro ano ou no final do curso ficando a critério do aluno e mediante a apreciação e aceite da coordenação de curso. O estágio é realizado em conformidade com a Resolução nº 138/2011, de 19 de dezembro de 2011. A carga horária do estágio não obrigatório poderá ser acrescida ao estágio obrigatório.

Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares

Além das atividades em sala de aula, a Instituição proporciona semestralmente de forma optativa, atividades de cunho científicas, culturais e/ou complementares, seguindo orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 tais como:
Monitorias;
Curso de extensão;
Semanas técnicas;
Programas de iniciação científica;
Visitas orientadas por docentes, etc.
Tais atividades devem ser estimuladas como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática, bem como acrescentar ainda mais conhecimento aos estudantes, levando-os, a realizar pesquisas e a desenvolver outras atividades sociais.

UNIDADES CURRICULARES

Seja a seguinte legenda para os quadros a seguir:
CHD: Carga Horária da Disciplina
CHT: Carga Horária Teórica
CHP: Carga Horária Prática

1º Período							
Código		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.1		Introdução à Eletrotécnica	33,33	33,33	0	40	2
Ementa		A Eletrotécnica e o técnico; Atributos do técnico em eletrotécnica; Introdução aos sistemas usuais de eletrotécnica. Os problemas na eletrotécnica; Gerenciamento do Tempo; Metodologias para a aprendizagem; Modelos; Formulação de Problemas; Analise dos problemas; Procura das soluções; Fase da decisão; Especificação da solução final; Órgãos legisladores da eletrotécnica. O técnico em eletrotécnica e o mercado de trabalho; O técnico em eletrotécnica e a sociedade; Princípios de Organização do Trabalho; Princípios básicos de ética profissional; Código de ética do técnico.					
Objetivos		Proporcionar aos participantes uma abordagem dos conceitos previstos pelo conteúdo do curso de forma que essa abordagem resulte na formação de sólida base para o estudo da Eletrotécnica. Conhecer os principais aspectos do trabalho do técnico em eletrotécnica. Efetuar planos de organização temporal e estratégias de solução de problemas; Conhecer a relação entre o técnico e a sociedade, os princípios básicos da organização do trabalho; Conhecer os princípios básicos da ética do técnico; Conhecer as principais áreas de atuação do técnico em Eletrotécnica.					
Bibliografia	Básica:	CAVALCANTI,P. J.Fundamentos de Eletrotécnica, 22ª ed. Freitas Bastos, 2012					
		SAY, M G. Eletricidade Geral – Eletrotécnica, HEMUS, 2004 .					
		AQUINO, C. T. Como Aprender - Andragogia e as Habilidades de Aprendizagem, Pearson Education – Br, 2007					
		COVEY, S. R. Os 7 Hábitos Das Pessoas Altamente Eficazes, 25ª ed. BEST SELLER,					
	Complementar:	DOUGLAS, W. e DELL'ISOLA, A. Administração do Tempo, IMPETUS, 2012					
		ZANELLI, J. Estresse nas Organizações de Trabalho, ARTMED, 2009					
		DWYER, T. et al. Trabalho, Tecnologia e Organização, V.1, EDGARD BLUCHER, 2007					

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.2	Matemática Fundamental	66,66	33,33	33,33	80	4
Ementa	Conjuntos numéricos. Propriedades e operações envolvendo números de todos os conjuntos numéricos. Razão, proporção, regra de três e porcentagens. Juros, Funções, equações e inequações. Representação gráfica. Determinantes e sistemas lineares. Utilização de planilhas eletrônicas no auxílio ao cálculo matemático.					
Objetivos	Proporcionar aos participantes uma abordagem dos conceitos previstos pelo conteúdo do curso de forma que essa abordagem resulte na formação de sólida base para o estudo de disciplinas que necessitem deste conteúdo. -Aplicar os conhecimentos em potenciação, radiciação, fatoração, equação do 1º Grau, equação 2º Grau e grandezas proporcionais na solução de problemas do cotidiano. -Aplicar os conhecimentos em potenciação, radiciação, fatoração, equação do 1º Grau, equação 2º Grau e grandezas proporcionais nas disciplinas que necessitem destes conteúdos.					

		-Resolver problemas matemáticos que envolvam potenciação, radiciação, fatoração, equação do 1º Grau, equação 2º Grau e grandezas proporcionais.
Bibliografia	Básica	DANTE, L.R. Matemática : Contexto e Aplicações– Volume Único – Conforme a Nova Ortografia. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008,.
		IEZZI, G. et al. Matemática: ciências e aplicações, 3: Ensino médio. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010
		DEMANA, F. et al. Pré-Cálculo. São Paulo: AddisonWelsey, 2009
		ZEGARELLI, M. Matemática básica e pré-álgebra para leigos, 2ªed.ALTA BOOKS, 2011
	Complementar	IEZZI, G. et al. Matemática: ciências e aplicações, 1: Ensino médio. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010
		IEZZI, G. et al. Matemática: ciências e aplicações, 2: Ensino médio. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010
		DULIN, J. e VELEY, V. Matemática para Eletrônica: Problemas Práticos e Soluções, HEMUS, 2004
		TAN, S. T.Matemática aplicada a administração e economia. THOMSON HEINLE, 2007
		KRUSE, Fábio – Matemática Financeira Aplicações com o uso da HP-12C – Feevale.
		SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira. São Paulo: Pearson, 2010.

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.3	Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	33,33	33,33		40	2
Ementa	Introdução à Segurança do Trabalho; Conceitos de Acidentes de Trabalho: Causas do Acidente de Trabalho; Higiene no Trabalho: Consequências dos acidentes de trabalho; Riscos Ambientais; Riscos de Acidentes; Efeitos dos Riscos Ambientais na saúde do trabalhador; Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva - EPI EPC; Segurança em Eletricidade; Normas Técnicas.					
Objetivos	Conhecer os principais aspectos da higiene e da segurança no trabalho. Efetuar levantamentos sobre saúde e segurança no trabalho; Aplicar a legislação e normas sobre saúde e segurança no ambiente de trabalho; Efetuar avaliações de periculosidade e insalubridade.					
Bibliografia – Básica	PINHEIRO, A. et al. NR-10 - Guia Prático de Análise e Aplicação, 2 ed. Érica, 2012 I.S.B.N.: 978-85-365-0274-8 COSTA, A. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho Normas Regulamentadoras– NRS, 8ed.DIFUSAO EDITORA, 2012 GEDRA, R. et al. Sistema Elétrico de Potência - SEP - Guia Prático - Conceitos, Análises e Aplicações de Segurança da NR-10, Érica, 2012 BARSANO, P. R. e BARBOSA, R. P. Segurança do Trabalho - Guia Prático e Didático, Érica, 2012					
Bibliografia – Complementar	PAOLESCHI, B. CIPA - Guia Prático de Segurança do Trabalho, Érica, 2009 VAGNER, L. Gestão NR-10 – Faça você mesmo!, LTR2010 ARNOLD, N. Eletricidade Chocante, MELHORAMENTOS, 2002					

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.4	Fundamentos de Eletricidade	100,00	66,67	33,33	120	6
Ementa	Origem da eletricidade; Grandezas elétricas; Fontes de eletricidade, Circuito elétrico: Série e Paralelo, Lei de ohms; Potência Elétrica, Instrumentos de medidas elétricas:multímetro, alicate, amperímetro e wattímetro; Capacitância, Capacitores. Campo Magnético: Força Magnética; Indução eletromagnética; Indutores; Noções de Circuitos em Corrente Alternada, Circuito Monofásico, Circuito Trifásico;Introdução a Transformadores elétricos;Introdução aos motores elétricos - Mono e Tri.					
Objetivos	Fornecer os fundamentos da eletricidade e dos circuitos elétricos, com uma base extensa e profunda sobre a natureza da mesma, partindo da física do fluxo de corrente elétrica para as aplicações e funcionamento de circuitos e dispositivos típicos utilizados nos sistemas elétricos atuais. Capacitar o aluno para a compreensão dos fenômenos nas áreas estabelecidas na ementa.					

Bibliografia	Básica	ALBUQUERQUE, R.O. Análise de Circuitos em Corrente Alternada, 2 ed. Érica, 2007
		ALBUQUERQUE, R.O. Análise de Circuitos em Corrente Contínua, 21 ed. Érica, 2007
		BOYLESTAD, R.Introduçãoa Analise de Circuitos, 12 ed. PEARSON BRASIL, 2012
		FRANCISCO, A. Motores Elétricos (Automação e Eletrônica), 2 ed. ETEP (BRASIL), 2009. I
	Complementar:	MARKUS, O. Circuitos Elétricos - Corrente Contínua e Corrente Alternada - Teoria e Exercícios, 9 ed. Érica, 2011
		CARVALHO, G. Máquinas Elétricas - Teoria e Ensaios, 4 ed. Érica, 2012
		DULIN, J. e VELEY, V. Matemática para Eletrônica: Problemas Práticos e Soluções, HEMUS, 2004

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.5	Introdução à Metodologia Científica	33,33	33,33	0	40	2

Ementa	Estudo teórico, técnico e crítico para elaboração de trabalhos acadêmicos. Estudo sobre tipos de conhecimentos e aprendizado sobre a investigação científica com ênfase para elaboração de relatório técnico. Orientações para a boa escrita de relatório de estágio.	
Objetivos	Fazer com que o aluno seja capaz de aprender, metodologicamente, a elaboração de relatórios científicos e técnicos escritos, assim como sua apresentação.	
Bibliografia	Básica	CASTRO,C. Como redigir e apresentar um trabalho científico, Pearson, 2011
		GROTE, K. et al. Projeto na Engenharia, 6 ed. EDGARD BLUCHER,2005
		NOGUEIRA, N. Pedagogia dos Projetos - Etapas, Papéis e Atores,4 ed. Érica, 2009
		MEDEIROS, J. Redação Técnica - Elaboração De Relatórios Técnico-Científicos E Técnica De Normalização Textual, 2ed. Atlas, 2010
	Complementar:	CASTRO,C.A Prática Da Pesquisa, Pearson, 2006
		NETO,P. Qualidade e Competência nas Decisões, EDGARD BLUCHER, 2007
		BASTOS,L et al. Manual Para A Elaboração De Projetos E Relatórios De Pesquisa , Teses, Dissertações E Monografias, 6 ed.LTC (GRUPO GEN) 2003

2º Período							
Código	Unidade Curricular		CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.1	Práticas e Medidas Elétricas		66,67	0	66,67	80	4
Ementa	Medidores analógicos e digitais; Montagem de eletrodutos, leitos e eletrocalhas; Lançamento de cabos; Identificação de condutores; Elementos constituintes das instalações elétricas prediais e industriais.						
Objetivos	Familiarizar o estudante com os principais instrumentos de medidas utilizados na eletrotécnica. Capacitar o estudante a identificar os principais elementos constituintes das instalações elétricas, bem como, tornaro estudante apto a montar eletrodutos, leitos e eletrocalhas e a lançar cabos.						
Bibliografia	Básica	FILHO,J. M.Manual De Equipamentos Elétricos, 3 ed. LTC					
		FIALHO, A. Instrumentação Industrial - Conceitos, Aplicações e Análises, 7 ed. Érica, 2010					
		VASSALLO, F. Manual de Instrumentos de Medidas Eletrônicas, Hemus, 2004					
		PERAIRE, J.Manual do Montador de Quadros Elétricos,2 ed. Hemus					
	Complementar	CAPUANO, F. e MARINO, M. Laboratório de Eletricidade e Eletrônica, 24 ed. Érica, 2007					
		TORREIRA,R Instrumentos de Medição Elétrica,Hemus, 2004					
		ROLDAN, J. Manual de Medidas Elétricas, Hemus, 2002					

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.2	Projetos de Instalações Elétricas Prediais Assistidos por Computador	66,67	0,00	66,67	80	4
Ementa	Conceito e classificação do desenho técnico; Normas técnicas da ABNT; Noções de paralelismo e perpendicularismo; Escalas; Cotas; Noções de geometria plana e descritiva; Representações de planta baixa e arquitetônica; Projeto Residencial. Projeto Predial. Demanda das instalações. Entrada de serviço individual. Entrada de serviço predial. Prumadas. Dimensionamento de condutores. Calculo de Iluminação. Aterramento. Fator de Potência. Desenvolvimento de Projetos Elétricos utilizando o ambiente CAD.					
Objetivos	Aplicar os conceitos básicos de desenho técnico no desenvolvimento de Projetos de Instalações Elétricas Residenciais e Prediais utilizando o ambiente CAD.					

Bibliografia		
	Básica	BALDAM, R.; COSTA, L. AutoCAD 2012: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2011.
		BALDAM,R. e COSTA, L.AutoCAD 2013 - Utilizando Totalmente. São Paulo: Érica, 2012
		LIMA,C. Estudo Dirigido de AutoCAD 2013 - para Windows. São Paulo: Érica, 2012
		OLIVEIRA, A.AutoCAD 2013 3D Avançado – Modelagem e Render com Mental Ray. São Paulo: Érika, 2012.I
		COTRIN, A.Instalações Elétricas, 5 ed. Pearson, 2009
		FILHO, D. Projetos de Instalações Elétricas Prediais, 12 ed. Érica, 2011
		CRUZ, E.e ANICETO, L. Instalações Elétricas - Fundamentos, Prática e Projetos em Instalações Residenciais e Comerciais, 2 ed. Érica, 2011
		PEREIRA, E. A. Apostila de Desenho Elétrico (CURSO: TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA), IFTM, 2011
	Complementar	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410: execução de instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro, 2004
		ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5444: símbolos gráficos para instalações elétricas prediais. Rio de Janeiro, 2004
		ROCHA, A. J. F.; GONÇALVES, R. S. Desenho Técnico. Vol. I. São Paulo: Plêiade, 2010 /2011.
		GUERRINI, D.Iluminação - Teoria e Projeto, 2 ed. Érica, 2008

		CAVALIN,G. e CERVELIN, S. Instalações Elétricas Prediais, 21 ed. Érica, 2011
		CEMIG, Manual de Instalações Elétricas Residenciais (RC/UE-001/2003),Gerência de Utilização de Energia - RC/EU –Belo Horizonte - MG - Brasil - Dezembro/2003.

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.3	Projeto e Instalação de Redes de distribuição de AT/BT	66,67	33,33	33,33	80	4
Ementa	Entradas de energia; Quadros de comando: distribuição e força; Correção do fator de potência; Noções de geração, transmissão e distribuição de energia; Impactos ambientais na geração de energia elétrica.					
Objetivos	Proporcionar aos estudantes conhecimentos básicos dasnormas de elaboração de projetos técnicos de uma instalação elétrica e de redes de distribuição de AT/BT.					

Bibliografia	Básica	COTRIN, A.Instalações Elétricas, 5 ed. Pearson, 2009
		FILHO, D. Projetos de Instalações Elétricas Prediais, 12 ed. Érica, 2011
		CREDER, H.Instalações Elétricas, 15 ed. LTC, 2007
		KAGAN, N.; ROBBA, E. J. e OLIVEIRA, C. Introdução aos Sistemas de Distribuição de Energia Elétrica, 2 ed. EDGARD BLUCHER, 2010
	Complementar:	CRUZ, E.e ANICETO, L. Instalações Elétricas - Fundamentos, Prática e Projetos em Instalações Residenciais e Comerciais, 2 ed. Érica, 2011
		CEMIG, Manual de Instalações Elétricas Residenciais (RC/UE-001/2003),Gerência de Utilização de Energia - RC/EU –Belo Horizonte - MG - Brasil - Dezembro/2003
		NEGRISOLI, M.Instalações Elétricas: Projetos Prediais em Baixa Tensão,3ed. Edgard Blucher, 1981

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.4	Ferramentas e Equipamentos Elétricos	66,67		66,67	80	4
Ementa	Identificar e utilizar as ferramentas necessárias para as práticas de laboratório; Ferramentas mecânicas; Princípios de soldagem elétrica; Condutores e conexões elétricas; Emendas em condutores elétricos.					
Objetivos	Capacitar o estudante a identificar e utilizar as ferramentas necessárias para as práticas ordinárias do técnico em eletrotécnica.					
Bibliografia	Manuais e catálogos de fabricantes					
	GEARY, D. eMILLER,R.Soldagem, 2ed. Bookman, 2013					

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.5	Fundamentos da Eletrônica	66,67	33,33	33,33	80	4
Ementa	Componentes passivos; Diodos; Transistores; Tiristores de Potência. Retificação a Diodo; Amplificador. Simulação e projeto de circuitos auxiliados por computador.					
Objetivos	Apresentar ao educando o princípio de funcionamento dos principais componentes eletrônicos utilizados em equipamentos analógicos para que este seja capaz de montar, testar e manter estes circuitos.					
Bibliografia	Básica	MALVINO, A e BATES, D. Eletrônica – Volume 1.7 ed.Mcgraw Hill - Artmed, 2008
		ALMEIDA, J Dispositivos Semicondutores – Tiristores, 12 ed. ÉRICA, 2012

		MARKUS.O. Sistemas Analógicos Circuitos com Diodos e Transistores, 8 ed. Érica 2013
		MARKUS, O. Circuitos Elétricos - Corrente Contínua e Corrente Alternada - Teoria e Exercícios, 9 ed. Érica, 2011
	Complementar	ALBUQUERQUE, R.O. Análise de Circuitos em Corrente Alternada, 2 ed. Érica, 2007
		MALVINO, A e BATES, D. Eletrônica – Volume 2 .7 ed. MCGRAW HILL – ARTMED, 2008
		ALBUQUERQUE, R.O. Análise de Circuitos em Corrente Contínua, 21 ed. Érica, 2007
		BOYLESTAD, R.Introdução a Analise de Circuitos, 12 ed. PEARSON BRASIL, 2012

3º Período

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.1	Máquinas Elétricas	66,67	33,33	33,33	80	4
Ementa	Transformadores; Autotransformador; Motor de Indução Trifásico (MIT); Máquinas Síncronas; Máquinas Assíncronas e Máquinas especiais.					
Objetivos	Obter conhecimentos básicos sobre os princípios fundamentais das máquinas elétricas, bem como quanto ao funcionamento e aplicações básicas destas máquinas, a partir de uma análise de seus circuitos equivalentes.					
Bibliografia	Básica: CARLVALHO, G. Máquinas Elétricas - Teoria e Ensaios, 4 ed. Érica, 2012					
	Básica: FITZGERALD, A. E, KINGSLEY, C. J. eUMANS, S. D. Máquinas Elétricas.6ª.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.					
	Básica: DEL TORO, V. Fundamentos de Máquinas Elétricas. 1ª.ed. São Paulo: LTC, 1999					
	Básica: KOSOW, I. L. Máquinas Elétricas e Transformadores.15ª.ed. Rio de Janeiro: Globo, 1996					
	Complementar: BIM, E. Maquinas Elétricas E Acionamento,2 ed. , Campus 2012					
	Complementar: REZEK, A. Fundamentos básicos de maquinas elétricas: Teoria e ensaios, Synergia, 2011					
	Complementar: FRANCISCO, A. Motores Elétricos (Automação e Eletrônica), 2 ed. ETEP (BRASIL), 2009.					

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.2	Automação por CLP	33,33	16,67	16,67	40	2
Ementa	Sistema Numéricos e Tipos de Sinais: Sistema Decimal; Sistema Binário; Sistema Hexadecimal; Conversão de Bases; Sinais analógicos x sinais digitais; Linguagem de Programação: . Apectos de Software; Linguagem Ladder, instrução do tipo relé e outras representações; Portas Lógicas Básicas e representação em Linguagem Ladder: - Portas AND, OR, NOT, EXOR, NEXOR; Circuito – Equação – Tabela; Equação - Circuito – Tabela; Flip-flop SET-RESET; Programa para partida de um motor elétrico CA; Hardware dos Controladores Lógicos Programáveis:Introdução; Automação Industrial e de Sistemasde Energia; Componentes do Hardware; Entradas; Saídas; CPU e Memória; Fontes de Alimentação; Dispositivos de Programação; Interfaces de Operação e Comunicação.					
Objetivos	Compreender e interagir com processos automatizados.					
Bibliografia	Básica: LOURENÇO, A.C.; CRUZ, E. C. A.; JUNIOR, S.C.; FERREIRA, S. R. Circuitos digitais- Estude e use. 9ªEd. São Paulo: Érica. 2009.					
	Básica: PRUDENTE, F. Automação Industrial - PLC - Programação e Instalação, LTC, 2011					
	Básica: FRANCHI, C.M.; CAMARGO, V.L.A.; Controladores Lógicos Programáveis – Sistemas Discretos, 2 ed., Ed. Érica , 2009					
	Básica: GEORGINI, M.Automação Aplicada – Descrição e Implementação de Sistemas Sequenciais com PLC; 9 ed. Érica,					
	Complementar: CAPELLI, A; Automação Industrial - Controle do Movimento e Processos Contínuos,2ªEd, Érica, 2008,					
	Complementar: SILVEIRA, P. e SANTOS, W. Automação e Controle Discreto, 9 ed. Érica, 2009					
	Complementar: DAGHLIAN, J. Lógica e álgebra de boole. 4ª ed. São Paulo: Atlas. 1995.					

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS	Nº AULAS SEMANA

					SEMESTRE	
3.3	Automação Industrial	100	33,33	66,67	120	6
Ementa	Condicionamento de ar comprimido; Válvulas de vazão e pressão; Atuadores lineares e rotativos; Temporizadores, Sensores e Contadores pneumáticos; Circuitos básicos e sequenciais; Sistemas pneumáticos de automação; Elementos elétricos de processamento de sinais; Sensores de contato e proximidade; Sistemas eletropneumáticos de automação. Instrumentação Industrial; Soft-Start; Inversor de Frequência; Introdução à Redes Industriais.					
Objetivos	Possibilitar ao educando a apreensão crítica das práticas de pneumática e eletropneumática e permitir também a integração com a área da Eletrotécnica e outras áreas de conhecimento, visando uma formação integral do indivíduo.					
Bibliografia	Básica	FIALHO, A. Automação Pneumática: Projetos, Dimensionamento e Análise de Circuitos. 7 ed. São Paulo, Érica Editora, 2011				
		BONACORSO, N.e Noll, V. Automação Eletropneumática, 11 ed. São Paulo, Érica Editora, 2008				
		THOMAZINI, D. e ALBUQUERQUE, P. Sensores Industriais - Fundamentos e Aplicações, 8 ed. São Paulo, Érica Editora, 2011				
		SOLOMAN, S. Sensores e Sistemas de Controle na Indústria, 2ª ed. LTC, 2012				
		FIALHO, A. Instrumentação Industrial - Conceitos, Aplicações e Análises, 7 ed. Erica, 2010				
		LUGLI,A e SANTOS, M. Redes Industriais para Automação Industrial – AS-I, PROFIBUS e PROFINET, Érica, 2010				
		FRANCHI, C. Controle de Processos Industriais - Princípios e Aplicações,Érica, 2011				
		STEPHAN, R. Acionamento, Comando E Controle De Máquinas Elétricas, Ciência Moderna, 2013 I				
	Complementar:	SILVEIRA, P. e SANTOS, W. Automação e Controle Discreto, 9 ed. Érica, 2009				
		CAPELLI, A; Automação Industrial - Controle do Movimento e Processos Contínuos,2ªEd, Érica, 2008				
		NATALE, F. Automação Industrial - Série Brasileira de Tecnologia,10 ed. Érica, 2008				
		LUGLI,A e SANTOS, M. Sistemas Fieldbus para Automação Industrial - DeviceNET, CANopen, SDS e Ethernet, Érica, 2009				
		FRANCHI, C Inversores de Frequência - Teoria e Aplicações,2 ed. Érica, 2009				
		NASCIMENTO, G. Comandos Elétricos - Teoria e Atividades, . Érica, 2011				

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.4	Projeto de Instalações Elétricas Industriais de AT/BT	66,67	33,33	33,33	80	4
Ementa	Projetos AT/BT: Execução de projetos de instalações prediais comerciais, industriais, geração, transmissão, transformação e distribuição de energia elétrica, instalações de força motriz, instalações eletrotérmicas, instalações eletroquímicas.					
Objetivos	Conhecer e analisar projetos e desenhos de instalações elétricas industriais de alta e baixa tensão.					

Bibliografia	Básica	MAMEDE FILHO, J. Instalações elétricas industriais. 8. ed.LTC, 2010
		CREDER, H.Instalações Elétricas, 15 ed. LTC, 2007
		FILHO, S Aterramentos Elétricos - Conceitos Básicos, Técnicas De Medição E Instrumentação, Filosofia De Aterramento, Artliber, 2002
		NISKIER, J.Manual de Instalações Elétricas.1. ed.LTC, 2005
	Complementar:	Normas da Concessionária de Energia Elétrica de Minas Gerais (CEMIG)
		ALMEIDA, Projetos Mecânicos das Linhas Aéreas de Transmissão, 2 ed. Blucher, 1992
		MAMEDE FILHO, J.Manual de Equipamentos Elétricos. 4. ed.LTC, 2013

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.5	Manutenção Industrial	33,33	33,33		40	2

Ementa		Conceito e evolução da manutenção. Organização de um departamento de manutenção industrial. Planejamento de um sistema de manutenção. Qualidade na manutenção. Manutenção e confiabilidade. Ferramentas gerenciais. Avarias em componentes mecânicos, equipamentos e sistemas de utilidades.
Objetivos		Conhecer as técnicas básicas da manutenção elétrica industrial. Conceituar a manutenção e a sua terminologia, analisando a evolução da manutenção, suas necessidades e tendências. Organizar um departamento de manutenção industrial. Identificar e planejar os sistemas de manutenção. Identificar as características e impactos da qualidade da Norma ISO 9000 e da ISO 14000 nos sistemas de manutenção. Identificar e implantar parâmetros de confiabilidade na manutenção. Identificar a aplicar ferramentas gerenciais na manutenção industrial. Identificar os problemas na manutenção e solucioná-los.
Bibliografia	Básica	SANTOS, V. Manual Praticode Manutenção Industrial, 4 ed. Icone,2013
		SALEN SIMHON, M. Instrumentação e Ensaios de Manutenção Preditiva, MoussaSalenSimhon, 2011
		PEREIRA, M. Técnicas Avançadas de Manutenção, Ciência Moderna, 2010
		XENOS, H. Gerenciando a Manutenção Produtiva,EDG, 1988
	Complementar	BRANCO, G. A Organização, o Planejamento e o Controle da Manutenção, Ciência Moderna, 2008
		TAKAHASHI, Yoshikazu. TPM/MPT: manutenção produtiva total. Colaboração de TakashiOsada. São Paulo: IMAM, 1993.
		MIRSHAWKA, Victor. Manutenção preditiva; caminho para zero defeitos. São Paulo: Makron Books, 1991

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.6	Instalações Elétricas Industriais	33,33	33,33		40	2

Ementa		Dispositivos de Comandos; Iluminação Industrial: Luminárias e Lâmpadas; Curto-Circuito e Instalações Elétricas; Circuito de Força e Comando: Dimensionamento, Proteção e Coordenação de proteção; Fator de Potência: Legislação e Dimensionamento de banco de capacitores; Aterramento; Proteção Contra Descarga Atmosférica – SPDA; Normas Para Elaboração de Projeto de SE;Normas para Elaboração de Projeto Elétrico Industrial.
Objetivos		Possibilitar ao educando a apreensão crítica das práticas de instalações elétricas industriais e aplicar os princípios básicos da manutenção nas máquinas elétricas e instalações, sempre observando as normas de segurança, bem como permitir também a integração com a área da Eletrotécnica e outras áreas de conhecimento, visando uma formação integral do indivíduo.
Bibliografia	Básica	FILHO, J. Instalações Elétricas Industriais, 8 ed. LTC, 2010
		JUNIOR, R. Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura, 3 ed. EDGARD BLUCHER, 2011
		DE BARROS, B. et al. SPDA - Sistemas de Proteção contra Descargas Atmosféricas - Teoria, Prática e Legislação, Érica, 2012
		MORAN, Angel Vasquez. Manutenção Industrial Elétrica. São Paulo: Ícone, 2004
	Complementar	NERY, N. Instalações Elétricas – Princípios e Aplicações, Érica,2011
		Normas da Concessionária de Energia Elétrica de Minas Gerais (CEMIG)
		- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14039: Aterramento e Proteção contra: choques elétricos e sobrecorrentes. Rio de Janeiro, 2003

4º Período						
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
4.1	Projeto Integrado	66,67		66,67	80	4

Ementa		Integração de conhecimentos adquiridos em todas as disciplinas do curso através de construção de um projeto integrado.
Objetivos		Planejar, projetar e implementar soluções na área de eletrônica. Combinar a integração dos conteúdos das disciplinas de eletrônica do curso.
Bibliografia	Básica	CASTRO,C. Como redigir e apresentar um trabalho científico, Pearson, 2011
		GROTE, K. et al. Projeto na Engenharia, 6 ed. EDGARD BLUCHER,2005
		NOGUEIRA, N. Pedagogia dos Projetos - Etapas, Papéis e Atores,4 ed. Érica, 2009
		MEDEIROS, J. Redação Técnica - Elaboração De Relatórios Técnico-Científicos E Técnica De Normalização Textual, 2ed. Atlas, 2010
	Complementar:	CASTRO,C.A Prática Da Pesquisa, Pearson, 2006
		NETO,P. Qualidade e Competência nas Decisões, EDGARD BLUCHER, 2007
		BASTOS,L et al. Manual Para A Elaboração De Projetos E Relatórios De Pesquisa , Teses, Dissertações E Monografias, 6 ed.LTC (GRUPO GEN) 2003

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
4.2	Gerenciamento de Sistemas de Energia	66,67	66,67	0,00	80	4
Ementa	Introdução:Regulação da ANEEL sobre qualidade de energia; Direitos do Consumidor sobre o produto energia; Fenômenos elétricos; harmônicos; Protetores de surto (Dispositivos de Proteção contra Surtos-DPS). Fator de carga, Fator de Demanda, sistema de tarifação (Legislação)					
Objetivos	Informar o educando das regulamentações sobre qualidade da energia e de sua importância. Apresentar ainda o direitos do consumidor sobre o produto energia, e os conhecimentos fundamentais sobre qualidade de energia.					

Bibliografia	Básica	MARTINHO, Edson. Distúrbios da Energia Elétrica, 2 ed. Ed. Érica. 2009.
		KAGAN, N.; ROBBA, E. J. eOLIVEIRA, C. Estimação de Indicadores de Qualidade da Energia Elétrica, . EDGARD BLUCHER, 2010
		ANEEL, Agência Nacional de Energia Elétrica. Legislação Básica do Setor Elétrico Brasileiro
		Direitos E Deveres Do Consumidor De Energia Elétrica. Resolução Normativa 414/2010: atualizada até a REN499/2012 / Agência Nacional de Energia Elétrica. - Brasília:ANEEL, 2012
	Complementar:	KAGAN, N.; ROBBA, E. J. eOLIVEIRA, C. Métodos de Otimização Aplicados a Sistemas Elétricos de Potência, . EDGARD BLUCHER, 2009
		DE BARROS, B. et al. SPDA - Sistemas de Proteção contra Descargas Atmosféricas - Teoria, Prática e Legislação, Érica, 2012
		DELGADO, M. Proteção das Redes Elétricas De Distribuição, Transporte e Interligaçao, PUBLINDUSTRIA, 2011

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
4.3	Gestão de Obras	66,67	33,33	33,33	80	4
Ementa	Qualidade e normalizações; Planejamento e controle da produção; Gestão da cadeia de suprimentos.					
Objetivos	Aplicar a legislação e normas da qualidade. Elaborar planejamento e controle da produção. Elaborar controle de armazenamento e distribuição de materiais.					
Bibliografia	Básica	MATTOS, A. Como Preparar Orçamentos De Obras, Pini, 2007
		PINTO,G. et al. Gestão Da Cadeia De Suprimentos, FGV EDITORA, 2013
		CHIAVENATO, I. Planejamento E Controle Da Produção, 2 ed. Manole, 2008
		TUBINO,D. Planejamento E Controle Da Produção - Teoria E Prática, 2ª ed. ATLAS, 2009
		EXPOSITO, G. Sistemas de Energia Elétrica-Análise e Operação, LTC2011

		BORGES NETO, M. e CARVALHO, P. Geração de Energia Elétrica – Fundamentos, Érica, 2012
		BARROS,B. , BORELLI,R. e GEDRA,R. Gerenciamento de Energia - Ações Administrativas e Técnicas de Uso Adequado da Energia Elétrica, Érica, 2010
		ANEEL, Agência Nacional de Energia Elétrica. Atlas de energia elétrica do Brasil.Brasília, 2002

	Complementar:	COVEY, S. R. Os 7 Hábitos Das Pessoas Altamente Eficazes, 25ª ed. BEST SELLER, 2005
		BERNAL, P. Gerenciamento de Projetos na Prática - Implantação, Metodologia e Ferramentas - Uso das Melhores Práticas e Metodologia PmTO, Érica, 2012
		NETO,P. Qualidade e Competência nas Decisões, EDGARD BLUCHER, 2007
		ELETROBRÁS - PROCEL. Conservação de Energia. Eficiência Energética de Instalações e Equipamentos. Ed. UNIFEI, FUPAI, MG. Brasil. 2001
		Normas da Concessionária de Energia Elétrica de Minas Gerais (CEMIG)
		DELGADO, M. Protecçao Das Redes Eletricas De Distribuiçao,Transporte E Interligaçao, PUBLINDUSTRIA, 2011

	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
4.4	Princípios de Organização do Trabalho	33,33	33,33	0,00	40	2
Ementa	Empreendedorismo; Gestão do tempo e organização do trabalho; Qualidade e produtividade; Relações humanas no trabalho; Ética no trabalho; liderança; motivação.					
Objetivos	Conhecer os princípios básicos da gestão do tempo e da organização do trabalho. Conhecer as diversas dimensões da qualidade e produtividade. Conhecer a importância e o perfil empreendedor do trabalhador. Conhecer os princípios básicos das relações humanas no trabalho.					
Bibliografia	Básica: WEIL, P. Relações Humanas Na Família E No Trabalho, 55 ed. Vozes, 2010					
	Básica: ZANELLI, J. Estresse nas Organizações de Trabalho, ARTMED, 2009					
	Básica: DWYER, T. et al. Trabalho, Tecnologia e Organização, V.1, EDGARD BLUCHER, 2007					
	Básica: BIRD, P. Gestão do Tempo,5 ed. Actual, 2008					
	Complementar: COVEY, S. R. Os 7 Hábitos Das Pessoas Altamente Eficazes, 25ª ed. BEST SELLER, 2005					
	Complementar: BERNAL, P.Gerenciamento de Projetos na Prática - Implantação, Metodologia e Ferramentas - Uso das Melhores Práticas e Metodologia PmTO, Érica, 2012					
	Complementar: NETO,P. Qualidade e Competência nas Decisões, EDGARD BLUCHER, 2007					

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
4.5	Proteção de Sistemas Elétricos	100,00	50,00	50,00	120	6
Ementa	Transformador de Corrente; Transformador de Potencial; Relé de Sobrecorrente; Relé Direcional e Relé de Distância					
Objetivos	Conhecer os principais dispositivos, técnicas e procedimentos de proteção dos sistemas elétricos.					
Bibliografia	Básica: DE BARROS, B. et al. SPDA - Sistemas de Proteção contra Descargas Atmosféricas - Teoria, Prática e Legislação, Érica, 2012					
	Básica: DELGADO, M. Protecçao das Redes Eletricas De Distribuiçao,TransporteeInterligaçao, PUBLINDUSTRIA, 2011					
	Básica: SOUSA, F. et al. Proteção de Sistemas Elétricos, 2 ed. INTERCIENCIA, 2005					
	Básica: CAMINHA, A.Introdução à Proteção dos Sistemas Elétricos.Ed.EdgardBlücher, 1977					
	Complementar: MARTINHO, Edson. Distúrbios da Energia Elétrica, 2 ed. Ed. Érica. 2009.					
	Complementar: MAMEDE FILHO, J.Proteção de Sistemas Elétricos de Potência. LTC, 2011					
	Complementar: FILHO, S Aterramentos Elétricos - Conceitos Básicos, Técnicas De Medição E Instrumentação, Filosofia De Aterramento, Artliber, 2002					

INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Relação com a Pesquisa
O IFTM mostra em sua missão a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: "*Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática".* Primando pela sua missão, o IFTM Câmpus Patos de Minas,busca assegurar em suas atividades acadêmicas a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mediante o envolvimento da comunidade acadêmica em projetos de iniciação científica e tecnológica, no âmbito do ensino. A instituição incentiva e apoia atividades extracurriculares como visitas técnicas, atividades de campo e desenvolvimento de projetos de pesquisa com a participação dos estudantes. O princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão será assegurado mediante o envolvimento dos professores e estudantes em projetos como os de iniciação científica, programas de monitoria e atividades complementares e de extensão. Neste sentido, as atividades docentes deverão oportunizar aos estudantes, constantemente, condições de participação em projetos individuais ou de grupos de pesquisa. Devem ser instigadas ainda pesquisas voltadas para solucionar os problemas encontrados no cotidiano do profissional da Eletrotécnica e da sociedade, utilizando assim o conhecimento como uma ferramenta no auxílio das intempéries sociais. Grupos de Pesquisa serão criados imbuídos da certeza de uma política institucional de valorização do aluno, do professor e de suas capacidades de inserção no mundo da pesquisa, do trabalho e da cidadania. Tais grupos podem ser estruturados a partir de uma área de concentração contemplando pesquisas e estudos que visam a incrementar o conhecimento de realidades científicas, socioeconômicas culturais e suas diversas inter-relações de modo promover a formação científica emancipatória do profissional a ser habilitado. Utilizando-se de projetos de fomento a pesquisa e de parcerias com a iniciativa privada, o IFTM incentivada por meio de editais próprios, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), incluindo a modalidade "Ações Afirmativas" e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT), fomentados institucionalmente e por órgãos externos como a FAPEMIG e o CNPq. Destaca-se ainda o Programa Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, em conformidade com a CAPES. O fomento à pesquisa é um compromisso explicitado em nossa visão de futuro que defende a relevância de suas produções científicas em prol da sociedade. Nesta perspectiva, a atividade investigativa visa contribuir para a qualidade do ensino, o exercício aprofundado de uma atitude crítica e de pesquisa, para fortalecer o desempenho profissional dos estudantes, nos seus campos específicos ou em campos de interface interdisciplinar. Deve-se buscar linhas de pesquisas que estejam presentes em todo o trajeto da formação do trabalhador. Tem-se o desafio de, através das pesquisas realizadas, gerar conhecimento que serão postos a favor dos processos locais e regionais, comovisto em Pacheco (2011, p. 30): *"O desafio colocado para os Institutos Federais no campo da pesquisa é, pois, ir além da descoberta científica. Em seu compromisso com a humanidade, a pesquisa, que deve estar presente em todo o trajeto da formação do trabalhador, representa a conjugação do saber na indissociabilidade pesquisa- -ensino-extensão. E mais, os novos conhecimentos produzidos pelas pesquisas deverão estar colocados a favor dos processos locais e regionais numa perspectiva de seu reconhecimento e valorização nos planos nacional e global."*
Relação com a Extensão
A extensão é concebida pelo IFTM Câmpus Patos de Minas como parte do processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o Instituto e a sociedade. A extensão pode diminuir as barreiras entre a instituição de ensino e a comunidade em ações em que o conhecimento sai das salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado por meio da aplicação prática. O processo ensino aprendizagem conta com esta ferramenta valiosa: a atividade de extensão. O IFTM apoia e incentiva atividades extracurriculares onde o aluno é estimulado a produzir atividades relativas ao seu curso para mostrar para a comunidade, bem como participar de diversos minicursos e palestras. Além disso, constitui-se condição ímpar para a obtenção de novos conhecimentos e troca de experiências com profissionais de outras instituições e com a comunidade, através do desenvolvimento de atividades interdisciplinares como uma poderosa ferramenta de contextualização do ensino acadêmico.
AVALIAÇÃO
Da Aprendizagem
A avaliação é uma atividade construtiva que permite aprender e continuar aprendendo. Também é compreendida como um processo do percurso de uma ação, que subsidia a aprendizagem e fundamenta novas decisões. Desta forma, possibilita que se decida sobre os modos de como melhorar o processo de ensino aprendizagem ao identificar impasses e encontrar alternativas para superá-los. A prática pedagógica articula-se com a avaliação e é neste entrelaçamento que o ato educativo se consolida. Como a avaliação é um processo pedagógico em função da aprendizagem, deduz-se que os seus objetivos educacionais são diversos e diversificados, também serão os instrumentos para avaliar se a aprendizagem está sendo ou não efetivada. Nesta perspectiva, a avaliação educacional no curso Técnico em Eletrotécnica deve ser contínua e formativa, na perspectiva integral do aluno, e global, tendo em vista suas várias áreas de capacidade: cognitiva, motora, de relações interpessoais, de atuação, etc. e, sua situação nos variados componentes do currículo escolar. A avaliação formativa não tem como objetivo classificar ou selecionar. Fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e fundamenta-se em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para se continue a aprender. O processo avaliativo é concebido como um conjunto de atuações articuladas com a função de alimentar, sustentar e

orientar a intervenção pedagógica e será sempre diagnóstica, cumulativa, processual e formativa. Nesse contexto, a avaliação deverá ter as seguintes características:
Ser parte do processo de ensino e aprendizagem, o qual nos permite conhecer o resultado de nossas ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las;
Ser um processo amplo da aprendizagem, indissociável do todo, que envolve responsabilidades do professor e do aluno;
Fundamentar-se em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam a diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para que se continue a aprender.
Avaliar o que se ensina, encadeando a avaliação no mesmo processo de ensino e aprendizagem.
Contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos discentes, sendo um elemento pedagógico que melhora a aprendizagem dos estudantes e a qualidade do ensino.
Ser parte integrante do processo ensino-aprendizagem servindo para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, com a função de diagnosticar dificuldades para corrigi-las. Somente neste contexto é possível falar em avaliação inicial (avaliar para conhecer melhor o aluno e ensinar melhor) e avaliação final (avaliar ao finalizar um determinado processo didático).
Ser continua e vista como acompanhamento da aprendizagem, sendo uma espécie de mapeamento das conquistas e dificuldades dos estudantes.
Ter caráter investigativo e processual, portanto, ser diagnóstica, contribuindo com a função básica da escola, que é promover o acesso ao conhecimento.
Prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
A fim de atender às peculiaridades dos estudantes e de oportunizar uma avaliação adequada aos diferentes objetivos a verificação da apropriação dos objetivos propostos nas unidades curriculares será feita de forma diversificada, por meio de: provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, projetos de trabalho, seminários, relatórios de atividades, exercícios, aulas práticas, monografia e outros,por meio dos quais se analisarão a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades requeridas à formação técnica.. Deverão ser priorizados instrumentos de avaliação estimuladores da autonomia na aprendizagem, que envolvam atividades realizadas individualmente e em grupo e forneçam indicadores da aplicação, no contexto profissional dos objetivos adquiridos. Os seus resultados serão computados e divulgados ao final de cada período e sempre será parte integrante do processo de ensino.
A avaliação deverá ser contextualizada com o perfil profissional de conclusão do curso, considerando o domínio de conteúdos, o desenvolvimento de objetivos, habilidades, atitudes e valores, sendo que seu resultado final, quanto ao alcance de objetivos, será expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com o quadro abaixo:

Conceito	Percentual (%)
A	De 90 a 100
B	De 70 a 89
C	De 60 a 69
R	De 0 a 59

O número de atividades de avaliação a ser aplicado no período letivo deverá ser de, no mínimo, 03 (três) para cada unidade curricular.
A frequência às atividades escolares é obrigatória, considerando-se reprovado na unidade curricular, o educando que não comparecer a pelo menos 75% da carga horária total da unidade curricular, compreendendo aulas teóricas e/ou práticas. O educando que obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas é considerado aprovado na unidade curricular desde que obtenha no mínimo o conceito C.
O educando reprovado em uma ou mais unidades curriculares deverá matricular-se no semestre subsequente prioritariamente nestas, segundo orientação e aprovação da Coordenação de Curso.
O Conselho de Classe também é considerado um instrumento de avaliação, sendo instância de reflexão, discussão, decisão, ação e revisão da prática pedagógica. Terá como objetivo específico o acompanhamento do processo educacional, através da análise do desenvolvimento individual de cada educando em consonância com os objetivos propostos para o período do curso, observando sempre o perfil profissional do egresso, mudanças e tendências do mercado de trabalho.
Os procedimentos de registro da avaliação acadêmica obedecem à legislação vigente, sendo complementados e regulamentados pelas normas internas da Instituição.
Como forma de garantir aos educandos o acompanhamento dos estudos de recuperação da aprendizagem, poderá ser organizado horários de atendimento ao discente com atividades diversificadas de forma individual e/ou coletiva,conforme Regulamento dos Cursos Técnicos de Nível Médio dessa instituição de ensino. À medida que se constate a insuficiência do aproveitamento e ou aprendizagem do educando, o professor deverá propor atividades, estratégias e técnicas de ensino diferenciadas visando atender as especificidades e a superação das dificuldades no seu percurso acadêmico.
Para a unidadecurricular em que o estudante não atingir o conceito mínimo necessário para a sua aprovação, devendo ser cursada novamente, esta será denominada dependência e deverá seguir o que reza a Orientação Normativa 01/2012- PROEN, ou a que vier substituí-la. A supra citada orientação normativa estabelece orientações

para estudos em regime de dependência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM. Osestudos de dependência, independente de sua forma, devem assegurar aos estudantes a consecução dos objetivos, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades previstas na unidade curricular, conforme o presente Projeto Pedagógico.

Autoavaliação do Curso

A avaliação da proposta pedagógica do Curso tem como objetivo consolidar a qualidade de ensino, realizada periodicamente pelo corpo docente, discente e comunidade. Pautada pelos princípios da democracia e autonomia, a avaliação consistirá em um instrumento fomentador de mudanças e atualização, que atuará em consonância com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, que é um órgão institucional de natureza deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos nas áreas acadêmica e administrativa.
A avaliação institucional, realizada em consonância com a CPA, abrange as diferentes dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão desta instituição de ensino. Este um processo avaliativo deve ser contínuo para o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão da instituição e da prestação de contas à sociedade.
O IFTM Câmpus Patos de Minas busca na sua autoavaliação os indícios necessários para aperfeiçoar sua atuação, visando a um melhor atendimento à sua comunidade acadêmica, à sociedade brasileira e às necessidades de nossa região e do país.

APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Os conhecimentos adquiridos ao longo de experiências podem ser aproveitados mediante a avaliação de certificação de conhecimentos trabalhados nos componentes curriculares integrantes da parte profissionalizante, isto é, conteúdos específicos da área de eletrotécnica.
O Aproveitamento de Estudos poderá ser concedido aos estudantesmediante requerimento enviado à CRCA, pelo próprio estudante ou por seu representante legal, obedecendo aos prazos previstos no Calendário Acadêmico.O educando deverá apresentar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem:
Cópia do programa das unidades curriculares cursados no mesmo nível de ensino ou ensino superior;
Cópia do Histórico Escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação do aproveitamento escolar e frequência;
Base legal que regulamenta o curso de origem, quanto à autorização para o funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.
Nos casos de documentos oriundos de instituições estrangeiras, os mesmos deverão ter traduções oficiais e o curso deverá ter equivalência com os inseridos no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica-SISTEC, aprovado por instituição autorizada pelo MEC para tal fim.
Quando se tratar de documentos oriundos de Instituições estrangeiras, deverão ser acompanhados das respectivas traduções oficiais e devidamente autenticados pela autoridade consular brasileira.
Poderão ser aproveitados conhecimentos adquiridos:
Em qualificações profissionais ou componentes curriculares de nível técnico concluídos em outros cursos;
Em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (antigos cursos básicos);
Em atividades desenvolvidas no trabalho e/ou alguma modalidade de atividades não-formais.
A verificação do Aproveitamento de Estudos dar-se-á após análise do processo, com base no parecer da Coordenação de Curso, respeitado o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de equivalência dos conteúdos e da carga horária da(s) unidade(s) curricular(es) do curso pretendido.
O estudante poderá requerer Aproveitamento de Estudos em, no máximo, 60% (sessenta por cento) das Unidades Curriculares do curso.
Estudantes com extraordinário aproveitamento de estudos e aquisição de conhecimentos em ambiente extraescolar poderão requerer exame de proficiência para obter Aproveitamento de Estudos, mediante justificativa e comprovação dos mesmos.
Somente serão aceitas solicitações de exame de proficiência para Unidade(s) Curricular(es) em que o estudante estiver matriculado.
A verificação dos conhecimentos do estudante dar-se-á por meio de exame de proficiência, realizado por uma banca constituída de 3 (três) professores do curso e/ou por 1 (uma) avaliação escrita, elaborada pelo professor ou equipe de professores da área, na qual deverá ter aproveitamento equivalente de, no mínimo, 60% (sessenta por cento) de rendimento. Nos casos em que o estudante requerer revisão do resultado de aproveitamento de estudos, o coordenador poderá solicitar análise e parecer do Colegiado de Curso.
O aproveitamento de estudos deve seguir a RESOLUÇÃO Nº 20/2011, DE 29 DE MARÇO DE 2011 que aprovao Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, ou a regulamentação institucional mais recente.

ATENDIMENTO AO DISCENTE

Os educandos do curso Técnico em Eletrotécnica terão atendimento e acompanhamento pedagógico permanente, por meio da coordenação do curso, assessoria pedagógica e coordenação de apoio ao estudante. Este atendimento e acompanhamento envolve a orientação de procedimentos do curso, do perfil profissional, do currículo, semestralização, acompanhamento nas definições e orientações do estágio curricular obrigatório, bem como nas questões de aproveitamento de estudos, reposição de atividades educacionais e atividades de estágio, dentre outras do cotidiano acadêmico.
A instituição prestará apoio constante às atividades de visitas técnicas, desenvolvimento de projetos de pesquisa pelo corpo docente, com a participação dos educandos.

Com a finalidade de auxiliar os alunos com dificuldades/defasagem de aprendizado serão desenvolvidos projetos para a recuperação de conteúdo e notas/conceitos. Tais ações, concentradas por unidades curriculares, são formuladas conforme o perfil dos alunos do IFTM com base em dados estatísticos de pesquisas, realizadas pelos docentes e coordenadores de curso. Estas atividades podem compreender:
NEABI: O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas/IFTM deverá organizar atividades que contemplem os diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil. O núcleo tem a finalidade de implementar a Lei n° 11.645/2008, que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Monitorias: as unidades curriculares com maior índice de reprovação conta com monitores (orientados pelo professor) para auxilio no estudo extra sala dos alunos. Esta atividade, além de oferecer reforço de conteúdos, proporciona condições distintas de aprendizagem e iniciação profissional;
Horários de atendimento a discentes: cada docente reserva, no mínimo, duas horas semanais (extra horário de aula) para atendimento aos alunos;
Grupos de estudos: direcionados pelos professores das unidades curriculares, os grupos de estudos integram alunos que se reúnem, geralmente aos sábados, para estudo, recuperação de conteúdos e desenvolvimento de projetos;
Avaliação de Recuperação/Substitutiva: para alunos com aproveitamento acadêmico abaixo do esperado, além dos estudos de recuperação paralela, é oferecido ao final do semestre/período letivo, avaliação(ões) de recuperação, conforme Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação do IFTM.
O IFTM – Câmpus Patos de Minas poderá contar com setores de acompanhamento e orientação dos educandos, sendo:
NAPNE: Visando atender os alunos com necessidades educacionais específicas, o Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), tem como finalidade assegurar condições para o ingresso, a permanência e o sucesso escolar dos alunos com necessidades específicas (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) na Instituição. Além disso, propõem ações que se voltam para a flexibilização do processo ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais, como também a adoção de propostas curriculares diversificadas para atender a todos e propiciar o progresso de cada um, em função das possibilidades e diferenças individuais. Além destas ações, o NAPNE tem como proposta, identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem barreiras para o pleno desenvolvimento do ensino-aprendizagem, levando em consideração as potencialidades de cada aluno. Assim, o Câmpus Patos de Minas tem se preparado em termos de estrutura física para a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais, atualmente possui estrutura física para a acessibilidade de pessoas com necessidades específicas, tais como:sanitários e rampas para todas as dependências.
NAP: O Núcleo de Apoio Pedagógico ofereceatendimento individual e em grupo, especialmente nas questões pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento humano e melhoria do relacionamento entre alunos, pais e professores, beneficiando a aprendizagem e formação do aluno.
Biblioteca: Auxilia nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de promover a democratização do conhecimento prestando os seguintes serviços: Referência; Orientação e /ou busca bibliográfica (manual e automatizada); Comutação bibliográfica; Empréstimo domiciliar; Normalização bibliográfica; Visita orientada; Treinamento de usuários e Utilização da internet.
Assistência Estudantil: Disponibiliza bolsas para os estudantes, por meio do Programa de Bolsas Acadêmicas – que tem como finalidade, oferecer bolsas a estudantes de cursos regulares presenciais de nível médio, graduação e pós-graduação do IFTM, com vistas à promoção do desenvolvimento humano e profissional, por meio do desenvolvimento de atividade educativa remunerada, de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Há, ainda, o Programa de Assistência Estudantil, com a finalidade de conceder Auxílio Estudantil – apoio financeiro para participação em atividades e eventos fora da Instituição e Assistência Estudantil com vistas à promoção do desenvolvimento humano, apoio à formação acadêmica e garantia da permanência dos estudantes dos cursos regulares presenciais do IFTM, favoráveis ao êxito no percurso formativo e a inserção sócio-profissional.
Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA): Oferece atendimento e orientação acadêmica, expedição de documentos, acesso eletrônico ao Portal do aluno e aos documentos normatizadores do Instituto.
Coordenação de Pesquisa: Fomenta o desenvolvimento de projetos de pesquisas, sob a coordenação e orientação de docentes, oferecendo aos alunos a oportunidade de participarem destes projetos, além de oferecer subsídios para o acesso aos programas de Iniciação Científica de órgãos de fomento, como a Fapemig e o CNPq, bem como programas internos.
Coordenação de Extensão: Desenvolve ações de extensão que envolvem a participação dos alunos do curso.
Coordenação de Estágios e Acompanhamento de Egressos: Auxilia no encaminhamento dos alunos às empresas para estágios e é responsável por elaborar e manter atualizado o banco de dados de egressos dos cursos da Instituição, além de promover pesquisas e ações junto aos egressos que sirvam de subsídio ao aprimoramento dos currículos dos cursos.
Vale mencionar que quanto ao acompanhamento de egressos no Câmpus Patos de Minas será realizado pela Coordenação de Acompanhamento de Egresso, através de um programa de cadastramento sistemático com informações sobre continuidade de estudos, inserção profissional no mercado de trabalho e outras informações de caráter pessoal. O programa de acompanhamento de egressos objetiva:
realizar o encaminhamento do egresso aos postos de trabalho a partir de solicitações das empresas;
promover a avaliação e a retroalimentação dos currículos com base em informações

fornecidas pelos ex-alunos sobre as suas dificuldades e facilidades encontradas no mundo do trabalho;
organizar cursos de atualização que atendam aos interesses e necessidades dos egressos, em articulação com as atividades de extensão.
O Câmpus organizará periodicamente encontro de egressos que deverá se constituir em um momento de confraternização, que facilita a atualização dos dados cadastrais e a obtenção de informações para reavaliação/atualização dos cursos oferecidos pelo Câmpus.

COORDENAÇÃO DE CURSO

O Curso será coordenado por profissional da área.
Responsável Pelo Curso: Carlos Paula Lemos
Carga Horária: 40h (DE)
Titulação: Mestre em Engenharia de Telecomunicações.

A coordenação desempenha atividades inerentes às exigências do curso e aos objetivos e compromissos do IFTM – Câmpus Patos de Minas, contando dentre outras, das seguintes atribuições:
cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria e Pró-Reitorias, Direção Geral do Câmpus e do Colegiado de Curso;
realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos em conjunto com a equipe pedagógica;
orientar os estudantes quanto à matrícula e integralização do curso;
analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares encaminhando-as aos órgãos competentes;
pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de estudantes subsidiando o Colegiado de Curso, quando for o caso;
participar da elaboração do calendário acadêmico;
elaborar o horário do curso em articulação com as demais coordenações;
convocar e presidir reuniões do curso e /ou Colegiado;
orientar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares, atividades acadêmicas e desempenho dos estudantes;
promover avaliações periódicas do curso em articulação com a Comissão Própria de Avaliação – CPA e com a equipe pedagógica;
representar o curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à instituição;
coordenar, em conjunto com a equipe pedagógica, o processo de elaboração, execução e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
analisar, aprovar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, os planos de ensino das unidades curriculares do curso;
incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
analisar e emitir parecer sobre a aceitação de matrículas de estudantes transferidos ou desistentes, de acordo com as normas vigentes;
participar do planejamento e do acompanhamento das atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
participar e apoiar a organização de atividades extraclasse inerentes ao curso (palestras, seminários, simpósios, cursos, dentre outras);
participar da organização e implementação de estratégias de divulgação da instituição e do curso;
atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA);
implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
solicitar material didático-pedagógico;
participar do processo de seleção dos professores que irão atuar no curso;
acompanhar e apoiar o planejamento e a condução do estágio supervisionado dos estudantes, em conjunto com a coordenação de estágio e setores competentes;
estimular, em conjunto com a equipe pedagógica, a formação continuada de professores;
participar, em conjunto com a equipe pedagógica, da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Equipe de apoio e atribuições: colegiado, professores responsáveis por trabalho de conclusão de curso, estágio, atividades complementares e equipe pedagógica

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) promove o assessoramento pedagógico à Direção, à Coordenação de Ensino e Coordenadores de Cursos, cujas principais atribuições são a de coordenar, acompanhar, assessorar, apoiar e avaliar as atividades pedagógicas, participando do processo de ensino e aprendizagem, orientando pedagogicamente o corpo docente na elaboração de planos de ensino, avaliação da aprendizagem e projetos pedagógicos; análise, ao longo do período letivo e em conjunto com o corpo docente, dos dados quantitativos e qualitativos referentes ao rendimento acadêmico dos alunos bem como dos dados referentes à movimentação escolar, tais como: transferências, cancelamentos e trancamentos elaborando relatórios com o objetivo de redirecionar as práticas pedagógicas, visando a permanência e o sucesso escolar dos alunos; estimulo, em conjunto com os Coordenadores de Curso, às atividades de estudo e pesquisa na área educacional, promovendo o espírito de investigação e a criatividade dos profissionais da educação além da promoção de intercâmbio de experiências didático-pedagógicas, sugestões e sua socialização, a pesquisa e a reflexão crítica das ações relacionadas ao processo do ensinar e aprender.

CORPO DOCENTE

Nº	NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	RT

1	Carlos Paula Lemos	Engenharia Elétrica	Mestre	DE
2	Fábio de Brito Gontijo	Engenharia de Telecomunicações	Especialista	Temporário
3	Jane Paula Silveira	Administração	Especialista	DE
4	Jorgiane Suelen de Souza	Administração	Mestre	Temporário
5	Ricardo Wilian Pinheiro	Administração	Mestre	Temporário

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO								
Nível superior			Nível intermediário			Nível de apoio		
20h	30h	40h	20h	30h	40h	20h	30h	40h
		04			02			

Corpo técnico administrativo

Título	Quantidade
Doutor	0
Mestre	01
Especialista	04
Aperfeiçoamento	0
Graduação	01
Médio Completo	0
Médio Incompleto	0
Fundamental Completo	0
Fundamental Incompleto	0
Total de servidores	06

AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO

Salas:de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros

Salas de Aula

O IFTM – Câmpus Patos de Minas possui 05 salasque comportam até 60 educandos e 04 salas que comportam até 25 educandos.

Salas de professores

É disponibilizada uma sala para professores com 12 computadores.

Sala de Estudos

Conta com 4 mesas, com 10 pontos de energia para a inserção de computadores pessoais.

Auditório

Um Auditório com capacidade para 60 pessoas, equipado com projetor multimídia, computador com acesso à internet, lousa interativa e aparelho de som.

Biblioteca

O Câmpus Patos de Minas possui atualmente uma biblioteca com capacidade para aproximadamente 100 estudantes, com mesas de estudo em grupo e espaço para estudos individuais.
Horário de Funcionamento: Tarde: 13h30minàs 17h30 min e Noite: 18h30 min às 22h00

Laboratórios de formação geral

Laboratório de Informática.

Dois laboratórios com 30 computadores cada.

Laboratórios de formação específica

Medidas Elétricas e Eletrônica
Instalações Elétricas BT
Instalações Elétricas MT/AT
Máquinas Elétricas
Automação e acionamentos
LabES (Laboratório de Ensaio dos Alunos)

Recursos didático-pedagógicos

Data show	2
Lusas interativas (E-beam)	5
Sistema de Som	1

Diplomação e certificação

Em conformidade com a legislação vigente, cabe a Instituição de Ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série e diplomas ou certificados de conclusão de cursos, com especificações cabíveis. Os certificados de qualificação técnica indicam o título da ocupação certificada. Os certificados de técnico indicam o correspondente título de técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando a área que se vincula.
Os históricos escolares, que acompanham os certificados e diplomas, indicam, também, as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso.
Para obter a certificação de Técnico em Eletrotécnica, da área Profissional de Controle e Processos Industriais, o aluno

deverá cursar e ser aprovado em todas as Unidades Curriculares dos 4 (quatro) módulos. A carga horária dos módulos do curso são de 1.266,67horas. Fazer estágio curricular supervisionado com carga horária mínima total de 120 horas.
A avaliação e o registro da carga horária do estágio só ocorrerão quando de acordo com o Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, conforme a Resolução "Ad Referendum" Nº 09/2011, de 14 de março de 2011, sendo esse uma atividade essencial à complementação do ensino e da aprendizagem.
A avaliação será feita por uma banca constituída por professores do curso em questão, sendo que a data e horário serão programados pela Instituição.
Completados todos os módulos e concluindo o estágio curricular supervisionado de no mínimo 120 horas, o aluno terá concluído um curso de 1.386,67 horas e receberá o certificado de Técnico em Eletrotécnica.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 21 de junho de 2013.

BRASIL. Parecer CEB Nº 009/98 de 08 de abril de 1998. Ensino médio e técnico - organização curricular. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb009_98.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>Acesso em: 21 de junho de 2013.

BRASIL. Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 jul. 2004. Disponível em: <http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=18&data=26/07/2004>. Acesso em: 21 maio 2013.

BRASIL. Parecer CNE/CEB No 39, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2013.

BRASIL. Portaria MEC No 870, de 16 de julho de 2008. Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/portaria_870.pdf>Acesso em: 21 de junho de 2013.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>.Acesso em: 21 de junho de 2013.

BRASIL. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2013.

BRASIL.RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE JUNHO DE 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10941&Itemid= > Acesso em: 21 de junho de 2013.

BRASIL. Lei nº 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 21 de junho de 2013.

BRASIL. Resolução No 02, de 30 de janeiro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em :<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9864&Itemid= > Acesso em: 21 de junho de 2013.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 11/2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissionalde Nível Técnico. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10804&Itemid=>Acesso em: 21 de junho de 2013.

BRASIL. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio e suas alterações. Disponível em :<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11663&Itemid=>. Acesso em: 21 de junho de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo nacional de cursos técnicos: eixo tecnológico: controle e processos industriais: técnico em química: 1200 horas. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_controle_processos_industriais/t_eletroeletronica.php>*Acesso em: 21 de junho de 2013.*

BRASIL. Decreto Federal Nº 23.569, regulamentou o exercício da profissão, criando o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia – CONFEA. Disponível em :<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D23569.htm>. Acesso em: 21 de junho de 2013.

BRASIL. Lei Federal nº 5.194 substituiu o Decreto 23.569/33. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5194.htm. Acesso em: 30 de julho de 2013

CONFEA. Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973. Disponível em: http://normativos.confea.org.br/downloads/0218-73.pdf. Acesso em: 30 de julho de 2013

CONFEA. Resolução nº 473, de 26 de novembro de 2002. Disponível em: http://normativos.confea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=521&idTipoEmenta=5&Numero=. Acesso em: 30 de julho de 2013.

CONFEA. Resolução nº 1.010, de 22 de agosto 2005. Disponível em: http://www.confea.org.br/media/res1010.pdf. Acesso em: 30 de julho de 2013.

IFTM. Orientação Normativa 01/2012 - PROEN, de 20 de setembro de 2012. Estabelece orientações para estudos em regime de dependência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM. Disponível em :<http://iftm.edu.br/proreitorias/ensino/PDF/normativas_e_comunicados/orientacao_normativa_1_2012.zip> Acesso em: 21 de junho de 2013.

GOOGLE MAPS. Área de atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo – IFTM. Disponível em: https://maps.google.com/maps. Acesso em:9 de julho de 2013.

Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Disponível em :http://www.almg.gov.br/consulte/info_sobre_minas/index.html?aba=js_tabMacrorregioes&stlMacroregiao=5. Acesso em 22 de junho de 2013.

IBGE. Disponível em http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=314800. Acesso em: 29 de junho de 2013.

FORMIGA, M. LITTO, F. (orgs.) Educação à distância: o estado da arte São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009

PACHECO, Eliezer (ORG.). Institutos federais*:* uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011

Rocha, Maurício. Mart Minas inicia a construção em Patos de Minas e prevê inauguração em outubro.http://patoshoje.com.br/noticias/patos-de-minas/18909-mart-minas-inicia-a-construcao-em-patos-de-minas-e-preve-auguracao-em-outubro.html. Acesso em 15 de julho de 2013.

Anexo 1

Reprodução da matéria disponível em http://www.patoshoje.com.br/noticias/patos-de-minas/14343-iftm-realiza-audiencia-publica-e-apresenta-proposta-de-instalacao-do-campus.html.

02/12/2011
IFTM realiza Audiência Pública e apresenta proposta de instalação do Campus
O encontro aconteceu no saguão da Cidade Administrativa e contou com a participação de diversas autoridades do município.

O encontro aconteceu no saguão da Cidade Administrativa e contou com a participação de autoridades do município.

A reitoria do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) realizou uma Audiência Pública na noite dessa quinta-feira (1º) para apresentar a proposta de instalação de seu Campus em Patos de Minas. O encontro aconteceu no saguão da Cidade Administrativa e contou com a participação de autoridades do município, lideranças, educadores e estudantes.
A instalação do Campus do IFTM em Patos de Minas ocorre graças a atuação do deputado federal Antônio Andrade, que preside o PMDB de Minas e faz parte da base do Governo Federal. O decreto autorizando a expansão do Instituto Federal de Estudo, Ciência e Tecnologia foi assinado pela presidente Dilma Rousseff em agosto deste ano.
Durante a Audiência Pública na noite dessa quinta-feira, o reitor do IFTM, Eurípedes Ronaldo Ferreira explicou o que é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e os benefícios que ele poderá trazer para Patos de Minas e para as cidades da região. O IFTM oferece cursos de educação profissionalizante que vai do nível técnico até o doutorado, passando pelos diferentes níveis superiores.
Também participou da Audiência Pública, a professora Zilda Corrêa Lacerda, diretora de implantação do Campus do IFTM de Patos de Minas. Ela explicou que o instituto vai fazer pesquisa com os empresários dos mais diferentes setores para definir os cursos a serem implantados na cidade. “A organização dos cursos ofertados pelo Instituto é realizada a partir da elaboração de projeto pedagógico que consiste em um instrumento político, cultural e científico que orienta as ações institucionais”, explicou.

De acordo com a professora Zilda Corrêa a intenção, neste primeiro momento, é instalar na cidade cursos técnicos em uma ou duas modalidades. Após dois anos, o IFTM pretende oferecer cursos de graduação e pós-graduação. Antes, no entanto, o trabalho será para implantar o Campus do Instituto na cidade. O reitor Eurípedes Ronaldo explicou que existem disponíveis R$ 3,5 milhões para o início da obra.
Um edital deverá ser lançado nos próximos dias para a escolha de um terreno em forma de doação para a instalação do IFTM em Patos de Minas.

Autor: Maurício Rocha

Anexo2

ACIPATOS
Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas

FEDERAMINAS

Patos de Minas, 16 de dezembro de 2011.

Ofício 27/2011

REF: Sugestões de cursos IFTM – Campus Patos de Minas

Prezada Sra. Maria Aparecida Braz Pereira - Secretaria Municipal de Educação

A Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas – ACIPATOS vem através deste, parabenizar pelos esforços para implantação da IFTM (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triangulo Mineiro) - Campus Patos de Minas, e encaminhar sugestões de cursos levantadas através de uma pesquisa realizada junto aos nossos associados.

Cursos Técnicos:

- Técnico em Eletrotécnica
- Técnico em Automação Industrial
- Técnico em Mecânica (Automotiva e Industrial)
- Técnico em Edificações
- Técnico em Alimentos
- Técnico em Logística
- Técnico em Comércio
- Técnico em Enfermagem
- Técnico em Estética
- Técnico em Vendas
- TÉCNICO EM MINERAÇÃO
- TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES / REDES

Pós Graduação:

- Pós Graduação em Ergonomia e Segurança do Trabalho
- Pós Graduação em Saúde Pública
- Pós Graduação em Economia Empresarial
- Pós Graduação em Mercados de Capitais e Bolsa de Valores
- Pós Graduação em Gestão de Varejo
- Pós Graduação em Gestão de Indústria Têxtil
- Pós Graduação em Suinocultura e Agronegócios
- Pós Graduação em Gestão de Indústria de Laticínios
- Pós Graduação em Cooperativismo
- Pós Graduação em Gestão Pública

Rua Olegário Maciel, 63 - sl 201 - Centro - Patos de Minas MG - 38700-905 - (034) 3822-9280 - www.acipatos.org.br

Anexo 2

Folha Patense

Patos de Minas, 6 de abril de 2013 - Nº 1.041 - Ano 21 - Avulso: R$ 2,00

Associação Vem Ser inaugura mais um núcleo de atendimento em Patos

Nova unidade vai oferecer mais estrutura à entidade que atende hoje cerca de 420 crianças e adolescentes. Página 2

Epidemia de dengue em Minas tem número recorde de casos e 31 mortes

Nos três primeiros meses do ano, 80 casos foram notificados em Patos de Minas. Em todo o Estado, já foram confirmados mais de 148 mil casos de dengue. Página 8

UFU matricula aprovados no PAAES

Convocados em primeira chamada devem solicitar a matrícula no período de 5 a 9 de abril. Página 2

Lauro Pereira é o novo presidente do Caiçaras

Chapa "Crescendo 100 Parar" venceu eleição por 25 votos. Página 6

Homem tenta matar a ex-companheira a tiros Página 18

Alunos do Curso de Direito do Unipam participam do XXVIII Emed

Painéis, apresentados por renomados juristas, grupos de trabalhos e minicursos prenceheram a vasta programação do encontro. Página 17

Autoridades e população debateram problemas e soluções para o Mocambo

Dez prioridades foram definidas para melhorias na segurança e infraestrutura do Parque Municipal do Mocambo. Página 7

URT, Mamoré e Uberlândia disputam uma vaga na fase final do Módulo II. Jogos serão amanhã Página 20

Começa restauração da BR-365 na região de Patos de Minas

Empresas já retiram asfalto danificado para colocar novas camadas. Página 5

Transmissão de Tecnologia

EcoSport Titanium Powershift consolida a imagem de carro global do SUV compacto da Ford. Página 12

IFTM iniciará atividades em Patos de Minas com curso Técnico em Eletrotécnica Página 8

Empossado novo secretário municipal de Planejamento Página 6

Diretor ambiental acompanha medição de antenas de telefonia Página 2

Consultor do Sebrae fala sobre tendências mundiais do varejo Página 7

Página 8 **Folha Patense** **06/04/2013**

IFTM em Patos de Minas iniciará atividades com curso Técnico em Eletrotécnica

O IFTM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – prepara-se para iniciar as atividades em Patos de Minas, no segundo semestre, com a realização do curso Técnico em Eletrotécnica. As informações foram repassadas pelo diretor de Implantação, Weverson Morais e pelo professor Carlos Paula Lemos, em reuniões realizadas com entidades de Patos de Minas.

O campus encontra-se em estágio final de implantação e irá localizar-se na BR 365 na altura do km 407, próxma ao trevo das BR's 365 e 354. Possui uma área construída de 3.300 m² , com possibilidade de expansão.

O primeiro curso presencial será o de Técnico em Eletrotécnica, com duração de dois anos e meio. Há ainda a expectativa de implantação de dois cursos semipresenciais de Técnico em Produção e de Técnico em Edificações. Para 2014, há, também, a expectativa de criação do curso Técnico em Mineração.

Recentemente, o presidente da Acipatos (Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas), Vinícius de Moura Dias; o presidente do Sindimetal (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Patos de Minas), Lisandro de Queiroz Bicalho e a coordenadora executiva do Sindimetal, Michele Donato, fizeram visitas ao campus.

Para Vinícius, a vinda do IFTM para Patos de Minas irá trazer inúmeros benefícios para toda a região, por ser uma importante alternativa de capacitação e formação profissional. "Acreditamos que irá trazer inúmeros estudantes da região, por serem cursos gratuitos e que oferecem ajuda de custo para o aluno", comentou.

A Acipatos e o Sindimetal apresentam-se como parceiros do IFTM, auxiliando na identificação das necessidades por qualificação no Alto Paranaíba e Noroeste Mineiro. Lisandro observou que existem demandas em toda a região e o IFTM, com estes cursos vem suprir esta carência.

Viver bem para viver sempre!

Ômar Souki

Por mais desafiadora que seja a existência, a maioria de nós almeja viver muito. Também queremos viver bem. Não basta viver muito é preciso desfrutar desta experiência chamada vida! Jairo Mancilha e Luiz Alberto Py escreveram o livro O caminho da longevidade (Editora Rocco) onde oferecem orientações para uma vida longa e saudável. Depois de extensa pesquisa e estudo dos hábitos de pessoas que viveram muito e bem, chegaram a uma lista dos padrões de uma vida longa e vigorosa:

1. manter-se física e mentalmente em movimento;
2. ver o lado positivo da vida, ter bom humor e cantar;
3. estar disposto a aprender com bons exemplos de vida;
4. mover-se na direção de um futuro positivo;
5. ter crenças como: "os relacionamentos são muito importantes", "a saúde e a vitalidade são normais", "a idade avançada é um benefício", "vale a pena trabalhar para conseguir o que se quer";
6. ter uma identidade estável e em harmonia com sua história pessoal, familiar e cultural;
7. ter um relacionamento com o lado espiritual da vida;

A primeira coisa que fiz, ao ler essa lista, foi analisar a minha própria trajetória. Verifiquei se eu estava em movimento, se estava focando o lado bom das experiências, se sabia me alegrar com pouca coisa, se tinha a disposição de aprender com as pessoas boas, se era otimista, se tinha crenças positi-

RESOLUÇÃO Nº 92/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 85/2013.
Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 85/2013 que versa sobre a autorização de funcionamento de pólos EaD para atender ao Programa e-Tec Brasil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

Anexo Resolução Nº 92 de 16 de dezembro de 2013

Pólo	Cursos	Campus Responsável
Araguari	Administração	Uberlândia
	Informática para Internet	
	Serviços Públicos	
	Segurança do Trabalho	
Brasilândia de Minas	Administração	Paracatu
	Informática para Internet	
	Serviços Públicos	
	Segurança do Trabalho	
Buritis	Administração	Paracatu
	Informática para Internet	
	Serviços Públicos	
	Segurança do Trabalho	
Chapada Gaúcha	Administração	Paracatu
	Informática para Internet	
	Serviços Públicos	
	Segurança do Trabalho	
Dom Bosco	Administração	Paracatu
	Informática para Internet	
	Serviços Públicos	
	Segurança do Trabalho	
Guimarânia	Administração	Paracatu
	Informática para Internet	
	Serviços Públicos	
	Segurança do Trabalho	
Patos de Minas	Administração	Patos de Minas
	Informática para Internet	
	Serviços Públicos	
	Segurança do Trabalho	
Presidente Olegário	Administração	Paracatu
	Informática para Internet	
	Serviços Públicos	
	Segurança do Trabalho	
Uberlândia Sobradinho	Administração	Uberlândia
	Alimentos	
	Informática para Internet	
	Serviços Públicos	
	Segurança do Trabalho	
Urucuia	Administração	Paracatu
	Informática para Internet	

Serviços Públicos	
Segurança do Trabalho	

RESOLUÇÃO Nº 93/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 86/2013.
Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 86/2013 que versa sobre a aprovação do Manual para Normatização de Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme anexo,.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TRIÂNGULO MINEIRO

MANUAL PARA NORMATIZAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS DO IFTM

UBERABA – MG
2013

MANUAL PARA NORMATIZAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS DO IFTM

1 INTRODUÇÃO

O presente manual tem como objetivo orientar os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM – Campus Uberaba, na elaboração da Dissertação. São apresentados os padrões gerais de apresentação formal, as formas de documentação do texto referentes aos sistemas e modalidades de citação e as normas de referências exemplificadas com os diversos tipos de fontes documentais.

2 ESTRUTURA

A estrutura da Dissertação dependerá da característica definida pelo professor orientador. A estrutura compreenderá: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

2.1 Elementos Pré-Textuais

2.1.1 Capa (obrigatório)

A capa é a proteção externa da Dissertação e sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação. A capa deverá ser confeccionada conforme modelo apresentado no APÊNDICE A deste Manual.

2.1.2 Folha de rosto (obrigatório)

Deve seguir o modelo apresentado no APÊNDICE B deste Manual.

2.1.3 Ficha catalográfica (obrigatório)

Impressa no verso da folha de rosto. Deve ser elaborada com o auxílio do serviço da(o) Bibliotecária do IFTM, Campus Uberaba. O verso da folha de rosto, onde consta a ficha catalográfica, deve ser contado na paginação da Dissertação.

2.1.4 Folha de aprovação (obrigatório)

A folha de aprovação deverá ser elaborada de acordo com modelo do APÊNDICE C deste Manual. Deverão constar as assinaturas do orientador e da banca examinadora comprovando a aprovação da Dissertação.

2.1.5 Dedicatória, agradecimento e epígrafe (opcionais)

Quando apresentados, devem ocorrer em um item por folha.

2.1.6 Resumo e palavras-chave (obrigatório)

O resumo deve ser redigido em português e conter, no máximo, 500 palavras. Imediatamente após o resumo, deve aparecer o item palavras-chave, seguido por até cinco palavras relacionadas ao tema e que permitam a recuperação do trabalho em bases de dados. O resumo segue as normas da ABNT .

2.1.7. *Abstract* (obrigatório)

O Abstract será redigido em inglês. Deverá ser corrigido por profissional da área de inglês, com apresentação de Declaração desse profissional. O título e as palavras-chaves devem ser traduzidos para o inglês.

2.1.8 Lista de abreviaturas, figuras, siglas, tabelas e símbolos (opcionais) Poderão ser elaboradas Listas de Figuras, de Tabelas, de Siglas e de Símbolos, de acordo com as normas da .

2.1.9 Sumário (obrigatório)

Deve ser apresentado de acordo com as normas da ABNT.

2.2 Elementos Textuais (obrigatório)

2.2.1 Formato tradicional

Nesse caso, os elementos textuais devem ser apresentados com os seguintes itens:

Introdução
Revisão bibliográfica
Material e Métodos
Resultados (ou Resultados e Discussão)
Discussão
Conclusão

2.2.2 Forma de artigos

Nesse caso, os elementos textuais devem ser apresentados com os seguintes itens:

Introdução geral (em português)
Revisão bibliográfica ou artigo de revisão
Artigos* (somente trabalhos realizados no período do Programa em curso)
Conclusão geral (em português)

* Na elaboração de cada artigo, o aluno seguirá as normas de uma revista técnico-científica de qualidade e arbitragem, sendo esta revista especificada na dissertação.

2.3 Elementos Pós-Textuais

2.3.1 Referências (obrigatório)

As referências da Dissertação elaborada no formato tradicional devem ser inseridas após o item “Conclusão” e devem ser apresentadas de acordo com as normas da ABNT. Já para dissertações elaboradas no formato de artigos as referências devem ser inseridas no final de cada item. As referências dos itens “Introdução geral” e “Revisão bibliográfica” devem ser apresentadas de acordo com as normas da ABNT enquanto que as referências dos artigos apresentados deverão seguir as normas das revistas técnico-científicas especificadas na Dissertação.

2.3.2 Glossário (opcional)

Deve ser apresentado de acordo com as normas da ABNT.

2.3.3 Apêndice (opcional)

Deve ser apresentado de acordo com as normas da ABNT.

2.3.4 Anexo (opcional)

Deve ser apresentado de acordo com as normas da ABNT.

OBS: A Dissertação que envolver estudo com animais ou humanos, deverá apresentar, no final do trabalho, como ANEXO, o Certificado de Aprovação do Projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

3.1 Tipo e tamanho de fonte

Deve ser utilizada as fontes Times New Roman ou Arial no tamanho 12 para todo o trabalho. Usar a fonte de tamanho 10 para notas de rodapé, legendas, citações com mais de três linhas, legendas e fontes de ilustrações e tabelas.

3.2 Espaços entrelinhas

Todo o texto deve ser digitado com espaço 1,5. As seções e subseções devem ser separadas por um espaço. Inicia-se um novo item em uma nova página. As referências devem vir em espaço simples e separadas por um espaço.

3.3 Margens

Manter a seguinte padronização nas margens: esquerda 3cm; direita 2cm; superior 3cm e inferior 2cm.

3.4 Indicações das seções

O indicativo numérico de cada parte precede seu título, junto à margem esquerda. Os títulos das seções sem indicativo numérico (listagens, referências, anexos, etc.) devem ser centralizados.

As seções e subseções devem ser alinhadas à margem esquerda da folha seguindo a seguinte formatação:

a) seção primária = maiúscula (em destaque negrito)
b) seção secundária = maiúscula (sem destaque negrito)
c) seção terciária = minúscula com inicial em maiúscula (sem destaque negrito)
d) demais subdivisões = minúscula em destaque itálico

3.5 Parágrafo

A primeira linha do parágrafo deve ter recuo de 1,0 cm da margem esquerda.

3.6 Paginação

A numeração (fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 10) é colocada a partir da primeira folha da parte textual, computando-se na contagem as páginas preliminares ao texto desde a capa (a capa, portanto é a número 1). A numeração é feita em algarismos arábicos, no canto inferior direito da folha, a 1,25 cm da borda inferior, ficando o último algarismo a 1,25 cm da borda direita da folha.

3.7 Apresentação de figuras, gráficos e tabelas

As figuras, gráficos e tabelas devem ser numerados sequencialmente, pelo tipo da ilustração, em algarismos arábicos e inseridos no texto logo após a sua menção. Quando elaborados em tamanho que prejudiquem a leitura do texto, ou quando necessários para elucidar parte dele, podem ser colocados nos Anexos e Apêndices. Nesse caso, devem ser identificados no texto pelo número da tabela e do anexo (apêndice).

3.8 Impressão

A Dissertação deverá ser impressa em papel branco, formato A4 (210mm x 297mm), texto na cor preta, podendo utilizar outras cores somente para ilustrações.

3.9 Encadernação

A Dissertação deverá ser encadernada em capa dura de cor preta, tamanho A4, com escrita na cor dourada.

3.10 Número de exemplares

Até 60 (sessenta) dias após a Defesa, impreterivelmente, o aluno deverá encaminhar à secretaria do programa dois (2) exemplares impressos e cinco (5) Cd-roms da versão definitiva da Dissertação no formato pdf

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6022: informação e Documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. NBR-6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. NBR-6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. NBR-10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002

_____. NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

APÊNDICE A – Capa da Dissertação
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TRIÂNGULO MINEIRO – Campus Uberaba
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS
(Fonte tamanho 12; negrito; letras maiúsculas; centralizado)
3 espaços 1,5

JAILDA MARIA MUNIZ
(Fonte tamanho 12; negrito; letras maiúsculas; centralizado)
6 espaços 1,5

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA, FÍSICA E QUÍMICA DA ÁGUA DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE UBERABA - MG
(Fonte tamanho 14; negrito; letras maiúsculas, centralizado)

UBERABA, MG
2013
(Fonte tamanho 12; negrito; letras maiúsculas; centralizado)
APÊNDICE B – Folha de rosto da Dissertação
JAILDA MARIA MUNIZ
(Fonte tamanho 12; negrito; letras maiúsculas; centralizado)
3 espaços 1,5

Avaliação microbiológica, física e química da água de escolas públicas municipais de Uberaba - MG
(Fonte tamanho 12; negrito; centralizado)
5 espaços 1,5

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, como requisito para conclusão e obtenção do Título de Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos

Orientador:
Prof. Dr. Sérgio Marcos Sanches
(Fonte tamanho 12; alinhado à direita)

UBERABA, MG
2013

(Fonte tamanho 12; negrito; letras maiúsculas; centralizado)
APÊNDICE C – Folha de Aprovação da Dissertação
JAILDA MARIA MUNIZ

2 espaços 1,5

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA, FÍSICA E QUÍMICA DA ÁGUA DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE UBERABA – MG

(Fonte tamanho 12; negrito; centralizado)
2 espaços 1,5

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos
(Fonte tamanho 12; alinhado à direita)
2 espaços 1,5
Aprovada em 29 de Abril de 2013
1 espaço 1,5
Banca Examinadora
1 espaço 1,5
_____
Prof. Dr. Sérgio Marcos Sanches (Orientador) – IFTM, Campus Ituiutaba
1 espaço 1,5
_____
Prof. Dr. Amilton Diniz e Souza – IFTM, Campus Uberaba
1 espaço 1,5
_____
Profa. Dra. Eny Maria Vieira – Universidade Estadual de São Paulo

UBERABA, MG
2013

ANEXO A - PADRÕES DE CITAÇÃO CONFORME AS NORMAS DA ABNT

Citação: é a menção no texto de uma informação extraída de outra fonte que serve, sobretudo, para colocar o trabalho no contexto da temática desenvolvida além de dar maior crédito ao trabalho, sem tirar a originalidade do mesmo. O fato de se incorporar ideias, dados e frases de outros autores, sem fazer menção a eles, constituem plágio, o que implica em sérias consequências no meio acadêmico e científico.

A.1 Citação - sistemas

A indicação no texto das fontes utilizadas deve ser feita pelos sistemas de autor/ano ou Sistema numérico.

A.1.1 Sistema autor/ano

Neste sistema, a indicação da documentação é feita pelo sobrenome do autor (grafado em letras maiúsculas). Quando o autor não é parte da frase a indicação vem toda entre parênteses, seguido do ano de publicação do documento e das páginas da citação; no caso de citação direta, separadas por vírgula. Quando o autor é parte integrante da frase, somente o ano e a página (citação direta) aparecem entre parêntese e somente o ano (citação indireta).

Exemplos:

Citação direta: “Os tipos de erros mais evidentes que ocorrem na indexação de assuntos também acontecem na elaboração dos resumos” (LANCASTER, 1993, p. 105).

Citação indireta: Conforme destacam Castro et al. (1991), o registro da produção intelectual dos países confirmam sua identidade nacional...

A.1.2 Sistema numérico

Neste sistema, a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparecem no texto. Não se inicia a numeração das citações a cada página. O sistema numérico não deve ser utilizado quando há notas de rodapé (NBR 10520, 2002). A indicação da numeração pode ser feita entre parênteses, alinhada ao texto, ou situada pouco acima da linha do texto em expoente à linha do mesmo, após a pontuação que fecha a citação.

Exemplos:

“A fogueira em que são lançados os maus livros constitui a figura invertida da biblioteca encarregada de proteger e preservar o patrimônio textual”. (8)

A.1.3 Citações no texto

A transcrição de textos extraídos de documentos de outros autores pode ser feita de forma direta e indireta.

A.1.3.1 Citação Direta

Citação direta é a transcrição literal de parte de um texto, conservando-se a grafia, a pontuação, entre outros. As citações diretas, no texto de até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas. Recomenda-se que os textos transcritos literalmente sejam acompanhados do nome do autor, ano, e a indicação da respectiva página, mesmo adotando-se o sistema numérico.

Exemplo:

“Em anos recentes, as instituições acadêmicas começaram a questionar se seus empregados devem transferir o direito autoral às editoras.” (MEADOWS, 1999, p. 177).

No caso de citações, no texto, que ultrapassem as três linhas, deve-se apresentá-las recuadas 4cm da margem esquerda, sem as aspas e com o texto transcrito com entrelinhamento e letras menores (fonte 10) que a utilizada no texto do trabalho.

Exemplo:

A hipótese de que todos os pesquisadores desejarão mudar para um ambiente totalmente eletrônico é de fato discutível. A maioria dos estudos sugere que os pesquisadores vêem um futuro em que utilizarão uma mistura de fontes impressas e eletrônicas; por isso esperam que as bibliotecas funcionem de ambas as formas (MEADOWS, 1999, p. 239).

As modificações ou omissões que se faça no texto original deve ser indicada pelo uso da reticência entre colchetes.

Exemplo:

“Há vários serviços internacionais, disponíveis na Internet, que oferecem assinaturas de periódicos eletrônicos [...] constituindo um mercado que evolui constantemente” (MUELLER, 2000, p. 92).

Para destacar palavra(s) ou frase(s) em citação, deve-se usar outro tipo de letra, acompanhada da expressão “o destaque é nosso” entre colchetes.

Exemplo:

Manual é definido pelo GLOSSARY of Library Terms, da ALA “como uma obra compacta [o destaque é nosso] que trata concisamente da essência de um assunto”.

A.1.3.2 Citação indireta

Texto baseado em informações de outros autores, redigido com palavras do próprio autor (paráfrase), ou uma síntese dos dados retirados da fonte consultada, respeitando as ideias originais.

Exemplos:

A consulta a colegas substitui o uso de fontes impressas e eletrônicas na busca de determinado dado (CUNHA, 2001).

Segundo Rocha (2001), por meio da mesma arte de conversação...

A.1.3.3 Citação de citação

Menção de informação de um trabalho ao qual não se teve acesso e que foi extraída de outro documento consultado. Só deve ser usado na total impossibilidade de acesso ao documento original. A indicação pode ser feita no próprio texto usando-se a expressão latina “apud”.

Exemplos:

Para Gadotti (1985 apud KUNSCH, 1992, p. 19), “toda universidade é, no plano ideológico, o reflexo da política e da economia de uma dada sociedade”.

Toda universidade é reflexo da política e da economia de uma dada sociedade (GADOTTI, 1985 apud KUNSCH, 1992, p. 19).

A.1.3.4 Citação de comunicação pessoal

As informações obtidas pelo processo informal de comunicação por via oral (pessoa a pessoa, entrevista, palestra), impressa (correspondência pessoal, documentos privados) ou por meios eletrônicos (e-mail) devem ser documentadas em nota de rodapé. Essas citações não devem fazer parte da relação das referências.

Exemplo:

No texto:

[...] atualmente existem cerca de 500 bases de dados bibliográficos disponíveis no banco de dados Dialog (*), nas diversas especializações...

No rodapé da página

(*) Comunicação pessoal de... em palestra proferida em ....

A.1.3.5. Citação de entrevistas

Transcrever o trecho da entrevista em margem esquerda, com destaque em itálico nas letras.

Exemplo:

Meus colegas... não gosto de comentar muito não... porque eu acho que teria preconceito. Vamos supor: só porque meu tio morreu, poderiam pensar que também eu posso pegar AIDS... nunca cheguei a falar com nenhum dos professores (menino, 13 anos).

ANEXO B - MODELOS DE CITAÇÃO CONFORME AS NORMAS DA ABNT

Observar os seguintes exemplos que ilustram os diferentes modos de se documentar um texto com a citação de outros documentos.

Citação de um autor: Citar o último sobrenome do autor, conforme consta da referência.

Exemplo:

(CAMPOS FILHO, 1990)

Campos Filho (1999)

Citação de dois autores: Citam-se os dois autores interligados pela conjunção “e” fora do parêntese e dentro pelo “ ; ”.

Exemplos:

Alford e Tung (1998)

(SILVA NETO; CAMPINO, 2000)

Citação de três autores: Citam-se os dois primeiros autores interligados por vírgula “,” e o terceiro pela conjunção “e” fora do parênteses e dentro do parêntese interligados pelo “;”.

Exemplos:

Rocha, Silva e Souza (2005)

(ROCHA; SILVA; SOUZA, 2005)

Citação de mais de três autores: Quando a obra citada tiver mais de três autores, indicar no texto o primeiro autor seguido da expressão “et al".

Exemplos:

Santini et al. (2001)

(ANDRADE et al., 1997)

Citação de autores com sobrenomes iguais: Quando adotado o sistema alfabético e houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e datas, acrescentar as iniciais do prenome.

Exemplos:

(SANTOS, C., 1990)

(SANTOS, F. J., 1990)

Havendo coincidência de iniciais do prenome, faz-se a diferenciação escrevendo-os por extenso.

Exemplos:

(SMITH, Peter, 1996)

(SMITH, Paul, 1996)

Citação de trabalhos do mesmo autor e do mesmo ano: quando adotado o sistema alfabético, diferenciar as publicações do mesmo autor, do mesmo ano, com letras minúsculas acrescidas ao ano, tanto na lista da referência como na citação.

Exemplos:

(COELHO, 1998a)

(COELHO, 1998b)

Citação de trabalhos do mesmo autor e de diferentes anos: as citações são identificadas pelo ano de publicação, em ordem cronológica.

Exemplo:

Estudos sobre a produção científica divulgados em periódicos especializados foram realizados por (MUELLER, 1994, 1998, 1999).

Citação de trabalhos sem autorias: publicações anônimas ou sem autoria, podem ser citadas pela primeira palavra do título em maiúscula, incluindo o artigo, seguida de reticências.

Exemplos:

Termos extraídos do VOCABULÁRIO... (1974), que apresenta os termos técnicos.

A CHINA... (2001) conquista sua classificação, um quinto do planeta já tem time.

Citação de entidades coletivas: entidades coletivas devem ser citadas segundo sua entrada nas referências. A sigla da instituição, desde que mencionada na referência, pode substituir o nome por extenso.

Exemplos:

Teses defendidas no Brasil, conforme BRASIL (1976-1882).
Base de dados que registra títulos de periódicos brasileiros (IBICT, 1993).

ANEXO C - MODELOS DE REFERÊNCIA CONFORME AS NORMAS DA ABNT

C.1 LIVRO NO TODO

Elementos essenciais são: autor (es), título, edição, local, editora e data de publicação.

Com um autor

LUZ, M. A. Cultura negra e ideologia do recalque. Rio de Janeiro: Achiame, 1983.

Até 3 autores

NEWSOM, D.; SCOTT, A.; TURK, J. V. This is PR: the realities of public relations. Belmont: Wadsworth, 1989.

Mais de 3 autores

BARRETTO FILHO, A. et al. Turismo urbano. São Paulo: Contexto, 2000.

Entidade coletiva

FUNARTE. Fotografia: levantamento bibliográfico. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981. 70 p.

Autoria não indicada (entrada é feita pelo título com a primeira palavra maíscula)

LÉXICO jurídico para periodistas. Valencia: Fundación Universitaria San Pablo C.E.U., 1998.

NEW Encyclopaedia Britannica. Chicago: Encyclopaedia Britannica, 1974.

OBS: Quando a autoria não é indicada entra com a primeira palavra do título maiúscula.

C.2 LIVRO EM PARTE / CAPÍTULO

Elementos essenciais são: autor(es) da parte, título da parte, seguidos da expressão “In:”, e da referência no todo do documento. No final da referência, deve-se informar, número do capítulo e a paginação da parte ou capítulo.

Capítulo de uma obra

ABAURRE, M. B. M. Quem são, afinal, nossos interlocutores? In: LEITE, L. C.; MARTINS, M.H.; SOUZA, M. L. Z. de (Orgs.). Reinventando o diálogo: ciências e humanidades na formação do professor. São Paulo: Brasiliense, 1987. cap. 4, p. 39-45.

Capítulo do mesmo autor da obra

CHARTIER, Roger. O leitor entre limitações e liberdade. In: _____. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Fundação Ed. UNESP, 1998. cap. 5, p. 75-95.

C.3 PERIÓDICO (REVISTAS, JORNAIS, ETC)

Periódico no todo

Elementos essenciais são: Título, local de publicação, editora, data de início e de encerramento da publicação, se houver.

Coleção corrente: REVISTA SET. São Paulo: Azul, 1987-

Coleção encerrada: BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE QUÍMICA. Brasília: IBICT, 1961-1979.

Artigo de periódico

Elementos essenciais são: Autor (es), título da parte, artigo ou matéria, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final.

KENT, A .Dança Africana. Dança, São Paulo, v. 76, n. 1, p. 74 -75, jan. 2002.

ASSIS, D. A. Broadway é aqui! Revista de teatro, Rio de Janeiro, ano 34, n. 511, p. 8-10, nov./dez. 2001.

Artigo de Jornal

Elementos essenciais são: autor(es) (se houver), título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria prede a data.

MAMMI, L. Uma história cartesiana da música universal, Folha de S. Paulo, São Paulo, ano1, n.1, abr.1995. Caderno Mais, p.1.

NAVES, P. Rompe adutora e deixa 70 mil sem água. Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 mar. 2002, p. C-11.

C.4 EVENTOS (ENCONTROS, CONGRESSOS, JORNADAS, SEMANAS, CONFERÊNCIAS ETC.)

Evento no todo

ENCONTRO INTERNACIONAL DE ARTE E TECNOLOGIA, 4., 1999. Campinas. *Anais*... Campinas: Instituto de Artes / Universidade de Brasília, 1999.

Publicações em eventos

Elementos essenciais são: autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão In:, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento, local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

TELLES, A. C. da S. Ouro Preto: cidade histórica cidade de hoje. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 5., 1993, São Paulo. Anais... São Paulo: Comitê Brasileiro da História da Arte, 1995. p. 49-56.

C.5 TRABALHOS ACADÊMICOS (TCC, DISSERTAÇÃO, TESE)

Elementos essenciais são: autor(es), título, local, data, página (usa-se a expressão f. de folhas), titulação, nome da instituição onde foi apresentada, local e data.

PACHECO, L. C. O cinema como veículo de comunicação dirigida auxiliar aplicado às atividades “RP”: estudo de um caso prático. São Paulo, 1972. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Relações Públicas) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1972.

MORAES NETO. J. S. O encenador e o texto teatral: revisão histórica e exercício de reflexão. São Paulo, 2000. 261 f. Dissertação (Mestrado em Relações Públicas) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

MUSA, J. L. O viajante e as cidades. São Paulo, 1998. 130 f. Tese (Doutorado em Relações Públicas) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998.

C.6 NORMA TÉCNICA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6023: informação e documentação: referência: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
C.7 MATERIAL AUDIOVISUAL
Fita de Vídeo
BANANA is my business. Direção: Helena Soldberg e David Meyer. Intérpretes: Letícia Monte; Eric Barreto; Cynthia Adler. [S.l.]: Cinema internacional, 1994. 1 videocassete (91min), VHS/NTSC som., color.
DVD
BOSSA Nova. Direção: Bruno Barreto. Produção: Luiz Carlos Barreto; Lucy Barreto; Marcelo Santiago; Tuinho Schwartz. Intérpretes: Amy Irving; Antonio Fagundes; Alexandre Borges; Débora Bloch; Drica Moraes; Giovanna Antonelli; Rogério Cardoso. Roteiro: AlexandreMachado e Fernanda Young. Música: Eumir Deodato. Brasil: LC Barreto, 1999. 1 DVD (95min), son., color.
C.8 DOCUMENTO LEGISLATIVO
BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente, e dá outras providências. Coleção de Leis da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v.183, p. 1154-1157, abr/mar. 1991.
C.9 DOCUMENTO ICONOGRÁFICO
OLIVA. E. Tributo a Juan III. 1997. 1 fotografia., p&b. 55 cm x 75 cm.
FRAINPONT, E. Amilcar II. O Estado de S.Paulo, São Paulo, 30 nov. 1998. Caderno 2, Visuais. p. D2. 1 fotografia., p&b. Foto apresentada no Projeto ABRA/ Coca-Cola.
O QUE acreditar em relação à maconha. São Paulo: CERAVI, 1985. 22 Transparências color., 25x20cm.
C.10 DOCUMENTO CARTOGRÁFICO
BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa, color., 79 cm x 95cm. Escala 1: 600.000.
ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981. 1 atlas. Escalas variam.
C.11 DOCUMENTO SONORO E MUSICAL
CD
COSTA,S.; SILVA, A. Jura secreta. Intérprete: Simone. In: SIMONE. Faca a face. [S.l]: Emi-Odeon Brasil, p197. 1 CD. Faixa 7
Fita Cassete
SILVA, L. I. L. da. Luiz Inácio Lula da Silva: depoimento [abr.1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 fitas cassete (120min), 3 ¼ pps, estéreo. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.
C.12 PARTITURA
GALLET, L. (Org). Canções populares brasileiras. Rio de Janeiro: Carlos Wehns, 1851. 1 partitura (23p.) Piano.
BARTOK, B. O mandarim maravilhoso: op. 19. Wien: Universal, 1952. 1 partitura (73p.). Orquestra.
C.13 DOCUMENTO ELETRÔNICO
Documentos consultados "on-line"
Elementos essenciais são: autor(es), título. Fonte (se for publicado). Disponibilidade de endereço eletrônico. Data de acesso.
OBS: o endereço que deverá aparecer na referência será o endereço do texto em questão, da obra utilizada e não o endereço do site que remete ao texto, por exemplo:
Errado: disponível em: <www.scielo.br> Acesso em: 19 ago. 2008
Correto: disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010131732007000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 ago. 2008.
Monografias
ALVES, Castro. Navio Negreiro. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em:
<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro/htm> Acesso em: 10 jan. 2002.
PESSOTO, U. C. As políticas de saúde para América Latina e Caribe da Organização PAN-América de Saúde e do Banco Mundial: uma análise dos documentos e seus discursos. 2001.Dissertação. (Mestrado em Integração da América Latina) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde30102001-17810>. Acesso em: 20 fev.2002.
Publicações Periódicas
RAMOS, Cesar Augusto. Aprender a filosofar ou aprender a filosofia: Kant ou Hegel?. Trans/Form/Ação, Marília, v. 30, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-17320070002000013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 Ago. 2008.
OLINTO, Gilda. Bolsas de pesquisador do CNPq: informações sobre política de C&T a partir da base que contém os dados cadastrais dos bolsistas. DataGramaZero, São Paulo, v.4, n.2, abr.2003. Disponível em:<http://www.dgz.org.br>. Acesso em: 25 abr. 2003.
Documento Legislativo
BRASIL. Lei nº 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em:<http:/www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp/ld=LEI%209887>. Acesso em: 22 dez. 1999.
Eventos
CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. [Anais eletrônicos]. Recife, UFPe, 1996. Disponível em<http://www.propesq.ufpe.br/anais.htm>. Acesso em:21 de jan. 1997.
"Homepage" Institucional

CIVITAS. Coordenação de Simão Pedro P. Marinho. Desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1995-1998. Apresenta textos sobre urbanismo e desenvolvimento de cidades. Disponível em: <http://gcsnet.com.br/oamis/civitas>. Acesso em: 27 nov. 1998.

Bases e Bancos de Dados

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes. Ecaliv. São Paulo, 2002. Base de Dados em CDS/ISIS, versão somente para pesquisa. Disponível em:<http://www.eca.usp.br.> Acesso em 15 set. 2006.

E-mail (Comunicação pessoal)

ACCIOLLY, F. Publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por mtmendes@uol.com.br em 26 de jan. 2000.

RESMER, M. J. Citação de documentos eletrônicos. Mensagem recebida por: Biblioteca da CELEPAR (biblio@lapus.celepar.br) em 21 de out. 1996.

Nota: Por se tratar de comunicação pessoal, recomenda-se que a referência de e-mail deve ser feita no rodapé da página onde foi citado.

RESOLUÇÃO Nº 94/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 87/2013.

Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 87/2013 que versa sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração concomitante ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba – 2014/1, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – Câmpus *Uberaba*

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Concomitante ao Ensino Médio

Setembro, 2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – Campus *Uberaba*

PRESIDENTA DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antonio de Oliveira

REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Alberto Rezende

DIRETOR GERAL – CÂMPUS
Rodrigo Afonso Leitão

DIRETORA DE ENSINO
Danielle Freire Paoloni

COORDENADORA GERAL DE ENSINO
Cristiane Correia Resende

COORDENADOR DO CURSO
Eduardo Jardel Veiga Gonçalves

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

ÍNDICE

Identificação Institucional 5
Identificação do Curso 5
Aspectos Legais 6
Legislação referente à Criação, autorização e reconhecimento do curso 7
Breve Histórico da Instituição 7
Justificativa 8
Objetivos 9
Princípios Norteadores da Concepção Curricular 9
Perfil do Egresso 11
Organização Curricular e Administração Acadêmica 12
Formas de Ingresso 12
Periodicidade Letiva 12
Turno de funcionamento, vagas, número de turmas e total de vagas anuais 12
Prazo de integralização da carga horária 12
Fluxograma 12
Matriz Curricular 14
Concepção Metodológica 14
Atividades Acadêmicas 16
Estágio Obrigatório 16
Estágio Não-obrigatório 17
Unidades Curriculares 18
Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão 35
Relação com a Pesquisa 35
Relação com a Extensão 35
Relação com outros cursos da instituição ou área respectiva 36
Avaliação 36
Da aprendizagem 36
Aprovação 38
Recuperação 38
Dependência 38
Conselho de Classe 38
Atendimento especializado ao aluno com necessidades educacionais específicas. 39
Aproveitamento de estudos.....39
Atendimento ao discente 41
Coordenação de curso.....41
Corpo Docente do curso 43
Corpo técnico administrativo 44
Ambientes Administrativo-pedagógicos relacionados ao curso 44
Diplomação e Certificação.....46

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro Câmpus: Uberaba – MG
CNPJ: 10.695.891.0003-63
Endereço: Rua João Batista Ribeiro, 4000
Cidade: Uberaba – MG
Telefones: (34) 3319-6000/3319-6001
Site: http://www.iftm.edu.br/uberaba/
E-mail: dg.ura@iftm.edu.br
Endereço da Reitoria: Rua Barão do Rio branco, 770
Telefones da Reitoria: (34) 3326-1100
Site da Reitoria: http://www.iftm.edu.br/
FAX da Reitoria: (34) 3326-1101
Mantenedora: União – MEC

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração Concomitante ao Ensino Médio	
Titulação Conferida:	Técnico em Administração	
Modalidade:	Presencial	
Forma:	Concomitante ao ensino médio	
Área do Conhecimento / Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	
Turno de funcionamento:	Noturno	
Integralização (concomitante/ subsequente)	Mínimo: 3 semestres	Máximo: 6 semestres
Nº de vagas ofertadas:	30	
Ano da 1ª Oferta:	2014	

Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto:
Eduardo Jardel Veiga Gonçalvez
Elton Antônio Alves Pereira
EsderLimirioBrigagão
Fernanda Cunha Facio
Lidiany Caixeta de Lima
Vicente Batista dos Santos Neto
Odelcina Lemes de Jesus Silva

Data: 23/09/2012

Diretor de Ensino do *campus* Diretor do *campus*
Carimbo e Assinatura

3. ASPECTOS LEGAIS
3.1. Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso
3.1.1. Criação: (Portaria)
Portaria nº 053 de 23 de maio de 2013 designa servidores para compor a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração em Concomitante ao Ensino Médio do IFTM – Campus Uberaba.
3.2. Autorização (Resolução / Conselho Superior)
3.3. Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE)
- Lei Federal nº. 9394/96 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. - Parecer CNE/CEB nº 39/2004 que trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. - Decreto Nº 5. 154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei Federal nº. 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. - Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica. - Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Parecer CNE/CEB Nº 11, de 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

- Parecer CNE/CEB Nº11, de 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008 – Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- Portaria MEC Nº 870, de 16 de julho de 2008. Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.
- Resolução CNE/CEB nº 04, de 6 de junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- Lei nº 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução Nº 02, de 30 de janeiro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Parecer CNE/CEB nº11/2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio e suas alterações.

3.3 . Legislação referente à regulamentação da profissão

Lei 4.769, de 9 de Setembro de 1965.

4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Câmpus Uberaba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – é uma instituição vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

Fundado em 1953, começou a funcionar como Centro de Treinamento em Economia Doméstica Rural, com autorização da então Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAV-MA). Em 1954, o Centro foi transformado em Escola de Magistério de Economia Doméstica Rural Dr. Licurgo Leite, conforme exposição de motivos n. 93, de 02 de fevereiro deste ano, com base na Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Posteriormente, com o Decreto nº 52.666, de 10/10/63, a Escola passou a oferecer o curso ginasial e o curso de Magistério é transformado em curso colegial de Economia Doméstica de conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 4.024, de 20/12/1961.

Por força do Decreto nº. 83.935, de 04 de setembro de 1979, a instituição deixou de ser Colégio de Economia Doméstica "Dr. Licurgo Leite", passando a Escola Agrotécnica Federal de Uberaba – MG. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e de 2º Graus nº. 5.692, de 11/08/1971, novas mudanças ocorrem e o curso colegial de Economia Doméstica é transformado em curso técnico, a partir de 1982. Neste ano, ocorre também a implantação do curso técnico em Agropecuária, viabilizado por meio da doação, pelo Município de Uberaba, de uma área de 472 hectares, destinada à instalação e funcionamento da escola-fazenda.

A partir de 2002, a Instituição é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, pelo Decreto Presidencial s/n, de 16/08/2002 e ocorre a implantação dos primeiros cursos superiores, na modalidade de tecnologia. Em 1993, ocorre a transformação da instituição em Autarquia Federal por meio da Lei nº. 8.731, de 16/11/1993.

Em 10 de março de 2008, o CEFET - Uberaba teve seu projeto referente à Chamada Pública MEC/SETEC N. 002/2007, aprovado para a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo, propondo a implantação de novos cursos Técnicos, Superiores (bacharelado e licenciatura) e de Especialização *Lato Sensu*, inclusive com projeto dentro da modalidade PROEJA.

No dia 29 de dezembro de 2008, foi sancionada a Lei n. 11.892, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, entre estes, o do Triângulo Mineiro. Fizeram parte da estrutura inicial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba e suas UNED's de Ituiutaba e Paracatu e a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia. O IFTM tem como área de atuação as mesorregiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste de Minas.

5. JUSTIFICATIVA

Localizado na micro-região do Triângulo Mineiro, no Estado de Minas Gerais, o município de Uberaba possui cerca de 305.000 habitantes, sendo a 82ª cidade mais populosa do Brasil. Com PIB de R$7.155.214.000,00, que equivale ao PIB per capita de 21.904,00 (IBGE, 2010), a cidade encontra-se entre os municípios com maior nível de renda e IDH do Estado de Minas Gerais.

Historicamente a economia de Uberaba esteve associada à pecuária e a agricultura, contudo, atualmente é compostaprincipalmente pelos setores de serviço e industria. Informações da Prefeitura Municipal (2013) apontam que Uberaba possui hoje mais doze mil empresas e quatro parques industriais. Dentre os setores empresariais de maior destaque estão: moveleiro; confecções; supermercadista; químico; farmoquímico; biotecnologia; e calçadista. Cabe ressaltar ainda que a cidade está localizada a cerca de 500 km dos principais centros econômicos do país, o que a torna atrativa para novos investimentos nos próximos anos.

Assim, alinhado ao contexto econômico da cidade e da região, o Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba propõe por meio deste projeto pedagógico a abertura do curso Técnico em Administração Concomitante ao Ensino Médio. O campo de trabalho para este profissional é amplo. O Técnico em Administração será capacitado para atuar em diversas áreas dentro das empresas, tais quais: administração financeira; administração da produção; administração mercadológica; logística; gestão de pessoas; entre outras. Poderá também em outros tipos de organizações, tais como as do terceiro setor ou as instituições públicas.

Ressalta-se ainda que a demanda por técnicos em administração no Brasil está crescendo junto com a economia, uma vez que as empresas de grande porte estão ampliando seus quadros de funcionários e as micro e pequenas, estão percebendo a necessidade de contratar profissionais com boa formação técnica para atuarem em

cargos administrativos e de negócios.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral:

Formar profissionais conectados com o mundo do trabalho, com capacidade de tomar decisões e implementar processos para contribuir para maior eficiência e eficácia das organizações, aptos a planejar, organizar, coordenar e controlar ações nos diversos tipos de organizações e comprometidos com os princípios da ética e da sustentabilidade.

6.2. Objetivos Específicos:

Propiciar aos discentes formação técnica que os torne capazes de conhecer e compreender os princípios da Administração;
Proporcionar aos discentes reflexões sobre o relacionamento teoria e prática, visando torná-los aptos para propor soluções para melhorar a produtividade e a competitividade das organizações;
Formar profissionais conscientes de seu papel na busca da melhoria contínua das organizações por meio de uma postura pró-ativa, criativa e reflexiva;
Desenvolver nos discentes o senso de responsabilidade e comprometimento com os princípios da ética, da sustentabilidade, do desenvolvimento social e o compromisso com a qualidade de seu trabalho.

7. PRINCIPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR

O IFTM em sua atuação observa os seguintes princípios norteadores:
compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
inclusão de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, dentre esse, as pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;
natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

O Curso Técnico em Administração insere-se no contexto do IFTM assumindo uma postura compromissada com os princípios elencados no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Além disso, numa perspectiva regional o curso procura atender às demandas constatadas nas dimensões econômica, social e cultural. A definição dos objetivos e do perfil profissional ocorreu a partir de uma análise minuciosa dos documentos legais dos órgãos responsáveis pela regulamentação do curso, buscando-se adequá-los às possibilidades institucionais e expectativas regionais. Na escolha dos conteúdos, a comissão responsável pela elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso – PPC teve o cuidado de traduzir e garantir a realização dos objetivos e do perfil profissional definidos.
Prioriza-se ainda nesse projeto pedagógico, a concepção de trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico para a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, desenvolvida e apropriada socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. Os currículos devem proporcionar fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

Para a concretização deste PPC a comissão propõe, ainda, que os conhecimentos sejam abordados de forma integrada e contextualizada durante todo o curso, privilegiando as ações interdisciplinares e a contínua atualização. O fluxograma previsto no item 10.5 estabelece as unidades curriculares do curso que serão os eixos norteadores da interdisciplinaridade.

8. PERFIL DO EGRESSO

O Técnico em Administração será capaz de:
Compreender, de maneira global, o processo produtivo da empresa onde atua e sugerir ações capazes de aumentar a eficiência produtiva da organização;
Analisar e organizar documentos contábeis, financeiros e indicadores de resultados, a fim de propor ações que viabilizem financeira e economicamente o empreendimento;
Conhecer e implementar estratégias de marketing empresarial e definir ações baseadas em estudos e pesquisas de mercado, com a finalidade de comercializar os produtos e serviços, estabelecer preços e formas de comunicação, criando vantagens aos clientes e a empresa;
Implementar técnicas de gestão de pessoas, tais quais princípios de liderança, trabalho em equipe, recrutamento e seleção de pessoas, negociação de conflitos e motivação de pessoal, visando melhorar as relações no ambiente de trabalho e a eficiência organizacional;
Conhecer as principais questões jurídicas relacionadas a legislação social e trabalhista, direito empresarial, tributário e do consumidor;
Compreender a cadeia de suprimentos da organização onde atua e propor soluções capazes de promover sua integração;
Conhecer sistemas de informação capazes de auxiliar nas práticas gerenciais;
Identificar, avaliar e implementar técnicas de planejamento organizacional, buscando atualização e inovação;
Buscar o desenvolvimento de projetos para a melhoria contínua nas suas áreas de atuação, a fim de identificar e incorporar inovações para o desenvolvimento da organização onde atua.

Executar as funções de apoio administrativo: protocolo e arquivo, confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques.
Operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e material.
Utilizar ferramentas da informática básica, como suporte às operações organizacionais.

9. PERFIL INTERMEDIÁRIO E CERTIFICAÇÕES (quando houver)
Não haverá certificação intermediária neste curso.

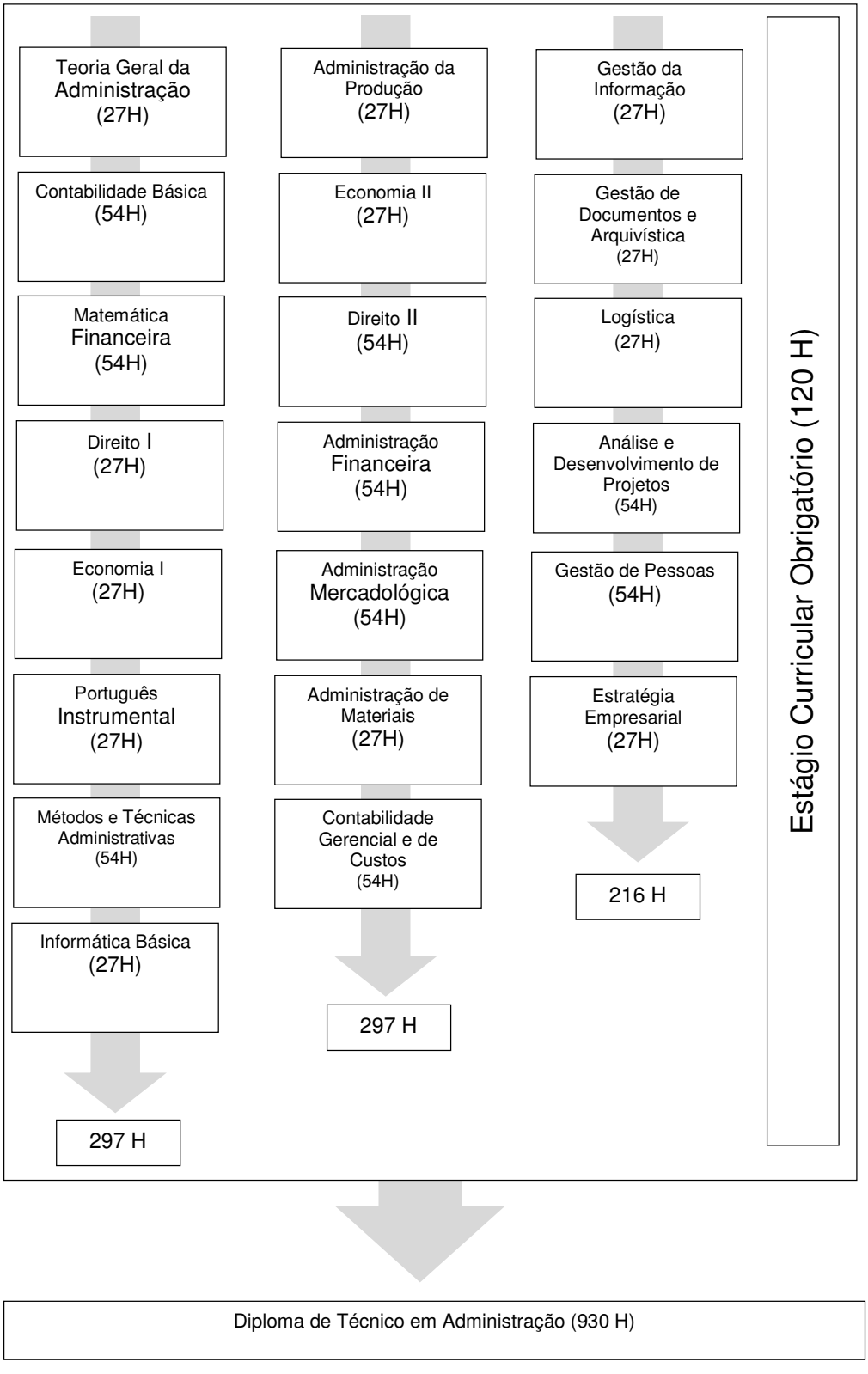
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
10.1. Formas de Ingresso:
O ingresso no Curso Técnico de Nível Médio em Administração far-se-á através de processo seletivo, aberto ao público, devendo o número de vagas atender ao que está designado em edital próprio da época, conforme a possibilidade física e técnica do Câmpus Uberaba. Tal edital deverá ser amplamente divulgado com indicação dos requisitos, condições e sistemáticas dos procedimentos de seleção e número de vagas oferecidas. O ingresso também poderá ser feito por transferência interna e externa, de acordo com a disponibilidade de vagas remanescentes, respeitando o regulamento do Instituto.

10.2. Periodicidade Letiva:	
Matrícula	Periodicidade Letiva
Semestral	Semestral

10.3. Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais:			
Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº. de turmas/ano	Total de vagas anuais
Noturno	30	2	60

10.4. Prazo de integralização da carga horária		
Forma	Limite mínimo	Limite máximo
Concomitante	3 semestres	6 semestres

10.5. Fluxograma
A seguir o fluxograma do Curso Técnico em Administração.


Teoria Geral da Administração (27H)
Contabilidade Básica (54H)
Matemática Financeira (54H)
Direito I (27H)
Economia I (27H)
Português Instrumental (27H)
Métodos e Técnicas Administrativas (54H)
Informática Básica (27H)
297 H
Administração da Produção (27H)
Economia II (27H)
Direito II (54H)
Administração Financeira (54H)
Administração Mercadológica (54H)
Administração de Materiais (27H)
Contabilidade Gerencial e de Custos (54H)
297 H
Gestão da Informação (27H)
Gestão de Documentos e Arquivística (27H)
Logística (27H)
Análise e Desenvolvimento de Projetos (54H)
Gestão de Pessoas (54H)
Estratégia Empresarial (27H)
216 H
Estágio Curricular Obrigatório (120 H)
Diploma de Técnico em Administração (930 H)

10.6. Matriz Curricular

Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Teórica	Prática	Total
1º		Teoria Geral da Administração	27	0	27
		Contabilidade Básica	34	20	54
		Matemática Financeira	54	0	54
		Direito I	20	7	27
		Economia I	27	0	27
		Português Instrumental	20	7	27
		Métodos e Técnicas Administrativas	27	27	54
		Informática Básica	15	12	27
Total			228	69	297
Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Teórica	Prática	Total
2º		Administração da Produção	19	8	27
		Economia II	27	0	27
		Direito II	46	8	54
		Administração Financeira	54	0	54
		Administração Mercadológica	27	27	54
		Administração de Materiais	19	8	27
		Contabilidade Gerencial e de Custos	40	14	54
Total			232	65	297

Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Teórica	Prática	Total
3º		Gestão da Informação	20	7	27
		Gestão de Documentos e Arquivística	27	0	27
		Logística	14	13	27
		Análise e Desenvolvimento de Projetos	27	27	54
		Gestão de Pessoas	40	14	54
		Estratégia Empresarial	27	0	27
Total			155	61	216

10.7. Distribuição da Carga horária Geral

Unidades Curriculares	Atividades Complementares	Práticas Pedagógicas	Estágio	TCC	Total (horas) do curso
810	-	-	120	-	930

11. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem, na dialética da interação e da tarefa partilhada. Todos e cada um são sujeitos do conhecer e do aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

A preocupação com o processo de ensino-aprendizagem é refletida no desenvolvimento das práticas e atividades de ensino dentro e fora da sala de aula. O aluno é considerado sujeito desse processo, sendo desafiado e motivado a buscar e a construir seu próprio conhecimento.

Nessa abordagem, o papel dos educadores é fundamental, pois ao estabelecer fins e meios, no diálogo, educador e educando tornam-se sujeitos do processo educativo. Nessa comunhão, atividades integradoras como: partilhas, debates, reflexões, momentos de convivência, palestras e elaboração grupal possibilitam a execução das atividades educativas que contribuem para a formação e autonomia intelectual. Como articulador do processo de ensino-aprendizagem, o educador é aquele que problematiza, desafia e motiva o educando.

Nesse contexto, a metodologia de ensino desenvolve-se de forma dinâmica, por meio do diálogo constante. Na medida em que o educador faz questão de conhecer cada vez mais as diferenças entre seus alunos, mais motivado ele ficará para variar e experimentar novos métodos, alternando os de exposição com os de discussão, os de transmissão por meios de manipulação, os métodos de projetos e estudos dirigidos e outros. É nesse sentido, que entendemos a possibilidade de “ensinar a pensar”: fazendo da intervenção pedagógica um diálogo problematizador que oportuniza aprendizagens significativas, a interpretação e o uso adequado do conhecimento acumulado e sistematizado pela ciência, permitindo ao educando influir nos problemas e nas soluções de sua coletividade e enriquecendo sua própria cultura.

As atividades curriculares devem articular a teoria e a prática na proposição de que essas atividades são destinadas a impulsionar o educando a estudar a partir da prática, a inserir-se em exercícios profissionais e a assumir atividades fora da instituição, tendo como principal finalidade a autonomia, de modo a ir formando um profissional capaz de tomar iniciativa, correr riscos, arriscar projetos inovadores, estar sempre atualizado e, sobretudo, saber conhecer e aprender.
Sabe-se que o trabalho do educador é único. No entanto, para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos a participar e criar, exercendo sua cidadania, faz-se necessário estabelecer algumas diretrizes no sentido de orientar a escolha das propostas metodológicas na elaboração e execução dos planos de ensino, quais sejam:
apresentação e discussão dos objetivos a serem atingidos;
a utilização de estratégias vivenciais de situações reais de trabalho;
atividades pedagógicas centradas na ação e reflexão crítica e na construção do conhecimento;
transformação da sala de aula em ambiente de aprendizagem;
valorização dos saberes individuais e da construção coletiva da aprendizagem;
uso de recursos e dinâmicas que atendam o objetivo de promover o relacionamento, a interação dos participantes, contextualizando a aprendizagem;
proposição de situações-problema, visando à construção de conhecimentos, habilidades e atividades;
utilização de recursos tecnológicos que facilitem a aprendizagem;
centralização da prática em ações que facilitem a constituição de competências.
Essas diretrizes são concretizadas na realização de aulas expositivas, trabalhos/pesquisas de campo, estudos dirigidos, seminários, apresentação de trabalhos em eventos, projetos de aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso, na auto-avaliação, tendo como objetivo promover a vivência do aluno, sua aprendizagem e o repensar do currículo e de sua organização didático-pedagógica.

12. ATIVIDADES ACADÊMICAS

12.1. Estágio

Obrigatório:

A prática profissional é um ato educativo que possui a finalidade de complementar o processo de ensino-aprendizagem em termos de experiências práticas e deverá ser realizada sob a forma de estágio obrigatório em empresas e/ou instituições públicas ou privadas, que apresentem condições de propiciar tais experiências na formação do educando.
O estágio deve propiciar ao educando aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano, como estratégia de complementação, integração e enriquecimento da formação profissional. É um meio de adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades profissionais em situações reais de trabalho, permitindo a aplicação do conhecimento e valores adquiridos no curso, possibilitando uma visão mais ampla sobre o campo de atuação do Técnico em Administração.
Deste modo, o educando deverá realizar o estágio obrigatório de acordo com regulamento próprio do IFTM e legislação vigente, sendo esta uma atividade essencial à complementação do ensino e da aprendizagem.
O estágio obrigatório contempla 120 (cento e vinte horas), contando como parte da carga horária a ser integralizada pelo educando, e terá acompanhamento e a orientação permanente do professor orientador e do supervisor de estágio, podendo ser iniciado no primeiro ano de curso, no primeiro recesso/férias do calendário acadêmico.
Para iniciar as atividades, o educando deverá procurar o coordenador de estágio para solicitar a documentação necessária e dar andamento aos trâmites legais. O coordenador do curso poderá convidar um professor para intermediar as atividades entre os estagiários e o coordenador de estágio.
O discente que já atua profissionalmente na área administrativa, poderá aproveitar essa atividade em até 100% (cem por cento) como carga horária de estágio, desde que execute todas as etapas previstas para o estágio obrigatório, conforme a Resolução nº 22/2011, de 29 de Março de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM. A validação do estágio será feita mediante a realização do mesmo, aprovação do relatório final e apresentação oral, conforme regulamento próprio. A forma de apresentação oral será definida pelos coordenadores de estágio e de curso. O relatório final do estágio deverá ser apresentado ao professor orientador, redigido conforme normas do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Deverão ser relatadas todas as atividades desenvolvidas, contendo uma análise de como as mesmas eram desenvolvidas antes do estágio, como foram realizadas durante o estágio e sugestões futuras.

Não Obrigatório

O educando poderá realizar o estágio não-obrigatório de caráter pedagógico, assumido intencionalmente como ato formativo educativo, representando uma oportunidade de enriquecimento curricular, respeitando os mesmos procedimentos para o estágio obrigatório, com exceção da apresentação oral das atividades desenvolvidas no estágio, e respeitando a legislação vigente, e em conformidade com a Resolução nº 138/2011, de 19 de dezembro de 2011 que regulamenta o Estágio não-obrigatório do IFTM. A carga horária do estágio não obrigatório poderá ser acrescida à carga horária do estágio obrigatório.

12.2. Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares

Os estudantes serão incentivados a participar de eventos, feiras, apresentações culturais como atividades complementares para enriquecer conhecimentos.

13. UNIDADES CURRICULARES

1° Período

Unidade Curricular:Teoria Geral da Administração		Período: 1°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semanal: 2	Aulas/Semestre: 40	Carga Horária Semestral:27
C.H. Teórica: 27	C.H. Prática: 0	Pré-requisito: -
Ementa:		
A Administração de hoje. Ética Profissional. Perspectiva Clássica da Administração. Perspectiva Humanista da Administração. Perspectiva Moderna da Administração. Perspectiva Contemporânea da Administração. Perspectivas Futuras da Administração.		
Objetivos:		
Compreender os antecedentes históricos da ciência da administração; Desenvolver habilidades para o processo de tomada de decisão; Conhecer novas formas de aplicação da administração; Entender e influir no mercado de trabalho atual, tornando-se um empreendedor espontâneo, crítico na tomada de decisões e eclético no campo de atuação. Adquirir o ferramental necessário ao sólido crescimento e desenvolvimento na carreira profissional. Permitir ao aluno utilizar adequadamente as técnicas de organização, sistemas e métodos na solução dos problemas organizacionais mediante a racionalização do trabalho.		
Bibliografia Básica:		
MOTTA. Fernando C. Prestes. Teoria Geral da Administração. São Paulo : Thomson, 2006. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria Geral de Administração: uma abordagem prática. São Paulo : Atlas, 2008. SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.		
Bibliografia Complementar:		
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. 7ed.rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2004. MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à administração. 6. Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Atlas, 2004. MUNIZ, Adir Jaime de Oliveira; FARIA, Herminio Augusto. Teoria geral da administração: noções básicas.4.ed.rev.e.ampl. São Paulo: Atlas, 2001.		

Unidade Curricular: Contabilidade Básica		Período: 1°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semana: 02	Aulas/Semestre: 80	Carga Horária Semestral: 54h
C.H. Teórica: 34h	C.H. Prática: 20h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Fundamentos. Princípios fundamentais de contabilidade (visão geral). Relatórios contábeis (visão geral). Patrimônio. Balanço patrimonial: estrutura e critérios de grupamento. Variações do Patrimônio Líquido. Demonstração do resultado do exercício: visão geral. Plano de contas. Escrituração: Livros contábeis, contas, método das partidas dobradas, lançamentos contábeis, sistemas de escrituração contábil e encerramento do exercício. Regimes Contábeis.		
Objetivos:		
Fornecer conteúdo teórico e prático da contabilidade e seus aspectos, apresentar sua utilização e visualização como instrumento de registro, controle e mensuração dos fatos empresariais e seu respectivo Patrimônio, bem como um instrumento indispensável ao estudo e acompanhamento do Patrimônio e a tomada de decisões no ambiente empresarial.		
Bibliografia Básica:		
RAMOS *et al*. Contabilidade Introdutória. 11ª Edição - São Paulo: Atlas, 2010 RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 27ª edição, São Paulo: Saraiva, 2010. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral Fácil. 6ª edição, São Paulo: Saraiva, 2010..		
Bibliografia Complementar:		
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 15ª ed São Paulo: Atlas, 2009 MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. (Livro de Exercício) 9ª edição – 2010 Atlas SÁ, Antônio Lopes de. Fundamentos da Contabilidade Geral. 3ª Edição. Ed. Juruá. 2008.		

Unidade Curricular: Matemática Financeira		Período: 1°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semana: 04	Aulas/Semestre: 80	Carga Horária Semestral: 54h

C.H. Teórica: 54h	C.H. Prática:0h	Pré-requisito: -

Ementa:

A Matemática Financeira e sua aplicação na realidade do técnico em administração. Razões;Proporções; Números Proporcionais; Regra de três simples; Regra de três composta; Juros Simples; Desconto Simples; Juros Compostos; Descontos Compostos; Equivalência de taxas.

Objetivos:

A Matemática Financeira tem se tornado uma poderosa ferramenta de análise de problemas de investimento, sejam estes simples, como a aquisição de um produto qualquer de uso imediato, seja a análise de um projeto de investimento num empreendimento industrial de alto custo. Logo, o objetivo da disciplina no curso é ensinar Matemática Financeira, para que o aluno possa:
- Desenvolver a capacidade de analisar, relacionar, comparar e sintetizar conceitos para resolver problemas envolvendo financeira.
- Desenvolver hábitos de leitura, com rigor e precisão, de clareza, de uso correto da linguagem, de critica e discussão dos resultados obtidos.
- Desenvolver a capacidade de descobrir fatos novos a partir de condiçõesdadas, aplicando o método dedutivo.
- Adquirir informações e conhecimentos sobre os diversos tipos de conceitos e métodos utilizados em Matemática Financeira.

Bibliografia Básica:

VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Financeira. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
HAZZAN, Samuel. PONPEU, José Nicolau. Matemática Financeira. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

KUHNEN, Osmar Leonardo. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 1994.
LAPPONI, Juan Carlos. Matemática Financeira: Usando Excel 5 e 7. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora Ltda, 1996.
MATHIAS, Washington F. GOMES, José M. Matemática Financeira. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006
SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira – Aplicações à Análise de Investimentos. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1995.

Unidade Curricular: Direito I		Período: 1°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semana: 02	Aulas/Semestre: 40	Carga Horária Semestral: 27h
C.H. Teórica: 20h	C.H. Prática: 7h	Pré-requisito: -

Ementa:

Compreensão de conceitos básicos da Ciência Jurídica: Relação jurídica, ato e fato jurídico. Negócio jurídico. Sujeitos do Direito: personalidade jurídica, capacidade civil e responsabilidade civil. Pessoa Natural. Pessoa Jurídica: classificações (Pessoas Jurídicas de direito público, interno ou externo, e de direito privado). Objeto do Direito: Bens. Noções de Direito Civil. Noções de Direito Administrativo. Diferenciação de Direito Público e Direito Privado. Direito Positivo (Objetivo) e Direito Subjetivo.

Objetivos:

Apresentar conceitos básicos da Ciência Jurídica;
Diferenciar Pessoa Natural de Pessoa Jurídica;
Conhecer as classificações das pessoas jurídicas;
Identificar os sujeitos das relações jurídicas;
Compreender as noções de personalidade jurídica, capacidade civil e responsabilidade civil;
Compreender as dimensões do Direito Público e Direito Privado;
Relacionar Direito Positivo (Objetivo) e Direito Subjetivo, diferenciando-os.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. *VadeMecum*. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 2040 p.
BRASIL. Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. *VadeMecum.*15. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 2040 p.
DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 938 p.
DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro: Teoria Geral do Direito Civil. v. 1. 30. ed. São Paulo: Saraiva. 2013. 628 p.
GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Novo Curso de Direito Civil: Responsabilidade civil. v. 3. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 454 p.
MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de direito público e privado. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 453p.
NADER, Paulo.Introdução ao estudo do direito. 20. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000. 412p
REALE, Miguel. Lições preliminares de direito.27. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 391 p.

Bibliografia Complementar:

BETIOLLI, Antonio Bento. Introdução ao estudo do Direito. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 600 p.

BRASIL. Lei n. 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI,da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos daAdministração Pública e dá outras providências. VadeMecum. 7. ed. São Paulo:Saraiva, 2009.
DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de Teoria Geral do Estado. 20.ed. São Paulo: Saraiva. 2000, 307p.
DINIZ, Maria Helena. Compêndio de introdução à Ciência do Direito. 24. ed. São Paulo: Saraiva. 2013. 616 p.
DUGUIT, Leon. Fundamentos do Direito. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2006.
GASPARINI, Diógenes. Direito administrativo. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro – Vol 1 - Parte Geral. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 561 p.

Unidade Curricular: Economia I		Período: 1°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semanal: 02	Aulas/Semestre: 40	Carga Horária Semestral: 27h
C.H. Teórica: 27h	C.H. Prática: 0	Pré-requisito: -

Ementa:

Economia; bens econômicos; sistemas econômicos; divisão de estudo econômico; microeconomia; estudo da demanda e oferta; estruturas de mercado; equilíbrio de mercado.

Objetivos:

Conhecer as necessidades humanas e a teoria da escassez;
Compreender a divisão do estudo econômico;
Diferenciar bens livres e bens econômicos;
Compreender as relações entre oferta, procura e preços;
Diferenciar as principais estruturas de mercado existentes.

Bibliografia Básica:

MANKIW, N.G. Introdução à Economia. Trad. M.J.C.Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
GREMAUD, Amaury P., VASCONCELLOS, Marco A. S. & TONETO Jr., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.
SOUZA., Nilson Araujode.Economia brasileira contemporanea, Atlas; 2007

Bibliografia Complementar:

C., Wilson ,Introdução à Economia, UNESP; 2007
BILAS, R. A. Teoria microeconômica: uma análise gráfica. São Paulo: Forense. 1994.
EATON, B. C.; EATON, D. F. Microeconomia. (Tradução) São Paulo: Saraiva, 1999.
VASCONCELOS, M.A.S. de e OLIVEIRA, R.G. de. Manual de Microeconomia. Editora Atlas. São Paulo: Atlas, 1999.

Unidade Curricular: Métodos e Técnicas Administrativas		Período: 1°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semana: 04	Aulas/Semestre: 80	Carga Horária Semestral: 54h
C.H. Teórica: 27h	C.H. Prática: 27h	Pré-requisito: -

Ementa:

As organizações e seu ambiente interno e externo. Estruturas Organizacionais.Diagnóstico organizacional por meio de levantamento de dados: entrevista, questionário, observação direta, pesquisa de documentos. Análise da distribuição de trabalho. Análise e elaboração de manuais. Desenvolvimento de formulários. Analise e desenvolvimento de processos. Projeto de mudança organizacional.

Objetivos:

Propiciar o desenvolvimento do espírito critico e criativo do discente para aplicação de métodos administrativos, análise e o aperfeiçoamento de rotinas/processos, elaboração de planos de ação objetivando resultados efetivos para organizações.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, Luis César G. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. Volumes 1 e 2. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização & métodos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Administração de Processos: Conceitos, Metodologias e Práticas. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALVAREZ, Maria Esmeralda Ballestero. Organização, Sistemas e Métodos – Volume 1. São Paulo: McGraw Hill, 1990.
BALLESTERO ALVARES, M. E. Manual de organização, sistemas e métodos. São Paulo: Atlas, 1997.
CURY, Antonio. Organização e Métodos: uma visão holística. São Paulo: Atlas, 2005.
NADLER, D. A. et al. Arquitetura organizacional. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Unidade Curricular: Informática Básica		Período: 1°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semana: 02	Aulas/Semestre: 40	Carga Horária Semestral: 27h

C.H. Teórica: 15h	C.H. Prática: 12h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Identificar os componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares utilitários para escritório. Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços.		
Objetivos:		
Fornecer aos discentes o suporte necessário para o entendimento dos conceitos básicos da computação, possibilitando o uso dos computadores e da informática como ferramenta necessária às diversas tarefas cotidianas.		
Bibliografia Básica:		
CORNACHIONE JR., E. B. Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia. São Paulo: Atlas, 1998. VELLOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos. São Paulo: Campus, 2004. SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na Empresa. São Paulo: Atlas, 2003.		
Bibliografia Complementar:		
MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed.São Paulo: Érica, 2008. NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.		

Unidade Curricular: Português Instrumental		Período: 1°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semana: 02	Aulas/Semestre: 40	CargaHorária Semestral: 27h
C.H. Teórica: 20h	C.H. Prática: 7h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Níveis de linguagem e adequação do grau de formalidade às diversas situações.Aspectos gramaticais: ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, pronomes de tratamento, regência verbal e nominal, parônimos e homônimos.Estudo do texto e do parágrafo.Paráfrase e Resumo. Elementos de coesão e coerência. Teoria da Comunicação. Elementos da Comunicação. Funções da linguagem. Leitura e Produção de texto: caracterização, relação e processo de construção de sentidos, elemento ideológico, visão crítica e estratégias de produção e de leitura. Tipologia textual e gêneros textuais. Leitura, análise e produção de textos. Redação Oficial. Características do texto administrativo e a linguagem oficial. Leitura e produção de documentos e correspondências oficiais e empresariais. Comunicação empresarial. Noções de teoria da comunicação empresarial. Processos de comunicação na empresa. Sistemas de comunicação interna e externa. A comunicação escrita na empresa.		
Objetivos:		
Compreender e utilizar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção; Ler, interpretar e reconhecer as características dominantes dos diversos gêneros e estilos textuais associados ao contexto histórico-cultural da época; Realizar atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas mais diversas esferas de atividades sociais – públicas e privadas,relatando, argumentando e expondo seus conhecimentos através de diferentes formas de saberes; Possibilitar a leitura, a análise e a redação de documentos e correspondências oficiais e empresariais; Identificar e analisar as relações lógico-semânticas das classes de palavras; Empregar a colocação pronominal em textos diversos, como recurso de coesão textual; Compreender e aplicar conceitos básicos da teoria da comunicação, da comunicação empresarial e da redação oficial em fatos e rotinas vivenciados pelo Técnico em administração.		
Bibliografia Básica:		
AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2009. 584 p. BRASIL. Presidência da República.Manual de redação da Presidência da República. 2. ed. Brasília: Presidência da República, 2002.140 p. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. 12ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1985. KASPARY, Adlberto José. Redação oficial: normas e modelos. Porto Alegre: Edita, 2003. MATOS, Gustavo Gomes. Comunicação empresarial sem complicação: como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 153 p. MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa.20.ed.São Paulo: Atlas, 2010. 400 p. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2004.		
Bibliografia Complementar:		
ABAURRE, Maria Luiza. Português: língua, literatura, produção de texto. São Paulo: Moderna, 2004. AMARAL, Emília. Novas palavras: língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2005. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006. CEREJA, William Roberto. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2003. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009. 500 p.		

GOLD, Miriam. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix. 1979.
MARTINS, Eduardo. Manual de redação e estilo de *O Estado de São Paulo*. 3. ed. São Paulo: Moderna,2005
MINAS GERAIS. Governo do Estado de Minas Gerais. Manual de redação oficial. Belo Horizonte: Governo do Estado de Minas Gerais, 2012. 99 p.

2° Período

Unidade Curricular: Administração da Produção		Período: 2°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semana: 02	Aulas/Semestre: 40	CargaHorária Semestral: 27h
C.H. Teórica: 19h	C.H. Prática: 8h	Pré-requisito: -

Ementa:

Conceituação e importância do planejamento e controle da produção. Filosofias da administração da produção:*just-in-case*, *just-in-time*, método Kanban. O sistema de administração dos gargalos da produção ("OPT") e os estudos de tempo e movimentos (técnica de levantamento, registro e análise do processo de produção). O estudo do lay-out industrial. Projeto do produto e processo de produção.Técnicas de análise de localização industrial.

Objetivos:

Contextualizar a Administração da produção como parte de um ciclo de operações integrado às demais funções organizacionais e ao ambiente competitivo, sob o enfoque da administração estratégica e Teoria dos Sistemas. Caracterizar e analisar os aspectos que envolvem a organização dos sistemas produtivos, em termos de fluxo produtivo e logística operacional. Caracterizar os modelos e importância do planejamento estratégico da produção para as organizações.

Bibliografia Básica:

CORREA, Henrique Luiz. CORREA, Carlos Alberto. *Administração* de produção e operações. São Paulo: Atlas, 2006.
DAVIS, Mark M. AQUILANO, Nicholas J. CHASE, Richard B. Fundamentos da administração da produção. São Paulo: Bookman, 2001.
SLACK, Nigel, HARRISON, Alan. CHAMBERS, Stuart. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2002.
TUBINO, Dálvio Ferrari. Manual do planejamento e controle da produção. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Bookman, 2001.
CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. São Paulo: INDG, 2004.
JOHNSTON, Robert. CLARK, Graham. Administração de operações e serviços. São Paulo: Atlas, 2002.
MARTINS, Petrônio G. LAUGENI, Fernando Piero. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2005.
MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. São Paulo: Thomson Learning, 2002.
NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. São Paulo: Campus, 2004.
OISHI, Michitoshi. TIPS – Técnicas integradas na produção e serviços. São Paulo: Pioneira, 1999.

Unidade Curricular: Direito II		Período: 2°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semana: 04	Aulas/Semestre: 80	Carga Horária Semestral: 54h
C.H. Teórica: 46h	C.H. Prática: 8h	Pré-requisito: -

Ementa:

Noções de Direito das Obrigações. Contratos. Títulos de crédito. Noções de Direito Tributário. Sistema Tributário Nacional. Tributos e suas espécies. Noções de Direito do Trabalho. A Consolidação dasLeis Trabalhistas. Relação jurídica trabalhista. Contrato de Trabalho. Legislação Sindical. Noções de Direito do Consumidor. Código de Defesa do Consumidor. Noções de Direito de Empresa. Atos de comércio. Práticas comerciais.Comerciante: qualidade, prerrogativas e obrigações. Empresa e Empresário. Registro de comércio. Propriedade Industrial. Comerciante Individual. Sociedades Mercantis. Microempresa. Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI).

Objetivos:

Apresentar aspectos jurídicos elementares para a compreensão de fatos e rotinas vivenciados pelo Técnico em administração;
Estudar aspectos relacionados ao Direito das obrigações, dos contratos e dos títulos de crédito;
Propiciar ao aluno o conhecimento básico da atividade financeira do Estado e do Sistema Tributário Nacional;
Estudar os principais conceitos relacionados ao Direito do Trabalho;
Conhecer os direitos básicos do trabalhador e do consumidor;
Compreender noções básicas do Direito de Empresa;
Identificar e diferenciar: os tipos de Sociedades Mercantis, o Comerciante (Empresário) Individual, a Microempresa e a EIRELI.

Bibliografia Básica:

AMARO, Luciano. Direito Tributário Brasileiro. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 541 p.
BRASIL, Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leisdo Trabalho. 3. ed. São Paulo:

RT, 2002.
BRASIL, Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis a União, Estados eMunicípios. *VadeMecum*. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 2040 p.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. *VadeMecum*. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 2040 p.
BRASIL. Lei n. 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção doconsumidor e dá outras providências. *VadeMecum*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito comercial. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 511p. v.1.
GOMES, Orlando. Contratos. Rio de Janeiro: Forense, 2007.
GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro – Vol 2 – Teoria Geral das Obrigações. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 436 p.
MARTINS, Fran. Títulos de crédito. Rio de Janeiro: Forense, 1997.
MARTINS, Sergio. Comentários àConsolidação das Leis do Trabalho. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 1204 p.
NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de Direito do Trabalho. 20.ed. edição. São Paulo: Saraiva, 2005.
REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

BALEEIRO, Aliomar. Direito Tributário Brasileiro. 11 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.
BRASIL. Decreto n. 2.044, de 31 de dezembro de 1908. Define a letra de câmbio ea nota promissória e regula as operações cambiais. *VadeMecum*. 7. ed. SãoPaulo: Saraiva, 2009.
BRASIL. Decreto n. 57.663, de 24 de janeiro de 1966. Promulga as conversõespara adoção de uma lei uniforme em matéria de letras de câmbio e notaspromissórias. *VadeMecum*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
BRASIL. Lei n. 5.474, de 18 de julho de 1968. Dispõe sobre as duplicatas, e dáoutras providências. *VadeMecum*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
BRASIL. Lei n. 7.357, de 02 de setembro de 1985. Dispõe sobre o cheque e dáoutras providências. *VadeMecum*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
CARRAZZA, Roque Antonio. Curso de Direito Constitucional Tributário. 24. ed. SãoPaulo: Malheiros, 2007.
CARRION, Valentin. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho. 33. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao Direito do trabalho. 33. ed. São Paulo:LTr, 2007. 748 p.
NUNES RIZZATTO, Luiz Antônio. Curso de Direito do Consumidor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
OLIVEIRA, James Eduardo. Código de Defesa do Consumidor: anotado e comentado, doutrina e jurisprudência. São Paulo: Atlas, 2005.

Unidade Curricular: Economia II		Período: 2°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semanal: 02	Aulas/Semestre: 40	Carga Horária Semestral: 27h
C.H. Teórica: 27h	C.H. Prática: 0h	Pré-requisito: -

Ementa:

Os agregados macroeconômicos do Brasil; fluxo circular de renda; valor adicionado; teorias da determinação de renda; consumo e poupança; produto nacional e renda nacional; balanço de pagamentos; A moeda e o sistema bancário; banco central e política monetária.

Objetivos:

Compreender e aplicar os conceitos e modelos macroeconômicos na análise da evolução dos principais agregados macroeconómicos
Analisar os determinantes de: (i) consumo e poupança; (ii) investimento; (iii) dimensão do sector público, déficit e dívida pública; (iv) moeda
Refletir sobre a orientação de política macroeconômica dominante nos principais centros de decisão política mundiais.
Compreender a função da política econômica na vida das empresas.

Bibliografia Básica:

MANKIW, N.G. Introdução à Economia. Trad. M.J.C.Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
GREMAUD, Amaury P., VASCONCELLOS, Marco A. S. & TONETO Jr., Rudinei.Economia Brasileira Contemporânea. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.
LOPES, L.M.; VASCONCELLOS, M.A.S.Manual de Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1998.
DOMINICK, S.Introdução à economia internacional. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
OHMAE, K.Palco da economia global. São Paulo: Bookman, 2006.

Bibliografia Complementar:

SOUZA., Nilson Araujode.Economia brasileira contemporanea, Atlas; 2007
LACERDA, A. C. de. Economia brasileira. 2 ed. São Paulo: saraiva, 2003.
CANO, W.Introdução à economia: uma abordagem crítica. São Paulo: UNESP, 2007.
MANKIW, N.G. (2002). Macroeconomia. 5.ed.Rio de Janeiro: LTC, 2004.

Unidade Curricular: Administração Financeira	Período: 2°
Duração de cada aula: 40min	

Aulas/Semana: 04	Aulas/Semestre: 80	Carga Horária Semestral: 54h
C.H. Teórica: 54h	C.H. Prática:0h	Pré-requisito: -

Ementa:

A função da administração financeira é de proporcionar a assimilação e operacionalização de conceitos de razão entre grandezas e proporcionalidade direta e inversa. Aplicação de juros simples e juros compostos em situações problema. Comparação entre regimes de capitalização simples e composta. Aplicação de desconto simples e composto. Estudo de series de pagamentos e anuidade. Estudo de sistema de amortização de empréstimos e financiamentos.

Objetivos:

Transmitir uma visão geral da função financeira, estudar as fontes alternativas de recursos, bem como apresentar conceitos necessários à boa administração de ativos operacionais e outros investimentos.

Bibliografia Básica:

GITMAN, L.J. – Princípios de Administração Financeira, São Paulo, Ed. HARBRA, 7ªedição, 2002;
CRESPO, A. A. Matemática Comercial e Financeira: fácil. 13 ed. São Paulo. Editora Saraiva. 2002.
KIHNEN, O. L. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos. São Paulo. Editora: Atlas, 2001.
MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática Financeira: com mais de 600 Exercícios Resolvidos e Propostos. 5ª Edição. Editora Atlas, 2008.
POMPEO, José Nicolau e Nicolau e HAZZAN, Samuel. Matemática Financeira. 6ª ED. Ed. Saraiva. 2007.

Bibliografia Complementar:

CASTELO BRANCO, A. C. Matemática Financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. 2 ed. Revisada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
APPONI, J. C. Matemática Financeira Usando Excel: como medir, criação de valor simulador 12 C. São Paulo: Editora: Lapponi, 2002. 272p.
MERCHEDE, A. Matemática Financeira: para usuários do Excel e da calculadora HP-12C. São Paulo: Atlas, 2001.
PENIDO, E. Matemática financeira para concurso público. São Paulo: Atlas, 2007.
PUCCINI, A. de L. Matemática financeira objetiva e aplicada. São Paulo. Editora Saraiva,2001.

Unidade Curricular: Administração Mercadológica		Período: 2°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semanal: 04	Aulas/Semestre: 80	Carga Horária Semestral: 54 h
C.H. Teórica: 27 h	C.H. Prática: 27h	Pré-requisito: -

Ementa:

Evolução histórica do conceito de marketing. Marketing igual à mercadologia. O ambiente empresarial e sua dinâmica mercadológica. Sistemas integrados de marketing (4 P'S). Sistema de informação de marketing. O planejamento empresarial e o marketing. Planejamento estratégico de marketing. O estudo do comportamento do consumidor. Análise da Concorrência. Análise do macroambiente. Segmentação de Mercado. Diferenciação e Posicionamento.

Objetivos:

Desenvolver o raciocínio no sentido de entender a filosofia mercadológica.
Compreender as principais variáveis mercadológicas envolvidas e seus conceitos
Desenvolver a capacidade de identificar e analisar as estratégias organizacionais, facilitando o processo de tomada de decisão.
Conhecer e aplicar cada elemento do composto mercadológico na gestão empresarial

Bibliografia Básica:

KOTLER, P.Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
COBRA, M. H.Marketing básico: uma perspectiva brasileira. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
KOTLER, P.Princípios de marketing.9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

Bibliografia Complementar:

PORTER, M. Estratégia competitiva: técnicas para análise das indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus: Campus, 1985.
KOTLER, P.Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos. 2 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
COSTA, A. R.Marketing promocional para mercados competitivos: planejamento-implementação-controle. São Paulo: Atlas, 2003.
SAMARA, B. Pesquisa de marketing. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997.
PORTER, M.Vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

Unidade Curricular: Administração de Materiais		Período: 1°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semana: 02	Aulas/Semestre: 40	Carga Horária Semestral: 27h
C.H. Teórica: 19h	C.H. Prática: 8h	Pré-requisito: -

Ementa:

Evolução, conceitos, funções, objetivos e campo de atuação de administração de materiais. O sistema de administração

de material. Dimensionamento da quantidade econômica de compra ou fabricação. Previsões. Modelos de estratégias de encomendas. Gestão de estoques. Níveis de estoque. Inventários. Normalização e quantidade.
Objetivos:
Proporcionar uma visão global das relações entre as técnicas de Administração de Materiais na visão das organizações. Proporcionar condições discentes para associar a teoria à prática levando-os a refletir sobre a crescente importância do papel da Administração de Materiais para as empresas.
Bibliografia Básica:
DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais. São Paulo: Atlas, 2005. NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Campus, 2007 POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais. São Paulo: Atlas, 2008. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de materiais. Rio de Janeiro: 2005.
Bibliografia Complementar:
BERNARDES, Sandro. Licitações e contratos: teoria, jurisprudência e mais de 440 questões fundamentadas. Rio de Janeiro: Campus, 2008. COLEÇÃO SARAIVA DE LEGISLAÇÃO. Licitações e contratos da administração pública. São Paulo: Saraiva, 2009. FERNANDES, Jorge Ulisses Jacoby. Lei nº 8.666/93: licitações, contratos, pregão, sistemas de registro de preços. Rio de Janeiro: Forum, 2008. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda; JUNGLES, AntonioEdesio. Como gerenciar as compras de materiais. São Paulo: Pini, 2008.

Unidade Curricular: Contabilidade Gerencial e Custos		Período: 2°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semana: 04	Aulas/Semestre: 80	Carga Horária Semestral: 54h
C.H. Teórica: 40h	C.H. Prática: 14h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Contabilidade de Custos, Financeira e Gerencial. Terminologia e Implantação de Sistemas de Custos. Princípios Contábeis aplicados a Custos. Classificações de Custos. Esquema Básico e Departamentalização. Critérios de Rateio. Custos Indiretos de Fabricação. Materiais Diretos e Mão-de-obra Direta. Produção por Ordem e Produção Contínua.		
Objetivos:		
Capacitar os discentes de administração com as noções de contabilidade gerencial e de custos que os auxiliem na interpretação (entendimento) das informações contábeis de que necessitam no exercício da sua profissão.		
Bibliografia Básica:		
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2008. LEONE, George Sebastião Guerra. Curso de contabilidade de custos. São Paulo:Atlas, 2009 MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas. 2008. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: - livro de exercícios. São Paulo: Atlas. 2006. PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2007. PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade gerencial: exercícios. São Paulo: Atlas, 2001.		
Bibliografia Complementar:		
CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas.2009. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2009. OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. Contabilidade de custos para não contadores. São Paulo:Atlas, 2007.		

3° Período

Unidade Curricular: Gestão da Informação		Período: 3°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semana: 02	Aulas/Semestre: 40	Carga Horária Semestral: 27h
C.H. Teórica: 20h	C.H. Prática: 7h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Abordagens contemporâneas dos sistemas de informação. A revolução da informação e o papel dos sistemas de apoio à decisão na economia digital. Comércio eletrônico. Gestão da cadeia de suprimentos e sistemas integrados de gestão (ERP). Sistemas especialistas. Computação em rede, comunicação e colaboração. Gestão do conhecimento nas organizações.		
Objetivos:		
Ao final da disciplina os alunos serão capazes de compreender os elementos essenciais dos diferentes tipos de Sistemas de Informação, seus benefícios potenciais e fatores limitantes de acordo com as diversas realidades organizacionais para as quais tais sistemas devem servir.		
Bibliografia Básica:		
ALBERTIN, Alberto Luiz, ALBERTIN, Rosa Maria de Moura. Desafios da tecnologia de informação aplicada aos negócios. São Paulo: Atlas, 2005. ALBERTIN. Alberto Luiz, Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. São Paulo: Atlas, 5ª		

ed. 2004
CORTES, Pedro Luiz. Administração de Sistemas de Informação, São Paulo/: Saraiva, 2008.

Bibliografia Complementar:

LAUDON Kenneth C. e LAUDON, Jane P. Sistemas de informação Gerenciais: administrando a empresa digital. Ed. PearsonPrentice Hall, 2004, 5ª Edição.
MARTIUS, Rodriguez, Gestão Empresarial – Organizações Que Aprendem, Qualitymark, Rio De Janeiro, 2002.
MATTOS, Antonio Carlos M. Sistemas de Informação: uma visão executiva. São Paulo: Saraiva, 2005.
O'BRIEN, James A. Management information systems: managing information technology in the e-business enterprise. New York: McGraw Hill, 5ed., 2002.
SOUZA, Cesar Alexandre de. Sistemas ERP no Brasil (Enterprise ResourcePlanning): teoria e casos. São Paulo: Atlas, 2008.
STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação, uma abordagem gerencial. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
TURBAN, Efraim; RAINER, Kelly, POTTER, Richard, Introdução a Sistemas de Informações, RJ: Editora Campus, 2007

Unidade Curricular: Gestão de Documentos e Arquivística		Período: 3°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semana: 02	Aulas/Semestre: 40	Carga Horária Semestral: 27h
C.H. Teórica: 27h	C.H. Prática: 00h	Pré-requisito: -

Ementa:

Estudo teórico-metodológico e prático da gestão de documentos; Controle, registro, distribuição, e tramitação de documentos; Arquivo Corrente: conceito, função, rotinas, serviço de protocolo, tramitação, gerenciamento de processos; Arquivo Intermediário: conceito, função, administração da eliminação e do recolhimento de documentos; Arquivo Permanente: conceito, função, recolhimento, custódia, acesso. A sociedade, a pesquisa e os arquivos permanentes; Organização e administração de arquivos. Estudo dos caracteres extrínsecos e intrínsecos dos documentos.

Objetivos:

Formar profissionais para atuar na organização e gestão de arquivos;
Capacitar os discentes a manter e permitir o acesso e a recuperação de documentos de arquivo;
Apresentar os instrumentos básicos da gestão de documentos.

Bibliografia Básica:

BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida (Org.). Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2008.
BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2008. 320p.
PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008. 228p.
SCHELLENBERG, Theodore Rosevelt. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008. 388p.

Bibliografia Complementar:

ARQUIVO NACIONAL. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 230 p.
ALBORNOZ, Luiz Octavio M. Arquivologia e Relações Humanas. Rio de Janeiro: Ferreira, 2005. 152 p
BECK, Ingrid. Manual de preservação de documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. 75p
CASSARES, Norma Cianflone (em colaboração com Cláudia Moi). Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000. 78p.
FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). Arquivo, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000. 160 p.
FONSECA, Maria Odila Kahl. Arquivologia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 124p.
INDOLFO, Ana Celeste; CAMPOS, Ana M.V Cascardo et. al. Gestão de documentos: conceitos e procedimentos básicos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995. 49 p.
RONDINELLI, Rosely Curi. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 160p.
LOPES, Luís Carlos. A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada. Rio de Janeiro: Aperj, 1997. 143 p.
LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002. 60p.
TESSITORE, Viviane. Como implantar centros de documentação. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002. 52p.

Unidade Curricular: Logística		Período: 3°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semanal: 02	Aulas/Semestre: 40	Carga Horária Semestral: 27h

C.H. Teórica: 14h	C.H. Prática: 13h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Fluxos Logísticos. Cadeia de Suprimentos e seu gerenciamento. Serviço ao cliente. Distribuição física. Cadeia de Valor e logística. Armazenagem. Custos logísticos. Logística Reversa. Modais de transporte.		
Objetivos:		
compreender a logística empresarial como parte da estratégia corporativa. Conhecer os conceitos de logística. Desenvolver análise ambiental das organizações; Verificar os aspectos acerca do produto logístico e sua aplicabilidade prática; Identificar os diferentes canais de distribuição; Conhecer a cadeia de suprimentos e as técnicas de gerenciamento da mesma; Identificar a importância da logística nos custos empresariais e sua utilização como vantagem competitiva.		
Bibliografia Básica:		
DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4. ed. São Paulo:Atlas, 1993. NOVAES, Antonio Galvão. Sistemas logísticos: transporte, armazenagem e distribuição física de produtos. Rio de Janeiro: Campus, 2001. NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Campus, 2001.		
Bibliografia Complementar:		
BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. DORNIER, Philippe-Pierre et. al.Logística e operações globais: textos e casos. São Paulo: Atlas, 2000.		

Unidade Curricular: Análise e Desenvolvimento de projetos		Período: 3°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semanal: 04	Aulas/Semestre: 80	Carga Horária Semestral: 54 h
C.H. Teórica: 27 h	C.H. Prática: 27h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Analise de investimento. Conceito Risco Retorno. Alavancagem operacional e financeira. Métodos de avaliação de projetos. Plano de negócios. Elaboração de projetos.		
Objetivos:		
compreender a elaboração de projetos de investimento de capital Conhecer os conceitos de risco e retorno; Desenvolver análise ambiental das organizações; Verificar os aspectos acerca dos métodos de avaliação de projetos; Elaborar plano de negócios; Conhecer as principais fontes de financiamento para projetos.		
Bibliografia Básica:		
ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico e financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tiburcio. Administração do capital de giro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas da Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1989. GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Adison Wesley, 2004.		
Bibliografia Complementar:		
HOJI, Masakazu. Administração Financeira: uma abordagem prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. Administração financeira. São Paulo: Atlas, 1985. MARTINS, Eliseu. Contabilidade e custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de balanços fácil. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1997. DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2 ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. SEBRAE. Como elaborar um plano de negócio. http://www.sebraemg.com.br		

Unidade Curricular: Gestão de Pessoas		Período: 3°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semanal: 04	Aulas/Semestre: 80	Carga Horária Semestral:54
C.H. Teórica: 40	C.H. Prática: 14	Pré-requisito: -
Ementa:		
Evolução da ARH no Brasil. Visão Geral Recrutamento e Seleção e práticas atuais relacionados com Cargos, Salários e		

Benefícios. Os processos de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas. Modelos de Carreiras e Avaliação. Políticas de Remuneração. Comportamento Humano nas Organizacões. As práticas atuais de melhoria na Qualidade, Saúde e Segurança no contexto de trabalho. Tendências. Temas Emergentes.
Objetivos:
Estimular a reflexão e facilitar o aprendizado. Conhecer os métodos de treinamento, sua importância e possibilidades; Conhecer as técnicas de desenvolvimento de pessoas e organizações; Identificar vantagens, dificuldades e desafios das políticas salariais. Propiciar aos alunos a promover ambientes de trabalho que preservem a saúde e segurança das pessoas da organização.
Bibliografia Básica:
DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002. FRANÇA, Ana Cristina Limonghi. Práticas de Recursos Humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2009. GIL, A. C. Gestão de Pessoas: Enfoque nos Papéis Profissionais. Atlas, 2007.
Bibliografia Complementar:
DESSLER, GARY. Administração de Recursos Humanos. 2.ed. São Paulo : Prentice Hall, 2003. MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional e estratégico. São Paulo : Futura, 2000. RIBEIRO, Antônio de Lima. Gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva, 2006. PONTES, B. R. Planejamento, Recrutamento e Seleçã o de Pessoal. 3.ed. São Paulo : Ltr, 2001. 182 p. TANURE, Betânia et al. A gestão de pessoas no Brasil: virtudes e pecados capitais. Rio de Janeiro: Campus, 2007. ULRICH, D. Os Campeões de Recursos Humanos: inovando para obter os melhores resultados. São Paulo : Futura, 1998. 340 p. VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas. 13.ed. São Paulo : Atlas, 2013.

Unidade Curricular: Estratégia Empresarial		Período: 3°
Duração de cada aula: 40min		
Aulas/Semana: 02	Aulas/Semestre: 40	Carga Horária Semestral: 27h
C.H. Teórica: 27h	C.H. Prática:0h	Pré-requisito: -
Ementa:		
A função da estratégia empresarial é a apresentação das diversas estratégias e vivências das atividadesempresariais, atualizadas com as exigências necessárias para acompetitividade globalizada. Conceitos para formulação, Controle eImplementação da Estratégia, Balanced Scorecard e a Gestão Estratégica, OProcesso da Estratégia, Conceitos, Contextos e Casos Solucionados.		
Objetivos:		
Proporcionar aos discentes do curso técnico de administração conhecimentos teóricos epráticos no desenvolvimento de planejamento e execução das ações inerentesà disciplina, identificando e sensibilizando-os quando às oportunidadesoferecidas pelo mercado nos diversos segmentos dos negócios.		
Bibliografia Básica:		
MINTZBERG, Henry et al. Safari de Estratégia. 1 ed. São Paulo: Bookman, 1998. PORTER, Michael. Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1989. PRAHALAD, C K, HAMMEL, Gary, Competindo para o Futuro. Rio de Janeiro: Campos, 1995. RIGHT, Peter et al. Administração estratégica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.		
Bibliografia Complementar:		
CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 2003. HITT, Michael A. IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E.. Administração estratégica. São Paulo: Thomson, 2002. KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. NIGEL Slack. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 1996.		

14. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
14.1. Relação com a Pesquisa
Os princípios que norteiam a constituição dos Institutos Federais colocam em plano de relevância a pesquisa e a extensão. Praticamente todos os conteúdos do curso poderão ser objeto de investigação e desta forma manter estreita relação com a pesquisa, que é incentivada por meio de editais próprios, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de projetos encaminhados a editais externos, como FAPEMIG, CAPES e CNPq. A pesquisa conta com o apoio do Instituto que disponibiliza infraestrutura de laboratórios, biblioteca, produção de material, divulgação por meio virtual e incentivo para participação em eventos científicos em todo País. Anualmente, acontece “A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia” e o “Seminário de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Triângulo Mineiro” proporcionando a todos os discentes, docentes e pesquisadores a oportunidade de apresentar à comunidade os trabalhos realizados.
14.2. Relação com a Extensão

A relação do ensino e da pesquisa com a extensão inicia-se com a definição e avaliação da relevância social dos conteúdos e dos objetos de estudo traduzidos em projetos de Pesquisa, de Iniciação Científica, Estudos de Caso, Seminários, dentre outros. Essas ações estão voltadas à democratização do conhecimento, da ciência, da cultura, das artes que são socializados por meio de cursos, eventos, palestras e outras atividades. Na perspectiva do desenvolvimento social e tecnológico, a pesquisa, a prestação de serviços, e outros projetos são desenvolvidos visando à melhoria da qualidade de vida da população. Ressaltam-se ainda as ações voltadas para o desenvolvimento social da comunidade, incluindo aí os projetos de educação especial, de educação de jovens e adultos e os da área cultural.
Finalmente, diferentes atividades são desenvolvidas pelos alunos e professores do curso prestando serviços à comunidade interna e externa no âmbito das competências previstas pela matriz curricular, que traduzem essa relação com a extensão.

14.3. Relação com os outros cursos da Instituição (quando houver) ou área respectiva

O curso Técnico em Administração mantém relação com vários cursos e áreas do conhecimento, na área das ciências agrárias, por exemplo, o discente poderá interagircom projetos da Engenharia Agronômica, Zootecnia (Bacharelado), Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Gestão Ambiental, Licenciatura em Química, realizando atividades administrativas, tais como levantamento de custos de produção, gerência da qualidade ou desenvolvimento de processos.

15. AVALIAÇÃO

15.1. Da aprendizagem

O ato de avaliar é um processo contínuo e permanente, com função diagnóstica, processual, contínua e formativa de modo a possibilitar a constante reflexão sobre o processo formativo do aluno. Assim, deve ocorrer de tal forma que possibilite o desenvolvimento pleno do aluno em suas múltiplas dimensões: humana, cognitiva, política, ética, cultural e profissional.
Tais diretrizes apontam ainda a avaliação como parte integrante do processo de formação que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, considerados os objetivos do ensino e a identificação das mudanças de percurso, eventualmente necessárias.
A avaliação deve cumprir prioritariamente uma função pedagógica ou formativa, a fim de gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino e aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino.
O objetivo de toda avaliação é gerar e gerir retroinformação, seja para a ação do professor em sala de aula, seja para a gestão acadêmica.
A avaliação precisa ser pensada dentro do contexto de formação que pretende estabelecer; neste sentido, torna-se necessário dimensionar não apenas a avaliação da aprendizagem, mas também do curso como um todo, buscando, em um movimento coletivo avaliar e replanejar as ações desenvolvidas, aproximando-as dos objetivos propostos pelo curso.
Nesta perspectiva, a avaliação educacional no curso Técnico de Nível Médio em Administração é concebida como um conjunto de atuações articuladas com a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica e será sempre diagnóstica, cumulativa, processual e formativa. Acontecerá de forma contínua e sistemática por meio da interpretação qualitativa das atitudes, das aspirações, dos interesses, das motivações, dos modos de pensar, dos hábitos de trabalho, da capacidade de adaptação pessoal e social do educando, em conjunto com os aspectos quantitativos, inter relacionados com a construção do conhecimento pelo educando identificado pela proximidade/expectativa de aprendizagem do professor em dado momento da escolaridade. Portanto, deverão prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
Os instrumentos de avaliação constarão de provas, testes, pesquisas, projetos, resolução de problemas, atividades de classe e extraclasse, práticas de campo, visitas técnicas e outros por meio dos quais se analisarão a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades requeridas à formação técnica. Os seus resultados serão computados e divulgados ao final de cada período, sendo sempre parte integrante do processo de ensino. A avaliação deverá ser contextualizada com o perfil profissional de conclusão do curso, considerando o domínio de conteúdos, o desenvolvimento de objetivos, habilidades, atitudes e valores.
O resultado final da avaliação quanto ao alcance de objetivos é expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a tabela abaixo:

Conceito	Percentual (%)
A	*De 90 a 100*
B	*De 70 a 89*
C	*De 60 a 69*
R	*De 0 a 59*

O número de atividades de avaliação a ser aplicado deverá ser de, no mínimo, 03 (três) para unidades curriculares com carga horária igual ou superior a 50 horas e, no mínimo 02 (duas) para as demais.
A frequência às atividades escolares é obrigatória, considerando-se reprovado na unidade curricular, o educando que

não comparecer a pelo menos 75% da carga horária total da unidade curricular, compreendendo aulas teóricas e/ou práticas. O educando que obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas é considerado aprovado na unidade curricular desde que obtenha no mínimo o conceito C.
O Conselho de Classe também é considerado instrumento de avaliação, sendo instância de reflexão, discussão, decisão, ação e revisão da prática pedagógica. Terá como objetivo específico o acompanhamento do processo educacional, através da análise do desenvolvimento individual de cada educando em consonância com os objetivos propostos para o período do curso, observando sempre o perfil profissional do egresso, mudanças e tendências do mercado de trabalho.
Os procedimentos de registro da avaliação acadêmica obedecem à legislação vigente, sendo complementados e regulamentados pelas normas internas da Instituição.

15.2. Aprovação

Para aprovação, em cada unidade curricular, o aluno deverá obter, no mínimo, 60 (sessenta) dos 100 (cem) pontos distribuídos no decorrer do ano letivo e freqüência igual ou superior a 75% da carga horária letiva.

15.3. Recuperação

A recuperação paralela será realizada no decorrer de cada semestre letivo, independente do número de unidades curriculares, prevalecendo sempre a maior nota.
Nos estudos de recuperação paralela, o aluno será submetido a nova(s) atividade(s) avaliativa(s) referente(s) aos conteúdos trabalhados no período.

15.4. Dependência

O estudante reprovado em unidade curricular poderá cursá-la novamente, em regime de dependência, observando-se o prazo máximo para a conclusão do curso no qual estiver matriculado, em conformidade com a Orientação Normativa Proen 01/2012 que trata da Dependência.

16. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é uma instância de discussão e deliberação sobre o corpo discente. Cada Conselho de Classe é constituído pelo conjunto de professores que atuam na mesma série, Coordenação de Curso, Coordenação Geral de ensino, Assessoria Pedagógica, um membro do setor de psicologia e Coordenação Geral de atendimento ao educando.
As reuniões desses Conselhos de Classe são realizadas ao menos uma vez a cada semestre, e quando houver necessidade em caráter extraordinário, e cumprem – de acordo com os preceitos legais nacionais – a função de discutir, propor e decidir sobre as alternativas mais adequadas ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, tendo em vista suas particularidades.
Essas particularidades referem-se às modalidades de aprendizagem, ao histórico de escolarização, à dinâmica familiar e/ou outras circunstâncias que possam interferir no rendimento escolar. Além disso, o Conselho de Classe deve atuar, visando à análise qualitativa de cada caso e tem o poder de indicar processos de recuperação, aprovação ou retenção, toda vez que os alunos não atingirem os critérios de aprovação estabelecidos pela Instituição. A resolução do Conselho é decisória em qualquer situação.

17. ATENDIMENTO ESPECIALIZADO AO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

A Instituição conta com o trabalho do Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas -NAPNE - que se reúne para discutir assuntos ligados ao acesso e à permanência dessas pessoas na Instituição. Estudam-se as leis vigentes e busca-se a adaptação e a aquisição de equipamentos específicos, bem como a implementação, em âmbito interno, de acordo com as exigências legais relacionadas ao atendimento educacional a pessoas com deficiência.
A busca constante do apoio de órgãos competentes em áreas diversas, principalmente a partir do ingresso de alunos com necessidades específicas, tem sido a prática no *Campus* Uberaba. Desta forma, instituições de atendimento específico e também as famílias dos alunos são parceiras.

18. Aproveitamento de estudos

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de disciplinas, competências ou módulos cursados em uma habilitação específica.
Poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos na Educação Profissional, para fins de prosseguimento de estudos se na análise do requerimento para aproveitamento de conteúdo comprovar-se equivalência de no mínimo 75% da carga horária e conteúdo com a unidade curricular a ser aproveitada.
Fica assegurado o direito de aproveitamento de estudos desde que estes tenham ocorrido num prazo de até 5 (cinco) anos imediamente antecedentes à solicitação do requerimento e em áreas afins, podendo ser cursos técnicos ou cursos livres de educação profissional de nível básico, cursados em escolas técnicas, instituições especializadas, ONGs, entidades sindicais e empresas poderão ser aproveitados mediante avaliação feita por uma comissão de professores e profissionais da área, designada pela coordenação do curso. O aproveitamento de estudos será registrado no histórico escolar.
Estudantes com extraordinário aproveitamento de estudos e aquisição de conhecimentos em ambiente extraescolar

poderão requerer exame de proficiência para obter aproveitamento de estudos mediante justificativa e apresentação de documentação que comprove o extraordinário aproveitamento.
Somente serão aceitas solicitações de exame de proficiência para unidade(s) curricular(es) em que o estudante estiver matriculado. A verificação dos conhecimentos do estudante dar-se-á por meio de exame de proficiência, realizado por uma banca constituída de 3 (três) professores do curso e/ou por 1 (uma) avaliação escrita, elaborada pelo professor ou equipe de professores da área, na qual deverá ter aproveitamento equivalente de, no mínimo, 60% de rendimento. O estudante poderá requerer aproveitamento de estudos de, no máximo, 60% das unidades curriculares do curso.
O educando matriculado interessado em solicitar o aproveitamento de estudos, preencherá um formulário junto ao setor de registro e controle acadêmico, em prazo estabelecido no calendário acadêmico. Este setor encaminhará tal solicitação ao coordenador do curso que tomará as devidas providências.
O estudo da equivalência da(s) unidade(s) curricular(es), será feito pela Coordenação do Curso e o professor da área, observando a compatibilidade de carga horária, bases científico-tecnológicas, e o tempo decorrido da conclusão da(s) unidade(s) curricular(es) e a solicitação pretendida. Caso o coordenador do curso e o professor da área julguem necessário, poderá ser realizada complementação de carga horária e/ou de conteúdo. A forma de complementação será determinada pelo professor da área em consonância com o coordenador do curso.
O educando deverá apresentar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem:
cópia do programa das unidades curriculares cursados no mesmo nível de ensino ou ensino superior;
cópia do Histórico Escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação do aproveitamento escolar e frequência;
base legal que regulamenta o curso de origem, quanto à autorização para o funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.
Nos casos de documentos oriundos de instituições estrangeiras, os mesmos deverão ter traduções oficiais e o curso deverá ter sua equivalência com os inseridos no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica- SISTEC, aprovado por instituição autorizada pelo MEC para tal fim.

19. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O IFTM – Campus Uberaba dispõe da Coordenação geral de atendimento ao educando que tem como objetivo acompanhar, orientar e prestar assistência aos estudantes, estabelecendo a relação entre escola e comunidade. Dispõe ainda de alguns serviços básicos de atendimento aos alunos tais como: serviço de psicologia, refeitório, cantina e mantém Programas de Bolsas: Programa Institucional de Bolsa Acadêmica, PIBIC Júnior/FAPEMIG e PIBIC-EM/CNPq.
O IFTM - Campus Uberaba dispõe, ainda, de um Núcleo de Atendimento a Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Específicas. A Unidade I, local onde ocorrerá o curso, dispõe de vias de acessibilidade e recursos alternativos tais como: bebedouros e telefones adaptados, estacionamento privativo, programa de computador (*Virtual Vision* 5.0) para apoio ao deficiente visual e rampas em todas as dependências, dentre outros.
A instituição realiza periodicamente o encontro de egressos, com o objetivo de verificar empregabilidade no mercado de trabalho local e regional, avaliar a qualidade dos cursos, verificar a necessidade de continuidade do processo ensino aprendizagem, registrar a continuidade dos estudos dos egressos.

20. COORDENAÇÃO DE CURSO

A coordenação do curso está sob a responsabilidade do Professor Eduardo Jardel Veiga Gonçalves, bacharel e mestre em administração pela UFLA, contratado em regime de Dedicação Exclusiva com 40 h semanais. Professor do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberaba desde janeiro de 2013, onde ministra as disciplinas de empreendedorismo e marketing.
Ao Coordenador de Curso compete:
Acompanhar em conjunto a supervisão das práticas pedagógicas.
Pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de alunos subsidiando o colegiado de curso, quando for o caso.
Participar da elaboração do calendário acadêmico.
Elaborar o horário do curso em articulação com demais coordenações.
Convocar e presidir reuniões do curso e /ou colegiado.
Orientar e acompanhar em conjunto com a assessoria pedagógica o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares e aproveitamento dos alunos.
Acompanhar em conjunto com a assessoria pedagógica a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso.
Promover avaliações periódicas do curso em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA).
Representar o Curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros internos e externos.
Participar do planejamento e acompanhamento do estágio supervisionado dos alunos juntamente com a Coordenação Geral Relações Empresariais e Comunitárias.
Organizar as atividades extra-classes inerentes ao curso (cursos, palestras, seminários, simpósios).
Participar da organização e implementação de estratégias da divulgação da instituição e do curso.
Atuar de forma integrada à Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA).
Implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção.

Implementar ações juntamente com o corpo docente do curso buscando subsídios que visem a permanente atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Quanto aos aspectos físicos, a coordenação conta com sala, equipamento de informática e mobiliário para o desenvolvimento de suas atividades e arquivamento de material próprio.

21. CORPO DOCENTE DO CURSO				
	Docente	Titulo	Área de concentração	Regime de Trabalho
1	Alex Medeiros de Carvalho	Mestre	Matemática	DE
2	Alexandre Ribeiro Silva Júnior	Mestre	Desenvolvimento de sistemas	DE
3	Andriza Emília Leite	Especialista	Português/Inglês	DE
4	Antenor Roberto Pedroso	Mestre	Gestão	DE
5	Aparecida Maria Xenofonte Pereira Valle	Mestre	Português/Inglês	DE
6	Carla Alessandra de Oliveira Nascimento	Mestre	Português/Espanhol	DE
7	Clidenor Ferreira de Araújo Filho	Mestre	Redes	DE
8	Daniela Resende Silva Orbolato	Mestre	Desenvolvimento de sistemas	DE
9	Eduardo Jardel Veiga Gonçalves	Mestre	Gestão	DE
10	Elton Antônio Alves Pereira	Especialista	Gestão	DE
11	Ernani Viriato de Melo	Mestre	Desenvolvimento de sistemas	DE
12	Frederico Renato Gomes	Mestre	Redes	DE
13	Gustavo Marino Botta	Especialista	Redes	DE
14	Jefferson Beethoven Martins	Mestre	Redes	DE
15	Johann Max Hofmann Magalhaes	Mestre	Redes	DE
16	José Ricardo Manzan	Mestre	Matemática	
17	Lívia Letícia Zanier Gomes	Mestre	Português	DE
18	Marcelo da Silva Barreiro	Mestre	Redes	DE
19	Maria Amélia da Silva Campos Souza	Doutora	Português	DE
20	Raquel Oliveira Bodart	Mestre	Matemática	DE
21	Sandra Maria Sousa de Oliveira	Doutora	Matemática	DE
22	Tamara Aparecida Lourenço	Especialista	Português/Espanhol	DE
23	Tomiko Yakabe Fantin	Doutora	Matemática	DE
24	Valdemar Pamplona	Doutor	Matemática	DE
25	Vicente Batista dos Santos Neto	Mestre	Gestão	DE

22. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO								
Nível Superior			Nível Intermediário			Nível de Apoio		
20 h	30 h	40 h	20 h	30 h	40 h	20 h	30 h	40 h
1	2	56	-	-	34	-	-	10

22.1 Corpo Técnico Administrativo	
Título	Quantidade
Doutor	-
Mestre	06
Especialista	28
Aperfeiçoamento	-
Graduação	22
Médio Completo	34
Médio Incompleto	-

Fundamental Completo	07
Fundamental Incompleto	03
Total de servidores	100

23. AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO

23.1.Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros

Ambiente	Quantidade	Área (m²)
Sala de Direção	01	24
Sala de Direção de Ensino/Coordenação Geral de Ensino	01	24
Sala de Coordenação de Curso	01	24
Sala de Coordenação de Registros e Controle Acadêmico (Secretaria)	01	36
Sala de apoio pedagógico/Núcleo de recursos áudio-visuais	01	48
Sala de Coordenação Geral de Produção e Pesquisa	01	48
Sala de Coordenação de Pesquisa e de Extensão	01	24
Sala de Coord. de Geral de Relações Empresariais e Comunitárias	01	24
Sala de Coord. Geral de Assistência ao Educando	01	48
Sala de Professores	01	24
Salas de Aulas para o curso	10	48
Sanitários	01	120
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	2500
Praça de Alimentação	01	300
Ginásio Poliesportivo	01	1400
Biblioteca	01	656

23.2 Biblioteca

A Biblioteca “Fádua Aidar Bichuette” Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Uberaba está instalada em um espaço físico de 660 m², sendo 84 m² reservados aos serviços técnicos e administrativos e 556 m² destinados aos acervos e salas de estudo individuais e coletivas. O horário de atendimento é das 07h30min às 22h30min,de segunda a sexta-feira. A biblioteca possui 07 servidores, sendo 03 bibliotecárias, 02 auxiliar de biblioteca e 02 assistentes. Conta ainda com a participação no apoio às atividades de empréstimo com 02 alunos do programa de bolsas.

24.3. Laboratórios de formação geral

Laboratório (nº. e/ou nome)	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno
Laboratório – 01			
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Linux Ubuntu 11.04 Windows Server 2003 Windows 7 Professional – Dreamweaver cs4, Photoshop CS4, Adobe Reader X, Android SK Tools, Avast, Dev C++, C++ Builder, Bouml, BROffice, Cisco Packet Tracer, DietWin, Matlab,Office 2003, Mozila 3.6, Visual			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
16	Dell Optiplex 780 - Core 2 Duo 3.0 GHz - 2GB Ram, 150GB -HD		

Laboratório (nº. e/ou nome)	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno
Laboratório – 02	70	4	2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Windows XP Professional – Office 2003, Turbo Pascal, OpenOffice 2.0, antivírus AVG,			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
16	Microcomputador, Processador Pentium 4 – 2.8 Ghz- Hd 80 Gb, 512 Mb RAM – floppy disk 1,44” – combo – mouse – teclado, Monitor 15”		

Laboratório (nº. e/ou nome)	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno
Laboratório – 03	70	4	2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Windows XP Professional/Ubuntu – Office 2003, Pascalzim, Delphi7, OpenOffice 2.0, antivírus AVG,			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
16	Microcomputador, Processador Pentium 4 – 2.8 Ghz- Hd 80 Gb, 1GB RAM – floppy disk 1,44" – combo – mouse – teclado, Monitor 15"		

25. Diplomação e Certificação
Conforme a legislação vigente cabe à Instituição de Ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série, certificados de qualificação intermediária e diplomas ou certificados de conclusão de cursos, com especificações cabíveis. Os certificados de qualificação profissional deverão explicitar o título da ocupação certificada. Os diplomas de técnico deverão explicitar o correspondente título de técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando a área que se vincula. Os históricos escolares, que acompanham os certificados e diplomas, deverão explicitar, também, as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. Após a integralização da matriz curricular, incluindo todas as unidades curriculares e a realização do estágio supervisionado, conforme previsto neste projeto pedagógico, e apresentado o certificado de conclusão do Ensino Médio, o aluno tem direito a receber o Diploma de Técnico em Administração. Ao aluno que integralizar a matriz curricular do Curso Técnico em Administração e não apresentar o certificado de conclusão do Ensino Médio, será expedido, se requerido, apenas o Certificado de Qualificação Profissional em Administração.

RESOLUÇÃO Nº 95/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 88/2013.
Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 88/2013 que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, concomitante ao Ensino Médio, na Modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO –

Curso Técnico em
Edificações
Educação Técnica Concomitante ao Ensino Médio na Modalidade à Distância

Julho
2011

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO –

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Roussef

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Fernando Haddad

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eliezer Moreira Pacheco

REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira

COORDENADOR GERAL DE EAD
Frederico Renato Gomes

COORDENADOR DA E-TEC
José Ricardo Gonçalves Manzan

COORDENADOR DO CURSO
Daniel Rufino Amaral

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

VISÃO DE FUTURO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro busca ser referência regional pela qualidade de seus cursos, relevância de sua produção científica e mérito de suas atividades na formação de profissionais competentes e comprometidos com a comunidade a que pertencem.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL 562
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 562
3. ASPECTOS LEGAIS 562
4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 562
5. JUSTIFICATIVA 564
6. OBJETIVOS 565
6.1. Objetivo Geral: 565
6.2. Objetivos Específicos: 565
7. PRINCIPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM 566
8. PERFIL DO EGRESSO 566
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA 567
9.1. Formas de Ingresso 567
9.2. Periodicidade Letiva 567
9.3. Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais 567
9.4. Prazo de integralização da carga horária 567
9.5. Matriz Curricular 568
9.6. Resumo da Carga Horária Semestral 568
9.7. Distribuição da Carga horária Geral 568
10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA 569
11. ATIVIDADES ACADÊMICAS 569
11.1. Estágio 569
11.1.1Obrigatório: 569
11.1.2Não Obrigatório 570
12. UNIDADES CURRICULARES 570
13. AVALIAÇÃO 575
13.1. Da aprendizagem 575
13.2. Autoavaliação 576
14. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS 576
15. ATENDIMENTO AO DISCENTE 577
16. COORDENAÇÃO DE CURSO 577
16.1 Equipe de apoio e atribuições 578
17. DOCENTES 580
18. TECNOLOGIA 581
19. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO 581
20. REFERÊNCIAS 582

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL
Instituição: IFTM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.
Campus: Uberaba
CNPJ: 10.695.891/0001-00
Endereço: Avenida Barão do Rio Branco, nº770
Cidade: Uberaba – MG
Telefone(s): (34) 3326-1169/3326-1140
Site: www.iftm.edu.br
E-mail: cead@iftm.edu.br
Endereço da Reitoria: Avenida Barão do Rio Branco, nº770
Telefones da Reitoria: 34 - 3326-1100
FAX da Reitoria: 34 - 3326-1100
Mantenedora: União – MEC

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Curso:	Curso Técnico em Edificações	
Titulação Conferida:	Técnico em Edificações	
Modalidade:	À distância	
Forma:	Concomitante	
Área do Conhecimento / Eixo Tecnológico:	Infraestrutura	
Turno de funcionamento:	Noturno / Diurno	
Integralização	Mínima: 2 anos (4 semestres)	Máxima: 4 anos (8 semestres)
Nº de vagas ofertadas:	40 vagas por pólo	
Ano da 1ª Oferta:	2011	

Comissão Responsável pela Elaboração/Revisão do Projeto:

CLIDENOR FERREIRA DE ARAÚJO FILHO
DANIEL RUFINO AMARAL
LETÍCIA PALHARES FERREIRA
LIVIA MARA MENEZES LOPES

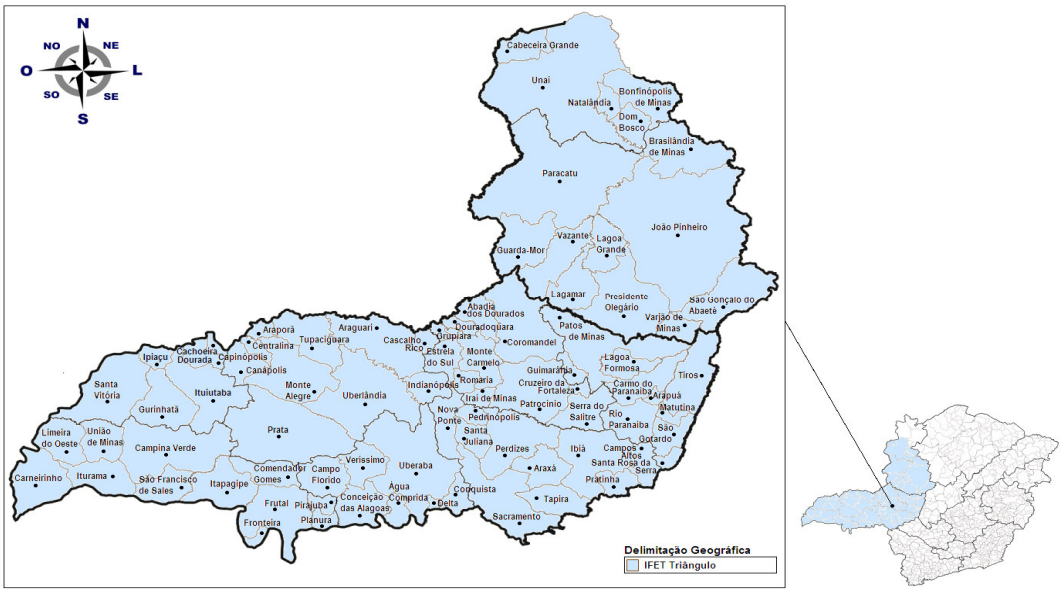
Data: ____/____/___

3. ASPECTOS LEGAIS
LDB – 9394 de 20 de dezembro de 1996. Resolução CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998. Resolução CNE/CEB N.º 4, de 07 de outubro de 1999. Decreto No 5.154, de 23 de julho de 2004. Decreto Nº 5622, de 19 de dezembro de 2005. Decreto N0 6301, de 12 de dezembro de 2007.

4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO
O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. No seu processo instituinte estão presentes na composição de sua estrutura organizacional uma Reitoria localizada em Uberaba, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba, a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia e as Unidades de Educação

Descentralizadas de Paracatu e de Ituiutaba que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de campus da nova instituição, passando a denominar-se respectivamente: Campus Uberaba, Campus Uberlândia, Campus Paracatu e Campus Ituiutaba e os Campi Avançados de Patrocínio e Uberlândia. Atualmente conta com os seguintes Polos Presenciais: Conceição das Alagoas, Ibiá, Caxambu, Araguari, Campina Verde, Patos de Minas, Sacramento, Tapira e Tupaciguara. O Instituto tem como finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.
A Instituição recém criada responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que crescem em função do processo de formação continuada que o sistema educacional lhes proporcionou.
Pretendemos agora, avançar na oferta da Educação a Distância, pois assim estaremos otimizando a educação, no sentido de beneficiar uma gama muito maior de pessoas, que por falta de tempo, ou necessidades diversas, não conseguem manter-se em curso na modalidade presencial.
LOCALIZAÇÃO

O Instituto Federal do Triângulo Mineiro, consoante a sua missão e compromisso com o desenvolvimento da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e parte da Mesorregião Noroeste de Minas e do país, almeja contribuir para a melhoria da Educação Técnica de Nível Médio e para isso, vem adotando alternativas para potencializar suas ações no sentido de ampliar o acesso de jovens e adultos à educação profissional.
O IFTM possui campus em Uberaba, Uberlândia, Ituiutaba e Paracatu, Campi Avançados em Patrocínio e Uberlândia e infraestrutura básica em outros municípios que são Polos Presenciais, com oferta de cursos técnicos em parcerias com as Prefeituras Municipais. As figuras a seguir mostram a delimitação territorial do IFTM nas mesorregiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste de Minas.

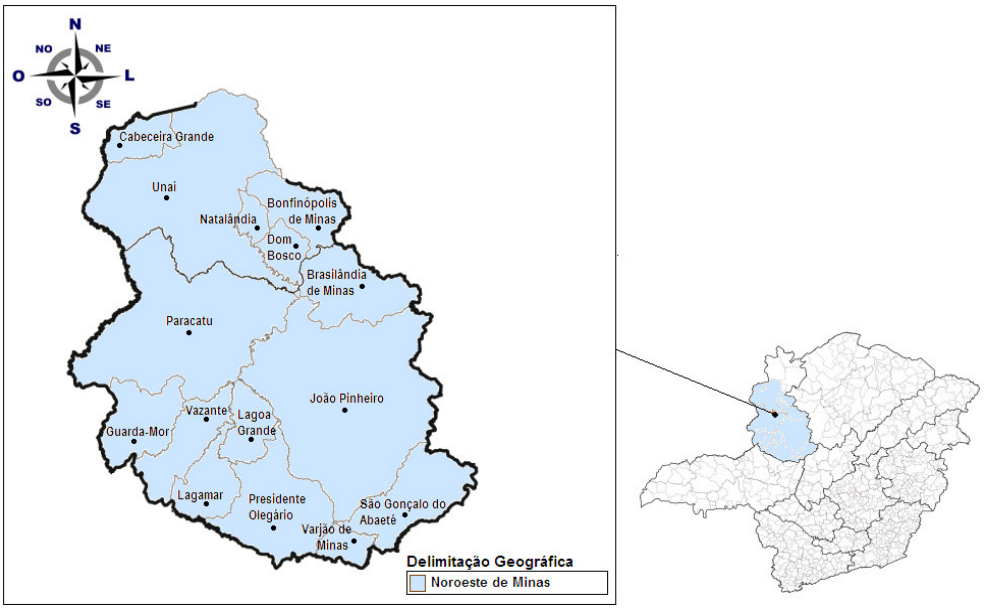


Mapa 1 – Delimitação da base territorial do IFTM nas mesorregiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste de Minas.
Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 19.

A mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma das doze mesorregiões do Estado de Minas Gerais. É formada pela união de 66 municípios agrupados em sete microrregiões.
Com cidades modernas e de porte médio, como Araguari, Araxá, Ituiutaba, Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia, a região é uma das mais ricas do Estado. A delimitação geográfica desta mesorregião pode ser observada no Mapa 2.

Mapa 2 – Delimitação da base territorial do IFTM na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.
Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 19.

Parte da mesorregião do Noroeste de Minas, conforme Mapa 3, também constitui área de abrangência de atuação do IFTM.



Mapa 3 – Delimitação da base territorial do IFTM dentro da mesorregião do Noroeste de Minas. *Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 20.*

Uberaba, município onde se oferta o Curso Técnico de Nível Médio em Edificações, conta com quatro Distritos Industriais, sendo três estaduais e um municipal, com área total de 22.725.889,00 m2. Planejados de forma que melhor abriguem cada tipo de empresa, os Distritos Industriais I, II e III são dotados de total infraestrutura, tais como: telefonia fixa e celular, ramal ferroviário nos Distritos II e III, fibra ótica e todos são interligados com os eixos rodoviários. Já o Distrito Industrial IV foi lançado oficialmente em agosto de 2008 e está em fase de implantação.
De acordo com o Sindicato da Construção Civil – Regional Vale do Rio Grande existem cerca de 70 construtoras associadas na cidade. Essa instituição passou a representar as empresas construtoras das cidades de: Água Comprida, Campina Verde, Campo Florido, Carneirinho, Comendador Gomes, Frutal, Conceição das Alagoas, Delta, Fronteira, Itapagipe, Iturama, Limeira do Oeste, Nova Ponte, Pirajuba, Planura, São Francisco de Sales, União de Minas e Veríssimo.
- de Uberaba – I (CODEM

5. JUSTIFICATIVA
A proposta de implantação e execução do Curso de Educação Profissional Técnica em Edificações Concomitante ao Ensino Médio na modalidade a distância vem ao encontro dos objetivos do IFTM e em atendimento ao edital de

seleção de projetos de cursos de educação profissional técnica de nível médio, na modalidade de educação a distância do Programa e-Tec. Nesse sentido, o Instituto visa democratizar, expandir e interiorizar a oferta de cursos de educação profissional técnica, públicos, gratuitos e de qualidade.
Conforme Edital do Programa e-Tec Brasil, o curso apresentado busca atender a demanda pela formação técnica de nível médio identificada nos municípios, atendendo os arranjos produtivos locais de modo a fortalecer o mercado local e regional, incentivar os cidadãos na retomada da formação educacional de nível médio e ainda fortalecer o ensino médio pela oferta dos cursos técnicos na modalidade concomitante.
A implantação, em conformidade com a nova proposta da Lei e Diretrizes da Educação Brasileira – LDB 9394/96, vem a ser um instrumento precioso para o contexto da realidade socioeconômica do país, expandindo o ensino na área tecnológica em menor espaço de tempo e com qualidade. Não se trata apenas de implantar cursos novos, mas de criar uma nova sistemática de ação, fundamentada nas necessidades da comunidade para a melhoria da condição de subsistência.
O Curso Técnico em Edificações tem sua existência justificada na medida em que visa fundamentalmente à formação de profissionais para atender a demanda da indústria da Construção Civil, setor responsável pelo suprimento do déficit habitacional no Brasil.
De acordo com dados do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura - CONFEA existe um déficit habitacional no país que gira em torno de 10 milhões de unidades, o qual pode ser suprido através de programas de ações sociais ou pela iniciativa privada. Acrescenta-se a isso as exigências advindas de um largo processo de urbanização, que caminha em paralelo à área da Construção Civil. Esses dados deixam clara a necessidade de investimentos na referida área e, consequentemente, apontam para uma concentração de esforços na qualificação de trabalhadores para o desempenho profissional com ética, qualidade e competência social.
Especificamente no Estado de Minas Gerais, existem indicadores favoráveis à formação profissional na Área da Construção Civil. O Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Minas Gerais (CREA-MG) aponta para a existência de mais de 2000 empresas construtoras registradas atuando principalmente, na capital e nas maiores cidades do Estado, entre elas os municípios do Triângulo Mineiro. Concomitante a essa realidade, o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil possui o registro de centenas de trabalhadores dessa área com um bom índice de empregabilidade. Vale ressaltar que dentre esse contingente de trabalhadores sindicalizados, permeia uma grande parcela carente de formação profissional. Além da grande maioria que trabalha nas diversas atividades construtivas sem possuir nenhum registro, ficando totalmente na estatística dos trabalhadores informais, algo que é muito comum nesta área profissional.
Nesse contexto, o objetivo principal do curso consiste na formação de um profissional legalmente habilitado, que possua competências para atuar em: escritórios de projetos, orçamentos, levantamentos de material para estimativa de custo, laboratórios de materiais de construção e solos, levantamentos topográficos, planejamento e execução de obras de construção civil, coordenação de equipes de trabalho, seleção e treinamento de pessoal, realização de interfaces entre áreas técnica e administrativa das construtoras.
A educação à distância (EaD) constitui-se como um dos mais importantes instrumentos de difusão do conhecimento, sendo, portanto, uma estratégia de ampliação das possibilidades de democratização do acesso à educação.
Há que se considerar ainda, a pertinência e importância da EaD, por ser uma modalidade flexível de educação, possibilitando, por um lado, atenuar as dificuldades que os estudantes enfrentam para participar de programas de formação em decorrência da extensão territorial e da densidade populacional do país e, por outro lado, atender o direito de professores e alunos ao acesso e domínio dos recursos tecnológicos que marcam o mundo contemporâneo.
Mediada pelas diferentes tecnologias, principalmente pelas tecnologias digitais a educação a distância permite aos estudantes se envolverem em situações de ensino/aprendizagem, em espaços e tempos que não compartilham fisicamente por completo, mas que atendam às suas necessidades e possibilidades, contribuindo assim, para a garantia do direito à educação e ao exercício da cidadania.
Este curso à distância, vincula-se à autoformação compartilhada, ao desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual numa perspectiva reflexivo-investigativa. Portanto, fundamenta-se em uma proposta de educação mais aberta e flexível, que leve em consideração o contexto sóciocultural e as diversidades dos estudantes, concebidos como agentes do processo de aprendizagem e da construção do conhecimento.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral:

Formar profissionais técnicos de nível médio, habilitados e qualificados para atuar em todas as etapas da construção de obras de edificações, utilizando os métodos, a boa técnica e demais conhecimentos que garantam a qualidade e a produtividade da construção civil, respeitando as normas técnicas, as legislações vigentes, preservando os recursos naturais e causando sempre o menor impacto ambiental possível além de cuidar da segurança tanto sua como dos colegas e demais pessoas.

6.2. Objetivos Específicos:

I - Conduzir a execução técnica dos trabalhos de sua especialidade;
II - Prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas;
III - Orientar e coordenar a execução dos serviços de manutenção de equipamentos e instalações;
IV - Dar assistência técnica na compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados;
V- Responsabilizar-se pela elaboração e execução de projetos compatíveis com a respectiva formação profissional.
VI - Condução de trabalho técnico;

VII - Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
VIII - Execução de instalação, montagem e reparo;
IX - Operação e manutenção de equipamento e instalação;
X - Execução de desenho técnico.

7. PRINCIPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM

Os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFTM obedecem ao disposto na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394, de 20 de dezembro de 1996, na Portaria do MEC n.o 1.005, de 10 de setembro de 1997, no Parecer CNE/CEB n.o 17/97, de 03 de dezembro de 1997, no Decreto n.o 5154, de 23 de julho de 2004, na Resolução CNE/CEB n.o 04/99, de 22 de dezembro de 1999, no Parecer n.o 16 de 05 de outubro de 1999, no Parecer CNE/CEB n.o 39/04, de 08 de dezembro de 2004, na Resolução CNE/CEB n.o 1, de 03 de fevereiro de 2005, Resolução CEB n.o 3, de 26 de junho de 1998, no Parecer CNE/CEB n.o 15/98 de junho de 1998 somente para o integrado e nas demais normas específicas, expedidas pelos órgãos competentes.
A concepção do currículo deste curso parte de alguns pressupostos básicos que vão nortear a organização e o desenvolvimento dos conteúdos. O princípio fundamental é a maneira como se concebe a aprendizagem: ela é mais efetiva quando é significativa para o estudante, quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem.
O Curso está organizado por meio de uma sólida base de conhecimento científico–tecnológico–humanísticos, possuindo uma carga horária total de 1.200 horas destinadas à formação profissional.
A esta carga horária são acrescidas 120 horas para a prática profissional. Além disso, o curso de Edificações está organizado em quatro semestres, com duração de dois anos. A prática profissional está permeada em todo o curso com a concepção de articular teoria e prática na formação do profissional. Como forma de inserir o aluno no mundo do trabalho e propiciar uma vivência mais consistente na área, optou-se pela exigência da prática profissional na forma de estágio supervisionado, podendo começar a partir do terceiro semestre.
Cada semestre é formado por um conjunto de disciplinas fundamentadas numa visão de áreas afins e práticas interdisciplinares, com o limite máximo de 20 (vinte) horas semanais, durante o semestre letivo.
Essa matriz curricular do Curso de Educação Profissional Técnico de Nível Médio Concomitante em Edificações na modalidade a distância foi elaborada a partir de estudos da organização da indústria da construção civil, do agrupamento de atividades afins deste setor da economia e dos indicadores das tendências futuras das relações entre capital e trabalho. O perfil profissional associado a essa matriz foi definido, considerando-se as demandas da sociedade em geral e do mundo do trabalho, particularmente as da construção civil, bem como os procedimentos metodológicos que dão sustentação à construção do referido perfil.

8. PERFIL DO EGRESSO

A área profissional de Construção Civil compreende atividades de planejamento, projeto, acompanhamento e orientação técnica à execução e à manutenção de obras civis, como edifícios, aeroportos, rodovias, ferrovias, portos, usinas, barragens e vias navegáveis, abrangendo a utilização de técnicas e processos construtivos em escritórios, execução de obras e prestação de serviços.
O técnico de Edificações na área de Construção Civil atua no planejamento e projeto, na execução e na manutenção de obras. Atua também no levantamento de informações cadastrais, técnicas e de custos, que irão subsidiar a elaboração do projeto ou compor o seu estudo de viabilidade. Desenvolve os projetos arquitetônicos e de instalações, dando a eles a forma gráfica adequada e detalhando as informações necessárias à execução da obra. Elabora orçamentos, processos licitatórios e licenciamento de obras.
O técnico em edificações desempenha atividades na implantação e gerenciamento do canteiro de obras, fazendo a locação da obra, executando instalações provisórias, assegurando o fluxo de insumos para o andamento da obra, contratando trabalhadores, desenvolvendo treinamentos, fiscalizando a execução dos serviços, implantando programas de qualidade e apropriando custos. Atua ainda, nas restaurações arquitetônicas e estruturais, reforço de estruturas e reformas em geral.
Ao final de sua formação, o profissional técnico de nível médio em Edificações deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:
Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
Usar corretamente instrumentos, máquinas e materiais, tanto em escritórios quanto em canteiros de obras;
Aplicar as normas técnicas, métodos, técnicas e procedimentos estabelecidos, visando à qualidade e produtividade dos processos construtivos e de segurança dos trabalhadores;
Elaborar projetos arquitetônicos, estruturais e de instalações hidráulicas e elétricas para edificações, nos termos e limites regulamentares;
Supervisionar a execução de projetos, coordenando equipes de trabalho;
Elaborar cronogramas e orçamentos, orientando, acompanhando e controlando as etapas da construção;
Controlar a qualidade dos materiais, de acordo com as normas técnicas;
Executar levantamentos topográficos, locações de obras e demarcações de terrenos;
Realizar ensaios tecnológicos de laboratório e de campo;
Ter iniciativa e exercer liderança;
Aplicar normas técnicas de saúde e segurança do trabalho e de controle de qualidade nos processos construtivos;

Aplicar medidas de controle e proteção ambiental para os impactos gerados pelas atividades construtivas.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

9.1. Formas de Ingresso

PÚBLICO ALVO

O curso Educação Profissional Técnica de Nível Médio Concomitante em Edificações na modalidade a distância tem como público-alvo estudantes regularmente matriculados a partir do segundo ano do ensino médio ou que já o tenham concluído, bem como estudantes que sejam participantes de programas de educação de jovens e adultos (PROEJA), todos aprovados no processo de seleção a ser definido pelo IFTM.

FORMA DE INGRESSO

O ingresso ao Curso de Educação Profissional Técnica em Edificações Concomitante ao Ensino Médio na modalidade a distância se dará por processo seletivo, em conformidade com edital elaborado e aprovado pelo IFTM. O regulamento, planejamento, execução e fiscalização do processo seletivo, ficarão a cargo da COPESE do IFTM.
O processo seletivo será estruturado em provas de conhecimentos gerais do Ensino Fundamental e destina-se a aferir a formação recebida pelo candidato e sua aptidão para o estudo na área técnica.

REGIME DE ENSINO
O Curso de Educação Profissional Técnica em Edificações Concomitante ao Ensino Médio na modalidade a distância do IFTM, será desenvolvido em regime semestral, sendo o ano civil dividido em dois períodos letivos de, no mínimo, 100 dias de trabalho escolar efetivo cada um, excluindo o tempo reservado para avaliações finais.

REGIME DE MATRÍCULA
As matrículas serão efetuadas obedecendo à ordem de classificação dos candidatos, nos locais e horários definidos no cronograma estabelecido pelo IFTM e nos termos regimentais.
Ocorrendo desistência ou cancelamento de matrícula, os candidatos não classificados na primeira chamada poderão ser convocados. A segunda e as demais convocações dar-se-ão a partir do primeiro dia após o término do período da primeira convocação. As convocações serão divulgadas na página da internet: www.iftm.edu.br. A instituição poderá, caso necessário, entrar em contato diretamente com o(s) candidato(s) classificado(s). A ausência do candidato convocado no horário e data da matrícula será considerada como renúncia expressa à vaga, não cabendo recurso. No ato da matrícula serão exigidos os seguintes documentos (original e cópia ou cópia autenticada):
a) Histórico Escolar do Ensino Fundamental.
b) Histórico Escolar do Ensino Médio, caso estiver cursando o Ensino Médio apresentar declaração de escolaridade.
c) Diploma do curso de Ensino Profissionalizante (Magistério, Técnico em Contabilidade, etc), se for o caso.
d) Declaração de conclusão de estudos (caso não tenha os documentos dos itens a, b, c).
e) Cédula de Identidade.
f) Título de Eleitor e comprovante de votação na última eleição.
g) Prova de estar em dia com o serviço militar (para candidatos brasileiros acima de 18 anos).
h) Uma foto 3x4, atual.
i) Certidão de Nascimento ou casamento.
j) C.P.F.
Obs.: Todos os documentos deverão estar perfeitamente legíveis e isentos de rasuras.A matrícula deve ser feita pelo candidato, pessoalmente; se for menor de 18 anos, deverá ser acompanhado pelo responsável legal munido de Documento de Identificação e CPF. Casos excepcionais, em que o candidato não puder comparecer para efetuar sua matrícula; esta poderá ser feita por procuração.
A renovação da matrícula deverá ser efetuada pelo aluno ou, se menor, pelo seu representante legal após o encerramento de cada período letivo.

9.2. Periodicidade Letiva

Matrícula	Periodicidade Letiva
Semestral	Semestral

9.3. Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais

Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº. de turmas/ano	Total de vagas anuais
Noturno/Diurno	40 vagas por turma	De acordo com a quantidade de polos	De acordo com a quantidade de polos

9.4. Prazo de integralização da carga horária

Limite mínimo (semestres)	Limite máximo (semestres)
4 semestres	8 semestres

9.5. Matriz Curricular

1º SEMESTRE

Disciplina	CH Teórica	CH Prática	Estágio	CH Total
Língua portuguesa	45			45
Matemática	45			45
Física	30	15		45
Informática	30	30		60
Desenho Básico	30	30		60
Gestão Organizacional	30	15		45
Carga Horária Total	210	90		300

2º SEMESTRE

Disciplina	CH Teórica	CH Prática	Estágio	CH Total
Desenho Arquitetônico	90	30		120
Materiais de Construção	60	30		90
Mecânica dos Solos	15	15		30
Topografia	30	30		60
Carga Horária Total	195	105		300

3º SEMESTRE

Disciplina	CH Teórica	CH Prática	Estágio	CH Total
Construção Civil I	60	30		90
CAD	30	30		60
Sistemas Prediais Hidro-sanitários	60	30		90
Estabilidade	60			60
Estágio			60	60
Carga Horária Total	210	90	60	360

4º SEMESTRE

Disciplina	CH Teórica	CH Prática	Estágio	CH Total
Sistemas Prediais Elétricos e de Segurança	60	30		90
Construção Civil II	30	30		60
Orçamento	30	30		60
Segurança do trabalho	15	15		30
Elementos de Projeto de Arquitetura	30	30		60
Estágio			60	60
Carga Horária Total	165	135	60	360

Descrição	Carga horária total
Carga horária teórica	780
Carga horária prática	420
Estágio	120
Carga Horária total	1320

9.6. Resumo da Carga Horária Semestral

Períodos	Carga Horária (horas)
1º Período	300h
2º Período	300h
3º Período	360h
4º Período	360h

9.7. Distribuição da Carga horária Geral

Unidades Curriculares	Atividades Complementares	Práticas Pedagógicas	Estágio	TCC	Total (horas) do curso
1.200h	-------	-------	120h	-------	1320h

Obs. Constar apenas os componentes curriculares do curso.

10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio concomitante em Edificaçõesna modalidade a distância, fundamenta-se na concepção de formação, pautada não somente na apropriação e utilização das tecnologias da informação e comunicação, mas, sobretudo, na formação de sujeitos construtores de conhecimento que reflitam sobre sua prática, num mundo de rápidas mudanças e avanços tecnológicos. Nesse sentido, a formação deve estar centrada no estudante, sujeito ativo de sua aprendizagem.

O curso será oferecido na modalidade a distância com o auxílio de polos de apoio presencial. Nesta modalidade, deve-se priorizar a utilização de recursos tecnológicos interativos, como mediadores do trabalho colaborativo de construção do conhecimento, cuja base deve assentar-se na perspectiva reflexivo investigativa e na resolução de problemas. Nesse processo de construção do conhecimento o professor passa a ter um papel fundamental, "o de exercer a função de criador, partícipe e avaliador de situações didáticas que satisfaçam as necessidades e interesses dos estudantes e possam, assim, mobilizá-los para lidar com problemas, projetos, temas e situações de aprendizagem em ambientes virtuais" (Giusta, 2003).

Giusta (2003), afirma ainda que a complexidade da apreensão e produção do conhecimento necessita ser contemplada em espaços permanentes de reflexão, de provocação, de cooperação e de intervenções pedagógicas. Desta forma os ambientes de ensino aprendizagem devem se constituir em espaços que estimulem o aprender a aprender e possibilitem aos estudantes trabalhar em equipe, partilhar experiências, solucionar questões, readequar ações, dominar diferentes formas de acesso às informações, desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar as informações mais relevantes para construir e reconstruir o cotidiano de sua prática.

Assim, a formação à distância que se pretende desenvolver, vincula-se à auto formação compartilhada, ao desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual numa perspectiva reflexivo investigativa. Portanto, fundamenta-se em uma proposta de educação mais aberta e flexível, que leve em consideração o contexto sociocultural e as diversidades dos estudantes, concebidos como agentes do processo de aprendizagem e da construção do conhecimento.

A educação a distância tem características próprias que a faz particular e distinta, tanto em seu enfoque, quanto em seus objetivos, meios, métodos e estratégias. Em princípio é importante destacar a definição de educação a distância que vai ser utilizada aqui: "A educação a distância se baseia em um diálogo didático mediado entre o professor (instituição) e o estudante que, localizado em espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa)" (GARCIA ARETIO, 2001, p.41).

Assim, por suas características, a educação a distância, supõe um tipo de ensino em que o foco está no estudante e não na turma. Este estudante deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido de "aprender a aprender e aprender a fazer".

A separação física entre os sujeitos faz ressaltar a importância dos meios de aprendizagem. Os materiais didáticos serão pensados e produzidos dentro das especificidades da educação a distância e da realidade do estudante para o qual o material será elaborado, da mesma maneira, os meios pelos quais estes materiais serão disponibilizados.

Não se pode deixar de ter em conta o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs –, sobretudo como uma ferramenta que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É neste sentido que, mesmo investindo preferencialmente em materiais impressos, este curso lançará mão também da produção de materiais para web e da a utilização de mídias digitais, como o CD-ROM.

Além do material didático, este curso contará também com a presença e disponibilidade de um tutor/orientador, que se mostrará importante não somente como elemento motivador, mas também, como estratégia de diminuição da evasão. Este tutor desempenhará um papel de grande importância no ensino a distância: a articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento sem abrir mão de uma das características básicas da EAD: a autonomia.

O curso será ministrado através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizando-se para isso a plataforma Moodle devidamente constituído de todas as ferramentas necessárias para o bom desenvolvimento do curso. Além de todas as ferramentas disponíveis no ambiente, o curso contará também com encontros presenciais para atividades práticas, experimentais e avaliações segundo normas estabelecidas na lei nº 5.622 de 2005, que regulamenta a oferta de cursos na modalidade a distância, e nos referenciais de qualidade para EAD.

Nas atividades práticas serão utilizadas instalações onde os alunos poderão contar com infraestrutura e equipamentos, tais como: sala de aula equipada com mesas para desenho técnico (uma por aluno), impressora plotter, betoneira, bancadas de marceneiro, desengrossadeira, furadeira, plaina, serra circular de mesa e portátil, níveis completos a laser, nível topográfico, teodolito laser, trena laser, entre outros.

Além do acompanhamento de tutores presenciais, os alunos serão acompanhados também por tutores virtuais, pelo coordenador do polo, pelo coordenador do curso e pelos professores supervisores das unidades curriculares, para que tenham uma boa adaptação à modalidade de estudo e completem todas as atividades com motivação e alcancem um bom aproveitamento acadêmico.

11. ATIVIDADES ACADÊMICAS

11.1. Estágio

11.1.1Obrigatório:

O estágio curricular supervisionado poderá iniciar-se após a conclusão do segundo (2º) período. Este se baseia na Lei n.º11.788 de 25 de dezembro de 2008. O estágio é uma atividade curricular obrigatória dos cursos de Educação

Profissional Técnica de Nível Médio Concomitante do IFTM. Seguirá regras e normatizações próprias constante no Regulamento do Estágio Supervisionado dos Cursos da Educação Profissional Técnico de Nível Médio.

11.1.2Não Obrigatório

O educando poderá realizar o estágio não obrigatório, o qual representa uma oportunidade de enriquecimento curricular, respeitando os mesmos procedimentos para o estágio obrigatório, com exceção da apresentação do relatório final das atividades de estágio.

12. UNIDADES CURRICULARES

1º SEMESTRE

Disciplina: Física

Ementa: Vetores (operação e decomposição); Notação científica;Grandezas fundamentais; Ordem de grandeza; Análise dimensional; Hidráulica – princípio de Arquimedes, empuxo; Pressão; Densidade; Centro de gravidade; Torque (momento de força); Equilíbrio de uma partícula; Equilíbrio de um corpo extenso

Bibliografia

BONJORNO, José Roberto. Física: História e cotidiano. São Paulo: Editora FTD, 2004.
FEYNMAN, Richard Phillips. Física em 12 lições. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
TALAVERA, Álvaro Csapo... [et al.]. Física. São Paulo: Nova Geração, 2005.
YOUNG, Hugh. Física I. São Paulo: Addison Wesley, 2008.

Disciplina: Língua Portuguesa

Ementa: Cena de produção do texto; Conceito de texto e gênero; Resumo; Variação lingüística; Coesão e coerência textuais; Funções da linguagem; Modos de citar o discurso alheio; Seqüências textuais

Bibliografia

ADAM, J. Les textes: types e prototypes. Paris: Editions Nathan, 1992.
BAGNO, M. Dramática da língua portuguesa. São Paulo: Loyola, 2000.
_____. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
_____. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2000.
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-287. (Coleção Ensino Superior)
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
DIONÍSIO, A. P. ; MACHADO, A. R. ; BEZERRA, M. A. (org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
FARIA, M. A. O jornal na sala de aula. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a língua portuguesa.)
FIORIN, J. L. Teorias do texto e ensino: a coerência. In: VALENTE, A. (org.). Língua, lingüística e literatura. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. p. 209-227.
GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1990.
KOCH, I. G. V. Introdução à lingüística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
MAGALHÃES, M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (orgs.). Referenciação. São Paulo:Contexto, 2003. (Coleção Clássicos da Lingüística)
MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.
NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.
POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado das letras, 1996. (Coleção leituras no Brasil)
RUIZ, E. Como se corrige redação na escola. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2001.
SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
STAUCHUK, I. A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Texto e linguagem)
VANOYE, F. Usos da linguagem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982. (Ensino Superior)

Disciplina: Matemática

Ementa: Unidades de medida; Razão e porcentagem; Grandezas proporcionais e escalas; Ângulos; Semelhança de triângulos; Relações métricas no triângulo retângulo;
Área de figuras planas; Razões trigonométricas no triângulo retângulo.

Bibliografia

CASTRUCCI, Benedito; GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JUNIOR; José Ruy. A conquista da matemática: v. 4; São Paulo: FTD, 2002.
DANTE, Luiz Roberto; Matemática: volume único; São Paulo: Ática, 2005.
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau; Fundamentos de matemática elementar: v. 9. São Paulo: Atual Editora, 1995.
GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito; GIOVANNI JUNIOR; José Ruy. A conquista da matemática: v. 3. São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI Gelson. et al. Matemática e Realidade: 8ª. série. 5. ed. São Paulo. Atual, 2005.

MORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. Matemática, idéias e desafios: 8ª série. São Paulo: Saraiva, 2006.

Disciplina: Desenho Básico
Ementa: O desenho (Expressão Gráfica) no contexto das diversas áreas profissionais; Fundamentos do desenho geométrico; Instrumentos de desenho; Noções de paralelismo, perpendicularismo, operações com segmentos, operações com ângulos; Figuras planas; Noções de proporção: unidades de medida e escala; Projeções: introdução; Noções de Geometria descritiva; Noções de visualização espacial; Vistas ortográficas principais: vista frontal, lateral direita e vista superior; Perspectivas: tipos, perspectiva isométrica. Desenvolver raciocínio espacial através da representação de objetos em projeção ortográficos segundo a ABNT e normas internacionais.
Bibliografia
ABNT / SENAI, Coletânea de Normas de Desenho Técnico. São Paulo, 1990
ARAUJO, Mauro. Definição e objetivos do layout. URL: http://www.zemoleza.com.br/trabalho.asp?cod=621. Acessado em 28/10/2001
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. URL: http://www.abnt.org.br.
CARVALHO, Benjamin de A. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: ed. Ao Livro Técnico,3ª edição,1993.
COSTA, Mário Duarte. VIEIRA, Alcy P. de A. Geometria Gráfica Tridimensional. - Sistemas de Representação. ed. Universitária - UFPE, vol. 1, 2a edição, 1992.
_____. Geometria Gráfica Tridimensional - Ponto, reta e plano. ed. Universitária - UFPE, vol. 2, 2a edição, 1992.
DESENHO TÉCNICO. URL: http://www.isq.pt/modulform/modulos/c5.html.
FERREIRA, Joel. SILVA, Regina Maria. Telecurso 2000. URL: http://www.bibvirt.futuro.usp.br/acervo/matdidat/tc2000/tecnico/des_tecnico/des_tecnico.htm.
FRENCH, Thomas Ewing. VIERCR, Charles J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. São Paulo: ed. Globo, 2a edição, 1989.
MONTENEGRO. Gildo A. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher ltda. 1987
NOÇÕES BÁSICAS: DESENHO TÉCNICO. URL: http://www.geocities.com/themsfx/destec.htm.
OBERG, L. Desenho Arquitetônico. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico. 22 a edição, 1979.
PINTO, Nilda Helena S. Corrêa. Desenho Geométrico. São Paulo: ed. Moderna, vol. 1,2,3 e 4 , 1ª edição, 1991.
PRÍNCIPE Jr, Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva. São Paulo: ed. Nobel, vol. 1. 34ª edição, 1983.
PUTNOKI, José Carlos. Elementos de Geometria e Desenho Geométrico. São Paulo: ed. Scipione, vol. I e 2, 1ª edição, 1989.
SOUZA, Antônio Carlos de. Caligrafia Técnica EGR 5604 e 5616. http://www.cce.ufsc.br/~souza/caligrafiatecnica.htm.
VIRGÍLIO, Athaíde. Noções de Geometria Descritiva. RJ: ed. Ao Livro técnico, vol 1, 5a edição, 1988.
XAVIER, Natália et. alu. Desenho Técnico Básico. São Paulo: ed. Ática, 4a edição, 1990.

Disciplina: Informática
Ementa: O computador, configurações, partes principais, periféricos, sistemas operacionais, software, internet, redes de computadores, navegadores, noções de processadores de texto e planilhas eletrônicas, vírus de computador e de redes, segurança de dados, programas de apresentação de slides, ferramentas de desenho do Windows e tratamento de imagens.
Bibliografia
NORTON, Peter. Introdução a informática. Makron Books. 1996.
MANZANO, André Luiz N. G. e MANZANO, Maria Izabel N. G. Informática Básica. Érica. 1998.
MICROSOFT, Manual do Windows XP.
NORTON, Peter. Introdução a informática. Makron Books, 1996.
MICROSOFT. Manual do Word.
MICROSOFT. Manual do Excel.
MICROSOFT. Manual do PowerPoint.
SILVA, M. G., Informática - Terminologia Básica, Windows Xp, Word Xp, São Paulo, Érica, 2002.

Disciplina: Gestão Organizacional
Ementa: Organização das Empresas; Recursos Humanos e Departamento Pessoal; Gestão de Materiais; Gestão da Qualidade.
Bibliografia
CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos. Assistente administrativo. 6ª ed. rev. e atual. São Paulo: Érica: 2010.
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de materiais: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: o capital das organizações. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
LOBO, Renato Nogueirol. Gestão da Qualidade. São Paulo: Érica, 2010.

2º SEMESTRE

Disciplina: Mecânica dos Solos
Ementa: Introdução a Mecânica dos Solos; Origem e Formação dos Solos; Índices Físicos dos Solos; Ensaios de Caracterização Física dos solos; Plasticidade e Consistência dos Solos; Principais Sistemas de Classificação dos Solos;

Noções Gerais de Prospecção do Subsolo.
Bibliografia
CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e Suas Aplicações.
MASSAD, F. Obras de Terra: Curso Básico de Geotecnia. São Paulo: Oficina de Textos. 2003. 170p.
PINTO, C. S. Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 aulas. São Paulo:
Oficina de Textos. 2000. 247p.

Disciplina: Topografia
Ementa: Planimetria e altimetria, com a apresentação de aplicações da topografia em projetos de engenharia. Divisões da Topografia. Forma e dimensões da Terra. Alinhamentos. Medição direta e indireta de distâncias. Instrumentos e Erros. Medições Angulares. Rumo e Azimute. Cálculos de áreas de poligonais fechadas.
Bibliografia
BORGES, Alberto de Campos. Topografia. São Paulo: Edgar Blücher, 1977 – v.um. BORGES, Alberto de Campos. Topografia. São Paulo: Edgar Blücher, 1992 – v.2. RODRIGUES, José Carlos. Topografia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979;
COMASTRI, José Aníbal. Topografia Aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, Impr. Univ. 1990;
COMASTRI, José Aníbal. Topografia: altimetria. 2ed. Viçosa: UFV, Impr. Univ. 1990;
GARCIA, Gilberto José; PIEDADE, Gertrudes C. Rocha. Topografia aplicada às Ciências Agrárias. 5Ed. São Paulo: Nobel, 1984.

Disciplina: Materiais de construção
Ementa: materiais de construção; propriedades gerais dos materiais; noções de geologia; pedras naturais; propriedades das pedras; normatização; agregados miúdos; agregados graúdos; aglomerantes; aglomerantes aéreos; outros aglomerantes; cimento; argamassas; concretos; produtos cerâmicos; vidros; polímeros e impermeabilização; tintas e vernizes; produtos metálicos
Bibliografia
BAUER, L. Falcão – Materiais de Construção – vol 1 e 2 – Livros Técnicos e científicos Editora – RJ 1992;
VERÇOSA, Enio José - Materiais de construção – vol 1 e 2 – Editora Meridonal – PA – RS, 1975;
PETRUCCI, Eládio – Materiais de construção – Editora Globo – PA –RS – 1975
ALVES, José Dafico – Materiais de construção – Ed Univerdidade de Goiás – Goiana – GO
GIAMMUSSO, Salvador E. – Manual do Concreto – Ed Pini – SP – 1992;
MEHTA, P. Kumar e Monteiro, Paulo J. M. – Concreto-estrutura, propriedades e matérias, Ed Pini;
NORMAS TÉCNICAS E CATÁLOGOS DOS FABRICANTES

Disciplina: Desenho Arquitetônico
Ementa: elementos de desenho arquitetônico; desenvolvimento do estudo de uma edificação térrea; reforma para uma edificação com dois ou mais pavimentos; estudo do desenvolvimento de um projeto de uma edificação com dois ou mais pavimentos.
Bibliografia
CHING, Francis; CORKY, Binggeli. Arquitetura de interiores ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
WEIMER, G. Arquitetura popular brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
DA SILVA, Daiçon M.; SOUTO, A. K. Estruturas: uma abordagem arquitetônica. 4.ed.Porto Alegre: Uniritter, 2007,
REBELLO, Y C. P. A concepção estrutural e a estrutura. São Paulo; Zigurate, 2007
Normas ABNT;
NEUFERT, E. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos. 17. ed. São Paulo: G.Gilli, 2004.
MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.
CHING, Francis D.K. Dicionário visual de arquitetura. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2000.

3º SEMESTRE

Disciplina: Sistemas Prediais Hidro-sanitários
Ementa: noções de hidráulica; sistema predial de água fria; sistema predial de água quente; sistema predial de esgoto sanitário; tanque séptico, sumidouro e vala de infiltração; sistema predial de drenagem pluvial.
Bibliografia
CREDER, Hélio. *Instalações Hidráulicas e Sanitárias*. Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 5ª Edição, 1996. Rio de Janeiro - RJ.
MACINTYRE, Archbald Joseph. *Instalações Hidráulicas*. Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 5ª Edição, 1995. Rio de Janeiro - RJ.
VIANNA, Marcos Rocha. *Instalações Hidráulicas Prediais*. Imprimatur, Artes Ltda, 2ª Edição, 1998. Belo Horeizonte – MG.
AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. *Manual de Hidráulica*, V1 e V2, Editora Edgard Blucher Ltda., 6ª Edição, 1973. São Paulo – SP.
NORMAS TÉCNICAS DA ABNT E CATÁLOGOS DE FABRICANTES.
BOTELHO, M. H. C. & RIBEIRO JR, G. A. Instalações Hidráulicas Feitas para Durar: Usando Tubos de PVC. São Paulo:

Ed. Pró-editores. 1998.

Disciplina: Desenho Auxiliado por Computador – CAD
Ementa: Conceitos básicos associados aos programas CAD; Estrutura do programa e configuração da aparência da área de trabalho; Formas de acesso aos comandos; Aplicar os conhecimentos técnicos de desenho usando o software Auto Cad.
Bibliografia
BORLAND, Russel. *Guia Autorizado Microsoft Word 97*. São Paulo: Editora Makron Books, 1998.
GOBBI, Cristina. *AutoCAD 12, Estudos dirigidos para Arquitetura e Engenharia*. São Paulo: Editora Érica, 1994.
KUNZE, Rommel. *Treinamento em informática: Excel 2000*. Cuiabá: KCM Editora, 2002. 8ª edição.
KUNZE, Rommel. *Treinamento em informática: Internet e Explorer 6*. Cuiabá: KCM Editora, 2002. 1ª edição.
KUNZE, Rommel. *Treinamento em informática: Power Point 2000*. Cuiabá: KCM Editora, 2002. 2ª edição.
KUNZE, Rommel. *Treinamento em informática: Windows 98*. Cuiabá: KCM Editora, 2002. 10ª edição.
KUNZE, Rommel. *Treinamento em informática: Word 2000*. Cuiabá: KCM Editora, 2002. 10ª edição.
MacDOWELL, Ivan, MacDOWELL, Rosângela. *AutoCAD 2000: curso passo a passo.* São Paulo: Editora Terra, 2001. Volumes 1 a 6.
OMURA, George. CALLORI, B. Robert. *AutoCAD Release 12 for Windows: manual de consulta*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 1993.
PÁDUA, Fabiano João L.. *Treinamento em Informática: AutoCAD 2000*. Cuiabá: KCM Editora, 003.
RAMALHO, José Antônio. *Série Ramalho Teoria e Prática: Excel*. São Paulo: Editora Berkelev, 1999.
RAMALHO, José Antônio. *Série Ramalho Teoria e Prática: Windows 98*. São Paulo: Editora Berkelev, 1999.
SANTOS Jr., Mozart Jesus Fialho dos. *Excel 7 passo a passo*. Goiânia: Editora Gráfica Terra Ltda, 1995. 1ª edição.
STEELE, Heidi. *Aprenda em 24 Horas: Microsoft Word*. São Paulo: Editora Campus, 1998.
Revista Info Exame. Editora Abril. São Paulo/SP
Revista CADesign. Editora Market Press. São Paulo/SP

Disciplina: Estabilidade
Ementa: elementos de física e matemática aplicados às estruturas; análise estrutural; dimensionamento estrutural; desenho estrutural. Tipos de estruturas; carregamentos em estruturas; vínculos; reações de apoio; vigas Gerber; noções de estruturas de concreto armado.
Bibliografia
BORGES, Alberto de Campos (1975). Práticas das pequenas construções. V.1. São Paulo: Edgard Blucher;
SANTOS, Edevaldo G. (1987). Estrutura – Desenho de Concreto Armado. V.1, 2, 3 e 4, 5a Edição. São Paulo: Nobel.
BOTELHO, Manoel Henrique Campos (1997). Concreto armado: eu te amo. São Paulo: Edgard Blucher.
SUSSEKIND, José Carlos (1984). Cursos de análise estrutural: estruturas isostáticas. 8a ed. - Porto Alegre, Rio de Janeiro: Globo.
HIGDON, A. *at alli* (1981). Mecânica dos materiais. Rio de Janeiro: Guanabara Dois S.A.
MONTEIRO, J. C. Rego (1998). Tesouras de telhados: tesouras de madeira. 4a ed. - Rio de Janeiro: Interciência.
ABNT. Normas Técnicas (NBR-6118, NBR-6120, NBR-7191).

Disciplina: Construção de Civil I
Ementa: Serviços preliminares, movimento de terra, locação, canteiro de obras, transportes horizontais e verticais, execução de estrutura, alvenarias, coberturas, como também relativos a outros processos construtivos.

Bibliografia
AZEREDO, Helio Alves de., O edificio ate sua cobertura / 2. ed. rev. - Sao Paulo : E. Blucher, 2002. - 182 p.
BAUD, G. Manual de Construção – Hemos – Livraria Editora Ltda. SP
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda.
BORGES, Alberto de Campos. Práticas das Pequenas Construções, Ed. Edgard Blucher Ltda
CARDÃO, Celso. Técnicas da Construção, Edições Arquitetura e Engenharia, Belo Horizonte, 2. ed.
PETRUCCI, Eládio. Materiais de Construção, ed. Globo, Rio de Janeiro
PIANCA, João B., Manual do Construtor, Ed. Globo, Porto Alegre, 1a ed., 1959.
YAZIGI, Walid, A técnica de edificar / 6. ed. - Sao Paulo : Pini, 2004. - 722 p.: Manual SH de formas para concreto e escoramentos metalicos / Sao Paulo : PINI.

4º SEMESTRE

Disciplina: Construção Civil II
Ementa: Alvenaria de elevação em geral; Esquadrias; Revestimentos de paredes; Forros; painéis e divisórias leves; Impermeabilização; Piso e pavimentação; Pintura.
Bibliografia
PETRUCCI, Eládio. Materiais de Construção, ed. Globo, Rio de Janeiro
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda.
BORGES, Alberto de Campos. Práticas das Pequenas Construções, Ed. Edgard Blucher Ltda
BAUD, G. Manual de Construção – Hemos – Livraria Editora Ltda. SP
CARDÃO, Celso. Técnicas da Construção, Edições Arquitetura e Engenharia, Belo Horizonte, 2a ed.

PIANCA, João B., Manual do Construtor, Ed. Globo, Porto Alegre, 1a ed., 1959.

Disciplina: Orçamento
Ementa: Conceitos Básicos; Tipos de orçamento; Vantagens de um orçamento; Fatores que influenciam os custos; Fases de uma construção; Cadernos de Encargos e Especificações de Serviços e Materiais; Discriminação Orçamentária; Quantificação de Serviços; Pesquisa de preços, materiais e mão-de-obra no mercado; Composição de Custos Unitários; Custos Diretos e Custos Indiretos; Lucro e Despesas Indiretas (B.D.I.); Encargos Sociais; Planilha de Orçamento Analítico; Planilha de Orçamento Sintético; Estimativa de Custo Resumido; Cronogramas; Analise de Orçamento; Orçamento Informatizado; Apropriação de serviços.
Bibliografia
TCPO – *Tabelas de Composição de Preços*. 1a ed.. São Paulo: Pini, 1999.
SAMPAIO, FERNANDO MORETHSON.1a ed. *Orçamento e Custo* na *Construção*, São Paulo: Hemus, 1998. 289 p
GIAMUSSO, SALVADOR EUGENIO. 2a ed. rev. *Orçamento e Custos na Construção Civil*, São Paulo: Pini, 1991.
LIMA, ANTÔNIO AMÍLCAR MARTINS, *Orçamento de Obras de Edificações*, Programa de Aperfeiçoamento Profissional, Goiana, 1999 135p. Apostila.
COSTA, LIZNANDO FERNANDES, *Planilhas de Custo Unitários de Serviços*, n. 1 Revista Custo & Construção, Natal, set.2003.
GOLDMAN, P. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil. São Paulo: PINI.
LIMMER, Carl Vicent. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras. Rio de Janeiro: LTC, 1997. 225p.

Disciplina: Sistemas Prediais Elétricos e de Segurança
Ementa: circuitos elétricos, medidas elétricas e magnéticas; sistema predial elétrico de baixa tensão; tubulação telefônica; instalações de segurança a partir das normas técnicas brasileiras e de técnicas consagradas de execução dos serviços.
Bibliografia
AMARAL, Augusto Duarte do. Prontuário de Instalações Elétricas segundo NR-10 para a PROCEL Projetos e Construções Elétricas Ltda. Ijuí, 2006. - 134 f.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Instalações Elétricas de Baixa Tensão. Rio de Janeiro, 1997.CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações Elétricas Prediais. 7. ed. São Paulo: Érica, 2002.
LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de Instalações Elétricas Prediais. 6. ed. São Paulo: Érica, 2001.
CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 14. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.
NISKIER, Julio; MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações Elétricas. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

Disciplina: Elementos de Projeto de Arquitetura
Ementa: projeto arquitetônico; meta-projeto arquitetônico; anteprojeto arquitetônico; projeto arquitetônico executivo; conforto térmico; conforto acústico; dimensionamento para elementos do edifício arquitetônico com vistas ao conforto ambiental; código de obras.
Bibliografia
ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. Representação de Projetos de Arquitetura. RJ, 1994.
ABNT/SENAI. Coletânea de Normas de Desenho Técnico. São Paulo. SENAI-DTE-DMD,1990.
Plano Diretor de Natal. Lei Complementar Nº 7/94, D.O. 07/09/94. Natal.
Azevedo, Hélio Alves de. O Edifício até sua Cobertura. São Paulo/SP, Editora Blucher LTDA, 1977.
Borges, G. Manual de Construção. São Paulo/SP, Hermus Livraria Editora LTDA, 2ª Edição.
Neufert, Ernst. Arte de Projetar em Arquitetura. São Paulo/SP. Editora Gustavo Gili do Brasil, S.A, 2ª Edição.
CBS. Coleção Básica de apostila SENAI – Desenho de arquitetura, São Paulo/SP. 1979.
Moreira, José A. Camarinha. Projetar é fácil, Desenho técnico, Lisboa, Editora Afha LTDA, 1977.
FROTA, A.F. & SCHIFFER, S.R. (1995): "Manual de Conforto Térmico", 2a ed., Livraria Nobel S.A., São Paulo.

Disciplina: Segurança do trabalho
Ementa: Introdução à Segurança do Trabalho; Acidentes do Trabalho; Segurança e saúde do trabalho no ordenamento jurídico brasileiro; NR – 08 (Edificações); NR – 17 (Ergonomia); NR – 04 (SESMT); NR 05 – (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA); Proteção Contra Incêndio; Riscos Ambientais; NR-18; CIPA; SESMT; EPIs; EPC´s, medidas de proteção; insalubridade, periculosidade e ergonomia.
Bibliografia
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NRs – Normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho. URL.:http://www.mtb.gov.br/Temas/SegSau/ComissoesTri/ctpp/oquee/conteudo/nr18/default.asp.
COUTO, Hudson de Araujo. Ergonomia aplicada ao trabalho: manual técnico da máquina humana. Belo Horizonte: ERGO Editora, 1995. Vol. 1 e 2.
COUTO, Hudson de Araujo. Fisiologia do trabalho aplicada. Belo Horizonte: Ibéria, 1978.
COUTO, Hudson de Araujo e MORAES, Lúcio Flávio Renault de. Limites do Homem – Parte 1.
PROTEÇÃO – Revista mensal de saúde e segurança do trabalho, Novo Hamburgo/RS, Ano XII, no. 96, p. 38-44, dez.1999.
DUL, Jan., WEERDMEESTER, Bernard. Ergonomia prática. Traduzido por Itiro Iida. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1995.
GONSALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saude no trabalho. São Paulo: LTr, 2000.

GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Tradução de João Pedro Stein. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1998.
IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 1990.

13. AVALIAÇÃO

13.1. Da aprendizagem

A avaliação é uma atividade construtiva que permite aprender e continuar aprendendo, compreendida como crítica ao percurso de uma ação, que subsidia a aprendizagem e fundamenta novas decisões. O professor deve sempre se questionar sobre as consequências de suas atitudes e, a partir dos erros e/ou acertos de seus alunos (re)planejar sua prática, buscando criar situações inovadoras que os motive a construir seus próprios conceitos.

Nesse contexto, a forma e a importância da avaliação mudam completamente em relação às práticas convencionais e considerar tudo isso implica em o professor assistir o aluno como parte de experiências importantes e possibilita que se decida sobre as metodologias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem ao identificar impasses e encontrar caminhos e alternativas para superá-los.

A modalidade de ensino a distância utiliza métodos e recursos próprios no processo de ensino e aprendizagem e, por isso, utiliza também variadas formas de avaliação. Nesta perspectiva, a avaliação é qualitativa e quantitativa, concebida como um conjunto de atuações articuladas com a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica e será sempre diagnóstica, cumulativa, processual e formativa.

Acontecerá de forma contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa das atitudes, das aspirações, dos interesses, das motivações, dos hábitos de trabalho, da capacidade de adaptação pessoal e social do educando, em conjunto com os aspectos quantitativos, inter-relacionados com a construção do conhecimento constituído pelo discente na perspectiva de aprendizagem do professor em dado momento da escolaridade.

Para tal, os instrumentos utilizados serão diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, discussões em fóruns, chats, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, provas discursivas, objetivas e práticas - virtuais e presenciais-, entrevistas, seminários, práticas em estágios, relatórios de visitas técnicas e outros pertinentes aos objetivos pretendidos.

O professor e o Tutor contarão também com os relatórios emitidos pelo Ambiente virtual Moodle, para verificar a frequência e acessos dos educandos, com os registros de discussões via fóruns e chats realizados na unidade curricular, registro de atividades virtuais, individuais e/ou em grupo, entre outros.

É fundamental que a realização das atividades avaliativas proporcione o alcance dos objetivos propostos, identificando e ampliando conhecimentos, buscando explorar gradativamente a compreensão de conceitos, a assimilação de conteúdos e aprendizagem em uma atuação cooperativa professor/tutor/educando.

Assim, ao longo da aprendizagem, o discente será acompanhado pelo tutor, que observa, analisa e instiga a reflexão crítica e a busca do conhecimento. Ao final de cada unidade curricular, o tutor poderá desenvolver um breve relatório avaliativo para o desempenho do educando. Serão observados:

Participação;
Busca e pesquisa de materiais;
Reflexão crítica;
Coerência com o assunto e conteúdo abordado;
Leitura dos textos;
Participação nos fóruns e chats;
Entrega de atividades dentro dos prazos;
Realização de todas as atividades;
Interatividade com colegas e tutores;
Sugestões de melhorias para o processo de ensino;
Interesse.

Segundo o Decreto nº 5.622/2005, que regulamenta o Art. 80 da LDBEN n°9.394/96, dispõe que os cursos oferecidos à distância terão momentos presenciais obrigatórios para realização de avaliações, estágios obrigatórios e aulas práticas quando se fizer necessário. Dessa forma, além das avaliações realizadas através do AVA, todas as unidades curriculares contarão com avaliações presenciais. Esta deverá ser contextualizada com o perfil profissional de conclusão do curso, considerando o domínio de conteúdos, o desenvolvimento de objetivos, habilidades, atitudes e valores.

Em cada unidade curricular serão distribuídos 100 pontos e, para ser aprovado, é necessário que o aluno alcance no mínimo 60% de aproveitamento. O resultado final da avaliação quanto ao alcance de objetivos é expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a tabela abaixo:

Conceito	Descrição do desempenho	Percentual (%)
A	O estudante atingiu seu desempenho com excelência.	De 90 a 100
B	O estudante atingiu o desempenho com eficiência.	De 70 a 89
C	O estudante atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 60 a 69
R	O estudante não atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 0 a 59

Será considerado reprovado o educando que não comparecer a pelo menos 75% da carga horária total das atividades presenciais, correspondendo à aulas teóricas e/ou práticas. Portanto, para ser aprovado, é necessário que o educando obtenha no mínimo conceito C e 75% de frequencia da carga horária total em cada unidade curricular.
O aluno reprovado em uma ou mais unidades curriculares será promovido para a etapa seguinte. No entanto, ficará em regime de dependência devendo, obrigatoriamente, submeter-se a estudos autônomos e no final do semestre às avaliações.
Na unidade curricular em que o estudante estiver em dependência, após os estudos autônomos, ele será submetido a uma avaliação no valor de 100 pontos e para ser aprovado deverá obter no mínimo 60 pontos. Os procedimentos de registro da avaliação acadêmica obedecem à legislação vigente, sendo complementados e regulamentados pelas normas internas da Instituição.
O curso proporcionará, em todas as unidades curriculares, estudos de recuperação como estratégia pedagógica oferecida aos educandos de rendimento insuficiente, proporcionando-lhes oportunidades de superá-las. O professor deverá propor atividades, estratégias e técnicas de ensino diferenciadas visando atender as especificidades e a superação de dificuldades no seu percurso escolar. A recuperação deverá ser oferecida de forma paralela e contínua ao longo de todo o processo educativo à medida que se constate a insuficiência do aproveitamento e ou aprendizagem do educando.

13.2. Autoavaliação

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) não tem seu valor condicionado à ideia de que possa ser encarado como verdade irrefutável ou dogma. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação superando limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudança da realidade.
A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. A existência de um Projeto Pedagógico de Curso é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras.
Nesse sentido, é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia a dia e consiga assim reconhecer, no PPC, a expressão de sua identidade e prioridades. O Projeto deve prever uma sistemática de trabalho com vistas à realização de sua avaliação interna de forma continuada, reavaliando-o como processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional. Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado do egresso, para possibilitar que as mudanças se dêem de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar adaptações curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc.
Do ponto de vista do Projeto como um todo, há que se observar, sobretudo, quatro itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do projeto pedagógico; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos agentes envolvidos na execução do projeto (professores, tutores, coordenadores e equipe pedagógica).
O Projeto deverá ser avaliado ao final de cada ano, tendo-se como parâmetros os itens definidos acima. Os resultados subsidiam estratégias para traçarmos um plano de aplicação fundamentado em ações, buscando assim, alcançar os objetivos propostos nesta etapa da avaliação.

14. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de unidades curriculares, disciplinas, competências ou módulos cursados em outra habilitação no mesmo nível de ensino ou superior.
Poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos, para fins de prosseguimento de estudos nas seguintes situações:
Disciplinas, unidades curriculares e/ou módulos cursados com aprovação, em outra habilitação profissional e/ou em outra Instituição de Ensino.
A carga horária e o conteúdo da disciplina ou módulo cursado deverão ter equivalência de no mínimo 75% com a unidade curricular a ser aproveitada.
Disciplinas, unidades curriculares e/ou módulos, cursados num prazo de até cinco anos imediatamente antecedentes à solicitação do requerimento e em áreas afins
Não será permitido o aproveitamento de unidades curriculares em que o estudante tenha sido reprovado. O educando matriculado interessado em solicitar o aproveitamento de estudos, preencherá um formulário junto ao setor de registro e controle acadêmico, em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico. Este setor encaminhará tal solicitação ao coordenador do curso que tomará as devidas providências.
O estudo da equivalência da(s) unidade(s) curricular(es), será feito pela Coordenação do Curso e o professor da área, observando a compatibilidade de carga horária, bases científico-tecnológicas, e o tempo decorrido da conclusão da(s) unidade(s) curricular(es) e a solicitação pretendida. Caso o coordenador do curso e o professor da área julguem necessário poderá ser realizada avaliação de proficiência; 1 (uma) avaliação escrita, elaborada por professor ou equipe

de professores da especialidade, na qual o aluno deverá ter aproveitamento equivalente a, no mínimo, 60% de rendimento.
O educando deverá apresentar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem:
Cópia do programa das unidades curriculares, cursadas no mesmo nível de ensino ou ensino superior;
Cópia do Histórico Escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação do aproveitamento escolar e frequência;
Base legal que regulamenta o curso de origem, quanto à autorização para o funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.

APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES
O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos educandos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:
disciplinas de caráter profissionalizante cursadas com aprovação no Ensino Médio;
qualificações profissionais, etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, mediante avaliação do educando;
experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do estudante;
avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.
O educando matriculado solicitará ao setor de registro e controle acadêmico no prazo estabelecido no calendário acadêmico, a dispensa de unidade(s) curricular(es), tendo como base o aproveitamento de experiências anteriores, de acordo com o que estabelece o art. 11 da Resolução CNE/CEB nº 04/99.
A solicitação do educando deverá ser acompanhada de justificativa e de documento(s) comprobatório(s) de experiência(s) anterior(es).
O setor de registro e controle acadêmico encaminhará o processo à Coordenação do Curso que designará uma comissão composta de no mínimo três professores do curso, abrangendo as áreas de conhecimento da(s) unidade(s) curricular(es) que o educando solicita aproveitamento e a mesma emitirá um parecer. Caso o coordenador do curso e o professor da área julguem necessário, poderá ser realizada avaliação de proficiência; 1 (uma) avaliação escrita, elaborada por professor ou equipe de professores da especialidade, na qual o aluno deverá ter aproveitamento equivalente a, no mínimo, 60% de rendimento.
Quando o aproveitamento tiver como objetivo a certificação de conclusão de estudos, seguir-se-ão as orientações do Conselho Nacional de Educação.

15. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O atendimento aos discentes do Curso Técnico em Edificações na modalidade à distância é realizado por meio da Coordenação Geral de Educação à Distância, tutores presenciais e à distância, Coordenação de polo de apoio presencial, Núcleo de Atendimento a Pessoas Portadores de Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEE), Coordenação do curso e Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA).

ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
Considerando o disposto nas Leis n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e 9.131 de 24 de novembro de 1995, no Decreto n.º 2.306, de 19 de agosto de 1997 e na Portaria/MEC n.º 1.679, de 2 de dezembro de 1999, o IFTM inclui na sua organização didático-pedagógica requisitos de acessibilidade; assegurando mobilidade e acesso aos recursos tecnológicos e bibliográficos; bem como a eliminação de barreiras arquitetônicas, pedagógicas, comportamentais e de comunicação.

16. COORDENAÇÃO DE CURSO

Profissional encarregado do gerenciamento do projeto, desde o seu planejamento até a certificação dos cursistas. Este profissional tem a responsabilidade direta e imediata com as questões acadêmicas do curso, tais como: projeto pedagógico, oferta das unidades curriculares e viabilização da elaboração e avaliação do material didático, questões que envolvam o andamento dos estudantes no curso, etc.
O coordenador do curso também será responsável por orientar o trabalho dos professores e tutores objetivando a construção e/ou adaptação de conteúdos às metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação, apropriadas à modalidade de educação a distância.
ATRIBUIÇÕES:
Acompanhar em conjunto com os professores o processo de ensino-aprendizagem;
Pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de alunos;
Participar da elaboração do calendário acadêmico;
Elaborar o cronograma e planejamento do curso;
Convocar e presidir reuniões do curso;
Orientar e acompanhar em conjunto com a equipe pedagógica o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares e desempenho dos alunos;
Acompanhar em conjunto com a equipe pedagógica a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso;
Promover avaliações periódicas dos cursos em articulação com a Coordenação de Educação à Distância;
Representar o Curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à Instituição;
Participar do planejamento e do acompanhamento do Estágio Supervisionado dos alunos;
Organizar as atividades extraclasse inerentes ao curso (cursos, palestras, seminários, simpósios...) juntamente com a

Coordenação de Extensão;
Participar da organização e da implementação de estratégias para a divulgação do curso e da Instituição;
Atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico – CRCA;
Implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
Acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, a execução do PPC, bem como o cumprimento do mesmo pelo corpo docente do curso;
Implementar ações juntamente com o corpo docente do curso buscando subsídios que visem a permanente atualização do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
Solicitar material didático-pedagógico;
Participar do processo de seleção dos professores e tutores para ingressar na Instituição.

COORDENADOR DO CURSO
Daniel Rufino Amaral – Graduado em Engenharia Agronômica
Mestrado e Doutorado em Engenharia Agronômica

16.1 Equipe de apoio e atribuições

COORDENADOR GERAL DO PROGRAMA E-TEC E COORDENADOR ADJUNTO

São atribuições do coordenador geral do programa e-Tec e do coordenador geral:
Exercer as atividades típicas de coordenação geral do Programa na IPE;
Coordenar a elaboração do projeto político-pedagógico;
Coordenar as atividades dos cursos ofertados pela instituição;
Realizar o planejamento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no Programa;
Realizar o planejamento e desenvolvimento, em conjunto com os coordenadores de curso, dos processos seletivos de alunos;
Receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos elaborados pelos coordenadores de curso e coordenadores de pólo;
Acompanhar a aplicação financeira dos recursos liberados para o desenvolvimento e a oferta dos cursos;
Realizar a articulação com o MEC;
Realizar e acompanhar o cadastramento de bolsistas na instituição de ensino;
Solicitar o pagamento mensal das bolsas aos beneficiários, preferivelmente por meio de certificação digital;
Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
Apresentar a documentação necessária para a certificação dos tutores.

COORDENADOR DE POLO

São atribuições do coordenador de pólo:

Exercer as atividades típicas de coordenação do pólo;
Coordenar e acompanhar as atividades dos tutores no pólo;
Acompanhar e gerenciar a entrega dos materiais no pólo;
Gerenciar a infra-estrutura do pólo;
Relatar situação do pólo ao coordenador do curso;
Realizar a articulação para o uso das instalações do pólo de apoio presencial para o desenvolvimento das atividades de ensino presenciais;
Realizar a articulação de uso das instalações pelas diversas instituições ofertantes e pelos diferentes cursos ofertados.

COORDENADOR DE TUTORIA
São atribuições do coordenador de tutoria:
Coordenar e acompanhar as ações dos tutores;
Apoiar os tutores das disciplinas no desenvolvimento de suas atividades;
Supervisionar e acompanhar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
Acompanhar os relatórios de regularidade dos alunos;
Acompanhar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades;
Analisar com os tutores os relatórios das turmas e orientar os encaminhamentos mais adequados;
Supervisionar a aplicação das avaliações;
Dar assistência pedagógica aos tutores das turmas;
Supervisionar a coordenação das atividades presenciais.

TUTOR A DISTÂNCIA
É o mediador entre o professor da disciplina, os tutores presenciais e os alunos dos pólos. É o profissional que se relaciona diretamente com o cursista, acompanhando o desenvolvimento de suas atividades, tirando dúvidas sobre conteúdos e questões administrativas, fazendo a correção das avaliações virtuais, o registro de notas e resultados, informando ao professor, à supervisão e coordenação quaisquer problemas e eventualidades. Responsável, também, por manter o cursista motivado e estimulado durante todo o processo de construção de seu conhecimento. Serão exigidos do tutor:

Domínio das ferramentas do Moodle e o conteúdo da disciplina;
Empatia e cordialidade;
Participação no curso de formação em tutoria;
Participação nas reuniões pedagógicas, sempre que solicitado;
Acompanhamento dos trabalhos dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas, favorecendo a discussão;
Acompanhamento, correção e retorno dos trabalhos acadêmicos virtuais, com no máximo 7 dias, além dos trabalhos de recuperação paralela e final dos alunos;
Assegurar a qualidade do atendimento aos alunos, observando as suas necessidades referentes ao curso;
Elaboração de relatório mensal de atividades.
Interação com os tutores presenciais.

TUTOR PRESENCIAL
A tutoria presencial representa o acompanhamento direto e sistemático do(as) aluno(as) nos Pólos, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal.
A tutoria presencial individual visará, sobretudo, a orientação de estudos e o acompanhamento do estudante na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um "estudante a distância".
A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades das unidades curriculares exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo.
É necessário que este tutor tenha domínio da ferramenta Moodle, acesse o curso e todas as disciplinas com frequência e sempre faça contato com os alunos indicados pelo tutor a distância.
Este tutor também será responsável por:
Realizar relatórios de atendimento de alunos;
Preparar os recursos didáticos e equipamentos necessários aos encontros presenciais;
Desenvolver estratégias e técnicas de estudos visando fortalecer a autonomia do aluno;
Participar dos fóruns de tutores, reuniões pedagógicas e de planejamento sempre que solicitado;
Acompanhar os encontros presenciais registrando as frequências;
Desenvolver atividades presenciais teóricas e/ou práticas, sempre que solicitado pelo professor da disciplina;
Avaliar as atividades presenciais, lançando notas e resultados no ambiente Moodle;
Acompanhar o trabalho do aluno no pólo, favorecendo a aprendizagem e tirando dúvidas;
Assegurar a qualidade de atendimento ao aluno no pólo, sempre com empatia e cordialidade;
Elaborar relatórios mensais de atividades.

OS POLOS
O modelo do IFTM e de outros centros de EaD baseados na experiência de vários outros países, demonstram que os processos de ensino e aprendizagem são mais ricos quando os estudantes podem contar com polos regionais de atendimento. Nos polos, os estudantes têm uma referência física, podendo contar com uma infra-estrutura de atendimento e local para estudo. Assim, estes ajudam a manter o vínculo dos estudantes com o Instituto.
Nos polos os estudantes contam com facilidades como: salas de estudo, microcomputadores conectados à internet, supervisão acadêmica, laboratórios didáticos, biblioteca, recursos audiovisuais, serviço de distribuição de material didático, etc.
Este é o espaço para as atividades presenciais tais como: avaliações, atividades grupais, eventos culturais e científicos, mas é, sobretudo, o local onde o estudante encontra o seu tutor presencial, para orientação e esclarecimento de dúvidas.
Assim, o polo presencial contribui para a permanência do estudante no curso, criando uma identidade do mesmo com o Instituto e reconhecendo a importância do papel do município, como centro de integração dos estudantes.

PEDAGOGO
São atribuições dos pedagogos:
Criar e rever alterações do PPC - Projeto Pedagógico do Curso – em conjunto com o coordenador do curso;
Organizar e participar do processo seletivo de tutores;
Acompanhar, juto aos coordenadores de curso, a execução do PPC de cada curso, garantindo sua
Organizar e participar do curso de formação de tutores e professores;
Acompanhar os desempenho dos alunos, junto aos coordenadores de curso, e assistir os encaminhamentos mais adequados;
Acessorar professores e tutores quanto às metodologias mais adequadas, de acordo com as especificidades de cada curso e modalidade de ensino;
Acompanhar, em conjunto com a coordenação de curso, a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso;
Acompanhar, em conjunto com a coordenação de curso, a execução do PPC, bem como o cumprimento do mesmo pelo corpo docente do curso;
Atender alunos;
Assessorar professores, coordenadores de curso, coordenadores de polo e tutores; dentre outros.
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
Suporte administrativo e técnico nas áreas de administração, finanças e logística;
Atender usuários, fornecendo e recebendo informações;

Tratar de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos;
Executar serviços da área de escritório;
Assessorar nas atividades em EaD.
TÉCNICOS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
A equipe de tecnologia será responsável por fornecer o acesso dos cursistas, professores, tutores e coordenação, ao ambiente virtual de aprendizagem, bem como outras ações de suporte tecnológico e acompanhamento:
Acesso dos Cursistas à Plataforma Moodle: o *login* e a senha geral serão o CPF do aluno e 123456, respectivamente. No primeiro acesso, os cursistas deverão mudar a senha, tornando-a pessoal. Cabe salientar que será disponibilizado, na página de acesso da plataforma, o botão "ESQUECI MINHA SENHA", para a utilização dos cursistas.
Acompanhar a realização das inscrições e oferecer suporte tecnológico aos cursistas, em horário comercial, por meio de telefone ou *e-mail*
Realizar a inserção dos candidatos na plataforma, conforme lista de matriculados enviada pela CRCA e/ou Coordenação de Educação à Distância.
Gerar planilhas com os inscritos e as disponibilizar à CEAD.

Durante a oferta do curso, caberá à equipe de Tecnologia as seguintes atribuições:
Criação e disponibilização do ambiente virtual de cada disciplina de acordo com cronograma de oferta enviado com antecedência pelo coordenador do curso;
Inserção e liberação de acesso à professores, coordenadores e colaboradores às respectivas disciplinas;
Manutenção da infra-estrutura de rede;
Suporte e manutenção de sistema;
Suporte ao professor pesquisador para customização do ambiente virtual;
Suporte ao cursista através do correio eletrônico (*e-mail*) e/ou telefone.

Cabe salientar que a customização do ambiente virtual de aprendizagem de cada disciplina é de total responsabilidade do professor pesquisador. Ficando a equipe de tecnologia responsável apenas pelo suporte ao professor para realizar tal atividade.

17. DOCENTES

Profissionais encarregados de articular, organizar e distribuir os diversos conteúdos da unidade curricular de forma a assegurar a unidade entre o material impresso e o material disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Organiza todo processo de ensino aprendizagem, desde a elaboração de atividades à aplicação das avaliações. É também o profissional que acompanha e supervisiona a parte pedagógica do trabalho dos tutores, oferecendo suporte para dúvidas, discussões, avaliações, entre outras.
O corpo docente do curso será composto por professores e técnicos do IFTM e professores convidados, qualificados para o exercício do magistério nas modalidades de Educação à Distância e suas tecnologias.
ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-PESQUISADOR:
Planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas aos cursos, podendo ainda atuar nas atividades de formação;
Adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;
Elaborar proposta de implantação dos cursos e sugerir ações necessárias de suporte tecnológico durante o processo de formação;
Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, sistema e metodologia de avaliação de alunos, mediante uso dos recursos previstos nos planos de curso;
Desenvolver, em colaboração com a equipe da IPE, metodologia para a utilização nas novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) para a modalidade a distância;
Desenvolver a pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;
Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia de materiais didáticos para a modalidade a distância;
Aplicar pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino na esfera de suas atribuições, para encaminhamento às secretarias do MEC;
Realizar as atividades de docência nas capacitações dos coordenadores, professores e tutores;
Realizar as atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
Planejar, ministrar e avaliar as atividades de formação;
Organizar os seminários e encontros com os tutores para acompanhamento e avaliação do curso;
Participar dos encontros de coordenação;
Articular-se com o coordenador de curso e com o coordenador de tutoria;
Encaminhar ao coordenador de curso a frequência dos cursistas.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-PESQUISADOR CONTEUDISTA:
Exercer as atividades típicas de professor-pesquisador;
Elaborar os conteúdos para os módulos do curso;

Realizar a adequação dos conteúdos dos materiais didáticos para as mídias impressas e digitais;
Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
Elaborar relatórios sobre a aplicação de metodologias de ensino para os cursos na modalidade a distância.

18. TECNOLOGIA

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O IFTM utiliza como AVA a plataforma *moodle*, instalada em servidor *quadricore,* com 1.200 *gigabites* de capacidade de armazenamento. O sistema de hardware comporta a manutenção dos conteúdos postados on-line e o gerenciamento de todas as informações do processo EAD na instituição.

A plataforma *moodle* permite o gerenciamento de informações acadêmicas, administrativas(notas) e também de comunicação, sendo possível a integração entre alunos,professore e tutores e foi escolhida por ser um software de domínio livre e atender perfeitamente aos objetivos da EAD do IFTM. O servidor está instalado na reitoria que fará a alimentação do sistema gerenciamento das informações

MATERIAIS DIDÁTICOS

Entende-se a educação a distância como um diálogo mediado por objetos de aprendizagem, os quais são projetados para substituir a presencialidade do professor. Assim, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância. Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, se planeja utilizar basicamente:

materiais impressos: guias de estudos, cadernos de exercícios, unidades didáticas, textos, livros, etc.

materiais instrumentais: seja para utilização em aulas práticas de laboratório, seja para observações individuais domésticas a partir de elementos da própria realidade do estudante. Importante aqui é ressaltar a grande quantidade de objetos de aprendizagem já disponíveis nos diversos “sites” da Internet.

materiais audiovisuais: fitas de áudio, vídeo, transmissões de programas por televisão.

suporte informático: sistemas multimeios (CD-ROM), videoconferência.

Internet

TECNOLOGIA ENVOLVIDA

O material didático do curso será apresentado em mídia digital, possibilitando o acompanhamento do estudante por meio de textos adaptados à linguagem em educação a distância, disponíveis para impressão ou leitura no computador no ambiente virtual de aprendizagem do curso.

O cursista terá acesso ao conteúdo disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem através da plataforma Moodle, ambiente este que oferece potencialidades para o desenvolvimento dos estudos e possibilita maior interatividade entre o tutor e cursista, mediante utilização das ferramentas descritas abaixo:

FERRAMENTAS DE INTERATIVIDADE

Sitio do curso: agrega o conteúdo e as informações relativas ao curso de forma a aproveitar o potencial pedagógico do computador; permitindo a troca de mensagens; o envio de avisos; a possibilidade de atividades avaliativas, além de oferecer materiais complementares de estudo;

Correio Eletrônico (mensagens): possibilita comunicações entre os atores envolvidos no processo de aprendizagem, as mensagens ficam registradas tanto no ambiente virtual de aprendizagem, como no e-mail cadastrado para o participante;

Bate-papo (*chat*): possibilita comunicações síncronas entre os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem;

Fórum: promove discussão assíncrona e permite que todas as mensagens trocadas fiquem registradas, oferecendo aos participantes a possibilidade de acompanhamento das discussões no decorrer do curso e uma avaliação mais detalhada da participação do aluno;

Diário de Bordo: possibilita o diálogo direto e pessoal do cursista com o tutor de sua turma, a fim de que discutam notas, orientações e dificuldades;

Tarefa: Permite que atividades de avaliação sejam propostas pelo professor/tutor e postadas pelos cursistas, seguidas de avaliações com feedbacks, comentários e notas.

FERRAMENTAS DE INFORMAÇÕES:

Guia do cursista: instruções e orientações sobre a metodologia do curso e atividades avaliativas;

Manual *Moodle*: orientações sobre a utilização da plataforma que será utilizada;

Cronograma: informando sobre datas de envio de atividades e eventos programados para o curso, disponível no mural de avisos do ambiente do curso;

Referências bibliográficas relacionadas aos temas abordados;

Notas: Local onde o cursista terá acesso ao seu desempenho;

Participantes: acesso à lista de participantes da sua turma, incluindo tutores e cursistas. Através da lista o cursista poderá enviar mensagens aos participantes;

Biblioteca – Textos básicos e complementares, curiosidades, *links*, vídeos, entrevistas, indicações de leitura, indicações de publicações diversas;

Busca avançada – ferramenta de busca do *Moodle* direcionada para a pesquisa de palavras que remetam aos conteúdos dos fóruns dentro do curso;

19. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

O IFTM assegura ao educando a expedição dos documentos formais relativos à sua vida acadêmica e à conclusão de atividades e de cursos, de acordo com a legislação vigente.
Será expedido Diploma de "Técnico em Edificações Industrial", o aluno que:
Concluir com êxito todos os períodos e unidades curriculares do curso;
Cumprir 100 horas de Estágio Curricular Obrigatório.
O Diploma expressará o título obtido, permitindo o progresso acadêmico e a possibilidade de atuar profissionalmente de acordo com as leis profissionais e normativas do seu conselho de classe.

20. REFERÊNCIAS

ARETIO, L. García. La educación a distancia: de la teoria a la práctica. Barcelona: Ariel, 2001.

ABNT. Coletânea de Normas de Desenho Técnico. São Paulo: SENAI-DTEDMD, 1990

AZEREDO, Helio Alves de. O Edificio e seu acabamento. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.

_____ O Edificio até sua cobertura. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

BRASIL. LDB – 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. Decreto No 5.154, de 23 de julho de 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5154.pdf acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. Decreto Nº 5622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. Decreto N0 6301, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6301.htm acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. Decreto Nº 90.922, de 6 fev 1985. Disponível em: http://app.crea-rj.org.br/portalcreav2midia/documentos/decreto90922.pdf acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. Resolução CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. Resolução CNE/CEB N.º 4, de 07 de outubro de 1999. Disponível em: www.idep.ac.gov.br/docs/leg_fed/ceb0499.pdf acessado em 12/09/2011.

CARDAO, Celso. Tecnica da construcao. 7. ed. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, 1987. v.1.

COELHO NETO, J. Teixeira. A Construcao do sentido na arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1979. (Coleção Debates,144).

GIUSTA & FRANCO (Org.) Educação a distância. Uma articulação entre a teoria e a prática. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2003.
GREGOTTI, Vittorio. Território da arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1975. (Coleção Debates,111).

IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

ARETIO, L. García. La educación a distancia: de la teoria a la práctica. Barcelona: Ariel, 2001.

KRUPPA, Sonia M. Portella. Sociologia da Educação. Editora Cortez, 2001.

OMURA, G.: AutoCAD 2000: Guia de Referência – São Paulo: Makron Books.

OSORIO, Augustin Requejo. Educação Permanente e Educação de Adultos. Instituto Piaget, 2005.

WIRTH, A.: AutoCAD 2000/2002 2D e 3D – Rio de Janeiro: Alta Books.

RESOLUÇÃO Nº 96/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 89/2013.
Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 89/2013 que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração, concomitante ao Ensino Médio, na Modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Concomitante ao Ensino Médio na Modalidade a Distância

Setembro, 2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – Campus *Uberaba*

PRESIDENTA DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antonio de Oliveira

REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Alberto Rezende

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira

COORDENADOR DO CURSO
Elton Antônio Alves Pereira

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

ÍNDICE

Identificação Institucional....1
Identificação do Curso....1
Aspectos Legais....2
Legislação referente à Criação, autorização e reconhecimento do curso....2
Breve Histórico da Instituição....3
Justificativa....6
Objetivos....7
Princípios Norteadores da Concepção Curricular....8
Perfil do Egresso....8
Organização Curricular e Administração Acadêmica....10
Público Alvo....10
Formas de Ingresso....10
Regime de Ensino....10
Regime de Matrícula....10
Periodicidade Letiva....11
Turno de funcionamento, vagas, número de turmas e total de vagas anuais....11
Prazo de integralização da carga horária....11
Fluxograma....12
Matriz Curricular....13
Concepção Metodológica....*13*
Atividades Acadêmicas....*16*
Estágio Obrigatório....16
Estágio Não-obrigatório....16
Unidades Curriculares....*17*
Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão....*34*
Relação com a Pesquisa....34
Relação com a Extensão....34
Relação com outros cursos da instituição ou área respectiva....35
Avaliação....*35*
Da aprendizagem....35
Autoavaliação....*37*
Aprovação....*38*
Recuperação....*38*
Dependência....*39*
Conselho de Classe....*39*
Atendimento especializado ao aluno com necessidades educacionais específicas....39
Aproveitamento de estudos....40
Atendimento ao discente....41
Equipe de Apoio e Atribuições....42
Docentes....49
Tecnologia....51
Diplomação e Certificação....53

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro *Campus*: Uberaba – MG
CNPJ: 10.695.891.0003-63
Endereço: Rua João Batista Ribeiro, 4000
Cidade: Uberaba – MG
Telefones: (34) 3319-6000/3319-6001
Site: http://www.iftm.edu.br/uberaba/
E-mail: dg.ura@iftm.edu.br
Endereço da Reitoria: Rua Barão do Rio branco, 770
Telefones da Reitoria: (34) 3326-1100
Site da Reitoria: http://www.iftm.edu.br/
FAX da Reitoria: (34) 3326-1101
Mantenedora: União – MEC

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração Concomitante ao Ensino Médio na Modalidade a Distância	
Titulação Conferida:	Técnico em Administração	
Modalidade:	A Distância	
Forma:	Concomitante ao ensino médio	
Área do Conhecimento / Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	
Turno de funcionamento:	Noturno	
Integralização (concomitante/ subsequente)	Mínimo: 3 semestres	Máximo: 6 semestres
Nº de vagas ofertadas:	30	
Ano da 1ª Oferta:	2014	

Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto:
Eduardo Jardel Veiga Gonçalves
Elton Antônio Alves Pereira
EsderLimirioBrigagão
Fernanda Cunha Facio
Lidiany Caixeta de Lima
Vicente Batista dos Santos Neto
Odelcina Lemes de Jesus Silva

Data: 23/09/2012

Diretor de Ensino do *campus* Diretor do *campus*
Carimbo e Assinatura

3. ASPECTOS LEGAIS
3.1. Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso
3.1.1. Criação: (Portaria)
Portaria nº 053 de 23 de maio de 2013 designa servidores para compor a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração em Concomitante ao Ensino Médio do IFTM – Campus Uberaba.
3.2. Autorização (Resolução / Conselho Superior)
3.3. Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE)
- Lei Federal nº. 9394/96 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. - Decreto Nº 5. 154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei Federal nº. 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. - Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica. - Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Parecer CNE/CEB N^{o} 11, de 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. - Parecer CNE/CEB N^{o}11, de 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. - Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008 – Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

- Portaria MEC Nº 870, de 16 de julho de 2008. Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.
- Lei nº 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução Nº 02, de 30 de janeiro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Parecer CNE/CEB nº11/2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio e suas alterações.

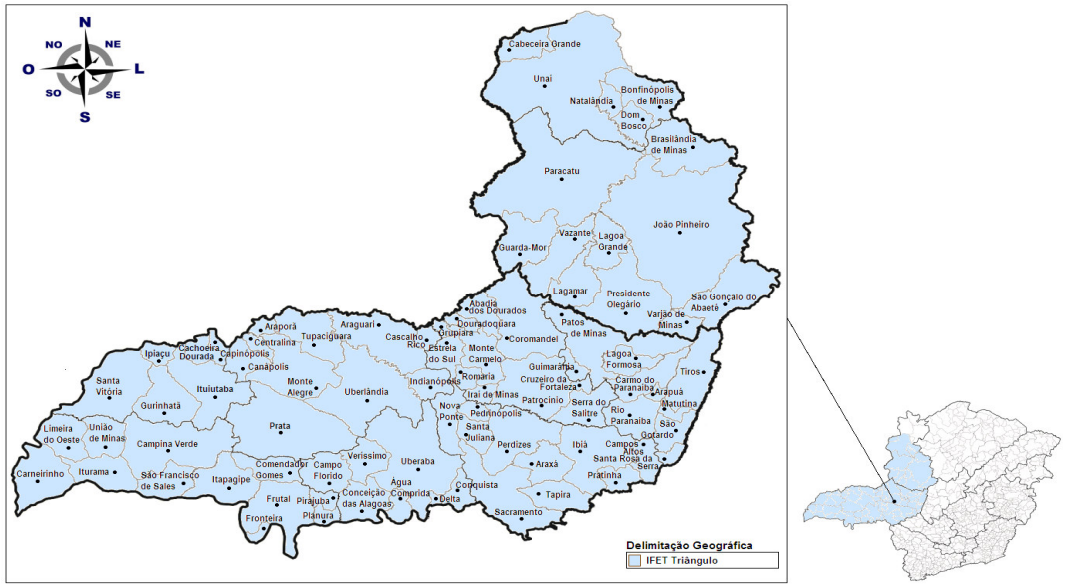
3.3 . Legislação referente à regulamentação da profissão

Lei4.769, de 9 de Setembro de 1965.

4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. No seu processo instituinte estão presentes na composição de sua estrutura organizacional uma Reitoria localizada em Uberaba, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba, a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia e as Unidades de Educação Descentralizadas de Paracatu e de Ituiutaba que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de campus da nova instituição, passando a denominar-se respectivamente: Campus Uberaba, Campus Uberlândia, Campus Paracatu e Campus Ituiutaba e os Campi Avançados de Patrocínio e Uberlândia. Atualmente conta com os seguintes Polos Presenciais: Conceição das Alagoas, Ibiá, Caxambu, Araguari, Campina Verde, Patos de Minas, Sacramento, Tapira e Tupaciguara. O Instituto tem como finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.
A Instituição recém criada responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que crescem em função do processo de formação continuada que o sistema educacional lhes proporcionou.
Pretendemos agora, avançar na oferta da Educação a Distância, pois assim estaremos otimizando a educação, no sentido de beneficiar uma gama muito maior de pessoas, que por falta de tempo, ou necessidades diversas, não conseguem manter-se em curso na modalidade presencial.
LOCALIZAÇÃO

O Instituto Federal do Triângulo Mineiro, consoante a sua missão e compromisso com o desenvolvimento da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e parte da Mesorregião Noroeste de Minas e do país, almeja contribuir para a melhoria da Educação Técnica de Nível Médio e para isso, vem adotando alternativas para potencializar suas ações no sentido de ampliar o acesso de jovens e adultos à educação profissional.
O IFTM possui campus em Uberaba, Uberlândia, Ituiutaba e Paracatu, Campi Avançados em Patrocínio e Uberlândia e infraestrutura básica em outros municípios que são Polos Presenciais, com oferta de cursos técnicos em parcerias com as Prefeituras Municipais. As figuras a seguir mostram a delimitação territorial do IFTMnas mesorregiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste de Minas.



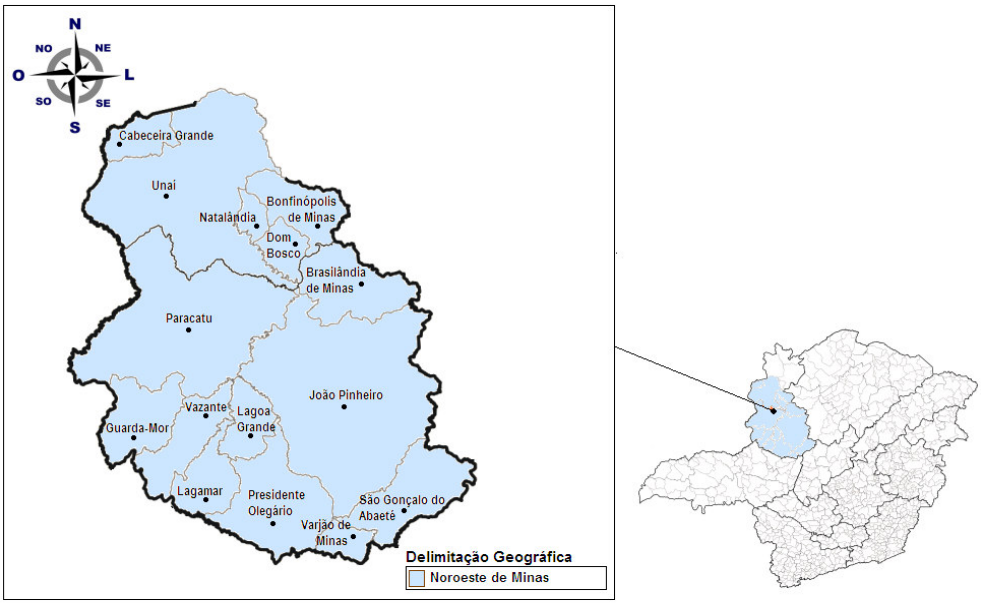
Mapa 1 – Delimitação da base territorial do IFTM nas mesorregiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste de Minas.

Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 19.

A mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma das doze mesorregiões do Estado de Minas Gerais. É formada pela união de 66 municípios agrupados em sete microrregiões.
Com cidades modernas e de porte médio, como Araguari, Araxá, Ituiutaba, Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia, a região é uma das mais ricas do Estado. A delimitação geográfica desta mesorregião pode ser observada no Mapa 2.

Mapa 2 – Delimitação da base territorial do IFTM na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.
Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 19.

Parte da mesorregião do Noroeste de Minas, conforme Mapa 3, também constitui área de abrangência de atuação do IFTM.



Mapa 3 – Delimitação da base territorial do IFTM dentro da mesorregião do Noroeste de Minas. *Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 20.*

O Câmpus Uberaba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – é uma instituição vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).
Fundado em 1953, começou a funcionar como Centro de Treinamento em Economia Doméstica Rural, com autorização da então Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAV-MA). Em 1954, o Centro foi transformado em Escola de Magistério de Economia Doméstica Rural Dr. Licurgo Leite, conforme exposição de motivos n. 93, de 02 de fevereiro

deste ano, com base na Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Posteriormente, com o Decreto nº 52.666, de 10/10/63, a Escola passou a oferecer o curso ginasial e o curso de Magistério é transformado em curso colegial de Economia Doméstica de conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 4.024, de 20/12/1961.
Por força do Decreto nº. 83.935, de 04 de setembro de 1979, a instituição deixou de ser Colégio de Economia Doméstica "Dr. Licurgo Leite", passando a Escola Agrotécnica Federal de Uberaba – MG. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e de 2º Graus nº. 5.692, de 11/08/1971, novas mudanças ocorrem e o curso colegial de Economia Doméstica é transformado em curso técnico, a partir de 1982. Neste ano, ocorre também a implantação do curso técnico em Agropecuária, viabilizado por meio da doação, pelo Município de Uberaba, de uma área de 472 hectares, destinada à instalação e funcionamento da escola-fazenda.
A partir de 2002, a Instituição é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, pelo Decreto Presidencial s/n, de 16/08/2002 e ocorre a implantação dos primeiros cursos superiores, na modalidade de tecnologia. Em 1993, ocorre a transformação da instituição em Autarquia Federal por meio da Lei nº. 8.731, de 16/11/1993.
Em 10 de março de 2008, o CEFET - Uberaba teve seu projeto referente à Chamada Pública MEC/SETEC N. 002/2007, aprovado para a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo, propondo a implantação de novos cursos Técnicos, Superiores (bacharelado e licenciatura) e de Especialização *Lato Sensu*, inclusive com projeto dentro da modalidade PROEJA.
No dia 29 de dezembro de 2008, foi sancionada a Lei n. 11.892, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, entre estes, o do Triângulo Mineiro. Fizeram parte da estrutura inicial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba e suas UNED's de Ituiutaba e Paracatu e a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia. O IFTM tem como área de atuação as mesorregiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste de Minas.

5. JUSTIFICATIVA

Localizado na micro-região do Triângulo Mineiro, no Estado de Minas Gerais, o município de Uberaba possui cerca de 305.000 habitantes, sendo a 82ª cidade mais populosa do Brasil. Com PIB de R$7.155.214.000,00, que equivale ao PIB per capita de 21.904,00 (IBGE, 2010), a cidade encontra-se entre os municípios com maior nível de renda e IDH do Estado de Minas Gerais.
Historicamente a economia de Uberaba esteve associada à pecuária e a agricultura, contudo, atualmente é compostaprincipalmente pelos setores de serviço e industria. Informações da Prefeitura Municipal (2013) apontam que Uberaba possui hoje mais doze mil empresas e quatro parques industriais. Dentre os setores empresariais de maior destaque estão: moveleiro; confecções; supermercadista; químico; farmoquímico; biotecnologia; e calçadista. Cabe ressaltar ainda que a cidade está localizada a cerca de 500 km dos principais centros econômicos do país, o que a torna atrativa para novos investimentos nos próximos anos.

Assim, alinhado ao contexto econômico da cidade e da região, o Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba propõe por meio deste projeto pedagógico a abertura do curso Técnico em Administração Concomitante ao Ensino Médio. O campo de trabalho para este profissional é amplo. O Técnico em Administração será capacitado para atuar em diversas áreas dentro das empresas, tais quais: administração financeira; administração da produção; administração mercadológica; logística; gestão de pessoas; entre outras. Poderá também em outros tipos de organizações, tais como as do terceiro setor ou as instituições públicas.

Ressalta-se ainda que a demanda por técnicos em administração no Brasil está crescendo junto com a economia, uma vez que as empresas de grande porte estão ampliando seus quadros de funcionários e as micro e pequenas, estão percebendo a necessidade de contratar profissionais com boa formação técnica para atuarem em cargos administrativos e de negócios.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral:

Formar profissionais conectados com o mundo do trabalho, com capacidade de tomar decisões e implementar processos para contribuir para maior eficiência e eficácia das organizações, aptos a planejar, organizar, coordenar e controlar ações nos diversos tipos de organizações e comprometidos com os princípios da ética e da sustentabilidade.

6.2. Objetivos Específicos:

Propiciar aos discentes formação técnica que os torne capazes de conhecer e compreender os princípios da Administração;
Proporcionar aos discentes reflexões sobre o relacionamento teoria e prática, visando torná-los aptos para propor soluções para melhorar a produtividade e a competitividade das organizações;
Formar profissionais conscientes de seu papel na buscar da melhoria contínua das organizações por meio de uma postura pró-ativa, criativa e reflexiva;
Desenvolver nos discentes o senso de responsabilidade e comprometimento com os princípios da ética, da sustentabilidade, do desenvolvimento social e o compromisso com a qualidade de seu trabalho.

7. PRINCIPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR

O IFTM em sua atuação observa os seguintes princípios norteadores:
compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
inclusão de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, dentre esse, as pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;

natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.
O Curso Técnico em Administração insere-se no contexto do IFTM assumindo uma postura compromissada com os princípios elencados no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Além disso, numa perspectiva regional o curso procura atender às demandas constatadas nas dimensões econômica, social e cultural. A definição dos objetivos e do perfil profissional ocorreu a partir de uma análise minuciosa dos documentos legais dos órgãos responsáveis pela regulamentação do curso, buscando-se adequá-los às possibilidades institucionais e expectativas regionais. Na escolha dos conteúdos, a comissão responsável pela elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso – PPC teve o cuidado de traduzir e garantir a realização dos objetivos e do perfil profissional definidos. Para a concretização deste PPC a comissão propõe, ainda, que os conhecimentos sejam abordados de forma integrada e contextualizada durante todo o curso, privilegiando as ações interdisciplinares e a contínua atualização. O fluxograma previsto no item 10.5 estabelece as unidades curriculares do curso que serão os eixos norteadores da interdisciplinaridade.

8. PERFIL DO EGRESSO

O Técnico em Administração será capaz de:
Compreender, de maneira global, o processo produtivo da empresa onde atua e sugerir ações capazes de aumentar a eficiência produtiva da organização;
Analisar e organizar documentos contábeis, financeiros e indicadores de resultados, a fim de propor ações que viabilizem financeira e economicamente o empreendimento;
Conhecer e implementar estratégias de marketing empresarial e definir ações baseadas em estudos e pesquisas de mercado, com a finalidade de comercializar os produtos e serviços, estabelecer preços e formas de comunicação, criando vantagens aos clientes e a empresa;
Implementar técnicas de gestão de pessoas, tais quais princípios de liderança, trabalho em equipe, recrutamento e seleção de pessoas, negociação de conflitos e motivação de pessoal, visando melhorar as relações no ambiente de trabalho e a eficiência organizacional;
Conhecer as principais questões jurídicas relacionadas a legislação social e trabalhista, direito empresarial, tributário e do consumidor;
Compreender a cadeia de suprimentos da organização onde atua e propor soluções capazes de promover sua integração;
Conhecer sistemas de informação capazes de auxiliar nas práticas gerenciais;
Identificar, avaliar e implementar técnicas de planejamento organizacional, buscando atualização e inovação;
Buscar o desenvolvimento de projetos para a melhoria contínua nas suas áreas de atuação, a fim de identificar e incorporar inovações para o desenvolvimento da organização onde atua.
Executar as funções de apoio administrativo: protocolo e arquivo, confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques.
Operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e material.
Utilizar ferramentas da informática básica, como suporte às operações organizacionais.

9. PERFIL INTERMEDIÁRIO E CERTIFICAÇÕES (quando houver)

Não haverá certificação intermediária neste curso.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

PÚBLICO ALVO
O curso Educação Profissional Técnica de Nível Médio Concomitante em Administração na modalidade a distância tem como público-alvo estudantes regularmente matriculados a partir do segundo ano do ensino médio ou que já o tenham concluído, bem como estudantes que sejam participantes de programas de educação de jovens e adultos (PROEJA), todos aprovados no processo de seleção a ser definido pelo IFTM.

FORMA DE INGRESSO
O ingresso ao Curso de Educação Profissional Técnica em Administração Concomitante ao Ensino Médio na modalidade a distância se dará por processo seletivo, em conformidade com edital elaborado e aprovado pelo IFTM. O regulamento, planejamento, execução e fiscalização do processo seletivo, ficarão a cargo da COPESE do IFTM.
O processo seletivo poderá ser estruturado em provas de conhecimentos gerais do Ensino Fundamental ou análise de documentos edestina-se a aferir a formação recebida pelo candidato e sua aptidão para o estudo na área técnica.

REGIME DE ENSINO
O Curso de Educação Profissional Técnica em Administração Concomitante ao Ensino Médio na modalidade a distância do IFTM, será desenvolvido em regime semestral, sendo o ano civil dividido em dois períodos letivos de, no mínimo, 100 dias de trabalho escolar efetivo cada um, excluindo o tempo reservado para avaliações finais.

REGIME DE MATRÍCULA
As matrículas serão efetuadas obedecendo à ordem de classificação dos candidatos, nos locais e horários definidos no cronograma estabelecido pelo IFTM e nos termos regimentais.
Ocorrendo desistência ou cancelamento de matrícula, os candidatos não classificados na primeira chamada poderão ser convocados. A segunda e as demais convocações dar-se-ão a partir do primeiro dia após o término do período da primeira convocação. As convocações serão divulgadas na página da internet: www.iftm.edu.br. A instituição poderá, caso necessário, entrar em contato diretamente com o(s) candidato(s) classificado(s).A ausência do candidato

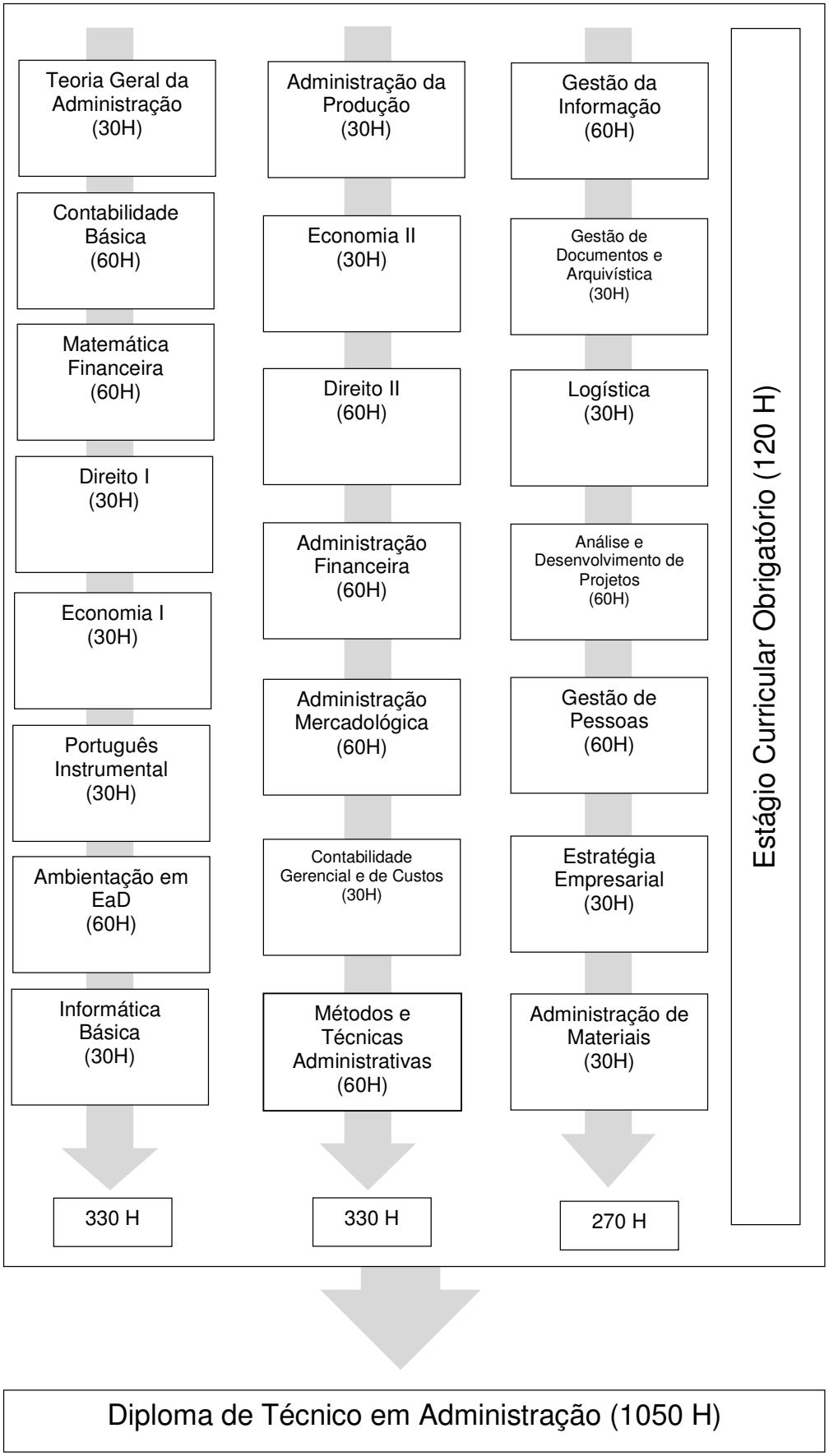
convocado no horário e data da matrícula será considerada como renúncia expressa à vaga, não cabendo recurso. No ato da matrícula serão exigidos os seguintes documentos (original e cópia ou cópia autenticada):
a) Histórico Escolar do Ensino Fundamental.
b) Histórico Escolar do Ensino Médio, caso estiver cursando o Ensino Médio apresentar declaração de escolaridade.
c) Diploma do curso de Ensino Profissionalizante (Magistério, Técnico em Contabilidade, etc), se for o caso.
d) Declaração de conclusão de estudos (caso não tenha os documentos dos itens a, b, c).
e) Cédula de Identidade.
f) Título de Eleitor e comprovante de votação na última eleição.
g) Prova de estar em dia com o serviço militar (para candidatos brasileiros acima de 18 anos).
h) Uma foto 3x4, atual.
i) Certidão de Nascimento ou casamento.
j) C.P.F.
Obs.: Todos os documentos deverão estar perfeitamente legíveis e isentos de rasuras. A matrícula deve ser feita pelo candidato, pessoalmente; se for menor de 18 anos, deverá ser acompanhado pelo responsável legal munido de Documento de Identificação e CPF. Casos excepcionais, em que o candidato não puder comparecer para efetuar sua matrícula; esta poderá ser feita por procuração.
A renovação da matrícula deverá ser efetuada pelo aluno ou, se menor, pelo seu representante legal após o encerramento de cada período letivo.

10.2. Periodicidade Letiva:	
Matrícula	Periodicidade Letiva
Semestral	Semestral

10.3. Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais:			
Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº. de turmas/ano	Total de vagas anuais
Noturno	30	2	60

10.4. Prazo de integralização da carga horária		
Forma	Limite mínimo	Limite máximo
Concomitante	3 semestres	6 semestres

10.5. Fluxograma


Teoria Geral da Administração (30H)
Contabilidade Básica (60H)
Matemática Financeira (60H)
Direito I (30H)
Economia I (30H)
Português Instrumental (30H)
Ambientação em EaD (60H)
Informática Básica (30H)
330 H
Administração da Produção (30H)
Economia II (30H)
Direito II (60H)
Administração Financeira (60H)
Administração Mercadológica (60H)
Contabilidade Gerencial e de Custos (30H)
Métodos e Técnicas Administrativas (60H)
330 H
Gestão da Informação (60H)
Gestão de Documentos e Arquivística (30H)
Logística (30H)
Análise e Desenvolvimento de Projetos (60H)
Gestão de Pessoas (60H)
Estratégia Empresarial (30H)
Administração de Materiais (30H)
270 H
Estágio Curricular Obrigatório (120 H)
Diploma de Técnico em Administração (1050 H)

10.6. Matriz Curricular

Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Teórica	Prática	Total
1º		Teoria Geral da Administração	30	0	30
		Contabilidade Básica	36	24	60
		Matemática Financeira	60	0	60
		Direito I	22	8	30
		Economia I	30	0	30
		Português Instrumental	22	8	30
		Ambientação em EAD	60	0	60
		Informática Básica	18	12	30
Total			278	52	330

Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Teórica	Prática	Total
2º		Administração da Produção	22	8	30
		Economia II	30	0	30
		Direito II	50	10	60
		Administração Financeira	60	0	60
		Administração Mercadológica	30	30	60
		Métodos e Técnicas Administrativas	30	30	60
		Contabilidade Gerencial e de Custos	20	10	30
Total			242	88	330

Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Teórica	Prática	Total
3º		Gestão da Informação	20	10	30
		Gestão de Documentos e Arquivística	30	0	30
		Logística	15	15	30
		Análise e Desenvolvimento de Projetos	30	30	60
		Gestão de Pessoas	40	20	60
		Administração de Materiais	20	10	30
		Estratégia Empresarial	30	0	30
Total			185	85	270

10.7. Distribuição da Carga horária Geral

Unidades Curriculares	Atividades Complementares	Práticas Pedagógicas	Estágio	TCC	Total (horas) do curso
930	-	-	120	-	1050

11. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio concomitante em Administração na modalidade a distância, fundamenta-se na concepção de formação, pautada não somente na apropriação e utilização das tecnologias da informação e comunicação, mas, sobretudo, na formação de sujeitos construtores de conhecimento que reflitam sobre sua prática, num mundo de rápidas mudanças e avanços tecnológicos. Nesse sentido, a formação deve estar centrada no estudante, sujeito ativo de sua aprendizagem.

O curso será oferecido na modalidade a distância com o auxílio de polos de apoio presencial. Nesta modalidade, deve-se priorizar a utilização de recursos tecnológicos interativos, como mediadores do trabalho colaborativo de construção do conhecimento, cuja base deve assentar-se na perspectiva reflexivo investigativa e na resolução de problemas. Nesse processo de construção do conhecimento o professor passa a ter um papel fundamental, “o de exercer a função de criador, partícipe e avaliador de situações didáticas que satisfaçam as necessidades e interesses dos estudantes e possam, assim, mobilizá-los para lidar com problemas, projetos, temas e situações de aprendizagem em ambientes virtuais” (Giusta, 2003).

Giusta (2003), afirma ainda que a complexidade da apreensão e produção do conhecimento necessita ser contemplada em espaços permanentes de reflexão, de provocação, de cooperação e de intervenções pedagógicas. Desta forma os ambientes de ensino aprendizagem devem se constituir em espaços que estimulem o aprender a aprender e possibilitem aos estudantes trabalhar em equipe, partilhar experiências, solucionar questões, readequar ações, dominar

diferentes formas de acesso às informações, desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar as informações mais relevantes para construir e reconstruir o cotidiano de sua prática.
Assim, a formação à distância que se pretende desenvolver, vincula-se à auto formação compartilhada, ao desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual numa perspectiva reflexivo investigativa. Portanto, fundamenta-se em uma proposta de educação mais aberta e flexível, que leve em consideração o contexto sociocultural e as diversidades dos estudantes, concebidos como agentes do processo de aprendizagem e da construção do conhecimento.
A educação a distância tem características próprias que a faz particular e distinta, tanto em seu enfoque, quanto em seus objetivos, meios, métodos e estratégias. Em princípio é importante destacar a definição de educação a distância que vai ser utilizada aqui: "A educação a distância se baseia em um diálogo didático mediado entre o professor (instituição) e o estudante que, localizado em espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa)" (GARCIA ARETIO, 2001, p.41).
Assim, por suas características, a educação a distância, supõe um tipo de ensino em que o foco está no estudante e não na turma. Este estudante deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido de "aprender a aprender e aprender a fazer".
A separação física entre os sujeitos faz ressaltar a importância dos meios de aprendizagem. Os materiais didáticos serão pensados e produzidos dentro das especificidades da educação a distância e da realidade do estudante para o qual o material será elaborado, da mesma maneira, os meios pelos quais estes materiais serão disponibilizados.
Não se pode deixar de ter em conta o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs –, sobretudo como uma ferramenta que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É neste sentido que, mesmo investindo preferencialmente em materiais impressos, este curso lançará mão também da produção de materiais para web e da a utilização de mídias digitais, como o CD-ROM.
Além do material didático, este curso contará também com a presença e disponibilidade de um tutor/orientador, que se mostrará importante não somente como elemento motivador, mas também, como estratégia de diminuição da evasão. Este tutor desempenhará um papel de grande importância no ensino a distância: a articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento sem abrir mão de uma das características básicas da EAD: a autonomia.
O tutor/orientador será também responsável pelo acompanhamento das atividades teórico/práticas que poderão ser realizadas pelos alunos nos encontros presenciais que ocorrem durante todo o curso. Estas atividades práticas serão realizadas em laboratórios que atendam as necessidades do que está sendo estudado, sendo, portanto, que eventualmente exista a necessidade da mudança do local dos encontros presenciais.
O curso será ministrado através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizando-se para isso a plataforma Moodle devidamente constituído de todas as ferramentas necessárias para o bom desenvolvimento do curso. Além de todas as ferramentas disponíveis no ambiente, o curso contará também com encontros presenciais para atividades práticas, experimentais e avaliações segundo normas estabelecidas na lei nº 5.622 de 2005, que regulamenta a oferta de cursos na modalidade a distância, e nos referenciais de qualidade para EAD.
Além do acompanhamento de tutores presenciais, os alunos serão acompanhados também por tutores virtuais, pelo coordenador do polo, pelo coordenador do curso e pelos professores supervisores das unidades curriculares, para que tenham uma boa adaptação à modalidade de estudo e completem todas as atividades com motivação e alcancem um bom aproveitamento acadêmico.

12. ATIVIDADES ACADÊMICAS

12.1. Estágio

Obrigatório:

A prática profissional é um ato educativo que possui a finalidade de complementar o processo de ensino-aprendizagem em termos de experiências práticas e deverá ser realizada sob a forma de estágio obrigatório em empresas e/ou instituições públicas ou privadas, que apresentem condições de propiciar tais experiências na formação do educando.
O estágio deve propiciar ao educando aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano, como estratégia de complementação, integração e enriquecimento da formação profissional. É um meio de adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades profissionais em situações reais de trabalho, permitindo a aplicação do conhecimento e valores adquiridos no curso, possibilitando uma visão mais ampla sobre o campo de atuação do Técnico em Administração.
Deste modo, o educando deverá realizar o estágio obrigatório de acordo com regulamento próprio do IFTM e legislação vigente, sendo esta uma atividade essencial à complementação do ensino e da aprendizagem.
O estágio obrigatório contempla 120 (cento e vinte horas), contando como parte da carga horária a ser integralizada pelo educando, e terá acompanhamento e a orientação permanente do professor orientador e do supervisor de estágio, podendo ser iniciado no primeiro ano de curso, no primeiro recesso/férias do calendário acadêmico.
Para iniciar as atividades, o educando deverá procurar o coordenador de estágio para solicitar a documentação necessária e dar andamento aos trâmites legais. O coordenador do curso poderá convidar um professor para intermediar as atividades entre os estagiários e o coordenador de estágio.
O discente que já atua profissionalmente na área administrativa, poderá aproveitar essa atividade em até 100% (cem por cento) como carga horária de estágio, desde que execute todas as etapas previstas para o estágio obrigatório, conforme a Resolução nº 22/2011, de 29 de Março de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM. A validação do estágio será feita mediante a realização do mesmo, aprovação do relatório final e apresentação oral, conforme regulamento próprio. A forma de apresentação

oral será definida pelos coordenadores de estágio e de curso. O relatório final do estágio deverá ser apresentado ao professor orientador, redigido conforme normas do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Deverão ser relatadas todas as atividades desenvolvidas, contendo uma análise de como as mesmas eram desenvolvidas antes do estágio, como foram realizadas durante o estágio e sugestões futuras.

Não Obrigatório

O educando poderá realizar o estágio não-obrigatório de caráter pedagógico, assumido intencionalmente como ato formativo educativo, representando uma oportunidade de enriquecimento curricular, respeitando os mesmos procedimentos para o estágio obrigatório, com exceção da apresentação oral das atividades desenvolvidas no estágio, e respeitando a legislação vigente, e em conformidade com aResolução nº 138/2011, de 19 de dezembro de 2011 que regulamenta o Estágio não-obrigatório do IFTM.

12.2. Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares

Os estudantes podem participar de eventos, feiras, apresentações culturais como atividades complementares para enriquecer conhecimentos.

13. UNIDADES CURRICULARES

1° Período

Unidade Curricular: AMBIENTAÇÃO EM EAD	Carga Horária: 60 horas
Competência Familiarizar-se na modalidade de educação a distância e dessa forma perceber as facilidades, possibilidades e limitações que as tecnologias de informação e comunicação possibilitam, bem como experimentar novas metodologias de ensino e aprendizagem.	
Habilidades -Conhecer as características da educação à distância. - Aplicar conhecimentos adquiridos numa dinâmica de curso a distância. - Executar atividades em ambientes virtuais.	Bases Tecnológicas -Fundamentos da EAD; -Estrutura e Funcionamento da EAD: -O papel das tecnologias na Educação; -A internet, os mecanismos de busca na web e os softwares de comunicação; -Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem; - Teoria e Prática dos Sistemas de Acompanhamento em EAD.
Bibliografia LITWIN, E. Tecnologia Educacional: políticas, histórias e propostas. Porto Alegre: Artmed,1997. VALENTE, J. A. (org.) Formação de educadores para o uso da informática na escola. Campinas, SP: NIED, 2003. ISBN 85-88833-03-4. TAJRA, S. F. Internet na Educação: o professor na era digital. São Paulo: Érica, 2002. ISBN 85-7194-897-6. TJARA, S. F. Informática na educação: novas ferramentas Pedagógicas para o professor da atualidade. São Paulo: Érica, 2000. PROINFO: Informática e Formação de Professores. Secretaria de educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. 192 p. -(Série de Estudos. Educação a Distância, ISSN 1516-2079	

Unidade Curricular: Teoria Geral da Administração		Período: 1°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semanal: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 30h
C.H. Teórica: 30h	C.H. Prática: 0	Pré-requisito: -
Ementa: A Administração de hoje. Ética Profissional. Perspectiva Clássica da Administração. Perspectiva Humanista da Administração. Perspectiva Moderna da Administração. Perspectiva Contemporânea da Administração. Perspectivas Futuras da Administração.		
Objetivos: Compreender os antecedentes históricos da ciência da administração; Desenvolver habilidades para o processo de tomada de decisão; Conhecer novas formas de aplicação da administração; Entender e influir no mercado de trabalho atual, tornando-se um empreendedor espontâneo, crítico na tomada de decisões e eclético no campo de atuação. Adquirir o ferramental necessário ao sólido crescimento e desenvolvimento na carreira profissional. Permitir ao aluno utilizar adequadamente as técnicas de organização, sistemas e métodos na solução dos problemas organizacionais mediante a racionalização do trabalho.		
Bibliografia Básica:		

MOTTA. Fernando C. Prestes. Teoria Geral da Administração. São Paulo : Thomson, 2006. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria Geral de Administração: uma abordagem prática. São Paulo : Atlas, 2008. SILVA, Reinaldo Oliveira da.Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
Bibliografia Complementar:
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração.7ed.rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2004. MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à administração. 6. Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Atlas, 2004. MUNIZ, Adir Jaime de Oliveira; FARIA,Herminio Augusto. Teoria geral da administração: noções básicas.4.ed.rev.e.ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

Unidade Curricular: Contabilidade Básica		Período: 1°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semana: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 60h
C.H. Teórica: 36h	C.H. Prática: 24h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Fundamentos. Princípios fundamentais de contabilidade (visão geral). Relatórios contábeis (visão geral). Patrimônio. Balanço patrimonial: estrutura e critérios de grupamento. Variações do Patrimônio Líquido. Demonstração do resultado do exercício: visão geral. Plano de contas. Escrituração: Livros contábeis, contas, método das partidas dobradas, lançamentos contábeis, sistemas de escrituração contábil e encerramento do exercício. Regimes Contábeis.		
Objetivos:		
Fornecer conteúdo teórico e prático da contabilidade e seus aspectos, apresentar sua utilização e visualização como instrumento de registro, controle e mensuração dos fatos empresariais e seu respectivo Patrimônio, bem como um instrumento indispensável ao estudo e acompanhamento do Patrimônio e a tomada de decisões no ambiente empresarial.		
Bibliografia Básica:		
RAMOS *et al*. Contabilidade Introdutória. 11ª Edição - São Paulo: Atlas, 2010 RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 27ª edição, São Paulo: Saraiva, 2010. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral Fácil. 6ª edição, São Paulo: Saraiva, 2010..		
Bibliografia Complementar:		
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 15ª ed São Paulo: Atlas, 2009 MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. (Livro de Exercício) 9ª edição – 2010 Atlas SÁ, Antônio Lopes de. Fundamentos da Contabilidade Geral. 3ª Edição. Ed. Juruá. 2008.		

Unidade Curricular: Matemática Financeira		Período: 1°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semana: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 60h
C.H. Teórica: 60h	C.H. Prática:0h	Pré-requisito: -
Ementa:		
A Matemática Financeira e sua aplicação na realidade do técnico em administração. Razões; Proporções; Números Proporcionais; Regra de três simples; Regra de três composta; Juros Simples; Desconto Simples; Juros Compostos; Descontos Compostos; Equivalência de taxas.		
Objetivos:		
A Matemática Financeira tem se tornado uma poderosa ferramenta de análise de problemas de investimento, sejam estes simples, como a aquisição de um produto qualquer de uso imediato, seja a análise de um projeto de investimento num empreendimento industrial de alto custo. Logo, o objetivo da disciplina no curso é ensinar Matemática Financeira, para que o aluno possa: - Desenvolver a capacidade de analisar, relacionar, comparar e sintetizar conceitos para resolver problemas envolvendo financeira. - Desenvolver hábitos de leitura, com rigor e precisão, de clareza, de uso correto da linguagem, de critica e discussão dos resultados obtidos. - Desenvolver a capacidade de descobrir fatos novos a partir de condições dadas, aplicando o método dedutivo. - Adquirir informações e conhecimentos sobre os diversos tipos de conceitos emétodos utilizados em Matemática Financeira.		
Bibliografia Básica:		
VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Financeira. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. HAZZAN, Samuel. PONPEU, José Nicolau. Matemática Financeira. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.		
Bibliografia Complementar:		
KUHNEN, Osmar Leonardo. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 1994. LAPPONI, Juan Carlos. Matemática Financeira: Usando Excel 5 e 7. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora Ltda, 1996. MATHIAS, Washington F. GOMES, José M. Matemática Financeira. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.		

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006 SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira – Aplicações à Análise de Investimentos. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1995.

Unidade Curricular: Direito I		Período: 1°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semana: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 30h
C.H. Teórica: 22h	C.H. Prática: 8h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Compreensão de conceitos básicos da Ciência Jurídica: Relação jurídica, ato e fato jurídico. Negócio jurídico. Sujeitos do Direito: personalidade jurídica, capacidade civil e responsabilidade civil. Pessoa Natural. Pessoa Jurídica: classificações (Pessoas Jurídicas de direito público, interno ou externo, e de direito privado). Objeto do Direito: Bens. Noções de Direito Civil. Noções de Direito Administrativo. Diferenciação de Direito Público e Direito Privado. Direito Positivo (Objetivo) e Direito Subjetivo.		
Objetivos:		
Apresentar conceitos básicos da Ciência Jurídica; Diferenciar Pessoa Natural de Pessoa Jurídica; Conhecer as classificações das pessoas jurídicas; Identificar os sujeitos das relações jurídicas; Compreender as noções de personalidade jurídica, capacidade civil e responsabilidade civil; Compreender as dimensões do Direito Público e Direito Privado; Relacionar Direito Positivo (Objetivo) e Direito Subjetivo, diferenciando-os.		
Bibliografia Básica:		
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. *VadeMecum*. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 2040 p. BRASIL. Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. *VadeMecum*.15. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 2040 p. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 938 p. DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro: Teoria Geral do Direito Civil. v. 1. 30. ed. São Paulo: Saraiva. 2013. 628 p. GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Novo Curso de Direito Civil: Responsabilidade civil. v. 3. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 454 p. MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de direito público e privado. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 453 p. NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito. 20. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000. 412p REALE, Miguel. Lições preliminares de direito. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 391 p.		
Bibliografia Complementar:		
BETIOLLI, Antonio Bento. Introdução ao estudo do Direito. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 600 p. BRASIL. Lei n. 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. VadeMecum. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de Teoria Geral do Estado. 20.ed. São Paulo: Saraiva. 2000, 307p. DINIZ, Maria Helena. Compêndio de introdução à Ciência do Direito. 24. ed. São Paulo: Saraiva. 2013. 616 p. DUGUIT, Leon. Fundamentos do Direito. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2006. GASPARINI, Diógenes. Direito administrativo. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro – Vol1 - Parte Geral. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 561 p.		

Unidade Curricular: Economia I		Período: 1°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semanal: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 30h
C.H. Teórica: 30h	C.H. Prática: 0h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Economia; bens econômicos; sistemas econômicos; divisão de estudo econômico; microeconomia; estudo da demanda e oferta; estruturas de mercado; equilíbrio de mercado.		
Objetivos:		
Conhecer as necessidades humanas e a teoria da escassez; Compreender a divisão do estudo econômico; Diferenciar bens livres e bens econômicos; Compreender as relações entre oferta, procura e preços; Diferenciar as principais estruturas de mercado existentes.		
Bibliografia Básica:		
MANKIW, N.G. Introdução à Economia. Trad. M.J.C.Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 1999. GREMAUD, Amaury P., VASCONCELLOS, Marco A. S. & TONETO Jr., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002. SOUZA., Nilson Araujode.Economia brasileira contemporanea, Atlas; 2007		

Bibliografia Complementar:
C., Wilson ,Introdução à Economia, UNESP; 2007 BILAS, R. A. Teoria microeconômica: uma análise gráfica. São Paulo: Forense. 1994. EATON, B. C.; EATON, D. F. Microeconomia. (Tradução) São Paulo: Saraiva, 1999. VASCONCELOS, M.A.S. de e OLIVEIRA, R.G. de. Manual de Microeconomia. Editora Atlas. São Paulo: Atlas, 1999.

Unidade Curricular: Informática Básica		Período: 1°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semana: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 30h
C.H. Teórica: 18h	C.H. Prática: 12h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Identificar os componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares utilitários para escritório. Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços.		
Objetivos:		
Fornecer aos discentes o suporte necessário para o entendimento dos conceitos básicos da computação, possibilitando o uso dos computadores e da informática como ferramenta necessária às diversas tarefas cotidianas.		
Bibliografia Básica:		
CORNACHIONE JR., E. B. Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia. São Paulo: Atlas, 1998. VELLOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos. São Paulo: Campus, 2004. SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na Empresa. São Paulo: Atlas, 2003.		
Bibliografia Complementar:		
MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações.3.ed.São Paulo: Érica, 2008. NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.		

Unidade Curricular: Português Instrumental		Período: 1°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semana: --	Aulas/Semestre: --	CargaHorária Semestral: 30h
C.H. Teórica: 22h	C.H. Prática: 8h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Níveis de linguagem e adequação do grau de formalidade às diversas situações. Aspectos gramaticais: ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, pronomes de tratamento, regência verbal e nominal, parônimos e homônimos. Estudo do texto e do parágrafo. Paráfrase e Resumo. Elementos de coesão e coerência. Teoria da Comunicação. Elementos da Comunicação. Funções da linguagem. Leitura e Produção de texto: caracterização, relação e processo de construção de sentidos, elemento ideológico, visão crítica e estratégias de produção e de leitura. Tipologia textual e gêneros textuais. Leitura, análise e produção de textos. Redação Oficial. Características do texto administrativo e a linguagem oficial. Leitura e produção de documentos e correspondências oficiais e empresariais. Comunicação empresarial. Noções de teoria da comunicação empresarial. Processos de comunicação na empresa. Sistemas de comunicação interna e externa. A comunicação escrita na empresa.		
Objetivos:		
Compreender e utilizar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção; Ler, interpretar e reconhecer as características dominantes dos diversos gêneros e estilos textuais associados ao contexto histórico-cultural da época; Realizar atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas mais diversas esferas de atividades sociais – públicas e privadas, relatando, argumentando e expondo seus conhecimentos através de diferentes formas de saberes; Possibilitar a leitura, a análise e a redação de documentos e correspondências oficiais e empresariais; Identificar e analisar as relações lógico-semânticas das classes de palavras; Empregar a colocação pronominal em textos diversos, como recurso de coesão textual; Compreender e aplicar conceitos básicos da teoria da comunicação, da comunicação empresarial e da redação oficial em fatos e rotinas vivenciados pelo Técnico em administração.		
Bibliografia Básica:		
AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2009. 584 p. BRASIL. Presidência da República. Manual de redação da Presidência da República. 2. ed. Brasília: Presidência da República, 2002.140 p. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. 12ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1985. KASPARY, Adlberto José. Redação oficial: normas e modelos. Porto Alegre: Edita, 2003. MATOS, Gustavo Gomes. Comunicação empresarial sem complicação: como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 153 p.		

MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 20.ed.São Paulo: Atlas, 2010. 400 p. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
Bibliografia Complementar:
ABAURRE, Maria Luiza. Português: língua, literatura, produção de texto. São Paulo: Moderna, 2004. AMARAL, Emília. Novas palavras: língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2005. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006. CEREJA, William Roberto. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2003. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009. 500 p. GOLD, Miriam. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. *JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix. 1979.* MARTINS, Eduardo. Manual de redação e estilo de *O Estado de São Paulo*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005 MINAS GERAIS. Governo do Estado de Minas Gerais. Manual de redação oficial. Belo Horizonte: Governo do Estado de Minas Gerais, 2012. 99 p.

2° Período

Unidade Curricular: Administração da Produção		Período: 2°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semana: --	Aulas/Semestre: --	CargaHorária Semestral: 30h
C.H. Teórica: 22h	C.H. Prática: 8h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Conceituação e importância do planejamento e controle da produção. Filosofias da administração da produção: *just-in-case*, *just-in-time*, método Kanban. O sistema de administração dos gargalos da produção ("OPT") e os estudos de tempo e movimentos (técnica de levantamento, registro e análise do processo de produção). O estudo do lay-out industrial. Projeto do produto e processo de produção. Técnicas de análise de localização industrial.		
Objetivos:		
Contextualizar a Administração da produção como parte de um ciclo de operações integrado às demais funções organizacionais e ao ambiente competitivo, sob o enfoque da administração estratégica e Teoria dos Sistemas. Caracterizar e analisar os aspectos que envolvem a organização dos sistemas produtivos, em termos de fluxo produtivo e logística operacional. Caracterizar os modelos e importância do planejamento estratégico da produção para as organizações.		
Bibliografia Básica:		
CORREA, Henrique Luiz. CORREA, Carlos Alberto. *Administração* de produção e operações. São Paulo: Atlas, 2006. DAVIS, Mark M. AQUILANO, Nicholas J. CHASE, Richard B. Fundamentos da administração da produção. São Paulo: Bookman, 2001. SLACK, Nigel, HARRISON, Alan. CHAMBERS, Stuart. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2002. TUBINO, Dálvio Ferrari. Manual do planejamento e controle da produção. São Paulo: Atlas, 2000.		
Bibliografia Complementar:		
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Bookman, 2001. CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. São Paulo: INDG, 2004. JOHNSTON, Robert. CLARK, Graham. Administração de operações e serviços. São Paulo: Atlas, 2002. MARTINS, Petrônio G. LAUGENI, Fernando Piero. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2005. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. São Paulo: Thomson Learning, 2002. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. São Paulo: Campus, 2004. OISHI, Michitoshi. TIPS – Técnicas integradas na produção e serviços. São Paulo: Pioneira, 1999.		

Unidade Curricular: Métodos e Técnicas Administrativas		Período: 1°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semana: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 60h
C.H. Teórica: 30h	C.H. Prática: 30h	Pré-requisito: -
Ementa:		
As organizações e seu ambiente interno e externo. Estruturas Organizacionais. Diagnóstico organizacional por meio de levantamento de dados: entrevista, questionário, observação direta, pesquisa de documentos. Análise da distribuição de trabalho. Análise e elaboração de manuais. Desenvolvimento de formulários. Analise e desenvolvimento de processos. Projeto de mudança organizacional.		
Objetivos:		
Propiciar o desenvolvimento do espírito critico e criativo do discente para aplicação de métodos administrativos, análise e o aperfeiçoamento de rotinas/processos, elaboração de planos de ação objetivando resultados efetivos para organizações.		
Bibliografia Básica:		
ARAUJO, Luis César G. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. Volumes 1 e 2. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.		

CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização & métodos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Administração de Processos: Conceitos, Metodologias e Práticas. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALVAREZ, Maria Esmeralda Ballestero. Organização, Sistemas e Métodos – Volume 1. São Paulo: McGraw Hill, 1990.
BALLESTERO ALVARES, M. E. Manual de organização, sistemas e métodos. São Paulo: Atlas, 1997.
CURY, Antonio. Organização e Métodos: uma visão holística. São Paulo: Atlas, 2005.
NADLER, D. A. et al. Arquitetura organizacional. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Unidade Curricular: Direito II		Período: 2°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semana: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 60h
C.H. Teórica: 50h	C.H. Prática: 10h	Pré-requisito: -

Ementa:

Noções de Direito das Obrigações. Contratos. Títulos de crédito. Noções de Direito Tributário. Sistema Tributário Nacional. Tributos e suas espécies. Noções de Direito do Trabalho. A Consolidação das Leis Trabalhistas. Relação jurídica trabalhista. Contrato de Trabalho. Legislação Sindical. Noções de Direito do Consumidor. Código de Defesa do Consumidor. Noções de Direito de Empresa. Atos de comércio. Práticas comerciais. Comerciante: qualidade, prerrogativas e obrigações. Empresa e Empresário. Registro de comércio. Propriedade Industrial. Comerciante Individual. Sociedades Mercantis. Microempresa. Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI).

Objetivos:

Apresentar aspectos jurídicos elementares para a compreensão de fatos e rotinas vivenciados pelo Técnico em administração;
Estudar aspectos relacionados ao Direito das obrigações, dos contratos e dos títulos de crédito;
Propiciar ao aluno o conhecimento básico da atividade financeira do Estado e do Sistema Tributário Nacional;
Estudar os principais conceitos relacionados ao Direito do Trabalho;
Conhecer os direitos básicos do trabalhador e do consumidor;
Compreender noções básicas do Direito de Empresa;
Identificar e diferenciar: os tipos de Sociedades Mercantis, o Comerciante (Empresário) Individual, a Microempresa e a EIRELI.

Bibliografia Básica:

AMARO, Luciano. Direito Tributário Brasileiro. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 541 p.
BRASIL, Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. 3. ed. São Paulo: RT, 2002.
BRASIL, Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis a União, Estados e Municípios. *VadeMecum*. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 2040 p.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. *VadeMecum*. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 2040 p.
BRASIL. Lei n. 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. *VadeMecum*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito comercial. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 511p. v.1.
GOMES, Orlando. Contratos. Rio de Janeiro: Forense, 2007.
GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro – Vol2 – Teoria Geral das Obrigações. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 436 p.
MARTINS, Fran. Títulos de crédito. Rio de Janeiro: Forense, 1997.
MARTINS, Sergio. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 1204 p.
NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de Direito do Trabalho. 20.ed. edição. São Paulo: Saraiva, 2005.
REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

BALEEIRO, Aliomar. Direito Tributário Brasileiro. 11 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.
BRASIL. Decreto n. 2.044, de 31 de dezembro de 1908. Define a letra de câmbio e a nota promissória e regula as operações cambiais. *VadeMecum*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
BRASIL. Decreto n. 57.663, de 24 de janeiro de 1966. Promulga as conversões para adoção de uma lei uniforme em matéria de letras de câmbio e notas promissórias. *VadeMecum*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
BRASIL. Lei n. 5.474, de 18 de julho de 1968. Dispõe sobre as duplicatas, e dá outras providências. *VadeMecum*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
BRASIL. Lei n. 7.357, de 02 de setembro de 1985. Dispõe sobre o cheque e dá outras providências. *VadeMecum*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
CARRAZZA, Roque Antonio. Curso de Direito Constitucional Tributário. 24. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.
CARRION, Valentin. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho. 33. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao Direito do trabalho. 33. ed. São Paulo: LTr, 2007. 748 p.
NUNES RIZZATTO, Luiz Antônio. Curso de Direito do Consumidor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
OLIVEIRA, James Eduardo. Código de Defesa do Consumidor: anotado e comentado, doutrina e jurisprudência. São Paulo: Atlas, 2005.

Unidade Curricular: Economia II	Período: 2°

Duração de cada aula: --		
Aulas/Semanal: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 30h
C.H. Teórica: 30h	C.H. Prática: 0h	Pré-requisito: -

Ementa:

Os agregados macroeconômicos do Brasil; fluxo circular de renda; valor adicionado; teorias da determinação de renda; consumo e poupança; produto nacional e renda nacional; balanço de pagamentos; A moeda e o sistema bancário; banco central e política monetária.

Objetivos:

Compreender e aplicar os conceitos e modelos macroeconômicos na análise da evolução dos principais agregados macroeconómicos
Analisar os determinantes de: (i) consumo e poupança; (ii) investimento; (iii) dimensão do sector público, déficit e dívida pública; (iv) moeda
Refletir sobre a orientação de política macroeconômica dominante nos principais centros de decisão política mundiais.
Compreender a função da política econômica na vida das empresas.

Bibliografia Básica:

MANKIW, N.G. Introdução à Economia. Trad. M.J.C.Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
GREMAUD, Amaury P., VASCONCELLOS, Marco A. S. & TONETO Jr., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.
LOPES, L.M.; VASCONCELLOS, M.A.S.Manual de Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1998.
DOMINICK, S.Introdução à economia internacional. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
OHMAE, K.Palco da economia global. São Paulo: Bookman, 2006.

Bibliografia Complementar:

SOUZA., Nilson Araujode.Economia brasileira contemporanea, Atlas; 2007
LACERDA, A. C. de. Economia brasileira. 2 ed. São Paulo: saraiva, 2003.
CANO, W.Introdução à economia: uma abordagem crítica. São Paulo: UNESP, 2007.
MANKIW, N.G. (2002). Macroeconomia. 5.ed.Rio de Janeiro: LTC, 2004.

Unidade Curricular: Administração Financeira		Período: 2°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semana: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 60h
C.H. Teórica: 60h	C.H. Prática: 0h	Pré-requisito: -

Ementa:

A função da administração financeira é de proporcionar a assimilação e operacionalização de conceitos de razão entre grandezas e proporcionalidade direta e inversa. Aplicação de juros simples e juros compostos em situações problema. Comparação entre regimes de capitalização simples e composta. Aplicação de desconto simples e composto. Estudo de series de pagamentos e anuidade. Estudo de sistema de amortização de empréstimos e financiamentos.

Objetivos:

Transmitir uma visão geral da função financeira, estudar as fontes alternativas de recursos, bem como apresentar conceitos necessários à boa administração de ativos operacionais e outros investimentos.

Bibliografia Básica:

GITMAN, L.J. – Princípios de Administração Financeira, São Paulo, Ed. HARBRA, 7ª edição, 2002;
CRESPO, A. A. Matemática Comercial e Financeira: fácil. 13 ed. São Paulo. Editora Saraiva. 2002.
KIHNEN, O. L. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos. São Paulo. Editora: Atlas, 2001.
MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática Financeira: com mais de 600 Exercícios Resolvidos e Propostos. 5ª Edição. Editora Atlas, 2008.
POMPEO, José Nicolau e Nicolau e HAZZAN, Samuel. Matemática Financeira. 6ª ED. Ed. Saraiva. 2007.

Bibliografia Complementar:

CASTELO BRANCO, A. C. Matemática Financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. 2 ed. Revisada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
APPONI, J. C. Matemática Financeira Usando Excel: como medir, criação de valor simulador 12 C. São Paulo: Editora: Lapponi, 2002. 272p.
MERCHEDE, A. Matemática Financeira: para usuários do Excel e da calculadora HP-12C. São Paulo: Atlas, 2001.
PENIDO, E. Matemática financeira para concurso público. São Paulo: Atlas, 2007.
PUCCINI, A. de L. Matemática financeira objetiva e aplicada. São Paulo. Editora Saraiva,2001.

Unidade Curricular: Administração Mercadológica		Período: 2°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semanal: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 60h
C.H. Teórica: 30h	C.H. Prática: 30h	Pré-requisito: -

Ementa:
Evolução histórica do conceito de marketing. Marketing igual à mercadologia. O ambiente empresarial e sua dinâmica mercadológica. Sistemas integrados de marketing (4 P'S). Sistema de informação de marketing. O planejamento empresarial e o marketing. Planejamento estratégico de marketing. O estudo do comportamento do consumidor. Análise da Concorrência. Análise do macroambiente. Segmentação de Mercado. Diferenciação e Posicionamento.
Objetivos:
Desenvolver o raciocínio no sentido de entender a filosofia mercadológica. Compreender as principais variáveis mercadológicas envolvidas e seus conceitos Desenvolver a capacidade de identificar e analisar as estratégias organizacionais, facilitando o processo de tomada de decisão. Conhecer e aplicar cada elemento do composto mercadológico na gestão empresarial
Bibliografia Básica:
KOTLER, P.Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999. COBRA, M. H.Marketing básico: uma perspectiva brasileira. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000. KOTLER, P.Princípios de marketing.9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
Bibliografia Complementar:
PORTER, M. Estratégia competitiva: técnicas para análise das indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus: Campus, 1985. KOTLER, P.Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos. 2 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. COSTA, A. R.Marketing promocional para mercados competitivos: planejamento-implementação-controle. São Paulo: Atlas, 2003. SAMARA, B. Pesquisa de marketing. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997. PORTER, M.Vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

Unidade Curricular: Contabilidade Gerencial e Custos		Período: 2°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semana: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 30h
C.H. Teórica: 20h	C.H. Prática: 10h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Contabilidade de Custos, Financeira e Gerencial. Terminologia e Implantação de Sistemas de Custos. Princípios Contábeis aplicados a Custos. Classificações de Custos. Esquema Básico e Departamentalização. Critériosde Rateio. Custos Indiretos de Fabricação. Materiais Diretos e Mão-de-obra Direta. Produção por Ordem e Produção Contínua.		
Objetivos:		
Capacitar os discentes de administração com as noções de contabilidade gerencial e de custos que os auxiliem na interpretação (entendimento) das informações contábeis de que necessitam no exercício da sua profissão.		
Bibliografia Básica:		
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2008. LEONE, George Sebastião Guerra. Curso de contabilidade de custos. São Paulo:Atlas, 2009 MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas. 2008. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: - livro de exercícios. São Paulo: Atlas. 2006. PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2007. PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade gerencial: exercícios. São Paulo: Atlas, 2001.		
Bibliografia Complementar:		
CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas.2009. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2009. OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. Contabilidade de custos para não contadores. São Paulo:Atlas, 2007.		

3° Período

Unidade Curricular: Gestão da Informação		Período: 3°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semana: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 30h
C.H. Teórica: 20h	C.H. Prática: 10h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Abordagens contemporâneas dos sistemas de informação. A revolução da informação e o papel dos sistemas de apoio à decisão na economia digital. Comércio eletrônico. Gestão da cadeia de suprimentos e sistemas integrados de gestão (ERP). Sistemas especialistas. Computação em rede, comunicação e colaboração. Gestão do conhecimento nas organizações.		
Objetivos:		
Ao final da disciplina os alunos serão capazes de compreender os elementos essenciais dos diferentes tipos de Sistemas de Informação, seus benefícios potenciais e fatores limitantes de acordo com as diversas realidades organizacionais para as quais tais sistemas devem servir.		

Bibliografia Básica:
ALBERTIN, Alberto Luiz, ALBERTIN, Rosa Maria de Moura. Desafios da tecnologia de informação aplicada aos negócios. São Paulo: Atlas, 2005. ALBERTIN. Alberto Luiz, Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. São Paulo: Atlas, 5ª ed. 2004 CORTES, Pedro Luiz. Administração de Sistemas de Informação, São Paulo/: Saraiva, 2008.
Bibliografia Complementar:
LAUDON Kenneth C. e LAUDON, Jane P. Sistemas de informação Gerenciais: administrando a empresa digital. Ed. PearsonPrentice Hall, 2004, 5ª Edição. MARTIUS, Rodriguez, Gestão Empresarial – Organizações Que Aprendem,Qualitymark, Rio De Janeiro, 2002. MATTOS, Antonio Carlos M. Sistemas de Informação: uma visão executiva. São Paulo: Saraiva, 2005. O'BRIEN, James A. Management information systems: managing information technology in the e-business enterprise. New York: McGraw Hill, 5ed., 2002. SOUZA, Cesar Alexandre de. Sistemas ERP no Brasil (Enterprise Resource Planning): teoria e casos. São Paulo: Atlas, 2008. STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação, uma abordagem gerencial. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. TURBAN, Efraim; RAINER, Kelly, POTTER, Richard, Introdução a Sistemas de Informações, RJ: Editora Campus, 2007

Unidade Curricular: Administração de Materiais		Período: 1°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semana: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 30h
C.H. Teórica: 20h	C.H. Prática: 10h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Evolução, conceitos, funções, objetivos e campo de atuação de administração de materiais. O sistema de administração de material. Dimensionamento da quantidade econômica de compra ou fabricação. Previsões. Modelos de estratégias de encomendas. Gestão de estoques. Níveis de estoque. Inventários. Normalização e quantidade.		
Objetivos:		
Proporcionar uma visão global das relações entre as técnicas de Administração de Materiais na visão das organizações. Proporcionar condições discentes para associar a teoria à prática levando-os a refletir sobre a crescente importância do papel da Administração de Materiais para as empresas.		
Bibliografia Básica:		
DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais. São Paulo: Atlas, 2005. NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Campus, 2007 POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais. São Paulo: Atlas, 2008. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de materiais. Rio de Janeiro: 2005.		
Bibliografia Complementar:		
BERNARDES, Sandro. Licitações e contratos: teoria, jurisprudência e mais de 440 questões fundamentadas. Rio de Janeiro: Campus, 2008. COLEÇÃO SARAIVA DE LEGISLAÇÃO. Licitações e contratos da administração pública. São Paulo: Saraiva, 2009. FERNANDES, Jorge Ulisses Jacoby. Lei nº 8.666/93: licitações, contratos, pregão, sistemas de registro de preços. Rio de Janeiro: Forum, 2008. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda; JUNGLES, AntonioEdesio. Como gerenciar as compras de materiais. São Paulo: Pini, 2008.		

Unidade Curricular: Gestão de Documentos e Arquivística		Período: 3°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semana: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 30h
C.H. Teórica: 30h	C.H. Prática: 0h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Estudo teórico-metodológico e prático da gestão de documentos; Controle, registro, distribuição, e tramitação de documentos; Arquivo Corrente: conceito, função, rotinas, serviço de protocolo, tramitação, gerenciamento de processos; Arquivo Intermediário: conceito, função, administração da eliminação e do recolhimento de documentos; Arquivo Permanente: conceito, função, recolhimento, custódia, acesso. A sociedade, a pesquisa e os arquivos permanentes; Organização e administração de arquivos. Estudo dos caracteres extrínsecos e intrínsecos dos documentos.		
Objetivos:		
Formar profissionais para atuar na organização e gestão de arquivos; Capacitar os discentes a manter e permitir o acesso e a recuperação de documentos de arquivo; Apresentar os instrumentos básicos da gestão de documentos.		

Bibliografia Básica:
BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida (Org.). Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2008. BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2008. 320p. PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008. 228p. SCHELLENBERG, Theodore Rosevelt. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008. 388p.
Bibliografia Complementar:
ARQUIVO NACIONAL. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 230 p. ALBORNOZ, Luiz Octavio M. Arquivologia e Relações Humanas. Rio de Janeiro: Ferreira, 2005. 152 p BECK, Ingrid. Manual de preservação de documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. 75p CASSARES, Norma Cianflone (em colaboração com Cláudia Moi). Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000. 78p. FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). Arquivo, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000. 160 p. FONSECA, Maria Odila Kahl. Arquivologia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 124p. INDOLFO, Ana Celeste; CAMPOS, Ana M.V Cascardo et. al. Gestão de documentos: conceitos e procedimentos básicos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995. 49 p. RONDINELLI, Rosely Curi. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 160p. LOPES, Luís Carlos. A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada. Rio de Janeiro: Aperj, 1997. 143 p. LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002. 60p. TESSITORE, Viviane. Como implantar centros de documentação. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002. 52p.

Unidade Curricular: Logística		Período: 3°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semanal: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 30h
C.H. Teórica: 15h	C.H. Prática: 15h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Fluxos Logísticos. Cadeia de Suprimentos e seu gerenciamento. Serviço ao cliente. Distribuição física. Cadeia de Valor e logística. Armazenagem. Custos logísticos. Logística Reversa. Modais de transporte.		
Objetivos:		
compreender a logística empresarial como parte da estratégia corporativa. Conhecer os conceitos de logística. Desenvolver análise ambiental das organizações; Verificar os aspectos acerca do produto logístico e sua aplicabilidade prática; Identificar os diferentes canais de distribuição; Conhecer a cadeia de suprimentos e as técnicas de gerenciamento da mesma; Identificar a importância da logística nos custos empresariais e sua utilização como vantagem competitiva.		
Bibliografia Básica:		
DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4. ed. São Paulo:Atlas, 1993. NOVAES, Antonio Galvão. Sistemas logísticos: transporte, armazenagem e distribuição física de produtos. Rio de Janeiro: Campus, 2001. NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Campus, 2001.		
Bibliografia Complementar:		
BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. DORNIER, Philippe-Pierre et. al.Logística e operações globais: textos e casos. São Paulo: Atlas, 2000.		

Unidade Curricular: Análise e Desenvolvimento de projetos		Período: 3°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semanal: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 60 h
C.H. Teórica: 30h	C.H. Prática: 30h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Analise de investimento. Conceito Risco Retorno. Alavancagem operacional e financeira. Métodos de avaliação de projetos. Plano de negócios. Elaboração de projetos.		
Objetivos:		
compreender a elaboração de projetos de investimento de capital Conhecer os conceitos de risco e retorno; Desenvolver análise ambiental das organizações;		

Verificar os aspectos acerca dos métodos de avaliação de projetos; Elaborar plano de negócios; Conhecer as principais fontes de financiamento para projetos.
Bibliografia Básica:
ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico e financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tiburcio. Administração do capital de giro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas da Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1989. GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Adison Wesley, 2004.
Bibliografia Complementar:
HOJI, Masakazu. Administração Financeira: uma abordagem prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. Administração financeira. São Paulo: Atlas, 1985. MARTINS, Eliseu. Contabilidade e custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de balanços fácil. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1997. DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.2 ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. SEBRAE. Como elaborar um plano de negócio. http://www.sebraemg.com.br

Unidade Curricular: Gestão de Pessoas		Período: 3°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semanal: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 60h
C.H. Teórica: 40h	C.H. Prática: 20h	Pré-requisito: -
Ementa:		
Evolução da ARH no Brasil. Visão Geral Recrutamento e Seleção e práticas atuais relacionados com Cargos, Salários e Benefícios. Os processos de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas. Modelos de Carreiras e Avaliação. Políticas de Remuneração. Comportamento Humano nas Organizacões. As práticas atuais de melhoria na Qualidade, Saúde e Segurança no contexto de trabalho. Tendências. Temas Emergentes.		
Objetivos:		
Estimular a reflexão e facilitar o aprendizado. Conhecer os métodos de treinamento, sua importância e possibilidades; Conhecer as técnicas de desenvolvimento de pessoas e organizações; Identificar vantagens, dificuldades e desafios das políticas salariais. Propiciar aos alunos a promover ambientes de trabalho que preservem a saúde e segurança das pessoas da organização.		
Bibliografia Básica:		
DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002. FRANÇA, Ana Cristina Limonghi. Práticas de Recursos Humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2009. GIL, A. C. Gestão de Pessoas: Enfoque nos Papéis Profissionais. Atlas, 2007.		
Bibliografia Complementar:		
DESSLER, GARY. Administração de Recursos Humanos.2.ed. São Paulo : Prentice Hall, 2003. MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional e estratégico. São Paulo : Futura, 2000. RIBEIRO, Antônio de Lima. Gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva, 2006. PONTES, B. R. Planejamento, Recrutamento e Seleçã o de Pessoal.3.ed. São Paulo : Ltr, 2001. 182 p. TANURE, Betânia et al. A gestão de pessoas no Brasil: virtudes e pecados capitais. Rio de Janeiro: Campus, 2007. ULRICH, D. Os Campeões de Recursos Humanos: inovando para obter os melhores resultados. São Paulo : Futura, 1998. 340 p. VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas.13.ed. São Paulo : Atlas, 2013.		

Unidade Curricular: Estratégia Empresarial		Período: 3°
Duração de cada aula: --		
Aulas/Semana: --	Aulas/Semestre: --	Carga Horária Semestral: 30h
C.H. Teórica: 30h	C.H. Prática:0h	Pré-requisito: -
Ementa:		
A função da estratégia empresarial é a apresentação das diversas estratégias e vivências das atividades empresariais, atualizadas com as exigências necessárias para a competitividade globalizada. Conceitos para formulação, Controle e Implementação da Estratégia, Balanced Scorecard e a Gestão Estratégica, O Processo da Estratégia, Conceitos, Contextos e Casos Solucionados.		
Objetivos:		
Proporcionar aos discentes do curso técnico de administração conhecimentos teóricos e práticos no desenvolvimento de		

planejamento e execução das ações inerentes à disciplina, identificando e sensibilizando-os quando às oportunidades oferecidas pelo mercado nos diversos segmentos dos negócios.

Bibliografia Básica:

MINTZBERG, Henry et al. Safari de Estratégia. 1 ed. São Paulo: Bookman, 1998.
PORTER, Michael. Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
PRAHALAD, C K, HAMMEL, Gary, Competindo para o Futuro. Rio de Janeiro: Campos, 1995.
RIGHT, Peter et al. Administração estratégica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
HITT, Michael A. IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E.. Administração estratégica. São Paulo: Thomson, 2002.
KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
NIGEL Slack. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 1996.

14. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

14.1. Relação com a Pesquisa

Os princípios que norteiam a constituição dos Institutos Federais colocam em plano de relevância a pesquisa e a extensão. Praticamente todos os conteúdos do curso poderão ser objeto de investigação e desta forma manter estreita relação com a pesquisa, que é incentivada por meio de editais próprios, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de projetos encaminhados a editais externos, como FAPEMIG, CAPES e CNPq. A pesquisa conta com o apoio do Instituto que disponibiliza infraestrutura de laboratórios, biblioteca, produção de material, divulgação por meio virtual e incentivo para participação em eventos científicos em todo País. Anualmente, acontece “A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia” e o “Seminário de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Triângulo Mineiro” proporcionando a todos os discentes, docentes e pesquisadores a oportunidade de apresentar à comunidade os trabalhos realizados.

14.2. Relação com a Extensão

A relação do ensino e da pesquisa com a extensão inicia-se com a definição e avaliação da relevância social dos conteúdos e dos objetos de estudo traduzidos em projetos de Pesquisa, de Iniciação Científica, Estudos de Caso, Seminários, dentre outros. Essas ações estão voltadas à democratização do conhecimento, da ciência, da cultura, das artes que são socializados por meio de cursos, eventos, palestras e outras atividades. Na perspectiva do desenvolvimento social e tecnológico, a pesquisa, a prestação de serviços, e outros projetos são desenvolvidos visando à melhoria da qualidade de vida da população. Ressaltam-se ainda as ações voltadas para o desenvolvimento social da comunidade, incluindo aí os projetos de educação especial, de educação de jovens e adultos e os da área cultural. Finalmente, diferentes atividades são desenvolvidas pelos alunos e professores do curso prestando serviços à comunidade interna e externa no âmbito das competências previstas pela matriz curricular, que traduzem essa relação com a extensão.

14.3. Relação com os outros cursos da Instituição (quando houver) ou área respectiva

O curso Técnico em Administração mantém relação com vários cursos e áreas do conhecimento, na área das ciências agrárias, por exemplo, o discente poderá interagir com projetos da Engenharia Agronômica, Zootecnia (Bacharelado), Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Gestão Ambiental, Licenciatura em Química, realizando atividades administrativas, tais como levantamento de custos de produção, gerência da qualidade ou desenvolvimento de processos.

15. AVALIAÇÃO

15.1. Da aprendizagem

A avaliação é uma atividade construtiva que permite aprender e continuar aprendendo, compreendida como crítica ao percurso de uma ação, que subsidia a aprendizagem e fundamenta novas decisões. O professor deve sempre se questionar sobre as consequências de suas atitudes e, a partir dos erros e/ou acertos de seus alunos (re)planejar sua prática, buscando criar situações inovadoras que os motive a construir seus próprios conceitos.

Nesse contexto, a forma e a importância da avaliação mudam completamente em relação às práticas convencionais e considerar tudo isso implica em o professor assistir o aluno como parte de experiências importantes e possibilita que se decida sobre as metodologias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem ao identificar impasses e encontrar caminhos e alternativas para superá-los.

A modalidade de ensino a distância utiliza métodos e recursos próprios no processo de ensino e aprendizagem e, por isso, utiliza também variadas formas de avaliação. Nesta perspectiva, a avaliação é qualitativa e quantitativa, concebida como um conjunto de atuações articuladas com a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica e será sempre diagnóstica, cumulativa, processual e formativa.

Acontecerá de forma contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa das atitudes, das aspirações, dos interesses, das motivações, dos hábitos de trabalho, da capacidade de adaptação pessoal e social do educando, em conjunto com os aspectos quantitativos, inter-relacionados com a construção do conhecimento constituído pelo discente na perspectiva de aprendizagem do professor em dado momento da escolaridade.

Para tal, os instrumentos utilizados serão diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, discussões em fóruns, chats, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, provas discursivas, objetivas e práticas - virtuais e presenciais-, entrevistas, seminários, práticas em estágios, relatórios de visitas técnicas e outros pertinentes

aos objetivos pretendidos.
O professor e o Tutor contarão também com os relatórios emitidos pelo Ambiente virtual Moodle, para verificar a frequência e acessos dos educandos, com os registros de discussões via fóruns e chats realizados na unidade curricular, registro de atividades virtuais, individuais e/ou em grupo, entre outros.
É fundamental que a realização das atividades avaliativas proporcione o alcance dos objetivos propostos, identificando e ampliando conhecimentos, buscando explorar gradativamente a compreensão de conceitos, a assimilação de conteúdos e aprendizagem em uma atuação cooperativa professor/tutor/educando.
Assim, ao longo da aprendizagem, o discente será acompanhado pelo tutor, que observa, analisa e instiga a reflexão crítica e a busca do conhecimento. Ao final de cada unidade curricular, o tutor poderá desenvolver um breve relatório avaliativo para o desempenho do educando. Serão observados:
Participação;
Busca e pesquisa de materiais;
Reflexão crítica;
Coerência com o assunto e conteúdo abordado;
Leitura dos textos;
Participação nos fóruns e chats;
Entrega de atividades dentro dos prazos;
Realização de todas as atividades;
Interatividade com colegas e tutores;
Sugestões de melhorias para o processo de ensino;
Interesse;

Segundo o Decreto nº 5.622/2005, que regulamenta o Art. 80 da LDBEN n°9.394/96, dispõe que os cursos oferecidos à distância terão momentos presenciais obrigatórios para realização de avaliações, estágios obrigatórios e aulas práticas quando se fizer necessário. Dessa forma, além das avaliações realizadas através do AVA, todas as unidades curriculares contarão com avaliações presenciais. Esta deverá ser contextualizada com o perfil profissional de conclusão do curso, considerando o domínio de conteúdos, o desenvolvimento de objetivos, habilidades, atitudes e valores.
Em cada unidade curricular serão distribuídos 100 pontos e, para ser aprovado, é necessário que o aluno alcance no mínimo 60% de aproveitamento. O resultado final da avaliação quanto ao alcance de objetivos é expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a tabela abaixo:

Conceito	Descrição do desempenho	Percentual (%)
A	O estudante atingiu seu desempenho com excelência.	De 90 a 100
B	O estudante atingiu o desempenho com eficiência.	De 70 a 89
C	O estudante atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 60 a 69
R	O estudante não atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 0 a 59

Será considerado reprovado o educando que não comparecer a pelo menos 75% da carga horária total das atividades presenciais, correspondendo à aulas teóricas e/ou práticas. Portanto, para ser aprovado, é necessário que o educando obtenha no mínimo conceito C e 75% de frequencia da carga horária total em cada unidade curricular.
O aluno reprovado em uma ou mais unidades curriculares será promovido para a etapa seguinte. No entanto, ficará em regime de dependência devendo, obrigatoriamente, submeter-se a estudos autônomos e no final do semestre às avaliações.
Na unidade curricular em que o estudante estiver em dependência, após os estudos autônomos, ele será submetido a uma avaliação no valor de 100 pontos e para ser aprovado deverá obter no mínimo 60 pontos. Os procedimentos de registro da avaliação acadêmica obedecem à legislação vigente, sendo complementados e regulamentados pelas normas internas da Instituição.
O curso proporcionará, em todas as unidades curriculares, estudos de recuperação como estratégia pedagógica oferecida aos educandos de rendimento insuficiente, proporcionando-lhes oportunidades de superá-las. O professor deverá propor atividades, estratégias e técnicas de ensino diferenciadas visando atender as especificidades e a superação de dificuldades no seu percurso escolar. A recuperação deverá ser oferecida de forma paralela e contínua ao longo de todo o processo educativo à medida que se constate a insuficiência do aproveitamento e ou aprendizagem do educando.

15.2 Autoavalição

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) não tem seu valor condicionado à ideia de que possa ser encarado como verdade irrefutável ou dogma. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação superando limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudança da realidade.
A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. A existência de um Projeto Pedagógico de Curso é importante para estabelecer referências da compreensão do presente

e de expectativas futuras.
Nesse sentido, é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia a dia e consiga assim reconhecer, no PPC, a expressão de sua identidade e prioridades. O Projeto deve prever uma sistemática de trabalho com vistas à realização de sua avaliação interna de forma continuada, reavaliando-o como processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional. Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado do egresso, para possibilitar que as mudanças se dêem de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar adaptações curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc.
Do ponto de vista do Projeto como um todo, há que se observar, sobretudo, quatro itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do projeto pedagógico; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos agentes envolvidos na execução do projeto (professores, tutores, coordenadores e equipe pedagógica).
O Projeto deverá ser avaliado ao final de cada ano, tendo-se como parâmetros os itens definidos acima. Os resultados subsidiam estratégias para traçarmos um plano de aplicação fundamentado em ações, buscando assim, alcançar os objetivos propostos nesta etapa da avaliação.

15.3. Aprovação

Para aprovação, em cada unidade curricular, o aluno deverá obter, no mínimo, 60 (sessenta) dos 100 (cem) pontos distribuídos no decorrer do ano letivo e frequência igual ou superior a 75% da carga horária letiva.

15.4. Recuperação

A recuperação paralela será realizada no decorrer de cada semestre letivo, independente do número de unidades curriculares, prevalecendo sempre a maior nota.
Nos estudos de recuperação paralela, o aluno será submetido a nova(s) atividade(s) avaliativa(s) referente(s) aos conteúdos trabalhados no período.

15.5. Dependência

O estudante reprovado em unidade curricular poderá cursá-la novamente, em regime de dependência, observando-se o prazo máximo para a conclusão do curso no qual estiver matriculado, em conformidade com a Orientação Normativa Proen 01/2012 que trata da Dependência.

16. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é uma instância de discussão e deliberação sobre o corpo discente. Cada Conselho de Classe é constituído pelo conjunto de professores que atuam na mesma série, Coordenação de Curso, Coordenação Geral de ensino, Assessoria Pedagógica, um membro do setor de psicologia e Coordenação Geral de atendimento ao educando. As reuniões desses Conselhos de Classe são realizadas ao menos uma vez a cada semestre, e quando houver necessidade em caráter extraordinário, e cumprem – de acordo com os preceitos legais nacionais – a função de discutir, propor e decidir sobre as alternativas mais adequadas ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, tendo em vista suas particularidades.
Essas particularidades referem-se às modalidades de aprendizagem, ao histórico de escolarização, à dinâmica familiar e/ou outras circunstâncias que possam interferir no rendimento escolar. Além disso, o Conselho de Classe deve atuar, visando à análise qualitativa de cada caso e tem o poder de indicar processos de recuperação, aprovação ou retenção, toda vez que os alunos não atingirem os critérios de aprovação estabelecidos pela Instituição. A resolução do Conselho é decisória em qualquer situação.

17. ATENDIMENTO ESPECIALIZADO AO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

A Instituição conta com o trabalho do Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNEE – que se reúne para discutir assuntos ligados ao acesso e à permanência dessas pessoas na Instituição. Estudam-se as leis vigentes e busca-se a adaptação e a aquisição de equipamentos específicos, bem como a implementação, em âmbito interno, de acordo com as exigências legais relacionadas ao atendimento educacional a pessoas com deficiência.
A busca constante do apoio de órgãos competentes em áreas diversas, principalmente a partir do ingresso de alunos com necessidades específicas, tem sido a prática no *Campus* Uberaba. Desta forma, instituições de atendimento específico e também as famílias dos alunos são parceiras.

18. Aproveitamento de estudos

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de unidades curriculares, disciplinas, competências ou módulos cursados em outra habilitação no mesmo nível de ensino ou superior.
Poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos, para fins de prosseguimento de estudos nas seguintes situações:
Disciplinas, unidades curriculares e/ou módulos cursados com aprovação, em outra habilitação profissional e/ou em outra Instituição de Ensino.
A carga horária e o conteúdo da disciplina ou módulo cursado deverão ter equivalência de no mínimo 75% com a unidade curricular a ser aproveitada.
Disciplinas, unidades curriculares e/ou módulos, cursados num prazo de até cinco anos imediatamente antecedentes à

solicitação do requerimento e em áreas afins
Não será permitido o aproveitamento de unidades curriculares em que o estudante tenha sido reprovado. O educando matriculado interessado em solicitar o aproveitamento de estudos, preencherá um formulário junto ao setor de registro e controle acadêmico, em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico. Este setor encaminhará tal solicitação ao coordenador do curso que tomará as devidas providências.
O estudo da equivalência da(s) unidade(s) curricular(es), será feito pela Coordenação do Curso e o professor da área, observando a compatibilidade de carga horária, bases científico-tecnológicas, e o tempo decorrido da conclusão da(s) unidade(s) curricular(es) e a solicitação pretendida. Caso o coordenador do curso e o professor da área julguem necessário poderá ser realizada avaliação de proficiência; 1 (uma) avaliação escrita, elaborada por professor ou equipe de professores da especialidade, na qual o aluno deverá ter aproveitamento equivalente a, no mínimo, 60% de rendimento.
O educando deverá apresentar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem:
Cópia do programa das unidades curriculares, cursadas no mesmo nível de ensino ou ensino superior;
Cópia do Histórico Escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação do aproveitamento escolar e frequência;
Base legal que regulamenta o curso de origem, quanto à autorização para o funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.

APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES
O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos educandos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:
disciplinas de caráter profissionalizante cursadas com aprovação no Ensino Médio;
qualificações profissionais, etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, mediante avaliação do educando;
experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do estudante;
avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.
O educando matriculado solicitará ao setor de registro e controle acadêmico no prazo estabelecido no calendário acadêmico, a dispensa de unidade(s) curricular(es), tendo como base o aproveitamento de experiências anteriores, de acordo com o que estabelece o art. 11 da Resolução CNE/CEB nº 04/99. A solicitação do educando deverá ser acompanhada de justificativa e de documento(s) comprobatório(s) de experiência(s) anterior(es).
O setor de registro e controle acadêmico encaminhará o processo à Coordenação do Curso que designará uma comissão composta de no mínimo três professores do curso, abrangendo as áreas de conhecimento da(s) unidade(s) curricular(es) que o educando solicita aproveitamento e a mesma emitirá um parecer. Caso o coordenador do curso e o professor da área julguem necessário, poderá ser realizada avaliação de proficiência; 1 (uma) avaliação escrita, elaborada por professor ou equipe de professores da especialidade, na qual o aluno deverá ter aproveitamento equivalente a, no mínimo, 60% de rendimento.
Quando o aproveitamento tiver como objetivo a certificação de conclusão de estudos, seguir-se-ão as orientações do Conselho Nacional de Educação.

19. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O IFTM – Campus Uberaba dispõe da Coordenação geral de atendimento ao educando que tem como objetivo acompanhar, orientar e prestar assistência aos estudantes, estabelecendo a relação entre escola e comunidade. Dispõe ainda de alguns serviços básicos de atendimento aos alunos tais como:serviço de psicologia, refeitório, cantina e mantém Programas de Bolsas: Programa Institucional de Bolsa Acadêmica, PIBIC Júnior/FAPEMIG e PIBIC-EM/CNPq.
O IFTM - Campus Uberaba dispõe, ainda, de um Núcleo de Atendimento a Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Específicas. A Unidade I, local onde ocorrerá o curso, dispõe de vias de acessibilidade e recursos alternativos tais como: bebedouros e telefones adaptados, estacionamento privativo, programa de computador (*Virtual Vision* 5.0) para apoio ao deficiente visual e rampas em todas as dependências, dentre outros.
A instituição realiza periodicamente o encontro de egressos, com o objetivo de verificar empregabilidade no mercado de trabalho local e regional, avaliar a qualidade dos cursos, verificar a necessidade de continuidade do processo ensino aprendizagem, registrar a continuidade dos estudos dos egressos.

20. EQUIPE DE APOIO E ATRIBUIÇÕES

COORDENADOR DO CURSO
A coordenação do curso será ocupada pelo Professor Elton Antônio Alves Pereira, Mestrando em Educação, MBA em Controladoria e Finanças, graduado em Administração, contratado em regime de Dedicação Exclusiva com 40 h semanais. Professor do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – campus Uberaba desde janeiro de 2010, onde ministra as disciplinas de empreendedorismo, desenvolvimento de novos produtos, qualidade e produtividade e gestão de empreendimentos agropecuários.
Profissional encarregado do gerenciamento do projeto, desde o seu planejamento até a certificação dos cursistas. Este profissional tem a responsabilidade direta e imediata com as questões acadêmicas do curso, tais como: projeto pedagógico, oferta das unidades curriculares e viabilização da elaboração e avaliação do material didático, questões que envolvam o andamento dos estudantes no curso, etc.
O coordenador do curso também será responsável por orientar o trabalho dos professores e tutores objetivando a construção e/ou adaptação de conteúdos às metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação, apropriadas à

modalidade de educação a distância.

ATRIBUIÇÕES:
Acompanhar em conjunto com os professores o processo de ensino-aprendizagem;
Pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de alunos;
Participar da elaboração do calendário acadêmico;
Elaborar o cronograma e planejamento do curso;
Convocar e presidir reuniões do curso;
Orientar e acompanhar em conjunto com a equipe pedagógica o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares e desempenho dos alunos;
Acompanhar em conjunto com a equipe pedagógica a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso;
Promover avaliações periódicas dos cursos em articulação com a Coordenação de Educação à Distância;
Representar o Curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à Instituição;
Participar do planejamento e do acompanhamento do Estágio Supervisionado dos alunos;
Participar da organização e da implementação de estratégias para a divulgação do curso e da Instituição;
Atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico – CRCA;
Implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
Acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, a execução do PPC, bem como o cumprimento do mesmo pelo corpo docente do curso;
Implementar ações juntamente com o corpo docente do curso buscando subsídios que visem a permanente atualização do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
Solicitar material didático-pedagógico;
Participar do processo de seleção dos professores e tutores para ingressar na Instituição.
Acompanhar em conjunto a supervisão das práticas pedagógicas.
Promover avaliações periódicas do curso em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA).
Participar do planejamento e acompanhamento do estágio supervisionado dos alunos juntamente com a Coordenação Geral Relações Empresariais e Comunitárias.
Organizar as atividades extra-classe inerentes ao curso (cursos, palestras, seminários, simpósios).

Quanto aos aspectos físicos, a coordenação conta com sala, equipamento de informática e mobiliário para o desenvolvimento de suas atividades e arquivamento de material próprio.

COORDENADOR GERAL DO PROGRAMA E-TEC E COORDENADOR ADJUNTO

São atribuições do coordenador geral do programa e-Tec e do coordenador geral:
Exercer as atividades típicas de coordenação geral do Programa na IPE;
Coordenar a elaboração do projeto político-pedagógico;
Coordenar as atividades dos cursos ofertados pela instituição;
Realizar o planejamento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no Programa;
Realizar o planejamento e desenvolvimento, em conjunto com os coordenadores de curso, dos processos seletivos de alunos;
Receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos elaborados pelos coordenadores de curso e coordenadores de pólo;
Acompanhar a aplicação financeira dos recursos liberados para o desenvolvimento e a oferta dos cursos;
Realizar a articulação com o MEC;
Realizar e acompanhar o cadastramento de bolsistas na instituição de ensino;
Solicitar o pagamento mensal das bolsas aos beneficiários, preferivelmente por meio de certificação digital;
Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
Apresentar a documentação necessária para a certificação dos tutores

COORDENADOR DE POLO

São atribuições do coordenador de pólo:

Exercer as atividades típicas de coordenação do pólo;
Coordenar e acompanhar as atividades dos tutores no pólo;
Acompanhar e gerenciar a entrega dos materiais no pólo;
Gerenciar a infra-estrutura do pólo;
Relatar situação do pólo ao coordenador do curso;
Realizar a articulação para o uso das instalações do pólo de apoio presencial para o desenvolvimento das atividades de ensino presenciais;
Realizar a articulação de uso das instalações pelas diversas instituições ofertantes e pelos diferentes cursos ofertados.

COORDENADOR DE TUTORIA
São atribuições do coordenador de tutoria:

Coordenar e acompanhar as ações dos tutores;
Apoiar os tutores das disciplinas no desenvolvimento de suas atividades;
Supervisionar e acompanhar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
Acompanhar os relatórios de regularidade dos alunos;
Acompanhar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades;
Analisar com os tutores os relatórios das turmas e orientar os encaminhamentos mais adequados;
Supervisionar a aplicação das avaliações;
Dar assistência pedagógica aos tutores das turmas;
Supervisionar a coordenação das atividades presenciais.

TUTOR A DISTÂNCIA
É o mediador entre o professor da disciplina, os tutores presenciais e os alunos dos pólos. É o profissional que se relaciona diretamente com o cursista, acompanhando o desenvolvimento de suas atividades, tirando dúvidas sobre conteúdos e questões administrativas, fazendo a correção das avaliações virtuais, o registro de notas e resultados, informando ao professor, à supervisão e coordenação quaisquer problemas e eventualidades. Responsável, também, por manter o cursista motivado e estimulado durante todo o processo de construção de seu conhecimento. Serão exigidos do tutor:
Domínio das ferramentas do Moodle e o conteúdo da disciplina;
Empatia e cordialidade;
Participação no curso de formação em tutoria;
Participação nas reuniões pedagógicas, sempre que solicitado;
Acompanhamento dos trabalhos dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas, favorecendo a discussão;
Acompanhamento, correção e retorno dos trabalhos acadêmicos virtuais, com no máximo 7 dias, além dos trabalhos de recuperação paralela e final dos alunos;
Assegurar a qualidade do atendimento aos alunos, observando as suas necessidades referentes ao curso;
Elaboração de relatório mensal de atividades.
Interação com os tutores presenciais.

TUTOR PRESENCIAL
A tutoria presencial representa o acompanhamento direto e sistemático do(as) aluno(as) nos Pólos, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal.
A tutoria presencial individual visará, sobretudo, a orientação de estudos e o acompanhamento do estudante na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um “estudante a distância”.
A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades das unidades curriculares exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo.
É necessário que este tutor tenha domínio da ferramenta Moodle, acesse o curso e todas as disciplinas com frequência e sempre faça contato com os alunos indicados pelo tutor a distância.
Este tutor também será responsável por:
Realizar relatórios de atendimento de alunos;
Preparar os recursos didáticos e equipamentos necessários aos encontros presenciais;
Desenvolver estratégias e técnicas de estudos visando fortalecer a autonomia do aluno;
Participar dos fóruns de tutores, reuniões pedagógicas e de planejamento sempre que solicitado;
Acompanhar os encontros presenciais registrando as frequências;
Desenvolver atividades presenciais teóricas e/ou práticas, sempre que solicitado pelo professor da disciplina;
Avaliar as atividades presenciais, lançando notas e resultados no ambiente Moodle;
Acompanhar o trabalho do aluno no pólo, favorecendo a aprendizagem e tirando dúvidas;
Assegurar a qualidade de atendimento ao aluno no pólo, sempre com empatia e cordialidade;
Elaborar relatórios mensais de atividades.

OS POLOS
O modelo do IFTM e de outros centros de EaD baseados na experiência de vários outros países, demonstram que os processos de ensino e aprendizagem são mais ricos quando os estudantes podem contar com polos regionais de atendimento. Nos polos, os estudantes têm uma referência física, podendo contar com uma infra-estrutura de atendimento e local para estudo. Assim, estes ajudam a manter o vínculo dos estudantes com o Instituto.
Nos polos os estudantes contam com facilidades como: salas de estudo, microcomputadores conectados à internet, supervisão acadêmica, laboratórios didáticos, biblioteca, recursos audiovisuais, serviço de distribuição de material didático, etc.
Este é o espaço para as atividades presenciais tais como: avaliações, atividades grupais, eventos culturais e científicos, mas é, sobretudo, o local onde o estudante encontra o seu tutor presencial, para orientação e esclarecimento de dúvidas.
Assim, o polo presencial contribui para a permanência do estudante no curso, criando uma identidade do mesmo com o Instituto e reconhecendo a importância do papel do município, como centro de integração dos estudantes.

PEDAGOGO
São atribuições dos pedagogos:
Criar e rever alterações do PPC - Projeto Pedagógico do Curso – em conjunto com o coordenador do curso;

Organizar e participar do processo seletivo de tutores;
Acompanhar, juto aos coordenadores de curso, a execução do PPC de cada curso, garantindo sua
Organizar e participar do curso de formação de tutores e professores;
Acompanhar os desempenho dos alunos, junto aos coordenadores de curso, e assistir os encaminhamentos mais adequados;
Acessorar professores e tutores quanto às metodologias mais adequadas, de acordo com as especificidades de cada curso e modalidade de ensino;
Acompanhar, em conjunto com a coordenação de curso, a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso;
Acompanhar, em conjunto com a coordenação de curso, a execução do PPC, bem como o cumprimento do mesmo pelo corpo docente do curso;
Atender alunos;
Assessorar professores, coordenadores de curso, coordenadores de polo e tutores; dentre outros.
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
Suporte administrativo e técnico nas áreas de administração, finanças e logística;
Atender usuários, fornecendo e recebendo informações;
Tratar de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos;
Executar serviços da área de escritório;
Assessorar nas atividades em EaD.
TÉCNICOS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
A equipe de tecnologia será responsável por fornecer o acesso dos cursistas, professores, tutores e coordenação, ao ambiente virtual de aprendizagem, bem como outras ações de suporte tecnológico e acompanhamento:
Acesso dos Cursistas à Plataforma Moodle: o *login* e a senha geral serão o CPF do aluno e 123456, respectivamente. No primeiro acesso, os cursistas deverão mudar a senha, tornando-a pessoal. Cabe salientar que será disponibilizado, na página de acesso da plataforma, o botão "ESQUECI MINHA SENHA", para a utilização dos cursistas.
Acompanhar a realização das inscrições e oferecer suporte tecnológico aos cursistas, em horário comercial, por meio de telefone ou *e-mail*
Realizar a inserção dos candidatos na plataforma, conforme lista de matriculados enviada pela CRCA e/ou Coordenação de Educação à Distância.
Gerar planilhas com os inscritos e as disponibilizar à CEAD.
Durante a oferta do curso, caberá à equipe de Tecnologia as seguintes atribuições:
Criação e disponibilização do ambiente virtual de cada disciplina de acordo com cronograma de oferta enviado com antecedência pelo coordenador do curso;
Inserção e liberação de acesso à professores, coordenadores e colaboradores às respectivas disciplinas;
Manutenção da infra-estrutura de rede;
Suporte e manutenção de sistema;
Suporte ao professor pesquisador para customização do ambiente virtual;
Suporte ao cursista através do correio eletrônico (*e-mail*) e/ou telefone.

Cabe salientar que a customização do ambiente virtual de aprendizagem de cada disciplina é de total responsabilidade do professor pesquisador. Ficando a equipe de tecnologia responsável apenas pelo suporte ao professor para realizar tal atividade.

21. DOCENTES

Profissionais encarregados de articular, organizar e distribuir os diversos conteúdos da unidade curricular de forma a assegurar a unidade entre o material impresso e o material disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Organiza todo processo de ensino aprendizagem, desde a elaboração de atividades à aplicação das avaliações. É também o profissional que acompanha e supervisiona a parte pedagógica do trabalho dos tutores, oferecendo suporte para dúvidas, discussões, avaliações, entre outras.
O corpo docente do curso será composto por professores e técnicos do IFTMe professores convidados, qualificados para o exercício do magistério nas modalidades de Educação à Distância e suas tecnologias.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-PESQUISADOR:
Planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas aos cursos, podendo ainda atuar nas atividades de formação;
Adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;
Elaborar proposta de implantação dos cursos e sugerir ações necessárias de suporte tecnológico durante o processo de formação;
Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, sistema e metodologia de avaliação de alunos, mediante uso dos recursos previstos nos planos de curso;
Desenvolver, em colaboração com a equipe da IPE, metodologia para a utilização nas novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) para a modalidade a distância;
Desenvolver a pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;
Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia de materiais didáticos para a modalidade a distância;

Aplicar pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino na esfera de suas atribuições, para encaminhamento às secretarias do MEC;
Realizar as atividades de docência nas capacitações dos coordenadores, professores e tutores;
Realizar as atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
Planejar, ministrar e avaliar as atividades de formação;
Organizar os seminários e encontros com os tutores para acompanhamento e avaliação do curso;
Participar dos encontros de coordenação;
Articular-se com o coordenador de curso e com o coordenador de tutoria;
Encaminhar ao coordenador de curso a frequência dos cursistas.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-PESQUISADOR CONTEUDISTA:
Exercer as atividades típicas de professor-pesquisador;
Elaborar os conteúdos para os módulos do curso;
Realizar a adequação dos conteúdos dos materiais didáticos para as mídias impressas e digitais;
Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
Elaborar relatórios sobre a aplicação de metodologias de ensino para os cursos na modalidade a distância.

22. CORPO DOCENTE DO CURSO

	Docente	Titulo	Área de concentração	Regime de Trabalho
1	Alex Medeiros de Carvalho	Mestre	Matemática	DE
2	Alexandre Ribeiro Silva Júnior	Mestre	Desenvolvimento de sistemas	DE
3	Andriza Emília Leite	Especialista	Português/Inglês	DE
4	Antenor Roberto Pedroso	Mestre	Gestão	DE
5	Aparecida Maria Xenofonte Pereira Valle	Mestre	Português/Inglês	DE
6	Carla Alessandra de Oliveira Nascimento	Mestre	Português/Espanhol	DE
7	Clidenor Ferreira de Araújo Filho	Mestre	Redes	DE
8	Daniela Resende Silva Orbolato	Mestre	Desenvolvimento de sistemas	DE
9	Eduardo Jardel Veiga Gonçalves	Mestre	Gestão	DE
10	Elton Antônio Alves Pereira	Especialista	Gestão	DE
11	Ernani Viriato de Melo	Mestre	Desenvolvimento de sistemas	DE
12	Frederico Renato Gomes	Mestre	Redes	DE
13	Gustavo Marino Botta	Especialista	Redes	DE
14	Jefferson Beethoven Martins	Mestre	Redes	DE
15	Johann Max Hofmann Magalhaes	Mestre	Redes	DE
16	José Ricardo Manzan	Mestre	Matemática	
17	Lívia Letícia Zanier Gomes	Mestre	Português	DE
18	Marcelo da Silva Barreiro	Mestre	Redes	DE
19	Maria Amélia da Silva Campos Souza	Doutora	Português	DE
20	Raquel Oliveira Bodart	Mestre	Matemática	DE
21	Sandra Maria Sousa de Oliveira	Doutora	Matemática	DE
22	Tamara Aparecida Lourenço	Especialista	Português/Espanhol	DE
23	Tomiko Yakabe Fantin	Doutora	Matemática	DE
24	Valdemar Pamplona	Doutor	Matemática	DE
25	Vicente Batista dos Santos Neto	Mestre	Gestão	DE

23. TECNOLOGIA

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
O IFTM utiliza como AVA a plataforma *moodle*, instalada em servidor *quadricore,* com 1.200 *gigabites* de capacidade de armazenamento. O sistema de hardware comporta a manutenção dos conteúdos postados on-line e o gerenciamento de todas as informações do processo EAD na instituição.
A plataforma *moodle* permite o gerenciamento de informações acadêmicas, administrativas(notas) e também de comunicação, sendo possível a integração entre alunos,professore e tutores e foi escolhida por ser um software de domínio livre e atender perfeitamente aos objetivos da EAD do IFTM. O servidor está instalado na reitoria que fará a alimentação do sistema gerenciamento das informações

MATERIAIS DIDÁTICOS
Entende-se a educação a distância como um diálogo mediado por objetos de aprendizagem, os quais são projetados para substituir a presencialidade do professor. Assim, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância. Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, se planeja utilizar basicamente:
materiais impressos: guias de estudos, cadernos de exercícios, unidades didáticas, textos, livros, etc.
materiais instrumentais: seja para utilização em aulas práticas de laboratório, seja para observações individuais domésticas a partir de elementos da própria realidade do estudante. Importante aqui é ressaltar a grande quantidade de objetos de aprendizagem já disponíveis nos diversos "sites" da Internet.
materiais audiovisuais: fitas de áudio, vídeo, transmissões de programas por televisão.
suporte informático: sistemas multimeios (CD-ROM), videoconferência.
Internet

TECNOLOGIA ENVOLVIDA
O material didático do curso será apresentado em mídia digital, possibilitando o acompanhamento do estudante por meio de textos adaptados à linguagem em educação a distância, disponíveis para impressão ou leitura no computador no ambiente virtual de aprendizagem do curso.
O cursista terá acesso ao conteúdo disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem através da plataforma Moodle, ambiente este que oferece potencialidades para o desenvolvimento dos estudos e possibilita maior interatividade entre o tutor e cursista, mediante utilização das ferramentas descritas abaixo:

FERRAMENTAS DE INTERATIVIDADE

Sitiodo curso: agrega o conteúdo e as informações relativas ao curso de forma a aproveitar o potencial pedagógico do computador; permitindo a troca de mensagens; o envio de avisos; a possibilidade de atividades avaliativas, além de oferecer materiais complementares de estudo;
Correio Eletrônico (mensagens): possibilita comunicações entre os atores envolvidos no processo de aprendizagem, as mensagens ficam registradas tanto no ambiente virtual de aprendizagem, como no e-mail cadastrado para o participante;
Bate-papo (*chat*): possibilita comunicações síncronas entre os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem;
Fórum: promove discussão assíncrona e permite que todas as mensagens trocadas fiquem registradas, oferecendo aos participantes a possibilidade de acompanhamento das discussões no decorrer do curso e uma avaliação mais detalhada da participação do aluno;
Diário de Bordo: possibilita o diálogo direto e pessoal do cursista com o tutor de sua turma, a fim de que discutam notas, orientações e dificuldades;
Tarefa: Permite que atividades de avaliação sejam propostas pelo professor/tutor e postadas pelos cursistas, seguidas de avaliações com feedbacks, comentários e notas.

FERRAMENTAS DE INFORMAÇÕES:
Guia do cursista: instruções e orientações sobre a metodologia do curso e atividades avaliativas;
Manual *Moodle*: orientações sobre a utilização da plataforma que será utilizada;
Cronograma: informando sobre datas de envio de atividades e eventos programados para o curso, disponível no mural de avisos do ambiente do curso;
Referências bibliográficas relacionadas aos temas abordados;
Notas: Local onde o cursista terá acesso ao seu desempenho;
Participantes: acesso à lista de participantes da sua turma, incluindo tutores e cursistas. Através da lista o cursista poderá enviar mensagens aos participantes;
Biblioteca – Textos básicos e complementares, curiosidades, *links*, vídeos, entrevistas, indicações de leitura, indicações de publicações diversas;
Busca avançada – ferramenta de busca do *Moodle* direcionada para a pesquisa de palavras que remetam aos conteúdos dos fóruns dentro do curso;

24. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

Conforme a legislação vigente cabe à Instituição de Ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série, certificados de qualificação intermediária e diplomas ou certificados de conclusão de cursos, com especificações cabíveis. Os certificados de qualificação profissional deverão explicitar o título da ocupação certificada. Os diplomas de técnico deverão explicitar o correspondente título de técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando a área que se vincula.
Os históricos escolares, que acompanham os certificados e diplomas, deverão explicitar, também, as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso.
Após a integralização da matriz curricular, incluindo todas as unidades curriculares e a realização do estágio supervisionado, conforme previsto neste projeto pedagógico, e apresentado o certificado de conclusão do Ensino Médio, o aluno tem direito a receber o Diploma de Técnico em Administração.
Ao aluno que integralizar a matriz curricular do Curso Técnico em Administração e não apresentar o certificado de conclusão do Ensino Médio será expedido, se requerido, apenas o Certificado de Qualificação Profissional em

Administração.

25. REFERÊNCIAS

ARETIO, L. García. La educación a distancia: de la teoria a lapráctica. Barcelona: Ariel, 2001.

BRASIL. LDB – 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. Decreto No 5.154, de 23 de julho de 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5154.pdf acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. Decreto Nº 5622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. Decreto N0 6301, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6301.htm acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. Decreto Nº 90.922, de 6fev 1985. Disponível em: http://app.crea-rj.org.br/portalcreav2midia/documentos/decreto90922.pdf acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. Resolução CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. Resolução CNE/CEB N.º 4, de 07 de outubro de 1999. Disponível em: www.idep.ac.gov.br/docs/leg_fed/ceb0499.pdf acessado em 12/09/2011.

GIUSTA & FRANCO (Org.) Educação a distância. Uma articulação entre a teoria e a prática. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2003.
OSORIO, Augustin Requejo. Educação Permanente e Educação de Adultos. Instituto Piaget, 2005.

KRUPPA, Sonia M. Portella. Sociologia da Educação. Editora Cortez, 2001.

RESOLUÇÃO Nº 97/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 90/2013.

Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 90/2013 que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Serviços Públicos, concomitante ao Ensino Médio, na Modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS
EIXO TECNOLÓGICO – GESTÃO E NEGÓCIOS
MODALIDADE A DISTÂNCIA

SETEMBRO – 2013
UBERABA - MG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antonio de Oliveira

REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Luiz Alberto Rezende

COORDENADOR DO CURSO
Henrique Penatti Pinese

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

VISÃO DE FUTURO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro busca ser referência regional pela qualidade de seus cursos, relevância de sua produção científica e mérito de suas atividades na formação de profissionais competentes e comprometidos com a comunidade a que pertencem.

ÍNDICE

1. Identificação institucional 623
2. Identificação do curso 623
3. Aspectos legais 623
3.1. Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso 623
3.2.1 Criação: (Portaria – Comissão Elaboração do Projeto) 623
3.2.2 Autorização (Resolução / Conselho Superior) 623
3.2.3 Reconhecimento (Portaria MEC) 623
3.3 Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE) 623
4. Breve Histórico Da Instituição 624
5. Justificativa (social e institucional) 625
6. Objetivos 626
6.1. Objetivo geral: 626
6.2. Objetivos específicos: 626
7. Princípios Norteadores da Concepção Curricular - IFTM 627
8. Perfil do egresso 627
9. Organização curricular e administração acadêmica 628
10.1. Formas de ingresso: 628
10.2. Periodicidade letiva: 628
10.3. Turno de funcionamento, Vagas, nº de turmas e Total de vagas anuais: 628
10.4. Prazo de integralização da carga horária 628
10.5. Fluxograma da Matriz Curricular 629
10.6. Matriz Curricular 630
10. Concepção metodológica 631
11. Atividades acadêmicas 632
12.1. Estágio 632
12.2. Atividades acadêmicas, científicas e culturais ou atividades complementares 632
12. Unidades curriculares 632
13.1 Habilidades e Competências 632
13.2 Ementas: 634
13.2.1 1° Período 634
13.2.2 2° Período 639
13.2.3 3° Período 643
13. Da avaliação 647
14.1 Da aprendizagem 647
14.2 Recuperação e Reprovação 648
14.3 Autoavaliação 648
14. Aproveitamento de estudos 649
15. Atendimento ao discente 649
16. Coordenação de Curso 650
17. Equipe de Apoio e Atribuições 650
18. Docentes 652
19. Tecnologia 653
20. Corpo Técnico Administrativo 654
21. Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros 655
22. Laboratório de Formação Geral 655
23. Recursos didático-pedagógicos 656
24. Diplomação e certificação 657
25. Referências Bibliográficas 657

Identificação institucional
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
Campus: Uberlândia
CNPJ: 10.695.891/00005-25
Endereço: Fazenda Sobradinho, S/N Zona Rural CEP: 38400-974
Cidade/UF: Uberlândia/MG.
Fone: (34) 3233 8800
Fax: (34) 3233 8899
Site: www.iftm.edu.br/uberlandia
e-mail: dg.udi@iftm.edu.br
Endereço da Reitoria: Av. Barão do Rio Branco, 770 – São Benedito, Uberaba- MG
CEP: 38020-300
Telefones da Reitoria: (34) 3226-1100
Site da Reitoria: gabinete.reitoria@iftm.edu.br
FAX da Reitoria: (34) 3226-1100

Identificação do curso		
Curso:	Técnico em Serviços Públicos	
Titulação conferida:	Técnico de nível Médio em Serviços Públicos	
Modalidade:	A Distância	
Forma:	Estrutura modular	
Área do conhecimento / eixo tecnológico:	EIXO TECNOLÓGICO – GESTÃO E NEGÓCIOS	
Turno de funcionamento:	Diurno ou Noturno	
Integralização	Mínima: 1 ano e 6 meses	Máxima: 3 anos
Nº de vagas ofertadas:	40 vagas por polo	
Ano da 1ª oferta:	2014	

Comissão responsável pela elaboração do projeto:
Fernando Caixeta Lisboa
Henrique Penati Pinese
Letícia Palhares Ferreira

Data: ____/____/_____

Diretoria de Ensino do *Campus* Diretor do *Campus*

Carimbo e Assinatura

Aspectos legais
3.1. Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso
3.2.1 Criação: (Portaria – Comissão Elaboração do Projeto)
Portaria n° 30 de 26 de março de 2013.
3.2.2 Autorização (Resolução / Conselho Superior)
3.2.3 Reconhecimento (Portaria MEC)
Não se aplica.
3.3 Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE)
Decreto Federal nº. 5154/04 - Resolução CNE/CEB nº. 01/05 - Indicação CEE nº. 08/2000. DECRETO Nº 5622, de 19 de dezembro de 2005. DECRETO Nº 7.589, DE 26 de outubro de 2011. DECRETO Nº 90.922, de 6 fev 1985. Lei Federal nº. 9394/96 - Resolução CNE/CEB nº. 04/99 - Parecer CNE/CEB nº. 16/99 Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008 que dispõe sobre estágio de estudantes. Parecer CNE/CEB nº 17/97 que estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em

nível nacional.
Parecer CEB Nº 009/98 de 08 de abril de 1998 que dispõe sobre a organização curricular do Ensino médio e técnico.
Parecer CNE/CEB nº 16/99 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
Parecer CNE/CEB nº 39/2004 que trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
Parecer CNE/CEB nº 40/2004 que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).
Parecer CNE/CEB nº11/2008 que trata da Proposta de instituição do catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
Parecer CNE/CEB nº 11/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
Portaria MEC Nº 870, de 16 de julho de 2008 que aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.
Resolução nº4/99 de 3 de dezembro de 1999 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004 que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
Resolução nº 1, de 3 de Fevereiro de 2005 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.
Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissionais Técnica de Nível Médio e suas alterações.
Resolução CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998. Resolução CNE/CEB N.º 4, de 07 de outubro de 1999.
Este Projeto Pedagógico também se encontra em conformidade com:

Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM.
Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM.
Regulamento do Estágio Curricular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro- IFTM.
Normas para Elaboração de Relatório de Estágio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM
Norma Regulamentadora Interna de Estágio Curricular não Obrigatório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro- IFTM.
Regulamento Disciplinar do Corpo Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM.
Regulamento do Colegiado dos Cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM.
Regulamento das Atividades de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM.
Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (NEABI/IFTM).
Orientação Normativa - 4/2011-PROEN que institui a obrigatoriedade da unidade curricular de Português Instrumental ou Introdução à Metodologia Científica nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM.
Orientação Normativa -1/2012-PROEN, que estabelece orientações para estudos em regime de dependência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM.

Breve Histórico Da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, antes denominado IF Triângulo e atualmente IFTM, foi implantado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, originário da transformação e fusão das autarquias federais CEFET Uberaba e Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia. O IFTM é composto de uma Reitoria localizada no município de Uberaba e os *campi* de Uberaba, Uberlândia, Ituiutaba e Paracatu e dois *campi* Avançados de Uberlândia e Patrocínio.

É uma Instituição especializada na oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Tecnológica de Graduação e de Pós-Graduação, formação inicial e continuada de trabalhadores -PRONATEC e Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, integrando-se ao Sistema Federal de Ensino.

Essa instituição, recém criada, responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que, ao crescerem em função do processo de formação continuada que o sistema educacional lhes proporciona, busca integrar o coletivo da Instituição escolar num processo que objetiva transformar sonhos em ações que propiciem o IFTM a excelência em todos os níveis e áreas de sua

atuação. Essa instituição consolida o seu papel social à oferta de educação com qualidade.

O Campus Uberlândia teve sua origem na Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia, criada em 21 de outubro de 1957, por um acordo firmado entre a União e o Estado de Minas Gerais. A partir da criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, a Escola, por força da Lei, passou à condição de campus deste Instituto, denominando-se Campus Uberlândia.

Desde sua fundação, essa instituição de ensino desenvolve suas atividades visando a excelência na formação geral do estudante e na preparação profissional. O primeiro curso técnico ofertado foi o de Técnico em Agropecuária, cuja primeira turma formou-se em 1972. A partir do ano 2000, outros cursos e modalidades vieram somar à oferta de vagas da instituição como o Técnico em Agroindústria em 2001, o Técnico em Meio Ambiente em 2002, Técnico em Informática em 2005, que posteriormente passou a denominar-se Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e, em 2005, iniciaram as primeiras turmas do curso de graduação em Tecnologia em Serviços Públicos e em 2010 iniciamos o curso superior em Engenharia Agronômica.

Objetivando a expansão da oferta de ensino com qualidade, o IFTM busca ampliar sua atuação atendendo ao maior número de municípios da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e parte do noroeste do Estado de Minas Gerais, focando Uberlândia como uma de suas metas de ação, agora buscando ofertar o curso Técnico de Nível Médio em Serviços Públicos na modalidade a Distância.

Histórico da Instituição na Educação a Distância

O Ensino a Distância no IFTM se inicia em 2009 com as ações de dois projetos do Ministério da Educação, por meio da extinta SEED e da CAPES: a Escola Técnica Aberta do Brasil – hoje intitulada de Rede e-Tec Brasil - e a Universidade Aberta do Brasil – UAB - respectivamente.

Ainda em 2009, por iniciativa e financiamento próprio, o IFTM oferece o curso de extensão de Auxiliar administrativo na modalidade a distância, para servidores da prefeitura de Uberaba, com carga horária de 200 horas.

Em 2010, com ingresso no sistema UAB, o IFTM, em concordância com o FORPROF-MG, propõe a oferta de 8 (oito) cursos de licenciatura a distância: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Espanhol, Computação, Matemática, Pedagogia, Português e Química. E, inicia a oferta do curso de capacitação em Política e Prática Pedagógica na EaD, financiado pela UAB, com carga horária de 200 horas, com vistas a formar os profissionais técnicos e administrativos que atuariam nesta nova modalidade de ensino.

Em 2011 tem início cinco curso técnicos através do programa e-Tec e em 2012 dois cursos superiores através do programa UAB. São eles: Técnico em Automação Industrial; Técnico em Edificações; Técnico em Eletrotécnica; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática; Técnico em Segurança do Trabalho; Licenciatura em Matemática; e Licenciatura em Computação, respectivamente.

Ainda em 2012, o IFTM recebe aprovação da CAPES para a oferta de mais três cursos superiores: Licenciatura em Letras Português e suas Literaturas, Licenciatura e Pedagogia e Licenciatura em Ciência Biológicas.

Além de todos esses cursos, o IFTM conta ainda com uma parceria com o IFPR para a oferta de cursos técnicos a distância, também através do programa Rede e-Tec Brasil, utilizando a tecnologia de distribuição de aulas via satélite.

No final de 2012 IFTM inaugurou a sede da Coordenação de Educação a Distância - CEAD, localizado na cidade de Uberaba, que se ocupa em organizar a oferta de todos os cursos, logística e pedagogicamente, com uma equipe profissional capacitada e uma grande infraestrutura para dinamizar a produção de materiais didáticos nas diversas mídias e a distribuição destes materiais, acompanhar os ambientes virtuais de aprendizagem, selecionar e capacitar os tutores, professores toda a equipe de suporte, seja ele pedagógico e/ou tecnológico, além do acompanhamento diário de todo o trabalho desenvolvido pela equipe.

Em 2013 o IFTM, além da reoferta dos cursos já em andamento, começa o processo seletivo para mais um cursos superior a Licenciatura em Letras – Português, financiada pelo programa UAB e, abre seleção também para a primeira pós-graduação *Lato Sensu* na modalidade a distância Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, que serão ofertados no segundo semestre de 2013.

Justificativa (social e institucional)

A proposta de implantação e execução do Curso de Educação Profissional Técnica em Serviços Públicos Concomitante ao Ensino Médio na modalidade a distância vem ao encontro dos objetivos do IFTM e em atendimento ao edital de seleção de projetos de cursos de educação profissional técnica de nível médio, na modalidade a distância do Programa Rede e-Tec Brasil. O Instituto visa, através deste projeto, democratizar, expandir e interiorizar a oferta de cursos de educação profissional técnica, pública, gratuita e de qualidade.

Conforme Edital do Programa Rede e-Tec Brasil, o curso apresentado busca atender a demanda pela formação técnica de nível médio identificada nos municípios, atendendo os arranjos produtivos locais de modo a fortalecer o mercado local e regional e incentivar os cidadãos na retomada da formação educacional técnica de nível médio, além de atender uma demanda de formação identificada em todo o

serviço público brasileiro.
A implantação, em conformidade com a nova proposta da Lei e Diretrizes da Educação Brasileira – LDB 9394/96, vem a ser um instrumento precioso para o contexto da realidade socioeconômica do país, expandindo o ensino na área tecnológica em menor espaço de tempo e com qualidade. Não se trata apenas de implantar um curso novo, mas de criar uma nova sistemática de ação, fundamentada nas necessidades da comunidade para a melhoria da condição de subsistência.
A cidade de Uberlândia, onde está localizado o IFTM - Câmpus Uberlândia, atende uma vasta região que vai do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba até o sul de Goiás e Noroeste de São Paulo. Servido por oito rodovias e quatro ferrovias, o município conta ainda com o entroncamento natural das ferrovias Leste/Oeste e Norte do país, que dá acesso aos portos do Atlântico. O Sistema Hidroelétrico é formado por 14 grandes usinas em operação num raio de 250 Km.
Por ocupar essa região estratégica Uberlândia encontra grande facilidade em escoar e distribuir a produção industrial. Essa minúcia atraiu empresas do setor atacadista e ocasionou o título de maior centro atacadista da América Latina. De acordo com o ranking da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad), a cidade é a sede das três maiores e da sexta maior, empresas atacadistas do país: Martins, Arcom, Peixoto e União respectivamente.
O setor industrial é composto por 2513 indústrias de transformação, 36 empresas de extração mineral, 1488 empresas agropecuárias, 2594 empresas na área de construção civil, 12094 comércios e 16077 empresas na área de prestação de serviços[2]. Além disso O município se destaca também como um grande pólo de desenvolvimento do agronegócio brasileiro.
Segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), edição 2012, Uberlândia ocupa a 49º posição entre os municípios mais desenvolvidos no país[3]. O município apresentou crescimento do PIB de 13,6% em 2012[4] e vem apresentando uma média de crescimento de entre 12% e 14% ao ano, bem superior à média nacional.
Diante dessa enorme diversificação econômico-produtiva a necessidade da difusão de conhecimentos inerentes à área de gestão faz-se cada vez mais presente nos setores privados e públicos. A velocidade das mudanças da economia requer cursos na área de gestão que preparem os futuros profissionais para compreenderem os avanços científicos e tecnológicos e atuarem conforme as novas exigências do mercado. Atualmente os cursos de gestão ofertados para a comunidade atingem na sua maioria as necessidades da área privada.
A gestão pública está inserida em todos os segmentos da atividade econômica privada e pública, sendo que no Estado Minas Gerais, assim como em todo o Brasil, o mercado é cada vez mais exigente e carente de profissionais em serviços públicos. Assim, verifica-se a necessidade de implementar um curso de gestão voltada diretamente aos profissionais que poderão desenvolver suas atividades na área pública, com a finalidade de equiparar as características de uma Gestão Privada qualificada às necessidades de uma Gestão Pública eficiente.
Somado a tudo isso, percebemos a grande dificuldade que o servidor público, em especial o municipal, encontra para sua qualificação profissional, quer pela falta de cursos voltados a sua realidade, quer pelo alto custo para a realização desses cursos, sempre ofertados em grandes centros urbanos e fragmentados em áreas específicas, que não possibilitam uma visão global da administração pública.
Tendo em vista o seu compromisso institucional de habilitar, capacitar, qualificar e desenvolver trabalhadores nas diversas áreas profissionais, em níveis básico e médio, o Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, em consonância com pesquisas e estudos do mercado de trabalho local e regional, decidiu-se pela implantação do Curso Técnico em Serviços Públicos.

Objetivos
6.1. Objetivo geral:
O curso Técnico em Serviços Públicos, na modalidade EAD, tem como objetivo desenvolver as competências essenciais e as habilidades técnicas fundamentais na formação de profissionais que irão atuar com a gestão de serviços públicos, tanto em âmbito regional quanto nacional.
6.2. Objetivos específicos:
Formar profissionais com atitude ética, humanística e social; Promover a compreensão do processo administrativo eficiente e eficaz dentro das organizações; Capacitar, de forma teórica e prática, os profissionais nos mais diversos níveis da organização pública; Apresentar, de forma sistêmica a gestão de serviços públicos e sua relação com o poder público nacional. Apontar as atualidades e tendências da gestão no setor público, bem como suas implicações no mercado e impacto direto na sociedade; Fornecer meios para que o profissional desenvolva habilidades analíticas que facilitaram no processo de

[2] Dados extraídos do Banco de Dados Integrados de Uberlândia, da Prefeitura Municipal de Uberlândia. Acessado em 07/08/2013. www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/7943.pdf.
[3] Informação divulgada pelo jornal Correio de Uberlândia através do site: http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/uberlandia-sobe-do-108o-lugar-para-o-49o-em-desenvolvimento/
[4] Dados do IBGE divulgados pelo Correio de Uberlândia através do site: http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/uberlandia-cai-para-4a-posicao-em-ranking-estadual-do-pib/

tomada de decisão;
Apontar conceitos capazes de reforçar o papel do líder no serviço público e a importância do administrador na busca pela competitividade eficiência de recursos e rentabilidade no setor público.
Realizar pesquisas e atualizações constantes que mantenham o profissional de Serviços Públicos em sintonia com as necessidades do mercado;
Despertar o interesse da pesquisa e da ciência no profissional do setor público.

Princípios Norteadores da Concepção Curricular - IFTM

Os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFTM obedecem ao disposto na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394, de 20 de dezembro de 1996, na Portaria do MEC n.o 1.005, de 10 de setembro de 1997, no Parecer CNE/CEB n.o 17/97, de 03 de dezembro de 1997, no Decreto n.o 5154, de 23 de julho de 2004, na Resolução CNE/CEB n.o 04/99, de 22 de dezembro de 1999, no Parecer n.o 16 de 05 de outubro de 1999, no Parecer CNE/CEB n.o 39/04, de 08 de dezembro de 2004, na Resolução CNE/CEB n.o 1, de 03 de fevereiro de 2005, Resolução CEB n.o 3, de 26 de junho de 1998 e nas demais normas específicas, expedidas pelos órgãos competentes.
A concepção do currículo deste curso parte de alguns pressupostos básicos que vão nortear a organização e o desenvolvimento dos conteúdos. O princípio fundamental é a maneira como se concebe a aprendizagem: ela é mais efetiva quando é significativa para o estudante, quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem.
Pensar a formação de técnicos em Serviços Públicos é pensar que esta formação deve necessariamente superar a dualidade teoria-prática, de modo a possibilitar situações em que o técnico reflita sobre sua prática e desenvolva um pensamento sistêmico, aberto, criativo e intuitivo, capaz de adaptar-se às rápidas e constantes mudanças sociais e tecnológicas.
Nesse sentido, a organização curricular tem por característica:
I Organização interdisciplinar;
II. Atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade;
III. Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFTM;
IV. Estrutura curricular que evidencia as competências gerais da área profissional e específicas de cada habilitação, organizada em unidades curriculares;
O Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Concomitante em Serviços Públicos na modalidade a distância, é composto por três períodos letivos com cargas horárias de 330, 315 e 300 horas respectivamente, num total de 945 horas. Para a formação inicial em EaD, prevemos no primeiro período a disciplina de Ambientação em Educação a Distância, a qual proporcionará ao discente a adaptação às ferramentas tecnológicas a serem utilizadas na plataforma e tem por objetivo familiarizar o aluno com a metodologia adotada na EaD.
As aulas práticas ocorrerão nos laboratórios dos polos de apoio presencial, totalmente adaptados e equipados com as ferramentas e materiais necessários para tal e poderão ocorrer também in loco em empresas privadas e instituições públicas nos departamentos administrativos em busca de familiarizar o aluno com o ambiente de gestão organizacional público e privado.

Perfil do egresso

O curso possibilita que o aluno, ao concluí-lo, esteja capacitado para atuar desenvolvendo as competências profissionais gerais do Técnico do segmento de Gestão Pública pertencente à área de Gestão, determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, são as seguintes:
Identificar e interpretar as diretrizes do planejamento estratégico, do planejamento tático e do plano diretor aplicáveis à gestão pública organizacional;
Identificar as estruturas orçamentárias e societárias das organizações e relacioná-las com os processos de gestão específicos;
Interpretar resultados de estudos de mercado, econômicos ou tecnológicos, utilizando-os no processo de gestão;
Utilizar os instrumentos de planejamento, bem como executar, controlar e avaliar os procedimentos dos ciclos:
De Pessoal;
De recursos materiais;
Tributário;
Financeiro;
Contábil;
Do patrimônio;
Dos sistemas de informações;
Empregar o vocabulário técnico específico na comunicação com os diferentes profissionais da área;
Executar atividades relacionadas à administração pública, direta e indireta, utilizando aplicativos de informática e outros dispositivos tecnológicos;
Realizar atividades relacionadas com a gestão de recursos humanos, de benefícios, de folha de pagamento e outras, da área;
Executar atividades relacionadas ao planejamento e suas funções na área de gestão;
Executar atividades relacionadas com a avaliação e o desempenho de pessoal, com base nos princípios da administração pública;
Desenvolver uma visão critica, ética e responsável quanto ao serviço público;
Prestar serviços públicos de qualidade para a sociedade;

Ser proativo na busca e informação e criativo na solução de problemas dentro de sua área de atuação.

Organização curricular e administração acadêmica
10.1. Formas de ingresso:
PÚBLICO ALVO O curso Educação Profissional Técnica de Nível Médio Concomitante em Serviços Públicos na modalidade a distância tem como público-alvo estudantes regularmente matriculados a partir do segundo ano do ensino médio ou que já o tenham concluído, bem como estudantes que sejam participantes de programas de educação de jovens e adultos (PROEJA), todos aprovados no processo de seleção a ser definido pelo IFTM. FORMAS DE INGRESSO O ingresso ao Curso de Educação Profissional Técnica em Serviços Públicos Concomitante ao Ensino Médio na modalidade a distância se dará por processo seletivo, em conformidade com edital elaborado e aprovado pelo IFTM. O regulamento, planejamento, execução e fiscalização do processo seletivo, ficarão a cargo da COPESE do IFTM. O processo seletivo poderá ser estruturado em provas de conhecimentos gerais do Ensino Fundamental ou análise de documentos e destina-se a aferir a formação recebida pelo candidato e sua aptidão para o estudo na área técnica. REGIME DE ENSINO O Curso de Educação Profissional Técnica em Serviços Públicos Concomitante ao Ensino Médio na modalidade a distância do IFTM, será desenvolvido em regime semestral, sendo o ano civil dividido em dois períodos letivos de, no mínimo, 100 dias de efetivo trabalho escolar cada um, excluindo o tempo reservado para avaliações finais. REGIME DE MATRÍCULA As matrículas serão efetuadas obedecendo à ordem de classificação dos candidatos aprovados no processo seletivo, nos locais e horários definidos no cronograma estabelecido pelo IFTM e nos termos regimentais. Ocorrendo desistência ou cancelamento de matrícula, os candidatos não classificados na primeira chamada poderão ser convocados. A segunda e as demais convocações dar-se-ão a partir do primeiro dia após o término do período da primeira convocação. As convocações serão divulgadas no sitio da internet: www.iftm.edu.br. A instituição poderá, caso necessário, entrar em contato diretamente com o(s) candidato(s) classificado(s). A ausência do candidato convocado no horário e data da matrícula será considerada como renúncia expressa à vaga, não cabendo recurso. No ato da matrícula serão exigidos os seguintes documentos (original e cópia ou cópia autenticada): a) Histórico Escolar do Ensino Fundamental. b) Histórico Escolar do Ensino Médio, caso estiver cursando o Ensino Médio apresentar declaração de escolaridade. c) Diploma do curso de Ensino Profissionalizante (Magistério, Técnico em Contabilidade, etc), se for o caso. d) Declaração de conclusão de estudos (caso não tenha os documentos dos itens a, b, c.) e) Cédula de Identidade. f) Título de Eleitor e comprovante de votação na última eleição. g) Prova de estar em dia com o serviço militar (para candidatos brasileiros acima de 18 anos). h) Uma foto 3x4, atual. i) Certidão de Nascimento ou casamento. j) C.P.F. Obs.: Todos os documentos deverão estar perfeitamente legíveis e isentos de rasuras. A matrícula deve ser feita pelo candidato, pessoalmente. Se menor de 18 anos, deverá ser acompanhado pelo responsável legal munido de Documento de Identificação e CPF. Casos excepcionais, em que o candidato não puder comparecer para efetuar sua matrícula, esta poderá ser realizada por um terceiro através de procuração. A renovação da matrícula deverá ser efetuada pelo aluno ou, se menor, pelo seu representante legal após o encerramento de cada período letivo.

10.2. Periodicidade letiva:	
Matrícula	Periodicidade letiva
Semestral	Semestral

10.3. Turno de funcionamento, Vagas, nº de turmas e Total de vagas anuais:			
Turno de funcionamento	Vagas/ turma	nº de turmas/ano	Total de vagas anuais
A distância Noturno/Diurno	40 por polo	De acordo com a quantidade de Polos	De acordo com a quantidade de Polos

10.4. Prazo de integralização da carga horária	
Limite mínimo (semestres)	Limite máximo (semestres)
3	6

10.5. Fluxograma da Matriz Curricular

1° Período	CH	2° Período	CH	3° Período	CH
Ambientação em educação a distância	60	Patrimônio público, materiais e logística	30	Plano diretor	30
Fundamentos da Administração	45	Responsabilidade social e ambiental	30	Licitações	45
Ética profissional	30	Fundamento de economia	45	Prestação de contas	60
Português instrumental e redação oficial	45	Fundamentos de direito administrativo	45	Fundamentos do direito tributário	45
Fundamentos da contabilidade pública	45	Lei da responsabilidade fiscal	45	Gestão de Pessoas	30
Gestão de Documentos e Arquivista	30	Orçamento público	30	Gestão de projetos e processos	45
Informática aplicada	45	Matemática Financeira	45	Administração financeira	45
Cerimonial e Protocolo	30	Gestão de contratos e convênios	45	**Carga horária total**	**300**

TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS - 945 HORAS

10.6. Matriz Curricular

Per.	Unidade curricular	Carga horária - CH		
		Teórica	Prática	Total
1	Ambientação em educação a distância	30	30	60
	Fundamentos da Administração	45	0	45
	Ética profissional	30	0	30
	Português instrumental e redação oficial	30	15	45
	Fundamentos da contabilidade pública	45	0	45
	Gestão de Documentos e Arquivista	30	0	30
	Cerimonial e Protocolo	30	0	30
	Informática aplicada	20	25	45
Total		260	70	330

Per.	Unidade curricular	Carga horária - CH		
		Teórica	Prática	Total
2	Patrimônio público, materiais e logística	30	0	30
	Responsabilidade social e ambiental	30	0	30
	Fundamento de economia	30	15	45
	Fundamentos de direito administrativo	45	0	45
	Lei da responsabilidade fiscal	45	0	45
	Orçamento público	20	10	30
	Matemática Financeira	45	0	45
	Gestão de contratos e convênios	30	15	45
Total		275	40	315

Per.	Unidade curricular	Carga horária - CH		
		Teórica	Prática	Total
3	Plano diretor	30	0	30
	Licitações	35	10	45
	Prestação de contas	40	20	60
	Fundamentos do direito tributário	45	0	45
	Gestão de Pessoas	30	0	30

	Gestão de projetos e processos	25	20	45
	Administração financeira	45	0	45
Total		250	50	300

10.7 Resumo da carga horária semestral		
Períodos		CH (horas)
1º Período		330
2º Período		315
3º Período		300
	Total	945

10.8 Distribuição da carga horária geral				
Unidades curriculares	Atividades complementares	Estágio	TCC	CH total do curso
945	-	0	-	945

Concepção metodológica
O Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Concomitante em Serviços Públicos na modalidade a distância, fundamenta-se na concepção de formação, pautada não somente na apropriação e utilização das tecnologias da informação e comunicação, mas, sobretudo, na formação de sujeitos construtores de conhecimento que reflitam sobre sua prática, num mundo de rápidas mudanças e avanços tecnológicos. Nesse sentido, a formação deve estar centrada no estudante, sujeito ativo de sua aprendizagem e, deve discutir conceitos e apresentar ferramentas que capacitem o estudante a posicionar-se criticamente e propor aplicações criativas a fim de solucionar os problemas encontrados na gestão pública refletindo sobre desafios e proposições para a superação da fragmentação entre teoria e prática, possibilitando uma capacitação tecno-política necessária para a gestão de políticas e agências públicas, em especial as agências do Estado de Minas Gerais. O curso será oferecido na modalidade a distância com o auxílio de polos de apoio presencial. Nesta modalidade, deve-se priorizar a utilização de recursos tecnológicos interativos, como mediadores do trabalho colaborativo de construção do conhecimento, cuja base deve assentar-se na perspectiva reflexivo investigativa e na resolução de problemas. Nesse processo de construção do conhecimento o professor passa a ter um papel fundamental, “o de exercer a função de criador, partícipe e avaliador de situações didáticas que satisfaçam as necessidades e interesses dos estudantes e possam, assim, mobilizá-los para lidar com problemas, projetos, temas e situações de aprendizagem em ambientes virtuais” (Giusta, 2003). Giusta (2003), afirma ainda que a complexidade da apreensão e produção do conhecimento necessita ser contemplada em espaços permanentes de reflexão, de provocação, de cooperação e de intervenções pedagógicas. Desta forma os ambientes de ensino aprendizagem devem se constituir em espaços que estimulem o aprender a aprender e possibilitem aos estudantes trabalhar em equipe, partilhar experiências, solucionar questões, readequar ações, dominar diferentes formas de acesso às informações, desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar as informações mais relevantes para construir e reconstruir o cotidiano de sua prática. Assim, a formação à distância que se pretende desenvolver, vincula-se à auto formação compartilhada, ao desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual numa perspectiva reflexivo investigativa. Portanto, fundamenta-se em uma proposta de educação mais aberta e flexível, que leve em consideração o contexto sociocultural e as diversidades dos estudantes, concebidos como agentes do processo de aprendizagem e da construção do conhecimento. A educação a distância tem características próprias que a faz particular e distinta, tanto em seu enfoque, quanto em seus objetivos, meios, métodos e estratégias. Em princípio é importante destacar a definição de educação a distância que vai ser utilizada aqui: “A educação a distância se baseia em um diálogo didático mediado entre o professor (instituição) e o estudante que, localizado em espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa)” (GARCIA ARETIO, 2001, p.41). Assim, por suas características, a educação a distância, supõe um tipo de ensino em que o foco está no estudante e não na turma. Este estudante deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido de “aprender a aprender e aprender a fazer”. A separação física entre os sujeitos faz ressaltar a importância dos meios de aprendizagem. Os materiais didáticos serão pensados e produzidos dentro das especificidades da educação a distância e

da realidade do estudante para o qual o material será elaborado, da mesma maneira, os meios pelos quais estes materiais serão disponibilizados.
Não se pode deixar de ter em conta o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs –, sobretudo como uma ferramenta que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É neste sentido que, mesmo investindo preferencialmente em materiais impressos, este curso lançará mão também da produção de materiais para web e da a utilização de mídias digitais, como o CD-ROM.
Além do material didático, este curso contará também com a presença e disponibilidade de um tutor/orientador, que se mostrará importante não somente como elemento motivador, mas também, como estratégia de diminuição da evasão. Este tutor desempenhará um papel de grande importância no ensino a distância: a articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento sem abrir mão de uma das características básicas da EAD: a autonomia.
O curso será ministrado através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizando-se para isso a plataforma *Moodle* devidamente constituído de todas as ferramentas necessárias para o bom desenvolvimento do curso.
Além de todas as ferramentas disponíveis no ambiente, o curso contará também com encontros presenciais para atividades práticas, experimentais e avaliações segundo normas estabelecidas na lei nº 5.622 de 2005, que regulamenta a oferta de cursos na modalidade a distância, e nos referenciais de qualidade para EAD.
Além do acompanhamento de tutores presenciais, os alunos serão acompanhados também por tutores virtuais, pelo coordenador do polo, coordenador de tutoria, pelo coordenador do curso e pelos professores supervisores das unidades curriculares, para que tenham uma boa adaptação à modalidade de estudo, completem todas as atividades com motivação e alcancem um bom aproveitamento acadêmico.
O objetivo é formar um aluno dinâmico e capaz de aliar a teoria e a prática necessária para o exercício crítico da gestão pública e suas implicações na sociedade contemporânea.

Atividades acadêmicas

12.1. Estágio

O Estágio não será obrigatório para o curso Técnico em Serviços Públicos na modalidade a distância.
Este é um ato educativo cuja finalidade é complementar o processo de ensino aprendizagem em termos de experiências práticas e que deverá ser realizado nas empresas e/ou instituições públicas ou privadas, que apresentem condições de propiciar esta complementação na formação do educando. É um meio de adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades profissionais em situações reais de trabalho, permitindo a aplicação do conhecimento e valores adquiridos ao longo do curso, possibilitando uma visão mais ampla sobre o campo de atuação.
Poderá ser iniciado a partir do término do primeiro módulo do curso e seguirá as regras e normatizações próprias constante no Regulamento do Estágio Supervisionado dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFTM, com exceção da apresentação do relatório final das atividades de estágio.

12.2. Atividades acadêmicas, científicas e culturais ou atividades complementares

As atividades acadêmicas referem-se a todas as atividades desenvolvidas ao longo do curso, podendo ser práticas/expositivas ou teóricas e estão relacionadas às práticas pedagógicas do professor. Além das atividades em sala de aula virtual e/ou presencial, a Instituição proporciona semestralmente, atividades de cunho científico, cultural e/ou complementares, seguindo orientações da Lei Federal nº 9.394/96 tais como:
Monitorias;
Curso de extensão;
Semanas técnicas;
Programas de iniciação científica;
Participação em eventos acadêmicos e científicos;
Visitas técnicas orientadas por docentes, etc.

Tais atividades são estimuladas didaticamente para garantir a interação teoria-prática, bem como, incentivar a busca por conhecimentos extracurriculares complementares ao curso.

Unidades curriculares

13.1 Habilidades e Competências

Período	PRIMEIRO PERÍODO	CH
1°	Ambientação em educação a distância	60h
	Fundamentos da Administração	45h
	Ética profissional	30h
	Português instrumental e redação oficial	45h

	Fundamentos da contabilidade pública	45h
	Gestão de Documentos e Arquivista	30h
	Cerimonial e Protocolo	30h
	Informática aplicada	45h

Carga horária total: 330 horas

COMPETÊNCIAS

- Compreender os conceitos de EaD e suas características básicas.
- Conhecer a importância dessa modalidade de ensino para atender as exigências de educação continuada da sociedade atual, apresentando suas principais vantagens.
- Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando a autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.
- Conhecer e compreender a dinâmica do ambiente virtual e suas diferentes interfaces.
- Entender e valorizar a leitura como objeto cultural que promove a inserção no mundo do trabalho.
- Atuar de forma ética e equilibrada no desempenho profissional.
- Compreender a língua portuguesa e suas técnicas de comunicação oral e escrita.
- Compreender os principais conceitos e funções administrativas, modelos de gestão, normas e legislações sobre os serviços públicos.
- Compreender as normas e processos referentes à gestão e ao arquivamento de documentos físicos e eletrônicos.
- Conhecer e dominar aplicativos tecnológicos na área de organização de eventos.

HABILIDADES:

- Utilizar adequadamente as interfaces do ambiente virtual, sistemas operacionais e aplicativos.
- Utilizar o Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem para argumentar, discutir e expressar opiniões com clareza e coerência lógica.
- Expressar ideias de forma clara empregando técnicas de comunicação apropriadas a cada situação.
- Aplica a variante linguística adequada a cada contexto de situação real de comunicação oral e escrita.
- Organizar eventos para entidades públicas.
- Fazer uso apropriado das normas gramaticais da variante em determinado contexto de comunicação.
- Utilizar a linguagem técnico-comercial e oficial com correção e propriedade.
- Executar os processos administrativos inerentes à profissão.
- Executar ações e rotinas de protocolo, arquivamento, acesso e retiradas de documentos e livros, de análise de contas e respectivos níveis de autorização, cronogramas de fechamentos contábeis diários, mensais e anuais, classificação contábil dos documentos, levantamentos de balancetes, extratos de contas específicas e demonstrações contábeis, patrimoniais, financeiras e orçamentárias.
- Utiliza os recursos avançados de planilha eletrônica para automatização de tarefas.
- Atuar como cerimonialista em eventos internos e externos.

Período	SEGUNDO PERÍODO	CH
2°	Patrimônio público, materiais e logística	30h
	Responsabilidade social e ambiental	30h
	Fundamento de economia	45h
	Fundamentos de direito administrativo	45h
	Lei da responsabilidade fiscal	45h
	Orçamento público	30h
	Matemática Financeira	45h
	Gestão de contratos e convênios	45h

Carga horária total: 315 horas

COMPETÊNCIAS

- Conhecer os fundamentos e princípios da sustentabilidade e da responsabilidade social da organização pública.
- Compreender o processo de provimento de vagas do funcionalismo público.
- Identificar as normas legais que regem o funcionamento das organizações públicas e a importância de cumpri-las.
- Conhecer as etapas de planejamento de eventos nas entidades públicas.
- Conhecer e organizar a secretaria do evento assim como o assessoramento em geral.
- Conhecer os processos de aquisição de bens e serviços na administração pública.
- Conhecer as normas da Lei do orçamento, responsabilidade fiscal entre outras correlatas.
- Reconhecer os princípios de e idoneidade em contratos públicos.
- Estabelecer as formas e características de elaboração de Contratos Públicos.

HABILIDADES:

- Executar ações em cumprimento da legislação e de gestão social e ambiental para promoção da sustentabilidade.

- Aplicar as normas da Lei 8.666/93 da redação de contratos peculiares à esfera pública.
- Aplicar os princípio de idoneidade em contratos públicos.
Auxiliar na elaboração e execução de projetos e programas de sustentabilidade e responsabilidade social dentro da instituição.
- Auxiliar na organização e execução do orçamento público.

Período	TERCEIRO PERÍODO	CH
3°	Plano diretor	30h
	Licitações	45h
	Prestação de contas	60h
	Fundamentos do direito tributário	45h
	Gestão de Pessoas	30h
	Gestão de projetos e processos	45h
	Administração financeira	45h

Carga horária total 300h

COMPETÊNCIAS
- Conhecer e identifica a rotina administrativa dos serviços públicos.
- Conhecer as demandas relacionadas ao recrutamento, à seleção e a sua correlação com as atividades a serem realizadas.
- Conhecer o plano de cargos salários.
- Compreender os princípios e processos de seleção e treinamento.
- Conhecer as técnicas de liderança, motivação e trabalho em equipe, reconhecendo sua importância e influência nas organizações.
- Identificar conflitos e propor soluções utilizando comportamento assertivo.
- Compreender a estrutura da empresa pública e seus diferentes níveis hierárquicos.
- Conhecer os princípios fundamentais da matemática financeira.
- Identificar as formas e características de licitações públicas.
- Interpretar estudos, relatórios e pesquisas econômicas e de mercado.
- Conhecer a composição do resultado – lucro ou prejuízo.
- Identificar e interpreta as diretrizes do planejamento estratégico, tático e operacional aplicáveis à gestão organizacional.
- Identificar as etapas de elaboração de projetos.
- Conhecer as etapas de implantação da gestão participativa no serviço público.
- Identificar a aplicabilidade da gestão participativa no serviço público.
- Conhecer o sistema de controle e avaliação dos procedimentos dos ciclos de pessoal, tributário, financeiro, de recursos materiais, do patrimônio, da produção e dos sistemas de informação.
- Compreender os principais fundamentos inerentes à Gestão da Qualidade bem como utiliza as ferramentas de qualidade e métodos estatísticos, visando ao controle e à melhoria dos processos.

HABILIDADES:
- Analisar as demonstrações contábeis.
- Executar programas de recrutamento, seleção e treinamento de pessoas.
- Utiliza os instrumentos de planejamento tributário, financeiro e contábil.
- Auxiliar no planejamento do plano diretor.
- Executar ações necessárias ao processo de licitação pública.

- Elaborar as demonstrações contábeis.

- Executar ações pertinentes ao plano diretor.

- Aplicar os princípios da gestão participativa no serviço público.

- Aplicar os conceitos fundamentais de Gestão da Qualidade aos processos da organização utilizando as ferramentas de qualidade e métodos estatísticos para a resolução de problemas.

- Aplica a legislação pertinente ao Serviço Público.

13.2 Ementas:

13.2.1 1° Período

Unidade curricular: Ambientação em Educação a Distância				
Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
1	30	30	60	-
Ementa:				

Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Concepção de EaD e metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Aprendizagem colaborativa. Ferramentas para navegação e buscas na Internet, documentos colaborativos, armazenamento e compartilhamento de documentos online.
Objetivos:
- Conhecer e compreender a dinâmica do ambiente virtual e suas diferentes interfaces. - Utilizar adequadamente as interfaces do ambiente virtual, dos sistemas operacionais e aplicativos utilizados no curso; - Compreender os conceitos de EaD e suas características básicas; - Utilizar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo. - Utilizar adequadamente os sistemas operacionais e aplicativos utilizados no curso, tais como: ferramentas de busca online e softwares para edição de documentos colaborativos online.
Bibliografia básica:
FERREIRA, Letícia Palhares. PAULA FILHO, Wilton. Moodle: Ambientação e Informática na Educação a Distância. Uberaba: IFTM, 2012. HARASIM, L. et al. Redes de aprendizagem: um guia par ensino e aprendizagem on line. São Paulo: Senac, 2006. PALLOFF, R. M.; PRATT, K. 2002. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço – estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Porto Alegre, Artmed. BARBOSA, Rommel Melgaço. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. ARTMED, 2005.
Bibliografia complementar:
PALLOFF, R.; PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004. KENSKI, V.M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 4ª. ed. , 2006. TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas. São Paulo: Senac SP, 2010.

Unidade curricular:	Fundamentos da Administração			
Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
1º	45	0	45	
Ementa:				
Introdução à Administração: mercado de trabalho; conceito de administração; o Administrador e seu papel na sociedade atual; formação e legislação profissional. As organizações: conceitos e ambientes competitivos globalizados. Funções administrativas e organizacionais. Composição Organizacional e Processo Administrativo. Novas tendências.				
Objetivos:				
- Introduzir o aluno no trabalho do administrador, desenvolvendo conhecimentos de algumas habilidades adequadas para administrar as pessoas e as atividades de uma organização.				
Bibliografia básica:				
MAXIMIANO, Antônio Cesar A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2006. SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da administração. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.				
Bibliografia complementar:				
BATEMAN, Thomas S; SNELL, Scott A. Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo. São Paulo: McGraw - Hill, 2007. CARAVANTES, Geraldo R. et al. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. CHIAVENATO, Idalberto. Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. FARIA, José C. Administração: introdução ao estudo. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. STONER, James Arthur. F.; FREEMAN, R. Edward. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1999.				

Unidade curricular: Ética Profissional				
Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
1	30		30	-
Ementa:				
Fundamentos da ética. Legislação profissional. Código de ética. Ética e formação profissional; Ética e valores no mundo globalizado; Ética e cidadania;				
Objetivos:				

- Dominar os elementos teóricos necessários à compreensão da moralidade em seus aspectos sociais, políticos e organizacionais, aplicando a reflexão ética à prática profissional;
- Refletir sobre o exercício da profissão em contextos sociais, econômicos e políticos globais, bem como integrar as exigências ético-normativas da profissão aos fins sociais mais abrangentes;
- Refletir sobre o senso de responsabilidade e a atitude crítica autônoma diante da realidade Social e do serviço público;
- Conhecer os Fundamentos Éticos do Servidor Público.

Bibliografia básica:

BRASIL, DECRETO Nº 1.171, DE 22 DE JUNHO DE 1994. Código de Ética do Servidor Público. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1171.htm> Acessado em 11/09/2013 às 15h53min.
CHANGEUX, J. P. Uma ética para quantos? Bauru-SP: EDUSC, 1999.
FERREL, O. C.; FRAEDRICH, J.; FERREL, L. Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos. São Paulo: Reischmann & Affonso, 2001.
NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 6. ed. Editora Revista dos tribunais, São Paulo, 2008.

Bibliografia complementar:

SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 2000.
OLIVEIRA, Manfredo. Correntes fundamentais da ética contemporânea. São Paulo: Vozes, 2001.

MARTINELLI, Marilu. Conversando sobre educação em valores humanos. São Paulo: Petrópolis 1999.

Unidade curricular: Português Instrumental e Redação Oficial

Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
1	30	15	45	-

Ementa:

Leitura e produção de textos acadêmicos, visando a desenvolver habilidades de elaboração de textos orais e escritos. Ênfase para técnicas de apresentação e produção de redação oficial. Estrutura da linguagem. Visão geral do português escrito. A qualidade da linguagem escrita e falada para os profissionais da área do curso Técnico em Serviços Públicos. Regras básicas para a correção de texto. Formas de comunicação. Barreiras na comunicação. Percepção e comunicações. Os termos técnicos, neologismos e os formatos linguísticos profissionais.

Objetivos:

Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos referentes à língua portuguesa, possibilitando, dessa forma, leitura e produção de textos variados que motivem, por excelência, a boa atuação do educando na vida profissional.

Efetivar a prática da leitura e da produção de textos acadêmicos e técnicos.

Refletir acerca da estrutura composicional dos referidos textos.

Apresentar as características gerais referentes à elaboração de tais textos.

Bibliografia básica:

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1973.
KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.
_____; TRAVAGLIA, Luis Carlos. A coerência textual. São Paulo:Contexto, 1989.
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2002.
BERLO, Davisd. O Processo da Comunicação. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
MEDEIROS, João Bosco. Manual de Redação e Normalização Textual. São Paulo: Atlas, 2001.
FERREIRA. Mauro. Redação Comercial e Administrativa. São Paulo: FTD, 2001

Bibliografia complementar:

DISCINI, Norma. Comunicação nos textos: leitura, produção e exercícios. São Paulo: Contexto, 2005. BASTOS Lucia Kopschitz. A produção escrita e a gramática. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Unidade curricular:	Fundamentos da contabilidade pública.			
Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
1º	45	0	45	
Ementa:				
Elementos de contabilidade geral. Contabilidade Pública: métodos e sistemas de escrituração. Receita e despesa pública. Contabilidade orçamentária, financeira e patrimonial. Demonstrações contábeis: balanços, variações patrimoniais, consolidação e prestação de contas. Lançamentos contábeis. Planificação contábil. Contabilização em empresas públicas. Campo de aplicação da contabilidade pública. Patrimônio público. Exercício financeiro. Aspectos fundamentais: Relatórios RREO e RGF.				
Objetivos:				
Conhecer os elementos de contabilidade Geral. Introduzir o tema de Contabilidade Pública. Reconhecer receitas e despesas públicas. Utilizar ferramentas de Contabilidade Orçamentária, financeira e patrimonial. Realizar demonstrações contábeis, lançamentos contábeis e planificação contábil. Aprender como é identificada a contabilização de empresas públicas. Identificar o campo de aplicação da contabilidade pública, patrimônio público e exercício financeiro. Realizar relatórios RREO e RGF.				
Bibliografia básica:				
MOTA, Francisco Glauber Lima. Contabilidade Aplicada ao Setor Publico. Brasília: autor - editor, 2009. PISCITELLI , Roberto Bocaccio. Contabilidade Pública: uma Abordagem da Administração Financeira Pública. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006				
Bibliografia complementar:				
ANGELICO, João. Contabilidade Pública. São Paulo: Atlas, 1994. CRUZ, Flavio da et al. Comentários à Lei nº 4.320: normas gerais de direito financeiro, orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. São Paulo, Atlas: 2008. GIACOMONI, James. Orçamento Público. São Paulo, Atlas, 2007. KOHAMA, Helio. Contabilidade Pública: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.				

Unidade curricular: Gestão de Documentos e Arquivista				
Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
1	30	0	30	-
Ementa:				
Conceito de arquivística. Arquivo: conceito, objetivos, funções, classificação. Tipos de documentos. Terminologia arquivística. Pessoal: preparo e aptidões. Equipamentos, sistemas e métodos de arquivamento. Seleção, empréstimos e reprodução de documentos. Rotina de arquivamento físico e eletrônico. Planejamento de um arquivo.				
Objetivos:				
- Possibilitar que o aluno seja capaz de realizar a gestão de documentos (físicos e eletrônicos) junto ao arquivo da instituição organizacional conhecendo sua multifuncionalidade; - Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos quanto à Gestão Documental; - Atualizar, aperfeiçoar e gerar conhecimentos relativos aos instrumentos de planejamento e administração no âmbito da Gestão Documental e GED; - Discutir a gestão de documentos e da informação em organizações públicas e privadas a partir dos pressupostos teóricos e práticos da arquivologia.				
Bibliografia básica:				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9578: Arquivos: terminologia. Rio de Janeiro, 1986. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.NBR 10519: Critérios de avaliação de documentos de arquivo. Rio de Janeiro, 1988. BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida. Gestão em arquivologia: abordagens múltiplas. Londrina: EDUEL, 2008. BRASIL. ARQUIVO NACIONAL. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 230 p. BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Glossário de Documentos				

Arquivísticos Digitais. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. ISAD (G): Norma geral internacional de descrição arquivística. 2.ed. rev. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 119p.

(Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999. Versão final aprovada pelo CIA). Disponível em: <http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/isad.pdf>. Acesso em:10 set 2013 às 08h50min. (Adotada pelo Comitê de Normas de Descrição).

CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). A sistematização de arquivos públicos. Campinas: UNICAMP, 1991.

DINIZ, Davi Monteiro. Documentos eletrônicos, assinaturas digitais: da qualificação jurídica dos arquivos digitais como documentos. São Paulo: LTr, 1999.

Bibliografia complementar:

BERNARDES, Ieda Pimenta. Como avaliar documentos de arquivo. São Paulo: AAB/SP, 1998. 89p. (Como Fazer, 1)

BELLOTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124p. Disponível em: <http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/nobrade.pdf>. Acesso em: 10 set 2013 às 8h49min.

CASTRO, Astréa de Moraes; CASTRO, Andresa de Moraes e; GASPARIAN, Danusa de Moraes e Castro. Arquivos físicos e digitais. Brasília: Thesaurus, 2007.

Unidade curricular: Cerimonial e Protocolo

Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
1	30	0	30	-

Ementa:

Normatização protocolar. Símbolos nacionais. Títulos e honrarias. Formalidades de atos ou eventos. Conceitos – Cerimonial, Etiqueta, protocolo e Ética. Funções do Cerimonial. Visão histórica do Cerimonial, Ordem de precedência. Execução e avaliação do Cerimonial. O tratamento, Trajes, Símbolos. Diversas solenidades – especificidades.

Objetivos:

- Compreender e aplicar princípios de planejamento e organização de eventos e cerimoniais como instrumento de Relações Públicas;
- Orientar e subsidiar o alunado no que se refere as normas de cerimonial protocolo e etiqueta, para que o mesmo tenha condições de conduzir satisfatoriamente os mais diversos tipos de eventos;
- Compreender o Decreto n° 70.274/72, e aplicar com eficiência a ordem geral de precedência em eventos públicos.

Bibliografia básica:

BRRASIL. DECRETO n° 70.274, de 9 de março de 1972. Normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D70274.htm>. Acessado em 10/09/2013 às 08h36min.
CESCA,Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução.São Paulo:1997.
MEIRELLES,Gilda Fleury.Protocolo e Cerimonial: normas, ritos e pompa.Brasília:Omega,2001.
MIRANDA,Luiza.Negócios & Festas - Cerimonial e etiqueta em eventos. Belo Horizonte:Autêntica,2003
SPEERS, Nelson. Cerimonial para Relações Públicas. São Paulo: Hexagono Cultural, 1984.

Bibliografia complementar:

BRITTO,Janaína & FONTES,Nena.Estratégias para eventos: uma ótica do marketing do turismo.São Paulo:Aleph,2002.
MEIRELLES,Gilda Fleury.Tudo sobre eventos. São Paulo:STS,1999.
MARTINEZ,Mariana.Cerimonial para executivos: guia para execução e supervisão de eventos empresariais. Porto Alegre:Sagra Luzzatto,2001.

Unidade curricular: Informática Aplicada

Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito

1	20	25	45	-

Ementa:

A disciplina envolve noções de sistemas operacionais, softwares de sistema (como ferramentas de manutenção, drivers e antivírus) e softwares aplicativos, dentre estes as ferramentas de escritório (editor de texto, planilha e apresentador de slides) e de navegação na Internet.

Objetivos:

Ao final do curso o aluno deverá:
Saber trabalhar com o ambiente gráfico do sistema operacional utilizado (Windows e/ou GNU-Linux);
Trabalhar com ferramentas de diagnóstico e remoção de vírus;
Desenvolver e formatar textos em editores próprios;
Elaborar e otimizar planilhas eletrônicas;
Saber fazer uma pesquisa otimizada nos motores de busca da Internet;
Utilizar com eficiência aplicativos próprios da área.

Bibliografia básica:

CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A., Introdução à Informática, editora Makron Books, São Paulo, 2004.
FERREIRA, Rubem E. Linux: guia do administrador do sistema. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2008.
PARKER, Hal; WEBER, Jean Hollis; CARTWRIGHT, Jeremy; FAILE JR, Ron. LibreOffice para Leigos. Disponível em https://dl.dropboxusercontent.com/u/1764863/LibreOffice-para-leigos.pdf Acessado em 03 set 2013.
SILVA, Mário Gomes da. Informática: terminologia básica, Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2007, Microsoft Office Excel 2007, Microsoft Office Access 2007, Microsoft Office PowerPoint 2007. Informática. 3.ed., 2. reimpr. São Paulo: Érica, 2011.

Bibliografia complementar:

BARRIVIERA, Rodolfo; CANTERI, Marcelo Giovanetti. Informática básica aplicada às ciências agrárias. Londrina, PR: EDUEL, 2008.
BRAGA, Willian César. Open Office 2.0 Calc & Writer. São Paulo: Altabooks, 2007.
CARMONA, Tadeu. Segredos do Google: desvende os recursos não revelados do poderoso sistema de busca! 2. ed.. São Paulo: Digerati Books, 2006.
VERRONE, A. Criando Planilhas Profissionais com Excel - 2º Edição, editora Visual Books, 2005.

13.2.2 2° Período

Unidade curricular: Patrimônio Público, Materiais e Logística

Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
1	30	0	30	-

Ementa:

A disciplina de Patrimônio Público, Materiais e Logística tem como base o conhecimento do Planejamento logístico de demanda de materiais. Gestão de Patrimônio Público, Gestão de estoques, de inventário e recebimento de materiais. Relacionamento da técnica de logística com o sistema de compras e contratações governamentais.

Objetivos:

- Apropriar-se dos conhecimentos necessários para o inter-relacionamento dos princípios e técnicas administrativas com as atividades organizacionais.
- Desenvolver habilidades para realização do planejamento logístico e gestão da cadeia de suprimentos.

Bibliografia básica:

VIANA, João José. Administração de Material - Um Enfoque Prático 1. Edição, Atlas, SP, 2002.
Martins, P. G.; Alt, P. R. C. Administração de Materiais e Recursos patrimoniais. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.
SILVA, Renaud Barbosa da. Administração de Material - Teoria e Prática, Renaud B. da Silva, 2. Edição, ABAM, RJ, 1986.

Bibliografia complementar:

SANTOS, Gerson dos. Gestão de Almoxarifado .1. Edição, CIP, SC, 2001.
DIAS, Mário. COSTA, Roberto Figueiredo. Manual do Comprador: Conceitos, Técnicas e Práticas Indispensáveis em Departamento de Compras. Ed. Edicta, 1. Edição, SP, 2000.

Unidade curricular: Responsabilidade Social e Ambiental

Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
2	30		30	-

Ementa:

Gestão social e ambiental. Políticas ambientais e sociais nas organizações. Desenvolvimento sustentável

e crescimento econômico. Principais fatores que impulsionam às práticas de responsabilidade socioambiental no ambiente organizacional. Dimensões da responsabilidade ambiental e social e as práticas de diferentes organizações. Ferramentas, normas e certificações que envolvem a gestão da responsabilidade social: indicadores Ethos, modelos de balanço social e de relatório social, SA 8000, ISO 26.000. O papel do gestor na construção da responsabilidade ambiental e social na organização.
Objetivos:
- Compreender os principais conceitos que fundamentam a responsabilidade social e ambiental, evidenciando o papel e a contribuição da gestão para a sustentabilidade empresarial. - Estimular uma visão sistêmica para o diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação dos processos que envolvem a gestão da responsabilidade social e ambiental.
Bibliografia básica:
DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2011. KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanço social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. QUEIROZ, Adele. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2001.
Bibliografia complementar:
MELO NETO, F. P. Gestão de responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro, Rio de Janeiro. Qualitymark, 2002. OLIVEIRA, M. A. L. SA 8000: o modelo ISO 9000 aplicado à responsabilidade social. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

Unidade curricular:	Fundamentos de Economia			
Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
2º	30	15	45	
Ementa:				
Conceitos e princípios de economia. Evolução do Pensamento Econômico. Noções de Microeconomia: mercado e preços; demanda e oferta; teoria do consumidor; teoria da firma; estrutura de mercado e eficiência. Noções de Macroeconomia: determinação da renda e do produto nacional; mercado de bens e serviços e lado monetário. O setor externo, câmbio e estrutura de balança de pagamento. Setor Público: funções econômicas; estrutura tributária e déficit público. Desenvolvimento Econômico, fontes de crescimento, financiamento e modelos.				
Objetivos:				
Estudar os conceitos e princípios de economia, conhecendo a evolução do pensamento econômico. Conhecer noções básicas de Microeconomia e Macroeconomia, conhecendo a estrutura do setor externo, câmbio e estrutura de balança de pagamento. Aplicar os conceitos básicos voltados para o setor público, bem como, reconhecer as fontes de crescimento, financiamento e modelos.				
Bibliografia básica:				
DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; DAVID, Begg. Introdução à economia (Para Cursos de Administração, Direito, Ciências Humanas e Contábeis. Tradução de Helga Hoffmam. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de. Manual de introdução à economia. Equipe de Professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2006.				
Bibliografia complementar:				
GREMAUD, Amaury Patrick; AZEVEDO, Paulo Furquim de; DIAZ, Maria Dolores Montoya. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2007. MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia (Edição Compacta). Tradução de Allan Vidigal Hastings. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2003. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. Livro de Exercícios. São Paulo: Atlas, 2004.				

Unidade curricular: Fundamentos de Direito Administrativo				
Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
1	45	0	45	-

Ementa:
A disciplina de Fundamentos de Direito Administrativo tem como base o conhecimento do Direito Público. Estado Democrático de Direito. Poderes do Estado e sua divisão. Estatuto do Servidor Público. Princípios constitucionais básicos da Administração. Poderes e deveres do administrador público. Atos Administrativos e suas características. Servidores, cargos e funções públicas.
Objetivos:
- Buscar o verdadeiro entendimento do conjunto de princípios jurídicos que regem a atividade administrativa, as entidades, os órgãos e os agentes públicos, objetivando o perfeito entendimento dos fins desejados pelo Estado. - Desenvolver estudos com o fim de compreender todos os fundamentos da "Ciência da Administração". Aja vista que os conceitos são substancialmente o objeto e a função precípua do Direito Administrativo.
Bibliografia básica:
- MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro, 35 Ed, Editora Malheiros, 2009. - CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo, Rio de Janeiro: Lumen Juris. - DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direiro Administrativo, São Paulo: Atlas. - MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de Direito Administrativo, Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
Bibliografia complementar:
- OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. Princípios do Direito Administrativo, Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. - DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Parcerias na Administração Pública, São Paulo: Atlas. - MEDAUAR, Odete. Direito administrativo moderno. 9.ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

Unidade curricular: Lei de Responsabilidade Fiscal				
Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
2	45	0	45	-
Ementa:				
Lei Complementar nº 101 de 05 de maio de 2000. Transparência administrativa. Limitação de gastos. Relatórios de controle de execução orçamentária.				
Objetivos:				
Permitir ao aluno identificar, interpretar e analisar os principais conceitos relacionados à Lei de Responsabilidade Fiscal. Identificar os instrumentos de controle e transparência na gestão fiscal. Compreender os principais mecanismos de limitação de gastos na gestão pública. Conhecer e analisar de forma introdutória, os principais relatórios de controle da execução orçamentária.				
Bibliografia básica:				
CRUZ, Flávio da; VICCARI JUNIOR, Adauto (Coord.). Lei de Responsabilidade Fiscal Comentada*:* lei complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012, 408 p. MARTINS, Ives Gandra da Silva; NASCIMENTO, Carlos Valder do. Comentários à Lei de Responsabilidade Fiscal. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2013, 720 p. PAZZAGLINI FILHO, Mário. Crimes de Responsabilidade Fiscal: Atos de Improbidade Administrativa por Violação da LRF. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. 268 p.				
Bibliografia complementar:				
ALBUQUERQUE, Claudiane.; MEDEIROS, Márcio.; FEIJÓ, Paulo Henrique. Gestão de Finanças Públicas*:* Fundamentos e Práticas de Planejamento, Orçamento e Administração Financeira com Responsabilidade Fiscal. 3. Ed. Sobradinho-DF. 2012 AMORIM, Francisco Antônio do de.; SILVA, Moacir Marques da.; SILVA, Valmir Leôncio da. Lei de Responsabilidade Fiscal para o Municípios: Uma abordagem Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 248 p. BRASIL. Lei de Responsabilidade Fiscal. Lei Complementar n. 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças publicas voltadas para responsabilidade de gestão fiscal e da outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp101.htm>. Acesso em 09 set. 2013.				

_____. Lei nº. 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4320.htm. Acesso em 09 set. 2013.
KOHAMA, Heilio. Contabilidade Pública: Teoria e Prática.13. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 432 p.
NASCIMENTO, Edson Ronaldo; DEBUS, Ilvo. *Entendendo* a Lei de Responsabilidade Fiscal. Brasília: Tesouro Nacional/Ministério da Fazenda, 2002. 171 p. Disponível em: < <http://www3.tesouro.gov.br/hp/downloads/EntendendoLRF.pdf. Acesso em 09 set. 2013.
QUINTANA, Alexandre Costa et al. Contabilidade Pública: De acordo com as novas normas de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal. São Paulo: Atlas, 2011. 256 p.
RIBEIRO FILHO, José Francisco. Uma análise contábil da lei de responsabilidade fiscal sob a ótica da teoria de gestão econômica. *Revista Brasileira de Contabilidade,* Brasília, ano XXX, n. 132, p. 57 – 71, nov./dez. 2001.
SLOMSKI, Valmor. Manual de Contabilidade Pública: Um Enfoque na Contabilidade Municipal. 3. Ed. São Paulo. Atlas, 2013. 304 p.

Unidade curricular:	Orçamento Público			
Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
2º	20	10	30	

Ementa:

Fundamentos e princípios orçamentários. Aspectos constitucionais do orçamento. Processo orçamentário como instrumento de planejamento: relação entre Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA). O ciclo orçamentário. Elaboração do orçamento: receita e despesa. Execução orçamentária e financeira: etapas da receita e da despesa. Créditos adicionais. Gestão democrática de alocação de recursos: orçamento participativo.

Objetivos:

Conhecer os Fundamentos e princípios orçamentários.
Reconhecer aspectos constitucionais do orçamento, relacionando o Plano Plurianual (PPA), com a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA).
Elaborar o orçamento, reconhecendo receitas e despesas.
Conhecer o significado de créditos adicionais.
Realizar a Gestão Democrática de alocação de recursos, realizando um orçamento participativo.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Márcio; FEIJÓ, Paulo Henrique. Gestão de Finanças Públicas: fundamentos e práticas de planejamento, orçamento e administração financeira com responsabilidade fiscal. 2. ed. Brasília: Editora Paulo Henrique Feijó, 2008.
GIACOMONI, James. Orçamento público. 11. ed. Amp. Rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia complementar:

FREITAS, Mário S. N. Uma releitura do orçamento público sob uma perspectiva histórica. Bahia Análise e Dados. Salvador, 2003. Disponível em: <http://wi.sei.ba.gov.br/públicacoes/publicacoes_sei/bahia_analise/analise_dados/pdf/financas/pag_09.pdf>.
GARCIA, Ronaldo C. Subsídios para Organizar a Avaliações da Ação Governamental. Brasília: IPEA, 2001. Disponível em: <www.preac.unicamp.br/arquivo/materiais/txt_apoio_ronaldo_garcia.pdf>.
LIMA, Edilberto Carlos Pontes. Algumas observações sobre orçamento impositivo no Brasil: planejamento e políticas públicas, 2003. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/ppp/pdf/ppp26.pdf#page=6>. Acesso em: 12. set. 2013.
SOUZA, Alexandre B. Planejamento Governamental no Brasil. Brasília: Departamento de Administração da Universidade de Brasília. Disponível em: <http://www.angelfire.com/ ar/rosa01/page16.html>. Acesso em: 12. set. 2013.

Unidade curricular:	Matemática Financeira			
Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
2º	45	0	45	

Ementa:

Juros: Conceito e Modalidades Relações de Equivalência e Anuidades. Juro e Capitalização Simples, Capitalização Composta; Taxas de Juros Taxa Interna de Retorno e Valor Presente Liquido Amortização de Dívidas. Descontos. Séries de Pagamentos. Método de Avaliação de Fluxo de Caixa; Taxa Média e

Prazo Médio Operações Financeiras Realizadas no Mercado.
Objetivos:
Interpretar e utilizar os conceitos da matemática financeira as finanças gerenciais; Compreender o valor do dinheiro no tempo e sua influência no fluxo de caixa da empresa; Compreender e Calcular o valor de juros (simples ou compostos) a ser pago pela empresa; Compreender e calcular planos de amortização de empréstimo e financiamento; Compreender o processo de avaliação de investimento.
Bibliografia básica:
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Financeira. IO. ed. São Paulo: Pearson, 2003. MATHIAS, Washington Franco; GOMES, Jose Maria. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2004. SOBRINHO, Jose Dutra Vieira. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2002.
Bibliografia complementar:
KOPITTKE, Bruno Harmut; CASAROTTO FILHO, Nelson. Analise de Investimentos. Il 8 Ed. São Paulo: Atlas, 2010. VERAS, Lilian Ladeira. Matemática Financeira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 200l.

Unidade curricular: Gestão de Contratos e Convênios				
Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
2	30	15	45	-
Ementa:				
Princípios legais em contratos públicos. Lei 8.666/93. Editais de fornecimento de bens e serviços. Pregão eletrônico. Princípios legais na elaboração de contratos públicos. Contratos: formalização, direitos e deveres, execução, alteração, inexecução, extinção, espécies, controle. Convênios: aspectos gerais, participantes, objeto, formalização, controle.				
Objetivos:				
- Analisar a adoção de boas práticas no planejamento das contratações públicas bem como torná-los aptos a identificar os diferentes elementos que influenciam na seleção das propostas.				
Bibliografia básica:				
BRASIL, LEI Nº 8.666, DE 21 DE JUNHO DE 1993, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm>. Acessado em 12/09/2013 às 10h10min. CANDEIA, Remilson Soares. Convênios celebrados com a União e suas prestações de contas. São Paulo: Editora NDJ, 2005. CARVALHO FILHO, José dos Santos, Manual de Direito Administrativo, 20ª edição, Rio de Janeiro: Lumen Juris Editora, 2008. FURTADO, Lucas Rocha. Curso de licitações e contratos administrativos. 1ª ed. Belo Horizonte: Fórum, 2007. PEREIRA JUNIOR, Jessé Torres, Comentários à Lei de Licitações e Contratações da Administração Pública, 8ª edição, Rio de Janeiro: Renovar, 2009.				
Bibliografia complementar:				
AGUIAR, Ubiratan et al. Convênios e tomada de contas especiais: manual prático. 3ª ed. Belo Horizonte: Fórum, 2008. BANDEIRA DE MELLO, Celso Antônio, Curso de direito administrativo, 26ª edição, São Paulo: Malheiros, 2009. MEIRELLES, Hely Lopes, Direito Administrativo Brasileiro, 30ª edição, São Paulo: Malheiros, 2005. RIGOLIN, Ivan Barbosa e BOTTINO, Marco Tullio, Manual Prático das Licitações, 8ª edição, São Paulo: Saraiva, 2009.				

13.2.3 3° Período

Unidade curricular:	Plano Diretor			
Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
3º	30	0	30	

Ementa:
Plano Diretor: a obrigatoriedade do Plano Diretor para os municípios; O que é um Plano Diretor; Conteúdo e processo de elaboração do Plano Diretor Participativo; Responsabilidade do Poder Público e da Sociedade Civil. Implementação do Plano Diretor: divulgação, aplicabilidade, a reorganização interna da prefeitura. Gestão integrada e participativa do plano: monitoramento e revisão do Plano Diretor.
Objetivos:
Entender os princípios e justificativas de elaboração do plano diretor; Elaborar um plano diretor de acordo com a legislação vigente; Implementar e avaliar o Plano diretor em todas as esferas dos órgãos públicos.
Bibliografia básica:
REZENDE, D. A.; CASTOR, B. V. J. Planejamento estratégico municipal: empreendedorismo participativo nas cidades, prefeituras e organizações públicas. Rio de Janeiro: Brasport, 2005. VAINER, A.; ALBUQUERQUE, J.; GARSON, S. Manual de elaboração: o passo a passo da elaboração do PPA para municípios. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2005.
Bibliografia complementar:
ROLNIK, Raquel. O que é a cidade. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988. (Primeiros Passos) PINHEIRO, Otilie Macedo (Coord.). Acesso à terra urbanizada: implementação de planos diretores e regularização fundiária plena. Florianópolis: UFSC; Brasília: Ministério das Cidades, 2008.

Unidade curricular:	Licitações			
Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
3º	35	10	45	
Ementa:				
Licitação: aspectos gerais, princípios constitucionais, dispensa e inexigibilidade, modalidades, pregão eletrônico e presencial, fases, revogação e invalidação, controle.				
Objetivos:				
Reconhecer e elaborar uma licitação os aspectos gerais, os princípios constitucionais, dispensa e inexigibilidade, modalidade, pregão eletrônico e presencial, fases, revogações, invalidação e controle.				
Bibliografia básica:				
CRUZ, Flávio da (Coord). Lei de Responsabilidade Fiscal comentada. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito administrativo. São Paulo, Atlas, 2009. MOTTA, Carlos Pinto Coelho. Eficácia nas licitações e contratos. Belo Horizonte: Del Rey, 2008.				
Bibliografia complementar:				
GASPARINI, Diógenes. Direito administrativo. São Paulo: Saraiva, 2008. JUSTEN FILHO, Marçal. Curso de direito administrativo. São Paulo: Saraiva, 2008. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito administrativo brasileiro. Atualização de Eurico de Andrade Azevedo, Délcio Balestero Aleixo, José Emmanuel Burle Filho. São Paulo: Malheiros, 2008. MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de direito administrativo. São Paulo: Malheiros, 2009.				

Unidade curricular: Prestação de Contas				
Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
3	40	20	60	-
Ementa:				
O dever de prestar contas na administração pública. Responsáveis: Tribunal de Contas; Tribunais de Contas nos Estados, Municípios e Distrito Federal. Análise das contas e convênios. Contas Anuais na Esfera Federal, Estadual e Municipal. Tomada de Contas Especial (TCE). Lei de Responsabilidade Fiscal. Improbidade Administrativa. Recursos.				
Objetivos:				
Reconhecer a importância do dever de prestar contas, em conformidade com os normativos vigentes. Compreender os mecanismos de comprovação e aplicação dos recursos pelos gestores públicos. Compreender a importância de uma administração que atende aos princípios constitucionais, para que ocorra a correta destinação dos recursos públicos com o fim de evitar danos a coletividade. Identificar o processo de contas anuais destacando as principais realizações, bem como os demais aspectos relevantes sobre a gestão da unidade.				
Bibliografia básica:				
AGUIAR, Ubiratan Diniz de; ALBUQUERQUE, André Santos de; MEDEIROS, Paulo Henrique Ramos.				

Administração Pública sob a Perspectiva do Controle Externo. 1ª ed. Belo Horizonte: Fórum, 2011. 520 p.
CANDEIA, Remilson Soares. Convênios Celebrados com a União e suas Prestações de Contas. São Paulo: NDJ, 2005.
GUERRA, Evandro Martins. Os controles externo e interno da Administração Pública. 2. ed. rev. e ampl., 2. reimpressão. Belo Horizonte: Fórum, 2011. 488 p. isBn 978-85-89148-95-5.
PEREIRA, José Matias. Curso de Administração Pública. 3. Ed. São Paulo. Atlas, 2010. 280p.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Manual Técnico: Regulação de Serviço Públicos e o Controle Externo. Brasília, DF, 2008.
_____. *Constituição (1988).* Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
CARVALHO FILHO, José dos Santos. Improbidade Administrativa: Prescrição e outros Prazos Extintivos. 1ª ed. São Paulo, Atlas, 2012. 288 p.
GUERRA, Evandro Martins; CASTRO, Sebastião Helvecio Ramos de (Coord.). Controle Externo*:* estudos temáticos. Belo Horizonte: Fórum, 2012. 184 p. ISBN 978-85-7700-604-5.
PAZZAGLINI FILHO, Marino. Lei de Improbidade Administrativa Comentada*:* Aspectos Constitucionais, Administrativos, Civis, Criminais, Processuais e de Responsabilidade Fiscal (Legislação e Jurisprudência Atualizadas). 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 352 p.
TIMBO, Maria Zulene Farias; PISCITELLI, Roberto Bocaccio. Contabilidade Pública*:* Uma abordagem da Administração Financeira Pública. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 400 p.
SOBRANE, Sergio Turra. Improbidade Administrativa*:* Aspectos Materiais, Dimensão Difusa e Coisa Julgada. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 328 p.

Unidade curricular: Fundamentos do Direito Tributário

Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
3	45	0	45	-

Ementa:

Sistema Constitucional Tributário. Espécies Tributárias. Conceito de Tributo. Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria. Contribuições Especiais e Empréstimos Compulsórios. Obrigação Tributária e Competência Tributária. Dos Impostos da União, dos Estados, Distrito Federal e dos Municípios. Peculiaridades dos Impostos da União. Peculiaridades dos Impostos dos Estados e do Distrito Federal. Peculiaridades dos Impostos dos Municípios. Instituição dos Impostos e a LRF. Limitações Constitucionais ao Poder Tributário. Imunidades Tributárias. Repartição das Receitas Tributárias. Crédito Tributário. Suspensão, extinção e exclusão do Crédito Tributário. Execução Fiscal.

Objetivos:

- Identificar a origem e os ingressos dos recursos públicos para a gestão dos entes federativos.
- Compreender as espécies tributárias, a sua classificação e a aplicabilidade entre os contribuintes.
- Compreender o ordenamento jurídico-tributário brasileiro nas três esferas: federal, estadual e municipal.
- Conscientizar os alunos da importância da sistema tributário nacional para à satisfação nas necessidades coletivas.

Bibliografia básica:

CASSONE,Vitorio. Direito Tributário. 23 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 424 p.
HARADA, kiyoshi. Direito Financeiro e Tributário. 22 ed. São Paulo: Atlas, 2013. 864 p.
NISHIYAMA, Adolfo; FEDERIGHI, Wanderley José. Direito Tributário. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 264 p.

Bibliografia complementar:

BARRETO, Aires F. Curso de Direito Tributário Municipal. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 632 p.
BELTRÃO, Irapuã Gonçalves de Lima. Curso de Direito Tributário. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2013, 592 p.
BRASIL. Código Tributário Nacional. *Lei nº 5.172 de 25 de outubro de 1966.* Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5172.htm>. Acesso em 09 de set. 2013.
_____. *Constituição (1988).* Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. 25ª ed. São Paulo, 2013. 552 p.
CARNEIRO, Claudio. Curso de Direito Tributário e Financeiro. 4ª ed. São Paulo, 2012. 848 p.
FABRETTI, Láudio Camargo. Código Tributário Nacional Comentado. 8 ed. São Paulo: Atlas. 320 p.
MARTINS, Sergio Pinto. Manual de Direito Tributário. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2013 360 p.
MARCHADO SEGUNDO. Hugo de Brito. Código Tributário Nacional*:* notações à Constituição, ao Código Tributário Nacional e às Leis complementares 87/1996 e 116/2003. 3ª ed. 568 p

Unidade curricular: Gestão de Pessoas

Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
3	30		30	-

Ementa:

Fundamentos da gestão de pessoas. Recrutamento e seleção. Treinamento e desenvolvimento. Políticas de desenvolvimento de servidores. Os diferentes modelos de gestão de pessoas: gestão por habilidade, por competência, por resultados, contrato de gestão. A avaliação de desempenho. Remuneração. Administração das relações. Saúde, higiene e segurança no trabalho.
Objetivos:
- Conhecer os valores, métodos e procedimentos de Recursos Humanos; - Analisar os instrumentos relativos ao alinhamento da gestão de pessoas à estratégia das organizações públicas; - Desenvolver uma visão ampla da importância do gestor de recursos humanos em uma organização.
Bibliografia básica:
GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 978-85-224-2952-3 LACOMBE, F. Recursos Humanos: Princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2011. PEQUENO, A. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Pearson, 2012. CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas Rio de Janeiro: Elsevier, 2010
Bibliografia complementar:
MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2011 FLEURY, M. T. L. As Pessoas na Organização. São Paulo: Editora Gente, 2012 VIZIOLI, M. São Paulo: Administração de Recursos Humanos. Pearson, 2010 VERGARA, Sylvia Constant. Capacitação e desenvolvimento de pessoas. 2 ed. São Paulo: FGV, 2009..

Unidade curricular:	Gestão de Projetos e Processos			
Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
3º	25	20	45	
Ementa:				
O contexto da Gestão de Projetos; Cicio de vida de projetos; Processos de Gestão de Projetos, segundo PMI (Project Management Institute): Escopo, Estrutura analítica de projetos. Gestão do cronograma. Organização da equipe e o papel do gerente de projetos; A proposta de projeto e a análise de viabilidade de projeto; Gerenciamento e analise de riscos em projetos; As ferramentas para Gestão de Projetos; Métodos CPM e PERT. Desenvolvimento de projeto na pratica.				
Objetivos:				
Municiar o aluno com os instrumentos necessários ao planejamento , execução e interpretação do resultado de uma análise de projeto de investimento; A disciplina agrega conhecimentos teóricos e práticos, capacitando o aluno a integrar os conhecimentos de diversas áreas da Administração no processo de tomada de decisões Estratégicas de Investimentos.				
Bibliografia básica:				
KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2003. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 1997.				
Bibliografia complementar:				
CARVALHO, Marly Monteiro; REBECHINI JUNIOR, Roque. Gerenciamento de projetos na prática (casos brasileiros). São Paulo: Atlas, 2006. CLEMENTS, James P.; GIDO, Jack. Gestão de projetos. São Paulo: Thomson, 2007. CONTADOR, Cláudio R. Projetos sociais: avaliação e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MOURA, Dácio Guimarães; BARBOSA, Eduardo F. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. PMI. PMI-BOK - Book of Knowledge. Trad. Equipe PMI-MG. Belo Horizonte: PMI/MG, 2002.				

Unidade curricular: Administração Financeira				
Período:	Carga horária teórica:	Carga horária prática:	Carga horária total:	Pré-requisito (quando houver)
1	45	0	45	-
Ementa:				
Análise de investimentos. A função financeira na empresa. Administração do capital de giro. Administração dos ativos fixos e investimentos de capital. Custos de capital, estrutura de capital e avaliação. Fontes de financiamento a curto prazo. Fontes de financiamento a longo prazo. Controles financeiros.				

Objetivos:
-Transmitir uma visão geral da função financeira, estudar as fontes alternativas de recursos, bem como apresentar conceitos necessários à boa administração de ativos operacionais e outros investimentos.
Bibliografia básica:
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Pearson, 2003. JOHMSON, Robert W. Administração financeira. São Paulo: Pioneira – USP MATHIAS, Washington Franco; GOMES, Jose Maria. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2004.
Bibliografia complementar:
HUMMEL, P. e TASCNNER, M. Analise e Decisão sobre Financiamento e Investimento. São Paulo: Atlas, I995. KOPITTKE, Bruno Harmut; CASAROTTO FILHO, Nelson. Analise de Investimentos. Il 8 Ed. São Paulo: Atlas, 2010. SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Da avaliação
14.1 Da aprendizagem
A avaliação é uma atividade construtiva que permite aprender e continuar aprendendo, compreendida como crítica ao percurso de uma ação, que subsidia a aprendizagem e fundamenta novas decisões. O professor deve sempre se questionar sobre as consequências de suas atitudes e, a partir dos erros e/ou acertos de seus alunos (re)planejar sua prática, buscando criar situações inovadoras que os motive a construir seus próprios conceitos. Nesse contexto, a forma e a importância da avaliação mudam completamente em relação às práticas convencionais e considerar tudo isso implica em o professor assistir o aluno como parte de experiências importantes e possibilita que se decida sobre as metodologias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem ao identificar impasses e encontrar caminhos e alternativas para superá-los. A modalidade de ensino a distância utiliza métodos e recursos próprios no processo de ensino e aprendizagem e, por isso, utiliza também variadas formas de avaliação. Nesta perspectiva, a avaliação é qualitativa e quantitativa, concebida como um conjunto de atuações articuladas com a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica e será sempre diagnóstica, cumulativa, processual e formativa. Acontecerá de forma contínua e sistemática por meio da interpretação qualitativa das atitudes, das aspirações, dos interesses, das motivações, dos hábitos de trabalho, da capacidade de adaptação pessoal e social do educando, em conjunto com os aspectos quantitativos, inter-relacionados com a construção do conhecimento constituído pelo discente na perspectiva de aprendizagem do professor em dado momento da escolaridade. Para tal, os instrumentos utilizados serão diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, discussões em fóruns, chats, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, provas discursivas, objetivas e práticas - virtuais e presenciais-, entrevistas, seminários, práticas em estágios, relatórios de visitas técnicas e outros pertinentes aos objetivos pretendidos. O professor e o Tutor contarão também com os relatórios emitidos pelo Ambiente virtual *Moodle*, para verificar a frequência e os acessos dos educandos, com os registros de discussões via fóruns e chats realizados na unidade curricular, registro de atividades virtuais, individuais e/ou em grupo, entre outros. É fundamental que a realização das atividades avaliativas proporcione o alcance dos objetivos propostos, identificando e ampliando conhecimentos, buscando explorar gradativamente a compreensão de conceitos, a assimilação de conteúdos e aprendizagem em uma atuação cooperativa professor/tutor/aluno. Assim, ao longo da aprendizagem, o discente será acompanhado pelo tutor, que observa, analisa e instiga a reflexão crítica e a busca pelo conhecimento. Ao final de cada unidade curricular, o tutor poderá desenvolver um breve relatório avaliativo para o desempenho do educando. Serão observados: Participação; Busca e pesquisa de materiais; Reflexão crítica; Coerência com o assunto e conteúdo abordado; Leitura dos textos; Participação nos fóruns e chats; Entrega de atividades dentro dos prazos; Realização de todas as atividades; Interatividade com colegas e tutores; Sugestões de melhorias para o processo de ensino; Interesse; O Decreto nº 5.622/2005 regulamenta o Art. 80 da LDBEN n°9.394/96, e dispõe sobre os cursos oferecidos na modalidade a distância, este destaca que os cursos nesta modalidade de ensino terão momentos presenciais obrigatórios para realização de avaliações, estágios obrigatórios e aulas práticas quando se fizer necessário. Dessa forma, além das avaliações realizadas através do AVA, todas as unidades curriculares contarão com avaliações presenciais que deverão ser contextualizadas com o perfil

profissional de conclusão do curso, considerando o domínio de conteúdos, o desenvolvimento de objetivos, habilidades, competências, atitudes e valores.
Em cada unidade curricular serão distribuídos 100 pontos e, para ser aprovado, é necessário que o aluno alcance no mínimo 60% de aproveitamento. O resultado final da avaliação quanto ao alcance de objetivos é expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a tabela abaixo:

Conceito	Descrição do desempenho	Percentual (%)
A	O estudante atingiu seu desempenho com excelência.	De 90 a 100
B	O estudante atingiu o desempenho com eficiência.	De 70 a 89
C	O estudante atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 60 a 69
R	O estudante não atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 0 a 59

Será considerado reprovado o educando que não comparecer a pelo menos 75% da carga horária total das atividades presenciais, correspondendo à aulas teóricas e/ou práticas. Portanto, para ser aprovado, é necessário que o discente obtenha no mínimo conceito C e 75% de frequência nos momentos presenciais.
O aluno reprovado em uma ou mais unidades curriculares será promovido para a etapa seguinte. No entanto, ficará em regime de dependência devendo, obrigatoriamente, submeter-se a estudos autônomos e no final do semestre às avaliações.
Na unidade curricular em que o estudante estiver em dependência, após os estudos autônomos, ele será submetido a uma avaliação no valor de 100 pontos e para ser aprovado deverá obter no mínimo 60 pontos. Os procedimentos de registro da avaliação acadêmica obedecem à legislação vigente, sendo complementados e regulamentados pelas normas internas da Instituição.
O curso proporcionará, em todas as unidades curriculares, estudos de recuperação como estratégia pedagógica oferecida aos educandos de rendimento insuficiente, proporcionando-lhes oportunidades de superá-las. O professor deverá propor atividades, estratégias e técnicas de ensino diferenciadas visando atender as especificidades e a superação de dificuldades no seu percurso escolar. A recuperação deverá ser oferecida de forma paralela e contínua ao longo de todo o processo educativo à medida que se constate a insuficiência do aproveitamento e ou aprendizagem do discente.

14.2 Recuperação e Reprovação

Dos Estudos de Recuperação

A recuperação da aprendizagem deve proporcionar situações que facilitem uma intervenção educativa que respeite a diversidade de características e necessidades dos estudantes. O tempo destinado aos estudos e às avaliações de recuperação da aprendizagem deverá ser paralelo ao decurso dos períodos letivos, sem prejuízo à carga horária anual mínima prevista no Projeto Pedagógico do Curso e na legislação vigente. Poderá submeter-se aos estudos de recuperação paralela o estudante que obtiver rendimento inferior a 60% nas atividades avaliativas da unidade curricular, tendo, assim, oportunidade para reavaliação do seu rendimento acadêmico. Não há limite de unidades curriculares para o estudante cursar a recuperação paralela.
Os estudos de recuperação paralela serão oferecidos na forma de estudos orientados, podendo acontecer com o auxílio de monitores e/ou ministrados pelo próprio professor de cada unidade curricular. Caberá ao professor estabelecer uma ou mais estratégias de recuperação com o objetivo de integralizar a unidade curricular, dentro do prazo previsto no calendário acadêmico.
São consideradas estratégias de recuperação da aprendizagem:
assistência individual;
aulas de nivelamento;
provas de recuperação ao longo do período letivo;
atividades orientadas;
outra forma, a critério do professor.

Ao estudante que por qualquer motivo não participar da avaliação de recuperação, não será oferecida nova oportunidade, exceto nos casos previstos em Lei.

Reprovação

No Curso Técnico de Nível Médio em Serviços Públicos, ministrado na forma subsequente, o estudante será reprovado na unidade curricular em que:
não atingir frequência igual ou superior a 75% da carga horária letiva;
Após a realização da recuperação, não atingir o desempenho mínimo necessário para aprovação, 60%.

O estudante reprovado em unidade curricular de Curso Técnico em Serviços Públicos deverá cursá-la novamente, seguindo as regras e orientações didático pedagógicas dos regulamentos do IFTM, para cursos técnicos.

14.3 Autoavaliação

A avaliação da proposta pedagógica do Curso tem como objetivo consolidar a qualidade de ensino,

realizada periodicamente pelo corpo docente, discentes e comunidade. Pautada pelos princípios da democracia e autonomia, a avaliação consistirá em um instrumento fomentador de mudanças e atualização.
Do ponto de vista do Projeto como um todo, há que se observar, sobretudo, quatro itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do projeto pedagógico; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos agentes envolvidos na execução do projeto (professores, tutores, coordenadores, equipe pedagógica e equipe multidisciplinar).
O Projeto deverá ser avaliado ao final de cada ano, tendo-se como parâmetros os itens definidos acima.

Aproveitamento de estudos

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de unidades curriculares, disciplinas, competências ou módulos cursados em outra habilitação no mesmo nível de ensino ou superior.
Poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos, para fins de prosseguimento de estudos nas seguintes situações:
Disciplinas, unidades curriculares e/ou módulos cursados com aprovação, em outra habilitação profissional e/ou em outra Instituição de Ensino.
A carga horária e o conteúdo da disciplina ou módulo cursado deverão ter equivalência de no mínimo 75% com a unidade curricular a ser aproveitada.
Disciplinas, unidades curriculares e/ou módulos, cursados num prazo de até cinco anos imediatamente antecedentes à solicitação do requerimento e em áreas afins.
Não será permitido o aproveitamento de unidades curriculares em que o estudante tenha sido reprovado.
O educando matriculado interessado em solicitar o aproveitamento de estudos, preencherá um formulário junto ao setor de registro e controle acadêmico, em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico. Este setor encaminhará tal solicitação ao coordenador do curso que tomará as devidas providências.
O estudo da equivalência da(s) unidade(s) curricular(es), será feito pela Coordenação do Curso e o professor da área, observando a compatibilidade de carga horária, bases científico-tecnológicas, e o tempo decorrido da conclusão da(s) unidade(s) curricular(es) e a solicitação pretendida. Caso o coordenador do curso e o professor da área julguem necessário poderá ser realizada avaliação de proficiência; 1 (uma) avaliação escrita, elaborada por professor ou equipe de professores da especialidade, na qual o aluno deverá ter aproveitamento equivalente a, no mínimo, 60% de rendimento.
O educando deverá apresentar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem:
Cópia do programa das unidades curriculares, cursadas no mesmo nível de ensino ou ensino superior;
Cópia do Histórico Escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação do aproveitamento escolar e frequência;
Base legal que regulamenta o curso de origem, quanto à autorização para o funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.

APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES
O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos educandos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:
disciplinas de caráter profissionalizante cursadas com aprovação no Ensino Médio;
qualificações profissionais, etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, mediante avaliação do educando;
experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do estudante;
avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.
O educando matriculado solicitará ao setor de registro e controle acadêmico no prazo estabelecido no calendário acadêmico, a dispensa de unidade(s) curricular(es), tendo como base o aproveitamento de experiências anteriores, de acordo com o que estabelece o art. 11 da Resolução CNE/CEB nº 04/99.
A solicitação do educando deverá ser acompanhada de justificativa e de documento(s) comprobatório(s) de experiência(s) anterior(es).
O setor de registro e controle acadêmico encaminhará o processo à Coordenação do Curso que designará uma comissão composta de no mínimo três professores do curso, abrangendo as áreas de conhecimento da(s) unidade(s) curricular(es) que o educando solicita aproveitamento e a mesma emitirá um parecer. Caso o coordenador do curso e o professor da área julguem necessário, poderá ser realizada avaliação de proficiência; 1 (uma) avaliação escrita, elaborada por professor ou equipe de professores da especialidade, na qual o aluno deverá ter aproveitamento equivalente a, no mínimo, 60% de rendimento.
Quando o aproveitamento tiver como objetivo a certificação de conclusão de estudos, seguir-se-ão as orientações do Conselho Nacional de Educação.

Atendimento ao discente

O atendimento aos discentes do curso Técnico em Serviços Públicos na modalidade à distância é realizado por meio da Coordenação Geral de Educação à Distância, tutores presenciais e à distância,

Coordenação de polo de apoio presencial, professores, Coordenadores de tutoria, Núcleo de Apoio Pedagógico, Núcleo de Atendimento a Pessoas Portadores de Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEE), Coordenação de Assistência Estudantil, Coordenação do curso, Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA) e demais setores que o aluno transite e/ou necessite de atendimento.
ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
Considerando o disposto nas Leis n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e 9.131 de 24 de novembro de 1995, no Decreto n.º 2.306, de 19 de agosto de 1997 e na Portaria/MEC n.º 1.679, de 2 de dezembro de 1999, o IFTM inclui na sua organização didático-pedagógica requisitos de acessibilidade; assegurando mobilidade e acesso aos recursos tecnológicos e bibliográficos; bem como a eliminação de barreiras arquitetônicas, pedagógicas, comportamentais e de comunicação.

Coordenação de Curso

O Curso é coordenado por um docente do quadro de professores do curso e preferencialmente detentor de conhecimentos e formação na área específica do curso. É um profissional encarregado do gerenciamento do projeto, desde o seu planejamento até a certificação dos cursistas. Este profissional tem a responsabilidade direta e imediata com as questões acadêmicas do curso, tais como: projeto pedagógico, oferta das unidades curriculares e viabilização da elaboração e avaliação do material didático, questões que envolvam o andamento dos estudantes no curso, etc.
O coordenador do curso também será responsável por orientar o trabalho dos professores e tutores objetivando a construção e/ou adaptação de conteúdos às metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação, apropriadas à modalidade de educação a distância.
ATRIBUIÇÕES:
Acompanhar em conjunto com os professores o processo de ensino-aprendizagem;
Pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de alunos;
Participar da elaboração do calendário acadêmico;
Elaborar o cronograma e planejamento do curso;
Convocar e presidir reuniões do curso;
Orientar e acompanhar em conjunto com a equipe pedagógica o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares e desempenho dos alunos;
Acompanhar em conjunto com a equipe pedagógica a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso;
Promover avaliações periódicas dos cursos em articulação com a Coordenação de Educação à Distância;
Representar o Curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à Instituição;
Participar do planejamento e do acompanhamento do Estágio Supervisionado dos alunos;
Organizar as atividades extraclasse inerentes ao curso (cursos, palestras, seminários, simpósios...) juntamente com a Coordenação de Extensão;
Participar da organização e da implementação de estratégias para a divulgação do curso e da Instituição;
Atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico – CRCA;
Implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
Acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, a execução do PPC, bem como o cumprimento do mesmo pelo corpo docente do curso;
Implementar ações juntamente com o corpo docente do curso buscando subsídios que visem a permanente atualização do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
Solicitar material didático-pedagógico;
Participar do processo de seleção dos professores e tutores para ingressar na Instituição.

Coordenador:	Henrique Penatti Pinese
Regime de trabalho:	40 horas Dedicação Exclusiva
Carga Horária Dedicada à Coordenação:	20 horas por semana
Titulação:	Mestre

Equipe de Apoio e Atribuições

COORDENADOR GERAL DO PROGRAMA REDE E-TEC BRASIL E COORDENADOR ADJUNTO
São atribuições do coordenador geral do programa Rede e-Tec Brasil e do coordenador geral:
Exercer as atividades típicas de coordenação geral do Programa na IPE;
Coordenar a elaboração do projeto político-pedagógico;
Coordenar as atividades dos cursos ofertados pela instituição;
Realizar o planejamento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no Programa;
Realizar o planejamento e desenvolvimento, em conjunto com os coordenadores de curso, dos processos seletivos de alunos;
Receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos elaborados pelos coordenadores de curso e

coordenadores de polo;
Acompanhar a aplicação financeira dos recursos liberados para o desenvolvimento e a oferta dos cursos;
Realizar a articulação com o MEC;
Realizar e acompanhar o cadastramento de bolsistas na instituição de ensino;
Solicitar o pagamento mensal das bolsas aos beneficiários, preferivelmente por meio de certificação digital;
Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
Apresentar a documentação necessária para a certificação dos tutores.

COORDENADOR DE POLO

São atribuições do coordenador de polo:
Exercer as atividades típicas de coordenação do polo;
Coordenar e acompanhar as atividades dos tutores no polo;
Acompanhar e gerenciar a entrega dos materiais no polo;
Gerenciar a infraestrutura do polo;
Relatar situação do polo ao coordenador do curso;
Realizar a articulação para o uso das instalações do polo de apoio presencial para o desenvolvimento das atividades de ensino presenciais;
Realizar a articulação de uso das instalações pelas diversas instituições ofertantes e pelos diferentes cursos ofertados.

COORDENADOR DE TUTORIA
São atribuições do coordenador de tutoria:
Coordenar e acompanhar as ações dos tutores;
Apoiar os tutores das disciplinas no desenvolvimento de suas atividades;
Supervisionar e acompanhar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
Acompanhar os relatórios de regularidade dos alunos;
Acompanhar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades;
Analisar com os tutores os relatórios das turmas e orientar os encaminhamentos mais adequados;
Supervisionar a aplicação das avaliações;
Dar assistência pedagógica aos tutores das turmas;
Supervisionar a coordenação das atividades presenciais.

TUTOR A DISTÂNCIA
É o mediador entre o professor da disciplina, os tutores presenciais e os alunos dos polos. É o profissional que se relaciona diretamente com o cursista, acompanhando o desenvolvimento de suas atividades, tirando dúvidas sobre conteúdos e questões administrativas, fazendo a correção das avaliações virtuais, o registro de notas e resultados, informando ao professor, à supervisão e coordenação quaisquer problemas e eventualidades. Responsável, também, por manter o cursista motivado e estimulado durante todo o processo de construção de seu conhecimento. Serão exigidos do tutor:
Domínio das ferramentas do Moodle e o conteúdo da disciplina;
Empatia e cordialidade;
Participação no curso de formação em tutoria;
Participação nas reuniões pedagógicas, sempre que solicitado;
Acompanhamento dos trabalhos dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas, favorecendo a discussão;
Acompanhamento, correção e retorno dos trabalhos acadêmicos virtuais, com no máximo 7 dias, além dos trabalhos de recuperação paralela e final dos alunos;
Assegurar a qualidade do atendimento aos alunos, observando as suas necessidades referentes ao curso;
Elaboração de relatório mensal de atividades.
Interação com os tutores presenciais.

TUTOR PRESENCIAL
A tutoria presencial representa o acompanhamento direto e sistemático do(as) aluno(as) nos Polos, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal.
A tutoria presencial individual visará, sobretudo, a orientação de estudos e o acompanhamento do estudante na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um “estudante a distância”.
A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades das unidades curriculares exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo.
É necessário que este tutor tenha domínio da ferramenta Moodle, acesse o curso e todas as disciplinas com frequência e sempre faça contato com os alunos indicados pelo tutor a distância.
Este tutor também será responsável por:
Realizar relatórios de atendimento de alunos;
Preparar os recursos didáticos e equipamentos necessários aos encontros presenciais;
Desenvolver estratégias e técnicas de estudos visando fortalecer a autonomia do aluno;
Participar dos fóruns de tutores, reuniões pedagógicas e de planejamento sempre que solicitado;
Acompanhar os encontros presenciais registrando as frequências;
Desenvolver atividades presenciais teóricas e/ou práticas, sempre que solicitado pelo professor da disciplina;

Avaliar as atividades presenciais, lançando notas e resultados no ambiente Moodle;
Acompanhar o trabalho do aluno no polo, favorecendo a aprendizagem e tirando dúvidas;
Assegurar a qualidade de atendimento ao aluno no polo, sempre com empatia e cordialidade;
Elaborar relatórios mensais de atividades.

OS POLOS
O modelo do IFTM e de outros centros de EaD baseados na experiência de vários outros países, demonstram que os processos de ensino e aprendizagem são mais ricos quando os estudantes podem contar com polos regionais de atendimento. Nos polos, os estudantes têm uma referência física, podendo contar com uma infraestrutura de atendimento e local para estudo. Assim, estes ajudam a manter o vínculo dos estudantes com a Instituição.
Nos polos os estudantes contam com facilidades como: salas de estudo, microcomputadores conectados à internet, supervisão acadêmica, laboratórios didáticos, biblioteca, recursos audiovisuais, serviço de distribuição de material didático, etc.
Este é o espaço para as atividades presenciais tais como: avaliações, atividades grupais, eventos culturais e científicos, mas é, sobretudo, o local onde o estudante encontra o seu tutor presencial, para orientação e esclarecimento de dúvidas.
Assim, o polo presencial contribui para a permanência do estudante no curso, criando uma identidade entre ele mesmo e o Instituto, reconhecendo assim a importância do papel do município, como centro de integração dos estudantes.

O NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO - NAP
São atribuições do NAP:
Auxiliar e acompanhar a elaboração, a revisão e as alterações do PPC - Projeto Pedagógico do Curso – em conjunto com o coordenador do curso;
Auxiliar a organização e participar do processo seletivo de tutores;
Organizar e participar do curso de formação de tutores e professores;
Acompanhar os desempenho dos alunos, junto aos coordenadores de curso, e assistir os encaminhamentos mais adequados;
Assessorar professores e tutores quanto às metodologias mais adequadas, de acordo com as especificidades de cada curso e modalidade de ensino;
Acompanhar, em conjunto com a coordenação de curso, a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso;
Acompanhar, em conjunto com a coordenação de curso, a execução do PPC, bem como o cumprimento do mesmo pelo corpo docente do curso;
Atender alunos;
Assessorar professores, coordenadores de curso, coordenadores de polo e tutores; dentre outros.

TÉCNICOS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
A equipe de tecnologia será responsável por fornecer o acesso dos cursistas, professores, tutores e coordenação, ao ambiente virtual de aprendizagem, bem como outras ações de suporte tecnológico e acompanhamento:
Acesso dos Cursistas à Plataforma Moodle: o login e a senha geral serão o CPF do aluno e 123456, respectivamente. No primeiro acesso, os cursistas deverão mudar a senha, tornando-a pessoal. Cabe salientar que será disponibilizado, na página de acesso da plataforma, o botão “ESQUECI MINHA SENHA”, para a utilização dos cursistas.
Acompanhar a realização das inscrições e oferecer suporte tecnológico aos cursistas, em horário comercial, por meio de telefone ou e-mail.
Realizar cadastro dos alunos na plataforma, conforme lista de matriculados enviada pela CRCA e/ou Coordenação de Educação à Distância.
Gerar planilhas com os inscritos e as disponibilizar à CEAD.

Durante a oferta do curso, caberá à equipe de Tecnologia as seguintes atribuições:
Criação e disponibilização do ambiente virtual de cada disciplina de acordo com cronograma de oferta enviado com antecedência pelo coordenador do curso;
Inserção e liberação de acesso à professores, coordenadores e colaboradores às respectivas disciplinas;
Manutenção da infraestrutura de rede;
Suporte e manutenção de sistema;
Suporte ao professor pesquisador para customização do ambiente virtual;
Suporte ao cursista através do correio eletrônico (e-mail) e/ou telefone.
Cabe salientar que a customização do ambiente virtual de aprendizagem de cada disciplina é de total responsabilidade do professor pesquisador. Ficando a equipe de tecnologia responsável apenas pelo suporte ao professor para realizar tal atividade.

Docentes
Profissionais encarregados de articular, organizar e distribuir os diversos conteúdos da unidade curricular de forma a assegurar a unidade entre o material impresso e o material disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Organiza todo processo de ensino aprendizagem, desde a elaboração de atividades à aplicação das avaliações. É também o profissional que acompanha e supervisiona a parte pedagógica do trabalho dos tutores, oferecendo suporte para dúvidas, discussões, avaliações, entre outras. O corpo docente do curso será composto por professores e técnicos do IFTM e professores convidados, qualificados

para o exercício do magistério nas modalidades de Educação à Distância e suas tecnologias.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-PESQUISADOR:
Planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas aos cursos, podendo ainda atuar nas atividades de formação;
Adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;
Elaborar proposta de implantação dos cursos e sugerir ações necessárias de suporte tecnológico durante o processo de formação;
Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, sistema e metodologia de avaliação de alunos, mediante uso dos recursos previstos nos planos de curso;
Desenvolver, em colaboração com a equipe da IPE, metodologia para a utilização nas novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) para a modalidade a distância;
Desenvolver a pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;
Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia de materiais didáticos para a modalidade a distância;
Aplicar pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino na esfera de suas atribuições, para encaminhamento às secretarias do MEC;
Realizar as atividades de docência nas capacitações dos coordenadores, professores e tutores;
Realizar as atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
Planejar, ministrar e avaliar as atividades de formação;
Organizar os seminários e encontros com os tutores para acompanhamento e avaliação do curso;
Participar dos encontros de coordenação;
Articular-se com o coordenador de curso e com o coordenador de tutoria;
Encaminhar ao coordenador de curso a frequência dos cursistas.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-PESQUISADOR CONTEUDISTA:
Exercer as atividades típicas de professor-pesquisador;
Elaborar os conteúdos para os módulos do curso;
Realizar a adequação dos conteúdos dos materiais didáticos para as mídias impressas e digitais;
Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
Elaborar relatórios sobre a aplicação de metodologias de ensino para os cursos na modalidade a distância.

Corpo docente do curso

Nº	Docente	Titulo	Área de concentração	Regime de trabalho
1	Arinaldo de Oliveira	Mestre	Matemática	40h DE
2	Breno Augusto de Oliveira Silva	Especialista	Finanças e Planejamento Empresarial	40h DE
3	Bruno Roberto Martins Arantes	Mestre	Gestão Organizacional	40h DE
4	Edilson Pimenta Ferreira	Mestre	Letras – Português/Inglês	40h DE
5	Fernando Caixeta Lisboa	Mestrando	Administração	40h DE
6	Henrique Penatti Pinese	Mestre	Administração	40h DE
7	Iraci de Souza João	Mestre	Administração	40 DE
8	José Carlos de Castro Júnior	Mestre	Administração	40 DE
9	Letícia Palhares Ferreira	Especialista	Educação a Distância	40h
10	Poliana Cristina O. C. Diniz	Mestranda	Administração	40h DE
11	Priscila Santos Araújo	Mestre	Administração	40h DE
12	Rafael Borges Ribeiro	Mestre	Contabilidade	40h
13	Rogério Ribeiro Cardoso	Mestre	Ciência da Computação	40h DE
14	Sanny Rodrigues Moreira Campos	Mestre	Direito e Mestre em Educação Tecnológica	40h DE
15	Simone Melo Vieira	Mestre	Gestão de Agronegócios	40h DE
16	Valéria Guimarães de F. Nehme	Doutora	Letras	40h DE
17	Willian Santos de Souza	Especialista	Direito Público	40h

Tecnologia

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
O IFTM utiliza como AVA a plataforma *moodle*, instalada em dois servidor *Dell Poweredge* T610 *Quadri Core* 2.4Ghz, 24GB Ram, 3x 300GB SAS, *Raid,* com 1.200 *gigabites* de capacidade de armazenamento e com um *link* de 4 *megas* que suportam mais de 4 mil acessos simultâneos ao *Moodle*. O sistema de *hardware* comporta a manutenção dos conteúdos postados *online* e o gerenciamento de todas as informações do processo EAD na instituição.
A plataforma *moodle* permite o gerenciamento de informações acadêmicas, administrativas (notas) e também de comunicação, sendo possível a integração entre alunos, professore e tutores e foi escolhida por ser um software de domínio livre e atender perfeitamente aos objetivos da EAD do IFTM. O servidor está instalado na Coordenação de

Educação a Distância que fará a alimentação do sistema gerenciamento das informações

MATERIAIS DIDÁTICOS
Entende-se a educação a distância como um diálogo mediado por objetos de aprendizagem, os quais são projetados para substituir a presencialidade do professor. Assim, os materiais e objetos de aprendizagem adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância. Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, se planeja utilizar basicamente:
materiais impressos: guias de estudos, cadernos de exercícios, unidades didáticas, textos, livros, etc.
materiais instrumentais: seja para utilização em aulas práticas de laboratório, seja para observações individuais domésticas a partir de elementos da própria realidade do estudante. Importante aqui é ressaltar a grande quantidade de objetos de aprendizagem já disponíveis nos diversos "*sites*" da Internet.
materiais audiovisuais: fitas de áudio, vídeo, transmissões de programas por televisão.
suporte informático: sistemas multimeios (CD-ROM), videoconferência.
Internet

TECNOLOGIA ENVOLVIDA
O material didático do curso será apresentado em mídia digital, possibilitando o acompanhamento do estudante por meio de textos adaptados à linguagem em educação a distância, disponíveis para impressão ou leitura no computador no ambiente virtual de aprendizagem do curso.
O cursista terá acesso ao conteúdo disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem através da plataforma *Moodle*, ambiente este que oferece potencialidades para o desenvolvimento dos estudos e possibilita maior interatividade entre o tutor e cursista, mediante utilização das ferramentas descritas abaixo:

FERRAMENTAS DE INTERATIVIDADE
Sitio do curso: agrega o conteúdo e as informações relativas ao curso de forma a aproveitar o potencial pedagógico do computador; permitindo a troca de mensagens; o envio de avisos; a possibilidade de atividades avaliativas, além de oferecer materiais complementares de estudo;
Correio Eletrônico (mensagens): possibilita comunicações entre os atores envolvidos no processo de aprendizagem, as mensagens ficam registradas tanto no ambiente virtual de aprendizagem, como no e-mail cadastrado para o participante;
Bate-papo (*chat*): possibilita comunicações síncronas entre os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem;
Fórum: promove discussão assíncrona e permite que todas as mensagens trocadas fiquem registradas, oferecendo aos participantes a possibilidade de acompanhamento das discussões no decorrer do curso e uma avaliação mais detalhada da participação do aluno;
Diário de Bordo: possibilita o diálogo direto e pessoal do cursista com o tutor de sua turma, a fim de que discutam notas, orientações e dificuldades;
Tarefa: Permite que atividades de avaliação sejam propostas pelo professor/tutor e postadas pelos cursistas, seguidas de avaliações com feedbacks, comentários e notas.

FERRAMENTAS DE INFORMAÇÕES
Guia do cursista: instruções e orientações sobre a metodologia do curso e atividades avaliativas;
Manual *Moodle*: orientações sobre a utilização da plataforma que será utilizada;
Cronograma: informando sobre datas de envio de atividades e eventos programados para o curso, disponível no mural de avisos do ambiente do curso;
Referências bibliográficas relacionadas aos temas abordados;
Notas: Local onde o cursista acompanhará o seu desempenho;
Participantes: acesso à lista de participantes da sua turma, incluindo tutores e cursistas. Através da lista o cursista poderá enviar mensagens aos participantes;
Biblioteca – Textos básicos e complementares, curiosidades, *links*, vídeos, entrevistas, indicações de leitura, indicações de publicações diversas;
Busca avançada – ferramenta de busca do *Moodle* direcionada para a pesquisa de palavras que remetam aos conteúdos dos fóruns dentro do curso;

Corpo Técnico Administrativo								
Nível superior			Nível intermediário			Nível de apoio		
20h	30h	40h	20h	30h	40h	20h	30h	40h
		15			52			20

Título	Quantidade
Doutor	02
Mestre	09
Especialista	34
Aperfeiçoamento	-
Graduação	08
Médio Completo	26

Médio Incompleto	-
Fundamental Completo	03
Fundamental Incompleto	05
Total de servidores	87

Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros		
Dependências	Quantidade	m^2
Sala de Direção	02	55,00
Salas de Coordenação	03	197,00
Sala de Professores	12	83,00
Salas de Aulas para o curso	06	324,00
Sanitários	06	64,00
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	217,00
Setor de Atendimento / Tesouraria	01	29,00
Praça de Alimentação	01	1108,00
Auditórios	01	422,00
Sala de Áudio / Salas de Apoio	02	72,00
Sala de Leitura/Estudos	12	36,00
Laboratório de Física	01	33,00
Laboratório de Química e Análises Físico-Químicas de Serviços Públicos	01	115,00
Laboratório de Biologia	01	50,53
Laboratório de Microbiologia I	01	25,00
Laboratório de Microbiologia II	01	36,00
Laboratório de Informática para alunos	03	54,00
Laboratório de Informática para professores	01	54,00
Laboratório de Industrialização de Frutas	01	100,00
Laboratório de Leites e Derivados	01	111,00
Laboratório de Panificação	01	24,00
Laboratório de Produtos Derivados de Cana-de-Açúcar	01	300,00
Centro de treinamento	01	407,00
Laboratório de Análise Sensorial de Serviços Públicos	01	32,86
Ginásio Poliesportivo	01	2061,40

Laboratório de Formação Geral

O Instituto Federal do Triângulo Mineiro Câmpus Uberlândia possui três Laboratórios para atendimento aos alunos tanto no que se refere às disciplinas de Informática Aplicada quanto às necessidades dos cursos oferecidos na modalidade a distância. Todos com acesso a internet e equipamentos e softwares compatíveis com as necessidades do curso, conforme quadro abaixo:

Informática Aplicada

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno
01	48	0,80	1,20

Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)

Laboratórios I, II e III

Windows Seven, Oracle VM Virtual Box, winRAR, Avast, Apache Friends Daemon Tools, GIMP, CCleaner, VLC Media Player, Adobe Reader, Mozilla Firefox, CD Burner XP Libre Office, Google Chrome, Cut PDF, Microsoft, Security Essentials, PostgreSQL, pgAdmin, Firebird 1.5, FlameRobin, Filezilla, Tunnelier, MySQL Tools, Windows XP, EditPlus, GIMP, PDFsam, MySQL, PHP, PrimoPDF, WampServer e Astah.

Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)

Laboratórios I, II e III

Qtde.	Especificações
83	Microcomputadores Desktop Intel Core2Qua Q8400, 2GB Memória RAM, Disco rígido SATA 500GB, Interface de rede wireless IEEE 802.11 b/g/n Monitor LCD 17".
01	Switch 24 portas para 10/100 Base-TX, padrão ethernet.
02	Estabilizadores de tensão
01	Lousa interativa
86	Cadeiras
02	Bancadas de ardósia 5,00 x 0,80 m
02	Bancadas de ardósia 5,00 x 1,60 m

Recursos didático-pedagógicos

O IFET Triângulo Mineiro - campus Uberlândia conta com o Núcleo de Recursos Áudio-visuais, por meio do qual os equipamentos listados nos quadros abaixo são disponibilizados ao curso, aos professores e estudantes, para o desenvolvimento de aulas, seminários, trabalhos de campo, visitas, entre outras atividades que demandem sua utilização.

Item	Quantidade
Televisores	06
Videocassete	01
Retroprojetores	17
Projetor Multimídia	24
Projetores de Slides	07
Câmera filmadora	02
Câmera fotográfica digital	01
Câmera fotográfica	03
Receptor de Satélite	02

Mixer de Audio Profissional	02
Microfone sem fio portátil	01
Megafone	01
DVD Player	04
Dueto 20" - TV + Vídeo Cassete	06
Chaveadora Manual	01
Conversor de PC para TV	01
Caixa de Som	06
Base completa com Microfone	03
Amplificador Profissional	02
Caixa Acústica	1 par
1 Subwoofer + 2 Speakers	3 conjuntos
lousa interativa e canetas	1 conjunto

PERIÓDICOS

ÁREA DE CONHECIMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	7	62
Ciências Biológicas	1	5
Engenharias	0	0
Ciências da saúde	1	1
Ciências agrárias	19	306
Ciências sociais aplicadas	4	18
Ciências humanas	17	154
Linguística, Letras e Artes	2	27
Outros	7	161
Total	58	734

Diplomação e certificação

Em conformidade com a legislação vigente, cabe a Instituição de Ensino expedir ao longo, históricos escolares, declarações, certificados de qualificação intermediária profissional e de conclusão do curso.

Os certificados de qualificação profissional quando solicitada deverão explicitar o título da ocupação certificada.

Ao obter aprovação em todas as unidades curriculares dos 03 módulos que compõem a matriz curricular do curso, o educando receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Serviços Públicos.

Referências Bibliográficas

ARETIO, L. García. La educación a distancia: de la teoria a la práctica. Barcelona: Ariel, 2001.

BRASIL, 2008. Lei n° 11.645, de 10 de março de 2008. Institui a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acessado em 09/09/2013 às 10h45min.

BRASIL, 2008. Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acessado em 09/09/2013 às 10h43min.

BRASIL, 2012. Lei n° 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas Universidades federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de nível médio e dá outras providências.

BRASIL. Resolução CNE/CEB N.º 4, de 07 de outubro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_resol0499.pdf>. Acessado em 09/09/2013, às 10h54min.

BRASIL. Decreto No 5.154, de 23 de julho de 2004. Dispõe sobre Educação Profissional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acessado em: 09/09/2013, às 10h55min.

BRASIL. Decreto Nº 5622, de 19 de dezembro de 2005. Dispões sobre Educação a Distância. Disponível em: portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf acessado em: 12/09/2011, às 10h50min.

BRASIL. DECRETO Nº 7.589, de 26 de outubro de 2011. Institui a Rede e-Tec Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm#art9>. Acessado em 09/09/2013, às 10h52min.

BRASIL. LDB – 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf acessado em: 12/09/2011.

FRANCO, M. A. C. et al. O Papel do Professor e sua Construção no Cotidiano Escolar. Universidade de SANTA Úrsula. (Mimeo); Rio de Janeiro, 1984.

GIUSTA & FRANCO (Org.) Educação a distância. Uma articulação entre a teoria e a prática. IFTM, 2011.

Resolução 138 de 19 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Norma Regulamentadora

Interna de Estágio Curricular não Obrigatório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro-IFTM. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2003.
IFTM. Resolução n° 20 de 2011. Regulamento da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Uberaba, 2011. Disponível em: <http://www.iftm.edu.br/VIRTUALIF/DOCS/arquivos/decretos/decretos_resolucao_20_2011.pdf.> Acessado em 09/09/2013, às 11h07min.
IFTM, 2011. Resolução n° 22/2011, de 29 de março de 2011. Regulamenta as atividades de estágio do Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.
IFTM, 2011. Resolução n° 36, de 21 de junho de 2011. Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, 2011.
IFTM, 2012. Resolução n° 36, de 16 de outubro de 2012. Regulamenta o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (NEABI/IFTM).
IFTM, 2012. Resoluções n° 05 de 9 de março de 2012 e n° 09, de 9 de março de 2012. Dispõem sobre a elaboração, apresentação e normatização dos Trabalhos de Conclusão de Curso, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.
INEP. Censo da Educação Superior. Inep Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp> Acessado em 8 de 7 de 2010.
MORIN, EDGAR. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez, 2000.
OSORIO, Augustin Requejo. Educação Permanente e Educação de Adultos. Instituto Piaget, 2005.

RESOLUÇÃO Nº 98/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 91/2013.
Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 91/2013 que versa sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística concomitante ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patos de Minas – 2013/2, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO

Câmpus Patos de Minas

Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Logística na Forma Concomitante

Agosto de 2013
Patos de Minas - MG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO

Câmpus Patos de Minas

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antônio de Oliveira

REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Alberto Rezende

DIRETOR GERAL – CÂMPUS PATOS DE MINAS
Weverson Silva Moraes

COORDENADOR DE ENSINO
Carlos Paula Lemos

COORDENADORA DO CURSO
Jane Paula Silveira

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

ÍNDICE

1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL 663
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 664
3 ASPECTOS LEGAIS 665
3.1 Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso 665
3.1.1 Criação: (Portaria – Comissão Elaboração do Projeto) 665
3.1.2 Autorização (Resolução / Conselho Superior) 665
3.1.3 Reconhecimento (Portaria MEC) 665
3.2 Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE) 665
4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 666
5 JUSTIFICATIVA (social e institucional) 667
6 OBJETIVOS 669
6.1 Geral 669
6.2 Específicos 669
7 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM 670
8 PERFIL DO EGRESSO 670
9 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 671
9.1 Formas de Ingresso 671
9.2 Periodicidade Letiva 671
9.3 Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais 671
9.4 Prazo de Integralização da carga horária 672
9.5 Fluxograma 673
9.6 Matriz Curricular 674
9.7 Resumo da Carga Horária Semestral 678
9.8 Distribuição da carga horária geral 678
10 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA 678
11 ATIVIDADES ACADÊMICAS 678
11.1 Estágio 678
11.1.1 Obrigatório 678
11.1.2 Não Obrigatório 678
11.2 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares 678
12 UNIDADES CURRICULARES 680
13 INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 690
13.1 Relação com a Pesquisa 690
13.2 Relação com a Extensão 690
14 AVALIAÇÃO 690
14.1 Da Aprendizagem 690
14.2 Auto avaliação do Curso 691
15 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS 692
16 ATENDIMENTO AO DISCENTE 692
17 COORDENAÇÃO DE CURSO 693
17.1 Equipe de apoio e atribuições: colegiado, professores responsáveis por trabalho de conclusão de curso, estágio, práticas pedagógicas e atividades complementares e equipe pedagógica 694
18 CORPO DOCENTE 694
19 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO 695
19.1 Corpo técnico administrativo 695
20 AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO 695
20.1 Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros 695
20.1.1 Salas de Aula 695
20.1.2 Salas de professores 695
20.1.3 Sala de Estudos 695
20.1.4 Auditório 695
20.1.5 Biblioteca 695
20.2 Laboratórios de formação geral 695
20.2.1 Laboratório de Informática. 695
20.3 Laboratórios de formação específica 695
21 Recursos didático-pedagógicos 695
22 Diplomação e certificação 695
25 Referências 695
26 Anexos 698

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição:
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

Câmpus:
Patos de Minas– MG

CNPJ:
10.695.891/0001.00

Endereço:
Br 365 - Km 407 S/N – CEP:38700-000

Cidade:
Patos de Minas– MG

Telefone:
(34) 3818 8300

Sitio:
http://www.iftm.edu.br/

E-mail:
dg.ptm@iftm.edu.br

Endereço da Reitoria:
Rua Barão do Rio Branco n. 770 – Bairro São Benedito – CEP: 38.020.300 Uberaba-MG

Telefones da Reitoria:
Tel:(34)3326-1100/ Fax:(34)3326-1101

Sitio da Reitoria:
http://www.iftm.edu.br

Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Curso:	Técnico de Nível Médio em Logística	
Titulação Conferida:	Técnico em Logística	
Forma:	Concomitante	
Modalidade:	Presencial	
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	
Turnos de funcionamento:	Vespertino e Noturno	
Integralização	Mínima: 03 semestres	Máxima: 06 semestres
Nº de vagas ofertadas:	60 por semestre (duas turmas) em um total de 120 vagas anuais	
Ano da 1ª Oferta:	2013 – 2º semestre	

Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto:
PORTARIA Nº 01 DE 24 DE JULHO DE 2013

Presidente: Prof. Carlos Paula Lemos
Membro: Prof. Jane Paula Silveira
Membro: Prof. Júlio Cesar Ferreira
Membro: Prof. Ruy de Aguiar Araújo Júnior
Membro: Pedagoga Nara Moreira

Coordenação de Ensino do Câmpus
Carimbo e Assinatura

Diretor Geral do Câmpus
Carimbo e Assinatura

ASPECTOS LEGAIS
Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso
Criação: (Portaria – Comissão Elaboração do Projeto)
Portaria Nº 01 DE 24 DE JULHO DE 2013 - criação da Comissão de Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFTM - Câmpus Patos de Minas.
Autorização (Resolução / Conselho Superior)
RESOLUÇÃO *"AD REFERENDUM"* Nº 61/2013
Reconhecimento (Portaria MEC)
Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE)
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. BRASIL. Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 jul. 2004. BRASIL. Parecer CNE/CEB nº11, de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 39, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica. BRASIL. Resolução Nº 41/2010, de 29 de novembro de 2010 - Aprova o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. BRASIL. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. BRASIL. Portaria MEC Nº 870, de 16 de julho de 2008. Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. BRASIL. Resolução nº 3, de 09 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo nacional de Cursos Técnicos de nível médio. BRASIL. Resolução Nº 4, de 6 DE junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. BRASIL. Lei nº 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes. BRASIL. Resolução Nº 02, de 30 de janeiro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. IFTM. Orientação Normativa 01/2012 - PROEN, de 20 de setembro de 2012. Estabelece orientações para estudos em regime de dependência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM. IFTM. Resolução Nº 20/2011, de 29 de março de 2011 - Aprova o Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 11/2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. BRASIL. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio e suas alterações.

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Em 23 de abril de 2013 foi expedida pelo Ministério da Educação, MEC, a Portaria número 330 que dispõe sobre a autorização de funcionamento do IFTM Câmpus Patos de Minas. Desta forma, e conforme a Portaria nº 331 de 23 de abril de 2013, expedida pelo MEC, o IFTM passa a ter a estrutura organizacional vista na Tabela 1.

Tabela 3- Estrutura Organizacional do IFTM

Instituição	Campus
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM	Ituiutaba Paracatu Patos de Minas Patrocínio Uberaba Uberlândia Uberlândia Centro

A Instituição recém criada responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que, ao crescerem em função do processo de formação continuada que o sistema educacional lhes proporcionou busca integrar o coletivo da escola nesse processo de mudança efetiva buscando transformar os sonhos em ações que, concretizadas, possam conduzir o IFTM a excelência em todos os níveis e áreas de atuação. Essas Instituições consolidarão seu papel social visceralmente vinculado à oferta do ato educativo que elege como princípio a primazia do bem social. A área de atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo - IFTM abrange toda a Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e parte da Mesorregião Noroeste de Minas.

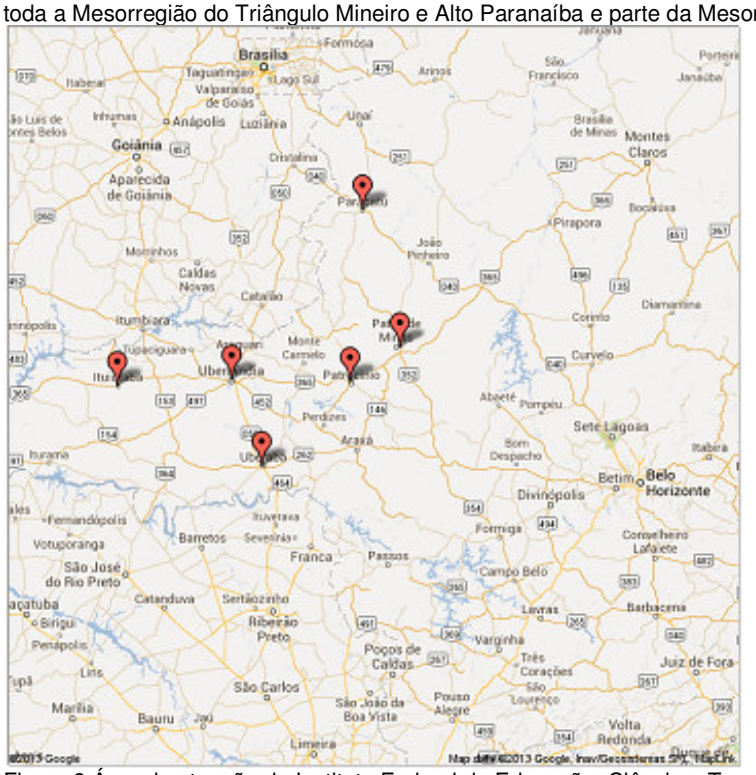


Figura 9 Área de atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo – IFTM (fonte: Google Maps https://maps.google.com/maps)

Patos de Minas, sede de um Câmpus do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, foi fundada em 1892 e está situada na região intermediária às regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Considerada polo econômico regional, lidera a macrorregião do Alto Paranaíba. A macrorregião do Alto Paranaíba pertence, juntamente com o Triângulo Mineiro, à Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Conforme disponível no portal da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (2013), a macrorregião do Alto Paranaíba é constituída pelas microrregiões de:

Araxá (composta pelos municípios de Araxá, Campos Altos, Ibiá, Nova Ponte, Pedrinópolis, Perdizes, Pratinha, Sacramento, Santa Juliana e Tapira);

Patrocínio (composta pelos municípios de Abadia dos Dourados, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Douradoquara,

Estrela do Sul, Grupiara, Iraí de Minas, Monte Carmelo, Patrocínio, Romaria e Serra do Salitre);
Patos de Minas (composta pelos municípios de Arapuá, Carmo do Paranaíba, Guimarânia, Lagoa Formosa, Matutina, Patos de Minas, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, São Gotardo e Tiros).
A população do município de Patos de Minas é de 138.710 habitantes (IBGE - censo 2010).
Patos de Minas ocupa uma posição privilegiada no ranking das cidades mineiras, figurando entre as 19 maiores cidades do Estado de Minas Gerais em arrecadação geral de tributos do Estado. Um levantamento feito pelo IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas) e publicado pela revista Veja em 2001 apontou Patos de Minas como o 5º município com maior desenvolvimento socioeconômico, entre 1970 e 1996. Foram pesquisados 5 mil municípios brasileiros, de 50 a 500 mil habitantes.

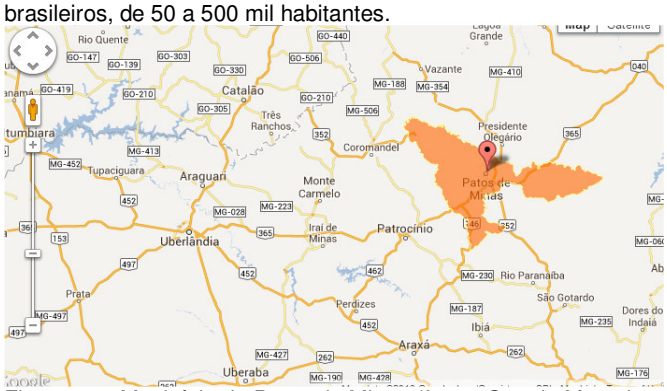
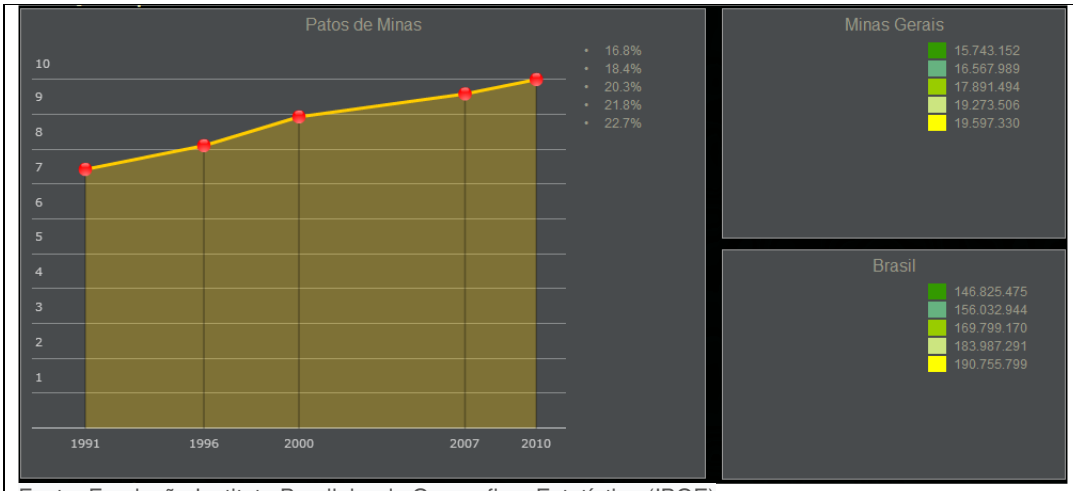


Figura 10 - Município de Patos de Minas (fonte: Google Maps https://maps.google.com/maps)

Vários fatores contribuem para o sucesso econômico e social do município, entre eles a localização estratégica, que liga a cidade a grandes centros comerciais como São Paulo (distância aproximada: 750 km), Uberlândia (distância aproximada: 220 km), Uberaba (distância aproximada: 274 km) e Belo Horizonte (distância aproximada: 400 km), facilitando o intercâmbio comercial, o desenvolvimento ordenado e a qualidade de vida da população.
Patos de Minas é sede da 28ª Superintendência Regional de Ensino que abrange 14 municípios da região. Segundo o Censo 2010 do IBGE, Patos de Minas tem 28.121 alunos matriculados nos três níveis da Educação Básica. A cidade conta com 132 estabelecimentos de ensino, entre públicos e privados, nos três níveis da Educação Básica.
O Alto Paranaíba apresenta como as principais atividades econômicas agropecuária e a extração mineral, sobretudo nos municípios de Araxá, Patos de Minas e Patrocínio, respectivamente. As principais culturas plantadas são o café, a soja e o milho. O cultivo de alho e cenoura é bastante forte também, em cidades como São Gotardo e Rio Paranaíba. A industrialização é crescente, principalmente a produção de embalagens e telhas. A indústria de laticínios e fertilizantes também merece destaque.
Segundo os dados do IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) de Patos de Minas está entre os 25 maiores de Minas Gerais, crescendo entre 2001 e 2010, em média 10,9%. Apresenta forte atividade agrícola e pecuária com agroindústrias de reconhecimento nacional e destacando-se na produção de milho, arroz, soja, feijão, café, maracujá, tomate e horticultura. O município e região possuem sistemas de irrigação de lavouras. A bovinocultura possui importância econômica e social para o município.
A atividade industrial da cidade está diretamente ligada à agroindústria. As principais agroindústrias do município são: Cemil, Coopatos, Terrena, Agroceres, DB-Dan Bread, Riber KWS. A empresa Predilecta está instalando sua planta de processamento de tomates na cidade. A região apresenta grande potencial turístico ainda não explorado. Já a franca expansão do comércio e da indústria patense pode ser vista ainda na instalação de outros empreendimentos como a construção dos hipermercados Mart Minas e Bernardão. Segundo Rocha (2013) o Mart Minas vai gerar aproximadamente 240 empregos diretos e será inaugurado em outubro próximo.
Segundo o Departamento Nacional da Produção Mineral – DNPM, o município patense possui as seguintes reservas minerais: argilas comuns, calcário (rochas), fosfato, e rochas ornamentais (mármores e afins). Com histórico de forte exploração mineral durante as décadas de 1970 e 1980 com a descoberta da maior jazida de fostato sedimentar das Américas há forte expectativa com a exploração de gás natural. Em 2012 começaram as obras para a extração de gás natural da cidade. A expectativa é que o mineral esteja sendo explorado de maneira comercial em 2014.
A Instituição responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que, ao crescerem em função do processo de formação continuada, o sistema educacional lhes proporcionou integrar o coletivo da escola nesse processo de mudança efetiva buscando transformar os sonhos em ações que, concretizadas, possam conduzir o IFTM à excelência em todos os níveis e áreas de atuação.
"Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática". Esta é a missão do IFTM, razão da implantação do Câmpus Patos de Minas, ou seja, o IFTM Câmpus Patos de Minas irá ofertar educação profissional e tecnológica de qualidade à sociedade patense, e da região do Alto-Paranaíba, buscando formar o profissional cidadão.

JUSTIFICATIVA (social e institucional)

Como visto anteriormente, as bases econômicas do município de Patos de Minas estão alicerçadas na agroindústria, agropecuária, indústria, comércio e serviços. A figura seguinte, mostra uma evolução crescente; como comparado com a evolução do PIB que cresceu, entre 2001 e 2010, em média 10,9%.



Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Figura 11 - Evolução Populacional

Ainda segundo o IBGE, com dados de 2.000 tem-se o seguinte quadro que mostra a População Ocupada:

Tabela 4 - População Ocupada no Município de Patos de Minas

ANOS	AGROPECUÁRIA	COMÉRCIO	INDÚSTRIA	SERVIÇO
2.000	8.235	11.510	11.808	22.490

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

A logística se encaixa perfeitamente na atual realidade patense. Por ser uma carreira horizontal, ou seja, o técnico em logística atua fornecendo seus serviços a diversas áreas da sociedade.

Assim, os profissionais técnicos em logística possuem competências para analisar e decidir sobre a melhor opção de rede Logística no sistema operacional da empresa, especificamente nas áreas de abrangência da Logística (suprimento, produção e distribuição), que minimize os custos operacionais, temporais e financeiros dos produtos na cadeia produtiva e de suprimentos, buscando os melhores resultados das operações da empresa como um todo.

Em 1º de dezembro de 2011, no saguão da Cidade Administrativa foi realizada uma Audiência Pública para apresentar a proposta de instalação do Campus IFTM Patos de Minas (Figura4). O encontro contou com a participação de autoridades do município, lideranças, educadores e estudantes.

Figura 4 - Audiência Pública realizada em 1º de dezembro de 2011 no saguão da Cidade Administrativa, Patos de Minas-MG.

Após a audiência pública realizada, a ACIPATOS (Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas) apresentou sugestões de cursos para o Campus IFTM Patos de Minas, levantados por meio de pesquisa realizada pela própria instituição junto aos seus associados, conforme o ofício 27/2011 de 16 de dezembro de 2011 (Anexo1) que trata da pesquisa de “Sugestões de cursos IFTM – Câmpus Patos de Minas”.

Segundo Eliezer Pacheco, em “Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica” publicado em 2011 pela editora Moderna:

“Atuar em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania constitui uma das finalidades dos Institutos Federais. Para tanto, é necessário um diálogo vivo e próximo dessas instituições com a realidade local e regional, buscando a compreensão de seus aspectos essenciais, ou seja, do que existe de universal nessa realidade. Deve-se considerar que local e universal não existem como antítese, não expressam

necessariamente oposição de ideias, um não existe em detrimento do outro, mas por vezes se justapõem, permeiam-se, complementam-se e separam-se."
Buscando aproximar a instituição de ensino dos setores produtivos foram realizadas diversas conversas com a Acipatos e estabelecido acordo de cooperação como verificado na entrevista dada pelo Presidente da referida entidade, Sr. Vinícius de Moura Dias veiculado no programa Opinião Regional da emissora NTV de 12 de abril de 2013 (disponível em http://ntvnet.com.br/opiniaoregional/?v=3848) e em matéria veiculada no jornal Folha Patense de 6 de abril de 2013 (ver Anexo 2).
Com finalidade de disponibilizar no Campus Patos de Minas cursos que realmente atendam a necessidade local, foi aplicado um questionário com finalidade de definir entre os cursos Técnico em Logística ou Técnico em Produção, apresentados conforme demanda pelos associados. (Apêndice 1)
Assim, após tabulação da pesquisa com associados, foi apresentado empate no resultado, sendo 16 votos para Técnico em Produção e 16 votos para o curso Técnico em Logística, conforme mostra Figura 12.

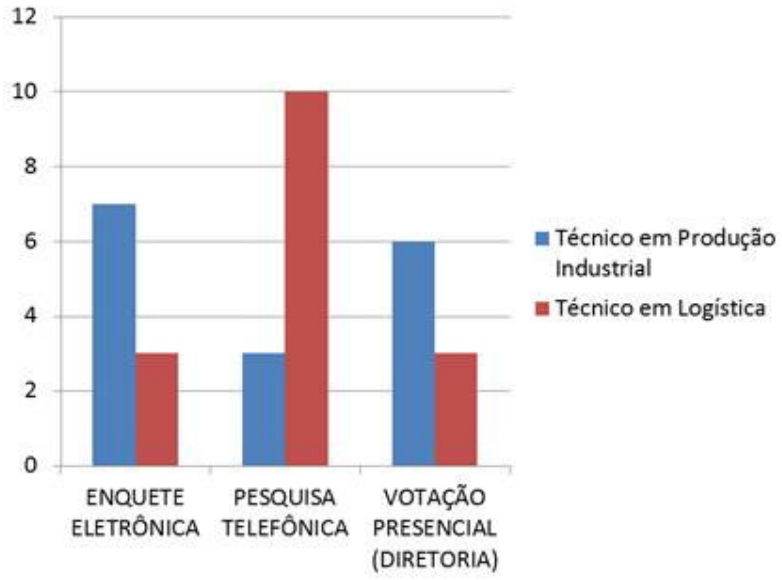


Figura 12 - Pesquisa realizada pela Acipatos no período de maio a junho de 2013. Fonte: Dados da pesquisa 2013
Contudo, ficou definido o curso Técnico em Logística por estar dentre os cursos mencionados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresentados pelo MEC.
Assim, o IFTM - Campus Patos de Minas propõe este projeto do Curso Técnico em Logística em uma região ávida por profissionais com sólida formação técnica e humana, proporcionando uma formação profissional considerando a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos locais e das vocações sociais, culturais e econômicas regionais, tendo como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura, a tecnologia, o ensino a pesquisa e a extensão. Sendo assim, a implantação do Curso Técnico em Logística vem a ser um importante instrumento para o contexto da realidade socioeconômica da região e do país.
Diante disso, constata-se que existe uma demanda por profissionais qualificados, capazes de atuar de forma eficaz nos setores da agroindústria, agropecuária, indústria, comércio e serviços, aplicando tecnologias economicamente viáveis nas ações de planejamento, operação, implantação e gerenciamento de logística.

OBJETIVOS

Geral

O Curso Técnico em Logística tem por objetivo formar profissionais empreendedores com conhecimentos teóricos e práticos em logística, promovendo a construção de competências que contemplem habilidades, conhecimentos e comportamentos que atendam às demandas do setor produtivo e das relações sociais, visando à melhoria da qualidade e produtividade nas empresas de qualquer porte ou atividade econômica, que demandem o perfil profissional técnico.

Específicos

O Curso Técnico em Logística do IFTM Campus Patos de Minas objetiva capacitar profissionais para:

Gerenciar eficazmente as operações logísticas das empresas com ênfase nas áreas de suprimentos, distribuição dos produtos, centros de distribuição, logística reversa e operações de logísticas internacionais;
Desenvolver capacidade técnica e relacional, baseada na gestão de pessoas com valores éticos, de justiça, sustentabilidade, liderança e motivação.
Identificar, classificar, aprimorar e buscar reduzir os custos logísticos das organizações e da cadeia produtiva e de suprimentos dos produtos e serviços logísticos ao mercado.
Desenvolver competências essenciais para assistência às práticas de gerenciamento em logística nas organizações, como conhecimentos legislativos em logística, estocagem e transportes.

Aprimorar as formas de gestão logística e da cadeia de suprimentos das organizações.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM

O trabalho educacional desenvolvido no Câmpus Patos de Minas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro norteia-se pelos fins e objetivos institucionais previstos na Lei nº 11.892/08 e em princípios norteadores de metas e demais ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Com base nas fundamentações legais e na concepção de Educação Profissional integrada e articulada ao trabalho, ciência, tecnologia e a cultura, este curso propiciará a formação de profissionais cientes de sua condição de cidadãos comprometidos com princípios éticos, inserção histórico-social (dignidade humana, respeito mútuo, responsabilidade, solidariedade), envolvimento com as questões ambientais e compromissos com a sociedade.

Tendo como princípio fundamental a maneira como se concebe a aprendizagem e sabendo que ela é mais efetiva quando é significativa para o educando, quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e as diversidades culturais e sociais, pressupomos a adoção dos seguintes princípios:

1 – Concepção programática de formação e desenvolvimento da pessoa humana, tendo em vista:

- Os pressupostos axiológico-éticos, através da prática dos princípios éticos e do respeito à dignidade humana, objetivados em posturas pedagógicas que articulem os conhecimentos e a adesão dos valores morais à conduta social;
- A dimensão sociopolítica, através da abordagem crítico-reflexiva da realidade e do conhecimento, refletindo-se nas situações de ensino-aprendizagem direcionadas ao desenvolvimento de capacidades e habilidades capazes de instrumentalizar a participação solidária e corresponsável do educando no contexto social;
- A dimensão sociocultural, otimizada em situações de ensino-aprendizagem apropriadas ao diálogo através das várias estruturas simbólicas que permitem aos educandos compreender e expressar o real;
- A dimensão técnico-científica, evidenciada pelo domínio dos fundamentos científicos vinculados ao conteúdo de cada Unidade Curricular, de modo a desenvolver a capacidade criativa de aperfeiçoar os processos tecnológicos que sustentam o desenvolvimento econômico e social;
- A dimensão técnico-profissional, envolvendo conhecimentos técnicos e práticas específicas da profissão, articulados com os recursos e métodos de ensino-aprendizagem, com vistas ao aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e competências necessárias ao exercício profissional.

2 – Desenvolvimento das atividades educativas, com flexibilidade, de modo que:

- As práticas e experiências profissionais assistidas e/ou supervisionadas, tenham espaços efetivos reservados;
- O intercâmbio do discente com o mundo do trabalho, seja oportunizado;
- Os discentes participem do seu processo de desenvolvimento humano e profissional, como sujeitos corresponsáveis;
- O fomento da criatividade, da iniciativa, da autonomia, da liberdade de expressão, do respeito pela vida, da postura ética nas relações humanas e a valorização da convivência em sociedade e nas relações profissionais, com vistas a uma formação cidadã.

O currículo do Curso Técnico em Logística é gerenciado dentro de fundamentos e pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional ético e que atenda às necessidades do mundo do trabalho e um cidadão comprometido com a sociedade em que vive.

A organização do currículo e das situações de aprendizagem, os procedimentos de avaliação deverão ser coerentes com os valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição e a LDBEN, organizados sob três consignas: sensibilidade, igualdade e identidade.

A matriz curricular articula a Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico.

Nesse contexto, o trabalho é assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular.

O currículo do Curso Técnico em Logística preza pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, onde contextualização, flexibilidade, interdisciplinaridade e atualização são utilizados como estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.

PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do técnico em Logística a ser formado pelo IFTM Câmpus Patos de Minas consiste em um profissional apto a desenvolver, de forma inovadora, atividades relacionadas aos diferentes campos de atuação no segmento da logística industrial, dos serviços logísticos e na cadeia de suprimentos dos produtos aos seus mercados, bem como capacidade de adequação e adaptação do exercício profissional no seu contexto de atuação, conforme preconiza o Parecer CNE/CES 436/2001, Diretrizes Nacionais (Resolução CNE/CP nº 3, de 18/12/2002, publicada no DOU em 23/12/2002); Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 e Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). Ou seja, egresso capaz de realizar com destreza as atividades privativas do técnico em logística e ainda de atuar em áreas afins, comuns a outras profissões, integrando com desenvoltura equipes multiprofissionais e interdisciplinares. Este profissional atua em empresas industriais, comerciais, de serviços e do agronegócio.

No decorrer do curso, deve mobilizar e articular conhecimentos necessários à ação eficiente e eficaz, integrando aportes científicos, tecnológicos e valorativos que permitam:

• A busca da atualização e autodesenvolvimento por meio de estudos e pesquisas, para propor inovações, identificar e incorporar, com crítica novos métodos, técnicas e tecnologias às suas ações, respondendo às situações cotidianas e

inusitadas com criatividade.
• O acompanhamento de assuntos econômicos, políticos e sociais, para tornar-se participante ativo da gerencia empresarial.
• A aquisição de postura profissional condizente com os princípios que regem o trabalho na área, relacionando-se com outros profissionais, clientes e fornecedores, por meio da comunicação, liderança e habilidade de negociação.
• A atuação em equipes multiprofissionais, realizando atividades compartilhadas, cujo exercício é prerrogativa também de outras profissões, de modo a contribuir efetivamente para atingir os objetivos da organização empresarial.
• O gerenciamento do seu percurso profissional, adotando atitude empreendedora e atuando como profissional inovador que mobiliza recursos para a realização de seus projetos.
• A proposição e análise de soluções empresariais, identificando oportunidades de criação de novas estruturas de trabalho ou empreendimentos que gerem valor para a organização em que trabalha ou para seu próprio negócio ou sociedade.
• A operacionalização de processo de processos de aquisição e administração de materiais dando suporte às decisões quanto à seleção de fornecedores, compra de materiais locais ou internacionais, tendo em vista a qualidade, a redução de custos e a disponibilidade de insumos.
• A gerência e operacionalização de processos de armazenagem, movimentação e separação de materiais, insumos ou produtos, considerando os conhecimentos pertinentes e habilidades no uso de sistemas de informação, para reduzir custos operacionais, aumentar a velocidade dos processos e a confiabilidade dos estoques.
• O planejamento, o acompanhamento e o controle da produção, aplicando conceitos e princípios relacionados aos processos produtivos, buscando o atendimento das necessidades da demanda e aos padrões de qualidade em observância aos aspectos de eficiência.
• A operacionalização de processos de distribuição de produtos, com base na administração dos estoques.
• A localização e o planejamento de transporte visando o atendimento das necessidades dos clientes.
• A operacionalização de transportes, com base em conhecimentos e habilidade sobre modais, roteirização, gestão de riscos, composição de custos de frete e de negociação, para a otimização dos custos de transporte e nível de serviço ao cliente.
• O planejamento e a execução de ações integradas de logísticas, marketing e vendas, mobilizando e articulando conceitos, habilidades e atitudes próprias da logística, buscando alternativas que permitam conciliar a demanda, nível de serviço e os recursos da empresa ou suas eventuais restrições.
• O gerenciamento da logística reversa da pós-venda ou pós-consumo, considerando aspectos de operações logísticas, de modo a agregar valor ao produto e ao serviço, com redução de custos e impactos ambientais.
• Identificação e interpretação das diretrizes do planejamento estratégico e tático aplicáveis à gestão organizacional.
Assim, o egresso técnico em Logística aplica os principais procedimentos de gerenciamento e economia de sistemas de logísticos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Colabora na gestão de estoques. Presta atendimento aos clientes. Implementa os procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico, com conhecimentos de gestão de pessoas, transporte e custos, além do conhecimento de legislação e tributação em logística.

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Formas de Ingresso

O ingresso no Curso Técnico em Logística far-se-á por meio de processo seletivo, aberto ao público, a partir do número de vagas, de acordo com as normas estabelecidas em edital próprio, tendo como requisitos mínimos a conclusão do 1ª ano do Ensino Médio, devendo estar matriculado/cursando o 2º ou o 3º ano do Ensino Médio ou curso equivalente no ato da matrícula ou ter concluído o Ensino Médio. O ingresso também poderá ocorrer por meio de transferência interna e/ou externa de acordo com a disponibilidade de vagas remanescentes, respeitando o regulamento do IFTM e edital das vagas remanescentes.
O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado no site institucional, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas.
A aprovação e ingresso dos candidatos obedecerão ao processo classificatório, sendo admitidos os primeiros trinta candidatos.
As matrículas serão efetuadas seguindo à ordem de classificação dos candidatos, nos locais e horários definidos no cronograma estabelecido pelo IFTM - Câmpus Patos de Minas e nos termos regimentais.
Ocorrendo desistência ou cancelamento da matrícula, os candidatos não classificados na primeira chamada poderão ser convocados, sendo que a segunda e as demais convocações dar-se-ão a partir do primeiro dia após o término do período da convocação anterior. As convocações serão divulgadas no sitio www.iftm.edu.br. Se necessário, a instituição poderá entrar em contato diretamente com o (s) candidato (s) classificado (s).
A ausência do candidato convocado no horário e data da matrícula será considerada como renúncia expressa à vaga, não cabendo recurso.
No ato da matrícula será exigida a documentação relacionada no edital para o processo seletivo do referido curso.
A renovação da matrícula deverá ser efetuada pelo aluno ou, se menor, pelo seu representante legal, após o encerramento de cada período letivo, conforme definido no calendário acadêmico.

Periodicidade Letiva

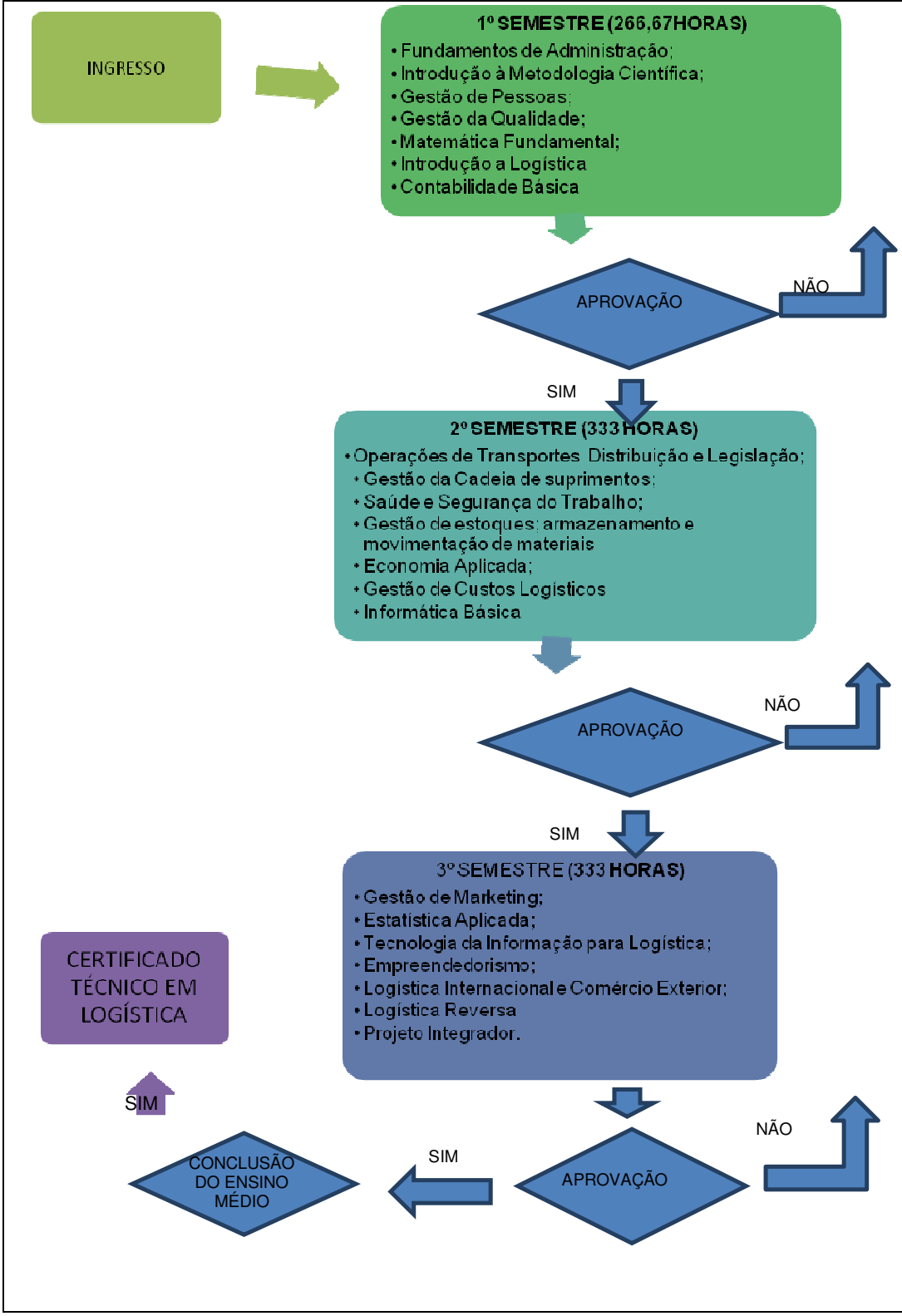
Matrícula	Periodicidade Letiva
Semestral	

Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais

Turnos de funcionamento	Vagas/ turma	Nº de turmas/ano	Total de vagas anuais
Vespertino e	30	4	120

Noturno			
Prazo de Integralização da carga horária			
Integralização	Mínima: 03 semestres	Máxima: 06 semestres	

Fluxograma


INGRESSO
1º SEMESTRE (266,67HORAS)
• Fundamentos de Administração;
• Introdução à Metodologia Científica;
• Gestão de Pessoas;
• Gestão da Qualidade;
• Matemática Fundamental;
• Introdução a Logística
• Contabilidade Básica
APROVAÇÃO
NÃO
SIM
2º SEMESTRE (333 HORAS)
• Operações de Transportes Distribuição e Legislação;
• Gestão da Cadeia de suprimentos;
• Saúde e Segurança do Trabalho;
• Gestão de estoques: armazenamento e movimentação de materiais
• Economia Aplicada;
• Gestão de Custos Logísticos
• Informática Básica
APROVAÇÃO
NÃO
SIM
3º SEMESTRE (333 HORAS)
• Gestão de Marketing;
• Estatística Aplicada;
• Tecnologia da Informação para Logística;
• Empreendedorismo;
• Logística Internacional e Comércio Exterior;
• Logística Reversa
• Projeto Integrador.
APROVAÇÃO
NÃO
SIM
CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO
SIM
CERTIFICADO TÉCNICO EM LOGÍSTICA

Matriz Curricular
O currículo do Curso Técnico em Logística, de acordo com a concepção teórico-metodológica, com a missão, com os objetivos e com o perfil profissional traçados em seu projeto pedagógico é composto pelo conjunto de disciplinas e atividades agrupadas em núcleos de conteúdos de Formação Básica, conteúdos de Formação Profissional e conteúdos de Formação Teórico-Prática. As disciplinas que compõem o curso em Logística possuem uma sequência lógica, considerando as necessidades de formação integral dos estudantes, assim como das demandas exigidas pelo mundo do trabalho. Na organização curricular, cada período corresponde a um módulo, composto de unidades curriculares assim distribuídas: 1° Período (módulo) composto pelas unidades curriculares: Fundamentos de Administração; Introdução à Metodologia Científica; Gestão de Pessoas; Gestão da Qualidade; Matemática Fundamental; Introdução a Logística e Contabilidade Básica. 2° Período (módulo): Operações de Transportes, Distribuição e Legislação; Gestão da Cadeia de suprimentos; Saúde e Segurança do Trabalho; Gestão de estoques; armazenamento e movimentação de materiais; Economia Aplicada; Gestão de Custos Logísticos e Informática Básica. 3° Período (módulo): Gestão de Marketing; Estatística; Tecnologia da Informação para Logística; Empreendedorismo; Logística Internacional e Comércio Exterior; Logística Reversa e Projeto Integrador. Para integralizar o curso o estudante deve desenvolver as atividades teórico-práticas, expressas em forma de Estágio Supervisionado, os quais têm um destaque especial no composto prático do curso, pois possibilitam aos estudantes a compreensão da realidade, através da reflexão-ação-reflexão, o aprofundamento dos conhecimentos na área de interesse, a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e o atingimento do perfil profissional do curso. Juntamente com a base conceitual, desenvolvida através da relação teoria-prática, inserida no contexto do curso, o currículo disponibiliza ao estudante, também, uma formação empreendedora. Fornece ao egresso as condições para assumir um papel de agente transformador, sendo capaz de provocar mudanças através da agregação de novas visões e tecnologias na solução de problemas das organizações, na criação e implantação de seus empreendimentos. O currículo do Curso Técnico em Logística é gerenciado dentro de fundamentos e pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional ético e que atenda às necessidades do mundo do trabalho e um cidadão comprometido com a sociedade em que vive, proporcionando para esse fim, noções de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho. A organização do currículo e das situações de aprendizagem, os procedimentos de avaliação são coerentes com os valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição e a LDBEN, organizados sob três consignas: sensibilidade, igualdade e identidade. Os conteúdos ministrados durante o curso serão revistos periodicamente e poderão ser alteradas conforme a evolução tecnológica na área de logística e necessidades do mundo do trabalho. Será disponibilizada e mantida uma página (*Home Page)* no site da Instituição com informações sobre o curso, como por exemplo: matriz curricular, objetivos gerais e específicos etc., os quais serão alterados à medida que o mundo do trabalho assim o exigir e com a devida aprovação do Conselho Superior desta Instituição de Ensino. A atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso profissionalizante ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade. Sendo assim, o currículo passará por revisão a cada ano, pautando-se em pesquisa/acompanhamento junto aos egressos, encontro de egressos, representantes do serviço, observando-se o contexto da sociedade e respeitando-se o princípio da educação e cidadania. As alterações no currículo, decorrentes da revisão curricular, serão homologadas pelo(s) conselho(s) competente(s) do IFTM. Em cursos profissionalizantes é essencial a realização de atividades que integram a teoria com a prática, a fim de possibilitar ao educando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao ingresso no mundo de trabalho. Práticas estas, hoje, radicalmente diferenciadas, daquelas práticas de trabalho mais comuns vivenciadas ao longo da história da humanidade. No curso Técnico em Logística, todos os módulos utilizam atividades, cujas aplicações se revelam objetivas e imediatas. O IFTM tem como objetivo viabilizar, de forma flexível e participativa, o processo de construção e aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos, sustentado em valores éticos e morais, capazes de possibilitar ao educando uma formação profissional e humana compatível com as necessidades emergentes da comunidade. Aliado a esses aspectos o curso se prepara, com seriedade e abertura, a constantes revisões, com o intuito de atender às transformações surgidas de forma satisfatória. As unidades curriculares, inclusive as referências bibliográficas, são periodicamente revisadas pelos docentes e coordenação do curso, no intuito de manter a atualização dos temas, resguardado o perfil profissional de conclusão. Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, se planeja utilizar basicamente: materiais impressos: guias de estudos, cadernos de exercícios, unidades didáticas, textos, livros, etc. materiais instrumentais: seja para utilização em aulas práticas de laboratório, seja para observações individuais domésticas a partir de elementos da própria realidade do estudante. Importante aqui é ressaltar a grande quantidade de objetos de aprendizagem já disponíveis nos diversos sítios da Internet. materiais audiovisuais: arquivos digitais de áudio e/ou vídeo, transmissões de programas por Web 2.0. suporte informático: sistemas multimeios (CD-ROM), videoconferência. Internet. Observando o exposto acima, a carga horária das unidades curriculares fica assim distribuída:

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM LOGÍSTICA NA FORMA CONCOMITANTE						
	1º SEMESTRE	1º Período			Nº AULAS SEMESTRE	
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP		Nº AULAS SEMANA
1.1	Fundamentos de Administração	33,33	25	8,33	40	2
1.2	Introdução a Metodologia Científica	33,33	25	8,33	40	2
1.3	Gestão de pessoas	33,33	25	8,33	40	2
1.4	Gestão da Qualidade	33,33	25	8,33	40	2
1.5	Matemática Fundamental	66,66	33,33	33,33	80	4
1.6	Introdução a Logística	33,33	25	8,33	40	2
1.7	Contabilidade Básica	33,33	25	8,33	40	2
	Subtotal	266,64	183,33	83,31	320	16
	2º SEMESTRE	2º Período			Nº AULAS SEMESTRE	
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP		Nº AULAS SEMANA
2.1	Operações de Transportes, Distribuição e Legislação	100,00	50	50	120	6
2.2	Gestão da Cadeia de suprimentos	33,33	25	8,33	40	2
2.3	Saúde e Segurança do Trabalho	33,33	25	8,33	40	2
2.4	Gestão de estoques, armazenamento e movimentação de materiais	66,66	33,33	33,33	80	4
2.5	Economia Aplicada	33,33	25	8,33	40	2
2.6	Gestão de Custos Logísticos	33,33	25	8,33	40	2
2.7	Informática Básica	33,33	0	33,33	40	2
	Subtotal	333,31	183,33	149,98	400	20
	3º SEMESTRE	3º Período			Nº AULAS SEMESTRE	
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP		Nº AULAS SEMANA
3.1	Gestão de Marketing	33,33	25	8,33	40	2
3.2	Estatística Aplicada	33,33	25	8,33	40	2
3.3	Tecnologia da Informação para Logística	33,33	12,5	20,83	40	2
3.4	Empreendedorismo	66,66	33,33	33,33	80	4
3.5	Logística Internacional e Comércio Exterior	66,66	33,33	33,33	80	4
3.6	Logística Reversa	66,66	33,33	33,33	80	4

3.7	Projeto Integrador	33,33		33,33	40	2
	Subtotal	333,31	162,49	170,81	400	20
	ESTÁGIO	120				

Legenda:
CHD: Carga Horária da Disciplina (unidade curricular no Curso), expressa em horas.
CHT: Carga Horária Teórica
CHP: Carga Horária Prática

Resumo da Carga Horária Semestral	
Períodos	Carga Horária Total (HORAS)
1º Período	266,64
2º Período	333,333
3º Período	333,333
Sub total	933,31
Estágio Curricular Obrigatório	120
Total do Curso (HORAS)	1.053,30

Distribuição da carga horária geral				
Unidades curriculares	Atividades complementares	Práticas pedagógicas	Estágio	Total (horas) do curso
933,33	-	-	120h	1.053,33

CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O Curso Técnico de Nível Médio em Logística busca criar recursos para que os educandos possam construir competências capazes de habilitá-los às mais diversas atividades na área da e logística e ainda, que trabalhem em equipe com iniciativa, criatividade e sociabilidade, capazes de enfrentar os desafios e complexidades deste novo universo de conhecimentos. Busca ainda que os técnicos em Logística formados no IFTM Câmpus Patos de Minas trabalhem sempre pautados na ética e valores morais que constituem um cidadão profissional.

Desde sua concepção o Curso Técnico de Nível Médio em Logística do no IFTM Câmpus Patos de Minas busca alinhar a academia com a indústria, o comércio, a sociedade enfim. Sua matriz curricular foi concebida a partir de entrevistas e reuniões com as empresas do setor de logística patense. É incentivado que as próximas revisões desta matriz curricular sejam feitas com olhar no mercado de trabalho e nas necessidades da comunidade. Desta feita o técnico em Logística, que passa por um curso de formação alinhado com a realidade do mercado de trabalho, insere-se facilmente em um bom projeto profissional. Note que um bom projeto profissional vai além de um simples emprego, é o emprego que permite ao cidadão profissional exerça sua profissão com maestria e é coeso com suas expectativas e valores.

Ao integrar trabalho, ciência, tecnologia, cultura e a relação entre sujeitos, busca-se uma metodologia que permita ao educando adquirir conhecimentos e compreender a tecnologia para além de um conjunto de técnicas, isto é, como construção social e histórica, instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício do cidadão, do trabalhador e do país.

Para que se tenha um profissional cidadão deve-se levar ao estudante, desde sua primeira aula, a desenvolver um conjunto de habilidades, que pode ser dividido em três grandes grupos: habilidades básicas, como ler e escrever bem, saber ouvir e comunicar-se de forma eficiente; habilidades de pensamento, como ter pensamento crítico, ser capaz de tomar decisões mais acertadas, aprender a aprender, ser capaz de utilizar o conhecimento adquirido em campo na solução de problemas; e qualidades pessoais, como senso de responsabilidade, zelo, a autoestima, a urbanidade, a sociabilidade, a integridade e a honestidade. Habilidades estas que devem ser cultivadas por todos os participes do processo ensino aprendizagem de forma a consolidar este processo com êxito.

Os principais recursos metodológicos, que poderão ser utilizados pelos professores, de acordo com o projeto de cada curso, estão abaixo relacionados:

Método de ensino orientado por projetos;
Prática profissional em laboratórios e oficinas;
Realizações de pesquisa como instrumento de aprendizagem;
Utilização de tecnologias de informação e comunicação;
Realização de visitas técnicas;
Promoção de eventos;
Realização de estudos de caso;
Promoção de trabalhos em equipe.

O desenvolvimento pessoal deve permear a concepção dos componentes científicos, tecnológicos, socioculturais e de linguagens. O Curso Técnico em Logística do IFTM Câmpus Patos de Minas se pauta na busca por uma concepção curricular interdisciplinar e contextualizada e transdisciplinar, de forma que as marcas das linguagens, das ciências, das tecnologias, estejam presentes em todos os componentes, intercruzando-se e construindo uma rede onde o teórico e o prático, o conceitual e o aplicado, aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a fazer estejam presentes em todos os momentos.

ATIVIDADES ACADÊMICAS

Estágio

Obrigatório

A carga horária do Estágio Supervisionado, para fins de certificação no curso, é de 120 horas. O acompanhamento por parte da escola será feito durante a sua realização, conforme a Resolução nº 22/2011, de 29 de Março de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM. O aluno poderá iniciar as atividades de estágio obrigatório a partir da conclusão do primeiro ano.

Não Obrigatório

O estágio não obrigatório poderá ocorrer a partir da conclusão do primeiro ano ou no final do curso ficando a critério do aluno e mediante a apreciação e aceite da coordenação de curso. O estágio é realizado em conformidade com a Resolução nº 138/2011, de 19 de dezembro de 2011. A carga horária do estágio não obrigatório poderá ser acrescida a do estágio obrigatório.

Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares

Além das atividades em sala de aula, a Instituição proporciona semestralmente de forma optativa, atividades de cunho científicas, culturais e/ou complementares, seguindo orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 tais como:
Monitorias;
Curso de extensão;
Semanas técnicas;
Programas de iniciação científica;
Visitas orientadas por docentes, etc.
Tais atividades devem ser estimuladas como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática, bem como acrescentar ainda mais conhecimento aos alunos, levando-os, a realizar pesquisas e a desenvolver outras atividades sociais.

UNIDADES CURRICULARES

Seja a seguinte legenda para os quadros a seguir:
CHD: Carga Horária da Disciplina (Unidade Curricular)
CHT: Carga Horária Teórica
CHP: Carga Horária Prática

1º Período							
Código		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.1		Fundamentos da Administração	33,33	25	8,33	40	2
Ementa		Teorias Administrativas: influências e principais enfoques; Estrutura Organizacional. Conceitos administrativos, organizações, processo administrativo para o funcionamento de uma empresa: planejamento, organização, direção e controle.					
Objetivos		Possibilitar uma visão geral dos processos de administração e organização das empresas, atribuindo os resultados necessários às organizações o perfil do profissional técnico em logística.					
Bibliografia	Básica:	MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução industrial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012					
		CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8.ed.Rio de Janeiro: Campus, 2011					
		CHIAVENATO, Idalberto. Administração: Teoria, Processo e Prática. 4.ed.Rio de Janeiro: Campus, 2006					
	Complementar:	DAFT, Richard L. Administração. 2.ed.São Paulo: Cengage Learning, 2010					
		DRUCKER, Peter F. Introdução à Administração. São Paulo: Pioneira, 2002.					
		OLIVEIRA, Djalma de P.R. Planejamento Estratégico: Conceitos, metodologia, práticas. 31.ed. São Paulo: Atlas, 2013.					

Código		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.2		Introdução à Metodologia Científica	33,33	25	8,33	40	2
Ementa		Estudo teórico, técnico e crítico para elaboração de trabalhos acadêmicos. Estudo sobre tipos de conhecimentos e aprendizado sobre a investigação científica com ênfase para elaboração de relatório técnico. Orientações para a boa escrita de relatório de estágio e trabalhos.					
Objetivos		Fazer com que o aluno seja capaz de aprender, metodologicamente, a elaboração de relatórios científicos e técnicos escritos, assim como sua apresentação.					
Bibliografia	Básica	CASTRO,C. Como redigir e apresentar um trabalho científico, Pearson, 2011					
		MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008					
		MEDEIROS, J. Redação Técnica - Elaboração De Relatórios Técnico-Científicos E Técnica De Normalização Textual, 2ed. Atlas, 2010					
	Complementar:	MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Comunicação Empresarial - 3ª Ed.Atlas, 2010					
		NETO,P. Qualidade e Competência nas Decisões, EDGARD BLUCHER, 2007					
		BASTOS,L et al. Manual Para A Elaboração De Projetos E Relatórios De Pesquisa , Teses, Dissertações E Monografias, 6 ed. LTC (GRUPO GEN) 2003					

Código		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.3		Gestão de Pessoas	33,33	25	8,33	40	2
Ementa		Introdução à gestão de pessoas, objetivos, variáveis dependentes e independentes, processos de gestão de pessoas: agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar pessoas e relações interpessoais e formação de equipes e ética.					
Objetivos		Conhecer e compreender a gestão de pessoas, objetivos, variáveis dependentes e independentes, os processos a serem aplicadas como instrumento na					

		prática de gestão de pessoas. Fornecer ao educando elementos necessários a sua atuação profissional e com ética.
Bibliografia	Básica	DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas: Modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas,2006.
		CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. 3.ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2009
		ROBBINS, .Stephen. Comportamento Organizacional: Teoria e prática no contexto brasileiro. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
	Complementar	CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos. Barueri: Manole, 2008.
		GIL, Antônio Carlos. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Atlas, 2001
		FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2006

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.4	Gestão da Qualidade	33,33	25	8,33	40	2

Ementa		Introdução: conceitos, evolução do Processo da Qualidade; Normas ISO (histórico, certificação, normas ISO 9000, Sistemas Integrados de Gestão). Padronização e Melhoria (Ciclo PDCA e Melhoria Contínua). Ferramentas Gerenciais da Qualidade (Brainstorming, Diagramas de Causa e Efeito, Fluxograma, Gráfico de Pareto), Seis Sigma e 5S.
Objetivos		Identificar, interagir e intervir em um sistema da qualidade, atendendo normas e requisitos nacionais e internacionais.
Bibliografia	Básica	JURAN, J. M. A Qualidade desde o projeto. Thompson, 2009.
		MARSHALL Jr., Isnard, et al. Gestão da Qualidade. FGV, 2008
		PALADINI, Edson P. Gestão da Qualidade. 3.ed.Atlas, 2012
	Complementar	CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. Atlas: 2010.
		ROTONDARO, R.G.; MIGUEL, P.A.C.; FERREIRA, J.J.A. Gestão da Qualidade. Campus, 2005.
		VIEIRA FILHO, Geraldo. Gestão da Qualidade Total. 3 ed. Alínea, 2010.

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.5	Matemática Fundamental	66,66	33,33	33,33	80	4

Ementa		Conjuntos numéricos. Propriedades e operações envolvendo números de todos os conjuntos numéricos. Razão, proporção, regra de três e porcentagens. Juros, Funções, equações e inequações. Representação gráfica. Determinantes e sistemas lineares. Utilização de planilhas eletrônicas no auxílio ao cálculo matemático.
Objetivos		Proporcionar aos participantes uma abordagem dos conceitos previstos pelo conteúdo do curso de forma que essa abordagem resulte na formação de sólida base para o estudo de disciplinas que necessitem deste conteúdo. -Aplicar os conhecimentos em potenciação, radiciação, fatoração, equação do 1º Grau, equação 2º Grau e grandezas proporcionais na solução de problemas do cotidiano. -Aplicar os conhecimentos em potenciação, radiciação, fatoração, equação do 1º Grau, equação 2º Grau e grandezas proporcionais nas disciplinas que necessitem destes conteúdos. -Resolver problemas matemáticos que envolvam potenciação, radiciação, fatoração, equação do 1º Grau, equação 2º Grau e grandezas proporcionais.
Bibliografia	Básica	DANTE, L. R. Matemática : Contexto e Aplicações– Volume Único – Conforme a Nova Ortografia. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008,.
		DEMANA, F. et al. Pré-Cálculo. São Paulo: Addison Welsey, 2009
		ZEGARELLI, M. Matemática básica e pré-álgebra para leigos, 2 d.ALTA BOOKS, 2011
	e	IEZZI, G. et al. Matemática: ciências e aplicações, 3: Ensino médio. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010

		IEZZI, G. et al. Matemática: ciências e aplicações, 1: Ensino médio. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010
		IEZZI, G. et al. Matemática: ciências e aplicações, 2: Ensino médio. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010
		DULIN, J. e VELEY, V. Matemática para Eletrônica: Problemas Práticos e Soluções, HEMUS, 2004
		TAN, S. T.Matemática aplicada a administração e economia. THOMSON HEINLE, 2007
		KRUSE, Fábio – Matemática Financeira Aplicações com o uso da HP-12C – Feevale.
		SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira. São Paulo: Pearson, 2010.

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.6	Introdução a Logística	33,33	25	8,33	40	2
Ementa	Competência Logística. Missão da Logística. Fundamentos conceituais da Logística Empresarial. A Logística Integrada e o gerenciamento da cadeia de suprimentos. Compras. Ciclos de atividades da logística. Gerenciamento da incerteza operacional. Relacionamentos na cadeia de suprimentos. Alianças estratégicas e parcerias logísticas. Entradas e Processamento de Pedidos. Dimensionamento do arranjo físico. Características dos modais de transporte;					
Objetivos	Conhecer o amplo campo de atuação do profissional de logística e o seu impacto nas organizações. Reconhecer o sistema logístico e a cadeia de suprimentos.					
Bibliografia Básica	BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ logística empresarial. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.					
	DONATO, VITORIO.Introdução à Logística: O Perfil do Profissional.CIENCIA MODERNA, 2010.					
	NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. 3.ed.Rio de Janeiro: Campus, 2007.					
Bibliografia Complementar	BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2 ed. São Paulo: Saraiva. 2009.					
	SILVA,Angelita Freitas da. Fundamentos da Logística. Do Livro Técnico, 2012					
	BOWERSOX, Donald J, CLOSS, David J, COOPER, M.B. Gestão logística de cadeias de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2007.					

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.7	Contabilidade Básica	33,33	25	8,33	40	2
Ementa	Iniciação ao estudo da contabilidade. Conceitos básicos de patrimônio, gestão, plano de contas. Princípios Fundamentais de Contabilidade. Escrituração e elaboração de Balancete de Verificação. Demonstração do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial. Noções de Fluxo de Caixa e de Análise de Balanços.					
Objetivos	Compreender a contabilidade como instrumento de análise, avaliação e controle das operações econômico-financeiras.					
Bibliografia Básica	RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 27ª. Edição. São Paulo: Saraiva: 2010					
	IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não Contadores: Para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. 4ª. Edição. São Paulo: Atlas,2011.					
	MARION, José Carlos. Contabilidade Básica - Livro Texto - 10ª Ed.Atlas, 2009					
Bibliografia Complementar	REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. Demonstrações contábeis : estrutura e análise. 3ª. ed.São Paulo : Saraiva, 2009.					
	CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial : teoria e prática . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012					

2º Período							
Código	Unidade Curricular		CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.1	Operações de Transportes, Distribuição e Legislação		100	50	50	120	6
Ementa	A importância e tipos de transportes. Serviços intermodais e características dos custos. O transporte de cargas no Brasil. Seleção do serviço de transporte e indicadores de desempenho. O processo de distribuição física e canais de distribuição. Prioridades na composição do serviço ao cliente e localização de depósitos. Análise de custos, tempo e qualidade na distribuição. Projeto de um sistema de distribuição física. Direitos e obrigações. Direito tributário. Sistema tributário nacional. Obrigação tributária/tipos de tributos. Crédito tributário. Competência tributária. Legislação tributária. Legislação aduaneira. Regimes aduaneiros especiais. Acordos de cooperação aduaneira. Contratos.						
Objetivos	Propiciar conhecimentos relativos aos tipos de transportes, processos de distribuição, e legislação aplicada a logística.						
Bibliografia	Básica	BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2009.					
		Keedi, Samir. Logística, transporte, comércio exterior e economia em conta-gotas. São Paulo:Aduaneiras, 2007					
		MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2 ed. São Paulo: Cengage, 2011.					
	Complementar:	LUZ, Rodrigo. Comércio internacional e legislação aduaneira: teoria e questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.					
		ROCHA, João Marcelo. Direito tributário. Rio de Janeiro: Ferreira, 2007.					
		VALENTE, Amir Mattar et al. Gerenciamento de transporte e frotas. 2 ed. São Paulo: Cengage,2008					

Código	Unidade Curricular		CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.2	Gestão da Cadeia de Suprimentos		33,33	25	8,33	40	2
Ementa	Conceituação, fases de decisão, fluxo da cadeia e representação. Gestão e Modelos de parcerias e integração de processos. Alinhamento de decisões com planejamento estratégico. Gestão e previsão de demanda . Planejamento agregado e variabilidade previsível. Coordenação e informação - efeito "chicote". Avaliação financeira das decisões em cadeias de suprimentos. Iniciativas e práticas facilitadoras da gestão de parcerias, medidas de desempenho . Estudos de casos.						
Objetivos	Compreender a Cadeia de Suprimentos e seus conceitos. Utilizar ferramentas de reconhecimento, implantação e gerenciamento de uma Cadeia de Suprimentos.						
Bibliografia	Básica	CHOPRA, S; MEINDL, P. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Prentice Hall, 2003.					
		COOPER; BOWERSOX; CLOSS. Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística. Campus, 2007.					
		PIRES, S R I. Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos. Atlas, 2009.					
	Complementar:	GOMES,Carlos Francisco Simões .Gestão da Cadeia de Suprimentos integrada à Tecnologia da Informação.Pioneira Thompson Learning, 2004.					
		FLEURY, P. F; WANKE, P; FIGUEIREDO, K .F. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. Atlas, 2004					
		SINCHI-LEVI, D. Cadeia de Suprimentos: Projeto e Gestão. 3ed.Bookman, 2010.					

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.3	Saúde e Segurança no Trabalho	33,33	25	8,33	40,00	2,00
Ementa	Introdução à Segurança do Trabalho; Conceitos de Acidentes de Trabalho: Causas do Acidente de Trabalho; Higiene no Trabalho: Consequências dos acidentes de trabalho; Riscos Ambientais; Riscos de Acidentes; Efeitos dos Riscos Ambientais na saúde do trabalhador; Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva - EPI EPC; Normas Técnicas.					

Objetivos		Conhecer os principais aspectos da higiene e da segurança no trabalho. Efetuar levantamentos sobre saúde e segurança no trabalho; Aplicar a legislação e normas sobre saúde e segurança no ambiente de trabalho; Efetuar avaliações de periculosidade e insalubridade.
Bibliografia	Básica	Paoleschi, Bruno. Cipa - Guia Prático de Segurança do Trabalho .Erica, 2010
		COSTA, A. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho Normas Regulamentadoras – NRS, 9 ed. DIFUSAO EDITORA, 2013
		BARSANO, P. R. e BARBOSA, R. P. Segurança do Trabalho - Guia Prático e Didático, Érica, 2012 I.S.B.N.: 978-85-365-0393-6
	Complementar:	Campos, Armando.Cipa - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - Uma Nova Abordagem - 21ª Ed. Senac São Paulo, 2013
		OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias. Segurança e Saude no Trabalho: Guia de Prevençao de Riscos . YENDIS , 2012
		Paoleschi, Bruno. Cipa - Guia Prático de Segurança do Trabalho .Erica, 2010

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.4	Gestão de Estoques, Armazenagem e Movimentação de materiais	66,66	33,33	33,33	80	4

Ementa		O papel dos estoques na empresa; tipos de estoque; custo dos estoques (cálculo de lote econômico); classificação ABC dos estoques; Negociações em sistemas de suprimento organizacional; estoques de segurança; Nível de serviço e sua influência nos estoques; sistemas de controle dos estoques. Dimensionamento e organização de um armazém; rotinas de trabalho no armazém; layout; sistema de classificação e identificação dos materiais; preparação das cargas; categoria de cargas; regulamentação de circulação; inventário; aspectos de segurança no armazém.
Objetivos		Saber da importância dos estoques nas empresas e como sua eficiência pode impactar no lucro da organização. Desenvolver as habilidades de tomada de decisão na gestão dos recursos materiais, e ainda apresentar ferramentas e desenvolver habilidades de tomada de decisão que auxiliem na obtenção de maior eficiência na gestão de armazéns.
Bibliografia	Básica	POZO, H. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais Uma Abordagem Logística. Atlas 2008.
		MOURA, R A. Sistemas e Técnicas de Movimentação e Armazenagem de Materiais. IMAM, 2006
		WANKE, P. Gestão de estoques na cadeia de suprimentos: decisões e modelos quantitativos. Atlas, 2008.
	Complementar:	MOURA, R A. Armazenagem: do Recebimento a Expedição. IMAM, 2006
		GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de materiais. Elsevier, 2007.
		RODRIGUES, P R. Gestão Estratégica da Armazenagem. Aduaneiras, 2007.

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.5	Economia Aplicada	33,33	25	8,33	40	2

Ementa		Conceitos de economia; microeconomia; macroeconomia; sistemas econômicos; relações econômicas internacionais; empresa e ambiente; formação de estratégias e avaliação econômica.
Objetivos		Compreender as principais teorias econômicas para a elaboração de análise crítica do comportamento das principais variáveis econômicas, das estruturas de mercado, da economia de empresa e dos aspectos financeiros, com vistas a uma participação proativa na tomada de decisão na gestão de negócios.
Bibliografia	Básica	BRUNSTEIN, I. Economia de empresas. Atlas, 2005
		SOUZA, Nali de Jesus. Economia Básica. São Paulo: Atlas, 2007.
		VASCONCELLOS, M.A.S.; GARCIA, M.E. Fundamento de Economia. 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010
	e	ROSSETTI, José P. Introdução a Economia. 20ª edição. São Paulo: Atlas, 2007

		PINHO, D.B.; Vasconcelos, M. A. Manual da Economia. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2006
		HOLANDA, NILSON. Introdução a Economia. 8ªed.Vozes, 2003

3º Período							
Código		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.6		Gestão de Custos Logísticos	33,33	25	8,33	40	2
Ementa		Conceitos e técnicas de apuração de custos; Custos como ferramenta de controle; Custos, volume e lucro; Custos Aplicados à Logística; Custos de Armazenagem e Movimentação; Custos de Transportes dos diversos Modais; Custos de Embalagens; Custos de Manutenção de Inventários; Custos Tributários; Custos de tecnologia de informação, Formação do preço; A influência das Tarifas nos custos logísticos; custos decorrentes de lotes, custos decorrentes de nível de serviço. Apuração do custo logístico total incluindo abastecimento, planta e distribuição. Métodos de custeio, absorção, diretos e variáveis e baseados em atividades aplicados à logística. Análise de Rentabilidade multidimensional (produto, região, canal e cliente. Análise. *Balanced Scorecard (BSC)* e os indicadores de desempenho na Logística.					
Objetivos		Compreender os principais conceitos de custos e sua importância no processo gerencial, abrangendo métodos de custeio por absorção, diretos e variáveis e o custeio baseado em atividades aplicados à logística					
Bibliografia	Básica	BELFIORE, Patricia. Redução de Custos em Logística. Saint Paul: 2008.					
		FARIA, A C; COSTA, M F G. Gestão de Custos Logísticos. Atlas, 2005.					
		MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos.7.ed. Atlas 2010.					
	Complementar	HORNGREN, C T; DATAR, S M; FOSTER, G. Contabilidade de Custos – Volumes 1 e 2. Pearson, 2004.					
		CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos. Logística Operacional: Guia Prático. São Paulo: Erica, 2010.					
		Paolesch, Bruno.Logística Industrial Integrada. Do Planejamento, Produção, Custo e Qualidade À Satisfação Do Cliente. Erica, 2008					
Código		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.7		Informática Básica	33,33	0	33	40	2
Ementa		Introdução à informática. Sistemas operacionais. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Técnicas de apresentação. Internet.					
Objetivos		- Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento. - Conhecer os diferentes sistemas operacionais do mercado. - Conhecer processadores de textos, planilhas de cálculos e softwares de apresentação. - Identificar programas de uso específico. - Conhecer os conceitos de internet e suas ferramentas. - Conhecer o conceito de correio eletrônico e suas ferramentas.					
Bibliografia	Básica	CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. Introdução à informática. 8.ed.São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.					
		Oliveira, Rômulo Silva de. Sistemas Operacionais. Porto Alegre: Bookman, 2010.					
		JORGE, Marcos (Coord). Excel 2000. São Paulo: Makron Books, 2000.					
	Complementar	LAUREANO, Marcos Aurélio Pchek. Sistemas Operacionais. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010					
		CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. Introdução à informática. 8.ed.São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.					
Código		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS	Nº AULAS

					SEMESTRE	SEMANA
3.1	Gestão de Marketing	33,33	25	8,33	40	2
Ementa	Evolução, Conceitos e tarefas da administração de marketing. Tipos de mercados. Natureza, objetivo, método e aplicação da pesquisa mercadológica. Conexão com os clientes e comportamento do consumidor. Segmentação de mercado. Composto de Marketing. Gerenciamento de varejo, atacado e logística.					
Objetivos	Compreender os aspectos estratégicos do Marketing e sua importância no processo decisório					
Bibliografia Básica	KOTLER & AMSTRONG, Philip e Gary. Princípios de Marketing, 12ª ed. Ed. LTC, 2008					
	KOTLER, Philip. KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing – 14ª edição – Pearson-2012					
	LAS CASAS, Alexandre L. Marketing – Conceitos, Exercícios, Casos. Atlas, 2006.					
Bibliografia Complementar	LIMA, Agnaldo. Gestão de Marketing Direto: Da conquista ao relacionamento com o cliente .Atlas, 2006					
	HOLLEY, G J; SAUNDERS, J A; PIERCY, N F. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo. Prentice-Hall, 2005					
	PALMER, Adrian. Introdução ao marketing: teoria e prática. Atica, 2006					

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.2	Estatística Aplicada	33,33	25	8,33	40	2
Ementa	Variáveis quantitativa e qualitativa. Variáveis contínuas e discretas. Tabelas e gráficos. Dados agrupados e não agrupados. Medida de tendência central e de variabilidade. Noções de probabilidade. Modelos de distribuição: discreta e contínua. Propriedades e uso da tabela da curva normal. Inferência Estatística. Amostragem. Estimação. Teste de hipóteses. Análise estatística aplicada. ANOVA. Comparações de médias. Regressão. Interpretação de tabelas. Elaboração de gráficos. Softwares estatísticos. Pesquisa Operacional aplicada em logística com utilização da ferramenta Solver do Excel para otimizar resultados.					
Objetivos	Propiciar ao aluno conceitos de estatística e pesquisa operacional aplicada na logística empresarial visando diagnostico e previsibilidade das operações e otimizar resultados.					
Bibliografia Básica	COSTA, Sérgio Francisco. Introdução ilustrada à estatística. São Paulo: Harbra, 2005. | Vol. Único					
	Crespo, Antonio Arnot; Crespo, Antonio Arnot.Estatística Fácil - 19ª Ed.Saraiva, 2009					
	TOLEDO, Geraldo Luciano. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 2010. | Vol. Único					
Bibliografia Complementar	SPIEGEL, Murray.R. Estatística. 3.ed.São Paulo: McGraw-Hill Ltda.,2009					
	LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões. 4ª Ed. São Paulo:Pearson, 2009.					
	VIEIRA, Sônia. Estatística para a qualidade: como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços. Rio de Janeiro: Campus, 1999. | Vol. Único					

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.3	Tecnologia da Informação para Logística	33,33	12,5	20,83	40	2
Ementa	Conceitos gerais: dados, conhecimento, informação e processo. Fundamentos de sistemas e tecnologias da informação: SI e TI. Gestão estratégica da informação. Sistemas de negócios aplicados à logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros. Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no *e-commerce* e *e-business*. Tecnologia da informação aplicada à logística: roteirizadores, GPR, EDI, ECR, RFID, dentre outros. Inovações em tecnologia da informação. Estudos de caso de aplicação de SI ou TI em Logística.					
Objetivos	Conhecer a interação entre Administração, Sistemas e Tecnologias da Informação. Ser capaz de solucionar problemas e sugerir melhorias para a área de Logística por meio da tecnologia e sistemas de informação.Ser capaz de utilizar softwares para Logística.					

Bibliografia Básica	LAUDON, Keneth, LAUDON, Jane P. Sistemas de Informações Gerenciais. 9 ed. Pearson, 2010.	

		BANZATO, EDUARDO.Tecnologia da Informação Aplicada a Logística.IMAM, 2005
		REZENDE, Denis A. Tecnologia da Informação aplicada a Sistemas de Informação Empresarial. 3ªedição, São Paulo: Atlas, 2013.
	Complementar:	MANÃS, Antonio Vico. Administração de Sistema de Informação. 7 ed. Érica, 2007.
		TURBAN, Efraim. VOLONINO, Linda Tecnologia da Informação para gestão. Porto Alegre: Bookman, 2013
		TURBAN, E; POTTER, R; RAINER JR, R K. Introdução a Sistemas de Informação.Campus, 2007.

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.4	Empreendedorismo	66,66	33,33	33,33	80	4
Ementa	Introdução ao empreendedorismo. Perfil e características empreendedoras. Processo empreendedor. Plano de Negócios: Elaboração e captação de recursos					
Objetivos	Promover o desenvolvimento de competências necessárias à construção de negócios e discutir os impactos da inovação e empreendedorismo na logística. Elaborar um plano de negócio.					
Bibliografia Básica	DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. Sextante, 2008					
	CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo. Saraiva. Rio de Janeiro, 2008.					
	DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro-RJ: Campus, 2008					
Bibliografia Complementar:	DORNELAS, J.C.A., TIMMONS, J. A., ZACHARAKIS, A., SPINELLI, S. Planos de negócios que dão certo, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007					
	DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007					
	DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luisa.Sextante, 2008					

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.5	Logística Internacional e Comércio Exterior	66,66	33,33	33,33	80	4
Ementa	Ambiente do comércio internacional. Direcionando a empresa para a inserção no comércio global. Gerenciamento dos pedidos de exportação e estratégias de estoques. Outros aspectos relacionados ao processo de exportação. Estratégias associativas e de intercambio no comércio internacional. Logística internacional. Transporte internacional. Ferramentas logísticas para aplicação na cadeia de abastecimento internacional. Logística expressa. A importância da logística nas operações internacionais.					
Objetivos	Conhecer e entender: o fenômeno da globalização dos mercados; Blocos Econômicos e os acordos internacionais relacionados; Macroeconomia do setor externo e de política e comércio exterior e os Principais procedimentos de importação e exportação.					
Bibliografia Básica	RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrozio. Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional. São Paulo: Aduaneiras, 2007.					
	LUDOVICO, Nelson. Logística internacional: um enfoque em comércio exterior. 3 ed.São Paulo: Saraiva, 2013.					
	DAVID , PIERRE; Stewart, Richard. Logística Internacional - 2ª Ed. Cengage Learning , 2010.					
Bibliografia Complementar:	VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. Transporte internacional de cargas. São Paulo: Aduaneiras, 2009					
	RATTI, Bruno. Comércio internacional e câmbio. São Paulo: Lex, 2010.					
	VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges, Logística e distribuição física internacional: teoria e pesquisas. São Paulo: Lex Editora, 2006.					

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.6	Logística Reversa	66,66	33,33	33,33	80	4
Ementa	Conceitos e caracterização de Logística Reversa. Fluxo Tradicional versus Fluxo Reverso. O processo de Logística Reversa e o conceito de ciclo de vida. Fatores críticos. Planejamento da distribuição da logística reversa. Fatores ecológicos, tecnológicos, econômicos e logísticos que influenciam na logística reversa.					

Objetivos		Compreender a importância da logística reversa para a competitividade das empresas, abarcando a importância dos fluxos reversos na racionalização dos recursos naturais; os princípios básicos da logística reversa e envolvendo principalmente fatores ecológicos, econômicos e tecnológicos.
Bibliografia	Básica	PEREIRA ,A.L. BOECHAT, C. B. TADEU, H. F. B. Logística Reversa e Sustentabilidade. Cengage, 2012
		LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa. São Paulo: Makron Books, 2003.
		PEREIRA, André Luiz (org.). Logística Reversa e sustentabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
	Complementar	Miguez, Eduardo Correia . Logística reversa como solução para o problema do lixo eletrônico: Benefícios ambientais e financeiros.QUALITYMARK , 2011.
		DONATO, Vitório. Logística Verde: uma abordagem sócio-ambiental. Rio de Janeiro: Ciência Moderna , 2008.
		GUARNIERI, Patricia. Logística Reversa: em busca do equilíbrio econômico e ambiental/Patricia Guarnieri. – 1 ed. – Recife: Ed. Clube de Autores, 2011.

Código		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.7		Projeto Integrador	33,33	0,00	33,33	40,00	2,00
Ementa		Integração de conhecimentos adquiridos em todas as disciplinas do curso através de construção de um projeto integrado.					
Objetivos		Planejar, projetar e implementar soluções na área de eletrônica. Combinar a integração dos conteúdos das disciplinas de eletrônica do curso.					
Bibliografia	Básica	Serão trabalhadas as mesmas bibliografias das unidades curriculares necessárias/pertinentes ao projeto.					
	Complementar	Serão trabalhadas as mesmas bibliografias das unidades curriculares necessárias/pertinentes ao projeto.					

INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Relação com a Pesquisa

O IFTM mostra em sua missão a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: "*Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática".*

Primando pela sua missão, o IFTM Câmpus Patos de Minas, busca assegurar em suas atividades acadêmicas a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mediante o envolvimento da comunidade acadêmica em projetos de iniciação científica e tecnológica, no âmbito do ensino. A instituição incentiva e apoia atividades extracurriculares como visitas técnicas, atividades de campo e desenvolvimento de projetos de pesquisa com a participação dos estudantes.

O princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão será assegurado mediante o envolvimento dos professores e alunos em projetos como os de iniciação científica, programas de monitoria e atividades complementares e de extensão. Neste sentido, as atividades docentes deverão oportunizar aos alunos, constantemente, condições de participação em projetos individuais ou de grupos de pesquisa. Deve ser instigada ainda pesquisas voltadas para solucionar os problemas encontrados no cotidiano do profissional da Logística e da sociedade, utilizando assim o conhecimento como uma ferramenta no auxílio das intempéries sociais.

Grupos de Pesquisa serão criados imbuídos da certeza de uma política institucional de valorização do aluno, do professor e de suas capacidades de inserção no mundo da pesquisa, do trabalho e da cidadania. Tais grupos podem ser estruturados a partir de uma área de concentração contemplando pesquisas e estudos que visam a incrementar o conhecimento de realidades científicas, socioeconômicas culturais e suas diversas inter-relações de modo promover a formação científica emancipatória do profissional a ser habilitado.

Utilizando-se de projetos de fomento à pesquisa e de parcerias com a iniciativa privada, o IFTM, por meio de seus cursos, disponibiliza uma forma de buscar respostas para as perguntas formuladas. Isso é um compromisso explicitado em nossa visão de futuro que defende a relevância de suas produções científicas em prol da sociedade.

Nesta perspectiva, a atividade investigativa visa contribuir para a qualidade do ensino, o exercício aprofundado de uma atitude crítica e de pesquisa, para fortalecer o desempenho profissional dos alunos, nos seus campos específicos ou em campos de interface interdisciplinar.

Deve-se buscar linhas de pesquisas que estejam presentes em todo o trajeto da formação do trabalhador. Tem-se o desafio de, através das pesquisas realizadas, gerar conhecimento que serão postos a favor dos processos locais e regionais, como visto no trecho abaixo transcrito do livro "Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica" de Eliezer Pacheco, publicado em 2011 pela editora Moderna:

"O desafio colocado para os Institutos Federais no campo da pesquisa é, pois, ir além da descoberta científica. Em seu compromisso com a humanidade, a pesquisa, que deve estar presente em todo o trajeto da formação do trabalhador, representa a conjugação do saber na indissociabilidade pesquisa- -ensino-extensão. E mais, os novos conhecimentos produzidos pelas pesquisas deverão estar colocados a favor dos processos locais e regionais numa perspectiva de seu reconhecimento e valorização nos planos nacional e global."

Relação com a Extensão

A extensão é concebida pelo IFTM Câmpus Patos de Minas como parte do processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o Instituto e a sociedade. A extensão pode diminuir as barreiras entre a instituição de ensino e a comunidade em ações em que o conhecimento sai das salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado por meio da aplicação prática.

O processo ensino aprendizagem conta com esta ferramenta valiosa: a atividade de extensão. O IFTM apoia e incentiva atividades extracurriculares, onde o aluno é estimulado a produzir atividades relativas ao seu curso para mostrar para a comunidade, bem como participar de diversos minicursos e palestras. Além disso, constitui-se condição ímpar para a obtenção de novos conhecimentos e troca de experiências com profissionais de outras instituições e com a comunidade, através do desenvolvimento de atividades interdisciplinares como uma poderosa ferramenta de contextualização do ensino acadêmico.

AVALIAÇÃO

Da Aprendizagem

A avaliação é uma atividade construtiva que permite aprender e continuar aprendendo. Pode ser compreendida como uma atividade construtiva que permite aprender e continuar aprendendo, que é compreendida como crítica do percurso de uma ação e que subsidia a aprendizagem e fundamenta novas decisões.

A prática pedagógica articula-se com a avaliação e é neste entrelaçamento que o ato educativo se consolida. Como a avaliação é um processo pedagógico em função da aprendizagem, deduz-se que os seus objetivos educacionais são diversos e diversificados, também serão os instrumentos para avaliar se a aprendizagem está sendo ou não efetivada.

Nesta perspectiva, a avaliação educacional no curso Técnico em Logística deve ser contínua e formativa, na perspectiva integral do aluno, e global, tendo em vista suas várias áreas de capacidade: cognitiva, motora, de relações interpessoais, de atuação, etc. e, sua situação nos variados componentes do currículo escolar. A avaliação formativa não tem como objetivo classificar ou selecionar. Fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e fundamenta-se em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para se continue a aprender.

O processo avaliativo é concebido como um conjunto de atuações articuladas com a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica e será sempre diagnóstica, cumulativa, processual e formativa. Nesse contexto, a avaliação deverá ter as seguintes características:

Ser parte do processo de ensino e aprendizagem, o qual nos permite conhecer o resultado de nossas ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las;

Ser um processo amplo da aprendizagem, indissociável do todo, que envolve responsabilidades do professor e do aluno;

Fundamentar-se em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam a diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para que se continue a aprender.
Avaliar o que se ensina, encadeando a avaliação no mesmo processo de ensino e aprendizagem.
Contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos discentes, sendo um elemento pedagógico que melhora a aprendizagem dos alunos e a qualidade do ensino.
Ser parte integrante do processo ensino-aprendizagem servindo para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, com a função de diagnosticar dificuldades para corrigi-las. Somente neste contexto é possível falar em avaliação inicial (avaliar para conhecer melhor o aluno e ensinar melhor) e avaliação final (avaliar ao finalizar um determinado processo didático).
Ser continua e vista como acompanhamento da aprendizagem, sendo uma espécie de mapeamento das conquistas e dificuldades dos alunos.
Ter caráter investigativo e processual, portanto, ser diagnóstica, contribuindo com a função básica da escola, que é promover o acesso ao conhecimento.
Prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
A fim de atender às peculiaridades dos alunos e de oportunizar uma avaliação adequada aos diferentes objetivos a verificação da apropriação dos objetivos propostos nas unidades curriculares será feita de forma diversificada, por meio de: provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, projetos de trabalho, seminários, relatórios de atividades, exercícios, aulas práticas, monografia e outros, por meio dos quais se analisarão a capacidade de articular, mobilizar e Deverão ser priorizados instrumentos de avaliação estimuladores da autonomia na aprendizagem, que envolvam atividades realizadas individualmente e em grupo e forneçam indicadores da aplicação, no contexto profissional dos objetivos adquiridos. Os seus resultados serão computados e divulgados ao final de cada período e sempre será parte integrante do processo de ensino.
A avaliação deverá ser contextualizada com o perfil profissional de conclusão do curso, considerando o domínio de conteúdos, o desenvolvimento de objetivos, habilidades, atitudes e valores, sendo que seu resultado final, quanto ao alcance de objetivos, será expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a quadro abaixo:

Conceito	Percentual (%)
A	De 90 a 100
B	De 70 a 89
C	De 60 a 69
R	De 0 a 59

O número de atividades de avaliação a ser aplicado no período letivo deverá ser de, no mínimo, 03 (três) para cada unidade curricular, com carga horária igual ou superior a 50 horas no mínimo 02 (duas) para as demais.
A frequência às atividades escolares é obrigatória, considerando-se reprovado na unidade curricular, o educando que não comparecer a pelo menos 75% da carga horária total da unidade curricular, compreendendo aulas teóricas e/ou práticas. O educando que obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas é considerado aprovado na unidade curricular desde que obtenha no mínimo o conceito C.
O educando reprovado em uma ou mais unidades curriculares deverá matricular-se no semestre subsequente prioritariamente nestas, segundo orientação e aprovação da Coordenação de Curso.
O Conselho de Classe também é considerado um instrumento de avaliação, sendo instância de reflexão, discussão, decisão, ação e revisão da prática pedagógica. Terá como objetivo específico o acompanhamento do processo educacional, através da análise do desenvolvimento individual de cada educando em consonância com os objetivos propostos para o período do curso, observando sempre o perfil profissional do egresso, mudanças e tendências do mercado de trabalho.
Os procedimentos de registro da avaliação acadêmica obedecem à legislação vigente, sendo complementados e regulamentados pelas normas internas da Instituição.
Como forma de garantir aos educandos o acompanhamento dos estudos de recuperação da aprendizagem, poderá ser organizado horários de atendimento ao discente com atividades diversificadas de forma individual e/ou coletiva, conforme Regulamento dos Cursos Técnicos de Nível Médio dessa instituição de ensino. À medida que se constate a insuficiência do aproveitamento e ou aprendizagem do educando, o professor deverá propor atividades, estratégias e técnicas de ensino diferenciadas visando atender as especificidades e a superação das dificuldades no seu percurso acadêmico.
Para a unidade curricular em que o estudante não atingir o conceito mínimo necessário para a sua aprovação, devendo ser cursada novamente, esta será denominada dependência e deverá seguir o que reza a Orientação Normativa 01/2012- PROEN, ou a que vier substituí-la. A supracitada orientação normativa estabelece orientações para estudos em regime de dependência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM. Os estudos de dependência, independentemente de sua forma, devem assegurar aos estudantes a consecução dos objetivos, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades previstas na unidade curricular, conforme o presente Projeto Pedagógico.

Auto avaliação do Curso

A avaliação da proposta pedagógica do Curso tem como objetivo consolidar a qualidade de ensino, realizada periodicamente pelo corpo docente, discente e comunidade. Pautada pelos princípios da democracia e autonomia, a

avaliação consistirá em um instrumento fomentador de mudanças e atualização, que atuará em consonância com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, que é um órgão institucional de natureza deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos nas áreas acadêmica e administrativa.

APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Os conhecimentos adquiridos ao longo de experiências podem ser aproveitados mediante a avaliação de certificação de conhecimentos trabalhados nos componentes curriculares integrantes da parte profissionalizante, isto é, conteúdos específicos da área de logística.

O Aproveitamento de Estudos poderá ser concedido aos estudantes mediante requerimento enviado à CRCA, pelo próprio estudante ou por seu representante legal, obedecendo aos prazos previstos no Calendário Acadêmico. O educando deverá apresentar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem:
Cópia do programa das unidades curriculares cursados no mesmo nível de ensino ou ensino superior;
Cópia do Histórico Escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação do aproveitamento escolar e frequência;
Base legal que regulamenta o curso de origem, quanto à autorização para o funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.

Nos casos de documentos oriundos de instituições estrangeiras, os mesmos deverão ter traduções oficiais e o curso deverá ter equivalência com os inseridos no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica-SISTEC, aprovado por instituição autorizada pelo MEC para tal fim.

Quando se tratar de documentos oriundos de Instituições estrangeiras, deverão ser acompanhados das respectivas traduções oficiais e devidamente autenticados pela autoridade consular brasileira.

Poderão ser aproveitados conhecimentos adquiridos:
Em qualificações profissionais ou componentes curriculares de nível técnico concluídos em outros cursos;
Em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (antigos cursos básicos);
Em atividades desenvolvidas no trabalho e/ou alguma modalidade de atividades não-formais.

A verificação do Aproveitamento de Estudos dar-se-á após análise do processo, com base no parecer da Coordenação de Curso, respeitado o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de equivalência dos conteúdos e da carga horária da(s) unidade(s) curricular(es) do curso pretendido.

O estudante poderá requerer Aproveitamento de Estudos em, no máximo, 60% (sessenta por cento) das Unidades Curriculares do curso.

Estudantes com extraordinário aproveitamento de estudos e aquisição de conhecimentos em ambiente extraescolar poderão requerer exame de proficiência para obter Aproveitamento de Estudos, mediante justificativa e comprovação dos mesmos.

Somente serão aceitas solicitações de exame de proficiência para Unidade(s) Curricular(es) em que o estudante estiver matriculado.

A verificação dos conhecimentos do estudante dar-se-á por meio de exame de proficiência, realizado por uma banca constituída de 3 (três) professores do curso e/ou por 1 (uma) avaliação escrita, elaborada pelo professor ou equipe de professores da área, na qual deverá ter aproveitamento equivalente de, no mínimo, 60% (sessenta por cento) de rendimento. Nos casos em que o estudante requerer revisão do resultado de aproveitamento de estudos, o coordenador poderá solicitar análise e parecer do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos deve seguir a RESOLUÇÃO Nº 20/2011, DE 29 DE MARÇO DE 2011 que aprova o Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, ou a regulamentação institucional mais recente.

ATENDIMENTO AO DISCENTE

Os educandos do curso Técnico em Logística terão atendimento e acompanhamento pedagógico permanente, por meio da coordenação do curso, assessoria pedagógica e coordenação de apoio ao estudante. Este atendimento e acompanhamento envolve a orientação de procedimentos do curso, do perfil profissional, do currículo, acompanhamento nas definições e orientações do estágio curricular obrigatório, bem como nas questões de aproveitamento de estudos, reposição de atividades educacionais e atividades de estágio, dentre outras do cotidiano acadêmico.

A instituição prestará apoio constante às atividades de visitas técnicas, desenvolvimento de projetos de pesquisa pelo corpo docente, com a participação dos educandos.

Com a finalidade de auxiliar os alunos com dificuldades/defasagem de aprendizado serão desenvolvidos projetos para a recuperação de conteúdo e notas/conceitos. Tais ações, concentradas por unidades curriculares, são formuladas conforme o perfil dos alunos do IFTM com base em dados estatísticos de pesquisas, realizadas pelos docentes e coordenadores de curso. Estas atividades podem compreender:
Monitorias: as unidades curriculares com maior índice de reprovação conta com monitores (orientados pelo professor) para auxilio no estudo extra sala dos alunos. Esta atividade, além de oferecer reforço de conteúdos, proporciona condições distintas de aprendizagem e iniciação profissional;
Horários de atendimento a discentes: cada docente reserva, no mínimo, duas horas semanais (extra horário de aula) para atendimento aos alunos;
Grupos de estudos: direcionados pelos professores das unidades curriculares, os grupos de estudos integram alunos que se reúnem, geralmente aos sábados, para estudo, recuperação de conteúdos e desenvolvimento de projetos;
Avaliação de Recuperação/Substitutiva: para alunos com aproveitamento acadêmico abaixo do esperado, além dos estudos de recuperação paralela, é oferecido ao final do semestre/período letivo, avaliação(ões) de recuperação, conforme Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação do IFTM.

O IFTM – Câmpus Patos de Minas poderá contar com setores de acompanhamento e orientação dos educandos, sendo:

NAPNE: Visando atender os alunos com necessidades educacionais específicas, o Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), tem como finalidade assegurar condições para o ingresso, a permanência e o sucesso escolar dos alunos com necessidades específicas (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) na Instituição. Além disso, propõem ações que se voltam para a flexibilização do processo ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais, como também a adoção de propostas curriculares diversificadas para atender a todos e propiciar o progresso de cada um, em função das possibilidades e diferenças individuais. Além destas ações, o NAPNE tem como proposta, identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem barreiras para o pleno desenvolvimento do ensino-aprendizagem, levando em consideração as potencialidades de cada aluno. Assim, o Câmpus Patos de Minas tem se preparado em termos de estrutura física para a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais, atualmente possui estrutura física para a acessibilidade de pessoas com necessidades específicas, tais como: sanitários e rampas para todas as dependências.
NAP: O Núcleo de Apoio Pedagógico oferece atendimento individual e em grupo, especialmente nas questões pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento humano e melhoria do relacionamento entre alunos, pais e professores, beneficiando a aprendizagem e formação do aluno.
Biblioteca: Auxilia nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de promover a democratização do conhecimento prestando os seguintes serviços: Referência; Orientação e /ou busca bibliográfica (manual e automatizada); Comutação bibliográfica; Empréstimo domiciliar; Normalização bibliográfica; Visita orientada; Treinamento de usuários e Utilização da internet.
Assistência Estudantil: Disponibiliza bolsas para os estudantes, por meio do Programa de Bolsas Acadêmicas – que tem como finalidade, oferecer bolsas a estudantes de cursos regulares presenciais de nível médio, graduação e pós-graduação do IFTM, com vistas à promoção do desenvolvimento humano e profissional, por meio do desenvolvimento de atividade educativa remunerada, de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Há, ainda, o Programa de Assistência Estudantil, com a finalidade de conceder Auxílio Estudantil – apoio financeiro para participação em atividades e eventos fora da Instituição e Assistência Estudantil com vistas à promoção do desenvolvimento humano, apoio à formação acadêmica e garantia da permanência dos estudantes dos cursos regulares presenciais do IFTM, favoráveis ao êxito no percurso formativo e a inserção sócio profissional.
Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA): Oferece atendimento e orientação acadêmica, expedição de documentos, acesso eletrônico ao Portal do aluno e aos documentos normalizadores do Instituto.
Coordenação de Pesquisa: Fomenta o desenvolvimento de projetos de pesquisas, sob a coordenação e orientação de docentes, oferecendo aos alunos a oportunidade de participarem destes projetos, além de oferecer subsídios para o acesso aos programas de Iniciação Científica de órgãos de fomento, como a Fapemig e o CNPq, bem como programas internos.
Coordenação de Extensão: Desenvolve ações de extensão que envolvem a participação dos alunos do curso.
Coordenação de Estágios e Acompanhamento de Egressos: Auxilia no encaminhamento dos alunos às empresas para estágios e é responsável por elaborar e manter atualizado o banco de dados de egressos dos cursos da Instituição, além de promover pesquisas e ações junto aos egressos que sirvam de subsídio ao aprimoramento dos currículos dos cursos.

Vale mencionar que quanto ao acompanhamento de egressos no Câmpus Patos de Minas será realizado pela Coordenação de Acompanhamento de Egresso, através de um programa de cadastramento sistemático com informações sobre continuidade de estudos, inserção profissional no mercado de trabalho e outras informações de caráter pessoal. O programa de acompanhamento de egressos objetiva:
realizar o encaminhamento do egresso aos postos de trabalho a partir de solicitações das empresas;
promover a avaliação e a retroalimentação dos currículos com base em informações
fornecidas pelos ex-alunos sobre as suas dificuldades e facilidades encontradas no mundo do trabalho;
organizar cursos de atualização que atendam aos interesses e necessidades dos egressos, em articulação com as atividades de extensão.
O Câmpus organizará periodicamente encontro de egressos que deverá se constituir em um momento de confraternização, que facilita a atualização dos dados cadastrais e a obtenção de informações para reavaliação/atualização dos cursos oferecidos pelo Câmpus.

COORDENAÇÃO DE CURSO

O Curso será coordenado por profissional da área.
Coordenador do Curso: Jane Paula Silveira
Carga Horária: 40hs DE
Titulação: Especialista em Gestão Empresarial, graduação em Administração

A coordenação desempenha atividades inerentes às exigências do curso e aos objetivos e compromissos do IFTM – Câmpus Patos de Minas, contando dentre outras, das seguintes atribuições:
cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria e Pró-Reitorias, Direção Geral do Câmpus e do Colegiado de Curso;
realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos em conjunto com a equipe pedagógica;
orientar os estudantes quanto à matrícula e integralização do curso;
analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares encaminhando-as aos órgãos competentes;
pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de estudantes subsidiando o Colegiado de Curso, quando for o

caso;
participar da elaboração do calendário acadêmico;
elaborar o horário do curso em articulação com as demais coordenações;
convocar e presidir reuniões do curso e /ou Colegiado;
orientar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares, atividades acadêmicas e desempenho dos estudantes;
promover avaliações periódicas do curso em articulação com a Comissão Própria de Avaliação – CPA e com a equipe pedagógica;
representar o curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à instituição;
coordenar, em conjunto com a equipe pedagógica, o processo de elaboração, execução e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
analisar, aprovar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, os planos de ensino das unidades curriculares do curso;
incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
analisar e emitir parecer sobre a aceitação de matrículas de estudantes transferidos ou desistentes, de acordo com as normas vigentes;
participar do planejamento e do acompanhamento das atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
participar e apoiar a organização de atividades extraclasse inerentes ao curso (palestras, seminários, simpósios, cursos, dentre outras);
participar da organização e implementação de estratégias de divulgação da instituição e do curso;
atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA);
implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
solicitar material didático-pedagógico;
participar do processo de seleção dos professores que irão atuar no curso;
acompanhar e apoiar o planejamento e a condução do estágio supervisionado dos estudantes, em conjunto com a coordenação de estágio e setores competentes;
estimular, em conjunto com a equipe pedagógica, a formação continuada de professores;
participar, em conjunto com a equipe pedagógica, da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Equipe de apoio e atribuições: colegiado, professores responsáveis por trabalho de conclusão de curso, estágio, práticas pedagógicas e atividades complementares e equipe pedagógica

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) promove o assessoramento pedagógico à Direção, à Coordenação de Ensino, Coordenadores de Cursos, cujas principais atribuições são a de coordenar, acompanhar, assessorar, apoiar e avaliar as atividades pedagógicas, participando do processo de ensino e aprendizagem, orientando pedagogicamente o corpo docente na elaboração de planos de ensino, avaliação da aprendizagem e projetos pedagógicos; análise, ao longo do período letivo e em conjunto com o corpo docente, dos dados quantitativos e qualitativos referentes ao rendimento acadêmico dos alunos bem como dos dados referentes à movimentação escolar, tais como: transferências, cancelamentos e trancamentos elaborando relatórios com o objetivo de redirecionar as práticas pedagógicas, visando a permanência e o sucesso escolar dos alunos; estimulo, em conjunto com os Coordenadores de Curso, às atividades de estudo e pesquisa na área educacional, promovendo o espírito de investigação e a criatividade dos profissionais da educação além da promoção de intercâmbio de experiências didático-pedagógicas, sugestões e sua socialização, a pesquisa e a reflexão crítica das ações relacionadas ao processo do ensinar e aprender.

CORPO DOCENTE

Nº	NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	RT
1	Carlos Paula lemos	Engenharia Elétrica	Mestre	DE
2	Fábio de Brito Gontijo	Engenharia de Telecomunicações	Especialista	Temporário
3	Jane Paula Silveira	Administração	Especialista	DE
4	Jorgiane Suelen de Souza	Administração	Mestre	Temporário
5	Ricardo Wiliam Pinheiro	Administração	Mestre	Temporário
6				
7				

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO								
Nível superior			Nível intermediário			Nível de apoio		
20h	30h	40h	20h	30h	40h	20h	30h	40h
		04			02			

Corpo técnico administrativo	
Título	Quantidade
Doutor	0
Mestre	01
Especialista	04
Aperfeiçoamento	0
Graduação	01
Médio Completo	0
Médio Incompleto	0
Fundamental Completo	0
Fundamental Incompleto	0
Total de servidores	06

AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO
Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros
Salas de Aula
O IFTM – Câmpus Patos de Minas possui 05 salas que comportam até 60 educandos e 04 salas que comportam até 25 educandos.
Salas de professores
É disponibilizada uma sala para professores com 12 computadores.
Sala de Estudos
Conta com 4 mesas, com 10 pontos de energia para a inserção de computadores pessoais.
Auditório
Um Auditório com capacidade para 60 pessoas, equipado com projetor multimídia, computador com acesso à internet, lousa interativa e aparelho de som.
Biblioteca
O Câmpus Patos de Minas possui atualmente uma biblioteca com capacidade para aproximadamente 100 estudantes, com mesas de estudo em grupo e espaço para estudos individuais. Horário de Funcionamento: Tarde: 13h30 às 17h30 e Noite: 18h30 às 22h00
Laboratórios de formação geral
Laboratório de Informática.
Dois laboratórios com 30 computadores cada.
Laboratórios de formação específica
Medidas Elétricas e Eletrônica Instalações Elétricas BT Instalações Elétricas MT/AT Máquinas Elétricas Automação e acionamentos LabES (Laboratório de Ensaio dos Alunos)

Recursos didático-pedagógicos	
Data show	2
Lusas interativas (E-beam)	5
Sistema de Som	1

Diplomação e certificação
Em conformidade com a legislação vigente, cabe a Instituição de Ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série e diplomas ou certificados de conclusão de cursos, com especificações cabíveis. Os certificados de qualificação técnica indicam o título da ocupação certificada. Os certificados de técnico indicam o correspondente título de técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando a área que se vincula. Os históricos escolares, que acompanham os certificados e diplomas, indicam, também, as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. Completados todos os módulos e concluindo o estágio curricular supervisionado de no mínimo 120 horas, o aluno terá concluído um curso de 1.053,30 horas e receberá o Diploma de Técnico em Logística.

Referências
Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Disponível em : http://www.almg.gov.br/consulte/info_sobre_minas/index.html?aba=js_tabMacrorregioes&stlMacroregiao=5. Acesso em 22 de junho de 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Parecer CEB Nº 009/98 de 08 de abril de 1998. Ensino médio e técnico - organização curricular. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb009_98.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf> Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 jul. 2004. Disponível em: <http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=18&data=26/07/2004 >. Acesso em: 21 maio 2013.

_____. Parecer CNE/CEB Nº 39, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Portaria MEC No 870, de 16 de julho de 2008. Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Disponível em: < http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/portaria_870.pdf>Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: < http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf >. Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE JUNHO DE 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10941&Itemid= > Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Lei nº 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Resolução No 02, de 30 de janeiro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em : < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9864&Itemid= > Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Parecer CNE/CEB nº 11/2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10804&Itemid=> Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio e suas alterações. Disponível em :< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11663&Itemid=>. Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Ministério da Educação. Catálogo nacional de cursos técnicos: eixo tecnológico: gestão e negócios: técnico em logística: 1200 horas. Disponível em: < http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_gestao_negocios/t_logistica.php> Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 21 de junho de 2013

IFTM. Orientação Normativa 01/2012 - PROEN, de 20 de setembro de 2012. Estabelece orientações para estudos em

regime de dependência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM. Disponível em : < http://iftm.edu.br/proreitorias/ensino/PDF/normativas_e_comunicados/orientacao_normativa_1_2012.zip> Acesso em: 21 de junho de 2013.

PACHECO, Eliezer (ORG.). Institutos federais*:* uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

GOOGLE MAPS. Área de atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo – IFTM. Disponível em: https://maps.google.com/maps. Acesso em: 9 de julho de 2013.

IBGE. Minas Gerais - Patos de Minas. Disponível em http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=314800. Acesso em: 29 de junho de 2013.

Programa Opinião Regional da emissora NTV de 12 de abril de 2013. Disponível em: http://ntvnet.com.br/opiniaoregional/?v=3848. Acesso em : 10 de junho de 2013

FORMIGA, M. LITTO, F. (orgs.) Educação à distância: o estado da arte São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009

Rocha, Maurício. Mart Minas inicia a construção em Patos de Minas e prevê inauguração em outubro.http://patoshoje.com.br/noticias/patos-de-minas/18909-mart-minas-inicia-a-construcao-em-patos-de-minas-e-preve-auguracao-em-outubro.html. Acesso em 15 de julho de 2013.

Anexos

Consulta Pública - Pesquisa realizada com a empresa ACIPATOS

Prezado Colaborador,

É com imensa alegria que vos convido a responder a esta consulta. Sabedor da realidade de nossa região e de sua empresa, este convite nos leva a refletir sobre dois cursos técnicos: Técnico em Logística e Técnico em Produção Industrial.
Antes de responder aos questionamentos, observe no quadro abaixo uma síntese do que são estes dois importantes cursos que se caracterizam por sua horizontalidade, ou seja, sua capacidade de atender a diversas áreas da indústria, comércio, da sociedade em geral.

Curso	Técnico em Logística	Técnico em Produção Industrial
Eixo tecnológico	Gestão e negócios	Produção industrial (não relacionado)
O que é?	É um curso profissionalizante em que o aluno desenvolve competências profissionais para identificar oportunidades de negócios, propor soluções inovadoras para a área, operacionalizar ações integradas de marketing e vendas e de logística, planejar e operacionalizar a produção, operacionalizar a logística internacional, identificar e operacionalizar custos logísticos e consolidar e integrar, no âmbito da cadeia logística, seus processos.	A produção industrial é o ramo de atividade que reúne os conhecimentos acerca da organização da produção. Os profissionais desta área gerenciam os recursos humanos, financeiros e materiais que viabilizam a produção industrial. Para isso o profissional articula conhecimentos das áreas de administração, economia, e logística. Ele trabalha na racionalização dos processos e na implementação de novas técnicas que melhorem a produtividade da empresa.
O que o técnico pode fazer?	Aplica os principais procedimentos de transporte, armazenamento e logística. Executa e agenda programa de manutenção de máquinas e equipamentos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Colabora na gestão de estoques. Presta atendimento aos clientes. Implementa os procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico.	O técnico em Produção Industrial é o profissional habilitado a: liderar, articular e motivar equipes multidisciplinares; analisar e verificar os impactos do ambiente nos sistemas produtivos; manter e melhorar continuamente sistemas produtivos; avaliar os resultados obtidos por esses sistemas; elaborar esboços, desenhos e projetos de sistemas de produção industrial; utilizar recursos de informática; elaborar relatórios, gráficos, tabelas, demonstrativos e pareceres; usar o raciocínio lógico para solução de problemas possibilitando a constante modernização e adequação dos processos operacionais; assessorar processos decisórios; definir layouts; especificar instrumentos, máquinas,
		equipamentos, sistemas de automação e instalações; aplicar as normas de saúde e segurança do trabalho, de qualidade e ambientais; atuar na introdução de novas tecnologias e intercâmbio com outros setores; identificar as características dos processos industriais; utilizar os métodos e processos mais apropriados de produção; projetar e viabilizar produtos e sistemas produtivos; planejar e controlar processos de produção e operações; aplicar métodos para gerenciamento do sistema produtivo; identificar as características e propriedades dos materiais, insumos e elementos de máquinas; utilizar técnicas de controle da qualidade; estabelecer critérios de produtividade e qualidade; atuar nas operações logísticas aplicando técnicas de controle de estoque, distribuição, localização, transporte e distribuição física.
Qual a duração média do	1 ano	2 anos

curso?		
Mercado de Trabalho:	O Técnico em Logística é o profissional que operacionaliza os processos de armazenamento, movimentação, transporte, distribuição, planejamento, programação e produção de materiais e serviços. Pode atuar em empresas da área da Indústria, Comércio, Serviços, Agronegócio, Organizações sem fins lucrativos, Organizações Públicas e Privadas. Em um contexto altamente competitivo, com pressões em níveis mundiais, em que o ambiente, assim como os processos empresariais, vem passando por grandes transformações, a Logística é	Como o profissional pode trabalhar em diversos ramos da indústria, o mercado de trabalho é amplo. No entanto, depende do desenvolvimento industrial do país, que, por sua vez, depende da economia. Quando a produção cresce aumentam os postos de trabalho, já quando temos problemas de conjuntura econômica, a produção industrial cai gerando certa tensão no mercado de trabalho. Nos últimos anos, com a estabilidade econômica e com o aumento das exportações as perspectivas de colocação profissional pra o recém formado têm sido promissoras. Entretanto se exige cada vez mais em termos de formação profissional e habilitação acadêmica.
	um conceito em constante evolução, atrelado à busca de ganhos de produtividade e níveis de custos reduzidos, em função do desafio global e da necessidade de agir, de modo rápido, frente às alterações ambientais. O ambiente atual em que a Logística está inserida envolve vários fatores relevantes, como: - mercados em constantes mudanças; - nichos de mercados ascendentes; - altas taxas de inovação tecnológicas em produtos e processos; - menor ciclo de vida dos produtos, bem como crescimento da demanda por produtos customizados; - distribuição de soluções completas aos clientes, inclusão de produtos e serviços, com exigências de preços reduzidos, qualidade superior e serviços adicionais, além de cooperação entre os parceiros em uma cadeia de suprimentos. Atualmente, ela exerce um papel estratégico e imprescindível para alcançar a vantagem competitiva nas organizações	A competitividade entre as empresas do ramo industrial favorece a expansão do mercado de trabalho para esses profissionais. Preocupadas em garantir a qualidade, mesmo com o aumento de produtividade e redução de custos, as empresas investem cada vez mais em profissionais desse tipo, principalmente quando estão interessadas em se certificar em programas de qualidade como o ISO 9000.
Possibilidades de temas a serem abordados na formação (segundo o CNCT)	Logística Gestão de pessoas Gerenciamento e economia de sistemas logísticos Legislação e tributação em logística Estocagem Transportes Custos	Não relacionado no CNCT
Possibilidades de atuação (segundo o CNCT)	Instituições públicas, privadas e do terceiro setor	Não relacionado no CNCT
Curso	Técnico em Logística	Técnico em Produção Industrial
INFRAESTRUTURA RECOMENDADA (segundo o CNCT)	Biblioteca com acervo específico e atualizado Laboratório de informática com programas específicos	Não relacionada no CNCT

Tendo em vista os cursos acima descritos, por favor, responda:

Qual destes cursos o IFTM campus Patos de Minas deve oferecer primeiro?	( ) Técnico em Logística
	( ) Técnico em Produção Industrial

Uma vez escolhido o curso (questionamento 1), quantos técnicos deste curso escolhido sua empresa necessitará contratar nos próximos 2 anos?

_____ técnicos.

Mais informações:
Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT : http://pronatec.mec.gov.br/cnct/index.php
Logística: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_gestao_negocios/t_logistica.php
Curso Tecnólogo em Logística IFTM/Uberlândia: http://www.iftm.edu.br/avuberlandia/cursos/Logistica/index.php
Curso Técnico Logística FUCAPI/Manaus-AM: http://www.fucapi.br/educacao/medio-e-tecnico/cursos/logistica/apresentacao/
Curso Técnico Logística Senac/SP: http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=DYNAMIC,oracle.br.dataservers.CourseDataServer,selectCourse&course=13622&template=380.dwt&unit=NONE&testeira=474
Curso Técnico em Produção Industrial IFMG/Ouro Preto: http://www.cefetop.edu.br/unidades/uned-congonhas/cursos/producao-industrial
Curso Técnico em Produção Industrial + informações: http://www.cursocerto.com.br/index.php?area=guiaprofissoes&sub=detalhe&idProfissao=94

ACIPATOS
Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas

FEDERAMINAS

Patos de Minas, 16 de dezembro de 2011.

Ofício 27/2011

REF: Sugestões de cursos IFTM – Campus Patos de Minas

Prezada Sra. Maria Aparecida Braz Pereira - Secretaria Municipal de Educação

A Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas – ACIPATOS vem através deste, parabenizar pelos esforços para implantação da IFTM (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triangulo Mineiro) - Campus Patos de Minas, e encaminhar sugestões de cursos levantadas através de uma pesquisa realizada junto aos nossos associados.

Cursos Técnicos:

- Técnico em Eletrotécnica
- Técnico em Automação Industrial
- Técnico em Mecânica (Automotiva e Industrial)
- Técnico em Edificações
- Técnico em Alimentos
- Técnico em Logística
- Técnico em Comércio
- Técnico em Enfermagem
- Técnico em Estética
- Técnico em Vendas
- TÉCNICO EM MINERAÇÃO
- TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES / REDES

Pós Graduação:

- Pós Graduação em Ergonomia e Segurança do Trabalho
- Pós Graduação em Saúde Pública
- Pós Graduação em Economia Empresarial
- Pós Graduação em Mercados de Capitais e Bolsa de Valores
- Pós Graduação em Gestão de Varejo
- Pós Graduação em Gestão de Indústria Têxtil
- Pós Graduação em Suinocultura e Agronegócios
- Pós Graduação em Gestão de Indústria de Laticínios
- Pós Graduação em Cooperativismo
- Pós Graduação em Gestão Pública

Rua Olegário Maciel, 63 - sl 201 - Centro - Patos de Minas MG - 38700-905 - (034) 3822-9280 - www.acipatos.org.br

Folha Patense

Patos de Minas, 6 de abril de 2013 - Nº 1.041 - Ano 21 - Avulso: R$ 2,00

Associação Vem Ser inaugura mais um núcleo de atendimento em Patos

Nova unidade vai oferecer mais estrutura à entidade que atende hoje cerca de 420 crianças e adolescentes. Página 2

Epidemia de dengue em Minas tem número recorde de casos e 31 mortes

Nos três primeiros meses do ano, 80 casos foram notificados em Patos de Minas. Em todo o Estado, já foram confirmados mais de 148 mil casos de dengue. Página 8

UFU matricula aprovados no PAAES

Convocados em primeira chamada devem solicitar a matrícula no período de 5 a 9 de abril Página 2

Homem tenta matar a ex-companheira a tiros Página 18

Lauro Pereira é o novo presidente do Caiçaras

Chapa "Crescendo 100 Parar" venceu eleição por 25 votos Página 6

Alunos do Curso de Direito do Unipam participam do XXVIII Emed

Painéis, apresentados por renomados juristas, grupos de trabalhos e minicursos preencheram a vasta programação do encontro. Página 17

Autoridades e população debateram problemas e soluções para o Mocambo

Dez prioridades foram definidas para melhorias na segurança e infraestrutura do Parque Municipal do Mocambo. Página 7

URT, Mamoré e Uberlândia disputam uma vaga na fase final do Módulo II. Jogos serão amanhã Página 20

Começa restauração da BR-365 na região de Patos de Minas

Empresas já retiram asfalto danificado para colocar novas camadas. Página 5

Transmissão de Tecnologia

EcoSport Titanium Powershift convidada a imagem de carro global do SUV compacto da Ford. Página 12

IFTM iniciará atividades em Patos de Minas com curso Técnico em Eletrotécnica Página 8

Empossado novo secretário municipal de Planejamento Página 6

Diretor ambiental acompanha medição de antenas de telefonia Página 2

Consultor do Sebrae fala sobre tendências mundiais do varejo Página 7

IFTM em Patos de Minas iniciará atividades com curso Técnico em Eletrotécnica

O IFTM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – prepara-se para iniciar as atividades em Patos de Minas, no segundo semestre, com a realização do curso Técnico em Eletrotécnica. As informações foram repassadas pelo diretor de Implantação, Weverson Morais e pelo professor Carlos Paula Lemos, em reuniões realizadas com entidades de Patos de Minas.

O campus encontra-se em estágio final de implantação e irá localizar-se na BR 365 na altura do km 407, próxma ao trevo das BR's 365 e 354. Possui uma área construída de 3.300 m² , com possibilidade de expansão.

O primeiro curso presencial será o de Técnico em Eletrotécnica, com duração de dois anos e meio. Há ainda a expectativa de implantação de dois cursos semipresenciais de Técnico em Produção e de Técnico em Edificações. Para 2014, há, também, a expectativa de criação do curso Técnico em Mineração.

Recentemente, o presidente da Acipatos (Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas), Vinícius de Moura Dias; o presidente do Sindimetal (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Patos de Minas), Lisandro de Queiroz Bicalho e a coordenadora executiva do Sindimetal, Michele Donato, fizeram visitas ao campus.

Para Vinícius, a vinda do IFTM para Patos de Minas irá trazer inúmeros benefícios para toda a região, por ser uma importante alternativa de capacitação e formação profissional. "Acreditamos que irá trazer inúmeros estudantes da região, por serem cursos gratuitos e que oferecem ajuda de custo para o aluno", comentou.

A Acipatos e o Sindimetal apresentam-se como parceiros do IFTM, auxiliando na identificação das necessidades por qualificação no Alto Paranaíba e Noroeste Mineiro. Lisandro observou que existem demandas em toda a região e o IFTM, com estes cursos vem suprir esta carência.

Viver bem para viver sempre!

Ômar Souki

Por mais desafiadora que seja a existência, a maioria de nós almeja viver muito. Também queremos viver bem. Não basta viver muito é preciso desfrutar desta experiência chamada vida! Jairo Mancilha e Luiz Alberto Py escreveram o livro O caminho da longevidade (Editora Rocco) onde oferecem orientações para uma vida longa e saudável. Depois de extensa pesquisa e estudo dos hábitos de pessoas que viveram muito e bem, chegaram a uma lista dos padrões de uma vida longa e vigorosa:

1. manter-se física e mentalmente em movimento;
2. ver o lado positivo da vida, ter bom humor e cantar;
3. estar disposto a aprender com bons exemplos de vida;
4. mover-se na direção de um futuro positivo;
5. ter crenças como: "os relacionamentos são muito importantes", "a saúde e a vitalidade são normais", "a idade avançada é um benefício", "vale a pena trabalhar para conseguir o que se quer";
6. ter uma identidade estável e em harmonia com sua história pessoal, familiar e cultural;
7. ter um relacionamento com o lado espiritual da vida:

A primeira coisa que fiz, ao ler essa lista, foi analisar a minha própria trajetória. Verifiquei se eu estava em movimento, se estava focando o lado bom das experiências, se sabia me alegrar com pouca coisa, se tinha a disposição de aprender com as pessoas boas, se era otimista, se tinha crenças positi-

RESOLUÇÃO Nº 99/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT/2014.
Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT/2014, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA - PAINT 2014

Equipe de Auditoria Interna - IFTM:

Ana Elisa Vieira Guimarães Cordeiro - Reitoria
Abeilard Bello Pereira Neto - Câmpus Ituiutaba
Cristiano Pereira Paglia - Câmpus Ituiutaba
Diego Bernardes da Silva - Câmpus Uberaba
José Carlos Pereira da Costa Júnior - Câmpus Uberlândia
Taíla Roquete Leal - Câmpus Paracatu

Novembro/2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

AMPARO LEGAL

1. A UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA

1.1. Conceituação
1.2. Metodologia
1.3. Desenvolvimento dos trabalhos

2. RECURSOS HUMANOS A SEREM EMPREGADOS NA REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS

3. FATORES CONSIDERADOS NA ELABORAÇÃO DO PAINT

6. AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E CAPACITAÇÃO PREVISTAS PARA O FORTALECIMENTO DAS ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA
7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES
Anexo I: Ações e atividades de auditoria interna previstas
Anexo II: Quadro funcional e calendário de execução.

INTRODUÇÃO

O planejamento das atividades de auditoria interna fica consignado no presente PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA - PAINT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - exercício 2014, que visa cumprir com o ordenamento jurídico concernente às unidades de auditoria interna das entidades integrantes da Administração Indireta do Poder Executivo Federal.

O Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) foi elaborado segundo as normas estabelecidas pela Controladoria Geral da União, previstas nas Instruções Normativas nº 7, de 29 de dezembro de 2006, e nº 1, de 3 de janeiro de 2007, com suas posteriores alterações, e contempla as atividades de auditoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, para o exercício de 2014.

O objetivo definido pela Unidade de Auditoria Interna para a execução do PAINT é contribuir para que a gestão dos recursos depositados pela sociedade seja conduzida dentro dos princípios da legalidade, da eficiência e da eficácia, observando-se a conformidade na utilização dos recursos e o desempenho institucional, com acompanhamento, controle e avaliação dos resultados.

Para atingir esse objetivo, o presente plano prevê a realização de auditorias em sistemas administrativos e operacionais da instituição, com foco nas áreas patrimonial, orçamentária, financeira e contábil; de bens e serviços; e de recursos humanos. Contempla, também, as atividades administrativas, de capacitação da equipe de servidores da Unidade de Auditoria Interna e o monitoramento da implementação das recomendações e determinações da Controladoria Geral da União e do Tribunal de Contas da União pelos gestores do IFTM.

Ao longo do exercício, o cronograma de execução dos trabalhos poderá sofrer alterações em função de fatores que prejudiquem a sua realização no período estipulado, tais como treinamentos (cursos e congressos), trabalhos especiais, atendimento a demandas Tribunal de Contas da União - TCU, da Controladoria-Geral da União - CGU e da Administração Superior do IFTM com seus Câmpus.

AMPARO LEGAL

Lei nº 10.180/2001; Decreto nº 3.591, de 06.09.2000; Instrução Normativa/SFC nº 01, de 06.04.2001; Instrução Normativa/CGU/PR nº 07, de 29.12.2006; IN/CGU/SFC nº 01, de 03.01.2007, que estabelece o conteúdo do plano anual de atividades e relatório anual de atividades de auditoria interna.

1. A UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA

1.1. Conceito

A Unidade de Auditoria Interna - AUDIN é o órgão de controle responsável por fortalecer e assessorar a gestão, bem como racionalizar as ações do IFTM e prestar apoio, dentro de suas especificidades no âmbito da Instituição, aos Órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação pertinente.

1.2. Metodologia

Os métodos e técnicas a serem aplicados no desenvolvimento dos trabalhos de auditoria interna serão aqueles apropriados para cada ação e atividades do presente plano, como por exemplo, o exame documental, identificação/revisão de processos, amostragem, monitoramento etc. Tais trabalhos terão como parâmetro para sua execução as informações do próprio plano de atividades ora instituído.

1.3. Desenvolvimento dos trabalhos

Os trabalhos de auditoria serão desenvolvidos, no decurso do exercício de 2014, de acordo com o planejamento apresentado no ANEXO I.

2. RECURSOS HUMANOS A SEREM EMPREGADOS NA REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS

Os recursos humanos a serem empregados na execução das ações e atividades constam no ANEXO II.

As horas empregadas na realização dos exames de cada área de gestão é uma projeção e pode ser alterada de acordo com a conveniência administrativa, ou seja, conforme a complexidade dos trabalhos, disponibilidade de pessoal, demandas concomitantes e outras não previstas.

3. FATORES CONSIDERADOS NA ELABORAÇÃO DO PAINT

O planejamento dos trabalhos foi pautado nos seguintes fatores: efetivo de pessoal lotado em cada unidade de controle e auditoria e as variáveis básicas utilizadas em todo processo: materialidade, relevância e criticidade:

MATERIALIDADE: refere-se ao montante de recursos orçamentários ou financeiros alocados por uma gestão, em específico ponto de controle (unidade, área, processo, programa ou ação) objeto dos exames de auditoria. Essa abordagem leva em consideração o caráter relativo dos valores envolvidos.
RELEVÂNCIA: significa a importância relativa ou papel desempenhado por uma determinada questão, situação ou unidade, existente em um determinado contexto.
CRITICIDADE: representa o quadro de situações críticas, efetivas ou potenciais a auditar ou fiscalizar, identificadas em uma determinada unidade ou programa. Trata-se da composição dos elementos referenciais de vulnerabilidade, das fraquezas, dos pontos de controle com riscos latentes, das trilhas de auditoria ou fiscalização.

Como inovação, adotamos a priorização do risco envolvido na execução de cada programa de governo e respectivas ações por meio da utilização de uma matriz baseada na proposta orçamentária anual do IFTM, para o exercício 2014.

As variáveis acima descritas foram parametrizadas na referida matriz, permitindo a identificação das áreas da gestão e ações governamentais cuja inexecução total e parcial pode comprometer, dentre outros, a missão institucional, a prestação de serviços ao cidadão e o atingimento das metas pactuadas com o Ministério da Educação.

4. AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E CAPACITAÇÃO, PREVISTAS PARA O FORTALECIMENTO DAS ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA

a) AÇÕES DE CAPACITAÇÃO

O aprimoramento técnico e teórico da equipe deve ser uma busca contínua para o desenvolvimento das atividades de auditoria interna no âmbito do IFTM. O conhecimento pode ser adquirido por meio da leitura de livros técnicos; Diário Oficial da União; mensagens dos sistemas estruturadores do Governo Federal; participação em eventos de capacitação em administração pública e, particularmente, de auditoria interna, como a participação semestral no Fórum Nacional de Auditores Internos das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação - FONAI e eventos promovidos no âmbito institucional.

b) AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA - AUDIN

Como forma de fortalecimento da AUDIN propõe-se mais uma vez, pois não foi possível em 2013, a alteração do o Regimento Geral do IFTM quanto à estrutura e organização da Unidade de Auditoria Interna, de forma a favorecer a aprovação do Regimento Interno desta Unidade. Ainda, a revisão e consequente apresentação da proposta do Manual de Atividades de Auditoria Interna - MAINT.

A Unidade de Auditoria Interna, assim como nosso Instituto, ainda se encontra em processo de consolidação, e o fortalecimento de um não está dissociado do outro. Assim, em ação conjunta com os demais segmentos da Instituição, a AUDIN pretende enfatizar o desenvolvimento de mais ações voltadas para a melhoria/implantação de seus controles internos, com vistas à eficiência e eficácia de suas atividades e atendimento a todos os preceitos normativos.

Parte das atividades previstas para o exercício 2014 também será destinada ao assessoramento direto e indireto à gestão, conforme previsto no item 01 (um) do ANEXO II. Desta forma, alem do fortalecimento, pretende-se também maior visibilidade da AUDIN no âmbito do Instituto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do exercício, as atividades e o cronograma de execução dos trabalhos poderão sofrer alterações em função de algum fator que inviabilize a sua realização na data estipulada, tais como: trabalhos especiais, treinamentos (cursos e congressos), atendimento ao Tribunal de Contas e Controladoria Regional da União no Estado de Minas Gerais, assim como atividades não previstas.

ANEXO I
AÇÕES E ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA PREVISTAS

Tabela 1. Ações de Auditoria Interna

GESTÃO DE BIBLIOTECA									
I		II	III	IV	V	VI	VII	VIII	
AÇÃO DE AUDITORIA/ PROGRAMA-AÇÃO/ CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS		RISCO/ RELEVÂNCIA	ORIGEM	OBJETIVOS/RESULTADOS ESPERADOS	ESCOPO	CRONOGRAMA	LOCAL	PERÍODO	
Nº	DESCRIÇAO							DIAS	H/H
01	Ação de Auditoria: Avaliação sobre a gestão do controle do acervo bibliográfico. Programa/Ação: 2031/20RL Conhecimentos Específicos: Decreto-Lei nº. 200/1967 e Instrução Normativa/ SEDAP nº. 205/1988.	Risco: Impropriedade nas rotinas administrativas com consequente ineficiência dos controles internos. Inobservância dos aspectos legais e inadequada utilização dos recursos públicos. Relevância: Atividade ligada diretamente ao cumprimento da missão da instituição;	Auditoria Interna	Objetivos: Identificar e examinar os procedimentos que norteiam o registro, empréstimo, carga, descarga, armazenamento e guarda do acervo bibliográfico bem como verificar o cumprimento das normas e legislações correlatas na aplicação destes procedimentos. Resultados Esperados: Atestar a legitimidade e legalidade dos atos e fomentar o aprimoramento dos controles internos administrativos. <u>Procedimentos a serem realizados:</u> Examinar os procedimentos de registro do acervo bibliográfico no sistema eletrônico; Examinar os controles de empréstimo do acervo bibliográfico; Examinar os controles da emissão e recebimento de multas por atraso na devolução de material do acervo bibliográfico.	Selecionar, no mínimo, 10% de cada um dos procedimentos a serem realizados.	1º TRIMESTRE	Biblioteca (Câmpus)	14	5/560

GESTÃO DE TRANSPORTE									
I		II	III	IV	V	VI	VII	VIII	
AÇÃO DE AUDITORIA/ PROGRAMA-AÇÃO/ CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS		RISCO/ RELEVÂNCIA	ORIGEM	OBJETIVOS/RESULTADOS ESPERADOS	ESCOPO	CRONOGRAMA	LOCAL	PERÍODO	
Nº	DESCRIÇÃO							DIAS	H/H
02	Ação de Auditoria: Avaliação sobre a gestão do controle de transporte. Programa/Ação: 2031/20RL Conhecimentos Específicos: Instrução Normativa nº. 03/2008 e Instrução Normativa - SEDAP nº. 205/1988.	Risco: Impropriedade nas rotinas administrativas com consequente ineficiência dos controles internos, inobservância dos aspectos legais e inadequada utilização dos recursos públicos. Relevância: Atividades que possam comprometer a imagem da instituição. Atividades cujo descumprimento pode causar problemas trabalhistas, fiscais e/ou legais.	Auditoria Interna	Objetivos: Examinar os procedimentos que norteiam o controle da utilização dos veículos bem como verificar o cumprimento das normas e legislações correlatas na aplicação destes procedimentos. Resultados Esperados: Atestar a legitimidade e legalidade dos atos e fomentar o aprimoramento dos controles internos administrativos. <u>Procedimentos a serem realizados:</u> Examinar os controles dos registros de saída/retorno dos veículos; Verificar autorização e habilitação para condução de veículos oficiais; Verificar asseio e conservação (manutenção preventiva) dos veículos oficiais.	Selecionar, no mínimo, 30% de cada um dos procedimentos a serem realizados.	1º TRIMESTRE	Setor de Transportes (Reitoria e Câmpus)	14	6/672

GESTÃO PATRIMÔNIAL DE BENS MÓVEIS									
I		II	III	IV	V	VI	VII	VIII	
AÇÃO DE AUDITORIA/ PROGRAMA-AÇÃO/ CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS		RISCO/ RELEVÂNCIA	ORIGEM	OBJETIVOS/RESULTADOS ESPERADOS	ESCOPO	CRONOGRAMA	LOCAL	PERÍODO	
Nº	DESCRIÇÃO							DIAS	H/H
03	Ação de Auditoria: Avaliação sobre a gestão do controle de bens patrimoniais móveis e semoventes. Programa/Ação: 2031/20RG Conhecimentos Específicos: Lei nº. 4.320/1964; Lei nº. 8.666/1993; Decreto-Lei nº. 200/1967; Decreto nº. 99.658/1990 e Instrução Normativa - SEDAP nº. 205/1988.	Risco: Impropriedade nas rotinas administrativas com consequente ineficiência dos controles internos. Inobservância dos aspectos legais e inadequada utilização dos recursos públicos. Relevância: Atividades que possam comprometer serviços prestados aos cidadãos; Atividades que possam comprometer a imagem da instituição; Atividades cujo descumprimento pode causar problemas trabalhistas, fiscais e/ou legais.	Auditoria Interna	Objetivos: Verificar os procedimentos que norteiam o registro, movimentação, conservação, armazenamento e guarda dos bens, examinar o processo de inventário bem como verificar o cumprimento das normas e legislações correlatas na aplicação destes procedimentos. Resultados esperados: Atestar a legitimidade e legalidade dos atos e fomentar o aprimoramento dos controles internos administrativos. <u>Procedimentos a serem realizados:</u> Verificar procedimentos de conservação, recuperação e desfazimento de bens móveis; Verificar formalização do processo de inventário de bens móveis e semoventes.	Selecionar, no mínimo, 10% de cada um dos procedimentos a serem realizados.	4º TRIMESTRE	Patrimônio (Reitoria e Câmpus)	19	6/912

GESTÃO DE ALMOXARIFADO									
I		II	III	IV	V	VI	VII	VIII	
AÇÃO DE AUDITORIA/ PROGRAMA-AÇÃO/ CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS		RISCO/ RELEVÂNCIA	ORIGEM	OBJETIVOS/RESULTADOS ESPERADOS	ESCOPO	CRONOGRAMA	LOCAL	PERÍODO	
Nº	DESCRIÇÃO							DIAS	H/H
04	Ação de Auditoria: Avaliação sobre a gestão do controle dos bens de consumo e material de processamento de dados. Programa/Ação: 2031/20RL Conhecimentos Específicos: Decreto-Lei nº. 200/1967 e Instrução Normativa - SEDAP nº. 205/1988.	Risco: Impropriedade nas rotinas administrativas com consequente ineficiência dos controles internos. Inobservância dos aspectos legais e inadequada utilização dos recursos públicos. Relevância: Atividades que possam comprometer serviços prestados aos cidadãos; Atividades que possam comprometer a imagem da instituição; Atividades cujo descumprimento pode causar problemas trabalhistas, fiscais e/ou legais.	Auditoria Interna	Objetivos: Verificar os procedimentos que norteiam a entrada, registro, movimentação, armazenamento e guarda do material. Examinar processo de inventário anual de bens de consumo bem como verificar o cumprimento das normas e legislações correlatas na aplicação destes procedimentos. Resultados Esperados: Atestar a legitimidade e legalidade dos atos e fomentar o aprimoramento dos controles internos administrativos. <u>Procedimentos a serem realizados:</u> Verificar se os procedimentos de entrada (recebimento e aceite), registro e saída do material foram realizados de acordo com a legislação vigente; Verificar se os procedimentos de controle do estoque (requisição e distribuição) foram realizados de acordo com a legislação vigente; Verificar a formalização do processo de inventário;	Selecionar, no mínimo, 10% de cada um dos procedimentos a serem realizados.	4º TRIMESTRE	Almoxari-fado (Reitoria e Câmpus)	14	6/672

GESTÃO DE AUXÍLIO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL									
I		II	III	IV	V	VI	VII	VIII	
AÇÃO DE AUDITORIA/ PROGRAMA-AÇÃO/ CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS		RISCO/ RELEVÂNCIA	ORIGEM	OBJETIVOS/RESULTADOS ESPERADOS	ESCOPO	CRONOGRAMA	LOCAL	PERÍODO	
Nº	DESCRIÇÃO							DIAS	H/H
05	Ação de Auditoria: Avaliação sobre a gestão do controle da concessão de auxílio financeiro a estudantes. Programa/Ação: 2031/20RL Conhecimentos Específicos: Decreto 7.234/2010; Resolução IFTM nº 028/2012, Resolução IFTM nº 002/2013 e Resolução *AD REFERENDUM* IFTM nº 050/2013.	Risco: Inobservância dos aspectos legais e inadequada utilização dos recursos públicos. Relevância: Atividade ligada diretamente ao cumprimento da missão da instituição; Atividade pertencente ao Planejamento Estratégico da Instituição; Atividades que possam comprometer serviços prestados aos cidadãos; Atividades que possam comprometer a imagem da instituição; Atividades cujo descumprimento pode causar problemas trabalhistas, fiscais	Auditoria Interna	Objetivos: Verificar os procedimentos que norteiam a concessão de auxílio e assistência estudantil bem como verificar o cumprimento das normas e legislações correlatas na aplicação destes procedimentos. Resultados Esperados: Atestar a legitimidade e legalidade dos atos e fomentar o aprimoramento dos controles internos administrativos. <u>Procedimentos a serem realizados:</u> Verificar se os requisitos exigidos nos processos de seleção para concessão de benefícios de Auxílio Estudantil e Assistência Estudantil foram cumpridos, conforme exigência dos editais, normas internas e legislações correlatas; Verificar se os procedimentos e requisitos que antecedem a realização do pagamento dos auxílios e assistências estão sendo cumpridos conforme exigência dos editais, normas internas e legislações correlatas. Verificar se os pagamentos realizados devido à concessão dos auxílios e assistências estão de acordo com os editais, normas internas e legislações correlatas.	Selecionar, no mínimo, 10% de cada um dos procedimentos a serem realizados.	2º TRIMESTRE	Apoio ao Estudante (Câmpus)	22	5/880

		e/ou legais.							

GESTÃO DE BOLSA ESTUDANTIL									
I		II	III	IV	V	VI	VII	VIII	
AÇÃO DE AUDITORIA/ PROGRAMA-AÇÃO/ CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS		RISCO/ RELEVÂNCIA	ORIGEM	OBJETIVOS/RESULTADOS ESPERADOS	ESCOPO	CRONOGRAMA	LOCAL	PERÍODO	
Nº	DESCRIÇÃO							DIAS	H/H
06	Ação de Auditoria: Avaliação sobre a gestão do controle da concessão de bolsas de estudo no país para estudantes do nível técnico e nível superior. Programa/Ação: 2031/2994 Conhecimentos Específicos: Decreto 7.234/2010 e Resolução IFTM nº 026/2012.	Risco: Inobservância dos aspectos legais e inadequada utilização dos recursos públicos. Relevância: Atividade ligada diretamente ao cumprimento da missão da instituição; Atividade pertencente ao Planejamento Estratégico da Instituição; Atividades que possam comprometer serviços prestados aos cidadãos; Atividades que possam comprometer a imagem da	Auditoria Interna	Objetivos: Verificar os procedimentos que norteiam a concessão de bolsa estudantil bem como verificar o cumprimento das normas e legislações correlatas na aplicação destes procedimentos. Resultados esperados: Atestar a legitimidade e legalidade dos atos e fomentar o aprimoramento dos controles internos administrativos. <u>Procedimentos a serem realizados:</u> Verificar se os requisitos exigidos nos processos de seleção para concessão de bolsas foram cumpridos conforme exigência dos editais, normas internas e legislações correlatas; Verificar se os procedimentos e requisitos que antecedem a realização do pagamento das bolsas estão sendo cumpridos conforme exigência dos editais, normas internas e legislações correlatas. Verificar se os pagamentos realizados devido à concessão das bolsas foram realizados de acordo com os editais, normas internas e legislações correlatas.	Selecionar, no mínimo, 10% de cada um dos procedimentos a serem realizados.	3º TRIMESTRE	Pesquisa e Extensão (Câmpus)	20	5/800

		instituição; Atividades cujo descumprimento pode causar problemas trabalhistas, fiscais e/ou legais.							

GESTÃO DE SUPRIMENTO DE BENS E SERVIÇOS									
I		II	III	IV	V	VI	VII	VIII	
AÇÃO DE AUDITORIA/ PROGRAMA-AÇÃO/ CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS		RISCO/ RELEVÂNCIA	ORIGEM	OBJETIVOS/RESULTADOS ESPERADOS	ESCOPO	CRONOGRAMA	LOCAL	PERÍODO	
Nº	DESCRIÇÃO							DIAS	H/H
07	Ação de Auditoria: Avaliação sobre a gestão do controle das aquisições de bens e serviços e contratos Programa/Ação: 2031/20RL; 2031/20RG; 2031/2994 e 2109/4572. Conhecimentos Específicos: Lei nº. 4.320/1964; Lei nº. 8.666/1993; Lei nº. 9.784/1999; Lei nº. 10.520/2002; Decreto nº.	Risco: Impropriedade nas rotinas administrativas com consequente ineficiência dos controles internos Inobservância dos aspectos legais e inadequada utilização dos recursos públicos. Relevância: Atividade ligada diretamente ao cumprimento da missão da instituição; Atividade pertencente ao Planejamento Estratégico da Instituição; Atividades que	CGU/SFC Auditoria Interna	Objetivos: Verificar os procedimentos que norteiam as aquisições de bens e serviços e contratos bem como verificar o cumprimento das normas e legislações correlatas na aplicação destes procedimentos. Resultados esperados: Atestar a legitimidade e legalidade dos atos e fomentar o aprimoramento dos controles internos administrativos. <u>Procedimentos a serem realizados:</u> Avaliar por amostragem, a regularidade dos processos licitatórios realizados, dando ênfase para Fundações de Apoio e outras Entidades Privadas Sem Fins Lucrativos, selecionando com base nos critérios de materialidade, relevância e risco. No relatório de auditoria, além de discorrer sobre a metodologia utilizada para a escolha da amostra, a auditoria interna deve abordar, pelo menos, os seguintes elementos: a) Sobre a totalidade das contratações	Examinar todos os processos de contratação direta e selecionar, no mínimo, 10% dos processos de licitação.	3º TRIMESTRE	CLCC (Reitoria/ Câmpus)	25	6/ 1200

	3.555/2000; Decreto nº. 5.450/2002; Portaria MPOG/SLTI nº. 5/2002, Portaria MPOG/SLTI nº. 12/2009; Normas Operacionais do IFTM.	possam comprometer serviços prestados aos cidadãos; Atividades que possam comprometer a imagem da instituição; Atividades cujo descumprimento pode causar problemas trabalhistas, fiscais e/ou legais.		feitas pela UJ: quantidade de processos licitatórios realizados e os montantes contratados no exercício pela UJ, considerando diversas modalidades, inclusive dispensa e inexigibilidade; e estrutura de controles da UJ com vista a garantir a regularidade das contratações. b) Sobre os processos da amostra: identificação do Contratado (nome/razão social e CPF/CNPJ); motivação da contratação; modalidade, objeto e valor da contratação; fundamentação da dispensa ou inexigibilidade se for o caso; conclusão sobre a regularidade dos processos avaliados; avaliação quanto à possibilidade de extrapolação das conclusões obtidas a partir dos processos analisados para o universo das contratações realizadas pela UJ no exercício. Verificar se a execução dos contratos e termos aditivos está sendo acompanhada e fiscalizada de acordo com as cláusulas avençadas, normas internas e legislações correlatas.					

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS									
I		II	III	IV	V	VI	VII	VIII	
AÇÃO DE AUDITORIA/ PROGRAMA-AÇÃO/ CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS		RISCO/ RELEVÂNCIA	ORIGEM	OBJETIVOS/RESULTADOS ESPERADOS	ESCOPO	CRONOGRAMA	LOCAL	PERÍODO	
Nº	DESCRIÇÃO							DIAS	H/H
08	Ação de Auditoria: Avaliação sobre a gestão do controle da concessão de diárias. Programa/Ação: 2031/20RL e 2109/4572. Conhecimentos Específicos: Lei n.º 8.112/1991; Decreto nº. 5.992/2006; Portaria MEC nº. 403/2009 e Portaria MPOG nº. 505/2009.	Risco: Impropriedade nas rotinas administrativas com consequente ineficiência dos controles internos, inobservância dos aspectos legais e inadequada utilização dos recursos públicos. Relevância: Cumprimento das normas internas e legislações correlatas bem como avaliação e aprimoramento dos controles internos.	Auditoria Interna	Objetivos: Verificar os procedimentos que norteiam a concessão de diárias bem como verificar o cumprimento das normas e legislações correlatas na aplicação destes procedimentos. Resultados esperados: Atestar a legitimidade e legalidade dos atos e fomentar o aprimoramento dos controles internos administrativos. <u>Procedimentos a serem realizados:</u> Verificar se os procedimentos para concessão de diárias foram realizados de acordo com as normas internas e legislações correlatas. Verificar se os pagamentos das diárias foram realizados de acordo com as normas internas e legislações correlatas.	Selecionar, no mínimo, 10% de cada um dos procedimentos a serem realizados.	3º TRIMESTRE	Gestão de Pessoas (Reitoria/ Câmpus)	15	6/720
09	Ação de Auditoria: Avaliação sobre a gestão de pessoas. Conhecimentos Específicos: Lei 8.112/91; ON	Risco: Impropriedade nas rotinas administrativas com consequente ineficiência dos controles internos, inobservância dos aspectos legais e	Auditoria Interna	Objetivos: Avaliar a legalidade e legitimidade dos atos e examinar os resultados quanto à economicidade, eficácia e eficiência da gestão de pessoas. Resultados esperados: Atestar a legitimidade e legalidade dos atos e fomentar o aprimoramento dos	Selecionar, no mínimo, 30% de cada um dos procedimentos a serem realizados.	1º TRIMESTRE 2º TRIMESTRE	Gestão de Pessoas (Reitoria)	14 22	1/112 1/176

	TCU nº 55/2007; Decreto nº 6.994/2009, Lei 11.091/2005; Lei 12.772/2012; Decreto 3.298/1999; Decreto 7.311/2010; 7.312/2010; Lei 8.745/93; IN/SRH/SEGEP nº 06/2013; Decreto 4.050/2001; Decreto 4.050/2001; Art 40 - CF/88; EC 20/98; EC 41/2003; EC 47/2005; EC 70/2012; Lei 10.887/2004; Portaria/CGU nº 1.043/2007	inadequada utilização dos recursos públicos. Relevância: Cumprimento das normas internas e legislações correlatas bem como avaliação e aprimoramento dos controles internos.		controles internos administrativos. <u>Procedimentos a serem realizados:</u> 1. Verificar provimentos/nomeações e desligamentos de cargo público, em caráter efetivo; 2. Verificar contratação de professor substituto e/ou temporário; 3. Verificar a folha de pagamento de pessoal examinando a consistência dos dados e confirmação dos cálculos nas rubricas de pagamentos relativas a Vencimento Básico, Retribuição por Titulação - RT (Pessoal Ativo); 4. Verificar os processos e laudo técnico de avaliação de concessão de adicional de insalubridade e periculosidade; 5. Verificar cessão de servidores a outros órgãos nos âmbitos federal, estadual e municipal; 6. Verificar a concessão de aposentadoria voluntária e/ou por invalidez, de acordo com as previsões legais; 7. Acompanhar os resultados dos processos de sindicância e administrativos disciplinares, quanto a responsabilização dos agentes envolvidos e devolução em favor do Erário, conforme o caso.					

* H/H - Homens-hora.

Tabela 2. Atividades de Auditoria Interna

Nº	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES	OBJETIVO	ESCOPO DE TRABALHO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	
				DIAS	H/H
01	Assessoramento à Alta Administração (Decreto n° 3.591/2000).	1. Agregar valor à gestão institucional. 2. Promover ações buscando a economia, eficácia e eficiência dos atos de gestão. 3. Favorecer ao cumprimento das metas previstas no Plano Plurianual.	1. Auxiliar preventivamente os gestores nas tomadas de decisões, de forma a salvaguardar o interesse público, por meio de avaliação do quadro crítico da área auditada e de apresentação de propostas. 2. Auxiliar no desenvolvimento e instituição/reformulação dos controles internos administrativos. 3. Emitir parecer prévio, mediante consulta dos gestores, quanto aos aspectos operacionais de áreas de seu interesse. 4. Subsidiar a gestão na coleta de informações seguras, favorecendo a proposição de ações corretivas para melhoria da gestão. 5. Participar de reuniões junto aos gestores e demais segmentos do IFTM.	21	6/1008
Nº	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES	OBJETIVO	ESCOPO DE TRABALHO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	
				DIAS	H/H
			6. Emitir parecer avaliativo-conclusivo sobre os relatórios de auditoria de cada Câmpus do IFTM. 7. Desenvolver atividades em comissões ou grupo de trabalhos, ressalvados aquelas incompatíveis com as funções da Unidade de Auditoria Interna.		

02	Elaboração do Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna - RAINT 2013.	1. Possibilitar ao gestor e aos órgãos de controle uma avaliação sistêmica quanto aos aspectos da eficiência, eficácia e economicidade dos atos de gestão. 2. Demonstrar à sociedade as atividades realizadas pela Unidade de Auditoria Interna.	Compilar em documento único as atividades desenvolvidas pela Unidade de Auditoria Interna.	5	6/240
03	Analisar Processo de Prestação de Contas Anual e/ou Relatório de Gestão, referente ao exercício 2013.	A Prestação de Contas/Relatório de Gestão servem para consolidar as ações de acompanhamento da Administração no cumprimento das metas previstas no PPA e a execução dos programas de governo previstos nos orçamentos da União, de forma a evitar relatórios sem a devida clareza e objetividade, dificultando a avaliação pelos órgãos de controle.	Emitir parecer da Unidade da Auditoria Interna sobre a Prestação de Contas.	5	6/240
Nº	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES	OBJETIVO	ESCOPO DE TRABALHO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	
				DIAS	H/H
04	Fornecer informações da Unidade de Auditoria Interna para elaboração do Relatório de Gestão referente exercício 2013.	Suprir as exigências do Tribunal de Contas da União e Controladoria Geral da União quanto à elaboração da prestação de contas e/ou relatório de gestão referente ao exercício anterior.	Conferir as informações relativas às recomendações de auditoria interna atendidas durante o exercício e pendentes de atendimento para o exercício subseqüente.	5	6/240
05	Organização dos papéis de trabalho e atualização das atividades administrativas.	1. Aprimorar as rotinas e papéis de trabalho da Unidade de Auditoria Interna. 2. Atualizar conhecimento na área de auditoria interna.	1. Encerrar e realizar abertura de pastas e demais arquivos documentais (físicos e eletrônicos). 2. Elaborar e atualizar *check-list*. Criar e revisar papéis de trabalho. Promover estudos das normas relacionadas às ações e atividades da Unidade de Auditoria Interna	2	6/96
Nº	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES	OBJETIVO	ESCOPO DE TRABALHO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	
				DIAS	H/H

06	Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna - PAINT 2015.	Consignar o planejamento das ações e atividades de forma ordenada e sistêmica no decorrer do exercício subseqüente.	Definir e organizar as atividades de auditoria interna em atenção às exigências normativas do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal em consonância com as prioridades institucionais.	5	6/240
07	Acompanhamento das recomendações pendentes da Unidade de Auditoria Interna relativas ao exercício 2013.	Verificar o cumprimento das recomendações encaminhadas à Administração.	Promover o levantamento das pendências junto à Administração e verificar as ações destas no sentido de saná-las.	2	6/96
08	Acompanhamento das Demandas do Tribunal de Contas da União e Controladoria Geral da União.	Fortalecimento da gestão e racionalização das ações de controle, bem como prestação de apoio aos órgãos do Sistema Federal de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação pertinente.	1. Verificar os atos e fatos produzidos no exercício que geraram reprovação e/ou recomendação dos órgãos de controle. 2. Acompanhar as diligências de auditoria de gestão e auditoria operacional dos órgãos de controle. 3. Acompanhar a implementação do Plano de Providências Permanente - PPP.	2	6/96
Nº	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES	OBJETIVO	ESCOPO DE TRABALHO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	
				DIAS	H/H
			4. Auxiliar na busca de soluções junto aos setores envolvidos quanto às falhas apontadas no Relatório de Auditoria dos órgãos de controle. 5. Encaminhar informações, quando solicitado, aos órgãos de controle.		
09	Tratamento da Informação (acesso e transmissão)	Divulgar/acesso à informação ao cidadão e comunidade interna sobre os trabalhos das auditorias internas da Reitoria e dos Câmpus.	Elaborar, com subsídio das auditorias internas dos Câmpus, informações que podem ser utilizadas para produção e transmissão de conhecimento e/ou práticas operacionais aos cidadãos e comunidade interna.	3	6/144
10	Capacitação/ Treinamento.	Fomentar a capacidade técnica do profissional da Unidade de Auditoria Interna.	Participar de cursos, congressos, fóruns e congêneres voltados para as áreas de assessoramento à gestão e de controles internos.	12	6/576

11	Reserva Técnica.	Suprir a Unidade de Auditoria Interna de carga horária suficiente para o atendimento às ações e/ou atividades extraordinárias e que tenham extrapolado a previsão.	Promover ações e/ou atividades ligadas à auditoria interna não contemplada anteriormente e ainda, que tenham exigido dedicação maior do que o planejado.	5	6/240

* H/H - Homens-hora.

ANEXO II
QUADRO FUNCIONAL E CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO

QUADRO FUNCIONAL DA AUDITORIA INTERNA	
Unidade	Servidor/Cargo/Função
Reitoria	Ana Elisa /Assistente em Administração/Chefe de Auditoria Interna
Câmpus Ituiutaba	Abeilard /Auditor/Coordenador de Controle Interno
	Cristiano /Assistente em Administração/Agente de Controle
Câmpus Paracatu	Taíla /Auditora /Coordenadora de Controle Interno
Câmpus Uberaba	Diego /Contador /Coordenador de Controle Interno
Câmpus Uberlândia	José Carlos /Assistente em Administração/ Coordenador de Controle Interno

CALENDÁRIO DE DIAS ÚTEIS POR SERVIDOR												
MESES	ANA ELISA		ABEILARD		CRISTIANO		TAÍLA		DIEGO		JOSÉ CARLOS	
	Dias	Horas	Dias	Horas	Dias	Horas	Dias	Horas	Dias	Horas	Dias	Horas
Janeiro	12	96	20	160	12	96	10	80	12	96	15	120
Fevereiro	20	160	20	160	20	160	20	160	20	160	20	160
Março	18	144	18	144	18	144	18	144	18	144	18	144
Abril	19	152	12	96	11	88	19	152	19	152	15	120
Maio	20	160	20	160	20	160	20	160	20	160	20	160
Junho	18	144	11	88	19	152	18	144	18	144	19	152
Julho	8	64	23	184	23	184	8	64	15	120	9	72
Agosto	20	160	20	160	20	160	21	168	20	160	17	136
Setembro	22	176	11	88	20	160	22	176	14	112	22	176
Outubro	23	184	21	168	21	168	19	152	23	184	21	168
Novembro	19	152	18	144	18	144	20	160	19	152	21	168
Dezembro	20	160	18	144	10	80	15	120	20	160	21	168
Total Anual por Servidor	219	1752	212	1696	212	1696	210	1680	218	1744	218	1744

REITORIA

RESOLUÇÕES "AD REFERENDUM"

RESOLUÇÃO "AD REFERENDUM" Nº 91/2013, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística concomitante ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patos de Minas – 2013/2.

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, o Estatuto aprovado pela Resolução nº 01/2009, do dia 17/08/2009, publicada no DOU de 21/08/2009 e Portaria N. 35 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, Seção 2, página 27 RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar "Ad Referendum" a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística concomitante ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patos de Minas – 2013/2, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 05 de dezembro de 2013.

Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira
Presidente Substituto do Conselho Superior do IFTM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TRIÂNGULO MINEIRO

Câmpus Patos de Minas

Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Logística na Forma Concomitante

Agosto de 2013
Patos de Minas - MG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO

Câmpus Patos de Minas

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antônio de Oliveira

REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Alberto Rezende

DIRETOR GERAL – CÂMPUS PATOS DE MINAS
Weverson Silva Moraes

COORDENADOR DE ENSINO
Carlos Paula Lemos

COORDENADORA DO CURSO
Jane Paula Silveira

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

ÍNDICE

1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL 663
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 664
3 ASPECTOS LEGAIS 665
3.1 Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso 665
3.1.1 Criação: (Portaria – Comissão Elaboração do Projeto) 665
3.1.2 Autorização (Resolução / Conselho Superior) 665
3.1.3 Reconhecimento (Portaria MEC) 665
3.2 Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE) 665
4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 666
5 JUSTIFICATIVA (social e institucional) 667
6 OBJETIVOS 669
6.1 Geral 669
6.2 Específicos 669
7 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM 670
8 PERFIL DO EGRESSO 670
9 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 671
9.1 Formas de Ingresso 671
9.2 Periodicidade Letiva 671
9.3 Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais 671
9.4 Prazo de Integralização da carga horária 672
9.5 Fluxograma 673
9.6 Matriz Curricular 674
9.7 Resumo da Carga Horária Semestral 678
9.8 Distribuição da carga horária geral 678
10 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA 678
11 ATIVIDADES ACADÊMICAS 678
11.1 Estágio 678
11.1.1 Obrigatório 678
11.1.2 Não Obrigatório 678
11.2 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares 678
12 UNIDADES CURRICULARES 680
13 INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 690
13.1 Relação com a Pesquisa 690
13.2 Relação com a Extensão 690
14 AVALIAÇÃO 690
14.1 Da Aprendizagem 690
14.2 Auto avaliação do Curso 691
15 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS 692
16 ATENDIMENTO AO DISCENTE 692
17 COORDENAÇÃO DE CURSO 693
17.1 Equipe de apoio e atribuições: colegiado, professores responsáveis por trabalho de conclusão de curso, estágio, práticas pedagógicas e atividades complementares e equipe pedagógica 694
18 CORPO DOCENTE 694
19 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO 695
19.1 Corpo técnico administrativo 695
20 AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO 695
20.1 Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros 695
20.1.1 Salas de Aula 695
20.1.2 Salas de professores 695
20.1.3 Sala de Estudos 695
20.1.4 Auditório 695
20.1.5 Biblioteca 695
20.2 Laboratórios de formação geral 695
20.2.1 Laboratório de Informática 695
20.3 Laboratórios de formação específica 695
21 Recursos didático-pedagógicos 695
22 Diplomação e certificação 695
25 Referências 695
26 Anexos 698

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição:
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

Câmpus:
Patos de Minas– MG

CNPJ:
10.695.891/0001.00

Endereço:
Br 365 - Km 407 S/N – CEP:38700-000

Cidade:
Patos de Minas– MG

Telefone:
(34) 3818 8300

Sitio:
http://www.iftm.edu.br/

E-mail:
dg.ptm@iftm.edu.br

Endereço da Reitoria:
Rua Barão do Rio Branco n. 770 – Bairro São Benedito – CEP: 38.020.300 Uberaba-MG

Telefones da Reitoria:
Tel:(34)3326-1100/ Fax:(34)3326-1101

Sitio da Reitoria:
http://www.iftm.edu.br

Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Curso:	Técnico de Nível Médio em Logística	
Titulação Conferida:	Técnico em Logística	
Forma:	Concomitante	
Modalidade:	Presencial	
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	
Turnos de funcionamento:	Vespertino e Noturno	
Integralização	Mínima: 03 semestres	Máxima: 06 semestres
Nº de vagas ofertadas:	60 por semestre (duas turmas) em um total de 120 vagas anuais	
Ano da 1ª Oferta:	2013 – 2º semestre	

Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto:
PORTARIA Nº 01 DE 24 DE JULHO DE 2013

Presidente: Prof. Carlos Paula Lemos
Membro: Prof. Jane Paula Silveira
Membro: Prof. Júlio Cesar Ferreira
Membro: Prof. Ruy de Aguiar Araújo Júnior
Membro: Pedagoga Nara Moreira

Coordenação de Ensino do Câmpus
Carimbo e Assinatura

Diretor Geral do Câmpus
Carimbo e Assinatura

ASPECTOS LEGAIS
Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso
Criação: (Portaria – Comissão Elaboração do Projeto)
Portaria Nº 01 DE 24 DE JULHO DE 2013 - criação da Comissão de Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFTM - Câmpus Patos de Minas.
Autorização (Resolução / Conselho Superior)
RESOLUÇÃO *"AD REFERENDUM"* Nº 61/2013
Reconhecimento (Portaria MEC)
Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE)
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. BRASIL. Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 jul. 2004. BRASIL. Parecer CNE/CEB nº11, de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 39, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica. BRASIL. Resolução Nº 41/2010, de 29 de novembro de 2010 - Aprova o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. BRASIL. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. BRASIL. Portaria MEC Nº 870, de 16 de julho de 2008. Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. BRASIL. Resolução nº 3, de 09 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo nacional de Cursos Técnicos de nível médio. BRASIL. Resolução Nº 4, de 6 DE junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. BRASIL. Lei nº 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes. BRASIL. Resolução Nº 02, de 30 de janeiro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. IFTM. Orientação Normativa 01/2012 - PROEN, de 20 de setembro de 2012. Estabelece orientações para estudos em regime de dependência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM. IFTM. Resolução Nº 20/2011, de 29 de março de 2011 - Aprova o Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 11/2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. BRASIL. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio e suas alterações.

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Em 23 de abril de 2013 foi expedida pelo Ministério da Educação, MEC, a Portaria número 330 que dispõe sobre a autorização de funcionamento do IFTM Câmpus Patos de Minas. Desta forma, e conforme a Portaria nº 331 de 23 de abril de 2013, expedida pelo MEC, o IFTM passa a ter a estrutura organizacional vista na Tabela 1.

Tabela 5- Estrutura Organizacional do IFTM

Instituição	Campus
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM	Ituiutaba Paracatu Patos de Minas Patrocínio Uberaba Uberlândia Uberlândia Centro

A Instituição recém criada responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que, ao crescerem em função do processo de formação continuada que o sistema educacional lhes proporcionou busca integrar o coletivo da escola nesse processo de mudança efetiva buscando transformar os sonhos em ações que, concretizadas, possam conduzir o IFTM a excelência em todos os níveis e áreas de atuação. Essas Instituições consolidarão seu papel social visceralmente vinculado à oferta do ato educativo que elege como princípio a primazia do bem social. A área de atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo - IFTM abrange toda a Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e parte da Mesorregião Noroeste de Minas.

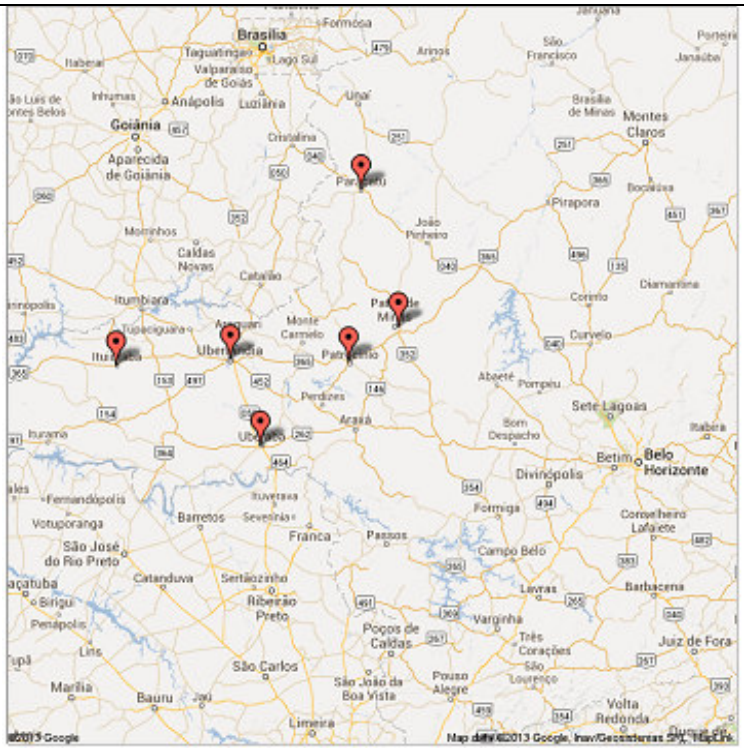


Figura 13 Área de atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo – IFTM (fonte: Google Maps https://maps.google.com/maps)

Patos de Minas, sede de um Câmpus do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, foi fundada em 1892 e está situada na região intermediária às regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Considerada polo econômico regional, lidera a macrorregião do Alto Paranaíba. A macrorregião do Alto Paranaíba pertence, juntamente com o Triângulo Mineiro, à Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Conforme disponível no portal da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (2013), a macrorregião do Alto Paranaíba é constituída pelas microrregiões de:

- Araxá (composta pelos municípios de Araxá, Campos Altos, Ibiá, Nova Ponte, Pedrinópolis, Perdizes, Pratinha, Sacramento, Santa Juliana e Tapira);
- Patrocínio (composta pelos municípios de Abadia dos Dourados, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Iraí de Minas, Monte Carmelo, Patrocínio, Romaria e Serra do Salitre);
- Patos de Minas (composta pelos municípios de Arapuá, Carmo do Paranaíba, Guimarânia, Lagoa Formosa, Matutina, Patos de Minas, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, São Gotardo e Tiros).

A população do município de Patos de Minas é de 138.710 habitantes (IBGE - censo 2010).

Patos de Minas ocupa uma posição privilegiada no ranking das cidades mineiras, figurando entre as 19 maiores cidades do Estado de Minas Gerais em arrecadação geral de tributos do Estado. Um levantamento feito pelo IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas) e publicado pela revista Veja em 2001 apontou Patos de Minas como o 5º município com maior desenvolvimento socioeconômico, entre 1970 e 1996. Foram pesquisados 5 mil municípios brasileiros, de 50 a 500 mil habitantes.

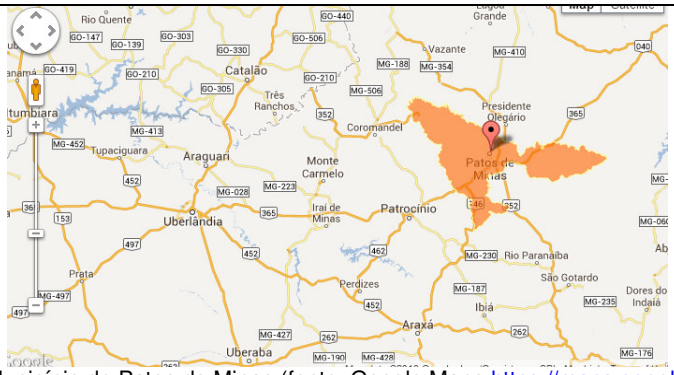


Figura 14 - Município de Patos de Minas (fonte: Google Maps https://maps.google.com/maps)

Vários fatores contribuem para o sucesso econômico e social do município, entre eles a localização estratégica, que liga a cidade a grandes centros comerciais como São Paulo (distância aproximada: 750 km), Uberlândia (distância aproximada: 220 km), Uberaba (distância aproximada: 274 km) e Belo Horizonte (distância aproximada: 400 km), facilitando o intercâmbio comercial, o desenvolvimento ordenado e a qualidade de vida da população.

Patos de Minas é sede da 28ª Superintendência Regional de Ensino que abrange 14 municípios da região. Segundo o Censo 2010 do IBGE, Patos de Minas tem 28.121 alunos matriculados nos três níveis da Educação Básica. A cidade conta com 132 estabelecimentos de ensino, entre públicos e privados, nos três níveis da Educação Básica.

O Alto Paranaíba apresenta como as principais atividades econômicas agropecuária e a extração mineral, sobretudo nos municípios de Araxá, Patos de Minas e Patrocínio, respectivamente. As principais culturas plantadas são o café, a soja e o milho. O cultivo de alho e cenoura é bastante forte também, em cidades como São Gotardo e Rio Paranaíba. A industrialização é crescente, principalmente a produção de embalagens e telhas. A indústria de laticínios e fertilizantes também merece destaque.

Segundo os dados do IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) de Patos de Minas está entre os 25 maiores de Minas Gerais, crescendo entre 2001 e 2010, em média 10,9%. Apresenta forte atividade agrícola e pecuária com agroindústrias de reconhecimento nacional e destacando-se na produção de milho, arroz, soja, feijão, café, maracujá, tomate e horticultura. O município e região possuem sistemas de irrigação de lavouras. A bovinocultura possui importância econômica e social para o município.

A atividade industrial da cidade está diretamente ligada à agroindústria. As principais agroindústrias do município são: Cemil, Coopatos, Terrena, Agroceres, DB-Dan Bread, Riber KWS. A empresa Predilecta está instalando sua planta de processamento de tomates na cidade. A região apresenta grande potencial turístico ainda não explorado. Já a franca expansão do comércio e da indústria patense pode ser vista ainda na instalação de outros empreendimentos como a construção dos hipermercados Mart Minas e Bernardão. Segundo Rocha (2013) o Mart Minas vai gerar aproximadamente 240 empregos diretos e será inaugurado em outubro próximo.

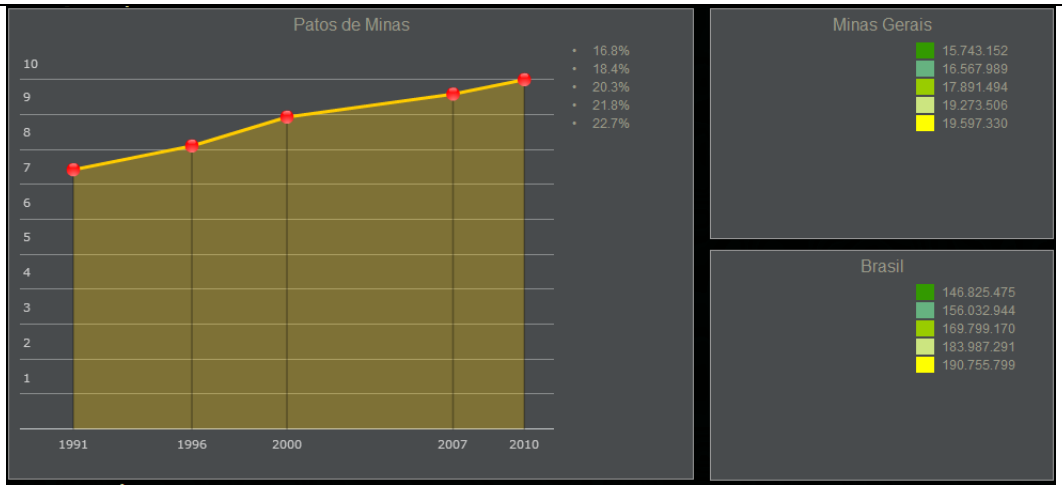
Segundo o Departamento Nacional da Produção Mineral – DNPM, o município patense possui as seguintes reservas minerais: argilas comuns, calcário (rochas), fosfato, e rochas ornamentais (mármores e afins). Com histórico de forte exploração mineral durante as décadas de 1970 e 1980 com a descoberta da maior jazida de fostato sedimentar das Américas há forte expectativa com a exploração de gás natural. Em 2012 começaram as obras para a extração de gás natural da cidade. A expectativa é que o mineral esteja sendo explorado de maneira comercial em 2014.

A Instituição responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que, ao crescerem em função do processo de formação continuada, o sistema educacional lhes proporcionou integrar o coletivo da escola nesse processo de mudança efetiva buscando transformar os sonhos em ações que, concretizadas, possam conduzir o IFTM à excelência em todos os níveis e áreas de atuação.

"Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática". Esta é a missão do IFTM, razão da implantação do Câmpus Patos de Minas, ou seja, o IFTM Câmpus Patos de Minas irá ofertar educação profissional e tecnológica de qualidade à sociedade patense, e da região do Alto-Paranaíba, buscando formar o profissional cidadão.

JUSTIFICATIVA (social e institucional)

Como visto anteriormente, as bases econômicas do município de Patos de Minas estão alicerçadas na agroindústria, agropecuária, indústria, comércio e serviços. A figura seguinte, mostra uma evolução crescente; como comparado com a evolução do PIB que cresceu, entre 2001 e 2010, em média 10,9%.



Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Figura 15 - Evolução Populacional

Ainda segundo o IBGE, com dados de 2.000 tem-se o seguinte quadro que mostra a População Ocupada:

Tabela 6 - População Ocupada no Município de Patos de Minas

ANOS	AGROPECUÁRIA	COMÉRCIO	INDÚSTRIA	SERVIÇO
2.000	8.235	11.510	11.808	22.490

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

A logística se encaixa perfeitamente na atual realidade patense. Por ser uma carreira horizontal, ou seja, o técnico em logística atua fornecendo seus serviços a diversas áreas da sociedade.

Assim, os profissionais técnicos em logística possuem competências para analisar e decidir sobre a melhor opção de rede Logística no sistema operacional da empresa, especificamente nas áreas de abrangência da Logística (suprimento, produção e distribuição), que minimize os custos operacionais, temporais e financeiros dos produtos na cadeia produtiva e de suprimentos, buscando os melhores resultados das operações da empresa como um todo.

Em 1º de dezembro de 2011, no saguão da Cidade Administrativa foi realizada uma Audiência Pública para apresentar a proposta de instalação do Campus IFTM Patos de Minas (Figura4). O encontro contou com a participação de autoridades do município, lideranças, educadores e estudantes.

Figura 4 - Audiência Pública realizada em 1º de dezembro de 2011 no saguão da Cidade Administrativa, Patos de Minas-MG.

Após a audiência pública realizada, a ACIPATOS (Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas) apresentou sugestões de cursos para o Campus IFTM Patos de Minas, levantados por meio de pesquisa realizada pela própria instituição junto aos seus associados, conforme o ofício 27/2011 de 16 de dezembro de 2011 (Anexo1) que trata da pesquisa de “Sugestões de cursos IFTM – Câmpus Patos de Minas”.

Segundo Eliezer Pacheco, em “Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica”

publicado em 2011 pela editora Moderna:

> *"Atuar em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania constitui uma das finalidades dos Institutos Federais. Para tanto, é necessário um diálogo vivo e próximo dessas instituições com a realidade local e regional, buscando a compreensão de seus aspectos essenciais, ou seja, do que existe de universal nessa realidade. Deve-se considerar que local e universal não existem como antítese, não expressam necessariamente oposição de ideias, um não existe em detrimento do outro, mas por vezes se justapõem, permeiam-se, complementam-se e separam-se."*

Buscando aproximar a instituição de ensino dos setores produtivos foram realizadas diversas conversas com a Acipatos e estabelecido acordo de cooperação como verificado na entrevista dada pelo Presidente da referida entidade, Sr. Vinícius de Moura Dias veiculado no programa Opinião Regional da emissora NTV de 12 de abril de 2013 (disponível em http://ntvnet.com.br/opiniaoregional/?v=3848) e em matéria veiculada no jornal Folha Patense de 6 de abril de 2013 (ver Anexo 2).

Com finalidade de disponibilizar no Campus Patos de Minas cursos que realmente atendam a necessidade local, foi aplicado um questionário com finalidade de definir entre os cursos Técnico em Logística ou Técnico em Produção, apresentados conforme demanda pelos associados. (Apêndice 1)

Assim, após tabulação da pesquisa com associados, foi apresentado empate no resultado, sendo 16 votos para Técnico em Produção e 16 votos para o curso Técnico em Logística, conforme mostra Figura 12.

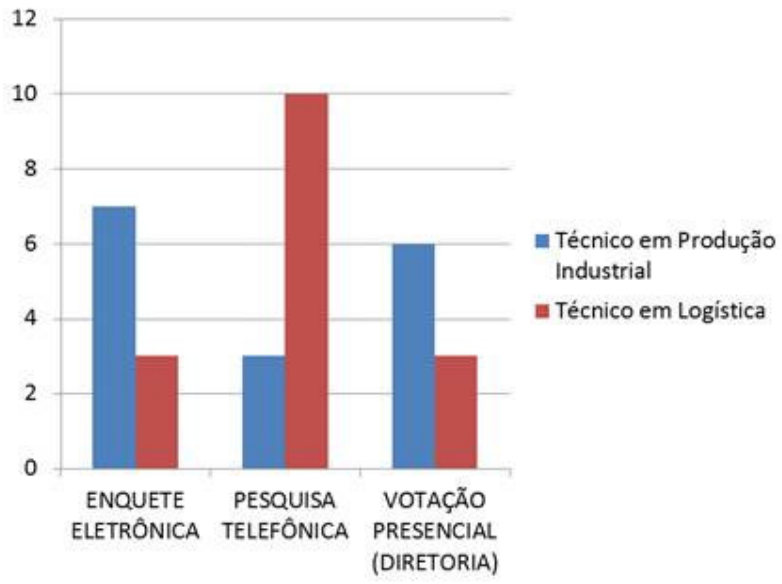


Figura 16 - Pesquisa realizada pela Acipatos no período de maio a junho de 2013. Fonte: Dados da pesquisa 2013

Contudo, ficou definido o curso Técnico em Logística por estar dentre os cursos mencionados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresentados pelo MEC.

Assim, o IFTM - Campus Patos de Minas propõe este projeto do Curso Técnico em Logística em uma região ávida por profissionais com sólida formação técnica e humana, proporcionando uma formação profissional considerando a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos locais e das vocações sociais, culturais e econômicas regionais, tendo como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura, a tecnologia, o ensino a pesquisa e a extensão.

Sendo assim, a implantação do Curso Técnico em Logística vem a ser um importante instrumento para o contexto da realidade socioeconômica da região e do país.

Diante disso, constata-se que existe uma demanda por profissionais qualificados, capazes de atuar de forma eficaz nos setores da agroindústria, agropecuária, indústria, comércio e serviços, aplicando tecnologias economicamente viáveis nas ações de planejamento, operação, implantação e gerenciamento de logística.

OBJETIVOS

Geral

O Curso Técnico em Logística tem por objetivo formar profissionais empreendedores com conhecimentos teóricos e práticos em logística, promovendo a construção de competências que contemplem habilidades, conhecimentos e comportamentos que atendam às demandas do setor produtivo e das relações sociais, visando à melhoria da qualidade e produtividade nas empresas de qualquer porte ou atividade econômica, que demandem o perfil profissional técnico.

Específicos

O Curso Técnico em Logística do IFTM Campus Patos de Minas objetiva capacitar profissionais para:

- Gerenciar eficazmente as operações logísticas das empresas com ênfase nas áreas de suprimentos, distribuição dos produtos, centros de distribuição, logística reversa e operações de logísticas internacionais;
- Desenvolver capacidade técnica e relacional, baseada na gestão de pessoas com valores éticos, de justiça, sustentabilidade, liderança e motivação.
- Identificar, classificar, aprimorar e buscar reduzir os custos logísticos das organizações e da cadeia produtiva e de suprimentos dos produtos e serviços logísticos ao mercado.
- Desenvolver competências essenciais para assistência às práticas de gerenciamento em logística nas organizações, como conhecimentos legislativos em logística, estocagem e transportes.
- Aprimorar as formas de gestão logística e da cadeia de suprimentos das organizações.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM

O trabalho educacional desenvolvido no Câmpus Patos de Minas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro norteia-se pelos fins e objetivos institucionais previstos na Lei nº 11.892/08 e em princípios norteadores de metas e demais ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Com base nas fundamentações legais e na concepção de Educação Profissional integrada e articulada ao trabalho, ciência, tecnologia e a cultura, este curso propiciará a formação de profissionais cientes de sua condição de cidadãos comprometidos com princípios éticos, inserção histórico-social (dignidade humana, respeito mútuo, responsabilidade, solidariedade), envolvimento com as questões ambientais e compromissos com a sociedade.

Tendo como princípio fundamental a maneira como se concebe a aprendizagem e sabendo que ela é mais efetiva quando é significativa para o educando, quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e as diversidades culturais e sociais, pressupomos a adoção dos seguintes princípios:

1 – Concepção programática de formação e desenvolvimento da pessoa humana, tendo em vista:

- Os pressupostos axiológico-éticos, através da prática dos princípios éticos e do respeito à dignidade humana, objetivados em posturas pedagógicas que articulem os conhecimentos e a adesão dos valores morais à conduta social;
- A dimensão sociopolítica, através da abordagem crítico-reflexiva da realidade e do conhecimento, refletindo-se nas situações de ensino-aprendizagem direcionadas ao desenvolvimento de capacidades e habilidades capazes de instrumentalizar a participação solidária e corresponsável do educando no contexto social;
- A dimensão sociocultural, otimizada em situações de ensino-aprendizagem apropriadas ao diálogo através das várias estruturas simbólicas que permitem aos educandos compreender e expressar o real;
- A dimensão técnico-científica, evidenciada pelo domínio dos fundamentos científicos vinculados ao conteúdo de cada Unidade Curricular, de modo a desenvolver a capacidade criativa de aperfeiçoar os processos tecnológicos que sustentam o desenvolvimento econômico e social;
- A dimensão técnico-profissional, envolvendo conhecimentos técnicos e práticas específicas da profissão, articulados com os recursos e métodos de ensino-aprendizagem, com vistas ao aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e competências necessárias ao exercício profissional.

2 – Desenvolvimento das atividades educativas, com flexibilidade, de modo que:

- As práticas e experiências profissionais assistidas e/ou supervisionadas, tenham espaços efetivos reservados;
- O intercâmbio do discente com o mundo do trabalho, seja oportunizado;
- Os discentes participem do seu processo de desenvolvimento humano e profissional, como sujeitos corresponsáveis;
- O fomento da criatividade, da iniciativa, da autonomia, da liberdade de expressão, do respeito pela vida, da postura ética nas relações humanas e a valorização da convivência em sociedade e nas relações profissionais, com vistas a uma formação cidadã.

O currículo do Curso Técnico em Logística é gerenciado dentro de fundamentos e pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional ético e que atenda às necessidades do mundo do trabalho e um cidadão comprometido com a sociedade em que vive.

A organização do currículo e das situações de aprendizagem, os procedimentos de avaliação deverão ser coerentes com os valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição e a LDBEN, organizados sob três consignas: sensibilidade, igualdade e identidade.

A matriz curricular articula a Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico.

Nesse contexto, o trabalho é assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular.

O currículo do Curso Técnico em Logística preza pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, onde contextualização, flexibilidade, interdisciplinaridade e atualização são utilizados como estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.

PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do técnico em Logística a ser formado pelo IFTM Câmpus Patos de Minas consiste em um profissional apto a desenvolver, de forma inovadora, atividades relacionadas aos diferentes campos de atuação no segmento da logística industrial, dos serviços logísticos e na cadeia de suprimentos dos produtos aos seus mercados, bem como capacidade de adequação e adaptação do exercício profissional no seu contexto de atuação, conforme preconiza o Parecer CNE/CES 436/2001, Diretrizes Nacionais (Resolução CNE/CP nº 3, de 18/12/2002, publicada no DOU em 23/12/2002); Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 e Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). Ou seja, egresso capaz de realizar com destreza as atividades privativas do técnico em logística e ainda de atuar em áreas afins, comuns a outras profissões, integrando com desenvoltura equipes multiprofissionais e interdisciplinares. Este profissional atua em empresas industriais, comerciais, de serviços e do agronegócio.

No decorrer do curso, deve mobilizar e articular conhecimentos necessários à ação eficiente e eficaz, integrando aportes científicos, tecnológicos e valorativos que permitam:

• A busca da atualização e autodesenvolvimento por meio de estudos e pesquisas, para propor inovações, identificar e incorporar, com crítica novos métodos, técnicas e tecnologias às suas ações, respondendo às situações cotidianas e inusitadas com criatividade.

• O acompanhamento de assuntos econômicos, políticos e sociais, para tornar-se participante ativo da gerencia empresarial.

• A aquisição de postura profissional condizente com os princípios que regem o trabalho na área, relacionando-se com outros profissionais, clientes e fornecedores, por meio da comunicação, liderança e habilidade de negociação.

• A atuação em equipes multiprofissionais, realizando atividades compartilhadas, cujo exercício é prerrogativa também de outras profissões, de modo a contribuir efetivamente para atingir os objetivos da organização empresarial.

• O gerenciamento do seu percurso profissional, adotando atitude empreendedora e atuando como profissional inovador que mobiliza recursos para a realização de seus projetos.

• A proposição e análise de soluções empresariais, identificando oportunidades de criação de novas estruturas de trabalho ou empreendimentos que gerem valor para a organização em que trabalha ou para seu próprio negócio ou sociedade.

• A operacionalização de processo de processos de aquisição e administração de materiais dando suporte às decisões quanto à seleção de fornecedores, compra de materiais locais ou internacionais, tendo em vista a qualidade, a redução de custos e a disponibilidade de insumos.

• A gerência e operacionalização de processos de armazenagem, movimentação e separação de materiais, insumos ou produtos, considerando os conhecimentos pertinentes e habilidades no uso de sistemas de informação, para reduzir custos operacionais, aumentar a velocidade dos processos e a confiabilidade dos estoques.

• O planejamento, o acompanhamento e o controle da produção, aplicando conceitos e princípios relacionados aos processos produtivos, buscando o atendimento das necessidades da demanda e aos padrões de qualidade em observância aos aspectos de eficiência.

• A operacionalização de processos de distribuição de produtos, com base na administração dos estoques.

• A localização e o planejamento de transporte visando o atendimento das necessidades dos clientes.

• A operacionalização de transportes, com base em conhecimentos e habilidade sobre modais, roteirização, gestão de riscos, composição de custos de frete e de negociação, para a otimização dos custos de transporte e nível de serviço ao cliente.

• O planejamento e a execução de ações integradas de logísticas, marketing e vendas, mobilizando e articulando conceitos, habilidades e atitudes próprias da logística, buscando alternativas que permitam conciliar a demanda, nível de serviço e os recursos da empresa ou suas eventuais restrições.

• O gerenciamento da logística reversa da pós-venda ou pós-consumo, considerando aspectos de operações logísticas, de modo a agregar valor ao produto e ao serviço, com redução de custos e impactos ambientais.

• Identificação e interpretação das diretrizes do planejamento estratégico e tático aplicáveis à gestão organizacional.

Assim, o egresso técnico em Logística aplica os principais procedimentos de gerenciamento e economia de sistemas de logísticos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Colabora na gestão de estoques. Presta atendimento aos clientes. Implementa os procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico, com conhecimentos de gestão de pessoas, transporte e custos, além do conhecimento de legislação e tributação em logística.

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Formas de Ingresso

O ingresso no Curso Técnico em Logística far-se-á por meio de processo seletivo, aberto ao público, a partir do número de vagas, de acordo com as normas estabelecidas em edital próprio, tendo como requisitos mínimos a conclusão do 1ª ano do Ensino Médio, devendo estar matriculado/cursando o 2º ou o 3º ano do Ensino Médio ou curso

equivalente no ato da matrícula ou ter concluído o Ensino Médio. O ingresso também poderá ocorrer por meio de transferência interna e/ou externa de acordo com a disponibilidade de vagas remanescentes, respeitando o regulamento do IFTM e edital das vagas remanescentes.

O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado no site institucional, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas.

A aprovação e ingresso dos candidatos obedecerão ao processo classificatório, sendo admitidos os primeiros trinta candidatos.

As matrículas serão efetuadas seguindo à ordem de classificação dos candidatos, nos locais e horários definidos no cronograma estabelecido pelo IFTM - Câmpus Patos de Minas e nos termos regimentais.

Ocorrendo desistência ou cancelamento da matrícula, os candidatos não classificados na primeira chamada poderão ser convocados, sendo que a segunda e as demais convocações dar-se-ão a partir do primeiro dia após o término do período da convocação anterior. As convocações serão divulgadas no sitio www.iftm.edu.br. Se necessário, a instituição poderá entrar em contato diretamente com o (s) candidato (s) classificado (s).

A ausência do candidato convocado no horário e data da matrícula será considerada como renúncia expressa à vaga, não cabendo recurso.

No ato da matrícula será exigida a documentação relacionada no edital para o processo seletivo do referido curso.

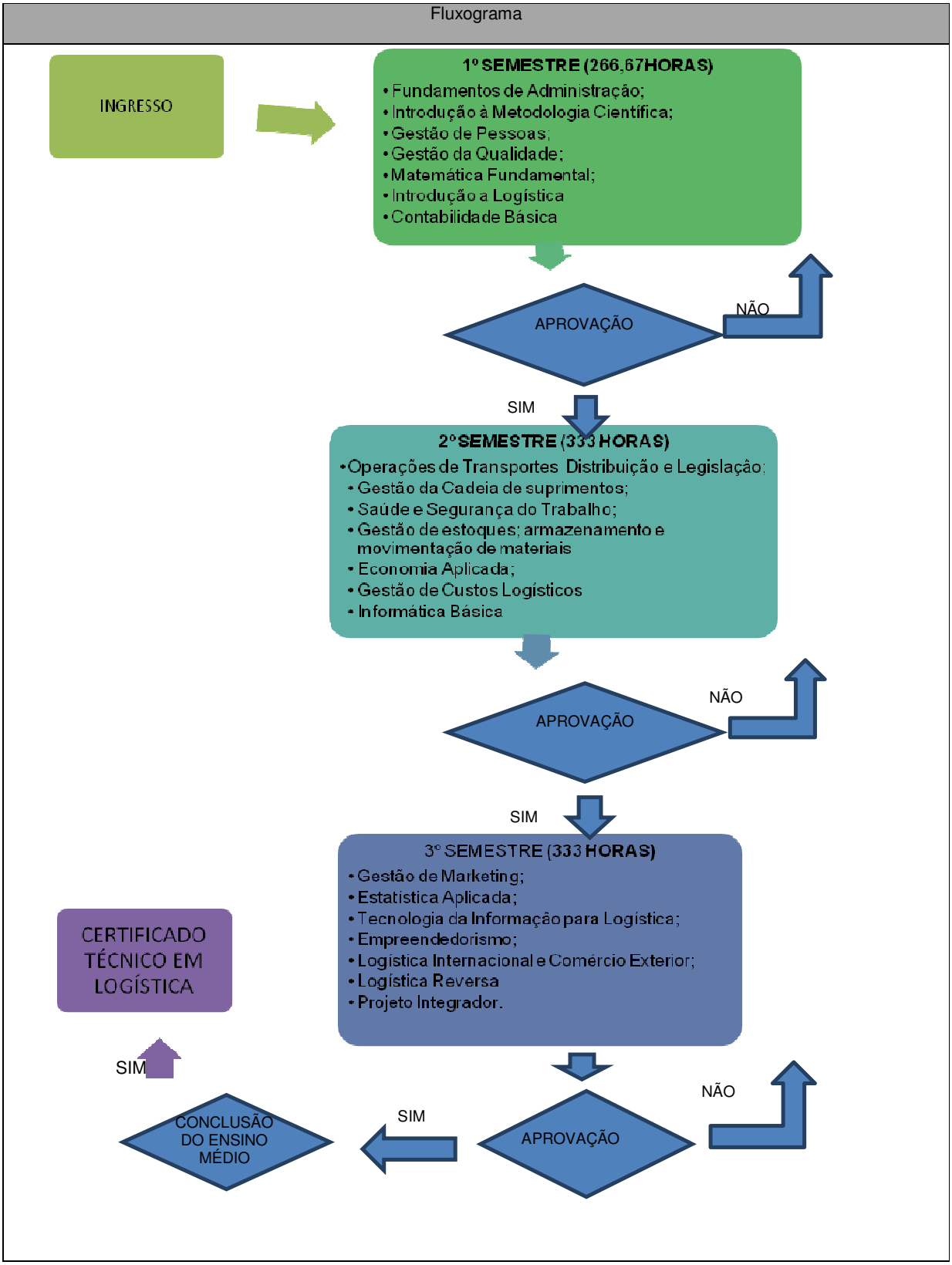
A renovação da matrícula deverá ser efetuada pelo aluno ou, se menor, pelo seu representante legal, após o encerramento de cada período letivo, conforme definido no calendário acadêmico.

Periodicidade Letiva	
Matrícula	Periodicidade Letiva
Semestral	

Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais			
Turnos de funcionamento	Vagas/ turma	Nº de turmas/ano	Total de vagas anuais
Vespertino e Noturno	30	4	120

Prazo de Integralização da carga horária		
Integralização	Mínima: 03 semestres	Máxima: 06 semestres

Fluxograma


INGRESSO
1º SEMESTRE (266,67HORAS)
• Fundamentos de Administração;
• Introdução à Metodologia Científica;
• Gestão de Pessoas;
• Gestão da Qualidade;
• Matemática Fundamental;
• Introdução a Logística
• Contabilidade Básica
APROVAÇÃO
NÃO
SIM
2º SEMESTRE (333 HORAS)
• Operações de Transportes Distribuição e Legislação;
• Gestão da Cadeia de suprimentos;
• Saúde e Segurança do Trabalho;
• Gestão de estoques; armazenamento e movimentação de materiais
• Economia Aplicada;
• Gestão de Custos Logísticos
• Informática Básica
APROVAÇÃO
NÃO
SIM
3º SEMESTRE (333 HORAS)
• Gestão de Marketing;
• Estatística Aplicada;
• Tecnologia da Informação para Logística;
• Empreendedorismo;
• Logística Internacional e Comércio Exterior;
• Logística Reversa
• Projeto Integrador.
APROVAÇÃO
NÃO
SIM
CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO
SIM
CERTIFICADO TÉCNICO EM LOGÍSTICA

Matriz Curricular
O currículo do Curso Técnico em Logística, de acordo com a concepção teórico-metodológica, com a missão, com os objetivos e com o perfil profissional traçados em seu projeto pedagógico é composto pelo conjunto de disciplinas e atividades agrupadas em núcleos de conteúdos de Formação Básica, conteúdos de Formação Profissional e conteúdos de Formação Teórico-Prática. As disciplinas que compõem o curso em Logística possuem uma sequência lógica, considerando as necessidades de formação integral dos estudantes, assim como das demandas exigidas pelo mundo do trabalho. Na organização curricular, cada período corresponde a um módulo, composto de unidades curriculares assim distribuídas: ▪ 1° Período (módulo) composto pelas unidades curriculares: Fundamentos de Administração; Introdução à Metodologia Científica; Gestão de Pessoas; Gestão da Qualidade; Matemática Fundamental; Introdução a Logística e Contabilidade Básica. ▪ 2° Período (módulo): Operações de Transportes, Distribuição e Legislação; Gestão da Cadeia de suprimentos; Saúde e Segurança do Trabalho; Gestão de estoques; armazenamento e movimentação de materiais; Economia Aplicada; Gestão de Custos Logísticos e Informática Básica. ▪ 3° Período (módulo): Gestão de Marketing; Estatística; Tecnologia da Informação para Logística; Empreendedorismo; Logística Internacional e Comércio Exterior; Logística Reversa e Projeto Integrador. Para integralizar o curso o estudante deve desenvolver as atividades teórico-práticas, expressas em forma de Estágio Supervisionado, os quais têm um destaque especial no composto prático do curso, pois possibilitam aos estudantes a compreensão da realidade, através da reflexão-ação-reflexão, o aprofundamento dos conhecimentos na área de interesse, a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e o atingimento do perfil profissional do curso. Juntamente com a base conceitual, desenvolvida através da relação teoria-prática, inserida no contexto do curso, o currículo disponibiliza ao estudante, também, uma formação empreendedora. Fornece ao egresso as condições para assumir um papel de agente transformador, sendo capaz de provocar mudanças através da agregação de novas visões e tecnologias na solução de problemas das organizações, na criação e implantação de seus empreendimentos. O currículo do Curso Técnico em Logística é gerenciado dentro de fundamentos e pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional ético e que atenda às necessidades do mundo do trabalho e um cidadão comprometido com a sociedade em que vive, proporcionando para esse fim, noções de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho. A organização do currículo e das situações de aprendizagem, os procedimentos de avaliação são coerentes com os valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição e a LDBEN, organizados sob três consignas: sensibilidade, igualdade e identidade. Os conteúdos ministrados durante o curso serão revistos periodicamente e poderão ser alteradas conforme a evolução tecnológica na área de logística e necessidades do mundo do trabalho. Será disponibilizada e mantida uma página (*Home Page)* no site da Instituição com informações sobre o curso, como por exemplo: matriz curricular, objetivos gerais e específicos etc., os quais serão alterados à medida que o mundo do trabalho assim o exigir e com a devida aprovação do Conselho Superior desta Instituição de Ensino. A atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso profissionalizante ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade. Sendo assim, o currículo passará por revisão a cada ano, pautando-se em pesquisa/acompanhamento junto aos egressos, encontro de egressos, representantes do serviço, observando-se o contexto da sociedade e respeitando-se o princípio da educação e

cidadania. As alterações no currículo, decorrentes da revisão curricular, serão homologadas pelo(s) conselho(s) competente(s) do IFTM.

Em cursos profissionalizantes é essencial a realização de atividades que integram a teoria com a prática, a fim de possibilitar ao educando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao ingresso no mundo de trabalho. Práticas estas, hoje, radicalmente diferenciadas, daquelas práticas de trabalho mais comuns vivenciadas ao longo da história da humanidade. No curso Técnico em Logística, todos os módulos utilizam atividades, cujas aplicações se revelam objetivas e imediatas.

O IFTM tem como objetivo viabilizar, de forma flexível e participativa, o processo de construção e aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos, sustentado em valores éticos e morais, capazes de possibilitar ao educando uma formação profissional e humana compatível com as necessidades emergentes da comunidade.

Aliado a esses aspectos o curso se prepara, com seriedade e abertura, a constantes revisões, com o intuito de atender às transformações surgidas de forma satisfatória.

As unidades curriculares, inclusive as referências bibliográficas, são periodicamente revisadas pelos docentes e coordenação do curso, no intuito de manter a atualização dos temas, resguardado o perfil profissional de conclusão.

Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, se planeja utilizar basicamente:

- materiais impressos: guias de estudos, cadernos de exercícios, unidades didáticas, textos, livros, etc.
- materiais instrumentais: seja para utilização em aulas práticas de laboratório, seja para observações individuais domésticas a partir de elementos da própria realidade do estudante. Importante aqui é ressaltar a grande quantidade de objetos de aprendizagem já disponíveis nos diversos sítios da Internet.
- materiais audiovisuais: arquivos digitais de áudio e/ou vídeo, transmissões de programas por Web 2.0.
- suporte informático: sistemas multimeios (CD-ROM), videoconferência.
- Internet.

Observando o exposto acima, a carga horária das unidades curriculares fica assim distribuída:

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM LOGÍSTICA NA FORMA CONCOMITANTE						
	1º SEMESTRE	1º Período			Nº AULAS SEMESTRE	
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP		Nº AULAS SEMANA
1.1	Fundamentos de Administração	33,33	25	8,33	40	2
1.2	Introdução a Metodologia Científica	33,33	25	8,33	40	2
1.3	Gestão de pessoas	33,33	25	8,33	40	2
1.4	Gestão da Qualidade	33,33	25	8,33	40	2
1.5	Matemática Fundamental	66,66	33,33	33,33	80	4
1.6	Introdução a Logística	33,33	25	8,33	40	2
1.7	Contabilidade Básica	33,33	25	8,33	40	2
	Subtotal	266,64	183,33	83,31	320	16
	2º SEMESTRE	2º Período			Nº AULAS SEMESTRE	
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP		Nº AULAS SEMANA
2.1	Operações de Transportes, Distribuição e Legislação	100,00	50	50	120	6
2.2	Gestão da Cadeia de suprimentos	33,33	25	8,33	40	2
2.3	Saúde e Segurança do Trabalho	33,33	25	8,33	40	2
2.4	Gestão de estoques, armazenamento e movimentação de materiais	66,66	33,33	33,33	80	4
2.5	Economia Aplicada	33,33	25	8,33	40	2
2.6	Gestão de Custos Logísticos	33,33	25	8,33	40	2
2.7	Informática Básica	33,33	0	33,33	40	2
	Subtotal	333,31	183,33	149,98	400	20
	3º SEMESTRE	3º Período			Nº AULAS SEMESTRE	
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP		Nº AULAS SEMANA
3.1	Gestão de Marketing	33,33	25	8,33	40	2
3.2	Estatística Aplicada	33,33	25	8,33	40	2
3.3	Tecnologia da Informação para Logística	33,33	12,5	20,83	40	2
3.4	Empreendedorismo	66,66	33,33	33,33	80	4
3.5	Logística Internacional e Comércio Exterior	66,66	33,33	33,33	80	4
3.6	Logística Reversa	66,66	33,33	33,33	80	4

3.7	Projeto Integrador	33,33		33,33	40	2
	Subtotal	333,31	162,49	170,81	400	20
	ESTÁGIO	120				

Legenda:
CHD: Carga Horária da Disciplina (unidade curricular no Curso), expressa em horas.
CHT: Carga Horária Teórica
CHP: Carga Horária Prática

Resumo da Carga Horária Semestral	
Períodos	Carga Horária Total (HORAS)
1º Período	266,64
2º Período	333,333
3º Período	333,333
Sub total	933,31
Estágio Curricular Obrigatório	120
Total do Curso (HORAS)	1.053,30

Distribuição da carga horária geral				
Unidades curriculares	Atividades complementares	Práticas pedagógicas	Estágio	Total (horas) do curso
933,33	-	-	120h	1.053,33

CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O Curso Técnico de Nível Médio em Logística busca criar recursos para que os educandos possam construir competências capazes de habilitá-los às mais diversas atividades na área da e logística e ainda, que trabalhem em equipe com iniciativa, criatividade e sociabilidade, capazes de enfrentar os desafios e complexidades deste novo universo de conhecimentos. Busca ainda que os técnicos em Logística formados no IFTM Câmpus Patos de Minas trabalhem sempre pautados na ética e valores morais que constituem um cidadão profissional.

Desde sua concepção o Curso Técnico de Nível Médio em Logística do no IFTM Câmpus Patos de Minas busca alinhar a academia com a indústria, o comércio, a sociedade enfim. Sua matriz curricular foi concebida a partir de entrevistas e reuniões com as empresas do setor de logística patense. É incentivado que as próximas revisões desta matriz curricular sejam feitas com olhar no mercado de trabalho e nas necessidades da comunidade. Desta feita o técnico em Logística, que passa por um curso de formação alinhado com a realidade do mercado de trabalho, insere-se facilmente em um bom projeto profissional. Note que um bom projeto profissional vai além de um simples emprego, é o emprego que permite ao cidadão profissional exerça sua profissão com maestria e é coeso com suas expectativas e valores.

Ao integrar trabalho, ciência, tecnologia, cultura e a relação entre sujeitos, busca-se uma metodologia que permita ao educando adquirir conhecimentos e compreender a tecnologia para além de um conjunto de técnicas, isto é, como construção social e histórica, instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício do cidadão, do trabalhador e do país.

Para que se tenha um profissional cidadão deve-se levar ao estudante, desde sua primeira aula, a desenvolver um conjunto de habilidades, que pode ser dividido em três grandes grupos: habilidades básicas, como ler e escrever bem, saber ouvir e comunicar-se de forma eficiente; habilidades de pensamento, como ter pensamento crítico, ser capaz de tomar decisões mais acertadas, aprender a aprender, ser capaz de utilizar o conhecimento adquirido em campo na solução de problemas; e qualidades pessoais, como senso de responsabilidade, zelo, a autoestima, a urbanidade, a sociabilidade, a integridade e a honestidade. Habilidades estas que devem ser cultivadas por todos os participes do processo ensino aprendizagem de forma a consolidar este processo com êxito.

Os principais recursos metodológicos, que poderão ser utilizados pelos professores, de acordo com o projeto de cada curso, estão abaixo relacionados:

- Método de ensino orientado por projetos;
- Prática profissional em laboratórios e oficinas;
- Realizações de pesquisa como instrumento de aprendizagem;
- Utilização de tecnologias de informação e comunicação;
- Realização de visitas técnicas;
- Promoção de eventos;
- Realização de estudos de caso;
- Promoção de trabalhos em equipe.

O desenvolvimento pessoal deve permear a concepção dos componentes científicos, tecnológicos, socioculturais e de linguagens. O Curso Técnico em Logística do IFTM Câmpus Patos de Minas se pauta na busca por uma concepção curricular interdisciplinar e contextualizada e transdisciplinar, de forma que as marcas das linguagens, das ciências, das tecnologias, estejam presentes em todos os componentes, intercruzando-se e construindo uma rede onde o teórico e o prático, o conceitual e o aplicado, aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a fazer estejam presentes em todos os momentos.

ATIVIDADES ACADÊMICAS

Estágio

Obrigatório

A carga horária do Estágio Supervisionado, para fins de certificação no curso, é de 120 horas. O acompanhamento por parte da escola será feito durante a sua realização, conforme a Resolução nº 22/2011, de 29 de Março de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM.

O aluno poderá iniciar as atividades de estágio obrigatório a partir da conclusão do primeiro ano.
Não Obrigatório
O estágio não obrigatório poderá ocorrer a partir da conclusão do primeiro ano ou no final do curso ficando a critério do aluno e mediante a apreciação e aceite da coordenação de curso. O estágio é realizado em conformidade com a Resolução nº 138/2011, de 19 de dezembro de 2011. A carga horária do estágio não obrigatório poderá ser acrescida a do estágio obrigatório.
Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares
Além das atividades em sala de aula, a Instituição proporciona semestralmente de forma optativa, atividades de cunho científicas, culturais e/ou complementares, seguindo orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 tais como: • Monitorias; • Curso de extensão; • Semanas técnicas; • Programas de iniciação científica; • Visitas orientadas por docentes, etc. Tais atividades devem ser estimuladas como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática, bem como acrescentar ainda mais conhecimento aos alunos, levando-os, a realizar pesquisas e a desenvolver outras atividades sociais.

UNIDADES CURRICULARES

Seja a seguinte legenda para os quadros a seguir:

- CHD: Carga Horária da Disciplina (Unidade Curricular)
- CHT: Carga Horária Teórica
- CHP: Carga Horária Prática

1º Período							
Código		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.1		Fundamentos da Administração	33,33	25	8,33	40	2
Ementa		Teorias Administrativas: influências e principais enfoques; Estrutura Organizacional. Conceitos administrativos, organizações, processo administrativo para o funcionamento de uma empresa: planejamento, organização, direção e controle.					
Objetivos		Possibilitar uma visão geral dos processos de administração e organização das empresas, atribuindo os resultados necessários às organizações o perfil do profissional técnico em logística.					
Bibliografia	Básica:	MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução industrial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012					
		CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8.ed.Rio de Janeiro: Campus, 2011					
		CHIAVENATO, Idalberto. Administração: Teoria, Processo e Prática. 4.ed.Rio de Janeiro: Campus, 2006					
	Complementar:	DAFT, Richard L. Administração. 2.ed.São Paulo: Cengage Learning, 2010					
		DRUCKER, Peter F. Introdução à Administração. São Paulo: Pioneira, 2002.					
		OLIVEIRA, Djalma de P.R. Planejamento Estratégico: Conceitos, metodologia, práticas. 31.ed. São Paulo: Atlas, 2013.					
Código		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.2		Introdução à Metodologia Científica	33,33	25	8,33	40	2
Ementa		Estudo teórico, técnico e crítico para elaboração de trabalhos acadêmicos. Estudo sobre tipos de conhecimentos e aprendizado sobre a investigação científica com ênfase para elaboração de relatório técnico. Orientações para a boa escrita de relatório de estágio e trabalhos.					
Objetivos		Fazer com que o aluno seja capaz de aprender, metodologicamente, a elaboração de relatórios científicos e técnicos escritos, assim como sua apresentação.					
Bibliografia	Básica	CASTRO,C. Como redigir e apresentar um trabalho científico, Pearson, 2011					
		MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008					
		MEDEIROS, J. Redação Técnica - Elaboração De Relatórios Técnico-Científicos E Técnica De Normalização Textual, 2ed. Atlas, 2010					
	Complementar	MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Comunicação Empresarial - 3ª Ed.Atlas, 2010					
		NETO,P. Qualidade e Competência nas Decisões, EDGARD BLUCHER, 2007					
		BASTOS,L et al. Manual Para A Elaboração De Projetos E Relatórios De Pesquisa , Teses, Dissertações E Monografias, 6 ed. LTC (GRUPO GEN) 2003					
Código		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.3		Gestão de Pessoas	33,33	25	8,33	40	2

Ementa		Introdução à gestão de pessoas, objetivos, variáveis dependentes e independentes, processos de gestão de pessoas: agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar pessoas e relações interpessoais e formação de equipes e ética.
Objetivos		Conhecer e compreender a gestão de pessoas, objetivos, variáveis dependentes e independentes, os processos a serem aplicadas como instrumento na prática de gestão de pessoas. Fornecer ao educando elementos necessários a sua atuação profissional e com ética.
Bibliografia	Básica	DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas: Modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas,2006.
		CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. 3.ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2009
		ROBBINS, .Stephen. Comportamento Organizacional: Teoria e prática no contexto brasileiro. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
	Complementar	CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos. Barueri: Manole, 2008.
		GIL, Antônio Carlos. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Atlas, 2001
		FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2006

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.4	Gestão da Qualidade	33,33	25	8,33	40	2

Ementa		Introdução: conceitos, evolução do Processo da Qualidade; Normas ISO (histórico, certificação, normas ISO 9000, Sistemas Integrados de Gestão). Padronização e Melhoria (Ciclo PDCA e Melhoria Contínua). Ferramentas Gerenciais da Qualidade (Brainstorming, Diagramas de Causa e Efeito, Fluxograma, Gráfico de Pareto), Seis Sigma e 5S.
Objetivos		Identificar, interagir e intervir em um sistema da qualidade, atendendo normas e requisitos nacionais e internacionais.
Bibliografia	Básica	JURAN, J. M. A Qualidade desde o projeto. Thompson, 2009.
		MARSHALL Jr., Isnard, et al. Gestão da Qualidade. FGV, 2008
		PALADINI, Edson P. Gestão da Qualidade. 3.ed.Atlas, 2012
	Complementar	CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. Atlas: 2010.
		ROTONDARO, R.G.; MIGUEL, P.A.C.; FERREIRA, J.J.A. Gestão da Qualidade. Campus, 2005.
		VIEIRA FILHO, Geraldo. Gestão da Qualidade Total. 3 ed. Alínea, 2010.

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.5	Matemática Fundamental	66,66	33,33	33,33	80	4

Ementa		Conjuntos numéricos. Propriedades e operações envolvendo números de todos os conjuntos numéricos. Razão, proporção, regra de três e porcentagens. Juros, Funções, equações e inequações. Representação gráfica. Determinantes e sistemas lineares. Utilização de planilhas eletrônicas no auxílio ao cálculo matemático.
Objetivos		Proporcionar aos participantes uma abordagem dos conceitos previstos pelo conteúdo do curso de forma que essa abordagem resulte na formação de sólida base para o estudo de disciplinas que necessitem deste conteúdo. -Aplicar os conhecimentos em potenciação, radiciação, fatoração, equação do 1º Grau, equação 2º Grau e grandezas proporcionais na solução de problemas do cotidiano. -Aplicar os conhecimentos em potenciação, radiciação, fatoração, equação do 1º Grau, equação 2º Grau e grandezas proporcionais nas disciplinas que necessitem destes conteúdos. -Resolver problemas matemáticos que envolvam potenciação, radiciação, fatoração, equação do 1º Grau, equação 2º Grau e grandezas proporcionais.
		DANTE, L. R. Matemática : Contexto e Aplicações– Volume Único – Conforme a Nova Ortografia. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008,.

		DEMANA, F. et al. Pré-Cálculo. São Paulo: Addison Welsey, 2009
		ZEGARELLI, M. Matemática básica e pré-álgebra para leigos, 2 d.ALTA BOOKS, 2011
	Complementar:	IEZZI, G. et al. Matemática: ciências e aplicações, 3: Ensino médio. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010
		IEZZI, G. et al. Matemática: ciências e aplicações, 1: Ensino médio. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010
		IEZZI, G. et al. Matemática: ciências e aplicações, 2: Ensino médio. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010
		DULIN, J. e VELEY, V. Matemática para Eletrônica: Problemas Práticos e Soluções, HEMUS, 2004
		TAN, S. T.Matemática aplicada a administração e economia. THOMSON HEINLE, 2007
		KRUSE, Fábio – Matemática Financeira Aplicações com o uso da HP-12C – Feevale.
		SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira. São Paulo: Pearson, 2010.

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.6	Introdução a Logística	33,33	25	8,33	40	2

Ementa		Competência Logística. Missão da Logística. Fundamentos conceituais da Logística Empresarial. A Logística Integrada e o gerenciamento da cadeia de suprimentos. Compras. Ciclos de atividades da logística. Gerenciamento da incerteza operacional. Relacionamentos na cadeia de suprimentos. Alianças estratégicas e parcerias logísticas. Entradas e Processamento de Pedidos. Dimensionamento do arranjo físico. Características dos modais de transporte;
Objetivos		Conhecer o amplo campo de atuação do profissional de logística e o seu impacto nas organizações. Reconhecer o sistema logístico e a cadeia de suprimentos.
Bibliografia	Básica	BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ logística empresarial. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
		DONATO, VITORIO.Introdução à Logística: O Perfil do Profissional.CIENCIA MODERNA, 2010.
		NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. 3.ed.Rio de Janeiro: Campus, 2007.
	Complementar	BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2 ed. São Paulo: Saraiva. 2009.
		SILVA,Angelita Freitas da. Fundamentos da Logística. Do Livro Técnico, 2012
		BOWERSOX, Donald J, CLOSS, David J, COOPER, M.B. Gestão logística de cadeias de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
1.7	Contabilidade Básica	33,33	25	8,33	40	2

Ementa		Iniciação ao estudo da contabilidade. Conceitos básicos de patrimônio, gestão, plano de contas. Princípios Fundamentais de Contabilidade. Escrituração e elaboração de Balancete de Verificação. Demonstração do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial. Noções de Fluxo de Caixa e de Análise de Balanços.
Objetivos		Compreender a contabilidade como instrumento de análise, avaliação e controle das operações econômico-financeiras.
Bibliografia	Básica	RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 27ª. Edição. São Paulo: Saraiva: 2010
		IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não Contadores: Para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. 4ª. Edição. São Paulo: Atlas,2011.
		MARION, José Carlos. Contabilidade Básica - Livro Texto - 10ª Ed.Atlas, 2009
	e a	REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. Demonstrações contábeis : estrutura e análise. 3ª. ed.São Paulo : Saraiva, 2009.

		CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial : teoria e prática . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012

2º Período							
Código		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.1		Operações de Transportes, Distribuição e Legislação	100	50	50	120	6
Ementa		A importância e tipos de transportes. Serviços intermodais e características dos custos. O transporte de cargas no Brasil. Seleção do serviço de transporte e indicadores de desempenho. O processo de distribuição física e canais de distribuição. Prioridades na composição do serviço ao cliente e localização de depósitos. Análise de custos, tempo e qualidade na distribuição. Projeto de um sistema de distribuição física. Direitos e obrigações. Direito tributário. Sistema tributário nacional. Obrigação tributária/tipos de tributos. Crédito tributário. Competência tributária. Legislação tributária. Legislação aduaneira. Regimes aduaneiros especiais. Acordos de cooperação aduaneira. Contratos.					
Objetivos		Propiciar conhecimentos relativos aos tipos de transportes, processos de distribuição, e legislação aplicada a logística.					
Bibliografia	Básica	BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2009.					
		Keedi, Samir. Logística, transporte, comércio exterior e economia em conta-gotas. São Paulo:Aduaneiras, 2007					
		MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2 ed. São Paulo: Cengage, 2011.					
	Complementar	LUZ, Rodrigo. Comércio internacional e legislação aduaneira: teoria e questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.					
		ROCHA, João Marcelo. Direito tributário. Rio de Janeiro: Ferreira, 2007.					
		VALENTE, Amir Mattar et al. Gerenciamento de transporte e frotas. 2 ed. São Paulo: Cengage,2008					
Código		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.2		Gestão da Cadeia de Suprimentos	33,33	25	8,33	40	2
Ementa		Conceituação, fases de decisão, fluxo da cadeia e representação. Gestão e Modelos de parcerias e integração de processos. Alinhamento de decisões com planejamento estratégico. Gestão e previsão de demanda . Planejamento agregado e variabilidade previsível. Coordenação e informação - efeito "chicote". Avaliação financeira das decisões em cadeias de suprimentos. Iniciativas e práticas facilitadoras da gestão de parcerias, medidas de desempenho . Estudos de casos.					
Objetivos		Compreender a Cadeia de Suprimentos e seus conceitos. Utilizar ferramentas de reconhecimento, implantação e gerenciamento de uma Cadeia de Suprimentos.					
Bibliografia	Básica	CHOPRA, S; MEINDL, P. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Prentice Hall, 2003.					
		COOPER; BOWERSOX; CLOSS. Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística. Campus, 2007.					
		PIRES, S R I. Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos. Atlas, 2009.					
	Complementar	GOMES,Carlos Francisco Simões .Gestão da Cadeia de Suprimentos integrada à Tecnologia da Informação.Pioneira Thompson Learning, 2004.					
		FLEURY, P. F; WANKE, P; FIGUEIREDO, K .F. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. Atlas, 2004					
		SINCHI-LEVI, D. Cadeia de Suprimentos: Projeto e Gestão. 3ed.Bookman, 2010.					

Código		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.3		Saúde e Segurança no Trabalho	33,33	25	8,33	40,00	2,00
Ementa		Introdução à Segurança do Trabalho; Conceitos de Acidentes de Trabalho: Causas do Acidente de Trabalho; Higiene no Trabalho: Consequências dos acidentes de trabalho; Riscos Ambientais; Riscos de Acidentes; Efeitos dos Riscos Ambientais na saúde do trabalhador; Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva - EPI EPC; Normas Técnicas.					
Objetivos		Conhecer os principais aspectos da higiene e da segurança no trabalho. Efetuar levantamentos sobre saúde e segurança no trabalho; Aplicar a legislação e normas sobre saúde e segurança no ambiente de trabalho; Efetuar avaliações de periculosidade e insalubridade.					
Bibliografia	Básica	Paoleschi, Bruno. Cipa - Guia Prático de Segurança do Trabalho .Erica, 2010					
		COSTA, A. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho Normas Regulamentadoras – NRS, 9 ed. DIFUSAO EDITORA, 2013					
		BARSANO, P. R. e BARBOSA, R. P. Segurança do Trabalho - Guia Prático e Didático, Erica, 2012 I.S.B.N.: 978-85-365-0393-6					
	Complementar	Campos, Armando.Cipa - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - Uma Nova Abordagem - 21ª Ed. Senac São Paulo, 2013					
		OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias. Segurança e Saude no Trabalho: Guia de Prevençao de Riscos . YENDIS , 2012					
		Paoleschi, Bruno. Cipa - Guia Prático de Segurança do Trabalho .Erica, 2010					

Código		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.4		Gestão de Estoques, Armazenagem e Movimentação de materiais	66,66	33,33	33,33	80	4
Ementa		O papel dos estoques na empresa; tipos de estoque; custo dos estoques (cálculo de lote econômico); classificação ABC dos estoques; Negociações em sistemas de suprimento organizacional; estoques de segurança; Nível de serviço e sua influência nos estoques; sistemas de controle dos estoques. Dimensionamento e organização de um armazém; rotinas de trabalho no armazém; layout; sistema de classificação e identificação dos materiais; preparação das cargas; categoria de cargas; regulamentação de circulação; inventário; aspectos de segurança no armazém.					
Objetivos		Saber da importância dos estoques nas empresas e como sua eficiência pode impactar no lucro da organização. Desenvolver as habilidades de tomada de decisão na gestão dos recursos materiais, e ainda apresentar ferramentas e desenvolver habilidades de tomada de decisão que auxiliem na obtenção de maior eficiência na gestão de armazéns.					
Bibliografia	Básica	POZO, H. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais Uma Abordagem Logística. Atlas 2008.					
		MOURA, R A. Sistemas e Técnicas de Movimentação e Armazenagem de Materiais. IMAM, 2006					
		WANKE, P. Gestão de estoques na cadeia de suprimentos: decisões e modelos quantitativos. Atlas, 2008.					
	Complementar	MOURA, R A. Armazenagem: do Recebimento a Expedição. IMAM, 2006					
		GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de materiais. Elsevier, 2007.					
		RODRIGUES, P R. Gestão Estratégica da Armazenagem. Aduaneiras, 2007.					

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.5	Economia Aplicada	33,33	25	8,33	40	2

Ementa		Conceitos de economia; microeconomia; macroeconomia; sistemas econômicos; relações econômicas internacionais; empresa e ambiente; formação de estratégias e avaliação econômica.
Objetivos		Compreender as principais teorias econômicas para a elaboração de análise crítica do comportamento das principais variáveis econômicas, das estruturas de mercado, da economia de empresa e dos aspectos financeiros, com vistas a uma participação proativa na tomada de decisão na gestão de negócios.
Bibliografia	Básica	BRUNSTEIN, I. Economia de empresas. Atlas, 2005
		SOUZA, Nali de Jesus. Economia Básica. São Paulo: Atlas, 2007.
		VASCONCELLOS, M.A.S.; GARCIA, M.E. Fundamento de Economia. 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010
	complementar	ROSSETTI, José P. Introdução a Economia. 20ª edição. São Paulo: Atlas, 2007
		PINHO, D.B.; Vasconcelos, M. A. Manual da Economia. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2006
		HOLANDA, NILSON. Introdução a Economia. 8ªed.Vozes, 2003

3º Período							
Código		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.6		Gestão de Custos Logísticos	33,33	25	8,33	40	2
Ementa		Conceitos e técnicas de apuração de custos; Custos como ferramenta de controle; Custos, volume e lucro; Custos Aplicados à Logística; Custos de Armazenagem e Movimentação; Custos de Transportes dos diversos Modais; Custos de Embalagens; Custos de Manutenção de Inventários; Custos Tributários; Custos de tecnologia de informação, Formação do preço; A influência das Tarifas nos custos logísticos; custos decorrentes de lotes, custos decorrentes de nível de serviço. Apuração do custo logístico total incluindo abastecimento, planta e distribuição. Métodos de custeio, absorção, diretos e variáveis e baseados em atividades aplicados à logística. Análise de Rentabilidade multidimensional (produto, região, canal e cliente. Análise. *Balanced Scorecard (BSC)* e os indicadores de desempenho na Logística.					
Objetivos		Compreender os principais conceitos de custos e sua importância no processo gerencial, abrangendo métodos de custeio por absorção, diretos e variáveis e o custeio baseado em atividades aplicados à logística					
Bibliografia	Básica	BELFIORE, Patricia. Redução de Custos em Logística. Saint Paul: 2008.					
		FARIA, A C; COSTA, M F G. Gestão de Custos Logísticos. Atlas, 2005.					
		MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos.7.ed. Atlas 2010.					
	complementar	HORNGREN, C T; DATAR, S M; FOSTER, G. Contabilidade de Custos – Volumes 1 e 2. Pearson, 2004.					
		CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos. Logística Operacional: Guia Prático. São Paulo: Erica, 2010.					
		Paolesch, Bruno.Logística Industrial Integrada. Do Planejamento, Produção, Custo e Qualidade À Satisfação Do Cliente. Erica, 2008					
Código		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
2.7		Informática Básica	33,33	0	33	40	2
Ementa		Introdução à informática. Sistemas operacionais. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Técnicas de apresentação. Internet.					
Objetivos		- Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento. - Conhecer os diferentes sistemas operacionais do mercado. - Conhecer processadores de textos, planilhas de cálculos e softwares de apresentação. - Identificar programas de uso específico. - Conhecer os conceitos de internet e suas ferramentas.					

	- Conhecer o conceito de correio eletrônico e suas ferramentas.

Bibliografia	Básica	CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. Introdução à informática. 8.ed.São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
		Oliveira, Rômulo Silva de. Sistemas Operacionais. Porto Alegre: Bookman, 2010.
		JORGE, Marcos (Coord). Excel 2000. São Paulo: Makron Books, 2000.
	Complementar	LAUREANO, Marcos Aurélio Pchek. Sistemas Operacionais. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010
		CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. Introdução à informática. 8.ed.São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.1	Gestão de Marketing	33,33	25	8,33	40	2

Ementa	Evolução, Conceitos e tarefas da administração de marketing. Tipos de mercados. Natureza, objetivo, método e aplicação da pesquisa mercadológica. Conexão com os clientes e comportamento do consumidor. Segmentação de mercado. Composto de Marketing. Gerenciamento de varejo, atacado e logística.	
Objetivos	Compreender os aspectos estratégicos do Marketing e sua importância no processo decisório	
Bibliografia	Básica	KOTLER & AMSTRONG, Philip e Gary. Princípios de Marketing, 12ª ed. Ed. LTC, 2008
		KOTLER, Philip. KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing – 14ª edição – Pearson-2012
		LAS CASAS, Alexandre L. Marketing – Conceitos, Exercícios, Casos. Atlas, 2006.
	Complementar	LIMA, Agnaldo. Gestão de Marketing Direto: Da conquista ao relacionamento com o cliente .Atlas, 2006
		HOLLEY, G J; SAUNDERS, J A; PIERCY, N F. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo. Prentice-Hall, 2005
		PALMER, Adrian. Introdução ao marketing: teoria e prática. Atica, 2006

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.2	Estatística Aplicada	33,33	25	8,33	40	2

Ementa	Variáveis quantitativa e qualitativa. Variáveis contínuas e discretas. Tabelas e gráficos. Dados agrupados e não agrupados. Medida de tendência central e de variabilidade. Noções de probabilidade. Modelos de distribuição: discreta e contínua. Propriedades e uso da tabela da curva normal. Inferência Estatística. Amostragem. Estimação. Teste de hipóteses. Análise estatística aplicada. ANOVA. Comparações de médias. Regressão. Interpretação de tabelas. Elaboração de gráficos. Softwares estatísticos. Pesquisa Operacional aplicada em logística com utilização da ferramenta Solver do Excel para otimizar resultados.	
Objetivos	Propiciar ao aluno conceitos de estatística e pesquisa operacional aplicada na logística empresarial visando diagnostico e previsibilidade das operações e otimizar resultados.	
Bibliografia	Básica	COSTA, Sérgio Francisco. Introdução ilustrada à estatística. São Paulo: Harbra, 2005. | Vol. Único
		Crespo, Antonio Arnot; Crespo, Antonio Arnot.Estatística Fácil - 19ª Ed.Saraiva, 2009
		TOLEDO, Geraldo Luciano. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 2010. | Vol. Único
	Complementar	SPIEGEL, Murray.R. Estatística. 3.ed.São Paulo: McGraw-Hill Ltda.,2009
		LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões. 4ª Ed. São Paulo:Pearson, 2009.
		VIEIRA, Sônia. Estatística para a qualidade: como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços. Rio de Janeiro: Campus, 1999. | Vol. Único

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.3	Tecnologia da Informação para Logística	33,33	12,5	20,83	40	2
Ementa	Conceitos gerais: dados, conhecimento, informação e processo. Fundamentos de sistemas e tecnologias da informação: SI e TI. Gestão estratégica da informação. Sistemas de negócios aplicados à logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros. Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no *e-commerce* e *e-business*. Tecnologia da informação aplicada à logística: roteirizadores, GPR, EDI, ECR, RFID, dentre outros. Inovações em tecnologia da informação. Estudos de caso de aplicação de SI ou TI em Logística.					
Objetivos	Conhecer a interação entre Administração, Sistemas e Tecnologias da Informação. Ser capaz de solucionar problemas e sugerir melhorias para a área de Logística por meio da tecnologia e sistemas de informação.Ser capaz de utilizar softwares para Logística.					
Bibliografia Básica	LAUDON, Keneth, LAUDON, Jane P. Sistemas de Informações Gerenciais. 9 ed. Pearson, 2010.					
	BANZATO, EDUARDO.Tecnologia da Informação Aplicada a Logística.IMAM, 2005					
	REZENDE, Denis A. Tecnologia da Informação aplicada a Sistemas de Informação Empresarial. 3ªedição, São Paulo: Atlas, 2013.					
Bibliografia Complementar	MANÂS, Antonio Vico. Administração de Sistema de Informação. 7 ed. Érica, 2007.					
	TURBAN, Efraim. VOLONINO, Linda Tecnologia da Informação para gestão. Porto Alegre: Bookman, 2013					
	TURBAN, E; POTTER, R; RAINER JR, R K. Introdução a Sistemas de Informação.Campus, 2007.					

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.4	Empreendedorismo	66,66	33,33	33,33	80	4
Ementa	Introdução ao empreendedorismo. Perfil e características empreendedoras. Processo empreendedor. Plano de Negócios: Elaboração e captação de recursos					
Objetivos	Promover o desenvolvimento de competências necessárias à construção de negócios e discutir os impactos da inovação e empreendedorismo na logística. Elaborar um plano de negócio.					
Bibliografia Básica	DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. Sextante, 2008					
	CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo. Saraiva. Rio de Janeiro, 2008.					
	DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro-RJ: Campus, 2008					
Bibliografia Complementar	DORNELAS, J.C.A., TIMMONS, J. A., ZACHARAKIS, A., SPINELLI, S. Planos de negócios que dão certo, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007					
	DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007					
	DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luisa.Sextante, 2008					

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.5	Logística Internacional e Comércio Exterior	66,66	33,33	33,33	80	4
Ementa	Ambiente do comércio internacional. Direcionando a empresa para a inserção no comércio global. Gerenciamento dos pedidos de exportação e estratégias de estoques. Outros aspectos relacionados ao processo de exportação. Estratégias associativas e de intercambio no comércio internacional. Logística internacional. Transporte internacional. Ferramentas logísticas para aplicação na cadeia de abastecimento internacional. Logística expressa. A importância da logística nas operações internacionais.					
Objetivos	Conhecer e entender: o fenômeno da globalização dos mercados; Blocos Econômicos e os acordos internacionais relacionados; Macroeconomia do setor externo e de política e comércio exterior e os Principais procedimentos de importação e exportação.					

Bibliografia	Básica	RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrozio. Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional. São Paulo: Aduaneiras, 2007.
		LUDOVICO, Nelson. Logística internacional: um enfoque em comércio exterior. 3 ed.São Paulo: Saraiva, 2013.
		DAVID , PIERRE; Stewart, Richard. Logística Internacional - 2ª Ed. Cengage Learning , 2010.
	plementar	VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. Transporte internacional de cargas. São Paulo: Aduaneiras, 2009
		RATTI, Bruno. Comércio internacional e câmbio. São Paulo: Lex, 2010.
		VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges, Logística e distribuição física internacional: teoria e pesquisas. São Paulo: Lex Editora, 2006.

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.6	Logística Reversa	66,66	33,33	33,33	80	4
Ementa	Conceitos e caracterização de Logística Reversa. Fluxo Tradicional versus Fluxo Reverso. O processo de Logística Reversa e o conceito de ciclo de vida. Fatores críticos. Planejamento da distribuição da logística reversa. Fatores ecológicos, tecnológicos, econômicos e logísticos que influenciam na logística reversa.					
Objetivos	Compreender a importância da logística reversa para a competitividade das empresas, abarcando a importância dos fluxos reversos na racionalização dos recursos naturais; os princípios básicos da logística reversa e envolvendo principalmente fatores ecológicos, econômicos e tecnológicos.					
Bibliografia Básica	PEREIRA ,A.L. BOECHAT, C. B. TADEU, H. F. B. Logística Reversa e Sustentabilidade. Cengage, 2012					
	LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa. São Paulo: Makron Books, 2003.					
	PEREIRA, André Luiz (org.). Logística Reversa e sustentabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2012.					
Bibliografia plementar	Miguez, Eduardo Correia . Logística reversa como solução para o problema do lixo eletrônico: Benefícios ambientais e financeiros.QUALITYMARK , 2011.					
	DONATO, Vitório. Logística Verde: uma abordagem sócio-ambiental. Rio de Janeiro: Ciência Moderna , 2008.					
	GUARNIERI, Patricia. Logística Reversa: em busca do equilíbrio econômico e ambiental/Patricia Guarnieri. – 1 ed. – Recife: Ed. Clube de Autores, 2011.					

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Nº AULAS SEMESTRE	Nº AULAS SEMANA
3.7	Projeto Integrador	33,33	0,00	33,33	40,00	2,00
Ementa	Integração de conhecimentos adquiridos em todas as disciplinas do curso através de construção de um projeto integrado.					
Objetivos	Planejar, projetar e implementar soluções na área de eletrônica. Combinar a integração dos conteúdos das disciplinas de eletrônica do curso.					
Bibliografia Básica	Serão trabalhadas as mesmas bibliografias das unidades curriculares necessárias/pertinentes ao projeto.					
Bibliografia leme	Serão trabalhadas as mesmas bibliografias das unidades curriculares necessárias/pertinentes ao projeto.					

INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Relação com a Pesquisa
O IFTM mostra em sua missão a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: "*Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática".* Primando pela sua missão, o IFTM Câmpus Patos de Minas, busca assegurar em suas atividades acadêmicas a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mediante o envolvimento da comunidade acadêmica em projetos de iniciação científica e tecnológica, no âmbito do ensino. A instituição incentiva e apoia atividades extracurriculares como visitas técnicas, atividades de campo e desenvolvimento de projetos de pesquisa com a participação dos estudantes. O princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão será assegurado mediante o envolvimento dos professores e alunos em projetos como os de iniciação científica, programas de monitoria e atividades complementares e de extensão. Neste sentido, as atividades docentes deverão oportunizar aos alunos, constantemente, condições de participação em projetos individuais ou de grupos de pesquisa. Deve ser instigada ainda pesquisas voltadas para solucionar os problemas encontrados no cotidiano do profissional da Logística e da sociedade, utilizando assim o conhecimento como uma ferramenta no auxílio das intempéries sociais. Grupos de Pesquisa serão criados imbuídos da certeza de uma política institucional de valorização do aluno, do professor e de suas capacidades de inserção no mundo da pesquisa, do trabalho e da cidadania. Tais grupos podem ser estruturados a partir de uma área de concentração contemplando pesquisas e estudos que visam a incrementar o conhecimento de realidades científicas, socioeconômicas culturais e suas diversas inter-relações de modo promover a formação científica emancipatória do profissional a ser habilitado. Utilizando-se de projetos de fomento à pesquisa e de parcerias com a iniciativa privada, o IFTM, por meio de seus cursos, disponibiliza uma forma de buscar respostas para as perguntas formuladas. Isso é um compromisso explicitado em nossa visão de futuro que defende a relevância de suas produções científicas em prol da sociedade. Nesta perspectiva, a atividade investigativa visa contribuir para a qualidade do ensino, o exercício aprofundado de uma atitude crítica e de pesquisa, para fortalecer o desempenho profissional dos alunos, nos seus campos específicos ou em campos de interface interdisciplinar. Deve-se buscar linhas de pesquisas que estejam presentes em todo o trajeto da formação do trabalhador. Tem-se o desafio de, através das pesquisas realizadas, gerar conhecimento que serão postos a favor dos processos locais e regionais, como visto no trecho abaixo transcrito do livro "Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica" de Eliezer Pacheco, publicado em 2011 pela editora Moderna: *"O desafio colocado para os Institutos Federais no campo da pesquisa é, pois, ir além da descoberta científica. Em seu compromisso com a humanidade, a pesquisa, que deve estar presente em todo o trajeto da formação do trabalhador, representa a conjugação do saber na indissociabilidade pesquisa- - ensino-extensão. E mais, os novos conhecimentos produzidos pelas pesquisas deverão estar colocados a favor dos processos locais e regionais numa perspectiva de seu reconhecimento e valorização nos planos nacional e global."*
Relação com a Extensão
A extensão é concebida pelo IFTM Câmpus Patos de Minas como parte do processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o Instituto e a sociedade. A extensão pode diminuir as barreiras entre a instituição de ensino e a comunidade em ações em que o conhecimento sai das salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado por meio da aplicação prática. O processo ensino aprendizagem conta com esta ferramenta valiosa: a atividade de extensão. O IFTM apoia e incentiva atividades extracurriculares, onde o aluno é estimulado a produzir atividades relativas ao seu curso para mostrar para a comunidade, bem como participar de diversos minicursos e palestras. Além disso, constitui-se condição ímpar para a obtenção de novos conhecimentos e troca de experiências com profissionais de outras instituições e com a comunidade, através do desenvolvimento de atividades interdisciplinares como uma poderosa ferramenta de contextualização do ensino acadêmico.
AVALIAÇÃO
Da Aprendizagem
A avaliação é uma atividade construtiva que permite aprender e continuar aprendendo. Pode ser compreendida como uma atividade construtiva que permite aprender e continuar aprendendo, que é compreendida como crítica do percurso de uma ação e que subsidia a aprendizagem e fundamenta novas decisões. A prática pedagógica articula-se com a avaliação e é neste entrelaçamento que o ato educativo se consolida. Como a avaliação é um processo pedagógico em função da aprendizagem, deduz-se que os seus objetivos educacionais são diversos e diversificados, também serão os instrumentos para avaliar se a aprendizagem está sendo ou não efetivada. Nesta perspectiva, a avaliação educacional no curso Técnico em Logística deve ser contínua e formativa, na perspectiva integral do aluno, e global, tendo em vista suas várias áreas de capacidade: cognitiva, motora, de relações

interpessoais, de atuação, etc. e, sua situação nos variados componentes do currículo escolar. A avaliação formativa não tem como objetivo classificar ou selecionar. Fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e fundamenta-se em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para se continue a aprender.

O processo avaliativo é concebido como um conjunto de atuações articuladas com a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica e será sempre diagnóstica, cumulativa, processual e formativa. Nesse contexto, a avaliação deverá ter as seguintes características:

- Ser parte do processo de ensino e aprendizagem, o qual nos permite conhecer o resultado de nossas ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las;
- Ser um processo amplo da aprendizagem, indissociável do todo, que envolve responsabilidades do professor e do aluno;
- Fundamentar-se em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam a diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para que se continue a aprender.
- Avaliar o que se ensina, encadeando a avaliação no mesmo processo de ensino e aprendizagem.
- Contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos discentes, sendo um elemento pedagógico que melhora a aprendizagem dos alunos e a qualidade do ensino.
- Ser parte integrante do processo ensino-aprendizagem servindo para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, com a função de diagnosticar dificuldades para corrigi-las. Somente neste contexto é possível falar em avaliação inicial (avaliar para conhecer melhor o aluno e ensinar melhor) e avaliação final (avaliar ao finalizar um determinado processo didático).
- Ser continua e vista como acompanhamento da aprendizagem, sendo uma espécie de mapeamento das conquistas e dificuldades dos alunos.
- Ter caráter investigativo e processual, portanto, ser diagnóstica, contribuindo com a função básica da escola, que é promover o acesso ao conhecimento.
- Prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

A fim de atender às peculiaridades dos alunos e de oportunizar uma avaliação adequada aos diferentes objetivos a verificação da apropriação dos objetivos propostos nas unidades curriculares será feita de forma diversificada, por meio de: provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, projetos de trabalho, seminários, relatórios de atividades, exercícios, aulas práticas, monografia e outros, por meio dos quais se analisarão a capacidade de articular, mobilizar e Deverão ser priorizados instrumentos de avaliação estimuladores da autonomia na aprendizagem, que envolvam atividades realizadas individualmente e em grupo e forneçam indicadores da aplicação, no contexto profissional dos objetivos adquiridos. Os seus resultados serão computados e divulgados ao final de cada período e sempre será parte integrante do processo de ensino.

A avaliação deverá ser contextualizada com o perfil profissional de conclusão do curso, considerando o domínio de conteúdos, o desenvolvimento de objetivos, habilidades, atitudes e valores, sendo que seu resultado final, quanto ao alcance de objetivos, será expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a quadro abaixo:

Conceito	Percentual (%)
A	De 90 a 100
B	De 70 a 89
C	De 60 a 69
R	De 0 a 59

O número de atividades de avaliação a ser aplicado no período letivo deverá ser de, no mínimo, 03 (três) para cada unidade curricular, com carga horária igual ou superior a 50 horas no mínimo 02 (duas) para as demais.

A frequência às atividades escolares é obrigatória, considerando-se reprovado na unidade curricular, o educando que não comparecer a pelo menos 75% da carga horária total da unidade curricular, compreendendo aulas teóricas e/ou práticas. O educando que obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas é considerado aprovado na

unidade curricular desde que obtenha no mínimo o conceito C.

O educando reprovado em uma ou mais unidades curriculares deverá matricular-se no semestre subsequente prioritariamente nestas, segundo orientação e aprovação da Coordenação de Curso.

O Conselho de Classe também é considerado um instrumento de avaliação, sendo instância de reflexão, discussão, decisão, ação e revisão da prática pedagógica. Terá como objetivo específico o acompanhamento do processo educacional, através da análise do desenvolvimento individual de cada educando em consonância com os objetivos propostos para o período do curso, observando sempre o perfil profissional do egresso, mudanças e tendências do mercado de trabalho.

Os procedimentos de registro da avaliação acadêmica obedecem à legislação vigente, sendo complementados e regulamentados pelas normas internas da Instituição.

Como forma de garantir aos educandos o acompanhamento dos estudos de recuperação da aprendizagem, poderá ser organizado horários de atendimento ao discente com atividades diversificadas de forma individual e/ou coletiva, conforme Regulamento dos Cursos Técnicos de Nível Médio dessa instituição de ensino. À medida que se constate a insuficiência do aproveitamento e ou aprendizagem do educando, o professor deverá propor atividades, estratégias e técnicas de ensino diferenciadas visando atender as especificidades e a superação das dificuldades no seu percurso acadêmico.

Para a unidade curricular em que o estudante não atingir o conceito mínimo necessário para a sua aprovação, devendo ser cursada novamente, esta será denominada dependência e deverá seguir o que reza a Orientação Normativa 01/2012- PROEN, ou a que vier substituí-la. A supracitada orientação normativa estabelece orientações para estudos em regime de dependência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM.

Os estudos de dependência, independentemente de sua forma, devem assegurar aos estudantes a consecução dos objetivos, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades previstas na unidade curricular, conforme o presente Projeto Pedagógico.

Auto avaliação do Curso

A avaliação da proposta pedagógica do Curso tem como objetivo consolidar a qualidade de ensino, realizada periodicamente pelo corpo docente, discente e comunidade. Pautada pelos princípios da democracia e autonomia, a avaliação consistirá em um instrumento fomentador de mudanças e atualização, que atuará em consonância com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, que é um órgão institucional de natureza deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos nas áreas acadêmica e administrativa.

APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Os conhecimentos adquiridos ao longo de experiências podem ser aproveitados mediante a avaliação de certificação de conhecimentos trabalhados nos componentes curriculares integrantes da parte profissionalizante, isto é, conteúdos específicos da área de logística.

O Aproveitamento de Estudos poderá ser concedido aos estudantes mediante requerimento enviado à CRCA, pelo próprio estudante ou por seu representante legal, obedecendo aos prazos previstos no Calendário Acadêmico. O educando deverá apresentar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem:

- Cópia do programa das unidades curriculares cursados no mesmo nível de ensino ou ensino superior;
- Cópia do Histórico Escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação do aproveitamento escolar e frequência;
- Base legal que regulamenta o curso de origem, quanto à autorização para o funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.

Nos casos de documentos oriundos de instituições estrangeiras, os mesmos deverão ter traduções oficiais e o curso deverá ter equivalência com os inseridos no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica-SISTEC, aprovado por instituição autorizada pelo MEC para tal fim.

Quando se tratar de documentos oriundos de Instituições estrangeiras, deverão ser acompanhados das respectivas traduções oficiais e devidamente autenticados pela autoridade consular brasileira.

Poderão ser aproveitados conhecimentos adquiridos:

- Em qualificações profissionais ou componentes curriculares de nível técnico concluídos em outros cursos;
- Em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (antigos cursos básicos);
- Em atividades desenvolvidas no trabalho e/ou alguma modalidade de atividades não-formais.

A verificação do Aproveitamento de Estudos dar-se-á após análise do processo, com base no parecer da Coordenação de Curso, respeitado o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de equivalência dos conteúdos e da carga horária da(s) unidade(s) curricular(es) do curso pretendido.

O estudante poderá requerer Aproveitamento de Estudos em, no máximo, 60% (sessenta por cento) das Unidades Curriculares do curso.

Estudantes com extraordinário aproveitamento de estudos e aquisição de conhecimentos em ambiente extraescolar poderão requerer exame de proficiência para obter Aproveitamento de Estudos, mediante justificativa e comprovação dos mesmos.

Somente serão aceitas solicitações de exame de proficiência para Unidade(s) Curricular(es) em que o estudante estiver matriculado.

A verificação dos conhecimentos do estudante dar-se-á por meio de exame de proficiência, realizado por uma banca constituída de 3 (três) professores do curso e/ou por 1 (uma) avaliação escrita, elaborada pelo professor ou equipe de professores da área, na qual deverá ter aproveitamento equivalente de, no mínimo, 60% (sessenta por cento) de rendimento. Nos casos em que o estudante requerer revisão do resultado de aproveitamento de estudos, o coordenador poderá solicitar análise e parecer do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos deve seguir a RESOLUÇÃO Nº 20/2011, DE 29 DE MARÇO DE 2011 que aprova o Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, ou a regulamentação institucional mais recente.

ATENDIMENTO AO DISCENTE

Os educandos do curso Técnico em Logística terão atendimento e acompanhamento pedagógico permanente, por meio da coordenação do curso, assessoria pedagógica e coordenação de apoio ao estudante. Este atendimento e acompanhamento envolve a orientação de procedimentos do curso, do perfil profissional, do currículo, acompanhamento nas definições e orientações do estágio curricular obrigatório, bem como nas questões de aproveitamento de estudos, reposição de atividades educacionais e atividades de estágio, dentre outras do cotidiano acadêmico.

A instituição prestará apoio constante às atividades de visitas técnicas, desenvolvimento de projetos de pesquisa pelo corpo docente, com a participação dos educandos.

Com a finalidade de auxiliar os alunos com dificuldades/defasagem de aprendizado serão desenvolvidos projetos para a recuperação de conteúdo e notas/conceitos. Tais ações, concentradas por unidades curriculares, são formuladas conforme o perfil dos alunos do IFTM com base em dados estatísticos de pesquisas, realizadas pelos docentes e coordenadores de curso. Estas atividades podem compreender:

- Monitorias: as unidades curriculares com maior índice de reprovação conta com monitores (orientados pelo professor) para auxilio no estudo extra sala dos alunos. Esta atividade, além de oferecer reforço de conteúdos, proporciona condições distintas de aprendizagem e iniciação profissional;
- Horários de atendimento a discentes: cada docente reserva, no mínimo, duas horas semanais (extra horário de aula) para atendimento aos alunos;
- Grupos de estudos: direcionados pelos professores das unidades curriculares, os grupos de estudos integram alunos que se reúnem, geralmente aos sábados, para estudo, recuperação de conteúdos e desenvolvimento de projetos;
- Avaliação de Recuperação/Substitutiva: para alunos com aproveitamento acadêmico abaixo do esperado, além dos estudos de recuperação paralela, é oferecido ao final do semestre/período letivo, avaliação(ões) de recuperação, conforme Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação do IFTM.

O IFTM – Câmpus Patos de Minas poderá contar com setores de acompanhamento e orientação dos educandos, sendo:

- NAPNE: Visando atender os alunos com necessidades educacionais específicas, o Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), tem como finalidade assegurar condições para o ingresso, a permanência e o sucesso escolar dos alunos com necessidades específicas (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) na Instituição. Além disso, propõem ações que se voltam para a flexibilização do processo ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais, como também a adoção de propostas curriculares diversificadas para atender a todos e propiciar o progresso de cada um, em função das possibilidades e diferenças individuais. Além destas ações, o

NAPNE tem como proposta, identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem barreiras para o pleno desenvolvimento do ensino-aprendizagem, levando em consideração as potencialidades de cada aluno. Assim, o Câmpus Patos de Minas tem se preparado em termos de estrutura física para a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais, atualmente possui estrutura física para a acessibilidade de pessoas com necessidades específicas, tais como: sanitários e rampas para todas as dependências.

- NAP: O Núcleo de Apoio Pedagógico oferece atendimento individual e em grupo, especialmente nas questões pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento humano e melhoria do relacionamento entre alunos, pais e professores, beneficiando a aprendizagem e formação do aluno.
- Biblioteca: Auxilia nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de promover a democratização do conhecimento prestando os seguintes serviços: Referência; Orientação e /ou busca bibliográfica (manual e automatizada); Comutação bibliográfica; Empréstimo domiciliar; Normalização bibliográfica; Visita orientada; Treinamento de usuários e Utilização da internet.
- Assistência Estudantil: Disponibiliza bolsas para os estudantes, por meio do Programa de Bolsas Acadêmicas – que tem como finalidade, oferecer bolsas a estudantes de cursos regulares presenciais de nível médio, graduação e pós-graduação do IFTM, com vistas à promoção do desenvolvimento humano e profissional, por meio do desenvolvimento de atividade educativa remunerada, de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Há, ainda, o Programa de Assistência Estudantil, com a finalidade de conceder Auxílio Estudantil – apoio financeiro para participação em atividades e eventos fora da Instituição e Assistência Estudantil com vistas à promoção do desenvolvimento humano, apoio à formação acadêmica e garantia da permanência dos estudantes dos cursos regulares presenciais do IFTM, favoráveis ao êxito no percurso formativo e a inserção sócio profissional.
- Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA): Oferece atendimento e orientação acadêmica, expedição de documentos, acesso eletrônico ao Portal do aluno e aos documentos normalizadores do Instituto.
- Coordenação de Pesquisa: Fomenta o desenvolvimento de projetos de pesquisas, sob a coordenação e orientação de docentes, oferecendo aos alunos a oportunidade de participarem destes projetos, além de oferecer subsídios para o acesso aos programas de Iniciação Científica de órgãos de fomento, como a Fapemig e o CNPq, bem como programas internos.
- Coordenação de Extensão: Desenvolve ações de extensão que envolvem a participação dos alunos do curso.
- Coordenação de Estágios e Acompanhamento de Egressos: Auxilia no encaminhamento dos alunos às empresas para estágios e é responsável por elaborar e manter atualizado o banco de dados de egressos dos cursos da Instituição, além de promover pesquisas e ações junto aos egressos que sirvam de subsídio ao aprimoramento dos currículos dos cursos.

Vale mencionar que quanto ao acompanhamento de egressos no Câmpus Patos de Minas será realizado pela Coordenação de Acompanhamento de Egresso, através de um programa de cadastramento sistemático com informações sobre continuidade de estudos, inserção profissional no mercado de trabalho e outras informações de caráter pessoal. O programa de acompanhamento de egressos objetiva:

- realizar o encaminhamento do egresso aos postos de trabalho a partir de solicitações das empresas;
- promover a avaliação e a retroalimentação dos currículos com base em informações
- fornecidas pelos ex-alunos sobre as suas dificuldades e facilidades encontradas no mundo do trabalho;
- organizar cursos de atualização que atendam aos interesses e necessidades dos egressos, em articulação com as atividades de extensão.

O Câmpus organizará periodicamente encontro de egressos que deverá se constituir em um momento de confraternização, que facilita a atualização dos dados cadastrais e a obtenção de informações para reavaliação/atualização dos cursos oferecidos pelo Câmpus.

COORDENAÇÃO DE CURSO

O Curso será coordenado por profissional da área.
Coordenador do Curso: Jane Paula Silveira
Carga Horária: 40hs DE
Titulação: Especialista em Gestão Empresarial, graduação em Administração

A coordenação desempenha atividades inerentes às exigências do curso e aos objetivos e compromissos do IFTM – Câmpus Patos de Minas, contando dentre outras, das seguintes atribuições:

- cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria e Pró-Reitorias, Direção Geral do Câmpus e do Colegiado de Curso;
- realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos em conjunto com a equipe pedagógica;
- orientar os estudantes quanto à matrícula e integralização do curso;
- analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares encaminhando-as aos órgãos competentes;
- pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de estudantes subsidiando o Colegiado de Curso, quando for o caso;
- participar da elaboração do calendário acadêmico;
- elaborar o horário do curso em articulação com as demais coordenações;
- convocar e presidir reuniões do curso e /ou Colegiado;
- orientar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares, atividades acadêmicas e desempenho dos estudantes;
- promover avaliações periódicas do curso em articulação com a Comissão Própria de Avaliação – CPA e com a equipe pedagógica;
- representar o curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à instituição;
- coordenar, em conjunto com a equipe pedagógica, o processo de elaboração, execução e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- analisar, aprovar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, os planos de ensino das unidades curriculares do curso;
- incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- analisar e emitir parecer sobre a aceitação de matrículas de estudantes transferidos ou desistentes, de acordo com as normas vigentes;
- participar do planejamento e do acompanhamento das atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- participar e apoiar a organização de atividades extraclasse inerentes ao curso (palestras, seminários, simpósios, cursos, dentre outras);
- participar da organização e implementação de estratégias de divulgação da instituição e do curso;
- atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA);
- implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
- solicitar material didático-pedagógico;
- participar do processo de seleção dos professores que irão atuar no curso;

- acompanhar e apoiar o planejamento e a condução do estágio supervisionado dos estudantes, em conjunto com a coordenação de estágio e setores competentes;
- estimular, em conjunto com a equipe pedagógica, a formação continuada de professores;
- participar, em conjunto com a equipe pedagógica, da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Equipe de apoio e atribuições: colegiado, professores responsáveis por trabalho de conclusão de curso, estágio, práticas pedagógicas e atividades complementares e equipe pedagógica

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) promove o assessoramento pedagógico à Direção, à Coordenação de Ensino, Coordenadores de Cursos, cujas principais atribuições são a de coordenar, acompanhar, assessorar, apoiar e avaliar as atividades pedagógicas, participando do processo de ensino e aprendizagem, orientando pedagogicamente o corpo docente na elaboração de planos de ensino, avaliação da aprendizagem e projetos pedagógicos; análise, ao longo do período letivo e em conjunto com o corpo docente, dos dados quantitativos e qualitativos referentes ao rendimento acadêmico dos alunos bem como dos dados referentes à movimentação escolar, tais como: transferências, cancelamentos e trancamentos elaborando relatórios com o objetivo de redirecionar as práticas pedagógicas, visando a permanência e o sucesso escolar dos alunos; estimulo, em conjunto com os Coordenadores de Curso, às atividades de estudo e pesquisa na área educacional, promovendo o espírito de investigação e a criatividade dos profissionais da educação além da promoção de intercâmbio de experiências didático-pedagógicas, sugestões e sua socialização, a pesquisa e a reflexão crítica das ações relacionadas ao processo do ensinar e aprender.

CORPO DOCENTE

Nº	NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	RT
1	Carlos Paula lemos	Engenharia Elétrica	Mestre	DE
2	Fábio de Brito Gontijo	Engenharia de Telecomunicações	Especialista	Temporário
3	Jane Paula Silveira	Administração	Especialista	DE
4	Jorgiane Suelen de Souza	Administração	Mestre	Temporário
5	Ricardo Wiliam Pinheiro	Administração	Mestre	Temporário
6				
7				

Corpo TÉCNICO ADMINISTRATIVO								
Nível superior			Nível intermediário			Nível de apoio		
20h	30h	40h	20h	30h	40h	20h	30h	40h
		04			02			

Corpo técnico administrativo	
Título	Quantidade
Doutor	0
Mestre	01
Especialista	04
Aperfeiçoamento	0
Graduação	01
Médio Completo	0
Médio Incompleto	0
Fundamental Completo	0
Fundamental Incompleto	0
Total de servidores	06

AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO

Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros

Salas de Aula

O IFTM – Câmpus Patos de Minas possui 05 salas que comportam até 60 educandos e 04 salas que comportam até 25 educandos.

Salas de professores

É disponibilizada uma sala para professores com 12 computadores.

Sala de Estudos

Conta com 4 mesas, com 10 pontos de energia para a inserção de computadores pessoais.

Auditório

Um Auditório com capacidade para 60 pessoas, equipado com projetor multimídia, computador com acesso à internet, lousa interativa e aparelho de som.

Biblioteca

O Câmpus Patos de Minas possui atualmente uma biblioteca com capacidade para aproximadamente 100 estudantes, com mesas de estudo em grupo e espaço para estudos individuais.
Horário de Funcionamento: Tarde: 13h30 às 17h30 e Noite: 18h30 às 22h00

Laboratórios de formação geral

Laboratório de Informática.

Dois laboratórios com 30 computadores cada.

Laboratórios de formação específica

- Medidas Elétricas e Eletrônica
- Instalações Elétricas BT
- Instalações Elétricas MT/AT
- Máquinas Elétricas
- Automação e acionamentos
- LabES (Laboratório de Ensaio dos Alunos)

Recursos didático-pedagógicos

Data show	2
Lusas interativas (E-beam)	5
Sistema de Som	1

Diplomação e certificação

Em conformidade com a legislação vigente, cabe a Instituição de Ensino expedir históricos escolares, declarações

de conclusão de série e diplomas ou certificados de conclusão de cursos, com especificações cabíveis. Os certificados de qualificação técnica indicam o título da ocupação certificada. Os certificados de técnico indicam o correspondente título de técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando a área que se vincula.

Os históricos escolares, que acompanham os certificados e diplomas, indicam, também, as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso.

Completados todos os módulos e concluindo o estágio curricular supervisionado de no mínimo 120 horas, o aluno terá concluído um curso de 1.053,30 horas e receberá o Diploma de Técnico em Logística.

Referências

Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Disponível em :

http://www.almg.gov.br/consulte/info_sobre_minas/index.html?aba=js_tabMacrorregioes&stlMacroregiao=5. Acesso em 22 de junho de 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Parecer CEB Nº 009/98 de 08 de abril de 1998. Ensino médio e técnico - organização curricular. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb009_98.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf> Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 jul. 2004. Disponível em: <http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=18&data=26/07/2004 >. Acesso em: 21 maio 2013.

_____. Parecer CNE/CEB Nº 39, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Portaria MEC No 870, de 16 de julho de 2008. Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Disponível em: < http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/portaria_870.pdf>Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: < http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf >. Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE JUNHO DE 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10941&Itemid= > Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Lei nº 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Resolução No 02, de 30 de janeiro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em : < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9864&Itemid= > Acesso em: 21

de junho de 2013.

_____. Parecer CNE/CEB nº 11/2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10804&Itemid=> Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio e suas alterações. Disponível em :< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11663&Itemid=>. Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Ministério da Educação. Catálogo nacional de cursos técnicos: eixo tecnológico: gestão e negócios: técnico em logística: 1200 horas. Disponível em: < http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_gestao_negocios/t_logistica.php> Acesso em: 21 de junho de 2013.

_____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 21 de junho de 2013

IFTM. Orientação Normativa 01/2012 - PROEN, de 20 de setembro de 2012. Estabelece orientações para estudos em regime de dependência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM. Disponível em : < http://iftm.edu.br/proreitorias/ensino/PDF/normativas_e_comunicados/orientacao_normativa_1_2012.zip> Acesso em: 21 de junho de 2013.

PACHECO, Eliezer (ORG.). Institutos federais*:* uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

GOOGLE MAPS. Área de atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo – IFTM. Disponível em: https://maps.google.com/maps. Acesso em: 9 de julho de 2013.

IBGE. Minas Gerais - Patos de Minas. Disponível em http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=314800. Acesso em: 29 de junho de 2013.

Programa Opinião Regional da emissora NTV de 12 de abril de 2013. Disponível em: http://ntvnet.com.br/opiniaoregional/?v=3848. Acesso em : 10 de junho de 2013

FORMIGA, M. LITTO, F. (orgs.) Educação à distância: o estado da arte São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009

Rocha, Maurício. Mart Minas inicia a construção em Patos de Minas e prevê inauguração em outubro.http://patoshoje.com.br/noticias/patos-de-minas/18909-mart-minas-inicia-a-construcao-em-patos-de-minas-e-preve-auguracao-em-outubro.html. Acesso em 15 de julho de 2013.

Anexos

Consulta Pública - Pesquisa realizada com a empresa ACIPATOS

Prezado Colaborador,

É com imensa alegria que vos convido a responder a esta consulta. Sabedor da realidade de nossa região e de sua empresa, este convite nos leva a refletir sobre dois cursos técnicos: Técnico em Logística e Técnico em Produção Industrial.

Antes de responder aos questionamentos, observe no quadro abaixo uma síntese do que são estes dois importantes cursos que se caracterizam por sua horizontalidade, ou seja, sua capacidade de atender a diversas áreas da indústria, comércio, da sociedade em geral.

Curso	Técnico em Logística	Técnico em Produção Industrial
Eixo tecnológico	Gestão e negócios	Produção industrial (não relacionado)
O que é?	É um curso profissionalizante em que o aluno desenvolve competências profissionais para identificar oportunidades de negócios, propor soluções inovadoras para a área, operacionalizar ações integradas de marketing e vendas e de logística, planejar e operacionalizar a produção, operacionalizar a logística internacional, identificar e operacionalizar custos logísticos e consolidar e integrar, no âmbito da cadeia logística, seus processos.	A produção industrial é o ramo de atividade que reúne os conhecimentos acerca da organização da produção. Os profissionais desta área gerenciam os recursos humanos, financeiros e materiais que viabilizam a produção industrial. Para isso o profissional articula conhecimentos das áreas de administração, economia, e logística. Ele trabalha na racionalização dos processos e na implementação de novas técnicas que melhorem a produtividade da empresa.
O que o técnico pode fazer?	Aplica os principais procedimentos de transporte, armazenamento e logística. Executa e agenda programa de manutenção de máquinas e equipamentos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Colabora na gestão de estoques. Presta atendimento aos clientes. Implementa os procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico.	O técnico em Produção Industrial é o profissional habilitado a: liderar, articular e motivar equipes multidisciplinares; analisar e verificar os impactos do ambiente nos sistemas produtivos; manter e melhorar continuamente sistemas produtivos; avaliar os resultados obtidos por esses sistemas; elaborar esboços, desenhos e projetos de sistemas de produção industrial; utilizar recursos de informática; elaborar relatórios, gráficos, tabelas, demonstrativos e pareceres; usar o raciocínio lógico para solução de problemas possibilitando a constante modernização e adequação dos processos operacionais; assessorar processos decisórios; definir layouts; especificar instrumentos, máquinas,
		equipamentos, sistemas de automação e instalações; aplicar as normas de saúde e segurança do trabalho, de qualidade e ambientais; atuar na introdução de novas tecnologias e intercâmbio com outros setores; identificar as características dos processos industriais; utilizar os métodos e processos mais apropriados de produção; projetar e viabilizar produtos e sistemas produtivos; planejar e controlar processos de produção e operações; aplicar métodos para gerenciamento do sistema produtivo; identificar as características e propriedades dos

		materiais, insumos e elementos de máquinas; utilizar técnicas de controle da qualidade; estabelecer critérios de produtividade e qualidade; atuar nas operações logísticas aplicando técnicas de controle de estoque, distribuição, localização, transporte e distribuição física.
Qual a duração média do curso?	1 ano	2 anos
Mercado de Trabalho:	O Técnico em Logística é o profissional que operacionaliza os processos de armazenamento, movimentação, transporte, distribuição, planejamento, programação e produção de materiais e serviços. Pode atuar em empresas da área da Indústria, Comércio, Serviços, Agronegócio, Organizações sem fins lucrativos, Organizações Públicas e Privadas. Em um contexto altamente competitivo, com pressões em níveis mundiais, em que o ambiente, assim como os processos empresariais, vem passando por grandes transformações, a Logística é	Como o profissional pode trabalhar em diversos ramos da indústria, o mercado de trabalho é amplo. No entanto, depende do desenvolvimento industrial do país, que, por sua vez, depende da economia. Quando a produção cresce aumentam os postos de trabalho, já quando temos problemas de conjuntura econômica, a produção industrial cai gerando certa tensão no mercado de trabalho. Nos últimos anos, com a estabilidade econômica e com o aumento das exportações as perspectivas de colocação profissional pra o recém formado têm sido promissoras. Entretanto se exige cada vez mais em termos de formação profissional e habilitação acadêmica.
	um conceito em constante evolução, atrelado à busca de ganhos de produtividade e níveis de custos reduzidos, em função do desafio global e da necessidade de agir, de modo rápido, frente às alterações ambientais. O ambiente atual em que a Logística está inserida envolve vários fatores relevantes, como: - mercados em constantes mudanças; - nichos de mercados ascendentes; - altas taxas de inovação tecnológicas em produtos e processos; - menor ciclo de vida dos produtos, bem como crescimento da demanda por produtos customizados; - distribuição de soluções completas aos clientes, inclusão de produtos e serviços, com exigências de preços reduzidos, qualidade superior e serviços adicionais, além de cooperação entre os parceiros em uma cadeia de suprimentos. Atualmente, ela exerce um papel estratégico e imprescindível para alcançar a vantagem competitiva nas organizações	A competitividade entre as empresas do ramo industrial favorece a expansão do mercado de trabalho para esses profissionais. Preocupadas em garantir a qualidade, mesmo com o aumento de produtividade e redução de custos, as empresas investem cada vez mais em profissionais desse tipo, principalmente quando estão interessadas em se certificar em programas de qualidade como o ISO 9000.
Possibilidades de temas a	Logística	Não relacionado no CNCT

serem abordados na formação (segundo o CNCT)	Gestão de pessoas Gerenciamento e economia de sistemas logísticos Legislação e tributação em logística Estocagem Transportes Custos	
Possibilidades de atuação (segundo o CNCT)	Instituições públicas, privadas e do terceiro setor	Não relacionado no CNCT
Curso	Técnico em Logística	Técnico em Produção Industrial
INFRAESTRUTURA RECOMENDADA (segundo o CNCT)	Biblioteca com acervo específico e atualizado Laboratório de informática com programas específicos	Não relacionada no CNCT

Tendo em vista os cursos acima descritos, por favor, responda:

1) Qual destes cursos o IFTM campus Patos de Minas deve oferecer primeiro?	( ) Técnico em Logística ( ) Técnico em Produção Industrial
2) Uma vez escolhido o curso (questionamento 1), quantos técnicos deste curso escolhido sua empresa necessitará contratar nos próximos 2 anos? _____ técnicos.	

Mais informações:

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT : http://pronatec.mec.gov.br/cnct/index.php

Logística: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_gestao_negocios/t_logistica.php

Curso Tecnólogo em Logística IFTM/Uberlândia: http://www.iftm.edu.br/avuberlandia/cursos/Logistica/index.php

Curso Técnico Logística FUCAPI/Manaus-AM: http://www.fucapi.br/educacao/medio-e-tecnico/cursos/logistica/apresentacao/

Curso Técnico Logística Senac/SP: http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=DYNAMIC,oracle.br.dataservers.CourseDataServer,selectCourse&course=13622&template=380.dwt&unit=NONE&testeira=474

Curso Técnico em Produção Industrial IFMG/Ouro Preto: http://www.cefetop.edu.br/unidades/uned-congonhas/cursos/producao-industrial

Curso Técnico em Produção Industrial + informações: http://www.cursocerto.com.br/index.php?area=guiaprofissoes&sub=detalhe&idProfissao=94

ACIPATOS
Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas

FEDERAMINAS

Patos de Minas, 16 de dezembro de 2011.

Ofício 27/2011

REF: Sugestões de cursos IFTM – Campus Patos de Minas

Prezada Sra. Maria Aparecida Braz Pereira - Secretaria Municipal de Educação

A Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas – ACIPATOS vem através deste, parabenizar pelos esforços para implantação da IFTM (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triangulo Mineiro) - Campus Patos de Minas, e encaminhar sugestões de cursos levantadas através de uma pesquisa realizada junto aos nossos associados.

Cursos Técnicos:

- Técnico em Eletrotécnica
- Técnico em Automação Industrial
- Técnico em Mecânica (Automotiva e Industrial)
- Técnico em Edificações
- Técnico em Alimentos
- Técnico em Logística
- Técnico em Comércio
- Técnico em Enfermagem
- Técnico em Estética
- Técnico em Vendas
- TÉCNICO EM MINERAÇÃO
- TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES / REDES

Pós Graduação:

- Pós Graduação em Ergonomia e Segurança do Trabalho
- Pós Graduação em Saúde Pública
- Pós Graduação em Economia Empresarial
- Pós Graduação em Mercados de Capitais e Bolsa de Valores
- Pós Graduação em Gestão de Varejo
- Pós Graduação em Gestão de Indústria Têxtil
- Pós Graduação em Suinocultura e Agronegócios
- Pós Graduação em Gestão de Indústria de Laticínios
- Pós Graduação em Cooperativismo
- Pós Graduação em Gestão Pública

Rua Olegário Maciel, 63 - sl 201 - Centro - Patos de Minas MG - 38700-905 - (034) 3822-9280 - www.acipatos.org.br

Folha Patense

Patos de Minas, 6 de abril de 2013 - Nº 1.041 - Ano 21 - Avulso: R$ 2,00

Associação Vem Ser inaugura mais um núcleo de atendimento em Patos

Nova unidade vai oferecer mais estrutura à entidade que atende hoje cerca de 420 crianças e adolescentes. Página 2

Epidemia de dengue em Minas tem número recorde de casos e 31 mortes

Nos três primeiros meses do ano, 80 casos foram notificados em Patos de Minas. Em todo o Estado, já foram confirmados mais de 148 mil casos de dengue. Página 8

UFU matricula aprovados no PAAES

Convocados em primeira chamada devem solicitar a matrícula no período de 5 a 9 de abril. Página 2

Homem tenta matar a ex-companheira a tiros Página 18

Lauro Pereira é o novo presidente do Caiçaras

Chapa "Crescendo 100 Parar" venceu eleição por 25 votos Página 6

Alunos do Curso de Direito do Unipam participam do XXVIII Emed

Painéis, apresentados por renomados juristas, grupos de trabalhos e minicursos preencheram a vasta programação do encontro. Página 17

Autoridades e população debateram problemas e soluções para o Mocambo

Dez prioridades foram definidas para melhorias na segurança e infraestrutura do Parque Municipal do Mocambo. Página 7

URT, Mamoré e Uberlândia disputam uma vaga na fase final do Módulo II. Jogos serão amanhã Página 20

Começa restauração da BR-365 na região de Patos de Minas

Empresas já retiram asfalto danificado para colocar novas camadas. Página 5

Transmissão de Tecnologia

EcoSport Titanium Powershift consolida a imagem de carro global do SUV compacto da Ford. Página 12

Empossado novo secretário municipal de Planejamento Página 6

Diretor ambiental acompanha medição de antenas de telefonia Página 2

IFTM iniciará atividades em Patos de Minas com curso Técnico em Eletrotécnica Página 8

Consultor do Sebrae fala sobre tendências mundiais do varejo Página 7

IFTM em Patos de Minas iniciará atividades com curso Técnico em Eletrotécnica

O IFTM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – prepara-se para iniciar as atividades em Patos de Minas, no segundo semestre, com a realização do curso Técnico em Eletrotécnica. As informações foram repassadas pelo diretor de Implantação, Weverson Morais e pelo professor Carlos Paula Lemos, em reuniões realizadas com entidades de Patos de Minas.

O campus encontra-se em estágio final de implantação e irá localizar-se na BR 365 na altura do km 407, próxma ao trevo das BR's 365 e 354. Possui uma área construída de 3.300 m² , com possibilidade de expansão.

O primeiro curso presencial será o de Técnico em Eletrotécnica, com duração de dois anos e meio. Há ainda a expectativa de implantação de dois cursos semipresenciais de Técnico em Produção e de Técnico em Edificações. Para 2014, há, também, a expectativa de criação do curso Técnico em Mineração.

Recentemente, o presidente da Acipatos (Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas), Vinícius de Moura Dias; o presidente do Sindimetal (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Patos de Minas), Lisandro de Queiroz Bicalho e a coordenadora executiva do Sindimetal, Michele Donato, fizeram visitas ao campus.

Para Vinícius, a vinda do IFTM para Patos de Minas irá trazer inúmeros benefícios para toda a região, por ser uma importante alternativa de capacitação e formação profissional. "Acreditamos que irá trazer inúmeros estudantes da região, por serem cursos gratuitos e que oferecem ajuda de custo para o aluno", comentou.

A Acipatos e o Sindimetal apresentam-se como parceiros do IFTM, auxiliando na identificação das necessidades por qualificação no Alto Paranaíba e Noroeste Mineiro. Lisandro observou que existem demandas em toda a região e o IFTM, com estes cursos vem suprir esta carência.

Viver bem para viver sempre!

Ômar Souki

Por mais desafiadora que seja a existência, a maioria de nós almeja viver muito. Também queremos viver bem. Não basta viver muito é preciso desfrutar desta experiência chamada vida! Jairo Mancilha e Luiz Alberto Py escreveram o livro O caminho da longevidade (Editora Rocco) onde oferecem orientações para uma vida longa e saudável. Depois de extensa pesquisa e estudo dos hábitos de pessoas que viveram muito e bem, chegaram a uma lista dos padrões de uma vida longa e vigorosa:

1. manter-se física e mentalmente em movimento;
2. ver o lado positivo da vida, ter bom humor e cantar;
3. estar disposto a aprender com bons exemplos de vida;
4. mover-se na direção de um futuro positivo;
5. ter crenças como: "os relacionamentos são muito importantes", "a saúde e a vitalidade são normais", "a idade avançada é um benefício", "vale a pena trabalhar para conseguir o que se quer";
6. ter uma identidade estável e em harmonia com sua história pessoal, familiar e cultural;
7. ter um relacionamento com o lado espiritual da vida;

A primeira coisa que fiz, ao ler essa lista, foi analisar a minha própria trajetória. Verifiquei se eu estava em movimento, se estava focando o lado bom das experiências, se sabia me alegrar com pouca coisa, se tinha a disposição de aprender com as pessoas boas, se era otimista, se tinha crenças positi-

RESOLUÇÃO “AD REFERENDUM” Nº 92/2013, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação do Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes (PLANFOR) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, o Estatuto aprovado pela Resolução nº 01/2009, do dia 17/08/2009, publicada no DOU de 21/08/2009 e Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, página 2 RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar “Ad Referendum” o Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes (PLANFOR) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme anexo.

Art.2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 11 de dezembro de 2013.

José Antônio Bessa

Presidente Substituto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – IFTM

PLANO INSTITUCIONAL DE FORMAÇÃO DE QUADROS DOCENTES (PLANFOR) DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – IFTM

UBERABA – MG
Novembro/2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – IFTM

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antonio de Oliveira

REITOR
Roberto Gil Rodrigues de Almeida

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Carlos Alberto Alves de Oliveira

DIRETOR DE PESQUISA
Carlos Antonio Alvarenga Gonçalves

Sumário

1. Bases do Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes 774
2. Planejamento Acadêmico Institucional 775

2.1. Relação das políticas de ensino, pesquisa e extensão 775
2.2. Expansão e qualificação dos quadros docentes, com vistas à ampliação e/ou consolidação da pós-graduação na instituição 777

3. Plano de Gestão de Pessoas 778

3.1. Síntese das políticas e de qualificação de docentes 778
3.2. Ações de expansão e de qualificação do quadro docente previstas para os próximos cinco anos 779

4. Áreas estratégicas a serem contempladas pelo Prodoutoral 780

4.1. Definição das áreas estratégicas 780
4.2. Justificativa e descrição do processo de escolha das áreas estratégicas 780
4.3. Nexos entre as áreas estratégicas e as vocações da IFTM 781
4.3.1 Ciência da Computação 781
4.3.2 Ciências Agrárias I 781
4.3.3 Zootecnia 781
4.3.4 Ciência e Tecnologia de Alimentos 782
4.3.5 Educação 782

5. Definição dos objetivos e metas do Planfor 783

5.1. Objetivos 783
5.1.1. Objetivo Geral 783
5.1.2. Objetivos específicos 783
5.2. Metas 783

6. Processo seletivo dos docentes participantes do programa 784

6.1. Indicação dos docentes participantes 784
6.2. Justificativas e critérios institucionais 789

7. Solicitação de apoio no âmbito do Programa Prodoutoral 789
8. Plano de avaliação e de acompanhamento de desempenho da instituição e dos bolsistas 790
9. Condições de infra-estrutura, de apoio e de financiamento 790

9.1. Bibliotecas 790
9.1.1. Câmpus Uberaba 790
9.1.2. Câmpus Uberlândia 796
9.1.3. Câmpus Uberlândia Centro 796
9.1.4. Câmpus Ituiutaba 797
9.1.5. Câmpus Paracatu 797
9.1.6. Câmpus Patrocínio 797
9.2. Ciência e Tecnologia de Alimentos 797
9.2.1. Câmpus Uberaba 797
9.2.2. Câmpus Uberlândia 801
4.1.2 Auditórios 802
9.4. Zootecnia e Ciências Agrárias I 802
9.4.1. Câmpus Uberaba 802
9.4.2. Câmpus Uberlândia 803
9.5. Ciência da Computação 803
9.5.1. Câmpus Uberaba 803

10. Contribuições para o aprimoramento do Planfor 804
11. Referências 804

PLANO INSTITUCIONAL DE FORMAÇÃO DE QUADROS DOCENTES (PLANFOR) DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – IFTM

1. Bases do Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes

O Programa de Formação Doutoral Docente – Prodoutoral foi criado para promover, em nível de doutorado, a qualificação dos docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com vistas a criar e consolidar grupos de pesquisa em áreas estratégicas e prioritárias, a criar e consolidar programas de pós-graduação já existentes, bem como a fomentar a cooperação acadêmica. O Prodoutoral vincula-se à ideia de implantação de uma cultura voltada para a necessidade do planejamento na capacitação de recursos humanos, por meio do envolvimento, das pró-reitorias, das coordenadorias, dos quadros docentes e técnicos responsáveis nas IFES de origem e na CAPES, com a operacionalização, com o financiamento e com a gestão do Programa.

Entre os motivos que justificam a criação do Prodoutoral, destaca-se a necessidade da formação doutoral em situações de assimetria inter-regionais e intra-regionais e das áreas do conhecimento. Por ser um programa voltado para áreas estratégicas do conhecimento, ele deverá atender não só as demandas institucionais e regionais de cada instituição envolvida, como também as demandas nacionais, direcionadas no Plano Nacional da Pós-Graduação.

O Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes – Planfor é o mecanismo de operacionalização do Programa Prodoutoral. Trata- se de um instrumento obrigatório que deverá ser apresentado à Capes para análise e definição das áreas estratégicas a serem acordadas entre a Agência e as IFES de origem, sendo orientadas pelas políticas de desenvolvimento do Plano Nacional de Pós-Graduação. Este plano deverá conter a política institucional com as suas diretrizes e o modelo de gestão adotado, de modo a evidenciar os princípios, objetivos e metas a serem alcançadas no seu período de vigência.

A formação institucional do IFTM de recursos humanos, no campo científico e tecnológico através da formação docente pela pós-graduação, está em consonância com o Plano Nacional de Pós-Graduação da CAPES (PNPG 2011-2020) e voltada para diversos segmentos como: formação de pessoal para o ensino superior, inovação tecnológica, aperfeiçoamento de produção agropecuária, defesa nacional, fortalecimento da gestão pública, garantia dos direitos humanos, valorização da cultura e aprofundamento do pensamento sobre o homem e sociedade.

Considerando a necessidade de apoiar a qualificação do quadro de docentes para responder as demandas do desenvolvimento regional e nacional o IFTM terá como desafios a implementação das seguintes diretrizes:

1) Induzir a formação docente nas áreas em educação profissional que articulem os cursos de especialização, mestrado profissional e o doutorado para profissionais como um eixo estruturante, com identidade própria e avaliação adequada de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFTM 2014-2018;
2) Apoiar a difusão institucional de modalidades de pós-graduação considerando critérios pautados nos polos de demanda regional e acordo com áreas que contribuam no desenvolvimento do país; com incentivos à criação e ao desenvolvimento de programas profissionais com recursos públicos e em parcerias público-privadas, para formar especialistas, mestres e doutores;
3) Garantir a qualidade de ofertas de cursos de natureza profissional elaborando critérios e indicadores a partir da identidade dos cursos (especialização, mestrado e doutorado) e dos impactos efetivos que a formação e produção científica e tecnológica terá no desenvolvimento regional e nacional.

4) Criar um sistema de avaliação adequado para a educação profissional que reconheça a natureza e especificidade da produção científica-tecnológica e técnica com a qualificação pertinente, que seja reflexiva dos impactos no contexto institucional.
5) Fomentar ações de incentivo da participação de docentes em cursos *stricto sensu* de educação profissional e em áreas estratégicas.

Para implementar o presente plano, o IFTM fortalecerá sua política institucional com vistas ao atendimento das diretrizes anteriormente mencionadas, de modo a evidenciar os princípios, os desafios, os objetivos e metas globais, tomando como parâmetro ações norteadoras da Portaria Nº 140, de 02 de outubro de 2013, Art. 5º Incisos de I a V:

I – definição das áreas do conhecimento;

II – estabelecimento de metas em relação ao ensino de pós-graduação, à criação de grupos de pesquisa, à implantação de novos programas de pós-graduação e ao desenvolvimento de novas áreas de concentração ou de linhas de pesquisa em programas já existentes;

III – abrangência de 5 (cinco) anos, sendo permitida sua revisão anual, conforme calendário a ser estabelecido pela Capes;

IV – implantação de um sistema de avaliação de desempenho das unidades acadêmicas (Câmpus) e administrativas com a participação dos envolvidos;

V – comprometimento das Unidades Acadêmicas/ Câmpus e Administrativas com a elaboração e a execução física e orçamentária.

O IFTM visualiza como benefícios subjacentes a esta proposta, a possibilidade de inserir-se de maneira efetiva na política pública atual que visa à ampliação do quantitativo nacional de mestres e doutores para a próxima década. Compreendendo que tal premissa é vinculada a diversas demandas do povo brasileiro, e que estão norteadas com o PNPG 2011-2020 da Capes, na busca do avanço da qualidade da educação em todos os níveis, o incremento do desenvolvimento científico e econômico, a redução das desigualdades sociais e a soberania nacional.

Dentro deste contexto, o IFTM se compromete em dar suporte na viabilização das diretrizes anteriormente descritas, que subsidiarão o presente plano de formação de docentes no período de 2014 a 2018.

2. Planejamento Acadêmico Institucional

2.1. Relação das políticas de ensino, pesquisa e extensão

O IFTM, cuja abrangência compreende o Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Noroeste de Minas, totalizando 82 (oitenta e dois) municípios com uma população estimada de 3 (três) milhões de habitantes, apresenta-se como importante centro de Educação, Ciência e Tecnologia.

Neste âmbito, polariza a oferta de vagas em cursos técnicos de nível médio, graduação (bacharelado, tecnologia e licenciatura) e pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), assim como o desenvolvimento da pesquisa e da extensão. Responde, em grande medida, pela formação dos quadros profissionais das IES recém criadas, como também pela formação continuada de docentes das redes de ensino da Educação Básica e Profissional.

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018), o IFTM se propõe:

- Expandir, sob critérios de qualidade, a oferta de vagas e de cursos em diferentes modalidades;
- Intensificar o desenvolvimento de programas e projetos de extensão integrados com a comunidade local e regional;

- Democratizar o acesso ao ensino superior e promover a inclusão social;
- Promover a permanência do estudante e reduzir a defasagem ingresso / conclusão dos cursos de graduação, melhorando os índices de eficiência e de eficácia;
- Ampliar e aperfeiçoar o uso dos recursos de infraestrutura;
- Preservar e revitalizar o ambiente biofísico e social para o bem estar individual e coletivo;
- Aprimorar o sistema de gestão de pessoas para o bom desempenho institucional e a satisfação profissional dos servidores;
- Aprimorar os sistemas de planejamento, desenvolvimento e gestão institucional qualificando os serviços de atendimento e os processos de trabalho.

Desta forma, as ações políticas que norteiam o IFTM passam por parâmetros que definem a qualidade do ensino e pesquisa, situando a solidez de uma formação contextualizada e articulada à capacidade reflexiva e crítica como um dos princípios orientadores dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação, e reorientando os currículos e o processo de formação de pesquisadores nos diferentes programas de ensino de pós-graduação.

A ação extensionista no IFTM vem sendo realizada em conjunto com os diversos segmentos e/ou movimentos organizados da sociedade civil, agentes políticos e/ou setor produtivo, nas dimensões da Cultura, Comunicação Social, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Preservação do Meio Ambiente, Saúde, Desenvolvimento de Tecnologia e Geração de Trabalho e Renda, com a perspectiva prioritária de contribuir para a conquista e o acesso aos direitos humanos como sujeito participativo, democrático e inclusivo.

Conforme o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFTM, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão é um elemento estruturante deste Projeto Pedagógico do IFTM, como princípio epistemológico que remete à concepção e à identidade da instituição. Trata-se de um processo de produção do conhecimento por meio da ação investigativa favorável à intervenção na realidade na qual a instituição está inserida.

Enquanto instituição socialmente referenciada, segundo o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o IFTM busca responder organicamente às demandas sociais, articulando o desenvolvimento científico com as transformações decorrentes da tecnologia e os rumos da sociedade contemporânea. O contexto de sua criação revela-se como um fator estratégico capaz de intervir decisivamente no desenvolvimento da identidade cultural, científica e tecnológica, local, regional e nacional.

Neste sentido, o papel do IFTM transcende as atividades de ensino na perspectiva da aprendizagem de uma profissão e da formação da cidadania ao contribuir decisivamente para o desenvolvimento socioeconômico por meio da difusão dos conhecimentos científicos e tecnológicos com ênfase na integração entre seus Câmpus e suas comunidades locais.

Por meio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, há o retorno do saber à sociedade em um fluxo dinâmico de conhecimento entre instituição – professor – aluno e sociedade, em uma transformação mútua, traduzindo a relação entre aprendizagem, produção e socialização do conhecimento, consoante o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

No que se refere à perspectiva de expansão quali-quantitativa dos cursos ofertados, ao longo dos próximos anos, a pós-graduação no IFTM apresenta relevante potencial de crescimento. No ano de 2011, teve início o primeiro curso de Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos do IFTM.

Temos já previsto no PDI, que até 2018, haverá a implementação de novos cursos de mestrado na área de Ciências Agrárias, Zootecnia, Educação e Computação, além de um curso de doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Esta importante trajetória de implantação de novos cursos demonstra a tendência à diversificação dos cursos e à consolidação da pesquisa e da pós-graduação no IFTM.

Desta forma, a política institucional do IFTM para a pesquisa e a pós-graduação prevê o incentivo à criação de novos cursos de mestrado e doutorado, a consolidação dos programas de pós-graduação já existentes, a formação de redes de pesquisadores e ambientes de pesquisa e a atenção permanente para os padrões de qualidade que orientam as ações institucionais neste nível de ensino.

A ampliação da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) demonstra o franco processo de qualificação do quadro docente que as políticas institucionais produziram no desenvolvimento do ensino e da pesquisa, confirmando a presença da instituição no cenário do ensino e da pesquisa nacional.

O suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação, o crescimento da pós-graduação, sustentado pela crescente qualificação dos docentes e apoiado na expansão e qualificação da pesquisa, tem consolidado um ambiente de produção acadêmica que impulsiona a interação entre trabalhos desenvolvidos na graduação e na pós-graduação.

2.2. Expansão e qualificação dos quadros docentes, com vistas à ampliação e/ou consolidação da pós-graduação na instituição

O IFTM, por meio de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com vigência prevista para os anos de 2014 a 2018, estabelece algumas diretrizes tendo em vista a expansão quantitativa e qualitativa dos quadros docentes para a consolidação da pós-graduação na instituição.

Como objetivo estratégico 17, o PDI estabelece a ampliação do número de servidores do IFTM, tendo como meta desdobrável ampliar em 313 (trezentos e treze) servidores da carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PEBTT), componentes dos quadros docentes, entre os anos 2014 e 2018.

Além do mais, como objetivo estratégico 19, o PDI também institui condições de qualificação, capacitação e preparação dos servidores do quadro do IFTM para o exercício das atividades do cargo. Assim, o referido objetivo desdobra-se em metas visando à capacitação, o aperfeiçoamento, a oferta de bolsas de estudos e/ou o ressarcimento de mensalidades, a oferta de cursos de formação continuada para o quadro docente, além de possibilitar e apoiar a participação em congressos, seminários, simpósios, encontros e demais eventos similares.

Dessa forma, enquanto instituição de educação profissional e tecnológica, voltada para a verticalização do ensino, o IFTM tem o compromisso institucional de fortalecimento das condições de ampliação quantitativa do quadro docente, assim como meios ou formas de capacitação e de formação continuada, visando o fortalecimento dos programas de pós-graduação da instituição.

Quadro 1 - Resumo das Ações Institucionais de Expansão.

Ações	1^0 Ano	2^0 Ano	3^0 Ano	4^0 Ano	5^0 Ano
Ampliar a oferta de vagas nos cursos de pós-graduação, em cursos novos e já existentes, em áreas estratégicas definidas no PDI Institucional.	X	X	X	X	X
Prover recursos humanos da categoria de docentes em regime de dedicação exclusiva e da categoria de Técnicos Administrativos	X	X	X	X	X

Estimular e induzir projetos na pós- graduação, visando o aprimoramento da formação do pós-graduando, através do desenvolvimento de uma proposta de reflexão da arte e ou ciência da docência.	X	X	X	X	X
Apreciar novos projetos de cursos de pós-graduação para submissão à avaliação da CAPES, no APCN CAPES (Aplicativo de Cursos Novos).	X		X		X
Consolidar os programas de pós- graduação já existentes por meio da crescente qualificação dos respectivos cursos de mestrado e/ou doutorado e apoiar a abertura de novos programas de pós-graduação, bem como a criação de cursos de doutorado nos programas que hoje ofertam o nível de mestrado.	X	X	X	X	X
Otimizar investimentos na infra-estrutura de apoio à pesquisa relacionada ao ensino e à extensão de modo a responder com agilidade as demandas de consolidação e expansão da pesquisa e da pós- graduação.	X	X	X	X	X
Apoiar a troca de experiências entre os programas de pós-graduação internos e externos à IFTM com vistas a uma avaliação crítica independente e ao desenvolvimento de pesquisas interinstitucionais e intra-institucionais.	X	X	X	X	X
Consolidar os grupos intra-institucionais e redes interinstitucionais de pesquisa já existentes para proporcionar maior envolvimento dos alunos da					
graduação e da pós-graduação; Incentivar a criação de grupos intra-institucionais e redes interinstitucionais de pesquisa multidisciplinares para proporcionar maior mobilidade dos alunos da graduação e da pós-graduação.	X	X	X	X	X

3. Plano de Gestão de Pessoas

3.1. Síntese das políticas de qualificação de docentes

O IFTM tem manifestado uma preocupação constante com a formação do quadro de docentes e está atento em atender à exigência da legislação em vigor e o novo perfil do profissional docente. Um perfil que

passa, necessariamente, pela formação científica do professor na sua área de conhecimento incentivada, seja por meio de autorização de afastamento para qualificação, participação em programas de pós-graduação *stricto sensu* no país e no exterior, licença capacitação, horário especial para servidor estudante ou redução da carga horária dedicada ao ensino e demais atividades acadêmicas e administrativas. Ainda tem sido estimulada a participação dos docentes em apresentação de trabalho em eventos científicos como congressos, seminários ou congêneres. Nessas ocasiões, os professores do IFTM têm oportunidade, tanto de adquirir novos conhecimentos, atualizando-se, como de divulgar os conhecimentos construídos na instituição.

Recentemente, em 2011, o IFTM implementou seu primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu*, com previsão de implantação de mais cinco programas até 2018. Em função desta perspectiva de consolidação do IFTM como instituição formadora de mestres e doutores, tem sido feito significativo investimento em capacitação de docentes, tanto em nível de mestrado quanto doutorado e pós-doutorado. E embora o principal programa de qualificação docente (PIQDTEC) tenha sido desativado pela CAPES, o IFTM vem estimulando a capacitação, considerando, sobretudo, a sua importância estratégica.

3.2. Ações de expansão e de qualificação do quadro docente previstas para os próximos cinco anos

As ações institucionais de expansão e de qualificação do quadro docente previstas para os próximos cinco anos incluem:

- Estimular e viabilizar a qualificação dos docentes em nível de doutorado, com vistas a formar novos grupos de pesquisa em áreas estratégicas e prioritárias e a consolidar os grupos já existentes;
- Fomentar a cooperação acadêmica, a criar novos programas de pós-graduação e a consolidar os já existentes;
- Promover e viabilizar ações integradas dos docentes do IFTM com os das IFES e IES envolvidas na formação de doutorandos;
- Acompanhar e avaliar os docentes em processo de formação doutoral;
- Estabelecer critérios para composição e prazo de vigência de comissão para acompanhar o desempenho do docente durante o período de permanência no doutorado;
- Buscar recursos para apoio ao recém-doutor com o objetivo de viabilizar a continuidade e ampliação de suas pesquisas na área de sua formação no Prodoutoral;
- Oferecer apoio técnico e financeiro para aquisição de materiais de consumo e permanentes, viabilizando a estruturação de novos laboratórios e linhas de pesquisa;
- Estimular a discussão, por meio de palestras, seminários, mesas redondas, sobre a criação de novos programas de pós-graduação que atenda o mundo do trabalho nas áreas estratégicas estabelecidas no IFTM;
- Otimizar e adequar a secretaria da pós-graduação para atender as demandas do Prodoutoral;
- Estimular a discussão no colegiado do programa de pós-graduação já implantado sobre a viabilidade de ampliação de vagas no respectivo programa e proposta de criação de curso de doutorado;
- Induzir projetos na pós-graduação, visando o aprimoramento da formação do pós-graduando, através do desenvolvimento de uma proposta de reflexão da arte e ou ciência da docência;
- Apreciar e encaminhar novos projetos de pós-graduação para submissão à avaliação no APCN - Capes.
- Apoiar grupos intra-institucionais e redes interinstitucionais de pesquisa já existentes para proporcionar maior envolvimento dos alunos da graduação e da pós- graduação
- Incentivar a criação de grupos intra-institucionais e redes interinstitucionais de pesquisa multidisciplinares para proporcionar maior mobilidade dos alunos da graduação e da pós-graduação.

Quadro 2- Cronograma das ações de qualificação do quadro docente para os próximos cinco anos

Ações/ano	2014	2015	2016	2017	2018
Estimulo e viabilização da qualificação dos docentes do IFTM em nível de mestrado e doutorado, conforme planejamento dos diferentes Câmpus, previstos no PDI Institucional.	X	X	X	X	X
Promoção e viabilização de ações integradas dos docentes do IFTM (origem) com os das IFES e IES (destino) envolvidas na formação dos doutorandos.	X	X	X	X	X
Acompanhamento e avaliação os docentes em processo de formação doutoral.	X	X	X	X	X
Apoio técnico e financeiro para aquisição de materiais de consumo e permanentes, viabilizando a estruturação de novos laboratórios e linhas de pesquisa.	X	X	X	X	X
Estimulo a discussão, por meio de palestras, seminários, mesas redondas, sobre a criação de novos programas de pós-graduação e fortalecimento dos existentes nas áreas estratégicas estabelecidas no IFTM.	X		X		X
Apoio a grupos intra-institucionais e redes interinstitucionais de pesquisa já existentes para proporcionar maior envolvimento dos alunos da graduação e da pós- graduação	X	X	X	X	X

4. Áreas estratégicas a serem contempladas pelo Prodoutoral

4.1. Definição das áreas estratégicas

As áreas estratégicas a serem contempladas pela proposta Planfor/IFTM tiveram como referencial a nova Tabela de Áreas do Conhecimento proposta pelo CNPq. Essa escolha baseou-se nas metas de criação e consolidação de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação, apresentadas no PDI Institucional pelos sete Câmpus do IFTM. Abaixo estão relacionadas áreas estratégias definidas para o período de 2014 a 2018:

1. Ciência da Computação
2. Ciências Agrárias I
3. Zootecnia
4. Ciência e Tecnologia de Alimentos
5. Educação

4.2. Justificativa e descrição do processo de escolha das áreas estratégicas

As áreas estratégicas foram escolhidas a partir de uma análise global do quadro de capacitação docente, em nível de doutorado, considerando-se os seguintes critérios:

1. Potencial para criação de novos programas de Pós-graduação

O potencial apresentado no PDI Institucional pelos diferentes Câmpus para a criação de novos programas foi o principal aspecto valorizado na seleção. A escolha levou em conta diversos aspectos sobretudo o impacto da formação desses novos doutores para a consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa. Considerou-se ainda o potencial de crescimento apresentado pelos diferentes programas, com também a perspectiva de criação de novos cursos, tendo em vista a vocação e a importância que algumas dessas áreas do conhecimento têm em termos locais, regionais e nacionais.

2. Demanda – Áreas com maiores demandas foram priorizadas.

3. Consolidação do Programa de Pós-Graduação – Áreas de Ciência de Alimentos – Programas de Pós-Graduação com cursos de conceitos 3 e 4 da Capes e/ou somente com cursos de Mestrado foram priorizadas.

4.3. Nexos entre as áreas estratégicas e as vocações da IFTM

4.3.1 Ciência da Computação

A Ciência da Computação trata de uma área estratégica e de forte penetração interdisciplinar para o desenvolvimento cientifico e tecnológico da sociedade atual. Dentro da importância estratégica desta área, o IFTM oferta cursos de computação em todos os seus sete Câmpus (Uberaba, Uberlândia, Ituiutaba, Paracatu, Uberlândia Centro, Patrocínio e Patos de Minas), nas diversas modalidades de ensino: cursos Técnicos em Informática; Licenciatura em Computação; Tecnologia em Sistemas para Internet; Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; e Desenvolvimento de Sistemas para Web e Dispositivos Móveis (especialização). Além destes cursos, consta no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFTM (PDI IFTM 2014-2018) a criação de um curso de Mestrado Profissional na área até 2018. A demanda de capacitação docentes em nível de doutorado para próximos cinco anos é de 16 docentes. Em decorrência da importância da área de Computação o IFTM tem realizado investimentos constantes na área, sendo estes: finalização em 2013 do Mestrado Interinstitucional (Minter) com a UFU, formando 15 servidores; e, inicialização em 2013 de Doutorado Interinstitucional (Dinter) com a UFF, com capacitação em curso de 15 docentes com encerramento previsto para 2017.

4.3.2 Ciências Agrárias I

A importância e os desafios da área Ciências Agrárias I estão associados com a produção de alimentos de forma sustentável para atender uma população em crescimento e com padrões de consumo cada vez maiores. Esta área é divida em diversas subáreas do conhecimento: fitotecnia/ agricultura/ produção vegetal/ sistemas de produção; entomologia; melhoramento genético de plantas/ recursos genéticos vegetais/ biotecnologia; solos; sociologia e extensão rural; estatística e; fisiologia vegetal. Esta área abrange de forma marcante dois Câmpus de origens agrícolas do IFTM (Uberaba e Uberlândia), sendo estes os Campi os mais estruturados e com percentual de Doutores na área de Ciências Agrárias I, com titulação superior a 50%. Os cursos ofertados nestes Câmpus na área são: Técnico em Agricultura, Técnico em Agropecuária e Agronomia. O IFTM tem efetuado investimentos frequentes na área, se destacando a conclusão recente de um Doutorado Interinstitucional (Dinter) em Agronomia/Solos com a UNESP/ JABOTICABAL em 2013, formando 15 servidores. O PDI IFTM 2014-2018 prevê a criação na área de 2 cursos de mestrados nos Câmpus Uberaba e Uberlândia até 2018. Atualmente a área de Ciências Agrárias I tem uma demanda de capacitação para os próximos 5 anos a formação de 3 Doutores.

4.3.3 Zootecnia

A inserção social da área de Zootecnia é extremamente relevante, diante dos aumentos significativos na produção e na produtividade dos rebanhos. O Brasil apresenta-se como o segundo maior produtor mundial e maior exportador de carne bovina e de frango, e quarto maior produtor e exportador de carne suína. A área de Zootecnia é conferida por ampla interdisplinaridade/ multidisciplinaridade uma vez que seu campo de pesquisa e atuação envolvem disciplinas de diferentes áreas do conhecimento como matemática, química, bioquímica, genética, economia e administração. A área de Zootecnia do ponto de vista institucional e apresenta destaque nos Câmpus Agrícolas de Uberaba e de Uberlândia, já mencionados anteriormente. Vale salientar que Uberaba é um polo na criação, desenvolvimento genético e comercialização da raça zebu, sendo sede da principal e maior

feira do mundo, a Expozebu, também sedia anualmente outras exposições de relevante importância no setor bovino nacional como a Mega Leite, a Expogenética, a Expoinel, dentre outras. Em função da interdisplinaridade/ multidisciplinaridade entre as áreas de Zootecnia e de Ciências Agrárias I, diversos cursos do IFTM (Técnico em Zootecnia, Técnico em Agropecuária, Agronomia e Zootecnia) compartilham de conteúdos disciplinares similares. O PDI IFTM 2014-2018 planeja a criação de dois cursos de mestrados nos Câmpus de Uberaba e de Uberlândia, para tanto, existe uma demanda de capacitação na área para os próximos cinco anos de 5 Doutores.

4.3.4 Ciência e Tecnologia de Alimentos

A ciência de alimentos é a área do conhecimento que estuda o alimento como o insumo essencial à vida. Compreende as diversas etapas relacionadas com o ciclo dos alimentos desde a sua produção até o seu consumo pelo homem. Esta área envolve a Química, Microbiologia, Bioquímica e Processos, com o objetivo de fornecer conhecimentos fundamentais para a tecnologia e engenharia de alimentos. As atividades do profissional da área incluem a segurança alimentar, a produção de alimentos de qualidade, os tratamentos de pós-colheita e pós-morte de matérias primas, a tecnologia/processamento de alimentos, o controle das alterações dos alimentos durante o processamento, o desenvolvimento de produtos, a agregação de valor a produtos alimentícios, a seleção de embalagem, tempo de prateleira, dentre outras. Considerando que a área é complexa e possui diversas abordagens e estratégias que requerem complementaridade de diversos saberes e conhecimentos, a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade são inerentes à área, com vistas ao avanço do conhecimento e para formação de recursos humanos para atender as demandas do mercado, do setor de saúde e do sistema de educação, ciência, tecnologia e inovação. Esta área é atendida no IFTM pelos Câmpus Uberaba, Uberlândia e Ituiutaba, com índice de Doutores de 83%, 67% e 60%, respectivamente. Os cursos ofertados nestes Câmpus são: Técnico em Agroindústria, Tecnologia em Alimentos, Higiene e Segurança Alimentar (especialização) e Ciência e Tecnologia de Alimentos (Mestrado Profissional Multicâmpus - Uberaba/ Uberlândia e Ituiutaba). É previsto pelo PDI IFTM 2014-2018 a criação do curso de Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos para 2017. Atualmente a área de Ciência e Tecnologia de Alimentos tem demanda de capacitação para os próximos cinco anos de 5 Doutores.

4.3.5 Educação

A concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade; que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, tendo em vista que é essencial à educação profissional e tecnológica na contribuição do progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais. A criação do IFTM em atendimento a Lei 11892/2008, apresentou elevada inserção regional na oferta de educação tecnológica, e hoje está distribuído em sete Câmpus (Uberaba, Uberlândia, Ituiutaba, Paracatu, Uberlândia Centro, Patrocínio e Patos de Minas), com uma oferta de cinquenta e sete cursos presenciais (1 mestrado profissional, 5 especializações, 8 cursos de tecnologia, 4 licenciaturas, 3 cursos Proeja e 33 cursos profissionais de nível médio). A importância e capilaridade da área de Educação Tecnologia, motivou um grupo de docentes de vários Câmpus do IFTM à elaboração de uma proposta de Mestrado Profissional para 2014, proposta esta incluída no PDI IFTM 2014-2018, e que encontra-se em fase de análise e diligência documental pela CAPES. A área de Educação apresenta uma demanda institucional de formação de 44 docentes em nível de doutorado até 2018.

5. Definição dos objetivos e metas do Planfor

5.1. Objetivos

5.1.1. Objetivo Geral

Estimular a elaboração e o desenvolvimento de estratégias de melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão do IFTM por meio da capacitação e aprimoramento da qualificação dos seus docentes, visando à consolidação de grupos de pesquisa e à formação de novos cursos e/ou programas de pós-graduação.

5.1.2. Objetivos específicos

- Qualificar o corpo docente do IFTM, em nível de doutorado, de modo a formar e a consolidar grupos de pesquisa, com vistas à criação de programas de pós-graduação;
- Diminuir as assimetrias entre as diferentes áreas do conhecimento no IFTM, especialmente em termos da qualificação docente, contribuindo para o crescimento equitativo, equilibrado e sustentável da instituição.
- Estimular a formação de redes de integração entre as instituições envolvidas para a ampliação, para a divulgação e para o fortalecimento da pesquisa no País;
- Promover uma cultura do planejamento institucional na IFTM, visando à melhoria do controle da gestão dos recursos públicos para a formação e para a qualificação de quadros da IFTM;
- Criar um sistema integrado de acompanhamento de programas com metas pré-estabelecidas e dispostas no Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes - Planfor;

5.2. Metas

- Promover, em nível de doutorado, a qualificação dos docentes do IFTM, com vistas a formar novos grupos de pesquisa em áreas estratégicas e prioritárias assim estabelecidas nesta proposta, a consolidar grupos já existentes, a fomentar a cooperação acadêmica, a criar programas de pós- graduação e a consolidar os programas já existentes.
- Capacitar recursos humanos através de ações planejadas e por meio do envolvimento da Reitoria, das Pró-reitorias, dos Câmpus, dos Coordenadores, dos Professores e dos Técnicos do IFTM e na Capes, com a operacionalização, com o financiamento e com a gestão do Programa Planfor.
- Minimizar as situações de assimetrias inter-regionais e intra- regionais e das áreas do conhecimento da formação doutoral
- Atender as demandas institucionais e regionais de Instituição e também as demandas nacionais, direcionadas no Plano Nacional da Pós-Graduação em áreas estratégicas do conhecimento,
- Promover a mobilidade acadêmica, nacionalmente e a continuidade na formação de jovens doutores, a consolidação de grupos de pesquisa, a integração interinstitucional.

Quadro 03 – Resumo de Indicadores, Objetivos e Metas

Variáveis	Indicadores	Objetivos Específicos	Metas
Ensino	Vagas na pós-graduação	Criar novas vagas de pós- graduação	60
	Programas de pós- graduação	Criar novos programas de pós- graduação	5

		Consolidar os programas de pós-graduação existentes	1
	Áreas de concentração	Criar novas áreas de concentração	0
		Consolidar as áreas existentes	1
Pesquisa	Grupos de pesquisa	Criar novos grupos de pesquisa	10
		Consolidar grupos existentes	23
	Linhas de Pesquisa	Criar novas linhas de pesquisa	12
		Consolidar linhas existentes	69
Extensão	Programas de extensão	Criar novos programas de extensão	0
		Consolidar programas de extensão existentes	8
Quadros Docentes	Quadros Docentes Formados	Formar docentes da instituição em nível de doutorado	73
Projetos da Lei das ICTS	Projetos	Produzir processos, produtos e patentes	3

6. Processo seletivo dos docentes participantes do programa

6.1. Indicação dos docentes participantes

Na seleção dos docentes participantes do Planfor, considerou-se toda a demanda espontânea dos sete Câmpus do IFTM. As previsões de saída de docentes para capacitação, em nível doutorado, foram encaminhadas pelos diretores gerais dos diferentes Câmpus do IFTM, para o período 2014-2018. Foram selecionados todos os docentes da carreira do ensino básico, técnico e tecnológico, titulares de cargos efetivos no IFTM, que se enquadravam nas áreas estratégicas previstas no PDI Institucional. O número total de docentes a serem liberados por Câmpus se deu em função do percentual máximo de saída por Camus, permitido por lei. No total, foram apresentadas e selecionadas 73 candidaturas, distribuídas em cinco áreas estratégicas e contemplando 7 Câmpus do IFTM (vide Quadros 4 e 5).

Quadro 4 – Demanda para capacitação, em nível de doutorado, segundo áreas estratégicas e câmpus do IFTM para o período 2014-2018.

ÁREAS ESTRATÉGICAS / CÂMPUS UBERLÂNDIA CENTRO	Demanda					TOTAL
	2014	2015	2016	2017	2018	
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		2				2
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I						
ZOOTECNIA						
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS						
EDUCAÇÃO	1	1				2
TOTAL	1	3				4
ÁREAS ESTRATÉGICAS/CÂMPUS UBERLÂNDIA	Demanda					TOTAL
	2014	2015	2016	2017	2018	
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	-	1	-	-	-	1
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	-	1	-	-	-	1
ZOOTECNIA	1	-	-	-	1	2
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	2	-	-	-	-	2
EDUCAÇÃO	-	2	3	3	1	9
TOTAL	3	4	3	3	2	15
ÁREAS ESTRATÉGICAS/CÂMPUS UBERABA	Demanda					TOTAL
	2014	2015	2016	2017	2018	
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		1	1	1	3	6

CIÊNCIAS AGRÁRIAS I				1		1
ZOOTECNIA		2	1			3
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS			1			1
EDUCAÇÃO	2	3	3	2	3	13
TOTAL	2	6	6	4	6	24

ÁREAS ESTRATÉGICAS/CÂMPUS PARACATU	Demanda					TOTAL
	2014	2015	2016	2017	2018	
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		1		2	1	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I						
ZOOTECNIA						
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS						
EDUCAÇÃO	2	1	2	1	2	8
TOTAL	2	2	2	3	3	12

ÁREAS ESTRATÉGICAS/CÂMPUS PATOS DE MINAS	Demanda					TOTAL
	2014	2015	2016	2017	2018	
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO						
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I						
ZOOTECNIA						
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS						
EDUCAÇÃO		1		2	1	4
TOTAL		1		2	1	4

ÁREAS ESTRATÉGICAS/CÂMPUS PATROCÍNIO	Demanda	TOTAL

	2014	2015	2016	2017	2018	
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	1		1			2
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I						
ZOOTECNIA						
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS						
EDUCAÇÃO	1	1	2			4
TOTAL	2	1	3			6

ÁREAS ESTRATÉGICAS/CÂMPUS ITUIUTABA	Demanda					TOTAL
	2014	2015	2016	2017	2018	
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	01					01
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	01					01
ZOOTECNIA						
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	02					02
EDUCAÇÃO	01	03				04
TOTAL	5	3				08
TOTAL GERAL DO IFTM (2014-2018)	15	20	14	12	12	73

Quadro 5 – Resumo dos docentes participantes no Planfor/IFTM para o período 2014-2018.

Câmpus	2014	2015	2016	2017	2018
Uberaba	1. Claudio Marcio de Castro 2. Wagner Jacinto de Oliveira	3. Joaquim Martins Parreira Filho 4. Jefferson Beethoven Martins 5. Raquel Oliveira Bodart 6. Geandre de Carvalho Oliveira 7. Durval Bertoldo Menezes 8. Elton Pereira	9. Jailda Maria Muniz 10. Frederico Miranda 11. Aparecida Maria Xenofonte Pereira Valle 12. Leandro Martins da Silva 13. Vicente Batista dos Santos Neto 14. Alex Medeiros de Carvalho	15. Carla Alessandra de Oliveira Nascimento 16. Marcia de Freitas Zago 17. Livia Leticia Zanier Gomes 18. Eduardo Jardel Veiga Goncalves .	19. Eustaquio Donizeti de Paula 20. Paulo Henrique Soares de Carvalho 21. Rafael Godoi Orbolato 22. Mauro Borges França 23. Daniela Resende Silva Orbolato 24. Mauro Beirigo Da Silva
Uberlândia	1.Fernanda Raghiante 2.Cristiane Amorim Fonseca Alvarenga 3.Thiago Taham	4.Edilson Pimenta Ferreira 5.Silone Ferreira da Silva 6.Ricardo dias 7.Tarcisio Batista Leite	8.Sueli Gomes de Lima 9.João Antonio de Lima Vilela 10.Marcia Maria de Sousa	11.Rosana de Avila Melo Silveira 12.Jaime Vitalino Santos 13. Arinaldo de Oliveira	14.Henrique Penatti Pinese 15.Daniel Ferreira de Assis
Uberlândia Centro	1. Maria de Lourdes Ribeiro Gaspar	2. Edson Angoti Junior 3. Juliana Vilela Alves Pacheco 4. Keila de Fátima Chagas Nogueira			
Ituiutaba	1. André Luiz França Batista; 2. Héberly Fernandes Braga; 3. Isaura Maria Ferreira; 4. Leonardo Rocha; 5. Ronald Costa Maciel	6. Enilson Araújo da Silva; 7. Karina Estela Costa; 8. Marcelino Franco de Moura			
Patrocínio	1. Junia Magalhães Rocha 2. Guilherme de Freitas Borges	3. Lidia Bononi Paiva Tomaz 4. Álvaro Francisco de Britto Júnior	5. José Geraldo Fernandes Peres 6. Rafaela Cardoso Alves		
Patos de Minas		1. Carlos Paula Lemos		2. Weverson Silva Morais 3. Jane Paula Silveira	4. Luciane Magda Melo Araujo
Paracatu	1. Sheilla Andrade de Souza 2. Paulo César Feracioli dos Santos	3. Gustavo Alexandre de Oliveira Silva 4. William Junio do Carmo	5. Renato Paulino Borges 6. Daniela de Faria Prado	7. Edwar Saliba júnior 8. Márcio Silva Andrade 9. Daniel Gonzaga dos Santos	10. João Felipe Souza 11. Janice Queiroz de Pinho Gonçalves 12. Emerson Andrade Câmara

6.2. Justificativas e critérios institucionais

A política institucional do IFTM para a pesquisa e a pós-graduação se fundamenta em três princípios: o primeiro, um desafio quantitativo, consiste em criar as condições para que os programas de pós- graduação que possuem apenas curso(s) de mestrado implantem seu(s) curso(s) de doutorado; o segundo, um desafio qualitativo, consiste em dotar os programas de pós-graduação dos melhores padrões de qualidade de modo a elevar suas notas na avaliação periódica da CAPES; o terceiro, um desafio quali-quantitativo, consiste em um esforço de planejamento e apoio para a expansão qualificada de novos cursos por meio de suporte infraestrutural e orçamentário.

Nesse contexto, a lista de bolsistas do programa foi composta pelos docentes que se afastarão em 2014, com também pelos candidatos ao doutoramento nos anos subsequentes (2014-2018), todos incluídos em áreas estratégicas e, portanto, áreas priorizadas pelas políticas de pesquisa e de pós-graduação do IFTM. Desta forma, a proposta Planfor/IFTM prevê um processo contínuo de saídas anuais, como se segue:

2014: 15 bolsistas

2015: 20 bolsistas

2016: 14 bolsistas

2017: 12 bolsistas

2018: 12 bolsistas

7. Solicitação de apoio no âmbito do Programa Prodoutoral

A previsão de solicitações de apoio à Capes, no âmbito do Programa Prodoutoral, para a consecução dos objetivos e metas da proposta integral do Planfor/IFTM, está exposto abaixo por meio do Quadro 6.

Quadro 6 – Número de cotas de bolsa e auxílio moradia para o período de abrangência do PLANFOR

Ano	Nº de cotas de bolsa	Nº de cotas de auxílio moradia
2014	15	15
2015	20	20
2016	14	14
2017	12	12
2018	12	12

8. Plano de avaliação e de acompanhamento de desempenho da instituição e dos bolsistas

Os bolsistas do Planfor/IFTM serão acompanhados ao longo de todo o período do doutoramento pela Pró-reitora de Pesquisa e Inovação/Coordenação Geral de Pós-graduação, por meio de relatórios de atividades que deverão ser apresentados semestralmente (Anexo). Esses relatórios deverão conter descrição detalhada da progressão do docente na realização de disciplinas e no desenvolvimento das atividades diretamente relacionadas com o projeto de tese.

A Comissão Gestora Institucional analisará os resultados alcançados pelos bolsistas, acompanhando todas as ações desenvolvidas e o desempenho dos mesmos. Para tanto, reunir-se-á periodicamente, promovendo uma avaliação continuada do programa em conjunto.

9. Condições de infra-estrutura, de apoio e de financiamento

Como condição de infra-estrutura e apoio para o desenvolvimento das ações do programa nas áreas estratégicas definidas, está prevista no PDI a ampliação do número de servidores, intercâmbio de servidores em nível internacional, além da expansão e modernização da infra-estrutura física.

As fontes de receita e condições orçamentárias para a execução das ações do programa foram previstas no PDI de cada Câmpus, que destinou % anual do orçamento total para fomento a pós-graduação. Além dos recursos institucionais, os pesquisadores do IFTM têm conseguido captar recursos junto às agência de fomento, o que tem contribuído de forma significativa para a criação e consolidação dos grupos de pesquisa em áreas estratégicas e prioritárias, a criação e consolidação do programas de pós-graduação já existentes, bem como a fomentar a cooperação acadêmica.

A infraestrutura física do IFTM nos seus diversos Câmpus nas áreas de Ciência da Computação, Ciências Agrárias I, Zootecnia, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Educação é solidificada a partir de cursos de graduação, pós-graduação e pesquisas realizadas nas áreas afins, contando com excelente estrutura física para a condução do Planfor.

9.1. Bibliotecas

9.1.1. Câmpus Uberaba

A Biblioteca do IFTM encontra-se ligada à rede mundial de computadores e disponibiliza aos usuários um total de vinte computadores, sendo dez na Unidade I e dez na Unidade II. Caracterização do acervo:

ACERVO GERAL

UNIDADE	TÍTULOS	EXEMPLARES
Unidade I	6.519	11.636
Unidade II	3.946	6.401
Total	10.465 títulos	18.037 exemplares

ÁREA DE CONHECIMENTO UNIDADE I

ÁREA DE CONHECIMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	931	1710
Ciências Biológicas	504	1001
Engenharias	166	424

Ciências da Saúde	106	159
Ciências Agrárias	1554	3441
Ciências Sociais Aplicadas	544	975
Ciências Humanas	1117	1790
Linguística, Letras e Artes	1512	1895
Outros	85	241
Total	6519	11636

ÁREA DE CONHECIMENTO UNIDADE II

ÁREA DE CONHECIMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	629	1216
Ciências Biológicas	231	431
Engenharias	6	7
Ciências da saúde	298	459
Ciências agrárias	149	220
Ciências sociais aplicadas	203	323
Ciências humanas	1107	1940
Linguística, Letras e Artes	1206	1575
Outros	117	230
Total	3946	6401

ACERVO GERAL – TOTAL

Títulos	Exemplares
10.465	18.037

ACERVO FNDE

UNIDADE	TÍTULOS	EXEMPLARES
Unidades I	43	2718
Unidade II	62	2693

TOTAL DE PERIÓDICOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO
(UNIDADE I E UNIDADE II)

AREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE DE PERIÓDICOS
Ciências Exatas e da Terra	010
Ciências Biológicas	011
Engenharias	011
Ciências da Saúde	003
Ciências Agrárias	128
Ciências Sociais e Aplicada	013
Ciências Humanas	044
Liguística, Letras e Artes	002
Multidisciplinares	011
Total	232

LISTA DE PERIÓDICOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO
SETOR BIBLIOTECA
(UNIDADE I E UNIDADE II)

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

TÍTULO DO PERIÓDICO
1. Cálculo – Matemática para todos
2. Idea News
3. Info Exame
4. Information Week Brasil
5. Java Magazine*
6. Mundo J*
7. PC & CiA*
8. Química Nova
9. Química Nova na Escola
10. Revista Info*

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TÍTULO DO PERIÓDICO
1. Ação Ambiental *
2. Bio
3. Bio-Tecnologia
4. Bioscience Journal
5. Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego
6. Ciências Hoje
7. Meio ambiente e Turismo
8. MG Biota
9. Minas Faz Ciência
10. Revista Brasileira de Entomologia
11. Sociedade Entomológica do Brasil

ENGENHARIAS

TÍTULO DO PERIÓDICO
1. Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural
2. Anuário Estatístico Portuário
3. CNT Tranporte Atual
4. Construção
5. Energia Brasileira
6. Guia da Construção
7. Informador das Construções
8. Revista Biodiesel
9. Revista do Confea
10. Revista Saneas
11. Revista Saneamento

CIÊNCIAS DA SAÚDE

TÍTULO DO PERIÓDICO
1. A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde*
2. Nutrire
3. Super Saudável

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

TÍTULO DO PERIÓDICO
1. A Granja
2. A Lavoura
3. ABCZ
4. Ação Ambiental
5. Ag Leilões

6. Agrianual
7. Agricultura de las Américas
8. Agro Analysis
9. Agro Cargill
10. Agronegócio Brasileiro
11. Agronotícias
12. Agropecuária
13. Agrotécnica Ciba-Geigy
14. Álcool e açúcar
15. Alcoolbrás
16. Alimentos e Nutrição**
17. Anualpec
18. Anuário Brasileiro da Cana-de-açúcar
19. Anuário Brasileiro da Fruticultura
20. Anuário Brasileiro da Pecuária
21. Anuário Brasileiro da Silvicultura
22. Anuário Brasileiro da Soja
23. Anuário Brasileiro da Uva e do Vinho
24. Anuário Brasileiro das Flores
25. Anuário Brasileiro de Aves e Suínos
26. Anuário Brasileiro de Algodão
27. Anuário Brasileiro da Arroz
28. Anuário Brasileiro do Café
29. Anuário Brasileiro do Fumo
30. Anuário Brasileiro do Milho
31. Agricultura e Pesca
32. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia
33. Atualidades Agrícolas
34. Avicultura industrial
35. Balde Branco
36. Batavo
37. Boletin de Indústria Animal
38. Brahman Repórter
39. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia
40. Casemg Agronegócios
41. Cavalos
42. Ciência e Tecnologia de Alimentos
43. CRMV-PR
44. Cultivar
45. Cultivar Bovinos
46. Cultivar Grandes Culturas
47. Cultivar Hortaliças e Frutas
48. Cultivar Máquinas
49. Daphne
50. DBO
51. DBO Agritecnologia
52. DBO Rural
53. Direto no Cerrado
54. Dirigente Rural
55. Embalagem & Cia
56. Embanews
57. Encontro
58. Encontro rural
59. Engenharia Agrícola
60. Engenharia na Agricultura
61. Engenharia Sanitária e Ambiental
62. Eqüinos no Brasil
63. Fazu em Revista
64. Fitopatologia Brasileira
65. Gado Holandês
66. Gado Simental
67. Globo Rural
68. Guia Rural
69. Higiene Alimentar*

70. Horticultura Brasileira
71. Indústria de Laticínios
72. Informativo Agropecuário Coopercitrus
73. Informativo Pionner
74. Informe Agropecuário
75. Informe Técnico
76. InteRural
77. ITEM – Irrigação e Tecnologia moderna
78. Leite & Derivados
79. Leite B
80. Letras da Terra
81. Mundo do Leite
82. Nelore
83. Norte Científico
84. Noticiário Tortuga
85. O Agronômico
86. Brahman no Brasil
87. O Girolando
88. O Zebu no Brasil
89. PAB – Pesquisa Agropecuária Brasileira
90. Panorama Rural
91. Pecuária de Corte
92. Pesquisa Veterinária Brasileira
93. Planta Daninha
94. Plantio Direto
95. Preços Agrícolas
96. Produz
97. Raça Girolando
98. Revista AgroBrasil
99. Revista Agrogeoambiental
100. Revista Brasileira de Ciência do Solo
101. Revista Brasileira de Hibercidas
102. Revista Brasileira de Horticultura ornamental
103. Revista Brasileira de Oleaginosas e Fibrosas
104. Revista Brasileira de Reprodução Animal
105. Revista Brasileira de Zootecnia
106. Revista Cabras & Ovelhas
107. Revista Campos & Negócios
108. Revista Canavieiros
109. Revista Cargill
110. Revista Ceres
111. Revista CFMV
112. Revista Credicenm
113. Revista Emater- MG
114. Revista da política agrícola
115. Revista do Fundeciturs
116. Revista do Nordeste
117. Revista Gir Leiteiro
118. Revista Nacional da Carne
119. Safra
120. Scania
121. Scientia Agrícola
122. Seeds News
123. Stab
124. Suinocultura Industrial
125. Terra Livre
126. Top 2000 Mangalarga Marchador
127. Top 2000 Pampa
128. V & Z em Minas

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

TÍTULO DO PERIÓDICO

1.	Análise Comercio Exterior e Negócios Internacionais
2.	BNDS Setorial
3.	Cadernos de Ciência & Tecnologia
4.	Comsumidor S.A*
5.	CrediSIS & Negócios
6.	Digesto Econômico
7.	Gesão Cooperativa
8.	IEL – Instituto Evaldo Lodi
9.	Indústria de Minas
10.	Infraero Notícias
11.	Líderes
12.	Pequenas Empresas & Grandes Negócios
13.	Revista da História da Biblioteca Nacional

CIÊNCIAS HUMANAS

TÍTULO DO PERIÓDICO	
1.	@prender
2.	Afro UFU
3.	Boletim Técnico do SENAC
4.	Cadernos de Ciência Política
5.	Carta na Escola
6.	Casa dos Contos
7.	Ciência & Conhecimento
8.	Ciência e Política
9.	Correio do SENAC
10.	Desafios do Desenvolvimento
11.	Desenvolvimento Social
12.	Difusão Afro
13.	Educação & Filosofia
14.	Educação & Sociedade
15.	Educação Municipal
16.	Educação Profissional
17.	Ensino Superior
18.	Evidências
19.	Filosofia
20.	Geografia
21.	Gestão Educacional
22.	Gestão em Rede
23.	História e Perspectivas
24.	Igapó
25.	Interação
26.	Mundo Jovem
27.	PADCT - Programa de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico MEC/CAPES - CNPq – FINEP
28.	Papéis
29.	Ponto de Encontro
30.	Presença Pedagógica
31.	Profissão Mestre
32.	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
33.	Revista Brsileira de Pós-Graduação – CAPES
34.	Revista Educação
35.	Revista Educação e Tecnologia
36.	Revista Liberato
37.	Scripta
38.	Social
39.	Social SESC
40.	Sociologia
41.	Tecnologia & Cultura
42.	Tecnologia & Humanismo
43.	Tempo Social
44.	Teoria e Pesquisa

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

TÍTULO DO PERIÓDICO
1. Língua Portuguesa
2. Literatura

MULTDISCIPLINARES

TÍTULO DO PERIÓDICO
1. Cadernos Temáticos**
2. Filosofia – Ciência & Vida
3. Fórum de Líderes
4. Galileu
5. Passo a Passo
6. Pesquisa FAPESP
7. Profiscientia
8. Revista Ėpoca
9. Revista Poli**
10. Revista Veja

9.1.2. Câmpus Uberlândia

A Biblioteca e Anfiteatro do Instituto Federal do Triangulo Mineiro – Câmpus Uberlândia – formam um complexo arquitetônico de 1.174m^2. Possui uma área de 756,5m^2, sendo: quatro cabines para estudo em grupo; uma sala para multimídia contendo televisor, computador, tela de projeção e data show; sala para estudo individual com 11 baias; laboratório de pesquisa com 22 computadores. Tem capacidade para atender simultaneamente a cerca de 206 usuários; um hall compondo a área de atendimento e empréstimo, consulta ao acervo com dois terminais informatizados e exposição, uma sala para o acervo de livros e outra para o acervo de periódicos, coleção de referência, multimídia e trabalhos acadêmicos, três sanitários e uma sala para os serviços de coordenação e processamento técnico. Há acesso para portadores de necessidades especiais em uma das portas.

É composto por livros, folhetos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso eletrônicos, obras de referência, periódicos, mapas, fitas de vídeo, CD-ROM, DVD e por outros materiais. Disponibiliza, desde o segundo semestre de 2008, os Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos na íntegra em nossa Biblioteca Digital de TCC, disponível na página da biblioteca, no site do Instituto.

Câmpus	Títulos	Exemplares
Uberlândia	8.476	17.567

9.1.3. Câmpus Uberlândia Centro

A Biblioteca do Câmpus Avançado dispõe de 01 bibliotecária e 01 auxiliar de biblioteca, possui uma área de 120m^2, com capacidade para atender 40 usuários, dividida em área para estudo em grupo, acervo e atendimento ao usuário. Possui 329 exemplares de livros que atendem aos cursos de Sistemas para Internet e Licenciatura em Computação e outros cursos previstos no PDI, com previsão para compra de livros e outros materiais.

A Biblioteca está sendo organizada para atender aos estudantes com consultas, empréstimos e reservas *on-line*, acesso a internet e aos materiais e oferecer um espaço adequado para estudo.

Câmpus	Títulos	Exemplares
Uberlândia Centro	135	405

9.1.4. Câmpus Ituiutaba

A Biblioteca do Câmpus Ituiutaba possui capacidade para 100 estudantes com: um ambiente de exposição de periódicos; uma sala de estudos em grupo; 18 cabines de estudo individual e 14 microcomputadores sendo 02 terminais para consulta ao acervo e 12 destinados à pesquisa.

9.1.5. Câmpus Paracatu

A Biblioteca do IFTM – Câmpus Paracatu conta com 534 (quinhentos e trinta e quatro) títulos e um total de 7.860 (sete mil e oitocentos e sessenta) exemplares.

9.1.6. Câmpus Patrocínio

A Biblioteca do Câmpus Patrocínio encontra-se em construção e constituição de seu acervo bibliográfico. No total, inicialmente, estão sendo adquiridos3.683 volumes de livros com diversos títulos que contemplam as áreas de Informática, Eletrônica, Contabilidade e alguns títulos do Núcleo de Formação Comum. Possui ainda assinatura de quatro títulos de revistas técnico-científicas: *Net Magazine*; *Java Magazine*, *Linux Magazine* e *Elektor*.

Sem prejuízo aos discentes e docentes, a direção do IFTM Campus Avançado Patrocínio firmou parceria com a Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio (FUNCEP), mantenedora do Centro Universitário do Cerrado (UNICERP), para a utilização da "Biblioteca Olímpio Garcia Brandão", que funciona ao lado do câmpus, das 7h às 23h, de segunda-feira a sexta-feira, e aos sábados das 7h30 às 11h30. Possui títulos que atendem às necessidades dos estudantes para consulta local ao acervo de periódicos e obras de referência.

9.2. Ciência e Tecnologia de Alimentos

9.2.1. Câmpus Uberaba

Cenários, ambientes e laboratórios Câmpus Uberaba
Ambientes de apoio e de formação básica

Dependências	Quantidade	Área (m²)
Sala de Direção	01	*24*
Sala de Direção de Ensino	*01*	*24*
Sala de Coordenação Geral de Ensino	*01*	*24*
Sala de Coordenação de Curso	*01*	*24*
Sala de Coordenação de Registros Escolares	*01*	36
Sala de Coordenação de Produção e Pesquisa	01	48
Sala de Coordenação de Extensão	01	36
Sala de Coordenação de Integração Escola-Comunidade	01	36

Sala de Professores	01	48
Salas de Aulas para o curso	03	48
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	2500
Praça de Alimentação	01	300
Ginásio Poliesportivo	01	1400
Refeitório	01	680
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	48
Biblioteca com acesso ao portal periódicos CAPES	01	656

Auditórios	Área (m²)	Nº de lugares	Equipamentos/Instalações
Auditório Central	300	150	Equipado com projetor multimídia, computador com combo, retroprojetor, sistema de som, quadro e sanitário próprio.
Biblioteca	48	30	Equipado com projetor multimídia, computador com combo, videocassete, TV, DVD, quadro e tela de projeção, ar condicionado.

Acessibilidade aos portadores de necessidades especiais

O IFTM dispõe de um Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e vias de acessibilidade e recursos alternativos tais como: bebedouros e telefones adaptados, estacionamento privativo, programa de computador (Virtual Vision 5.0) para apoio ao deficiente visual e rampas em todas as dependências, dentre outros.

Recursos Audiovisuais

Item	Quantidade
Televisores	04
Videocassete	02
Retroprojetores	08
Projetores Multimídia	10
Projetores de Slides	02
Câmera filmadora digital	01
Câmeras fotográficas digitais	05
Sala de Videoconferência	01

Laboratórios Específicos

Laboratório de informática aplicada

O laboratório de informática aplicada possui área e equipamentos compatíveis com a necessidade do curso, conforme descrito no quadro a seguir:

Laboratório 1:

Laboratório	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno
Informática Aplicada	60	3,5	1,5

Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)

Windows XP, Internet Explorer, Mozilla Firefox, BrOffice, Software topográfico DataGeosis, Spring, Sisda, Sisvar, Adobe Reader, Antivírus Avast, Catálogos Eletrônicos de equipamentos de irrigação.

Equipamentos (Hardwares instalados e/ou outros)

Qtde.	Especificações
16	Microcomputador com processador Pentium D 3.4 GHz. HD DE 80 GHz.

Laboratório 2:

Laboratório	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno
Informática Aplicada	60	3,5	1,5

Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)

Windows Vista, Internet Explorer, Mozilla Firefox, BrOffice, Software topográfico DataGeosis, Spring, Sisda, Sisvar, Adobe Reader, Antivírus Avast, Catálogos Eletrônicos de equipamentos de irrigação.Linux Ubuntu

Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)

Qtde.	Especificações
14	Microcomputador Intel Pentium 3.2 GHz.

Laboratório 3:

Laboratório	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno
Informática Aplicada	60	3,5	1,5

Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)

Windows Vista, Internet Explorer, Mozilla Firefox, BrOffice, Software topográfico DataGeosis, Spring, Sisda, Sisvar, Adobe Reader, Antivírus Avast, Catálogos Eletrônicos de equipamentos de irrigação.

Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)

Qtde.	Especificações
16	Microcomputador com processador Intel Core 2 Duo E8400

Laboratório 4:

Laboratório de Microbiologia – Sala 36	Área (m^2)	m^2 por aluno
	110	3,6

Laboratório 5:

Laboratório de Análise de Alimentos	Área (m^2)	m^2 por aluno
	54	1,8

Laboratório 6:

Unidade de Processamento de Vegetais

Na Unidade de Processamento de Vegetais, desenvolvem-se atividades de produção de alimentos derivados de vegetais.

Laboratório de Processamento de Vegetais	Área (m^2)	m^2 por aluno
	180	6

Unidade de Processamento de Leite

Na Unidade de Processamento de Leite, desenvolvem-se atividades de produção de alimentos derivados de leite.

Laboratório de Processamento de Leite e Derivados	Área (m^2)	m^2 por aluno
	180	6

Laboratório 7:

Unidade de Processamento de Carnes

Na Unidade de Abate e Processamento de Carnes, desenvolvem-se atividades de produção de alimentos derivados de carne.

Laboratório de Processamento de Carnes	Área (m^2)	m^2 por aluno
	120	4

Laboratório 8:

Laboratório de Análise Sensorial

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno
Análise Sensorial dos Alimentos	36,00	1,8	1,2

Laboratório 9:

Laboratório de Química

9.2.2. Câmpus Uberlândia

Infraestrutura complementar de laboratórios

Processamento de Produtos de Cana-de-açúcar

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno	
1- Processamento de Prod de Cana-de-açúcar	300,00		20,0	10,0

Panificação

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m^2)	m^2 por estação	m^2 por aluno
02 – Panificação	50	1,6	1,6

9.2.3. Câmpus Ituiutaba

Laboratório 1: Laboratório de Química Geral/Analítica – Equipamentos e Materiais

Laboratório 2: Laboratório de Informática B 03

Laboratório 3: Laboratório de Informática B 04

Laboratório 4: Laboratório de Informática B 05

Laboratório 5: Laboratório de processamento de leite

Laboratório 6: Laboratório de processamento de carnes

Laboratório 7: Laboratório de microbiologia

Laboratório 8: Laboratório de Análises de Alimentos

9.3. Educação – Câmpus Uberaba

Infraestrutura Administrativa e de Ensino

Ambientes administrativos de apoio geral e específico de ensino do curso Mestrado Profissional em Educação Tecnológica.

DEPENDÊNCIAS	QTDE	ÁREA(m²)
Sala de Direção	01	24
Sala de Direção de Ensino	01	24
Sala de Coordenação Geral de Ensino	01	24
Sala de Coordenação de Registros Escolares	01	36
Sala de Coordenação de Produção e Pesquisa	01	48

Sala de Coordenação de Extensão	01	36
Sala de Coordenação de Integração Escola-Comunidade	01	36
Sala de Professores	01	48
Sala de Coordenação do curso Mestrado em Educação Tecnológica	01	24
Salas de Aulas para o curso Mestrado em Educação Tecnológica	02	48
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	300
Ginásio Poliesportivo	01	1400
Refeitório	01	680
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	48
Biblioteca	01	656
Laboratório de Informática Básica e Avançada	03	75

4.1.2 Auditórios

AUDITÓRIO	ÁREA	Nº LUGARES	EQUIPAMENTOS/INSTALAÇÕES
Central	300 m²	150	Equipado com projetor multimídia, computador com combo, retroprojetor, sistema de som, quadro e sanitário próprio.
Biblioteca	48 m²	30	Equipado com projetor multimídia, computador com combo, videocassete, TV, DVD, quadro e tela de projeção, ar condicionado.

9.4. Zootecnia e Ciências Agrárias I

9.4.1. Câmpus Uberaba

O IFTM Câmpus Uberaba possui três laboratórios para atendimento aos alunos nas disciplinas de informática básica e aplicada; cada um deles possui área e equipamentos compatíveis com a necessidade do curso, conforme se pode verificar a seguir:

1. Laboratório de informática básica
2. Laboratório de informática aplicada
3. Laboratório de bromatologia/analise de alimentos
4. Laboratório de irrigação e agrometeorologia
5. Laboratório de topografia
6. Laboratório de geoprocessamento
7. Setor de mecânica e mecanização
8. Laboratório de microbiologia e microscopia
9. Laboratório de desenho
10. Laboratório de biologia
11. Laboratório de física
12. Laboratório de fitossanidade

13. Laboratório de Química I

14. Laboratório de Quimica II

15. Laboratório de Biotecnologia

16. Unidade de Avicultura

17. Laboratório de apicultura

18. Laboratório de suinocultura

19. Laboratório de bovinocultura

20. Laboratório de Solos

9.4.2. Câmpus Uberlândia
Laboratórios de formação geral

Laboratório	Área (m^2)
Laboratório de química	120,27
Laboratório de biologia	112,60
Laboratório de microbiologia	36,00
Laboratório de meio ambiente	35,00
Laboratório de informática 1	55,05
Laboratório de informática 2	58,51
Laboratório de informática 3	52,70
Laboratório de informática 4	53,00
Laboratório de Análise Sensorial, Padaria e Açougue	144,00
Laboratório de Alevinos	54,83

Laboratórios de formação específica

Laboratório	Área (m^2)
Laboratório de Solos	64,00
Laboratório de Microbiologia	64,00
Laboratório de Fitossanidade	64,00
Laboratório de Química	64,00
Laboratório de Entomologia	64,00
Laboratório de Botânica	64,00
Laboratório de Cultura de tecido	64,00
Laboratório de Anatomia Animal	64,00

9.5. Ciência da Computação
9.5.1. Câmpus Uberaba

Ambiente	Quantidade	Área (m^2)
Sala de Direção	01	24
Sala de Direção de Ensino/Coordenação Geral de Ensino	01	24
Sala de Coordenação de Curso	01	24
Sala de Coordenação de Registros e Controle Acadêmico (Secretaria)	01	36
Sala de apoio pedagógico/Núcleo de recursos áudio-visuais	01	48

Sala de Coordenação Geral de Produção e Pesquisa	01	48
Sala de Coordenação de Pesquisa e de Extensão	01	24
Sala de Coord. de Geral de Relações Empresariais e Comunitárias	01	24
Sala de Coord. Geral de Assistência ao Educando	01	48
Sala de Professores	01	24
Salas de Aulas para o curso	10	48
Sanitários	01	120
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	2500
Praça de Alimentação	01	300
Ginásio Poliesportivo	01	1400
Biblioteca	01	656

10. Contribuições para o aprimoramento do Planfor

O Prodoutoral é um programa novo e como qualquer outro nessa condição traz consigo muitas dúvidas, até mesmo uma diversidade de interpretação das normas e diretrizes. Dessa maneira, sugerimos que em uma próxima edição seja promovida uma ampla campanha de esclarecimento aos potenciais participantes, o que certamente diminuiria as dificuldades na elaboração das propostas. Essa ação poderá oferecer um maior ajustamento das propostas e facilitar tanto a elaboração dos planos, como a análise dos mesmos pela Capes.

11. Referências

As bases conceituais e legais de formulação deste documento encontram-se no Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 – PNPG, no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, e no Regulamento do Programa de formação doutoral docente – Prodoutoral/Capes (Portaria no. 140, de 2 de Outubro de 2013).

Anexo - Modelo do plano de avaliação e de acompanhamento dos docentes em formação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TRIÂNGULO MINEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

PLANFOR – IFTM 2014 2018

RELATÓRIO DE ATIVIDADES SEMESTRAIS

ANO BASE: [ ] 1º SEMESTRE [ ] 2º SEMESTRE

1. DADOS GERAIS:
NOME DO PÓS-GRADUANDO:
CÂMPUS DE ORIGEM:
CURSO:

2. CRÉDITOS DISCIPLINARES: (Exceto créditos relativos à Tese)		
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CONCEITO

Número de créditos obtidos no semestre:

Total acumulado:

3. EXAME DE QUALIFICAÇÃO
Data prevista ou realização:

4. DEFESA DE TESE:

Data prevista ou realização:

5. TESE: Título

6. ATIVIDADES PREVISTAS E DESENVOLVIDAS NO PERÍODO:

7. ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO DESENVOLVIDAS NO PERÍODO:

8. ATIVIDADES NÃO PREVISTAS E DESENVOLVIDAS

9. ATIVIDADES PROPOSTAS PARA O PRÓXIMO SEMESTRE:

10. PARECER DO ORIENTADOR:

Assinatura do Orientador:

Data:

11. ASSINATURA DO PÓS-GRADUANDO:

Assinatura do Pós-Graduando
Data:

12. PARECER DA PRÓ-REITORIA:

Assinatura do Pró-reitor: Data:

Recebido pela PROPI em / /

RESOLUÇÃO “AD REFERENDUM” Nº 94/2013, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a autorização da oferta do Curso de pós- graduação *lato sensu* em Didática Aplicada à Educação Profissional e Tecnológica, nas modalidades presencial e à distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Centro de Qualificação.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, o Estatuto aprovado pela Resolução nº 01/2009, do dia 17/08/2009, publicada no DOU de 21/08/2009 e Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, página 2 RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar “Ad Referendum” a autorização da oferta do Curso de pós- graduação *lato sensu* em Didática Aplicada à Educação Profissional e Tecnológica, nas modalidades presencial e à distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Centro de Qualificação.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 19 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

RESOLUÇÃO “AD REFERENDUM” Nº 95/2013, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do curso de pós-graduação *lato sensu* em Didática Aplicada à Educação Profissional e Tecnológica, nas modalidades presencial e à distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Centro de Qualificação.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, o Estatuto aprovado pela Resolução nº 01/2009, do dia 17/08/2009, publicada no DOU de 21/08/2009 e Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, página 2 RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar “Ad Referendum” o Projeto Pedagógico do curso de pós-graduação *lato sensu* em Didática Aplicada à Educação Profissional e Tecnológica, nas modalidades presencial e à distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Centro de Qualificação, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 19 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DIDÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Dezembro/2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – IFTM

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antônio de Oliveira

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
Amaro Henrique Pessoa Lins

DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
João Carlos Teatini

DIRETOR DE INTEGRAÇÃO DAS REDES DE EPT
Marcelo Machado Feres

DIRETORA DE POLÍTICAS DE EPT – SETEC/MEC
Anna Catharina da Costa Dantas

COORDENADOR GERAL DE FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS PÚBLICOS DE EPT
Carlos Artur de Carvalho Aureas

REITOR DO INSTITUTO
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ - REITOR DE EXTENSÃO – IFTM
Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira

INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – IFTM

CENTRO DE QUALIFICAÇÃO

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL....815
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO....815
3. ASPECTOS LEGAIS....815
4. LOCALIZAÇÃO DOS CURSOS....815
5. BREVE HISTÓRICO....816
6. JUSTIFICATIVAS....818
7. OBJETIVOS....819
7.1. Objetivo Geral:....819
7.2. Objetivos Específicos:....819
8. PÚBLICO ALVO....819
8.1 Contribuições que pretende dar em termos de competências e habilidades aos egressos....820
9. PRINCIPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM....820
10. PERFIL DO EGRESSO....820
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA....820
11.1 Formas de Ingresso:....821
11.2 Periodicidade Letiva:....821
11.3. Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais:....821
11.4. Prazo de integralização da carga horária....821
11.5. Período do curso....821
11.6. Matriz Curricular....821
11.7. Cronograma – Encontros Presenciais....821
12. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA....827
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ARTIGO)....829
14. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO....830
14.1. Relação com a Pesquisa....830
14.2. Relação com a Extensão....830
15. AVALIAÇÃO....831
15.1. Da aprendizagem....832
15.2. Autoavaliação....832
16. ATENDIMENTO AO DISCENTE....833
16.1 Atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais....833
17. COORDENAÇÃO DE CURSO....833
17.1 Equipe de apoio e atribuições....834
18. CORPO DOCENTE DO CURSO....835
19. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO....835
20. FORMAÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO....835
21. TECNOLOGIA....835
22. RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS....836
23. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO....836

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	
Instituição	IFTM – Centro de Qualificação
CNPJ	10.695.891/0001-00
Endereço CQP	Av. Doutor Florestan Fernandes, nº 131 - Univerdecidade - Uberaba/MG
Cidade/UF	Uberaba/MG
Telefone	(34) 3326 1400
Site	www.iftm.edu.br
E-mail	cqp@iftm.edu.br
Endereço da Reitoria	Av. Doutor. Randolfo Borges Júnior, 2900 – Bairro Univerdecidade CEP: 38064-200- Uberaba/MG
Telefones da Reitoria	(34) 3326 – 1100/1101
FAX da Reitoria	(34) 3326 1101
Mantenedora	União – MEC
Supervisora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Curso:	Especialização em Didática Aplicada à Educação Profissional e Tecnológica	
Titulação Conferida:	Especialista em Didática Aplicada à Educação Profissional e Tecnológica	
Modalidade:	Educação à distância	
Área do Conhecimento	Área de Conhecimento: 7.08.00.00-6 - Educação Área de Concentração: 7.08.04.00-1 - Ensino-aprendizagem	
Turno de funcionamento:	Encontros presenciais periódicos	
Integralização	Mínima: 12 meses	Máxima: 18 meses
Nº de vagas ofertadas:	7 (sete) turmas com 30 (trinta) professores cada, totalizando 210 (duzentas e dez) vagas.	
Ano da 1ª oferta:	2º semestre de 2014	

3. ASPECTOS LEGAIS
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Resolução CNE/CP nº 02, de 26 de junho de 1997 - Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.
Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o ensino na modalidade a Distância (art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996).
Resolução CNE/CES n° 01, de 8 de junho de 2007 - Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós graduação lato sensu, em nível de especialização.
Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância - SEED/MEC, de 2007.
Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

4. LOCALIZAÇÃO DOS CURSOS	
ITUIUTABA-MG	IFTM - Campus Ituiutaba Endereço: Rua Belarmino Vilela Junqueira, s/nº Novo Tempo 2 - CEP:38.305-200 Telefone: (34) 3271- 4000 Site: http://www.iftm.edu.br/ituiutaba
PATROCÍNIO-MG	IFTM - Campus Patrocínio Endereço: Av. Líria Terezinha Lassi Capuano, n° 255 Bairro Chácara das Rosas - CEP 38740-000 Telefone:(34) 3515-2100 Patrocínio-MG Site: http://www.iftm.edu.br/patrocinio

UBERABA-MG	IFTM - Campus Uberaba Endereço: Unidade I - Rua João Batista Ribeiro n. 4000 Distrito Industrial II. – CEP: 38.064-790 Telefone: 3319-6000/3319-6001 Endereço: Unidade II - Av. Edilson Lamartine Mendes n. 300 Bairro Parque das Américas – CEP: 38.045-000 Telefone: 3326-1000/3326-1011 Site: http://www.iftm.edu.br/uberaba
UBERLÂNDIA-MG	IFTM - Campus Uberlândia Sobradinho Endereço: Rodovia Municipal Joaquim Ferreira - Fazenda Sobradinho - Zona Rural - Cx. Postal 1020 – CEP: 38.400-970 Telefone: (34) 3233-8800 Site: http://www.iftm.edu.br/uberlandia
UBERLÂNDIA-MG	IFTM - Campus Uberlândia Centro Endereço: Av. Blanche Galassi, 150, Morada da Colina – Uberlândia (MG). Telefone: (34) 3221 4800 http://www.iftm.edu.br/avuberlandia
PARACATU-MG	IFTM – Campus Paracatu Endereço: Rodovia MG-188 – KM 167 – CEP: 38.600-000 – Paracatu-MG Telefone: (38)3679-8200 http://www.iftm.edu.br/paracatu
PATOS DE MINAS-MG	IFTM – Campus Patos de Minas Endereço: Rodovia BR 365, Km 407 - Distrito Industrial I - Bairro Planalto CEP 38706-328 Patos de Minas-MG http://www.iftm.edu.br/patosdeminas

5. BREVE HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM –, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Com relação ao processo instituinte, estão presentes, na composição de sua estrutura organizacional, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba, a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia e as Unidades de Educação Descentralizadas de Paracatu e de Ituiutaba, da nova instituição, passando a denominar-se respectivamente: câmpus Uberaba, câmpus Uberlândia, câmpus Uberlândia Centro, câmpus Patos de Minas, câmpus Paracatu e câmpus Ituiutaba e o câmpus Patrocínio. Atualmente, conta com os seguintes Polos Presenciais: Araguari, Campina Verde, Ibiá além de Polos de Educação a Distância.

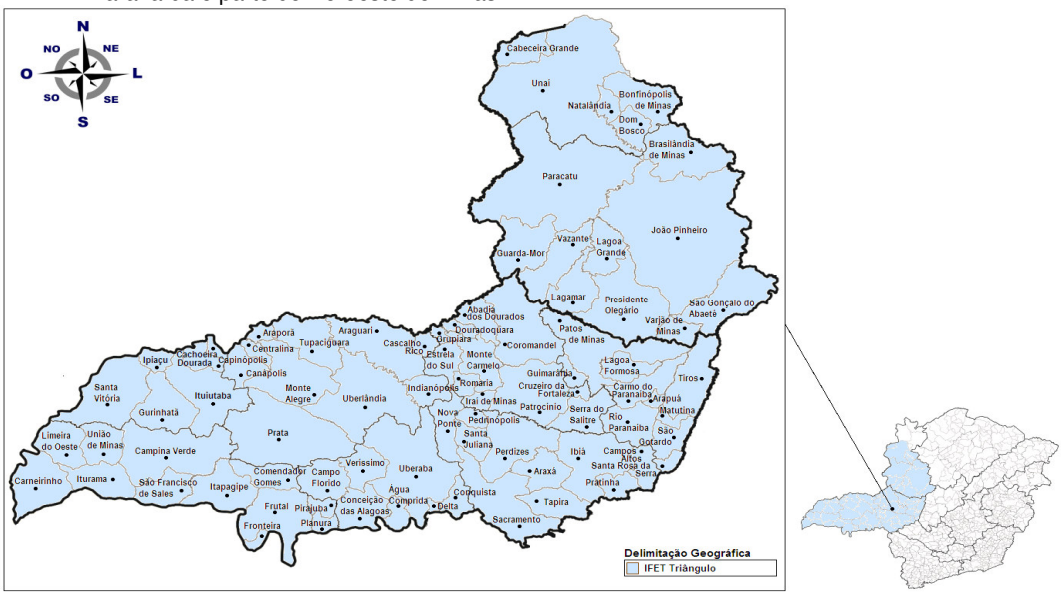
O Instituto tem como finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

A Instituição recém criada responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que crescem em função do processo de formação continuada que o sistema educacional lhes proporcionou. São ofertados cursos técnicos, de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu.*

O IFTM têm se destacado na oferta da Educação a Distância, ampliando as possibilidades de acesso da educação, no sentido de beneficiar uma gama muito maior de pessoas que por necessidades diversas, espaciais, temporais, dentre outras, não conseguem se manter em curso na modalidade presencial.

O IFTM possui uma Reitoria localizada em Uberaba, câmpus nas cidades de Uberaba, Uberlândia, Ituiutaba, Patos de Minas e Paracatu, Patrocínio e Uberlândia e infraestrutura básica em outros municípios, que são Polos Presenciais com oferta de cursos técnicos em parcerias com as Prefeituras Municipais.

Mapa 1 – Delimitação da base territorial do IFTM nas mesorregiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste de Minas.

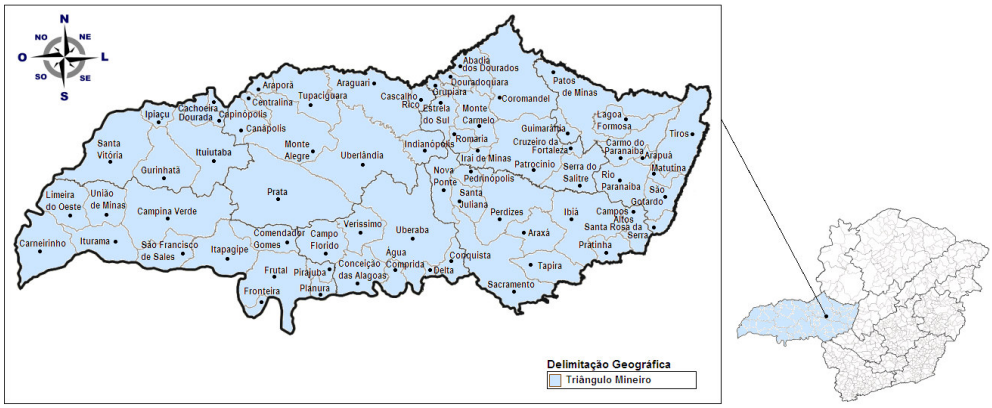


Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 19.

A mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma das doze do Estado de Minas Gerais. É formada pela união de 66 municípios agrupados em sete microrregiões.

Com cidades modernas e de porte médio, como Araguari, Araxá, Ituiutaba, Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia, a região é uma das mais ricas do Estado. A delimitação geográfica desta mesorregião pode ser observada no Mapa 2.

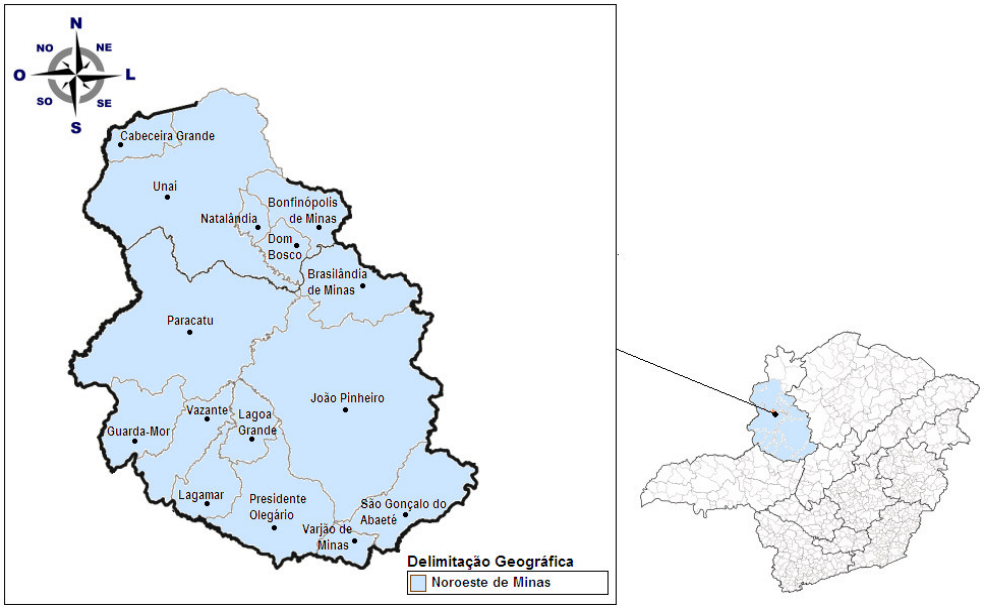
Mapa 2 – Delimitação da base territorial do IFTM na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.



Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 19.

Parte da mesorregião do Noroeste de Minas, conforme Mapa 3, também constitui área de abrangência de atuação do IFTM.

Mapa 3 – Delimitação da base territorial do IFTM dentro da mesorregião do Noroeste de Minas.



Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 20.

6. JUSTIFICATIVAS

Sabem-se das deficiências de formação para o exercício do trabalho nas diversas áreas do conhecimento e neste sentido entendemos que estes profissionais necessitam de uma formação adequada com parâmetros e práticas aplicadas na realidade do contexto do trabalho e do emprego. A formação aqui proposta permitirá grandes avanços no Sistema Educacional Brasileiro e contribuirá também para a prática profissional entendendo suas vantagens e fraquezas e ainda o que precisa ser melhorado e, permitindo assim, conhecer a realidade atual/local, bem como modificá-la.

A área de concentração é a Educação Profissional e Tecnológica com uma abordagem disciplinar direcionada à prática necessária para o bom condicionamento da profissão e, consequentemente, à inserção para a práxis de seu cotidiano. Pretende-se, ainda, criar um espaço para a realização de estudos sobre como os cursos de formação correspondam às necessidades das mudanças que ocorrem no mundo do trabalho.

Por meio das atividades a serem desenvolvidas no Câmpus Avançado de Formação Tecnológica, no âmbito do Centro de Qualificação, o qual deverá atender a formação pedagógica dos docentes do IFTM e dos demais Institutos da Rede Federal de Educação Tecnológica.

É fato constatado que os docentes ingressantes na Rede Federal de Educação Tecnológica oriundos da universidade clássica e que trazem uma visão bastante academicista terão uma oportunidade de qualificação pedagógica que permita a utilização de abordagens metodológicas que vão ao encontro da execução de uma *praxis* educativa fundada nos princípios da educação profissional e tecnológica que busca a enricação entre o saber e o fazer; o planejar e o executar.

Neste sentido, Perrenoud[5] ensina que:

> Sem um fio condutor, o debate sobre a formação dos professores perde-se no labirinto dos mecanismos institucionais e disciplinares. Cada um passa a defender seu território, sua relação com o saber e seus interesses. O funcionamento das instituições se reduz a uma coexistência quase pacífica entre representações e estratégias antagônicas. Ainda que não acreditemos ingenuamente em um

[5] Perrenoud, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, p. 9,10,13, 2002

> consenso, esperamos que um acordo sobre uma concepção global da formação docente possa facilitar e tornar mais coerente a mudança. Uma das ideias-força consiste em inserir a formação, tanto a inicial como a contínua, em uma estratégia de profissionalização do ofício de professor. Trata-se de uma perspectiva a longo prazo, de um processo estrutural, de uma lenta transformação. Podemos ajudar a criar as condições para essa evolução; porém, nenhum governo, nenhuma corporação ou nenhuma reforma pode provocá-la em um curto espaço de tempo, de forma unilateral. Entretanto, não poderá haver profissionalização do ofício de professor se essa evolução não for desejada, desenvolvida ou sustentada continuamente por numerosos atores coletivos, durante décadas, para além das conjunturas e das alternâncias políticas. [...] Todos nós refletimos na ação, e nem por isso nos tornamos profissionais reflexivos. É preciso estabelecer a distinção entre a postura reflexiva do profissional e a reflexão episódica de todos nós sobre o que fazemos.

Desta forma a qualificação requer um clima de real colaboração entre os pares: quem não se dispõe a mudar não transforma a prática e quem acha que já faz tudo certo não questiona as próprias ações. Os educadores só mudam crenças e atitudes de maneira significativa quando percebem possibilidades concretas de repercussão no processo de ensino e aprendizagem. Enxergam-se benefícios para os alunos e para a forma com que exercem a docência, passam a pensar a formação como um ganho individual e coletivo e não como uma agressão externa (LOPES, 2011)[6].

7. OBJETIVOS

7.1. Objetivo Geral:

Oferecer cursos de qualificação em educação profissional e tecnológica visando propiciar a formação inicial e continuada dos professores e técnicos administrativos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do país por meio de abordagens de ensino multidisciplinares e competências que levem o professor a atuar no projeto da Instituição e suas metas federais, com conscientização das tarefas que contribuem para a melhoria da qualidade do ensino. Estes cursos combinarão ensino a distância, por meio do sistema de videoconferências e ambientes virtuais de aprendizagem, com atividades presenciais e em serviços.

7.2. Objetivos Específicos:

- Apoiar e contribuir para a melhoria da qualidade de ensino no país;
- Fornecer informações sobre métodos e formas de comunicação no ambiente de trabalho e em salas de aula;
- Treinar para utilização correta dos equipamentos de segurança e conservação;
- Ampliar as oportunidades educacionais aos servidores para o exercício de sua profissão por meio do incremento da formação profissional;
- Estimular o ensino integrado à educação profissional, enfatizando a educação científica e humanística;
- Considerar a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos e das vocações, da cultura e da economia local, regional e brasileira;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida e satisfação pessoal do futuro Profissional;
- Investir para que o profissional tenha clareza da função social da escola e de si mesmo como educador.

8. PÚBLICO ALVO

Profissionais docentes que trabalham na Rede Federal de Ensino e atuam na educação profissional e tecnológica.

[6] LOPES, Noêmia. Francisco Imbernón fala sobre caminhos para melhorar a formação continuada de professores. In: **Gestão Escolar.** ed. 14. São Paulo: Editora Abril, 2011.

8.1 Contribuições que pretende dar em termos de competências e habilidades aos egressos
Promover o desenvolvimento profissional do professor por meio de conhecimentos teórico-práticos, possibilitando construção/produção de uma nova atitude, uma nova postura teórico-prática no exercício da ação docente. Nessa perspectiva a proposta é que a partir da indagação, pesquisa e reflexão crítica possa promover uma nova metodologia de ensino-aprendizagem que expresse a totalidade do processo pedagógico, dando-lhe centro e direção na construção e reconstrução do conhecimento.

9. PRINCIPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM

O trabalho educacional desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro norteia-se pelos fins e objetivos previstos na Lei nº 11.892/08 e em princípios norteadores de metas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, destacando-se:

I. Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;

II. Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;

III. Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;

IV. Inclusão de um público historicamente colocado a margem das políticas de formação para o trabalho, dentre esse, as pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;

V. Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

O Curso de Especialização fundamenta-se nos seguintes princípios:

- Necessidade de formação de um novo profissional que possa atuar na educação profissional e tecnológica como docente-pesquisador;
- Integração entre trabalho, ciência e tecnologia, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência historicamente construída pela sociedade;
- Espaço no qual os profissionais da educação possam vivenciar a troca de experiências na busca do conhecimento e do aprofundamento de concepções, em atividades cognitivas e emocionais, contribuindo, por meio da problematização e produção no ato educativo, para vivenciarem o crescimento pessoal e profissional tanto de si quanto do grupo.

A natureza do curso exige metodologias participativas, laboratoriais, oficinas que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência pedagógica de cada participante, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

10. PERFIL DO EGRESSO

É necessário que esse profissional assuma uma postura política e ética na atuação educacional, desenvolvendo saberes que incluam conhecimentos teóricos e práticos adequados, tendo em vista a sua atuação na educação profissional e tecnológica.

Deverá ainda ser capaz de criar e produzir propostas educativas, trabalhando coletivamente, elaborando e mediando a construção e reconstrução de conhecimentos a partir de uma pedagógica emancipadora e transformadora.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

11.1 Formas de Ingresso:
O ingresso de profissionais com curso superior que trabalhem nas Redes Públicas de Ensino ao curso a distância de pós-graduação *lato sensu* em Didática aplicada à Educação Profissional e Tecnológica dar-se-á por meio de processo seletivo, em conformidade com edital próprio, elaborado e aprovado pelo IFTM.

11.2 Periodicidade Letiva:	
Matrícula	Periodicidade Letiva
Anual	Anual

11.3. Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais:			
Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº. de turmas/ano	Total de vagas anuais
A distância	210 vagas/7 turmas	07/2014	210

11.4. Prazo de integralização da carga horária	
Limite mínimo (semestres)	Limite máximo (semestres)
2	4

11.5. Período do curso	
Início	Término
2º semestre de 2014	1º semestre de 2015

11.6. Matriz Curricular			
Disciplinas	Horas		
	CH Total	Presencial	EaD
D1 - Políticas para Educação Profissional e Tecnológica	30	8	22
D2 - Concepções Pedagógicas e seus Impactos na Didática	60	16	44
D3 - Formação Docente e a Nova Visão da Avaliação Educacional	60	16	44
D4 - Prática Docente: Inovações Tecnológicas e o Ensino Aprendizagem	30	8	22
D5 - Docência: Desafios para uma educação profissional e tecnológica para o século XXI	60	16	44
D6 - As Relações Interativas em Sala de Aula: o papel dos professores e alunos	60	16	44
D7 - Educação como Prática Social: Ciência, Educação e Trabalho	60	16	44
Desenvolvimento do Artigo (TCC)	120	-	-
TOTAL SEMESTRAL	480h	96h	384h

11.7. Cronograma – Encontros Presenciais							
Meses	Ituiutaba	Paracatu	Patos	Uberlândia centro	Uberlândia	Uberaba	Patrocínio
Mês1	Aula inaugural e Ambientação com 210 aprendizes / Reitor / Palestrante / Professores, Tutores, Organizadores e outros.						
Mês2	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7
	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7
Mês3	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D1
	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D1
Mês4	D3	D4	D5	D6	D7	D1	D2

	D3	D4	D5	D6	D7	D1	D2
Mês5	D4	D5	D6	D7	D1	D2	D3
	D4	D5	D6	D7	D1	D2	D3
Mês6	D5	D6	D7	D1	D2	D3	D4
	D5	D6	D7	D1	D2	D3	D4
Mês7	D6	D7	D1	D2	D3	D4	D5
	D6	D7	D1	D2	D3	D4	D5
Mês8	D7	D1	D2	D3	D4	D5	D6
	D7	D1	D2	D3	D4	D5	D6
Mês9	Aula de encerramento – Feira Didática (apresentação dos trabalhos)						
Mês9 ao mês14	Elaboração e envio para Publicação do Artigo (Livro)						

MÓDULO I	Políticas para a Educação Profissional e Tecnológica				
CH total	30	CH presencial	8	CH a distância	22

OBJETIVOS:

Integrar a educação profissional e tecnológica ao mundo do trabalho.
Promover a interação da educação profissional e tecnológica com outras políticas públicas.
Proceder à reestruturação do sistema público de ensino médio técnico e da educação profissional e tecnológica.
Comprometer-se com a formação e valorização dos profissionais de educação profissional e tecnológica.

EMENTA:

Concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a interação da educação profissional e tecnológica com outras políticas públicas, formação e valorização dos profissionais de educação profissional e tecnológica. Ambiente moodle e a Educação Profissional e Tecnológica.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BOURDIEU, Pierre. La distinction. Paris: PUF, 1979.
CUNHA, Luiz Antônio. O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata. São Paulo: Unesp, Brasília, DF: Flacso, 2000.
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
HOLANDA Ferreira, AB. Novo Dicionário Eletrônico Aurélio. Versão eletrônica. Versão 5.0.
MACHADO, Lucília R. de Souza. Educação e divisão social do trabalho: contribuição para o estudo do ensino técnico industrial brasileiro. São Paulo: Autores Associados, 1982.
MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo, Cortez, 2000.

Complementar:

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas. Educação Profi ssional e Desenvolvimento Local. 2003. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Gestão de Cidades). Universidade Cândido Mendes. Campos dos Goytacazes, RJ. 2003.
PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo, SP: Cortez, 2003.
PINTO, Álvaro Vieira. O conceito de tecnologia. Vol. I. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

MÓDULO II	Concepções pedagógicas e seus impactos na didática				
CH total	60	CH presencial	16	CH a distância	44

OBJETIVOS:

Reconstruir conceitos a partir da fundamentação crítica da Didática, tomando como referência os desafios da prática docente na educação profissional e tecnológica.
Conhecer a trajetória da Didática, as abordagens de ensino, os fundamentos e sua repercussão na formação docente.
Refletir sobre as diferentes concepções pedagógicas e seus impactos na didática.
Proporcionar aos professores definições e escolhas de didáticas pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento contínuo de sua formação docente.
Estimular o desenvolvimento de uma postura reflexiva/crítica, científica e criativa sobre o papel do professor, da educação e do processo ensino e aprendizagem.
Identificar as principais dificuldades vivenciadas por estudantes e professores, visando buscar alternativas.
Identificar a sua própria concepção de educação e de docência.
Reconhecer a importância do desenvolvimento e formação para uma boa relação professor-aluno e em outras relações profissionais.
Compreender que o processo de formação e desenvolvimento profissional é contínuo.

EMENTA:

O Papel da Didática na Formação do Professor: abordagens e fundamentos teóricos. Concepções pedagógicas. Da prática à práxis pedagógica: teoria e prática como compreensão da realidade e de ação humana. Didática e identidade profissional do professor. Processo de ensino e aprendizagem: educação transformadora como didática. A sala de aula: espaço de mediação, produção e apropriação do conhecimento. As principais dificuldades vivenciadas por estudantes e professores na escola. O professor e o aluno como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. Proposta de Ensino: Projetos interdisciplinares na educação profissional e tecnológica.

BIBLIOGRAFIA Básica:

ANDRÉ, M. E. D. A , Maria Rita Neto S. Oliveira (orgs.). Alternativas no ensino de didática. 4 ed. Campinas, S. P: Papirus, 2002.

CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. Vera Maria. Didática, currículo e saberes escolares. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.

LINHARES, C. F."Múltiplos sujeitos da educação: produção de sujeitos e subjetividade de professores e estudantes" in Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa / Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), RJ: DP&A. 2000.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Didática teórica/Didática prática: para além do confronto. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

MUZÁS, Maria Dolores. Propostas Metodológicas para professores reflexivos: como trabalhar com a diversidade em sala de aula. 1 ed. - Sao Paulo : Paulinas, 2008.

PIMENTA, Selma G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TEIXEIRA, Adla Betsaida M. (org.). Temas atuais em Didática. B.H: Editora UFMG,2010.

VEIGA, I. P. A. (org.). Didática: o ensino e suas relações. 7ª ed. Campinas, S, P:Papirus, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Lições de Didática. Campinas: Papirus, 2006

VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1934/ 1993.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1930/1998.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar.Trad. Ernani F. F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Complementar:

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. (Org.); CARVALHO, M. V. C. (Org.). A pesquisa como mediação de práticas socioeducativas – ed. Teresina: EDUFPI, 2006.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; FERREIRA, Maria Salonilde. A trama de pesquisar e formar em colaboração. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. (Org.). Formação de professores: texto & contexto. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LARROSA, J. "Tecnologias do eu e educação" in SILVA, T. T. (org.) O sujeito da educação. Estudos Foucaultianos, Petrópolis: Vozes. 1994.

MARTINS, P. L. O. "A relação conteúdo-forma: expressão das contradições da prática pedagógica capitalista" in VEIGA, I. P. A (org.) Didática: o ensino e suas relações, Campinas: Papirus. 1996.

MOREIRA, A F. B. (1998) "Didática e Currículo: Questionando Fronteiras" in OLIVEIRA, M. R. N. S. (org.) Confluências e Divergências entre Didática e Currículo, Campinas: Papirus. 1998.

PIMENTA, SELMA Garrido & ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, M., Lessard, C. O trabalho docente-elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro-Vozes, 2005.

ZEICHNER, Kenneth; PEREIRA, J. E. D. A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MÓDULO III	Formação Docente e a Nova Visão da Avaliação Educacional				
CH total	60	CH presencial	16	CH a distância	44

OBJETIVOS:

• Analisar numa perspectiva histórica a relação das práticas avaliativas com os modelos epistemológicos e pedagógicos desenvolvidos no contexto educacional.

• Compreender a relação entre a visão de mundo, concepção de educação e escola contida no projeto pedagógico e suas implicações no processo avaliativo escolar.

• Identificar o conceito e uso da avaliação nos modelos pedagógicos.

•Pesquisar e analisar a prática de avaliação de uma escola, a concepção de avaliação dos professores para identificar o modelo epistemológico e pedagógico que estrutura a prática educativa e avaliativa escolar.

• Compreender a função da avaliação formativa no planejamento e prática educativa na perspectiva da pedagogia da diferença, suas possibilidades de contribuir para um novo dimensionamento do cotidiano escolar.
• Analisar o significado das práticas avaliativas envolvendo os conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais desenvolvidos pela escola.
• Analisar o significado do erro na perspectiva da avaliação para seleção e na perspectiva da avaliação da aprendizagem.
• Analisar as abordagens metodológicas da avaliação, suas técnicas e instrumentos, suas contribuições e limitações para o processo ensino e aprendizagem , assim como para avaliação de políticas publicas, institucional, de curso, de disciplina, dos docentes na dinâmica da avaliação diagnostica, formativa e somativa.

EMENTA:
Perspectiva histórica das práticas avaliativas e os modelos epistemológicos e pedagógicos desenvolvidos no contexto educacional. Conceito e uso da avaliação nos modelos pedagógicos. Pressupostos epistemológicos, políticos e éticos das diversas práticas avaliativas, suas implicações no fracasso/ sucesso da aprendizagem. A função da avaliação formativa no planejamento e prática educativa na perspectiva da pedagogia da diferença, suas possibilidades de contribuir para um novo dimensionamento do cotidiano escolar. Análise do significado do erro na perspectiva da avaliação para a seleção e na perspectiva da avaliação da aprendizagem. Perspectivas da avaliação formativa dentro de uma pedagogia diferenciada e prática pedagógica reflexiva. Instrumentos da avaliação: elaboração, aplicação e reflexão sobre a s informações coletadas.Identificação do modelo epistemológico e pedagógico que estrutura a prática educativa e avaliativa da escola. Avaliação institucional.

BIBLIOGRAFIA
Básica:
ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula a. Joinville, 2003. Tese (dout.) UNIVILLE.
BALZAN, N. C. Indissociabilidade ensino-pesquisa como princípio metodológico. In: VEIGA, I. P. A.; CASTANHO, M. E. . M. (orgs.). Pedagogia universitária: a aula em foco. Campinas: Papirus, 2000, p.115-136.
BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes: da concepção à regulação. Brasília: Inep/MEC, 2004.
CASTANHEIRA, A. M. P et al. Avaliação e formação de docentes sob a ótica do Sinaes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 33. Anais do... Campina Grande: UFCG, 2005.CD-ROM.
CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (orgs.). Temas e textos em metodologia do ensino superior. 2.ed. Campinas: Papirus, 2002.
LIBÂNEO, J. C. et al. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
LOWMAN, Joseph. Dominando as técnicas de ensino . São Paulo: Atlas, 2004. Complementar:
VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (orgs.).O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus, 2000, p. 183-219.
AQUINO, Julio Groppa. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. 4 ª ed. S.P.: Summus, 1997.
BALLESTER, Margarita. Avaliação como apoio à aprendizagem Porto Alegre: ARTMED, 2003.
ANDRÉ, Marli. (org.) Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas: SP: Papirus, 1999.
CARRARA Kester e RAPHAEL, Hélia Sonia (orgs). Avaliação sob exame. Campinas: Autores Associados, 2002.
COLL, César, et al. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 1998.
ESTEBAN, Maria Teresa (org.) Escola, currículo e avaliação. 2ª ed. SP: Cortez, 2005.
_____ (org.) Avaliação : uma prática em busca de novos sentidos. 3ª ed. RJ: DP&A, 2001.
HADJI, Charles. Avaliação desmistificada . Porto Alegre: Artmed. 2001.
HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover : as setas do caminho. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
_____ Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. 8ª ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.
Complementar:
MORETTO, Vasco Pedro. Prova um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas . Rj: DP&A, 2001.
PERRENOUD, Philippe. Avaliação : da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica, desafios e perspectivas. 2ª ed. S. P. : Cortez, Instituto Paulo Freire, 1999.
SALINAS, Dino. Prova amanhã! A avaliação entre a teoria e a realidade. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
SHORES, Elizabeth F. e GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: Artmed, 2001.
SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2004.
SILVA, Janssen Felipe da HOFFMANN, Jussara e ESTEBAN, Maria Teresa (org.) Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2004.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Técnicas de ensino: por que não? Campinas, S.P: Papirus, 1996.

MÓDULO IV	Prática Docente: Inovações Tecnológicas e o Ensino Aprendizagem				
CH total	30	CH presencial	8	CH a distância	22

OBJETIVOS:
Utilizar novas tecnologias da informação e da comunicação no processo educativo sob a perspectiva crítica.
Elaborar materiais didáticos e estratégias para a prática pedagógica a partir das novas tecnologias da informação e da comunicação.
Refletir sobre a necessidade de formação do educador para lidar com as tecnologias como ferramentas auxiliares do processo educativo.
Discutir a prática dos professores em sala de aula face às repercussões das mudanças pluridimensionais advindas do contexto social, econômico e tecnológico, globalizado.

EMENTA:
A Tecnologia e a prática docente. A influência, interdependência e aplicabilidade da ciência e da tecnologia no contexto social e seus reflexos no ambiente de sala de aula. A compreensão e utilização de conhecimentos e ferramentas científico-tecnológicos que possam auxiliar o docente na coleta, análise, interpretação e solução de problemas da realidade de sala de aula, visando a melhoria da prática docente.

BIBLIOGRAFIA
Básica:
ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de. Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação/Proinfo, 2001.
BARRETO, R. G. (Org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
COSCARELLI, C. V. Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. A. Linguagens e interatividade na educação a distância. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
SANCHO, J. M. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, HERNÁNDES & COLS. Tecnologias para transformar a educação. Trad. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006. Páginas: 15-41.
CASTELLS, Manuel. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, vol. 6, São Paulo: Paz e terra, 2002.
MORIN, E. Ciência com consciência. 11ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
OLIVEIRA, E. G. Educação a distância na transição paradigmática. Campinas: Papirus, 2003.
NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação. São Paulo: Loyola, 2006.
MOTA, R. O papel da inovação na sociedade e na educação. In: COLOMBO, S.S. (Org). Desafios da gestão universitária contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 2011. Página: 81-96.

MÓDULO V	Docência: desafios para uma educação profissional e tecnológica para o século XXI				
CH total	60	CH presencial	16	CH a distância	44

OBJETIVOS:
- Refletir sobre as características da sociedade da informação e suas consequências nas práticas educativas.
- Correlacionar a educação que temos e a educação que queremos, refletindo sobre a necessidade de busca de uma nova narrativa sem perder os referenciais essenciais.
- Analisar o atual debate sobre o profissionalismo do professor evidenciando como a escola e a cultura democráticas devem criar uma nova linguagem e um discurso crítico para entender a relação entre a escolaridade e a política da cultura, assim como ver essa relação no marco global da crise da democracia e da vida pública.
- Analisar se a educação deste século favorece a igualdade de oportunidades e a equidade, ou, pelo contrário, será um fator de seleção, de marginalização e de exclusão.
- Analisar o funcionamento das forças que constroem, definem e mantêm a cruel realidade do racismo na complexa e intrigante realidade da globalização.
- Analisar a economia que impera no capitalismo mundial atual e suas repercussões no campo educativo, refletindo sobre o que aconteceu com a educação crítica no final do milênio e o que necessitamos para o novo.
- Analisar as reformas educativas e seu governo quando se tornam um problema de administração social que pretende construir e reconstruir a alma do indivíduo.
- Refletir a educação e a escola do futuro, pela mão da preocupação ética, a preocupação política e a preocupação epistemológica, enquadrada em uma perspectiva global.
- Analisar o conceito de educação deste século, em uma sociedade pós-industrial, para construir uma nova pessoa e ainda analisar a formação de indivíduos capazes de buscar e manejar por sua própria conta os conhecimentos e valores que lhes sejam necessários, operação muito diferente da simples transmissão de conhecimentos.

EMENTA:
Desafios e saídas educativas na entrada do século. A educação que temos, a educação que queremos. Pedagogia crítica como projeto de profecia exemplar: cultura e política no novo milênio.Amplitude e profundidade do olhar: a educação ontem, hoje e amanhã. O racismo na era da globalização. Pedagogia revolucionária em tempos pós-revolucionários: repensar a economia política da educação crítica. Reforma,

conhecimento pedagógico e administração social da individualidade: a educação escolar como efeito do poder. A escola crítico-democrática: uma matéria pendente na limiar do século XXI. A educação do século XXI: a urgência de uma educação moral.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

IMBERNÓN, F.(Org.) A Educação no Século XXI: os desafios do futuro imediato.Porto Alegre: Artmed, 2000.
_____. Formação permanente do professorado-novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.
_____.Formação docente e profissional-formar-se para a mudança e a incerteza.8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
_____. Pedagogia Freinet: a atualidade das invariantes pedagógicas. Porto Alegre: Penso,2012.

_____. Formação Continuada de Professores. . Porto Alegre: Penso 2010.
CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática. 24ª ed.Campinas: Papirus, 2013.
PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002
REVISTA FREINET. Associação brasileira de estudos e pesquisa da pedagogia Freinet-ABDEPP. n. 1-4.Piraquara-PR, 2006-2012.
FREITAS, L. C. Em direção a uma política para formação de professores. Em Aberto,ano 12, n. 54, abril/junho de 1992, Brasília (DF).

Complementar:

VASCONCELLOS, C. dos S. Para onde vai o professor?Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 1995 [Col. Subsídios Pedagógicos do Libertad, v. 1]

MÓDULO VI	As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e alunos				
CH total	60	CH presencial	16	CH a distância	44

OBJETIVOS:

Compreender os fatores que interferem na relação entre os professores, os alunos e os conteúdos de aprendizagem.
Aprofundar em conhecimentos de diferentes propostas didáticas que possibilitem intervir de forma diferenciada e contingente às necessidades dos alunos.
Contribuir na realização de interações entre professores e alunos fundamentados na construção compartilhada de significados e de autonomia.
Favorecer o exercício autônomo e responsável da função de professor e do aluno.

EMENTA:

As relações interativas. A influência da concepção de educação na estruturação das interações educativas na aula. A influência do tipo de conteúdo na estruturação das interações educativas na aula. A organização social da classe. O papel do professor e do aluno no processo ensino aprendizagem. Planejamento como construção coletiva. Participação dos alunos do processo de ensino aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 14. ed.Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983
MANACORDA, Mario Alighiero. O princípio educativo em Gramsci. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1990
Tadeu da Silva (Org.) O sujeito da educação - estudos foucaultianos. São Paulo: Vozes, 1994, 258 p.
SILVA, L. A. “Estruturas de participação e interação na sala de aula”. In PRETI, D. (org.) Interação na fala e na escrita. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2003.
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MÓDULO VII	Educação e Prática Social: ciência, educação e trabalho				
CH total	60	CH presencial		CH a distância	

Objetivos:

- Compreender o que é ciência e seu papel na relação dos seres humanos com o meio;
- Correlacionar ciência, conhecimento e informação;
- Propiciar uma reflexão sobre o trabalho enquanto categoria fundamental dos processos de elaboração do conhecimento e da formação do cidadão;
- Discutir as principais abordagens teóricas sobre trabalho e educação;
- Identificar práticas pedagógicas que favoreçam a construção de um projeto de educação comprometido com uma sociedade inclusiva e democrática;
- Analisar os confrontos entre educação e modernidade, e reconhecer os desafios do futuro: desenvolvimento social e econômico, a educação como caminho promissor;
- Reconhecer a escola como espaço que pressupõe a convivência com a diversidade;
- Contribuir para uma educação em que as pessoas tenham saberes valorizados e interesses contemplados.

EMENTA:

A ciência como linguagem na relação do homem com o seu meio. Ciência, informação e conhecimento. O trabalho enquanto categoria fundamental dos processos de elaboração do conhecimento e da formação do cidadão. Principais abordagens teóricas sobre trabalho e educação. Práticas pedagógicas que favorecem a construção de um projeto de educação comprometido com uma sociedade inclusiva e democrática. Confrontos entre educação e modernidade. Desafios do futuro: desenvolvimento social e econômico, a educação como caminho promissor. Estudos culturais e educação: a escola como espaço que pressupõe a convivência com a diversidade. Uma educação em que as pessoas tenham saberes valorizados e interesses contemplados.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.
APPLE, Michael W. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
CHALMERS, Alan F. O que é ciência afinal? Tradução de Raul Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.
DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 2010.
FRIGOTTO, Gaudêncio et al. Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 18ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Complementar:

ANDERY, Maria A. (Org.) Para compreender a ciência. Rio de Janeiro: espaço e Tempo, 1988.
AZEDEVEO, Janete. Educação como política pública. São Paulo: Autores Associados, 2003.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. 28. ed. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.
CHALMERS, Allan. A fabricação da ciência. São Paulo: UNESP, 1994.
DEMO, Pedro. Educação e qualidade. Campinas, DP: Papirus, 1994.
ENGUITA, Mariano T. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
ENGUITA, Mariano T. e SILVA, Tomaz Tadeu. Trabalho, educação e prática social. Porto Alegre: Artes Médicas, 1901.
FORRESTER, Viviane. O horror econômico. São Paulo: UNESP, 1997.
PRAXEDES, Walter. Estudos culturais e ação educativa. Revista Espaço Acadêmico ANO III, nº 27, 2003. Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/027/27wlap.htm.
RIFKIN, Jeremy. O fim dos empregos. São Paulo, Makron, 1995.
SAVIANI, Demerval. Política e educação no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Trabalho, educação e prática social. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
SILVEIRA, Rosa Maria. Cultura, poder e educação: um debate sobre estudos culturais em educação. Org. Rosa Maria Hessel Silveira. Canoas: Ed. ULBRA, 2005.
WORTMANN, Maria Lúcia Castagna e VEIGA-NETO, Alfredo. Estudos culturais da ciência & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

12. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O curso adota a metodologia do ensino com aulas presenciais e à distância, com a utilização do sistema de disciplinas na organização do conteúdo programático, distribuídos em 300 horas a distância e 90 horas presenciais e, elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso.

Os recursos metodológicos se traduzem por aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo; pesquisas na rede mundial de computadores; enquetes; júris simulados; metodologia de projetos; metodologia de resolução de problemas; estudos de caso; estudo dirigido; visitas a projetos educacionais e na educação à distância proceder-se-á utilizando os mecanismos de inter-relação aluno/professor, e-mail, ferramentas do Moodle como fóruns, chats, comunicação por meio de e-mail, e outros.

O uso de métodos de ensino pode ser indicado, especialmente, por meio da metodologia de projetos; de resolução de problemas; de projetos interdisciplinares.

A integração teoria-prática é proposta a partir de problemas em situações reais; reflexão-ação-reflexão da prática vivenciada; estudos de caso; realização de oficinas.

A consolidação dos princípios educativos será garantida por meio de uma equipe multidisciplinar, composta de professores especialistas-conteúdistas, tutores a distância, tutores presenciais (orientadores acadêmicos) e pedagogo. O trabalho da equipe multidisciplinar está relacionado ao planejamento, à

organização, a execução, a assessoria e a orientação do processo de aprendizagem.

Serão introduzidos no processo ensino-aprendizagem aspectos de inovação conceitual e pedagógica, mediante:

Debates e discussões com personalidades da esfera pública e privada, envolvidos direta ou indiretamente com essa esfera educacional;

Debates e discussões com representantes de Instituições Educacionais, Associações, Sindicatos e Movimentos Sociais;

Realização de atividades práticas e laboratoriais e de oficinas temáticas;

Criação e manutenção de sítio do Curso na página da Instituição ofertante, para divulgar a produção discente e docente relativa ao curso, artigos de outros colaboradores e de informações relevantes aos usuários, tais como bibliografia, legislação, eventos, experiências inovadoras de gestão educacional e outros.

Interdisciplinaridade

A principal proposição do curso é possibilitar o diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise da educação profissional e tecnológica, sendo a interdisciplinaridade constituinte e constituidora dos cursos traduzidos em seminários, visitas de observação, oficinas, concepção dos projetos político-pedagógicos pelos cursistas entre outras estratégias de integração.

Será realizado um seminário inicial de integração dos docentes, com painéis, oficinas entre outras atividades que possibilitem o entendimento do currículo do curso, sua metodologia, a elaboração de projetos pedagógicos pelos cursistas, permitindo aos docentes inteirar-se plenamente da proposta e qualificar sua atuação em consonância com os fundamentos e princípios do Programa.

Ao final do curso, será realizado um seminário de encerramento, com exposição de resultados de pesquisas dos docentes e dos cursistas, experiências exitosas ocorridas ao longo do curso.

Momentos presenciais:

Serão realizados nos polos municipais com a mediação de um tutor presencial. Os polos municipais deverão garantir espaços que permitam a interação, a constante reflexão, atividades práticas, debates, a avaliação dos conteúdos e o encaminhamento aos estudos independentes.

A metodologia adotada é participativa, o que permite o desenvolvimento do estudante por métodos socializantes, sócio-individualizantes e individuais para poder atingir todos os participantes, abrangendo suas diversidades.

A participação nas aulas presenciais é obrigatória para que os alunos possam receber o certificado de Pós-graduação *lato sensu*, sendo obrigatória a participação em, no mínimo, 75% das aulas.

Momentos não presenciais:

Os momentos não presenciais ocorrerão por meio do autoestudo, através da Internet, por meio do ambiente de aprendizagem – plataforma *Moodle*.

Para algumas disciplinas serão disponibilizados fascículos impressos, relacionados aos conteúdos. Também será utilizada a videoconferência com os professores especialistas e tutor a distancia, ou conforme a necessidade percebida pelos orientadores acadêmicos e estudantes.

O material didático produzido para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular o estudo e produção individual e coletiva de cada estudante, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações.

Cada disciplina utilizará material em diversas mídias, conforme seu planejamento pedagógico, onde

constará o conteúdo que o estudante precisa estudar, alem de exercícios.

Esse material será colocado ao dispor dos estudantes nos polos ou por meio da *web*.

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ARTIGO)

O Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) constitui-se numa atividade cientifica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo, cuja exigência é um requisito obrigatório para integralização curricular do estudante de pós-graduação.

Deverá focalizar um tema ligado a área de concentração do curso, em consonância com os objetivos do mesmo.

O TCC do Curso será um artigo científico, devendo ser realizado individualmente, segundo as normas estabelecidas na Resolução nº 05/2012, de 09 de Março de 2012, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento para elaboração e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro e Resolução nº 06/2012, de 09 de Março de 2012, que dispõe sobre a aprovação do Manual para Normatização de Trabalhos de Conclusão de Curso, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

Os estudantes deverão entregar por escrito um Projeto de Pesquisa (Projeto de TCC) para o professor supervisor de TCC conforme as normas constantes no Manual para Normatização de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do IFTM. O projeto aprovado pelo professor orientador e professor supervisor culminará em um Artigo.

A orientação do TCC será de responsabilidade de um professor do curso ou de área afim do quadro docente do IFTM, sendo que cada professor poderá orientar até 15 estudantes do curso de especialização. É admitida a orientação em regime de coorientação, desde que formalmente acordada entre o estudante, o professor orientador e o professor supervisor de TCC devendo, nestes casos, o nome do coorientador constar em todos os documentos, inclusive no trabalho final.

Os critérios e prazos de entrega do TCC e da apresentação oral serão definidos e divulgados pelo professor supervisor de TCC, juntamente com o coordenador de curso.

Nenhum TCC irá para a defesa sem a concordância do orientador.

A banca avaliadora será composta por, no mínimo, 3 (três) membros titulares e 1 (um) suplente.

A apresentação do TCC deverá ocorrer presencialmente, preferencialmente no seminário final do curso, em forma de pôster e mais três cópias impressas do TCC completo, uma para cada componente da banca examinadora.

O estudante será avaliado sob 4 (quatro) aspectos:

I. Apresentação oral;

II. Conteúdo do trabalho escrito;

III. Respostas às arguições;

IV. Cumprimento da carga horária estabelecida para o TCC no Projeto Pedagógico do Curso.

O resultado final da avaliação do TCC será expresso em conceitos, com suas respectivas correspondências percentuais em relação à nota final, sendo:

A – O estudante atingiu seu desempenho com excelência: de 90 a 100;

B – O estudante atingiu o desempenho com eficiência: de 70 a 89;

C – O estudante atingiu o desempenho mínimo necessário: de 60 a 69;

R – O estudante não atingiu o desempenho mínimo necessário: de 0 a 59 (reprovado).

O estudante que não obtiver aprovação poderá submeter-se a outra defesa, em um prazo máximo de um mês.

Uma vez aprovado, o TCC deverá ser entregue a coordenação do polo em 1 via impressa, no prazo máximo de 30 (trinta) dias. Neste mesmo prazo, um arquivo eletrônico contendo o artigo em formato PDF deverá ser entregue a coordenação do polo.

Os estudantes reprovados no TCC poderão apresentar nova proposta ou promover melhorias necessárias para submissão à nova avaliação, devendo agendar nova defesa, desde que acompanhadas de parecer favorável do professor orientador.

Para a nova avaliação, em data previamente definida pelo professor orientador em conjunto com o professor supervisor de TCC e, com anuência do coordenador de curso, a banca avaliadora deverá, preferencialmente e na medida do possível, ser composta pelos mesmos membros que fizeram parte da primeira avaliação.

O prazo para entrega da versão final do TCC será definido pela banca avaliadora no ato da defesa sendo de, no máximo, 30 (trinta) dias, após apresentação da mesma.

Da versão final deverão ser entregues ao professor supervisor de TCC, três cópias impressas, se a modalidade for monografia e duas cópias impressas, se a modalidade for artigo.

As cópias impressas do TCC na forma de monografia deverão ser encadernadas conforme padrão estabelecido pelo Manual para Normatização de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFTM.

Conforme o regulamento para elaboração e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso do IFTM, as cópias dos TCC na modalidade monografia serão distribuídas pelo professor supervisor de TCC da seguinte forma: uma cópia para a Biblioteca do câmpus, uma cópia para a Coordenação do curso e uma cópia para o professor orientador.

As cópias dos TCC na modalidade artigo serão distribuídas pelo professor supervisor de TCC da seguinte forma: uma cópia para a Biblioteca do câmpus, uma cópia para a Coordenação do curso.

O estudante deverá entregar à biblioteca do câmpus uma cópia da versão final de seu TCC, em formato eletrônico, gravada em *CD Room* - formato PDF, e duas vias do Termo de Autorização para Disponibilização Eletrônica do Trabalho de Conclusão de Curso.

14. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

14.1. Relação com a Pesquisa

Os princípios que norteiam a constituição dos Institutos Federais colocam em plano de relevância a articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Praticamente todos os conteúdos do curso poderão ser objetos de investigação e, desta forma, manter estreita relação com a pesquisa, que é incentivada por meio de editais próprios, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de projetos encaminhados a editais externos, como FAPEMIG, CAPES e CNPq. A pesquisa conta com o apoio do Instituto, que disponibiliza infraestrutura de laboratórios, biblioteca, produção de material, divulgação por meio virtual e incentivo para participação em eventos científicos em todo país. Anualmente acontece “A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia” e o “Seminário de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Triângulo Mineiro” proporcionando a todos os discentes, docentes e pesquisadores a oportunidade de apresentar à comunidade os trabalhos realizados.

14.2. Relação com a Extensão

Destacamos a implementação de políticas de fomento a atividades que permitam a integração da

instituição à comunidade. A extensão é aqui tratada como eixo fundante, pois é a partir dela que encontramos espaço de socialização e experimentação de conhecimentos e vivência prática dos estudos em ambientes reais, como nas escolas, nas coordenadorias e secretarias de educação, e também nas empresas e organizações da sociedade civil, sempre com o objetivo de uma interferência dupla, tanto no local da extensão como no próprio curso.

Além disso, diferentes atividades são desenvolvidas pelos alunos e professores do curso prestando serviços à comunidade interna e externa no âmbito das competências previstas neste projeto pela matriz curricular, que traduzem essa relação com a Extensão.

15. AVALIAÇÃO

A avaliação é uma atividade em constante desenvolvimento que permite aprender e continuar aprendendo e que possibilita a tomada de decisões acerca do melhoramento do processo de ensino-aprendizagem, ao identificar impasses e encontrar alternativas para superá-los.

A prática pedagógica articula-se com a avaliação e é neste entrelaçamento que o ato educativo se consolida. Se a avaliação deve existir em função da própria aprendizagem, e se os objetivos e metodologias educacionais são diversificados, variadas e diferentes também serão as técnicas para se avaliar a aprendizagem.

Assim, a avaliação deverá ser diagnóstica, contínua, inclusiva e processual e se pautar pela utilização de instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, provas discursivas, objetivas e práticas, e outros pertinentes aos objetivos pretendidos.

O processo de Avaliação de Aprendizagem do Curso acontecerá durante todo o processo, de forma constante e contínua, demarcada pela observação direta da participação dos educandos nas diversas atividades programadas individuais e coletivas.

O processo de avaliação será definido pelos professores ministrantes de cada unidade curricular, devendo constar de:

- Participação em aulas;
- Frequência (pontualidade e assiduidade);
- Comprometimento com o curso;
- Domínio de conteúdo;

O percurso de estudo do estudante terá acompanhamento por meio de diálogos e entrevistas

A frequência e o acompanhamento do processo de aprendizagem de cada estudante serão efetivados por meio dos seguintes procedimentos:

· Registro regular apresentado de forma impressa ou no diário eletrônico – Sistema acadêmico, onde constarão as atividades e as experiências vivenciadas pelo cursista.

Produção de projetos que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados.

Apresentação de resultados de trabalhos, estudos e pesquisas realizadas a cada término de disciplina, em um encontro de discussão e avaliação, que reiteram a avaliação presencial da disciplina.

Os estudantes deverão frequentar o mínimo de 75% dos encontros com tutores presenciais.

O tutor a distância fará a orientação e o acompanhamento dos estudantes observando a sua participação e comprometimento nas atividades desenvolvidas.

Também serão consideradas as informações fornecidas pelo tutor presencial para efeito de controle do compromisso do estudante com as atividades *on line* sob sua responsabilidade direta.

15.1. Da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação de conhecimentos, valores e habilidades necessários à formação profissional.

A avaliação da aprendizagem dar-se-á por meio de acompanhamento constante do estudante, mediante participação e realização de atividades, trabalhos e/ou provas e deve recair sobre os objetivos e/ou competências de cada unidade curricular e dos que compõem o perfil profissional.

Recomenda-se, portanto, que a avaliação, como parte integrante do processo educativo, deva acontecer ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual etc.

Os instrumentos de avaliação poderão ser tantos quantos forem necessários, utilizando-se para isso exercícios, provas, testes, experimentos, estudos de caso, entrevistas, questionário, fórum, chats, exercícios on-line. As leituras e atividades propostas dentro das horas consideradas à distância seguirão o mesmo padrão das atividades realizadas presencialmente e servirão como instrumento de preparo para que, no decorrer do curso o aluno possa obter o máximo aproveitamento possível e esteja apto a construir um bom trabalho de conclusão de curso.

Ao final do período letivo, para cada unidade curricular serão totalizadas e registradas as faltas e uma única nota/conceito.

O resultado final das atividades avaliativas desenvolvidas em cada unidade curricular, em relação ao período letivo, quanto ao alcance de objetivos e/ou construção de competências, será expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a tabela a seguir:

Conceito	Descrição do desempenho	Percentual (%)
A	O estudante atingiu seu desempenho com excelência	De 90 a 100
B	O estudante atingiu o desempenho com eficiência	De 70 a 89
C	O estudante atingiu o desempenho mínimo necessário	De 60 a 69
R	O estudante não atingiu o desempenho mínimo necessário	De 0 a 59

O aluno deverá ter aproveitamento mínimo de 60% em todas as disciplinas dos módulos. As avaliações dos alunos baseiam-se nas competências adquiridas ao longo do curso.

O estudante será considerado aprovado na unidade curricular quando obtiver, no mínimo, conceito “C” na avaliação da aprendizagem e 75% de frequência às aulas.

Além das disciplinas, para concluir o curso de Pós-graduação *lato sensu*, nível de especialização, o aluno deverá elaborar uma Monografia ou Artigo, em área de abrangência do curso, ou seja, relacionada ao tema - Educação Profissional e tecnológica.

O trabalho de Conclusão do Curso será avaliada pelo orientador a partir de um intervalo de nota entre 0 (zero) a 100 (cem). Para aprovação, a nota será igual ou superior a 60(sessenta).

Caso o pós-graduando não entregue a monografia ou Artigo com as correções no prazo determinado, ele estará automaticamente reprovado.

15.2. Autoavaliação

A avaliação interna do curso acontece de duas formas: sistemática, no seu decorrer, por meio de reuniões com alunos e/ou com seus representantes, com docentes, com averiguações *in loco*, pelo colegiado do curso, através de sugestões apresentadas pelos alunos a partir de suas experiências nos estágios e de forma anual, utilizando como ferramenta principal a aplicação de questionário. Estes dados, no seu conjunto, são a âncora para nortear e implementar ações que visem a melhoria da qualidade do curso e do ensino oferecidos na instituição.

A autoavaliação do curso é realizada em consonância com a avaliação anual realizada pela Comissão

Própria de Avaliação (CPA).

16. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O atendimento aos discentes é realizado por meio da Coordenação Geral de Educação à Distância, tutores presenciais e à distância, Coordenação de polo de apoio presencial, Núcleo de Atendimento a Pessoas Portadores de Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Coordenação do curso e Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA).

16.1 Atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais

Considerando o disposto nas Leis n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e 9.131 de 24 de novembro de 1995, no Decreto n.º 2.306, de 19 de agosto de 1997 e na Portaria/MEC n.º 1.679, de 2 de dezembro de 1999, o IFTM inclui na sua organização didático-pedagógica requisitos de acessibilidade, assegurando mobilidade e acesso aos recursos tecnológicos e bibliográficos, bem como a eliminação de barreiras arquitetônicas, pedagógicas, comportamentais e de comunicação.

17. COORDENAÇÃO DE CURSO

O coordenador de curso é o professor responsável, junto com o Núcleo Docente Estruturante -NDE, pela gestão do curso sob sua responsabilidade e tem as seguintes atribuições:

I. cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria e Pró-Reitorias, Direção Geral do Câmpus, Colegiado de Cursos e NDE;

II. presidir as reuniões do NDE e executar, junto com o NDE, as providências decorrentes das decisões tomadas;

III. realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos, em conjunto com a Equipe Pedagógica e o NDE;

IV. orientar os estudantes quanto à matrícula e integralização do curso;

V. analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares encaminhando-as aos órgãos competentes;

VI. participar da elaboração do calendário acadêmico;

VII. convocar e presidir reuniões do curso e /ou colegiado e/ou do NDE;

VIII. orientar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares, atividades acadêmicas e desempenho dos estudantes;

IX. promover avaliações periódicas do curso em articulação com a Comissão Própria de Avaliação - CPA e com a equipe pedagógica;

X. representar o curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à Instituição;

XI. coordenar, em conjunto com a equipe pedagógica, o processo de elaboração, execução e atualização do Projeto Pedagógico do Curso junto ao NDE;

XII. analisar, aprovar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, os planos de ensino das unidades curriculares do curso;

XIII. incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;

XIV. participar do planejamento e do acompanhamento das atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;

XV. participar e apoiar a organização de atividades extraclasses inerentes ao curso (palestras, seminários, simpósios, cursos, dentre outras);

XVI. participar da organização e implementação de estratégias de divulgação da instituição e do curso;

XVII. atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico - CRCA;

XVIII. implementar ações de atualização do acervo bibliográfico;

IXX. solicitar material didático-pedagógico;

XX. participar do processo de seleção dos professores que irão atuar no curso.

XXI. estimular, em conjunto com a equipe pedagógica, a formação continuada de professores;

XXII. participar, em conjunto com a equipe pedagógica, da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

XXIII· Aplicar os princípios da organização didático-pedagógica dos cursos do IFTM.

XXIV· Acompanhar a execução do projeto pedagógico do curso, procurando solucionar problemas que por ventura surjam e encaminhando-os a órgãos superiores, quando se fizer necessário.

XXV· Incentivar o desenvolvimento de pesquisas e projetos.

XXVI· Fortalecer junto ao grupo o desenvolvimento de políticas de extensão.

XXVII· Fazer circular entre os interessados, informações oficiais e de eventos relativos ao curso.

XXVIII· Acompanhar o preenchimento e atualização do diário acadêmico.

XXIX· Elaborar relatório estatístico, de atividades do curso, de acordo com a periodicidade da instituição.

XXX· Envolver-se no projeto de capacitação dos profissionais envolvidos no curso.

XXXI· Participar de todas as solenidades oficiais ligadas ao curso.

XXXII· Outras atividades da mesma natureza, inerentes ao cargo ocupado.

17.1 Equipe de apoio e atribuições

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar será composta de profissionais pertencentes ao sistema IFTM, como efetivos ou contratados, e também profissionais selecionados através de chamada pública.

Coordenador de Curso – profissional do quadro efetivo do IFTM, com formação mínima de especialização na área de Informática ou educação. Responsável pelo gerenciamento do curso.

Coordenador de tutoria – Profissional do quadro do IFTM, com formação mínima de especialização. Responsável pela formação e homogeneização das ações dos tutores. Juntamente com o coordenador do curso e professor especialista e responsável pela atuação dos tutores de modo a garantir o bom andamento das ações previstas para cada disciplina.

Pedagogo – profissional que realizará o acompanhamento sistemático do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, no que se refere ao desempenho do aluno e do professor/tutor.

Professor especialista – professor do IFTM, com especialização, mestrado ou doutorado em área especifica ou em Educação. Esse professor planeja e gerencia todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem na disciplina de sua responsabilidade.

Tutor a distância – profissional graduado na área de educação ou com graduação em qualquer área com pós-graduação na área de educação com experiência mínima de um ano de magistério. O tutor a distância fará orientação e acompanhamento das atividades dos alunos on-line através do ambiente colaborativo de aprendizagem, tirando duvidas e corrigindo tarefas.

Tutor Presencial – profissional graduado na área de Educação ou com graduação em qualquer área com pós-graduação na área de educação, com experiência mínima de um ano de magistério. Será o mediador

da aprendizagem, que irá acompanhar os alunos presencialmente, orientando seus estudos.

Coordenador de Polo – Servidor do IFTM, responsável por apoiar a implantação e gestão acadêmica do curso.

A responsabilidade de cada profissional diretamente envolvido com a aprendizagem do aluno esta em pesquisar, planejar e aperfeiçoar as metodologias mais adequadas para os temas desenvolvidos com os estudantes.

A atuação dos profissionais em EAD apresenta características diferenciadas e claras quanto a seu papel, pois cada um em sua especificidade será um incentivador dos alunos na busca pelo conhecimento.

18. CORPO DOCENTE DO CURSO				
Nº	Docente	Titulo	Área de concentração	Regime de Trabalho
1	Humberto Marcondes Estevam	Pós-Doutor	Educação	40h DE
2	Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira	Doutor	Educação	40h DE
3	Naíma de Paula Salgado Chaves	Mestre	Educação	40h
4	Otaviano José Pereira	Doutor	Educação	40h DE
5	Luiz Alberto Rezende	Doutor	Educação e Biologia/Agronomia	40h DE
6	Geraldo Gonçalves de Lima	Doutor	Educação	40h DE
7	Anderson Clayton F. Brettas	Doutor	Educação	40h DE
8	Hugo Leonardo F. Rufino	Doutor	Educação	40h DE

19. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO								
Nível Superior			Nível Intermediário			Nível de Apoio		
20 h	30 h	40 h	20 h	30 h	40 h	20 h	30 h	40 h
		4			2			

20. FORMAÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	
Título	Quantidade
Doutor	2
Mestre	2
Especialista	4
Aperfeiçoamento	
Graduação	4
Médio Completo	
Médio Incompleto	
Fundamental Completo	
Fundamental Incompleto	
Total de servidores	

21. TECNOLOGIA

A tecnologia empregada para o projeto, principalmente no que diz respeito às atividades realizadas à distância será a seguinte:

- 01 (um) computador servidor com Sistema Operacional Linux e plataforma de Ensino *Moodle* para disponibilização entre docentes e discentes;
- Laboratórios de informática com software livre com acesso a Internet;
- Recursos de multimídia.

A produção do material de apoio será realizada pelos docentes e posteriormente serão

disponibilizados para os alunos do curso em formato.pdf.

As sessões presenciais que envolvem a tecnologia serão realizadas no laboratório de informática de cada polo. As tutorias poderão ser realizadas por e-mail e pelo próprio *moodle*, pelos professores.

22. RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Entende-se a educação a distância como um diálogo mediado por objetos de aprendizagem, os quais são projetados para substituir a presencialidade do professor. Assim, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância. Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, se planeja utilizar basicamente:

- materiais impressos: guias de estudos, cadernos de exercícios, unidades didáticas, textos, livros, etc.
- materiais instrumentais: seja para utilização em aulas práticas de laboratório, seja para observações individuais domésticas a partir de elementos da própria realidade do estudante. Importante aqui é ressaltar a grande quantidade de objetos de aprendizagem já disponíveis nos diversos “sites” da Internet.
- materiais audiovisuais: fitas de áudio, vídeo, transmissões de programas por televisão.
- suporte informático: sistemas multimeios (CD-ROM), videoconferência.
- Internet

O material didático do curso será apresentado impresso e em mídia digital, possibilitando o acompanhamento do estudante por meio de textos adaptados à linguagem em educação a distância, disponíveis para impressão ou leitura no computador no ambiente virtual de aprendizagem do curso.

O cursista terá acesso ao conteúdo disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem através da plataforma Moodle, ambiente este que oferece potencialidades para o desenvolvimento dos estudos e possibilita maior interatividade entre o tutor e cursista, mediante utilização das ferramentas descritas abaixo:

FERRAMENTAS DE INTERATIVIDADE

- Sitio do curso: agrega o conteúdo e as informações relativas ao curso de forma a aproveitar o potencial pedagógico do computador; permitindo a troca de mensagens; o envio de avisos; a possibilidade de atividades avaliativas, além de oferecer materiais complementares de estudo;
- Correio Eletrônico (mensagens): possibilita comunicações entre os atores envolvidos no processo de aprendizagem, as mensagens ficam registradas tanto no ambiente virtual de aprendizagem, como no e-mail cadastrado para o participante;
- Bate-papo (*chat*): possibilita comunicações síncronas entre os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem;
- Fórum: promove discussão assíncrona e permite que todas as mensagens trocadas fiquem registradas, oferecendo aos participantes a possibilidade de acompanhamento das discussões no decorrer do curso e uma avaliação mais detalhada da participação do aluno;
- Diário de Bordo: possibilita o diálogo direto e pessoal do cursista com o tutor de sua turma, a fim de que discutam notas, orientações e dificuldades;
- Tarefa: Permite que atividades de avaliação sejam propostas pelo professor/tutor e postadas pelos cursistas, seguidas de avaliações com feedbacks, comentários e notas.

23. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

O certificado de conclusão será emitido pelo Instituto Federal Triângulo Mineiro para todos os alunos que tiverem frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), 60% de aproveitamento nas disciplinas e na monografia ou Artigo (TCC). Ao concluir todas as etapas do curso e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno fará jus ao Título de Especialista nível lato sensu em Didática Aplicada a Educação Profissional e Tecnológica.

RESOLUÇÃO “AD REFERENDUM” Nº 96/2013, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, o Estatuto aprovado pela Resolução nº 01/2009, do dia 17/08/2009, publicada no DOU de 21/08/2009 e Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, página 2 RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar “Ad Referendum” o do Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 26 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM

RESOLUÇÃO “AD REFERENDUM” Nº 97/2013, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a autorização de funcionamento de pólos para oferta do curso de Pós-Graduação *Lato-Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, o Estatuto aprovado pela Resolução nº 01/2009, do dia 17/08/2009, publicada no DOU de 21/08/2009 e Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, página 2 RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a autorização de funcionamento dos Pólos Ituiutaba (Campus Ituiutaba), Pólo Patrocínio (Campus Patrocínio), Pólo Uberaba (Campus Uberaba) e Pólo Uberlândia (Campus Uberlândia) para oferta do curso de Pós-Graduação *Lato-Sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 27 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do CONSUP

REITORIA

PORTARIAS

PORTARIA Nº 1.326 DE 02 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Fica apostilada, a partir de 01/12/2013, a seguinte inclusão de função gratificada, cargo de direção e função comissionada de curso no Quadro de Funções em virtude da alteração do código de gratificação e/ou alteração da denominação, conforme detalhamento abaixo:

A) Campus Uberaba/Reitoria

DE		PARA	
Denominação antiga	Código	Nova denominação	Código
Auditoria Interna	CD-04	Coordenação Geral de Controle Interno	CD-04

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.327 DE 02 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Ficam apostiladas, a partir de 01/12/2013, as seguintes nomeações de titulares em virtude de novas nomeações para o exercício de cargos de direção, com alteração da denominação, conforme detalhamento abaixo:

A) Campus Uberaba/Reitoria

Servidor	Matrícula SIAPE	DE		PARA	
		Denominação da função	Código	Denominação da função	Código
Ana Elisa Vieira Guimarães Cordeiro	48336	Chefe da Auditoria Interna	CD-04	Coordenadora Geral de Controle Interno	CD-04

B) Campus Uberlândia

Servidor	Matrícula SIAPE	DE		PARA	
		Denominação da função	Código	Denominação da função	Código
Edinalva Ponciano	53035	Diretora do Departamento de Administração e Planejamento	CD-03	Diretora de Administração e Planejamento	CD-03
Wilian Santos de Souza	1761336	Coordenador Geral de Administração e Finanças	CD-04	Coordenador Geral de Administração e Planejamento	CD-04

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.328 DE 02 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Interromper, por necessidade de serviço, as férias dos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matricula SIAPE	Cargo	Campus	Período Interrompido	Novo Período
Graziany Thiago Fonseca	1966904	Professor EBTT	Paracatu	25/11/2013 a 31/12/2013	27/11/2013 a 02/01/2014
Joaquim Martins de Gouvêa Neto	1950944	Assistente em Administração	Uberaba/Reitoria	07/12/2013 a 16/12/2013	10/03/2014 a 19/03/2014

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.329 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM n° 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei n° 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Conceder Progressão Profissional por Mérito nos termos do § 2º do art. 10 c/c art. 10-A (artigo incluído na lei 11.091/2005 pela lei 11.784/2008) aos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, abaixo relacionados:

A) Campus Uberaba

NOME	Matrícula SIAPE	Data admissão ou última progressão	Classe/Nível		Data fim período	Efeito financeiro
			DE	PARA		
Ana Keila Enes Andrade	1829250	21/05/2012	EII 02	EII 03	16/11/2013	17/11/2013
Geovana Dagrava	1828377	20/05/2012	EII 02	EII 03	15/11/2013	16/11/2013
Marília Mateus Batista	1828371	20/05/2012	EII 02	EII 03	15/11/2013	16/11/2013
Nayara Poliana Massa	1659172	04/09/2012	DIII 03	DIII 04	01/03/2013	02/03/2013

B) Campus Uberlândia

NOME	Matrícula SIAPE	Data admissão ou última progressão	Classe/Nível		Data fim período	Efeito financeiro
			DE	PARA		
Marcos Alexandre de Oliveira	1813518	28/02/2012	EI 02	EI 03	25/08/2013	26/08/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.330 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM n° 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei n° 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Conceder Progressão Profissional por Capacitação nos termos do art. 10 da Lei 11.091/05, aos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo relacionados:

A) Campus Uberaba

Nome	Matrícula SIAPE	Cargo	Processo Individual	Classe/Nível		Data Início
				DE	PARA	
Marília Mateus Batista	1828371	Administrador	23200.000288/2012-11	EII 03	EIII 03	16/11/2013
Geovana Dagrava	1828377	Administrador	23200.000118/2012-29	EII 03	EIII 03	16/11/2013
Bruno Balduíno Berber Freitas	1761894	Médico Veterinário	23200.000566/2013-11	EI 03	EII 03	09/09/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.331 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Conceder Progressão Funcional nos termos do § 2º do Art. 14 da Lei 12.772/2012 ao servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

A) Campus Uberaba

NOME	Matrícula SIAPE	Data Última Progressão	Classe/Nível		Data Fim Período	Efeito Financeiro
			DE	PARA		
Aldo Luís Pedrosa da Silva	1518961	26/03/2012	DIII 01	DIII 02	21/09/2013	22/09/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.332 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Autorizar, durante o segundo semestre de 2013, a realização de horário especial pela servidora estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme discriminado abaixo:

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Lotação (Campus)	Processo	A Partir de
Ana Carolina Gomes Araújo	2749121	Professor EBTT	Ituiutaba	23202.000325/2013-44	21/11/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.333 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Interromper, por necessidade de serviço, as férias dos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matricula SIAPE	Cargo	Campus	Período Interrompido	Novo Período
Suelen Gabrielli Pinheiro dos Santos	1851138	Técnico de Laboratório/Área	Uberaba	08/11/2013 a 10/11/2013	15/11/2013 a 17/11/2013
Paulo Henrique Soares de Carvalho	1204975	Professor EBTT	Uberaba	17/12/2013	23/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.334 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Dispensar a servidora da composição da Comissão de Apoio à realização dos Concursos Públicos - Editais nº 46 e 47/2013, nos termos da Portaria IFTM/Reitoria n° 1.197/2013, de 29/10/2013, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matrícula Siape Nº	Câmpus
Taíla Roquete Leal	1761432	Paracatu

II - Designar o servidor para composição da Comissão de Apoio à realização dos Concursos Públicos - Editais nº 46 e 47/2013, nos termos da Portaria IFTM/Reitoria n° 1.197/2013, de 29/10/2013, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matrícula Siape Nº	Câmpus
Wesley Oliveira Melo	2064569	Paracatu

III - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.335 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Dispensar o servidor da composição da Comissão Organizadora do Concurso Público – Editais nº 46 e 47/2013, nos termos das Portarias IFTM/Reitoria n° 1.139 e 1.140/2013, de 14/10/2013, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matrícula SIAPE	Função
Gustavo Alexandre de Oliveira Silva	1777092	Membro

II - Designar o servidor para composição da Comissão Organizadora do Concurso Público – Editais nº 46 e 47/2013, nos termos das Portarias IFTM/Reitoria n° 1.139 e 1.140/2013, de 14/10/2013, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matrícula SIAPE	Função
William Júnio do Carmo	1825532	Membro

III - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.336 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Designar os servidores para compor a Comissão responsável pela organização e execução do Processo Seletivo Simplificado para Contratação de Professores Temporários do IFTM – Campus Patrocínio, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função
Rogério Rodrigues Lacerda Costa	1804154	Professor EBTT	Coordenador Geral
Fátima Maria Reis de Ávila	1829214	Assistente em Administração	Sub-Coordenador
Roberto Júnior Gomes Rocha	1913733	Assistente em Administração	Apoio
Aline Aparecida da Silveira	1879274	Assistente em Administração	Supervisora

II - Designar para compor as Bancas Examinadoras para Contratação de Professores Temporários do IFTM – Campus Patrocínio, os servidores abaixo relacionados:

A) Área: Português/Espanhol

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função
Luciana Coelho Gomes	2549989	Professor EBTT	Presidente
Nara Moreira	1749114	Pedagoga	Membro
Guilherme de Freitas Borges	1968057	Professor EBTT	Membro
José Geraldo Fernandes Peres de Souza	2064524	Professor EBTT	Suplente

B) Área: Biologia

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função
Gabriel Antônio Nogueira Nascentes	1760180	Professor EBTT	Presidente
Pâmela Junqueira Freitas	1850510	Assistente de Alunos	Membro
Bianca Soares de Oliveira Gonçalves	1612063	Professor EBTT	Membro
Aline Fernanda Furtado	1932546	Professor EBTT	Suplente

C) Área: Química

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função
Sérgio Marcos Sanches	1476994	Professor EBTT	Presidente
Vinicius Felipe Oliveira	1968436	Técnico em Assuntos Educacionais	Membro
Afonso Bernardino de Almeida Júnior	1806138	Professor EBTT	Membro
Rafaela Cardoso Alves Portilho	1486520	Professor EBTT	Suplente

D) Área: Geografia

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função
Leonardo Rocha	1566296	Professor EBTT	Presidente
Luciano Marcos Curi	1467682	Professor EBTT	Membro
Ademir da Guia Oliveira	2693359	Professor EBTT	Membro
Laila Lidiane da Costa Galvão	2064288	Professor EBTT	Suplente

E) Área: Educação Física

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função
Paulo Henrique Soares de Carvalho	1204975	Professor EBTT	Presidente
Elson de Paula	2678633	Professor EBTT	Membro
Rogério Rodrigues Lacerda Costa	1804154	Professor EBTT	Membro
Álvaro Francisco de Britto Júnior	2031076	Professor EBTT	Suplente

F) Área: Artes

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função
Marvile Palis Costa Oliveira	1758530	Professor EBTT	Presidente
Junia Magalhães Rocha	1804663	Professor EBTT	Membro
Paulo César Alvares Mota	1977373	Professor EBTT	Membro
Camilla Sousa Chaves	2047442	Professor EBTT	Suplente

III - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.337 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM n° 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei n° 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Conceder Progressão Profissional por Mérito nos termos do § 2º do art. 10 c/c art. 10-A (artigo incluído na lei 11.091/2005 pela lei 11.784/2008) aos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, abaixo relacionados:

A) Campus Uberaba

NOME	Matrícula SIAPE	Data admissão ou última progressão	Classe/Nível		Data fim período	Efeito financeiro
			DE	PARA		
Bruno Rangel Chagas	1705918	04/06/2012	DIII 03	DIII 04	30/11/2013	01/12/2013

B) Campus Uberlândia

NOME	Matrícula SIAPE	Data admissão ou última progressão	Classe/Nível		Data fim período	Efeito financeiro
			DE	PARA		
Maria Fernanda Ruggiero	1813496	19/02/2012	EI 02	EI 03	16/08/2013	17/08/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.338 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM n° 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei n° 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Conceder Progressão Profissional por Capacitação nos termos do art. 10 da Lei 11.091/05, aos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo relacionados:

A) Campus Uberaba

Nome	Matrícula SIAPE	Cargo	Processo Individual	Classe/Nível		Data Início
				DE	PARA	
Keila Cristina Carvalho de Oliveira	1820033	Assistente em Administração	23200.000259/2012-41	DII 03	DIII 03	31/10/2013

B) Campus Ituiutaba

Nome	Matrícula SIAPE	Cargo	Processo Individual	Classe/Nível		Data Início
				DE	PARA	
Eric Vinicius Fontoura Barbosa	1761399	Engenheiro Agrônomo	23202.000167/2011-61	EII 03	EIII 03	24/04/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.339 DE 03 DE NOVEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Conceder Incentivo à Qualificação, nos termos dos arts. 11, 12 e Anexo IV da Lei nº 11.091/2005 (com redação dada pela Lei 12.772/2012) c/c Decreto 5.824/2006, da servidora lotada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

A) Campus Uberaba/Reitoria

Nome	Matrícula SIAPE	Cargo	Classe/Nível/ Padrão	Percentual de Incentivo	A partir de
Marcela Rodrigues de Freitas	-	Assistente Social	EI 01	30%	03/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.340 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Ficam apostiladas, a partir de 01/12/2013, as seguintes nomeações de substitutos em virtude de novas nomeações para o exercício de cargos de direção, com alteração da denominação, conforme detalhamento abaixo:

A) Campus Uberlândia

Servidor	Matrícula SIAPE	DE		PARA	
		Denominação da função	Código	Denominação da função	Código
Rafael Borges Ribeiro	1551761	Diretor do Departamento de Administração e Planejamento	CD-03	Diretor de Administração e Planejamento	CD-03
Paulo de Tassi Fortunato	1441500	Coordenador Geral de Administração e Finanças	CD-04	Coordenador Geral de Administração e Planejamento	CD-04

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.341 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Ficam apostiladas, a partir de 01/12/2013, as seguintes designações de titulares em virtude de nova designação para o exercício de função gratificada, com alteração da denominação, conforme detalhamento abaixo:

A) Campus Uberlândia

Servidor	Matrícula SIAPE	DE		PARA	
		Denominação antiga	Código	Nova denominação	Código
João Rocha Filgueira Júnior	1673076	Chefe do Setor de Processos Seletivos e Vestibular	FG-04	Coordenador de Processos Seletivos e Vestibular	FG-04
Rodrigo Leandro Delvas	1601542	Chefe da Seção de Lotação, Cadastro e Pagamento	FG-02	Chefe do Setor de Lotação, Cadastro e Pagamento	FG-02
Márcia de Freitas Rosa	1102770	Chefe do Setor de Alimentação e Nutrição	FG-05	Coordenadora de Alimentação e Nutrição	FG-05
Raquel Almeida Costa	1777289	Chefe da Seção de Orientação Educacional	FG-04	Coordenadora de Orientação Educacional	FG-04

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.342 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Ficam apostiladas, a partir de 01/12/2013, as seguintes designações de substitutos em virtude de nova designação para o exercício de função gratificada, com alteração da denominação, conforme detalhamento abaixo:

A) Campus Uberlândia

Servidor	Matrícula SIAPE	DE		PARA	
		Denominação antiga	Código	Nova denominação	Código
Silone Ferreira da Silva	5340292	Chefe do Setor de Processos Seletivos e Vestibular	FG-04	Coordenador de Processos Seletivos e Vestibular	FG-04
Rosemeire Rezende de Castro	1098282	Chefe da Seção de Lotação, Cadastro e Pagamento	FG-02	Chefe do Setor de Lotação, Cadastro e Pagamento	FG-02
Eustáquio Tibúrcio	1096709	Chefe do Setor de Alimentação e Nutrição	FG-05	Coordenador de Alimentação e Nutrição	FG-05
Natália Lourencini	1845203	Chefe da Seção de	FG-04	Coordenadora de Orientação	FG-04

Marson		Orientação Educacional		Educacional	

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.343 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM n° 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei n° 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Conceder Progressão Profissional por Capacitação nos termos do art. 10 da Lei 11.091/05, a servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo relacionado:

A) Campus Uberlândia

Nome	Matrícula SIAPE	Cargo	Processo Individual	Classe/Nível		Data Início
				DE	PARA	
Márcia Lopes Vieira	1827959	Pedagogo	23201.000184/2012-99	EII 03	EIII 03	16/11/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.344 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Conceder Progressão Funcional nos termos do § 2º do Art. 14 da Lei 12.772/2012 aos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

A) Campus Uberaba

NOME	Matrícula SIAPE	Data Última Progressão	Classe/Nível		Data Fim Período	Efeito Financeiro
			DE	PARA		
Paula Teixeira Nakamoto	1344362	16/04/2012	DIV 01	DIV 02	12/10/2013	13/10/2013
Eduardo Augusto Silvestre	1813810	06/06/2012	DIII 01	DIII 02	02/12/2013	03/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.345 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Dispensar a servidora da composição da Comissão de Elaboração de Termo de Referência para Contratação de Empresa Especializada em Exames Periódicos, conforme descrito abaixo:

Nome	Matrícula SIAPE	Função	Campus
Danielle Castor Dalessi	1968017	Membro	Uberaba/Reitoria

II - Designar a servidora para composição da Comissão de Elaboração de Termo de Referência para Contratação de Empresa Especializada em Exames Periódicos, conforme descrito abaixo:

Nome	Matrícula SIAPE	Função	Campus
Marcela Rodrigues de Freitas	-	Membro	Uberaba/Reitoria

III - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.346 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I – Interromper, por necessidade de serviço, as férias do servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matricula SIAPE	Cargo	Campus	Período Interrompido	Novo Período
Eduardo Wilker de Andrade	1976350	Auxiliar em Administração	Uberaba/Reitoria	25/11/2013 a 19/12/2013	01/05/2014 a 25/05/2014

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.347 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Conceder Progressão Funcional nos termos do § 2º do Art. 14 da Lei 12.772/2012 ao servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

A) Campus Uberaba

NOME	Matrícula SIAPE	Data Última Progressão	Classe/Nível		Data Fim Período	Efeito Financeiro
			DE	PARA		
Rogélio dos Reis Dias	1758701	15/05/2012	DII 01	DII 02	10/11/2013	11/11/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.348 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Tornar sem efeito a Portarias IFTM-Reitoria nº 729/2010, de 09/11/2013, em virtude da Portaria IFTM/Reitoria n° 767/2010, de 30/11/2010.

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.349 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Dispensar o Titular da Função Comissionada de Coordenação de Curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

A) Campus Paracatu

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		A partir
			Denominação	Código	
Claiton Luiz Soares	1758563	Professor EBTT	Coordenador do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	FUC-001	02/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.350 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Designar o Titular para a Função Comissionada de Coordenação de Curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

A) Campus Paracatu

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		A partir
			Denominação	Código	
Edwar Saliba Júnior	1849206	Professor EBTT	Coordenador do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	FUC-001	02/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.351 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Dispensar a Titular da Função Gratificada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

A) Campus Paracatu

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		A Partir de
			Denominação	Código	
Daniela de Faria Prado	1490590	Professor EBTT	Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	FG-02	02/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.352 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Designar o Titular para a Função Gratificada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

A) Campus Paracatu

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		A Partir de
			Denominação	Código	
Claiton Luiz Soares	1758563	Professor EBTT	Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	FG-02	02/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.353 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Nomear o Substituto para o Cargo de Direção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Ituiutaba

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		Período
			Denominação	Código	
Rodrigo Grassi Martins	1757328	Professor EBTT	Diretor-Geral	CD-02	16/12/2013 a 18/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.354 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Dispensar o discente Daniel Arantes Silva da Comissão Própria de Avaliação do IFTM – Subcomissão Campus Ituiutaba, nos termos da Portaria IFTM/Reitoria n° 1.258/2013, de 08/11/2013.

II - Designar a discente Giselle Corrêa de Souza para compor a Comissão Própria de Avaliação do IFTM – Subcomissão Campus Ituiutaba, nos termos da Portaria IFTM/Reitoria n° 1.258/2013, de 08/11/2013.

III - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.355 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Designar os servidores, abaixo relacionados, como fiscal e suplente do Contrato nº 39/2013, oriundo do Processo 23199.000212/2013-45, celebrado entre este Instituto e a empresa RANAEL SERVIÇOS LTDA - ME, cujo objeto é a prestação de serviços de natureza contínua de motorista, para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patos de Minas:

Fiscal	Suplente
Janayna Flávio Barbosa	Luana Loren Corrêa Oliveira

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.356 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I – Interromper, por necessidade de serviço, as férias dos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matricula SIAPE	Cargo	Campus	Período Interrompido	Novo Período
Emerson Andrade Câmara	1967225	Professor EBTT	Paracatu	13/12/2013 a 31/12/2013	15/12/2013 a 02/01/2014
Larissa Aparecida Agostinho dos Santos Alves	1761404	Técnico de Laboratório/Área	Uberlândia	08/12/2013 a 20/12/2013	09/12/2013 a 21/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.357 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Conceder Progressão Profissional por Mérito nos termos do § 2º do art. 10 c/c art. 10-A (artigo incluído na lei 11.091/2005 pela lei 11.784/2008) aos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

A) Campus Paracatu

Nome	Matrícula SIAPE	Data admissão ou última progressão	Classe/Nível		Data fim período	Efeito financeiro
			DE	PARA		
Diego de Melo Silva	1803841	05/02/2012	EII 02	EII 03	02/08/2013	03/08/2013
Luciana Xavier Magalhães	1829123	28/05/2012	DII 02	DII 03	23/11/2013	24/11/2013
Mariléia da Cunha Soares	1805211	06/02/2012	EII 02	EII 03	03/08/2013	04/08/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.358 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Conceder Progressão Profissional por Capacitação nos termos do art. 10 da Lei 11.091/05, aos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

A) Campus Paracatu

Nome	Matrícula SIAPE	Cargo	Processo Individual	Classe/Nível		Data Início
				DE	PARA	
Diego de Melo Silva	1803841	Analista de TI	23203.000045/2012-45	EII 03	EIII 03	30/08/2013
Mariléia da Cunha Soares	1805211	Contador	23203.000058/2012-14	EII 03	EIII 03	02/09/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.359 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Conceder Progressão Funcional nos termos do § 2º do Art. 14 da Lei 12.772/2012 à servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

A) Campus Paracatu

NOME	Matrícula SIAPE	Data Última Progressão	Classe/Nível		Data Fim Período	Efeito Financeiro
			DE	PARA		
Sheilla Andrade de Souza	1777258	07/02/2012	DII 01	DII 02	04/08/2013	05/08/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.360 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Alterar Retribuição por Titulação – RT, de acordo com o art. 114 c/c art. 117 e Anexo LXXIII da Lei 11.784/2008 da servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo relacionado:

A) Campus Uberlândia Centro

Servidor	Matrícula SIAPE	Processo	Classe/Nível	Titulação	Vigência
Priscila Santos de Araújo	1611430	23468.000085/2013-67	DIII 03	Doutorado	27/09/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.361 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Designar a servidora abaixo para a Comissão Organizadora do Concurso para provimento de cargos Técnico-Administrativos em Educação – Edital nº 46/2013:

Servidor	Matrícula SIAPE	Função
Ceila Damasceno da Costa	1909669	Membro

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.362 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Nomear o Substituto para o Cargo de Direção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Uberaba/Reitoria

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		Período
			Denominação	Código	
José Antônio Bessa	1099337	Professor EBTT	Reitor	CD-01	09/12/2013 a 13/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.363 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Cancelar, por necessidade de serviço, as férias da servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matricula SIAPE	Cargo	Campus	Período Interrompido	Novo Período
Leonice Maria Reis de Souza Pereira	1099055	Analista de TI	Uberlândia Centro	16/12/2013 a 20/12/2013	06/01/2014 a 10/01/2014

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.364 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Interromper, por necessidade de serviço, as férias do servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matricula SIAPE	Cargo	Campus	Período Interrompido	Novo Período
Weverson Silva Morais	1339347	Professor EBTT	Patos de Minas	03/12/2013 a 11/12/2013	05/12/2013 a 13/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.365 DE 10 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 1.362 de 06/12/2013, publicada no DOU de 10/12/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Dispensar a Titular da Função Gratificada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Uberlândia Centro

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		A Partir de
			Denominação	Código	
Crícia Zilda Felício Paixão	1845097	Professor EBTT	Coordenadora de Estágio e Egressos	FG-02	05/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

JOSÉ ANTÔNIO BESSA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.366 DE 10 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 1.362 de 06/12/2013, publicada no DOU de 10/12/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Dispensar a Substituta da Função Gratificada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Uberlândia Centro

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		A Partir de
			Denominação	Código	
Priscila Santos de Araújo	1611430	Professor EBTT	Coordenadora de Estágio e Egressos	FG-02	05/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

JOSÉ ANTÔNIO BESSA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.367 DE 10 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 1.362 de 06/12/2013, publicada no DOU de 10/12/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Designar a Titular para a Função Gratificada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Uberlândia Centro

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		A Partir de
			Denominação	Código	
Priscila Santos de Araújo	1611430	Professor EBTT	Coordenadora de Estágio e Egressos	FG-02	05/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

JOSÉ ANTÔNIO BESSA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.368 DE 10 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 1.362 de 06/12/2013, publicada no DOU de 10/12/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Designar a Substituta para a Função Gratificada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Uberlândia Centro

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		A Partir de
			Denominação	Código	
Crícia Zilda Felício Paixão	1845097	Professor EBTT	Coordenadora de Estágio e Egressos	FG-02	05/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

JOSÉ ANTÔNIO BESSA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.369 DE 10 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 1.362 de 06/12/2013, publicada no DOU de 10/12/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Alterar a localização de exercício dos servidores, em virtude de movimentação do setor, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo discriminado:

A) Lotação: Campus Paracatu

Nome	Matrícula SIAPE	Cargo	Localização de Exercício	Data de Exercício
Claiton Luiz Soares	1758563	Professor EBTT	CPPGI-PTU	02/12/2013
Edwar Saliba Júnior	1849206	Professor EBTT	CC-ADS-PTU	02/12/2013

B) Lotação: Campus Uberlândia Centro

Nome	Matrícula SIAPE	Cargo	Localização de Exercício	Data de Exercício
Priscila Santos de Araújo	1611430	Professor EBTT	CEE-UDIA-CENTRO	05/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

JOSÉ ANTÔNIO BESSA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.370 DE 10 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 1.362 de 06/12/2013, publicada no DOU de 10/12/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Nomear o Substituto para o Cargo de Direção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Paracatu

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		Período
			Denominação	Código	
Gustavo Alexandre de Oliveira Silva	1777092	Professor EBTT	Diretor Geral	CD-02	16/12/2013 a 19/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

JOSÉ ANTÔNIO BESSA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.371 DE 10 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 1.362 de 06/12/2013, publicada no DOU de 10/12/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Interromper o afastamento da servidora para participação no Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu, conforme discriminado abaixo:

A) Campus Uberaba

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Nível do Curso	Processo Nº	A partir de
Mariana Borges de Lima Dutra	1628197	Professor EBTT	Doutorado	23200.000140/2012-79	10/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

JOSÉ ANTÔNIO BESSA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.372 DE 11 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 1.362 de 06/12/2013, publicada no DOU de 10/12/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Aplicar à empresa ZIMER COMERCIAL LTDA., CNPJ: 05.399.515/0001-20, a penalidade de Advertência, conforme previsto no item 18.5 do edital do Pregão Eletrônico SRP nº 50/2012 e na Cláusula XVII da Ata Registro de Preços, por não manter as condições de habilitação (regularidade no SICAF), fundamentado no PARECER Nº 650/2013-AGU/PGF/IFTM, nos termos do Processo nº 23200.000992/2012-66, que encontra-se com vista franqueada aos interessados

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

JOSÉ ANTÔNIO BESSA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.373 DE 11 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 1.362 de 06/12/2013, publicada no DOU de 10/12/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Nomear o Substituto para o Cargo de Direção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Uberaba

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		Período
			Denominação	Código	
Silvério Nepomuceno de Lima	48339	Técnico em Agropecuária	Coordenador Geral de Pesquisa, Inovação e Produção	CD-04	09/12/2013 a 20/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

JOSÉ ANTÔNIO BESSA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.374 DE 11 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 1.362 de 06/12/2013, publicada no DOU de 10/12/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Designar o Substituto para a Função Gratificada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Uberaba

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		Período
			Denominação	Código	
Wesley Campos de Freitas	1854700	Técnico de TI	Coordenador de Tecnologia da Informação e Comunicação	FG-03	09/12/2013 a 27/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

JOSÉ ANTÔNIO BESSA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.375 DE 12 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 1.362 de 06/12/2013, publicada no DOU de 10/12/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Interromper, por necessidade de serviço, as férias do servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matricula SIAPE	Cargo	Campus	Período Interrompido	Novo Período
Gustavo de Souza Neves	1967363	Professor EBTT	Paracatu	13/12/2013 a 31/12/2013	15/12/2013 a 02/01/2014

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

JOSÉ ANTÔNIO BESSA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.376 DE 18 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Nomear o Substituto para o Cargo de Direção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Uberaba/Reitoria

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		Período
			Denominação	Código	
Joaquim Martins de Gouvêa Neto	1950944	Assistente em Administração	Coordenador Geral de Educação à Distância	CD-04	02/01/2014 a 24/01/2014

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.377 DE 18 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Designar o Substituto para a Função Gratificada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Uberaba/Reitoria

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		Período
			Denominação	Código	
Lorenzzo Egydio Mollinar da Cruz	1749103	Técnico de TI	Coordenador de Cursos na Modalidade de Ensino à Distância	FG-01	01/01/2014 a 31/01/2014

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.378 DE 18 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Nomear os Substitutos para os Cargos de Direção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Patrocínio

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		Período
			Denominação	Código	
Laila Lidiane da Costa Galvão	2064288	Professor EBTT	Coordenadora Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão	CD-04	16/12/2013 a 29/01/2014

B) Campus Uberlândia Centro

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		Período
			Denominação	Código	
Alex Dias	2790940	Professor EBTT	Diretor Geral	CD-02	16/12/2013 a 17/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.379 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Interromper, por necessidade de serviço, as férias do servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matricula SIAPE	Cargo	Campus	Período Interrompido	Novo Período
Sebastião Eustáquio Soares	1533813	Motorista	Uberlândia	18/12/2013 a 19/12/2013	19/12/2013 a 20/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.380 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Designar a Substituta para a Função Comissionada de Coordenação de Curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Patrocínio

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		Período
			Denominação	Código	
Camilla de Sousa Chaves	1831726	Professor EBTT	Coordenadora do Curso Técnico em Eletrônica	FUC-001	20/12/2013 a 02/02/2014

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.381 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Designar a Substituta para a Função Gratificada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Patrocínio

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		Período
			Denominação	Código	
Pâmela Junqueira Freitas	1850510	Assistente de Alunos	Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	FG-02	26/12/2013 a 31/01/2014

A) Campus Uberaba

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		Período
			Denominação	Código	
Silvério Nepomuceno de Lima	48339	Técnico em Agropecuária	Chefe do Setor de Produção Agroindustrial	FG-05	09/12/2013 a 20/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.382 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Tornar sem efeito a Portaria IFTM-Reitoria nº 1.373/2013, de 11/12/2013, publicada no DOU nº 241, Seção 2, página 21, de 12/12/2013.

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.383 DE 20 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Interromper, por necessidade de serviço, as férias da servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matricula SIAPE	Cargo	Campus	Período Interrompido	Novo Período
Juliana Vilela Alves Pacheco	1941213	Professor EBTT	Uberlândia Centro	14/01/2014 a 21/01/2014	25/01/2014 a 01/02/2014

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.384 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Dispensar o Titular da Função Gratificada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

A) Campus Uberaba

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		A Partir de
			Denominação	Código	
Alex Medeiros de Carvalho	1483078	Professor de EBTT	Coordenador de Egressos	FG-05	23/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.385 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I – Dar exercício, localizar e lotar o servidor, em virtude de posse em cargo efetivo, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo discriminado:

A) Lotação: Campus Uberaba/Reitoria

Nome	Matrícula SIAPE	Cargo	Localização	Exercício	Data de Exercício
Eduardo de Oliveira Araújo	2906987	Analista de Tecnologia da Informação	Reitoria / PRODIN / DTIC / CCE	CCE	06/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.386 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I – Prorrogar por 60 (sessenta) dias o prazo para conclusão dos trabalhos de que trata a Portaria IFTM – Reitoria nº 1.176/2013 de 21/10/2013 referente ao Processo nº 23199.000373/2013-39.

II – Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.387 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Remover a pedido, a partir de 23/12/2013, o servidor ALEX MEDEIROS DE CARVALHO - Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 1483078, do quadro de servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba, para o quadro de servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia, nos termos do processo 23201.000148/2013-14.

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.388 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Designar o Substituto para a Função Gratificada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Patos de Minas

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		Período
			Denominação	Código	
Janayna Flávio Barbosa	1898497	Nutricionista	Coordenador de Administração e Planejamento	FG-01	31/12/2013 a 19/01/2014

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.389 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Interromper, por necessidade de serviço, as férias da servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matricula SIAPE	Cargo	Campus	Período Interrompido	Novo Período
Cléber Barbosa de Oliveira	2915178	Professor EBTT	Uberaba	16/12/2013 a 01/01/2014	17/12/2013 a 02/01/2014

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.390 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Interromper, por necessidade de serviço, as férias da servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matricula SIAPE	Cargo	Campus	Período Interrompido	Novo Período
Carlos Paula Lemos	1758720	Professor EBTT	Patos de Minas	03/01/2014 a 31/01/2014	17/01/2014 a 14/02/2014

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.391 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Interromper, por necessidade de serviço, as férias do servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matricula SIAPE	Cargo	Campus	Período Interrompido	Novo Período
Fernando Silvério da Cruz	1761418	Administrador	Patos de Minas	03/01/2014 a	06/01/2014 a

				11/01/2014	14/01/2014

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.392 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Nomear a Substituta para o Cargo de Direção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Ituiutaba

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		Período
			Denominação	Código	
Luciney Florentina Gomes Belchior	1749460	Pedagogo	Coordenadora Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão	CD-04	23/12/2013 a 27/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.393 DE 26 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Nomear a Substituta para o Cargo de Direção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Ituiutaba

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		Período
			Denominação	Código	
Ilma Aparecida Martins Silva	1749511	Pedagogo	Coordenadora Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão	CD-04	02/01/2014 a 31/01/2014

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.394 DE 26 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I – Dar exercício, localizar e lotar os servidores no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo discriminado:

A) Lotação: Campus Uberaba/Reitoria

Nome	Matrícula SIAPE	Cargo	Localização	Exercício	Data de Exercício
Mirian Tavares Dias Cardozo	0048269	Professor EBTT	REI /PROEXT	CGEAD	02/12/2013

			/CGEAD		

B) Lotação: Campus Uberlândia

Nome	Matrícula SIAPE	Cargo	Localização	Exercício	Data de Exercício
Carlos Alberto Alves de Oliveira	1350660	Professor EBTT	DG-UDI / DEPE-UDI	DEPE-UDI	02/12/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.395 DE 26 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Conceder Adicional de Insalubridade, nos termos da Legislação em vigor e observando o que consta no Processo Individual, à servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, abaixo relacionada:

A) Campus Uberaba

Nome	Matrícula	Cargo	Adicional	Processo	A partir de
Patrícia Gontijo de Melo	1859023	Professor de EBTT	Insalubridade/ Grau Médio	23200.000599/2013-53	02/10/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.396 DE 27 DE DEZEMBRO DE 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pelo Decreto Presidencial de 15/12/2011, publicado no DOU de 16/12/2011, Seção 2, Página 2, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Dispensar os servidores da composição da Comissão de Apoio à realização dos Concursos Públicos - Editais nº 46 e 47/2013, nos termos das Portarias IFTM/Reitoria n° 1.197, de 29/10/2013, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matrícula SIAPE	Câmpus
Fábio Júnio de Araújo	1761448	Patos de Minas
Carlos Paula Lemos	1758720	Patos de Minas
Jane Paula Silveira	1894111	Patos de Minas
João Rocha Filgueira Júnior	1673076	Uberlândia

II - Designar os servidores para a composição da Comissão de Apoio à realização dos Concursos Públicos - Editais nº 46 e 47/2013, nos termos das Portarias IFTM/Reitoria n° 1.197, de 29/10/2013, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matrícula SIAPE	Câmpus
Janayna Flávio Barbosa	1898497	Patos de Minas
Kely Cristina de Oliveira Gomes	1776012	Patos de Minas
Fernando Silvério da Cruz	1761418	Patos de Minas
Rosemeire Rezende de Castro	1098282	Uberlândia

III - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor

PORTARIA Nº 1.397 DE 30 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Nomear a Substituta para o Cargo de Direção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme abaixo:

A) Campus Uberlândia

Servidor	Matrícula SIAPE	Cargo	Função ou Cargo		Período
			Denominação	Código	
Edinalva Ponciano	53035	Técnico em Contabilidade	Diretora-Geral	CD-02	31/12/2013 a 19/01/2014

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

PORTARIA Nº 1.398 DE 30 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 035 de 12/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I – Interromper, por necessidade de serviço, as férias da servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme detalhamento abaixo:

Servidor	Matricula SIAPE	Cargo	Campus	Período Interrompido	Novo Período
Brígida Aparecida Silva Tiago	48326	Assistente de Alunos	Uberaba/Reitoria	01/12/2013 a 03/12/2013	08/01/2014 a 10/01/2014

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

REITORIA

ORDENS DE SERVIÇO

ORDEM DE SERVIÇO Nº 017 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 962 de 30/08/2013, publicada no DOU de 02/09/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I – Designar o dia 16 de dezembro de 2013, como data do início da execução dos serviços do Contrato nº 39/2013, oriundo do Processo 23199.000212/2013-45, celebrado entre este Instituto e a empresa RANAEL SERVIÇOS LTDA - ME, cujo objeto é a prestação de serviços de natureza contínua de motorista, para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patos de Minas.

II – Esta Ordem de Serviço entra em vigor nesta data.

EURÍPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Substituto do Reitor

REITORIA

DESPACHOS

Em 16 de dezembro de 2013

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no uso de suas atribuições legais, autoriza o afastamento com ônus parcial do servidor JOSÉ RICARDO GONÇALVES MANZAN, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, para participar como convidado, do Seminário sobre Educação a Distância, no CREA/MG, na cidade de Belo Horizonte/MG, no dia 17/12/2013.

REITORIA

ALTERAÇÕES EM ESCALA DE FÉRIAS

PROCESSO	23199.000714/2012-95
NOME DO SERVIDOR	EDUARDO WILKER DE ANDRADE
CARGO OU EMPREGO	Auxiliar em Administração
MATRÍCULA	1976350
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
PERÍODO AQUISITIVO	2013
PERÍODO DE USUFRUTO PUBLICADO	20/11/2013 a 19/12/2013
NOVO PERÍODO DE USUFRUTO	20/11/2013 a 24/11/2013; 01/05/2014 a 25/05/2014

PROCESSO	23199.000714/2012-95
NOME DO SERVIDOR	JOAQUIM MARTINS DE GOUVÊA NETO
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1950944
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
PERÍODO AQUISITIVO	2013
PERÍODO DE USUFRUTO PUBLICADO	16/09/2013 a 30/09/2013; 02/12/2013 a 16/12/2013
NOVO PERÍODO DE USUFRUTO	16/09/2013 a 30/09/2013; 02/12/2013 a 06/12/2013; 10/03/2014 a 19/03/2014

REITORIA

LICENÇAS MÉDICAS

PROCESSO Nº	228679
NOME DO SERVIDOR	SANDRA SALES DE JESUS
CARGO OU EMPREGO	Administrador
MATRÍCULA	2654751
PERÍODO DO AFASTAMENTO	19/12/2013 a 20/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

REITORIA

LICENÇA PATERNIDADE

PROCESSO Nº	23199.000816/2013-91
NOME DO SERVIDOR	HAMILTON DE JESUS REZENDE
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1749360
PERÍODO DO AFASTAMENTO	24/11/2013 a 28/11/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art. 208 da Lei 8.112/90

REITORIA

DIÁRIAS

Nome	ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Função	CD-0001
Período da Viagem	09/12/2013 à 13/12/2013
Destino	Uberaba / Brasília / Uberaba
Número da Requisição	002004/13
Valor das Diárias (R$)	1360,18
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Reunião do CONIF em Brasília e Participação no" Diálogo de Alto Nível Brasil – França em Educação".

Nome	HERALDO MARCUS ROSI CRUVINEL
Função	CD-0003
Período da Viagem	09/12/2013 à 13/12/2013
Destino	Uberaba / Brasília / Uberaba
Número da Requisição	002006/13
Valor das Diárias (R$)	1120,78
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Acompanhar o Reitor na Reunião do CONIF em Brasília e Participação no" Diálogo de Alto Nível Brasil – França em Educação".

Nome	ROSEMAR ROSA
Função	
Período da Viagem	10/12/2013 à 12/12/2013
Destino	Uberaba / Uberlândia / Brasília / Uberlândia / Uberaba
Número da Requisição	002018/13
Valor das Diárias (R$)	594,33
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar de reunião preparatória para elaboração de ampla campanha de divulgação dos cinco anos da Rede Federal.

Nome	ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Função	CD-0001
Período da Viagem	03/12/2013 à 06/12/2013
Destino	Uberaba / Paracatu / Patos de Minas / Patrocínio / Brasília / Uberaba
Número da Requisição	002014/13
Valor das Diárias (R$)	920,83
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Visita aos Câmpus Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Ituiutaba, Campina Verde.

Nome	HERALDO MARCUS ROSI CRUVINEL
Função	CD-0003
Período da Viagem	03/12/2013 à 06/12/2013
Destino	Uberaba / Paracatu / Patos de Minas / Patrocínio / Brasília / Uberaba
Número da Requisição	002015/13
Valor das Diárias (R$)	757,03
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Acompanhar o Reitor em visita aos Câmpus Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Ituiutaba e Campina Verde.

Nome	HARRIS BROWN VILAS BOAS
Função	
Período da Viagem	03/12/2013 à 06/12/2013
Destino	Uberaba / Paracatu / Patos de Minas / Patrocínio / Brasília / Uberaba
Número da Requisição	002016/13
Valor das Diárias (R$)	601,08
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Conduzir os servidores Roberto Gil Rodrigues Almeida e Heraldo Marcus R. Cruvinel aos Câmpus Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Ituiutaba e Campina Verde.

Nome	GERVANIO LUIZ PEREIRA
Função	NM
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Coromandel / Uberaba / Coromandel
Número da Requisição	002067/13
Valor das Diárias (R$)	360,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar da 3ª Reunião Ordinária do Conselho Superior do IFTM

Nome	TIAGO DE MORAES LIMA
Função	NM
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002069/13
Valor das Diárias (R$)	360,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar da 3ª Reunião Ordinária do Conselho Superior do IFTM

Nome	FERNANDA SIQUEIRA PRADO
Função	
Período da Viagem	03/12/2013 à 04/12/2013
Destino	Uberaba / Patrocínio / Paracatu / Uberaba
Número da Requisição	002062/13
Valor das Diárias (R$)	222,67
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Visita aos Campus de Patrocinio e Paracatu para acompanhamento de serviços de engenharia.

Nome	VINÍCIUS SOUSA MUNDIM
Função	NM
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Paracatu / Uberaba / Paracatu
Número da Requisição	002070/13
Valor das Diárias (R$)	360,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar da 3ª Reunião Ordinária do Conselho Superior do IFTM

Nome	SEBASTIAO EDSON MOURA
Função	CD-0001
Período da Viagem	17/12/2013 à 20/12/2013
Destino	Salvador / Uberaba / Salvador
Número da Requisição	002110/13
Valor das Diárias (R$)	914,43
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Reunião para avaliação dos jogos estudantis da Rede Federal.

Nome	ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Função	CD-0001
Período da Viagem	27/12/2013 à 27/12/2013
Destino	Uberaba / Uberlândia / Uberaba
Número da Requisição	002155/13
Valor das Diárias (R$)	109,80
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Visita ao câmpus Uberlândia

Nome	HARRIS BROWN VILAS BOAS
Função	
Período da Viagem	27/12/2013 à 27/12/2013
Destino	Uberaba / Uberlândia / Uberaba
Número da Requisição	002156/13
Valor das Diárias (R$)	66,20
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Conduzir o Reitor em visita ao câmpus Uberlândia

Nome	Lucimeire Luna Miranda
Função	NS
Período da Viagem	21/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Sacramento / Uberaba / Sacramento
Número da Requisição	002153/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar de treinamento para coordenador de polo.

Nome	Jacylene Tatiane da Silva
Função	NS
Período da Viagem	20/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Presidente Olegário / Uberaba / Presidente Olegário
Número da Requisição	002138/13
Valor das Diárias (R$)	360,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar de treinamento para coordenadores de polo.

Nome	Adolfina Rodrigues Ribeiro
Função	NS
Período da Viagem	20/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Chapada Gaúcha / Uberaba / Chapada Gaúcha
Número da Requisição	002140/13
Valor das Diárias (R$)	360,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar de treinamento para coordenadores de polo.

Nome	Márcia Hiromi Sakai Vidal
Função	NS
Período da Viagem	21/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Araguari / Uberaba / Araguari
Número da Requisição	002141/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do treinamento para coordenadores de polo.

Nome	JULIANA VILELA ALVES PACHECO
Função	
Período da Viagem	21/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002143/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar de curso de capacitação para produção de vídeos em flash.

Nome	LARA BRENDA CAMPOS TEIXEIRA KUHN
Função	
Período da Viagem	21/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002144/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar de curso para capacitação em produção de vídeos em flash.

Nome	WEVERSON SILVA MORAIS
Função	CD-0002
Período da Viagem	16/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Patos de Minas / Uberaba / Patos de Minas
Número da Requisição	002122/13
Valor das Diárias (R$)	477,89
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atender à convocação nº 48/2013, referente à capacitação de servidores no fórum de planejamento. Reunião no setor de contratos (Walter), sobre assuntos relacionados aos contratos continuados do Câmpus Patos de Minas. Reunião com a Coordenação de transporte, sobre assuntos relacionados à manutenção do veículo oficial do Câmpus Patos

	de Minas

Nome	LETICIA PALHARES FERREIRA
Função	
Período da Viagem	21/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002118/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do Treinamento para Coordenadores de polo.

Nome	LUANA LOREN CORREA OLIVEIRA
Função	
Período da Viagem	20/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Patos de Minas / Uberaba / Patos de Minas
Número da Requisição	002119/13
Valor das Diárias (R$)	339,38
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do Treinamento para Coordenadores de Polo.

Nome	CARLOS PAULA LEMOS
Função	
Período da Viagem	09/12/2013 à 10/12/2013
Destino	Patos de Minas / Uberaba / Patos de Minas
Número da Requisição	002077/13
Valor das Diárias (R$)	326,59
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Reunião com o representante da Vale Fértil, juntamente com a Acipatos para tratar de assuntos relacionados à implantação do curso Técnico em Mineração no Câmpus Patos de Minas.

Nome	CARLOS PAULA LEMOS
Função	
Período da Viagem	11/12/2013 à 12/12/2013
Destino	Patos de Minas / Uberaba / Patos de Minas
Número da Requisição	002083/13
Valor das Diárias (R$)	231,59
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Em atendimento à Convocação nº57/2013 dos presidentes dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do IFTM - NAPNE's OU seu substituto, para reunião com a seguinte pauta Avaliação das ações 2013, Socialização de experiências exitosas; Planejamento das ações -Projeto Integrado e Cronograma de encontros 2014.

Nome	FABIO FERREIRA DE MOURA
Função	
Período da Viagem	14/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002085/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do Treinamento de Professores E-Tec.

Nome	FABIO JUNIO DE ARAUJO
Função	
Período da Viagem	16/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Patos de Minas / Uberaba / Patos de Minas
Número da Requisição	002120/13
Valor das Diárias (R$)	391,64
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atender à convocação nº 48/2013, referente à capacitação de servidores no fórum de planejamento. Reunião no setor de contratos (Walter), sobre assuntos relacionados aos contratos continuados do Câmpus Patos de Minas. Reunião com a Coordenação de transporte, sobre assuntos relacionados à manutenção do veículo oficial do Câmpus Patos de Minas

Nome	CARLOS PAULA LEMOS
Função	
Período da Viagem	16/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Patos de Minas / Uberaba / Patos de Minas
Número da Requisição	002121/13
Valor das Diárias (R$)	391,64
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atender à convocação nº 48/2013, referente à capacitação de servidores no fórum de planejamento. Reunião no setor de contratos (Walter), sobre assuntos relacionados aos contratos continuados do Câmpus Patos de Minas. Reunião com a Coordenação de transporte, sobre assuntos relacionados à manutenção do veículo oficial do Câmpus Patos de Minas

Nome	JULIANA VILELA ALVES PACHECO
Função	
Período da Viagem	14/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002086/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do evento de capacitação UAB-EaD que acontecerá dia 14/12/13 na Cead.

Nome	ROGERIO RODRIGUES LACERDA COSTA
Função	CD-0004
Período da Viagem	19/12/2013 à 19/12/2013
Destino	Patrocínio / Uberaba / Patrocínio
Número da Requisição	002091/13
Valor das Diárias (R$)	182,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do treinamento para coordenadores de polo.

Nome	Adelice de Almeida Macedo Oliveira
Função	NS
Período da Viagem	20/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Campina Verde / Uberaba / Campina Verde
Número da Requisição	002087/13
Valor das Diárias (R$)	360,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do treinamento para coordenadores de polo.

Nome	ADRIANO LACERDA DA SILVA
Função	NS
Período da Viagem	21/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Conceição das Alagoas / Uberaba / Conceição das Alagoas
Número da Requisição	002088/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do treinamento para coordenadores de polo.

Nome	Mara Lúcia de Oliveira
Função	NS
Período da Viagem	20/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Tapira / Uberaba / Tapira
Número da Requisição	002089/13
Valor das Diárias (R$)	360,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do treinamento para coordenadores de polo.

Nome	CRISTIANE NERY PEREIRA
Função	NS
Período da Viagem	21/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Araguari / Uberaba / Araguari
Número da Requisição	002090/13
Valor das Diárias (R$)	183,50

Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do treinamento para coordenadores de polo.

Nome	CLEIDE APARECIDA DE MOURA
Função	
Período da Viagem	10/12/2013 à 13/12/2013
Destino	Paracatu / Presidente Olegário / Brasilândia de Minas / Dom Bosco / Paracatu
Número da Requisição	002066/13
Valor das Diárias (R$)	551,68
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atuar como avaliador do processo seletivo de tutores E-Tec.

Nome	LEANDRO TOLENTINO DOS SANTOS
Função	
Período da Viagem	10/12/2013 à 13/12/2013
Destino	Paracatu / Buritis / Chapada Gaúcha / Urucuia / Paracatu
Número da Requisição	002031/13
Valor das Diárias (R$)	532,06
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atuar como avaliador do processo seletivo de tutores e-Tec nos polos de Buritis, Chapada Gaúcha e Urucuia.

Nome	JOHANN MAX HOFMANN MAGALHAES
Função	
Período da Viagem	12/12/2013 à 12/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002032/13
Valor das Diárias (R$)	166,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Acompanhar a avaliação do CREA em relação aos cursos de Manutenção e Suporte à Informática para Internet.

Nome	THIAGO BRUNO CAPARELLI
Função	
Período da Viagem	07/12/2013 à 07/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002034/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do Treinamento de Professores E-Tec.

Nome	ALBERTO DA SILVA
Função	
Período da Viagem	06/12/2013 à 07/12/2013
Destino	Paracatu / Uberaba / Paracatu
Número da Requisição	002035/13
Valor das Diárias (R$)	343,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do Treinamento de Professores E-Tec.

Nome	ADEMIR DA GUIA OLIVEIRA
Função	
Período da Viagem	06/12/2013 à 07/12/2013
Destino	Patrocínio / Uberaba / Patrocínio
Número da Requisição	002033/13
Valor das Diárias (R$)	342,08
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do Treinamento de Professores E-Tec.

Nome	JANAYNA FLAVIO BARBOSA
Função	
Período da Viagem	05/12/2013 à 06/12/2013
Destino	Patos de Minas / Uberaba / Patos de Minas
Número da Requisição	002058/13

Valor das Diárias (R$)	229,07
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atender à Convocação 56/2013, dos servidores dos Câmpus do IFTM, envolvidos no lançamento de diárias e passagens no SCDP para reunião na .

Nome	FABIO JUNIO DE ARAUJO
Função	
Período da Viagem	05/12/2013 à 06/12/2013
Destino	Patos de Minas / Uberaba / Patos de Minas
Número da Requisição	002059/13
Valor das Diárias (R$)	231,59
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atender à Convocação 56/2013, dos servidores dos Câmpus do IFTM, envolvidos no lançamento de diárias e passagens no SCDP para reunião na .

Nome	LARA BRENDA CAMPOS TEIXEIRA KUHN
Função	
Período da Viagem	14/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002036/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do Treinamento de Professores E-Tec.

Nome	HELIESE FABRICIA PEREIRA
Função	
Período da Viagem	14/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002037/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do Treinamento de Professores E-Tec.

Nome	FERNANDO CAIXETA LISBOA
Função	
Período da Viagem	14/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002038/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do Treinamento de Professores E-Tec.

Nome	ERNESTO JOSE RESENDE RODRIGUES
Função	
Período da Viagem	14/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002039/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do Treinamento de Professores E-Tec.

Nome	GUILHERME DE FREITAS BORGES
Função	
Período da Viagem	13/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Patrocínio / Uberaba / Patrocínio
Número da Requisição	002040/13
Valor das Diárias (R$)	342,58
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do Treinamento de Professores E-Tec.

Nome	RENATO PAULINO BORGES
Função	
Período da Viagem	13/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Paracatu / Uberaba / Paracatu

Número da Requisição	002041/13
Valor das Diárias (R$)	343,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do Treinamento de professores E-Tec.

Nome	KEILA DE FATIMA CHAGAS NOGUEIRA
Função	
Período da Viagem	07/12/2013 à 07/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002042/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do Treinamento de Professores E-Tec.

Nome	CARLOS PAULA LEMOS
Função	
Período da Viagem	06/12/2013 à 07/12/2013
Destino	Patos de Minas / Uberaba / Patos de Minas
Número da Requisição	002043/13
Valor das Diárias (R$)	248,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do Treinamento de Professores E-Tec.

Nome	GUSTAVO PRADO OLIVEIRA
Função	
Período da Viagem	07/12/2013 à 07/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	001858/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar da Capacitação de Professores da UAB.

Nome	AILTON LUIZ DIAS SIQUEIRA JUNIOR
Função	
Período da Viagem	06/12/2013 à 07/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	001857/13
Valor das Diárias (R$)	343,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar da Capacitação de Professores UAB.

Nome	RAFAELA CARDOSO ALVES PORTILHO
Função	
Período da Viagem	14/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Patrocínio / Uberaba / Patrocínio
Número da Requisição	001856/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar da Capacitação de Professores da UAB.

Nome	MARCELO PANSANI FREITAS
Função	
Período da Viagem	06/12/2013 à 08/12/2013
Destino	Paracatu / Uberaba / Paracatu
Número da Requisição	001867/13
Valor das Diárias (R$)	520,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do treinamento dos professores dos cursos E-Tec.

Nome	RODOLFO BOCARDO PALIS
Função	
Período da Viagem	10/12/2013 à 13/12/2013
Destino	Paracatu / Presidente Olegário / Brasilândia de Minas / Dom Bosco / Paracatu
Número da Requisição	001869/13

Valor das Diárias (R$)	549,78
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atuar como avaliador do processo seletivo de tutores e-Tec.

Nome	AUGUSTO CESAR TEIXEIRA
Função	
Período da Viagem	06/12/2013 à 06/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	001871/13
Valor das Diárias (R$)	165,26
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Definir treinamento dos tutores.

Nome	ELTON ANTONIO ALVES PEREIRA
Função	
Período da Viagem	10/12/2013 à 10/12/2013
Destino	Uberaba / Araguari / Uberaba
Número da Requisição	001875/13
Valor das Diárias (R$)	68,05
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atuar como avaliador do processo seletivo de tutores da rede E-Tec Brasil

Nome	JOSE RICARDO GONCALVES MANZAN
Função	
Período da Viagem	10/12/2013 à 10/12/2013
Destino	Uberaba / Araguari / Uberaba
Número da Requisição	001876/13
Valor das Diárias (R$)	68,38
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atuar como avaliador do processo seletivo de tutores E-Tec

Nome	EDSON MENDES SOARES
Função	
Período da Viagem	10/12/2013 à 10/12/2013
Destino	Uberaba / Patos de Minas / Uberaba
Número da Requisição	001878/13
Valor das Diárias (R$)	66,41
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atuar como avaliador do processo seletivo de tutores E-Tec

Nome	POLYANA APARECIDA ROBERTA DA SILVA
Função	
Período da Viagem	01/12/2013 à 06/12/2013
Destino	Uberlândia / Teresina / Uberlândia
Número da Requisição	001879/13
Valor das Diárias (R$)	1113,53
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Representar a Coordenação Geral e-tec do IFTM no Fórum de Experiências e Pesquisas Rede E-Tec.

Nome	FERNANDO ALVES JOSAHKIAN
Função	
Período da Viagem	10/12/2013 à 10/12/2013
Destino	Uberaba / Patos de Minas / Uberaba
Número da Requisição	001880/13
Valor das Diárias (R$)	64,18
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atuar como avaliador no processo seletivo de tutores e-tec

Nome	FRANCIELE CAMPOS SILVA MARQUES
Função	
Período da Viagem	07/12/2013 à 07/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	001881/13

Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Treinamento de professores E-Tec.

Nome	JOHANN MAX HOFMANN MAGALHAES
Função	
Período da Viagem	07/12/2013 à 07/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	001883/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do treinamento de professores E-Tec.

Nome	EDSON MENDES SOARES
Função	
Período da Viagem	20/12/2013 à 22/12/2013
Destino	Uberaba / Uberlândia / Paracatu / Uberlândia / Uberaba
Número da Requisição	001885/13
Valor das Diárias (R$)	420,41
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Realizar capacitação de tutores presenciais

Nome	WILTON DE PAULA FILHO
Função	
Período da Viagem	07/12/2013 à 07/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	001884/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do treinamento de professores E-Tec.

Nome	DANILO CUSTODIO DE MEDEIROS
Função	
Período da Viagem	07/12/2013 à 07/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	001886/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do treinamento de professores E-Tec.

Nome	BRUNO RANGEL CHAGAS
Função	
Período da Viagem	20/12/2013 à 22/12/2013
Destino	Uberaba / Uberlândia / Paracatu / Uberlândia / Uberaba
Número da Requisição	001887/13
Valor das Diárias (R$)	418,76
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Realizar capacitação de tutores presenciais

Nome	PEDRO MOISES DE SOUSA
Função	
Período da Viagem	07/12/2013 à 07/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	001888/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do treinamento de professores E-Tec.

Nome	AUGUSTO CESAR TEIXEIRA
Função	
Período da Viagem	20/12/2013 à 22/12/2013
Destino	Uberlândia / Paracatu / Uberlândia
Número da Requisição	001890/13
Valor das Diárias (R$)	424,26

Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Realizar capacitação de tutores presenciais

Nome	JULIO CESAR FERREIRA
Função	
Período da Viagem	06/12/2013 à 08/12/2013
Destino	Paracatu / Uberaba / Paracatu
Número da Requisição	001891/13
Valor das Diárias (R$)	520,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do treinamento de professores E-Tec.

Nome	MARCELO DA SILVA BARREIRO
Função	
Período da Viagem	10/12/2013 à 10/12/2013
Destino	Uberaba / Guimarânia / Uberaba
Número da Requisição	001892/13
Valor das Diárias (R$)	68,76
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atuar como avaliador do processo seletivo de tutores E-Tec

Nome	KEIT MIRE SANTOS DA SILVA
Função	
Período da Viagem	10/12/2013 à 10/12/2013
Destino	Uberaba / Guimarânia / Uberaba
Número da Requisição	001893/13
Valor das Diárias (R$)	64,18
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atuar como avaliador do processo seletivo de tutores e-tec

Nome	HENRIQUE PENATTI PINESE
Função	
Período da Viagem	14/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	001894/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do treinamento de professores e-Tec.

Nome	DANIEL RUFINO AMARAL
Função	CD-0004
Período da Viagem	10/12/2013 à 10/12/2013
Destino	Uberaba / Patrocínio / Uberaba
Número da Requisição	001895/13
Valor das Diárias (R$)	86,01
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atuar como avaliador do processo seletivo de tutores e-tec

Nome	EVA APARECIDA VIEIRA
Função	
Período da Viagem	10/12/2013 à 10/12/2013
Destino	Uberaba / Patrocínio / Uberaba
Número da Requisição	001896/13
Valor das Diárias (R$)	63,44
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atuar como avaliador do processo seletivo de tutores e-tec

Nome	DANIELLE FREIRE PAOLONI
Função	CD-0003
Período da Viagem	11/12/2013 à 11/12/2013
Destino	Uberaba / Sacramento / Uberaba
Número da Requisição	001898/13
Valor das Diárias (R$)	86,01
Objetivo	Nacional - Convocação

Descrição	Atuar como avaliador do processo seletivo de tutores e-tec

Nome	ALESSANDRA DA SILVA SANTIAGO
Função	
Período da Viagem	10/12/2013 à 13/12/2013
Destino	Paracatu / Buritis / Chapada Gaúcha / Urucuia / Paracatu
Número da Requisição	001900/13
Valor das Diárias (R$)	534,99
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atuar como avaliador do processo seletivo de tutores e-Tec.

Nome	JOSE RICARDO GONCALVES MANZAN
Função	
Período da Viagem	11/12/2013 à 11/12/2013
Destino	Uberaba / Sacramento / Uberaba
Número da Requisição	001899/13
Valor das Diárias (R$)	68,38
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atuar como avaliador do processo seletivo de tutores e-tec

Nome	EDSON MENDES SOARES
Função	
Período da Viagem	05/12/2013 à 08/12/2013
Destino	Uberaba / Januária / Janaúba / Pirapora / Uberaba
Número da Requisição	001838/13
Valor das Diárias (R$)	575,31
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Representar a Coordenação UAB no Encontro Presencial de Janaúba e de Januária junto aos cursos de Licenciatura em Computação e Licenciatura em Matemática.

Nome	LIVIA LETICIA ZANIER GOMES
Função	
Período da Viagem	20/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Uberaba / Coromandel / Lagamar / Uberaba
Número da Requisição	001845/13
Valor das Diárias (R$)	343,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Visita aos polos UAB.

Nome	MARCOS LEOPOLDO BORGES
Função	
Período da Viagem	14/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Uberaba / Patrocínio / Uberaba
Número da Requisição	001842/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Orientar a Disciplina de estágio presencial dos estudantes do curso Técnico em Edificações.

Nome	ARINALDO DE OLIVEIRA
Função	
Período da Viagem	14/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	001996/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Capacitação de professores UAB, curso de Licenciatura em Matemática.

Nome	EURIPEDES RONALDO ANANIAS FERREIRA
Função	CD-0002
Período da Viagem	09/12/2013 à 13/12/2013
Destino	Uberaba / Brasília / Uberaba
Número da Requisição	002000/13
Valor das Diárias (R$)	1120,78

Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	PARTICIPAR DA "38ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONIF" E DO "DIÁLOGO DE ALTO NÍVEL BRASIL-FRANÇA EM EDUCAÇÃO".

Nome	LUIZ ALBERTO REZENDE
Função	CD-0002
Período da Viagem	09/12/2013 à 11/12/2013
Destino	Uberaba / Uberlândia / Brasília / Uberlândia / Uberaba
Número da Requisição	001969/13
Valor das Diárias (R$)	713,89
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	OF Nº 171.2013/CONIF Convocação para Reunião do Fórum de Ensino – FDE em Brasília – DF

Nome	JAIRO GERVASIO DE FREITAS
Função	
Período da Viagem	04/12/2013 à 04/12/2013
Destino	Uberaba / Sacramento / Uberaba
Número da Requisição	001794/13
Valor das Diárias (R$)	163,11
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Ministrar aula presencial do curso de Manutenção e Suporte em Informática.

Nome	JAIRO GERVASIO DE FREITAS
Função	
Período da Viagem	14/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Uberaba / Uberlândia / Uberaba
Número da Requisição	001795/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Ministrar aula presencial do curso de Manutenção e Suporte em Informática.

Nome	JAIRO GERVASIO DE FREITAS
Função	
Período da Viagem	11/12/2013 à 11/12/2013
Destino	Uberaba / Conceição das Alagoas / Uberaba
Número da Requisição	001796/13
Valor das Diárias (R$)	163,11
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Ministrar aula presencial do curso de Manutenção e Suporte em Informática.

Nome	JAIRO GERVASIO DE FREITAS
Função	
Período da Viagem	07/12/2013 à 07/12/2013
Destino	Uberaba / Patrocínio / Uberaba
Número da Requisição	001797/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Ministrar aula presencial do curso de Manutenção e Suporte em Informática.

Nome	OTAVIANO JOSE PEREIRA
Função	
Período da Viagem	21/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Uberaba / Uberlândia / Uberaba
Número da Requisição	001798/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Ministrar aula presencial no curso de Pós-Graduação em PROEJA.

Nome	POLYANA APARECIDA ROBERTA DA SILVA
Função	
Período da Viagem	20/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Uberaba / Ituiutaba / Uberaba
Número da Requisição	001829/13

Valor das Diárias (R$)	343,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Ministrar aula presencial no curso de Pós-Graduação em PROEJA.

Nome	GETULIO DE MORAIS PEREIRA
Função	
Período da Viagem	20/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Ituiutaba / Lagamar / Ituiutaba
Número da Requisição	001800/13
Valor das Diárias (R$)	248,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do encontro presencial da UAB em Lagamar, curso de Computação.

Nome	Kátia Maria Capucci Fabri
Função	NS
Período da Viagem	29/11/2013 à 01/12/2013
Destino	Uberaba / Coromandel / Lagamar / Uberaba
Número da Requisição	001826/13
Valor das Diárias (R$)	442,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar dos encontros presenciais da UAB.

Nome	ANA MARIA BENAVENTANA LEAL
Função	NS
Período da Viagem	21/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Uberaba / Patrocínio / Uberaba
Número da Requisição	001827/13
Valor das Diárias (R$)	88,50
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Ministrar aula presencial no curso de Pós-Graduação em PROEJA.

REITORIA

SUBSTITUIÇÕES REMUNERADAS

NOME DO SERVIDOR	AMÉRICO IORIO CIOCCIOLA JÚNIOR
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	1790391
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Diretoria de Pesquisa
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 1182/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	DOU de 24/10/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Carlos Antônio Alvarenga Gonçalves
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	16/12/2013 a 21/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	ANA MARIA FONSECA GENTIL
CARGO OU EMPREGO	Técnico em Assuntos Educacionais
MATRÍCULA	1813548
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Ensino - Reitoria
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 1145/2012
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 12/2012
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Luciana Borges de Andrade
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	12/12/2013 a 20/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	BRÍGIDA APARECIDA SILVA TIAGO
CARGO OU EMPREGO	Assistente de Alunos
MATRÍCULA	48326
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação Geral de Gestão de Pessoas - Reitoria
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 447/2012
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	DOU de 15/06/2012
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Gláucia Faria Mendes de Oliveira
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	09/12/2013 a 18/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	CARLOS ANTÔNIO ALVARENGA GONÇALVES
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	1221442
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 1144/2012
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	DOU de 27/12/12
NOME DO OCUPANTE TITULAR	-
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Ausência do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	02/12/2013 a 15/12/2013; 22/12/2013 a 31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	FABIANO FRANCIOLLE FERREIRA RESENDE
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1993941
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Planejamento Orçamentário
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 624/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 06/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Marcos Cesar Eugenio Botta
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	11/12/2013 a 20/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	FABIO EDUARDO BECHARA
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1739402
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Cadastro, Aposentadorias e Pensões - Reitoria
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 827/2012
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 10/2012
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Hamilton de Jesus Rezende
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	02/12/2013 a 30/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	GLÁUCIA DE FREITAS
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1749117
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação Geral de Pós-Graduação
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 971/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 09/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	-
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Ausência do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	02/12/2013 a 31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	JAIRO GERVÁSIO DE FREITAS
CARGO OU EMPREGO	Analista de Tecnologia da Informação
MATRÍCULA	1568103
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Infraestrutura de Redes de Comunicação - Rei
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 204/2012
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 03/2012
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Deusdete Vieira Inácio
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	10/12/2013 a 19/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	JOSÉ RICARDO GONÇALVES MANZAN
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	1670392
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação Geral de Educação à Distância - Reitoria
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 1144/2012
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	DOU de 27/12/2012
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Frederico Renato Gomes
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	16/12/2013 a 27/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	LARISSA SORIANI ZANINI RIBEIRO SOARES
CARGO OU EMPREGO	Engenheiro Civil
MATRÍCULA	1966795
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coord. de Serviços de Engenharia - Reitoria
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 795/2012
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 09/2012
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Fernanda Siqueira Prado
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	09/12/2013 a 18/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	LETÍCIA ROSA DE LIMA
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	48327
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Protocolo
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 1025/2012
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 11/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Eva Rodrigues de Oliveira Silva
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	26/12/2013 a 31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	LUCIANA BORGES DE ANDRADE
CARGO OU EMPREGO	Pedagogo
MATRÍCULA	1614932
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação Geral de Ensino - Reitoria
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 263/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	DOU de 20/03/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Rogério Melo Nepomuceno
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	23/12/2013 a 31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	MAGALI APARECIDA MENDES DE QUEIROZ
CARGO OU EMPREGO	Técnico em Assuntos Educacionais
MATRÍCULA	2100304
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Registro e Certificação - Reitoria
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 1145/2012
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 12/2012
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Telma Aparecida da Silva
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	09/12/2013 a 18/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	MÁRCIO JOSÉ DE SANTANA
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	1552800
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Pró-Reitoria de Ensino
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 011/2014
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	DOU de 08/01/2014
NOME DO OCUPANTE TITULAR	-
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Ausência do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	16/12/2013 a 21/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	PATRÍCIA CAMPOS PEREIRA
CARGO OU EMPREGO	Pedagogo
MATRÍCULA	1844307
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Estágio e Acompanhamento de Egressos – Re
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 1145/2012
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 12/2012
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Gianna Andréia Ferreira Gobbi
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	06/12/2013 a 10/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	PATRÍCIA CAMPOS PEREIRA
CARGO OU EMPREGO	Pedagogo
MATRÍCULA	1844307
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Extensão e Assistência Estudantil - Reitoria
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 792/2012
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 09/2012
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Adriano Elias
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	11/12/2013 a 20/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	TELMA APARECIDA DA SILVA SANTOS
CARGO OU EMPREGO	Técnico em Assuntos Educacionais
MATRÍCULA	1763435
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação Geral de Ensino - Reitoria
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 08/2014
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	DOU de 07/01/2014
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Rogério Melo Nepomuceno
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	23/12/2013 a 31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

CAMPUS ITUIUTABA

PORTARIAS

PORTARIA Nº 128 DE 02 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor Geral substitutodo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Ituiutaba, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IF Triângulo Mineiro nº 378 de 02/07/2010, publicada no DOU de 13/07/2010 e pela Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, RESOLVE:

Art. 1º Designar o servidor ARTHUR MOURA CINTRA - Engenheiro Civil - Câmpus Ituiutaba - CPF 085.988.486-46 – SIAPE 1968247 e a servidora ALYNE ARAÚJO SANTOS – Nutricionista - CPF 058.129.976-08 – SIAPE 1880841, como fiscal e suplente, respectivamente, do contrato n° 36/2013 (Processo 23202.000293/2013-87), celebrado entre este Instituto e a Empresa TRIVALE ADMINISTRAÇÃO LTDA, cujo objeto é o fornecimento de serviço especializado em gerenciamento de combustíveis para o IFTM – Campus Ituiutaba.

Art. 2º - Compete ao fiscal do contrato designado por esta portaria, além das atribuições constantes da IN/MPOG nº 02 de 30/04/2008 e suas alterações, e da NO/IFTM n° 01 de 13/06/2011 e suas alterações:

I - Inteirar-se do conteúdo da contratação, ou seja, conhecer detalhadamente o objeto da mesma, as cláusulas estabelecidas, a descrição dos serviços a serem fornecidos e os prazos, bem como, inteirar-se do conteúdo dos Anexos e suas especificações relacionadas às necessidades do Campus;

II – Analisar, conferir e atestar no verso da nota fiscal / fatura / recibo, a prestação do serviço correspondente às etapas executadas e/ou o recebimento de material, objeto da contratação, fazendo constar do atesto a data do recebimento, identificação e assinatura do responsável, verificando se:

a) foi emitida com os dados do contratante (razão social, CNPJ, endereço e outros);
b) está datada;
c) o material ou serviço está especificado conforme as discriminações da Nota de Empenho, do Edital e do Contrato, quando existir;
d) o valor unitário e total confere com o ajustado;
e) foram apresentados, juntamente com o documento fiscal, os documentos obrigatórios constantes do contrato, desta Norma Operacional ou de legislação específica;
f) existe erro ou rasura, hipótese em que deverá ser solicitada ao fornecedor troca do documento ou carta de correção;

III - Enviar ao Setor Financeiro, no prazo de 02 (dois) dias úteis contados do recebimento da fatura/nota fiscal, a documentação para pagamento, após atender as disposições contratuais;

Art. 3º - Revoga-se a Portaria n°067 de 05 de agosto de 2013.

Art. 4º - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Anivaldo Franco de Paula
Diretor Geral Substituto

PORTARIA Nº 129 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Ituiutaba, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IF Triângulo Mineiro nº 234, publicada no DOU de 02/04/2012 e pela Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, RESOLVE:

I – Instituir a Comissão local responsável pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com a seguinte formação:

1) Segmento da Direção:
- AbeilardBello Pereira Neto - Auditor
- Marco Antônio Maciel Pereira – Diretor Geral
- Anivaldo Franco de Paula – Diretor de Administração e Planejamento
- Rodrigo Grassi Martins – Diretor de Ensino

2) Segmento da Direção:
- Luciana Coelho Gomes – Núcleo Comum

- Henrique de Araújo Sobreira – Curso Técnico em Química
- Daniel Ramos Pimentel – Curso Técnico em Comércio

3) Segmento da Direção:
- Cristiano Pereira Paglia – Controle Interno
- Ilma Aparecida Martins Silva – Pedagoga
- Iná Cristina Costa de Paula – Assistente de Alunos

4) Segmento da Direção:
- Vinícius de Carvalho – Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio.
- Leandro Guimarães Medeiros – Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Giselle Corrêa de Souza – Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

II – Revoga-se a Portaria nº 054 de 30 de julho de 2013.

III - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

MARCO ANTÔNIO MACIEL PEREIRA
Diretor Geral "Pro Tempore"

PORTARIA Nº 130 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Ituiutaba, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IF Triângulo Mineiro nº 234, publicada no DOU de 02/04/2012 e pela Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, RESOLVE:

I – Instituir a Comissão responsável pelo Cerimonial do Campus Ituiutaba.

II - Designar a servidora ANA PAULA DINIZ TOSTES – Auxiliar de Biblioteca - Campus Ituiutaba - como Presidente e ALEX AMARAL LEAL- Auxiliar em Administração – Campus Ituiutaba, MARIELLE KÁRIN COELHO PRATES – Auxiliar em Administração – Campus Ituiutaba – e QUERLEM PEREIRA CINTRA PETRAGLIA – Assistente em Administração – Campus Ituiutaba – como membros da referida comissão.

III – Revoga-se a Portaria nº 061 de 06 de dezembro de 2011.

IV - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

MARCO ANTÔNIO MACIEL PEREIRA
Diretor Geral

PORTARIA Nº 131 DE 12 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Ituiutaba, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IF Triângulo Mineiro nº 234, publicada no DOU de 02/04/2012 e pela Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, RESOLVE:

Art. 1º – Designar as servidoras ALYNE ARAÚJO SANTOS (CPF: 058129976-08) LEIDIANE CONCEIÇÃO SOUZA (CPF: 055.888.026-67), como fiscal e suplente, respectivamente, do contrato n°13/2013, Processo 23202.000049/2013-14, celebrado entre este Instituto e a Empresa Fernando Luis Franco 01232668664, para a concessão onerosa da área física destinada à exploração comercial dos serviços de lanchonete/cantina.

Art. 2º - Compete ao fiscal do contrato designado por esta portaria, além das atribuições constantes da IN/MPOG nº 02 de 30/04/2008 e suas alterações, e da NO/IFTM n° 01 de 13/06/2011 e suas alterações:

I - Inteirar-se do conteúdo da contratação, ou seja, conhecer detalhadamente o objeto da mesma, as cláusulas estabelecidas, a descrição dos serviços a serem fornecidos e os prazos, bem como, inteirar-se do conteúdo dos Anexos e suas especificações relacionadas às necessidades do Campus;

II – Analisar, conferir e atestar no verso da nota fiscal / fatura / recibo, a prestação do serviço correspondente às etapas executadas e/ou o recebimento de material, objeto da contratação, fazendo constar do atesto a data do recebimento, identificação e assinatura do responsável, verificando se:

a) foi emitida com os dados do contratante (razão social, CNPJ, endereço e outros);
b) está datada;

c) o material ou serviço está especificado conforme as discriminações da Nota de Empenho, do Edital e do Contrato, quando existir;

d) o valor unitário e total confere com o ajustado;

e) foram apresentados, juntamente com o documento fiscal, os documentos obrigatórios constantes do contrato, desta Norma Operacional ou de legislação específica;

f) existe erro ou rasura, hipótese em que deverá ser solicitada ao fornecedor troca do documento ou carta de correção;

III - Enviar ao Setor Financeiro, no prazo de 02 (dois) dias úteis contados do recebimento da fatura/nota fiscal, a documentação para pagamento, após atender as disposições contratuais;

Art. 3º - Revoga-se a Portaria nº033 de 07 de junho de 2013.

Art. 4º - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

MARCO ANTÔNIO MACIEL PEREIRA
Diretor Geral

CAMPUS ITUIUTABA

ORDENS DE SERVIÇO

ORDEM DE SERVIÇO Nº 026 DE 04 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Ituiutaba, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IF Triângulo Mineiro nº 234, publicada no DOU de 02/04/2012 e pela Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, RESOLVE:

I – Designar os servidores ARTHUR MOURA CINTRA - Engenheiro Civil – Campus Ituiutaba, e ERIC VINÍCIUS FONTOURA BARBOSA – Engenheiro Agrônomo – Campus Ituiutaba, como responsável e suplente respectivamente pelo acompanhamento das atividades do Plano de Manutenção de Bens Imóveis do Campus Ituiutaba.

II – Esta Ordem de Serviço entra em vigor nesta data.

MARCO ANTÔNIO MACIEL PEREIRA
Diretor Geral

CAMPUS ITUIUTABA

LICENÇAS MÉDICAS

PROCESSO Nº	
NOME DO SERVIDOR	KARINA ESTELA COSTA
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	1872967
PERÍODO DO AFASTAMENTO	10/12/2013 a 20/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	219008
NOME DO SERVIDOR	RONIERI MARQUES JACOB DOS SANTOS
CARGO OU EMPREGO	Auxiliar em Administração
MATRÍCULA	1973251
PERÍODO DO AFASTAMENTO	05/12/2013 a 06/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	
NOME DO SERVIDOR	KARINA ESTELA COSTA
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	1872967
PERÍODO DO AFASTAMENTO	20/11/2013 a 09/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	216581
NOME DO SERVIDOR	RONIERI MARQUES JACOB DOS SANTOS
CARGO OU EMPREGO	Auxiliar em Administração
MATRÍCULA	1973251
PERÍODO DO AFASTAMENTO	03/12/2013 a 03/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

CAMPUS ITUIUTABA

LICENÇA POR MOTIVO DE DOENÇA EM PESSOA DA FAMÍLIA

PROCESSO Nº	
NOME DO SERVIDOR	QUERLEM PEREIRA CINTRA PETRAGLIA
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1834204
PERÍODO DO AFASTAMENTO	08/11/2013 a 14/11/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.83 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	219310
NOME DO SERVIDOR	GETULIO DE MORAIS PEREIRA
CARGO OU EMPREGO	Analista de Tecnologia da Informação
MATRÍCULA	1859503
PERÍODO DO AFASTAMENTO	05/12/2013 a 05/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.83 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	221837
NOME DO SERVIDOR	LUIS FERNANDO MENDES BERNARDI
CARGO OU EMPREGO	Administrador
MATRÍCULA	1850033
PERÍODO DO AFASTAMENTO	10/12/2013 a 10/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.83 da Lei 8.112/90

CAMPUS ITUIUTABA

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS

PROCESSO Nº	23202.000360/2013-63
NOME DO SERVIDOR	SIRLENE PAULINA DOS REIS
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1818633
PERÍODO DO AFASTAMENTO	08/12/2013 a 15/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art. 97, “III”, “b” da Lei 8112/91

CAMPUS ITUIUTABA

DIÁRIAS

Nome	TIAGO MOREIRA BORGES
Função	
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	001839/13
Valor das Diárias (R$)	223,80
Objetivo	Nacional - Treinamento
Descrição	CAPACITAÇÃO NO FÓRUM DE PLANEJAMENTO CONFORME CONVOCAÇÃO Nº48.

Nome	RENATA DE SOUZA OLIVEIRA
Função	
Período da Viagem	29/11/2013 à 01/12/2013
Destino	Ituiutaba / São Paulo / Ituiutaba

Número da Requisição	001920/13
Valor das Diárias (R$)	514,05
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Acompanhar 50 alunos durante a Visita Técnica e Cultural a cidade de São Paulo.

Nome	GILMAR ALEXANDRE DA SILVA
Função	
Período da Viagem	29/11/2013 à 01/12/2013
Destino	Ituiutaba / São Paulo / Ituiutaba
Número da Requisição	001921/13
Valor das Diárias (R$)	514,05
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Acompanhar 50 alunos durante a Visita Técnica e Cultural à cidade de São Paulo.

Nome	ANA CAROLINA GOMES ARAUJO
Função	
Período da Viagem	29/11/2013 à 01/12/2013
Destino	Ituiutaba / São Paulo / Ituiutaba
Número da Requisição	001923/13
Valor das Diárias (R$)	514,05
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Acompanhar 50 alunos durante a Visita Técnica e Cultural à cidade de São Paulo

Nome	MARCO ANTONIO MACIEL PEREIRA
Função	CD-0002
Período da Viagem	29/11/2013 à 01/12/2013
Destino	Ituiutaba / São Paulo / Ituiutaba
Número da Requisição	001928/13
Valor das Diárias (R$)	617,55
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	ACOMPANHAR GRUPO DE ALUNOS EM VISITA CULTURAL À CIDADE DE SÃO PAULO

Nome	QUERLEM PEREIRA CINTRA PETRAGLIA
Função	
Período da Viagem	29/11/2013 à 01/12/2013
Destino	Ituiutaba / São Paulo / Ituiutaba
Número da Requisição	001931/13
Valor das Diárias (R$)	510,16
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Visita cultural a São Paulo, conforme programação em anexo. fotografar e filmar o evento, para compor o centro de memórias do IFTM Campus Ituiutaba.

Nome	ANA PAULA DINIZ TOSTES
Função	
Período da Viagem	29/11/2013 à 01/12/2013
Destino	Ituiutaba / São Paulo / Ituiutaba
Número da Requisição	001932/13
Valor das Diárias (R$)	509,37
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Acompanhar discentes do campus Ituiutaba em visita cultural à cidade de São Paulo conforme programação em anexo.

Nome	CARLOS EDUARDO PETRONILHO BOIAGO
Função	
Período da Viagem	29/11/2013 à 01/12/2013
Destino	Ituiutaba / São Paulo / Ituiutaba
Número da Requisição	001941/13
Valor das Diárias (R$)	514,05
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Acompanhar 50 alunos durante a Visita Técnica e Cultural à cidade de São Paulo.

Nome	RENATO KURATANI
Função	
Período da Viagem	29/11/2013 à 01/12/2013
Destino	Ituiutaba / São Paulo / Ituiutaba
Número da Requisição	001940/13
Valor das Diárias (R$)	514,05
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	ACOMPANHAR 50 ALUNOS DURANTE A VISITA TÉCNICA E CULTURAL À CIDADE DE SÃO PAULO.

Nome	MARCO ANTONIO MACIEL PEREIRA
Função	CD-0002
Período da Viagem	02/12/2013 à 02/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	001994/13
Valor das Diárias (R$)	88,80
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	ATENDER CONVOCAÇÃO DA REITORIA PARA REUNIÃO DO COLÉGIO DE DIRIGENTES.

Nome	SIRLENE PAULINA DOS REIS
Função	
Período da Viagem	05/12/2013 à 05/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002044/13
Valor das Diárias (R$)	67,96
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Convocação nº 56/2013/IFTM - APRESENTAÇÃO DA NOVA VERSÃO DO SCDP DE UTILIZAÇÃO OBRIGATÓRIA A PARTIR DE JANEIRO/2014.

Nome	CAROLINE GONCALVES PINTO
Função	
Período da Viagem	05/12/2013 à 05/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002048/13
Valor das Diárias (R$)	67,66
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	ATENDER A CONVOCAÇÃO Nº56/2013 (EM ANEXO). APRESENTAÇÃO DA NOVA VERSÃO DO SCDP DE UTILIZAÇÃO OBRIGATÓRIA A PARTIR DE JANEIRO DE 2014.

Nome	ANIVALDO FRANCO DE PAULA
Função	CD-0004
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002052/13
Valor das Diárias (R$)	281,80
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	PARTICIPAR DE REUNIÃO DO FÓRUM DE PLANEJAMENTO PARA ATENDER CONVOCAÇÃO DA REITORIA, CONFORME ANEXO. .

Nome	MARCO ANTONIO MACIEL PEREIRA
Função	CD-0002
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002064/13
Valor das Diárias (R$)	283,34
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	ATENDER CONVOCAÇÃO DA REITORIA PARA REUNIÃO DO FÓRUM DE PLANEJAMENTO. ATENDER CONVOCAÇÃO PARA A 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR DO IFTM.

Nome	LUCINEY FLORENTINA GOMES BELCHIOR
Função	
Período da Viagem	12/12/2013 à 12/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002073/13
Valor das Diárias (R$)	70,78
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	CONVOCAÇÃO PARA REUNIÃO COM OS PRESIDENTES DOS NÚCLEOS DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS DO IFTM PARA AVALIAÇÃO DAS AÇÕES 2013, SOCIALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS, PLANEJAMENTO DAS AÇÕES 2014 E CRONOGRAMA DE ENCONTROS 2014.

Nome	MARCO ANTONIO MACIEL PEREIRA
Função	CD-0002
Período da Viagem	18/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002072/13
Valor das Diárias (R$)	0,00
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	PARTICIPAR DA SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO DA SEDE DA REITORIA.

Nome	ERIC VINICIUS FONTOURA BARBOSA
Função	
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002113/13
Valor das Diárias (R$)	229,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Atender a Convocação da Reitoria nº 48/2013-Pauta Alinhamento do Planejamento orçamentário ao PDI 2014-2018, resultado da Enquete, Adequações nas normas procedimentais para aquisição no IFTM (Política de Compras), apresentação de novas funcionalidades do sistema ERP- IFTM Módulo MPLAN-OF, Projeto do Banco de Itens Trabalho das comissões temáticas.Brainstormingregistro de Feedbacks apresentados. Cronograma de Planejamento para 2015, monitoramento e controle de Itens Planejados, relatório de Gestão 2013, Informes Gerais Implementação do Escritório de Processos.

Nome	MARIELLE KARIN COELHO PRATES
Função	
Período da Viagem	12/12/2013 à 12/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002082/13
Valor das Diárias (R$)	66,64
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Convocação para reunião com os presidentes ou substitutos dos núcleos de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas do IFTM para avaliação das ações 2013, socialização de experiências, planejamento das ações 2014 e cronograma de encontros 2014.

Nome	ANA CARLA BARCELOS MACHADO FRANCO
Função	
Período da Viagem	16/12/2013 à 16/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002117/13
Valor das Diárias (R$)	165,29
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	ATENDER CONVOCAÇÃO PARA 3º REUNIÃO ORDINARIA DO CONSELHO SUPERIOR DO IFTM.

Nome	ROMEU TOFFANO JUNIOR
Função	
Período da Viagem	16/12/2013 à 16/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002116/13

Valor das Diárias (R$)	163,74
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Convocação para a 3ª reuninão ordinária do Conselho Superior do IFTM.

Nome	LUCIANA DIAS LEAL
Função	
Período da Viagem	18/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002150/13
Valor das Diárias (R$)	165,74
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Convocação da Reitoria - Centro de idiomas- socializar as experiÊncias do Centro de idiomas em cada campus e discutir sobre as datas e procedimentos necessários para a rematrícula e procedimentos pedagógicos necessários para a melhoria do Centro, assim como decidir sobre o quantitativo de vagas a serem ofertadas para o próximo ano.

Nome	ROMULO CESAR CLEMENTE TOLEDO
Função	
Período da Viagem	18/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002128/13
Valor das Diárias (R$)	0,00
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	LEVAR A PROFESSORA LUCIANA DIAS LEAL TOLEDO PARA REUNIÃO DO CENTRO DE IDIOMAS- CONVOCAÇÃO Nº 3 DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013.

Nome	RONIERI MARQUES JACOB DOS SANTOS
Função	
Período da Viagem	18/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002134/13
Valor das Diárias (R$)	0,00
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Participar da solenidade de inauguração da sede da Reitoria.

Nome	AILTON LUIZ DIAS SIQUEIRA JUNIOR
Função	
Período da Viagem	18/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002131/13
Valor das Diárias (R$)	0,00
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Participar da solenidade de inauguração da sede da Reitoria.

Nome	TIAGO MOREIRA BORGES
Função	
Período da Viagem	18/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002135/13
Valor das Diárias (R$)	0,00
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Participar da solenidade de inauguração da sede da Reitoria.

Nome	ABEILARD BELLO PEREIRA NETO
Função	
Período da Viagem	18/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002136/13
Valor das Diárias (R$)	0,00
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Participar da solenidade de inauguração da sede da Reitoria.

Nome	ERIC VINICIUS FONTOURA BARBOSA
Função	
Período da Viagem	18/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002137/13
Valor das Diárias (R$)	0,00
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Participar da solenidade de inauguração da sede da Reitoria.

CAMPUS ITUIUTABA

SUBSTITUIÇÕES REMUNERADAS

NOME DO SERVIDOR	CAROLINE GONÇALVES PINTO
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1836512
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Gestão de Pessoas – Campus Ituiutaba
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 1241/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 11/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Ronieri Marques Jacob dos Santos
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Licença Médica do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	03/12/2013; 05/12/2013 a 06/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	LUCINEY FLORENTINA GOMES BELCHIOR
CARGO OU EMPREGO	Pedagogo
MATRÍCULA	1749460
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 1392/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 12/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Júnia de Oliveira Costa
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Licença Gestante do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	23/12/2013 a 27/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	MÁRCIA GABELLINI
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	2035326
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Extensão
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 1241/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 11/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Jacson Hudson Inácio Ferreira
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	15/12/2013 a 31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	MÁRCIO DA SILVA MACIEL
CARGO OU EMPREGO	Analista de Tecnologia da Informação
MATRÍCULA	1748934
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Tecnologia da Informação – Campus Ituiutaba
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 874/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 31/08/13
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Getúlio de Morais Pereira
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Licença Médica do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	05/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	MARCO ANTONIO GONÇALVES SANCHES
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1846137
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Administração do Campus
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 1241/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 11/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Luis Fernando Mendes Bernardi
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Licença Médica do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	10/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	MARIA JÚLIA SANTOS DANTAS
CARGO OU EMPREGO	Técnico de Laboratório/Área
MATRÍCULA	-
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Laboratórios na Área de Agroindústria e Químic Campus Ituiutaba
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 627/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 06/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Mariana Torres de Castro
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	26/12/2013 a 31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	MARÍLIA VILLELA BERNARDES
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	-
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Licitações, Contratos e Compras – Campus Ituiutaba
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 265/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 03/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Tiago Moreira Borges
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Diárias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	16/12/2013 a 17/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	NEUSA MARIA BARBOSA
CARGO OU EMPREGO	Operador de Máquina de Lavanderia
MATRÍCULA	1095897
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Registro e Controle Acadêmico – Campus Ituiutaba
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 825/2012
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 10/2012
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Franciele de Carvalho Ferreira
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	01/12/2013 a 04/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	RODRIGO GRASSI MARTINS
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	1757328
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Diretoria de Ensino – Campus Ituiutaba
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 417/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	DOU de 26/04/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Júnia de Oliveira Costa
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Licença Gestante do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	01/12/2013 a 15/12/2013; 21/12/2013 a 31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	VINÍCIUS NUNES DE ALMEIDA
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1980283
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 1180/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 10/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Sirlene Paulina dos Reis
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Licença por motivo de falecimento de pessoa da família do titula
PERÍODO DO AFASTAMENTO	08/12/2013 a 15/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

CAMPUS PARACATU

PORTARIAS

PORTARIA Nº 79 DE 02 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor-Geral "Pro Tempore" do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 438 de 02/05/2013, publicada no DOU em 03/05/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU em 30/12/2008, resolve:

1 - Autorizar o servidor GUSTAVO DE SOUZA NEVES, Matrícula SIAPE Nº 1967363, CNH tipo "B" - Nº 03119268581 com validade até 18/11/2018, para nos termos da legislação vigente, conduzir veículos oficiais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu.

2 - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

RONALDO EDUARDO DILÁSCIO
Diretor Geral

PORTARIA Nº 80 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor-Geral "Pro Tempore" do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 438 de 02/05/2013, publicada no DOU em 03/05/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU em 30/12/2008, resolve:

1 - Autorizar o servidor LEANDRO TOLENTINO DOS SANTOS, Matrícula SIAPE Nº 2033996, CNH tipo "B" - Nº 04980608180 com validade até 30/07/2014, para nos termos da legislação vigente, conduzir veículos oficiais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu.

2 - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

RONALDO EDUARDO DILÁSCIO
Diretor Geral

PORTARIA Nº 81 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor-Geral "Pro Tempore" do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 438 de 02/05/2013, publicada no DOU em 03/05/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU em 30/12/2008, resolve:

1 - Autorizar o servidor WESLEY OLIVEIRA MELO, Matrícula SIAPE Nº 2064569, CNH tipo "AB" - Nº 05165863768 com validade até 28/12/2017, para nos termos da legislação vigente, conduzir veículos oficiais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu.

2 - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

RONALDO EDUARDO DILÁSCIO
Diretor Geral

PORTARIA Nº 82 DE 09 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor-Geral "Pro Tempore" do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 438 de 02/05/2013, publicada no DOU em 03/05/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU em 30/12/2008, resolve:

1 - Designar a servidora Luciana Xavier Magalhães, Matrícula SIAPE Nº 1829123, como Fiscal do Contrato nº 35/2013, Processo nº 23203.000247/2013-78, referente à contratação de pessoa jurídica para prestação de serviço especializado em gerenciamento informatizado de combustíveis, envolvendo a implantação e o fornecimento (gasolina, etanol e diesel), com utilização de cartão eletrônico ou magnético para este IFTM – Campus Paracatu, firmado entre o IFTM e a empresa TRIVALE ADMINISTRAÇÃO LTDA., e como suplente o servidor Celso Fernandes da Cruz, Matrícula SIAPE nº 1850456.

2 - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

RONALDO EDUARDO DILÁSCIO
Diretor Geral

PORTARIA Nº 83 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor-Geral "Pro Tempore" do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 438 de 02/05/2013, publicada no DOU em 03/05/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU em 30/12/2008, resolve:

1 - Autorizar o servidor RENATO PAULINO BORGES, Matrícula SIAPE Nº 1885057, CNH tipo "B" - Nº 00429108063 com validade até 08/08/2018, para nos termos da legislação vigente, conduzir veículos oficiais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu.

2 - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

RONALDO EDUARDO DILÁSCIO
Diretor Geral

PORTARIA Nº 84 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Diretor-Geral "Pro Tempore" do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 358 de 16/05/2012, publicada no DOU em 18/05/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU em 30/12/2008, resolve:

I - Designar os servidores para comporem a Comissão de reinventário do Patrimônio e Almoxarifado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, conforme quadro abaixo:

Servidor	Matrícula	Cargo	Função
Jeane Angélica Barbosa Xavier	2053391	Assistente em Administração	Presidente
Haviner M. M. Mineiro Ferreira	1834234	Assistente em Administração	Membro
Diego de Melo Silva	1803841	Analista em TI	Membro
Camilo Silva Pinheiro	1967371	Técnico em TI	Membro
Nataniel pereira dos Santos	2039327	Auxiliar de Biblioteca	Membro
Leandro Tolentino dos Santos	2033996	Auxiliar de Biblioteca	Membro

II - Designar o primeiro como responsável pelo Inventário de Bens Patrimoniais;

III - Revogar a Portaria nº 67 de 18/09/2013;

IV - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

GERALDO WAGNER DE MATOS
Substituto do Diretor Geral "Pro Tempore"

PORTARIA Nº 85 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2013

O Substituto do Diretor-Geral "Pro Tempore" do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 358 de 16/05/2012, publicada no DOU em 18/05/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU em 30/12/2008, resolve:

1 - Designar o servidor Camilo Silva Pinheiro, Matrícula SIAPE nº 1967371, como Fiscal do Contrato nº 24/2013, Pregão Eletrônico SRP N.º 53/2013, Processo nº 23203.000271/2013-15, referente à contratação de pessoa jurídica para prestação de serviço de telecomunicação de voz na modalidade longa distância nacional e internacional para telefones fixos do IFTM – Campus Paracatu, firmado entre o IFTM e a empresa TNL PCS S/A, e como suplente o servidor Igor de Oliveira Melo Borges, Matrícula SIAPE nº 1973671.

2 - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

GERALDO WAGNER DE MATOS
Substituto do Diretor Geral "Pro Tempore"

CAMPUS PARACATU

ALTERAÇÕES EM ESCALA DE FÉRIAS

PROCESSO	23199.000714/2012-95
NOME DO SERVIDOR	GUSTAVO DE SOUZA NEVES
CARGO OU EMPREGO	Professor EBTT
MATRÍCULA	1967363
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
PERÍODO AQUISITIVO	2013
PERÍODO DE USUFRUTO PUBLICADO	17/11/2013 a 31/12/2013
NOVO PERÍODO DE USUFRUTO	17/11/2013 a 12/12/2013; 15/12/2013 a 02/01/2014

PROCESSO	23199.000714/2012-95
NOME DO SERVIDOR	EMERSON ANDRADE CÂMARA
CARGO OU EMPREGO	Professor EBTT
MATRÍCULA	1967225
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
PERÍODO AQUISITIVO	2013
PERÍODO DE USUFRUTO PUBLICADO	17/11/2013 a 31/12/2013
NOVO PERÍODO DE USUFRUTO	17/11/2013 a 12/12/2013; 15/12/2013 a 02/01/2014

PROCESSO	23199.000714/2012-95
NOME DO SERVIDOR	GRAZIANY THIAGO FONSECA
CARGO OU EMPREGO	Professor EBTT
MATRÍCULA	1966904
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
PERÍODO AQUISITIVO	2013
PERÍODO DE USUFRUTO PUBLICADO	17/11/2013 a 31/12/2013
NOVO PERÍODO DE USUFRUTO	17/11/2013 a 24/11/2013; 27/11/2013 a 02/01/2014

CAMPUS PARACATU

LICENÇAS MÉDICAS

PROCESSO Nº	215008
NOME DO SERVIDOR	CLEDIANA DE OLIVEIRA MELO
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1850072
PERÍODO DO AFASTAMENTO	27/11/2013 a 27/11/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	217302
NOME DO SERVIDOR	CLEDIANA DE OLIVEIRA MELO
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1850072
PERÍODO DO AFASTAMENTO	02/12/2013 a 03/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	223237
NOME DO SERVIDOR	CLEDIANA DE OLIVEIRA MELO
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1850072
PERÍODO DO AFASTAMENTO	09/12/2013 a 10/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	228262
NOME DO SERVIDOR	CLEDIANA DE OLIVEIRA MELO
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1850072
PERÍODO DO AFASTAMENTO	19/12/2013 a 20/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	228256
NOME DO SERVIDOR	CLEDIANA DE OLIVEIRA MELO
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1850072
PERÍODO DO AFASTAMENTO	16/12/2013 a 17/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

CAMPUS PARACATU

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS

PROCESSO Nº	23203.000300/2013-31
NOME DO SERVIDOR	NICOLAU SANTIAGO PRÍMOLA
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	1903721
PERÍODO DO AFASTAMENTO	23/11/2013 a 30/11/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art. 97, “III”, “b” da Lei 8112/90

CAMPUS PARACATU

DIÁRIAS

Nome	WILLIAM JUNIO DO CARMO
Função	
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Paracatu / Uberaba / Paracatu
Número da Requisição	002111/13
Valor das Diárias (R$)	231,59
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	CONVOCAÇÃO Nº 48/2013 REUNIÃO DO FÓRUM DE PLANEJAMENTO NA REITORIA.

Nome	CELSO FERNANDES DA CRUZ
Função	
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Paracatu / Uberaba / Paracatu
Número da Requisição	002112/13
Valor das Diárias (R$)	223,80
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	CONVOCAÇÃO Nº 48/2013 PARTICIPAÇÃO NO FÓRUM DE PLANEJAMENTO.

Nome	EVANDRO PEREIRA DE SOUZA
Função	
Período da Viagem	17/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Paracatu / Uberaba / Paracatu
Número da Requisição	002129/13
Valor das Diárias (R$)	326,59
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	PARTICIPAR DE REUNIÃO TÉCNICA DO CENTRO DE IDIOMAS DO IFTM EM UBERABA-MG.

Nome	GERALDO WAGNER DE MATOS
Função	CD-0004
Período da Viagem	16/12/2013 à 19/12/2013
Destino	Paracatu / Uberaba / Paracatu
Número da Requisição	002127/13
Valor das Diárias (R$)	672,43
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	CONVOCAÇÃO Nº 48/2013 PARA CAPACITAÇÃO NO FÓRUM DE PLANEJAMENTO PROMOVIDO PELA REITORIA E PARTICIPAR DA INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DA REITORIA.

Nome	JOSELENE ELIAS DE OLIVEIRA
Função	
Período da Viagem	11/12/2013 à 13/12/2013
Destino	Paracatu / Uberaba / Paracatu
Número da Requisição	002152/13
Valor das Diárias (R$)	485,74
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	CONVOCAÇÃO Nº 57/2013 PARTICIPAR DE REUNIÃO COM OS REPRESENTANTES DOS NAPNES DO IFTM.

Nome	ALESSANDRA MACHADO PEREIRA DIAS
Função	
Período da Viagem	02/12/2013 à 04/12/2013
Destino	Paracatu / Brumadinho / Paracatu
Número da Requisição	002149/13
Valor das Diárias (R$)	391,64
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	VISITA TÉCNICA AO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA, INHOTIM, NA CIDADE DE BRUMADINHO COM OS ALUNOS DOS TERCEIROS ANOS.

Nome	MARIA APARECIDA DA SILVA GOMES
Função	
Período da Viagem	16/12/2013 à 19/12/2013
Destino	Paracatu / Uberaba / Paracatu
Número da Requisição	002100/13
Valor das Diárias (R$)	536,11
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	-PARTICIPAR DO FÓRUM DE PLANEJAMENTO EM UBERABA NOS DIAS 16 E 17/12/2013; e -PARTICIPAR DA INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DA REITORIA NO DIA 18/12/2013.

Nome	RONALDO EDUARDO DILASCIO
Função	CD-0002
Período da Viagem	16/12/2013 à 19/12/2013
Destino	Paracatu / Uberaba / Paracatu
Número da Requisição	002075/13
Valor das Diárias (R$)	672,43
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	CONVOCAÇÃO REITORIA NR 48/2013 - CAPACITAÇÃO NO FÓRUM DE PLANEJAMENTO CONVOCAÇÃO REITORIA NR 44/2013 - REUNIÃO CONSELHO SUPERIOR REPRESENTAR O CÂMPUS PARACATU NA SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO DA REITORIA

Nome	GEISA ANGELICA BARBOSA XAVIER
Função	
Período da Viagem	05/12/2013 à 06/12/2013
Destino	Paracatu / Uberaba / Paracatu
Número da Requisição	002049/13
Valor das Diárias (R$)	223,24
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	CONVOCAÇÃO Nº 56/2013 APRESENTAÇÃO DA NOVA VERSÃO DO SCDP, DE UTILIZAÇÃO OBRIGATÓRIA A PARTIR DE 01/01/2014.

Nome	MARIA APARECIDA DA SILVA GOMES
Função	
Período da Viagem	05/12/2013 à 06/12/2013
Destino	Paracatu / Uberaba / Paracatu
Número da Requisição	002050/13
Valor das Diárias (R$)	223,80
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	CONVOCAÇÃO Nº 56/2013 APRESENTAÇÃO DA NOVA VERSÃO DO SCDP, DE UTILIZAÇÃO OBRIGATÓRIA A PARTIR DE 01/01/2014.

Nome	GERALDO WAGNER DE MATOS
Função	CD-0004
Período da Viagem	02/12/2013 à 03/12/2013
Destino	Paracatu / Uberaba / Paracatu
Número da Requisição	002001/13
Valor das Diárias (R$)	283,34
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Convocação Colégio de Dirigentes nº 08/2013

Nome	CLEONICE EVA DA SILVA GOMES
Função	
Período da Viagem	02/12/2013 à 04/12/2013
Destino	Paracatu / Brumadinho / Paracatu
Número da Requisição	002005/13
Valor das Diárias (R$)	376,92
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	VISITA TÉCNICA AO MUSEU DE ARTE DE INHOTIM COM OS ALUNOS DO 3º ANO DO CAMPUS PARACATU.

Nome	ALEXANDRE DE OLIVEIRA GAMA
Função	
Período da Viagem	13/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Paracatu / Brasília / Paracatu
Número da Requisição	002007/13
Valor das Diárias (R$)	319,05
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	VISITA TÉCNICA À FUNDAÇÃO CULTURAL BANCO DO BRASIL (APRA VISITAR A EXPOSIÇÃO DE ARTE RENASCENTISTA), AO NÚCLEO HISTÓRICO E POLÍTICO (CONGRESSO NACIONAL, SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL E CATEDRAL DE BRASÍLIA) E AO ZOOLÓGICO DE BRASÍLIA COM OS ALUNOS DOS 1ºS ANOS.

Nome	CLEONICE EVA DA SILVA GOMES
Função	
Período da Viagem	13/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Paracatu / Brasília / Paracatu
Número da Requisição	002008/13
Valor das Diárias (R$)	314,44
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	VISITA TÉCNICA À FUNDAÇÃO CULTURAL BANCO DO BRASIL (APRA VISITAR A EXPOSIÇÃO DE ARTE RENASCENTISTA), AO NÚCLEO HISTÓRICO E POLÍTICO (CONGRESSO NACIONAL, SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL E CATEDRAL DE BRASÍLIA) E AO ZOOLÓGICO DE BRASÍLIA COM OS ALUNOS DOS 1ºS ANOS.

Nome	EMERSON ANDRADE CAMARA
Função	
Período da Viagem	13/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Paracatu / Brasília / Paracatu
Número da Requisição	002026/13
Valor das Diárias (R$)	319,35
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	VISITA TÉCNICA À FUNDAÇÃO CULTURAL BANCO DO BRASIL (APRA VISITAR A EXPOSIÇÃO DE ARTE RENASCENTISTA), AO NÚCLEO HISTÓRICO E POLÍTICO (CONGRESSO NACIONAL, SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL E CATEDRAL DE BRASÍLIA) E AO ZOOLÓGICO DE BRASÍLIA COM OS ALUNOS DOS 1ºS ANOS.

Nome	GUSTAVO DE SOUZA NEVES
Função	
Período da Viagem	13/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Paracatu / Brasília / Paracatu
Número da Requisição	002025/13
Valor das Diárias (R$)	319,35
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	COORDENAR VISITA TÉCNICA à FUNDAÇÃO CULTURAL BANCO DO BRASIL (EXPOSIÇÃO DE ARTE RENASCENTISTA), AO NÚCLEO HISTÓRICO E POLÍTICO E AO ZOOLÓGICO COM OS ALUNOS DOS CURSOS TÉCNICOS EM ELETRÔNICA INTEGRADO E CONCOMITANTE EM BRASÍLIA-DF.

Nome	MARCIA CARVALHO DOS SANTOS
Função	
Período da Viagem	13/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Paracatu / Brasília / Paracatu
Número da Requisição	002010/13
Valor das Diárias (R$)	319,35
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	VISITA TÉCNICA À FUNDAÇÃO CULTURAL BANCO DO BRASIL (APRA VISITAR A EXPOSIÇÃO DE ARTE RENASCENTISTA), AO NÚCLEO HISTÓRICO E POLÍTICO (CONGRESSO NACIONAL, SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL E CATEDRAL DE BRASÍLIA) E AO ZOOLÓGICO DE BRASÍLIA COM OS ALUNOS DOS 1ºS ANOS.

Nome	MANUELA FERREIRA DE SOUZA
Função	
Período da Viagem	13/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Paracatu / Brasília / Paracatu
Número da Requisição	002011/13
Valor das Diárias (R$)	319,35
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	VISITA TÉCNICA À FUNDAÇÃO CULTURAL BANCO DO BRASIL (APRA VISITAR A EXPOSIÇÃO DE ARTE RENASCENTISTA), AO NÚCLEO HISTÓRICO E POLÍTICO (CONGRESSO NACIONAL, SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL E CATEDRAL DE BRASÍLIA) E AO ZOOLÓGICO DE BRASÍLIA COM OS ALUNOS DOS 1ºS ANOS.

Nome	ROITIER CAMPOS GONCALVES
Função	
Período da Viagem	13/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Paracatu / Brasília / Paracatu
Número da Requisição	002012/13
Valor das Diárias (R$)	319,35
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	VISITA TÉCNICA À FUNDAÇÃO CULTURAL BANCO DO BRASIL (APRA VISITAR A EXPOSIÇÃO DE ARTE RENASCENTISTA), AO NÚCLEO HISTÓRICO E POLÍTICO (CONGRESSO NACIONAL, SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL E CATEDRAL DE BRASÍLIA) E AO ZOOLÓGICO DE BRASÍLIA COM OS ALUNOS DOS 1ºS ANOS.

Nome	MURYANE OLIVEIRA FERNANDES
Função	
Período da Viagem	02/12/2013 à 04/12/2013
Destino	Paracatu / Belo Horizonte / Paracatu
Número da Requisição	001970/13
Valor das Diárias (R$)	476,03
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	VISITA TÉCNICA AO MUSEU DE ARTE INHOTIM COM OS ALUNOS DO 3º ANO DO CAMPUS PARACATU.

Nome	EVANDRO PEREIRA DE SOUZA
Função	
Período da Viagem	02/12/2013 à 04/12/2013
Destino	Paracatu / Belo Horizonte / Paracatu
Número da Requisição	001979/13
Valor das Diárias (R$)	480,14
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	VISITA TÉCNICA AO MUSEU DE ARTE INHOTIM COM OS ALUNOS DO 3º ANO DO CAMPUS PARACATU.

Nome	ALEXANDRE DE OLIVEIRA GAMA
Função	
Período da Viagem	02/12/2013 à 04/12/2013
Destino	Paracatu / Brumadinho / Paracatu
Número da Requisição	001831/13
Valor das Diárias (R$)	390,22
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	VISITA TÉCNICA AO MUSEU DE ARTE INHOTIM COM OS ALUNOS DO 3º ANO DO IFTM - CAMPUS PARACATU.

Nome	DANIELA DE FARIA PRADO
Função	
Período da Viagem	02/12/2013 à 04/12/2013
Destino	Paracatu / Brumadinho / Paracatu
Número da Requisição	001844/13
Valor das Diárias (R$)	391,64
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	VISITA TÉCNICA AO MUSEU DE ARTE INHOTIM COM OS ALUNOS DO 3º ANO DO CAMPUS PARACATU.

Nome	NICOLAU SANTIAGO PRIMOLA
Função	
Período da Viagem	02/12/2013 à 04/12/2013
Destino	Paracatu / Brumadinho / Paracatu
Número da Requisição	001847/13
Valor das Diárias (R$)	391,64
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	VISITA TÉCNICA AO MUSEU INHOTIM.

CAMPUS PARACATU

SUBSTITUIÇÕES REMUNERADAS

NOME DO SERVIDOR	ALEXANDRE DE OLIVEIRA GAMA
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	1898947
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Extensão
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 1241/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 11/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Emerson Andrade Câmara
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular

PERÍODO DO AFASTAMENTO	01/12/2013 a 31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	CAMILO SILVA PINHEIRO
CARGO OU EMPREGO	Técnico de Tecnologia da Informação
MATRÍCULA	1967371
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação – Campus Paracatu
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 846/2012
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 10/2012
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Diego de Melo Silva
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	CLEDIANA DE OLIVEIRA MELO
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1850072
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Registro e Controle Acadêmico – Campus Para
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 420/2012
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 06/2012
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Luciene Carla Silva Rufino
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Licença Gestante do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	01/12/2014; 04/12/2013 a 08/12/2013; 11/12/2013 a 15/12/2013; 18/12/2013; 21/12/2013 a 31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	GETÚLIO ALBERNAZ LOBO
CARGO OU EMPREGO	Técnico de Laboratório/Área
MATRÍCULA	1967373
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Serviços de Apoio
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 1241/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 11/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Romulo Matos dos Santos
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	16/12/2013 a 20/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

CAMPUS PARACATU

EXTRATOS DE TERMO DE ESTÁGIO

MAIO/2010

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a RS Informática Paracatu Ltda, CNPJ sob o nº 02.880.883/0001-05 e o (a) estudante Raquel Ribeiro de Oliveira, CPF nº 101.831.206-47, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 15/05/2010 a 28/08/2010. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 10/05/2010. SIGNATÁRIOS: pela RS Informática Paracatu Ltda ; Estagiário (a) Raquel Ribeiro de Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Thaís Barbosa Ribeiro, CPF nº 110.433.286-88 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 03/05/2010 a 03/12/2010 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 03/05/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Thaís Barbosa Ribeiro e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágio

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Thiago Vasconcelos Braga, CPF nº 131.384.876-02 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 16/12/2013 a 16/01/2014 CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 03/05/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Thiago Vasconcelos Braga e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágio

JUNHO/2010

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82;e o (a) estudante Beatriz Oliveira Lopes, CPF nº106.843.376-06, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 03/07/2010 a 03/12/2010 CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 29/06/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Beatriz Oliveira Lopes e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Alexandre Fieno da Silva

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Succes Sistema e Informática, CNPJ sob o nº 02.706.535/0001 e o (a) estudante Elaine Duarte Santos, CPF nº 107.019.896-02, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 15/10/2010 a 22/01/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 06/11/2010. SIGNATÁRIOS: pela Succes Sistemas e Informática; Estagiário (a), Elaine Duarte Santos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Jefferson Beethoven Martins

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Leidiane Lobo Albernaz, CPF nº 101.017.016-32 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 21/06/2010 a 03/12/2010 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 21/06/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Leidiane Lobo Albernaz e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

JULHO/2010

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre TQM Informática, CNPJ sob o nº 05.136.236/0001-73e o (a) estudante Bruna Lorena Costa Lima, CPF nº 107.044.876-16, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 10/07/2010 a 07/09/2010. CARGA HORÁRIA: 120 horas . DATA DA ASSINATURA: 07/07/2010. SIGNATÁRIOS: TQM Informática; Estagiário (a) Bruna Lorena Costa Lima e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Rogélio dos Reis Dias

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82;e o (a) estudante Camilo Silva Pinheiro, CPF nº105.162.346-41, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/07/2010 a 12/12/2010 CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA:12/07/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Camilo Silva Pinheiro e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Jeferson Bethoven Martins

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Votorantim Siderurgia S/A, CNPJsob o nº 60.892.403/0022-49 e o (a) estudante Cecília Carvalho Melido, CPF nº 105.316.336-32, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/07/2010 a 12/08/2010. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 12/07/2010. SIGNATÁRIOS: Votorantim Siderurgia S/A; Estagiário (a) Cecília Carvalho Melido e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Alexandre Fieno da Silva

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82;e o (a) estudante Denise Caixeta Borges,CPF nº 107.075.276-27, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/07/2010 a 12/12/2010 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 12/07/2010

SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Denise Caixeta Borges e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Claiton Luiz Soares

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a TQM Informática LTDA, CNPJ sob o nº05.136.236/0001-73 e o (a) estudante Diego Mendes Marinho, CPF nº100.346.856-00, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:08/07/2010 a 30/09/2010. CARGA HORÁRIA:180 horas. DATA DA ASSINATURA:02/07/2010. SIGNATÁRIOS: TQM Informática LTDA; Estagiário (a) Diego Mendes Marinho, e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Jeferson Beethoven Martins

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82;e o (a) estudante Danielle Paixão de Oliveira, CPF nº 106.628.666-30, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 21/09/2010 a 15/12/2010 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 21/07/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Danielle Paixão de Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Claiton Luiz Soares

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre TQM Informática, CNPJ sob o nº 051.362.36/0001-73 e o (a) Elane Souza Guimarães, CPF nº 106.902.916-55, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 08/07/2010 a 01/11/2010. CARGA HORÁRIA: 180 Horas. DATA DA ASSINATURA: 05/07/2010. SIGNATÁRIOS: TQM Informática; Estagiário (a) Elane Souza Guimarães e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Rogélio dos Reis Dias

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Geisa Angélica Barbosa Xavier, CPF nº 106.843.516-09, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/07/2010 a 12/11/2010 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 06/07/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Geisa Angélica Barbosa Xavier e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Succes Sistemas, CNPJ sob o nº 02.706.535/0001-08 e o (a) estudante Gisele Andrade Lemos, CPF nº 106.860.096-90, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/07/2010 a 30/11/2010. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 09/07/2010. SIGNATÁRIOS: Succes Sistemas. Estagiário (a) Gisele Andrade Lemos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Rabelo e Cruvinel Informática LTDA, CNPJ sob o nº 06.368.729/0001-00 e o (a) estudante Graciele Santos Melo, CPF nº 107.019.506-50 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 17/09/2010 a 10/12/2010. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 17/07/2010. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a) Graciele Santos Melo e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a)estudante Igor de Oliveira MeloBorges, CPF nº 106.872.256-80, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/07/2010 a 12/12/2010 CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 12/07/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Igor de Oliveira Melo Borges e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Jonatan Souza Albernaz, CPF nº 111.472.196-48, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/07/2010 a 12/12/2010 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 12/07/2010

SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Jonatan Souza Albernaz e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios
ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática Ltda, CNPJ sob o nº 06.631.728/0001-00 e o (a) estudante Juliana Duarte Oliveira, CPF nº 106.872.096-41, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 13/09/2010 a 11/12/2010. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 10/07/2010. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a), Juliana Duarte Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre TQM Informática, CNPJ sob o nº 051.362.36/0001-73 e o (a) estudante lorena de Castro Ballista, CPF nº 102.515.756-75, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/07/2010 a 26/08/2010. CARGA HORÁRIA: 120 Horas. DATA DA ASSINATURA: 08/07/2010 . SIGNATÁRIOS: TQM Informática; Estagiário (a) Lorena de Castro Ballista e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre TQM Informática, CNPJ sob o nº 051.362.36/0001-73 e o (a) estudante Lorena Pires Carvalho, CPF nº 106.902.976-96, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 10/07/2010 a 23/10/2010. CARGA HORÁRIA: 120 Horas. DATA DA ASSINATURA: 07/07/2010. SIGNATÁRIOS: TQM Informática; Estagiário (a) Lorena Pires Carvalho e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Leonardo Carmo Viana, CPF nº 106.962.306-74, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/07/2010 a 12/12/2010 CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 12/07/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Leonardo Carmo Viana e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre TQM Informática, CNPJ sob o nº 051.362.36/0001-73 e o (a) estudante Lilia Paula Vaz, CPF nº 097.419.876-50, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 10/07/2010 a 30/092010. CARGA HORÁRIA: 180 Horas. DATA DA ASSINATURA: 09/07/2010. SIGNATÁRIOS: TQM Informática; Estagiário (a) Lilia Paula Vaz e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Mauro Gabriel Pacheco Couto, CPF nº 101.017.016-32 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/07/2010 a 12/12/2010 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 12/07/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Mauro Gabriel Pacheco e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre TQM Informática, CNPJ sob o nº 051.362.36/0001-73e o (a) estudante Marciele Souza Coimbra, CPF nº 114.528.086-27, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 17/02/2011 a 20/04/2011. CARGA HORÁRIA: 180 Horas. DATA DA ASSINATURA: 09/07/2010. SIGNATÁRIOS: TQM Informática; Estagiário (a) Marciele Souza Coimbra e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre TQM Informática, CNPJ sob o nº 051.362.36/0001-73 e o (a) estudante Priscila Aparecida Rabelo Campos, CPF nº 106.843.406-66, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 10/07/2010 a 07/09/2010. CARGA HORÁRIA: 180 Horas. DATA DA ASSINATURA: 08/07/2010. SIGNATÁRIOS: TQM Informática; Estagiário (a) Priscila Aparecida Rabelo e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre TQM Informática, CNPJ sob o nº 051.362.36/0001-73e o (a) estudante Priscila Pereira Gonçalves, CPF nº 101.294.656-82, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 10/07/2010 a 30/09/2010. CARGA HORÁRIA: 180 Horas. DATA DA ASSINATURA: 09/07/2010. SIGNATÁRIOS: TQM Informática; Estagiário (a) Priscila Pereira Gonçalves e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Renata Monteiro Martins, CPF nº 112.252.096-41 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/07/2010 a 29/11/2010 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 08/07/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Renata Monteiro Martins e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Rafaella dos Reis Santos, CPF nº 081.080.036-52 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/07/2010 a 26/11/2010 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 12/07/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Rafaella dos Reis Santos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Tayla Helena Boitrago Silva, CPF nº 107.019.656-81 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/03/2012 a 12/12/2010 CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 12/07/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Tayla Helena Boitrago e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágio

AGOSTO/2010

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Fundação Conscienciarte, CNPJ sob o nº 00.0521.168/0001-42e o (a) estudante Aniely Braga Souza, CPF nº106.902.966-14 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 30/08/2010 a 17/12/2010. CARGA HORÁRIA:120 horas DATA DA ASSINATURA: 30/08/2010. SIGNATÁRIOS: Fundação Conscienciarte; Estagiário (a) Aniely Braga Souza e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Alexandre Fieno Silva

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre New Vision Tecnologia Digital LTDA, CNPJ sob o nº 07.192.202/0001-67 e o (a) estudante Bianca Santos Almeida, CPF nº106.962.356-33, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:20/08/2010 a 13/12/2010. CARGA HORÁRIA:120 horas. DATA DA ASSINATURA:20/08/2010. SIGNATÁRIOS: New Vision Tecnologia Digital LTDA; Estagiário (a) Bianca Santos Almeida e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Gustavo Alexandre Oliveira Silva

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Centro Vocal e Tecnológico e o (a) estudante Fabiane Oliveira Gonçalves, CPF nº 106.962.638-88, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 30/08/2010 a 11/12/2010. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 27/08/2010. SIGNATÁRIOS: Centro Vocacional e Tecnológico; Estagiário (a) Fabiane Oliveira Gonçalves e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Rabelo e Cruvinel Informática LTDA, CNPJ sob o nº 06.368.729/0001-00e o (a) estudante Gislayne Araújo Silva, CPF nº 107.044.566-56, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 06/08/2010 a 16/11/2010. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 02/08/2010. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a) Gislayne Araújo Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante JulyanResse Rodrigues, CPF nº 101.294.616-95, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 30/08/2010 a 10/12/2010 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 26/08/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) JulyanResse Rodrigues e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi Tech Cursos e Informática, CNPJ sob o nº 03.111.203/0001-79 e o (a) estudante Jessica Thuane Cordeiro Silva, CPF nº 106.523.546-10, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 16/08/2010 a 16/11/2010. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 16/08/2010. SIGNATÁRIOS: pela Escola Multi Tech Cursos e Informática; Estagiário (a), Jessica Thuane Cordeiro Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Pró-Micro Informática Ltda , CNPJ sob o nº 02.456.151/0001-84 e o (a) estudante Leandro Pinheiro Bevenuto, CPF nº 103.890.176-63, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/08/2010 a 06/12/2010. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 08/08/2010. SIGNATÁRIOS: Pró-Micro Informática Ltda; Estagiário (a) Leandro Pinheiro Bevenutoe pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Pró-Micro Informática Ltda, CNPJ sob o nº 02.456.151/0001-84 e o (a) Sara Cristina dos Santos Gonçalves, CPF nº 106.872.186-32, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/08/2010 a 06/12/2010. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 08/08/2010. SIGNATÁRIOS: Pró-Micro Informática Ltda; Estagiário (a) Sara Cristina dos Santos Gonçalves e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Fundação Conscienciarte, CNPJ sob o nº 00.0521.168/0001-42 e o (a) estudante Wemerson Gutierres Rodrigues, CPF nº 102.287.876-02 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 23/08/2010 a 17/12/2010. CARGA HORÁRIA: 180 horas DATA DA ASSINATURA: 16/08/2010. SIGNATÁRIOS: Fundação Conscienciarte; Estagiário (a) Wemerson Gutierres Rodrigues e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

SETEMBRO/2010

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre TQM Informática, CNPJ sob o nº 05.136.236/0001-73e o (a) estudante Bruna Ferreira da Cruz, CPF nº 106.962.386-59, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 13/09/2010 a 15/12/2010. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 09/09/2010. SIGNATÁRIOS: TQM Informática; Estagiário (a) Bruna Ferreira da Cruz e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Rogélio dos Reis Dias

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82;e o (a) estudante Clara Oliveira Riguetti, CPF nº114.528.106-05, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 01/09/2010 a 15/12/2010 CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA:08/09/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Clara Oliveira Riguetti e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Júlio César Ferreira

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82;e o (a) estudante Cristhian Basílio Silva Gomes, CPF nº107.075.186-36, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 30/08/2010 a 12/12/2010 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA:01/09/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Cristhian Basílio Silva Gomes e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Júlio César Ferreira

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82;e o (a) estudante Claryce Barros Santos,CPF nº 104.715.266-57, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 07/09/2010 a 16/12/2010 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA:20/09/2010SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Claryce Barros Santos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Júlio César Ferreira

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Eficiente Informática LTDA, CNPJ sob o nº08.261.095/0001-09 e o (a) estudante Daiane Conceição Oliveira Mendes Santiago , CPF nº 107.019.916-82 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:04/10/2010 a 10/12/2010. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 30/09/2010. SIGNATÁRIOS: Eficiente Informática; Estagiário (a) Daiane Conceição Oliveira Mendes Santiago e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Jefferson Beethoven Martins

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Lene Monitoramento de Alarmes, CNPJ sob o nº 04.373.669/0001-80 e o (a) estudante William Tavares da Silva, CPF nº 100.383.566-00, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/09/2010 a 12/11/2010. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 14/09/2010. SIGNATÁRIOS: Lene Monitoramento de Alarmes; Estagiário (a), William Tavares da Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Lene Monitoramento de Alarmes, CNPJ sob o nº04.373.669/0001-80 e o (a) estudante Diego Souza Luiz, CPF nº093.329.916-85, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/09/2010 a 12/11/2010. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 14/09/2010. SIGNATÁRIOS: Lene Monitoramento de Alarmes; Estagiário (a), Diego Souza Luiz e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Alexandre Fieno da Silva

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82;e o (a) estudante Emmanuella Alves Gonçalves, CPF nº 086.801.696-92 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/09/2010 a 09/12/2010 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 20/09/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Emmanuella Alves Gonçalves e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Celi Hipolito Dutra

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Suely Freire da Cruz ME, CNPJ sob o nº 07.684.170/0001-81 e o (a) estudante Jeane Angélica Barbosa Xavier, CPF nº 103.589.396-47, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 13/09/2010 a 06/12/2010. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 14/09/2010. SIGNATÁRIOS: Suely Freire da Cruz; Estagiário (a) Jeane Angélica Barbosa Xavier e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Jéssica Roberta Maciel Machado, CPF nº 111.472.196-48, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 30/08/2010 a 17/12/2010 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 08/09/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Jéssica Roberta Maciel Machado e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática Ltda, CNPJ sob o nº 06.631.728/0001-00 e o (a) estudante Mariane Souza Neto, CPF nº 106.992.086-02, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 17/09/2010 a 17/10/2010. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 13/09/2010. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a), Mariane Souza Neto e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Succes Sistemas, CNPJ sob o nº 02706535/0001-08e o (a) estudante Thamara Alves Pimenta, CPF nº 106.933.166-08, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 24/09/2010 a 14/10/2010. CARGA HORÁRIA: 180 horas DATA DA ASSINATURA: 24/09/2010. SIGNATÁRIOS: pela Succes Sistemas; Estagiário (a), Thamara Alves Pimenta e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

OUTUBRO/2010

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a TQM Informática, CNPJ sob o nº 05.136.236/0001-73 e o (a) estudante Ilze Amanda Pereira Marques, CPF nº 105.214.306-74, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 27/10/2010 a 10/10/2010. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 25/10/2010. SIGNATÁRIOS: TQM Informática; Estagiário (a) Ilze Amanda Pereira Marques e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

NOVEMBRO/2010

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Succes Sistemas, CNPJ sob o nº02706535/0001-08 e o (a) estudante Ariane Mariz Borges, CPF nº 107.019.386-09, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 15/11/2010 a 22/01/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 04/11/2010. SIGNATÁRIOS: pela Succes Sistemas; Estagiário (a), Ariane Mariz Borges e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. Msc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Jefferson Bethoven Martins

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre TQM Informática, CNPJ sob o nº 051.362.36/0001-73 e o (a) estudante Arthur Ferreira Couto, CPF nº 106.950.416-57, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/11/2010 a 15/01/2010. CARGA HORÁRIA: 120 Horas. DATA DA ASSINATURA: 12/11/2010. SIGNATÁRIOS: TQM Informática; Estagiário (a) Arthur Ferreira Couto e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. Msc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Gustavo Alexandre Oliveira

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a RS Informática Paracatu Ltda, CNPJ sob o nº 02.880.883/0001-05 e o (a) estudante Joice Negredo Mendes, CPF nº 106.962.096-32, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 23/11/2010 a 20/02/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 25/11/2010. SIGNATÁRIOS: pela RS Informática Paracatu Ltda ; Estagiário (a) Joice Negredo Mendes e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre TQM Informática, CNPJ sob o nº 051.362.36/0001-73 e o (a) estudante Sara Gomes Silva, CPF nº 106.843.436-81, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/01/2010 a 30/01/2011. CARGA HORÁRIA: 180 Horas. DATA DA ASSINATURA: 12/11/2010. SIGNATÁRIOS: TQM Informática; Estagiário (a) Sara Gomes Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

DEZEMBRO/2010

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Orfanato Angélica AdjutoLepesquer, CNPJ sob o nº 04.790.760/0001-09 e o (a) estudante Bianca Danielle de Lucena Freitas, CPF nº107.075.516-84, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 21/12/2010 a 21/01/2011. CARGA HORÁRIA:180 horas. DATA DA ASSINATURA: 10/12/2010. SIGNATÁRIOS: Orfanato Angélica AdjutoLepesquer ; Estagiário (a)Bianca Danielle de Lucena Freitas e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Claiton Luiz Soares

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Gregório e Pereira Materiais de Construção LTDA, CNPJ sob o nº 09.526.396/0001-80 e o (a) estudante Caíque Furllan Pereira Rosa, CPF nº 106.902.876-23, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 13/12/2010 a 28/01/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 09/12/2010. SIGNATÁRIOS: Gregório e Pereira Materiais de Construção LTDA ; Estagiário (a) Caíque Furllan Pereira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Júlio César Ferreira

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Refil Informática LTDA, CNPJ sob o nº 09.255.249/0001-12 e o (a) estudante Eduardo Pinheiro Barbosa, CPF nº 112.583.976-76, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/12/2010 a 25/02/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 16/12/2010. SIGNATÁRIOS: Refil Informática LTDA; Estagiário (a) Eduardo Pinheiro Barbosa e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Claiton Luiz Soares

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82;e o (a) estudante Estevão Torquato Santos, CPF nº 092.049.156-17, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 22/12/2010 a 30/01/2011 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 21/12/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Estevão Torquato Santos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Alexandre Fieno da Silva

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Fabrício Lucas de Almeida, CPF nº 092.049.156-17, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 22/12/2010 a 30/01/2011 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 20/12/2010 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Fabrício Lucas de Almeida e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Alexandre Fieno da Silva

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre New Vision Tecnologia Digital LTDA, CNPJ sob o nº 07.192.202/0001-67 e o (a) estudante Franciely Munis Santana, CPF nº106.902.836-36, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:16/12/2010 a 28/01/2010. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA:16/12/2010. SIGNATÁRIOS: New Vision Tecnologia Digital LTDA; Estagiário (a) Franciely Munis Santana e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Jefferson Beethoven Martins

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Succes Sistemas e Informática Ltda, CNPJ sob o nº 02.706.535/0001-88 e o (a) estudante Luíza Guimarães Rabelo, CPF nº 101.071.366-35, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 27/12/2010 a 28/01/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 27/12/2010. SIGNATÁRIOS: Succes Sistemas e Informática; Estagiário (a) Luíza Guimarães Rabelo e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágio

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Pró-Micro Informática Ltda, CNPJ sob o nº 02.456.151/0001-84 e o (a) estudante Marcus Mendes Teixeira Alves de Sousa, CPF nº 106.903.316-22, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 21/12/2010 a 29/01/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 20/12/2010. SIGNATÁRIOS: Pró-Micro Informática Ltda; Estagiário (a) Marcus Mendes Teixeira Alves de Sousa e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Sata Serviços e Informática, CNPJ sob o nº 11.204.859/0001 e o (a) estudante Natany Xavier Coimbra, CPF nº 107.019.336-40 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/12/2010 a 28/01/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 15/12/2010. SIGNATÁRIOS: Sata Serviços e Infromática; Estagiário (a) Natany Xavier Coimbra e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Lene Monitoramento de Alarmes, CNPJ sob o nº 04.373.669/0001-80 e o (a) estudante Vanessa da Silva Andrade, CPF nº 107.075.506-02, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/12/2010 a 21/01/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 17/12/2010. SIGNATÁRIOS: Lene Monitoramento de Alarmes; Estagiário (a), Vanessa

da Silva Andrade e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

JANEIRO/2011

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre XNOVA Tecnologia, CNPJ sob o nº 10.375.703./0001-58 e o (a) estudante Carolina Azevedo Braz, CPF nº105.188.686-48, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 18/01/2011 a 31/03/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 20/01/2011. SIGNATÁRIOS: pela XNOVA Tecnologia; Estagiário (a) Carolina Azevedo Braz e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Celi Hipolito Dutra

FEVEREIRO/2011

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Multi Tech Comércio de Informática LTDA, CNPJ sob o nº 03.711.903/0001-79 e o (a) estudante Brenda Karollyne da Silva, CPF nº119.414.246-00, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 27/02/2012 a 13/03/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 15/02/2011. SIGNATÁRIOS: Multi Tech Comércio de Informática LTDA; Estagiário (a) Brenda Karollyne da Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Claiton Luiz Soares

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre TQM Informática, CNPJ sob o nº 051.362.36/0001-73 e o (a) estudante ValberGeorgio de Oliveira Duarte, CPF nº 096.524.376.11, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 08/02/2011 a 11/04/2011. CARGA HORÁRIA: 120 Horas. DATA DA ASSINATURA: 08/02/2011. SIGNATÁRIOS: TQM Informática; Estagiário (a) ValberGeorgio de Oliveira Duarte e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

MARÇO/2011

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Diego Rodrigues de Oliveira, CPF nº 114.528.166-46, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 23/08/2011 a 21/06/2011 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 18/03/2011SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Diego Rodrigues de Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Multi Tech Cursos e Informática, CNPJ sob o nº 03.711.903/0001-79 e o (a) estudante Fabiana Mundim da Costa, CPF nº 118.944.976-51, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 25/04/2011 a 25/10/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 25/04/2011. SIGNATÁRIOS: Multi Tech Cursos e Informática; Estagiário (a) Fabiana Mundim da Costa e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Rabelo e Cruvinel Informática LTDA, CNPJ sob o nº 06.368.729/0001-00 e o (a) estudante Fernanda Melo Oliveira, CPF nº 110.494.536-38, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 28/03/2011 a 04/07/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 18/03/2011. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a) Fernanda Melo Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática Ltda, CNPJ sob o nº 06.631.728/0001-00 e o (a) estudante Jonatas Pereira Bueno, CPF nº 111.598.276-13, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 21/03/2011 a 16/05/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 10/03/2011. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a), Jonatas Pereira Bueno e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática Ltda, CNPJ sob o nº 06.631.728/0001-00 e o (a) estudante Patrícia Caixeta Borges, CPF nº 109.922.366-06, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 21/03/2011 a 08/04/2011. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 10/03/2011. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a), Patrícia Caixeta Borges e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre TQM Informática, CNPJ sob o nº 051.362.36/0001-73 e o (a) estudante Patrícia Rabelo de Souza, CPF nº 114.556.276-07, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 21/03/2011 a 23/05/2011. CARGA HORÁRIA: 180 Horas. DATA DA ASSINATURA: 10/03/2011. SIGNATÁRIOS: TQM Informática; Estagiário (a) Patrícia Rabelo de Souza e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ABRIL/2011

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre aTelc Antenas Ltda, CNPJ sob o nº 06.130.415/0001-66e o (a) estudante Jéssica Lara Garcia, CPF nº 105.234.926-96, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/05/2011 a 13/06/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 25/04/2011. SIGNATÁRIOS: Telc Antenas Ltda; Estagiário (a) Jéssica Lara Garcia e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre TQM Informática, CNPJ sob o nº 051.362.36/0001-73 e o (a) estudante Lorrane Mendes Lopes, CPF nº 106.872.126-00, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 25/04/2011 a 10/062011. CARGA HORÁRIA: 180 Horas. DATA DA ASSINATURA: 14/04/2011. SIGNATÁRIOS: TQM Informática; Estagiário (a) Lorrane Mendes Lopes e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi tech Cursos e Treinamentos CNPJ sob o nº 03.711.903/0001-79 e o (a) estudante Raquel Santos Sousa, CPF nº 119.358.356-02, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 25/04/2011 a 25/10/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 25/04/2011. SIGNATÁRIOS: Escola Multi Tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Raquel Santos Sousa e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Projetar Engenharia Ltda, CNPJ sob o nº 07.787.370/0001-60 e o (a) estudante Rayane Aparecida Nascimento, CPF nº 105.162.286-76, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/05/2011 a 13/06/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 25/04/2011. SIGNATÁRIOS: Projetar Engenharia Ltda; Estagiário (a)Rayane Aparecida Nascimento e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

MAIO/2011

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Centro Clínico Especializado Vittale, CNPJ sob o nº05. 659.012/0001 e o (a) estudante Arthur Araújo de Castro, CPF nº108.807.666-11, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/05/2011 a 09/07/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 06/05/2011. SIGNATÁRIOS: Centro Clínico Especializado Vittale; Estagiário (a) Arthur Araújo de Castro e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. Msc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: William Júnio do Carmo

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre TQM Informática, CNPJ sob o nº05.136.236/0001-73e o (a) estudante Alex Junio Lopes Correia, CPF nº106.902.996-30 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/05/2011 a 20/06/2011. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 02/05/2011. SIGNATÁRIOS: TQM Informática; Estagiário (a) Alex Junio Lopes Correia e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Fernando Sousa Neiva ME, CNPJ sob o nº07.720.318/0001-96e o (a) estudante Arley César Santos Vieira, CPF nº077.197.896-07 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:16/05/2011 a 20/06/2011. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 03/05/2011. SIGNATÁRIOS: Fernando Sousa Neiva ME; Estagiário (a) Arley César Santos Vieira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Kinross Brasil Mineração S/A, CNPJ sob o nº 20.346.524/0001-46 e o (a) estudante Felipe Vieira Duarte, CPF nº 093.497.986-38, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 06/06/2011 a 20/07/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 18/05/2011. SIGNATÁRIOS: pela Kinross Brasil Mineração S/A ; Estagiário (a) Felipe Vieira Duarte e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre XNOVA Tecnologia, CNPJ sob o nº 10.375.703./0001-58 e o (a) estudante Jordão Wdson Barbosa, CPF nº 101.464.506-98, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 23/05/2011 a 27/06/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 17/05/2011. SIGNATÁRIOS: pela XNOVA Tecnologia; Estagiário (a) Jordão Wdson Barbosa e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Ótica Feliz Ltda, CNPJ sob o nº 07.877.866/0001-24 e o (a) estudante Juliane Barros Santos, CPF nº 016.810.636-11, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 17/05/2011 a 10/06/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 13/05/2011. SIGNATÁRIOS: pela Ótica Feliz Ltda; Estagiário (a) Juliane Barros Santos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

JUNHO/2011

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Telc Antenas LTDA, CNPJ sob o nº e o (a) estudante Felipe Fernandes de Oliveira, CPF nº 107.019.476-08, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 06/06/2011 a 18/07/2011. CARGA HORÁRIA:180 horas. DATA DA ASSINATURA: 01/06/2011. SIGNATÁRIOS: Telc Antenas LTDA; Estagiário (a) Felipe Fernandes de Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Jefferson Beethoven Martins

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Cooperativa Agropecuária do Vale Paracatu LTDA, CNPJ sob o nº23.153.943/0001-70 e o (a) estudante Matheus Correia Magalhães, CPF nº106.786.816-00, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 11/07/2011 a 12/08/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 05/06/2011. SIGNATÁRIOS: Cooperativa Agropecuária do Vale de Paracatu Estagiário (a) Matheus Correia Magalhães e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Eletro Pedro, CNPJ sob o nº 18.508.275/0001-04e o (a) estudante Úrsula Monteiro da Silva , CPF nº 103.593.836-70, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 14/06/2011 a 29/07/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas . DATA DA ASSINATURA: 09/06/2011. SIGNATÁRIOS: Eletro Pedro; Estagiário (a) Úrsula Monteiro da Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre XNOVA Tecnologia, CNPJ sob o nº10.375.703./0001-58 e o (a) estudante Usserguem de Oliveira Gonçalves Filho, CPF nº 114.611.836-85, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 15/06/2011 a 22/07/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 14/06/2011. SIGNATÁRIOS: XNOVA Tecnologia; Estagiário (a) Usserguem de Oliveira Gonçalves Filho e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo

JULHO/2011

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Eletrogás Refrigeração, CNPJ sob o nº 71.419.824/0001-49 e o (a) estudante Anderson Silva Barcelos, CPF nº 096.844.496-23, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/06/2011 a 12/07/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 16/06/2011. SIGNATÁRIOS: Eletrogás Refrigeração; Estagiário (a) Anderson Silva Barcelos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Ronaldo Eduardo Diláscio.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Leandro Felipe da Silva ME, CNPJ sob o nº 10.734.871/0001-92 e o (a) estudante FrancielleEvllin de Oliveira, CPF nº 081.080.406-98, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 11/07/2011 a 30/07/2011. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 06/07/2011. SIGNATÁRIOS: Leandro Felipe da Silva; Estagiário (a) FrancielleEvllin de Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Agro Comercial EsteioLTDA, CNPJ sob o nº 05.698.776/0001 e o (a) estudante Gustavo Vilela Felix, CPF nº 090.159.666-30, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 06/06/2011 a 08/07/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 01/07/2011. SIGNATÁRIOS: Agro Comercial Esteio LTDA; Estagiário (a) Gustavo Vilela Felix e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática Ltda, CNPJ sob o nº 06.631.728/0001-00 e o (a) estudante Ruann Henrique Silva Couto, CPF nº 106.932.996-73, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 08/08/2011 a 17/09/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 31/07/2011. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a), Ruann Henrique Silva Couto e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

AGOSTO/2011

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Satélite Antenas, CNPJ sob o nº 13434767/0001-70 e o (a) estudante Ana Paula Alves de Oliveira, CPF nº 091201616-70, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/09/11 a 12/10/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 23/08/11. SIGNATÁRIOS: pela Satélite Antenas; Estagiário (a), Ana Paula Alves de Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. Msc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: MarvilePalis Costa

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Oba Magazine Paracatu LTDA, CNPJ sob o nº 09.649.356/0001-25 e o (a) estudante Ana Virginia Gonçalves dos Santos, CPF nº101.736.166-58, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/09/2011 a 12/10/2011. CARGA HORÁRIA:90 horas. DATA DA ASSINATURA: 23/08/2011. SIGNATÁRIOS: Oba Magazine Paracatu LTDA ; Estagiário (a) Ana Virginia Gonçalves dos Santos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: MarvilePalis Costa

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Oba Magazine Paracatu LTDA, CNPJ sob o nº 09.649.356/0001-25 e o (a) estudante Claudirene Luiz Xavier, CPF nº101.736.166-58, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:12/09/2011 a 12/10/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 23/08/2011. SIGNATÁRIOS: Oba Magazine Paracatu LTDA; Estagiário (a) Claudirene Luiz Xavier e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: MarvilePalis Costa

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Vicente Alves Gomes ME, CNPJ sob o nº 01.674.228/0001-20 e o (a) estudante Cristina Alves dos Santos, CPF nº 065.070.996-94, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 22/08/2011 a 30/09/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA

ASSINATURA: 08/08/2011. SIGNATÁRIOS: Vicente Alves Gomes ME; Estagiário (a) Cristina Alves dos Santos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: MarvilePalis Costa

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entrePapelaria Dinâmica , CNPJ sob o nº 07.972.969/0001-73 e o (a) estudante Caroline Teixeira Nascimento, CPF nº 124.771.896-46 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 22/08/2011 a 30/09/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 12/08/2011. SIGNATÁRIOS: Papelaria Dinâmica; Estagiário (a) Caroline Teixeira Nascimento e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: MarvilePalis Costa

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Reynaldo Vaz Cardoso, CNPJ sob o nº 17.448.143/0001-63 e o (a) estudante Cláudia Andreia Nascimento Feitoza, CPF nº 121.579.479-20, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 15/08/2011 a 16/09/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 12/08/2011. SIGNATÁRIOS: Reynaldo Vaz Cardoso; Estagiário (a) Cláudia Andreia Nascimento Feitoza e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: MarvilePalis Costa

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Paracatu Lazer LTDA, CNPJ sob o nº 10.935.142/0001-02e o (a) estudante Elen Aparecida Oliveira Dias, CPF nº 097.037.816-59, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 15/08/2011 a 15/09/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 15/08/2011. SIGNATÁRIOS: Paracatu Lazer LTDA; Estagiário (a) Elen Aparecida Oliveira Dias e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entreAgro Comercial Esteio LTDA, CNPJ sob o nº 05.698.776/0001-40 e o (a) estudante Felipe Carlos Peres Silva, CPF nº 112.454.876-98, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 01/09/2011 a 07/10/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 24/08/2011. SIGNATÁRIOS: Agro Comercial Esteio LTDA; Estagiário (a) Felipe Carlos Peres Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Reynaldo Vaz Cardoso, CNPJ sob o nº 17.448.143/0001-63 e o (a) estudante Igor Vieira Evangelista, CPF nº 111.298.006-79, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 15/08/201 a 16/09/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 12/08/2011. SIGNATÁRIOS: Reynaldo Vaz Cardoso;Estagiário (a) Igor Vieira Evangelistae pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Fergasan Transporte e Serviços LTDA, CNPJ sob o nº 05.743.038/0001-78 e o (a) estudanteIldiane Silveira Barbosa, CPF nº 121.516.696-61, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/09/2011 a 30/09/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 22/08/2011. SIGNATÁRIOS: Fergasan Transporte e Serviços Ltda; Estagiário (a)Ildiane Silveira Barbosa e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre aFortlar Materiais de Construção Reis e Jesus Ltda, CNPJ sob o nº 07.219.724/0001-70 e o (a) estudante Miriam Oliveira Silva, CPF nº 119.796.426-64, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 29/08/2011 a 19/09/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 22/08/2011. SIGNATÁRIOS: Fortlar Materiais de Construção Reis e Jesus Ltda; Estagiário (a) Miriam Oliveira Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática Ltda, CNPJ sob o nº 06.631.728/0001-00 e o (a) estudante Matheus Alves Ferreira Xavier, CPF nº 111.767.776-10, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 08/08/2011 a 27/09/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 01/08/2011. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário

(a), Matheus Alves Ferreira Xavier e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre aVicente Alves Gomes ME, CNPJ sob o nº 01.674.228/0001-20 e o (a) estudanteVanilda Tavares Morais, CPF nº 081.217.246-94, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 22/08/2011 a 30/09/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 12/08/2011. SIGNATÁRIOS: Vicente Alves Gomes ME; Estagiário (a)Vanilda Tavares Morais e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Karina Rodrigues dos Reis ME, CNPJ sob o nº 08.782.175/0001-00 e o (a) estudante Vivian Teixeira Quaresma, CPF nº 144.051.837-83, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 22/08/2011 a 30/09/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 12/08/2011. SIGNATÁRIOS: Karina Rodrigues dos Reis ME ; Estagiário (a) Vivian Teixeira Quaresma e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

SETEMBRO/2011

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Ditrator LTDA, CNPJ sob o nº06.695.102/0001-92 e o (a) estudante Bruna Torres Vilela, CPF nº121.718.216-04, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 26/09/2011 a 25/11/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 16/092011. SIGNATÁRIOS: Ditrator LTDA; Estagiário (a) Bruna Torres Vilela e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: William Júnio do Carmo

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multitech Cursos e InformáticaCNPJ sob o nº03.111.203/0001-79 e o (a) estudante Danielle Costa Dias , CPF nº119.544.326-90, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/09/2011 a 03/12/2011. CARGA HORÁRIA:180 horas. DATA DA ASSINATURA:09/09/2011. SIGNATÁRIOS: Escola Multitech Cursos e Informática; Estagiário (a) Danielle Costa Dias e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Claiton Luiz Soares.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Fábrica de Biscoito Carvalho e Pacheco, CNPJ sob o nº 08.328.062/0001-39 e o (a) estudante Fernanda Silva Couto, CPF nº 040.080.696-74 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 05/09/2011 a 26/09/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 01/09/2011. SIGNATÁRIOS: Fábrica de Biscoito Carvalho e Pacheco; Estagiário (a) Fernanda Silva Couto e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a WD Eletrônica, CNPJ sob o nº 09.386.148/0001-80 e o (a) estudante Gustavo Martins Salgado, CPF nº 015.094.831-01, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/09/2011 a 31/10/2011. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 02/09/2011. SIGNATÁRIOS: WD Eletrônica; Estagiário (a) Gustavo Martins Salgado e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Luciana da Silva Presentes ME, CNPJ sob o nº 09.467.361/0001 e o (a) estudante Paula Pereira de Oliveira, CPF nº 123.494.406-56, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/09/2011 a 12/10/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA:02/09/2011. SIGNATÁRIOS: Luciana da Silva Presentes ME; Estagiário (a) Paula Pereira de Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre XNOVA Tecnologia, CNPJ sob o nº 10.375.703./0001-58 e o (a) estudante Paulo Henrique Nascimento Soares, CPF nº 105.327.176-00, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 27/09/2011 a 12/11/2011. CARGA HORÁRIA: 180

horas. DATA DA ASSINATURA: 20/09/2011. SIGNATÁRIOS: XNOVA Tecnologia; Estagiário (a) Paulo Henrique Nascimento Soares e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Planeje Projetos Agropecuário e Assistência Ltda., CNPJ sob o nº 02.041.413/0001-22 e o (a) estudante Warlei Benedito Santarém da Silva ME, CPF nº 043.235.296-19, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 19/09/2011 a 07/10/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA:09/09/2011. SIGNATÁRIOS: Planeje Projetos Agropecuários e Assistência Ltda.; Estagiário (a)Warlei Benedito Santarém da Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

OUTUBRO/2011

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Parex Service LTDA, CNPJ sob o nº00.532.740/0001-79 e o (a) estudante Atos Soares de Oliveira, CPF nº106.786.856-90 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 31/10/2011 a 12/12/2011. CARGA HORÁRIA:180 horas. DATA DA ASSINATURA:17/10/2011. SIGNATÁRIOS: Parex Service LTDA; Estagiário (a) Atos Soares de Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Júlio César Ferreira

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Rabelo e Cruvinel Informática LTDA, CNPJ sob o nº 06.368.729/0001-00 e o (a) estudante Gabriel da Silva Gouveia, CPF nº 119.414.416-02, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 17/10/2011 a 25/11/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 07/10/2011. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a) Gabriel da Silva Gouveia e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática Ltda, CNPJ sob o nº 06.631.728/0001-00 e o (a) estudante Josiane Barros Santos, CPF nº 099.764.386-21, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 17/10/2011 a 25/11/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 07/10/2011. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a), Josiane Barros Santos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre XNOVA Tecnologia, CNPJ sob o nº 10.375.703./0001-58 e o (a) estudante Laís Albernaz Fernandes, CPF nº 107.044.816-85, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 31/10/2011 a 12/12/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 17/10/2011. SIGNATÁRIOS: XNOVA Tecnologia; Estagiário (a) Laís Albernaz Fernandes e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo

NOVEMBRO/2011

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Sata Serviços e Informática, CNPJ sob o nº 11.204.859/0001 e o (a) estudante Karine Maria Guimarães de Souza, CPF nº 106.962.316-46, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 19/11/2010 a 20/01/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 08/11/2010. SIGNATÁRIOS: Sata Serviços e Infromática; Estagiário (a) Karine Maria Guimarães de Souza e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre TQM Informática, CNPJ sob o nº 051.362.36/0001-73e o (a) estudante Rodrigo Fernandes Mendes, CPF nº 106.902.820-64, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 28/11/2011 a 06/01/2011. CARGA HORÁRIA: 180 Horas. DATA DA ASSINATURA: 23/11/2011. SIGNATÁRIOS: TQM Informática; Estagiário (a) Rodrigo Fernandes Mendes e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre aEletrogásLtda, CNPJ sob o nº71.419.824/0001-49 e o (a) estudante Ricardo Queiroz Teles, CPF nº 114.559.036-55, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência

e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 21/11/2011 a 30/12/2011. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 18/11/2011. SIGNATÁRIOS: EletrogásLtda; Estagiário (a) Ricardo Queiroz Teles e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

DEZEMBRO/2011

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Alisson Ferreira Barbosa CNPJ sob o nº 13.434.767/0001-70e o (a) estudante Creomar Gonçalves Fernandes, CPF nº 058.530.256-19, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 15/12/2011 a 08/11/2012. CARGA HORÁRIA:DATA DA ASSINATURA: 08/12/2011. SIGNATÁRIOS: Alisson Ferreira Barbosa; Estagiário (a) Creomar Gonçalves Fernandese pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multitech Cursos e InformáticaCNPJ sob o nº03.111.203/0001-79 e o (a) estudante Dayane da Silva Teixeira , CPF nº119.568.966-78, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/01/2012 a 03/02/2012. CARGA HORÁRIA:180 horas. DATA DA ASSINATURA:16/12/2011. SIGNATÁRIOS: Escola Multitech Cursos e Informática; Estagiário (a) Dayane da Silva Teixeira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Claiton Luiz Soares

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática, CNPJ sob o nº 06.368.729/0001-00 e o (a) estudante Diuly Santana Xavier, CPF nº 109.836.476-74, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 19/12/2011 a 13/01/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 08/12/2011. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a) Diuly Santana Xavier,e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Gustavo Alexandre de Oliveira

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi Tech Cursos e Informática, CNPJ sob o nº 03.111.203/0001-79 e o (a) estudante Juliane Barbosa Oliveira, CPF nº 119.414.186-27, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/01/2012 a 03/12/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 16/12/2011. SIGNATÁRIOS: pela Escola Multi Tech Cursos e Informática; Estagiário (a), Juliane Barbosa Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Succes Sistemas e Informática Ltda, CNPJ sob o nº 02.706.535/0001-88 e o (a) estudante Liliane Guimarães Rabelo, CPF nº 101.071.356-63, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 19/12/2011 a 30/01/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 05/12/2011. SIGNATÁRIOS: Succes Sistemas e Informática; Estagiário (a) Liliane Guimarães Rabelo e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Eletro Mecânica Duarte Service Ltda., CNPJ sob o nº 07.373.253/0001-50 e o (a) estudante Lineker Christian Borges, CPF nº 095.264.786-90, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/01/2012 a 10/02/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 12/12/2011. SIGNATÁRIOS:Eletro Mecânica Duarte Service Ltda.; Estagiário (a) Lineker Christian Borges e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Cooperativa Agropecuária do Vale Paracatu LTDA, CNPJ sob o nº 23.153.943/0001-70 e o (a) estudante Mayke Franklin da Cruz Santos, CPF nº119.360.506-76, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 19/12/2011 a 20/01/2012. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 09/12/2011. SIGNATÁRIOS: Cooperativa Agropecuária do Vale de Paracatu Estagiário (a) Mayke Franklin da Cruz e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Centro Educacional HyarteLtda, CNPJ sob o nº 01.428.030/0001 e o (a) estudante Tulio Alves Santana, CPF nº 116.297.016-29, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 19/12/2011 a 13/01/2011. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 08/12/2011. SIGNATÁRIOS: Centro Educacional HyarteLtda; Estagiário (a) Tulio Alves Santana e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

FEVEREIRO/2012

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82;e o (a) estudante Alisson Evangelista Lima, CPF nº 038741791-50, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/03/2012 a 27/04/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 29/02/2012. SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Alisson Evangelista Lima e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Sbardeline e Cruz LTDA, CNPJ sob o nº 12.964.548/0001-30 e o (a) estudante Gabriela Gonçalves de Queiroz, CPF nº 114.612.716-22, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/03/2012 a 24/04/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 28/02/2012. SIGNATÁRIOS: Sbardeline e Cruz LTDA. Estagiário (a) Gabriela Gonçalves de Queiroz e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi Tech Cursos e Informática, CNPJ sob o nº 03.111.203/0001-79 e o (a) estudante Maycon Pereira Roquete, CPF nº 080.297.156-33, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 27/02/2012 a 13/04/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 15/02/2012. SIGNATÁRIOS: pela Escola Multi Tech Cursos e Informática; Estagiário (a), Maycon Pereira Roquete e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre XNOVA Tecnologia, CNPJ sob o nº10.375.703./0001-58 e o (a) estudante Nathanael Oliveira Gomes, CPF nº 106.992.176-95, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/01/2012 a 04/04/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 15/02/2012. SIGNATÁRIOS: XNOVA Tecnologia; Estagiário (a) Nathanael Oliveira Gomes e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Sbardellini e Cruz Ltda ME, CNPJ sob o nº 12.964.548/0001-30 e o (a) estudante Victor Hugo Gonçalves Soares, CPF nº 124.706.416-67, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/03/2012 a 30/04/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 28/02/2012. SIGNATÁRIOS: Sbardellini e Cruz Ltda ME; Estagiário (a) Victor Hugo Gonçalves Soares e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

MARÇO/2012

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Rabelo e Cruvinel Informática, CNPJ sob o nº 06.368.729/0001-00 e o (a) estudante Ana Paula Pereira Guimarães, CPF nº092.654.446-22, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:12/03/2012 a 19/06/2012. CARGA HORÁRIA:120. DATA DA ASSINATURA: 08/03/2012. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a) Ana Paula Pereira Guimarães e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Papelaria Dinâmica, CNPJ sob o nº 07.972.969/0001-73 e o (a) estudante Cassia Carvalho Silva, CPF nº 119.919.076-48, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio

Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 13/04/2012 a 11/05/2012. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 08/03/2012. SIGNATÁRIOS: Papelaria Dinâmica; Estagiário (a) Cássia Carvalho Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi tech Cursos e Treinamentos, CNPJ sob o nº 16.910.399/0001-79 e o (a) estudante Diâniton Nazário Borges, CPF nº014. 971.906-06, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 19/03/2012 a 18/04/2012. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA:18/03/2012. SIGNATÁRIOS: Escola Multi tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Diâniton Nazário Borges e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre aParex Service LTDA, CNPJ sob o nº 00.532.740/0001-01 e o (a) estudante Gracielle Gouveia dos Santos, CPF nº 016.729.276-50, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/04/2012 a 10/05/2012. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 07/04/2012. SIGNATÁRIOS: Parex Service LTDA; Estagiário (a) Gracielle Gouveia dos Santos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Eduardo César da Rocha ME, CNPJ sob o nº 71.419.824/0001-49 e o (a) estudante Higor Araújo Rodrigues, CPF nº 117.065.966-77, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/03/2012 a 09/05/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 05/03/2012. SIGNATÁRIOS: Eduardo César da Rocha; Estagiário (a) Higor Araújo Rodrigues e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Eduardo César da Rocha ME, CNPJ sob o nº 71.419.824/0001 e o (a) estudante Iago Ribeiro de Oliveira, CPF nº 123.252.716-50, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/03/2012 a 09/05/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 07/03/2012. SIGNATÁRIOS: Eduardo César da Rocha ME; Estagiário (a) Iago Ribeiro de Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Stéfani Alves Amâncio, CPF nº 117.135.746-08 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 22/03/2012 a 30/05/2012 CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 22/03/2012 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Stéfani Alves Amâncio e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágio

ABRIL/2012

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Centro Brasileiro de Educação e Cultura-CENBEC, CNPJ sob o nº 00.703.090/0001-87 e o (a) estudante Elziane Camila Carneiro Lobo, CPF nº 084.791.566-28, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 01/03/2013 a 04/04/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 09/04/2012. SIGNATÁRIOS: Centro Brasileiro de Educação e Cultura-CENBEC; Estagiário (a) Elziane Camila Carneiro Lobo e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Telc Antenas LTDA, CNPJ sob o nº 06.130.415/0001-66e o (a) estudante Gabriel Antônio de Oliveira Claudino, CPF nº 119.796.446-08, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 15/04/2012 a 15/05/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 13/04/2012. SIGNATÁRIOS:Telc Antenas LTDA; Estagiário (a) Gabriel Antônio de Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Gustavo Henrique Costa da Silva,

CPF nº 121.516.736-93, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 16/05/2012 a 23/08/2012 CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 13/04/2012 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Gustavo Henrique Costa da Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Auto Elétrica Formigão Ltda, CNPJ sob o nº 21.941.984/0001-85 e o (a) estudanteLucas Evangelista de Paiva Gonzaga, CPF nº 094.897.056-16, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 13/02/2012 a 13/04/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 10/04/2012. SIGNATÁRIOS: Auto Elétrica Formigão Ltda; Estagiário (a) Lucas Evangelista de Paiva Gonzagae pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

MAIO/2012

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi tech Cursos e Treinamentos CNPJ sob o nº03. 711.903/0001-79 e o (a) estudante Alisson Barcelar Cardoso, CPF nº056.006.616-30, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 14/05/2012 a 22/06/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 09/05/2012. SIGNATÁRIOS: Escola Multi Tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Alisson Barcelar Cardosoe pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Alberto da Silva

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi tech Cursos e Treinamentos CNPJ sob o nº03. 711.903/0001-79 e o (a) estudante Alisson Barbosa Xavier, CPF nº107.693.496-09, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 14/05/2012 a 28/06/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 09/05/2012. SIGNATÁRIOS: Escola Multi Tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Alisson Barbosa Xaviere pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Claiton Luiz Soares

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Eletro Pedro LTDA, CNPJ sob o nº 18.508.275/0001 e o (a) estudante Camila Brandão Pires, CPF nº 101.762.816-57, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/05/2012 a 01/06/2012. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 02/05/2012. SIGNATÁRIOS: Eletro Pedro LTDA; Estagiário (a) Camila Brandão Pires e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Eletromecânica Duarte Service Ltda, CNPJ sob o nº 07.373.253/0001-30 e o (a) estudante Marcos Antônio Borges de Menezes Júnior, CPF nº 115.689.166-39, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/05/2012 a 29/06/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 02/05/2012. SIGNATÁRIOS: Eletromecânica Duarte Service Ltda; Estagiário (a) Marcos Antônio Borges de Menezes e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

JUNHO/2012

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Rabelo e Cruvinel Informática, CNPJ sob o nº06368729/0001-00 e o (a) estudante Ana Caroline Ribeiro dos Santos, CPF nº 11965336-42, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 19/12/11 a 13/01/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 06/12/11. SIGNATÁRIOS: Rabelo Cruvinel; Estagiário (a), Ana Caroline Ribeiro dos Santos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Gustavo Alexandre de Oliveira

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Antônio Benedito de Castro ME, CNPJ sob o nº 18.201.103/0001-85e o (a) estudante César Araújo de Castro, CPF nº 115.761.426-47, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 04/06/2012 a 13/07/2012. CARGA HORÁRIA: 180

horas. DATA DA ASSINATURA: 04/06/2012. SIGNATÁRIOS: César Araújo de Castro; Estagiário (a) Antônio Benedito de Castro ME e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Alberto da Silva

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática, CNPJ sob o nº06. 368.729/0001-00 e o (a) estudante Diego Mota Fernandes, CPF nº106.962.336-90 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 18/06/2012 a 20/07/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 17/06/2012. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a), Diego Mota Fernandes e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador:

JULHO/2012

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Sbardellini e Cruz Ltda ME, CNPJ sob o nº 12.964.548/0001-30 e o (a) estudante Alex Coimbra Furtado, CPF nº 119063476-70, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/07/2012 a 09/08/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA:06/07/2012. SIGNATÁRIOS: Sbardellini e Cruz Ltda ME; Estagiário (a) Alex Coimbra Furtado e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Gustavo Alexandre de Oliveira Silva

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Rabelo e Cruvinel Informática, CNPJ sob o nº 06.368.729/0001-00 e o (a) estudante Amanda Santana Soares, CPF nº075. 324.936-79, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:09/07/2012 a 17/08/2012. CARGA HORÁRIA: 120. DATA DA ASSINATURA: 08/07/2012. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a) Amanda Santana Soares e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Rogério dos Reis Dias

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi tech Cursos e Treinamentos, CNPJ sob o nº 16.910.399/0001-79 e o (a) estudante Evelyn da Cruz dos Reis, CPF nº 119.638.816-48, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/07/2012 a 13/08/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 08/07/2012. SIGNATÁRIOS: Escola Multi tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Evelyn da Cruz dos Reise pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Sata Serviços e Informática LTDA, CNPJ sob o nº 11.204.859/0001 e o (a) estudante Gustavo Aragão Borges, CPF nº 115.414.336-93, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/07/2012 a 10/08/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 01/07/2012. SIGNATÁRIOS: Sata Serviço e Informática; Estagiário (a) Gustavo Aragão Borges e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Eletrotécnica Castro Ltda, CNPJ sob o nº18.201.103/0001-85 e o (a) estudante Marcos Caique da Silva Silveira, CPF nº 103.953.736-70, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/07/2012 a 10/08/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 02/07/2012. SIGNATÁRIOS: Eletrotécnica Castro Ltda; Estagiário (a) Marcos Caique da Silva Silveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática Ltda, CNPJ sob o nº 06.631.728/0001-00 e o (a) estudante Pedro Araújo Caldas, CPF nº 119.561.175-56, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/07/2012 a 17/08/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 08/07/2012. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a), Pedro Araújo Caldas e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Monteiro e Martins Comércio e Transportes Ltda, CNPJ sob o nº 04.719.739/0001-09 e o (a) estudante Pedro Monteiro Martins, CPF nº 118.186.076-89, com interveniência do Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/07/2012 a 18/08/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 09/07/2012. SIGNATÁRIOS: Monteiro e Martins Comércio e Transportes Ltda; Estagiário (a) Pedro Gomes de Souza e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Auto Sat Eletrônica LTDA, CNPJ sob o nº 01.924.817/0001-19e o (a) estudante Rafael Morais Cunha, CPF nº 014.946.456-88, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/07/2012 a 04/08/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 02/07/2012. SIGNATÁRIOS: Auto Sat Eletrônica LTDA; Estagiário (a) Rafael Morais Cunha e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Auto Sat Eletrônica Ltda , CNPJ sob o nº 01.924.817/0001-19 e o (a) estudante Wanderley de Oliveira Melo, CPF nº 042.258.466-52, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/07/2012 a 04/08/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 02/07/2012. SIGNATÁRIOS: C Eletrônica Ltda; Estagiário (a) Wanderley de Oliveira Melo e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

AGOSTO/2012

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Amanda Caroline da Silva Nascimento, CPF nº 118.579.706-83, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 17/09/2012 a 12/11/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 07/08/2012 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Amanda Caroline da Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Work Shop informática, CNPJ sob o nº01.887.128/0001-81 e o (a) estudante Anne Neiva Santana, CPF nº111.706.126-44, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 13/08/2012 a 24/09/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 09/08/2012. SIGNATÁRIOS: Work Shop Informática; Estagiário (a) Anne Neiva Santana e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Claiton Luiz Soares

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Rabelo e Cruvinel Informática LTDA, CNPJ sob o nº 06.368.725/0001-00e o (a) estudante Felipe Otávio de Godoy , CPF nº 118.850.576-95, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 13/08/2012 a 24/09/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 09/08/2012. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática LTDA; Estagiário (a) Felipe Otávio de Godoy e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Xnova Tecnologia LTDA, CNPJ sob o nº 10.375.703/0001 e o (a) estudante Gabriele Fernanda de Souza, CPF nº 105.261.676-37, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/08/2012 a 31/10/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 18/08/2012. SIGNATÁRIOS: Xnova Tecnologia LTDA; Estagiário (a) Gabriele Fernanda de Souza e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Serralheria Brasil Ltda, CNPJ sob o nº 26.237.735/0001-27e o (a) estudanteLaiane Albernaz Fernandes, CPF nº 119.439.956-80, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 27/08/2012 a 09/10/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 26/08/2012. SIGNATÁRIOS: Serralheria Brasil Ltda; Estagiário (a) Laiane Albernaz Fernandes e pelo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Eduardo Cesar da Rocha ME, CNPJ sob o nº 71.419.824/0001-49e o (a) estudante Leonardo Pereira Araújo, CPF nº 119.590.506-80, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:13/08/2012 a 19/10/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA:12/08/2012. SIGNATÁRIOS: Eduardo Cesar da Rocha ME; Estagiário (a) Leonardo Pereira Araújo e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Pedro Henrique Rodrigues Barbosa, CPF nº 106.498.256-59 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 22/08/2012 a 27/10/2012 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 22/08/2012 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Pedro Henrique Rodrigues Barbosa e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi tech Cursos e Treinamentos CNPJ sob o nº 03.711.903/0001-79 e o (a) estudanteRafaela Espírito Santo Monteiro, CPF nº 106.113.586-11, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 15/08/2012 a 09/10/2012.. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 15/08/2012. SIGNATÁRIOS: Escola Multi Tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Rafaela Espírito Santo Monteiroe pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Sbardellini e Cruz Ltda ME, CNPJ sob o nº 12.964.548/0001-30 e o (a) estudante Vinicíus Mendes Ribeiro, CPF nº 112.567.396-69 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 13/08/2012 a 28/09/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 13/08/2012. SIGNATÁRIOS: Sbardellini e Cruz Ltda ME; Estagiário (a) Vinicíus Mendes Ribeiro e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.enador de Estágios

SETEMBRO/2012

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Eletro Pedro, CNPJ sob o nº18. 508.275/0001-04 e o (a) estudante Adrian Ribeiro Ferreira, CPF nº 122.908.416-9, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 10/12/2012 a 28/01/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 07/09/2012. SIGNATÁRIOS: Eletro Pedro; Estagiário (a) Adrian Ribeiro Ferreira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Fernando Joaquim de Oliveira ME, CNPJ sob o nº 027.008.971/0001 e o (a) estudante Alan Umbelino da Cruz, CPF nº 053.599.716-73, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/09/2011 a 30/09/2011. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 02/09/2011. SIGNATÁRIOS: Fernando Joaquim de Oliveira; Estagiário (a) Alan Umbelino da Cruz e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Vanessa Barbosa de Brito, CNPJ sob o nº11.643.406/0001-09 e o (a) estudante André de Souza Neto, CPF nº125.498.476-36, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:01/09/2012 a 01/12/2012 . CARGA HORÁRIA: 180 . DATA DA ASSINATURA: 01/09/2012. SIGNATÁRIOS: Vanessa Barbosa de Brito; Estagiário (a) André de Souza Neto e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Auto Sat Eletrônica LTDA, CNPJ sob o nº 01.924.817/0001-19e o (a) estudante Filipe Gomes Galvão, CPF nº 119.332.486-61, com interveniência do Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 01/09/2012 a 30/11/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 01/09/2012. SIGNATÁRIOS: Auto Sat Eletrônica LTDA; Estagiário (a) Filipe Gomes Galvão e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

OUTUBRO/2012

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Vanessa Barbosa de Brito , CNPJ sob o nº 11.643.406/0001-09 e o (a) estudante César Augusto Ribeiro de Oliveira, CPF nº 114.612.726-02, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 01/10/2012 a 03/11/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 01/10/2012. SIGNATÁRIOS: Vanessa Barbosa de Brito; Estagiário (a) César Augusto Ribeiro de Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rapidão Gás e Água Mineral LTDA, CNPJ sob o nº 10.616.081/0001-02e o (a) estudante Flávia Rocha Pereira, CPF nº 110.133.806-73, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 18/10/2012 a 30/11/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 17/10/2012. SIGNATÁRIOS: Rapidão Gás e Água Mineral; Estagiário (a) Flávia Rocha Pereira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre o Ministério do Trabalho e Emprego, CNPJ sob o nº 37.115.367/0033-48 e o (a) estudante Rafaela Oliveira Souza, CPF nº 127.423.516-20, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 22/10/2012 a 21/12/2012. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 22/10/2012. SIGNATÁRIOS: Ministério do Trabalho e Emprego; Estagiário (a) Rafaela Oliveira Souza e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante RaieneThailaCrisóstomo da Costa, CPF nº 119.389.456-54 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/10/2012 a 27/11/2012 CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 09/10/2012 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) RaieneThailaCrisóstomo da Costa e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágio

NOVEMBRO/2012

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Multi Tech Cursos e Treinamentos, CNPJ sob o nº 16.910.399/0001-79 e o (a) estudante Anna Karollyne Rodrigues da Silva, CPF nº125.458.336-06, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:07/01/2013 a 01/02/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 12/11/2012. SIGNATÁRIOS: Multi Tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Anna Karollyne Rodrigues da Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador:Gustavo Alexandre Oliveira Silva

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Patrícia Silva Oliveira, CNPJ sob o nº 10.714.653/0001-96 e o (a) estudante Gabriel Azevedo Braz, CPF nº 110.564.176-76, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 10/12/2012 a 28/01/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 30/11/2012. SIGNATÁRIOS: pela Patrícia Silva Oliveira; Estagiário (a) Gabriel Azevedo Braz e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Iago de Oliveira Melo Borges, CPF nº 108.074.326.01, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE

REALIZAÇÃO: 05/12/2012 a 01/02/2013 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 21/11/2012 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Iago de Oliveira Melo Borges e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Pedro Gomes de Souza, CPF nº 123.616.856-98 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 17/12/2012 a 01/02/2013 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 29/11/2012 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Pedro Gomes de Souza e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Tomás Francisco Roquete Silva, CPF nº 114.658.956-55 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 18/12/2012 a 31/01/2013 CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 29/11/2012 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Tomás Francisco Roquete Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágio

DEZEMBRO/2012

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre XNOVA Tecnologia, CNPJ sob o nº10. 375.703./0001-58 e o (a) estudante Alanda Stéfane Andrade Alves , CPF nº11208323652 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 30/11/2011 a 15/01/2012. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 01/12/2011. SIGNATÁRIOS: pela XNOVA Tecnologia; Estagiário (a) AlandaStéfane Andrade Alves e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Alberto da Silva

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Rabelo e Cruvinel Informática, CNPJ sob o nº 06.368.729/0001-00 e o (a) estudante Alexsander Campos Carvalho, CPF nº107.888.646.61, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:19/12/2011 a 13/01/2012. CARGA HORÁRIA:180 horas. DATA DA ASSINATURA: 08/12/2011. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a) Alexsander Campos Carvalho e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Rogério dos Reis Dias

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Patrícia Silva Oliveira, CNPJ sob o nº 10.714.653/0001-96 e o (a) estudante Caio Ribeiro de Oliveira, CPF nº 097.754.216-59, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 17/12/2012 a 31/01/2013. CARGA HORÁRIA:180 horas . DATA DA ASSINATURA: 14/12/2012. SIGNATÁRIOS: pela Patrícia Silva Oliveira; Estagiário (a) Caio Ribeiro de Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador:

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Escola Multi Tech Cursos e Treinamentos LTDA, CNPJ sob o nº16.910.399/0001-79 e o (a) estudante Diego Bernades Prado, CPF nº123.249.806-81, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 05/08/2013 a 30/08/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 16/12/2012. SIGNATÁRIOS: Escola Multi Tech Cursos; Estagiário (a) Diego Bernades Prado e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Gustavo Alexandre de Oliveira Silva

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Albernaz Eletric LTDA ME , CNPJ sob o nº 12.671.439/0001-25 e o (a) estudante Domingos dos Reis Gomes da Silva, CPF nº 081.619.876-45 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:10/02/2012 a 08/02/2012. CARGA HORÁRIA:180 horas. DATA DA ASSINATURA: 13/12/2012. SIGNATÁRIOS: Isauro Alípio Trajano Neto pela Albernaz Eletric LTDA ME; Estagiário (a) Domingos dos Reis Gomes da Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu. Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Rabelo e Cruvinel Informática LTDA, CNPJ sob o nº 06.368.729/0001-00e o (a) estudante Graciele Pacheco Couto, CPF nº 092.798.946-84, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/12/2012 a 18/01/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 19/12/2012. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a) Graciele Pacheco Couto e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Auto Sat Eletrônica LTDA, CNPJ sob o nº 01.924.817/0001-19e o (a) estudante Gustavo Gomes Albernaz, CPF nº 119.488.706-65, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 01/12/2012 a 10/01/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 01/12/2012. SIGNATÁRIOS: Auto Sat Eletrônica LTDA; Estagiário (a) Gustavo Gomes Albernaz e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre aTelc Antenas Ltda, CNPJ sob o nº 06.130.415/0001-66e o (a) estudante João Pedro Albernaz Soares, CPF nº 119.228.816-51, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 17/12/2012 a 08/02/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 23/011/2012. SIGNATÁRIOS: Telc Antenas Ltda;Estagiário (a) João Pedro Albernaz Soares e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Juciele Fonseca Correia, CPF nº 122.127.006-01, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 17/12/2012 a 22/01/2013 CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 17/12/2012 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Juciele Fonseca Correia e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi Tech Cursos e Informática, CNPJ sob o nº 03.111.203/0001-79 e o (a) estudante Letícia Martins Resende Costa, CPF nº 107.482.356-71, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/01/2013 a 02/02/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 18/12/2012. SIGNATÁRIOS: pela Escola Multi Tech Cursos e Informática; Estagiário (a), Letícia Martins Resende Costa e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Rodolfo Pereira de Castro, CNPJ sob o nº 23.211.980/0001-77e o (a) estudante Otávio César Pinheiro de Souza, CPF nº 124.855.696-81, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 17/12/2012 a 17/01/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 17/12/2012. SIGNATÁRIOS: Rodolfo Pereira de Castro; Estagiário (a) Otávio César Pinheiro de Souza e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Sata Serviços e Informática, CNPJ sob o nº 11.204.859/0001 e o (a) estudante Ricardo Avelino Costa, CPF nº 122.754.216-02, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 17/12/2012 a 11/01/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 10/12/2012. SIGNATÁRIOS: Sata Serviços e Informática; Estagiário (a) Ricardo Avelino Costa e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

JANEIRO/2013

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a RJ Gestão Informática Ltda, CNPJ sob o nº 11.914.713/0001-87e o (a) estudante Kamila de Araújo Cordeiro, CPF nº 125.153.816-93, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 04/02/2013 a 23/04/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 31/01/2013. SIGNATÁRIOS: RJ Gestão Informática Ltda; Estagiário (a) Kamila de

Araújo Cordeiro e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Sbardellini e Cruz Ltda ME, CNPJ sob o nº 12.964.548/0001-30 e o (a) estudante Letícia Guimarães Oliveira, CPF nº 124.475.266-52, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 07/01/2013 a 28/01/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 06/01/2013. SIGNATÁRIOS: Sbardellini e Cruz Ltda ME; Estagiário (a) Letícia Guimarães Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi Tech Cursos e Informática, CNPJ sob o nº 03.111.203/0001-79 e o (a) estudanteMiriã Vânia Andrade Lemos, CPF nº 109.594.516-50, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 07/01/2013 a 01/02/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 04/01/2013. SIGNATÁRIOS: pela Escola Multi Tech Cursos e Informática; Estagiário (a),Miriã Vânia Andrade Lemos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática Ltda, CNPJ sob o nº 06.631.728/0001-00 e o (a) estudante Marcos Vinicius Martins de Melo, CPF nº 103.003.146-04, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 14/01/2013 a 20/022013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 10/01/2013. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a), Marcos Vinicius Martins de Melo e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Eduardo Cesar da Rocha ME, CNPJ sob o nº 71.419.824/0001-49e o (a) estudante Morgana Marinho Timóteo, CPF nº 119.662.286-86, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 15/01/2013 a 12/03/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 10/01/2013. SIGNATÁRIOS: Eduardo Cesar da Rocha ME; Estagiário (a) Morgana Marinho Timóteo e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática Ltda, CNPJ sob o nº 06.631.728/0001-00 e o (a) estudante Nathalia Negri Souza, CPF nº 085.339.916-65, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 04/02/2013 a 15/03/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 31/01/2013. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a), Nathalia Negri Souza e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Sbardellini e Cruz Ltda ME, CNPJ sob o nº 12.964.548/0001-30 e o (a) estudante Pedro Nascimento Avelar, CPF nº 120.372.046-71, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 07/01/2013 a 31/01/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 07/01/2013. SIGNATÁRIOS: Sbardellini e Cruz Ltda ME; Estagiário (a) Pedro Nascimento Avelar e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Vanessa Pinheiro ME, CNPJ sob o nº 08.072.267/0001 e o (a) estudante Poliane Pereira de Oliveira, CPF nº 125.564.256-44, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 18/01/2013 a 05/02/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 18/01/2013. SIGNATÁRIOS: Vanessa Pinheiro ME; Estagiário (a)Poliane Pereira de Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi tech Cursos e Treinamentos CNPJ sob o nº 03.711.903/0001-79 e o (a) estudanteRaniel Aparecido de Souza, CPF nº 084.864.136-13, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 21/01/2013 a 08/03/2013. CARGA HORÁRIA:120 horas. DATA DA ASSINATURA: 16/01/2013. SIGNATÁRIOS: Escola Multi Tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Raniel Aparecido de Souza e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a DFB Automação Eletrônica, CNPJ sob o nº 16.869.823/0001-98 e o (a) estudante Rony Carlos Faustino de Souza, CPF nº 119.590.606-43, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 07/01/2013 a 15/02/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 07/01/2013. SIGNATÁRIOS: pela DFB Automação Eletrônica; Estagiário (a) Rony Carlos Faustino de Souza e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Sbardellini e Cruz Ltda ME, CNPJ sob o nº 12.964.548/0001-30 e o (a) estudante Rubianne Monteiro Calçado, CPF nº 125.495.136-90, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 08/02/2013 a 18/05/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 28/01/2013. SIGNATÁRIOS: Sbardellini e Cruz Ltda ME; Estagiário (a) Rubianne Monteiro Calçado e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

FEVEREIRO/2013

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática, CNPJ sob o nº 06.368.729/001-00 e o (a) estudante AkemeAreda Souza, CPF nº 124.821.796-96, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 08/07/2013 a 28/07/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 25/02/2013. SIGNATÁRIOS: pela Rabelo e Cruvinel; Estagiário (a), AkemeAreda Souza e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. Msc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Claiton Luiz Soares

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Alisson Ferreira Barbosa, CNPJ sob o nº13.434.767/0001-70 e o (a) estudante Ana Paula Ferreira Barbosa Fernandes, CPF nº080.190.246-03 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:18/02/2013 a 22/03/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 15/02/2013. SIGNATÁRIOS: Alisson Ferreira Barbosa; Estagiário (a) Ana Paula Barbosa Fernandes e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: William Júnio do Carmo

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Ministério do Trabalho e Emprego, CNPJ sob o nº 37.115.367/0001-90 e o (a) estudante Ana Roberta Oliveira Lima, CPF nº 129.634.206-92 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:15/02/2013 a 14/02/2014. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 15/02/2013. SIGNATÁRIOS: Ministério do Trabalho e Emprego; Estagiário (a) Ana Roberta Oliveira Lima e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Alberto da Silva

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Posto Cruzeiro LTDA, CNPJ sob o nº 23.154.446/0001-76 e o (a) estudante Daniele Oliveira Ferreira, CPF nº 095.127.876-28, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 25/02/2013 a 26/03/2013. CARGA HORÁRIA:120 horas. DATA DA ASSINATURA: 20/02/2013. SIGNATÁRIOS: Posto Cruzeiro LTDA; Estagiário (a) Daniele Oliveira Ferreira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Willian Júnio do Carmo

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a DFB Automação Eletrônica, CNPJ sob o nº 16.869.823/0001-98 e o (a) estudante Erik José das Neves, CPF nº 112.255.546-67, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 07/01/2013 a 15/02/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 07/01/2013. SIGNATÁRIOS: pela DFB Automação Eletrônica; Estagiário (a) Erik José das Neves e pelo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Alberto da Silva

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática, CNPJ sob o nº 06.368.729/0001-00 e o (a) estudante DabittaJoicy Dias da Silva, CPF nº119.662.096-22, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/02/2013 a 04/04/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 20/02/2013. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a) DabittaJoicy Dias da Silva,e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Gustavo Alexandre de Oliveira

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi Tech Cursos e Treinamentos, CNPJ sob o nº 16.910.399/0001-79 e o (a) estudante Gabriela Assunção Santos, CPF nº 125.458.406-45, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 04/02/2013 a 15/04/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 20/02/2013. SIGNATÁRIOS: Escola Multi Tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Gabriela Assunção Santos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Warlei Benedito Santarém da Silva, CNPJ sob o nº 14.631.187/0001-36 e o (a) estudante Gabriel Resende Dias, CPF nº 118.558.686-52, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 25/02/2013 a 25/03/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 22/02/2013. SIGNATÁRIOS: Warlei Benedito Santarém da Silva; Estagiário (a) Gabriel Resende Dias e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática Ltda, CNPJ sob o nº 06.631.728/0001-00 e o (a) estudante Isabela Ertal, CPF nº 125.416.546-00, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 21/02/2013 a 04/04/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 20/02/2013. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a), Isabela Ertal e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática Ltda, CNPJ sob o nº 06.631.728/0001-00 e o (a) estudante Jociele Oliveira dos Santos, CPF nº 117.685.606-50, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/02/2013 a 04/04/2010. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 20/02/2013. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a), Jociele Oliveira dos Santos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Oliveira Castro Elétrica e Automação Ltda, CNPJ sob o nº 11.604.410/0001e o (a) estudante Maíza Jordânia Augusta Gonçalves, CPF nº 045.352.831-76, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 25/02/2013 a 20/05/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 21/02/2013. SIGNATÁRIOS: Oliveira Castro Elétrica e Automação Ltda; Estagiário (a)Maíza Jordânia Augusta Gonçalvese pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso Mega Consultoria e Empreendimentos Ltda, CNPJ sob o nº 09.032.122/0001-34 e o (a) estudante Pablo Angelus dos Santos, CPF nº 119.383.656-58, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 27/02/2013 a 01/04/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 27/02/2013. SIGNATÁRIOS: Mega Consultoria e Empreendimentos Ltda; Estagiário (a) Pablo Angelus dos Santos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

MARÇO/2013

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Fundação Conscienciarte, CNPJ sob o nº 00.0521.168/0001-42 e o (a) estudante Chris Lorrane Vieira e Silva CPF nº125.665.526-06 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de

Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:18/03/2013 a 30/04/2013. CARGA HORÁRIA:120 horas DATA DA ASSINATURA: 14/03/2013. SIGNATÁRIOS: Fundação Conscienciarte; Estagiário (a) Chris Lorrane Vieira e Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Liniker de Almeida Fortunato-ME, CNPJ sob o nº 10.873.835/0001-00e o (a) estudante Cleiton da Silva Rodrigues , CPF nº 107.478.556-84 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 11/03/2013 a 11/11/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA:08/03/2013. SIGNATÁRIOS: Liniker de Almeida Fortunato-ME; Estagiário (a) Cleiton da Silva Rodrigues e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador:

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Caixa Escolar Sérgio ULhoa, CNPJ sob o nº19.643.709/0001-33 e o (a) estudante Danielle Cruvinel Assunção, CPF nº 106.258.596-85 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 22/03/2013 a 20/08/2013. CARGA HORÁRIA:120 horas. DATA DA ASSINATURA: 22/03/2013. SIGNATÁRIOS: Caixa Escolar Sérgio Ulhoa; Estagiário (a), Danielle Cruvinel Assunção e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi tech Cursos e Treinamentos, CNPJ sob o nº 16.910.399/0001-79 e o (a) estudante Deliane Pereira Xavier, CPF nº125.175.296-98, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 25/03/2013 a 24/05/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA:23/03/2013. SIGNATÁRIOS: Escola Multi tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Deliane Pereira Xavier e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Claiton Luiz Soares

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Caixa Escolar Sérgio Ulhoa, CNPJ sob o nº 19.643.709/0001-33 e o (a) estudante Igor Gonçalves Mundim, CPF nº 018.662.106-02, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 22/03/2013 a 22/04/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 22/03/2013. SIGNATÁRIOS: Caixa Escolar Sérgio Ulhoa; Estagiário (a) Igor Gonçalves Mundim e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Sbardellini e Cruz Ltda ME, CNPJ sob o nº 12.964.548/0001-30 e o (a) estudante Liliane Oliveira Prado, CPF nº 125.514.276-65, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 23/03/2013 a 23/05/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 23/03/2013. SIGNATÁRIOS: Sbardellini e Cruz Ltda ME; Estagiário (a) Liliane Oliveira Prado e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Multi Tech Cursos e Treinamentos, CNPJ sob o nº 16.910.399/0001-79 e o (a) estudante Mírian Aparecida Batista, CPF nº119.257.546-69, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 25/03/2013 a 24/05/2013. CARGA HORÁRIA: 120 h . DATA DA ASSINATURA: 25/03/2013. SIGNATÁRIOS: Multi Tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Mírian Aparecida Batista e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Mota e Mariano Ltda, CNPJ sob o nº 22.129.530/0001-77 e o (a) estudante Matheus Pereira da Silva, CPF nº 108.218.036-03, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 25/03/2013 a 19/04/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 25/03/2013. SIGNATÁRIOS: Mota e Mariano Ltda; Estagiário (a) Matheus Pereira da Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Multi Tech Cursos e Treinamentos, CNPJ sob o nº 16.910.399/0001-79 e o (a) estudante Matheus Vicente Barbosa, CPF nº 125.416.466-90, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 03/06/2013 a 26/07/2013. CARGA HORÁRIA: 120 h . DATA DA ASSINATURA: 25/03/2013. SIGNATÁRIOS: Multi Tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Matheus Vicente Barbosa e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Multi Tech Cursos e Treinamentos, CNPJ sob o nº 16.910.399/0001-79 e o (a) estudante Mírian Aparecida Batista, CPF nº 119.257.546-69, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 25/03/2013 a 26/05/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 23/03/2013. SIGNATÁRIOS: Multi Tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Mírian Aparecida Batista e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Gem Assistência Técnica e Informática, CNPJ sob o nº 08.887.050/0001-06 e o (a) estudante Rafael José da Costa, CPF nº 106.062.186-23, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 25/03/2013 a 31/05/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 12/03/2013. SIGNATÁRIOS: Gem Assistência Técnica e Informática; Estagiário (a) Rafael José da Costa e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Caixa Escolar Sérgio Ulhoa, CNPJ sob o nº 19.643.709/0001-33e o (a) estudante Silas Porfírio de Araújo Júnior, CPF nº 120.164.646-40, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 23/03/2013 a 23/05/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 22/03/2013. SIGNATÁRIOS: Caixa Escolar Sérgio Ulhoa; Estagiário (a), Silas Porfírio de Araújo Júnior e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Yuri Moraes Teixeira, CPF nº 104.018.036-13 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 22/04/2013 a 31/05/2013 CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 04/04/2013 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Yuri Moraes Teixeira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágio

ABRIL/2013

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82;e o (a) estudante Ana Clara Barbosa de Souza, CPF nº 125485266-23, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 22/04/2013 a 31/05/2013 CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 04/04/2013 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Ana Clara Barbosa de Souza e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre CEA Telefonia e Eletrônicos LTDA , CNPJ sob o nº10.643.737/0001-86 e o (a) estudante André Lopes Couto, CPF nº119.894.926-06 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 01/02/2013 a 09/04/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 22/04/2013. SIGNATÁRIOS: CEATelefonia e Eletrônicos LTDA ; Estagiário (a) André Lopes Couto e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Alberto da Silva

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática, CNPJ sob o nº 06.368.729/0001-00 e o (a) estudante Danielly Melo Fernandes, CPF nº 125.394.986-71, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a

realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 03/04/2013 a 13/05/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas . DATA DA ASSINATURA: 05/04/2013. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a) Danielly Melo Fernandes e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Fercam Rondinelli Ferreira Campos Ltda, CNPJ sob o nº 10.608.642/0001-21, e o (a) estudante Samuel Gonçalves Miranda, CPF nº 098.372.706-67, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 29/04/2013 a 12/07/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 25 de abril de 2013. SIGNATÁRIOS: pela Fercam, Rondinelli Ferreira Campos; Estagiário (a), Samuel Gonçalves Miranda e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

MAIO/2013

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Sbardeline e Cruz Ltda, CNPJ sob o nº 12.964.548/0001-30 e o (a) estudante Francinara Munis Santana, CPF nº 119.590.496-74, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/05/2013 a 17/06/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 20/05/2013. SIGNATÁRIOS: Sbardeline e Cruz Ltda. Estagiário (a) Francinara Munis Santana e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Associação Comercial e Empresarial de Paracatu, CNPJ sob o nº 20.207.064/0001-03 e o (a) estudante Helen Cristina Pacheco da Silva, CPF nº 095.636.836-09, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 27/05/2013 a 28/06/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA:21/052013. SIGNATÁRIOS: Associação Comercial e Empresarial de Paracatu; Estagiário (a) Helen Cristina Pacheco da Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Associação Beneficente Nova Esperança CNPJ sob o nº 20.582.953/0001 e o (a) estudanteMacelle Pires de Sousa, CPF nº 110.213.556-90, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 14/05/2013 a 18/07/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 10/05/2013. SIGNATÁRIOS: Associação Beneficente Nova Esperança; Estagiário (a)Macelle Pires de Sousa e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Multi Tech Cursos e Treinamentos, CNPJ sob o nº 16.910.399/0001-79 e o (a) estudante Sandro José de Souza Junior, CPF nº 124.489.956-99, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 03/06/2013 a 26/07/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 03/05/2013. SIGNATÁRIOS: Multi Tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Sandro José de Souza Júnior e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Multi Tech Cursos e Treinamentos, CNPJ sob o nº 16.910.399/0001-79 e o (a) estudante Soleane Souza da Silva, CPF nº 125.476.176-41, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/02/2013 a 15/04/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 03/05/2013. SIGNATÁRIOS: Multi Tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Soleane Souza da Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

JUNHO/2013

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Rabelo e Cruvinel Informática, CNPJ sob o nº 06.368.729/0001-00 e o (a) estudante Fábio Lucas de Almeida, CPF nº 102.354.156-42, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 08/07/2013 a 09/08/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 26/06/2013. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a) Fábio Lucas

de Almeida e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Sata Serviços e Informática, CNPJ sob o nº 11.204.859/0001-39 e o (a) estudante Higor Chaves Peres, CPF nº 125.542.166-57, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 15/07/2013 a 01/09/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 26/06/2013. SIGNATÁRIOS: Sata Serviços e Informática; Estagiário (a) Higor Chaves Peres e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Gem Assistência Técnica em Informática Ltda, CNPJ sob o nº 08.887.050/0001 e o (a) estudante Ítalo Bruno da Silva, CPF nº 121.579.436-33, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 17/06/2013 a 05/08/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 05/06/2013. SIGNATÁRIOS: Gem Assistência Técnica em Informática; Estagiário (a) Ítalo Bruno da Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Succes Sistemas e Informática Ltda, CNPJ sob o nº 02.706.535/0001-88 e o (a) estudante João Vitor Albernaz Neiva, CPF nº065.775.906-64, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 08/07/2013 a 09/08/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 26/06/2013. SIGNATÁRIOS: Succes Sistemas e Informática; Estagiário (a) João Vitor Albernaz Neiva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Succes Sistemas e Informática Ltda, CNPJ sob o nº 02.706.535/0001-88 e o (a) estudante Lucas Rabelo Cruvinel, CPF nº 125.416.556-81, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 08/07/2013 a 09/08/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 26/06/2013. SIGNATÁRIOS: Succes Sistemas e Informática; Estagiário (a) Lucas Rabelo Cruvinel e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Gem Assistência Técnica e Informática, CNPJ sob o nº08.887.050/0001-06 e o (a) estudante Marcos Neiva de Melo, CPF nº 018.486.386-47, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 16/06/2013 a 05/08/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 05/06/2013. SIGNATÁRIOS: Gem Assistência Técnica e Informática; Estagiário (a) Marcos Neiva de Melo e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi tech Cursos e Treinamentos CNPJ sob o nº 03.711.903/0001-79 e o (a) estudante Raissa Jeany Muller, CPF nº 115.126.756-28 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 05/08/2013 a 30/08/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 26/06/2013. SIGNATÁRIOS: Escola Multi Tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Raissa Jeany Muller e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Eduardo César da Rocha ME, CNPJ sob o nº 71.419.824/0001-49 e o (a) estudante Sammer Rodrigues dos Santos, CPF nº 108.039.176-27, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 05/06/2013 a 27/07/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 04/06/2013. SIGNATÁRIOS: Eduardo César da Rocha; Estagiário (a) Sammer Rodrigues dos Santos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Condormoney Cadastro e Serviços LTDA, CNPJ sob o nº 07.047.123/0001-27 e o (a) estudante Stéfani Mendonça Cardoso, CPF nº 114.415.556-84 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 17/06/2013 a 31/07/2013. CARGA

HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 21/06/2013. SIGNATÁRIOS: Condormoney Cadastro e Serviços LTDA; Estagiário (a) Stéfani Mendonça Cardoso e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Sata Serviços e Informática, CNPJ sob o nº 11.204.859/0001 e o (a) estudante Tarley Santos Oliveira, CPF nº 119.752.836-94, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 15/07/2013 a 01/09/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 29/06/2013. SIGNATÁRIOS: Sata Serviços e Infromática; Estagiário (a) Tarley Santos Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

JULHO/2013

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Fabrício Antônio da Silva, CNPJ sob o nº 06.269.958/0001-69 e o (a) estudante Amanda Oliveira Carvalho, CPF nº125.394.846-11, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 08/07/2013 a 02/08/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 01/07/2013. SIGNATÁRIOS: Fabrício Antônio da Silva; Estagiário (a) Amanda Oliveira Carvalho e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Escola Multi Tech Cursos e Treinamentos LTDA, CNPJ sob o nº 16.910.399/0001-79e o (a) estudante Carlos Eduardo dos Reis Cruvinel, CPF nº 125.355.786-11, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 15/07/2013 a 09/08/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 15/07/2013. SIGNATÁRIOS: Escola Multi Tech Cursos; Estagiário (a) Carlos Eduardo dos Reis Cruvinel e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Sbardellini e Cruz LTDA, CNPJ sob o nº 12.964.548/0001-30 e o (a) estudante Daciele de Melo Faria, CPF nº 018.092.426-57, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/07/2013 a 31/07/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 01/07/2013. SIGNATÁRIOS: Sbardellini e Cruz LTDA; Estagiário (a) Daciele de Melo Faria e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Rabelo e Cruvinel Informática, CNPJ sob o nº06.368.729/0001-00 e o (a) estudante Fábio Teixeira Oliveira, CPF nº119.960.516-48, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 01/08/2013 a 23/09/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA:20/07/2013 . SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a) Fábio Teixeira Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Maísa Interiores LTDA, CNPJ sob o nº 03.400.129/0001-85 eo (a) estudante Flavyane Correa Oliveira, CPF nº 112.927.646-51 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/07/2013 a 01/01/2014. CARGA HORÁRIA:90 horas. DATA DA ASSINATURA:01/07/2013. SIGNATÁRIOS: Maísa Interiores LTDA; Estagiário (a) Flavyane Correa Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi Tech Cursos e Treinamentos, CNPJ sob o nº 16.910.399/0001-79 e o (a) estudante Israel Martiniano Furtado, CPF nº 015.925.230-05, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 15/072013 a 09/08/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 15/07/2013. SIGNATÁRIOS: Escola Multi Tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Israel Martiniano Furtado e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Telhas do Sul Ltda , CNPJ sob o nº 05.054.335/0001-06 e o (a) estudante Kaiza Juliana Guimarães, CPF nº 115.396.866-55 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 01/07/2013 a 23/07/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 01/07/2013. SIGNATÁRIOS: Telhas do Sul Ltda; Estagiário (a)Kaiza Juliana Guimarães e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Sbardellini e Cruz Ltda, CNPJ sob o nº12.964.548/0001-30 e o (a) estudanteNayane Mascarenhas Coimbra, CPF nº 124.970.846-02, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/07/2013 a 31/07/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 01/07/2013. SIGNATÁRIOS: Sbardellini e Cruz Ltda; Estagiário (a) Nayane Mascarenhas Coimbra e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Associação Comercial e Empresarial de Paracatu, CNPJ sob o nº 20.207.064/0001-75 e o (a) estudante Raiane Pereira da Silva, CPF nº 017.593.576-93, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 10/07/2013 a 10/08/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 26/07/2013. SIGNATÁRIOS: Associação Comercial e Empresarial de Paracatu ; Estagiário (a), Raiane Pereira da Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática Ltda, CNPJ sob o nº 06.368.729/0001-00 e o (a) estudanteWerick Alves da Silva, CPF nº 125.580.276-62, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 22/08/2013 a 02/10/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 20/07/2013. SIGNATÁRIOS: Rabelo e CruvinelLtda; Estagiário (a)Werick Alves da Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

AGOSTO/2013

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Rabelo e Cruvinel Informática, CNPJ sob o nº 06.368.729/0001-00 e o (a) estudante Ariangelo Rezende de Araújo, CPF nº125.542.476-17, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:24/08/2013 a 04/10/2013. CARGA HORÁRIA:120. DATA DA ASSINATURA: 19/08/2013. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a) Ariangelo Rezende de Araújo e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Razão Construções Elétricas LTDA , CNPJ sob o nº86.530.312/0004-81 e o (a) estudante Brendon Santos de Almeida , CPF nº066.513.516-56, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:02/09/2013 a 11/11/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 28/08/2013. SIGNATÁRIOS: Razão Construções Elétricas ; Estagiário (a) BrendonSantosde Almeida e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Júlio César Ferreira

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Sindicato do Comércio Varejista de Paracatu, CNPJ sob o nº 10.657.611/0001-60 e o (a) estudante Camila Damasceno Sales, CPF nº 120.618.296-27, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 16/08/2013 a 06/12/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 16/08/2013. SIGNATÁRIOS: Sindicato do Comércio Varejista de Paracatu; Estagiário (a) Camila Damasceno Sales e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Associação Comercial e Empresarial de Paracatu, CNPJ sob o nº 20.207.064/0001-75 e o (a) estudante Cinara Correia Barbosa, CPF nº 124.514.116-35, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 16/08/2013 a 17/09/2013. CARGA HORÁRIA: 92 horas. DATA DA ASSINATURA: 02/08/2013. SIGNATÁRIOS: Associação Comercial e Empresarial de Paracatu; Estagiário (a) Cinara Correia Barbosa e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Sindicato do Comércio Varejista de Paracatu, CNPJ sob o nº 10.657.611/0001-60e o (a) estudante Fabiane Camargo da Cruz, CPF nº 018.594.426-41, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:16/08/2013 a 18/11/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 10/08/2013. SIGNATÁRIOS: Sindicato do Comércio Varejista de Paracatu; Estagiário (a) Fabiane Camargo da Cruz e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Sata Serviços e Informática, CNPJ sob o nº 11.204.859/0001-00 e o (a) estudante Fernando Silva Correia, CPF nº 109.146.786-20, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 19/08/2013 a 21/09/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 21/08/2013. SIGNATÁRIOS: pela Sata Serviços e Informática; Estagiário (a) Fernando Silva Correia e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Associação Comercial e Empresarial de Paracatu, CNPJ sob o nº 20.207.064/0001-03 e o (a) estudanteGrazielle Mesquita Rezende, CPF nº 119.614.606-37, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12/08/2013 a 11/09/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 09/08/2013. SIGNATÁRIOS: Associação Comercial e Empresarial de Paracatu; Estagiário (a) Grazielle Mesquita Rezende e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Condormoney Cadastro e Serviços LTDA, CNPJ sob o nº 07.047.123/0001-27 e o (a) estudante Ianca Barbosa Vaz, CPF nº 125.518.356-07 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/09/2013 a 27/09/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 30/08/2013. SIGNATÁRIOS: Condormoney Cadastro e Serviços LTDA; Estagiário (a) Ianca Barbosa Vaz e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Sbardellini e Cruz Ltda, CNPJ sob o nº 12.964.548/0001-30e o (a) estudante Jéssica Graciele Silva Xavier, CPF nº 120.449.516-57 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 06/08/2013 a 20/09/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 05/08/2013. SIGNATÁRIOS: Sbardellini e Cruz Ltda; Estagiário (a) Jéssica Graciele Silva Xavier e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Rabelo e Cruvinel Informática Ltda, CNPJ sob o nº 06.631.728/0001-00 e o (a) estudante Larissa Raquel de Oliveira, CPF nº 090.226.926-71, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 26/08/2013 a 04/10/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 22/08/2013. SIGNATÁRIOS: Rabelo e Cruvinel Informática; Estagiário (a), Larissa Raquel de Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Multi Tech Cursos e Treinamentos, CNPJ sob o nº 16.910.399/0001-79 e o (a) estudante Thaiane Santos Roquete, CPF nº 125.583.756-01, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/09/2013 a 01/10/2013. CARGA HORÁRIA: 120 h DATA DA ASSINATURA: 30/08/2013. SIGNATÁRIOS: Multi Tech Cursos e Treinamentos; Estagiário

(a) Thaiane Santos Roquete e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

SETEMBRO/2013

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Vera Lúcia Lemos Campos Botelho-ME, CNPJ sob o nº 02.932.110/0001-17 e o (a) estudante Daniel Santos Lemos, CPF nº 119.137.566-88, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/09/2013 a 27/09/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 03/09/2013. SIGNATÁRIOS:Vera Lúcia Lemos Campos Botelho-ME ; Estagiário (a), Daniel Santos Lemos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entreStar Som Eletrônica, CNPJ sob o nº 1.924.817/0001-19 e o (a) estudante Edvaldo de Jesus Teixeira, CPF nº 082.532.416-58, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/09/2013 a 18/10/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 02/09/2013. SIGNATÁRIOS: Star Som Eletrônica; Estagiário (a) Edvaldo de Jesus Teixeira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi Tech Cursos e Treinamentos, CNPJ sob o nº 16.910.399/0001-79 e o (a) estudante Gabriel Moura Santos, CPF nº 116.158.366-16, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/09/2013 a 01/10/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 01/09/2013. SIGNATÁRIOS: Escola Multi Tech Cursos e Treinamentos; Estagiário (a) Gabriel Moura Santos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Sindicato do Comércio Varejista de Paracatu, CNPJ sob o nº 10.657.611/0001-60 e o (a) estudante Jessica Gonçalves Pereira , CPF nº 129.300.516-98, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 01/10/2013 a 31/12/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 30/09/2013. SIGNATÁRIOS: Sindicato do Comércio Varejista de Paracatu; Estagiário (a) Jessica Gonçalves Pereira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Associação Comercial e Empresarial de Paracatu, CNPJ sob o nº 20.207.064/0001-75 e o (a) estudante Lívia Silva Gonçalves Albernaz , CPF nº 065.394.736-48, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 03/09/2012 a 03/10/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 01/09/2013. SIGNATÁRIOS: Associação Comercial e Empresarial de Paracatu; Estagiário (a), Lívia Silva Gonçalves e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi Tech Cursos e Informática, CNPJ sob o nº 03.111.203/0001-79 e o (a) estudante Lucas Pinheiro Moreira, CPF nº 100.229.836-94, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 07/10/2013 a 01/11/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 30/09/2013. SIGNATÁRIOS: pela Escola Multi Tech Cursos e Informática; Estagiário (a), Lucas Pinheiro Moreira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Associação Comercial e Empresarial de Paracatu, CNPJ sob o nº 20.207.064/0001-75 e o (a) estudante Thainá Oliveira Abrantes, CPF nº 125.373.936-60, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 23/09/2013 a 23/10/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 23/09/2013. SIGNATÁRIOS: Associação Comercial e Empresarial de Paracatu; Estagiário (a) Thainá Oliveira Abrantes e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Sbardellini e Cruz Ltda ME, CNPJ sob o nº 12.964.548/0001-30 e o (a) estudante Tamires Andrade Abrantes, CPF nº 119.414.276-18, com interveniência do Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 16/09/2013 a 15/11/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 16/09/2013. SIGNATÁRIOS: Sbardellini e Cruz Ltda ME; Estagiário (a) Tamires Andrade Abrantes e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

OUTUBRO/2013

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre fabrica de Biscoito Carvalho e Pacheco LTDA, CNPJ sob o nº 08.328.062/0001-39 e o (a) estudante Ana Cláudia Pacheco Carvalho, CPF nº 084.023.566-64 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/12/2013 a 18/01/2013 . CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 05/10/2013. SIGNATÁRIOS: Fabrica de Biscoito Carvalho e Pacheco LTDA; Estagiário (a) Ana Cláudia Pacheco Carvalho e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Escola Multi Tech Cursos e Treinamentos LTDA, CNPJ sob o nº16.910.399/0001-79 e o (a) estudante Danilo Nerino Gonçalves, CPF nº096.310.766-60, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 14/10/2013 a 05/01/2014. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 09/10/2013. SIGNATÁRIOS: Escola Multi Tech Cursos; Estagiário (a) Danilo Nerino Gonçalves e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Associação Comercial e Empresarial de Paracatu, CNPJ sob o nº 20.207.064/0001-75 e o (a) estudante Múria de Oliveira Abrantes, CPF nº 124.728.936-20, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 30/10/2013 a 31/10/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 23/10/2013. SIGNATÁRIOS: Associação Comercial e Empresarial de Paracatu; Estagiário (a), Múria de Oliveira Abrantes e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Supermercado São José, CNPJ sob o nº 10.247.926/0001-30 e o (a) estudante Poliana Oliveira Gonçalves, CPF nº 114.614.586-59, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 07/10/2013 a 23/10/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 04/10/2013. SIGNATÁRIOS: Supermercado São José; Estagiário (a) Poliana Oliveira Gonçalves e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Tiago Ferreira de Souza ME , CNPJ sob o nº 10.560.831/0001-71 e o (a) estudante Pâmela Borges Pereira, CPF nº 125.502.706-14 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 14/10/2013 a 08/11/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 13/10/2013. SIGNATÁRIOS: Tiago Ferreira de Souza ME; Estagiário (a) Pâmela Borges Pereira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Associação Comercial e Empresarial de Paracatu, CNPJ sob o nº 20.207.064/0001-75 e o (a) estudante Patrícia Ruela Lopes, CPF nº 019.311.166-79, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 25/11/2013 a 25/12/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 23/10/2013. SIGNATÁRIOS: Associação Comercial e Empresarial de Paracatu; Estagiário (a), Patrícia Ruela Lopes e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro– Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

NOVEMBRO/2013

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Prepara Cursos Profissionalizantes, CNPJ sob o nº 19.472.271/0001-80 e o (a) estudante Ana Caroline Moraes de Jesus, CPF nº 093.674.666-17 , com interveniência do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:20/11/2013 a 08/11/2014. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 19/11/2013. SIGNATÁRIOS: Prepara Cursos Profissionalizantes; Estagiário (a) Ana Caroline Moraes de Jesus e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Cooperativa Agropecuária do Vale Paracatu LTDA, CNPJ sob o nº23.153.943/0001-70 e o (a) estudante Ana Paula Caldas Costa CPF nº113.975.936-10, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 11/11/2013 a 13/12/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 06/11/2013. SIGNATÁRIOS:Cooperativa Agropecuária do Vale de Paracatu Estagiário (a) Ana Paula Caldas Costa e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Gem Assistência Técnica e Informática, CNPJ sob o nº08.887.050/0001-06 e o (a) estudante Caio César Alves da Silva, CPF nº 092.966.866.75 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 07/09/2013 a 30/11/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 05/09/2013. SIGNATÁRIOS: Gem Assistência Técnica e Informática; Estagiário (a) Caio César Alves da Silva e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Sindicato do Comércio Varejista de Paracatu, CNPJ sob o nº 10.657.611/0001-60e o (a) estudante Fabiana Barbosa, CPF nº 131.075.946-44, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:27/11/2013 a 31/12/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 26/11/2013. SIGNATÁRIOS: Sindicato do Comércio Varejista de Paracatu; Estagiário (a) Fabiana Barbosa e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Rômulo Vieira de Faria ME, CNPJ sob o nº 15.525.283/0001-62 e o (a) estudante Fabiola Gonçalves Caldeira, CPF nº 101.587.626-90, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 25/11/2013 a 25/12/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 22/11/2013. SIGNATÁRIOS: Rômulo Vieira de Faria ME; Estagiário (a) Fabiola Gonçalves Caldeira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre aTelc Antenas Ltda, CNPJ sob o nº 06.130.415/0001-66e o (a) estudante Juliane Silveira Araújo, CPF nº 018.612.296-90, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/11/2013 a 31/01/2014. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 19/11/2013. SIGNATÁRIOS: Telc Antenas Ltda;Estagiário (a) Juliane Silveira Araújo e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Drogaria Droga Center Ltda , CNPJ sob o nº 17.382.551/0001-60 e o (a) estudante Maria Tereza Barbosa da Silva , CPF nº 120.093.986-70, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 19/11/2013 a 19/12/2013. CARGA HORÁRIA: 90 horas. DATA DA ASSINATURA: 18/11/2013. SIGNATÁRIOS: pela Drogaria Droga Center Ltda; Estagiário (a) Maria Tereza Barbosa da Silvae pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre aTelc Antenas Ltda, CNPJ sob o nº 06.130.415/0001-66 e o (a) estudante Matheus Renato Pereira dos Santos,CPF nº 119.414.236-20, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 08/01/2013 a 22/02/2013. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 19/11/2013. SIGNATÁRIOS: Telc Antenas Ltda;Estagiário (a) Matheus Renato Pereira dos Santos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Kinross Brasil Mineração S/A, CNPJ sob o nº 20.346.524/0001-46 e o (a) estudante Samuel Silva Oliveira, CPF nº 120.445.086-21, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 18/11/2013 a 18/11/2014. CARGA HORÁRIA: 180 horas. DATA DA ASSINATURA: 11/11/2013. SIGNATÁRIOS: pela Kinross Brasil Mineração S/A; Estagiário (a) Samuel Silva Oliveira e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

DEZEMBRO/2013

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Ministério do Trabalho e Emprego, CNPJ sob o nº 20215059000104 e o (a) estudante Aline dos Santos, CPF nº01801483620, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/01/13 a 31/01/13. CARGA HORÁRIA 90 Horas. DATA DA ASSINATURA: 14/12/12. SIGNATÁRIOS: Ministério do Trabalho e Emprego; Estagiário (a), Aline dos Santos e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador: Alberto da Silva

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82;e o (a) estudante Ana Luisa de Araújo Quinta, CPF nº 125.437.326-83, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 16/12/2013 a 16/01/2014 CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 09/12/2013 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Ana Luisa de Araújo Quinta e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios. Professor Orientador

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Leonardo Batista Campos Barbosa e CIA LTDA, CNPJ sob o nº 18.472.710/0001-80 e o (a) estudante Carlos Augusto Xavier de Sousa, CPF nº 129.689.416-90, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/12/2013 a 31/01/2014. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 05/12/2013. SIGNATÁRIOS: Leonardo Batista Campos Barbosa e CIA; Estagiário (a) Carlos Augusto Xavier de Sousa e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Sata Serviços e Informática, CNPJ sob o nº 11.204.859/0001 e o (a) estudante Emilly Fátima Ferreira de Lima, CPF nº 130.108.206-66 , com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 09/12/2013 a 05/01/2014. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 04/12/2013. SIGNATÁRIOS: Sata Serviços e Infromática; Estagiário (a) Emilly Fátima Ferreira de Lima e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi tech Cursos e Treinamentos LTDA, CNPJ sob o nº 16.910.399/0001-88 e o (a) estudante Fausto Neiva Andrade, CPF nº125.394.956-56, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 06/01/2014 a 31/01/2014. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 04/12/2013. SIGNATÁRIOS: Escola Multi Tech Cursos e Treinamentos LTDA; Estagiário (a) Fausto Neiva Andrade e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Fernando Lisboa Guimarães, CPF nº 117.305.716-11, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 16/12/2013 a 16/01/2014 CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 09/12/2013 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Fernando Lisboa Guimarães e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios.

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre a Escola Multi Tech Cursos e Informática, CNPJ sob o nº 03.111.203/0001-79 e o (a) estudante Lorena Santos de Souza, CPF nº 119.414.196-07, com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/01/2013 a 02/02/2013. CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 15/12/2013. SIGNATÁRIOS: pela Escola Multi Tech Cursos e

Informática; Estagiário (a), Lorena Santos de Souza e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

ESPÉCIE: Extrato do Termo de Compromisso entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ sob o nº 10.695.891/0002-82; e o (a) estudante Nathália Gonçalves Ferreira Couto, CPF nº 125.519.986-54 com interveniência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, CNPJ: 10.695.891/0002-82; objetivando a realização de Estágio Obrigatório. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 16/12/2013 a 16/01/2014 CARGA HORÁRIA: 120 horas. DATA DA ASSINATURA: 09/12/2013 SIGNATÁRIOS: Estagiário (a) Nathália Gonçalves Ferreira Couto e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Prof. MSc William Júnio do Carmo – Coordenador de Estágios

---

CAMPUS PARACATU

DESAVERBAÇÃO DE TEMPO DE SERVIÇO

PROCESSO Nº	23203.000021/2011-13
NOME DO SERVIDOR	Mariléia da Cunha Soares
DATA DE ADMISSÃO NO IFTM	04/08/2010
CARGO OU EMPREGO	Contadora
MATRÍCULA	1805211
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO	IFTM - Campus Paracatu
PERÍODO DE AVERBAÇÃO	Desaverbado: 22/03/1993 a 29/07/2010
PERÍODO LÍQUIDO	Desaverbado: 6338 (seis mil trezentos e trinta e oito) dias, ou seja, 17 (dezessete) anos, 04 (quatro) meses e 13 (treze) dias de efetivo exercício prestados anteriormente ao ingresso do servidor neste Instituto, conforme Certidão de Tempo de Contribuição em anexo.
CERTIDÃO EXPEDIDA POR	a) Instituto Nacional do Seguro Social- INSS; b) Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão MG.
EFEITOS DA AVERBAÇÃO	A averbação outrora realizada não gerou quaisquer efeitos.
FUNDAMENTO LEGAL	Artigo 4º da Lei 6226/1975; Art. 7º, §1º da Portaria MPS 154/2008.
OBSERVAÇÕES	Esta desaverbação tem por fundamento a o interesse e manifestação da servidora em iminente redistribuição e torna sem efeito a averbação de folha 005 constante do processo 23203.000021/2011-13, com restituição dos documentos originais à servidora.

CAMPUS PATOS DE MINAS

PORTARIAS

PORTARIA Nº 05 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor-Geral "Pro Tempore" do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patos de Minas, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IF Triângulo nº 435 de 02/05/2013, publicada no DOU de 03/05/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I. Designar os servidores para comporem a Subcomissão da Comissão de Inventário de Bens Móveis, Imóveis e Intangíveis/2013 e Comissão de Inventário de Bens em estoque no Almoxarifado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patos de Minas, conforme quadro abaixo:

Servidor	Matrícula	Cargo	
Fábio Júnio de Araujo	1761448	Bibliotecário	Presidente
Fernando Silvério da Cruz	1761418	Administrador	Membro
Janayna Flávio Barbosa	1898497	Nutricionista	Membro

II. Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Weverson Silva Morais
Diretor Geral "Pro Tempore" do IFTM - Patos de Minas

PORTARIA Nº 06 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor-Geral "Pro Tempore" do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patos de Minas, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IF Triângulo nº 435 de 02/05/2013, publicada no DOU de 03/05/2013, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I. Autorizar o servidor FÁBIO JÚNIO DE ARAÚJO, Matrícula SIAPE Nº 1761448, CNH tipo "B" - Nº 04292806661 com validade até 15/01/2017, para nos termos da legislação vigente, conduzir veículos oficiais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patos de Minas.

II. Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Weverson Silva Morais
Diretor Geral "Pro Tempore" do IFTM - Patos de Minas

CAMPUS PATOS DE MINAS

ALTERAÇÕES EM ESCALA DE FÉRIAS

PROCESSO	23199.000714/2012-95
NOME DO SERVIDOR	WEVERSON SILVA MORAIS
CARGO OU EMPREGO	Professor EBTT
MATRÍCULA	1339347
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
PERÍODO AQUISITIVO	2013
PERÍODO DE USUFRUTO PUBLICADO	02/01/2013 a 07/01/2013; 02/05/2013 a 05/05/2013; 03/06/2013 a 12/06/2013; 15/07/2013 a 24/07/2013; 25/07/2013 a 28/07/2013; 01/10/201; 02/12/2013 a 11/12/2013
NOVO PERÍODO DE USUFRUTO	02/01/2013 a 07/01/2013; 02/05/2013 a 05/05/2013; 03/06/2013 a 12/06/2013; 15/07/2013 a 24/07/2013; 25/07/2013 a 28/07/2013; 01/10/201; 02/12/2013; 05/12/2013 a 13/12/2013

CAMPUS PATOS DE MINAS

SUBSTITUIÇÕES REMUNERADAS

NOME DO SERVIDOR	KELI CRISTINA DE OLIVEIRA GOMES
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1776012
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Administração e Planejamento
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 1104/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 10/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Fábio Júnio de Araújo
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	03/10/2013 a 11/10/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	CARLOS PAULA LEMOS
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	1758720
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Direção-Geral - Patos de Minas
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 587/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 11/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Weverson Silva Morais
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	02/12/2013 a 11/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	JANAYNA FLÁVIO BARBOSA
CARGO OU EMPREGO	Técnico em Assuntos Educacionais
MATRÍCULA	1898497
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Administração e Planejamento
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 1388/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 12/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Fábio Júnio de Araújo
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

CAMPUS PATROCÍNIO

PORTARIAS

PORTARIA Nº 042 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 712 de 31/08/2012, conferida pela Portaria IFTM nº 1247 de 07/11/2013, publicada no BS de Novembro/2013 e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Revogar a Portaria 006 de 22/06/2012, que autoriza a servidora FATIMA MARIA REIS DE ÁVILA, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 1829214 a conduzir veículos oficiais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio.

II - Esta portaria entra em vigor nesta data.

FLAMARION ASSIS JERÔNIMO INÁCIO
Diretor Geral

PORTARIA Nº 043 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 712 de 31/08/2012, conferida pela Portaria IFTM nº 1247 de 07/11/2013, publicada no BS de Novembro/2013 e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Revogar a Portaria 004 de 03/06/2011, que autoriza a servidora ELOISA ELENA RESENDE RAMOS DA SILVA, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1346744 a conduzir veículos oficiais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio.

II - Esta portaria entra em vigor nesta data.

FLAMARION ASSIS JERÔNIMO INÁCIO
Diretor Geral

PORTARIA Nº 044 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 712 de 31/08/2012, conferida pela Portaria IFTM nº 1247 de 07/11/2013, publicada no BS de Novembro/2013 e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Autorizar o servidor ALVARO FRANCISCO DE BRITTO JÚNIOR, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2031076, CNH tipo "B" - nº 04413166710 com validade até 24/06/2018, para nos termos da legislação vigente, conduzir veículos oficiais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio.

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

FLAMARION ASSIS JERÔNIMO INÁCIO

CAMPUS PATROCÍNIO

LICENÇA POR MOTIVO DE DOENÇA EM PESSOA DA FAMÍLIA

PROCESSO Nº	230882
NOME DO SERVIDOR	DENIS HENRIQUE CAIXETA
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1834185
PERÍODO DO AFASTAMENTO	27/12/2013 a 27/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.83 da Lei 8.112/90

CAMPUS PATROCÍNIO

SUBSTITUIÇÕES REMUNERADAS

CARGO OU EMPREGO	Nutricionista
MATRÍCULA	1761875
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Registro e Controle Acadêmico - Campus Patrocínio
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 1071/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 30/09/13
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Aline Taciana Lima Moreira
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	01/10/2013 a 02/10/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	NARA MOREIRA
CARGO OU EMPREGO	Pedagogo
MATRÍCULA	1749114
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Assistência ao Educando - Campus Patrocínio
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 659/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 06/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Pâmela Junqueira Freitas
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	18/11/2013 a 30/11/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	ROGÉRIO RODRIGUES LACERDA COSTA
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	1532571
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Direção Geral - Campus Patrocínio
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 1248/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 11/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Flamarion Assis Jeronimo Inácio
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	04/11/2013 a 18/11/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	CAMILA DE SOUSA CHAVES
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	2047442
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação do Curso Técnico em Eletrônica
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 1380/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 12/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Paulo Cesar Alvares Mota
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular

PERÍODO DO AFASTAMENTO	20/12/2013 a 31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	FÁTIMA MARIA REIS DE ÁVILA
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1829214
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação Geral de Administração e Planejamento - Campus Patrocínio
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 652/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	DOU de 17/06/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Denis Henrique Caixeta
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Licença Médica do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	27/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	JOSÉ GERALDO FERNANDES PERES DE SOUZA
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	2064524
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação do Curso Técnico em Contabilidade
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 1270/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 11/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Guilherme de Freitas Borges
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	20/12/2013 a 31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	LAILA LIDIANE DA COSTA GLAVÃO
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	2064288
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 1378/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 12/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Rogério Rodrigues Lacerda Costa
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	23/12/2013 a 31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	LIDIA BONONI PAIVA
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	2064592
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 1270/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 11/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Ademir da Guia Oliveira
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	30/12/2013 a 31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	MARILENE DE CÁSSIA BORGES ARAÚJO ANSELMO ALVES
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	1873085
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Biblioteca
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 10710/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 09/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Fernanda Faustino Nogueira
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular

PERÍODO DO AFASTAMENTO	30/12/2013 a 31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	NARA MOREIRA
CARGO OU EMPREGO	Pedagogo
MATRÍCULA	1749114
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Assistência ao Educando - Campus Patrocínio
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM-Reitoria nº 659/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 06/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Pâmela Junqueira Freitas
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	01/12/2013 a 05/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	PAULO HENRIQUE SANTANA DE OLIVEIRA
CARGO OU EMPREGO	Técnico de Tecnologia da Informação
MATRÍCULA	2033955
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria IFTM – Reitoria nº 1244/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 11/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Elson de Paula
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	23/12/2013 a 31/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

CAMPUS UBERABA

PORTARIAS

PORTARIA Nº 146 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2013.

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 30 de 11/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Designar os servidores ADILOUR NERY SOUTO - Assistente em Administração, WESLEY CAMPOS DE FREITAS - Técnico em Tecnologia da Informação e PEDRO MARTINS – Padeiro para, sob a presidência do primeiro, comporem a Comissão Responsável pelo levantamento do estoque físico existente no almoxarifado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

RODRIGO AFONSO LEITÃO
Diretor

PORTARIA Nº 147 DE 10 DE DEZEMBRO DE 2013.

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 30 de 11/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I – Designar os servidores Roberto Júnior Gomes Rocha, Assistente em Administração e ALDA KELLY NEIVA, administradora, para atuarem como fiscal e suplente, respectivamente, do Contrato 27/2013, cujo objetivo é a contratação de pessoa jurídica para a prestação de serviço especializado em gerenciamento informatizado de combustíveis, envolvendo a implantação e o fornecimento (gasolina, etanol e diesel) com utilização de cartão eletrônico ou magnético para o IFTM - Campus Patrocínio, firmado com a empresa Trivale Administração Ltda, oriundo do pregão eletrônico 35/2013

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

RODRIGO AFONSO LEITÃO
Diretor

PORTARIA Nº 148 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013

A substituta do Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 120 de 14/02/2012, publicada no DOU de 15/02/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Aplicar à empresa REFRIGERAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA, CNPJ n° 27.711.670/0001-72, as penalidades de: ADVERTÊNCIA, com fulcro nos incisos I do artigo 87, da Lei 8.666/93, e cláusula 17, item 5, do Edital 35/2012.

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

DANIELLE FREIRE PAOLONI
Substituta do Diretor Geral

PORTARIA Nº 149 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2013.

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 30 de 11/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I - Designar os servidores ADILOUR NERY SOUTO - Assistente em Administração, WESLEY CAMPOS DE FREITAS - Técnico em Tecnologia da Informação e PEDRO MARTINS – Padeiro para, sob a presidência do primeiro, comporem a Comissão Responsável pelo levantamento do estoque físico existente no almoxarifado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

RODRIGO AFONSO LEITÃO
Diretor

PORTARIA Nº 150 DE 18 DE DEZEMBRO DE 2013.

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 30 de 11/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I – Designar o servidor ANTONIO CARLOS BORGES BIZÃO, Engenheiro como responsável pelo setor de Engenharia do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba.

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data, convalidando os atos praticados a partir de 02/01/2013.

RODRIGO AFONSO LEITÃO
Diretor

PORTARIA Nº 151 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013.

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 30 de 11/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I – Designar os servidores ANTONIO CARLOS BORGES BIZÃO e LARISSA SORIANI ZANINI RIBEIRO SOARES SILVA, engenheiros, para atuarem como fiscal e suplente, respectivamente, do Contrato 63/2013, cujo objetivo é a construção de bloco sanitário e reforma e adequação da portaria do IFTM - Campus Uberaba, firmado com a empresa Construtora Toubes Ltda – ME.

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

RODRIGO AFONSO LEITÃO
Diretor

PORTARIA Nº 152 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 30 de 11/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I – Designar os servidores FERNANDA SIQUEIRA PRADO e DÊNIS HENRIQUE CAIXETA para atuarem como fiscal e suplente, respectivamente, do Contrato nº 65/201, oriundo da Concorrência 65/2013 do processo nº 23200.000658/2013-93, celebrado entre este Instituto e a empresa As Built Engenharia de Projetos Ltda - ME., cujo objeto é a contratação de empresa de engenharia para elaboração de projetos de arquitetura para construção de quadra esportiva e refeitório do IFTM – *Campus* Patrocínio.

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

RODRIGO AFONSO LEITÃO
Diretor Geral

PORTARIA Nº 153 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 30 de 11/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I – Designar os servidores ROBERTO JÚNIOR GOMES ROCHA e CARLOS ISMAEL DA MOTA MUNDIM para atuarem como fiscal e suplente, respectivamente, do Contrato nº 64/2013, oriundo da Ata SRP 69/2013 do processo nº 23200.000681/201388, celebrado entre este Instituto e a empresa Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais, cujo objeto é a contratação de seguro total automotivo para os veículos do IFTM – *Campus* Patrocínio.

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

RODRIGO AFONSO LEITÃO
Diretor Geral

PORTARIA Nº 154 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 30 de 11/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I – Designar os servidores FERNANDA SIQUEIRA PRADO e DÊNIS HENRIQUE CAIXETA para atuarem como fiscal e suplente, respectivamente, do Contrato nº 66/2013, oriundo da Concorrência 04/2013 do processo nº 23423.000158/2013-37, celebrado entre este Instituto e a empresa Construtora Queiroz Parreira, cujo objeto é a contratação de empresa especializada para construção de um bloco de salas de aula e paisagismo/urbanismo do IFTM – *Campus* Patrocínio.

II - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

RODRIGO AFONSO LEITÃO
Diretor Geral

PORTARIA Nº 155 DE 20 DE DEZEMBRO DE 2013

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba, no uso de suas atribuições legais, conferida pela Portaria IFTM nº 30 de 11/01/2012, publicada no DOU de 13/01/2012, e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, resolve:

I – Designar os servidores ROBSON THOMAZ THULER, DANIEL RUFINO AMARAL, HAMILTON CÉSAR DE OLIVEIRA CHARLO E VALDECI ORIOLI JÚNIOR – Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, e ELISABETE FERREIRA BORGES – Técnica em Assuntos Educacionais para, sob a presidência do primeiro, constituírem Comissão encarregada em apresentar Projeto de Mestrado Acadêmico em Agronomia, na área de concentração de Produção Vegetal, nas linhas de pesquisa de Manejo e Conservação do Solo e da Água e Sistemas de Produção.

II – A comissão terá o prazo de 90 (noventa) dias para apresentação do documento elaborado a este fim.

III – Esta Portaria entra em vigor nesta data.

RODRIGO AFONSO LEITÃO
Diretor Geral

CAMPUS UBERABA

DESPACHOS

Em 20 de dezembro de 2013.

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba, no uso de suas atribuições legais, autoriza o afastamento sem ônus do servidor ROBSON THOMAZ THULER, Professor de Ensino Médio, Técnico e Tecnológico, para participar de reunião do Colégio estadual de Instituições de Ensino do CREA-MG, na cidade de Belo Horizonte - MG, nos dias 17 a 20/12/2013.

CAMPUS UBERABA

LICENÇAS MÉDICAS

PROCESSO Nº	215012
NOME DO SERVIDOR	JOYCE SILVESTRE DE SOUSA
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	2659265
PERÍODO DO AFASTAMENTO	25/11/2013 a 29/11/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	217985
NOME DO SERVIDOR	DURVAL BERTOLDO MENEZES
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	1554659
PERÍODO DO AFASTAMENTO	02/12/2013 a 06/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	217693
NOME DO SERVIDOR	JOAO CARLOS CECILIO BATISTA OLIVEIRA
CARGO OU EMPREGO	Auxiliar em Administração
MATRÍCULA	1966226
PERÍODO DO AFASTAMENTO	05/12/2013 a 06/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	215140
NOME DO SERVIDOR	ROGERIO OLIVEIRA DO AMARAL
CARGO OU EMPREGO	Técnico de Laboratório/Área
MATRÍCULA	1749108
PERÍODO DO AFASTAMENTO	03/12/2013 a 03/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	
NOME DO SERVIDOR	JOYCE SILVESTRE DE SOUSA
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	2659265
PERÍODO DO AFASTAMENTO	25/11/2013 a 25/11/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	214081
NOME DO SERVIDOR	LUCIENE LACERDA COSTA
CARGO OU EMPREGO	Técnico de Laboratório/Área
MATRÍCULA	1756679
PERÍODO DO AFASTAMENTO	02/12/2013 a 02/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	216241
NOME DO SERVIDOR	JOAO CARLOS CECILIO BATISTA OLIVEIRA
CARGO OU EMPREGO	Auxiliar em Administração
MATRÍCULA	1966226
PERÍODO DO AFASTAMENTO	02/12/2013 a 02/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	228236
NOME DO SERVIDOR	VANESSA FERREIRA RESENDE BESSA
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	2025424
PERÍODO DO AFASTAMENTO	19/12/2013 a 20/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	229861
NOME DO SERVIDOR	CRISTIANE RODRIGUES MENDONCA DE SOUZA
CARGO OU EMPREGO	Professor Temporário
MATRÍCULA	1445482
PERÍODO DO AFASTAMENTO	13/12/2013 a 13/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	228367
NOME DO SERVIDOR	ANTONIO HAMILTON CHAVES
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	1181479
PERÍODO DO AFASTAMENTO	18/12/2013 a 19/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	228311
NOME DO SERVIDOR	EDSON ROBERTO LORENCI TONETO
CARGO OU EMPREGO	Professor Substituto
MATRÍCULA	1973042
PERÍODO DO AFASTAMENTO	18/12/2013 a 20/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	
NOME DO SERVIDOR	FERNANDO DELALIBERA DE CASTRO
CARGO OU EMPREGO	Técnico de Laboratório/Área
MATRÍCULA	2608154
PERÍODO DO AFASTAMENTO	29/11/2013 a 30/11/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	228254
NOME DO SERVIDOR	MURYANE OLIVEIRA FERNANDES
CARGO OU EMPREGO	Professor Substituto
MATRÍCULA	2051332
PERÍODO DO AFASTAMENTO	14/12/2013 a 18/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	219654
NOME DO SERVIDOR	ROGERIO OLIVEIRA DO AMARAL
CARGO OU EMPREGO	Técnico de Laboratório/Área
MATRÍCULA	1749108
PERÍODO DO AFASTAMENTO	09/12/2013 a 09/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	225019
NOME DO SERVIDOR	GEOVANA DAGRAVA
CARGO OU EMPREGO	Administrador
MATRÍCULA	1828377
PERÍODO DO AFASTAMENTO	16/12/2013 a 17/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	
NOME DO SERVIDOR	CARLA AUGUSTA SOUSA GONDIM
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1510624
PERÍODO DO AFASTAMENTO	22/12/2013 a 13/01/2014
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	
NOME DO SERVIDOR	FERNANDO DELALIBERA DE CASTRO
CARGO OU EMPREGO	Técnico de Laboratório/Área
MATRÍCULA	2608154
PERÍODO DO AFASTAMENTO	09/12/2013 a 18/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	
NOME DO SERVIDOR	IDELCIO DE SOUZA JUNIOR
CARGO OU EMPREGO	Técnico em Agropecuária
MATRÍCULA	48337
PERÍODO DO AFASTAMENTO	01/12/2013 a 18/02/2014
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	
NOME DO SERVIDOR	MARCIO AUGUSTO DE SOUSA NOGUEIRA
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	1562568
PERÍODO DO AFASTAMENTO	10/12/2013 a 23/01/2014
FUNDAMENTO LEGAL	Art.202 da Lei 8.112/90

CAMPUS UBERABA

LICENÇA POR MOTIVO DE DOENÇA EM PESSOA DA FAMÍLIA

PROCESSO Nº	
NOME DO SERVIDOR	PEDRO MARTINS
CARGO OU EMPREGO	Padeiro
MATRÍCULA	1099340
PERÍODO DO AFASTAMENTO	10/12/2013 a 10/01/2014
FUNDAMENTO LEGAL	Art.83 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	
NOME DO SERVIDOR	ELISABETE FERREIRA BORGES
CARGO OU EMPREGO	Técnico em Assuntos Educacionais
MATRÍCULA	48295
PERÍODO DO AFASTAMENTO	10/12/2013 a 13/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.83 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	
NOME DO SERVIDOR	SANDRA MARIA SOUSA DE OLIVEIRA
CARGO OU EMPREGO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA	1208461
PERÍODO DO AFASTAMENTO	09/12/2013 a 23/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.83 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº	225873
NOME DO SERVIDOR	ROBERTA TERRA MANZAN
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1814243
PERÍODO DO AFASTAMENTO	12/12/2013 a 12/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL	Art.83 da Lei 8.112/90

CAMPUS UBERABA

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS

PROCESSO Nº	23200.000588/2013-73
NOME DO SERVIDOR	BRUNO BALDUINO BERBER FREITAS
CARGO OU EMPREGO	Médico Veterinário
MATRÍCULA	1761894
PERÍODO DO AFASTAMENTO	11/8/2013 7:00:00 AM
FUNDAMENTO LEGAL	Art. 97, inc. III, "b" da Lei 8.112/90

CAMPUS UBERABA

DIÁRIAS

Nome	JANE CELIA FERNANDES DE LIMA
Função	
Período da Viagem	02/12/2013 à 07/12/2013
Destino	Uberaba / Uberlândia / Natal / Uberlândia / Uberaba
Número da Requisição	001615/13
Valor das Diárias (R$)	1079,57
Objetivo	Nacional - Treinamento
Descrição	Participar de curso de desenvolvimento gerencial com a finalidade de formar gestores públicos com foco em desempenho, relações públicas e atendimento ao público.

Nome	DANIELLE FREIRE PAOLONI
Função	CD-0003
Período da Viagem	03/12/2013 à 06/12/2013
Destino	Uberaba / Goiânia / Uberaba
Número da Requisição	001860/13
Valor das Diárias (R$)	854,98
Objetivo	Nacional - Encontro/Seminário
Descrição	Participar do evento " PENSANDO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM GOIÁS Formação de Professores e Inclusão Social.

Nome	FLAMARION ASSIS JERONIMO INACIO
Função	CD-0002
Período da Viagem	18/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Patrocínio / Uberaba / Patrocínio
Número da Requisição	001916/13
Valor das Diárias (R$)	87,33
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Participar da solenidade de inauguração da nova sede da reitoria.

Nome	DANIELLE FREIRE PAOLONI
Função	CD-0003
Período da Viagem	09/12/2013 à 10/12/2013
Destino	Uberaba / Belo Horizonte / Uberaba
Número da Requisição	001927/13
Valor das Diárias (R$)	436,21
Objetivo	Nacional - Treinamento
Descrição	Participar do curso Indicadores de Qualidade (CPC, IGC, ENADE), FIES e PROUNI Desafios, Possibilidades e Desdobramentos Jurídicos.

Nome	BIANCA SOARES DE OLIVEIRA GONCALVES
Função	
Período da Viagem	01/12/2013 à 04/12/2013
Destino	Patrocínio / São Paulo / Patrocínio
Número da Requisição	001964/13
Valor das Diárias (R$)	785,20
Objetivo	Nacional - Treinamento
Descrição	Participação do curso "Introdução ao IBM SPSS Statistics", que será realizado em São Paulo - SP.

Nome	LIDIA BONONI PAIVA TOMAZ
Função	
Período da Viagem	01/12/2013 à 04/12/2013
Destino	Patrocínio / Belo Horizonte / Patrocínio
Número da Requisição	001978/13
Valor das Diárias (R$)	782,11
Objetivo	Nacional - Treinamento
Descrição	Participar do treinamento "Certified Scrum Master", que será realizado em Belo Horizonte, MG.

Nome	FLAMARION ASSIS JERONIMO INACIO
Função	CD-0002
Período da Viagem	02/12/2013 à 02/12/2013
Destino	Patrocínio / Uberaba / Patrocínio
Número da Requisição	001981/13
Valor das Diárias (R$)	87,33
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar de reunião do Colégio de Dirigentes (Convocação nº. 08/2013).

Nome	CLAUDIA MARIA TOMAS MELO
Função	
Período da Viagem	06/12/2013 à 06/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	001983/13
Valor das Diárias (R$)	166,55
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Ministrar aulas no mestrado profissional em alimentos.

Nome	PAULO HENRIQUE SANTANA DE OLIVEIRA
Função	
Período da Viagem	15/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Patrocínio / Uberlândia / Rio de Janeiro / Uberlândia / Patrocínio
Número da Requisição	001988/13
Valor das Diárias (R$)	789,72
Objetivo	Nacional - Treinamento
Descrição	Participar do Curso de Capacitação "Fortgate Multi-Threat Sucurity Systems I", na cidade do Rio de Janeiro, RJ.

Nome	CLAUDIA MARIA TOMAS MELO
Função	
Período da Viagem	13/12/2013 à 13/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	001984/13
Valor das Diárias (R$)	166,55
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Ministrar aula no mestrado profissional em alimentos.

Nome	CINTIA CRISTINA DE OLIVEIRA
Função	
Período da Viagem	08/12/2013 à 13/12/2013
Destino	Uberaba / Lavras / Uberaba
Número da Requisição	001990/13
Valor das Diárias (R$)	949,77
Objetivo	Nacional - Treinamento
Descrição	Participar de treinamento de fibra alimentar a fim de evitar desperdício de reagentes e alavancar as pesquisas na temática de ciência e tecnologia de alimentos do IFTM.

Nome	LUCIENE LACERDA COSTA
Função	
Período da Viagem	08/12/2013 à 13/12/2013
Destino	Uberaba / Lavras / Uberaba
Número da Requisição	001991/13
Valor das Diárias (R$)	949,77
Objetivo	Nacional - Treinamento

Descrição	Participar de treinamento de fibra alimentar a fim de evitar desperdício de reagentes e alavancar as pesquisas na temática de ciência e tecnologia de alimentos do IFTM.

Nome	PEDRO HENRIQUE FERREIRA TOME
Função	
Período da Viagem	07/12/2013 à 07/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	001992/13
Valor das Diárias (R$)	183,50
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Ministrar aulas no Mestrado profissional de Tecnologia em Alimentos

Nome	LEONIDIA ALYNE DE AVILA
Função	
Período da Viagem	12/12/2013 à 12/12/2013
Destino	Patrocínio / Uberaba / Patrocínio
Número da Requisição	002024/13
Valor das Diárias (R$)	66,38
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar de reunião para tratar de assuntos relacionados ao NAPNE. (Convocação nº. 57/2013)

Nome	ROBERTO JUNIOR GOMES ROCHA
Função	
Período da Viagem	05/12/2013 à 05/12/2013
Destino	Patrocínio / Uberaba / Patrocínio
Número da Requisição	002056/13
Valor das Diárias (R$)	66,38
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	PARTICIPAR DE REUNIÃO QUE TERÁ COMO PAUTA A APRESENTAÇÃO DA NOVA VERSÃO DO SCDP (CONVOCAÇÃO Nº 56/2013)

Nome	ROGERIO RODRIGUES LACERDA COSTA
Função	CD-0004
Período da Viagem	07/12/2013 à 08/12/2013
Destino	Patrocínio / Ibiá / Patrocínio
Número da Requisição	002028/13
Valor das Diárias (R$)	317,25
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Acompanhar a aplicação das provas do Processo Seletivo 2014/1 no Pólo Ibiá - MG.

Nome	FATIMA MARIA REIS DE AVILA
Função	
Período da Viagem	05/12/2013 à 05/12/2013
Destino	Patrocínio / Uberaba / Patrocínio
Número da Requisição	002055/13
Valor das Diárias (R$)	66,66
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	PARTICIPAR DE REUNIÃO QUE TERÁ COMO PAUTA A APRESENTAÇÃO DA NOVA VERSÃO DO SCDP (CONVOCAÇÃO Nº 56/2013)

Nome	CID HUMBERTO FERREIRA
Função	
Período da Viagem	09/12/2013 à 10/12/2013
Destino	Uberaba / Itajubá / Uberaba
Número da Requisição	002054/13
Valor das Diárias (R$)	220,48
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Transportar veículo Toyota doado pelo Laboratório Nacional de Astrofísica para o IFTM - Campus Uberaba-MG.

Nome	PEDRO HENRIQUE FERREIRA TOME
Função	
Período da Viagem	13/12/2013 à 14/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia

Número da Requisição	002060/13
Valor das Diárias (R$)	343,55
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Ministrar aulas no curso de Mestrado Profissional de Tecnologia de Alimentos do IFTM.

Nome	DENIS HENRIQUE CAIXETA
Função	CD-0004
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Patrocínio / Uberaba / Patrocínio
Número da Requisição	002092/13
Valor das Diárias (R$)	368,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar do evento Capacitação do Fórum de Planejamento (Convocação nº. 48/2013).

Nome	ALVARO FRANCISCO DE BRITTO JUNIOR
Função	
Período da Viagem	06/12/2013 à 06/12/2013
Destino	Patrocínio / Araxá / Patrocínio
Número da Requisição	002061/13
Valor das Diárias (R$)	69,74
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Acompanhar alunos em visita técnica na empresa CBMM - Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração.

Nome	ONILDO DE SOUZA ARAUJO
Função	
Período da Viagem	04/12/2013 à 04/12/2013
Destino	Uberaba / Paracatu / Uberaba
Número da Requisição	002063/13
Valor das Diárias (R$)	65,80
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Buscar bloquetes de cimento doado pelo IFTM - Campus Paracatu-MG para a Reitoria em Uberaba-MG.

Nome	ADEMIR DA GUIA OLIVEIRA
Função	
Período da Viagem	06/12/2013 à 06/12/2013
Destino	Patrocínio / Araxá / Patrocínio
Número da Requisição	002074/13
Valor das Diárias (R$)	70,08
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Acompanhar alunos em visita técnica à CBMM - Companhia Brasileira de Mineração e Metalurgia.

Nome	ALDA KELLY NEIVA
Função	
Período da Viagem	11/12/2013 à 11/12/2013
Destino	Patrocínio / Uberaba / Patrocínio
Número da Requisição	002076/13
Valor das Diárias (R$)	69,29
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Participar de treinamento sobre a implantação do novo contrato para gerenciamento de combustíveis no Campus Patrocínio.

Nome	FLAMARION ASSIS JERONIMO INACIO
Função	CD-0002
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Patrocínio / Uberaba / Patrocínio
Número da Requisição	002093/13
Valor das Diárias (R$)	375,39
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar da capacitação Fórum de Planejamento (Convocação nº. 48/2013).

Nome	ROBERTO JUNIOR GOMES ROCHA
Função	
Período da Viagem	11/12/2013 à 11/12/2013
Destino	Patrocínio / Uberaba / Patrocínio
Número da Requisição	002078/13
Valor das Diárias (R$)	66,38
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	PARTICIPAÇÃO EM TREINAMENTP PARA IMPLANTAÇÃO DO NOVO CONTRATO DE GERENCIAMENTO DE COMBUSTÍVEIS DO CAMPUS PATROCÍNIO.

Nome	DEBORAH SANTESSO BONNAS
Função	CD-0003
Período da Viagem	17/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002080/13
Valor das Diárias (R$)	183,80
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Participação em banca examinadora da defesa de mestrado da aluna Virgínia Souza Santos do programa de pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos.

Nome	CID HUMBERTO FERREIRA
Função	
Período da Viagem	17/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Uberaba / Patrocínio / Uberaba
Número da Requisição	002084/13
Valor das Diárias (R$)	66,00
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Conduzir professores para participarem de banca examinadora do IFTM - Campus Patrocínio - MG.

Nome	GABRIEL ANTONIO NOGUEIRA NASCENTES
Função	
Período da Viagem	17/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Uberaba / Patrocínio / Uberaba
Número da Requisição	002096/13
Valor das Diárias (R$)	68,76
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Participação nas bancas de examinadores para contratação de professores temporários do IFTM - Câmpus Patrocínio.

Nome	MARVILE PALIS COSTA OLIVEIRA
Função	
Período da Viagem	17/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Uberaba / Patrocínio / Uberaba
Número da Requisição	002095/13
Valor das Diárias (R$)	68,05
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Participação nas bancas de examinadores para contratação de professores temporários do IFTM - Câmpus Patrocínio.

Nome	PAULO HENRIQUE SOARES DE CARVALHO
Função	
Período da Viagem	17/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Uberaba / Patrocínio / Uberaba
Número da Requisição	002094/13
Valor das Diárias (R$)	71,55
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Participação nas bancas de examinadores para contratação de professores temporários do IFTM - Câmpus Patrocínio.

Nome	SERGIO MARCOS SANCHES
Função	
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Ituiutaba / Patrocínio / Ituiutaba

Número da Requisição	002097/13
Valor das Diárias (R$)	231,59
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Participar de banca examinadora do Processo Seletivo Simplificado (Edital nº. 58/2013) para contratação de professores temporários no Campus Patrocínio.

Nome	LUCIANA COELHO GOMES
Função	
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Ituiutaba / Patrocínio / Ituiutaba
Número da Requisição	002098/13
Valor das Diárias (R$)	231,59
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Participar de banca examinadora do Processo Seletivo Simplificado (Edital nº. 58/2013) para contratação de professores temporários no Campus Patrocínio

Nome	LEONARDO ROCHA
Função	
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Ituiutaba / Patrocínio / Ituiutaba
Número da Requisição	002099/13
Valor das Diárias (R$)	231,59
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Participar de banca examinadora do Processo Seletivo Simplificado (Edital nº. 58/2013) para contratação de professores temporários no Campus Patrocínio

Nome	SERGIO MARCOS SANCHES
Função	
Período da Viagem	20/12/2013 à 20/12/2013
Destino	Ituiutaba / Uberaba / Ituiutaba
Número da Requisição	002101/13
Valor das Diárias (R$)	166,55
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Será realizada a orientação da mestranda Ana Paula.

Nome	RAPHAEL MARTINS BARCELOS
Função	
Período da Viagem	16/12/2013 à 16/12/2013
Destino	Uberaba / Paracatu / Uberaba
Número da Requisição	002105/13
Valor das Diárias (R$)	63,44
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Operar trator para operar caminhão com bloquetes.

Nome	ONILDO DE SOUZA ARAUJO
Função	
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Uberaba / Paracatu / Uberaba
Número da Requisição	002106/13
Valor das Diárias (R$)	220,09
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Transportar bloquetes do Campus Paracatu para o Campus Uberaba.

Nome	ONILDO DE SOUZA ARAUJO
Função	
Período da Viagem	19/12/2013 à 20/12/2013
Destino	Uberaba / Patrocínio / Campina Verde / Ituiutaba / Uberaba
Número da Requisição	002107/13
Valor das Diárias (R$)	220,09
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Buscar e transportar fábrica de ração e trator da cidade de Patrocínio para as cidades de Ituiutaba e Campina Verde.

Nome	CID HUMBERTO FERREIRA
Função	
Período da Viagem	19/12/2013 à 19/12/2013
Destino	Uberaba / Patrocínio / Uberaba
Número da Requisição	002109/13
Valor das Diárias (R$)	66,00
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	Desmontar a fábrica de ração na cidade de Patrocínio.

Nome	VINICIUS FELIPE OLIVEIRA
Função	
Período da Viagem	18/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Patrocínio / Uberaba / Patrocínio
Número da Requisição	002151/13
Valor das Diárias (R$)	166,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar de reunião sobre o Centro de Idiomas (Convocação).

CAMPUS UBERABA

SUBSTITUIÇÕES REMUNERADAS

NOME DO SERVIDOR	CLÁUDIO MÁRCIO DE CASTRO
CARGO OU EMPREGO	PEBTT
MATRÍCULA	1578916
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação Geral de Relações Empresariais e Comunitárias
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria nº 688 -DOU 28/08/12
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 12/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Antônio Hamilton Chaves
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	25/11 a 05/12
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	DONIZETTI PASCOAL PRIMO
CARGO OU EMPREGO	Marceneiro
MATRÍCULA	1099357
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Atividades de Apoio
ATO DE DESIGNAÇÃO	PORTARIA Nº 186 BS 31/03/13
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 12/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Dário Montes
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	18/11 a 27/11
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	JOSÉ LUCAS VENÂNCIO
CARGO OU EMPREGO	Auxiliar em Administração
MATRÍCULA	2033697
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Extensão
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria nº 1241 BS 30/11/13
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 12/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Cláudio Márcio de Castro
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	06/12 a 20/12
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	KAROLINE MASO DOS REIS
CARGO OU EMPREGO	Auxiliar em Administração
MATRÍCULA	1995911

CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Setor de Lotação, Cadastro e Pagamento
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria nº 1241 - BS 30/11/13
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 12/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Raquel Peracini Ribeiro
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	18/11 a 02/12
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	RAQUEL PERACINI RIBEIRO
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1962512
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Gestão de Pessoas
ATO DE DESIGNAÇÃO	PORTARIA Nº 270 DE 19/03/2013
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 12/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Jane Fernandes de Lima
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Diárias
PERÍODO DO AFASTAMENTO	03/12 a 06/12
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

NOME DO SERVIDOR	RODRIGO FURTADO MACHADO GUIMARÃES
CARGO OU EMPREGO	Zootecnista
MATRÍCULA	1668887
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Setor de Produção Agroindustrial
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria nº 1244 - BS 30/11/13
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 12/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Carolina Rodrigues da Fonseca
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	16/11 a 19/12
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/102

NOME DO SERVIDOR	SAMIR MESSIAS DE FREITAS
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	1100034
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Esporte e Lazer
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria nº 1241 - BS 30/11/13
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 12/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Paulo Henrique Soares de Carvalho
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	05/12 a 20/12
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/102

NOME DO SERVIDOR	SERGIO DIB SABINO DE FREITAS
CARGO OU EMPREGO	Assistente em Administração
MATRÍCULA	48338
CARGO OU FUNÇÃO A SER SUBSTITUÍDA	Coordenação de Almoxarifado
ATO DE DESIGNAÇÃO	Portaria nº 287 -BS 30/04/12
BS/DOU EM QUE FOI PUBLICADA A DESIGNAÇÃO	BS 12/2013
NOME DO OCUPANTE TITULAR	Sérgio Antonio de Oliveira Araujo
MOTIVO DO AFASTAMENTO	Férias do titular
PERÍODO DO AFASTAMENTO	11/12 a 20/12
FUNDAMENTO LEGAL	Parágrafos 1º e 2º do art. 38 da Lei 8.112/90

PORTARIAS E DESPACHOS

PORTARIAS

O DIRETOR-GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – CAMPUS UBERLÂNDIA, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº. 847, de 09 de outubro de 2012, publicada no Diário Oficial da União de 11 de outubro de 2012, resolve:

Portaria nº 098, de 4 de dezembro de 2013

I – Designar os servidores e discentes abaixo como representantes do Colegiado do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio:
- Arcênio Meneses da Silva – Presidente;
- Nara Cristina de Lima Silva – Suplente;

Membros Docentes Titulares:
- Genilda Maria de Oliveira;
- Cláudia Maria Tomás Melo;
- Joana El-Jaick Andrade;
- Valéria Guimarães de Freitas Nehme;

Membros Docentes Suplentes:
- Rosana de Ávila Melo Silveira;
- Marilda Resende de Melo;
- Tatiana Boff;
- Sueli Gomes de Lima;

Membros Discentes Titulares:
- Amanda Azevedo Cassiano;
- Cladimilson Custódio Monteiro;

- Membros Discentes Suplentes:
- Lucas Olacir;
- Igor Mychel Melo Ferreira.

II – Esta portaria entra em vigor a partir desta data.
Processo 23201.000592/2013-21

Portaria nº 099, de 05 de dezembro de 2013

I – Autorizar, nos termos da legislação vigente, a servidora CLÁUDIA MARIA TOMÁS MELO, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Código 707001, Classe “DIV”, Nível 02, a conduzir veículo oficial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia, conforme categoria da Carteira Nacional de Habilitação, no período de 05/12/2013 a 20/12/2013.

II – Esta portaria entra em vigor a partir desta data.
Processo 23201.000591/2013-87

Portaria nº 100, de 04 de dezembro de 2013

I – Designar LUIS AUGUSTO DA SILVA DOMINGUES, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Código 702001, Classe “DIII”, Nível 03, MARCOS ALEXANDRE DE OLIVEIRA, Médico Veterinário, Código 701048, Classe “E”, Nível I02, PEDRO ALVES DOS SANTOS FILHO, Auxiliar de Agropecuária, Código 701611, Classe “B”, Nível IV14 e RICARDO DIAS, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Código 702001, Classe “DIV”, Nível 04, para, sob a presidência do primeiro, constituírem Comissão de Descarte de Semoventes deste Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia.

II – A Comissão terá o prazo de 90 (noventa) dias para término dos trabalhos.

III – Esta portaria entra em vigor a partir desta data.
Processo 23201.000595/2013-65

Portaria nº 101, de 06 de dezembro de 2013

I – Designar os servidores CAROLINE SILVA SEVERINO, Técnico em Assuntos Educacionais, Código 701079, Classe “E”, Nível III03, RODRIGO LEANDRO DELVAS, Assistente em Administração, Código 701200, Classe “D”, Nível IV04 e ROSEMEIRE REZENDE DE CASTRO, Assistente em Administração, Código 701200, Classe “D”, Nível IV11, como membros da Comissão encarregada de organização e execução do Processo Seletivo Simplificado para

Contratação de Professores Substitutos nas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - Língua Portuguesa/Espanhol, Engenharia Ambiental e Informática/Redes de Computadores.

II – Designar a servidora da Diretoria de Gestão de Pessoas, GLÁUCIA FARIA MENDES DE OLIVEIRA, Assistente em Administração, Código 701200, Classe "D", Nível IV05, como supervisora do citado processo.

III - Esta portaria entra em vigor a partir desta data.

Processo 23201.000602/2013-29

Portaria nº 102, de 06 de dezembro de 2013

I – Designar os servidores NATAL PIRES FERNANDES, Mecânico, Código 701441, Classe "C", Nível IV15,ANA PAULA PEREIRA DA SILVA, Engenheiro Agrônomo, Código 701086, Classe "E", Nível II11, EDINALVA PONCIANO, Técnico em Contabilidade, Código 701224, Classe "D", Nível IV16, GABRIEL HENRIQUE JERONIMO, Assistente em Administração, Código 701200, Classe "D", Nível I03, GIDEON ELIAS CARDOSO, Servente de Obras, Código 701824, Classe "A", Nível IV11, JOÃO CARLOS BORGES, Pedreiro, Código 701649, Classe "B", Nível IV12, JOSÉ GALDÊNCIO ALVES, Auxiliar em Administração, Código 701405, Classe "C", Nível IV16, MÁRCIO ALVES DE SOUZA, Engenheiro Área, Código 701031, Classe "E", Nível II02, MARCO ANTÔNIO SOUSA, Bombeiro Hidráulico, Código 701632, Classe "B", Nível IV11, MESSIAS GOMES FERREIRA, Assistente em Administração, Código 701200, Classe "D", Nível IV11, MIRELLA ALMEIDA QUEIROZ, Assistente em Administração, Código 701200, Classe "D", Nível I01, PAULO DE TASSI FORTUNATO, Assistente em Administração, Código 701200, Classe "D", Nível IV06, RAFAEL BORGES RIBEIRO, Contador, Código 701015, Classe "E", Nível III03, SEBASTIÃO MARTINS, Marceneiro, Código 701640, Classe "B", Nível III11, STHÉFANY ARAÚJO MELO, Auxiliar em Administração, Código 701405, Classe "C", Nível I01, VANDO DA SILVA, Servente de Obras, Código 701824, Classe "A", Nível IV11, VANESSA DE CASTRO GALVÃO ASSUNÇÃ, Auxiliar em Administração, Código 701405, Classe "C", Nível I01, WILIAN SANTOS DE SOUZA, Assistente em Administração, Código 701200, Classe "D", Nível IV04, para, sob a Presidência da primeira, constituírem Comissão responsável pelo inventário do Almoxarifado deste Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia, referente ao Exercício de 2013.

II - Esta portaria entra em vigor a partir desta data.

Processo 23201.000601/2013-84

Portaria nº 103, de 06 de dezembro de 2013

I – Designar os servidores NATAL PIRES FERNANDES, Mecânico, Código 701441, Classe "C", Nível IV15, EDSON ANGOTI JÚNIOR, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Código 707001, Classe "DIII", Nível 03, GIDEON ELIAS CARDOSO, Servente de Obras, Código 701824, Classe "A", Nível IV11 e WILIAN SANTOS DE SOUZA, Assistente em Administração, Código 701200, Classe "D", Nível III3, para, sob a Presidência do primeiro, constituírem Comissão responsável pelo inventário do Patrimônio deste Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia, referente ao exercício de 2013.

II - Esta portaria entra em vigor a partir desta data.

Processo 23201.000605/2013-62

Portaria nº 104, de 06 de dezembro de 2013

I – Designar, a partir de 9/12/2013, os servidores FRANCIELLY RODRIGUES DE OLIVEIRA, Assistente em Administração, Código 701200, Classe "D", Nível III03, NATAL PIRES FERNANDES, Mecânico, Código 701441, Classe "C", Nível IV15 e WILIAN SANTOS DE SOUZA, Assistente em Administração, Código 701200, Classe "D", Nível III03, para fiscais do Contrato nº 22/2013, firmado com a empresa GAP Serviços Empresariais Ltda, referente ao serviço de mão de obra de recepcionista, copeira e auxiliar de serviços gerias para o IFTM Campus Uberlândia.

II – Designar NATAL PIRES FERNANDES, fiscal titular e WILIAN SANTOS DE SOUZA, substituto, do controle no sistema de dados referente ao citado Contrato.

III - Esta portaria entra em vigor a partir desta data.

Processo 23201.000600/2013-30

Portaria nº 105, de 11 de dezembro de 2013

I - Aplicar ao aluno, Rômulo César Mariano Gomes, matriculado na 1ª B, cursando o módulo Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, por cometer infrações disciplinares, suspensão de todas as atividades acadêmicas por 2 (dois) dias, no período de 12/12/2013 à 13/12/2013 com fundamento no artigo 6º, item XVIII, do Regimento Disciplinar do IFTM.

II - Esta portaria deverá ser assinada pelo pai ou responsável e devolvida à instituição, na CGAE (Coordenação Geral de Assistência ao Educando).

III - Esta portaria entra em vigor nesta data.

Portaria nº 106, de 11 de dezembro de 2013

I - Aplicar ao aluno, Eduardo Augusto Faria Paiva, matriculado na 1ª B, cursando o módulo Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, por cometer infrações disciplinares, suspensão de todas as atividades

acadêmicas por 2 (dois) dias, no período de 12/12/2013 à 13/12/2013 com fundamento no artigo 6º, item XVIII, do Regimento Disciplinar do IFTM.

II - Esta portaria deverá ser assinada pelo pai ou responsável e devolvida à instituição, na CGAE (Coordenação Geral de Assistência ao Educando).

III - Esta portaria entra em vigor nesta data.

Portaria nº 107, de 11 de dezembro de 2013

I - Aplicar ao aluno, Mário Weder Augusto Silva, matriculado na 1ª B, cursando o módulo Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, por cometer infrações disciplinares, suspensão de todas as atividades acadêmicas por 2 (dois) dias, no período de 12/12/2013 à 13/12/2013 com fundamento no artigo 6º, item XVIII, do Regimento Disciplinar do IFTM.

II - Esta portaria deverá ser assinada pelo pai ou responsável e devolvida à instituição, na CGAE (Coordenação Geral de Assistência ao Educando).

III - Esta portaria entra em vigor nesta data.

Portaria nº 108, de 11 de dezembro de 2013

I - Aplicar ao aluno, Lucas Eduardo Rodrigues da Silva, matriculado na 1ª B, cursando o módulo Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, por cometer infrações disciplinares, suspensão de todas as atividades acadêmicas por 2 (dois) dias, no período de 12/12/2013 à 13/12/2013 com fundamento no artigo 6º, item XVIII, do Regimento Disciplinar do IFTM.

II - Esta portaria deverá ser assinada pelo pai ou responsável e devolvida à instituição, na CGAE (Coordenação Geral de Assistência ao Educando).

III - Esta portaria entra em vigor nesta data.

Portaria nº 109, de 26 de dezembro de 2013

I – Dispensar o servidor MILTON MATOS, Assistente em Administração, da função de fiscal do Contrato nº 12/2013, celebrado com a empresa FS Servis Serviços Ltda., tendo como objeto a prestação de serviço de asseio, conservação e manutenção no IFTM – Campus Uberlândia Centro, e o servidor EDSON ANGOTI JÚNIOR, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, da função de fiscal substituto.

II – Designar as servidoras EVANICE MARTINS FELISBERTO, Assistente de Alunos, Código 701403, Classe "C", Nível II03 e FRANCIELE CAMPOS SILVA MARQUES, Pedagogo, Código 701058, Classe "E", Nível II02, para, respectivamente, fiscal e fiscal substituta do citado Contrato nº 12/2013.

III – Revogar as disposições em contrário.

IV - Esta Portaria entra em vigor a partir desta data.

Processo 23201.000637/2013-68

Portaria nº 110, de 26 de dezembro de 2013

I – Dispensar o servidor MILTON MATOS, Assistente em Administração, da função de fiscal do Contrato nº 01/2013, celebrado com a empresa FS Servis Serviços Ltda., tendo como objeto a prestação de serviço de portaria no IFTM – Campus Uberlândia Centro.

II - Designar o servidor EDSON ANGOTI JÚNIOR, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Código 707001, Classe "DIII", Nível 03, para a função de fiscal do citado Contrato nº 01/2013.

III – Designar o servidor AUGUSTO CÉSAR TEIXEIRA, Assistente em Administração, Código 701200, Classe "D", Nível II02, para a função de fiscal substituto do citado Contrato nº 01/2013.

IV – Revogar as disposições em contrário.

V - Esta Portaria entra em vigor a partir desta data.

Processo 23201.000638/2013-11

Ednaldo Gonçalves Coutinho

Diretor-Geral

DESPACHOS DIREÇÃO GERAL

Em 04 de Dezembro de 2013

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - Câmpus Uberlândia, no uso de suas atribuições legais, autoriza o afastamento com ônus parcial do Sr André Mangetti Grub, – Professor Temporário do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, para participar XVII Colóquio de Usinagem -2013, na cidade do Uberlândia/MG, no período de 05/12/2013 a 06/12/2013.

Ednaldo Gonçalves Coutinho
Diretor Geral

Em 17 de Dezembro de 2013

A substituta do Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - Câmpus Uberlândia, no uso de suas atribuições legais, autoriza o afastamento sem ônus da Sra Márcia Maria de Sousa, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, para participar das reuniões do NUPEA (Núcleo de Pesquisa no Ensino de Arte) durante o ano de 2014, às quintas-feiras, das 8h às 11h30.

Em 18 de Dezembro de 2013

A substituta do Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - Câmpus Uberlândia, no uso de suas atribuições legais, autoriza o afastamento com ônus parcial do servidor Rodrigo Otávio Decaria de Salles Rossi, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, para participar da implantação do projeto *Apoio a Projetos Cooperativos de Pesquisa Aplicada e de Extensão Tecnológica*, em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia. A liberação será de três dias por semana durante o mês de janeiro de 2014.

Deborah Santesso Bonnas
Diretora Geral Substituta

LICENÇAS E BENEFÍCIOS

LICENÇA MÉDICA

PROCESSO Nº
NOME DO SERVIDOR: **CARLOS FONSECA DE REZENDE**
CARGO OU EMPREGO: Auxiliar de Agropecuária
MATRÍCULA: 0048417
PERÍODO DO AFASTAMENTO: 11/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL: Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº
NOME DO SERVIDOR: **JOÃO BATISTA ALVES**
CARGO OU EMPREGO: Carpinteiro
MATRÍCULA: 0048416
PERÍODO DO AFASTAMENTO: 18/12/2013 a 20/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL: Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº
NOME DO SERVIDOR: **LEILA MÁRCIA COSTA DIAS**
CARGO OU EMPREGO: Técnico em Assuntos Educacionais
MATRÍCULA: 1538807
PERÍODO DO AFASTAMENTO: 17/12/2013 a 04/01/2014
FUNDAMENTO LEGAL: Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº
NOME DO SERVIDOR: **NATALIA LOURENCINI MARSON MARTINS**
CARGO OU EMPREGO: Assistente de Alunos
MATRÍCULA: 1845203
PERÍODO DO AFASTAMENTO: 02/12/2013 e 11/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL: Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº
NOME DO SERVIDOR: **TARCÍSIO BATISTA LEITE**
CARGO OU EMPREGO: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA: 0051476
PERÍODO DO AFASTAMENTO: 16/12/2013 a 20/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL: Art.202 da Lei 8.112/90

LICENÇAS POR MOTIVO DE DOENÇA EM PESSOA DA FAMÍLIA

PROCESSO Nº
NOME DO SERVIDOR: **PAULA CAROLINE DE SOUSA DIAS**
CARGO OU EMPREGO: Analista TI
MATRÍCULA: 1545221
PERÍODO DO AFASTAMENTO: 10/12/2013

FUNDAMENTO LEGAL: Art.83 da Lei 8.112/90

LICENÇA POR MOTIVO DE FALECIMENTO DE PESSOA DA FAMÍLIA

NOME DO SERVIDOR: **MARÍLIA CÂNDIDA DE OLIVEIRA**
CARGO/EMPREGO: Professor do Ensino do Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA: 1340920
REGIME JURÍDICO: ESTATUTÁRIO
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – CAMPUS UBERLÂNDIA
NOME DO(A) FALECIDO(A): Maria Cândido de Oliveira
CERTIDÃO DE ÓBITO/Nº.: Matrícula 0591960155 2013 4 00091 300 0089252 16
DATA DO ÓBITO: 29nov2013
DATA DA CERTIDÃO: 30nov2013
PERÍODO DA LICENÇA: 29/11/2013 a 6/12/2013
Nº DE DIAS: 08
GRAU DE PARENTESCO: Mãe
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 97, Inciso III, Alínea "b" da Lei nº 8.112/90.
PROCESSO Nº: 23201.500453/2013-01

SUBSTITUIÇÃO REMUNERADA

NOME DO SERVIDOR: **ANA PAULA PEREIRA DA SILVA**
CARGO/EMPREGO: Engenheiro Agrônomo
MATRÍCULA: 1102009
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenação Cooperativa-Escola
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-1
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.246, de 07nov2013
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 30/12/2013 a 31/12/2013
Nº DE DIAS: 02
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$777,26
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$51,82
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500066/2013-67

NOME DO SERVIDOR: **ANNE CAROLINE DE CASTRO INÁCIO**
CARGO/EMPREGO: Assistente em Administração
MATRÍCULA: 1668445
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Registros e Controle Acadêmico
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-2
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 595, de 03jun2013
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 06/11/2013 a 14/11/2013
Nº DE DIAS: 9
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$522,90
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$156,87-R$52,53 -> R$104,34
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
OBS: A servidora exerce FG-5, no valor de R$175,09
PROCESSO: 23201.500110/2013-39

NOME DO SERVIDOR: **CAROLINE SILVA SEVERINO**
CARGO/EMPREGO: Técnico em Assuntos Educacionais
MATRÍCULA: 1761245
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão
CÓDIGO DA FUNÇÃO: CD-3
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.248, de 07nov2013
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 26/12/2013 a 31/07/2013
Nº DE DIAS: 6
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$3.770,53
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$754,11-R$547,42 -> R$206,68

FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
OBS: A servidora exerce CD-4, no valor mensal de R$2.738,11.
PROCESSO: 23201.500024/2013-26

NOME DO SERVIDOR: **GENILDA MARIA DE OLIVEIRA**
CARGO/EMPREGO: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA: 3344197
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador dos Cursos Integrado e Subsequente de Meio Ambiente
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FUC-1
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.253, de 08nov2013
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 20/12/2013 a 31/07/2013
Nº DE DIAS: 12
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$783,37
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$313,35
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500499/2013-12

NOME DO SERVIDOR: **GIDEON ELIAS CARDOSO**
CARGO/EMPREGO: Servente de Obras
MATRÍCULA: 1099129
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Patrimônio
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-2
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.246, de 07nov2013
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 13/12/2013 a 22/12/2013
Nº DE DIAS: 10
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$522,90
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$174,30
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500068/2013-56

NOME DO SERVIDOR: **GILBERTO PEREIRA FONTES**
CARGO/EMPREGO: Auxiliar de Eletricista
MATRÍCULA: 1108144
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Almoxarifado
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-4
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.246, de 07nov2013
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 30/12/2013 a 31/12/2013
Nº DE DIAS: 2
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$218,15
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$14,54
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500396/2013-52

NOME DO SERVIDOR: **LEOMAR PAULO DE LIMA**
CARGO/EMPREGO: Técnico em Agropecuária
MATRÍCULA: 48445
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Mecanização e Apoio à Produção
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-5
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.244, de 27nov2013
MOTIVO: Licença médica
PERÍODO: 01/11/2013 a 30/11/2013
Nº DE DIAS: 30
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$175,09
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$175,09
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500038/2013-40

NOME DO SERVIDOR: **LEOMAR PAULO DE LIMA**
CARGO/EMPREGO: Técnico em Agropecuária
MATRÍCULA: 48445
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Mecanização e Apoio à Produção
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-5
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.244, de 27nov2013
MOTIVO: Licença médica
PERÍODO: 01/12/2013 a 22/12/2013
Nº DE DIAS: 22
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$175,09
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$128,40
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500038/2013-40

NOME DO SERVIDOR: **LEOMAR PAULO DE LIMA**
CARGO/EMPREGO: Técnico em Agropecuária
MATRÍCULA: 48445
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador-Geral de Pesquisa, Inovação e Produção
CÓDIGO DA FUNÇÃO: CD-4
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.248, de 07nov2013
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 23/12/2013 a 31/12/2013
Nº DE DIAS: 09
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$2.738,11
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$821,43
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500038/2013-40

NOME DO SERVIDOR: **LUCIANA APARECIDA SILVA**
CARGO/EMPREGO: Assistente em Administração
MATRÍCULA: 1207348
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Secretária da Direção-Geral
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-1
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.244, de 07nov2013
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 04/11/2013 a 21/11/2013
Nº DE DIAS: 18
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$777,26
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$466,36-R$105,05 -> R$361,30
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
OBS: A servidora exerce FG-5, no valor mensal de R$175,09
PROCESSO: 23201.500045/2013-41

NOME DO SERVIDOR: **LUCIANA SANTOS RODRIGUES COSTA PINTO**
CARGO/EMPREGO: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA: 1373456
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador do Cursos Superior em Engenharia Agronômica
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FUC-1
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.230, de 06nov2013
MOTIVO: Licença gestante
PERÍODO: 06/11/2013 a 30/11/2013
Nº DE DIAS: 25
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$783,37
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$652,81
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.000594/2013-11

NOME DO SERVIDOR: **LUCIANA SANTOS RODRIGUES COSTA PINTO**
CARGO/EMPREGO: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA: 1373456
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador do Cursos Superior em Engenharia Agronômica
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FUC-1
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.230, de 06nov2013
MOTIVO: Licença gestante
PERÍODO: 01/12/2013 a 31/12/2013
Nº DE DIAS: 30
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$783,37
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$783,37
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.000594/2013-11

NOME DO SERVIDOR: **MÁRCIA LOPES VIEIRA**
CARGO/EMPREGO: Pedagogo
MATRÍCULA: 1827959
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Apoio Pedagógica
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-3
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.244, de 07nov2013
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 23/12/2013 a 28/12/2013
Nº DE DIAS: 6
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$423,94
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$84,79
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
OBS:
PROCESSO: 23201.500074/2013-11

NOME DO SERVIDOR: **MESSIAS GOMES FERREIRA**
CARGO/EMPREGO: Assistente em Administração
MATRÍCULA: 1099080
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Licitação, Contratos e Compras
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-2
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.237, de 07nov2013
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 30/12/2013 a 31/12/2013
Nº DE DIAS: 2
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$522,90
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$34,86 – R$11,67 -> R$23,19
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
OBS.: O servidor exerce FG-5, no valor mensal de R$ 175,09
PROCESSO: 23201.500019/2013-13

NOME DO SERVIDOR: **MÔNICA CRISTINA HELMER SOARES**
CARGO/EMPREGO: Assistente de Alunos
MATRÍCULA: 1851943
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Apoio ao Estudante
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-2
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.244, de 07nov2013
MOTIVO: Férias e treinamento
PERÍODO: 01/11/2013 a 12/11/2013; 25/11/2013 a 29/11/2013
Nº DE DIAS: 17
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$522,90
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$296,31
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500449/2013-35

NOME DO SERVIDOR: **NATÁLIA LOURENCINI MARSON**
CARGO/EMPREGO: Assistente de Alunos
MATRÍCULA: 1845203
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Orientação Educacional
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-4
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.342, de 03dez2013
MOTIVO: Treinamento e férias
PERÍODO: 05/11/2013 a 07/11/2013; 18/11/2013 a 27/11/2013
Nº DE DIAS: 13
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$215,78
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$93,50
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500070/2013-25

NOME DO SERVIDOR: **NATÁLIA LOURENCINI MARSON**
CARGO/EMPREGO: Assistente de Alunos
MATRÍCULA: 1845203
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Assistência Estudantil
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-3
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.159, de 27dez2012
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 10/12/2013 a 19/12/2013
Nº DE DIAS: 10
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$423,94
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$141,31
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500070/2013-25

NOME DO SERVIDOR: **NÍSIA MARIA TERESA SALLES**
CARGO/EMPREGO: Pedagogo
MATRÍCULA: 1852790
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador-Geral de Ensino
CÓDIGO DA FUNÇÃO: CD-4
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 832, de 30jul2013
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 05/11/2013 a 14/11/2013
Nº DE DIAS: 10
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$2.738,11
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$912,70
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500500/2013-17

NOME DO SERVIDOR: **PAULA CAROLINE DE SOUSA DIAS**
CARGO/EMPREGO: Analista de Tecnologia da Informação
MATRÍCULA: 1545221
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Tecnologia da Informação e Comunicação
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-3
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.244, de 07nov2013
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 16/12/2013 a 20/12/2013
Nº DE DIAS: 05
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$416,69
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$69,45
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
OBS:
PROCESSO: 23201.500060/2013-90

NOME DO SERVIDOR: **PEDRO ALVES DOS SANTOS FILHO**
CARGO/EMPREGO: Auxiliar de Agropecuária
MATRÍCULA: 48446
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Produção
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-2
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.244, de 07nov2013
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 01/11/2013 a 14/11/2013
Nº DE DIAS: 14
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$522,90
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$236,15
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
OBS:
PROCESSO: 23201.500109/2013-12

NOME DO SERVIDOR: **RAFAEL BORGES RIBEIRO**
CARGO/EMPREGO: Contador
MATRÍCULA: 1551761
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Diretor de Administração e Planejamento
CÓDIGO DA FUNÇÃO: CD-3
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.098, de 06dez2012
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 18/12/2013 a 23/12/2013
Nº DE DIAS: 06
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$3.770,53
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$754,11
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500025/2013-71

NOME DO SERVIDOR: **RODRIGO LEANDRO DELVAS**
CARGO/EMPREGO: Assistente em Administração
MATRÍCULA: 1601542
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Gestão de Pessoas
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-1
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 642, de 24set2010
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 21/10/2013 a 04/11/2013
Nº DE DIAS: 15
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$777,26
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$388,63-R$261,45 -> R$127,18
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
OBS: O servidor exerce FG-2, no valor mensal de R$522,90
PROCESSO: 23201.500090/2013-04

NOME DO SERVIDOR: **SILONE FERREIRA DA SILVA**
CARGO/EMPREGO: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA: 5340292
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador dos Cursos Técnicos Subsequentes em Informática e Integrado em Manutenção e Suporte em Informática
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FUC-1
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.230, de 06nov2013
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 23/12/2013 a 29/12/2013
Nº DE DIAS: 7
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$783,37
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$182,79
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500023/2013-81

SUBSTITUIÇÃO NÃO REMUNERADA

NOME DO SERVIDOR: **DEBORAH SANTESSO BONNAS**
CARGO/EMPREGO: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA: 1285422
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Diretor Geral
CÓDIGO DA FUNÇÃO: CD-2
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 892, de 22out2012
MOTIVO: Participar de Reunião de Colégio de Dirigentes e do Fórum de Planejamento
PERÍODO: 2/12/2013; 16/12/2013 a 17/12/2013
Nº DE DIAS: 02

NOME DO SERVIDOR: **PAULO DE TASSI FORTUNATO**
CARGO/EMPREGO: Assistente em Administração
MATRÍCULA: 1441500
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador-Geral de Administração e Finanças
CÓDIGO DA FUNÇÃO: CD-4
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.098, de 06dez2012
MOTIVO: Participar de Reunião do Fórum de Planejamento
PERÍODO: 16/12/2013 a 17/12/2013
Nº DE DIAS: 02

NOME DO SERVIDOR: **RAFAEL BORGES RIBEIRO**
CARGO/EMPREGO: Contador
MATRÍCULA: 1551761
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Diretor de Administração e Planejamento
CÓDIGO DA FUNÇÃO: CD-3
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.098, de 06dez2012
MOTIVO: Participar de Reunião do Fórum de Planejamento
PERÍODO: 16/12/2013 a 17/12/2013
Nº DE DIAS: 02

NOME DO SERVIDOR: **NATÁLIA LOURENCINI MARSON**
CARGO/EMPREGO: Assistente de Alunos
MATRÍCULA: 1845203
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Orientação Educacional
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-4
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 1.342, de 03dez2013
MOTIVO: Participar de Reunião do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas
PERÍODO: 12/12/2013
Nº DE DIAS: 01

FÉRIAS

ALTERAÇÃO EM ESCALA DE FÉRIAS

NOME DO SERVIDOR: LETÍCIA PALHARES FERREIRA
CARGO EMPREGO: Pedagogo
MATRÍCULA: 1749370
REGIME JURÍDICO: Lei nº 8.112/90 - Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia
PERÍODO AQUISITIVO: 2013
PERÍODO DE USUFRUTO: 02/01/2014 a 19/01/2014
NOVO PERÍODO DE USUFRUTO: 06/01/2014 a 23/01/2014
FEZ OPÇÃO POR 50% DO 13º SALÁRIO: NÃO
FEZ OPÇÃO PELO ADIANT. DE SALÁRIO: NÃO
PROCESSO: 23201.500482/2013-65

PROGRAMAÇÃO MENSAL DE FÉRIAS

PROGRAMAÇÃO MENSAL DE FÉRIAS – MÊS DE DEZEMBRO DE 2013 DOCENTES						
ÓRGÃO: 26413 – IF TRIÂNGULO MINEIRO - CAMPUS UBERLÂNDIA				UNIDADE PAGADORA - 00000002		
MATR.	NOME SERVIDOR	SIT. FUNC	EXERCÍCIO	PERÍODO DE GOZO		DIAS
				INÍCIO	TÉRMINO	
2925804	Adriana Garcia	EST01	2013	30/12/2013	28/01/2014	30
1658260	Arinaldo de Oliveira	EST01	2013	31/12/2013	13/01/2014	14
1339546	Carla Regina Amorim dos Anjos Amorim	EST01	2013	30/12/2013	24/01/2014	26
1289523	Cláudia Maria Tomás Melo	EST01	2013	30/12/2013	24/01/2014	26
1962797	Cristiane Manzan Perine	CDT01	2013	31/12/2013	24/01/2014	25
1273167	Daniela Portes Leal Ferreira	EST01	2013	31/12/2013	13/01/2014	14
1285422	Deborah Santesso Bonnas	EST01	2013	26/12/2013	09/01/2014	15
1803911	Edilson Pimenta Ferreira	EST01	2013	30/12/2013	10/01/2014	12
53193	Ednaldo Gonçalves Coutinho	EST01	2013	31/12/2013	07/01/2014	08
53708	Edson José Fragiorge	EST01	2012	31/12/2013	13/01/2014	14
1216964	Eliane Teresa Borela	EST01	2013	30/12/2013	28/01/2014	30
1025853	Ernesto José Resende Rodrigues	EST01	2013	31/12/2013	13/01/2014	14
1962778	Giselle Bastos Alves	CDT01	2013	30/12/2013	28/01/2014	30
2922393	Heliomar Baleeiro de Melo Júnior	EST01	2013	09/12/2013	10/01/2014	33
1551635	Igor Souza Pereira	EST01	2013	30/12/2013	02/02/2014	35
1760587	Jaime Vitalino Santos	EST01	2013	30/12/2013	25/01/2014	27
1524362	Joana El-Jack Andrade	EST01	2013	30/12/2013	12/01/2014	14
1896720	Juliana Araújo Santos Martins	EST01	2013	30/12/2013	10/01/2014	12
2584123	Letícia Vieira Castejon	EST01	2013	30/12/2013	22/01/2014	24
1373456	Luciana Santos Rodrigues Costa Pinto	EST01	2013	31/12/2013	14/01/2014	15
1803905	Luis Augusto da Silva Domingues	EST01	2013	23/12/2013	24/01/2014	33
2442780	Marcos Antônio Lopes	EST01	2013	30/12/2013	28/01/2014	30
53707	Marilda Resende de Melo	EST01	2013	12/12/2013	25/01/2014	45
413506	Nei Oliveira de Souza	EST01	2013	30/12/2013	28/01/2014	30
1380430	Paulo Irineu Barreto Fernandes	EST01	2013	31/12/2013	29/01/2014	30
1619742	Pedro Alves Martins	CDT01	2013	22/12/2013	31/12/2013	10
1420920	Pedro Henrique Ferreira Tomé	EST01	2013	31/12/2013	21/01/2014	22
1915920	Renata de Freitas Ferreira Mohallem	CDT01	2013	28/12/2013	31/12/2013	04
48392	Ricardo Dias	EST01	2013	31/12/2013	19/01/2014	20
1150652	Ricardo Pereira Pacheco	EST01	2013	30/12/2013	28/01/2014	30
1532571	Rogério Ribeiro Cardoso	EST01	2013	23/12/2013	22/01/2014	31
1509078	Rosana de Ávila Melo Silveira	EST01	2013	09/12/2013	20/12/2013	12
1150641	Sandro Marcello de Souza	EST01	2013	30/12/2013	10/01/2014	12
5340292	Silone Ferreira da Silva	EST01	2013	30/12/2013	19/01/2014	21
1790392	Sueli Gomes de Lima	EST01	2013	30/12/2013	31/01/2014	33
1298882	Susana Elisa Rieck	EST01	2013	28/12/2013	16/01/2014	20
51476	Tarcísio Batista Leite	EST01	2013	30/12/2013	15/01/2014	17
1618782	Tatiana Boff	EST01	2013	30/12/2013	05/01/2014	07
1760604	Thiago Taham	EST01	2013	31/12/2013	26/01/2014	27

PROGRAMAÇÃO MENSAL DE FÉRIAS – MÊS DE DEZEMBRO DE 2013 TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS						
ÓRGÃO: 26413 – IF TRIÂNGULO MINEIRO - CAMPUS UBERLÂNDIA				UNIDADE PAGADORA - 00000002		
MATR.	NOME SERVIDOR	SIT. FUNC	EXERC.	PERÍODO DE GOZO		DIAS
				INÍCIO	TÉRMINO	
700387	Antônio Alberto Bispo	EST01	2013	02/12/2013	26/12/2013	25
1217015	Celso Moreira Garcia	EST01	2013	16/12/2013	21/12/2013	06
1441505	Cinara de Melo	EST01	2013	13/12/2013	20/12/2013	08
				30/12/2013	17/01/2014	19
53035	Edinalva Ponciano	EST01	2012	18/12/2013	23/12/2013	06
1853932	Eduardo Santos Almeida	EST01	2013	11/12/2013	20/12/2013	10
1096709	Eustáquio Tibúrcio	EST01	2013	22/12/2013	27/12/2013	06
1966223	Flávio Alves de Sousa	EST01	2013	30/12/2013	13/01/2014	15
1095908	Hildérico Ferreira de Castro	EST01	2013	16/12/2013	24/12/2013	09
1098275	João Batista Donizete Severino	EST01	2013	13/12/2013	22/12/2013	10
1761404	Larissa Aparecida Agostinho S. Alves	EST01	2013	06/12/2013	07/12/2013	02
		EST01	2013	09/12/2013	21/12/2013	13
1742251	Larry Silva Pereira	EST01	2013	30/12/2013	13/01/2014	15
1761254	Lianza Rossela Caldeira de Lima Lemes	EST01	2013	16/12/2013	20/12/2013	05
1095928	Lindaura Siqueira Silva Fernandes	EST01	2013	11/12/2013	20/12/2013	10
1888160	Márcio Alves de Souza	EST01	2013	30/12/2013	28/01/2014	30
1813518	Marcos Alexandre de Oliveira	EST01	2013	02/12/2013	16/12/2013	15
1764261	Marlei José de Souza Dias	EST01	2013	23/12/2013	28/12/2013	06
1851943	Mônica Cristina Helmer Soares	EST01	2013	02/12/2013	20/12/2013	19
1845203	Natália Lourencini Marson	EST01	2013	30/12/2013	12/01/2014	14
1852790	Nísia Maria Teresa Salles	EST01	2013	02/12/2013	21/12/2013	20
1102023	Orlando Pereira Mota	EST01	2013	17/12/2013	31/12/2013	15
1964588	Sthéfany Araújo Melo	EST01	2013	30/12/2013	04/01/2014	06
1761789	Talita Lucas Belizário	EST01	2013	17/12/2013	23/12/2013	07
1441509	Welber Moitinho Dias	EST01	2013	10/12/2013	19/12/2013	10

ESCALA DE SERVIÇO

Escala de Serviço de Vigilância: novembro de 2013

DATA	Noturno 16:00 às 4:00h	Adicional Noturno (22:00 às 04:00)	Noturno: 19:00 às 7:00h	Adicional Noturno (22:00 às 05:00)	Diurno: 7:00 às 19:00h	Diurno: 7:00 às 16:00h
01/Nov	Celton Basílio	360 min				Daniel Ribeiro
02/Nov	Orlando Mota	360 min				João Cunha
03/Nov	Celton Basílio	360 min				Humberto Januário
04/Nov	Orlando Mota	360 min	João Cunha	420 min		Daniel Ribeiro
05/Nov	Celton Basílio	360 min	Humberto Januário	420 min		Daniel Ribeiro
06/Nov	Orlando Mota	360 min	João Cunha	420 min		Daniel Ribeiro
07/Nov			Humberto Januário	420 min		Daniel Ribeiro
08/Nov			João Cunha	420 min		Daniel Ribeiro
09/Nov			Humberto Januário	420 min		Celton Basílio
10/Nov			João Cunha	420 min		Orlando Mota
11/Nov	Celton Basílio	360 min	Humberto Januário	420 min		Daniel Ribeiro
12/Nov	Orlando Mota	360 min	João Cunha	420 min		Daniel Ribeiro
13/Nov	Celton Basílio	360 min	Humberto Januário	420 min		Daniel Ribeiro
14/Nov	Orlando Mota	360 min	João Cunha	420 min		Daniel Ribeiro
15/Nov	Celton Basílio	360 min				Daniel Ribeiro
16/Nov	Orlando Mota	360 min				João Cunha
17/Nov	Celton Basílio	360 min				Humberto Januário
18/Nov	Orlando Mota	360 min	João Cunha	420 min		Daniel Ribeiro
19/Nov	Celton Basílio	360 min	Humberto Januário	420 min		Daniel Ribeiro

20/Nov	Orlando Mota	360 min	João Cunha	420 min		Daniel Ribeiro
21/Nov			Humberto Januário	420 min		Daniel Ribeiro
22/Nov			João Cunha	420 min		Daniel Ribeiro
23/Nov			Humberto Januário	420 min		Celton Basílio
24/Nov			João Cunha	420 min		Orlando Mota
25/Nov	Celton Basílio	360 min	Humberto Januário	420 min		Daniel Ribeiro
26/Nov	Orlando Mota	360 min	João Cunha	420 min		Daniel Ribeiro
27/Nov	Celton Basílio	360 min	Humberto Januário	420 min		Daniel Ribeiro
28/Nov	Orlando Mota	360 min	João Cunha	420 min		Daniel Ribeiro
29/Nov	Celton Basílio	360 min				Daniel Ribeiro
30/Nov	Orlando Mota	360 min				Humberto Januário Daniel Ribeiro

Orlando P. Mota	3.960 min
Celton Basílio	3.960 min
Humberto Januário	4.200 min
João B. Cunha	5.040 min

Escala de Serviço da Padaria: novembro de 2013

DATA	Horário de Trabalho da Padaria: 23:00 h às 05:00 h	Adicional Noturno (22:00 h às 5:00h)
03/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
04/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
05/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
06/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
07/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
10/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
11/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
12/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
13/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
14/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
17/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
18/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
20/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
21/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
24/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
25/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
26/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
27/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
28/nov	Eustáquio Tibúrcio	360 min
	TOTAL	6.840 min

Escala de Serviço da Assistência de Alunos: novembro de 2013

DATA	Horário de Trabalho: 15:300 h às 22:30 h	Adicional Noturno (22:00 h às 22:30h)
21/nov	Lúcio Flávio	30 min
25/nov	Lúcio Flávio	30 min
26/nov	Lúcio Flávio	30 min
27/nov	Lúcio Flávio	30 min
28/nov	Lúcio Flávio	30 min
	TOTAL	150 min

CAMPUS UBERLÂNDIA CENTRO

BOLETIM DE SERVIÇO DEZEMBRO/2013

DESPACHOS

Em 10 de dezembro de 2013.

A Diretora Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberlândia Centro, no uso de suas atribuições legais, autoriza o afastamento do servidor THIAGO BRUNO CAPARELLI, Professor EBTT, SIAPE 1820618, para atender à designação da SETEC/MEC e participar da comissão que irá trabalhar na avaliação *in loco* do Colégio Nossa Senhora do Carmo, para habilitação ao PRONATEC/Bolsa Formação, processo 2013117, em Ituverava-SP, no dia 11/12/2013.

Elisa Antônia Ribeiro
Diretora Geral
Portaria 1247/2013

LICENÇAS E BENEFÍCIOS

LICENÇA MÉDICA

PROCESSO Nº
NOME DO SERVIDOR: CLAUDIMEIRE RIBEIRO DA SILVA
CARGO OU EMPREGO: Assistente em Administração
MATRÍCULA: 1884320
PERÍODO DO AFASTAMENTO: 13/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL: Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº
NOME DO SERVIDOR: MILTON MATOS
CARGO OU EMPREGO: Assistente em Administração.
MATRÍCULA: 1850181
PERÍODO DO AFASTAMENTO: 02/12/2013 a 06/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL: Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº
NOME DO SERVIDOR: MILTON MATOS
CARGO OU EMPREGO: Assistente em Administração.
MATRÍCULA: 1850181
PERÍODO DO AFASTAMENTO: 08/12/2013 a 09/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL: Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº
NOME DO SERVIDOR: MILTON MATOS
CARGO OU EMPREGO: Assistente em Administração.
MATRÍCULA: 1850181
PERÍODO DO AFASTAMENTO: 10/12/2013 a 20/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL: Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº
NOME DO SERVIDOR: POLIANA CRISTINA DE OLIVEIRA CRISTO
CARGO OU EMPREGO: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA: 1006469
PERÍODO DO AFASTAMENTO: 03/12/2013 a 04/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL: Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº
NOME DO SERVIDOR: POLIANA CRISTINA DE OLIVEIRA CRISTO
CARGO OU EMPREGO: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA: 1006469
PERÍODO DO AFASTAMENTO: 18/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL: Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº
NOME DO SERVIDOR: RAQUEL DA SILVA SANTOS
CARGO OU EMPREGO: Pedagogo
MATRÍCULA: 1813486
PERÍODO DO AFASTAMENTO: 03/12/2013 a 06/12/2013.
FUNDAMENTO LEGAL: Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº
NOME DO SERVIDOR: RAQUEL DA SILVA SANTOS
CARGO OU EMPREGO: Pedagogo
MATRÍCULA: 1813486
PERÍODO DO AFASTAMENTO: 09/12/2013 a 13/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL: Art.202 da Lei 8.112/90

PROCESSO Nº
NOME DO SERVIDOR: VANESSA DE CASTRO GALVÃO ASSUNÇÃO
CARGO OU EMPREGO: Auxiliar em Administração
MATRÍCULA: 2035328
PERÍODO DO AFASTAMENTO: 13/12/2013
FUNDAMENTO LEGAL: Art.202 da Lei 8.112/90

SUBSTITUIÇÃO REMUNERADA

NOME DO SERVIDOR: EVANICE MARTINS FELISBERTO
CARGO/EMPREGO: Assistente de Alunos
MATRÍCULA:1813501
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Secretária do Gabinete da Direção Geral
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-1
ATO DE DESIGNAÇÃO: Portaria n° 986, de 02/09/2013
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 31/12/2013
Nº DE DIAS: 1
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$ 777,26
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$ 25,91 - R$ 17,43 → R$ 8,48
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
OBS: A servidora exerce FG-2, no valor mensal de R$ 522,90.
PROCESSO: 23201.500398/2013-41

NOME DO SERVIDOR: JULIANE APARECIDA BORGES
CARGO/EMPREGO: Auxiliar de Biblioteca
MATRÍCULA: 1813066
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Biblioteca
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-4
ATO DE DESIGNAÇÃO: Portaria nº 1.007, de 14/11/2012
MOTIVO: Treinamento
PERÍODO: 11/11/2013 a 13/11/2013
Nº DE DIAS: 3
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$ 215,78
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$ 21,58
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500040/2013-19

NOME DO SERVIDOR: JULIANE APARECIDA BORGES
CARGO/EMPREGO: Auxiliar de Biblioteca
MATRÍCULA: 1813066
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Biblioteca
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-4
ATO DE DESIGNAÇÃO: Portaria nº 1.007, de 14/11/2012
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 31/12/2013
Nº DE DIAS: 1

VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$ 215,78
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$ 7,19
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500040/2013-19

NOME DO SERVIDOR: IRACI DE SOUZA JOÃO
CARGO/EMPREGO: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA: 1790390
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão.
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-1
ATO DE DESIGNAÇÃO: Portaria nº 1.244, de 07/11/2013
MOTIVO: Treinamento
PERÍODO: 20/11/2013 a 23/11/2013
Nº DE DIAS: 4
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$ 777,26
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$ 103,63
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500092/2013-95

NOME DO SERVIDOR: LUCAS GARCIA DE ARAÚJO
CARGO/EMPREGO: Técnico de Tecnologia da Informação
MATRÍCULA: 1854287
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Tecnologia da Informação e Comunicação
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-5
ATO DE DESIGNAÇÃO: Portaria nº 1.241 de 07/11/2013
MOTIVO: Tratamento de Saúde
PERÍODO: 18/11/2013 a 30/11/2013
Nº DE DIAS: 13
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$ 175,09
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$ 75,87
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500501/2013-53

NOME DO SERVIDOR: PRISCILA SANTOS DE ARAÚJO
CARGO/EMPREGO: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA: 1611430
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Estágios e Egressos
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-2
ATO DE DESIGNAÇÃO: Portaria nº 1.244 de 07/11/2013
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 01/11/2013 a 27/11/2013
Nº DE DIAS: 27
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$ 522,90
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$ 470,61
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.
PROCESSO: 23201.500079/2013-36

NOME DO SERVIDOR: RAQUEL DA SILVA SANTOS
CARGO/EMPREGO: Pedagogo
MATRÍCULA: 1813486
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador de Apoio Pedagógico
CÓDIGO DA FUNÇÃO: FG-2
ATO DE DESIGNAÇÃO: Portaria nº 1.007, de 14/11/2012
MOTIVO: Férias
PERÍODO: 23/12/2013 a 31/12/2013
Nº DE DIAS: 9
VALOR MENSAL DA SUBSTITUIÇÃO: R$ 522,90
VALOR DA SUBSTITUIÇÃO: R$ 156,87
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 38, parágrafo 2º da Lei nº 8.112/90 e Ofício-Circular nº 01/SRH/MP de 28/1/2005.

PROCESSO: 23201.500128/2013-31

SUBSTITUIÇÃO NÃO REMUNERADA

NOME DO SERVIDOR: **ALEX DIAS**
CARGO/EMPREGO: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA: 2790940
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia Centro
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Coordenador Geral de Administração e Planejamento
CÓDIGO DA FUNÇÃO: CD-4
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria n° 984, de 04/09/2013
MOTIVO: Reunião em Uberaba, a serviço
PERÍODO: 04/11/2013
Nº DE DIAS: 1

NOME DO SERVIDOR: **EDSON ANGOTI JUNIOR**
CARGO/EMPREGO: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA: 1150615
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia Centro
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Diretor do Câmpus Avançado Uberlândia
CÓDIGO DA FUNÇÃO: CD-2
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 355, de 14/05/2012
MOTIVO: Reunião em Uberaba
PERÍODO: 04/11/2013
Nº DE DIAS: 1

NOME DO SERVIDOR**: EDSON ANGOTI JUNIOR**
CARGO/EMPREGO: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
MATRÍCULA: 1150615
REGIME JURÍDICO: Estatutário
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: IF Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia Centro
FUNÇÃO SUBSTITUÍDA: Diretor do Câmpus Avançado Uberlândia
CÓDIGO DA FUNÇÃO: CD-2
ATO DE NOMEAÇÃO: Portaria nº 355, de 14/05/2012
MOTIVO: Reunião em Uberaba
PERÍODO: 25/11/2013
Nº DE DIAS: 1

FÉRIAS

ALTERAÇÃO EM ESCALA DE FÉRIAS

NOME DO SERVIDOR: CLAUDIMEIRE RIBEIRO DA SILVA
CARGO/EMPREGO: Assistente em Administração
MATRÍCULA: 1884320
REGIME JURÍDICO: Estatutário – Lei n° 8112/90
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia Centro
PERÍODO AQUISITIVO: 2014
PERÍODO DE USUFRUTO: 13/01/2014 a 24/01/2014
01/07/2014 a 18/07/2014
NOVO PERÍODO DE USUFRUTO: 13/01/2014 a 17/01/2014
22/04/2014 a 26/04/2014
01/07/2014 a 20/07/2014
FEZ OPÇÃO POR 50% DO 13º SALÁRIO: SIM
FEZ OPÇÃO PELO ADIANT. DE SALÁRIO: NÃO
PROCESSO: 23468.500087/2013-51

NOME DO SERVIDOR: LEONICE MARIA REIS DE SOUZA PEREIRA
CARGO/EMPREGO: Analista de Tecnologia da Informação
MATRÍCULA: 1099055
REGIME JURÍDICO: Estatutário – Lei n° 8112/90
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia Centro
PERÍODO AQUISITIVO: 2014
PERÍODO DE USUFRUTO: 06/01/2014 a 18/01/2014

10/03/2014 a 14/03/2014
23/06/2014 a 04/07/2014
NOVO PERÍODO DE USUFRUTO: 13/01/2014 a 24/01/2014
23/06/2014 a 04/07/2014
15/09/2014 a 20/09/2014
FEZ OPÇÃO POR 50% DO 13º SALÁRIO: SIM
FEZ OPÇÃO PELO ADIANT. DE SALÁRIO: NÃO
PROCESSO: 23468.500085/2013-62

NOME DO SERVIDOR: MÔNICA ROCHA FERREIRA DE OLIVEIRA
CARGO/EMPREGO: Professor Temporário
MATRÍCULA: 1216938
REGIME JURÍDICO: Lei n° 8.745/93 - Contratado
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia Centro
PERÍODO AQUISITIVO: 2014
PERÍODO DE USUFRUTO: 07/01/2014 a 24/01/2014
14/07/2014 a 25/07/2014
NOVO PERÍODO DE USUFRUTO: 22/01/2014 a 31/01/2014
14/07/2014 a 27/07/2014
27/11/2014 a 02/12/2014
FEZ OPÇÃO POR 50% DO 13º SALÁRIO: NÃO
FEZ OPÇÃO PELO ADIANT. DE SALÁRIO: NÃO
PROCESSO: 23468.500088/2013-04

INCLUSÃO EM ESCALA DE FÉRIAS

NOME DO SERVIDOR: MÔNICA ROCHA FERREIRA DE OLIVEIRA
CARGO/EMPREGO: Professor Temporário
MATRÍCULA: 1216938
REGIME JURÍDICO: Lei n° 8.745/93 - Contratado
ÓRGÃO DE LOTAÇÃO: Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia Centro
PERÍODO AQUISITIVO: 2013
PERÍODO DE USUFRUTO: 23/12/2013 a 21/01/2014
FEZ OPÇÃO POR 50% DO 13º SALÁRIO: NÃO
FEZ OPÇÃO PELO ADIANT. DE SALÁRIO: SIM
PROCESSO: 23468.500089/2013-41

PROGRAMAÇÃO MENSAL DE FÉRIAS

PROGRAMAÇÃO MENSAL DE FÉRIAS – MÊS DE DEZEMBRO DE 2013

DOCENTES

ÓRGÃO: 26413 – INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - CAMPUS UBERLÂNDIA CENTRO

UNIDADE PAGADORA - 00000002

MATR.	NOME SERVIDOR	SIT. FUNC	EXERCÍCIO	PERÍODO DE GOZO		DIAS
				INÍCIO	TÉRMINO	
2790940	Alex Dias	EST01	2013	20/12/2013	02/02/2014	45
1760549	André Souza Lemos	EST01	2013	31/12/2013	10/01/2014	11
1760573	Breno Augusto de Oliveira Silva	EST01	2013	30/12/2013	29/01/2014	31
1760577	Bruno Queiroz Pinto	EST01	2013	30/12/2013	17/01/2014	19
1803906	Bruno Roberto Martins Arantes	EST01	2013	23/12/2013	24/01/2014	33
1321238	Clarimundo Machado Moraes Júnior	EST01	2013	23/12/2013	21/01/2014	30
2775672	Danilo Custódio de Medeiros	EST01	2013	23/12/2013	21/01/2014	30
1150615	Edson Angoti Júnior	EST01	2013	31/12/2013	17/01/2014	18
1757336	Gustavo Prado Oliveira	EST01	2013	23/12/2013	07/01/2014	16

1790390	Iraci de Souza João	EST01	2013	30/12/2013	17/01/2014	19
1361187	Johann Max Hofmann Magalhães	EST01	2013	17/12/2013	31/12/2013	15
1035269	José Carlos de Castro Júnior	EST01	2013	31/12/2013	08/02/2014	40
1966298	Keila de Fátima Chagas Nogueira	EST01	2013	31/12/2013	29/01/2014	30
1954855	Lilian Ribeiro Mendes Paiva	CDT01	2013	30/12/2013	18/01/2014	20
1845119	Luciana Araújo Valle de Resende	EST01	2013	31/12/2013	03/02/2014	35
1941213	Juliana Vilela Alves Pacheco	EST01	2013	23/12/2013	13/01/2014	22
1941213	Juliana Vilela Alves Pacheco	EST01	2013	25/12/2013	01/02/2014	8
1921027	Maria de Lourdes Ribeiro Gaspar	EST01	2013	16/12/2013	12/01/2014	28
1329267	Nélio Muniz Mendes Alves	EST01	2013	31/12/2013	23/01/2014	24
1803909	Ricardo Soares Boaventura	EST01	2013	31/12/2013	26/01/2014	27
1564978	Polyana Aparecida Roberta	EST01	2013	23/12/2013	05/02/2014	45
1289112	Sirley Cristina Oliveira	EST01	2013	30/12/2013	09/01/2014	40
1820618	Thiago Bruno Caparelli	EST01	2013	23/12/2013	24/01/2014	33
2963535	Will Roger Pereira	EST01	2013	30/12/2013	31/01/2014	33
1760598	Wilton de Paula Filho	EST01	2013	30/12/2013	19/01/2014	21

PROGRAMAÇÃO MENSAL DE FÉRIAS

PROGRAMAÇÃO MENSAL DE FÉRIAS – MÊS DE DEZEMBRO DE 2013 TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS						
ÓRGÃO: 26413 – INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - CAMPUS UBERLÂNDIA CENTRO UNIDADE PAGADORA - 00000002						
MATR.	NOME SERVIDOR	SIT. FUNC	EXERCÍCIO	PERÍODO DE GOZO		DIAS
				INÍCIO	TÉRMINO	
1884320	Claudimeire Ribeiro da Silva	EST01	2013	31/12/2013	11/01/2014	12
1852268	Márcia Aparecida Bellotti	EST01	2013	31/12/2013	17/01/2014	18
1813496	Maria Fernanda Ruggiero	EST01	2013	30/12/2013	18/01/2014	20
1719132	Rosiane Magalhães de Lima	EST01	2013	16/12/2013	30/12/2013	15

CAMPUS UBERLÂNDIA E UBERLÂNDIA CENTRO

DIÁRIAS

Nome	ELISA ANTONIA RIBEIRO
Função	CD-0002
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002123/13
Valor das Diárias (R$)	283,34
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	PARTICIPAR DE REUNIAO EM dO FóRUM DE PLANEJAMENTO EM UBERABA , CONFORME CONVOCAÇÃO 48/2013, ANEXA.

Nome	SUSANA ELISA RIECK
Função	
Período da Viagem	06/12/2013 à 06/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002146/13
Valor das Diárias (R$)	166,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	"CONVOCAÇÃO PARA REUNIÃO DA CEUA NA REITORIA EM UBERABA" (SIC)

Nome	FABIO HENRIQUE MONTEIRO OLIVEIRA
Função	
Período da Viagem	15/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Uberlândia / Fortaleza / Uberlândia
Número da Requisição	001852/13
Valor das Diárias (R$)	787,54
Objetivo	Nacional - Treinamento
Descrição	Participar do curso CCNA 1 - CISCO - FORMAÇÃO DE INSTRUTORES CISCO

Nome	DANILO CUSTODIO DE MEDEIROS
Função	
Período da Viagem	17/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Uberlândia / Fortaleza / Uberlândia
Número da Requisição	001782/13
Valor das Diárias (R$)	982,98
Objetivo	Nacional - Treinamento
Descrição	Participar do treinamento presencial do curso CCNA(2) Formação de instrutores CISCO

Nome	THIAGO BRUNO CAPARELLI
Função	
Período da Viagem	17/12/2013 à 21/12/2013
Destino	Uberlândia / Fortaleza / Uberlândia
Número da Requisição	001784/13
Valor das Diárias (R$)	982,98
Objetivo	Nacional - Treinamento
Descrição	PARTICPAR DO ENCONTRO PRESENCIAL CCNA(2) FORMAÇÃO DE INSTRUTORES CISCO

Nome	MARIA DE LOURDES RIBEIRO GASPAR
Função	
Período da Viagem	03/12/2013 à 06/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	001864/13
Valor das Diárias (R$)	646,68
Objetivo	Nacional - Encontro/Seminário
Descrição	APRESENTAÇÃO DE TRABALHO INTITULADO "PIBID UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES?" NO IV ENALIC - ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS E III SEMINARIO NACIONAL DO PIBID

Nome	JOSE CARLOS DE CASTRO JUNIOR
Função	
Período da Viagem	13/12/2013 à 15/12/2013
Destino	Uberlândia / Campinas / Uberlândia
Número da Requisição	001863/13
Valor das Diárias (R$)	425,55
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	ACOMPANHAR ALUNOS DO CURSO DE LOGISTICA EM VISITA TECNICA AO AEROPORTO VIRACOPOS E AO GRUPO TPC , EM CAMPINAS

Nome	ANDRE SOUZA LEMOS
Função	
Período da Viagem	04/12/2013 à 04/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	001977/13
Valor das Diárias (R$)	71,55

Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	PARTICIPAR DO EVENTO ENALIC - IV ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS E III SEMINARIO NACIONAL DO PIBID

Nome	ROGERIO RIBEIRO CARDOSO
Função	
Período da Viagem	06/12/2013 à 08/12/2013
Destino	Uberlândia / Santos / Uberlândia
Número da Requisição	001989/13
Valor das Diárias (R$)	520,55
Objetivo	Nacional - Congresso
Descrição	PARTICIPAR DO EVENTO EDUCAÇÃO, ESPIRITUALIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, EM SANTOS - SP

Nome	EDNALDO GONCALVES COUTINHO
Função	CD-0002
Período da Viagem	02/12/2013 à 02/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002002/13
Valor das Diárias (R$)	88,80
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar de Reunião Colégio de Dirigentes conforme convocação 08/2013

Nome	NATAL PIRES FERNANDES
Função	
Período da Viagem	02/12/2013 à 02/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002013/13
Valor das Diárias (R$)	71,55
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	CONDUZIR PROFESSORS E ALUNOS DOS CÂMPUS UBERLÂNDIA CENTRO PARA PARTICIPAR DO II FORUM DAS LICENCIATURAS

Nome	KEILA DE FATIMA CHAGAS NOGUEIRA
Função	
Período da Viagem	04/12/2013 à 04/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002017/13
Valor das Diárias (R$)	71,55
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	PARTICIPAR DO ENALIC - ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS E II SEMINARIO NACIONAL DO PIBID

Nome	ELISA ANTONIA RIBEIRO
Função	CD-0002
Período da Viagem	02/12/2013 à 02/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002114/13
Valor das Diárias (R$)	88,80
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	PARTICIPAR DE REUNIAO DO COLEGIO DE DIRIGENTES, EM UBERABA, PARA TRATAR DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS E PEDAGÓGICOS, CONFOEM CONVOCAÇÃO EM ANEXO.

Nome	FRANCIELLY RODRIGUES DE OLIVEIRA
Função	
Período da Viagem	05/12/2013 à 05/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002046/13
Valor das Diárias (R$)	71,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar Treinamento nova versão do SCDP conforme convocação 56/2013, em anexo.

Nome	PAULO DE TASSI FORTUNATO
Função	

Período da Viagem	05/12/2013 à 05/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002045/13
Valor das Diárias (R$)	71,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Participar Treinamento nova versão do SCDP conforme convocação 56/2013, em anexo.

Nome	HILDERICO FERREIRA DE CASTRO
Função	
Período da Viagem	05/12/2013 à 05/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002047/13
Valor das Diárias (R$)	71,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	Conduzir servidores Francielly Rodrigues e Paulo de Tassi para treinamento nova versão do SCDP, conforme convocação 56/2013

Nome	HILDERICO FERREIRA DE CASTRO
Função	
Período da Viagem	02/12/2013 à 02/12/2013
Destino	Uberlândia / Nova Ponte / Uberlândia
Número da Requisição	002027/13
Valor das Diárias (R$)	71,55
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	"(CONDUZIR PROFESSORES E ALUNOS EM VISITA TECNICA A EMRPESA FENNAR AVIAÇÃO AGRICOLA EM NOVA PONTE MG)" (SIC)

Nome	HILDERICO FERREIRA DE CASTRO
Função	
Período da Viagem	03/12/2013 à 03/12/2013
Destino	Uberlândia / Tupaciguara / Uberlândia
Número da Requisição	002029/13
Valor das Diárias (R$)	71,55
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	"(CONDUZIR PROFª SUSANA ELISA E ALUNOS EM VISITA TECNICA AO ARAS SOLEDADE EM TUPACIGUARA MG" (SIC)

Nome	EVANICE MARTINS FELISBERTO
Função	
Período da Viagem	05/12/2013 à 05/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002051/13
Valor das Diárias (R$)	71,55
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	PARTICIPAR DE REUNIAO EM UBERABA, PARA TREINAMETNO DO NOVO SCDP, CONFORME CONVOCAÇÃO 56/2013

Nome	RAQUEL ALMEIDA COSTA
Função	
Período da Viagem	12/12/2013 à 12/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002053/13
Valor das Diárias (R$)	166,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	"PARTICIPAR DA REUNIÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS, CONFORME CONVOCAÇÃO Nº57/2013/REITORIA EM ANEXO." (SIC)

Nome	ELIANE DE SOUZA SILVA BUENO
Função	
Período da Viagem	12/12/2013 à 12/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002115/13
Valor das Diárias (R$)	71,55
Objetivo	Nacional - Convocação

Descrição	PARTICIPAR DE REUNIAO PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELATIVOS AO NAPNE , EM ATENDIMENTO A CONVOCAÇÃO 57/2013

Nome	HILDERICO FERREIRA DE CASTRO
Função	
Período da Viagem	09/12/2013 à 09/12/2013
Destino	Uberlândia / Araguari / Uberlândia
Número da Requisição	002065/13
Valor das Diárias (R$)	71,55
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	"(CONDUZIR PROFºS ELIANE TERESA BORELA E SILONE FERREIRA DA SILVA AO POLO DE ARAGUARI MG)" (SIC)

Nome	EDNALDO GONCALVES COUTINHO
Função	CD-0002
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002103/13
Valor das Diárias (R$)	283,34
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	PARTICIPAR DE REUNIÃO DO FÓRUM DE PLANEJAMENTO, CONFORME CONVOCAÇÃO 48/2013.

Nome	WILIAN SANTOS DE SOUZA
Função	CD-0004
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002102/13
Valor das Diárias (R$)	283,34
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	PARTICIPAR DE REUNIÃO DO FÓRUM DE PLANEJAMENTO CONFORME CONVOCAÇÃO 48/2013.

Nome	EDINALVA PONCIANO
Função	CD-0003
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002104/13
Valor das Diárias (R$)	283,34
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	PARTICIPAR DE REUNIÃO DO FÓRUM DE PLANEJAMENTO CONFORME CONVOCAÇÃO 48/2013

Nome	HILDERICO FERREIRA DE CASTRO
Função	
Período da Viagem	13/12/2013 à 15/12/2013
Destino	Uberlândia / Campinas / Uberlândia
Número da Requisição	002081/13
Valor das Diárias (R$)	425,55
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	CONDUZIR SERVIDORE SE ALUNOS DO CURSO DE LOGISTICA EM VISITA TECNICA AO AEROPORTO DE VIRACOPOS

Nome	ELIANE TERESA BORELA
Função	
Período da Viagem	09/12/2013 à 09/12/2013
Destino	Uberlândia / Araguari / Uberlândia
Número da Requisição	002108/13
Valor das Diárias (R$)	71,55
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	"PARTICIPAR DA BANCA DE DEFESA DE ESTÁGIO DOS ALUNOS DO POLO DE ARAGUARI."

Nome	EDSON ANGOTI JUNIOR
Função	CD-0004
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002124/13
Valor das Diárias (R$)	283,34
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	PARTICIPAR DE REUNIAO EM UBERABA, DO FÓRUM DE PLANEJAMENTO, CONFORME CONVOCAÇÃO 48/2013, ANEXA.

Nome	BRUNO ROBERTO MARTINS ARANTES
Função	
Período da Viagem	16/12/2013 à 17/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002125/13
Valor das Diárias (R$)	231,59
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	PARTICIPAR DE REUNIAO EM UBERABA, DO FÓRUM DE PLANEJAMENTO, CONFORME CONVOCAÇÃO 48/2013.

Nome	RAYANNE MARCIA FINHOLDT PRADO
Função	
Período da Viagem	18/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002130/13
Valor das Diárias (R$)	166,55
Objetivo	Nacional - Convocação
Descrição	"REUNIÃO DO CENTRO DE IDIOMAS DO IFTM (CONFORME CONVOCAÇÃO EM SUBSTITUIÇÃO À PROFA. VALÉRIA NEHME)" (SIC)

Nome	JULIANA VILELA ALVES PACHECO
Função	
Período da Viagem	18/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002132/13
Valor das Diárias (R$)	166,55
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	PARTICIPAR DE REUNIAO E UBERABA, PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELATIVOS AO CENTRO DE IDIOMAS, EM ATENDIMENTO A CONVOCAÇÃO

Nome	SEBASTIAO EUSTAQUIO SOARES
Função	
Período da Viagem	18/12/2013 à 18/12/2013
Destino	Uberlândia / Uberaba / Uberlândia
Número da Requisição	002145/13
Valor das Diárias (R$)	71,55
Objetivo	Nacional - A Serviço
Descrição	CONDUZIR SERVIDORES DO CÂMPUS UBERLÂNDIA E UBERLÂNDIA CENTRO PARA SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO REITORIA